

Venerável Padre Jean Gailhac

**CARTAS**  
**às**  
**Religiosas do Sagrado Coração de Maria**

**Volume I I**

**FONTES DE VIDA**

**Estudo e reflexões sobre a herança das RSCM**



**CARTAS**  
**do**  
**Venerável Padre Jean Gailhac**



**Venerável Padre Jean Gailhac**

**CARTAS**  
**às**  
**Religiosas do Sagrado Coração de Maria**

**Volume II**

**FONTES DE VIDA**  
**Estudo e reflexões sobre a herança das RSCM**

## FICHA TÉCNICA

### **Tradução Portuguesa:**

Natália do Céu Alves rscm  
Maria Celina Coelho rscm  
Maria Manuela Faria rscm  
Maria Celeste Fernandes rscm  
Regina Medeiros Ferreira rscm  
Isabel de Lurdes Gomes rscm  
Margarida Maria Gonçalves rscm  
Maria da Conceição Mendes rscm  
Maria Alice Morgadinho rscm  
Maria José Torres rscm

### **Introduções:**

Rosa do Carmo Sampaio rscm  
com a colaboração de Mary Milligan rscm

### **Capa:**

Bianca Haglich rscm

### **Coordenação do Projecto:**

Ana Maria Gago rscm  
Maria Alice Santos rscm

### **Composição:**

SELETRAÇO - ARTES GRÁFICAS, LDA.

### **Impressão e Acabamento:**

CLIO - ARTES GRÁFICAS, LDA.

Depósito Legal N.º 108 777/97

Edição das  
Religiosas do Sagrado Coração de Maria

## INTRODUÇÃO

O segundo volume das cartas do Venerável Padre Jean Gailhac inclui a sua correspondência dirigida às Religiosas do Sagrado Coração de Maria, durante o generalato da Madre Saint-Félix Maynard, terceira superiora geral. Abrange, assim, um período de onze anos, entre a morte da Madre Sainte-Croix Vidal, segunda superiora geral, a 4 de Setembro de 1878, e o momento em que o Padre Gailhac, em virtude da sua idade avançada, deixou de poder comunicar por escrito com o Instituto.

O tipo de cartas agora publicado é o mesmo do volume anterior, relativo ao governo da Madre Sainte-Croix Vidal. Algumas destas cartas, a que se pode chamar cartas circulares, são dirigidas às comunidades existentes fora da Casa Mãe, desenvolvendo, geralmente, um assunto de interesse para todas. Um outro grupo é destinado a comunidades concretas, abordando algum aspecto importante para a vivência dessa comunidade. A maior parte são cartas pessoais; destas, um bom número é dirigido às superiores.

Quase todas as cartas que Gailhac escreve, nesta altura, são de carácter inspirativo, pouco falando de assuntos práticos. O seu objectivo é ajudar as irmãs a viverem mais de acordo com a sua vocação pessoal e como membros da Comunidade do Sagrado Coração de Maria.

Nesta época, ainda que mais lentamente, o Instituto continua numa fase de expansão. Às fundações de Lisburn (1870), Porto (1871), Liverpool (1872), Braga e Sag Harbor (1877), que tinham sido efectuadas no generalato anterior, juntam-se agora Ferrybank (1879) e Chaves (1885). É também um momento de consolidação das fundações já existentes, o que constituía motivo de grandes preocupações para Gailhac.

Nesta fase da vida do Instituto do Sagrado Coração de Maria o que o absorve completamente, e aquilo onde centra toda a sua energia, é a transmissão do espírito do Instituto que Gailhac deseja incutir e consolidar nas irmãs.

Este encorajamento à vivência do espírito do Instituto exigia um acompanhamento pessoal relativamente às superiores, que ele fazia através das cartas. Em algumas delas não é possível identificar a destinatária, mas em todas se nota a insistência em que vivam em fidelidade para que assim possam ser testemunho para a comunidade. A formação das superiores era outra das suas grandes preocupações. Em determinadas alturas, dirigia-lhes cartas circulares,

em que focava a importância do seu papel, orientando-as quanto à maneira de conduzir e animar a comunidade em fidelidade ao carisma do Instituto.

Gailhac sentia o seu envelhecimento e, com ele, grandes fragilidades de saúde que lhe faziam prever o fim próximo. À medida que a sua idade avançava, os assuntos ligados à administração e missão do Instituto iam passando cada vez mais para a responsabilidade da superiora geral. Na verdade, a sua acção nesta época canaliza-se mais para o acompanhamento das irmãs e das comunidades, quer através do contacto pessoal, quer por escrito, tentando fomentar a unidade do Instituto e a sua identificação com o espírito que lhe é próprio.

Até 1885, continuava, anualmente, a visitar e a fazer retiro às comunidades da Irlanda e Inglaterra. Nesse ano, ainda vai a Portugal, tendo estado no Porto e em Braga. Assim se explica que algumas das cartas sejam dirigidas à comunidade de Béziers.

Nestes últimos anos da sua vida, tornou-se grande amigo do Abade Jean, superior da Abadia Cisterciense de Fontfroide, que foi também seu director espiritual. O Abade Jean insistiu muito com ele para que escrevesse sobre o espírito do Instituto, a fim de que os seus membros viessem a ter no futuro, matéria suficiente para aprofundar o carisma.

Procura, por isso, escrever o máximo que lhe é possível sobre aspectos fundamentais da vida religiosa, de acordo com o espírito do Instituto. São o que ele designou por Tratados e que, neste volume, formam um conjunto bastante numeroso de escritos doutrinários. Destinam-se a todas as irmãs no presente e no futuro. Alguns deles estão influenciados pela teologia e mentalidade do século XIX, tendo, por consequência, uma linguagem normativa, e, por vezes, um pouco negativista. Ao fazer-se a sua leitura, tem de se tentar captar o que é essencial e, por conseguinte, permanente, secundarizando aquilo que, teologicamente, tem, hoje, uma abordagem diferente ao nível dos conceitos e da prática pastoral.

Estas cartas começam sempre por uma introdução fortemente influenciada pelo estilo paulino e onde podemos reconhecer a sua percepção pessoal do mistério cristão. É, ao mesmo tempo, uma introdução invocativa e focalizada na irmã ou na comunidade a quem se dirige.

Pode notar-se nas cartas desta fase, um amadurecimento espiritual e uma completa integração do seu ser. As palavras brotam-lhe do coração, cheias da vida que ele vive em Deus e com Deus. Repete muitas vezes, e de variadas maneiras, os conceitos que considera essenciais na vida das religiosas, para que elas os assimilem e possam ser testemunho para aqueles que lhes são confiados e para as gerações vindouras do Instituto.

Utiliza imagens criativas que se tornam ricas de simbolismo. É o sal, a luz, a semente, a raiz, a árvore, o fruto sem casca, o canteiro, a rede, a pesca, o mar, a casa, a construção, o retrato, o fogo, a lenha, o sol, a lua, a pérola, o nadador, o jardineiro, o pintor, o semeador e ainda outras. Muitas delas são imagens bíblicas que, ao lado das inúmeras citações feitas de cor, revelam a sua assimilação profunda e personalizada da Palavra de Deus.

Outra característica desta fase é que, algumas vezes, fala de si próprio, da sua vida, da maneira como despertou a sua vocação, como foi percebendo a acção



de Deus em si, como cresceu nele a vontade de responder ao apelo de Deus. Mais raramente faz referência à mãe, ou à família.

Frequentemente fala da sua velhice, da diminuição da saúde, das dificuldades que tem em escrever e da proximidade da morte. Muitas vezes, especialmente a partir de 1886, as cartas estão por acabar, o que mostra que a sua incapacidade física ia sendo cada vez maior. Em 1887, o número de cartas diminui bastante e, em 1888, são já muito poucas. A última carta completa está datada de 19 de Abril de 1888, e curiosamente, é dirigida à sua sobrinha Madre Saint-Eugène Granier, superiora de Liverpool. De, 1889, existe apenas uma tentativa de escrever a uma superiora mas a carta ficou inacabada. Há mais duas cartas incompletas e não datadas que são, seguramente desse ano.

As cartas publicadas neste volume dão-nos, assim, uma ideia bastante clara de como se foi acentuando a velhice de Gailhac. Testemunham, também, a sua preocupação em consolidar, nas irmãs e nas comunidades, o espírito do Instituto para que, à sua morte, este estivesse fortalecido na unidade.

Rosa do Carmo Sampaio  
Roma, 13 de Junho 1996  
Festa do Sagrado Coração de Maria

## Interpretação das referências das cartas de Gailhac

- GS Gailhac ao Instituto
  - Número árabe Dia do mês
  - Número romano Mês
  - Número árabe Ano nos 1800
  - Letra do alfabeto Ordem das cartas escritas num determinado dia
- Exemplo: **GS/9/XI/71/B\***

Carta que Gailhac escreveu a um membro ou a uma comunidade do Instituto, em 9 de Novembro de 1871. Está codificada como a segunda carta que ele escreveu neste dia.

- O asterisco junto à referência indica que existe o original.

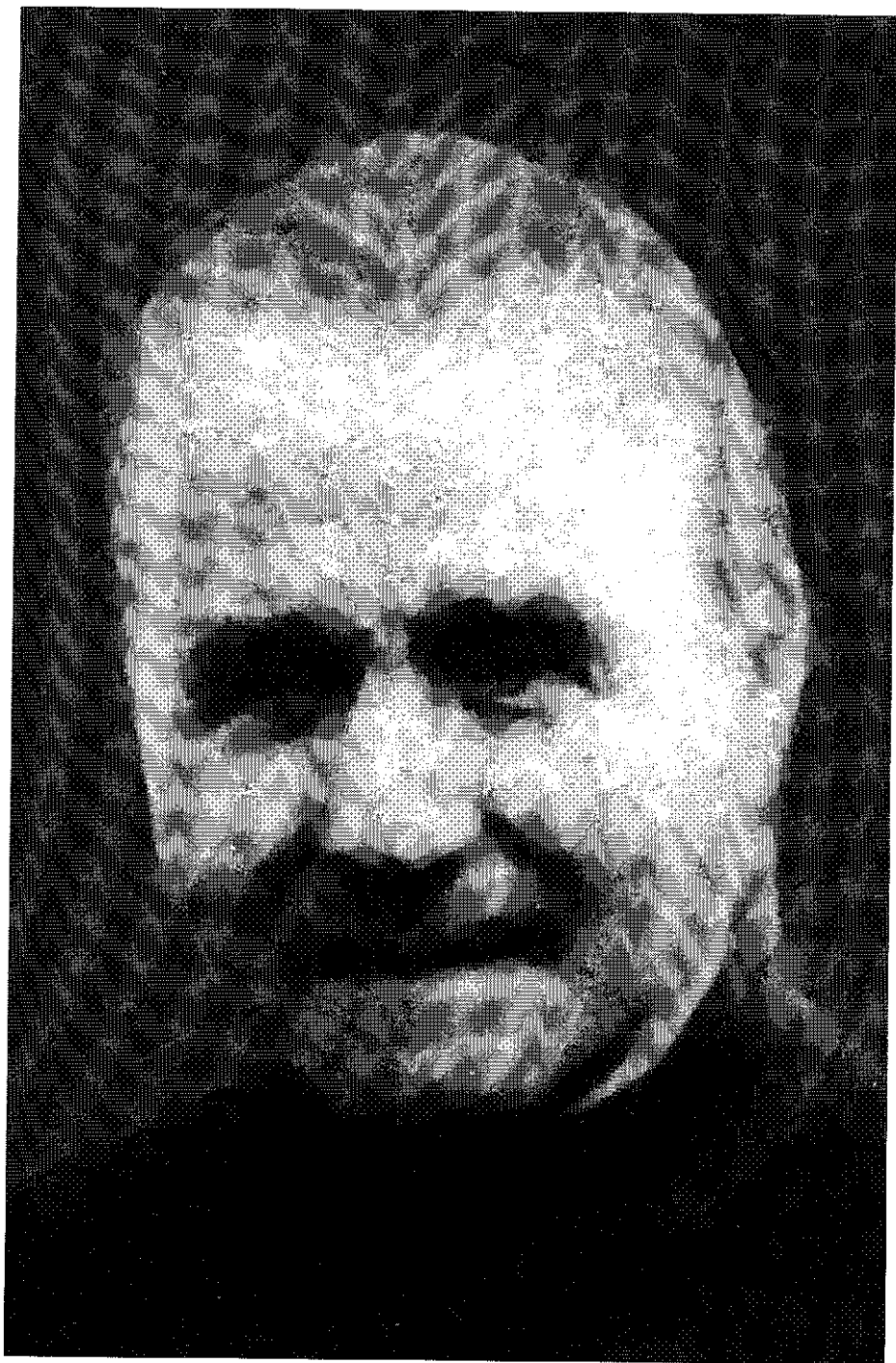
## Indicação sobre o método usado nas introduções

- Localidade para onde é dirigida a carta seguida da destinatária e do conteúdo da mesma.

Exemplo: Lisburn: À Madre St Raphael Cahill

Carta que Gailhac escreveu para Lisburn à Madre St Raphael Cahill.

- O termo Madre é utilizado para as superiores maiores e superiores das casas.



*Venerável Padre Jean Gailhac*



**Generalato da Madre Saint-Félix Maymard**



GS/9/IX/78/A\*

*Às comunidades. É uma carta circular escrita após a morte da Madre Ste. Croix Vidal, segunda superiora geral, que havia ocorrido no dia 4 do mês anterior. O estilo da carta denota bem o choque que havia sofrido com a sua perda. Lembra às irmãs a importância de associar à oração pela sua alma, o seguimento do seu testemunho de vida. Exorta-as a renovarem-se na própria vocação e numa adesão maior ao espírito do Instituto que se concretiza no amor à Casa Mãe.*

Béziers, 9 de Setembro de 1878

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que a santa, amável e adorável vontade de Deus se faça em tudo e sempre. Tiveram conhecimento da triste notícia da morte da reverenda Madre Sainte Croix, superiora Geral. O vosso sentir é tão filial e a querida Madre era tão boa e santa que compreendo bem como os vossos corações ficaram mergulhados em profunda tristeza. A vossa dor é muito justa e não esperaria outra coisa da vossa ternura e reconhecimento para com as superiores que viveram apenas para as suas religiosas e se dedicaram ao vosso bem e ao bem geral da comunidade.

Mas as lágrimas não bastam para testemunhar a veneração que têm por uma tão santa mãe. A sua memória impõe deveres a cumprir. O primeiro já o sentiram e estou certo começaram a satisfazer: rezar sem cessar para que a sua bela alma entre na união eterna que é a felicidade do céu. Temos certamente muitas provas da sua vida santa, mas para nos unirmos à infinita Santidade é preciso ser muito puro, muito perfeito.

Não sabemos se o momento desta união é imediato ou adiado, por isso devemos pedir continuamente a Deus que lhe conceda esta graça o mais depressa possível.

Um outro dever, muito grande também, nesta circunstância é o de se renovar no espírito da vocação a que foram chamadas. É o meio mais certo de sufragar a sua alma que está às portas do céu. É assim que satisfarão os seus mais ardentes desejos e lhe testemunharão o maior reconhecimento.

Sabem que, pelos seus exemplos, conselhos e cartas, ela lhes pediu incessantemente que conservassem nos corações e manifestassem, pelas atitudes, a dedicação, o amor e união à Casa Mãe que lhes deu a vida que têm e que só podem conservar por uma perfeita união com ela. Só poderão crescer nesta vida se crescerem no amor e na dedicação à Casa Mãe. Parece-me ouvir a verdadeira religiosa do Sagrado Coração de Maria exclamar, como os israelitas: "que a minha mão direita seque, que a minha língua se pegue ao céu da boca, se eu te esquecer ó casa bendita na qual nasci e na qual recebi todos os princípios da perfeição que Deus pede de mim para entrar na Jerusalém celeste". Oh! Sim, casa bendita, tu estarás sempre presente ao meu espírito. O amor arderá para sempre no meu coração e é pensando em ti que quero morrer.

Isto era uma das maiores consolações da querida Madre nos seus últimos momentos. Vosso Pai muito triste que a todas abençoa,

Gailhac, Sup.

GS/7/X/78/A

*A uma irmã não identificada. Está contente com o modo como ela assimilou a carta que lhe havia escrito e exorta-a a corresponder, cada dia mais, à graça de Deus.*

Béziers, 7 de Outubro de 1878

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus, manso, humilde, obediente, viva e reine para sempre no seu coração.

A sua carta, querida filhinha, trouxe-me uma dupla alegria. Antes de mais vi que não esquece as minhas palavras. É a primeira alegria. Falando-me delas, compreendi que as sentiu e que o seu coração de filha viu o interesse que lhe dedico. Muito mais ainda, aproveitou-as e esforçou-se por praticar a mansidão, a humildade e a obediência: numa palavra, todas as virtudes de uma santa religiosa. Deus seja bendito e o seu santo nome exaltado. A minha felicidade é completa. Querida filhinha, que posso desejar mais? E o que é que eu peço todos os instantes do dia senão que as minhas filhas sejam aquilo que com tanta solenidade prometeram, no dia da Profissão, para se tornarem dignas de cooperar na grande Obra de Jesus Cristo, que é a vossa santificação pessoal e a santificação dos outros?

Coragem pois, querida filha. Não pare no caminho aonde a graça a conduziu. Segundo a palavra do Espírito Santo, regule as ascensões do seu coração. Esqueça cada dia o que fez no dia anterior e cada manhã formule o generoso propósito de subir mais alto. Lance-se para o que está diante de si. A escada é alta, está em relação com a recompensa que Deus lhe destina. Se conseguir chegar ao cimo, o último degrau introduzi-la-á no céu e pô-la-á na posse de Deus. Como será feliz então! Como se alegrará por ter obedecido, por se ter humilhado, dedicado até ao sacrifício, a exemplo de Jesus Cristo, seu celeste esposo.

Querida filhinha, abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/7/X/78/B

*A uma irmã não identificada. Em resposta a uma carta da irmã, que devia ter mostrado dificuldade em aceitar a perda da Madre Ste Croix Vidal, lembra-lhe, de uma maneira muito bonita, que ela está vivendo a verdadeira vida junto das companheiras da primeira hora - Madre St Jean Cure e Madre St Stanislas Gibbal - e que as suas vidas são um incentivo a caminharem na mesma direcção.*

Béziers, 7 de Outubro de 1878

Minha querida e muito amada Filha

Só Deus é eterno. Só Ele não morre. O seu Ser é sempre o mesmo e, como



não teve princípio não terá fim. Na terra tudo muda, tudo varia e a nossa vida actual é uma morte contínua. Felizes aqueles que viveram segundo Deus e a sua vontade. Quando pensam ter perdido a vida, é então que a possuem. A que deixam é um instante. A que recebem é eterna. É esta agora a herança da querida Madre Ste. Croix. Está junto da querida Fundadora e da sua companheira, Madre St. Stanislas, bem como das nossas queridas filhas que Deus levou muito novas ainda, para fazerem uma comunidade no céu.

Assim, as nossas queridas defuntas, mortas para a terra, mas vivendo da verdadeira vida, hão-de ser para nós uma grande consolação. No céu, junto de Deus, servem-nos de intercessoras e advogadas. Na terra, a recordação dos grandes exemplos de virtude que nos legaram jamais se apagará da nossa memória, e será um grande incentivo para caminhar-mos sobre as suas pegadas a fim de um dia nos encontrarmos reunidos.

No meio de todas as provações entremos no pensamento de Deus, para nos tornarmos mais santas, mais conformes com os seus desígnios, mais dignas de trabalhar para a Sua glória. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/7/X/78/C

*A uma superiora. Ao celebrar 52 anos de sacerdócio, evoca com simplicidade, a razão de ser do seu sacerdócio - amar a Deus e fazê-lo amado e levar por diante a obra que Deus lhe confiou. Mostra uma grande amizade por cada uma das irmãs.*

*Comunica-lhe que dali a algum tempo lhe enviará irmãs e que deverá organizar tudo porque brevemente será chamada a Béziers para a eleição da superiora geral.*

Béziers, 7 de Outubro de 1878

Minha querida e muito amada Filha

Viva Deus! e que tudo cante a sua glória, celebre a sua grandeza, proclame o seu amor, faça conhecer a sua misericórdia.

Há 52 anos, que Deus, na sua clemência, me tornou participante do sacerdócio de seu Filho. Não me tendo sido possível mais cedo, hoje, dia de Nossa Senhora do Rosário, celebrei o aniversário desta graça inefável. Que Deus me continue a conceder em abundância a sua misericórdia para que eu seja um bom padre, que Ele apague as minhas faltas e eu tenha a felicidade de morrer como santo sacerdote. Eu prometi a Deus ser todo dele, viver só para O amar e O fazer amar. Diga a todas as minhas filhas que rezem muito por mim. Faça-o também, não me esqueça, porque eu rezo por todas.

Não, querida filha, eu não tenho nada contra si, nem contra nenhuma das minhas filhas. Sou demasiado pai, para isso. Será muito difícil compreender o amor que Deus pôs no meu coração pelas minhas filhas. Quero gastar-me totalmente por todas e cada uma. É bem preciso que assim seja, porque mais do que à minha vida eu dou valor à Obra que apouve a Deus confiar-me, apesar da

minha indignidade. De boa vontade oferecerei a Deus todos os sacrifícios para que esta obra se perpetue, se estenda ao mundo inteiro para sua glória e salvação das pessoas.

Ora, eu não posso nada sózinho. Tenho necessidade das minhas filhas. Tenho necessidade que elas se multipliquem, mas também que elas bebam o espírito que eu procuro aurir em Jesus Cristo. Mas, como conseguirei enchê-las deste espírito, senão amando-as? Jesus Cristo dá-nos o seu espírito porque nos ama. Os apóstolos comunicaram-nos o espírito de Jesus Cristo amando os seus fiéis. Foram para eles verdadeiras mães.

Do mesmo modo, não podeis assimilar o espírito de Jesus Cristo, transmitido por este pai, senão amando. Quem não ama em Deus e segundo Deus, não vale nada. Ó minha filhinha, ame pois em Deus e para Deus! O amor sobrenatural fá-la-á compreender o que lhe tenho escrito. Quanto mais amar, melhor entenderá o conteúdo das minhas cartas.

Esse amor dar-lhe-á não somente a compreensão, mas a vontade e a força para cumprir generosamente tudo o que nelas lhe tenho dito.

Diga a todas as minhas filhas que com todo o coração sou pai de todas. Seu Pai que a abençoa,

Gailhac, Sup.

P.S. - Esteja pronta para vir a Béziers para a nomeação da Superiora Geral, logo que eu lhe escreva. Nunca será antes dos meados do próximo mês. Deste modo, terá tempo de preparar as irmãs que irão dentro em breve, para essa casa.

GS/22/X/78/A\*

*Sag-Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora, que não gostava de estar numa posição de chefia. Lembra-lhe que esta não é uma escolha pessoal mas uma vocação. Exorta-a a entregar-se totalmente à missão, procurando apenas amar a Deus e fazê-lo amado.*

Béziers, 22 de Outubro de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o bom e misericordioso Jesus viva e reine para sempre no seu coração e no de todas as minhas muito queridas Filhas.

Querida filhinha, louve, e eu louvo consigo, o divino Redentor que comulando-a de graças e enviando-lhe pessoas que querem aprender a amá-lo e a servi-lo lhe dá o meio de trabalhar na Obra, tão grande, tão bela, tão divina da Redenção.

Querida filha, estour tentado a dizer-lhe: "Filhinha, não está a ser razoável, está desanimada, triste, quereria libertar-se do fardo que Jesus lhe impôs." E no entanto, Jesus conduz tão bem a barca, está consigo, este divino Salvador, faz prosperar a sua obra, toda a gente a ama, a louva, e ainda diz: "perdi a coragem"?

Deixe-me dizer-lhe como um pai que a ama: no futuro vai ser mais ponderada. Oh! como é bom dizer a Deus com um coração generoso: "Meu Deus, eis-me aqui para fazer a vossa vontade. O meu coração está pronto para tudo. Eis-me meu Deus para fazer a vossa vontade". Deus ama aquele que assim está disposto e que com grande simplicidade lho diz.

Querida filha, não é verdade que tudo deve ceder diante da vontade de Deus e que todos os sacrifícios se tornam agradáveis, deliciosos quando são feitos por Ele? Lembre-se de quão felizes se sentiram todos os santos por trabalharem para a glória de Deus. Leia as suas vidas. Verá com que ardor e generosidade abraçaram trabalhos, preocupações, fadigas, sofrimentos para dar glória a Deus. Talvez me diga: Oh!, sim, quero trabalhar, mas não mandar. Querida filha, compete-lhe, por ventura, a si escolher? Não devemos nós deixar Deus agir e ver a sua vontade na vontade dos superiores?

Na verdade, não tem sido razoável, mas vai sê-lo. Sim, sê-lo-á e a partir deste momento a sua ocupação será apenas amar a Deus e ser o modelo das religiosas da sua comunidade. A sua felicidade será estimulá-las pelas suas palavras e exemplos. Amar a Deus e fazê-lo amar, glorificar a Deus e fazê-lo glorificar, eis toda a nossa vida.

Minha querida filhinha, viver para Deus e por Ele morrer, imolar-se e sacrificar-se por Deus a fim de que seja amado, louvado e glorificado, não é a mais bela, a mais gloriosa das vocações?

Querida filha, daqui em diante não se ocupe de outra coisa que não seja tornar-se santa, ardente em zelo pela glória de Deus. Seja sempre boa, mansa, forte, cheia de amor, paciente, mas firme. Encha-se todos os dias e cada vez mais do espírito de Deus. Conduza-se em tudo pelas inspirações que dele lhe vierem. Viva inteiramente unida a Jesus, a ponto de poder dizer: "O meu viver é Jesus Cristo". Abençoo-as a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/XI/78/A\*

*A uma superiora que não lhe escrevia há bastante tempo. Lembra-lhe que a sua obrigação pessoal é a de ser outro Jesus Cristo e que assim poderá ajudar as irmãs da comunidade a seguirem-no.*

Béziers, 2 de Novembro de 1878

Minha muito querida Filha

Que Jesus viva e reine no seu coração, o encha da sua graça e o dirija pelos seus caminhos.

Parece-me que já há muito tempo não lhe escrevo, pelo menos só para si. Podia dizer a mesma coisa de si. Contudo, gosto tanto de lhe dizer o que Deus me dá para si como gostaria que me dissesse como vai a sua vida com Deus, como progride na união com Jesus e os esforços que faz para se lhe assemelhar.

Querida filha, é para si uma obrigação, e uma obrigação rigorosa, tornar-se uma verdadeira imagem de Jesus Cristo. Deve viver de tal maneira que possa dizer: "o meu viver é Jesus Cristo". Sabe que uma superiora deve ser o modelo das religiosas da sua comunidade. Deve ser o modelo perfeito de Jesus Cristo e um Jesus Cristo tão autêntico que, com verdade, possa dizer: "Sêde minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo".

Medite esta verdade e veja o compromisso que ela lhe impõe. Não é uma grande felicidade ser duplamente obrigada a imitar Jesus Cristo? Em primeiro lugar, porque não poderá ser uma boa religiosa enquanto não for uma e a mesma coisa com Jesus Cristo, depois porque, com o seu exemplo, deve edificar e levar as religiosas a tornarem-se semelhantes a Ele imitando-a a si.

Mas quem é Jesus Cristo? A santidade infinita. O que foi na terra a sua vida? Um modelo completo de perfeição. Pôde desafiar os seus maiores inimigos a encontrar nele o quer que fosse a censurar, o mais pequeno defeito a assinalar. A sua bondade foi admirável, mesmo para com os seus mais cruéis inimigos, e a sua humildade, indizível. Leia com um pouco de atenção o Evangelho e ficará admirada com o seu aniquilamento. O seu amor pelas pessoas é toda a sua vida. Todo o seu ser, todos os seus instantes lhes foram consagrados.

"O zelo pela glória de seu Pai devorou-O. A sua obediência foi até à morte e morte de cruz". Que paciência! Não se contradisse nem um só instante! Nada. Nem calúnias, nem ultrajes, nem maus tratos, nem suplícios, nem a morte, a mais ignominiosa, a mais cruel, nada O fez abalar.

Oh! sim! Jesus Cristo é bem o modelo de toda a perfeição. Estude-O, imite-O e será também um modelo. Não necessito de falar da sua obediência com mais pormenores. Jesus Cristo fez a cada instante o que agradava a seu Pai.

Oh! minha filhinha, torne-se um outro Jesus Cristo. Não descure nada. Faça tudo com perfeição. Saiba dominar-se naquilo que mais lhe custa. Não recue diante de nenhuma coisa das que sabe que eu espero de si. Só quero o que Deus quer.

Oh! minha querida filha, sabe que o bem só existe pela integridade daquilo que o constitui e que o mal nasce do mais pequeno defeito ligado a um acto da vida. Seja santa, perfeita, toda de Deus. O meu coração, o meu amor, a minha bênção para si e para cada uma das minhas filhas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/4/XI/78/A\*

*A M. Ste Philomène Clarou que lhe escrevera com um certo mau espírito, dizendo que não era capaz de mudar o seu temperamento. Carinhosamente, mas com exigência, manifesta-lhe o desgosto que sente com tal atitude e anima-a a converter-se e a dar-se totalmente a Deus.*

Béziers, 4 de Novembro de 1878

Minha muito querida e bem-amada Filha

Que o doce e humilde Jesus tome posse do seu coração e o torne todo d'Ele.

Querida filha, tanto nas minhas cartas como nas minhas instruções coloco sob os seus olhos as virtudes que devem ser praticadas e os vícios ou defeitos de que deve corrigir-se. Os meus escritos e as minhas palavras são como que um espelho no qual cada uma se olha e onde pode ver o que deve recomçar ou emendar em si. Nunca tive intenção de atingir determinada pessoa.

Se se reconhece nos quadros que tracei, agradeça a Deus, pois é uma grande graça reconhecer os próprios defeitos. Se Deus nos faz conhecer os nossos defeitos, ele nos concederá a graça de nos corrigirmos deles.

Dizer: "Sei que nunca me converterei" é um orgulho tolo e uma cobardia. Orgulho, se se conta apenas consigo e não com Deus, sem o qual certamente não podemos nada, ou uma cobardia porque não queremos fazer tudo o que exige a verdadeira conversão.

Querida filha, diz uma tolice quando acrescenta, que nunca estaremos contentes consigo faça o que fizer, e diz uma tolice ainda maior ao dizer, isso é—me completamente indiferente.

Esta maneira de falar causa-me muita pena, não é assim que fala uma boa religiosa.

Querida filha, peço-lhe que entre em si mesma, que se humilhe diante de Deus e Lhe prometa seriamente converter-se de verdade. Minha querida filha, Deus sabe tudo, vê tudo; não nos iludamos, um dia Ele nos julgará segundo a verdade e a justiça. Minha filha, esqueça-se de si mesma, dê-se a Deus, mas toda inteira, viva segundo os exemplos de Jesus.

Parece dizer que eu não rezo por si. Querida filha, nunca subo ao santo altar sem levar no meu coração todas as minhas filhas e a si em particular.

Leia a minha carta com o espírito de Deus, tal como lha escrevi e penso que me escreverá para me consolar. Abençoo-a do coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/9/XI/78/A

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora. Em resposta a uma pergunta que esta lhe tinha feito, mostra-lhe a necessidade de as religiosas possuírem disponibilidade para servir onde fôr necessário e para aceitar quem lhe é enviado.*

*É interessante o modo como fala da disponibilidade.*

Béziers, 9 de Novembro de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Jesus, que fez a cada instante o que agradava a seu Pai, reine para sempre no seu coração.

Querida filhinha, a comunidade não fez e não pode fazer promessas. Além de que, não poderia receber um membro que, à entrada na comunidade,

pusesse condições. O bem do Instituto pede que ele seja livre no envio dos seus membros e estes devem estar prontos a ir para toda a parte aonde a obediência os enviar. Além disso, cada superiora local deve receber os membros que lhe são enviados. A ela compete fazê-los render ao máximo.

O governo de um Instituto seria impossível, se cada casa, cada superiora, tivesse o direito de escolher. Fez mal em falar destas coisas com as religiosas. Devem todas ter suficiente bom espírito para receber com solicitude e caridade todas aquelas que os superiores maiores lhes enviarem para com elas trabalharem na Obra de Deus. Aquilo que as superiores locais podem fazer, é expor aos superiores maiores as necessidades da sua casa e certamente a Casa Mãe, que só quer o bem de todas as casas, fará sempre tudo o que estiver ao seu alcance.

Procure, querida filhinha, reparar o mal que se fez na casa de Lisburn e abolir o mau espírito que aí se introduziu. Que as religiosas saibam bem que, se alguma coisa são, é pela sua união perfeita e inteira obediência para com a Casa Mãe. Todas as casas se devem orientar pela Regra e pelas ordens ou proibições da Casa Mãe. Qualquer casa que quisesse ter o seu próprio espírito e maneiras próprias, seria um membro morto. Cada casa só vive pela sua união e submissão a tudo o que parte da Casa Mãe. Estes incontestáveis princípios são vividos em todos os Institutos. Apenas por este meio cada casa se torna sólida e vive o espírito que assegura a sua perpetuidade.

Querida filhinha, medite diante de Deus estas palavras e reconhecerá nelas a justiça e a verdade. Procure, suplico-lhe, propagar este espírito na casa que lhe está confiada, se quer que Deus a abençoe e a faça prosperar. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/14/XI/78/A\*

*Às comunidades. Exorta as irmãs a serem todas de Deus.*

Béziers, 14 de Novembro de 1878

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Deus seja tudo para nós. Depois de Deus tudo é nada. Por conseguinte, que Ele viva e reine em todo o nosso ser e que todo o nosso ser se lance unicamente para Ele.

Queridas filhinas, em todos os tempos a prática desta verdade foi necessária. Contudo, talvez em nenhuma época, o nada de tudo aquilo que não é Deus, se tenha feito sentir tanto. Por outro lado, a necessidade da sua intervenção e assistência em tempo algum se revelou duma maneira tão palpável.

Portanto, queridas filhas, afastemos os olhos, o coração, os afectos, de tudo o que foi criado e voltê-mo-los para Deus Criador, nosso Salvador, nossa

única esperança para o futuro e nossa única consolação para o presente. Ponhamos unicamente nele a nossa confiança. Só Ele nos pode dar força, ajudar a perseverar no bem, ultrapassando toda a espécie de obstáculos para poder fazer bem àqueles que Deus nos confiou. Sim, é o momento de dizer com o profeta: "Olho para todos os lados e não vejo vir-me socorro, mas elevo os olhos para as montanhas eternas de onde me virá o auxílio".

Queridas filhas, desprendamos pois os nossos corações do amor pelas coisas que passam. Procuremos somente a Deus, desejemos só a Deus, não ansiemos por coisa nenhuma que não seja possuí-lo a Ele. Fugamos do pecado que nos separa de Deus. Purifique-mo-nos de todas as imperfeições que enfraquecem o nosso amor por Ele e diminuem a efusão da sua graça em nós. Façamos mais: correspondamos com maior fidelidade à nossa vocação e cumpramos os deveres que lhes são próprios com maior generosidade e rigor. Não descuremos nenhum dos nossos compromissos e esforcemo-nos por fazer todos os dias maiores progressos na santidade.

Oh!, minhas filhas, eu penso muitas vezes que, se todos os padres, todos os religiosos e religiosas fossem santos, o mundo estaria convertido, estaria salvo. E tremo ao pensar que a nossa tibieza, negligência, falta de amor, pouco zelo puro e ardente sejam a causa de todos os males espirituais e temporais que assolam o mundo.

Queridas filhinhas, amemos a Deus, amêmo-lo única e verdadeiramente. Pelas nossas virtudes sejamos o "sal da terra". Que elas sejam em nós um protesto contra os vícios que, como um rio cheio de lodo, sujam o mundo. Que a santidade da nossa vida, brilhante como o sol, afaste as trevas. Que o nosso amor a Deus mate a indiferença e derreta o gelo dos corações. Numa palavra, sejamos todos santos a fim de que Deus, vendo o nosso amor, perdoe aos pecadores, os transforme, os renove, lhes dê a vida da graça que as suas iniquidades lhes tinham feito perder.

Rezemos, rezemos, rezemos sem cessar.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/29/XI/78/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, que sendo superiora, devia estar presente no capítulo geral onde seria eleita a terceira superiora geral do Instituto. Perante a impossibilidade de esta se deslocar a Béziers, diz-lhe o que há-de fazer para compensar a sua ausência.*

Béziers, 29 de Novembro de 1878

Minha muito querida Irmã e muito amada Filha

Ao escrever-lhe para a eleição da superiora geral, esqueci-me de lhe mandar o boletim de voto. Vou remediar esta falta.

1.º Escreva uma carta na qual exprima a pena que sente por não poder vir retemperar-se no espírito e fervor da Casa Mãe. Diga os motivos que a impedem de vir: 1) a distância; 2) o mau tempo; 3) a impossibilidade de deixar a casa, dado as numerosas ocupações que a retêm; 4) as despesas, uma vez que a casa está no princípio, e tem necessidade de que as receitas sejam bem administradas para fazer face a tudo.

2.º Terminada a carta dará o seu voto assim concebido:

Eu, N., dou o meu voto para Madre Geral a M. Nome.

Feito isto lacre o boletim, meta-o na carta. Ponha tudo num envelope dirigido a mim. Apresse-se a responder-me. Faça-o o mais depressa possível, pois estou ansioso que tenham uma superiora geral. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/30/XI/78/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora e sobrinha de Gailhac. Mais uma vez procura mostrar-lhe a necessidade de se ultrapassar nas coisas de que não gosta e de as fazer com perfeição. Uma das grandes dificuldades desta religiosa é o desinteresse em falar correctamente o inglês.*

Béziers, 30 de Novembro de 1878

Minha muito querida e muito amada Filhinha

Que Jesus viva e reine para sempre no seu coração, a abençoe e a dirija em todos os seus passos.

Minha filhinha, custa-me repreendê-la, mas deve contar com esta minha atitude, quando penso que a merece. Ama bem pouco a sua filha, o pai que a deixa viciar-se nos seus defeitos. O bom pai é aquele que, zeloso pela perfeição da filha, vela sem cessar por ela a fim de a ajudar a fazer a vontade de Deus.

Quer ser boa, mas a verdadeira bondade não consente em si nenhum defeito conhecido e voluntário, não aceita o triste costume de pôr de lado tudo o que exige um pouco de sacrifício e domínio. Quem é verdadeiramente virtuoso possui o amor de Deus, e nada é difícil ao amor. O amor não recua diante de nenhum sacrifício. É preciso que ele triunfe em tudo aquilo que é para a glória de Deus a quem ama e que sinta gosto em tudo quanto faz por esse amor.

Aquele que ama verdadeiramente a Deus conhece-O porque o amor dá inteligência. Ele sabe que Deus é perfeito em si mesmo e em tudo o que faz. Ama-O, quer assemelhar-se-lhe e em todo o lugar aplica-se, tanto quanto lhe é possível, a santificar-se. Como Deus é tão perfeito, no verme que rasteja na terra, como no anjo que resplandece no céu, assim esse que ama a Deus esforça-se por ser perfeito tanto nas coisas pequenas como nas grandes. De resto, como o número das coisas pequenas enche a vida e as grandes são raras, depreende-se que a santidade de uma religiosa está na perfeição das primeiras. Assim no-lo diz o Espírito Santo. Assim o compreenderam e viveram todos os santos.



Oh! como seria santa a religiosa que tudo fizesse com perfeição! Os seus merecimentos seriam inumeráveis e a sua vida uma pregação contínua. Pregação bem mais eficaz que as suas palavras seriam as suas obras e exemplos.

Portanto, faça tudo com perfeição. Não deixe penetrar a negligência em nada. Que se veja que tudo é feito com aplicação. Ajude neste ponto as religiosas da sua casa. Quando uma comunidade vive assim, as consequências são maravilhosas nas pessoas que a vêem e a visitam.

Ora, querida filhinha, Jesus dizia aos seus inimigos que procuravam encontrar nele alguma coisa a censurar: "Quem de vós pode encontrar em Mim o mais pequeno defeito?" Que este desafio de Jesus seja para nós um bem e um estímulo que nos ponha ao abrigo da rotina.

Querida filha, renovemo-nos em tudo e sem cessar no espírito de fervor. Nos mais pequenos pormenores da nossa vida estudemos Jesus, tão santo, tão perfeito em tudo e em toda a parte. Ame a Jesus, querida filha. Ame-O verdadeiramente através das suas obras e de toda a sua vida. Com este amor terá tudo.

Diga a todas as minhas filhinhas, que as amo muito. Em breve lhes escreverei. Abençoo a todas.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/1/XII/78/A

*A uma irmã não identificada que se abriu a ele com muita simplicidade. Exorta-a a destruir o orgulho e a desenvolver a humildade e a mansidão.*

Béziers, 1 de Dezembro de 1878

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o bom Jesus viva e reine sempre em si e a dirija em tudo.

Querida filha, a sua carta deu-me uma grande alegria. Gosto muito desta simplicidade e sinceridade com que se dirige ao seu pai. Viva sempre assim e será abençoada por Deus.

Procure, querida filha, gostar de ver os seus defeitos e as suas fragilidades. É preciso alegrar-nos no nosso nada, não para perdermos a coragem, mas para admirarmos a bondade e sabedoria de Deus que se compraz em escolher o que há de mais pequeno e mais fraco, para realizar as suas obras, a fim de que confessemos, se elas forem bem sucedidas, que é só Deus quem tudo faz. Esperando, conservemo-nos no nosso nada, mas não ociosos. Esforcemo-nos por nos tornarmos semelhantes a Jesus Cristo, verdadeiro Filho de Deus, feito homem, por quem tudo foi feito desde o começo e também por quem tudo continua e continuará a ser feito até à consumação dos séculos.

Diz-me que tem dificuldade em descobrir o seu defeito dominante, mas nomeou-o. O orgulho é o princípio de todo o pecado. Continue a conservar-se

no seu nada na sua fragilidade e triunfará totalmente deste perigoso inimigo. Destrua o orgulho, e tudo o que é negativo será destruído. Jesus, querendo mostrar-nos em si mesmo a virtude geradora de todas as virtudes, disse: “aprendei de Mim a ser mansos e humildes de coração”.

Oh! humildade! Oh! mansidão! Virtudes divinas. Quem as possui é agradável a Deus, é o seu tabernáculo e, ousado dizê-lo, é o céu de Deus. Querida filhinha, ame e viva estas duas virtudes. Procure incuti-las às religiosas da sua comunidade. Não podemos ser instrumento do bem nas mãos de Deus ou com as pessoas com quem trabalhamos, se não possuírmos estas duas virtudes. Que elas façam parte de toda a sua vida, orientem os seus pensamentos, sentimentos e todas as suas acções. Com estas duas virtudes, fará descer Deus à terra e levará as pessoas para o céu.

Todos os meus instantes estão preenchidos. Todavia, diga às minhas filhas que tanto amo, porque são minhas e eu sou delas, que em breve lhes escreverei. Procurarei fazê-lo uma vez a uma, outra vez a outra.

Somente, gostaria que cada uma me escrevesse cartas que não fossem vagas mas em que, com toda a simplicidade, me falassem de si, dando-me conta da sua vida para que eu possa dizer-lhes qualquer coisa de útil.

Esperando, abençoo-as a todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/XII/78/A\*

*Esta carta já vem publicada no volume anterior com o código GS/s.d./73 (Natal). O original tem a presente data.*

Béziers, 17 de Dezembro de 1878

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Que o Menino Jesus nasça no coração de cada uma e seja o seu rei. O que deseja Ele? Possuí-lo. Que ele vos abrase pois com o seu amor e se lhes una tão estreitamente que, todas juntas, não façam senão um só coração no de Jesus e vivam da sua vida.

Queridas filhas, acaso poderia eu deixar passar as belas festas natalícias sem falar, por alguns instantes, com as minhas muito queridas filhinhas?

Um Menino da terra e do céu nos foi dado. Um novo ano começa. No estábulo, perto duma pobre mangedoura, os pastores e os reis, representando toda a humanidade, encontram-se reunidos. Que quantidade de maravilhas oferece à nossa meditação um Deus Menino que o Pai, na imensidade do seu amor, nos deu para ser nosso Salvador, Modelo e Mestre.

Este Menino-Deus salva-nos pela sua vida que vem comunicar-nos. Pela morte na cruz suprime a sentença de morte pronunciada contra nós, une-nos a Si pelos méritos que nos alcança, reconcilia-nos com o Pai e imprime nas nossas frentes todos os títulos que o pecado tinha destruído.

Este Menino é nosso Salvador, mas quer que a salvação que nos oferece

e opera seja uma graça e uma recompensa. É por este motivo que nos revela a vontade de seu Pai celeste para que nós a cumpramos. Faz-se então nosso Mestre. Porém, inutilmente seria nosso Mestre se não fosse nosso modelo. Ora, Ele é ao mesmo tempo mestre e modelo.

O presépio é um altar. Nele Jesus começa o seu sacrifício que será consumado no calvário. O presépio é uma cátedra. O silêncio de Jesus pobre, humilhado, sofredor é o mais eloquente ensinamento que nos podia ser dado.

No presépio Ele é modelo. Não está nesse altar senão para nos dizer o amor que devemos ter pela nossa salvação, já que Ele mesmo a ama tanto que para conseguir se despojou de tudo e se sacrificou totalmente. A sua pobreza mostra-nos o desprezo que devemos ter pelas coisas que passam para nos ocuparmos só em procurar as eternas. As suas humilhações ensinam-nos a pouca importância que devemos ligar aos elogios, à glória que passa. Os seus sofrimentos põem-nos diante dos olhos a vida de contínuo sacrifício que devemos levar.

Oh! como é belo o Menino Jesus, como é digno do nosso amor! Como seríamos ingratos se não O amássemos! Mas poderemos amar a Jesus sem O imitar? O amor sem a imitação não passa de um vago sentimento que não nos pode levar até Ele. Jesus ama-nos e, para no-lo provar, imola-se inteiramente. Pensaremos nós amá-lo sem imitar a sua vida? "Meu Pai, disse Jesus, sabe que O amo porque faço a sua vontade". Se queremos pois amar Jesus, façamos a sua vontade. A sua vontade não pode exprimir-se melhor do que pela prática do seu exemplo.

Ações de graças, docilidade, imitação, eis os três cânticos que devemos entoar junto do presépio de Jesus. Estes três cânticos devem elevar-se dos nossos corações como raios incandescentes e toda a nossa vida, em conformidade com estes sentimentos, deve ser o reflexo e a imagem perfeita de Jesus. Depois desta primeira maravilha, surge uma outra, que em si mesma, parece não ter significado importante, mas que, aproximando-a do nascimento de Jesus, nos revela grandes coisas. Um novo ano começa.

Oiçam a voz do Apóstolo que diz: "A noite passou, os primeiros raios do sol despontaram, o sol mostra-se". Tudo o que é velho deve passar. Tudo deve ser renovado. Jesus, o grande restaurador, vem renovar todas as coisas na terra e no céu. Deixemos as trevas do pecado. Entremos na luz. As sombras e a mentira desaparecem. Com a vinda de Jesus, tudo é luz e verdade.

Uma vez mais, que tudo seja novo em nós: os corações, a voz, os actos. Que tudo em nós tome a forma de Jesus Cristo. Sim, sejamos Jesus Cristo; foi para isso que Ele veio. Ele traz-nos a vida que tínhamos perdido. Ele no-la traz, mais bela, mais fecunda.

Entremos em desafio para ver quem mais amará Jesus Cristo, quem melhor O imitará, quem mais viverá nele e por Ele; quem fará uma só vida com Jesus Cristo. É a segunda maravilha que o novo ano nos anuncia e nos convida a realizar. Sim, nós realizaremos esta maravilha e toda a nossa vida será só amor, reconhecimento, imitação de Jesus Cristo, durante o ano que começa e em toda a nossa existência.

O universo representado pelos judeus e os gentios, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, todos ouviram a voz do céu que lhes anunciava a grande maravilha. Um anjo fez ouvir a sua voz aos judeus, que vendo-se envolvidos por uma luz brilhante vinda do céu, se assustaram: "Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria. Nasceu-vos um Salvador. Eis o sinal pelo qual O reconheceréis: encontrareis um menino envolvido em paninhos e deitado numa manjedoura". Uma estrela anunciou-O aos magos do Oriente. A sua forma, brilho aproximação da terra, um conjunto misterioso, lembraram a estes sábios a profecia que anunciava o nascimento do Messias com o novo nome de rei dos judeus. Os pastores e os magos dão-nos um grande exemplo. Todos são fiéis à graça que se lhes antecipou. Os pastores deixam os rebanhos para ir ao encontro do Menino recém-nascido que lhes foi anunciado

Os magos deixam os seus palácios e prazeres para se meterem no caminho indicado pela estrela. Cheios de confiança em Deus, que os honrou e os escolheu para serem os primeiros eleitos de entre os gentios, nada os detem, nada os atemoriza, nem a distância nem os perigos a que se expõem, nem mesmo o desaparecimento da estrela. Mais ainda: a fim de serem fiéis à graça divina irão até junto de Herodes para lhe perguntar, a ele rei dos judeus, onde nasceu o novo rei dos judeus. Eles viram a estrela que anunciava o seu nascimento e vieram adorá-Lo. Deus abençoa a fidelidade dos pastores e dos magos. Os pastores encontraram facilmente o Menino Salvador. Os magos chegaram ao termo tão desejado do seu intento só depois de muitas fadigas e sacrifícios. Mas, porque nada pôde impedi-los de continuarem a procurar o Menino, com uma alegria indizível viram a estrela inclinar os seus raios sobre o estábulo onde Jesus tinha nascido.

Os pastores, pobres, ofereceram a Jesus os seus humildes presentes. Prostrados aos pés do divino Menino, os seus olhos, contemplam-no. A língua embargada fica-lhes silenciosa, mas o coração arde em amor. O espírito e a alma adoram, louvam, bendizem o Deus fiel às suas promessas. Admiram o Verbo aniquilado, o Deus-Menino. Recebem-no das mãos de Maria, apertam-no contra o peito, beijam os seus pés. Queriam metê-Lo no coração ou meterem-se eles mesmos no Coração do Verbo humilhado.

Mas, que faço, queridas filhas? Como explicar tudo o que o amor realiza nestas almas simples que, depois de José e Maria, foram considerados dignos de ser os primeiros adoradores do Menino Deus? Segundo o pensar humano, pareceria que os reis deveriam ser os primeiros. Mas os pensamentos de Deus são diferentes dos pensamentos dos homens. Deus ama-nos a todos, mas tem preferência pelos pobres, pelos pequenos, pelos humildes, por aqueles que são simples de coração. Os grandes, os poderosos, os ricos, aqueles que são chamados os favorecidos do mundo, são os últimos. Só vêm depois dos pobres. E, mesmo assim, é necessário que se façam pequenos e pobres para serem dignos de caminhar após eles.

Lembrem-se dos magos. Vejam-nos. Foi deixando tudo, sofrendo como os pobres, tornando-se semelhantes a eles que chegaram até Jesus. Fiéis à graça, fizeram-se pobres, pequenos e simples. Vejam com que amor Jesus os acolhe e

os favorece! Prostrados aos pés de Jesus, reconhecem-no como seu verdadeiro rei, seu Deus, seu Salvador. E, porque são ricos, sentem-se felizes em honrá-Lo e dizer-Lhe que O preferem a tudo, depondo a seus pés, em homenagem, todas as suas riquezas: ouro, incenso e mirra, expressão da sua fé, amor e adoração, expressão também da sua determinação de, a partir daquele momento, não viver senão de Jesus, em Jesus e para Jesus.

Vejam ainda como, ao deixar Jesus, eles vão homens novos, cheios de alegria por terem visto o Deus Salvador. Partem entoando os louvores de Deus, bendizendo a sua inefável bondade. São como que os primeiros apóstolos do Deus Salvador, repetindo por toda a parte o que viram, ouviram, contemplaram e a felicidade que os inunda. Quantas maravilhas a meditar! Quantos exemplos a copiar, quantas virtudes a imitar.

Por conseguinte, para aproveitar de todo o amor do Verbo Divino que por nós se fez homem, que faz as suas delícias em habitar no meio de nós para ser o nosso Salvador, mestre e modelo, incentivados pelos exemplos dos pastores e dos magos, vamos a Belém, vamos até ao presépio de Jesus. Fixemos a nossa morada neste pobre estábulo. Conservemo-nos em espírito e coração bem perto de Jesus. Contemplemos o seu amor por nós. Como ele é grande, inefável! Jesus humilha-se para nos exaltar, aniquila-se para nos fazer crescer, faz-se pobre para que sejamos ricos, sofre para nos tornar felizes, faz-se homem para que sejamos Deus. Que amor! Acaso poderíamos nós não O amar? Se alguém não ama a Jesus, que nos amou primeiro, que seja anátema, amaldiçoado.

Peçamos a Jesus que nos dê a simplicidade e a humildade dos pastores, a fidelidade e generosidade dos magos. Digamos a Jesus com um coração abrasado de amor: "Jesus, Menino Jesus, Jesus ardente de amor, fazei-nos humildes, pequeninos como Vós. Despojai-nos de nós mesmos, revesti-nos de Vós. Fazei que sejamos uma e a mesma coisa convosco. Fazei que esta semelhança se aperfeiçoe todos os dias, a fim de que, tendo vivido em Vós, de Vós, por Vós, tenhamos a felicidade de viver em Vós na verdadeira pátria, o céu".

Abençoo-as com todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/7/1/79/A

*Portugal: A uma irmã não identificada que há muito lhe não escrevia. Mostra-lhe a sua preocupação por sentir nela uma vida com pouca profundidade.*

Béziers, 7 de Janeiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Jesus manso e humilde de coração viva e reine sempre no seu coração.

Fala verdade, querida filhinha, a privação de ler as suas cartas e sobretudo a sua alma através delas é para mim um verdadeiro sofrimento.

Um pai que ama, e ama em Deus e por Deus, deseja muito ler e penetrar no coração das suas filhas, a fim de ter a certeza que Deus e o seu amor estão nelas. É que ele vive para a santificação delas e a elas consagra toda a sua vida. Querida filhinha, deve confessar que nada fez para me dar esta tão legítima consolação. Deixa-me mesmo torturado. Pergunto-me por que é que não se abre comigo.

Pensará que a sua alma me é indiferente? Deve sentir o contrário, pois sabe que a santificação de cada uma das minhas filhas me é mais querida que a vida, e que voluntariamente sacrificaria esta vida passageira, para lhes obter a santidade que exige a vocação tão bela e sublime a que foram chamadas. Acaso será que a minha filha se sente indiferente à sua santificação? Deixe-me dizer--lhe, têmo-o. É maldade da sua parte? Não, mas temo um pouco pela sua inconstância, a sua vida irreflectida, talvez pouco interior. Mais ainda, uma certa vaidade, um orgulho escondido, mas que pode ser notado mesmo por quem não esteja habituado a ver estas coisas.

Temo que isto seja a causa do seu mutismo para comigo. O certo é que a minha filha não me diz nada, nem tão pouco me pede um conselho. Será que lhe custa converter-se e teme o trabalho de se renunciar, de fazer sacrifícios ou de se humilhar? Temo que haja no seu proceder um pouco de tudo isto. Querida filhinha, não tenha medo do seu pai que a ama. Sem dúvida que há operações a fazer em si. Há que cortar, acrescentar, fazer nascer o espírito da sua vocação. Mas não tema. Peça a Deus uma vontade forte, generosa, um coração aberto e límpido, um coração de criança. Da minha parte trabalharei com grande brandura e amor, mas também com muita franqueza para curar a minha filha e a transformar. Todas as operações a fazer serão suaves. Amá-las-á e à medida que se deixar operar, sentirá alívio, será feliz. Não o é. Não obstante, sente que não é o que devia ser e o que tão facilmente podia ser.

Querida filhinha, seja franca, simples, singela. Ponha-se toda nas mãos do seu pai. Ele é tão bom e gosta tanto das suas filhas! Espero, querida filhinha, que em breve me escreverá para me consolar e que por minha vez me será dado consolá-la e dirigi-la. Abençoo-a com todo o coração e considero-me seu pai que a ama.

Gailhac, Sup.

GS/7/I/79/B

*Portugal: A uma irmã não identificada que lhe havia escrito, prometendo rezar por ele. Exorta-a a ser fiel à graça.*

Béziers, 7 de Janeiro de 1879

Minha muito querida Filha  
Que Jesus, manso, humilde e obediente, viva e reine no seu coração e em toda a sua vida.  
Agradeço-lhe os votos sinceros que por mim fez. Certamente não duvida

daqueles que constantemente dirijo a Deus por cada uma das minhas filhas. O que, sobretudo, me consola é saber que é boa, que, apesar das suas fragilidades, não desanima; que quer corrigir-se de tudo e ser boa religiosa.

Tenha, pois, confiança em Deus, Pai das luzes, do qual procede todo o bem o todo o dom perfeito. Por Jesus Cristo, seu divino Filho, há-de cumulá-la de todas as graças. Se lhes for fiel, Ele multiplicá-las-á até a tornar santa. Seja pois fiel à Regra. Tenha sempre presentes os votos que fez e observe-os generosamente. Seja cada vez mais mansa, humilde, obediente, morta a si mesma, abrasada de amor por Jesus Cristo. Seja em tudo um modelo para as suas companheiras e para toda a comunidade.

Com esta esperança a abençoou e sou seu Pai que muito a ama.

Gailhac, Sup,

GS/7/I/79/C

*Portugal: A uma irmã não identificada. Afirma-lhe a união espiritual que tem com ela e exorta-a a progredir na santidade.*

Béziers, 7 de Janeiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus nosso Deus, nosso Rei e nosso Salvador, viva e reine no seu coração e a conserve no seu amor.

Pode lá temer, minha querida filha, que seu pai não a considere sua filha? Oh! Não! É a filha do meu coração e estará sempre neste coração que a ama tanto em Deus e por Deus. Não tenha receio. Deus deu-me um coração tão grande que, quando me entrego a alguém, eu fico logo seu pai.

Além disso, porque motivo deixaria de ser seu pai? É boa, quer ser santa, quer progredir na santidade e consagrar-se a amar a Deus cada vez mais e a fazê-Lo amar. Seria, pois, possível deixar de a amar e de a reconhecer como filha?

Cresça na piedade e no fervor. Ame a Regra e observe fielmente todos os seus pontos. Viva no silêncio e no recolhimento. Seja sempre boa, mansa, submissa à sua veneranda superiora. Observe, com muito zelo, a pobreza, a castidade e a obediência. Encha-se de amor por Deus e trabalhe para O fazer amar, para O glorificar e fazê-Lo glorificar. Deus ficará contente consigo e a abençoará. Eu também a abençoou com todo o coração.

Sou seu Pai que a ama,

Gailhac, Sup.

GS/7/I/79/D

*Portugal: A uma irmã não identificada de quem tinha recebido uma carta agradável. Manifestando-lhe a sua alegria, aponta-lhe como caminho de santidade a fidelidade à graça.*

Béziers, 7 de Janeiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Jesus, nascendo no meio de nós e por nós, fixe para sempre a sua morada no seu coração, seja o seu Salvador, Rei e Modelo.

Querida filhinha, é sempre uma alegria para mim receber as suas cartas. Agradeço a Deus os sentimentos que Ele lhe inspira. Como é bom este Deus de amor que se ocupa com tanta ternura das suas pequeninas criaturas. Ame-O muito já que Ele tanto a ama.

Querida filhinha, mantenha-se em paz no coração de Deus, como a criança repousa no colo de sua mãe. Vá simplesmente, mas sempre direita a Deus. Afaste para longe o medo, o receio. Não corre nenhum risco aquele que se confia a Deus. Ele olha-o, protege-o, condu-lo a um bom fim e um dia ao céu. Ame a Regra, viva-a com uma escrupulosa exactidão. Seja fiel aos votos, eles atrairão Deus ao seu coração e assegurar-lhe-ão a sua posse.

Além disso, querida filhinha, esqueça-se a si mesma, não cesse de se despojar deste eu, tão inimigo da santidade e que não deixa descansar quem ele domina, mas antes é o seu tormento. Como é feliz aquele que se apaga e só vê Deus em tudo e em toda a parte. Aquele que morre a si mesmo e a tudo, só vive em Deus, de Deus e para Deus. Viva Jesus, querida filhinha, que Ele seja o seu amor. Não viva mais para si, mas que só Jesus viva e reine em si. Pela fidelidade à graça, os santos alcançaram esta felicidade. Por conseguinte, com a fidelidade à graça, também nós aí poderemos chegar.

Coragem pois, querida filhinha. Viva em Jesus, só respire Jesus. Faça tudo para a sua glória, quer dizer, com perfeição, e Jesus fá-la-á chegar onde chegaram os santos. Querida filhinha, abençoo-a e considero-me seu bom pai que a ama.

Gailhac, Sup.

GS/7/1/79/E

*Portugal: A uma irmã não identificada. Propõe-lhe a humildade como caminho para a santidade.*

Béziers, 7 de Janeiro de 1879

Minha muito querida Filha

Que o Menino Jesus viva e reine para sempre no seu coração, que ele já habita porque O ama.

Visto que a amo, inverte a ordem das coisas: há o costume consagrado de os filhos se anteciparem aos pais e porque a minha filha esqueceu este costume louvável, o seu pai antecipa-se a si. Não é verdade que este pai é bom? No entanto, diz que é mau, porque a repreende e a contraria. Não, ele não é mau. É bom e ama-a. Contraria-a porque a ama, quer humilhá-la para que o demónio a não engane.



É pequenina e quer voar como as águias. As suas asas são demasiado fracas. Seja humilde, muito humilde. Não basta a uma criancinha beijar os pés de Jesus? Oh! como a humildade é uma bela e preciosa virtude! Ame-a muito, querida filha. Peça a Deus que lha conceda. Jesus amou-a e praticou-a tanto e tanto no-la aconselhou! Como é admirável quando nos diz com carinho “aprendei de mim a ser mansos e humildes de coração”. Quando, acariciando uma criancinha, nos diz “o reino dos céus pertence às criancinhas”, acrescentando “se não vos tornardes semelhantes a uma criancinha não entrareis no reino dos céus”. Querida filha, um acto de humildade vale mais que muitas visões.

Parece-me ouvi-la dizer: O quê? Não quer que Jesus me fale? Não quer que eu O escute? É tão bom, tão delicioso! Minha filha, eu quero tudo o que Deus quer, mas este caminho é muito perigoso, está sujeito a muitas ilusões. O caminho da humildade, da obediência, da renúncia, não é perigoso. É seguro. Todos os santos se santificaram praticando-o e muitas pessoas se perderam seguindo outro caminho.

Querida filha, é um pai que a ama que usa consigo esta linguagem. De resto, eu só lhe falo a linguagem dos santos. Todos temeram os caminhos extraordinários. Se aprovar a Deus conduzi-la por esse caminho, quem sou eu para me opôr a Deus? Mas dir-lhe-ei que seja de Jesus, que caminhe com simplicidade, obediência e humildade. Por este caminho é impossível a ilusão. Os outros caminhos são cheios de escolhos e de perigos.

Não os peça, não os deseje, não os procure e se Deus, por vezes, a favorecer, viva num santo temor e num santo tremor e, sobretudo, peça-lhe cada vez mais a humildade e o desprezo de si mesma. O caminho da cruz é o mais seguro, porque Ele o escolheu para si e para todos os seus mais queridos amigos.

Em todos os casos, seja muito mansa, muito obediente, muito desapegada de tudo. Ame, ame a Jesus. O amor e a humildade são as únicas virtudes que durarão eternamente. Abençoo-a e sou seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/7/1/79/F

*Portugal: A uma irmã não identificada a quem anima a dar-se a Deus sem partilha.*

Béziers, 7 de Janeiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, o nosso Salvador, complete em si, com a sua graça, o que já começou. É este o meu voto de Ano Novo e peço a Jesus, com todo o fervor, que se digne atender-me.

Jesus quer o seu coração, querida filha. Quere-o todo inteiro, quer que se Lhe entregue sem partilha. É um Deus cioso, quer tudo ou nada. Ó minha querida filha, quando Jesus, nosso Deus, se dá a si sem restrição, poderá fazer alguma reserva, no dom de si mesma?

Quando poderei dizer com verdade: a minha filha é toda de Deus, ama-O, vive só para Lhe agradar? Oh! Como será belo o dia em que isso acontecer. Por isso, a partir deste momento, morra inteiramente a si mesma e viva só de Jesus e para Jesus. Como é bom, agradável, imitar a sua humildade, a sua submissão, o seu espírito de sacrifício! Só assim será feliz e então Deus habitará em si, a abençoará, a tornará digna de alcançar a sua glória.

Não esqueça que tudo isto está contido nas promessas solenes que fez no dia da sua profissão. Sim, tenho a certeza de que meditará essas promessas e não quererá atraí-las. Não, não será assim, porque quer o céu e só o alcançará por esse preço.

Por isso, a partir deste começo de ano, que Lhe desejo muito feliz, não será mais essa criança rabugenta, agarrada à sua vontade e à sua maneira de ver. Será antes uma verdadeira esposa de Jesus Cristo, que só viverá para O amar e O fazer amar, para O glorificar e fazer glorificar.

São esses os meus votos, o meu desejo e a minha esperança, porque eu amo a minha filha e quero que ela me ame em Jesus Cristo. Abençoo-a, querida filha.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/7/I/79/G

*Portugal: A uma postulante não identificada, que desejava ardentemente ir para a Casa Mãe fazer o noviciado. Exorta-a a crescer na virtude enquanto aguarda o momento da realização do seu sonho.*

Béziers, 7 de Janeiro de 1879

Minha querida Filha

Respondo com a brevidade que me é possível à sua carta tão amiga e cheia de bons desejos. Coragem, querida filha, se Deus permite dificuldades e demora em satisfazer as suas aspirações é porque tem sobre si um grande desígnio de amor.

Tem-se em menos apreço o que se consegue facilmente, enquanto que aquilo que custa a adquirir nos é mais querido. Quanto maiores forem as dificuldades para uma coisa, mais valiosa ela é para nós. A espera atea os desejos, aumenta a coragem e faz-nos compreender que só a perseverança nos leva a Deus. Deus compraz-se em ver aqueles que Lhe permanecem fiéis apesar das demoras. Ele, que tudo sabe regular, sabe bem que tudo isto, em vez de levar à perda da vocação, serve para a consolidar e conduzir à prática das virtudes que Lhe são próprias.

Oh! querida filha, como será bom para si ver chegar o dia em que, quebradas as cadeias, Lhe será permitido levantar voo para a Casa Mãe, que a espera com impaciência. Aguardando este feliz dia, reze, reze para que se Lhe

abra a porta desta casa que será para si o vestíbulo do céu. Aplique-se entretanto a praticar as virtudes que são características das verdadeiras filhas do Sagrado Coração de Maria.

Faça por se tornar uma imagem deste coração que, no céu, os anjos e os santos veneram como o coração mais santo depois do de Jesus. Como Maria, procure viver em pureza, humildade, obediência, amor e dedicação a Jesus e à sua glória. É este o meio para ser agradável a Jesus e Maria. Sabe que, com a graça de Jesus e a protecção de Maria, tudo lhe será fácil e ultrapassará as dificuldades.

Querida filha, comece e continue este ano como o fazem aqueles que são de Deus e querem pertencer-Lhe sem partilha e, antes que ele termine, será filha do Sagrado Coração de Maria. Abençoo-a e considero-me já seu Pai em Jesus Cristo.

Gailhac, Sup.

**GS/15/I/79/A**

*A uma irmã não identificada, enviada há pouco para Portugal e que ainda não lhe escrevera. Antecipa-se, enviando-lhe uma série de perguntas a fim de a ajudar a reflectir sobre a sua situação.*

Béziers, 15 de Janeiro de 1879

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus Menino, manso, humilde, obediente, viva e reine para sempre no seu coração.

É a primeira vez, querida filha, que tenho a alegria de lhe escrever. Talvez me diga: porque se antecipou a mim? Eu respondo: foi precisamente porque não escreveu. Se me tivesse escrito só tinha de lhe responder, mas porque o não fez, venho eu falar-lhe primeiro, pois a minha carta vai ser uma conversa íntima de pai com a sua filha. Tarda-me muito vê-la, saber notícias suas e, uma vez que não me diz nada, escrevo-lhe eu para perguntar várias coisas.

Vou fazer-lhe algumas perguntas que me interessam muito e devem também interessar-lhe visto que as faço só para seu bem.

Comecemos, mas com ordem:

Querida filhinha, como está a sua alma perante Deus e perante a sua consciência? Estudá-la na presença de Deus, é demasiado vago. Vamos ao pormenor e as minhas palavras ser-lhe-ão mais proveitosas:

- 1.º Tem sido fiel às promessas que fez antes de partir para essa querida missão?
- 2.º Como vai na observância da Regra, que é o caminho da santidade, do céu?
- 3.º Como vai no que diz respeito à pobreza e desapego de todas as coisas que passam? Ama e pratica, nas mais pequenas coisas, a pobreza que os santos consideram o fundamento da santidade na vida religiosa e a certeza da posse da vida do céu?

- 4.º Como vai na pureza, que lhe deve ser mais cara do que a vida?
- 5.º Como vai no que diz respeito à obediência que, bem observada, é a perfeição da vida religiosa?
- 6.º Como vai nos seus deveres para com a sua superiora? É a sua alegria a sua consolação? Procura tornar-lhe o cargo mais fácil de levar? É o modelo das suas irmãs?
- 7.º Está unicamente ocupada em amar a Deus e em fazê-Lo amar, glorificá-Lo e fazê-Lo glorificar pelas suas alunas? Arrasta-as com o seu bom exemplo?
- 8.º Aplica-se a adquirir a verdadeira humildade, a mansidão de Jesus Cristo que atrai todos os corações?

Veja, querida filha, por estas linhas, como eu a amo, como eu me interesso pela sua santificação.

Ó querida filha, estou muito longe de si pela distância, mas para os corações não há distâncias. O coração de um pai está sempre perto do coração das filhas, não só porque as ama como porque é responsável por elas. Peço-lhe, querida filhinha, que me dê uma resposta exacta a todas as minhas perguntas. Faça-o com simplicidade, humildade e singeleza. E eu, querida filha, responder-lhe-ei com amor e dar-lhe-ei os meus conselhos também com amor. Entretanto, abençoo-a e sou seu Pai amigo.

Gailhac, Sup.

#### **GS/15/I/79/B**

*A uma irmã não identificada. É uma carta inacabada em que desenvolve a importância do amor humano ligado ao amor de Jesus Cristo.*

Béziers, 15 de Janeiro de 1879

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus bom e manso, viva e reine para sempre no seu coração. Há muito tempo, minha muito querida filha, que não falávamos coração a coração, ou antes, que os nossos corações não se comunicavam, porque estou convencido de que o seu coração, está sempre unido a mim em Jesus Cristo.

Sim, em Jesus Cristo, porque só o seu amor merece o nome de amor. O amor verdadeiro vem do céu. Deus é o pai das luzes e a fonte de todo o bem e de todo o dom perfeito. O seu ser é amor e só o amor que nos comunica é verdadeiramente amor. Só Ele é santo e perfeito. Ame-me com esse amor, porque é o único que o meu coração aceita.

Mas esse amor que procede de Deus é mais forte do que a morte, porque, enquanto que a morte apaga e destrói todos os outros afectos que não vêm de Deus, o amor que tem Deus por princípio dura eternamente. No céu amar-nos-emos em Deus de um modo inefável. Amemo-nos pois em Deus e esse amor,

longe de nos prejudicar, ajudar-nos-á a sermos santos, porque quando se ama com este amor, só se deseja a santificação daquele que se ama. É também porque a amo em Deus e por Deus que desejo ardentemente a sua santificação. Oh! sim, querida filha, seja santa, perfeita, não recuse...

(Inacabada)

#### **GS/16/I/79/A\***

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Vida Religiosa. Sentindo o peso da idade e o fim da vida, resolve falar às irmãs por escrito sobre aspectos essenciais: o chamamento de Deus para continuar a Obra da Redenção, a importância da Regra, dos votos e do zelo, o papel da oração, da humildade e do testemunho de vida. Explora ainda algumas atitudes fundamentais para lidar com aqueles que serão confiados às irmãs.*

Béziers, 16 de Janeiro de 1879

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Deus nos abençoe a todos e que se digne encher-nos com a sua luz divina. A mim primeiro, que se digne inspirar-me tudo o que lhes devo ensinar. Às irmãs que Ele se digne dar-lhes a compreensão e o amor de tudo o que eu lhes disser em seu nome, para sua glória e santificação de todas.

Deus na sua infinita misericórdia e para glória do seu nome, querendo mostrar que apenas Ele é o único autor de todo o bem, quis escolher-me a mim, o mais pequeno e menor de todos, para fazer a sua Obra, para nossa santificação e salvação das pessoas. Escolheu-me para provar, uma vez mais, que Ele é o único princípio e fim de todo o bem.

Ora eu estou velho. A minha vida passa e o número de anos diz-me que se aproxima o fim. Duas Superiores Gerais, mais novas que eu, já me precederam na eternidade. Tudo isso parece dizer-me: apressa-te, não percas tempo para acabar o que Deus pede de ti, para acabar a tarefa que Deus te deu.

Queridas filhas, eu desejo e quero isso, porque não vivo senão para Deus e para completar a Obra de Deus. É esse o objectivo que me proponho nesta carta. Que Deus me inspire para que o diga e que as minhas palavras lhes indiquem tudo o que é para sua glória e santificação de cada uma.

1 - Antes de tudo, compenetrai-vos da beleza da vocação e da bondade infinita de Deus, que, as chamou apenas por sua misericórdia, sem nenhum mérito da vossa parte.

Como Deus é bom para com todas, queridas filhas! Ele preferiu-as a tantas outras, no seu amor infinito conheceu-as desde toda a eternidade, chamou a cada uma pelo seu nome, justificou-as e glorificou-as, tornando-as imagens conformes a Jesus, seu divino Filho.

Mas se Deus chama, quer que O ouçamos e, sobretudo, que compreendamos as suas intenções. Ele só chama para nos atrair a Si e quer que O prefiramos a tudo. Se foram chamadas por Deus, compreendam que é para

que as suas vidas Lhe sejam totalmente consagradas e não vivam senão n'Ele, imitando Jesus Cristo, seu Filho muito amado.

2 - Para lhes facilitar a correspondência ao chamamento e para que não tenham de Lhe dizer: "Senhor, que quereis que eu faça?", deu-lhes uma Regra que lhes ensina como devem proceder para se tornarem imagens conformes de Jesus Cristo.

Portanto, o vosso primeiro dever é observar a Regra, mas em todo o pormenor e sempre, até à morte. Esta Regra é semelhante à que deu a Jesus Cristo seu Filho, é-nos revelada como foi revelada ao Verbo Incarnado.

Que felicidade para cada uma, praticando-a sem omitir o menor ponto, poder pronunciar este suave testemunho: eu sigo o caminho que Jesus Cristo seguiu, por isso estou com Jesus Cristo e Jesus Cristo está comigo. Perseverando serei sua imagem.

3 - A esta Regra, Deus juntou os votos que destroem todos os obstáculos que as impediriam de ser, de uma maneira perfeita, imagens de Jesus Cristo. Como Jesus Cristo podem dizer: Deus é a minha única herança. Como Ele sou pobre, como Ele estou despojada de tudo para possuir a glória infinita.

Em segundo lugar, participo da sua infinita pureza. Como Ele, tudo é puro em mim, o meu coração, o meu espírito e o meu corpo, visto que, como Jesus Cristo renunciei a todas as satisfações materiais para oferecer a Deus o meu corpo, como vítima pura, sem mancha, agradável a seus olhos.

Em terceiro lugar, encontro no voto de obediência o traço que completa em mim a imagem do Verbo Incarnado: fazer em tudo a vontade do Pai Celeste, fazer dela o alimento, fazê-la a cada momento, tanto nas coisas fáceis como nas difíceis. Fazer dela a minha vida, é o grande sinal de Jesus Cristo. Praticando constantemente a obediência, atraio, gravo em mim o grande sinal de Jesus Cristo. Eis a minha felicidade. Eis o grande sacrifício, o mais precioso que se pode oferecer a Deus e que nos faz uma mesma coisa com Jesus Cristo.

Em quarto lugar, um sinal ainda de maior semelhança com Jesus Cristo: o zelo. "O zelo da vossa casa me devora", dizia Jesus Cristo. A casa de Deus são os corações. Tirar os obstáculos colocados entre Deus e os corações, atraí-los a Deus, merecer-lhes a graça, levá-los até Deus com a palavra, e mais ainda com o exemplo, conquistá-los para Deus por meio de todos os sacrifícios, fazer deles seus templos pelo amor, foi toda a ocupação de Jesus Cristo. Assim deve ser o procedimento de cada uma para que sejam inteiramente imagens de Jesus Cristo.

Devem entregar-se totalmente ao serviço de Jesus Cristo para continuarem a Obra da Redenção.

Portanto, devem estar prontas para todas as renúncias, todos os sacrifícios, todas as privações, prontas a suportar todas as fadigas pela salvação de todos. Assim fizeram os apóstolos, verdadeiros discípulos de Jesus Cristo aos quais pela vocação estão associadas.

Devem rezar, pois só Deus pode salvar as pessoas, santificando-as pelos méritos de Jesus Cristo. Sois apenas instrumentos de Deus e só sereis instrumentos próprios para o bem pela união com Deus. Quanto mais, pois, fizerdes da vida

uma oração, mais aptas sereis para conseguir o bem daqueles que vos estão confiados. Uma pessoa sem oração ou de oração medíocre não serve de nada.

Devem viver na humildade, porque Deus nunca se serve dos orgulhosos. Só se serve deles para mostrar o rigor da sua justiça. Tudo o que faz aquele que é orgulhoso está condenado à nulidade, fica amaldiçoado, porque está escrito que Deus não dará a outro a sua glória. Além disso, Deus é ciioso e não pode permitir que o orgulhoso se aproprie do que só a Ele deve pertencer e o seu ciúme é forte como a morte, terrível como o inferno. Quanto mais humildes de espírito e de coração forem, mais se irão compenetrando da impotência, da incapacidade, do nada que são, mais Deus gostará de se servir de cada uma e as fará reflectir a sua glória.

Devem ser modelos e modelos em tudo. Jesus Cristo só nos mandou fazer o que Ele fez. Começou por praticar e só depois ensinou porque é verdade que o exemplo deve preceder a palavra. A palavra não é compreendida se o exemplo não a interpreta, não a faz compreender. O exemplo unido à palavra opera maravilhas. Dá não só a compreensão da palavra, mas o amor por ela.

O exemplo! Ó minhas filhas, é uma graça muito grande serem obrigadas a dá-lo. Se compreenderem bem esta necessidade, ela transformar-se-á num educador permanente que lhes repetirá sem cessar: Evitem o mal e, mais ainda o que fôr aparência dele. Façam o bem. Que se veja que têm por hábito fazê-lo e que não é só uma aparência de bem, porque aqueles que as vêem, lêem no coração de cada uma. Façam o bem e com perfeição porque Deus e as criaturas esperam de todas a perfeição. Sejam pois de uma regularidade perfeita. Sejam também perfeitas na vivência dos votos. Que se veja que estão unidas a Deus em todos os exercícios de piedade. Que se veja no porte, no recolhimento que estão unidas a Deus e que sempre se perceba que vivem da vida interior.

Ao darem conselhos, ou mesmo repreendendo, sejam tão dignas, tão calmas, que as pessoas fiquem a gostar dos conselhos, das repreensões. Que os orgulhosos, mesmo os maus espíritos, sejam levados a ver que o que dizeis é justo e que falais conforme a verdade.

A calma, a serenidade, a igualdade de humor impõem silêncio a todas as murmurações. A vivacidade, as impaciências, a violência estragam tudo. Irritam e não corrigem. Afastam os corações de Deus, da prática do bem. Impedem a virtude, tiram a confiança. Felizes os corações mansos porque possuirão a terra. Felizes os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. A mansidão, a bondade, a paciência, conquistam os corações, ganham-nos para Deus e para a virtude.

Se souberem renunciar-se, morrer a si mesmas, se trouxerem a alma nas mãos, terão sempre a Deus presente, não esquecerão a sua vontade, triunfarão de tudo.

Que todas façam um só coração e uma só alma. Se alguma faltar à caridade, disser palavras inconvenientes, falar de coisas proibidas, se criticar as superiores ou censurar os seus defeitos, se contar faltas cometidas pelas irmãs ou falar dos seus defeitos, se publicar os defeitos das alunas, será, por isso mesmo, privada da comunhão. Aquela que estiver presente ou ouvir, sem

reprender com calma e caridade aquela que falta, será igualmente privada da comunhão.

Peço instantemente às superiores que vejam se aquilo que foi dito é fielmente observado. Se este ponto for fielmente observado, serão evitados muitos pecado, praticadas muitas virtudes e reinará, na comunidade, uma grande paz.

Todas as mestras de classe devem fazer, sempre e com muito cuidado, a vigilância nas salas de aula e nos dormitórios, para que tudo se passe na presença de Deus. Que as orações habituais sejam bem feitas e que todas respondam. Para isso, é preciso que o silêncio seja fielmente observado. É necessário que as alunas brinquem durante os recreios, mas que, ao primeiro sinal, todas fiquem em silêncio. Ao entrar para as aulas, para a capela e para o refeitório, devem caminhar duas a duas sem dizer uma só palavra.

As mestras devem preparar as lições a fim de as darem com maior clareza e mais facilidade. Devem sempre introduzir algumas palavras edificantes para que tudo se passe com espírito de fé e para que o trabalho seja abençoado por Deus.

Minhas queridas filhas, as superiores farão com que todos estes pontos sejam fielmente observados. São responsáveis por toda a comunidade. Devem esforçar-se por conservar e aperfeiçoar em cada uma o espírito da comunidade e um grande amor pela Casa Mãe com a qual devem fazer um só coração e uma só alma, visto que fazem um só com ela. A Casa Mãe gerou-as para a família do Sagrado Coração de Maria.

As superiores devem ainda dar contas exactas de cada irmã de três em três meses, quer sobre a regularidade e fidelidade aos votos, quer sobre o seu progresso na perfeição e cuidado que tem para se corrigir dos seus defeitos. Esta informação é precisa para que a Casa Mãe possa dar os conselhos necessários para o maior bem de todos os membros do Instituto. Além disso, a superiora de cada casa deve dar, de três em três meses conta detalhada das despesas e das receitas, das dívidas ou do que há em caixa e do saldo.

Finalmente as superiores darão a cada religiosa um caderno para que transcreva para ele as cartas particulares, ou aquelas que são dirigidas a todas em geral, para as poderem reler muitas vezes. As superiores farão o mesmo. Que a paz de Deus esteja com todas.

Abençoo-as de todo o coração.

Gailhac, Sup.

GS/18/I/79/A

*Braga: À Madre St. Liguori MacMullen, superiora. Exorta-a a desenvolver as atitudes fundamentais para ser santa e ajudar as irmãs da comunidade a sê-lo também.*



Béziers, 18 de Janeiro de 1879

Minha muito querida e amada Filha

Que o santo nome de Jesus esteja gravado no seu espírito para que nunca O esqueça, no seu coração, para que Ele seja o objecto do seu amor, o centro de todos os seus desejos, o fim de todos os seus afectos, o rei da sua vontade; que Ele esteja gravado nos seus sentidos para que veja Deus em toda a parte, que tudo lhe fale de Jesus e que não saiba falar senão de Jesus, para que nas suas obras e nos seus projectos Jesus seja o único fim que se propõe.

Há muito tempo, querida Filha, que não me fala de Jesus, que não me diz como se encontra Jesus no seu coração. Ele está contente? Está feliz? Faz aí o lugar do seu repouso? Reina nele como soberano? Não encontra nele obstáculos à sua graça, à sua vontade, aos seus desejos? É muito dócil em fazer tudo o que Ele lhe pede? Está cheia de zelo para O fazer reinar no coração das suas irmãs? Procura levá-las a fazerem tudo em união com Jesus? A não viverem senão da vida de Jesus?

Dê o exemplo às suas irmãs e imitem-no todas, ardendo em zelo por Jesus. Que a sua humildade, a sua doçura, o seu zelo, a sua dedicação pela glória do Pai, encham o coração de todas.

Ó minha querida filha, o tempo caminha rapidamente, a vida é curta. Que ela seja toda gasta por Deus, para que no fim, que não está muito longe, não nos encontremos de mãos vazias. Ó minha querida filha, que amo em Deus mais do que a mim mesmo, seja santa. Quero amar as minhas filhas durante a eternidade. Sejamos, pois, todos santos.

Não deixe o relaxamento introduzir-se na sua casa. Renove-se sem cessar na observância da Regra, no fervor e fidelidade a todos os exercícios de piedade. Que Deus seja aquele que dá vida a todos os seus trabalhos, que Ele seja a vida da sua vida. Reanime sem cessar em si e nas irmãs o espírito de zelo e de dedicação. Para fazer caminhar bem uma comunidade é preciso conservá-la sempre com folêgo e não lhe dar nenhum repouso. Que ela esteja sempre em acção. Ó querida filha, ame, ame a Jesus. Este amor tornar-lhe-á tudo fácil. O amor suporta tudo, sacrifica-se e imola-se sem o sentir. Experimente e verá. Abençoo-as a todas, com todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/18/I/79/B**

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora, que estava com a saúde abalada. Mostra por ela um grande carinho e o desejo de que melhore rapidamente. Sente alegria por saber que a comunidade e ela própria têm sido um instrumento para a conversão de alguns protestantes ao catolicismo.*

Béziers, 18 de Janeiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o Deus de toda a consolação viva e reine para sempre no seu coração e no coração de cada uma das suas irmãs.

Querida filha o estado da sua saúde aflige-me. Não só autorizo como ordeno que faça tudo o que o médico lhe prescrever para a aliviar e a fortificar. A sua saúde é-me muito preciosa e embora, neste momento, estejamos mais pobres do que nunca, preferiria contraír uma dívida a deixá-la sofrer. Vivo só para as minhas filhas e a sua vida é mais preciosa para mim do que a minha.

Peço, querida filha, todos os dias a Deus o que lhe é necessário para que seja santa e também para que, durante muitos anos, possa trabalhar na sua Obra. Agradeço-lhe que me tenha dito que Deus se digna servir-se de si para ajudar os transviados pela heresia a entrarem no seio da Igreja Católica, sua única Mãe. Deus seja para sempre bendito e glorificado por se dignar servir-se dessa pequena comunidade para salvar essas pessoas! Que Ele se digne multiplicar o número dos que são fiéis à graça e que um dia a Irlanda, a Inglaterra e o universo inteiro formem um só rebanho, um só redil sob um mesmo Pastor.

Encorage as minhas filhas a fazerem todos os dias novos progressos na santidade. Que a humildade reine para sempre nos seus espíritos e nos seus corações. Que elas nunca faltem à caridade e formem um só coração e uma só alma em Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso traço de união com a adorável Trindade.

Quanto a si, querida filha, seja santa. Amo-a como um pai ama a sua filha. Que as nossas almas e os nossos corações sejam um só, no coração de Deus. Cuide de si e ofereça os seus sofrimentos a Deus. Deus costuma enviar muitos sofrimentos àqueles de quem se vai servir para a sua Obra. Ponha, pois, a sua confiança em Deus, que sabe perfeitamente o que faz e porque o faz.

Amem todas a Deus, amem-no muito, muito, com todo o ser e por meio de todo o ser. Que o Seu santo nome lhes esteja gravado no espírito, no coração, na alma, em todos os sentidos, para dizerem aos anjos e a todo o universo que são Jesus. Sim, que Jesus viva em nós e que nós não vivamos senão em Jesus, para Jesus. Que toda a nossa vida seja única e inteiramente consagrada a amar a Deus e a fazê-Lo amar, a glorificá-Lo e a fazê-Lo glorificar.

Numa palavra, que Jesus viva em si e que reine sobre nós e no coração de cada criatura. Abençoo-a e a todas as suas irmãs.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/24/I/79/A\*

*A uma superiora que há bastante tempo não lhe dava notícias. Põe-lhe algumas questões sobre a forma como tem vivido a sua vida interior e dá-lhe directrizes para a aprofundar.*

Béziers, 24 de Janeiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus continue a conceder-lhe a sua protecção, as suas graças e os seus favores. Que Ele viva e reine para sempre no seu coração. Receberá com esta carta, outra que deve ler a toda a comunidade. Esta é toda para si.

Estamos convictos de que para os corações não há distância e, como há muito tempo não me mostra nada do que se passa no seu coração, tarda-me vê-lo de longe, no que ele tem de mais íntimo. Parece-me tê-la feito compreender que o seu coração deve fazer um só coração com o do seu pai. É preciso, portanto, que me mostre a sua alma como a minha se revela à sua. Nós devemos fazer um só em Deus, visto que fazemos um só na sua Obra. É, pois, necessário que eu veja a sua alma como a minha.

Diga-me como está no que respeita à morte a si mesma, fundamento da vida santa que deve conservar escondida em Deus com Jesus Cristo. Assim como nós só podemos ir a Deus por Jesus Cristo, assim não podemos ser de Jesus Cristo se o Pai não nos atrair a Ele. Ora o Pai não nos atrai a Jesus Cristo e Jesus Cristo não nos une ao Pai senão na medida em que, fiéis à graça, entrarmos na vida interior.

Como vai, pois a sua vida interior, que faz para possuir este precioso tesouro do qual provem a vida de santidade? Para melhor compreender a minha pergunta, vou pôr-lhe algumas questões:

Aplica-se a levar uma vida de fé? A vida de fé não é outra coisa senão a Fé, a Esperança, o Amor agindo em si nos pormenores da vida. É nisso que consiste a vida interior. A verdadeira vida interior eleva até Deus, sobrenaturaliza, diviniza todo o nosso ser, todas as potências naturais que ela transforma regendo-as pela fé, pela esperança e pelo amor. A pessoa assim transformada vive só de Deus, em Deus e para Deus. Os seus pensamentos, palavras, sentimentos, intenções e acções têm por princípio e por fim unicamente a Deus.

Como é bela esta vida! Ela é um reflexo da vida no céu. Quem viver dela faz na terra, segundo os desígnios de Deus, a aprendizagem da vida no céu. Apenas aqueles que tiverem feito bem esta aprendizagem é que serão introduzidos na companhia dos anjos e dos santos. Mas, como se faz esta aprendizagem que tem para nós um tão grande interesse, visto que, se a fizermos bem colheremos frutos tão preciosos?

A Primeira coisa a fazer, querida filha, é pôr-se ao serviço desta vida de fé, vida interior e corresponder à graça. Apenas por meio dela podemos eliminar os obstáculos e empregar os meios que nos conduzem a este vestíbulo do céu. Os obstáculos a esta felicidade são: o pecado que nos separa de Deus, que enfraquece o reino de Deus em nós e que, por conseguinte, mesmo que nos deixe chegar à porta deste vestíbulo sagrado, nos impede de entrar nele.

Em segundo lugar, as imperfeições que enchem a nossa vida, entorpecem o espírito e o impedem de voar. São elas o mau carácter, os hábitos, as inclinações humanas numa palavra, tudo o que impede a nossa plena união com Deus. Os meios: a renúncia, o despojamento do eu humano, o espírito de sacrifício que

deve ser de todos os dias e de todos os instantes; a busca de Deus por Jesus Cristo, pela imitação das suas virtudes, pela perseverança em copiar este divino modelo até nos tornarmos suas imagens.

Portanto, para entrar na vida de fé, ou vida interior, é preciso destruir os obstáculos e empregar os meios que acabam de lhe ser indicados. Mas como fazer para ultrapassar os obstáculos e empregar os meios? Como Jesus Cristo no-lo indicou, como os santos o praticaram.

Quais são esses meios? Primeiro a oração, já que não podemos nada sem a graça. Ora a oração alcança-a, obtem-na e fá-la introduzir na alma. A oração eleva-nos até Deus e atrai Deus a nós. É de Deus, Pai das luzes que nos vem todo o bem e todo o dom perfeito. Ora, a oração, necessária para nos obter este dom inefável que queremos conseguir, deve ser perpétua.

Daqui se segue que aquele que quer ter êxito nesta tão gloriosa empresa, deve amar o silêncio, pai do recolhimento. O recolhimento produz a oração, a oração une-nos a Deus e faz-nos haurir em Deus o aumento da fé, fortalece a esperança, inflama o amor. O amor põe-nos na posse de Deus, da sua vida, faz-nos viver em Deus, de Deus e para Deus. Amen.

Que Deus reine eternamente em nós, é o último fruto, o fruto perfeito. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/29/I/79/A

*A uma superiora que se queixava da falta de notícias. Exorta-a a escutar Deus para discernir as atitudes a tomar nas situações que se lhe depaeram, especialmente na condução da comunidade.*

Béziers, 29 de Janeiro de 1879

Minha muito querida e muito amada filha

Que Deus esteja sempre consigo. Que Ele a proteja e a dirija em todas as coisas.

Querida filha, se demorei a escrever-lhe é porque os meus momentos estão todos tomados e eu vou primeiro àquilo que é mais urgente. Não faço nenhum estudo por prazer, Deus não me dá tempo para isso. Não foi para a castigar que não lhe escrevi. Sabe como a quero santa e perfeita. De resto, tem bastantes escritos meus, por isso, se quiser falar com o seu pai é só relê-los. As minhas palavras não envelhecem, são sempre novas, porque tudo o que é de Deus e para Deus é sempre novo.

Que dizer-lhe agora? Escute Deus na calma e na paz. Ele próprio lhe dirá tudo o que fôr útil para a sua santificação e para o cumprimento dos seus numerosos deveres. Escute Deus com humildade e não lhe recuse nada do que Ele lhe disser.

Ó querida filha, se soubéssemos escutar Deus quantas faltas, quantos

erros evitaríamos! Como tudo tenderia para a perfeição! Mas geralmente não se reflecte, só se age sob a impressão do momento e depois não se tem bastante em conta o que se diz, o que se faz. É preciso tudo prever, tudo combinar para que tudo seja feito com prudência, com ordem e para o maior bem da comunidade. Dê muita importância à ordem em todas as coisas, à observância da Regra, à pontualidade.

Bem sei que quer ser de Deus, mas é preciso sê-lo como Deus quer. O bom senso e a fé sobretudo, devem orientar a maneira de proceder. Nunca proceda com precipitação mas conserve-se calma em tudo. É hoje a festa de S. Francisco de Sales. Como eu ficaria feliz e como Deus seria glorificado, se pudesse imitar o seu espírito, a sua igualdade de humor, o seu zelo tão bem ordenado.

Medita estas breves reflexões fazendo-as passar para a vida. Seja boa, mas firme com caridade. É preciso que uma superiora seja perfeita em tudo para ser modelo em tudo. Ela deve saber tudo, dar remédio a tudo, mas como uma boa mãe. Nada de atitudes violentas nem repentinas.

Que toda a comunidade saiba que a superiora olha por tudo, vê tudo e não ignora nada do que se passa. É preciso que a superiora inspire a todas uma piedade séria, uma maneira de proceder certa, uma vida irrepreensível, um zelo sem limites, numa palavra, que ela se aplique a fazer reinar Deus em si própria e em cada uma das suas irmãs. Assim, Deus a abençoará e fará prosperar em tudo a sua querida comunidade. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/5/II/79/A

*A uma irmã não identificada que estava em casa com os pais. É interessante a maneira como a ajuda a integrar a situação que vive e que lhe está a ser custosa.*

Béziers, 5 de Fevereiro de 1879

Minha muito querida Filha

Que Jesus viva e reine no seu coração. Que a sua graça e o seu amor dirijam todas as suas atenções.

Minha querida filha, tudo o que Deus quer de nós está regulado desde toda a eternidade e os meios e a maneira pelos quais quer levar-nos aos seus fins estão também ordenados desde toda a eternidade, no seu amor. Para nós tudo é mistério, tudo nos está escondido. O que Deus pede de nós é que sejamos submissos e dóceis nas suas mãos. Ele saberá, quando quiser, tirar os obstáculos que se opõem ao cumprimento dos seus desígnios. Mais ainda, nas suas mãos, os obstáculos transformam-se em meios, quando são esses os seus desígnios. Portanto, querida filha, como diz o Espírito Santo, saibamos conservar-nos calmos e confiantes quando Deus se cala.

É um pouco próprio da nossa natureza estarmos sempre com pressa

porque só temos um instante para viver. Ora, bastará a Deus esse instante por mais curto que seja, para cumprir em nós a sua vontade. Sejamos, pois, calmos, submissos, resignados, não queiramos andar mais depressa do que Deus. Quantos impedimentos, quantos obstáculos, pomos aos desígnios de Deus com as nossas pressas! Por isso, conserve-se calma, não torne a sua vida infeliz, não arruine a sua saúde, mas, ao contrário, conserve-a. Não serviria para nada, se a perdesse com a sua agitação.

Oh! Como Deus é sábio e bom na sua maneira de agir! Ele permite estes atrasos para que os aproveite para ser tornar tal como Ele quer, isto é, alicerçá-la na indiferença e no desprendimento de tudo o que possa haver de natural nos seus desejos. Trabalhe pois, constantemente, querida filha, para se despojar de si mesma, para se unir tão estreitamente a Jesus Cristo que possa dizer com Ele a seu Pai: “eis-me para fazer a vossa vontade”, “não como eu quero, mas como Vós quereis”. Amen. Amen.

Portanto seja de Deus sem partilha. Ajude, apoie a sua boa mãe no trabalho. Respeite o seu pai e reze por ele. Faça para si um horário adaptado à sua situação. Sobretudo deite-se cedo para que, sem prejudicar os seus deveres, possa levantar-se bastante cedo e fazer, sem precipitação, todos os seus exercícios de piedade. Seja boa, mansa, paciente, caritativa. Que o amor de Deus, encha e abra-se o seu coração. Faça tudo com amor, por amor e no amor de Jesus. Seja santa. Abençoo-a e aos seus queridos pais.

Seu Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/6/II/79/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora. A compra da casa a que se refere é a do Porto, no Largo Coronel Pacheco, n.º 2, que até esse momento tinha sido alugada. O custo total foi de 199.800 franco (36 contos de réis) e a Casa Mãe pagou 110.000 francos. Nota-se que há falta de irmãs para as necessidades da obra, o que leva a adiar a ida para Béziers das postulantes e das irmãs que deviam fazer os seus votos perpétuos.*

Béziers, 6 de Fevereiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus manso, paciente e obediente até à morte de cruz, viva e reine para sempre no seu coração. Minha querida filha, neste mundo apenas se chega à santidade e se pode contribuir para a glória de Deus, pela cruz. Todo o bem provém do Calvário. Desejar morrer para encontrar repouso, é enganar-se a si mesmo. Este desejo desagrada a Deus e, por certo, não conduziria ao repouso, apenas serve para tirar a coragem e fazer esquecer o dever.

Viva, reze, faça tudo como os meus escritos lhe ensinam. Leia-os muitas vezes, leia-os a todas as suas irmãs, comente-os e tirará disso muito fruto. Se fosse permitido a alguém desejar a morte, eu teria esse direito mais do que ninguém, primeiro porque sou velho, depois porque há cinquenta anos aguento

o peso da obra que algumas vezes me esmaga. No entanto, não peço para morrer, mas para fazer o que agrada a Deus. E submeto-me à sua vontade.

Quanto às postulantes, queria que tivesse paciência até ao mês de Março, altura em que a Casa Mãe lhe enviará irmãs, isto é, uma boa cozinheira a três outras irmãs. Nessa altura enviar-nos-á todas as postulantes. É necessário que elas arranquem o dinheiro para a viagem, visto que a Casa Mãe está impossibilitada de o dar. Tem uma dívida de cento e dez mil francos que contraíu para a compra dessa casa. As religiosas que acabaram os cinco anos de profissão, podem renovar os votos por um ano sem nenhuma cerimónia. Durante esse tempo, prepararemos aquelas que as substituirão, a fim de que façam, na Casa Mãe, um ano inteiro de noviciado em preparação para os votos perpétuos. Nunca nenhuma poderá fazê-los sem se ter preparado com esta provação.

Quanto aos nomes que devem figurar no contrato, não podem ser senão aqueles que constam da lista que lhe enviarmos. Só podem inserir-se nelas os nomes daquelas que pertencem à comunidade.

Receio, querida filha, que não releia bastantes vezes as minhas cartas ou outros escritos que lhe envie. Leia-os também muitas vezes às suas irmãs. Se o fizer com atenção terá bastante matéria para todas as palestras que tiver de fazer. E, peço-lhe que as faça com muita exactidão. Peço-lhe que deixe a irmã em Braga. Essa casa tem necessidade de todas as irmãs que lá estão. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Quanto à pessoa de quarenta anos, conserve-a durante um ano; experimente-a, esclareça-a sobre a vida religiosa e depois tomaremos uma resolução. Poderá entretanto, dar lições a...

GS/8/II/79/A

*A uma irmã não identificada que se abrija com simplicidade e franqueza. Fazendo-lhe ver que a raíz das suas infidelidades está no orgulho, exorta-a a relacionar-se melhor com a superiora e a utilizar os meios convenientes para ultrapassar as dificuldades.*

Béziers, 8 de Fevereiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus tão piedoso, humilde, obediente e fiel em fazer a cada instante o que agradava a seu Pai celeste, viva e reine no seu coração. Agradeço, antes de mais a Deus a graça que lhe concedeu de se abrir comigo com simplicidade, como o fez na sua carta. Quanto a mim, dir-lhe-ei a verdade com a franqueza de um pai que a ama e só quer o seu bem.

1 - É verdade que não tem sido fiel, que não tem feito render as graças que

tem recebido, que não tem aproveitado tudo o que Deus tem feito por si. Mas quer converter-se, começar uma vida verdadeiramente religiosa, firmar a sua bela a tão preciosa vocação com o cuidado de bem cumprir todos os seus deveres.

2 - Para obter este feliz resultado, aplique-se a ser verdadeiramente piedosa. Ó querida filha, a piedade é a alma de uma vida santa. É pela piedade que esta vida começa e ela deve ser o fim que devemos ter sem cessar diante dos olhos e para o qual devemos sempre tender. Para isso, ame o silêncio, o recolhimento e estará sempre preparada para a oração. Não falte a nenhum dos seus exercícios de piedade, não esqueça os exames e faça-os assim: Em que me procurei a mim mesma? Em que me escutei a mim mesma? Em que me segui a mim mesma? Eis, de um modo geral, no que se deve ocupar durante um quarto de hora. E depois de se ter humilhado e arrependido, tome uma firme resolução.

3 - Seja humilde de espírito e de coração. Que as suas palavras e acções provem que quer triunfar do orgulho, seu inimigo capital, e que, a todo o custo, quer tornar-se humilde. Sem esta virtude a porta do céu estará fechada para si.

4 - Veja Deus na sua superiora. Ela é realmente a representante de Deus junto de si. Jesus Cristo disse falando aos superiores: Aquele que vos escuta, a Mim escuta, aquele que vos despreza, a Mim despreza. Visto que, querida filha, quer ser de Deus, apresse-se a reparar as suas faltas junto da superiora. É com esta condição que Deus esquecerá o passado e lhe concederá as suas graças. Deus disse ainda que quem causa pena à superiora fere-O na pupila dos olhos.

5 - Não falte a nenhum ponto de Regra, querida filha. Faça o "exercício da culpa" com toda a franqueza. É um meio poderoso para observar a Regra. Não falte à direcção espiritual, que é um ponto essencial para progredir na santidade, é obrigatória para si. Numa palavra, querida filha, seja boa, mansa, caridosa. Seja toda de Deus, não Lhe recuse nada. Deus ama-a tanto! Ele dá-se todo a si. Poderia deixar de ser toda dele?

Querida filha, siga os conselhos de um pai e ficará cheia de força e de coragem. O demónio não poderá nada contra si, mas Deus estará consigo e dar-lhe-á a paz, mil consolações e, mais tarde, o céu. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/9/II/79/A

*A uma irmã não identificada. Deve ser ainda jovem, a avaliar pela forma como se dirige a ela, exortando-a a ser toda de Deus.*

Béziers, 9 de Fevereiro de 1879

Minha querida Filha

Que o bom Jesus, que na sua infinita misericórdia lhe inspirou o pensamento de se consagrar ao seu serviço no Instituto do Sagrado Coração de Maria, acabe a sua Obra. Tenho a firme confiança de que Ele o fará e lhe dará



todas as virtudes necessárias para corresponder à sua vocação, contanto que corresponda à sua graça.

Gosto muito da franqueza com que reconhece as suas fraquezas. É um caminho para uma vida mais santa. Medite diante de Jesus as faltas que me declarou e prometa-Lhe proceder melhor. Confesse a este bom Salvador que tem sido uma ingrata e diga-Lhe com todo o coração que se vai corrigir.

Sim, querida filha, seja piedosa e fervorosa. Aplique-se a praticar a obediência em toda a sua vida. Ame a humildade sem a qual não poderá agradar a Deus. Afaste os pensamentos de vanglória, que lhe fariam perder o mérito de tudo quanto pudesse fazer. Sim, seja de Deus, toda de Deus, de Deus sem partilha. Ame-O com todo o seu coração. Ele é o nosso único bem. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/12/II/79/A**

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora. Alegra-se por ela estar a procurar que a comunidade viva em autenticidade o espírito do Instituto.*

Béziers, 12 de Fevereiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Peço a Deus que continue a conceder-lhe as suas graças e bênçãos a fim de que Ele seja glorificado em si e naquelas que lhe estão confiadas.

Estou contente com as suas cartas, querida filha. Vejo, com prazer, que se aplica a comunicar às suas irmãs o espírito do Instituto. É a maneira de adquirir muitos méritos para o dia da recompensa e de fazer das suas irmãs dignas filhas do Sagrado Coração de Maria.

Desejo ardentemente que cada uma das minhas filhas aproveite tudo o que faz por ela para se corrigir dos seus defeitos e praticar as virtudes religiosas. Entre todas as virtudes que devem possuir, o espírito de humildade, baseado no espírito de fé, deve ocupar o primeiro lugar. A vanglória, a presunção, filhas do orgulho, são a ruína de toda a virtude.

O orgulho e a virtude são incompatíveis. Nenhuma virtude pode nascer, crescer, desenvolver-se num coração orgulhoso. Só a humildade, que é o amor de Deus, levado até ao desprezo de si mesmo, pode dar ou produzir as virtudes, fazê-las crescer e conduzi-las à perfeição. Que haja, pois competição entre todas para ver quem é mais humilde, quem sabe melhor apagar-se e mais se aniquilar para agradar a Deus e procurar a sua glória. Depressa verá que todas as virtudes florescem e dão frutos preciosos entre as suas irmãs, se, como espero, elas forem dóceis aos seus exemplos e entrarem no caminho de Jesus Cristo, Nosso Senhor e nosso modelo. Foi este o caminho que Ele seguiu constantemente e que não cessa de nos indicar como o único caminho seguro.

Ó querida filha, onde encontrar, em toda a sua perfeição, o espírito da sua vocação senão na casa que é a filha mais velha da Casa Mãe? É por isso que, numa das minhas últimas cartas, eu lhe recomendava com insistência que fizesse desaparecer os abusos que nela se introduziram. Sim, espero que seguirá docilmente os conselhos do seu pai e todos aqueles que lhe chegarem da Casa Mãe, a qual deve amar de todo o coração, fazendo dessa pequena família uma família modelo de todas as irmãs.

Asseguro-lhe que, se tudo que lhe disse for posto em prática, serão todas abençoadas por Deus, serão a minha alegria e a consolação do todo o Instituto. Pode, se achar bem, ler esta carta a todas as irmãs. Abençoo-as a todas com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/13/II/79/A**

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora, que tinha dificuldade em aceitar o cargo. Como já fizera anteriormente, exorta-a a aceitar a vontade de Deus à semelhança de Jesus Cristo.*

Béziers, 13 de Fevereiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Jesus, que vive no seio do Pai, sempre pronto a fazer em tudo a sua vontade, a guarde no seu coração e torne o seu semelhante ao dele.

Jesus Cristo, querida filha, disse uma palavra que eu lembro com um grande carinho. Ela encerra em si tudo o que constitui a verdadeira santidade: "meu Pai sabe que O amo, porque faço a sua vontade". Oh! Como é simples esta palavra! Sem dúvida o amor de Deus é a verdadeira santidade e se o amor for perfeito, a santidade também o será. Reconhecemos pois que existe em nós a verdadeira santidade, se fizermos a vontade de Deus e fazemos a vontade de Deus quando obedecemos. Que alegria para si! Como a sua paz deve ser suave, porque pode dar este testemunho: amo a Deus porque faço a sua vontade. Sim, eu faço a vontade de Deus porque não fui eu que escolhi o cargo que tenho, mas a obediência. Este pensamento deve enchê-la de consolação e de força.

Isso é verdade, dir-me-á, mas os meus superiores não me conhecem. Isso não é consigo, isso diz respeito aos superiores, quanto a si, seja obediente, faça tudo o que puder e fique sossegada. Sim, mas eu não tenho tudo o que é preciso para desempenhar este cargo. Deus, quando lho deu, não se sentiu obrigado a dar-lhe tudo o que é necessário para o cumprir dignamente contanto que lhe seja fiel?

Não ousará dizer-me que este cargo lhe dá demasiada preocupação e sofrimento, que para o cumprir como Deus quer, é preciso passar pelo azeite a ferver, não ter um momento de seu, renunciar-se constantemente, imolar-se e tudo suportar. Ó querida filha, olhe Jesus e veja se quer ser sua digna esposa. Poderá comparar o que lhe custa a si ao que Lhe custou salvá-la? Não quero

portanto, ouvi-la mais dizer: quando me tirará daqui? Quando me aliviará deste pesado fardo?

Jesus Cristo humilhou-se, fez-se obediente até à morte e morte de cruz. Mas já chega sobre este assunto. Viva Jesus. A irmã será cada vez mais de Deus e Deus será o seu tudo.

Não esqueça que é superiora e é preciso que todas e cada uma o saibam e que a sua autoridade seja respeitada. Na verdade quero que seja superiora em tudo, em santidade e perfeição. Quero que seja um modelo e que possa dizer a todas: sejam minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo. Mas quero também que todas honrem em si a imagem de Jesus Cristo. Que cada uma ocupe o seu lugar e que nenhuma se lembre quando está presente de se arvorar em superiora. Saiba impor-se a todas com força e bondade. Ó querida filha, olho para o céu e vejo um trono mais elevado, mais belo, mais brilhante que os outros. É-lhe destinado a si se cumprir santamente todos os deveres inerentes ao seu cargo. Por isso coragem, confiança e amor. Dedique-se inteiramente à sua obra. Posto isto, abençoo-a e peço a Deus que esteja sempre consigo.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/13/II/79/B**

*A uma irmã não identificada que se prepara para os votos perpétuos. Propõe-lhe um ano de preparação, à semelhança de um noviciado, e recomenda-lhe a vivência séria dos votos.*

Béziers, 13 de Fevereiro de 1879

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus manso e humilde de coração, que nos amou até à morte e morte de cruz, viva e reine no seu coração para sempre.

Agradeço-lhe, querida filha, os seus votos. Não duvide dos meus. Todos os dias a ofereço a Deus no altar e peço-lhe que a faça uma boa e santa religiosa. Que Ele ornamente a sua alma com todas as virtudes, lhe abrase o coração com o seu amor e que este se torne tão forte em si que a faça arder em zelo pela glória de Deus. Quanto ao que pede, autorizo-a a renovar os votos na presença da superiora, sem nenhuma cerimónia e só por um ano. Este ano será um ano de noviciado. A sua superiora será também a sua mestra de noviças e, ao fim do ano, conforme as referências que de si me fizer, permitir-lhe-ei que faça os votos perpétuos.

Recomendo-lhe de um modo particular a prática da humildade interior e exterior. Pratique também os votos de pobreza, de castidade, de obediência e de zelo, com perfeita fidelidade. É a condição essencial para que no próximo ano, eu lhe permita fazer os votos perpétuos. Peço a Deus que a enriqueça com as suas graças. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/20/II/79/A\*

*As comunidades. É uma carta inacabada. Fala-lhes sobre a importância da conversão de vida e da vivência sincera do sacramento da penitência para atingir a santidade.*

Béziers, 20 de Fevereiro de 1879

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Sejam todas de Deus e que Ele reine para sempre nos vossos corações. Sabem que pela vocação têm o dever de viverem em Deus, para Deus e de Deus. Oh! bela e preciosa vocação! É a vida do céu começada na terra que se completará plenamente no céu.

Ó queridas filhas, para entrarem nos caminhos misericordiosos de Deus que as chamou para esta vida que está acima dos sentidos, é preciso uma grande fidelidade à graça, porque esta vida tem vários degraus. Primeiro é preciso adquiri-la ou reconquistá-la, depois fazê-la crescer todos os dias e finalmente, pela perseverança, conduzi-la à perfeição que Deus pede a cada uma.

É preciso adquiri-la ou reconquistá-la. Aquelas pessoas que conservaram a inocência do baptismo possuem-na. Deus deu-lha pela graça do baptismo que é o primeiro e admirável estado de inocência! São semelhantes aos anjos! Se continuarem a ser fiéis, Deus compraz-se nelas, está nele estando nelas. Estabelece, neste tabernáculo que conservou para si, todas as riquezas da sua graça! Tudo o que há em Deus, é delas, assim como o que elas têm é de Deus. São o seu trono, o lugar do seu repouso, o seu céu, como o seu amor por Deus é já o seu paraíso.

As que perderam a primeira graça, esta graça tão excelente, devem conquistá-la. Têm necessidade de um novo baptismo. Esse baptismo é trabalhoso. Não se adquire senão com as lágrimas, o arrependimento, a mudança de vida. Exige uma transformação. Deus, certamente não recusa esta nova misericórdia, mas quer a nossa cooperação. É preciso, antes de mais, reconhecer as nossas faltas, sofrer por elas no nosso coração, é preciso confessá-las com um vivo sentimento de fé, de confiança e de amor, submetê-las ao poder das chaves, dizendo-as com sinceridade e humildade ao sacerdote a quem Deus deu o poder de ligar e desligar as consciências.

Se a pessoa, a quem Deus, pela sua graça, atraíu ao arrependimento, conceber um ódio sobrenatural ao pecado, pelo sangue de Jesus Cristo cujos méritos lhe são aplicados pela absolvição, ela fica ressuscitada, transformada. Fica amiga de Deus, vive da vida da graça, da vida de Deus. Fica quase ao nível da alma inocente e se, na sua conversão, não recusar nada à graça, pode elevar-se acima dela. É, com efeito, uma das maravilhas da misericórdia divina, escolher os maiores pecadores, contanto que eles aceitem plenamente os seus desígnios, para fazer deles milagres de santidade. Assim foi com S. Pedro, S. Paulo, Santa Madalena e Maria a Egípcia e tantos outros que poderíamos citar. Não atingiram eles um grau de santidade que poucos santos atingiram?

Daqui se conclui que as pessoas inocentes e aquelas que tiveram a

infelicidade de cair no pecado, se a sua conversão é plena e inteira, podem pela imensa misericórdia de Deus, rivalizar com quem estiver mais adiantado na vida sobrenatural ou seja na vida toda em Deus.

(Inacabada)

GS/21/II/79/A

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Na continuidade das cartas que lhe escrevera nos últimos meses, faz-lhe ver que apesar das dificuldades que sente, Deus quer servir-se dela para expandir as obras do Instituto na América.*

*A "santa senhora" é a senhora Peter, americana, que depois de conhecer o P. Gailhac e a Madre Ste Croix Vidal, então superiora geral, quando viajavam juntos de barco para Roma, se interessou por fazer uma fundação do Instituto do Sagrado Coração de Maria no seu país. "O sacerdote que as recebeu" e o "reverendo padre que para si é um outro eu mesmo" é o P. John Heffernan, pároco, que Gailhac considerava um grande amigo e protector da comunidade.*

Béziers, 21 de Fevereiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o Deus da paz e da consolação viva para sempre no seu coração. Ele quer que em tudo o que acontece adoremos a sua amável vontade e contemos sempre com a sua Providência que nunca nos abandonará, contanto que sejamos fiéis.

Conhece o seu pai, querida filhinha. Ele não só a não esquece nunca mas está consigo em espírito e pelo coração. Toma parte em tudo o que faz, como em todos os contratempos que Deus lhe envia.

Porisso ao ler a sua carta achou-a um pouco triste e um pouco desanimada. Na verdade ele próprio não desanima, porque conhece a inconstância das criaturas e das coisas deste mundo, mas experimentou um sentimento de tristeza por a sentir triste. Ó minha querida filha, estes pequenos contratempos sucedem em todas as obras. Deus permite-os a fim de que só conte com Ele e que a sua confiança no pleno êxito da sua missão repose sobre Ele e se baseie no seu amor.

A pequena missão, à frente da qual a obediência a colocou, é providencial para a conduzir à América. Para estender até lá as nossas obras Deus serviu-se, como sabe, duma santa senhora que não descansou até nos encontrar um lugar. E, logo que pôs em ordem todas as coisas com o sacerdote que as recebeu, Deus chamou-a a si. Faltaria à sua coroa uma pérola que devia realçar-lhe a beleza e Deus concedeu-lha.

Mas porque é que Deus a levou tão cedo, mesmo sem lhe dar a consolação de as conhecer e de as ver em missão como ela tanto desejou? Os segredos de Deus são impenetráveis. No entanto, nesta circunstância, Ele parecia revelar-se. Quis manter para a sua missão o desígnio que lhe aprovou ter sempre para com todo o Instituto. Ele quis que toda a criatura desaparecesse e que só a Sua mão

se mostrasse. Ele quis que todos fôssemos obrigados a dizer: Ali está o dedo de Deus. Sim, a mão de Deus está consigo, portanto porque tem medo? Porque está triste? Não se mostra Deus seu protector? O reverendo padre que, para si, é um outro eu mesmo e que se dedica à obra, a afeição dos habitantes da ilha, a amizade que as alunas lhe testemunham, a saúde que Deus lhe conserva, não são a prova evidente disso?

Tem provações agora, e terá ainda outras, mas não é preciso tê-las? Poderia a Obra de Deus firmar-se sem provações? Nunca! a cruz é selo de Deus. Deus está em toda a parte onde a cruz está implantada. Eu não acredito na duração e consolidação duma obra que não esteja marcada pela cruz. Como é que Jesus Cristo salvou o mundo? Como é que instituiu a Igreja? E nós queremos continuar a Obra de Deus sem sofrimento, sem provas, sem cruz! Não, o bem nunca se fez sem a cruz. A nossa própria salvação não se opera senão pela cruz e o espírito diz-nos que, abraçando o serviço de Deus, é preciso preparar-nos para a tentação.

Ó querida filha, se eu lhe contasse todos os nossos sofrimentos para fazer o bem, ficaria aterrada. Por isso seja de Deus, toda de Deus. Ame a cruz e Jesus estará consigo. Santa Teresa dizia: ou sofrer ou morrer! Isto é, ou ser cravada na cruz com Jesus, ou no céu com Jesus, visto que só lá O poderemos encontrar. Mas antes do Céu está a cruz. Por isso, não haja mais mimallice ou delicadezas excessivas, mas força, coragem, generosidade, morte a tudo e a nós mesmos. Levante os olhos e veja o céu onde está a recompensa, que é infinitamente grande e eterna.

Abençoo-a,

Gailhac, Sup.

GS/24/II/79/A

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora, que mostra dificuldades em lidar com algumas irmãs. Fá-la compreender, que para exercer bem a sua missão junto das irmãs tem de ultrapassar-se. Dá sugestões para o começo da escola gratuita.*

Béziers, 24 de Fevereiro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus esteja sempre consigo, que se digne abençoá-la e derrame sobre si a sua grande luz e que, revestindo-a com a sua força, a dirija em todas as coisas.

Estamos nas mãos de Deus. Procuraremos ser instrumentos humildes e dóceis e Deus fará por nós o que lhe aprover. Se nos quer experimentar, Ele é o Senhor. Não mereçamos nós ser rejeitados pelas nossas infidelidades. Esforcemo-nos. Que nunca a carne e o sangue nos dirijam em nada. Sejamos bons e mansos, mas fortes para afastar de nós toda a fraqueza humana, em todas as circunstâncias. O Salvador Jesus, nosso modelo, deu-nos o exemplo. Ele não

receou deixar Maria e José para fazer a vontade do Pai celeste. E, quando a Mãe lhe disse: o teu pai e eu sofremos muito com a tua ausência, Jesus respondeu-lhe: “Não sabeis que é preciso que eu me ocupe no serviço de meu Pai?” Nestas poucas palavras, dá-nos uma grande lição. Faz-nos compreender que, para fazer a Obra de Deus, nenhum pretexto deve deter-nos.

Que este exemplo do Salvador dirija a sua maneira de proceder e que, daqui para o futuro, não examine se tal ou tal coisa pode magoar quem quer que seja. Desde o momento em que o seu dever, ou a Regra, ou os superiores lhe digam: é preciso isto ou aquilo para o bem, deve afastar os obstáculos, superá-los ou passar por cima deles. Sem dúvida que se deve usar de reserva nas coisas que não têm nenhuma importância e que não podem prejudicar o bem, contudo, deve caminhar-se sem temor. É preciso ser forte porque se deve antes obedecer a Deus e à consciência do que aos desejos das criaturas.

Procure, querida filha, falar muitas vezes, em particular e com uma bondade de mãe, com as irmãs que lhe causam preocupação, mas dizendo a verdade, isto é, não se contentando com dizer-lhes coisas vagas. Diga-lhes uma a uma todas as faltas e defeitos. Faça-lhes compreender o mal que fazem a elas próprias, as graças, os méritos e as consolações de que se privam com a sua maneira de proceder, a pena que fazem a Deus e o mal que causam à comunidade com o seu exemplo e com o pouco espírito religioso que revelam no seu comportamento. Tudo isto é seu dever e convença-se de que, se o cumprir como digo, recolherá frutos preciosos.

Quanto à abertura de uma escola para as crianças pobres, sabe perfeitamente que isso esteve sempre no meu pensamento e que falei mesmo disso a Sua Excelência, o seu Bispo. Mas enquanto não tiver casa e não estiver em condições de adquirir uma, como quer que eu pense em aumentar o número das religiosas de que terá necessidade para a abrir?

Dou com todo o gosto, o meu consentimento para isso, visto que em todas as outras casas há escolas semelhantes, mas é preciso um local. Com as dívidas que tem e com aquela que contraímos para a sua casa donde quer tirar dinheiro para construir? O meu pensamento é este: na pequena casa onde está a escola dos rapazes, servindo-se das divisões que formam o rés-do-chão e que julgo terem porta para o exterior, poderia começar aí e daria os outros andares aos rapazes. As crianças pobres não penetrariam nunca no interior. Entrariam pela porta exterior e, se não a houver faria uma, mas toda exterior. Com estas condições comece, dê-lhe toda a solenidade possível e procure obter dádivas para construir um estabelecimento de ensino. Quando tiver os donativos suficientes eu irei aí e veremos onde será mais conveniente construir.

Abençoo-a de todo o coração,

Gailhac, Sup.

P.S. No que respeita às candidatas: quanto às irmãs que não têm dinheiro para a viagem, não; quanto às Mestras também não, a não ser que fossem excepcionais pela maturidade e pelos talentos.

GS/24/II/79/B

*A uma irmã não identificada que tem dificuldade em aceitar ir para a Casa Mãe, durante um ano, para se preparar para os votos perpétuos.*

Béziers, 24 de Fevereiro de 1879

Minha pobre e infeliz Filha

Peço a Jesus, que deu a vista a um cego, quando este lhe pedia em alto brado e com lágrimas, que abra os seus olhos voluntariamente fechados por não querer a luz, com medo de ver em que abismo se precipita.

É fácil à natureza, cega pelo orgulho, escutar o demónio, pobre filha, mas quando uma alma infeliz o escuta, o demónio para acabar a sua perda, mostra-lhe toda a grandeza da sua falta e então a alma, rebelde aos chamamentos da graça, cai num terrível desespero. Só Deus sabe quais são as consequências disto. Tome cuidado consigo, medite diante de Deus as palavras que diz e interrogue-se se é a humildade que lhas inspira ou antes o demónio, o orgulho, a teimosia que lhas sugerem. Reflita bem, porque exijo uma resposta.

Saiba, minha pobre filha, que aquilo que se exige de si, vir renovar-se no espírito de Deus, não é, de maneira nenhuma, uma coisa nova mas estabelecida pela Regra: jovens e antigas passarão um ano como noviças a fim de praticar o espírito da sua vocação. Se ainda se não começou, deve-se só à falta de quem as substitua.

Uma vez mais, na presença de Deus e da morte, reflita e responda à minha carta. Eu peço a Deus que a esclareça.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Responda o mais brevemente possível porque eu estou a sofrer. Nada me custa tanto como o pensamento de que uma das minhas filhas se deixa seduzir pelo demónio do orgulho. É uma coisa terrível.

GS/25/II/79/A

*A uma irmã não identificada que tem desejo de fazer os votos perpétuos. Mostra-lhe o valor de uma preparação adequada, feita pela Casa Mãe, para que possa fazer os votos mais conscientemente.*

Béziers, 25 de Fevereiro de 1879

Minha querida Filha

Que o bom Salvador Jesus reine no seu coração e a torne mansa, humilde e obediente à sua graça!

Querida filha, se as irmãs que temos estivessem suficientemente formadas,



eu não teria demorado em chamá-la à Casa Mãe para fazer a sua preparação para os votos perpétuos; se eu demoro é porque me é impossível, neste momento, proceder de outro modo. Não, eu não tenho nenhum pensamento reservado, mas seja franca comigo: não sente que tem necessidade de algum tempo, de calma para os fazer com fruto e para que eles sejam para si um novo baptismo?

Não ignora, além disso, que à medida que fôr possível fazê-lo, todas, mesmo as mais antigas, virão à Casa Mãe fazer um ano de renovação. Querida filha, ponha-se com toda a confiança nas minhas mãos. Comece já, este ano de noviciado, renove-se, observe perfeitamente a Regra. Cumpra os votos com grande piedade, seja um verdadeiro modelo e eu abreviarei o seu ano na Casa Mãe. Não o esqueça, faço tudo para o seu bem e entrando em si mesma será obrigada a reconhecê-lo. Na expectativa de uma carta que me console, abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/4/III/79/A\***

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis que continua com dificuldade em aceitar a sua missão de superiora. Tenta fazer-lhe ver que deve aceitar a vontade de Deus com alegria. Promete-lhe que dentro de dois anos no máximo irá à América. "O reverendo padre" é o P. John Heffernan.*

Béziers, 4 de Março de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o Deus da paz, da consolação e da alegria habite sempre em seu coração. É a minha resposta àquilo que me diz acerca da sua tristeza. Querida filha, por que estar triste? Deus não ama essa tristeza. Ele condena-a na Sagrada Escritura. Amemos a Deus, sirvamo-Lo o melhor possível e quaisquer que sejam as tribulações que Ele quiser enviar-nos, digamos com o grande S. Paulo: "eu superabundo de alegria no meio das minhas tribulações".

Não pensemos, filha, na nossa incapacidade. Deus conhece-a melhor que nós e quer servir-se de nós para a sua Obra. É admirável que, para fundar a sua Igreja, tenha escolhido doze pescadores grosseiros, sem instrução e sem ciência. Escolheu o que era menos, o que não era nada. Sabe porquê? Para mostrar ao mundo que só Ele é autor de todo o bem que se faz, e todos os instrumentos que Ele escolhe estão nas Suas mãos e também para que estes instrumentos não se gloriem em si mesmos das maravilhas operadas. E não é menos extraordinário que nenhum deles desejou ser aliviado do fardo que o Salvador lhe impôs.

Querida filha não morrerá sem me ver e, se Deus me der vida, não passarei dois anos sem ir eu próprio à América. Note bem o que lhe digo.

Porquê deixar-se abater, minha muito querida filhinha? Que o mundo nos despreze, que faça pouco caso de nós, nós somos de Deus, não vivemos, não trabalhamos senão para Ele. Coragem, Ele saberá consolar-nos, fortificar-nos e recompensar-nos. Nem tudo corre segundo os nossos desejos, mas quando se

lança a semente à terra, não é preciso que passe o Inverno? Depois sobrem a Primavera e o Verão e é então que se recolhe.

Está sobrecarregada, querida filha? Desde as três da manhã até às nove da noite não tenho um momento para mim! Pois bem, procuro estar unido a Deus, fazer tudo na Sua presença e fico tranquilo. É uma tolice dizer: “Sei que não está contente comigo”. Quem lho disse? Pensa que, se não estivesse contente, não teria a coragem de lho dizer? Como o demónio é astuto! Que mal ele faz àqueles que o escutam, sugerindo-lhes pensamentos, que só servem para os afastar ou fazê-los parar na Obra de Deus.

Querida filha, amo demasiado em Deus e por Deus, as filhas que, para a sua Obra Ele me deu. Assim, como poderia eu ocultar-lhes tudo o que pode contribuir para a sua santidade ou para a Obra de Deus?

Todos os desapegos, efeitos do mau humor ou de quaisquer outros motivos que não têm a vontade de Deus por princípio, não valem nada para a sua santidade. Ao contrário, sendo uma imperfeição anunciam o estado de uma pessoa que não ama a situação que Deus lhe deu. E assim todos estes sacrifícios, em lugar de serem renúncias, são uma espécie de revolta contra a sua situação actual. A pessoa verdadeiramente abnegada, ama a situação em que Deus a colocou. Não quereria mudá-la por nada deste mundo e sabe, além de mais, que nada acontece por acaso. É Deus que regula e ordena tudo e, portanto, curva a sua frente, adora e submete-se com amor.

Minha querida filha, esquecer-se a si mesmo, levar a cruz que Deus nos envia, levá-la com uma submissão amorosa, tal é o verdadeiro meio de conservar a paz do coração, atrair as bênçãos de Deus sobre si e sobre as obras de que se está encarregado e, além disso, adquirir muitos méritos para o dia da recompensa. Coragem, pois, querida filha. Desejemos pouco, diz S. Francisco de Sales, e o pouco que desejarmos, desejemo-lo pouco.

Há um desejo de que é preciso encher toda a nossa vida e este desejo deve absorver todos os outros: amar a Deus com todo o nosso ser e viver só para fazer a Sua vontade. Como ele diz: amar fazendo a vontade de Deus e fazer a vontade de Deus amando. Espero uma resposta a tudo aquilo que lhe escrevo. Abençoo-a  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Os meus cumprimentos muito sinceros ao seu querido e reverendo padre.

GS/6/III/79/A

*A uma superiora que recebia com gosto as cartas que lhe escrevia. Salienda a importância de as irmãs estarem abertas às palavras que lhes são dirigidas por aqueles que são instrumentos de Deus na sua vida. “A reverenda Madre” é a Madre St Félix Maynard, terceira superiora geral que estava de visita à casa.*

Minha muito querida e muito amada Filha

Deus, que reina no céu sobre os anjos e que tem todos os eleitos em volta do seu trono, reine e viva no seu coração e no coração de cada uma das suas muito queridas irmãs. Deus predestinou-as e chamou-as para que, aproveitando todas as graças com que são cumuladas, se tornem dignas de entrar na eterna companhia do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Fiquei contente com o que me disse a reverenda Madre: que recebe as minhas cartas com muita alegria e que, ao lê-las, fica feliz como se eu estivesse aí e lhe falasse pessoalmente. Está na verdade: quer lhe fale, quer lhe escreva, sou o mesmo. O meu espírito e o meu coração estão tanto nas minhas palavras como nos meus escritos, porque quer lhe fale quer lhe escreva, faço-o como ministro e embaixador de Jesus Cristo de quem cumpro as funções. A minha palavra não é minha, mas é palavra de Jesus Cristo pelo Espírito Santo, que põe nos meus lábios e no meu espírito o que a minha língua e a minha caneta lhe dizem. É neste sentido e com este fim que deve receber ou ler todas as minhas cartas. Eu não sou senão um representante, um pobre servidor de Jesus Cristo que a divina misericórdia escolheu. Permita esta mesma misericórdia que eu não seja muito indigno.

Fico muito contente por saber que se sente feliz por ouvir a palavra de Deus, embora ela lhe chegue através de tão fraco instrumento. Assustar-me-ia se não soubesse que a eficácia da palavra de Deus não depende do mérito daquele que é o seu eco. Estou contente porque Jesus Cristo pronunciou esta frase: "Aquele que é de Deus escuta a palavra de Deus e aquele que não é de Deus não a escuta". Depois, dirigindo-se aos judeus rebeldes, acrescenta: "Quanto a vós, não escutais a minha palavra porque não sois de Deus, mas sois do demónio. Ele é vosso pai e fazeis as suas obras". Meditem, queridas filhas, estas palavras. Gravem-nas no coração mas, sobretudo, não as esqueçam ao ler o Evangelho e as obras dos santos, que são comentário ao Evangelho, ou ainda quando ouvirem os avisos e as conferências da superiora, que é a representante de Jesus Cristo.

Ora, queridas filhas, no pensamento de Jesus Cristo, saber ouvir a palavra de Deus não significa só ouvi-la com respeito e com atenção. É preciso além disso, escutá-la com fé e amor como se o próprio Deus nos falasse. É ainda necessário, diz S. Paulo, pô-la em prática, isto é, conformar a nossa vida com os seus ensinamentos, porque diz este grande apóstolo: não são aqueles que escutam a palavra que serão salvos mas aqueles que a põem em prática.

Não é verdade, queridas filhas, que se tivessem realizado tudo o que têm lido e ouvido, o trabalho da salvação estaria mais adiantado, a virtude de cada uma mais consolidada e a santidade já mais avançada? E como estão? Olhem que será preciso dar contas diante do tribunal de Deus por cada palavra que nos tenha sido dita para a nossa santificação. Além disso, o Espírito Santo ensina-nos que a palavra de Deus não voltará a Ele sem produzir o seu efeito. Se a pusermos em prática, ela é como uma luz brilhante que nos mostra infalivelmente o

caminho do céu. Unindo-nos a Deus, ela enche-nos de coragem e de força para triunfar do mundo e das nossas paixões. Faz-nos abraçar a renúncia, a cruz, os sacrifícios, de maneira que as nossas alegrias e as nossas delícias sejam imitar Jesus Cristo. Penetrando lealmente nesta via, o coração dilata-se e o espírito alegre-se, porque vive de Deus e para Deus. Se, ao contrário, negligenciarmos esta palavra divina, ela cega-nos e deixa-nos nas trevas e que trevas! As da morte! Adormeceremos nestas trevas e morreremos. Mas Deus fala-nos sempre e, se vivermos na calma e no recolhimento, ouvi-Lo-emos sem cessar. Além disso, há ainda um pregador cuja voz não se cala nunca: é a consciência. Oh! Se fôssemos fiéis a escutar esta voz interior como seríamos esclarecidos nos caminhos de Deus! Como seríamos constantemente prevenidos para evitar o que lhe desagrade e animados a fazer o que Ele nos pede!

Queridas filhas, escutem bem a Deus por quem quer que seja que Ele lhes fale e de qualquer maneira que o faça a fim de que a casa de N. se torne um modelo para o Instituto. Espero isso da obediência de cada uma e da fidelidade à graça com que Deus não cessa de as cumular. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/14/III/79/A

*A uma irmã não identificada que não respondera à sua última carta. Exorta-a a amar com ardor.*

Béziers, 14 de Março de 1879

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus manso e humilde viva e reine para sempre no seu coração.

Eu esperava, querida filha, uma resposta à minha carta. O meu coração de pai ficou privado desta consolação. No entanto, esse desejo era muito justo e a minha resposta à sua carta indicava-o suficientemente. Veja, querida filhinha, eu amo as minhas filhas com um amor verdadeiro, por isso só fico contente e feliz quando sei que todas são realmente de Deus e gosto que, com simplicidade e verdade, elas próprias mo digam.

Oh, quando me será dado saber que estão todas abrasadas em amor? Quando é que me dirão que trabalham para morrer a si mesmas e só viver do amor de Jesus Cristo? Viver sem Jesus, ou ter por Ele só um amor frio, será porventura viver? Oh! não, isso não é viver! E não fazer nada para O imitar, para se despojar de si mesma a fim de viver só dele, e nele, não é isso ter um amor frio, especulativo, estéril, não é isso um amor extinto, morto? Minha querida filha, o fogo sem chama é um fogo triste, sombrio, causa medo. O amor é um fogo ardente, flamejante que quer consumir e abrasar tudo.

Ame com este amor a Jesus, que é para si um amor em chama. Prove-Lhe o seu amor, imitando-O. Sim, seja mansa como Jesus, humilde e obediente como Ele que a cada momento fazia a vontade do Pai. Será semelhante a Ele se

observar todos os pontos da Regra. Para procurar a glória do Pai Ele apagava-se. Faça o mesmo. A seu exemplo, viva só de pobreza, de inocência, de obediência. Como Jesus, gaste-se pelo bem dos outros. Seja em tudo o bom odor de Jesus Cristo, um motivo de edificação para as outras irmãs e a consolação da sua superiora. Com esta doce esperança, abençoe-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

#### GS/14/III/79/B

*A uma irmã não identificada a quem exorta a acolher a graça de Deus, que vem a cada momento. Resume a doutrina de Jesus em três frases: "se alguém quer vir após mim, que se renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e me siga".*

Béziers, 14 de Março de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus seja bendito e complete em si o que o seu amor já começou. Diga-me querida filha, que somos nós, quando nos separamos de Deus? Quando queremos pôr os nossos pensamento cheios de erros e de orgulho acima dos de Deus que são só verdade e humildade? Não é verdade que os nossos pensamentos naturais nos arrastam para o abismo e que os pensamentos de Deus nos instruem e nos enchem de esperança e de amor?

Aprendamos, pois, a desconfiar de nós mesmos, a permanecer pequenos, humildes, dóceis, submissos e a nunca nos deixarmos conduzir por nós mesmos. Aquele que é obediente, diz o Espírito Santo, cantará vitórias; o que confia em si próprio será presa do inimigo. A graça de Deus, que quer a sua salvação, foi que lhe inspirou, querida filha, a carta que me escreveu. Esta primeira graça será acompanhada de muitas outras, se lhe for fiel. Digo: se for fiel, porque, como sabe, a graça só, não pode nada. É preciso a nossa correspondência para que ela seja eficaz.

Ó minha filha, aproveite desta antecipação de Deus. Tenho uma grande confiança de que será assim. Mas para que a sua fidelidade seja duradoura, precisa de transformar a sua vida, precisa de construir não sobre a areia movediça de algumas impressões ou sentimentos passageiros, mas sobre a rocha firme, que é um alicerce inabalável. Ora a rocha firme é Jesus Cristo, a sua graça, a sua doutrina, os seus exemplos.

A sua graça é o princípio e a fonte de todo o bem; com ela nada é impossível. Acolhamo-la pois com diligência e não resistamos nunca ao que quer que seja que ela possa pedir-nos. Se lhe resistirmos, ela retirar-se-á. E depois, receberemos outra? Não temos direito a ela. Aproveitemos, portanto a que nos é oferecida a fim de que Deus misericordioso nos dê todas aquelas que nos são necessárias para atingirmos a perseverança que há-de ser coroada.

A sua doutrina está contida nas três frases seguintes: se alguém quer vir

após mim, que se renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me. Eis o resumo, a essência de toda a moral evangélica. É o caminho seguro e único da verdadeira perfeição. Ninguém será salvo sem entrar nele e o seguir todos os dias nos mais pequenos pormenores da vida. Renunciar-se em tudo e sempre, eis a porta da verdadeira vida. Levar a cruz todos os dias, isto é, não recuar diante de nenhum sacrifício, aceitar todas as provas de onde quer que elas venham, submeter-se com amor a tudo o que fere o orgulho, a sensibilidade, a sensualidade, numa palavra a natureza, tal é o caminho. Os exemplos de Jesus, imitados, copiados, seguidos, eis a vida santa na terra e gloriosa no céu.

Se este quadro atemoriza, querida filha, olhe para Jesus Cristo. Ele realizou-o plenamente na sua vida. Os santos seguiram as suas pisadas e todos aqueles que se querem verdadeiramente salvar, não conhecem nenhum outro caminho para seguir. Além disso, compreenda que neste quadro só as aparências são duras. Desde o momento em que nos aplicamos a reproduzi-lo na vida, achamo-lo suave e fácil. Torna-se uma fonte de paz e de alegria incomparáveis. Talvez por ter levado até agora uma vida oposta àquilo que lhe lembro, isto lhe pareça difícil, demasiado custoso. Coragem, querida filha! Não! Não custa ser de Deus, toda de Deus. Custa infinitamente mais perder-se do que salvar-se. A serenidade do céu está no rosto de quem vai para Deus, a sombra do inferno, no rosto daquele que é escravo do demónio.

Peço-lhe encarecidamente, que o mais depressa possível, faça com que eu, dando glória e graças a Deus, possa dizer: a minha filha é toda de Deus, estou contente. Na doce esperança de que brevemente saberei por si própria que é toda de Deus, abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/III/79/A\*

*Às comunidades. Desenvolve o sentido do seguimento de Jesus e mostra a necessidade do crescimento na perfeição.*

Béziers, 15 de Março de 1879

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, que cresceu em idade e sabedoria diante de Deus e dos homens, opere em cada uma as mesmas maravilhas.

Como é admirável o amor de Jesus por nós! Ele incarnou, nasceu, viveu para o Pai e para nós. Para o Pai, a fim de Lhe dar a glória que a nossa ingratidão Lhe tinha recusado. E, porque era nosso irmão, apaziguar a sua cólera irritada com a nossa revolta, atrair a sua misericórdia para connosco e dispô-Lo a perdoar-nos e a reconciliar-nos com Ele. Para nós, a fim de ser o nosso Salvador. Meditem todos os dias quanto Lhe custou cumprir as obrigações que este nome de Salvador dos homens Lhe impunham.

Mas Jesus Salvador é além disso nosso modelo. Ele próprio tomou este

título: “Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer.” E o Pai celeste acrescentou: “olhai com atenção e fazei segundo o modelo que vos mostrei na montanha”. Que significam estas palavras de Jesus e do Pai celeste? Elas são claras. Devemos imitar Jesus e imitá-Lo em tudo.

Lembrem-se, queridas filhas, das palavras solenes de Jesus: “sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”. Como imitar o Pai celeste? Os nossos olhos não O vêem e à nossa miséria é preciso um modelo que os olhos vejam e as mãos possam apalpar. O Pai celeste tornou-se sensível em Jesus porque Jesus nos assegurou que, quem O vê, vê o Pai. Portanto, imitar Jesus é copiar a perfeição do Pai celeste.

Ora, como imitar Jesus para sermos perfeitos como o Pai celeste é perfeito? Não é trabalho de um dia. Seria bom desejar sermos perfeitos num momento, mas isso não nos é ordenado. Esse é o motivo por que Jesus Cristo não revelou a sua perfeição de uma só vez. Ele quis crescer em idade e em sabedoria para nos fazer compreender que fazemos a vontade de Deus se formos fiéis em progredir na perfeição sem parar um instante, se, como este admirável modelo, crescermos na santidade como crescemos em idade. Ora, como não cessamos de crescer em idade não devemos deixar de crescer na santidade. Cada dia devemos ser melhores. Devemos avançar sem cessar porque não avançar é recuar.

A perfeição é uma montanha elevada que é preciso subir em todos os momentos da nossa vida, para chegar ao cimo. Mas para que isto aconteça, como deve ser grande a nossa vigilância! Como devemos estar unidos a Deus! Devemos trazer a nossa alma nas mãos para que nunca esqueçamos Deus e a sua vontade.

As nossas orações devem ser de um fervor ardente para que Deus nos conceda a sua graça e esta nos atraia continuamente a Deus, nos una cada vez mais à fonte de toda a perfeição. As nossas intenções só devem ter um fim: Deus, a sua glória e o seu amor. Foi esta pureza de intenção que fez subir tão depressa e tão alto os santos que admiramos. O nosso amor deve ser único: apenas Deus deve ser o objecto desse amor. É o meio mais poderoso, mais pronto e mais fácil para subir bem alto. Madalena, num instante, recuperou a inocência e foi considerada perfeita pelo grande amor que teve por Deus. Agostinho, no dia da sua conversão, tornou-se perfeito pela grandeza do seu amor por Jesus e S. Paulo foi o apóstolo admirável, o grande apóstolo, porque o seu amor foi todo para Jesus, desde que O conheceu.

Há outro meio que está contido nos precedentes mas que é preciso explicar: é o despojamento completo de si mesmo. O grande obstáculo ao reino do amor de Deus e, por conseguinte, à perfeição é o amor próprio. É este o motivo por que Nosso Senhor nos põe como porta de entrada para o caminho da perfeição, a renúncia a si mesmo. É preciso entrar por ela se queremos atingir a perfeição. Muitas pessoas tomam a resolução de se tornar perfeitas, mas muito poucas cumprem esta resolução porque a maior parte desvia-se por caminhos errados, não querendo entrar pela porta da renúncia.

E porque é que poucas, muito poucas, querem entrar pela porta da

renúncia? Porque poucas, mesmo muito poucas, têm verdadeira vontade de ser perfeitas. A perfeição é uma coisa tão extraordinária que todos queriam ser perfeitos se a perfeição não custasse nada. Mas a perfeição é a pérola admirável na aquisição da qual é preciso vender tudo para a comprar. A perfeição é o céu possuído na terra. Ora, como, segundo a palavra de Santo Agostinho, é preciso dar tudo quanto temos para o possuir, assim para adquirir a perfeição é necessário dar-se sem restrição ou renunciar à felicidade de a conseguir.

Ora, queridas filhas, não é um comércio admirável dar-mo-nos, nós que somos só pecado e nada, para conquistar o céu ou a perfeição que a ele conduz infalivelmente? Não é uma loucura abominável ou um crime tremendo renunciar à perfeição e ao céu, que é o seu fruto tão delicioso e eterno, só para não ter o trabalho de se renunciar a si mesmo?

Coragem, portanto, e generosidade. Vamos fazer o sacrifício de todo o nosso ser, morrer inteiramente a nós mesmos para adquirir a perfeição e para viver em Deus, de Deus e para Deus eternamente. Abençoo-as com todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/IV/79/A

*A uma irmã não identificada que se tinha aberto com ele numa longa carta. Exortava-a a seguir Jesus, renunciando a si própria.*

Béziers, 8 de Abril de 1879

Minha muito querida Filha

Que Jesus, Salvador e modelo dos cristãos e sobretudo das pessoas privilegiadas que chamou à vida religiosa, viva e reine no seu coração. Aproveito um curto momento que tenho para responder à sua longa carta, que me interessa muito porque nela me refere a pobreza da sua alma.

Ah!, querida filha, eu gostaria que fosse muito rica, e poderia sê-lo, se tivesse sabido aproveitar de tudo o que Deus lhe concedeu para a fazer adquirir grandes méritos. Não o fez até agora, mas espero que recupere o tempo perdido e conhecendo o que mais lhe falta (e esta é já uma nova graça) supra com um zelo ardente pela sua perfeição, a imensa negligência em que tem vivido. Quer salvar-se, ir para o céu. Jesus é o único caminho que devemos seguir, a luz que nos guia com segurança e, mais ainda, Ele é a vida da graça na terra como é a vida da glória no céu.

Eis as condições que Ele põe e ninguém as pode mudar, nem negligenciar impunemente: se alguém quer seguir o caminho que eu primeiro percorri, se alguém quer alcançar a vida, que siga a luz que derramei tão abundantemente com as minhas palavras, mas, sobretudo, com os meus exemplos. Leve a sua cruz todos os dias da vida, enfim, siga-Me, imite-Me torne-se um outro Eu mesmo, pela vontade, pelas intenções, por toda a vida e então viverá da vida eterna.



Jesus acrescenta ainda: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão". E eu acrescento a estas palavras tão claras, a reflexão do livro da Imitação de Cristo: Se é duro para a natureza ouvir: é preciso renunciar-se, levar a cruz, morrer a si mesmo, será ainda mais duro ouvir um dia dizer ide, malditos, para o fogo eterno.

Coragem pois, abracemos a cruz de Jesus, sigamos os seus passos, vivamos como Jesus, caminhemos para a vida que não acabará jamais. Fico à espera de uma resposta consoladora. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/IV/79/A\*

*Às comunidades. Carta circular por ocasião da Páscoa. O texto está perpassado de alegria pascal e desenvolve um tema que lhe é muito querido - as RSCM são chamadas a ser outros Jesus Cristo e, para isso, é preciso deixar tudo o que não é de Deus.*

Béziers, 15 de Abril de 1879

Minhas queridas e muito amadas Filhas,  
Aleluia!

Que Jesus Ressuscitado habite nos vossos corações. Ele ressuscitou para nossa justificação, como morreu para nossa santificação. Ressuscitemos nele como Ele está ressuscitado para nós.

Queridas filhinhas, como Jesus é bom para connosco! Ele fez tudo por nós, continua a fazer tudo por nós e quer ser todo nosso. Sejam, nós também, todos dele. Os benefícios exigem reconhecimento; o reconhecimento tem o seu princípio no amor. Os benefícios com que Jesus nos cumula são a expressão do seu Amor. Não se pode fazer, não se faz bem senão àqueles a quem se ama, o reconhecimento, que é um acto do coração, pelo qual se dá a Jesus tudo o que dele se recebeu, não pode ser senão um acto de amor, porque nenhum dos nossos actos pode agradar a Jesus se não procede do coração que só vive pelo amor. Que o amor se manifeste, pois, em todos os actos e que não haja um só que não seja vivificado pelo amor e unicamente pelo amor de Jesus.

Ora, Jesus ressuscitou por nosso amor, sem dúvida, para nos dar uma prova brilhante da nossa ressurreição futura; porque se Jesus, nossa cabeça, ressuscitou, nós, seus membros, ressuscitaremos; é a doutrina de S. Paulo; mas Ele também ressuscitou para ser o modelo da nossa ressurreição espiritual. Ressuscitemos pois nós mesmos espiritualmente, se queremos dar a Jesus uma prova do nosso amor.

Jesus ressuscitado não conservou nada da mortalidade; nós também, ressuscitando não devemos conservar nada do velho homem. Tudo em nós deve ser transformado, tudo deve ser renovado. A Igreja faz-nos entoar este admirável cântico: que tudo seja renovado, os nossos corações, as nossas palavras, as nossas obras, isto é, inteiramente transformados.

Mas, com que modelo? Jesus Cristo, verdadeiro modelo; foi por isso que Jesus Cristo nos deu o exemplo de uma vida santa e perfeita. Imitar Jesus Cristo é o grande fim da vida religiosa e principalmente do Instituto do Sagrado Coração de Maria.

Sem dúvida, todos os cristãos, todos os religiosos não têm outro modelo para serem do número dos eleitos; mas, por vocação e pelo seu livre compromisso, as religiosas do Sagrado Coração de Maria devem ser imagens verdadeiras de Jesus Cristo. Por vocação, são chamadas a imitá-Lo, a continuar, sem sair do seu lugar e conservando-se nos limites que Deus e a sua Regra lhes indicam, a Obra da Redenção.

É preciso que sejam outros Jesus Cristo. As diversas Congregações imitam especialmente uma ou várias virtudes de Jesus Cristo. As religiosas do Sagrado Coração de Maria devem imitá-las todas e não descansar enquanto não as possuírem todas. Não, não descansem até que, com verdade, possam dizer com o grande apóstolo: "O meu viver é Jesus Cristo. Eu vivo, não, não sou eu quem vive, é Jesus Cristo que vive em mim".

Queridas filhinhas, tal é a transformação que deve operar em cada uma a verdadeira ressurreição; a ressurreição pessoal, deixará a desejar, até que possam dizer com verdade estas palavras divinas. Ora, para vir a ser este templo tão belo consagrado a Jesus Cristo e onde se vêm refugiar aquelas que Deus chama a tornarem-se suas companheiras e aquelas que querem reinar um dia com Jesus, não é verdade que é preciso uma grande coragem, porque há um grande trabalho a fazer?

Primeiramente, destruir o velho edifício, que é o homem velho com todos os seus vícios e defeitos, carácter, gostos viciados, inclinações, hábitos, rotinas, numa palavra, todo este edifício tão envelhecido, tão desfigurado, tanto em oposição com Jesus Cristo. A pessoa representada por este templo não se parece em nada com Deus, está em oposição com Deus e com Jesus Cristo, Nosso Senhor, nela reina o amor de si mesma com todos os seus rebentos, como: a ausência de toda a privação e de todo o incómodo, de toda a renúncia, de todo o sacrifício.

É claro, pois, que para edificar o templo de Deus, é preciso destruir tudo, aniquilar tudo para tudo renovar. Está nisto toda a essência da vocação, foi isto o que Jesus Cristo pretendeu obter, chamando-as. Por certo, Ele não deixou de lhes conceder todo o género de meios para as ajudar. Mas, isto é apenas uma parte do trabalho; é preciso trabalhar para destruir, mas ainda mais para construir.

Se a destruição do velho templo é Obra de Deus, a sua reedificação não o é menos. Está escrito: Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalha quem a edifica. Se por gemidos, desejos, orações, não atraírem a graça, a luz, a força, em vão empreenderão construir o edifício da perfeição. Antes de começar humilhem-se, orem, supliquem o amparo e o auxílio de Deus; depois mãos à obra; Deus nunca falta à pessoa humilde que ora, que conta com Deus e não consigo, nem com os seus esforços, mas com o auxílio de Deus.

Uma vez penetradas destes sentimentos e destas disposições, comecem;

Deus está convosco. E por onde será preciso começar? Jesus Cristo no-lo disse: se alguém quer vir após Mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da sua vida e siga-Me. Vêem o caminho, Jesus Cristo mesmo indica-o, vai à frente, apenas têm de O seguir. Ele será o vosso guia e o vosso amparo, porque Ele não seguiu outro caminho. Amparar-vos-á porque não veio senão para ser o vosso amparo, conduzir-vos-á à vida, porque vos conduzirá a Si mesmo, porque Ele próprio é a porta deste caminho e é o seu fim.

Isto vai custar, mas não custou também a Jesus Cristo? Não foi pela sua vida cheia de humilhações, de pobreza e de sofrimentos, pela sua Paixão, seus tormentos e a ignomínia da sua dolorosa morte que Ele chegou à Ressurreição e que está sentado à direita do Pai?

Oh! queridas filhinhas, só imitando-O, seguindo-O, caminhando sobre as suas pegadas, vos será concedido ser um com Jesus Cristo, cantar o aleluia da ressurreição espiritual e um dia o aleluia da vida eterna. Abençoo-as.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

#### GS/18/IV/79/A

*A uma irmã não identificada que devia estar a preparar-se para fazer os primeiros votos. Exorta-a a preparar com cuidado o "enxoval" espiritual, para o momento de se tornar esposa de Jesus Cristo.*

Béziers, 18 de Abril de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, crescendo em idade e em sabedoria, diante de Deus e dos homens, viva, reine e revele em si o que revelou na sua adorável pessoa. Querida filha, Deus fê-la noiva de Jesus, mas sabe que antes da celebração das núpcias é preparado o enxoval que toda a noiva procura que seja magnífico. Onde está o seu enxoval? De que é composto? Eis os objectos que devem dar-lhe valor aos olhos do seu celeste esposo.

Primeiro o espírito de Nosso Senhor, que é como que o vestido precioso das núpcias. Em segundo lugar, o amor e a fidelidade à Regra que dá a mais bela forma ao vestido. Em terceiro lugar, o amor ao silêncio e ao recolhimento que produz a fidelidade à oração e a todas as práticas de piedade indicadas pela Regra, o que dá o brilho a todos os adornos da noiva. Em quarto lugar a mansidão, a humildade, a paciência, a igualdade de humor, que são as pérolas disseminadas na coroa. Finalmente, a pobreza do espírito e do coração, a inocência, a obediência em tudo e a dedicação sem limites que formam o dote que Jesus Cristo reclama da pessoa escolhida para ser sua esposa.

Tem a minha filha estas coisas? Se as não tem, trabalhe por adquiri-las. Antes de se dar a si, Jesus examinará as prendas de noivado, isto é, o seu coração, a sua vida. Se tudo lá existir, tomá-la-á por esposa; se faltar alguma coisa, Ele esperará que a adquira.

Ó minha filha, seja pois, boa, muito boa, e será esposa de Jesus Cristo.  
Abençoo-a.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/18/IV/79/B**

*A uma irmã não identificada que se prepara para os primeiros votos. Exorta-a, no tempo de espera, a conhecer melhor o interior de Jesus para o poder imitar.*

Béziers, 18 de Abril de 1879

Minha muito querida Filha

Que Jesus manso e paciente viva e reine para sempre no seu coração, que Ele seja a sua consolação e a força da sua perseverança.

Deus, querida filha, retarda o cumprimento dos nossos desejos para os aumentar e tornar mais ardentes e também para que nos tornemos mais dignos de entrar nos seus desígnios cheios de misericórdia.

Lemos na Sagrada Escritura que Jacob trabalhou durante catorze anos para obter Raquel. Coragem, pois, e confiança. Deus não lhe pedirá 14 anos para lhe dar Jesus, seu divino Filho, para esposo.

Enquanto espera, querida filhinha, trabalhe todos os dias por meio da oração e da meditação, para conhecer bem tanto a vida como o interior de Jesus, não só para O conhecer, mas para O imitar, a fim de se tornar mais digna dele. Jesus é um esposo tal que merece bem ser desejado e procurado, merece que se trabalhe para O conseguir. Persevere, faça o que lhe digo e terá a felicidade de O obter. Todas as minhas orações, assim como a minha afeição toda paternal são para si.

Seu Pai que a abençoa,

Gailhac, Sup.

**GS/19/IV/79/A**

*A uma irmã não identificada a quem exorta a procurar Jesus, a crescer nele e para ele.*

Béziers, 19 de Abril de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus ressuscitado esteja consigo, que Ele a ressuscite inteiramente pela sua graça e a fixe para sempre no seu amor.

Querida filha, disseram-me que é a única que não tem uma das minhas cartas. Eu não quero que fique sem ela, mas que dizer? Ó querida filhinha, a primeira coisa para uma religiosa ou para aquela que quer sê-lo verdadeiramente, é procurar Jesus até O encontrar. Mas para O procurar a sério é preciso procurá-

-Lo onde Ele está. Ora, Jesus não está no orgulho, na busca de si mesma. Não está na tibieza, na moleza, na falta de mortificação, na vontade própria. Não está no pecado nem em nada de tudo o que é mal ou imperfeito.

Onde está então? Primeiramente, no estado de graça. A sua morada encontra-se na pureza, na inocência. Ele compraz-se na humildade, na mansidão, na paciência. Habita na regularidade e faz as suas delícias no silêncio, no recolhimento, na oração. A sua morada eterna é o amor. É nele que manifesta as suas riquezas, que revela a sua glória. Sim, ame, ame Jesus e viverá na Sua vontade. O amor não pode existir sózinho no coração pois só entra nele acompanhado de todas as virtudes. O coração que ama, possui Jesus e é Ele mesmo quem no-lo afirma.

Mas não basta ter encontrado Jesus, é preciso conservá-Lo, é preciso fazê-Lo crescer, é preciso alimentá-Lo, e Ele só se alimenta com a flor da virtude. Ainda mais, é necessário que Jesus se forme inteiramente no seu íntimo, quer dizer, que a perfeição de Jesus se revele plenamente em si.

Devemos portanto empenhar-nos em crescer interiormente, de tal maneira pautar a nossa vida pela de Jesus que não tomemos qualquer repouso enquanto não formos a imagem de Jesus e não fizermos senão um com Ele.

Leia e proceda conforme o que leu e será uma santa religiosa. Abençoo-a.  
Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/23/IV/79/A\*

*A uma irmã não identificada. Pelo estilo, e por não estar assinada, mais parece um Tratado sobre a Vontade de Deus, fonte de toda a salvação para quem a vive no dia a dia.*

Béziers, 23 de Abril de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus viva e reine sempre no seu coração, Ele que faz a cada momento a vontade do Pai.

Querida filha, Deus é eterno e nada há de novo nele. Os seus decretos são tão antigos como a sua existência e tão imutáveis como Ele próprio. Tudo muda em nós e à nossa volta, Deus, porém, é sempre o mesmo. Os seus decretos têm a marca da sua sabedoria e poder infinitos. São cheios de bondade, de misericórdia e a sua justiça é perfeita. Tudo é santo nos decretos de Deus que são invulneráveis e abrangem tudo. Nem o mais pequeno pormenor lhes escapa. Os passarinhos cujo valor é insignificante, cinco não ultrapassam um soldo, têm a duração da vida regulada pelos seus decretos eternos.

Os grandes acontecimentos que abalam o mundo assim como o menor movimento da vida da pessoa, estão perfeitamente ordenados. Nem um cabelo da nossa cabeça cai sem a vontade de Deus. Nada nos acontece que não seja ordenado pela sua providência que faz tudo para sua glória e bem das pessoas. Nem um cabelo da nossa cabeça cai sem a sua vontade eterna. Tudo está tão

sabiamente ordenado, regulado, que contribui para salvação dos eleitos e confusão dos maus. Nada pode impedir o cumprimento dos decretos de Deus que tudo prevêem para em nada prejudicar a liberdade humana. Tudo, com efeito, é ordenado na sua ciência infinita que conhece desde toda a eternidade aqueles que livremente hão-de corresponder à graça e os que livremente lhe resistirão. Mais, Ele conhece aqueles que vão resistir à graça por um tempo e depois se converterão; conhece os que vão resistir até ao fim e morrerão no seu endurecimento.

Numa palavra, Deus sendo infinito em tudo, a sua existência é um instrumento infinito, eterno. Para Deus não há nem passado nem futuro, tudo é presente. Quanto a nós, a nossa existência é uma variação contínua. Tudo é passado ou futuro, o nosso presente é inatingível. Só teremos um certo conhecimento do Ser de Deus, quando, no céu, participarmos da sua imutabilidade, se, fiéis à graça, nos conservarmos firmes no seu amor. Mas quais são as consequências práticas que daqui advêm? São inumeráveis e admiráveis. Sendo tudo justiça, santidade e amor na vontade de Deus, devemos ter uma só vontade com Ele, qualquer que seja a forma como ela se manifesta.

A santidade é a essência da vontade de Deus, portanto, para sermos santos devemos conformar a nossa vontade com a de Deus. A medida da nossa santidade é a conformidade da nossa vontade com a de Deus. Todos os santos o compreenderam assim e é por isso que Jesus Cristo, modelo de todos os santos, só tem uma vontade com Deus.

No que diz respeito a cada um de nós nada acontece sem a vontade de Deus. Devemos adorar esta divina vontade em todos os acontecimentos que nos sucedem ou que acontecem no mundo. Devemos beijar a mão de Deus que ordena e dirige tudo, tanto na prosperidade como na adversidade. Tudo o que acontece é santo, quer na sua causa que é a vontade de Deus, quer no seu fim que é a sua glória e a salvação das pessoas. Tudo o que acontece é vontade de Deus, visto que tudo contribui para a salvação dos eleitos. Apenas o pecado não é vontade de Deus, uma vez que Ele o proíbe, o reprovava e o castigará eternamente, se o homem morrer, sem se arrepende. Mais, o próprio pecado, que vem unicamente do mau uso da liberdade humana, contribui para fazer realçar mais a santidade da vontade divina e segundo a palavra de S. Paulo, contribui mesmo para o bem daqueles que amam a Deus.

Ó santa, ó amável, ó divina vontade! Eu vos adoro, amo e bendigo. Sede a raíza do meu coração, sede todo o meu pensamento e desejo. Que eu me conforme com ela em tudo! Sede a minha alegria, a minha consolação, a minha esperança, a minha vida. Que ela se cumpra em mim sem nenhuma restrição, como se cumpre no céu com os anjos e os santos.

Infelizes daqueles que não querem seguir esta regra segura, infalível. Quem algum dia teve paz, resistindo a esta vontade, não se querendo submeter a ela? Não, não há paz para o ímpio, para o revoltado contra a vontade de Deus. Os anjos do céu revoltaram-se contra a vontade de Deus e, derrubados dos seus tronos, despojados da sua glória, foram precipitados no inferno, ligados pelas cadeias da justiça divina.

O homem no paraíso terrestre revoltou-se contra a vontade de Deus e, expulso do seu trono de glória, do alto do qual reinava sobre os astros, sobre os elementos e via todas as criaturas a seus pés, perdeu a inocência, a beleza e vagabundo sobre a terra, degradado, apenas pôde, através de mil sofrimentos, comer o pão com o suor do seu rosto. E agora, a revolta contra a vontade de Deus, que fim tem? As premiações terríveis das torturas do inferno. Amemos, pois, e adoremos a vontade de Deus. Que ela seja o nosso cântico, a nossa alegria e a escada, que subimos cumprindo-a fielmente, abrir-nos-á as portas do céu e far-nos-á reinar com Deus. Amen.

GS/20/VI/79/A

*A uma irmã não identificada a quem exorta a deixar-se penetrar do espírito do Instituto.*

Béziers, 20 de Junho de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus a tome no seu coração e a guarde nele para sempre. É tão bom estar neste céu! Nunca mais saia dele. Identifique-se com esse coração que tanto ama, adquira os seus gostos divinos. Ele é a vítima do amor. Como é bom, delicioso, fazer-se vítima com Ele e poder dizer-lhe: Ó coração, meu amor, meu tesouro, minha paz, minha alegria, identifica-me inteiramente convosco a fim de que eu viva apenas em Vós, por Vós e para Vós. Amen.

Querida filha, nunca está longe do seu pai. O espírito e o coração não conhecem distâncias. A distância nunca separa aqueles que são de Deus. Um coração não ficaria mais perto de outro, pelo facto da presença corporal estar menos afastada. Deus é o nosso centro e enquanto estiver nesse centro, encontrará aí o seu pai. Ele tem-nas a todas no coração e em Deus sempre as vê e se ocupa de cada uma, pedindo-Lhe constantemente que as encha de graças e as torne cada vez mais dignas da sua vocação. S. Paulo dizia: se quando era ainda jovem na virtude, me esforçava por conhecer Jesus Cristo duma maneira sensível, agora não O conheço nem O quero conhecer senão segundo o espírito.

Ó querida filha, que o seu coração seja absorvido em Deus com Jesus Cristo. Não deve ser Ele todo o nosso desejo, todo o nosso amor? Viva, pois, na paz, na calma, na vontade de Deus. Procure somente amá-Lo e fazê-Lo amar, glorificá-Lo e fazê-Lo glorificar.

Que a Regra e os votos sejam observados escrupulosamente. Deixe-se penetrar todos os dias do espírito que procurei inspirar-lhes a todas. Um santo religioso dizia a algumas das nossas religiosas: "Encham-se do espírito do vosso Fundador. Quanto mais cheias estiverem dele, mais terão o Espírito Santo, porque ele só fala segundo a inspiração do Espírito Santo. Serão tanto mais religiosas do Sagrado Coração de Maria quanto mais puserem em prática o que ele lhes diz - e se quiserem que Deus as abençoe, não deixem cair por terra a menor das suas palavras".

Ó querida filha, a quem Deus ama! Para longe os pensamentos que não têm nada de sério. Não impeça a acção de Deus em si. Afaste tudo o que possa enfraquecer o seu coração e impedir a acção da graça. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac Sup.

GS/25/VI/79/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Piedade.*

Béziers, 25 de Junho de 1879

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, que é um com o Pai, seja o rei dos vossos corações, e que por Ele sejam um com a adorável Trindade!

S. Paulo ensina que a piedade tem as promessas do tempo e da eternidade, estão-lhe reservadas as coisas que existem e as que não-de existir. Disse também que a piedade é útil a todos. É esta doutrina que vou tentar explicar-lhes para lhes inspirar a determinação firme de não descansarem até descobrirem esta pérola preciosa, que não é um tesouro, mas que contém todos os tesouros. Serei breve, contudo preciso de lhes dizer tudo o que lhes é necessário para a desejarem e indicar-lhes os meios de a adquirir.

1. O que é a piedade? É a ligação de todo o nosso ser a Deus. Santo Agostinho definiu-a com estas palavras: Meu Deus, fizeste-nos para Vós e o nosso coração não descansa, enquanto não repousa em Vós. Nestas poucas palavras estão contidas três verdades: Deus é o princípio de tudo o que somos; Deus fez-nos para Ele; não podemos ser felizes senão em Deus.

Meditem estas três verdades e encontrarão definida a piedade sob todos os pontos de vista. Deus é o nosso Criador, portanto devem ser de Deus por direito e por justiça, pela lei do reconhecimento e pela obrigação de entrar nas suas intenções. Ele fez-nos, e fez-nos para Ele.

Deus fez-vos para Ele e fez-vos à sua medida. Tudo o que não é Ele não pode encher a imensidade do vosso coração. Apenas Deus o pode encher, saciar, dar-lhe repouso.

Logo, para possuir a verdadeira piedade, é preciso que tudo o que somos seja de Deus e para Deus. Só possui a verdadeira piedade quem pode dizer com verdade: Meu Deus e meu tudo. Quer dizer, Deus é o meu pensamento, a minha aspiração, o meu desejo, o meu afecto, a minha vontade, o meu amor. Todo o meu ser é para Deus e só descansa em Deus.

2. Como chegar a este feliz resultado? Por um tríplice sacrifício: o desapego das coisas sensíveis, a imolação da tríplice concupiscência, o sacrifício do eu. Não posso entrar na explicação deste tríplice sacrifício. Meditem-no lendo todos os pequenos escritos que lhes tenho enviado. Não há outra porta para entrar na



verdadeira piedade. Qualquer outro caminho só serviria para as lançar no erro, e porque muitas pessoas acham esta porta e este caminho demasiado estreito, poucas possuem a verdadeira piedade.

3. Queremos, dir-me-ão, entrar por esta porta, seguir por este caminho, mas como consegui-lo?

Deus, queridas filhas, não nos pede nada impossível, e se é impossível à natureza entregue a si mesma, Deus oferece-nos o seu auxílio, a sua graça.

A vida da verdadeira piedade introduz a alma na vida sobrenatural e para entrar nessa vida, as forças da natureza são insuficientes. É-nos necessário o auxílio de Deus, porque os meios devem estar de acordo com os fins. Mas Deus não recusa vir em nosso auxílio. É fiel e, para cumprir os seus desígnios, estende-nos a mão, oferece-nos a força do seu braço e apenas quer que confessemos que não podemos nada sem Ele. Ora como não podemos ter a vida natural sem Ele, muito menos podemos ter a vida sobrenatural sem Ele, sem a sua graça.

Em segundo lugar, se recebemos a vida da natureza sem a pedir, não teremos a vida da graça sem a pedir.

Em terceiro lugar, se não podemos conservar a vida natural sem nos alimentarmos e fazermos exercício, não podemos conservar a vida da graça senão por meio da oração, da prática das virtudes, da recepção dos sacramentos que são a vida do espírito.

4. De tudo o que foi dito se conclui que para possuir a verdadeira piedade, que é a vida sobrenatural, celeste, divina, é preciso praticar a humildade, fazer da nossa vida uma vida de oração e de união com Deus. É preciso praticar todas as virtudes, purificar-se cada vez mais pelo sacramento da penitência, receber muitas vezes a Eucaristia onde Deus está todo, se comunica ao nosso espírito e alimenta todo o nosso ser, para, em suma, nos comunicar a sua própria vida, nos divinizar.

Queridas filhas, leiam, meditem estas linhas, saboreiem cada palavra pois cada palavra está cheia de conteúdo. Encontrarão aí o fim da vocação a que foram chamadas, que consiste em serem semelhantes a Jesus Cristo e a Maria, para que um dia sejam um com a adorável Trindade. Se estes conselhos lhes parecerem demasiado difíceis ou demasiado custosos de praticar, dir-lhes-ei como o profeta: saboreai e por experiência vereis como o Senhor é bom.

As aparências são duras, mas o fruto é doce e cheio de suavidade. À medida que avançarem por este caminho, o coração dilatar-se-á em breve sentirão como uma necessidade de progredir continuamente. Se algumas vezes, por fragilidade ou por Deus o permitir para serem mais humildes, que abrandem este caminhar, sofrerão com isso e não terão repouso enquanto não retomarem a embalagem anterior. O fervor será reanimado pela graça de Deus o que as levará a recuperar os momentos perdidos, e encontrarão a paz e a consolação. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/4/VII/79/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora, que tinha relutância em aceitar a sua missão. Exorta-a a combater as dificuldades, tomando como exemplo S. Paulo. "O reverendo padre" é o P. John Heffernan, pároco.*

Béziers, 4 de Julho de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o doce e amável Jesus a abrace com o seu santo amor, lhe comunique o seu Espírito Santo e lhe dê o seu coração.

Querida filhinha, é uma alegria para mim escrever à minha querida filha. Infelizmente o cansaço ou as minhas numerosas ocupações impossibilitam-me de o fazer, mas o meu espírito e o meu coração estão sempre junto de si. Também está no meu espírito e no meu coração, sobretudo durante a santa missa. Oh! Quando é que eu farei um só no céu, no seio de Deus, com todas as minhas filhas? Filhinha, é preciso merecê-lo e para o merecer é necessário trabalhar e triunfar.

S. Paulo dá-nos uma grande lição. Aproximando-se do termo que o devia unir a Jesus Cristo, dizia: "Combati o bom combate, percorri toda a carreira, conservei a fé no meu coração. Agora só me resta receber a coroa que o justo juiz me preparou assim como a todos aqueles que O amam". Querida filhinha, tornemo-nos dignos de ser do número daqueles que Ele designa com estas palavras: "e para todos aqueles que O amam", porque é somente para esses que está reservada a coroa.

Quais são aqueles que O amam? S. Paulo dá-o a entender: amam Jesus Cristo aqueles que como Ele combatem corajosamente sem se deixarem abater frente a obstáculos e dificuldades; aqueles que percorrem a carreira que Deus lhes traçou e que é tão longa como a vida e finalmente aqueles que conservam a fé viva, dinâmica e perseverante.

O apóstolo diz tudo numa frase: "para aqueles que amam", porque o amor compraz-se nos combates pelo Bem-Amado, é forte como a morte. O amor corre, voa ao longo de toda a carreira. Só se detém quando chega à meta. O amor conserva a fé, que é a sua mãe e, que por sua vez gera todas as virtudes. Não conhece nem o cansaço, nem o sofrimento e compraz-se na cruz.

Querida filha, esta doutrina não está de acordo com a natureza, mas está de acordo com Deus, agrada-Lhe e Ele coroa aqueles que a praticam. Medite-a, ame-a, saboreie-a, pratique-a. Ó minha querida filhinha, como eu a desejo santa, como peço a Deus esta graça! Abençoo-a, assim como a todas as irmãs dessa comunidade e às suas obras.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

P.S. Os meus respeitosos cumprimentos ao reverendo Padre a quem amo e honro com todo o meu afecto.

GS/21/VII/79/A

*Lisburn e Liverpool: Às comunidades aonde acabara de fazer retiro anual às irmãs. Indica-lhes alguns pontos básicos para viverem a vocação RSCM e salienta a importância da unidade das irmãs em cada comunidade local e desta com a Casa Mãe.*

Liverpool, 21 de Julho de 1879

Minhas queridas Filhas

Que Jesus, nosso Salvador e nosso modelo, viva e reine para sempre no coração de todas.

A visita de um pai que muito as ama, acompanhada de um retiro, é sempre considerada uma graça do céu e, por conseguinte, deixa uma marca, marca de renovação. Sei que sempre quiseram ser de Deus. No entanto, temos necessidade de nos renovar constantemente e de acrescentar alguma coisa àquilo que somos, para entrar plenamente nos desígnios de Deus que nos deseja perfeitos. Por isso, na despedida, sinto necessidade de lhes fazer algumas recomendações.

Eis o que lhes diz este pai que amam, porque sabem que ele as ama mais do que a sua vida e que faria de boa vontade o sacrifício dela para obter que sejam perfeitas na vocação.

1) Observem pontualmente a Regra. Nela encontrarão a vida porque praticando-a, serão de Deus e, seguindo-a fielmente, exercitarão todas as virtudes e viverão segundo a vontade de Deus. Penetrem-se bem do seu espírito que é o espírito de Jesus Cristo. Que Ele seja a força de cada uma.

2) Fizeram votos. Pratiquem-nos com exactidão porque Deus castiga severamente aquelas que os esquecem. Pratiquem em tudo a pobreza como lhes expliquei. A sua prática entra em todos os pormenores e não estamos dispensados sequer um momento, porque ele pertence a Deus.

3) Sejam puras como os anjos, nos pensamentos, nas palavras, nas acções, em toda a parte, sozinhas como acompanhadas, lembrem-se da presença de Deus e do Anjo da Guarda. Devem ser modelos de modéstia porque devem ensiná-la às alunas.

4) Não esqueçam que o primeiro (dever) diante de Deus é o sacrifício da vontade. Devem viver da obediência a exemplo de Jesus, o divino esposo, que a cada momento da sua vida mortal só fez o que agradava ao Pai.

5) Lembrem-se que Jesus Cristo nos amou a vida toda e nos amou até à morte e morte de cruz. Portanto, como Jesus Cristo, consagrarão toda a vida ao bem dos outros. Para o alcançar não temam nem sofrimentos nem cansaços. A nossa vida não vale mais que a de Jesus. Cada religiosa deve, segundo a Regra, aperfeiçoar-se em todos os ramos de ensino para estar apta a cumprir, de uma maneira proveitosa, o cargo que lhe for confiado.

6) Não podemos nada sem Deus, portanto amem a oração. Ela será contínua pela fidelidade a todos os exercícios e práticas de piedade indicadas pela Regra. A vossa vida deve ser uma oração contínua.

7) Da parte de Jesus Cristo recomendo-lhes a humildade, tão necessária

às Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Ninguém se aproveitará nem da antiguidade, nem dos talentos que julga ter para desejar algum trabalho. Todas preferirão os que, aos olhos do mundo, parecem os mais humildes. O ciúme, a inveja serão afastados como coisas horríveis, frutos do inferno, vícios do demónio.

8) A mais calma, a mais correcta, a mais paciente, a mais delicada, a mais dedicada, a mais respeitadora é a preferida de todas as religiosas da comunidade.

9) Todas as comunidades do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, devem viver numa união perfeita com a comunidade Mãe e com as comunidades particulares. Cada membro do Instituto deve viver em unidade com todos os outros membros da sua comunidade. Cada religiosa deve fazer um com os membros da sua comunidade e todas as comunidades devem viver em união com a Casa Mãe que, depois de Deus, é o centro e a vida de todas as comunidades.

10) Por último vivamos em Deus, de Deus, para Deus em tudo e por tudo. Vosso Pai que as abençoa a todas

Gailhac, Sup.

GS/2/VIII/79/A

*A uma irmã não identificada que havia sido enviada em missão longe da Casa Mãe.*

Béziers, 2 de Agosto de 1879

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus, manso, humilde e muito obediente, viva e reine no seu coração e a inunde com as suas graças.

A felicidade da verdadeira religiosa consiste em não se pertencer a si mesma e em estar constantemente nas mãos de Deus pela obediência. Somos felizes em todas as missões quando é Deus que nos envia.

Muitas pessoas deslocam-se quer para os seus prazeres, e muitas vezes estão longe de os encontrar, quer levadas pela ambição e muitas vezes são enganadas na sua esperança. A verdadeira religiosa, ao contrário, abandona-se nas mãos de Deus pela obediência. Encontra por toda a parte o que constitui a verdadeira alegria, a verdadeira felicidade, o único tesouro duradouro, porque, em toda a parte, ela encontra Deus que é o objecto da sua procura e do seu amor.

Ó querida filha, continue a estar nas mãos de Deus pela sua humildade, pela sua obediência, pelo seu amor. Deus a abençoará, a cumulará de graças, a tornará digna do céu. Não esqueça nunca, querida filha, os conselhos de seu pai. Lembre-se deles a cada momento, medite-os, siga-os e viverá sempre na paz de Deus e na verdadeira felicidade. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/2/VIII/79/B

*A uma irmã não identificada a quem propõe a fidelidade à vontade de Deus.*

Béziers, 2 de Agosto de 1879

Minha muito querida Filha

Que o doce Jesus, única fonte de todas as consolações viva e reine em si.

Muito querida filhinha, se quiser superabundar de alegria, de paz, e de todas as consolações celestes (porque eu queria que só desejasse estas) não tenha senão uma vontade com Deus, não só por alto e duma maneira vaga, mas em todos os pormenores da vida.

Veja esta vontade de Deus em todos os pontos da Regra e cumpra-os fielmente. Veja a vontade de Deus nos votos e faça tudo aquilo a que eles a obrigam. Veja a vontade de Deus nos seus deveres e não descure nenhum. Finalmente, veja Deus e a sua vontade em todos os acontecimentos grandes e pequenos e saiba conformar-se com ela com uma amorosa generosidade.

Agindo assim, será agradável a Deus, adquirirá muitos méritos para o céu, ainda mais, terá a certeza de viver no amor de Deus. Oh, que alegria, que felicidade! Terá a certeza de que, depois de ter vivido no amor, na terra, será admitida na plenitude do amor, no céu.

Ó querida filha, morra cada vez mais para si mesma, revista-se cada vez mais de Jesus Cristo Nosso Senhor. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/2/VIII/79/C

*A uma irmã não identificada que não corrigia as suas fragilidades. Dando-lhe como modelo Jesus Cristo, exorta-a a caminhar no seu seguimento.*

Béziers, 2 de Agosto de 1879

Minha muito querida Filha

Que Jesus, tão bom, tão doce, tão amável em tudo e sempre, viva e reine na sua vida e sobretudo no seu coração.

Minha querida filha, Deus é tão bom que, ao exigir que sejamos perfeitos, quis que tivéssemos diante dos olhos um modelo vivo da santidade que Ele espera de nós. Esse modelo é, em tudo, Jesus Cristo Nosso Senhor. Tudo é santo na sua pessoa. Pôde desafiar os seus inimigos a encontrar nele a menor falta. Ele era um modelo perfeito: o seu rosto sempre sereno, o sorriso nos lábios atraía a si todos os corações. Não contrariava, não se zangava, não murmurava nunca, estava sempre disposto a ser útil. Não temia nem o sofrimento nem o cansaço,

nem o trabalho para cumprir a sua missão. Numa palavra, Ele atraía as multidões a segui-Lo.

Procure, minha filha, caminhar sobre as suas pegadas. Ponho-lhe diante dos olhos este modelo para que contemplando-O, O medite, mais ainda, a fim de que confrontando a sua maneira de proceder com os seus exemplos, reconheça as suas faltas e trabalhe por as corrigir. Parece que os conselhos que recebe e os meios tomados para se corrigir, não servem de grande coisa. Mantém o seu carácter desagradável, não gosta de se renunciar, a sua dedicação é quase nula, não é delicada, tem falta de atenções para com as suas irmãs e, para dizer tudo numa só palavra, é descuidade em tudo.

Fique sabendo que a lassidão não pode convir, de modo algum, a uma religiosa do Sagrado Coração de Maria. É para seu bem que a aviso. Procure que isto não seja em vão. Peça a Deus que a abençoe.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/3/VIII/79/A

*A uma superiora que facilmente mudava de humor. Exorta-a a crescer na perfeição, seguindo Jesus Cristo com verdadeiro amor a Deus.*

Béziers, 3 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus doce e bom seja o nosso modelo. Ele é sempre igual, tanto na calma como na tempestade, tanto quando o levam em triunfo como quando O arrastam levando a cruz. Imita-O em tudo.

Minha filha, Deus é sempre o mesmo, nunca muda. Deve imitá-Lo porque Jesus Cristo disse: "sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito". A mobilidade do seu coração é uma imperfeição que se revela no seu rosto pela tristeza ou na sua maneira de proceder pelo mau humor.

É preciso combater este defeito que desagrada a Deus e desidifica as suas irmãs. A tristeza tem o seu princípio no orgulho. A pessoa humilde é sempre a mesma; olha e vê tudo em Deus. Vê tudo em Deus porque tudo o que acontece, ou é permitido ou ordenado por Ele. Deus permite-o naquela que falta para que abrindo os olhos e vendo a sua imperfeição, se humilhe e se corrija pelo arrependimento. Ordena-o naquela que sofre com isso a fim de despertar o seu zelo e fazê-la praticar a caridade corrigindo a culpada com um misto de mansidão e de força. Tem ainda outro fim em vista: tornar a superiora mais vigilante e mais fervorosa na suas orações, a fim de que Deus a ouça quando intercede em favor das suas irmãs.

Ó minha querida filha, ame verdadeiramente a Deus. Quanto mais O amar, mais as suas irmãs serão boas. A palavra que parte de dentro, abrasada de amor é tão poderosa! A palavra de um coração que ama é como o calor do sol: derrete o gelo dos corações e dá energia às mais fracas.

Ó minha querida filha, como tudo correria bem, se, inteiramente mortos a nós mesmos, não vivessemos senão em Deus e para Deus, se o seu amor abrasasse todo o nosso ser, se a graça dirigisse em tudo a nossa vontade! Quando estará Jesus Cristo completamente formado em nós? Trabalhemos ao menos, constantemente, por O fazer crescer no nosso coração. Apaguemos cada dia algum sinal do homem velho e substituamo-lo por alguma coisa que tenha semelhança com Jesus Cristo.

Veja, eu desejo tanto que seja santa que, quando começo a falar-lhe, não paro mais. Ame muito as suas irmãs. Uma boa mãe ama muito as suas filhas, mas aquelas de quem ela cuida mais, são as doentes de espírito, de coração ou de corpo. Seja, pois, mansa, boa, muito boa. Ame ainda mais aquelas que lhe dão ocasião de praticar a virtude. As mais difíceis fá-la-ão adquirir mais méritos do que as mais dóceis. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/4/VIII/79/A

*A uma irmã não identificada a quem propõe o seguimento de Jesus Cristo na humildade, através do estudo e contemplação.*

Béziers, 4 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus manso e humilde de coração viva e reine no seu coração e que a faça em tudo e sempre semelhante a Ele.

Minha querida filha, o meio poderoso e eficaz para ser perfeita é ter Jesus Cristo sem cessar diante dos olhos e estudá-lo continuamente. Como é bom, delicioso estudar Jesus Cristo! O Pai celeste põe a sua alegria, a sua glória na contemplação de seu divino Filho, contempla-se, revê-se, admira-se nele. Encontra todas as suas complacências nesta contemplação.

Ó minha filha! Onde poderemos encontrar as nossas complacências a não ser em Jesus Cristo? S. Paulo tinha sempre presente a Jesus Cristo. Vê-Lo, estudá-Lo era a sua glória, a sua felicidade.

Mas pode-se contemplar Jesus Cristo sem O amar, sem O imitar? O que quer Jesus Cristo? Que O imitemos. Ele próprio nos diz: "aprendei de Mim a serdes mansos e humildes de coração". Estude, pois, Jesus Cristo, ame-O, imite-O e expulsará para longe de si todo o orgulho, toda a vaidade, todo o amor próprio, todo o sentimento de altivez. O orgulho é o pai de todo o pecado. Foi ele que cavou o inferno onde precipita as almas. A humildade é a mãe, a guarda e a perfeição de todas as virtudes. Seja, portanto, em tudo e sempre, mansa e humilde. A humildade tem as chaves do céu e introduz nele as almas que a possuem. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/4/VIII/79/B**

*A uma superiora que tinha tendência para a tristeza. Faz-lhe sentir a necessidade de ultrapassar este estado, para que a comunidade possa viver em maior alegria.*

Béziers, 4 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, sempre manso, bom e amável pela sua infinita santidade e humilde docilidade viva e reine em si e se revele em toda a sua maneira de proceder.

Jesus é o nosso modelo, querida filha, e a nossa perfeição consiste em imitá-Lo. Durante a sua passagem pela terra, foi sempre o mesmo, mas quanto mais avançava em idade, mais revelava a santidade que nele era infinita.

Nunca estava nem melancólico nem triste. O seu rosto era sereno. Tinha nos lábios um sorriso cheio de bondade e as suas palavras eram sempre de mansidão. Sabe porquê? É que Ele só tinha uma vontade: a do Pai. Por isso O amava e procurava unicamente a sua glória. Era essa a sua vida. Se, pois, quiser imitá-Lo, trabalhe por afastar de si esse ar sombrio e triste.

Primeiramente porque esse ar sombrio e triste tem o seu princípio no orgulho. O amor próprio ferido torna a pessoa sombria. A obstinação no pensamento e na vontade que não pode ser satisfeita, entristece e inquieta. Desconfie destes dois inimigos da perfeição, eles impediriam imediatamente os seus progressos. Em segundo lugar, tornará infelizes as suas irmãs se aparecer junto delas sombria, triste e descontente. Em terceiro lugar, ver-se-ia paralisada para o bem e Deus não abençoaria o seu trabalho.

Morra pois a si mesma, despoje-se do homem velho com os seus defeitos e as suas manias. É preciso fazê-lo imediatamente para que estas misérias não se enraizem no seu coração e nos seus hábitos e se tornem incuráveis o que seria um grande perigo para si e um mau exemplo para as suas irmãs.

Nas diversas comunidades que visitei encontrei sempre uma grande alegria, um santo contentamento que me alegraram. Será que só N. tem pontos negros? Tenho a doce esperança de que me vai dizer brevemente que está convertida, que está toda revestida de Jesus Cristo, que o seu coração é todo de Deus e que todo o seu exterior é a sua imagem. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/4/VIII/79/C**

*A uma irmã não identificada que se comportou de forma orgulhosa. Como parece que está arrependida das suas atitudes, sugere-lhe que reze a sua situação, se reconcilie e mude de vida.*

Béziers, 4 de Agosto de 1879



Minha querida e muito amada Filha

Que o Deus das luzes, das forças verdadeiras, o Deus que abala as montanhas de pedra e derrete os montes de gelo, o Deus cuja poderosa misericórdia muda e converte os corações, desça sobre si com o seu fogo ardente!

Minha filha, só o seu coração - se é que se converteu - poderá responder ao pedido que me faz. Há muito, muito tempo que, presa pelo orgulho que desagrada infinitamente a Deus, rejeita a graça, lhe resiste e a impede de penetrar no seu coração.

Não se esqueça, minha filhinha, que não é em vão que se resiste à graça. Quando, pela sua maneira de proceder, parece dizer a Deus: retirai-vos de mim; Deus responde: pobre cega! se eu me retirar só te resta a maldição. Pobre filha, se não quer que a cólera de Deus se desencadeie e que a sua maldição caia sobre si, tem ainda um meio: entre seriamente em si mesma, examine a sua vida, reconheça que há muitos anos tem um comportamento indigno da sua vocação, sem piedade, sem fé, sem humildade, sem virtude, sem Regra, em oposição aos seus votos.

Contemple este triste quadro diante de Jesus Cristo crucificado e diante da eternidade. Perante ele conceba um grande horror, um vivo pesar e com uma profunda humildade, vá confessar tudo isso ao sacerdote. Esforce-se por merecer o perdão e comece uma vida verdadeiramente religiosa.

Ainda está a tempo, querida filhinha, mas não se afunde mais porque se resistir à misericórdia de Deus, receio pelo seu futuro. Já contristou demasiado o Coração de Jesus e despedaçou suficientemente o coração do seu pai. É a chorar que peço a Deus a sua conversão e lhe peço a si de todo o coração que não se abandone ao espírito do mal que tanto a prejudica.

Seu Pai muito contristado

Gailhac, Sup.

GS/8/VIII/79/A

*A uma irmã não identificada. Está contente com a sua fidelidade e modo como caminha. Alerta-a para a possibilidade de virem momentos mais duros que serão superados com o estudo contínuo de Jesus Cristo.*

Béziers, 8 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o Deus da paz e de toda a consolação a encha cada vez mais das suas graças. Que a fé, a esperança e o amor abundem cada vez mais no seu coração e a tornem santa.

Não há nada neste mundo que me dê mais alegria do que saber que as minhas filhas avançam fielmente nos caminhos de Deus e que a sua vontade se torna cada vez mais forte e mais generosa para fazerem progredir nelas a Obra de Deus e a própria santidade.

Ó minha querida filhinha, não é verdade que o jugo do Senhor é suave

e o seu fardo leve? Não é verdade que um dia passado no serviço e no amor do divino Salvador é preferível a milhares de anos dados ao orgulho, à vontade própria e à busca do eu? São bem cegas e infelizes as pessoas que se amam mais a si mesmas do que a Deus, que abandonam a Regra e os votos para só seguirem os seus caprichos, aquelas que não se preocupam com os seus deveres e deixam a virtude para só escutarem os seus defeitos e as suas misérias!

Ó querida filha, continue a correr nos caminhos de Deus. O tempo é curto. Aproveitemos todos os instantes que Deus nos dá para O amarmos cada vez mais. Como será consolador para nós se, quando o esposo vier chamar-nos para entrar na sala do festim, as nossas lâmpadas estiverem bem acesas, bem preparadas.

Deus ama-a muito, mas precisamente, porque a quer tornar cada vez mais semelhante a Jesus Cristo seu divino Filho, não seria para admirar que Ele quisesse fazê-la saborear a sua cruz e sentir o agulhão dos espinhos da sua coroa. Seria o maior sinal do seu amor. Na verdade, Ele proporcionaria as suas graças às provações. Porém, para não ficar surpreendida ou admirada, estude bem Jesus Cristo, tenha-O constantemente diante dos olhos, a fim de que, vendo como Ele aceitou a vontade do Pai, mesmo quando ela era mais dura, se submeta sempre a ela como Ele fez. Queiramos sempre o que Ele quer, façamos o que lhe agrada e esse é o reino de Deus em nós. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/10/VIII/79/A

*A uma irmã não identificada que lhe dava boas notícias. Mostra alegria por a irmã caminhar nas pégadas de Jesus Cristo.*

Béziers, 10 de Agosto de 1879

Minha muito querida Filhinha

Que o espírito de Jesus, que veio à terra não para ser servido mas para servir, encha a sua alma e anime todas as suas intenções para que tudo quanto fizer em união com o divino Salvador seja meritório para o céu.

Querida filha, é uma verdadeira felicidade para mim receber notícias suas e sobretudo saber que está bem, que vive como uma santa religiosa, fervorosa, boa, caritativa e cheia de zelo.

Ó minha filhinha, viva sempre assim. Está no caminho do céu. Siga, siga sempre Jesus Cristo, manso humilde, obediente. Nunca se enganará e há-de saborear a paz e a alegria dos justos. Jesus dar-lhe-á o antegozo do céu. Peça muito pelo seu velho pai que a ama muito e que todos os dias reza por si para que seja cada vez mais santa. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

Béziers, 10 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus a encha do seu espírito Ele que passou a vida fazendo o bem e fez bem todas as coisas. Que Ele seja o seu conselho e, sobretudo o seu modelo para que se possa dizer de si o que S. Lucas disse do divino Salvador: ela passou a vida fazendo o bem e fez bem todas as coisas.

Querida filha, eu não duvido nem da sua boa vontade nem da sua dedicação, mas sabe bem que a dedicação para ser perfeita, isto é, conforme com a de Jesus Cristo, exige certas condições que vou procurar assinalar:

1 - A dedicação para ser abençoada por Deus deve ser toda sobrenatural. Deve vir de Deus pela sua graça, que a faz nascer no coração. Como Deus é o seu princípio, deve ser também o seu fim. Ouça Jesus Cristo: eu faço a cada momento o que agrada a meu Pai. Vejo que não é nem a inclinação, nem a fantasia, nem a imaginação que O dirigem, mas a vontade do Pai. Nenhuma consideração humana, nada de terrestre, só a vontade do Pai O faz agir. Para que assim seja é necessário orar muito e, por pouco importante que seja o assunto nada fazer sem o conselho sobretudo das superiores.

2 - É preciso ser prudente. Nos assuntos que podem criar embaraços de várias ordens, a prudência é absolutamente necessária. Agir superficialmente, sob uma aparência de bem, pode ser uma grande falta cujas consequências poderiam ser devastadoras para o Instituto. Nosso Senhor disse: para evitar o mal, sede simples como a pomba; para fazer o bem, sede prudentes como a serpente. A prudência evita empreender coisas que estejam acima das suas possibilidades. Quando Deus pede alguma coisa, concede antes o que é necessário para a fazer. Em todas as coisas, submeter sempre tudo à obediência, aos seus superiores.

3 - A verdadeira dedicação é previdente. Contando embora para tudo com Deus, emprega os meios necessários para vencer as dificuldades e os obstáculos. Prevê ainda as despesas e os meios de lhes fazer face. Não se deve, diz Jesus Cristo, fazer como aquele homem que ao construir uma torre a não acabou por não ter fundos suficientes.

4 - A dedicação deve ainda ser firme e corajosa para procurar os meios de chegar aos fins que devem contribuir para a glória de Deus e edificação do próximo. Nenhum sacrifício, nenhum sofrimento, nenhuma privação devem ser negligenciados.

5 - Em todos os empreendimentos, a verdadeira dedicação deixa de lado tudo o que é fantasia ou puro prazer. Deixa todas essas coisas para o futuro se Deus e o bem o pedirem. Usa a ordem, a economia em tudo e por tudo, não deixando que nada se estrague, nem mesmo um fósforo ou uma migalha de pão, numa palavra nada daquilo que se pode utilizar. Tem cuidado com os móveis, as roupas, com todas as coisas que fazem parte das necessidades da vida, a fim

de que nada se perca ou estrague. Pratique esta verdadeira dedicação e viverá em paz e em união com Deus.

Procure atrair o Espírito Santo sobre todas as suas irmãs. Que a Regra seja bem observada. Cumpram fielmente os votos e seja cada vez mais santa a fim de que as suas acções subam ao céu, fazendo descer graças abundantes sobre a sua pequena comunidade. Respondi a todas as que me escreveram. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

### GS/10/VIII/79/C\*

*A uma irmã não identificada que se havia queixado da falta de resposta às suas cartas pessoais. Como sempre acontece nestes casos, faz-lhe ver que, quando as irmãs partilham a sua vida interior, nunca ficam sem resposta, mesmo que tenha de o fazer à noite, enquanto às outras cartas responde pelas circulares.*

*Esta carta aparece também com a data de 2/VIII/79, mas o original encontrado em Seafield, em 1973, tem esta data.*

Béziers, 10 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus, o Pai da luz, do qual dimana todo o bem e dom perfeito, espalhe sobre si as mais abundantes graças e a faça uma santa religiosa.

Querida filha, quando não respondo a uma carta, atribua isso não à minha indiferença mas às minhas numerosas ocupações ou, por vezes, ao facto de não me abrirem suficientemente o coração ou não me dizerem quase nada. A todas essas cartas, respondo com cartas circulares, onde digo coisas que são, certamente, úteis a todas.

Escreva-me seriamente, ponha-me questões que ajudem ao seu progresso, exponha-me um problema de consciência ou peça-me ajuda para adquirir tal virtude que lhe falta, ou para destruir tal defeito que impede o seu avanço e, seguramente, nenhuma carta ficará sem resposta. Na última dizia-me para pedir a Deus graças para si: se me tivesse dito o motivo, habituar-se-ia a reflectir, a entrar em seu coração e assim teria conselhos que seriam úteis para o seu modo de agir. Mas não me diz nada. Quanto ao pedir graças para as minhas filhas, não deixarei nunca de o fazer.

Portanto, no futuro, escreva-me mais vezes mas mostre-me o coração. Fale-me do seu estado de espírito, das suas necessidades e eu passarei mesmo a noite a escrever para não retardar a resposta. Enquanto isso, seja um pouco mais interior, mais humilde, mais mortificada, viva unicamente em Deus e para Deus.

Espero, em breve, vê-la na Casa Mãe. Abençoo-a de todo o coração.  
Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/13/VIII/79/A\***

*Às comunidades. É um longo Tratado sobre a Ordem. Desenvolve este assunto no sentido da perfeição - que é o seguimento de Jesus Cristo, especialmente na Cruz e no sentido da hierarquia religiosa. É interessante a maneira como aborda o seguimento de Jesus Cristo.*

*Anteriormente tinha sido datado de 13/VIII/1885, mas o original tem esta data.*

## SOBRE A ORDEM

Béziers, 13 de Agosto de 1879

Minhas muito queridas Filhas

Que Deus, ordem essencial e perfeita, reine no espírito, no coração e na alma de cada uma, assim como na vida de todas.

Minhas queridas filhas, a ordem é a perfeição. Eis por que Deus, sendo soberanamente perfeito, é a ordem infinita. Todas as suas obras têm o sinal desta ordem perfeita que há em Deus.

O céu material é a imagem desta ordem que existe em Deus. O céu dos eleitos é a sua imagem perfeita, a paz, que reina no céu, é a tranquilidade da ordem. Onde existe a ordem, tudo está em paz e é paz. Esta paz é o princípio da felicidade. A desordem afasta a calma, a paz, a tranquilidade. A desordem é o sofrimento e, assim como a ordem é a felicidade perfeita, onde domina a desordem existe o supremo sofrimento, tanto no tempo como na eternidade.

A ordem penetra no espírito com a fé cristã, porque a fé regula a ordem a inteligência e a razão, em conformidade com a verdade infalível de Deus.

A ordem penetra na alma com a esperança cristã porque a esperança separa a alma de tudo o que é criatura e eleva-a até à beleza infinita que é Deus, transportando-a nas asas da misericórdia.

A ordem penetra no coração com o amor divino, que a põe na posse de Deus. Fá-la-á saborear um repouso que só a posse de Deus pode obter e assegurar para sempre.

A ordem penetra na vida, quando Deus é toda a nossa vida, quando Deus ocupa toda a nossa inteligência, a nossa memória, a nossa imaginação, quando a verdade de Deus e a sua presença absorvem todas as evoluções da inteligência, quando a memória rejeita toda a recordação para só ver a Deus, os seus divinos atributos, a sua bondade, a sua misericórdia, quando a imaginação está cheia de imagens das grandes revelações do seu amor, quer nas grandes obras do seu poder, operadas para o homem, quer nas obras do seu amor, manifestadas nos mistérios de Jesus Cristo ou na visão das inefáveis recompensas que lhe reserva na eternidade.

A ordem penetra na vida, quando Deus ocupa todo o nosso coração tão grande e tão vasto, quando Deus o ocupa de tal modo que não fica nele nenhum lugar para aquilo que não é Deus, quando o coração ardendo em amor, pode

dizer com verdade: Senhor, que desejo eu no céu e na terra a não ser a Vós? Vós sois o meu Deus, Vós sois o meu tudo.

A ordem entra na vida quando se rejeita toda a complacência toda a consolação, toda a alegria, toda a satisfação que não procedem de Deus e só encontra a sua paz, a sua alegria, a sua felicidade em Deus.

A ordem existe na vida, quando morremos para nós mesmos e nos escondemos em Deus com Jesus Cristo, quando estamos tão fortemente cheios de tudo o que há em Jesus Cristo, que podemos dizer com S. Paulo: "O meu viver é Jesus Cristo", quando, com o mesmo apóstolo, podemos acrescentar: "Já não sou eu que vive, é Jesus Cristo que vive em mim".

A ordem está nas atitudes ou no procedimento, mas para responder a esta consideração é preciso examinar as atitudes sob três aspectos diferentes. Primeiro na essência, depois nos princípios que as dirigem e finalmente na ordem material.

Considerado na sua essência, o procedimento, para estar em ordem, supõe o estado de graça. Com efeito, o procedimento está em ordem, quando tudo, portanto o espírito que o dirige, é um reflexo sobrenatural de Deus. A alma, pela sua natureza, é, sem dúvida, um reflexo de Deus, visto que por natureza, ela é inteligência, amor, liberdade, mas é um reflexo imperfeito e muito falsificado, se a graça santificante não der a estes três atributos, belos, grandes e nobres em si mesmos, a vida e o esplendor dignos de Deus.

A alma coberta de pecados, privada da graça, não perde inteiramente os seus atributos, assim como o sol, cercado de nuvens, não deixa de ser o sol, astro luminoso, mas a sua luz está muito escondida, os seus raios não brilham aos nossos olhos, a sua beleza fica ofuscada e como que apagada, assim como a sua poderosa influência sobre a terra e as plantas. A alma tornada escrava do pecado não se reflecte sobre o procedimento. A escravidão da vida impede a graça de Deus de a vivificar e então o procedimento é manchado, a fealdade do pecado tira a todas as suas acções o esplendor da vida e o poder do mérito.

Portanto, para que o procedimento esteja em ordem, é preciso que a alma esteja revestida da graça e deste modo a sua inteligência reproduza a luz de Deus, que o seu amor seja um raio do amor infinito de Deus, e que a sua vontade seja dirigida pela vontade de Deus, sempre santa e perfeita.

Só a posse da graça pode conduzir à ordem, pode pôr o comportamento em ordem. Daqui se segue que quem quiser ter um procedimento verdadeiramente ordenado, deve fugir do pecado, que afasta da ordem, torna a pessoa indigna e a conduz a todos os castigos devidos à desordem.

Oh!, como é bela e preciosa a pessoa em estado de graça! Vive na ordem, está no seu lugar, agrada a Deus, Deus faz as suas delícias em habitar nela e, um dia, ela estará plenamente em Deus, fará um só com Deus. Contudo, para atingir este fim tão desejável, sendo Deus a ordem infinitamente perfeita, é preciso que a alma esteja não somente isenta de pecado que a mata, mas ainda que trabalhe por se purificar das menores faltas, das menores imperfeições, que mancham a beleza, a magnificência da ordem que deve existir nela, para se unir à ordem divina e infinita.

Mas continuemos e, depois de ter considerado a essência da ordem, estudemos os princípios que a regulam e a estabelecem na vida. A ordem está na vida, quando Deus é o seu princípio e o seu fim. Para que Deus seja o princípio e o fim, é preciso que a vida esteja conforme com a vontade de Deus e que toda ela se aplique a cumpri-la. Ora a vontade de Deus não é uma coisa vaga. O próprio Deus revelou a sua vontade e todos os pormenores que a abrangem inteiramente.

Deus, diz S. Paulo, manifestou-nos a sua vontade de diversas maneiras. Gravou-a, em primeiro lugar na alma do primeiro homem e explicou-lha nas diversas conversas que teve com ele. Depois explicou-a aos patriarcas, aos profetas e, duma maneira particular, a Moisés, para a anunciar ao povo eleito. Finalmente, foi por Jesus Cristo, seu Filho, que declarou toda a sua vontade, em toda a beleza e perfeição.

Jesus Cristo não se contentou com mostrar a vontade do Pai, na sua doutrina celeste e divina. Ao lado de cada preceito de santidade, ao lado de cada conselho de perfeição, ele pôs o seu exemplo de maneira que a Lei e os Profetas estão reunidos nele.

A sua doutrina encerra tudo o que ensinaram os patriarcas e os profetas. Ensinou-nos mais os conselhos de que ninguém, antes dele tinha falado. Mostrou-nos a perfeição dos desígnios de Deus sobre nós. Eis por que, antes de ensinar, Ele começou por fazer, para que vissemos que, o que Ele nos ensinava, era possível com a graça.

Oh! Bondade infinita de Deus! Quis que não tivéssemos desculpas: a prática da sua vontade precedeu a teoria e a teoria da sua vontade foi toda iluminada pela vida de seu Filho, que a pregava.

O Evangelho é o resumo de todas as verdades que Deus revelou ao mundo para que o homem possa chegar ao seu fim, que é a unidade com Deus. Ele é o único código perfeito da moral. Tudo o que os homens inspirados por Deus nos ensinaram da sua parte, é uma pálida aurora, tudo o que os filósofos e sábios da antiguidade disseram da virtude é apenas uma sombra, bem fraca e grosseira.

Só o Evangelho é a obra completa e perfeita de Deus, santidade e verdade. Nosso Senhor, o Verbo, a palavra de Deus, resume toda a moral evangélica no discurso da montanha. Os homens ouvindo-O, transportados para um mundo novo, exclamaram: Nunca nenhum homem falou como este homem. Ele fala como tendo todo o poder.

Com efeito, nunca nenhum homem tinha falado como Jesus Cristo, porque antes dele, nenhum homem tinha suspeitado as verdades que Ele anunciava. Ele falava com toda a autoridade, porque a sua palavra levava convicção às pessoas e forçava-as a apreciá-la e a amá-la.

Quem, antes de Jesus Cristo tinha ousado dizer que a pobreza é a fonte das verdadeiras riquezas, que o sofrimento é o princípio da felicidade real e eterna? Que língua teria dito que a imolação de si mesmo era a mãe de delícias inefáveis, que as lágrimas geram a paz do coração, que a dependência produz a verdadeira realeza, que a misericórdia faz Deus credor do homem? Mas era

preciso transcrever todo o Evangelho e, sobre tudo, para pôr ao lado das divinas sentenças as acções de Jesus Cristo, que são a sua concretização, era preciso mais livros do que o mundo poderia conter.

Jesus Cristo ensinou-nos pelo exemplo, a sermos breves no nosso discurso. Conhecendo a leviandade humana e a sua instabilidade, quis facilitar-lhe a lembrança de todo o Evangelho, ensinando-lhe que a lei e os profetas estão contidos no amor de Deus e do próximo e acrescentou que quem tiver verdadeiro amor, cumpriu toda a lei.

Ele disse ainda em três palavras toda a perfeição. Ei-las: “Se alguém quer vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da vida e siga-me”. Isto é curto. Jesus Cristo falou, nós deveríamos calar-nos. Que podemos nós acrescentar à palavra de Jesus Cristo?

Ó bom Salvador, eu julgo, no entanto, entrar no vosso pensamento, acrescentando uma palavra explicativa. Jesus Cristo não quer discípulos forçados, mas livres. A escravidão nunca esteve no pensamento de Deus. Foi o pecado, a revolta que a criaram. Jesus Cristo veio trazer a verdadeira liberdade, por isso disse: “Se o Filho de Deus vos libertou, sois verdadeiramente livres”. Só os pecadores, os inimigos de Deus são escravos. Há contradição entre o nome de escravo e o de filho de Deus.

Jesus Cristo só quer amigos ou antes, filhos. Só a eleição, o amor, a preferência, baseada na estima do que é verdadeiro, e por consequência bom, útil e necessário, deve fixar a obediência do discípulo de Jesus Cristo. A quem quer segui-Lo, Ele quer dizer: “chamo todos os homens para me seguirem, porque eu quero a salvação de todos, mas só admito no número dos meus verdadeiros discípulos as pessoas de boa vontade, que preferem a verdade à mentira, o bem ao mal, a virtude ao vício, numa palavra, Deus ao demónio”. Portanto, aqueles que querem seguir-me, ser meus discípulos, conhecem as condições da sua admissão no exército tão belo dos meus eleitos.

Primeiro: que se renunciem a si mesmo. Unicamente Deus pode impôr um tal preceito e, contudo, este preceito é evidente aos olhos da recta razão vista à luz da fé.

A simples razão nos diz que Deus que criou todas as coisas e nos concedeu tudo o que somos, tem direito a tudo, ao nosso amor, à homenagem de todo o nosso ser e ainda a que lhe façamos a oferta de todas as criaturas que pôs ao nosso serviço. Mas se contemplássemos as coisas à luz da fé e com esta luz reconheçêssemos que o pecado, ao entrar em nós, revoltou todo o nosso ser contra Deus e a Sua vontade, compreenderíamos melhor os combates, as lutas que devemos travar para recuperar a ordem e, por conseguinte, renunciar-nos para curvar as nossas frentes sob o jugo de Jesus Cristo, trazer o seu fardo e tornarmo-nos livremente escravos para entrar na liberdade dos filhos de Deus.

Com efeito, elevar-se acima do que é criado, e mais que isso, acima de si mesmo, não é a mais alta, a mais nobre realeza? Submeter-se só Àquele que é a verdade e a santidade infinita, não é a verdadeira, a única liberdade? Será livre, quem depende em tudo das coisas criadas, do orgulho, da ambição, da voluptuosidade? Não, e se quiserem dar a esta escravidão o nome de



liberdade, responderemos que é a liberdade dos demónios, dos pecadores.

Só o justo, verdadeiramente justo, segundo a doutrina de Deus, é livre. O pecador é um vil escravo, portanto, só aquele, que crê e pratica a renúncia, é justo, santo, livre. Só ele reina com a realeza do céu.

Ó queridas filhas, tão ávidas de tudo que é grande, nobre, elevado, de tudo o que dá a paz, a alegria, as delícias que inebriam o coração, de tudo o que nos enche de uma felicidade que é eterna, escutem Jesus Cristo, renunciem a tudo, renunciem a si mesmas. Deixando o que é criado, encontrarão o bem incriado, infinito, Deus, e com Deus a verdadeira liberdade, a realeza eterna.

Mas não podemos estar revestidos da realeza sem as suas insígnias. Esta realeza não tem nada da realeza humana. É a realeza de Jesus Cristo, e como esta realeza é a renúncia, as suas insígnias são a cruz, a coroa de espinhos, os cravos, os açóites, o fel, o vinagre dos homens de que está cercada, são as humilhações, os ultrages. E a realeza só é real pelo sacrifício.

A segunda palavra de Jesus é que: "tome a sua cruz todos os dias da vida". É também a segunda condição da verdadeira liberdade, da liberdade cristã. É preciso notar as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não diz que arraste a cruz, mas que tome a cruz.

Todas as pessoas têm uma cruz. Ela é inerente à natureza humana, manchada pelo pecado. A sentença lançada contra o primeiro homem, depois do pecado, atinge toda a raça, pelo que é evidente que todo o homem leva a sua cruz, se não por virtude, por necessidade. Ora, levá-la por pura necessidade é arrastá-la, não levá-la. Nosso Senhor Jesus Cristo que se leve, ao menos com resignação, mais que isso, com alegria, com amor, porque a resignação não dura sempre se não for fortificado pelo amor. O soldado não chega nunca à vitória, se um sentimento mais nobre que a necessidade o não animar.

Levar a cruz com Jesus Cristo, combater sob o seu olhar e em sua companhia não é um incentivo próprio para fazer nascer o amor, esquecendo a necessidade? Há ainda nas palavras do divino Mestre algo que merece fixar a nossa atenção. Ele não diz, com efeito, que somos livres de escolher uma cruz qualquer, mas a nossa cruz. Ora qual é a nossa cruz? É aquela que Deus, desde toda a eternidade, preparou para cada um de nós. Cada um tem a sua e Deus dá-a em proporção com as graças, que nos são destinadas, e com o lugar que nos reserva no céu. O peso, a altura, as amarguras que lhe estão ligadas são em proporção com a altura, a glória e a felicidade que nos estão preparadas.

Deus faz-nos sentir e saborear o seu peso e as amarguras como por degraus. Algumas vezes pesa sobre nós, com todo o seu peso, mas, se a suportarmos com uma resignação amorosa, Jesus Cristo leva-a connosco. Numa palavra, a nossa cruz é tudo o que nos faz sofrer. Nada nos acontece senão porque Deus o permite e no-lo envia. De qualquer lado que venha a dor, o sofrimento, a humilhação, a privação é Deus que o permite e nos diz: leva a tua cruz. Mas não há tréguas, um momento de repouso? As palavras de Jesus Cristo são formais: "todos os dias da sua vida". Só há um meio para não sentir as suas dores: levá-a com Jesus e no seu amor.

Levar a cruz não é ainda o final do caminho traçado por Jesus Cristo. É

preciso ser cravado na cruz. Jesus Cristo levou-a e foi cravado nela. Foi cravado à cruz que consumou o Obra de seu Pai, que atraiu tudo a Ele e assim foi o traço de união, o mediador, que reconciliou o céu com a terra, a humanidade com a divindade. Foi assim, que apagando e destruindo o pecado, Ele restabeleceu e dignificou a ordem primitiva, cuja beleza e magnificência se revelarão, com todo o seu esplendor, na eternidade. A Obra de Jesus Cristo está completa. A cada um de nós pertence tomar o seu lugar nesta Obra, consentindo em ser cravado na cruz com Jesus Cristo.

Nosso Senhor disse: “que tome a sua cruz e me siga” e para onde vai Jesus Cristo com a sua cruz? Para o calvário. E para quê? Para ser cravado na cruz. Por isso, se somos obrigados a levar a nossa cruz e a seguir Jesus Cristo, temos de ir para o calvário para aí sermos cravados na cruz com Ele.

Assim o compreenderam todos os santos. S. Paulo, um dos primeiros discípulos de Jesus Cristo só conhecia Jesus Cristo crucificado e não sabia pregar senão a Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado. E para mostrar que a sua ciência era não somente especulativa mas prática, passou a sua vida sobre a cruz e podia dizer sem receio de ser contradito “estou cravado na cruz com Jesus Cristo.”

Os cristãos dos três primeiros séculos consideravam-se mártires e mais de 10 milhões de mártires foram cravados na cruz com Jesus Cristo. E quem poderá dizer, depois destes grandes exemplos de fidelidade a Jesus Cristo, quão grande foi o número de santos que, seguindo o exemplo de Jesus Cristo e levados pela força dos seus antepassados, foram cravados na cruz? Não há século que não tenha os seus mártires. Quando a espada dos tiranos entrou na bainha e os instrumentos terríveis do martírio foram destruídos ou arrumados, o sangue dos crucificados não cessou de correr. Os desertos medonhos tornaram-se escolas de crucificação. Homens vivendo unicamente para o espírito e virgens cristãs tornaram-se os seus próprios tiranos. Crucificaram o corpo com as suas paixões, a sua concupiscência e não tiveram descanso enquanto não puderam dizer com S. Paulo: “estou crucificado na cruz com Jesus Cristo.”

E na nossa época de desvario da inteligência e de degradação de costumes, no meio destas horríveis e ímpias trevas que os demónios e seus sequazes se esforçam por mergulhar o mundo para fazer esquecer e apagar inteiramente Jesus Cristo e a sua doutrina, no meio desta corrupção que, como vagas lamacentas e respirando a corrupção de Sodoma e Gomorra, arrasta todas as classes da sociedade, desde o mais pequeno ao mais poderoso, desde a criança até ao velho decrépito, Jesus Cristo e a sua doutrina da cruz serão inteiramente esquecidos?

Não, Deus que fez as nações capazes de melhorar, reservou uma multidão de pessoas que amam Jesus Cristo, vivem na renúncia, levam a sua cruz, seguem-no, querem acompanhá-Lo até ao calvário para serem cravados na cruz com Ele. Não, Jesus Cristo ressuscitado não volta a morrer. Os maus, animados pelo demónio, podem atormentá-Lo nos seus membros, e, se parecem triunfar, a sua vitória, manchada pelo ódio, perecerá com o sangue das suas vítimas.

Assim como Jesus Cristo, crucificado, morto, sepultado no túmulo do

justo, ressuscitou cheio de glória e de poder, também, crucificado na realidade ou no desejo, ressuscitará nos seus justos, como outrora, tornar-se-á semente de cristãos. A Igreja, a França, sua filha mais velha, ressuscitarão cheias de glória e de poder para que o universo e os céus possam repetir os gestos de Deus pela França.

Mas, para obter esta graça, é preciso que compreendamos e pratiquemos a doutrina da cruz. Com a ajuda de Deus, compreendê-la-emos e praticá-la-emos. Estudemo-la pois, fielmente.

Não é dado a todos ser crucificado na cruz de Jesus Cristo como aconteceu com os mártires, no entanto, todos nós podemos ser crucificados na cruz de uma maneira não menos meritória sem sofrer o martírio de sangue. De resto, o martírio de sangue tem pouca duração e o que é necessário a todas as pessoas que querem viver da vida de Jesus Cristo é tão longo como a vida.

Não é um martírio fazer de toda a vida um sacrifício perpétuo? Quem se renuncia constantemente para escutar e seguir a doutrina de Jesus Cristo e os seus exemplos, não é mártir? Não é mártir também, aquele que se esquece para só procurar a glória de Deus? Não é ser mártir lutar contra todos os instintos naturais para obedecer a todas as inspirações da graça? São Paulo disse a todos os cristãos: "estais mortos e a vossa vida está escondida em Deus".

Se conservarmos, pela graça de Deus, os nossos corações desprendidos de todos os objectos criados, se guardarmos o nosso espírito, o nosso coração, o nosso corpo na inocência, se submetermos em tudo a nossa vontade à de Deus, não oferecemos nós um sacrifício que é uma verdadeira crucificação? Cumprir todos os nossos deveres sem ter em conta as privações, penas, cansaço, as sujeições que eles nos impõem, não é a imolação de todo o nosso ser? Aceitar com resignação e com amor todas as provas do espírito, do corpo, todas as perseguições que Deus envia, através dos demónios ou dos homens, que são o seu apoio, não é morrer para si mesmo?

Ora, não sendo todos chamados ao martírio de sangue, é assim que se entendem as palavras de Jesus Cristo: "que traga a sua cruz e que me siga." Sim, aquele que faz tudo o que acabamos de dizer, leva realmente a sua cruz. Segue-O até ao calvário, com Ele está cravado à cruz. É o martírio necessário a todos os que querem o céu. Não é o mais esplendoroso aos olhos dos homens, mas não será o menos precioso aos olhos de Deus.

Não é procedente assim que o procedimento está em ordem? Não é assim que se é semelhante a Deus e, portanto, digno de entrar na sua eterna unidade?

Só nos falta considerar a ordem sob o ponto de vista exterior e material, sem dúvida sempre na ordem moral, porque, sob o ponto de vista em que nós nos colocamos, o moral não pode ser separado da ordem exterior e material. Mas aqui é preciso também examiná-lo sob diversos aspectos: a ordem hierárquica, a ordem nos indivíduos que compõem uma família, uma congregação, uma sociedade. Para não nos estendermos demasiado e, no entanto, atingirmos o fim que nos propomos, consideraremos a ordem numa congregação.

Uma congregação é uma reunião de indivíduos que se agrupam livre e voluntariamente sob uma Regra e fazem votos que se comprometem

mutuamente a observar para obter um fim pessoal que deve tender a procurar a glória de Deus e o bem da humanidade. Uma congregação só tem definitivamente este título quando tem a aprovação de Roma.

Em toda a congregação há uma superiora geral, assistentes, superiores locais. Em cada casa particular e em cada estabelecimento há uma religiosa superiora, além das irmãs responsáveis em cada classe e das simples religiosas. Para que todas juntamente formem um só corpo, composto de diversos membros, é preciso que exista uma hierarquia e que esta seja reconhecida.

Para que exista ordem no corpo, é preciso que cada uma esteja no seu lugar e proceda segundo a ordem da hierarquia, nas relações de cada uma com as que são ou não superiores.

1 - Tudo se deve dirigir à Superiora Geral. Ela é a representante de Deus, ocupa o seu lugar. A criatura deve desaparecer e só Deus deve ser visto nela.

Todas devem corresponder-se com ela, pois ela é quem deve dar impulso a tudo. Nada de novo pode e deve ser empreendido sem o seu consentimento, não tratado levianamente mas bem examinado por ela e o seu conselho, sobretudo se o assunto é importante e de consequências.

As assistentes, as superiores locais ou directoras das casas ou das obras são obrigadas a dar contas muito sérias e exactas de todos os assuntos, do comportamento de cada religiosa da casa ou obras, da maneira como caminha a casa ou a obra, das mudanças ou melhoramentos a fazer para o bem da casa ou da obra. Nenhuma pode fazer uma reparação por pequena que seja, além das reparações para conservação, sem uma autorização prévia e sem ter recursos para isso.

Todas as religiosas, sem excepção, devem ser cheias de respeito, de veneração pela superiora geral, visto que, como já dissemos, devem ver sempre Deus nela. Devem ter por ela toda a consideração que lhe é devida.

Todas devem ter pelas suas ordens, seus conselhos, suas advertências, uma submissão, uma docilidade, uma obediência perfeita, como que emanando da fé que lhes mostra Deus na sua superiora geral. Por seu lado, a superiora geral deve ser o modelo de todas, pela sua humildade, regularidade e santidade.

Se deve ser duma bondade, duma serenidade inalteráveis, duma dedicação sem medida, deve aliar também a firmeza à bondade. Nenhuma consideração humana deve intimidá-la quando se trata de manter a Regra, o fervor, a santidade, a dedicação no Instituto e em todos os seus membros.

Nada deve empreender antes de o examinar profundamente com o seu conselho e sobretudo não fazer nenhuma reparação, por pouco considerável que seja, sem necessidade, sem ter a certeza de que a despesa a fazer não prejudicará de modo nenhum a tranquilidade da Casa Mãe.

2 - Todas as superiores locais devem viver numa união perfeita com a Casa Mãe. Ter com ela um mesmo espírito, uma mesma vida e uma total dependência. Devem dar contas exactas do estado material e espiritual, como foi dito que isso se pratica já e aliás foi sempre praticado.

Devem conservar religiosamente esta prática e vigiar para que ela não mude nem se enfraqueçam os costumes estabelecidos na Casa Mãe.

A língua francesa deve ser a língua usada em todas as casas do Instituto. Todas as religiosas devem ter duas vezes por semana uma lição desta língua para melhor a falarem e melhor a ensinarem às alunas.

As superiores das diversas casas devem corresponder-se entre si, quer para se encorajarem quer para mutuamente se prestarem serviço, etc. ou por outros motivos fundados na fé e na caridade, mas nunca para comunicarem pontos de vista, sentimentos em oposição com o espírito do Instituto. Todas as superiores, numa palavra, devem fazer um só com a Casa Mãe e, por conseguinte, entre si. Isto é a ordem.

3 - As assistentes estão unidas à superiora geral. Devem-lhes, com as devidas proporções o que devem à superiora geral. Elas representam a superiora geral. A Regra define os seus poderes e a maneira como elas devem dar contas à superiora geral.

Quando são encarregadas de visitar alguma casa ou todo o Instituto, têm o direito a ser recebidas como a superiora geral e a tudo saber e examinar nas casas que visitam. As superiores locais devem dar-lhes uma conta franca e sincera de todas as coisas. Nisso está a ordem.

4 - As directoras de uma obra devem vigiar para que a obra caminhe conforme a Regra. Ver que nela reine a piedade, o silêncio, a caridade, a união, a paz e, por conseguinte, que todos os deveres sejam completamente cumpridos. Devem dar contas rigorosas à superiora.

5 - As mestras de classe devem empregar todo o zelo e dedicação para que as suas classes progridam segundo a ordem de Deus, em todos os sentidos. Devem [informar] quase diariamente a directora da maneira como as religiosas trabalham, como cumprem os seus deveres e apontar os menores abusos, a fim de que a directora as ajude a destruí-los. Isto é ordem.

6 - Afim de que Deus, ordem perfeita, infinita, reine num Instituto, em cada casa particular, em cada obra, em cada classe, é preciso que todas as religiosas desde a primeira à última, façam um só com Deus primeiro e depois entre si. Só o amor de Deus pode operar esta maravilha. Só o amor, que as une a Deus, pode uni-las entre si. Um Instituto deve ser a imagem do céu. Lá tudo está em ordem, tudo está no seu lugar. Deus é o traço de união dos anjos, dos homens, que digo eu? Ele é o amor infinito no qual tudo está unido. Deus nele e por ele, une todo o céu no seu amor.

Ó minhas queridas e muito amadas filhas, amem pois, a Deus, amem-se mutuamente em Deus. Afastem para longe o ódio, a cólera, a malícia, a vingança. Afastem para longe o orgulho e os seus frutos detestáveis, o ciúme, a inveja, o amor próprio, a vaidade, o desejo de dominar.

Pratiquem a humildade da qual brotam todas as virtudes. O orgulho, pai de todo o pecado, é a desordem, é o inferno. A humildade, mãe de todo o bem, é a ordem, é o amor, é o céu.

Amen. Aleluia.

## Apêndice

Embora pareça que tenhamos dito todo o nosso pensamento sobre a ordem, devemos acrescentar algumas palavras sobre a ordem material.

1 - Tudo em casa deve estar no seu lugar e a casa deve estar limpa. É esse o adorno e o ornamento das casas religiosas. 2 - As religiosas devem andar todas muito bem arranjadas. Nada nelas deve mostrar negligência. Devem respeitar-se a si e às outras. Nada no hábito deve estar sujo ou rasgado ou mal arranjado. A pobreza não é falta de asseio ou desordem, diz S. Bernardo. 3 - Devem cuidar e ter bem arrumados todos os objectos que estão a seu uso. Nada deve estar fora do lugar, numa comunidade, mas tudo deve estar no seu lugar.

A ordem exterior é o símbolo da ordem interior. Ao contrário, a desordem exterior é um sinal certo da indolência, da negligência, da desordem interior. Deus, nosso modelo, é a ordem perfeita. Infinito no seu ser, é a ordem perfeita nas suas obras exteriores.

Sejam as imitadoras de Deus, afirm de serem suas filhas muito amadas.

### GS/17/VIII/79/A

*Liverpool: À Madre St Alphonse Keane, superiora, que ia iniciar uma nova casa em Ferrybank. Alerta-a para a necessidade de tudo colocar em Jesus Cristo.*

Béziers, 17 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, por quem tudo foi feito e sem o qual nada pode ser feito, esteja sempre consigo.

Querida filhinha, está prestes a começar uma obra. Não esqueça nunca que não pode nada sem Jesus Cristo. Ele é o autor e conservador de todo o bem. Quanto mais a obra, que vai começar, pode contribuir para a glória de Deus e a salvação das pessoas, mais necessidade tem de Jesus, mas Ele também exige e espera de si uma fidelidade total à graça ligada à sua missão, um inteiro esquecimento de si mesma. O sentimento do seu nada, da sua impotência deve enchê-la completamente. Este sentimento deve estar unido a uma inteira confiança no divino Salvador que a envia.

Jesus Cristo compraz-se em se servir do que há de mais vil, de mais desprezível no mundo para realizar as suas obras a fim de que ninguém se glorie em si mesmo, mas que só Deus seja glorificado por todo o bem que se faz. Ponha-se inteiramente nas mãos de Jesus Cristo, como Ele se pôs inteiramente nas mãos do Pai celeste para fazer a sua vontade.

Ao entrar na sua missão, olhe para o céu e veja Jesus Cristo no seu trono a dizer-lhe: eis a missão que te confio. Beijei essa terra e peça à adorável Trindade, por meio de Jesus Cristo, de Maria e de S. José, que faça descer sobre si e sobre

todas as suas irmãs, as graças mais abundantes, para que pelos seus trabalhos, a sua dedicação e sobretudo pelo imenso amor que há-de animar todas as suas obras, Ele seja bendito e glorificado. Releia a carta que eu escrevi às superiores, medite todos os pontos dela e encontrará conselhos muito úteis. Enfim, que Deus esteja consigo em tudo, em toda a parte e sempre.

Abençoo todo o pequeno grupo.

Gailhac, Sup.

GS/23/VIII/79/A

*Liverpool: À Madre St Alphonse Keane, superiora, que estava na hora de partir para a fundação de Ferrybank. Lembra-lhe que é Deus quem envia e como Jesus quer que esteja pronta a fazer o bem, com prudência e em ligação com os superiores.*

Béziers, 23 de Agosto de 1879

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus Cristo, que veio a este mundo para fazer a vontade do Pai, encha o seu coração com os sentimentos que inundavam o dele, e lhe comunique a sua pureza de intenção que O dirigiu em todas as coisas.

Está no momento da partida. Estou consigo de todo o coração. Sinto necessidade de lhe dizer mais uma palavra. Deus, ao querer que a envie para esta nova missão vai consigo, e assim como Seu Pai O envia, também Ele a envia para que seja outro Ele mesmo.

Diz-se que Ele passou fazendo o bem e que fez bem todas as coisas. Ele vai consigo para que não O esqueça e tendo-O sempre diante dos olhos O copie com tanto cuidado e fidelidade que, ao verem-na, pensem que estão a ver Jesus Cristo.

Maria, Mãe de Jesus, nunca deixa o seu Filho, por isso estará sempre consigo, uma vez que é sua filha e esposa de Jesus.

Tantas graças juntas! Jesus é a fonte das graças. Maria é aquela que as distribui. Como deve ser grande a sua fidelidade!

Não esqueça que a primeira impressão é geralmente decisiva para o futuro. Por isso terá de ser como Jesus que arrastava as multidões grandes e pequenas sem dúvida pela sua graça, mas também pela sua bondade, mansidão e afabilidade para com todos.

Mostre-se sempre pronta para todo o bem, mas seja prudente. Não empreenda nada de novo sem me escrever. Lembre-se de que o zelo não deve ser impetuoso nem irreflectido, para não se arrepender daquilo que começou. O zelo, a dedicação devem revelar-se com ordem e medida. Sem isso começam-se muitas coisas, mas, porque com alicerces frágeis, desmoronam-se facilmente.

Tudo deve ser feito com prudência para não haver decepções que prejudiquem a Obra de Deus.

Minha filha, que o Espírito de Deus a oriente em tudo e para não se enganar esteja em comunicação contínua com os seus superiores. Diga-lhes

tudo em pormenor e tenha a certeza de que Deus estará consigo e nunca entrará por falsos caminhos. Abençoo-a e a todas as minhas filhas.

Gailhac, Sup.

GS/27/VIII/79/A

*A uma superiora a quem recomenda calma e paciência na sua missão. Comunica-lhe que vai receber uma professora de música.*

Béziers, 27 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, sempre bom, sempre manso, sempre igual a si mesmo, viva e reine para sempre no seu coração.

Minha querida filha, Jesus é o nosso modelo Ele quer que O imitemos em tudo e em toda a parte. Ele sabe que o bem não se faz sem custo e que o caminho que temos de seguir não é sempre semeado de rosas.

Veja por onde Ele passou para chegar à salvação do mundo: do Presépio ao Calvário! Como Jesus é belo caminhando através das humilhações, dos sofrimentos, das contradições, das perfídias, das traições, sempre com o rosto sereno e cheio de bondade! Veja este admirável modelo perante Judas. Ele não se serve de nenhuma palavra injuriosa e contenta-se com dizer: amigo, que vieste fazer aqui? O quê, Judas, é com um beijo que entregas o Filho do homem?

Minha filha, temos sempre necessidade de nos dominarmos, de sermos senhores de nós mesmos, de não exagerar o mal. Se não podemos curá-lo, procuremos atenuá-lo ou, ao menos, comportemo-nos com tanta calma que seja apenas um o culpado, sem o sermos nós também, ou pela nossa violência ou pelas expressões que utilizamos. Uma pessoa, sobretudo jovem, pode mudar, não pela lisonja, mas dizendo-lhe toda a verdade, porém com tanta bondade, que ela seja obrigada a reconhecer as suas culpas e a envergonhar-se delas. Seja como for, que estas reflexões lhe sirvam para o futuro, porque não se imagine a fazer o bem, sem passar por dificuldades, muitas vezes muito duras e inesperadas.

Quando eu era novo, obedecia a Deus para fazer a sua Obra. Não tendo nenhuma experiência das coisas e das pessoas, pensava que bastava querer sinceramente o bem para que ele se fizesse. Com a experiência reconheci o contrário. Vi que não é senão pela paciência, pela perseverança, pela submissão a Deus nas provações que se pode fazer alguma coisa. Sobretudo entendi que só pela humildade, pela mansidão e considerando-nos seres inúteis que embarçam a Obra de Deus, se pode fazer qualquer coisa de bom.

Terá como professora de música N. É uma boa pessoa e bem disposta. Não a receba com desconfiança, ao contrário seja uma mãe para ela e ela terá sucesso. Tenho muitas outras coisas a dizer-lhe, mas escrever-lhe-ei mais tarde.

Abençoo-a e a todas as minhas filhas.

Gailhac, Sup.



**GS/29/VIII/79/A**

*A uma irmã não identificada que está doente e que se sentia triste com a carta que Gailhac lhe havia escrito. Desejando-lhe as melhores físicas, mostra-se satisfeito por ela ter tomado consciência da necessidade de mudar as atitudes que não estavam bem na sua vida.*

Béziers, 29 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, que não quer a morte dos pecadores, mas a sua conversão e a sua vida, a abençoe, a console, a cure para a maior glória dele e a sua santificação.

Minha querida filha, julgo poder repetir-lhe as palavras de S. Paulo aos Coríntios: se a minha carta a contristou, regozijo-me momentaneamente, não por ela a ter entristecido, mas porque ela contribuiu para lhe abrir os olhos sobre o estado da sua alma, que me aflige muito. Os seus olhos abriram-se. Deus deu luz ao seu espírito e força à sua vontade para reparar as suas faltas. Está plenamente determinada a viver como santa religiosa e esse é o motivo da minha alegria. Está doente e eu não deixarei, assim como toda a comunidade, de pedir a Deus que lhe dê saúde.

Espero que Deus, que se compraz em consolar os pequeninos, se digne escutar as minhas orações e que esta doença tenha sido mandada por Deus para lhe lembrar o nada e a fragilidade desta vida miserável e a necessidade de se servir dela só para entrar nos desígnios de Deus que nos fez só para Ele e para que se aplique a aproveitar o tempo tão curto e que acaba tão depressa, para merecer a vida do céu que não terá fim.

Que o tempo da sua doença, sem, no entanto, a cansar demasiado, seja um tempo de retiro, a fim de que as duas saúdes, a da alma e a do corpo, se restabeleçam simultaneamente. Estou ansioso por receber notícias suas e sobretudo uma carta escrita pela sua própria mão.

Querida filha, abençoo-a com todo o coração.

Gailhac, Sup.

**GS/29/VIII/79/B**

*A uma superiora em cuja comunidade havia várias doentes. Refere-se à insegurança da situação política em França.*

Béziers, 29 de Agosto de 1879

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, o consolador dos aflitos, a console e lhe dê as forças necessárias para passar santamente por esta prova. Minha querida filha, a vida é uma prova. Sofrer no espírito, no coração, no corpo é sempre sofrer e depois morrer. Eis a vida!

Foi o pecado que fez tudo isto e visto que somos todos pecadores, subtam-nos aos castigos da justiça divina. Beijemos a sua mão paternal,

suportemos tudo com amor. No entanto, tome precauções para não cair também doente. Cuide de si e se a doença é contagiosa, veja que as que têm saúde não adoeçam fazendo imprudências. Dê-me notícias das que estão doentes.

Sobre as diversas coisas de que me fala, ainda não chegou o momento: a França não está bastante tranquila para que possamos empreender alguma coisa. Deus dar-nos-á a paz e abençoará a sua obra. Entretanto, façamos bem o que fazemos. Procuremos consultá-lo sempre. Há um provérbio que vemos realizar-se todos os dias: Quem muito abarca, pouco aperta.

Mantenhamo-nos calmos. Deus fará a sua obra, contanto que não O estorvemos muito. Abençoo-a e a todas as irmãs dessa casa,  
Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/29/VIII/79/C

*A uma irmã a quem se esquecera de dar uma resposta. Como a irmã andava bastante preocupada por ter muito trabalho, faz-lhe ver que o valor daquilo que fazemos está na motivação. Quando se colabora na Obra de Deus, tudo se executa com paz e serenidade.*

Béziers, 29 de Agosto de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, a força, a alegria, a consolação daqueles que O amam, esteja para sempre no seu coração.

Querida filha, as minhas numerosas ocupações, os sofrimentos, cuidados e o intenso calor, que me cansa muito, fizeram-me esquecer a sua carta tão filial.

Não se zangue. Espero que Deus tenha suprido a minha insuficiência. Querida filha, a quem Deus ama e a quem o seu velho pai também ama muito, não quero que se inquiete ou que se atormente.

Vejo que está muito preocupada, mas Deus está consigo. Quando Deus está connosco de que é que não somos capazes? Nada é impossível a quem possui a Deus. Portanto a nossa grande preocupação deve ser não contristar a Deus com a nossa desconfiança ou falta de coragem. Estando nós unidos a Ele e pondo nele a nossa confiança, sobretudo trabalhando na sua Obra, Ele operará milagres, se necessário, para não deixarmos de atingir o que Ele espera de nós.

Se nos inquietarmos e atormentarmos, tiramos ao nosso trabalho o seu perfume sobrenatural, perdemos todo o mérito. Além disso, se olhamos para o cansaço do trabalho não fazemos tanto como devíamos fazer, truncamo-lo, enfim murchamos-lhe a flor. Oh! não, não se aflija mais. Pelo contrário, quanto mais trabalho tiver diante de si, mais feliz e calma há-de estar. Então os anjos virão ajudá-la. O próprio Rei dos anjos virá em seu auxílio. Oh! como Deus ficará contente se, no meio de mil coisas que poderiam preocupá-la, tiver um rosto sereno, calmo e feliz por trabalhar na companhia de Jesus cuja vida foi um trabalho contínuo! Faça tudo na presença de Jesus, trabalhe para Ele; Ele olhá-la no seu livro da eternidade, anota cada coisa que faz. Depois receberá a recompensa no Céu.

Progrida na sua união com Deus. Despoje-se inteiramente de si mesma e Jesus permanecerá no seu coração e fá-la-á participante de tudo o que Ele é. Sabe o que é Jesus: a santidade, a perfeição. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/31/VIII/79/A**

*Béziers: À Madre St Félix Maynard, superiora geral. Está em Fontfroide onde certamente fora passar alguns dias de descanso. Fala-lhe da profundidade das conversas que tem tido com o Abade Jean, superior da Abadia Cisterciense de Fontfroide, e como estas lhe têm despertado um desejo forte de estar em íntima união com Deus e de ultrapassar tudo o que o possa afastar dele. É uma carta muito bonita a que revela o perfil de dois homens de Deus.*

Fontfroide, 31 de Agosto de 1879

Querida e muito amada Filha

Que Jesus, o Salvador do mundo, a força dos mártires, a mansidão, a paciência dos santos, o fundamento da nossa confiança, viva inteiramente no seu coração.

Escrevo-lhe da solidão de Fontfroide e depois de várias conversas com um santo cujas virtudes toda a França venera. Gostaria muito de, para alegrar o seu coração, lhe repetir tudo o que dissemos. Mostrei-lhe o meu coração e ele abriu-me o seu. Ele viu-me a mim e eu vi-o a ele. E se pudesse saber como falámos os dois, como se fala quando se tem um só pensamento e o mesmo fim, e quando este pensamento é Deus e o fim é Deus também! Vê-se Deus tanto quanto possível na terra. Conhecem-se os seus atributos tão admiráveis, vê-se em tudo a amabilidade de Deus. Como somos ingratos quando não O amamos! Sente-se a necessidade de O amar, de Lhe pertencer, de ser inteiramente dele. Opera-se em nós qualquer coisa que leva, não somente a querer amar a Deus e a servi-Lo mas, mais do que isso ainda, sente-se necessidade de nos aniquilarmos para nos unirmos a Ele e não fazermos senão um com Ele.

Então o desejo seria não ter nenhum pecado, nenhum defeito. Está-se resolvido a combatê-los e a destruí-los a fim de não haver mais nada entre os dois, entre Deus e o coração. Mais ainda, para chegar à união com Deus deseja-se morrer a si mesmo, estar de tal forma nas suas mãos que se tenha a mesma vontade com Ele. Deseja-se em tudo depender de Deus, não impedir em nada a acção da sua graça para que Ele seja tudo em nós. Abandonamo-nos em suas mãos para que Ele faça a sua vontade e tudo o que Lhe aprouver. Entregamo-nos em suas mãos como um vil e inútil instrumento, para que se sirva dele como quiser. Não se conta em nada com as próprias forças nem com as próprias capacidades, mas vê-se em tudo a acção de Deus. Não nos comprazemos em nenhuma das nossas acções e só desejamos que Deus seja amado, glorificado, adorado. Unicamente pedimos o êxito do que for para a sua maior glória. É isso

o que se chama morrer. Oh, feliz morte que nos faz viver em Deus! Ó minha filha, quando morreremos nós desta feliz morte?

Minha querida filha, entremos nesta morte. É preciso que possamos dizer: estou morto e a minha vida está escondida em Deus com Jesus Cristo. Só então seremos instrumentos próprios para a Obra de Deus. Quanto menos houver de nós, mais haverá de Deus: o que é nosso paralisa, destrói, apaga o bem. Quando só Deus age, a sua poderosa mão revela-se.

Quanto bem fariamos se estivessemos neste estado!? Como seriam grandes a nossa paz, a nossa calma, a nossa alegria interior. Quantos méritos adquiriríamos então e que bela coroa prepararíamos para a eternidade. Portanto, uma vez mais, procuremos morrer, morrer inteiramente a nós mesmos a fim de viver em Deus e que só Deus viva em nós. É este, querida filha, o voto que faço para todas e para mim. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/1/IX/79/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Escreve-lhe de Fontfroide e diz-lhe que as conversas com o Abade Jean, superior da Abadia Cisterciense lhe sugeriram, que mais uma vez lhe recomendasse a necessidade de morrer a si própria para entrar nos desígnios de Deus e melhor colaborar na sua Obra.*

Fontfroide, 1 de Setembro de 1879

Minha muito querida Filha

Que Jesus manso e humilde de coração viva e reine para sempre no seu coração e em toda a sua maneira de proceder.

Escrevo-lhe de Fontfroide depois de longas e profundas conversas com o Rev. Padre Jean. É uma grande consolação conversar com um santo e enquanto o fazia, pensava em si. Bem desejava que estivesse presente pois não duvido de que teria aproveitado para o seu progresso na santidade.

A santidade, querida filha, é-nos necessária para entrar no pensamento de Deus e realizar os seus desígnios em nós. Ora a santidade só existe em nós na medida em que em nós todas as coisas estão ordenadas. E, tudo está ordenado em nós quando temos uma só vontade com Deus e adoramos essa vontade em tudo o que acontece. Este caminho é o mais curto e o infalível. Quantos progressos fariamos se tivéssemos em tudo uma só vontade com Deus! Saborearíamos constantemente a paz de Deus, participaríamos da sua imutabilidade e assim seríamos sempre os mesmos. Não haveria em nós estas variações que nos perturbam e não nos deixam avançar nos caminhos da santidade.

É a virtude que os santos mais se esforçam por praticar, certos de que avançando na conformidade com a vontade de Deus, progrediriam em todas as outras virtudes, porque todas têm um único fim: a vontade de Deus. Mas para entrar nesta via é preciso a imolação, a morte a si mesmo. O desgraçado "eu"

mistura-se a tudo, prejudica tudo e nós nada podemos fazer sem o sacrifício dele. Esta conformidade com a vontade de Deus pela imolação do eu, é necessária a quem quer ser santo, especialmente a uma superiora que tem tanta necessidade de calma e de igualdade de humor para conservar a sua autoridade e para conduzir, segundo Deus, toda a comunidade. Apenas assim, poderá obter de cada religiosa tudo aquilo de que ela é capaz para a glória de Deus e a prosperidade das obras.

Ó querida filha, tome uma decisão generosa e ponha-se inteiramente nas mãos de Deus como instrumento nas mãos do operário. Sozinho, o instrumento não pode nada, mas dócil nas mãos de um hábil operário, pode servir para realizar obras de arte. Os santos que fizeram maior bem, aqueles que mais procuraram a glória de Deus, eram simples instrumentos nas Suas mãos. Dóceis, entregaram-se a Deus e, por meio deles, Deus fez maravilhas.

Tudo o que podemos fazer, com efeito, pela Obra de Deus, é dar-lhe a nossa vontade, a nossa liberdade, sem murmurar, sem nos queixarmos quando a natureza sofre ou Ele nos experimenta. O instrumento gasta-se nas mãos do operário e, se tivesse inteligência, ficaria feliz ao ver as coisas maravilhosas para a realização das quais ele serviu.

Entre pois em sentimentos de fé, viva contente por ser instrumento nas mãos de Deus e contribuir, na sua pequenez, para a grandiosa Obra de Deus, que é a salvação das pessoas, contente também por fazer uma comunidade tão santa e regular, que caminha lealmente nos caminhos da santidade, conduzida pelos seus exemplos e pela sua conformidade com a vontade de Deus.

Diga, pois, a Deus, do fundo do coração: "Meu Deus, o meu coração está pronto e está pronto para tudo. Estou nas vossas mãos, Senhor. Fazei a vossa Obra, pois é essa a minha alegria, a minha felicidade. Só quero viver para vos amar e vos fazer amar, vos glorificar e vos fazer glorificar. Amen, amen, amen". Abençoo-a e a todas as suas irmãs.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/1/IX/79/B**

*Porto e Braga: À Madre St Thomas Hennessy e Madre St Liguori MacMullen, superiores. É uma bonita carta, escrita de Fontfroide, onde descreve a personalidade do Abade Jean, superior da Abadia.*

Fontfroide, 1 de Setembro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus habite constantemente no seu coração com todo o seu amor, a abundância das suas graças e não o deixe nunca.

É do mosteiro de Fontfroide, onde tenho a felicidade de me encontrar ainda por algumas horas, que lhe escrevo. Gostava que o perfume que se respira neste lugar chegasse até si. Aqui, no meio de muitos santos, habita um que é

como a lua no meio das estrelas. O seu rosto é sereno como o puro céu. A sua boca sorridente como a aurora da manhã. O seu aspecto é como o de um amigo de Deus. A sua palavra é calma e doce como o mel. A verdade repousa sobre os seus lábios como sobre um trono. Se a pudesse ler no seu coração como eu tenho a felicidade de fazer, pensaria que não é um habitante da terra mas um anjo revestido da pobre humanidade. O seu coração é a morada de Deus, o céu de Deus. Oh! Como é belo, simples e cândido! A pureza faz dele um lírio e o seu amor por Deus uma fornalha. Ele só vê a sua pequenez, o seu nada. As suas intenções são as dos anjos. O seu zelo pela glória de Deus é fogo, mas um fogo do céu. A sua vida um sacrifício perpétuo pelas pessoas. Trabalha como um apóstolo: nada o detém, nada lhe faz perder a coragem nem o perturba. Nas provações é como Jesus Cristo no meio das ondas agitadas pela tempestade. Numa palavra, é um santo, tanto na vida como nas obras.

Querida filhinha, este é um quadro verdadeiro e vivo ainda neste mundo. Ofereço-lhe como modelo: procure imitá-lo e que esta pintura, que acabo de lhe fazer, produza em si o mesmo efeito que a sua vista produziu em mim. Ela confunde-me e reanima-me, inspira-me a decisão de ser santo, custe o que custar. Abençoo-a com todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/1/IX/79/C

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. De Fontfroide, onde estava a passar uns dias, conta-lhe o bem que lhe têm feito as conversas com o Abade Jean, superior da Abadia. Lembra-lhe que para atingir o céu, é necessário passar pela imolação de si mesma.*

Fontfroide, 1 de Setembro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, nosso mediador e nossa esperança, viva e reine para sempre no seu coração. É da solidão onde ainda estou durante algumas horas que lhe venho dizer uma palavrinha.

Tenho a felicidade de estar junto de um santo que só olhá-lo me faz bem. As suas conversas elevam-me a alma e dispõem-na para todos os sacrifícios. Ó minha querida filha, onde poderia eu encontrar esta paz, esta calma de que o coração tem tanta necessidade senão no vestibulo do céu! Esta terra é apenas um exílio bem duro, sob todos os pontos de vista. Em vão procuraríamos onde repousar um pouco. Como a pomba salva do dilúvio, só temos um lugar de refúgio: o céu de que a arca era a imagem.

Mas à vista do céu junta-se o sacrifício da imolação. Depois do pecado o céu apenas se alcança depois das dores do exílio, o repouso depois do trabalho, a glória depois dos sacrifícios. O salvador Jesus, Rei do céu, só pode entrar nele pelo sofrimento. Coragem, pois! O tempo é curto, a nossa vida ainda mais e o céu

é eterno. Que este pensamento, que sustentou e consolou tantos santos no meio dos seus imensos e tão rudes trabalhos para realizarem a Obra de Deus, opere em si as mesmas maravilhas. Sim, para fazer a Obra de Deus, para continuar a Obra de Jesus Cristo, é preciso sofrer. Mas que são os nossos sofrimentos comparados com os de Jesus Cristo? Desejemos sofrer e viver a fim de viver para sofrer. Não é isso uma grande glória para nós? Quanta glória para Jesus Cristo, nos nossos sofrimentos! O maior testemunho de reconhecimento e de amor que podemos oferecer-lhe é imolarmo-nos para salvar as pessoas. Portanto, uma vez mais: trabalhem, sofrendo e imolando-nos com Jesus Cristo e por Jesus Cristo.

Não, querida filha, que mais nada exista de natural, de humano, de terreno em nós. Vamos viver em Jesus Cristo, de Jesus Cristo para Jesus Cristo. Nisso consiste a vida e o bem. Para levantar o mundo, para o arrancar ao vício, para o levar à prática da virtude, para o elevar da terra ao céu, não há alavanca mais poderosa do que o sacrifício. Peça a Deus que seja esta a constante disposição da minha alma. Eu pedirei o mesmo para si. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/1/IX/79/D

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora. Escreve-lhe de Fontfroide e fala-lhe das conversas que tem tido com o Abade Jean, superior. Exorta-a a ser uma santa RSCM.*

Fontfroide, 1 de Setembro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o manso e obediente Jesus descido do céu para fazer a vontade do Pai celeste e a faz sem cortar nem mudar um só ponto, viva e reine no seu coração.

Querida filha, desde que estive consigo, tenho estado muito ocupado e sempre cansado. Vim a Fontfroide para repousar o espírito e o coração junto de um grande santo. O meu pobre corpo continua muito cansado. Passo por cima de tudo porque quero consagrar todos os instantes da minha vida às filhas que Deus me deu.

Que lhe direi, querida filha? Seja santa. E diga-me: que devemos nós fazer durante a nossa curta passagem na terra? Sem a santidade para que serviria tudo o resto? Sim, seja santa, não à sua maneira, mas como Deus o quer. Ora, Deus faz--nos conhecer como nos quer santos pela vocação que nos dá. É preciso que seja uma santa religiosa do Sagrado Coração de Maria. Os meios para entrar plenamente no pensamento de Deus, estão nas suas mãos. Tem uma Regra: observe-a pontualmente sem omitir um ponto, uma linha. Exija que todas as suas religiosas a cumpram igualmente. É superiora e deve levá-las a isso tanto pelo exemplo como pela palavra.

A Regra tem um espírito e deve captá-lo, penetrar-se dele, encher-se dele, porque a Regra ordena o exterior de uma comunidade. Porém só o espírito

santifica. Que arrastadas pelo seu exemplo, todas as religiosas se revistam desse espírito e que a vida o revele aos olhos do mundo.

Conserve e frutifique em si e em cada religiosa o amor da mais perfeita unidade com a Casa Mãe de que essa casa é apenas um ramo. O espírito cismático vem do inferno. O primeiro cismático foi satanás que arrastou na sua queda uma multidão de anjos. Todos os cismáticos, separados da Igreja Mãe estão no caminho do inferno. Toda a religiosa separada da Casa Mãe não lhe pertence. Não tem nem a sua regra, nem o seu espírito. É apenas um ramo seco próprio para o fogo. Não esqueça tudo aquilo que ouviu durante o retiro. Lembre-se destas verdades que tanto impressionaram toda a comunidade e que me pareceram renová-la. Todas as religiosas são boas. Claro que, não estão ainda canonizadas mas estou persuadido de que se as animar com as suas palavras e as edificar com os seus exemplos, essa comunidade será uma das boas comunidades do Instituto e será a sua consolação. Se alguma coisa corre mal, é normalmente por falta da superiora.

Querida filha, não digo estas coisas para a fazer sofrer mas para reavivar o seu fervor e para a fazer compreender todo o bem ou todo o mal que uma superiora pode fazer, segundo o modo como fala ou procede. Se Deus se dignar ouvir as minhas orações contínuas e os meus mais ardentes desejos, a irmã e as suas religiosas serão santas. Serão o perfume do Instituto.

Peço a Deus que se digne derramar sobre todas as suas maiores bênçãos. Abençoo-as a todas em Seu nome.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/18/IX/79/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que estava abatida, segundo parece, por ter perdido uma irmã em quem se apoiava bastante. Talvez fosse sua assistente. Exorta-a a acolher o momento, colocando o seu olhar em Maria e recorrendo aos superiores maiores - Madre St Félix Maynard, superiora geral, e a ele, P. Gailhac.*

*A M. St Patrice Drongool que sugere para sua colaboradora, havia recebido o hábito em 26.7.1878. A fundação em Londres não se chega a realizar.*

Béziers, 18 de Setembro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, o cordeiro de Deus e o leão de Judá-cordeiro pela sua bondade, leão pela sua força-viva e reine no seu coração. Que Ele lhe comunique estes dois atributos com os quais Ele salvou o mundo.

Querida filha, perdeu a sua fiel companheira, está só; não, não está só, porque Deus está consigo! Nunca estamos sós quando Jesus e Maria estão em casa. Maria não a deixa, pois que ela é a dona da casa e Jesus fixou nela a sua morada.

Maria é a sua superiora e a irmã a sua assistente; que felicidade! Que



glória! Dirija-se a Maria, ela possui todas as luzes do céu e todas as consolações. Nas dúvidas, nas incertezas lance-se a seus pés, fale-lhe como uma criança fala com sua mãe. Ela responderá a todas as suas perguntas e as suas palavras serão luminosas. Peça-lhe que a ajude nas suas numerosas ocupações. Ela dar-lhe-á a sua mão poderosa e inundá-la-á de toda a espécie de consolações. Peça-lhe que a acompanhe junto de Jesus, Ela o fará com alegria e oferecê-la-á a este amável Salvador. Com um olhar Ela lhe dirá tudo aquilo de que tem necessidade para a sua obra, e Jesus, que não sabe recusar nada a sua Mãe, sensibilizado pela sua humildade e confiança em Maria, nada lhe recusará, mas dar-lhe-á tudo o que necessita para amar a Deus e fazê-lo amar, glorificá-lo e fazê-lo glorificar. Abençoa-la-á a si e a todas as suas filhas, enfim fará de si cordeiro e leão como Ele. Com a mansidão do cordeiro e a força do leão vencerá todas as dificuldades.

Além disso, tem a Casa Mãe. Nela tem uma mãe e um pai que pensam continuamente em si. Recorra a eles com simplicidade e confiança. Manifeste-lhes todas as suas dificuldades, fale-lhes dos seus sofrimentos. Com a ajuda de Deus, eles jamais lhe faltarão.

Portanto, nunca estamos menos sós do que quando parecemos sós; os apoios do céu e da terra estão connosco. De resto, procure unir-se à irmã Patrice. Manifeste-lhe o seu espírito, o seu carácter, a sua alma, a sua vida, para receber dela toda a ajuda possível.

De mais a mais, pode acontecer que em breve tenha uma casa em Londres, próximo da sua e pode ser também que esta nova casa exija uma visita minha. Eu a abençoo e a todas as minhas filhas.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/18/IX/79/B\*

*Ferrybank: À Ir. St. Anne Combes. Está contente com o modo como ela acolhe a vontade de Deus na sua vida. Esta irmã está a chegar para a fundação de Ferrybank oficialmente realizada dois dias antes.*

Béziers, 18 de Setembro de 1879

Minha querida Filha

Que Jesus, o santo dos santos, viva e reine para sempre no seu coração. Agradeço a Deus as graças que Ele lhe concede e peço-lhe com todo o coração que as multiplique, para que seja cada vez mais seu templo e não seja nunca privada da sua doce presença.

Querida filha, Deus faz tudo para nosso bem e nós, pobres como somos, procuramos fazer tudo segundo a sua vontade. Queremos só o bem das nossas filhas e todos os sacrifícios que exigimos delas são para sua vantagem, contanto que vejam em tudo a vontade de Deus. Sinto-me feliz por ver que faz a experiência disso. Seja fiel às graças que recebe para que se tornem mais abundantes.

Querida filha, seja piedosa. A piedade tem promessas do tempo e da eternidade. Não esqueça nunca a presença de Deus, como a Regra prescreve. Multiplique as orações jaculatórias, indispensáveis para viver no amor com Deus. Faça também tudo em união com Jesus Cristo para que toda a sua vida seja um mérito perpétuo para o céu.

Procure ser sempre boa, mansa, humilde, sincera nas suas palavras e na sua maneira de proceder para com todos. Ame a Deus, querida filha, ame-O com todo o coração. Ame-O e veja Deus em tudo e sempre.

Querida filha, como me sentirei feliz, se quando fôr vê-la a encontrar santa. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/28/LX/79/A

*A uma irmã não identificada. O original está incompleto. Tem apenas a primeira página.*

Béziers, 28 de Setembro de 1879

Minha muito querida e bem amada Filha,

Que Jesus que tanto sofreu para salvar o mundo a console e a sustenha no meio das provações por que está a passar. Coragem! A festa da Páscoa não está longe dos sofrimentos da Paixão.

Minha querida filha, vejo a mão de Deus no meio dos seus sofrimentos. Se Deus permite que passe por tribulações, é porque essa pequena casa é chamada a salvar um grande número de pessoas; ...que o demónio se enraiveça, mas Jesus Cristo o ...com o seu sopro.

Assim como a salvação vem do Calvário, Jesus Cristo disse-nos: "Quando eu for elevado na cruz atrairei todos a mim". Será de admirar que sendo...

(inacabada)

GS/2/X/79/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que continuava abatida. Para a ajudar a encarar a situação, faz-lhe algumas considerações sobre o Anjo da Guarda, festa litúrgica do dia. Alude à doença da Madre St Patrice Drongoool, ainda jovem religiosa.*

Béziers, 2 de Outubro de 1879

Minha muito querida e muito amada filha

Que Jesus, nossa luz, nossa força, nossa consolação, esteja sempre consigo.

Hoje é a festa dos anjos da guarda. A Igreja manda-nos celebrar esta linda festa, direi esta quase "festa de família" para nos lembrar a bondade infinita de Deus, que quis dar-nos a cada um, um amigo que nunca nos deixe, que nos dirige por meio da luz de Deus que nos transmite. Obtem-nos novas forças e defende-

-nos com a força divina que Deus lhe comunica. Consola-nos nas nossas tristezas e nas nossas provações. Como é bom o nosso Anjo, como ele nos ama, como intercede a Deus por nós! Como é nobre ter, para nos guardar e nos acompanhar para toda a parte, um príncipe da corte celeste! Escute o seu anjo, honre-o, ame-o, invoque-o. Respeite a sua presença. Nunca o esqueça. Caminhe com ele, ame-o e respeite a sua presença.

Querida filha, Deus prova-a porque a ama. Quer que seja santa. Quer dar-lhe experiência da vida e oferecer-lhe a ocasião de merecer o céu. Deus está sempre consigo e o seu anjo protege-a. Seja fiel à graça de Deus pois ela será maior que as provações. Em tudo e sempre esteja calma, domine-se, faça sempre o seu trabalho e confie-se a Deus que nunca lhe faltará.

Fiquei triste com a doença da Ir. Patrice. Diga-lhe que rezo pela sua cura e toda a comunidade faz o mesmo.

Querida filha, trate de si, não faça imprudências e tome todas as precauções para impedir que a doença volte. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/X/79/A\*

*Braga: À M. Marie Visitation Moylan, lembrando-lhe a importância da fidelidade à oração, à presença de Deus e à Regra.*

Béziers, 8 de Outubro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus continue a derramar sobre si as suas luzes e que, mostrando-lhe a santidade, a encha de força e de fidelidade à graça para a adquirir.

Bendigo a Deus, querida filha, por lhe ter feito conhecer tão bem as suas misérias e o que deve fazer para ser uma santa religiosa. Esta luz só serviria para a tornar mais culpada se a não aproveitasse. Quando Deus nos mostra as nossas misérias é para que trabalhemos em nos libertarmos delas. Quando nos faz ver a santidade é para que procuremos adquiri-la corajosamente. A sua graça, que nos ilumina, não nos faltará para alcançarmos o que ela pede de nós. Devemos corresponder a esta graça.

Por isso, a partir deste momento, seja fiel a todos os exercícios de piedade e cumpra com exactidão as práticas prescritas pela Regra. Que a presença de Deus, as orações jaculatórias, o cuidado de sobrenaturalizar todas as intenções, nunca sejam negligenciados, mas sejam contínuos.

Não esqueça que a oração é a vida da alma. Esta só vive pela sua união com Deus. É a oração que atrai as graças, começa, faz progredir e conduz à perfeição da vida interior, sem a qual não há verdadeira nem sólida virtude. Lembre-se que é a Regra que a faz religiosa e é mais ou menos religiosa conforme observe a Regra.

Não esqueça que se quer viver conforme a sua vocação, Jesus Cristo deve ser o seu modelo. Ora Jesus Cristo nosso Senhor foi humilde, obediente,

abnegado. Nunca viveu para si próprio, mas para a glória de Deus e para a nossa salvação.

Querida Filha, leia estas linhas, faça delas a regra da sua maneira de proceder e continue a escrever-me para que eu lhe possa ser útil e a ajude a tornar-se uma santa religiosa. Este é o seu desejo e o grande voto do meu coração. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/8/X/79/B**

*A uma comunidade. Na impossibilidade de se poder concretizar o desejo que tem de estar perto de todas as irmãs, as suas cartas são uma maneira de estar presente e de lhes dizer o que gostaria. Anima-as a serem santas, procurando uma total conversão de vida e revestindo-se de Jesus Cristo.*

Béziers, 8 de Outubro de 1879

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Deus Pai todo poderoso viva e reine sempre nos corações de todas e Jesus Cristo, seu adorável Filho, esteja sempre presente e as enriqueça com os seus méritos. Que o Espírito Santo, que é o amor do Pai e do Filho, as dirija e as abrase com o seu amor.

Queridas filhas, conhecem a minha solicitude de pai por cada uma. Ele oferece-as constantemente a Deus para que, pela graça de Jesus Cristo, todas sejam santas.

Nisto só faz o seu dever: ele é pai. Gostaria de as ver todas em volta dele ou multiplicar-se para estar em cada casa. Isso é impossível, mas embora para o espírito não haja distância, quero estar junto de todas escrevendo-lhes e dizendo-lhes, ao menos no essencial, o que gostaria de lhes dizer estando realmente presente.

Oh! queridas filhas, sejam todas santas. Deus o quer e isso é a única coisa que devem desejar, visto que é o único meio de ir para o céu. Procurem morrer a si mesmas, afastem o velho homem com os seus actos. Fujam do orgulho, do amor próprio, da busca de si mesmas. Procurem morrer para tudo o que não é Deus, para tudo o que O ofende ou lhe desagrada.

Revistam-se do homem novo. Este homem novo é Jesus Cristo. Estudem continuamente este divino Salvador e amem-no. S. Paulo pronunciou um anátema, lançou a maldição sobre quem não ama Jesus Cristo. Mas podemos nós amá-lo sem O imitar, sem nos revestirmos dele, sem nos tornarmos outros Ele mesmo? Mas imitá-lo não é uma palavra vã. É viver da sua vida, a ponto de poder dizer com S. Paulo: "o meu viver é Jesus Cristo. Eu vivo, não, já não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim". Portanto imitar Jesus Cristo é amar tudo o que Ele ama e detestar tudo o que Ele detesta.

Ora, que ama Jesus Cristo? sabem-no bem: a humildade e a humildade prática. É preciso, pois, amar as humilhações, o desprezo de si mesmo, ver só o próprio nada, gostar de confessar o seu nada para glorificar a Deus.

Jesus Cristo fez da obediência as suas delícias. Fez sempre apenas a vontade do Pai e essa foi a sua solicitude de todos os instantes. Ele obedeceu nas coisas fáceis e nas coisas mais difíceis e cruéis. Fez-se obediente até à morte e morte de cruz. Estudem, reflitam e façam o mesmo.

Jesus Cristo amou o seu Pai e amou-nos também a nós. Foi o amor do Pai e da nossa salvação que O dirigiu em todos os trabalhos e O levou a sofrer tudo, a tudo suportar para procurar a glória do Pai e a santificação das pessoas. Deixem-se abrasar neste amor e não recuem diante de nada do que exige o verdadeiro amor de Deus e do próximo.

Jesus Cristo é um modelo perfeito, nada falta a este modelo. Vejam também o que devem fazer para serem modelos e fiquem sabendo que têm o dever de o ser.

Queridas filhas, leiam, meditem estas breves palavras. Elas são de Deus e encerram um resumo das obrigações que têm.

Quando serão outros Jesus Cristo? Quando o forem, quanta glória para Deus e quantas pessoas serão salvas! Que consolação para cada uma e que alegria para o vosso pai. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/12/XI/79/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, mas para ser lida à comunidade. Com uma grande convicção apresenta às irmãs a necessidade de amarem Jesus em totalidade, mostrando que isto se traduz na configuração com a vontade de Deus, segundo a palavra do Evangelho, conforme está expressa na Regra.*

Béziers, 12 de Novembro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus possua o seu coração e o abraze no seu amor. De quem seríamos nós, querida filha, se não fôssemos de Jesus? Quem amaríamos, se não amássemos a Jesus? É preciso que em tudo sejamos de Jesus e O amemos. Se não formos de Jesus, quando tudo acabar para nós o que nos está reservado? Nada? Sim, o inferno. Se não somos de Jesus, se não O amamos, que teremos nós durante a vida? Um inferno começado. Que nos darão todas as coisas criadas? O nada, o vazio, o desespero.

Portanto, precisamos de Jesus. Só Ele nos basta para o tempo e para a eternidade. Temos necessidade de Jesus, de O possuir e custe o que custar. Tudo o que podemos fazer ou sofrer para O alcançar, não é nada comparado com Jesus. Com Ele temos tudo e tudo é nosso, mas para O alcançar é preciso que sejamos dele e O amemos.

Que fazer para ser de Jesus? Amá-Lo. Só o amor pode unir-nos a Jesus. Mas para O amar que temos de fazer? Cumprir a sua vontade. O próprio Jesus nos deu o sinal do seu amor pelo Pai: "Meu Pai sabe que O amo, porque faço a

sua vontade". Ele quer também que a felicidade em fazer a sua vontade seja um verdadeiro sinal do amor que Lhe temos, porque disse ainda: "Aquele que me ama faz a minha vontade e quem não me ama não a faz". Por isso, fazer em tudo e sempre a vontade de Deus é a prova incontestável do nosso amor.

Mas qual é a vontade de Jesus? O Evangelho no-lo ensina e a própria vida de Jesus no-la mostra. Ele só pede de nós o que Ele próprio faz. As suas palavras são claras: "Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer". Para si e para as suas irmãs, a vontade de Deus é ainda mais fácil de conhecer. A Regra estudada e meditada, juntamente com os votos, é segundo a vontade de Deus a norma da vida e acções da sua vocação, vocação que a minha filha deve à misericórdia de Jesus.

Note que Jesus deseja tanto ser amado por si e possuí-la para poder ser seu e fazê-la saborear todo o seu amor, que Ele não lhe pede nada de difícil. Mais, faz depender tantas graças e consolações do cumprimento daquilo que lhe pede, que seria para Jesus a mais ingrata das criaturas e a sua maior inimiga se não lhe fizesse a vontade. Portanto, a Regra e sempre a Regra. Ela é a vontade de Deus. É o meio seguro e infalível para amar a Jesus, para ser toda dele e ir para o céu.

Como são felizes as minhas filhas por Jesus ter por todas um cuidado tão grande. Assim todas e sem partilha serão de Jesus. Toda a vida, todas as acções, toda a maneira de proceder só exprimirão uma vontade: somos de Jesus, nada poderá afastar-nos dele! Amamos a Jesus e a nossa fidelidade em fazer o que lhe agrada repetirá constantemente que O amamos e O preferimos a tudo. Viva Jesus. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/12/XI/79/B\***

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora, que continuava com dificuldade em aceitar o cargo para que tinha sido mandatada. Exemplificando com a imagem da relação da mãe com o filho, faz-lhe ver que é esse o modo como deve aceitar a obediência na sua vida.*

Béziers, 12 de Novembro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, que vive nas mãos do Pai, reine no seu coração. Minha Filha, como a criança dorme tranquila e deliciosamente no seio de sua mãe! Não há berço que se lhe possa comparar! A mãe olha-a com complacência e amor, protege-a contra tudo o que lhe possa prejudicar e perturbar o sono, faz sinal aos importunos de que a criança dorme e faz mais: acaricia-a, aperta-a contra o coração e a criança torna-se de alguma forma mais seu filho e ela torna-se mais sua mãe.

Esta é a imagem da religiosa que compreendeu estas palavras de Jesus Cristo: "se não vos tornardes como criancinhas, não entrareis no reino dos céus". A verdadeira religiosa, com efeito, compreendendo o sentido destas palavras quer tornar-se criancinha para penetrar no pensamento de Jesus Cristo. O seu espírito é sempre ágil. Ela quer ser de Deus, quer pertencer-lhe, procura unir-se a Ele para cumprir os seus desejos e Jesus Cristo responde-lhe: procura uma mãe. Onde encontrá-la? Que dizes? Interroga Jesus Cristo: uma religiosa não tem mãe? É a obediência! Atira-te para o seu seio e dorme lá tranquila. A obediência te guardará, te protegerá e fará de ti a amiga de Deus, o instrumento da sua misericórdia, numa palavra, ela te contará no número das suas filhas predestinadas ao céu. Mas, querida filha, acha que é esta religiosa? As aparências não dizem isso porque repete sem cessar que está ansiosa por se libertar e, segundo as suas palavras, parece contrariada e cansada desse berço tão precioso, tão delicioso.

Queridas filhas, livremo-nos de ter um pensamento, um desejo, uma vontade que não concorde com o que a obediência quer. Enquanto que, sem mesmo pensarmos nisso, estamos nos braços da obediência, temos direito às graças, ao socorro de Deus para fazermos tudo o que Deus pede de nós. Separando-nos da obediência, separamo-nos de Deus. A salvação tem este preço e ficaria gravemente comprometida se pusessemos os nossos gostos, a nossa vontade no lugar da obediência. Fiquemos no porto indicado pela obediência. Aí salvar-nos-emos. Escolhendo nós, perdemo-nos. Façamos só o que nos prescreve a obediência. Isto é verdade, mas é muito custoso. Jesus Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz.

Portanto, daqui a alguns dias espero uma resposta sua dizendo que me compreendeu e que está muito humilhada por ter levado tanto tempo a compreender as palavras de Jesus Cristo. Seja boa, muito boa, afim de que as suas religiosas, edificadas consigo, se tornem santas. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/14/XI/79/A\*

*A uma comunidade. É uma carta inacabada.*

Béziers, 14 de Novembro de 1879

Jesus, Rei imortal dos santos, que de um modo invisível vive e reina no seio de seu Pai, receba a glória e a honra que só a Ele são devidas pelos séculos dos séculos.

Queridas e muito amadas filhinhas.

Só Deus é. Todas as outras criaturas não passam de accidentais. Só Deus é eterno e não muda. É sempre o mesmo, é imutável

(inacabada)

GS/17/XI/79/A

*A uma comunidade que lhe escrevera no dia do seu aniversário. Agradecendo-lhe os parabéns e orações, faz uma reflexão sobre o sentido da verdadeira vida.*

Béziers, 17 de Novembro de 1879

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, o rei imortal dos séculos, que vive e reina de uma maneira invisível no seio do Pai, receba a glória e a honra que lhe são devidas e viva e reine para sempre no coração de todas.

Obrigado, Filhas, pelos votos que fizeram e pelas orações dirigidas a Deus por mim. Mas, queridas filhas, o que é esta vida, se não é inteiramente entregue a Deus, se não passa toda pelo seu amor? Só Deus é! Só Ele é eterno, só Ele é imutável, sempre o mesmo. Só Ele é a própria santidade.

A nossa existência é acidental, é apenas uma passagem. Mudamos constantemente e, muitas vezes, mais para o mal do que para o bem. Não é, portanto, uma vida longa que devemos desejar, mas uma vida santa. Para que serve, diz Santo Agostinho, uma vida longa se ela não é santa? Torna-se motivo de um julgamento terrível. Peçamos, pois, a Deus a graça de vivermos não longamente mas santamente.

Queridas filhas, trabalhem com todas as nossas forças e aproveitemos as graças e todos os meios que Deus nos concede para sermos santos. Que a nossa vida não seja senão aprendizagem da vida do céu e os nossos olhos se não voltem para baixo mas para o alto. Esta vida é apenas uma peregrinação para o céu.

Não nos deixemos enganar pelo demónio, nem pelos falsos princípios do mundo, nem pela nossa vil e má natureza. Se nos deixarmos enganar pela mentira, perder-nos-emos e iremos cair na morte eterna, no inferno.

Sigamos Jesus, queridas filhas. Ele é o caminho, a verdade e a vida, como diz o próprio Jesus, acrescentando: "Aquele que me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida". Sim, sim, sigamos Jesus Cristo. É o Pai celeste que no-lo ordena e exige que escutemos os seus ensinamentos, que O tomemos como modelo e Jesus Cristo que nos amou até à morte e morte de cruz, acrescenta: "Dei-vos o exemplo a fim de que façais como me vistes fazer".

Não temos desculpa se não formos santos, visto que Deus Pai no-lo ordena e nos deu Jesus Cristo como modelo e fonte de graças. Sejamos santos, pois Deus o quer e nos dá muitas vezes esse mandamento. Ele facilita-nos a aquisição da santidade e para nos dar coragem, promete ser Ele próprio a nossa recompensa infinitamente grande.

Eis a verdadeira vida: vivermos para ser santos, imitando Jesus Cristo. Não tomemos uma decisão vaga, mas real, prática, sentindo a necessidade de entrar no pensamento de Deus, tornando-nos outros Jesus Cristo. Para isso tenhamos-Lo sempre no espírito e no coração. Deixemos que Ele se manifeste em toda a nossa maneira de proceder. Copiemo-Lo em tudo e sempre.



É esta a vida desejável; é esta a vida a que devemos aspirar; é esta a vida que lhes desejo e peço a Deus tanto para cada uma como para mim. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/16/XII/79/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. É uma pequena carta indicando o modo como há-de proceder com a M. St Patrice Drongool. A carta a que faz alusão é a GS/17/XII/79/A.*

Béziers, 16 de Dezembro de 1879

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o Deus de toda a consolação esteja consigo e a ajude a sofrer esta pequena provação. Escrevo à Ir. Patrice. Leia esta carta para compreender bem todas as palavras e todo o seu alcance. Depois de a ter meditado, leia-a à Ir. Patrice e explique-lha. Fará uma cópia para se servir dela quando necessário, e depois entregue-lha para que ela a medite. Se ela não mudar de sentimentos e quiser mesmo sair, tire-lhe o hábito, dê-lhe roupas para se vestir e abra-lhe a porta.

Minha filha, cuide de si e ponha-me ao corrente da sua saúde. Soube que está doente e não me disse nada.

Brevemente vai receber uma carta circular que deve ler a toda a comunidade. Abençoo-a e a todas as minhas filhas.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/16/XII/79/B\***

*Comunidades. É um Tratado sobre a Dignidade. Foi encontrado, em Seafield, em 1973.*

Béziers, 16 de Dezembro de 1879

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Jesus foi-nos dado por modelo pelo Pai celeste e Ele próprio disse: Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer. Ele que desafiou os seus maiores inimigos a apontarem-lhe a menor falta, seja o objecto de todos os vossos pensamentos e do vosso estudo e regule a vida de cada uma tanto no interior como no exterior.

Queridas Filhas, eis-nos quase a entrar num novo ano. Peço a Deus não tanto que lhes conceda uma vida longa, mas uma vida santa e perfeita. Devolhes um presente mas não tenho nada. Não lhes posso oferecer uma coisa material que não tenho, mas tenho um coração e já o possuem. Dou-o novamente a cada uma. Ele é todo de Deus e de todas. Junto-lhe os conselhos que se seguem

e peço que os gravem bem no coração para os meditarem e fizerem deles uma regra de comportamento.

1.<sup>o</sup> Sejam dignas. Esta palavra é curta mas diz tudo. A verdadeira dignidade é a religiosa perfeita: perfeita em si mesma, no seu interior e na maneira exterior de proceder: junto das superiores, das outras irmãs, das alunas e ainda nas relações com as pessoas de fora, quando, por necessidade, é obrigada a lidar com elas.

2.<sup>o</sup> Perfeita no seu interior, porque só deixa penetrar no santuária de sua inteligência os pensamentos dignos de Deus e na memória a lembrança das suas graças, do seu amor, do que Deus lhe pede e de todos os deveres que Ele lhe impõe. O seu coração é digno porque só ama a Deus. Todas as outras afeições têm o seu princípio e o seu fim neste amor de Deus que é a sua vida.

É digna na alma. Só se compraz em Deus e no cumprimento da sua vontade. Na verdadeira religiosa tudo é digno, porque só Deus vive e reina nela. Ela é o trono de Deus e o seu céu. Por isso tudo é digno no seu interior.

3.<sup>o</sup> É digna no seu exterior porque modela a sua maneira de proceder pela de Jesus Cristo. Tudo nela é conforme a Jesus Cristo vivo no meio dos homens. O seu rosto é sereno, calmo e com um sorriso lindo nos lábios. A sua voz é moderada, as suas palavras são cheias de serenidade e de humildade. As suas maneiras simples, sem orgulho, sem pretensão, respeitosas, parecem dizer: sou mansa e humilde de coração.

Na sua atitude exterior tudo assim é digno porque tudo é ordenado em primeiro lugar pelo Espírito Santo, cujas inspirações ela escuta e segue. A verdadeira religiosa não tem sobressaltos nem ímpetos ora alegres ora tristes. O rosto, a voz, as maneiras são sempre as mesmas nas várias ocupações e nas diversas horas do dia. Isto não surpreende, porque ela vive em Deus, de Deus, para Deus e por Deus e não para si mesma.

Em segundo lugar, a verdadeira religiosa é digna para com a sua superiora. Vê nela Deus e obedece-lhe como a Deus. Respeita-a, venera-a, ama-a como a representante de Deus. Esforça-se por lhe aliviar o fardo, diminuir o que há de terrível na sua responsabilidade. Enfim consola-a com a sua verdadeira piedade e com a dedicação àquilo de que está encarregada.

Em terceiro lugar para com as irmãs. 1.<sup>o</sup> Respeita as antigas, quase tanto como superiores. 2.<sup>o</sup> Quanto às irmãs mais ou menos da sua idade vê nelas esposas de Jesus Cristo e tudo o que há de bom, fechando os olhos sobre o que houver nelas de miséria ou imperfeições inerentes à fraqueza humana.

A verdadeira religiosa usa uma santa habilidade: não critica nem censura, mas aproveita todas as ocasiões, com uma admirável delicadeza, para dirigir a conversa sobre a necessidade de uma religiosa ser perfeita.

Fará mais. Se se aperceber das faltas ou imperfeições de alguma irmã, não só não murmura mas considera isso como um aviso de Deus para a preservar destes mesmos defeitos ou fraquezas ou para se corrigir deles, se já os tem. E assim a sua maneira de proceder será para a culpada um aviso mais forte do que todas as observações que lhe pudesse dirigir. O exemplo, com efeito, é mais poderoso que todas as palavras.

Além disso, será tão boa, tão mansa, tão atenciosa para com todas que atrairá mesmo as mais negligentes à santidade da vocação.

Em quarto lugar, dignidade para com as alunas. Da dignidade depende todo o bem ou todo o mal junto delas.

Para fazer bem às alunas, é preciso fazer-se amar e respeitar por elas. Só a religiosa digna obterá este duplo fim.

Mas esta dignidade abrange todo o ser. Não deve aparecer nenhum defeito na sua pessoa. É preciso que seja digna sem vaidade no seu porte. As suas maneiras devem ter alguma coisa de nobre para serem dignas. A sua palavra deve ser calma, não excitada. As suas expressões nunca triviais mas distintas. Que repreenda sem ferir. Que seja justa nas repreensões, sem vivacidade nem emoção. Que as censuras sejam raras.

Que repreenda em particular as faltas que não são públicas. Se são públicas, é preciso atenuar-lhes a gravidade diante das companheiras, atribuindo-as a um esquecimento, embora fazendo-lhe compreender, em particular, com muita bondade que a quis desculpar e por esse meio levá-la ao arrependimento e a reparar a má impressão que causou às outras alunas.

É preciso sobretudo que seja um modelo em tudo e que não se note nela nenhum dos defeitos que censura nas alunas. A dignidade que uma religiosa deve ter para com as alunas proíbe-lhe toda a familiaridade, toda a preferência, toda a parcialidade e, sobretudo, o que possa constituir uma amizade particular. Uma religiosa que caísse num ou em vários destes defeitos perderia a sua dignidade, tornar-se-ia um objecto de desprezo por parte das alunas, deixaria de ser uma religiosa segundo o coração de Deus.

Finalmente, dignidade para com as pessoas de fora, quando por necessidade há que lidar com elas. É nestas ocasiões delicadas e perigosas que a religiosa, mais do que nunca, deve trazer a alma nas mãos a fim de não esquecer a vontade de Deus.

As pessoas de fora verdadeiras cristãs têm um alto conceito da religiosa e não querem ver nela nada de repreensível. A menor falta que encontrarem as chocará, as escandalizará, lhes fará perder a estima pelo estado religioso. Eis porque só se devem pôr em relação com os de fora, as mais dignas da comunidade.

É preciso que as que prestam este serviço, tenham uma dupla dignidade. Tudo nelas deve ser edificante. Tudo deve ser modesto. Nos olhos, ver sem ver. As maneiras sempre serenas, delicadas, com distinção. As palavras devem ser raras e apropriadas. Ao perguntarem, quando as circunstâncias o exigirem, notícias das pessoas de família, evitar entrar em pormenores inúteis e perigosos. Nunca se deterem a falar das notícias da cidade. Deixar cair ou fazer cessar qualquer conversa um pouco escabrosa. Ficarem sempre distante da pessoa que lhes fala.

Numa palavra: boa, amável mas nunca familiar. Não fazer nunca confidências a quem quer que seja. Não deve também falar da comunidade nestes encontros.

Enfim, a religiosa deve ser tão digna em tudo que as pessoas se retirem contentes, felizes e, sobretudo, edificadas. Edificadas porque, sem se fazer

pregador, é preciso aproveitar todas as ocasiões - com uma certa habilidade e simplicidade - para dizer uma palavra de Deus e da virtude. Toda a gente espera isso.

Meios para adquirir este rico tesouro:

A verdadeira dignidade religiosa não é somente uma virtude, mas é o conjunto de todas as virtudes. Quem tem a felicidade de a possuir, possui-as a todas, porque a dignidade é o fruto, o perfume de todas as flores do jardim do seu esposo celeste.

A verdadeira dignidade supõe, portanto, o hábito da vida interior. Compreende-se que quem não vive da vida interior, não poderá ter nunca esta dignidade, absolutamente necessária a uma verdadeira religiosa. A verdadeira dignidade supõe um grande domínio de si, morrendo para o que houver de defeituoso no carácter, nas inclinações e nas tendências; a morte ao eu, ao orgulho, à vaidade, ao amor próprio, ao hábito de nunca seguir os seus apetites, de nunca se escutar, de não se procurar em nada.

É preciso ter entrado plenamente na vida sobrenatural ou vida de fé. A religiosa dissipada, irreflectida, sem humildade, que só conhece a vida dos sentidos nunca possuirá esta pérola preciosa.

Podemos dizer da dignidade o que Jesus Cristo disse da pérola preciosa e Santo Agostinho do céu. A pérola preciosa é a perfeição cristã. O céu é o último termo da perfeição dos eleitos. Ora, para obter esta pérola preciosa e o céu, é necessário vender tudo o que se é, porque eles valem tudo o que nós somos. Amen.

**GS/17/XII/79/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, para ler à M. St Patrice Drongool que insiste em sair do Instituto para tratar do pai que está doente. Há uma certa dureza na forma como se expressa e que contrasta com a carta GS/5/II/79/A, enviada a uma irmã que estava a tratar do pai. Mais tarde, a M. St Patrice Drongool deve ter-lhe escrito explicando as suas motivações porque em GS/27/II/80/A já se dirige a ela num tom amigável, aceitando a sua decisão de deixar o Instituto.*

Béziers, 17 de Dezembro de 1879

Minha querida Filha

Quero responder à sua carta que me admirou e contristou muito. Lemos no Evangelho que Jesus Cristo chamando a segui-lo um jovem que lhe agradou, o jovem respondeu-lhe: "Mestre, deixai-me ir antes tratar do meu pai doente. Quando ele estiver sepultado, eu serei vosso...". Jesus Cristo respondeu-lhe: "Deixa que os mortos sepultem os seus mortos. Tu vem e segue-me". Noutra ocasião disse em voz alta: "Aquele que ama o seu pai, a sua mãe, o seu irmão, a sua irmã, mais do que a mim, não é digno de mim e aquele que, por amor de mim, deixar o pai, a mãe, os irmãos, as irmãs e tudo o que possui, receberá o cêntuplo neste mundo e a vida eterna no outro". São estas as máximas e a Regra do

Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Máximas e Regra invariáveis.

A minha Filha está comprometida por votos de cinco anos. Se, escutando o demónio e a natureza, persistir na sua vontade, e se, apesar do que dizem os seus superiores, realizar os seus desejos, deixará de pertencer à comunidade e as portas ser-lhe-ão fechadas para sempre.

Refleta seriamente antes de tomar uma resolução. Não esqueça que toda a religiosa que segue os sentimentos da carne e do sangue faz a si própria um mal de que só Deus conhece a profundidade e não atrai nunca para a sua família a bênção de Deus. Quando se fez livre e sinceramente o sacrifício de si próprio a Deus, é uma monstruosidade arrancar das suas mãos o dom que se lhe tinha feito.

Peço a Deus que a esclareça e que a faça compreender que nenhum sacrifício deve ser demasiado grande para responder à vocação. Seu Pai muito preocupado

Gailhac, Sup.

GS/1/I/80/A\*

*A uma comunidade. A propósito da quadra natalícia. É uma carta inacabada.*

Béziers, 1 de Janeiro de 1880

Minhas muito queridas e muito amadas filhas

Não temam, trago-lhes uma boa notícia. Hoje nasceu para nós um Salvador. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Ó bondade inefável do nosso Deus! Um anjo vem anunciar-nos que Deus quer perdoar às suas criaturas culpadas, reconciliar-se com elas. Quer quebrar as suas cadeias, dar-lhes a liberdade perdida pelo pecado, reconduzi-las ao lugar de onde caíram pela sua revolta e elevá-las a muito mais alto por Jesus Cristo, Seu Filho muito amado, que Ele nos deu como irmão.

(Inacabada)

GS/22/I/80/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Lembra-lhe que ser de Deus passa pela integração do sofrimento nos pormenores da vida, num abandono total à vontade do Pai.*

Béziers, 22 de Janeiro de 1880

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, fazendo a cada instante o que agrada a seu Pai, viva e reine para sempre no seu coração.

Querida filha, antes de tudo, seja de Deus. Esta frase é curta, mas contém uma admirável e insondável profundidade já neste mundo. Porém, só no céu é

que ela será totalmente realizada e, nós a poderemos compreender com plena inteligência.

Dizemos muitas vezes: Ó meu Deus, eu me dou e consagro inteiramente a Vós. Os nossos lábios dizem-no e pensamos que tal é o sentimento do nosso coração e o nosso mais profundo desejo. Mas, nas provações, nas penas, no assumir a cruz, que se apresenta, vemos, sentimos bem que ainda há muitas imperfeições na nossa oferta, no nosso sacrifício. Somos tentados e muitas vezes todo o nosso ser grita: “que este cálice passe para longe de mim”.

Ser de Deus é sintonizar com os sentimentos de Jesus Cristo quando diz a seu Pai: “Eis-me aqui para fazer a vossa vontade”. Meu Pai, não a minha vontade, mas a Vossa, que ela se cumpra, e que se cumpra em toda a sua extensão. Esta oferta de nós mesmos a Deus, supõe a morte a si mesmo, a aceitação de tudo o que Deus, desde toda a eternidade, decretou a nosso respeito. Este abandono de todo o nosso ser nas mãos de Deus, em tudo e por tudo, é a mais alta perfeição duma criatura.

Neste estado, todo o ser fica unido a Deus. Deus está nesta pessoa e ela está em Deus. Como toda ela pertence a Deus, todas as graças de Deus estão nela. Deus não pode recusar-lhe nenhuma graça. Se Deus se compraz em experimentar esta pessoa, é por amor e para a tornar cada vez mais semelhante a seu Filho, Jesus, objecto de todas as suas complacências.

No meio de todas as provações, Deus faz-lhe sentir que é seu Deus, seu protector, seu Pai. E se parece esconder-se, desviar o rosto, se a deixa nas trevas, numa certa fraqueza, é para acabar de a purificar e imprimir nela o sinal mais impressionante da Paixão de Jesus.

Ó querida filha, quando nos será dado ter uma só vontade com a de Deus, pertencer de tal maneira a Deus que nos sintamos felizes quando Deus faz de nós tudo o que lhe agrada!? Peçamos a Deus esta graça. É a maior, a mais preciosa que Deus pode conceder-nos e a mais segura de que os desígnios de misericórdia se cumpram em nós e que somos instrumentos aptos para trabalhar na sua glória. Querida filha, abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/9/II/80/A

*Ferrybank: À Madre St Stanislas Myhen que havia feito a primeira profissão em 14.11.77. Com exigência, mas ao mesmo tempo com ternura, exorta-a a abandonar as atitudes de orgulho e a reparar o mal que havia feito.*

Béziers, 9 de Fevereiro de 1880

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus manso e humilde de coração, tão obediente a seu Pai, viva e reine sempre no seu coração!

Minha filha, o primeiro exemplo que o Salvador Jesus deu ao mundo, foi o exemplo da humildade. Entrando no mundo Ele aniquilou-se, tomando a

forma de escravo, e isto era necessário, porque Ele veio para expiar o orgulho da sua criatura. Toda a sua vida, começada por um acto de tão profunda humildade, foi apenas a prática desta virtude. Está associada a Jesus Cristo na Obra de Redenção, portanto a humildade de Jesus Cristo deve ser a sua humildade.

Querida filha, diga-me, como poderia um coração orgulhoso trabalhar com Jesus Cristo? Jesus Cristo e Satanás não podem tender para o mesmo fim. Jesus Cristo salva, Satanás, o primeiro orgulhoso, só sabe condenar. Como religiosa do Sagrado Coração de Maria, esqueceu a grande verdade de Maria, sua Mãe? Não sabe que foi pela profundidade da sua humildade que ela se tornou a Mãe de Jesus e sua cooperadora na Redenção do mundo? Deus não permita que o horrível vício do orgulho, pai da revolta, da inveja, princípio da morte para todas as virtudes, pai de todo o pecado, de todo o vício, habite algum dia no Instituto do Sagrado Coração de Maria.

Querida filha, se este monstro, por insinuação do demónio, penetrou na sua alma, em nome de Jesus Cristo e de Maria, sua santa Mãe, eu lhe ordeno que o expulse. Com um coração verdadeiramente arrependido, humilhe-se, antes de tudo, sob a mão de Deus todo poderoso, depois, diante da sua superiora que o seu orgulho tanto contristou e perante as suas irmãs que scandalizou.

Quer renunciar ao seu nome St. Stanislas? Ignora que é o nome da humildade, da inocência e da obediência? Leia, reflita diante de Deus e conforme-se com os conselhos que lhe dou. Espero uma resposta o mais cedo possível.

Seu Pai muito preocupado

Gailhac, Sup.

GS/11/II/80/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier e comunidade. Participa-lhes a interdição de as irmãs se corresponderem entre as diversas casas, explicando-lhes o modo como devem fazer com as outras superiores. Esta carta mostra o discernimento que precedia as decisões tomadas por Gailhac e a sua focalização naquilo que fazia a unidade. O meio que utilizava, ainda que estranho para o mundo contemporâneo, estava perfeitamente enquadrado na mentalidade do seu tempo. Usa-o para evitar males maiores.*

*O original desta carta foi encontrado em Seafield, em 1973.*

Béziers, 11 de Fevereiro de 1880

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, fazendo a cada instante a vontade de seu Pai, e não omitindo nem sequer o mínimo ponto dessa divina vontade, seja o seu modelo e oriente todos os pormenores da sua vida.

Minha muito querida filha, para lhe evitar maiores aborrecimentos, e evitar outros inconvenientes que poderiam surgir, **é proibido a todas as religiosas escreverem às irmãs que estão nas outras casas.** Foi somente depois de ter reflectido muito bem diante de Deus, que estabeleci como regra esta proibição

para todas as religiosas. Cada uma, reflectindo-a agora diante de Deus, reconhecerá como ela é prudente.

Leia esta página a toda a comunidade.

Eis agora o que é para si. Querida superiora, deve ter cuidado para que entre as irmãs não surjam amizades particulares, nem entre elas, nem com religiosas de outras casas, o que certamente aconteceria se lhes permitisse corresponder-se à vontade. Deve viver em boa relação com todas as superiores que estão exercendo o cargo ao mesmo tempo, assim como deve estar muito unida e ter uma só vida com a Casa Mãe. Com o consentimento da Madre Geral, que é necessário solicitar antes de empreender qualquer coisa, podem ajudar-se mutuamente. Devem mesmo fazê-lo na medida do possível nos momentos de tristeza, quando estes surgirem. Em todo o caso, podem escrever umas às outras para se consolarem, encorajarem ou prestar-se mutuamente algum serviço. Em todas as suas cartas, uma superiora deve sempre acrescentar que todas as irmãs enviam lembranças, ou as felicitam por uma coisa boa que tenha sucedido, ou tomam parte no desgosto que tiverem.

Se uma superiora pensa ter razão de queixa contra a Casa Mãe, é unicamente à superiora geral que deve dizê-lo e a mais ninguém. É a única maneira de não causar danos e receber uma explicação ou uma justa satisfação, se for caso disso.

Desejo tanto a santidade de todas as minhas filhas e por consequência de todo o Instituto, que não quero esquecer nada do que possa contribuir para isso. Desejo que cada religiosa me dê a conhecer tudo o que pode ser útil ou prejudicial ao Instituto. Penso em todas as minhas filhas mas não posso acompanhar pessoalmente cada uma. É preciso que de futuro cada superiora me preste uma conta exacta de todas as irmãs da comunidade em geral e de cada uma em particular. Informe-me do menor abuso que apareça, para que eu possa indicar o meio de o eliminar e impedir que se enraíze. Sou todo de todas, aproveitem da minha experiência e não esqueçam que os meus dias estão contados. Pouco falta para eu chegar ao fim.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/12/II/80/A\*

*A uma comunidade. Para preparar a Quaresma fala sobre o lugar da penitência e da mortificação, aplicando-as ao caso concreto da vida das irmãs. É uma carta importante para compreender a existência e o fim do Instituto como totalmente voltado para a missão e mostra como para Gailhac era importante tudo centrar no essencial.*

Béziers, 12 de Fevereiro de 1880

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus viva e reine para sempre no coração de todas. Deus é um



bom Pai nada exige que esteja acima das nossas forças, mas concede-nos a sua graça, afim de que, sustentados por este socorro divino, possamos realizar tudo o que Ele pede de nós.

A Igreja, que em tudo é dirigida pelo Espírito Santo, e na qual Jesus Cristo pôs o seu coração, é uma boa mãe que não quer impor fardos insuportáveis aos seus filhos. Ao contrário, sabe mitigar as suas leis e mesmo dispensar delas. A Regra que é a expressão da vontade de Deus para a santificação de todas e que é animada pelos mesmos sentimentos que a Igreja, quer também ser muito boa. Eis porque, não somente ela não impõe novos jejuns, mas quer que, sendo necessário, sejam dispensadas dos que são impostos pela Igreja.

Postos estes princípios, e tendo em conta a fraqueza dos temperamentos e a grande fadiga que resulta de se dedicar, noite e dia, à educação das crianças, todas as religiosas, mesmo na quaresma, ou outros dias de jejum, terão três refeições: pequeno-almoço, almoço e jantar. Além disso, aquelas cuja saúde é muito fraca, acrescentarão ainda a merenda ao meio da tarde.

Quer isto dizer, queridas filhas, que quero dispensá-las de toda a mortificação? Deus tal não permita, porque mesmo a vida do simples cristão deve ser uma mortificação, uma imolação contínua. Portanto, cada uma se aplicará, ao ser dispensada do jejum, a honrar a Deus por meio de sacrifícios ainda mais preciosos.

1.º Durante o tempo da quaresma, o silêncio será mais rigorosamente observado. Todas se aplicarão a mortificar a curiosidade dos olhos e dos ouvidos. Todas levarão uma vida de contínua união com Deus. Todos os exercícios de piedade serão feitos com redobrado fervor. Serão mais exactas nas práticas de piedade em uso no Instituto.

2.º Terão um grande cuidado em se mortificarem na alimentação, não fazendo nunca queixas nem observações. Impor-se-ão algumas ligeiras privações, mesmo que seja apenas de um pouco de pão ou de uma parte da sobremesa. Nada disto causa qualquer prejuízo. Evitarão também a procura das suas satisfações, da sua comodidade.

3.º Hão-de aplicar-se a cumprir os seus deveres com maior zelo e dedicação. É para este fim que estão dispensadas do jejum. Preparar-se-ão com o maior cuidado para o desempenho dos seus deveres e dedicar-se-ão com ardor a procurar a santificação das crianças que lhes estão confiadas.

4.º Terão sempre presente que há um jejum de que ninguém pode dispensar. Minhas queridas filhas, em nome de Deus e da sua graça, peço a todas que sejam muito fiéis a não o esquecer nunca. Este jejum, a que me refiro, é de todos os dias, de todos os instantes da vida até ao último suspiro. Todos os outros jejuns ou penitências são impostas para nos fortificar no cumprimento deste. É o jejum do orgulho, do amor próprio, da vaidade; jejum da inveja, do ciúme; jejum do mau carácter que é preciso dominar; jejum do próprio eu, desse eu que se infiltra em tudo e tudo estraga. Quando teremos conseguido destruí-lo, esmagá-lo, aniquilá-lo! É este o verdadeiro jejum, o mais agradável a Deus e o que Ele não cessa de exigir de nós.

Jejuem todas assim e este jejum será como um sacrifício de agradável odor, que se elevará até ao trono de Deus. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/14/II/80/A\***

*A uma superiora. Dando-lhe o exemplo de Jesus Cristo que começou por fazer e depois ensinar, exorta-a a fazer o mesmo, pois o testemunho de vida é fundamental para uma superiora.*

Béziers, 14 de Fevereiro de 1880

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, nascendo, vivendo e morrendo para a glória de seu Pai, viva e reine no seu coração, lhe comunique os seus sentimentos e o zelo ardente de que estava abrasado.

Querida filha, Jesus Cristo, fonte infinita de graças, é também o seu modelo. Ora, para nos provar que a sabedoria divina habita nele, começou por glorificar a Deus, seu Pai, em si mesmo, antes de O glorificar nos homens, que vinha salvar. Com este fim, começou por fazer, e só depois ensinou. Eis por que, quando abriu a boca para ensinar as multidões, estas, arrastadas pela sua palavra e cheias de admiração, exclamaram: "Nunca homem algum falou como este homem". Estavam tão arrebatadas, que esqueciam a fadiga e a necessidade de se alimentarem. Sem dúvida, a sua divina palavra era toda-poderosa, mas o exemplo arrastava. Ele ensinava apenas o que praticava, segundo a expressão da Sagrada Escritura: "Jesus começou por fazer, depois ensinou".

Que digno modelo para uma superiora! Como ela deve ser santa! Uma superiora deve ensinar sem cessar. Mas que autoridade, que poder terá a sua palavra, se ela ensinar o contrário do que faz? Como a sua humildade deve ser profunda, a sua abnegação completa! Nela não deve haver nenhum defeito. As faltas, mesmo de fragilidade, devem ser raras. Deve constantemente morrer para si mesma, para viver em Jesus, unicamente de Jesus e para Jesus. Ela deve ser Jesus Cristo em todo o pormenor da sua vida, tanto quanto a pessoa humana o pode ser. É uma obrigação para ela conduzir à santidade toda a comunidade e cada um dos seus membros. Como os seus conselhos, as suas chamadas de atenção, serão poderosas, eficazes, se o que ela diz está conforme com o que ela é e faz! Sendo assim, a bênção de Deus acompanha a sua palavra e o Espírito Santo repete-a no coração que a escuta.

Portanto, procure ser santa e Deus abençoará todas as suas obras. A sua comunidade, santificada pelos seus exemplos e pelo que ensina, operará maravilhas e o bom odor de Jesus Cristo em si, conhecido ao longe, fará que

a minha querida filha seja desejada por toda a parte, afim de que por toda a parte produza o mesmo bem que tiver produzido aí, aonde Deus primeiramente a chamou. Abençoo a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/18/II/80/A\***

*Às comunidades. É um Tratado sobre os fundamentos da Vida Religiosa - fidelidade à vocação, seguimento de Jesus Cristo e suas consequências, despojamento e humildade.*

*Gailhac considerou-a tão importante que gostaria que estas palavras ficassem gravadas no coração das RSCM e constituíssem a sua regra de vida.*

Béziers, 18 de Fevereiro de 1880

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

É o desejo mais ardente do meu coração de lhes ser útil para a maior glória de Deus, que me incita a escrever o que se segue. Leiam-no com atenção, e deixem-se penetrar bem pelas máximas que aí encontrarem. Vou tentar explicá-las o mais simples e claramente possível para que não se contentem com a sua leitura, mas, depois de as terem lido e meditado, as gravem no coração e façam delas a regra da sua vida.

O que é uma Religiosa?

É uma pessoa que Deus, na sua misericórdia, escolhe para a elevar a uma dignidade tal que nenhuma dignidade do mundo lhe pode ser comparada.

Com efeito, a religiosa é esposa de Jesus Cristo, é rainha. É esposa de Jesus Cristo, Jesus Cristo escolhe-a e, por sua vez, ela escolhe Jesus Cristo. Jesus diz-lhe: "vem, deixa tudo, desposar-te-ei para a eternidade, coroar-te-ei com uma coroa de glória, estabelecer-te-ei sobre o meu trono". É rainha, visto que escolhe Jesus Cristo. Jesus mostra-se a ela na luz da fé e nesta luz ela vê-O, ela ama-O, ela entrega-se a Ele, prefere-O a tudo, logo, ela é rainha.

Por este amor e esta preferência eleva-se acima de tudo o que o mundo poderia oferecer-lhe: bens, glória, prazeres. Ela reina sobre tudo o que não é Jesus Cristo e, porque tudo deixou por Jesus, Jesus torna-se o seu tesouro, a sua glória, a sua inefável felicidade. Jesus é a sua coroa e o seu tesouro.

Mas se ela se reveste de tanta glória no tempo, qual não será a sua glória na eternidade! Só Deus o sabe. Mas a Sagrada Escritura diz que os anjos, vendo a verdadeira religiosa subir da terra ao céu nas asas da inocência e do amor, exclamam com inefável admiração: "Quem é esta que sobe do deserto, apoiada sobre o seu amado?" Sentada no trono de Jesus Cristo canta um cântico que só ela sabe cantar. Jesus Cristo chama-lhe sua bem amada, sua pomba, a querida do seu coração.

O Pai celeste chama-a sua eleita, sua filha toda formosa, sem defeito, sem mancha. As suas vestes, lavadas no Sangue de Jesus Cristo, são de púrpura, as suas virtudes são como diamantes que brilham nela como estrelas no firmamento.

Feliz daquela que foi escolhida por Jesus Cristo. Feliz da que, por sua vez, O escolheu a Ele também. A sua glória, a sua felicidade durarão tanto como Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

Todas as pessoas chamadas ao estado religioso gozam do mesmo privilégio?

Todas as pessoas chamadas por Deus à vida religiosa, têm por ventura, a felicidade de gozar de todos estes gloriosos privilégios?

Seria muito desejável, e deveria ser assim, porque Deus ao chamar alguém deseja conceder-lhe todas as glórias ligadas à sua vocação. No entanto, está escrito: "são muitos os chamados, mas poucos os escolhidos". E S. Paulo recomenda aos primeiros cristãos que sejam firmes na sua vocação pela fidelidade à graça e pelas suas obras. A coroa eterna é uma recompensa e a recompensa só é dada a quem a merece.

Sem dúvida, Deus tinha chamado os anjos, Judas e tantos outros, mas por terem prevaricado, todos se perderam. Lúcifer e os anjos maus, seus companheiros de revolta, caíram do céu como um raio e precipitaram-se no inferno. Judas, chamado pelo próprio Jesus Cristo, depois de ter deixado tudo para O seguir, deixou-se arrastar pela ambição do dinheiro. Traíu Jesus Cristo que pronunciou estas terríveis palavras: "teria sido melhor para este homem nunca ter nascido".

Quantas pessoas - e talvez mesmo religiosas - terão forçado o divino Salvador a pronunciar a terrível sentença: "Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno".

Portanto, nem todos os chamados à vida religiosa gozarão dos divinos privilégios ligados a esta vocação, mas apenas aqueles que pela sua fidelidade à sua vocação, se mostrem dignos dela.

Que deve pois fazer a religiosa que quer obter esta recompensa?

Deve viver como religiosa. Deve imitar Jesus Cristo, porque, como verdadeira esposa, deve ser a imagem de Jesus Cristo. Ora, Jesus Cristo é o Justo por excelência, a fonte de toda a santidade. Portanto, a verdadeira religiosa deve ser santa.

Seria para desejar que ela fosse perfeita de repente, mas como essa é uma maravilha que Jesus só opera num pequeníssimo número, basta que ao entrar na vida religiosa ela esteja determinada a adquirir a santidade, a tudo fazer para progredir neste caminho todos os dias e a nunca descansar até ao último suspiro.

Vivendo nestas disposições e realizando-as a cada instante, Jesus Cristo sustentá-la-á com a sua graça, ajudá-la-á a percorrer a sua carreira e a chegar ao fim, objecto de todos os seus desejos.

Que deve fazer a verdadeira religiosa para compreender esta obrigação?

Deve estudar Jesus Cristo, meditá-Lo. Deste estudo meditado com amor, resultará uma dupla luz que lhe mostrará Jesus Cristo na sua vida exterior e lhe revelará o seu interior.

Jesus Cristo foi perfeito sob este duplo ponto de vista. Foi perfeito na sua vida exterior, e tão perfeito que falando com os seus inimigos que O observavam sem cessar e lhe preparavam imensas ciladas para O apanhar em falta, lhes disse: "Qual de vós encontrará em mim um único defeito?" E o Espírito Santo disse de Jesus Cristo: "Ele passou fazendo o bem e fez bem todas as coisas".

Que magnífico quadro contém estas palavras! Jesus Cristo é perfeito na sua vida privada e perfeito na sua vida pública.

### Vida exterior de Jesus Cristo

Ele fechou a boca aos seus inimigos desafiando-os a encontrarem no seu comportamento qualquer coisa de repreensível. E, quando os escribas, os fariseus e os príncipes dos sacerdotes queriam condená-Lo à morte procuraram falsos testemunhos para ocultar o seu crime, mas não conseguiram encontrar nenhum com aparência de verdade. Todas as testemunhas que deposeram destruíram-se umas às outras porque eram falsas. E como a maldade infernal deles exigia que Pilatos O condenasse à morte, a ser crucificado, este mesmo juiz, falando de Jesus Cristo, exclamou: "Ele está inocente. Não encontro nele crime algum. Quereis que condene um justo?"

Por conseguinte, na vida privada e pública, Jesus Cristo é santo, é perfeito, é modelo. Desta forma tem o direito de nos dizer: "Dei-vos o exemplo a fim de que façais, como Me vistes fazer". Logo, a verdadeira religiosa é aquela que medita a vida exterior de Jesus Cristo e a reproduz na sua própria vida. Era a primeira coisa que os santos exigiam dos seus discípulos e Santa Teresa acrescentava que, se num ano de noviciado a noviça não se tornava perfeita no seu porte exterior, jamais o seria. Meditem estas últimas palavras e pratiquem-nas.

### Vida interior de Jesus Cristo

S. Paulo disse que Jesus Cristo possuía todos os tesouros da sabedoria e da ciência e acrescentava que nenhuma perfeição, nem na terra nem no céu, pode comparar-se à de Jesus Cristo. Toda a santidade dos anjos, dos patriarcas, dos profetas, dos apóstolos, dos mártires, dos santos e de todos os justos não é mais do que trevas em comparação com a santidade de Jesus Cristo. Ele foi elevado acima dos céus.

Quem poderia, com efeito, descrever o interior de Jesus Cristo, cuja humanidade, unida ao Verbo de Deus, faz uma só pessoa com Ele?

Ele é o Santo dos santos, é o Filho muito amado do Pai celeste, é nele que o Pai encontra as suas complacências. Em Jesus Cristo tudo é santo, tudo é perfeito.

O interior de Jesus Cristo é o céu. Deus habita nele, o Espírito Santo faz dele a sua morada e nele concentra todos os seus dons, todas as riquezas da sua santidade. E como falar dos efeitos maravilhosos que opera a união hipostática

com a pessoa do Verbo? Tudo nele é abismo de santidade, de perfeição, de sabedoria, de poder e de amor.

Considerado sob este ponto de vista, o interior de Jesus Cristo só pode desencadear em nós sentimentos de admiração, de adoração, de amor. Mas como imitá-Lo? Procuremos pois estudá-Lo como se estivesse reduzido à sua humanidade. Admiremo-Lo como Ele quis mostrar-se a nós, como modelo. Disse-nos: "Não vim procurar a minha glória, mas a daquele que Me enviou" E ainda: "Não vim fazer a minha vontade, mas a daquele que Me enviou. Meu Pai sabe que O amo porque faço a sua vontade. O zelo da vossa glória me devora, ó meu Pai".

S. Paulo revela-nos o interior de Jesus com estas admiráveis palavras: "Cristo amou-me e entregou-se por mim oferecendo-se a Deus, seu Pai, como oblação e vítima de agradável odor".

Portanto, de tudo que acabamos de dizer, resulta que o interior de Jesus Cristo como modelo, é humildade, mansidão, obediência, zelo pela glória de Deus, amor para com seu Pai celeste, amor por nós, oblação e sacrifício pela nossa salvação.

Infelizmente que fazemos tentando descrever o interior de Jesus? Apenas conseguimos lançar como que um véu sobre a sua beleza inefável e esconder o tesouro de graças e de santidade encerrado neste divino tabernáculo. Porém, Jesus quis pôr-se ao nosso alcance e rebaixar-se até à nossa fraqueza. Assim, permite-nos, para que possamos imitá-Lo e tornar-nos semelhantes a Ele, que O estudemos com as nossas fracas luzes que a graça iluminará gradualmente dando-nos força para O imitar, embora só muito imperfeitamente O possamos conhecer.

A que nos obriga o conhecimento de Jesus Cristo?

Já o dissemos: a imitá-Lo. Jesus Cristo entregou-se a nós para nos facilitar o cumprimento deste preceito: "sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito". O Pai celeste é a santidade infinita, mas quem pode entendê-la de maneira a poder imitá-la? Somos feitos de um corpo e de uma alma que decaíram da santidade inicial. O pecado original fez em todo o nosso ser o mais terrível estrago, despojou-nos da inocência. Como consequência a tríplice concupiscência domina a nossa pessoa que, revoltada e envolta em trevas se torna escrava das paixões.

Sem dúvida, a graça do Redentor restituiu-nos a inocência, mas não nos deu o domínio absoluto sobre as paixões. Mesmo santificada, a alma tem de lutar constantemente contra o corpo, tal foi a destruição que o pecado operou na obra inicial de Deus. No começo, sem combate, a alma reinava plenamente sobre o corpo. Sem dificuldade alguma, este era-lhe submisso. Mas, após o pecado o espírito luta contra a carne e a carne contra o espírito, o que faria S. Paulo exclaimar: "Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. Quem me libertará deste corpo de morte? Só Jesus Cristo pela sua graça".

Ora, o pecado enfraqueceu tanto todo o nosso ser que, para além do poder da graça, é necessário outra graça. Jesus Cristo no-la deu começando por fazer antes de ensinar. Precisamos de um modelo. Jesus Cristo apresentou-se

como modelo dizendo: “dei-vos o exemplo a fim de que façais como me vistes fazer”.

Qual não deve ser pois o nosso reconhecimento, o nosso amor por este bom Salvador que nos proporcionou a graça e forneceu o modelo pela sua vida e sacrifício! Ora, só imitando Jesus Cristo é que podemos testemunhar-lhe o amor e reconhecimento que estes dois inefáveis favores merecem. Já não há desculpa nem pretexto possível. Temos a luz e o modelo, o guia e o caminho à nossa disposição. Quem pode impedir-nos de chegar à vida? Portanto, deixemo-nos guiar. Que o exemplo de Jesus Cristo nos arraste para correremos nesta senda que é o próprio Jesus Cristo.

Por onde devemos começar?

Que faz o arquitecto que quer construir um magnífico palácio para um rei? Começa por fazer a planta, seguidamente desentulha o terreno e cava os alicerces.

Quanto a nós a planta está feita, é Jesus Cristo. O Pai celeste no-lo indica, quando nos diz: “Olhem com atenção, o modelo que lhes foi mostrado no cimo da montanha”. E esta montanha é o Calvário.

Portanto, a planta existe, mas é necessário desentulhar o terreno. Jesus Cristo indica-nos esta primeira operação quando nos diz: “É preciso nascer de novo”. S. Paulo explica-o bem claramente: “despojai-vos”, diz-nos o grande apóstolo, que também se tinha despojado de forma tão admirável que fazia “um só com Jesus Cristo”. «Despojai-vos do homem velho para vos revestirdes do homem novo, criado por Deus na justiça e na verdade”

Despojar-se

Despojar-se. A palavra é curta, mas indica um grande trabalho. Para o cumprir é necessário uma grande, uma forte vontade, uma vontade perseverante.

Despojar-se de si mesmo

Nosso Senhor deu-nos uma máxima muito cheia de sentido: “não se põe um remendo novo num vestido velho nem vinho novo em odres velhos”. Isto faz-nos compreender como é necessário deixar o homem velho, para nos revestirmos do novo. Quando um fato está demasiado velho, atira-se para os trapos. Quando um odre tem buracos, deita-se fora.

É necessário fazer o mesmo com o homem velho. Deus tinha-nos feito santos e perfeitos, mas o pecado ao entrar em nós destruiu a obra de Deus, dilacerou o nosso ser e introduziu em nós todos os vícios: o orgulho, a avareza, a inveja, a luxúria, a ira, a gula, a preguiça.

Como estabelecer o reino de Jesus Cristo num ser tão degradado? Não, não se pode unir Jesus Cristo com Baal, não se pode unir a luz com as trevas. Portanto, é preciso destruir todos esses vícios, é preciso combatê-los e não se permitir repouso até que se obtenha o triunfo. Todos estes vícios são como cadeias pesadas que escravizam a pessoa, por isso é preciso começar por quebrá-las para alcançar a liberdade dos filhos de Deus.

É, triunfando de todos estes vícios que se desentulha o terreno e este fica

preparado para receber o edifício admirável que subindo da terra se eleva até ao céu.

#### Alicerces do edifício celeste

Quando se quer erguer um edifício, depois de ter preparado o terreno, é necessário abrir os alicerces cuja profundidade tem de ser proporcionada à altura do edifício. É o pensamento de Santo Agostinho. Já que o nosso edifício deve atingir o céu, é necessário aprofundar os alicerces até ao conhecimento e amor do nosso nada.

Jesus Cristo deu-nos o exemplo. Depois de ter assumido a grande obra de Deus, a Redenção do mundo, o Verbo, o Filho de Deus, aniquilou-se tomando a forma de escravo.

#### Humildade

A humildade é pois o alicerce do edifício espiritual que todo o cristão deve construir. Só a humildade é rocha firme. Utilizar outro alicerce seria construir sobre areia movediça. Este alicerce é tão necessário que, sem ele, não se pode alcançar o céu. É o próprio Jesus Cristo quem o afirma.

Mas, se qualquer cristão tem uma grande necessidade de humildade para alcançar o céu, quanto mais a religiosa cujo edifício deve ser mais alto e mais majestoso?

#### O que é pois a humildade?

Para não nos enganarmos, é necessário conhecer bem a sua origem e natureza. A humildade tem por mãe a fé, porque para que a humildade nasça é preciso uma dupla luz que nos revele Deus, e nos revele a nós mesmos.

Só a fé nos revela Deus, com os seus admiráveis atributos. Só a fé nos revela a nós mesmos com a nossa pobreza e o nosso nada. Mas para se realizar em nós o acto de humildade, é-nos necessário uma nova graça que nos leve a adorar e a amar a Deus, preferi-Lo a tudo e a desprezar-nos a nós mesmos.

Santo Agostinho fazia a Deus este duplo pedido: “Meu Deus, concedei-me a graça de Vos conhecer e de me conhecer, a fim de que, pela vossa graça eu Vos ame a Vós e me despreze a mim”. A humildade tem pois por mãe a fé que, por sua vez, é a chama geradora da humildade.

Mas, para que a humildade seja o alicerce sólido do edifício espiritual, é necessário que a humildade não seja somente especulativa porque, se assim for, nada produzirá. Com efeito, reconhecer apenas que Deus é tudo e a criatura nada é, sem dúvida, de apreciar, mas não produz fruto. Para ser sólida, a humildade deve produzir o amor e os frutos que lhe são próprios. Por isso S. Bernardo a definia como: “O amor de Deus levado até ao desprezo de si mesmo”.

Estas maravilhas fazem dela, não somente o alicerce, mas mais ainda, a mãe que alimenta e protege todas as virtudes que devem formar o edifício e embelezá-lo.

#### Quais são os frutos que ela deve produzir?



1.º fruto: o sentimento prático do nosso nada. O amor do nosso nada na presença de Deus e nas diversas circunstâncias em que é posto a descoberto e tratado como tal.

O sentimento do nosso nada diante de Deus forma em nós a verdadeira humildade. Este sentimento deve estar sempre vivo em nós tal como está nos anjos. Eles unem em si a visão da magnificência divina e a visão do seu próprio nada. Apesar do seu amor inefável por Deus, permanecem num santo tremor perante a majestade divina. A Sagrada Escritura representa-os com seis asas: com duas velam o rosto, com duas cobrem os pés e com duas voam humilhando-se sem cessar.

O santo rei David que Deus cumulou com tantos dons e que tanto tinha feito por Ele, a ponto de Deus lhe chamar: "rei segundo o meu coração", prostrado diante da majestade divina exclamava: "Senhor, diante de Vós eu não sou mais do que nada".

E Maria, nos esplendores da sua Imaculada Conceição, no meio do tesouro de virtudes que tinha acumulado pela sua fidelidade à graça, revestida da mais alta dignidade que o céu pode conceder à terra, ao mesmo tempo que canta os louvores de Deus, apenas vê o seu nada.

Quanto mais profundo deve ser em nós o sentimento do nosso nada, quaisquer que sejam os favores que Deus nos tenha feito, na ordem da natureza ou na da graça!

2.º fruto: este sentimento, se é verdadeiro em nós, produz estes pensamentos: o nada, a nada tem direito, não é digno de nada, nada pode, não é capaz de nada. Ora as pessoas verdadeiramente humildes vêem-se no nada e estão penetradas destes diversos pensamentos.

Por isso elas concebem um soberano desprezo de si mesmas, apenas se julgam dignas de desprezo. Nada do que pode humilhar o seu orgulho as entristece. Pelo contrário, sentem-se felizes com tudo o que tende a destruí-lo no seu coração. Vão mesmo ao encontro das humilhações procurando-as como pedras preciosas.

Quando a pessoa chega a este ponto os vícios desaparecem porque a humildade os matou. Além disso todas as virtudes se enraízam e o edifício vai subindo à medida que a pessoa desce no seu nada. De tal maneira isto é verdade, que, S. Tomás afirma: "ela é a primeira virtude, a segunda, a terceira e toda e qualquer virtude".

Portanto, procurem adquirir a humildade, a verdadeira humildade. Desta maneira serão santas, perfeitas, religiosas dignas de Deus, verdadeiras esposas de Jesus Cristo, semelhantes a Ele. Jesus Cristo amá-las-á e com Ele hão-de reinar no céu.

Amen.

GS/22/II/80/A\*

*A uma superiora que estava doente. Apesar de estar na Quaresma, prescreve-lhe que coma carne a todas as refeições visto ter necessidade dela.*

Béziers, 22 de Fevereiro de 1880

Querida e muito amada Filhinha

Que Jesus manso e obediente viva sempre no seu coração. Bem vê que lhe respondo logo que acabei de ler a sua carta.

Querida filha, desejo muito a sua santificação. Peço a Deus esta graça, para si, em todos os instantes do dia. Deus, assim o espero, há-de conceder-me esta graça. Mas para se tornar santo é preciso viver. Nosso Senhor diz-nos: Caminhai enquanto é dia, quando vem a noite, já não podemos avançar. Entre outros sentidos contidos nestas palavras, pode dizer-se: o dia é a vida, a noite é a morte. Mas, para viver é preciso cuidar da sua saúde. Só assim poderá trabalhar para alcançar a santidade.

Além disso não é somente a sua santidade que deve procurar, mas também a de toda a pequena família que, no pensamento de Deus, deve ser objecto de toda a sua solicitude. Portanto, proíbo-lhe todo o jejum, e como a carne lhe é necessária, comerá carne em todas as refeições - todas. Feito isto, recomendo-lhe que se mantenha tranquila, que não se inquiete. Eu a abençoo e a todas as minhas filhas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/27/II/80/A**

*Liverpool: À M. St Patrice Drongrool que quer sair do Instituto. Com compreensão e amizade aceita a decisão dela. Esta carta contrasta com a GS/17/XII/79/A.*

Béziers, 27 de Fevereiro de 1880

Minha muito querida Filha

Que a vontade de Deus seja feita sobre a terra como no céu.

Querida filha, tenho muita pena que tenha demorado tanto tempo a contar-me os seus desejos. Eu só quero, e sempre quis apenas a vontade de Deus. Se me tivesse contado mais cedo, tudo o que se passava em si, não teria estado tanto tempo inquieta, nem eu tão pouco.

Mas, já que não se julga chamada a viver no nosso Instituto, e que esta inquietação tanto a fêz sofrer e tornou incapaz de cumprir os seus deveres, não me oponho a que vá fazer uma experiência noutra comunidade, ou que volte para a sua família. Mas, não poderá tomar compromissos no mundo sem ter antecipadamente obtido a dispensa dos votos temporários que emitiu.

Como os seus votos são apenas por cinco anos, qualquer Bispo pode dispensá-la deles. Tenho a firme certeza, querida filha, que, quer entre numa outra família religiosa, quer volte para a sua família, será sempre toda de Deus, e não esquecerá nunca as graças que aqui recebeu. Em qualquer

caso, qualquer que seja a posição que venha a escolher, nem eu, nem a comunidade deixaremos de rezar por si.

Eu a abençoção de todo o coração.

Gailhac, Sup.

**GS/15/III/80/A\***

*Liverpool: À M. St Eugène Granier, superiora. Pedindo-lhe que apresse a saída da M. St Patrice Droncool. Dá-lhe licença para construir um muro na propriedade, mas previne-a de que não poderá contar com as ajudas da Casa Mãe. Pressente-se a preocupação que vive com as dificuldades económicas, consequência da epidemia da philoxera que atingia as vinhas de Bayssan, e com a instabilidade política em França. Apesar disto, revela a confiança de sempre, em Deus.*

Béziers, 15 de Março de 1880

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, manso e humilde, viva e reine para sempre no seu coração.

Minha filha, com calma, procure apressar a partida dessa jovem. Não devemos conservar muito tempo uma pessoa que já não pertence à comunidade. Boa lição que Deus nos deu, a fim de que de futuro só aceitemos postulantes que tenham as qualidades enumeradas na carta circular.

Podem construir o muro, há muito tempo que eu o desejava, somente não contem com a nossa ajuda, pois nunca estivemos tão pobres. A philoxera, que destruiu todas as vinhas, ameaça-nos com uma extrema pobreza, sem contar com todas as outras desgraças que nos ameaçam. Mas, em todo o caso, somos filhos de Deus. Se Deus nos envia provações, não nos abandonará. Se temos que sofrer nesta terra, Ele nos indemnizará no céu. Que é o tempo?! Que é a vida?! Que são todas as coisas que passam, comparadas com a eternidade?! Façamos, pois, tudo para alcançar uma eternidade feliz!

Minha filha, viva da vida de fé. Que o seu coração esteja sempre unido a Deus, nunca O perca de vista. Que Jesus nosso Salvador, seja sempre o seu modelo. Fale sempre às irmãs a linguagem da Fé. Procure que os seus pensamentos e os seus corações estejam sempre acima das coisas da terra, e que nunca esqueçam que Jesus Cristo, seu esposo, quer que elas sejam perfeitas, como o Pai celeste é perfeito. Dê-lhes o exemplo, entusiasme-as a seguir consigo no caminho de todas as virtudes. Procure ser santa e que todas as irmãs sejam santas. Deus estará com todas. De todo o coração as abençoção.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/15/III/80/B\***

*Às comunidades. É uma carta circular para a Páscoa.*

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus ressuscitado viva e reine no coração de todas e que Ele seja para cada uma modelo de ressurreição espiritual.

Como Jesus é bom! Queridas filhas, toda a vida de Jesus, tanto na terra como nos céus, é para nós. Sim, Ele ama-nos como só Deus sabe amar. Por nós Ele desceu do céu, e desceu para nos elevar. Fez-nos seus irmãos. Ao tornar-se nosso irmão, elevou a nossa natureza à sua divindade, revestiu-nos da sua santidade e tornou-nos participantes da sua vida. Jesus fez-se nosso modelo e revelou-nos todas as verdades do céu. Quanto a nós, nada podemos sem Ele, nem reparar a nossa degradação, nem pagar as nossas dívidas, nem praticar nenhuma virtude. Ele pagou por nós, dando-nos o seu sangue e a sua vida. Neste sangue Ele regenerou-nos e mereceu-nos todas as graças necessárias para caminharmos sobre as suas pegadas. Jesus quer que toda a sua existência nos seja útil. E se a sua morte nos diz como devemos despojar-nos do velho homem, a sua ressurreição indica-nos qual deve ser a vida nova, uma vez ressuscitados pela sua graça.

Sim, Jesus Cristo ama-nos. Não só nos amou durante a sua vida mortal, mas ama-nos hoje na sua vida gloriosa. "Filhinhos", diz-nos S. Pedro, "não pequeis, mas se a vossa fragilidade vos arrastar a alguma fraqueza, não percais a coragem, porque temos no céu um advogado que nos protege, e intercede por nós junto do Pai celeste". S. João viu sobre o altar do céu, o Cordeiro vivo e morto; vivo porque ressuscitado Ele já não morre; morto, porque se oferece sem cessar a seu Pai como vítima por nós.

Digam-me, queridas filhas, pode Jesus amar-nos mais? Pois bem, sim, o seu amor vai ainda mais longe, Ele dá-se a si mesmo a nós como penhor do céu. Mas se Jesus nos ama tanto, amemo-Lo por nossa vez. Ora, qual deve ser o nosso amor para corresponder ao amor de Jesus Cristo?

Se reflectirmos um pouco sobre o amor de Jesus Cristo por nós, notaremos três características que são como que a sua essência: aniquilamento de todo o seu ser; imolação de todo o seu ser; dom pleno e inteiro de todo o seu ser.

S. João, no seu evangelho, descreve-nos de uma maneira admirável este aniquilamento: "No começo era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus como seu Filho co-eterno e consubstancial, sua imagem e sua palavra. Tudo foi feito por Ele, nele estava a vida, e a vida que estava nele é a luz dos homens; e o Verbo se fez carne".

S. Paulo exprime o mesmo pensamento de uma maneira muito simples, mas muito forte: "Cristo aniquilou-se tomando a forma de escravo". É assim que Jesus nos ama; para nos elevar, humilha-se; para nos glorificar, esconde a sua glória; para nos tornar Filhos de Deus, faz-se Filho do homem.

Vejam como, para nos amar, Ele se faz vítima, Ele se imola. S. Paulo exclama: "Cristo amou-me e entregou-se por mim". Ele fez-se oblação, hóstia de agradável odor diante de seu Pai, para a sua glória e nossa justificação. Poderá o amor exprimir-se melhor? Enfim, como último sinal do seu amor, Ele dá-se a

nós. A Igreja revela-nos esta verdade, duma maneira admirável, num dos seus cânticos: “Jesus ao nascer dá-se a nós como companheiro; no festim pascal Ele dá-se como alimento; morrendo dá-se como resgate, e no céu como recompensa”. Eis como Jesus nos ama, eis como Ele quer ser amado. Não, queridas filhas, jamais amaremos a Jesus como Ele quer ser amado, se o nosso amor não exprimir estas três características!

A primeira característica do nosso amor por Jesus é a humildade. Esta é o conhecimento do nosso nada, acompanhado da confissão deste mesmo nada e da complacência nele, para dar toda a glória a Deus.

A segunda característica do nosso amor é a imolação de todo o nosso ser pela glória de Deus, abraçando inteiramente a sua vontade, tal qual está em Deus desde toda a eternidade, e tal como Deus no-la revela no tempo.

A terceira, é o dom pleno e inteiro de nós mesmos a Deus, de tal maneira, que todo o nosso ser espiritual e corporal, pertença tão fortemente a Deus, que nada em nós possa ser, viver ou querer a não ser Deus e Deus só.

Leiam, meditem, conformem a vida inteira com estas máximas, e amarão Jesus como Ele quer ser amado. Abençoo a cada uma.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/1/IV/80/A\*

*A uma irmã não identificada. É uma carta muito sugestiva, sobre o papel de Jesus Cristo na vida das RSCM e sobre os meios para conseguir que Ele seja o único necessário para ela.*

Béziers, 1 de Abril de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, o Santo dos santos, e esplendor do Pai celeste, o objecto de seu amor e das suas eternas complacências, viva, reine em si, e encha, com as suas inefáveis luzes, o seu espírito, o seu coração, todo o seu ser.

Querida filha, Jesus Cristo é tudo; por Jesus Cristo o Pai celeste tudo fez, tudo ordenou. Por Jesus Cristo, Ele tudo renovou; nele e por Ele, Deus conserva tudo o que existe. Em Jesus Cristo tudo foi pacificado no céu e na terra; por Jesus Cristo tudo entra na unidade; por Ele, tudo se conservará na unidade divina: os anjos, os homens, todas as criaturas, pelos séculos dos séculos. Amen.

Portanto, Jesus Cristo deve ser toda a ciência do coração verdadeiramente cristão. Quanto mais o não deve ser da religiosa, chamada a ser uma perfeita cristã. Jesus Cristo é o Alfa e o Omega, o princípio e o fim de tudo. É por isso que o grande apóstolo considerava como única glória, o conhecimento de Jesus Cristo e não saber nada mais além de Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado.

Em Jesus Cristo estão todos os tesouros da ciência e da sabedoria de Deus. Feliz pois, quem consagra a vida a estudar Jesus Cristo; mais feliz quem alcançou conhecê-Lo; muito mais feliz aquele que, conhecendo-O, O ama e que amando-

-O, o imita; enfim, plenamente feliz é aquele que, conhecendo-O, amando-O, copiando-O, chegou a formar inteiramente em si a imagem de Jesus; pode então dizer com S. Paulo: "O meu viver é Jesus Cristo. Eu vivo, não, já não sou eu que vive, é Jesus Cristo que vive em mim".

Como essa pessoa é feliz! Para ela o tempo já não conta, vive na eternidade, ou se o tempo dura ainda, pode exclamar com o mesmo santo: "conservei a fé, combati o bom combate, percorri a minha carreira, nada mais me resta que receber a coroa que o justo Juíz me reserva, assim como a todos os que O amam".

Querida filha, é mesmo verdade que Jesus Cristo é tudo. Portanto, procurar Jesus Cristo deve ser todo o seu pensamento, todo o seu desejo, toda a sua solicitude, o único fim dos seus anseios, da sua vontade, da sua vida. Nada deve parecer-lhe custoso, para alcançar o conhecimento de Jesus Cristo. Nada pode impedi-la de O amar; deve preferi-Lo a tudo. Para O possuir, estar-lhe unida, fazer um só com Ele, deve estar disposta a tudo. Tudo o que puder ajudá-la a melhor conhecer Jesus, a amá-Lo mais, a estar-lhe intimamente unida, deve ser-lhe fácil, gostoso, desejável. Para ver a sua face é preciso ter a pureza dos anjos. Procure ser pura e sê-lo cada dia mais.

Para possuir a Jesus é preciso morrer a tudo, morrer a tudo e totalmente a si mesma. Esforce-se por morrer a tudo, por deixar tudo. Que à sua volta se faça um completo vazio, para que possa permanecer só, com Jesus só. Jesus Cristo pede-lhe o coração todo inteiro, para lhe dar o seu próprio coração; procure arrancar de si tudo o que não é Jesus Cristo para possuir o coração de Jesus. Jesus mostra-se-lhe pregado na cruz, abraça esta adorável cruz, deixe-se pregar nesta cruz para ser um só com Jesus.

É preciso saborear aí a amargura do fel, as humilhações, os ultrajes e beber o cálice até ao fim. Como tudo isto é doce em união com Jesus! É necessário, nessa cruz, exalar o último suspiro, no meio de dores espantosas como as de Jesus, quando, não podendo mais, exclamava: "Meu Pai, meu Deus, porque Me abandonaste?". Aceite morrer com Jesus; será então a sua verdadeira esposa, possuirá Jesus, e Jesus é tudo. Amen. Dou-lhe a minha bênção.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/1/IV/80/B\***

*A uma irmã não identificada. É uma grande carta, quase um tratado sobre Jesus vítima que se entrega ao Pai para salvação da humanidade, e sobre a necessidade da religiosa, como colaboradora nesta Obra, se identificar com Jesus na sua adesão à vontade do Pai.*

Béziers, 1 de Abril de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, vítima eterna, única digna de Deus, viva e reine em si para ser o modelo da sua vida de sacrifício. O sacrifício pertence à essência do culto

devido a Deus. Teve lugar, tanto no estado de inocência do homem, como depois, com o homem decaído pelo pecado. Sem dúvida o sacrifício não foi o mesmo nos dois estados do homem, mas a sua essência foi sempre a mesma.

O estado de sacrifício é a destruição, o aniquilamento da vítima oferecida. No estado de inocência este aniquilamento era místico, no estado de pecado ele é real, pela destruição real da vítima. No estado de inocência o homem aniquilava-se pela adoração, pois a adoração é um verdadeiro aniquilamento na presença de Deus e um verdadeiro sacrifício.

Eis o que, de uma maneira geral, se passava no homem ainda inocente. Certamente o homem conhecia, com um incomparável conhecimento. Ele sabia que era obra de Deus. Via todas as maravilhas que Deus tinha criado para ele, e, sobretudo, as coisas admiráveis que nele operara: um corpo tão belo e tão superior a todas as outras criaturas, e uma alma, criada à imagem e semelhança do próprio Deus, dotada de inteligência, de amor, de liberdade, de imortalidade e destinada a possuir o próprio Deus no céu, por toda a eternidade.

O homem vê-se assim rei de toda a criação e todas as criaturas submetidas às suas ordens. Transportado por um inefável sentimento de gratidão, contempla Deus na sua onipotência, na sua divina majestade, no seu tão grande amor por ele, e confessa que, de si mesmo, nada é, que no fundo é um puro nada, que tudo recebe da infinita misericórdia de Deus. Com um amor que arrebatava todo o seu ser, o homem coloca aos pés de Deus tudo o que é, proclama o domínio soberano de Deus sobre todas as coisas e abandona-se inteiramente à sua vontade.

Tal foi o sacrifício de Adão inocente, verdadeiro sacrifício, porque continha a oferenda, a preparação, a imolação mística, mas nem por isso menos real. Tal teria sido o sacrifício de toda a posteridade de Adão se a inocência tivesse reinado eternamente sobre a terra. Mas o pecado entrou no mundo e o sacrifício do espírito e do coração não bastou. Sem dúvida, ele é sempre necessário, porque, sem ele, nenhum sacrifício teria valor nem eficácia.

No entanto, Deus sempre exigiu o sacrifício do sangue. Sem dúvida, desde o começo Deus proibiu o assassinio e o suicídio, mas permitiu ao homem o sacrifício de animais e de tudo que contribuiu para a vida para suprir o sacrifício humano e sobretudo como figura da grande vítima que viria salvar o mundo.

Adão ofereceu sacrifícios. Os sacrifícios dos dois primogênitos, Abel e Caim, são conhecidos por toda a gente. Os homens, apesar da sua corrupção nunca esqueceram a lei do sacrifício. Entre os judeus, tal como entre os pagãos, o sangue dos sacrifícios nunca deixou de correr. Mas estes sacrifícios eram apenas figuras. Para apaziguar a cólera de Deus, satisfazer à sua justiça, era preciso mais que animais, e mesmo mais que o sangue do homem, como o derramava o maior número dos povos pagãos. Era preciso o sangue de um Deus.

Deus foi fiel às suas promessas. Fez estremecer o céu e a terra, suspendeu o decreto lavrado contra a humanidade, alterou as leis da natureza. Pela onipotência de Deus, uma virgem concebeu um filho, que, pela encarnação do Verbo divino, é o Filho de Deus, Deus e Homem verdadeiramente. E este Filho de Deus e Homem verdadeiro nasceu em Belém, de Maria, Virgem Imaculada. O seu berço foi um altar onde Jesus Cristo começou o seu sacrifício, e, depois de

uma vida de trinta e três anos, em que foi modelo de todas as virtudes, mestre de todas as verdades do céu e vítima ao mesmo tempo, Ele consumo o seu sacrifício no calvário. Este sacrifício permanece e é oferecido sem cessar. Em todos os instantes do dia, ele é oferecido nos altares das nossas igrejas e, no céu, Jesus Cristo permanece em estado de vítima. E quando, pelos méritos da sua vida e do seu sangrento sacrifício, Ele tiver completado o número dos eleitos que formam o seu Corpo místico, todos esses eleitos, em união com Jesus Cristo contemplarão no céu, a vítima, sem cessar imolada à glória da adorável Trindade.

Mas, enquanto perdura o tempo, nós, que recolhemos os frutos tão abundantes e tão preciosos do sacrifício de Jesus Cristo, não teremos nada a fazer?! Tal não é a intenção de Jesus Cristo. Sem dúvida Ele ofereceu a Deus, seu Pai, uma satisfação superabundante por todos os pecados dos homens. Criou para eles um tesouro imenso de méritos. Abriu as portas do céu e mereceu-nos todas as graças que operam a salvação. Mas compete-nos a nós, pela graça que nunca nos faltará, apropriar-nos de todas estas celestes e imensas riquezas que Ele juntou para nós.

Se Jesus Cristo tivesse querido salvar-nos sem nenhuma cooperação nossa, não nos teria dito: “dei-vos o exemplo, a fim de que façais como Me vistes fazer. Eu sou o caminho, a verdade e a vida; se alguém quer vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da sua vida e siga-Me”. Se, enfim, fosse apenas preciso, para ir para o céu, aproveitar a redenção do Salvador, Jesus Cristo não teria dito que o caminho é estreito, que é difícil, que só se entra no céu após grandes esforços, que poucos querem seguir este caminho porque ele é difícil e penoso. É portanto evidente que, se queremos aproveitar da redenção de Jesus Cristo, temos de nos apropriar dela.

Portanto devemos cooperar com a graça de Jesus Cristo. E cooperar com a graça de Jesus Cristo é segui-Lo, caminhar sobre as suas pegadas. Foi isto que S. Paulo nos quis fazer compreender quando disse aos cristãos: “Vós estais mortos e a vossa vida está escondida em Deus, com Jesus Cristo”. Portanto, “mortificai os vossos membros que são da terra, ofereci-vos a Deus, como uma hóstia santa, agradável a Deus, despojai-vos do velho homem, revesti-vos do homem novo, revesti-vos de Jesus Cristo”.

Ora, para entrar nas intenções de Jesus Cristo, como nos explicou o apóstolo, e para aproveitar do seu sacrifício, é preciso abraçar uma vida de sacrifício universal e perpétuo.

Universal, quer dizer que deve abraçar todo o nosso ser, espírito, coração, alma e corpo. O sacrifício mata a vítima inteiramente, a morte absorve a vítima por inteiro: morte do espírito pela submissão da razão à fé, morte do próprio juízo, morte dos pensamentos, para os acomodar à caridade, à paz. Morte a todo o pensamento que desagrada a Deus. Morte ao coração, dando-o todo a Deus, amando-O unicamente, e amando todas as coisas só em Deus e por Deus.

Morte à alma, não admitindo afeição, ternura, complacência, a não



ser em Deus e em tudo o que O glorifica ou pode aumentar a sua glória. Morte à vontade, querendo apenas a vontade de Deus, seja qual for o modo como se manifeste. Morte à nossa liberdade, deixando-a entre as mãos de Deus para que Ele a dirija como lhe aprouver.

Morte ao nosso corpo, para que todas as suas potências sirvam apenas para honrar a Deus, quer pelo trabalho ou fadigas no serviço de Deus, quer pelas penitências ou provações para imitar Jesus Cristo. Os olhos devem ser mortificados, proibindo-lhes todo o olhar inconveniente ou simplesmente curioso. Só devem olhar para impedir o mal, conduzir ao bem, ou para se estimularem a glorificar Deus, pela contemplação das suas obras. Os ouvidos só devem servir para escutar o que diz respeito à lembrança de Deus, o que ajuda e encoraja à prática da virtude, o que pode ajudar a avançar na santidade. Não devem nunca ser usados para escutar conversas ou palavras simplesmente terrenas ou mundanas, ainda menos, críticas malidécências ou palavras escandalosas. É preciso mortificar o gosto, o olfacto e sobretudo mortificar a língua, que tem à sua disposição a vida, se é empregada para o bem, ou a morte, se é usada para o mal. As mãos devem ser usadas para o bem e nunca para o mal. Os pés devem evitar todos os passos perigosos ou maus e estar sempre prontos a voar aonde o dever chama ou a caridade reclama. Numa palavra, de todo o nosso ser devemos fazer apenas uma vítima unida a Jesus Cristo, para a glória de Deus.

Mas quando deve este sacrifício ser oferecido? A cada instante. Ele deve ser perpétuo, enquanto dura o tempo, pois que, em Jesus Cristo e por Jesus Cristo no céu, ele é eterno.

Quais são os frutos deste sacrifício no tempo e na eternidade? No tempo, este sacrifício, esta união, gera a vida, a única verdadeira vida, a vida de Deus por Jesus Cristo. Por esta vida, fruto da morte voluntária a nós mesmos, conquistamos a Deus. Ele está em nós, nós estamos nele. E esta união, que fruto produz em nós? Eleva-nos, enobrece-nos, enriquece-nos com méritos inumeráveis e infinitos e dá-nos no céu a mesma felicidade de Deus, tanto quanto é possível a um ser humano.

E esta vida de sacrifício, de morte, quanto deve durar? Até ao momento no qual Deus, segundo o seu eterno desígnio, nos abrir as portas do nosso cárcere, pulverizando esta casa de lama que é a nossa prisão. Então a nossa vida terá uma inefável dimensão. Deus será tudo em nós, nós nada seremos a não ser em Deus, na sua glória, na sua magnificência, na sua felicidade eterna. Amen. Dou-lhe a minha bênção.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/1/IV/80/C**

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Tendo em conta a dificuldade que ela sentia de estar à frente da comunidade, propõe-lhe a adesão à vontade de Deus como fonte de fidelidade.*

Béziers, 1 de Abril de 1880

Minha querida e amada Filha

Que a vontade Deus se faça em si, como é feita no céu, pelos anjos e pelos santos. Minha querida filha, é a primeira carta que escrevo desde alguns dias, e quis que ela fosse para si.

Não é verdade, querida filha, que a conformidade com a vontade de Deus é uma coisa ótima?! Certamente, porque Deus é a ordem perfeita, a justiça, a santidade, a perfeição. Deus quer apenas o que é bom, justo e santo, Ele é soberanamente perfeito, Ele é o Ser necessário.

Minha querida filha, e nós o que somos? Seres acidentais, que temos apenas um ser de empréstimo e, por consequência somos variáveis como o ar que se agita sem cessar, fracos, frágeis, sujeitos a enganarmo-nos e a sermos enganados por todos os inimigos que nos perseguem. Quem somos nós? Como responderemos aos desígnios de Deus e nos tornamos santos, como o Pai celeste é santo?!

Minha filha, há um meio fácil e agradável, ao mesmo tempo: é a conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus. Quanto mais a nossa vontade se conformar com a vontade de Deus, em cada pormenor da nossa vida, em tudo o que for penoso à natureza, ao orgulho, ao amor próprio, em tudo o que nos custra e exigir de nós sacrifícios, mais nos aproximaremos da santidade para que devemos tender e mais amaremos a Deus, como Ele quer ser amado. Jesus Cristo no-lo assegura por estas palavras: "Meu Pai sabe que O amo porque faço a sua vontade". Portanto, a conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus é a medida do nosso amor por Ele.

Ó minha filha, procure pois amar a Deus, faça a Sua vontade em tudo, por toda a parte e sempre e Deus estará consigo. Ele a abençoará assim como todas as obras de que o seu amor a encarregou. Dou-lhe a minha bênção assim como a todas as minhas filhas.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/7/IV/80/A\*

*A uma superiora que há muito não lhe escrevia.*

*O P. Jean é o superior da Abadia de Fontfroide, grande amigo e director espiritual de Gailhac nos últimos anos da sua vida. Foi ele quem insistiu sempre com Gailhac para que escrevesse com frequência a fim de as religiosas poderem ter referências sobre o espírito do Instituto.*

*O original foi encontrado em Seafield, em 1973.*

Béziers, 7 de Abril de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que o doce e amável Jesus viva e reine para sempre no seu coração.

Querida filha, há muito tempo que não leio uma carta sua. Só indirectamente sei notícias suas, e quase nunca do que mais me interessa: o seu coração e a sua querida família. Não me enviando notícias, que tanto me interessam, força-me ao silêncio. Sinto-me mesmo contristado com isto, porque, se alguém no Instituto deve empenhar-se em adquirir o espírito do Fundador e fazê-lo reinar no coração das irmãs, penso que esse alguém deve ser a minha filha. E, desta forma, coloca-me na impossibilidade de obter este feliz resultado.

Não quero causar-lhe qualquer desgosto, embora mo esteja a causar a mim, sem dúvida sem qualquer má intenção, mas os efeitos são os mesmos. Peça-lhe pois, querida filha, escreva-me muitas vezes, mas com seriedade, à cerca de si e dos outros membros da comunidade. Escreva-me de tal maneira que as minhas instruções, dadas através das respostas, possam ser úteis, tanto para si como para as irmãs, afim de que as minhas cartas alimentem e façam crescer o espírito do Instituto na sua comunidade. Faça ainda mais, estimule as irmãs a escreverem-me também.

O Rev. Pe. Jean dizia-me ainda esta manhã que isto é necessário, e acrescentou: "Mais ninguém, a não ser o Padre Fundador pode dar ao seu Instituto o espírito que Deus lhe confiou. Ninguém o pode substituir. Depois haverá padres mais ou menos dedicados, mas o Fundador não pode substituir-se". Portanto, minha filha, procure aproveitar os ensinamentos do seu pobre e velho pai, enquanto Deus o permitir. A minha existência está toda ao serviço do Instituto, mas está a chegar ao fim.

Tenho a firme confiança que este aviso é suficiente para a fazer entrar plenamente no meu pensamento. Seja de Deus, querida filha, inteiramente de Deus. Abençoo-a e a todas as irmãs.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

#### GS/29/IV/80/A

*É um Tratado sobre o Papel da Superiora na Comunidade, dando como modelo o Bom Pastor. Mostra a importância da acção da superiora para ajudar as irmãs a crescerem na santidade e fidelidade à sua vocação. Tem alguns elementos muito bonitos que mostram a sensibilidade de Gailhac à pessoa humana e ao relacionamento inter-pessoal na comunidade.*

Béziers, 29 de Abril de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, Bom Pastor sob todos os aspectos, mas sobretudo no que se refere ao bem espiritual das pessoas, viva e reine no seu coração, e seja o seu modelo no cuidado das irmãs, que Ele próprio lhe confiou para que as conduza à santidade exigida pela sua tão bela vocação.

Ora, minha querida filha, o Bom Pastor conhece e ama as suas ovelhas, caminha à sua frente mostrando-lhes o caminho que devem seguir, condu-las

a férteis pastagens, cuida delas de todas as maneiras, fala com elas, chama-as pelo próprio nome, afasta-as de tudo o que pudesse prejudicá-las, protege-as, defende-as contra a fúria dos lobos, dá a sua vida para que elas não pereçam. Se alguma delas adoecer emprega todos os esforços para a curar, se alguma se afastou do redil, Ele não tem repouso até que a encontre, toma-a aos ombros e trá-la de volta.

Querida filha, eis o modelo da verdadeira superiora: ela deve ser bom pastor, cumprir todas as suas tarefas, possuir todas as suas qualidades.

1.º Deve conhecer as suas religiosas, ovelhas predilectas do Bom Pastor; deve estudar o temperamento de cada uma, as suas aptidões, qualidades e defeitos, os seus gostos e tendências; resumindo: os seus vícios e as suas virtudes. Todo este conhecimento é necessário, quer para as corrigir, quer para as estimular às virtudes.

2.º Deve amar cada uma, pois para o Bom Pastor, conhecer é amar. Deve amá-las como Jesus Cristo as ama. O amor é rigorosamente necessário para fazer o bem junto delas. O trabalho duma superiora junto das religiosas só é útil na medida em que tiver o seu princípio no amor.

Todas as religiosas devem ser objecto do amor da superiora, e as mais imperfeitas ainda mais que as outras. Todas devem estar persuadidas e mesmo sentir que a superiora age apenas pelo bem da cada uma e porque as ama. A superiora nunca deve ser brusca, áspera, nem exaltar-se nas palavras ou no semblante; e se em algumas circunstâncias for necessário mostrar firmeza, usar a autoridade, tudo deve terminar na serenidade e no estímulo. Não deve nunca terminar uma conversa com uma religiosa, deixando-a mal disposta consigo.

3.º A superiora deve ser superiora em tudo. Deve ser em tudo modelo; primeiro em regularidade, na observância dos votos, na prática das virtudes e empenho na santidade. Deve ser a mais humilde, a mais serena, a mais paciente, a mais dedicada, a mais vigilante, a que mais se esforça por morrer a si mesma, numa palavra: a mais santa. Os seus avisos, os seus conselhos, mesmo as suas ordens, devem ser como que a expressão da sua vida. Se a sua vida não for o reflexo das suas palavras, tudo ficará sem eficácia, sem autoridade. A sua vida deve falar mais alto que as suas palavras; deve poder exclamar como o apóstolo: "Sede meus imitadores, como eu o sou de Jesus Cristo".

Portanto, queridas superiores, comecem como o divino Salvador, pratiquem e só depois ensinem. Então serão o verdadeiro caminho, serão poderosas e nenhuma das vossas palavras será perdida. Todas as religiosas acabarão por vos seguir.

A superiora deve levar as suas amadas ovelhas para férteis pastagens. Consegue isso pelas suas palavras, conversas, conferências, incitando-as a viverem de fé, de esperança e de amor. Ela alimenta-as vigiando cuidadosamente para que se aproximem dos sacramentos, conforme manda a Regra e os costumes, com as disposições próprias para deles aproveitarem.

A superiora deve muitas vezes recomendar-lhes que não se aproximem da confissão nem da sagrada comunhão por hábito ou rotina, deve procurar levá-las a compreender que toda a sua vida deve ser uma preparação e uma

acção de graças para a confissão e a comunhão. Todas as semanas deve dizer algumas palavras sobre estes dois pontos. Se se aperceber de que em qualquer religiosa há alguma frouxidão ou indiferença por estes dois pontos tão essenciais para o crescimento espiritual, chamá-la-á em particular e far-lhe-á, com serenidade e firmeza, as necessárias observações sobre este assunto; pode até sugerir, caso ache melhor, que a irmã se abstenha da comunhão, até se emendar.

A oração é também o grande, o perpétuo alimento da vida espiritual. Quem não reza, quem é infiel aos exercícios de piedade em uso ou prescritos pela Regra e vive sem uma constante união com Deus, enfraquece, seca, morre para a vida da graça.

A superiora deve formar as irmãs, exercitá-las na vida sobrenatural, que nos conserva unidos a Deus, nosso único alimento. Ela deve também habituá-las a tudo fazer sob o olhar de Deus e para a sua glória. É desta maneira que lhes ensinará a fazerem de toda a sua vida, uma vida de oração.

Uma superiora deve cuidar das suas queridas ovelhas de todas as formas. Antes de mais a saúde do corpo. Quando uma superiora cumpre bem este dever, que é o dever de uma boa mãe, ganha a dedicação das irmãs, a sua confiança, e adquire uma grande autoridade sobre elas.

Levando-as a praticar a pobreza, nunca deve permitir que lhes falte o necessário, para conservar ou fortalecer a saúde. Quanto ao vestuário, deve proporcionar-lhes tudo o que é preciso, conforme as diferentes estações. Nunca deve obrigá-las a repetir um pedido, antes, ir ao encontro das suas necessidades. As pequenas atenções atraem o coração e dispõem a vontade para a dedicação.

Quando alguma irmã está doente a superiora deve redobrar de bondade, e, se nunca deve alimentar a pieguice, deve estar atenta para que nada falte a quem realmente sofre. Se a doença for grave, ao tratá-la é preciso não esquecer a vida espiritual e proporcionar à doente todos os auxílios, e a graça da sagrada comunhão, se a doença se prolongar. Se a doença se revelar mortal, não deve retardar a administração dos sacramentos, mas preparar a irmã com suavidade para os receber. Muito mais ainda a superiora deve cuidar da vida espiritual; está encarregada de conduzir as irmãs à santidade da sua vocação e responderá pela sua salvação. Se as superiores devem ser modelo, devem também estimular as irmãs a viverem fervorosamente e na prática das virtudes, sobretudo da renúncia, da morte a si mesmas e do sacrifício, que, na verdadeira religiosa deve ser perpétuo. Além disso, devem cumprir este dever com tanto espírito de fé e de amor que cada uma das suas palavras seja como que uma chama divina que penetre o coração das irmãs, e com tanta mansidão e humildade que animem e consolem. Que enorme bem pode fazer uma superiora quando a sua vida é um modelo, e o seu coração o de uma boa mãe, serena, dedicada a Deus e às irmãs! As superiores devem procurar afastar das irmãs tudo o que possa prejudicá-las.

Quanto às relações com o mundo, devem inculcar-lhes fortemente esta máxima: "Estais mortas para o mundo e o mundo está morto para vós". Devem afastá-las das pessoas do mundo, vigiar para que nunca tenham conversas mundanas, nem procurem saber o que se passa no mundo. Todas estas coisas impedem a tranquilidade do espírito e do coração, e prejudicam

o espírito de recolhimento e de mortificação, tão necessários às religiosas.

Devem sobretudo impedir qualquer ligação ou amizade “particular” com as pessoas do mundo; se isto é tão perigoso entre religiosas, quanto mais com pessoas seculares.

É ainda um dever das superiores retirar da biblioteca todo o livro que ofereça qualquer dúvida sobre a fé ou os bons costumes. As religiosas não devem estar sozinhas com as pessoas do mundo, especialmente com os homens.

Regra geral, as irmãs não devem ter qualquer conversa com os sacerdotes estranhos à casa, e quanto aos que prestam serviço em casa, nunca encontros fora do confessionário, e exceptuando os dias de confissão, nunca sem autorização da superiora. Devem sobretudo impedir que as irmãs falem dos sacerdotes. Estas conversas geralmente são fonte de muitas misérias.

Que poderei dizer às queridas superiores sobre as amizades “particulares” entre religiosas? O que dizem os santos e todos os padres da vida religiosa...: elas são a peste das comunidades, a ruína da autoridade, a morte da caridade. Uma comunidade na qual a superiora não vigiasse para impedir que estas amizades se formem e se enraízem, em pouco tempo já não seria uma comunidade, porque perderia todo o espírito interior; a vida sobrenatural desapareceria e os vícios tomariam proporções alarmantes e a matariam. Que culpáveis e criminosas seriam as religiosas que, seduzidas pelo demónio, e deixando-se arrastar pelo seu espírito, procurassem introduzir na comunidade este mal.

A boa superiora que conserva os olhos abertos sobre as irmãs, se ela própria vive só para Deus e reza muito pela comunidade de que é responsável diante de Deus, adivinha o estado interior de cada uma, porque, o que não adivinha um coração de mãe?!

Se ela nota alguma irmã sofrendo uma crise de escrúpulos, ou perda de coragem, passando por alguma provação mais ou menos penosa, ou suportando qualquer tentação para a sua inocência, ou mesmo tendo caído em alguma falta, com essa deve ter especial solicitude. Deve chamá-la em particular, e, com a bondade de uma mãe, consolá-la, animá-la com palavras de Deus, estimular a sua confiança em Deus, indicar-lhe os meios para triunfar da tentação e, se já caiu, levá-la inspirando-lhe confiança, falando-lhe sempre com amor e rezando com ela, fazendo mesmo com ela alguma penitência para atrair a misericórdia de Deus. Se enfim, alguma irmã se desviou do caminho, então deve sobressair todo o coração de uma mãe. Antes de tudo, deve dirigir-se a Deus, para, a seus pés, chorar pela irmã transviada, fazer penitências para obter o seu regresso à santidade da sua vocação e pedir a misericórdia de Deus para si mesma e para a pobre ovelha tresmalhada. Depois, sempre com serenidade, bondade, mesmo com amor, com uma grande ternura, mais ainda, sem fazer qualquer tipo de repreensão, mas estimulando-a sempre com palavras de fé, lembra-lhe que, se Deus rejeita o pecado Ele não quer a morte do pecador mas a sua conversão e a sua vida. Fala-lhe com o coração, da bondade de Deus e da alegria que Deus experimenta quando encontra a ovelha que se tinha perdido. Numa palavra, ela deve empregar todos os meios que a fé e o amor sabem encontrar para trazer ao redil a ovelha perdida. Uma vez recuperada, nunca

mais se deve falar das faltas passadas, mas vigiar muito para que a irmã se mantenha no fervor e ajudá-la a recuperar o tempo perdido, mas sempre com grande bondade.

Se, o que Deus não permita, uma irmã desencaminhada perseverasse no seu endurecimento, mesmo assim uma superiora não devia nunca desesperar: Deus compraz-se em nada recusar à perseverança. A superiora deve rezar e convidar toda a comunidade a rezar com ela, mas sem revelar o motivo; deve mesmo fazer e prescrever algumas penitências.

Quanto à transviada, deve ser sempre tratada com bondade. A superiora deve ir ao seu encontro por meio de pequenos gestos que possam ser-lhe agradáveis, incentivá-la a rezar algumas curtas orações, sobretudo pedir-lhe com instância que evite, nas suas palavras e acções, tudo o que possa escandalizar a comunidade. Deve proibir às irmãs que falem dela, comentem ou façam notar as suas faltas.

Algumas religiosas perseveraram no seu mau caminho porque a comunidade não soube ter com elas as atitudes correctas. Se a superiora agir como foi indicado, é muito raro que, mesmo a irmã mais endurecida, se não converta, mais cedo ou mais tarde. Deus permita que nunca haja no Instituto do Sagrado Coração de Maria uma única irmã incorrigível. Amen.

GS/18/V/80/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Procura animá-la e confirmá-la na sua missão, visto que ela tinha dificuldade em a aceitar.*

Béziers, 18 de Maio de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, que começou em si a obra de santificação a leve a bom termo e se digne servir-se de si, para estender a obra do Sagrado Coração de Maria no Novo Mundo, afim de que o nosso querido Instituto contribua para que Deus seja glorificado nesse imenso país.

É certo, querida filha, que todo o bem decorre do calvário e que só do calvário pode vir o verdadeiro bem. Jesus Cristo é o autor e consumidor da nossa fé, que é o fundamento da salvação. E segundo os desígnios eternos não deu, nem podia dar à sua Obra outra base que não fosse o sofrimento, o sacrifício, numa palavra, a cruz. Foi preso à cruz que Ele reconciliou o mundo com Deus, seu Pai.

Enviando os seus apóstolos, para continuar a Obra da Redenção, Ele disse-lhes: "Envio-vos como ovelhas no meio dos lobos. Se me perseguiram a mim, também vos perseguirão a vós. O servo não está acima do seu senhor, como me trataram a mim, também hão-de tratar-vos a vós, mas não tenhais medo. Eis que estou no meio de vós, e sempre com os vossos sucessores até à consumação dos séculos". Porém as perseguições exteriores pouco são, enquanto a paz e a união reinam no interior.

É o que deve importar-lhe mais que tudo, é que a união reine no meio de

todas. Enquanto esta união reinar no meio de todas e tiver Deus consigo, nada tem a temer. Viver sem sofrer não é viver. Jesus Cristo, que é a vida e a fonte da verdadeira vida espiritual, não esteve um único momento sem sofrer. Na sua vida gloriosa, não pode sofrer em si mesmo, embora no céu como O contemplou S. João, Ele esteja vivo e morto. Vivo, porque ressuscitado, a morte não pode mais atingi-lo; morto, porque continua a oferecer-se como vítima, porque sofre nos justos que vivem na terra e porque, de alguma maneira, participa na morte que os justos suportam por Ele.

É uma superiora, deve estar como que num sofrimento e numa morte incessantes, por si, em primeiro lugar, afim de que Jesus seja plenamente formado em si. Depois, pelas irmãs, e por todas as pessoas até que as tenha feito nascer para Jesus Cristo, segundo a palavra de S. Paulo, e até que, pela oração, o bom exemplo e os cuidados de todos os dias e de todos os instantes, tenha conseguido formar plenamente Jesus Cristo nelas.

Querida filha, procure pois ser sempre muito santa, ser sempre modelo, e que todas as irmãs e minhas filhas, a amem como a uma mãe, se lhe dirijam com toda a simplicidade, sejam muito abertas para consigo e possam desabafar o próprio coração no seu. Aproveite esta confiança para as formar no espírito do Instituto, que é o espírito de Jesus e de Maria. Trabalhe sem cessar para as ajudar a serem cada vez mais santas.

Diga-lhes da minha parte quanto Deus detesta as amizades particulares; diga-lhes ainda que Deus me tem concedido a graça de impedir de tal maneira estas perigosas ligações que não há nem sombra delas na Casa Mãe. Enfim, diga-lhes que, na Casa Mãe é de regra que em nenhuma ocasião seja permitido receber seja o que fôr de qualquer aluna; que eu próprio tenho recusado às alunas, quando mo vêm pedir, autorização para oferecer uma simples pagela à sua mestra de classe. Procure ser santa. Abençoo-a, a si, e a todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/18/V/80/B**

*Porto: A uma jovem que quer entrar no Instituto mas que tem impedimentos de família. Certamente que a conheceu quando da sua visita a Portugal, em 1878.*

Béziers, 18 de Maio de 1880

Minha muito querida Filha

Foi com grande satisfação que recebi a sua carta na qual renova a confiança que me testemunhou quando estive no Porto. Gosto muito da simplicidade, ela agrada tanto ao coração de Deus, que Ele a abençoa. Continue a praticá-la e Deus estará consigo.

Partilho das suas dificuldades e apreensões, mas o coração dos homens está nas mãos de Deus, que pode transformá-lo segundo o seu desígnio, num coração que O ame e deseje ser totalmente dele, sem partilha e sem reserva. As



peçoas são-lhe tão queridas, que para cumprir os seus desígnios de misericórdia sobre elas, Ele derruba impérios.

Algumas vezes, mesmo as maiores catástrofes, são para Deus o meio de conduzir as peçoas ao bem que se propôs. Que deve pois fazer quem se encontra numa posição intransponível? Deve rezar, humilhar-se, seguir exactamente os conselhos que lhe são dados pelo director espiritual, enquanto espera o momento de Deus para realizar o que Ele pede dela. Os meios usados por Deus não são os mesmos para todas as peçoas.

Santa Teresinha deixou o seu bom e velho pai, que lhe suplicava que aguardasse a sua morte, para entrar no convento. Santa Joana de Chantal passou sobre o corpo do seu filho mais velho, que ainda jovem, e não tendo força suficiente para a deter, lançou-se na soleira da porta para a impedir de sair.

São grandes exemplos, embora nem sempre imitáveis, a não ser no caso de uma inspiração divina, que deve ser reconhecida como tal pelo director. Procure pois consolar a querida N. Diga-lhe da minha parte, que não deve arriscar a saúde com um empenhamento excessivo. Podem estar ambas certas de que Deus as protegerá, e que no momento devido os desígnios de Deus se realizarão.

Rezem, rezem sem cessar, sejam sempre fiéis à graça, tornem-se cada vez mais santas e unidas a Deus e todos os bons desejos que tiverem serão abençoados por Ele. Deus ama-as muito mais do que O amam a Ele, assim como as deseja mais do que podem desejá-Lo. Ele saberá romper as cadeias e dar-lhes asas afim de que possam voar para o lugar, que Ele próprio lhes preparou, para que aí, totalmente de Deus, possam trabalhar em paz na imolação própria, para viverem apenas em Deus, de Deus e para Deus, que é o Senhor de todas as coisas e o único que merece ser amado.

Dou a minha bênção às duas, como sendo já minhas filhas, que amo ternamente.

Vosso Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/4/VI/80/A**

*Porto: A uma postulante que havia entrado contra o desejo do pai. Mostra uma grande ternura por ela e lamenta a incompreensão do pai. Anima-a a ser de Deus e a utilizar os meios que possam ajudá-lo a entender o passo que ela deu. Esta jovem é a mesma a quem ele escrevera a carta GS/18/V/80/B.*

Béziers, 4 de Junho de 1880

Minha muito querida Filha

Que o manso Jesus, que a atraíu pela sua graça toda-poderosa, viva e reine para sempre no seu coração, para nele completar o que o seu amor começou. Que Ele console o seu querido pai, afim de que, reacendendo-se a fé no seu coração, desolado pela privação que o seu generoso sacrifício lhe impôs, ela o

faça compreender quanta glória receberá, pois que, deixando o mundo, torna-se esposa do Rei dos reis.

Estou persuadido, querida filha, que a sua decisão tão heróica, não a tomou, sem antes ter rezado longamente e chorado aos pés de Jesus para conhecer bem a vontade de Deus e saber a hora e o momento próprio para a cumprir. A própria expressão de que se serve, ao escrever-me, parece dizer-me que foi só depois de se ter assegurado de que a sua determinação vinha do Espírito Santo, que agiu deste modo.

Bendigo a Deus, querida filha, e felicito-a por ter obedecido à graça. Deus a abençoará, estou certo disso, e o seu pai na fé, o patriarca Abraão, intercederá por si junto de Deus, pois que a seu exemplo deixou tudo para ir aonde Deus a chama.

Querida Filha, admito-a como postulante. Procure adquirir o espírito de Jesus Cristo. E, duma maneira particular, o espírito do nosso Instituto. Ora, o espírito de Jesus Cristo é um espírito de humildade, de renúncia, de dedicação, de sacrifício.

O primeiro acto de Jesus Cristo foi de aniquilamento, tomando a forma de escravo. O seu segundo acto foi de renúncia. No momento da Incarnação disse a seu Pai: "Eis-me aqui para fazer a vossa vontade". O terceiro, foi a dedicação. Ele desceu do céu para salvar os pecadores. O último, que encerra e completa todos os outros, foi o seu sacrifício na cruz pelo qual satisfiz a justiça divina e reconciliou Deus com o mundo. Eis o nosso modelo e o caminho que devemos trilhar todos os dias da nossa vida.

Querida Filha, resta-me apenas dizer-lhe: seja toda de Deus, viva tranquila e em paz no Sagrado Coração de Jesus. Por todos os meios possíveis - primeiro pela oração, depois por cartas ou através de amigos da família - procure fazer com que o seu bom pai adquira sentimentos de submissão à vontade da divina Providência.

Diga-lhe, que se se afasta fisicamente dele, é apenas para obedecer a Deus e que no exercício da sua vocação vai atrair sobre ele todas as bênçãos celestes. Diga-lhe ainda que nunca deixará de o amar e que o seu amor por ele, assim como a sua gratidão nunca hão-de acabar, nem mesmo com o fim da vida.

Seja toda, toda de Deus. Quanto a mim, resta-me apenas, rezar por si e por todos os membros da sua família.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/7/VI/80/A\***

*Porto: À M. St Calixte Hughes. Exorta-a a ser toda de Deus e dá-lhe alguns conselhos sobre o modo como há-de formar as alunas.*

Béziers, 7 Junho de 1880

Muito querida Filha

Que Jesus, modelo de todas as virtudes, esteja sem cessar presente ao seu espírito, que Ele reine no seu coração e dirija toda a sua vida.

Querida filha, seja de Deus, sempre de Deus. Deus é a nossa vida. Não vivemos senão pela união com Deus. A nossa vida espiritual é mais ou menos abundante conforme o coração for mais ou menos humilde e o silêncio e o recolhimento forem bem observados. O coração derramado para o exterior terá apenas pouca ou mesmo nenhuma vida espiritual. É pois de temer o espírito de dissipação. Há um ponto da Regra ao qual lhe peço que seja muito fiel. Esse ponto é a presença contínua de Deus, com as orações jaculatórias — que devem ser, de alguma maneira, tão frequentes como a respiração — e o cuidado de conservar a pureza de intenção em tudo o que fizer, como Jesus Cristo nos ensina.

Quanto às alunas, é preciso nunca as perder de vista, mas sem que elas o notem. Procure realizar todas as coisas com calma e espírito de fé. Habitue as crianças a terem sempre presente, que nada há de escondido para Deus, que vê tudo, mesmo os nossos pensamentos e o que há de mais oculto no nosso coração. Este ponto é extremamente importante, conforme a palavra do salmista: "Em vão vigia a sentinela às portas da cidade, se Deus não a guardar". Querida filha, ame muito a Nosso Senhor Jesus Cristo. Peça-lhe que lhe dê o Espírito Santo e esse Espírito de luz e de verdade lhe ensinará tudo o que é necessário para se tornar santa e ajudar as suas alunas a viverem santamente. Ame o seu pai que muito a ama em Jesus Cristo. Peça com insistência ao divino Salvador que me faça santo e ser-lhe-ei muito mais útil. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/7/VI/80/B

*A uma irmã não identificada que lhe havia escrito com simplicidade. Está contente pela maneira como ela reconhece as suas fragilidades e entusiasma-a a ser fiel.*

Béziers, 7 de Junho de 1880

Minha muito querida Filha

Que Jesus, manso e humilde de coração, que fazia a cada instante o que era agradável a seu Pai celeste, viva no seu coração e seja o seu modelo.

Querida filhinha felicito-a pela simplicidade e franqueza com que me abriu o seu coração e me deu a conhecer os seus sentimentos. Deus a abençoará e, se conforme um antigo provérbio, "as faltas confessadas ficam meio perdoadas", tenho a firme confiança de que uma vez que as reconhece, se sente desgostosa com elas e está seriamente determinada a corrigi-las. Deus lhe concederá um perdão completo.

Querida filha, procure ser muito humilde, Jesus Cristo ama muito a

humildade. Aceite as humilhações venham elas donde vierem, mesmo que as não mereça. Acaso mereceria Jesus Cristo todas as humilhações que recebeu e suportou com tanta mansidão e amor?!

Querida filha, procure ser muito fiel à observância da Regra. Não deixe de cumprir nem o mais pequeno ponto. Ame o silêncio, o recolhimento e a união com Deus. São as fontes da vida sobrenatural, única que pode tornar a nossa vida meritória para o céu.

Que toda a sua vida seja um modelo e o perfume de Jesus Cristo. É o único meio de fazer o bem e atrair as pessoas a Ele. Quea sua dedicação se assemelhe á de Jesus Cristo. Ele ardia em zelo pela glória de seu Pai e pela salvação das pessoas. Numa palavra, querida filha, seja de Deus, inteiramente, sem reserva e sempre. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/7/VI/80/C

*Auma irmã não identificada a quem exorta a desenvolver em si a simplicidade e a mansidão de Jesus Cristo.*

Béziers, 7 de Junho de 1880

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus, manso e humilde de coração, Cordeiro de Deus imolado pela salvação do mundo, habite com todas as suas virtudes no seu coração.

Querida filhinha, que eu amo como uma mãe ama o seu único filho, que amarei ainda mais, se conseguir que ela seja simples como a pomba, mansa e inocente como um cordeirinho.

Jesus era tudo isto e deseja que seja como Ele. Quer mais ainda: quer que, a seu exemplo, se torne criancinha. Conhece as suas palavras: "Se não vos tornardes como crianças não entrareis no reino dos céus". Ora, a criança é simples, ingénua, não põe mal em nada, ama a sua mãe. Se a mãe parece zangada, se ralha, a criança não procura desculpar-se, aproxima-se dela, lança-se-lhe nos braços dizendo: Mãe, eu vou portar-me bem. Não sabia que te fazia pena, mas vou portar-me bem. Eu quero ser boa. Não quero afligir-te, mãezinha. Já somos outra vez amigas não somos? A criança não se afasta da mãe senão quando esta a beija e lhe diz: Sim, somos amigas. E a criança vai embora muito alegre, sorrindo e pensando: Não, não darei mais desgostos à minha mãe.

Querida filha, se, deixando um pouco o seu orgulho natural e a sua dureza, em vez de se encerrar em si mesma, imitasse um pouco as crianças, seria agradável aos olhos de Deus e adquiriria muitos méritos. Minha querida filha, quem nos dará a humildade, quem nos ensinará a praticá-la? É Jesus Cristo. Ele é o verdadeiro modelo desta incomparável virtude. Ele é a fonte das graças que a comunicam.

Minha filha, digo-lhe a verdade, mesmo que pareça um pouco dura, mas é um pai que diz à filha que muito ama. Que bem poderia fazer se procurasse escutar a Deus um pouco mais e imitar Jesus Cristo! Mais uma vez lhe digo: procure morrer a si mesma e alcançará a liberdade dos filhos de Deus, a sua luz a iluminará, evitará muitos desgostos e poderá fazer muito bem e edificar a todos.

Querida filha, que o temor de me desgostar não a impeça nunca de me confiar as suas misérias. O meu desgosto seria maior, se, calando-se, me impedisse de a ajudar a corrigir-se. Seja sempre aberta com o seu pai. Ele sê-lo-á também sempre consigo e a sua terna afeição por si nada sofrerá. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/VI/80/A

*À Madre St Félix Maynard, terceira superiora geral, que se encontrava em viagem. É uma bonita carta sobre a necessidade que os superiores maiores têm de se identificar com Jesus Cristo para poderem agir como Ele, com tranquilidade, confiança nas irmãs, ternura e bondade.*

Béziers, 8 de Junho de 1880

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, a bondade infinita e a firmeza sempre suave, reine no seu coração e a encha de força e de serenidade.

Querida filha, quando seremos nós santos? Quando verdadeiras imagens de Jesus Cristo? Todas as religiosas devem ser santas, mas nós que temos a primeira responsabilidade, quanto mais o não devemos ser!

A santidade é-nos necessária, devemos ser outros Jesus Cristo.

É preciso que possamos dizer a todos como Jesus Cristo: "Quem de vós poderá encontrar em mim um defeito a repreender?" Só com esta condição poderemos acrescentar: "Dei-vos o exemplo, afim de que façais como me vistes fazer". Apressemos-nos pois a morrer a nós mesmos, a fazer o sacrifício de todo o nosso ser, a despojar-nos de nós mesmos, a revestir-nos de Jesus Cristo. O trabalho é grande, mas é possível. Não pelas nossas próprias forças, mas pela graça de Jesus Cristo que nunca nos faltará, se a pedirmos e lhe formos fiéis. Portanto, sustentados pela graça de Deus obtida pela oração, ponhamos mãos à obra. Estudemos Jesus Cristo, estudemo-nos a nós mesmos. Imitemos a tranquilidade de Jesus Cristo, a Sua firmeza serena. Em primeiro lugar é preciso nunca desconfiar de ninguém. Nunca admitamos ideias preconcebidas. Em qualquer pessoa há defeitos e qualidades. É necessário agir com serenidade. Com esse amor que faz nascer a confiança e com essa confiança que abre o coração, procure corrigir os defeitos e aproveitar para o bem as qualidades de cada uma.

Raramente se encontra uma pessoa de quem não se possa tirar partido para a glória de Deus, se com paciência e amor soubermos estudar a aptidão de cada uma. Nunca se deve mostrar desconfiança, seria fechar os corações para sempre. Deve-se mesmo, sem dúvida com prudência, mas com uma grande bondade testemunhar confiança, seja encarregando-a de um pequeno serviço ou pedindo uma opinião sobre uma coisa de pouca importância, seja mesmo confiando-lhe um segredo, mas cujo conhecimento não seja prejudicial. Assim abrirá os corações, e muitas vezes descobrirá ricos tesouros naquelas a quem a desconfiança teria fechado.

Nunca se deve deixar uma religiosa descontente. Desde que perceba no rosto de uma religiosa, aborrecimento ou tristeza, a superiora como uma boa mãe, deve chamá-la, falar-lhe em particular, perguntar-lhe com ternura a causa do seu desgosto, escutá-la com interesse, acalmá-la, encorajá-la, e não a deixar retirar-se enquanto não estiver consolada. Desta maneira fomenta-se a confiança das religiosas, evita-se muito mal e faz-se muito bem.

Uma religiosa assim consolada não deixa de elogiar a bondade da sua superiora e essas palavras reanimam a comunidade. Se, pelo contrário, deixar uma religiosa sem consolação, ou por antipatia, ou porque desconfia dela, fará um grande mal a si mesma, à religiosa e à comunidade.

Portanto, uma vez mais, procuremos morrer a nós mesmos, ao nosso temperamento, às nossas repugnâncias e que a glória de Deus e o bem das pessoas nos leve a morrer a todos as nossas misérias. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/8/VI/80/B**

*A uma superiora. Está muito contente pelo modo como ela organiza a vida da comunidade. Exorta-a a ser cada vez mais fiel, numa grande união com a Casa Mãe.*

Béziers, 8 de Junho de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus modelo de todas as virtudes, que passou fazendo o bem e fez bem todas as coisas, esteja sempre vivo no seu coração.

Querida filha, fiquei muito contente ao saber pelas suas cartas o modo como dirige a sua comunidade. Bendigo a Deus que me deu uma filha responsável, piedosa e cheia de zelo pela missão que lhe foi confiada. Pensar em si anima-me no meio das provações presentes e das que virão num futuro próximo. Não se deixe invadir pela tristeza por causa deste pensamento. Amemos a Deus, sirvamo-Lo com mais fidelidade do que nunca. Ele não nos abandonará, saberá tirar o bem do mal e pela provação nos purificará afim de que estejamos mais aptos para fazer o bem.

Quanto a si, querida filha, procure tornar-se cada vez melhor, mais bondosa, mais santa. Viva numa perfeita união com Deus, fazendo tudo unida

a Nosso Senhor Jesus Cristo. Que os seus olhos não contemplem senão o céu e que o seu coração só aspire a torná-la digna dele. Mas faça mais: procure inspirar todos estes sentimentos às suas queridas irmãs. Esforcem-se todas por se tornarem santas, vivam numa perfeita união e façam apenas um só coração no coração do divino Mestre. Rivalizem em zelo para fazer reinar Jesus Cristo no coração das alunas. Que cada uma seja um modelo. Comportem-se de tal forma que sejam, mais pela vida que pelas palavras, uma pregação eloquente.

Procurem viver cheias de fé, de esperança e de amor. Sejam mansas, humildes, pacientes, caridosas e dedicadas por tudo o que é bem, como que outros Jesus Cristo na terra. Rezem muito pela Casa Mãe, rezem muito por mim para que Deus me dê tudo aquilo de que tenho necessidade para fazer a sua vontade. Pelo meu lado, rezo, e rezamos todos, por todas e cada uma das nossas queridas filhas. Abençoo-a

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/9/VI/80/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Exorta-a a amar, aceitando as privações, sofrimentos, sacrifícios do dia a dia e a transmitir esta maneira de agir às irmãs da comunidade.*

Béziers, 9 de Junho de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus que desceu à terra para salvar o mundo comunique cada vez, mais os sentimentos do coração dele ao seu coração.

Querida filha, como é grande o amor de Jesus por nós. Não, nenhum outro amor pode igualar este amor. Só o amor nos impele a abraçar todas as privações, trabalhos, sacrifícios e mesmo a imolação, para a glória de Deus e a salvação daqueles que aceitam este amor.

Querida filha, este amor é, e deve ser, o seu amor. Este amor faz parte da sua vocação. Que felicidade, que glória é pois a sua. Porém, foi afirmado por um santo que "não se pode viver no amor sem a dor". Mas é uma dor que se ama. Certamente que causa dor o deixar tudo, o separar-se daqueles que se amam segundo a natureza, e mesmo aqueles a quem estamos ligados sobrenaturalmente. Mas como se deixa tudo para seguir a Jesus, há amor nesta dor. Causa dor o despojar-se de si mesmo, o desprezar os próprios gostos, tendências, inclinações, numa palavra, deixar o homem velho para se revestir de Jesus. Esta dor, contudo, é deliciosa.

Causa dor o tornar-se pobre, pequeno, tornar-se nada para ser um com Jesus Cristo. Esta dor é muito querida e não se quer renunciar a ela. Causa dor, o fazer de toda a vida um martírio contínuo com Jesus Cristo. É-se ávido desse martírio, porque tem qualquer coisa de celeste, de divino, o ser vítima com Jesus Cristo. Enfim, causa dor o viver oculto, esquecido, aniquilado, mas é-se feliz,

saboreia-se uma paz inefável porque se está como morto e vive-se em Deus uma vida escondida, mas muito preciosa, com Jesus Cristo. Felizes daqueles que amam estas diversas dores e nelas se comprazem. Chegaram ao cume da santidade, são um com Jesus Cristo.

Querida filha, procure entrar nesta vida. É necessário, para ser digna da sua vocação e estar à altura do lugar que ocupa. É necessário, para que faça todo o bem que Jesus Cristo espera de si. Foi preciso a Jesus Cristo ser modelo desta vida para salvar o mundo, glorificar o Pai e Ele mesmo entrar na glória. Não me atrevera a dizê-lo, se o próprio Jesus Cristo não no-lo tivesse ensinado quando, falando aos discípulos de Emuús, lhes disse: “Era preciso que o Cristo sofresse e assim entrasse na glória”. Ó querida filha, que é como que a continuação da vida de Jesus, esta vida de dor, de sacrifício, de morte, é-lhe necessária.

Sim, sim, é com essa vida, e unicamente com ela, que glorificará a Deus e poderá, através da vocação que recebeu, ajudar Jesus Cristo na obra divina da Redenção. Só dessa maneira, querida filha, será digna esposa de Jesus, partilhará da sua glória e se sentará no seu trono. Tome pois a sua alma com ambas as mãos. Aníme-a a meditar esta doutrina, a amá-la e sobretudo a praticá-la.

Querida filha, com coragem e fortaleza, caminhe à frente das suas irmãs, entre neste caminho real da cruz. Estimule-as a todas com o seu exemplo, e se, sem parar, o percorrer até ao fim, permanecerá no amor de Jesus Cristo, produzirá muitos frutos e esses viverão eternamente. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/9/VI/80/B

*Ferrybank: À Madre St Alphonse Kean, superiora, a propósito da transferência do pároco que receberá as irmãs. Lembra-lhe a necessidade de a comunidade não se deixar influenciar por esta mudança e de continuar humildemente a obra que começou.*

Béziers, 9 de Junho de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus sempre submisso à vontade do Pai, seja o seu modelo e a sua regra de vida.

Querida filha, o santo sacerdote que Deus encarregou de lhe abrir a porta da missão que lhe foi confiada, já fez a sua obra. Deus chama-o a outro lugar para despertar muitos que ainda dormem. Sem dúvida, como estão ainda há muito pouco tempo nesse país, eu bem gostaria que ele as intorduzisse nos costumes da região. Mas Deus decidiu de outra maneira. Que a sua vontade sempre santa seja cumprida e que daí resulte a sua maior glória. Rezem, rezem muito para que o novo padre que for enviado, siga as pisadas do antigo e seja dirigido pelo mesmo espírito. Para si e todas as irmãs nada mudou. Conhecem a Regra que devem seguir, foi por mim bem explicada, basta continuar ainda com maior zelo e perfeição.



Continue a obra, sem ruido, humildemente, mantenha-se na sombra. Que seja só Deus a tornar a obra conhecida, para sua glória e glória de Maria, sua santa Mãe. Nunca se vanglorie, procure sempre ser pequena diante de Deus. Que sejam unicamente as alunas que, pelo seu comportamento e boa educação, revelem a quantos as conhecerem as suas educadoras. Elas serão os mais eloquentes prospectos da comunidade. Para atingir esse fim, que deve ser todo para glória de Deus e salvação das pessoas, é preciso que todas sejam verdadeiramente santas e que as alunas só tenham que as imitar para elas mesmas serem santas também.

Querida filha, como a humildade é necessária para si e para todas as irmãs! Sem ela nada é sólido. A humildade tem de ser o alicerce sobre o qual deve construir, se não quer trabalhar em vão e se quer tornar o edifício sólido e duradouro.

Que todos os pontos da Regra sejam bem observados. Que o silêncio, o recolhimento sejam o espírito da casa. Que cada uma se empenhe em adquirir a vida interior e sobrenatural. Numa palavra, sejam de Deus, totalmente de Deus, em tudo e em toda a parte. Dou-lhes a minha bênção.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/14/VI/80/A

*A uma irmã não identificada que lhe mostrara desejo de empregar todos os meios para se tornar uma santa religiosa. Alegando-se com isto, desenvolve algumas considerações sobre o modo de acolher a graça de Deus.*

Béziers, 14 de Junho de 1880

Minha muito querida e muito amada Filha

Terha confiança em Jesus, porque se Ele começou a obra da sua santificação vai completá-la.

Querida filha, como Jesus é bom e quanto lhe agradeço por tudo o que já realizou em si. Impossível dizer a alegria que experimento sempre que uma das minhas filhas me comunica que está determinada a empregar todos os instantes da vida que Deus lhe concede para se tornar uma religiosa santa.

Querida filha, Deus está consigo, pois os sentimentos que me manifesta só podem vir dele. Peço-lhe pelos méritos de Jesus Cristo que lhe obteve este insigne favor, conserve-se nesses preciosos sentimentos, não recuse nada à graça! Ela está em si para a transformar, mas é delicada, ciumenta, e tem o direito de ser, porque a graça é Deus operando em nós.

A graça é delicada, a menor resistência a assusta e põe em fuga, se me é permitido usar esta expressão. Se lhe não obedecemos, logo que ouvimos a sua voz ela abandona-nos, desaparece e leva consigo todas as luzes e forças que queria dar-nos, deixando-nos nas nossas trevas e fraqueza. A graça é ciumenta, quer ser preferida a todas as inspirações da carne e do sangue, cujo inspirador é o demónio.

A graça é ciumenta, exige que por ela esteja pronta a todos os sacrifícios, que para a seguir saiba morrer a tudo. A graça tem esse direito. Qual é, com efeito, a coisa em que a criatura possa ser preferida a Deus? Portanto, querida filha, entregue-se plenamente à graça de Deus, seja dócil como a criança que a mãe leva ao colo ou conduz pela mão. Ela deixa-se conduzir para toda a parte que a mãe deseje.

Era este o pensamento do divino Salvador, quando dizia: “Se vos não tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus”. Como a minha filha será feliz se se deixar conduzir pela graça! Como caminhará serena e agradavelmente! Avançará muito sem qualquer fadiga e, quase sem se dar conta, tornar-se-á santa, será transformada em Jesus Cristo. Portanto, mais uma vez seja fiel à graça que está em si. Dou-lhe a minha bênção.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/14/VI/80/B**

*A uma irmã não identificada a quem anima a seguir Jesus Cristo.*

Béziers, 14 de Junho de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, obediente e vítima para glória do Pai, seja o seu modelo.

É religiosa e Jesus é o primeiro religioso.

Também Ele tinha uma regra, que seguiu constantemente sem lhe suprimir uma única sílaba. Também Ele pronunciou os três votos que praticou com inviolável fidelidade. Como era total a sua pobreza! Jesus não tinha sequer onde repousar a cabeça.

A sua inocência fazia empalidecer a santidade dos espíritos celestes, e como era admirável a sua obediência! Cumprir a vontade do Pai, foi toda a sua vida. Cumpri-la a cada instante, foi todo o seu encanto. Ele obedeceu até à morte de cruz.

Mas há ainda mais. A minha filha tem uma missão a cumprir. Jesus tinha uma missão da qual a sua não é senão uma imperceptível amostra. Como cumpriu Jesus essa missão? Leia o Evangelho e embora fiquemos maravilhados com esse livro divino, ele é apenas um breve resumo da vida de Jesus. Se nos fossem contados todos os detalhes da sua vida divina, o mundo inteiro seria pequeno, como diz S. João, para conter todos os volumes escritos. Com efeito, quem poderia dizer com que amor, com que zelo e constância Jesus cumpriu a vontade do Pai e realizou a Obra da Redenção?

Para falar do amor de Jesus seria preciso ser Jesus Cristo mesmo. O seu amor pelo Pai não tem igual a não ser no amor que o Pai lhe tem. O amor de Jesus pelos homens é inefável.

E esse amor que durou toda a sua vida mortal, perpétua-se no céu, na sua

vida gloriosa, e na terra, na sagrada Eucaristia onde Jesus lhes comunica este mesmo amor.

O zelo foi tão grande como o seu amor. A torrente das ingratidões não pôde apaga-lo. Toda a vida de Jesus foi apenas dedicação, zelo, sempre crescente pela nossa salvação. Eis o nosso modelo! Ele não pede de si senão uma única coisa, que O imite. Ele quis praticar antes de ensinar. Faça como Ele fez e será uma boa religiosa. Dou-lhe a minha bênção.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/15/VI/80/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier e comunidade. Exorta as irmãs a serem fiéis à graça.*

Béziers, 15 de Junho de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, nosso Salvador, nosso Modelo, seja a vida da nossa vida, a vida que em tudo nos anima. Jesus é o nosso Salvador, toda a gente o sabe. Este significado do seu nome, não é uma ilusão, é uma realidade. Ele usa este nome que lhe foi dado no dia da sua Incarnação, revelado ao mundo no dia do seu nascimento, porque, com efeito, Jesus veio exactamente para operar a salvação do mundo.

Sim, o Verbo não desceu do céu senão para reunir o que estava separado. Ele lançou-se livremente no nada, só para arrancar desse nada aqueles que se tinham livremente lançado no nada do pecado. Sim, Jesus é Salvador. Ele restitui a vida a quem a tinha perdido, devolve o título de filho de Deus aquele que o destruíra e abre o céu ao homem que o tinha fechado.

Mas Jesus não quer trabalhar sózinho na obra da nossa salvação, quer que unamos a nossa acção à sua, quer que a nossa salvação seja obra sua e nossa. É bem verdade que sem Jesus Cristo nada podemos. É preciso que Ele nos preceda, nos dê o pensar, o querer e o agir. Mas na sua sabedoria, Ele dispôs tão admiravelmente estas coisas que o pensar que nos dá permanece sem efeito enquanto não o aceitamos livremente. Ele dá-nos o querer, mas este desaparece se não unirmos o nosso querer ao seu, e isto ainda pela sua graça. Dá-nos o agir, mas para que ele se concretize é preciso que livremente cooperemos com Jesus Cristo.

Portanto, a nossa salvação, a nossa santificação, são obra de Deus e nossa, com a ajuda da graça. Temos pois de cooperar com todas as graças que Deus nos dá. Daí, que nada devemos temer tanto como o abuso da graça. A diferença entre os eleitos e os condenados é que os eleitos correspondem à graça e os condenados abusam dela. Quantas maravilhas opera a graça quando é correspondida! Por ela entramos na amizade de Deus. Uma vez na posse dessa amizade, a mesma graça nos estabelece solidamente nela, nos enraíza tão profundamente que nos faz viver

da vida de Deus e produzir frutos de santidade e de perfeição para a vida eterna.

Querida filha, procure pois ser fiel à graça, aproveite bem todas as graças que receber, estimule também todas as minhas queridas filhas a não tornarem inútil uma única graça recebida. Não recebemos nenhuma graça de que Deus um dia não nos peça contas. Como este pensamento nos deve manter vigilantes e atentos a todas as luzes que Deus nos dá e aos diversos movimentos da graça que Deus nos faz sentir. E tanto mais quanto ignoramos a qual das graças está ligada a nossa perseverança final.

É certo que, nos desígnios de Deus, há uma graça da qual dependem todas aquelas que nos hão-de levar ao número dos santos. Qual é essa graça? Só Deus o sabe, mas deixa-nos na ignorância para nos levar a aproveitar bem de todas.

Portanto, conservemo-nos em paz, procuremos trazer o coração nas mãos afim de nunca esquecer Deus nem a sua vontade. Perseveremos na fidelidade à graça, sejamos constantes até à morte a fim de sermos dignos de obter a coroa eterna.

Recomende a todas as minhas filhas, a quem amo de todo o coração, que se compenetrem bem das verdades contidas nesta carta, que se esforcem por as pôr em prática, e tornar-se-ão santas religiosas. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai.

Gailhac, Sup.

**GS/23/VI/80/A\***

*A uma superiora, animando-a a aceitar as fraquezas das irmãs como um caminho para a sua própria santificação.*

Béziers, 23 de Junho de 1880

Minha muito querida Filha

Que Jesus, nosso Deus, e que quer ser nosso irmão para que vamos a Ele com um abandono cheio de confiança, mas também com um amor cheio de reverência mais que celeste, viva no coração de cada uma das minhas filhas.

Agradeço-lhe a si e bendigo a Deus por todas as graças que, na sua misericórdia, Ele se digna derramar sobre todas e cada uma. Sei que todas procuram crescer na santidade. Que consolação para o coração de um pai que tanto ama as suas filhas, que constantemente as oferece e recomenda a Deus de toda a bondade para que Ele se digne derramar sobre todas e cada uma o tesouro dos seus mais insígnis favores.

Há ainda alguns defeitos, mas, infelizmente ficará sempre algum e assim é necessário, segundo os desígnios de Deus cheios de sabedoria. É necessário por dois motivos: o primeiro diz-lhe respeito a si; o segundo refere-se às irmãs. Se estas queridas filhas já fossem santas, como poderia praticar a paciência, a mansidão, a renúncia? Como poderia exercer o seu zelo? É pois um bem para si que haja nelas ainda alguns defeitos. Isto obrigá-la-á a rezar por elas, a trabalhar para destruir esses defeitos, a vigiar para que eles não se multipliquem, não

passem de umas para as outras. Resumindo: estas misérias conservam-na, a si, numa contínua vigilância, a fim de ser para elas um modelo mais perfeito.

Para elas é um bem: a criatura é tão fraca e o demônio tão astudo que sabe servir-se de tudo para nos perder. Os anjos, criados do nada não tinham qualquer defeito e o orgulho, nascido da vã complacência em si mesmos, precipitou-os no inferno. Ora, se apesar dos seus defeitos as queridas irmãs têm ainda vestígios de orgulho, que aconteceria se se imaginassem já perfeitas? As nossas misérias conservam-nos na humildade e a humildade é que nos salva. Deus é admirável e o que parece um obstáculo ao bem, torna-se pela graça, um meio de operar esse mesmo bem.

Portanto, quando as irmãs revelarem algumas fraquezas não perca a coragem mas reze muito e procure cada vez mais ser modelo. Não tenha receio de dizer a cada uma a verdade. Diga-a com bondade e mansidão, mas com firmeza. Diga-a sem cessar. As suas palavras, pela graça de Deus, produzirão o seu fruto.

Não se contente com recordar-lhes os defeitos, ensine-lhes as virtudes contrárias a esses defeitos. Ensine a humildade e o amor de Deus. Às descuidadas ensine a imitar Jesus Cristo cujas atitudes eram tão dignas que ninguém pôde encontrar nele a menor coisa que merecesse repreensão. Diga-lhes que, quando se trata de alcançar a virtude, só no céu, haverá repouso. Sim, no céu, porque aí Deus estará todo em tudo. Diga ainda às minhas queridas filhas, que as amo de um modo incomparável, e acrescente que acreditarei no amor delas por mim na medida em que fizerem progresso na santidade. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/26/VI/80/A\*

*Às comunidades. É uma carta circular sobre a Fé e a sua importância na autenticidade da vida religiosa. No final faz uma série de perguntas para as irmãs analisarem a sua vivência dos votos de pobreza, castidade, obediência e zelo.*

*O original foi encontrado em Seafield, em 1973.*

Béziers, 26 de Junho 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, autor e consumidor da nossa fé, viva e reine nos vossos corações, os ilumine com as suas divinas luzes, intensificadas pelos seus exemplos, sejam a regra da vossa vida.

Minhas queridas filhas, já o sabeis há muito tempo, a fé é a porta da vida em Deus. É preciso, diz o apóstolo S. Paulo, que quem quer aproximar-se de Deus comece por acreditar. A fé é para a vida divina o que as raízes são para a árvore, e os alicerces para um edifício. Ela é o primeiro sacrifício da criatura diante de Deus, é o sacrifício da inteligência perante a inteligência infinita de Deus. Deus quer que humildemos a nossa razão, ténue raio de luz, tão curta de

vistas, tão fácil em se enganar diante da sua razão soberana, que não pode enganar-se nem enganar-nos e abarca a verdade em toda a sua imensidão.

Mas não basta acreditar nos grandes mistérios que aprove a Deus revelar-nos. É necessário acreditar também em todas as verdades morais ou práticas que Deus nos ensinou. Não nos basta a fé especulativa nestas verdades. A fé especulativa não dá vida. Só a fé prática nos une a Deus que é a fonte da vida. Os demónios crêem e tremem.

Para alcançar a fé que salva, é necessário que toda a nossa vida seja regulada pelas verdades que Deus nos ensina. O verdadeiro cristão não é aquele que julga ter cumprido toda a justiça porque acredita no evangelho, mas sim aquele que crê e conforma a sua conduta com os ensinamentos do evangelho.

Na Igreja há o corpo e a alma. Aqueles que apenas acreditam pertencem ao corpo; não são heréticos mas maus cristãos que não se salvarão se não se apressarem a viver de acordo com a sua fé. Unicamente os que acreditam e professam a doutrina de Jesus Cristo e conformam a sua conduta com os exemplos dele, apenas esses são filhos de Deus, irmãos de Jesus Cristo, eleitos. Só a estes pertence o céu, só estes gozarão dele.

Para melhor me fazer compreender, vejamos alguns pormenores. Credes em Deus mas não O amais, não O servis. De que servirá a vossa fé? Credes no que Ele mandou, no que proibiu, e fazeis o que Ele proibiu e negligenciais o que Ele mandou. Que bem vos virá da vossa fé? Credes que Jesus Cristo é vosso Salvador e vosso modelo e não quereis aproveitar dos seus méritos nem imitar o vosso modelo. A vossa fé é o vosso juiz e vos condena.

A fé ensina-vos que a humildade é o seu primeiro fruto e Jesus Cristo diz-vos que, se não vos tornardes semelhantes a uma criança não entrareis no reino do céu. Continuais a viver no orgulho: sereis julgadas e condenadas.

Jesus Cristo, para vos dar o exemplo, fez-se obediente até à morte e à morte de cruz. Vós porém revoltais-vos se uma coisa vos desagrada ou é penosa à natureza. Se algumas vezes não o deixais transparecer, interiormente murmurais. Não é uma atitude contrária à fé?

Jesus Cristo diz-vos: "Aprendeis de Mim que sou manso e humilde de coração". Vós, porém, gostais e exigis que vos tratem com bondade, que se tenham para convosco todas as delicadezas, que escolham todas as expressões, que só vos digam palavras justas e verdadeiras. No entanto tratais as outras com violência, cólera, agressividade, e empregais palavras injuriosas ou chocantes. São esses os ensinamentos da fé? Tendes por indignas aquelas que vos guardassem algum pequeno ressentimento, mesmo tendo-lhes dado ocasião para isso. Fazem mal, porque segundo o evangelho, o coração nunca deve ferir a caridade. Mas vós que guardais rancor, e o mostrais em tantas ocasiões nas vossas palavras e até nas vossas acções e que dais a conhecer que ele não se estinguiu no vosso coração, mesmo muito tempo depois, viveis segundo a fé?

Se comparássemos todos os pormenores da vossa vida com a fé do evangelho como seria longa a enumeração de quanto na vossa vida se lhe opõe! Mas consideremos as coisas sob um ponto de vista de acordo com a vossa celeste vocação.

Sois religiosas. Por conseguinte, contraístes livremente a obrigação de observar não só os preceitos, mas também os conselhos. Deus quer que a vossa vida aspire continuamente à vida perfeita.

Contraístes estas obrigações porque tendes fé, e acreditais na santidade que Deus exige de todos, mas principalmente das religiosas. Abraçastes a vida religiosa porque, embora ela vos apareça como uma montanha muito alta e difícil de escalar, o seu cume toca o céu e dá-vos ocasião de manifestar o vosso amor a Jesus Cristo, que vos quer por esposas e vos faz arder no desejo de O ter por esposo. Nada vos custou para chegar à realização dos vossos desejos inspirados pela fé.

Vejam agora a vossa vida. Tem-se mantido à altura da fé que tínheis então? Aumentou de intensidade ou enfraqueceu? A fé, de que a vossa santa Regra é a expressão, pois que a vossa Regra é apenas o evangelho de acordo com a vossa vocação... Se, pois, quereis ser fiéis à vossa vocação, a vossa conduta deve ser a expressão da Regra, e a vossa vida a Regra em acção. É preciso que ao lerdes a Regra ou escutando a sua leitura, a vossa consciência não experimente nenhum remorso e vos pareça ouvir a história da vossa vida. Se assim não for, como sereis religiosas? Examinai-vos seriamente, e vede se podeis viver tranquilas.

Fizestes voto de pobreza. Sois realmente pobres de espírito, de coração? Gostais de sentir os efeitos da pobreza? Não amais o que é transitório? Não procurais apropriar-vos de certas coisas que vos agradam ou facilitam a comodidade ou a sensualidade? Não se lamenta, por vezes, o vosso coração por ter deixado algumas coisas? Não experimenta um desejo secreto de as recuperar ou não procura gozar delas mesmo que seja só pela lembrança? Amais a pobreza? Gostais de sentir o seu aperto incómodo? Não temeis demasiado que vos falte o que pode ser útil mas não é absolutamente necessário? Não tendes desejado o supérfluo?

Fizestes voto de castidade. Considerai-la como o vosso mais precioso tesouro? Que fazeis para a conservar como o mais rico ornamento? Estais dispostas a todos os sacrifícios para a não perder? Permaneceis numa união contínua com Deus? Mortificais os sentidos, os olhos, os ouvidos, a língua? Renunciáis a tudo o que lisonjeia a sensualidade? Gostais de vos aplicar à prática da humildade sem a qual a castidade é impossível?

Fizestes voto de obediência. Como o praticais? Obedeceis em tudo sem procurar pretextos para serdes dispensadas? Obedeceis de boa vontade, sem murmurar? Obedeceis de espírito e de coração convencidas de que a obediência é o que há de mais perfeito? Obedeceis em tudo e sempre?

Fizestes voto de zelo. Como o exercitais? Estais bem penetradas desta verdade: que o zelo deve, antes de tudo, exercitar-se sobre vós mesmas? Que fazeis para corrigir o vosso carácter, os vossos defeitos, os vossos maus hábitos, as vossas cobardias, a vossa preguiça? Trabalhais para morrer a vós mesmas, para vos despojardes de vós mesmas?

Que fazeis para imitar Jesus Cristo, vos tornardes um outro Ele mesmo, viver da sua vida? Tornais-vos todos os dias mais generosas para avançar neste caminho?

Não esqueçais que sem isto não podeis cumprir o voto que é o fim principal da vossa vocação. Não, uma religiosa que não seja perfeita não é apta para as obras de zelo! Negligente para consigo mesma será também negligente em qualquer obra de zelo. Aquela que não deseja eficazmente o céu para si mesma não o pode desejar para os outros. Uma religiosa negligente não consegue estar pronta para todos os sacrifícios, para suportar os trabalhos, os sofrimentos que exige o dedicar-se à santificação das pessoas. É preciso ser um outro Jesus Cristo para fazer nascer e crescer Jesus Cristo nos corações.

A lição só é eficaz quando se faz o que se ensina. Portanto, queridas filhas, reanimai a vossa fé. Pela fé reanimai a vossa coragem, olhai para Jesus Cristo, correi sobre as suas pegadas, nunca pareis, não vos detenhais até que, despojadas de vós mesmas, estejais inteiramente revestidas de Jesus Cristo.

Então e só então a vossa fé será verdadeira, viva e digna das recompensas que lhe estão prometidas. Então e só então vivereis da fé, da esperança e do amor. Então sereis finalmente verdadeiras religiosas. Abençoo-vos.

Vosso Pai.

Gailhac, Sup.

GS/5/VII/80/A

*A uma irmã não identificada que se queixava de as alunas não gostarem dela como das outras irmãs. Fazendo-lhe ver que o motivo devia estar nas suas atitudes pouco delicadas, sugere-lhe que as modifique e que nunca se mostre irritada.*

Béziers, 5 de Julho de 1880

Minha querida Filha

Que Jesus, modelo perfeito, capaz de desafiar os seus maiores inimigos a que encontrassem nele o menor defeito, reine no seu coração e seja a sua regra de conduta.

Querida filha, queixa-se de que as alunas não gostam de si como das outras religiosas. De onde virá isso? Poderá ser do mau coração delas? Se uma ou duas a amassem menos que as outras, eu diria: isso vem do mau carácter delas. Mas se, quase todas se comportam dessa maneira para consigo, certamente, mesmo sem dar por isso, deve dar-lhes ocasião a que tal suceda.

Querida filha, estou convencido que quer ser totalmente de Deus, que observa a Regra, e mesmo, que deseja ser santa. Tudo isto é necessário, mas temo, que nas suas atitudes, e mesmo nas suas palavras, se introduzam alguns defeitos, tão habituais, que até a impeçam de se aperceber deles; talvez lhe falte, minha filha, uma certa delicadeza de maneiras, que também condena nas alunas. Quando se está encarregada de educar meninas de boas famílias, se se pretende ser amada por elas, é preciso proceder em tudo com uma irrepreensível delicadeza. É necessário uma atitude digna, mas nunca altiva. É preciso apresentar uma expressão acolhedora, sorridente,



tranquila. As boas maneiras fazem mais do que um sermão. Nunca se deve responder com agressividade mas sempre de uma forma serena.

É necessário que as alunas sintam que são amadas por si. Nunca qualquer laivo de rispidez nas suas palavras. Afaste do seu semblante todo o ar zangado ou de mau humor. Em toda a parte, maneiras agradáveis, delicadas: à mesa, nas conversas, nos recreios. É necessário estudar os costumes do país, e conformar-se com eles em tudo o que têm de bom. É preciso nunca ser ciumenta das irmãs que melhor conseguem uma justa afeição, mas imitá-las em tudo o que for bom, nos meios que usam para atrair as alunas. Recomendo-lhe mesmo que peça à sua superiora e também à mais sensata das suas irmãs, que a avisem quando notarem em si qualquer coisa mal feita.

Peço-lhe encarecidamente que, sobretudo, nunca se zangue, nunca se escute a si mesma. Peça a Deus que a torne tal, que possa operar o bem junto das alunas que lhe são confiadas. Dou-lhe a minha bênção.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

#### GS/9/VII/80/A\*

*Às comunidades. É uma carta circular sobre o sacrifício como uma dimensão fundamental no seguimento de Jesus Cristo, para qualquer religiosa. Explora vários aspectos da identificação com a cruz de Cristo. No final analisa a importância deste ponto no crescimento e continuidade do Instituto, fazendo a sua ligação com o zelo.*

*Alguns conceitos e a maneira de os expressar estão marcados pela teologia do século XIX. Contudo, no essencial a carta aplica-se à vida religiosa hoje.*

*O original foi encontrado em Seafield, 1973.*

Béziers, 9 de Julho de 1880

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Jesus Cristo amou-nos e entregou-se por nós. Eis porque se ofereceu a Deus, seu Pai, como uma hóstia e uma oblação de agradável odor. Que este Jesus viva, reine nos vossos corações e seja o modelo e a regra de toda a vossa vida.

Queridas filhas, todo o bem emana do calvário. A cruz de Jesus é a nossa única esperança. Nenhuma pessoa pode ser salva a não ser pela cruz, mas a cruz só pode salvar na medida em que nos apropriamos da graça que dela decorre. Não nos apropriamos da Cruz de Jesus e dos seus méritos senão levando-a com Ele. Por isso Jesus disse: "Se alguém quer vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da sua vida e siga-Me".

Grandes palavras! Terríveis para a natureza frouxa, mas verdadeiras porque foi Ele mesmo quem disse: "O céu e a terra passarão mas as minhas palavras não passarão". Palavras duras segundo a carne, mas caminho para o céu, porque aquele que as pronunciou é, como no-lo ensina, o caminho, a verdade e a vida.

Só Jesus Cristo é o caminho, é o único mediador, o único que desposou a nossa natureza, para, pela sua união à natureza divina, preencher o espaço que

nos separava de Deus e pelos méritos que Ele adquiriu por ela e que tornou infinitos pela sua divindade, satisfazer as justas exigências de Deus, reconciliar-nos com o céu, tornar-nos seus amigos, seus filhos, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo. Oh! Caminho admirável que reflecte o imenso amor de Deus, porque Deus nos deu o seu filho como mediador, a fim de que não perecessemos mas fossemos salvos crendo nele.

Jesus Cristo é a verdade. A verdade que dissipa as trevas de que a natureza, viciada pelo pecado, tinha enchido o mundo. Só aquele que confessa Jesus Cristo como o verdadeiro filho de Deus vivo, entra na luz. As trevas não estão nele, porque Jesus Cristo disse: "Aquele que me segue não anda nas trevas". Muito mais ainda, a vida está nele. Sim, quem acredita em Jesus Cristo será salvo, sem dúvida, mas com a condição de não somente crer que Ele é o Cristo Filho de Deus vivo, mas também que é o doutor do género humano, acreditando, por isso, em todas as suas palavras.

Ora, Jesus Cristo que nos ensinou ser Ele o verdadeiro Messias, ensinou-nos também que não se pode ir a Ele senão praticando a sua palavra, vivendo conforme à sua doutrina. Esta doutrina está todas nestas três palavras: "Se alguém quer vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da sua vida e siga-me".

Isto quer dizer, como explica S. Paulo, que se despoje do homem velho e se revista de Jesus Cristo que se torne vítima como Jesus Cristo, que O imite, que O copie de tal modo que possa dizer com este apóstolo: "Não! Já não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim. O meu viver é Jesus Cristo".

Que vida, a de Jesus Cristo! A vida dos sentidos não é vida. É a vida do pecado, é a vida do animal.

Quando Deus nos criou, fez-nos à sua imagem, insuflou em nós o espírito de vida, a vida verdadeira, a vida sobrenatural, a vida de amor que é a sua própria vida. Ele quis que, num corpo formado de lodo levássemos a vida dos anjos. Perdemos-la pelo pecado; Jesus Cristo veio para no-la voltar a dar, mas com maior abundância.

Se queremos conservá-la com a sua graça, que Ele nos prodigaliza de todas as maneiras, precisamos de O escutar e por conseguinte revestir-nos dele, levar a nossa cruz com Ele: ser crucificados com Ele. Sim, queridas filhas, é pelo sacrifício de Jesus Cristo e nosso sacrifício que esta vida penetra em nós; é pelo nosso sacrifício unido ao de Jesus Cristo que ela toma raízes em nós cresce e chega à perfeição.

Esta doutrina é comum a todos os cristãos, mas como devem compreendê-la as pessoas consagradas a Deus? É evidente que há uma distância imensa entre uma pessoa simplesmente cristã e uma que é consagrada a Deus. Permito-me servir desta comparação: a um simples cristão, para ser salvo, basta ser o esboço de Deus; a alma consagrada deve ser a imagem acabada de Deus, tanto quanto uma criatura o pode ser. Qualquer cristão, de certa maneira, segue de longe a Jesus Cristo. A pessoa consagrada parece fazer um com Deus.

Numa palavra, basta ao cristão cumprir os mandamentos, mas a pessoa consagrada é convidada a praticar os conselhos e a esforçar-se cada dia por se

tornar cada vez mais um com Jesus Cristo. Segue-se, do que acabamos de dizer, que o cristão que quer salvar-se deve viver de sacrifício, e que a pessoa consagrada pela profissão religiosa deve ter uma vida de sacrifício perpétuo.

Toda a gente admite esta doutrina, muitos esquecem a sua prática. Dá-se a totalidade, mas retoma-se por partes. Ora a perfeição consiste não na teoria, mas na prática, e o sacrifício, não em vãos pensamentos, mas na imolação real.

O que é então necessário fazer e imolar a Deus? A primeira coisa a fazer, a primeira imolação é a do homem velho com os seus actos segundo a palavra de S. Paulo. Extinguir, com a ajuda de Deus, a tripla concupiscência, mãe de todo o pecado: quer dizer o orgulho, o amor dos prazeres, o apego aos bens terrestres. Faz-se esta tripla imolação pela fiel observância dos três votos de religião: pobreza, castidade e obediência.

A obediência tem por princípio a humildade e destrói o orgulho que só vive da independência. A verdadeira castidade é inimiga dos prazeres e acaba com a moleza, a sensualidade. A pobreza relativiza os bens terrestres, deles se despoja com todo o coração, deles se utiliza apenas por pura necessidade, compraz-se em sentir a privação do necessário matando assim a avareza. A vida da verdadeira religiosa é uma imolação e um verdadeiro sacrifício perpétuo.

A observância fiel, pronta, generosa e constante da Regra é também um belo sacrifício; a pessoa que lhe obedece em cada instante é a verdadeira imagem de Jesus Cristo vítima que diz a seu Pai: "eis-me aqui para fazer a vossa vontade". É por aí que ela se despoja, morre, leva a sua cruz, se torna capaz de receber a vida, e de a receber em abundância.

Maravilhoso efeito da graça quando lhe correspondemos. Faz-nos morrer para nos comunicar a vida verdadeira; despoja-nos de todas as misérias do pecado para nos revestir dos esplendores divinos. O despojamento do homem velho abre as portas da alma para a vida, para a vida de Deus nela. Oh! Já que Deus deseja tão ardentemente viver em nós, que Ele nos leve a dar-lhe o nosso coração. Se Ele se queixar de O deixarmos tão longamente esperar à porta, que bata, bata de novo. Abramos-lha para que Ele venha. Forcemo-lo a comunicar-nos a vida.

Mas a vida tem as suas etapas como tudo o que começa. O sol tem o seu crepúsculo, a sua aurora, os seus primeiros raios, as suas ascensões, o seu zénite. Só Deus, ser eterno, é eternamente perfeito no seu ser e em todos os atributos, qualquer que seja o aspecto pelo qual O consideremos.

A nossa alma unindo-nos a Deus, recebendo a sua vida, tem os seus degraus, as suas ascensões. Feliz se chegar ao seu auge, que é a santidade. A primeira etapa é o estado de graça. O baptismo dá gratuitamente este primeiro degrau. A confirmação dá o segundo. A sagrada Eucaristia dá a plenitude, pois que Jesus Cristo, a fonte da graça, se dá inteiramente.

Reparem que a vida só entra em nós pelo sacrifício. O baptismo faz-nos morrer para o pecado. A confirmação mata em nós o espírito do mundo para estabelecer o reino do Espírito Santo. A Sagrada Eucaristia é o sacrifício completo; a criatura já não vive, é Cristo que vive nela.

Mas na pessoa que Deus chama a Si pelo estado religioso, os progressos

são também muito sensíveis. A partir do momento que ela obedece ao chamamento de Deus torna-se aspirante. Se corresponde a esta primeira graça, torna-se noviça pela tomada de hábito - é noiva. E se se mostra digna torna-se esposa de Jesus Cristo, ou professa.

Porém sempre pelo sacrifício. Enquanto aspirante, deseja tudo deixar e deixar-se a si própria para ser de Deus. Olha o altar da imolação e deseja aproximar-se dele. Como noviça, faz os preparativos próximos para o sacrifício. Pelos pensamentos e pelos desejos do coração, despoja-se dos entraves mundanos. Quando professa, o seu sacrifício é completo. Entra mais na vida por cada um dos degraus que sobe e cada um destes degraus é um sacrifício que a une mais estreitamente à vida e a torna mais participante dessa mesma vida.

Ora, na profissão não está tudo terminado; o sacrifício apenas começa, deve durar toda a vida, todos os dias. Deve recomeçar em todos os instantes do dia e sempre com um novo fervor, até ao sacrifício final que só tem lugar com a morte.

É fácil compreender que pela profissão se faz o sacrifício não só do presente mas também do futuro. Ora este futuro não nos pertence. Ele só é nosso na medida em que se torna presente. Por isso o sacrifício deve ser incessante, porque o futuro torna-se incessantemente presente e este futuro dura até à morte.

Torna-se portanto presente até ao último suspiro. Logo o sacrifício deve ser perpétuo. Ainda mais: em Jesus Cristo e por Jesus Cristo deverá durar eternamente.

Será tudo? Não; para a primeira geração e para as que se lhe seguem, deve ser heróico. É a condição necessária para que um instituto possa consolidar-se, ter o seu pleno desenvolvimento, perpetuar-se.

1.º Para se consolidar cada instituto deve considerar-se um ramo da Igreja. Ora a Igreja só se consolidou, lançou raízes profundas, se tornou inquebrantável pelo sacrifício infinitamente heróico de Jesus Cristo, dos apóstolos, dos doze milhões de mártires, dos cristãos dos primeiros séculos e somente o sacrifício heróico de um bom número de membros o pode perpetuar em união com Jesus Cristo. Mas sendo os institutos ramos da Igreja, vivendo da seiva divina que faz viver a Igreja, devem reproduzir as mesmas maravilhas que são os suportes da Igreja. Como na Igreja há sempre santos que em Jesus Cristo, com Jesus Cristo e por Jesus Cristo são a sua força, em cada instituto são necessários santos, é necessário o heroísmo da santidade.

2.º Desenvolver-se. É o zelo que faz desenvolver os institutos. Mas o zelo é a chama da caridade e a caridade poderá ser abrasadora sem actos heróicos? A verdadeira caridade pode existir sem heroísmo? Nada é demasiado duro, difícil, fatigante, impossível à verdadeira caridade; não será isso o verdadeiro heroísmo? Todos os santos, abrasados pelo amor de Deus arderam em zelo pela própria santificação, pela glória de Deus, pela salvação das pessoas. Não recuaram nem diante de nenhum obstáculo nem diante de nenhum sacrifício. É isso o heroísmo. Mas produz também maravilhas. Se ele esmorece tudo morre.

3.º Para se perpetuar. Só o zelo e o heroísmo começam as obras, as desenvolvem e as perpetuam. Se a luz conservar todo o seu brilho e o sal a sua

força, tudo irá bem na Igreja, nos institutos. Se a luz perde o seu brilho, se se torna em trevas, tudo esmorece, enfraquece, tudo morre.

Se tivermos ouvidos, ouçamos e se tivermos inteligência, compreendamos. É a claridade dada por aquele que nos deu o exemplo, que desafiou a encontrar nele um único defeito, Ele que passou fazendo o bem e que fez bem todas as coisas.

Sacerdotes, religiosos, religiosas, e sobretudo superiores, leiam, meditem, pratiquem e ponham em prática.

**GS/29/VII/80/A\***

*Béziers: À comunidade. A carta é escrita em Liverpool, onde Gailhac estava em visita à comunidade, como era seu costume nesta época do ano. Olhando a fragilidade do Instituto, coloca a ele próprio a exigência de ser santo e de tudo fazer para que as irmãs o sejam também. Por esta razão, exorta as irmãs a imitarem Jesus Cristo sem demora e sem pouparem sacrifícios.*

Liverpool, 29 de Julho de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, nosso Salvador e Mestre, nos salve, que Ele nos sustente a todas no meio das provações, e sobretudo que Ele nos torne santos.

Queridas filhas, fisicamente estou longe, mas em espírito e coração não me afastei. Pelo pensamento e afecto continuo presente.

Ora, queridas filhas, quanto mais Deus me mostra a fragilidade do nosso Instituto, melhor compreendo a necessidade de eu ser santo e de trabalhar para que todas sejam santas. Certamente eu sou indigno de alcançar um tão feliz resultado. Deus é o princípio de todo o bem e de todo o dom perfeito. Só Deus faz os santos. É verdade, mas, já que Deus, apesar da minha indignidade, quis escolher-me para realizar a sua Obra, é preciso, para entrar nos seus desígnios, que eu me esforce de tal maneira que não seja um obstáculo a esses desígnios de misericórdia e portanto que eu trabalhe para me tornar santo.

Parece-me que, pela graça de Deus, a minha vontade é ser totalmente de Deus, estar todo entre as suas mãos, todo na sua vontade, não lhe recusar nenhum sacrifício, numa palavra, que ardo no desejo de trabalhar na sua Obra e me santificar a mim mesmo. Recordo que Jesus Cristo nosso Salvador e Mestre, falando a seu Pai, dizia-lhe: Santifico-Me a Mim mesmo, pelos meus apóstolos, que são meus discípulos e meus amigos.

E porque razão Jesus Cristo, o Santo dos santos se santifica a si mesmo, ou antes, vai revelando a sua santidade progressivamente? Apenas para reanimar o zelo dos seus amigos e incentivá-los à santidade.

Eis o comportamento que devo ter para convosco. E traçado por quem? Pelo próprio divino Mestre, o Salvador Jesus. Sim, pela graça de Jesus segui-lo-ei afim de poder exclamar com S. Paulo: "Sede minhas imitadoras como eu o sou

de Jesus Cristo". Sim, queridas filhas, que terríveis seriam as contas a dar ao juiz eterno, se eu não fosse o que Jesus Cristo quer que eu seja. E para as minhas queridas filhas que temível seria também o julgamento se não me ajudassem na realização da Obra de Jesus Cristo, não querendo aceitar os seus desígnios, temendo os sacrifícios, os trabalhos, as dificuldades que exige a aquisição da santidade.

Viva Jesus, em quem todos nós pomos toda a nossa confiança; viva Maria, nossa Mãe, que nos ajudará e nós seremos santos. Sim, imitarão Jesus Cristo. Sem mais demora, sem mais adiamentos, hoje mesmo, poremos mãos à obra. Não mais o orgulho, a inveja o amor de si mesma; mas a humildade, a humildade de Jesus. Não mais a cobardia e moleza na Obra de Deus. O zelo de Jesus nos devorará. Não mais a nossa própria maneira de ver, não mais a nossa vontade própria. Apenas a vontade de Deus, a nossa vontade unida à de Deus Pai, tal como a de Jesus Cristo.

Jesus Cristo é vítima, também nós o seremos; Jesus Cristo fez o sacrifício da sua vida para cumprir a vontade de seu Pai e salvar o mundo. Como Jesus Cristo, nós empregaremos todos os instantes da nossa vida, todas as nossas forças, e se for preciso morrer para fazer a Obra de Deus, não valem mais que Jesus Cristo, imitá-Lo-emos. Como Jesus Cristo seremos mansos, humildes, pacientes, mortificados, mortos a nós mesmos, vivendo apenas para Jesus Cristo, de Jesus Cristo, com Jesus Cristo e continuar a sua Obra.

Meu divino Salvador, escutai os desejos, os votos do meu coração, a oração que vos faço por mim e por todas as filhas que me destes. Que nós todos façamos apenas um convosco em tudo e por tudo. Senhor Jesus, a vossa glória e a salvação de muitas pessoas têm nisto o seu interesse. Não, não me recusareis o que vos peço, dignar-vos-eis escutar-me. Fazei que todos sejamos santos.

Vosso Pai, que a todas abençoa de todo o coração,

Gailhac, Sup.

GS/12/VIII/80/A\*

*Lisburn, Liverpool e Ferrybank: Às comunidades. Mostra uma grande alegria pelo modo como decorreu o retiro por ele pregado e em que as três comunidades participaram.*

Béziers, 12 de Agosto de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, autor e consumidor da nossa fé, faça progredir e se digne conduzir à perfeição a obra que em nós começou.

Queridas filhas, Deus amou-vos muito, e dignou-se servir-se deste pobre pai, para derramar sobre todas as maiores bênçãos. Durante o retiro inundou-as com as suas graças de luz, força e mil consolações. Devo-lhes afirmar que escutaram a palavra santa como vinda de Deus. Nada lhes escondi, dei-lhes a

conhecer tudo o que Deus lhes pede. Edificaram-se com tudo o que entenderam. Reinou entre todas uma perfeita união e assim pude excluir: "Que maravilha, que deliciosa alegria ver três comunidades do Sagrado Coração de Maria fazendo um só coração, uma só alma, e cada uma disposta a fazer todos os sacrifícios para conservar e fortificar esta preciosa união". No fim do retiro tiveram de se separar, mas para cada uma ir continuar, e com mais fervor, a obra que lhe foi confiada por Deus. Tenho plena confiança de que cada comunidade, ardendo em zelo por Deus, rivalizará em ardor, para não ficar atrás das outras.

A fim de atingir este bem tão desejável, recomendo a todas, queridas filhas, e a cada uma em particular, que procure aproveitar bem das graças recebidas. Não podemos esquecer, que trazemos o nosso tesouro em vasos muito frágeis; vigilância, e vigilância contínua sobre nós mesmos, para não deixar a natureza retomar o seu império. Vivamos de renúncia, de sacrifício, não nos escutemos nunca a nós mesmos. O menor esquecimento voluntário, pode ter nefastas consequências. Quando lhes escapar alguma falta, devem, logo que se aperceberem disso, humilhar-se, pedir perdão, levantar-se por um sincero arrependimento e uma forte resolução de reparar a falta cometida, por uma vida mais perfeita.

Mas como está escrito "em vão se constrói a casa e em vão vigia a sentinela se Deus não a constrói ou não a vigia", é importante nada empreender sem o auxílio de Deus. Quer dizer, rezem continuamente, antes de iniciar qualquer obra, enquanto a realizam e depois de concluída. Numa palavra, que toda a vida seja uma contínua oração.

Que a observância da Regra e dos votos seja o maior empenhamento em cada dia da vossa vida. Procedendo deste modo, toda a vida estará em Deus, será conduzida por Deus, protegida por Deus; será santa. E sob a protecção de Deus nada há a temer; que poderíamos nós temer tendo Deus connosco?! Que cada uma seja boa, mansa, paciente, tendo todas um só coração e uma só alma, e esta união será uma força contra o demónio e o mundo e proporcionará a cada uma o domínio de si mesma. Desta forma serão um motivo de edificação, serão o bom odor de Jesus Cristo, as suas obras serão abençoadas por Deus e cada uma experimentará uma deliciosa e santa paz, que é um dos mais preciosos dons do Espírito Santo. Abençoo-as de todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/16/VIII/80/A\*

*Às comunidades. Carta circular sobre a Obediência.*

Béziers, 16 de Agosto de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus obediente a seu Pai em todos os pormenores da vida, viva em cada uma e seja, pelo seu exemplo, o modelo da vossa vida.

Queridas filhas, são religiosas, quer dizer, duplamente ligadas a Jesus Cristo. O baptismo tornou-as cristãs e a profissão fê-las esposas de Jesus Cristo. Como cristãs devem imitar Jesus Cristo. Como religiosas devem ser um com Jesus Cristo.

Ora Jesus Cristo é a obediência. Podemos dizer que o Verbo de Deus feito homem é a obediência por excelência. Ele ofereceu-se a seu Pai, no primeiro instante de sua vida, como obediente. Ele próprio apenas falou da sua obediência. Eu vim, diz este admirável modelo, para obedecer. Meu Pai sabe que O amo porque lhe obedeço. Não roubarei à obediência nem um só ponto. As humilhações, os tormentos encontrar-me-ão obediente. Por obediência beberei o cálice até à última gota.

Os apóstolos só sabem falar da obediência de Jesus: "Ele aniquilou-se e fez-se obediente até à morte e morte de cruz". A salvação do mundo e todas as maravilhas do grande mistério da redenção, são o fruto da obediência. A sua obediência é perfeita; encerra todas as condições que a tornaram tão meritória.

Ora Jesus diz, especialmente às religiosas: "Dei-vos o exemplo a fim de que façais como Me vistes fazer". Portanto, esposas de Jesus Cristo, a vossa vida, deve ser, desde o dia da profissão até ao dia da morte, um único acto de obediência.

Mas a quem obedecer?

1.º - A Deus antes de tudo. É necessário observar todos os seus mandamentos e com toda a perfeição de que somos capazes.

2.º - A Jesus Cristo, seu Filho, vivendo conforme a perfeição da lei do amor que Ele nos traçou no Evangelho, observando os conselhos de que Ele mesmo nos deu exemplo.

3.º - À Igreja, coluna da verdade, continuação de Jesus Cristo, a sua voz, a intérprete da sua vontade e sempre conduzida pelo Espírito Santo.

4.º - À Regra, reconhecida, aprovada e confirmada pela Igreja, através de Pio IX e Leão XIII Soberanos Pontífices.

5.º - Às superiores gerais, dadas por Deus, e eleitas canonicamente.

6.º - À superiora local ou da comunidade de que se é membro.

7.º - Às religiosas enviadas pela superiora geral e revestidas pelo seu poder.

Como se deve obedecer?

1.º - Como Jesus Cristo obedeceu a seu Pai, isto diz tudo.

2.º - A obediência de Jesus Cristo era tão pronta, que se exercia simultaneamente com a ordem dada. Assim deve ser a prontidão da obediência.

3.º - Jesus Cristo obedeceu exterior e interiormente; a sua vontade fazia uma só com a de seu Pai. Tal deve ser sempre a vossa obediência: a vossa vontade fazendo uma só com a ordem, devem sempre estar convencidas que nada há mais perfeito, mais meritório, que a obediência.

4.º - Jesus Cristo obedeceu por amor. A vossa obediência não deve ter outro princípio. Deus não quer ser servido por escravos mas por filhos.

5.º - "Jesus Cristo fez-se obediente até à morte e morte de Cruz". Que



modelo! Portanto, nada pode ser demasiado penoso, duro, impossível para a verdadeira religiosa.

6.º - Jesus Cristo obedece até ao seu último suspiro. A sua vida foi um único acto de obediência, a sua morte e o seu último suspiro em acto de obediência. Ele morreu obedecendo.

Tal deve ser a vossa obediência. De toda a vida, de todos os instantes. Nada pode dispensar dela, nem a idade, nem as doenças, numa palavra, nada pode ser pretexto para dispensar da obediência. A verdadeira religiosa deve, desde o dia da sua profissão até à sua morte, ser obediente. Mais uma vez explico, nem títulos, nem trabalhos, nem serviços prestados à comunidade; nada pode dispensar da obediência.

Sem dúvida que as religiosas idosas ou doentes não podem fazer tudo o que fazem as jovens, as que estão em plena saúde, mas todas devem e podem obedecer. Ainda mais, as idosas e as enfermas, não podendo fazer mais nada para serem úteis à comunidade, devem edificá-la pela prontidão e regularidade em pedir as licenças e autorizações de que tiverem necessidade.

Mas quais são os frutos da obediência? São dois, um para o tempo, outro para a eternidade.

1.º - Quanto ao tempo, tudo encontramos em Jesus Cristo. Lembrem-se de Jesus Cristo humilhando-se sob a mão de S. João Baptista? Ele, Deus, abaixou-se até receber o baptismo da mão da sua criatura, e, quando S. João resiste, Nosso Senhor responde-lhe: Deixa-me fazer isto, cumparamos toda a justiça, Eu humilhando-me conforme a vontade do meu Pai, tu, submetendo-te ao que te peço.

Esta dupla obediência do Mestre e do discípulo foi instantaneamente recompensada. Uma voz do céu se fez ouvir: "Eis o meu Filho muito amado, em quem Eu pus todas as minhas complacências".

E S. João viu o Espírito Santo descer sobre Jesus Cristo que saía das águas do Jordão.

Na transfiguração, sobre o Tabor, Jesus Cristo conversava com Moisés sobre os tormentos da sua paixão, tormentos que Ele aceitava com um amor e uma obediência dignos de Deus feito homem, e a mesma voz se fez ouvir.

Queridas filhas, eis o primeiro fruto. Imitem Jesus Cristo, obedeçam como Jesus Cristo. Desta forma, não só viverão de Deus, em Deus e para Deus, mas Ele lhes fará sentir, por uma paz inefável e pelos imensos progressos que farão na santidade, que são suas filhas, em quem Ele põe todas as suas complacências.

2.º - fruto: para a eternidade.

Devem ter lido no Evangelho de S. João que Jesus Cristo, chegado o momento de oferecer o seu último sacrifício e de deixar a terra, fez a seu Pai esta admirável oração: "Meu Pai, fiz a vossa vontade, acabei a obra que me confiastes, glorifiquei-vos. Pois bem, glorificai-me agora, por vossa vez, com aquela glória, que de toda e eternidade, tenho em vós".

E o Pai celeste respondeu-lhe: "Já te glorifiquei e de novo te glorificarei". Bem sabem as minhas queridas filhas como Deus Pai cumpre as suas

promessas. Têm meditado o mistério da Ascensão do Salvador Jesus. Lembra-se das divinas palavras que Ele dirigiu... O rei profeta no-las recorda; ele tinha ouvido: "O Senhor disse ao meu Senhor: senta-te à minha direita enquanto eu ponho todos os teus inimigos como escabelo dos teus pés".

Eis a recompensa das minhas queridas filhas, se seguirem Jesus Cristo obediente, se, como Ele, pela sua obediência, realizarem a sua obra, O tornarem conhecido e O glorificarem. Para os obedientes, diz S. João Clímaco, não haverá julgamento. Deus os conduzirá para o céu e, com a admiração dos anjos e dos santos, Ele os fará sentar-se à sua direita com Jesus Cristo, com quem farão apenas um.

Portanto, queridas filhas, com Jesus Cristo obedeçam em tudo e sempre. Que a vida de cada uma seja um único acto de obediência. Amen. Abençoo-as.  
Vosso Pai

Gailhac, Sup.

#### GS/19/VIII/80/A\*

*A uma comunidade. Para mostrar a importância da serenidade na acção da graça, utiliza duas imagens sugestivas - a do pintor que quer fazer um retrato e a do sol que se espelha num recipiente de água.*

19 de Agosto de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que o admirável Jesus sempre igual a si mesmo em todos os detalhes da sua vida, seja o vosso modelo, reine nos vossos corações e as oriente em todas as coisas.

Queridas filhas, lemos no livro do Eclesiástico estas palavras bem significativas: "O homem santo permanece estável na sabedoria, como a luz do sol, mas o insensato varia como a lua".

Sim, queridas filhas, a igualdade de pensamento, de espírito, de coração, de temperamento, de maneiras, de atitudes e de humor, é o verdadeiro sinal dos santos. Ora esta igualdade é absolutamente necessária para que Deus nos torne santos e que o sejamos na realidade.

Duas pequenas comparações tornarão esta verdade evidente: Um pintor quer fazer o retrato de uma grande personagem; qual o seu primeiro cuidado? Ele já tem a tela, as tintas, os pincéis, que mais lhe falta? Um cavalete sólido. Com tudo isto pode começar a sua obra? Que lhe falta ainda? Que a tela esteja bem fixa sobre o cavalete, que esteja perfeitamente imóvel. Feito isto, o pintor começa e o seu trabalho avança; ele vê com alegria a semelhança da sua personagem aparecer sobre a tela. Isto nada tem de espantoso pois que a tela está imóvel e o seu pincel traduz o seu pensamento e a imagem viva que tem diante dos olhos.

Tal é a acção da graça, pincel divino, sobre a religiosa tranquila que recebe as suas impressões e não as estorva pelos movimentos das paixões, pela ligeireza

das suas atitudes, ou a dissipação dos seus pensamentos ou sentimentos. Esta tranquilidade, esta igualdade, só se adquirem pela morte a si mesma e a tudo o que não é Deus. Muitas pessoas têm um certo desejo de ser imagens de Deus, mas apenas um pequeno número alcança esta glória, que no entanto é a única verdadeira, a única sólida.

Porquê? Porque recuam diante dos sacrifícios a fazer. Têm medo da dificuldade que impõe a vigilância sobre si mesmas para nunca se escutarem nem seguirem as próprias inclinações, para nunca viverem para si mesmas. Preferem viver segundo os caprichos da natureza. Desta maneira, não pode haver igualdade de humor, mas antes um perpétuo movimento, uma vida repleta de variações, como a lua no seu curso. E não havendo igualdade na vida, não há imagem de Deus.

Outra comparação acabará por fazer compreender esta mesma verdade: Num recipiente cheio de água límpida e imóvel, o sol reflecte-se de uma forma admirável e a sua imagem parece ainda mais bela do que o é na realidade.

Mas se uma ligeira brisa agita as águas, a imagem desaparece; não se vê mais que a água, e esta parece ter perdido a sua limpidez. É esta a história da religiosa tranquila, com a tranquilidade de Deus, esta tranquilidade que produz a obediência a Deus, a morte a si mesma e a tudo o que é criado. Deus reflecte-se nela, ela é a sua verdadeira semelhança, ela parece fazer um só com Deus. Mas quem solta as rédeas à natureza, a agitação, a dissipação de espírito e de coração apoderaram-se dela, a imagem de Deus apaga-se e ela é apenas ela própria com todas as suas misérias.

Que as minhas filhas, compreendam pois, a verdade destas palavras: "Aquele que Me segue não anda nas trevas, mas possui em si a luz da vida, permanece em Mim e Eu permaneço nele". Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/20/VIII/80/A\*

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora, que a deverá ler à sua assistente e, se achar bem, à comunidade. Está contente pela forma como as coisas correm na casa que é a "filha mais velha" do Instituto. Para que haja progresso, recomenda-lhe a necessidade de estar unida à sua assistente e de todas as irmãs observarem a Regra.*

Béziers, 20 de Agosto de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, o autor e consumidor da nossa fé, complete a obra que em si começou. Tenho a firme confiança de que assim acontecerá, Ele dar-lhe-á a graça, a força e a coragem para fazer dessa casa, que é a filha mais velha do Instituto, uma casa modelo para glória de Deus e salvação de todos.

Querida filha, dê graças a Deus por tudo o que tem visto e por tudo o que

Deus tem feito por essa casa. Toda a gente compreende quanto os superiores maiores querem o bem e têm a graça de Deus para tudo conduzir a um bom fim.

Já começou tudo, é necessário agora que tudo progrida. Para isto, duas coisas são indispensáveis: a primeira é que seja um em Deus com a sua assistente. Que as duas tenham apenas uma só vontade, um mesmo fim: Deus e a salvação das pessoas. Que as duas sejam modelos em todas as circunstâncias. A segunda coisa indispensável é a observância da Regra em todos os seus pontos, em todos os detalhes, e em particular o silêncio na casa toda. Que cada irmã se ocupe do seu trabalho. Que a ninguém seja permitido criticar por tolas comparações, o que está estabelecido. Que cada uma se aplique ao seu trabalho com a maior perfeição possível. Que Deus seja glorificado e toda a gente edificada. Que os votos sejam cumpridos com a maior perfeição. Que a obediência seja generosa e universal. Não esqueçam que a ordem e a economia são a riqueza de uma comunidade. Numa palavra: que tudo seja feito com o espírito de Deus e para Deus; desta forma, tudo estará bem diante de Deus e diante dos homens.

Sejam delicadas e prudentes com todas as pessoas. Que nenhuma religiosa tenha contacto com pessoas do mundo nem conversas com elas. Se for necessário que isto aconteça, a religiosa deve ser acompanhada pela superiora, mesmo que se trate de familiares; muitas vezes, mesmo os familiares podem prejudicar, de resto, isto está expressamente indicado na Regra.

Que as religiosas se respeitem mutuamente em todas as coisas. Nada de amizades particulares, pois são a ruína das comunidades, ao introduzirem nelas o espírito do mundo. Numa palavra, vivam todas em Deus, de Deus e para Deus. Comunique esta carta à sua assistente e, se o julgar útil, leia à comunidade o que julgar conveniente. Abençoo-as a todas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/21/VIII/80/A

*A uma superiora, a quem propõe que viva com tranquilidade e união com Deus para que o Espírito Santo possa actuar nela.*

Béziers, 21 de Agosto de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, o anjo do grande conselho, esteja sempre consigo, que Ele a ilumine e dirija em todas as suas atitudes.

De nós próprios nada somos. Os nossos pensamentos são incertos, os nossos juízos duvidosos e as nossas resoluções muito variáveis. Temos uma incessante necessidade da assistência do Espírito Santo a fim de que Ele seja para nós um espírito de luz e de força, já que nos cabe uma tão grande responsabilidade.

Para atrair a nós o Espírito Santo apliquemo-nos a viver numa grande tranquilidade, numa profunda humildade e numa inteira união com Deus. Desta maneira Deus estará connosco; e quando Deus está connosco, quem poderá estar contra nós? O que poderemos não conseguir? Trabalhamos para

Deus e para a obra que nos confiou, e esta obra é a mais querida do seu coração, porque o que Deus mais deseja é a santificação de todas as pessoas.

Sem dúvida, para realizar esta obra é preciso uma vida de abnegação e sacrifício; mas temos Jesus Cristo como modelo, como guia, pois Ele prometeu aos apóstolos estar sempre com eles e com todos aqueles que continuassem a sua obra. Procure ser santa. Mas isto não basta; procure que todas as irmãs sejam santas. Que a Regra seja perfeitamente observada, que os votos sejam cumpridos em toda a sua amplitude. Que o silêncio reine em toda a parte, que todas vivam o recolhimento e a união com Deus. Que a união e a caridade reinem em todos os corações. Procure contribuir para esta união pela serenidade do seu semblante, e a igualdade do seu humor. Esforce-se por tornar a todas felizes, com a sua mansidão, falando-lhes com bondade, mesmo quando é necessário repreender, nunca com rispidez; nunca permita que alguma esteja agitada, porque um coração descontente está sujeito a cometer muitas faltas. Numa palavra, proceda de tal maneira que Deus seja tudo para cada uma das irmãs. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/23/VIII/80/A

*A uma superiora, a quem aconselha calma e confiança perante as dificuldades que se lhe apresentam.*

Béziers, 23 de Agosto de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que o manso Jesus por quem temos acesso junto do Pai celeste, e por quem todo o bem vindo do Pai chega até nós, a proteja, a abençoe, a cumule com as suas graças espirituais e temporais.

Antes de tudo procure ser calma, submissa a Deus em tudo e por tudo. A calma, que vem da fé e de ver Deus em tudo, é o meio mais seguro para chegar à santidade pessoal e para levar à perfeição a obra que nos foi confiada. Que bom seria se compreendessemos quanto a excessiva actividade e a agitação, prejudicam a Obra de Deus e a paz interior, que não devemos perder, mesmo que seja para salvar o mundo. Façamos tudo o que pudermos, mas permaneçamos serenos. Deus tudo faz com energia e suavidade. Ele gastou seis dias, de duração desconhecida, para criar o mundo, e nós queríamos fundar e levar à perfeição uma obra em poucos meses? O que se faz depressa de mais, não pode ser sólido e não permanece.

Para obter uma boa colheita, é preciso semear no outono, deixar passar o inverno com os seus frios, atravessar a primavera e ceifar pelo fim do verão.

Mais uma vez lhe recomendo a calma, a confiança em Deus, e o abandono à sua vontade. Procure acreditar firmemente que qualquer coisa só prospera através da provação. Como poderíamos rejeitá-la quando Deus no-la envia?

Minha Filha, as irmãs da sua comunidade procuram a santidade, alegre-

-se com isso, estimule-as a crescer nessa procura, e a serem totalmente de Deus e Deus terá cuidado de todas. Diga a todas as minhas filhas quanto as amo em Deus. Abençoo-as.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/30/VIII/80/A**

*A uma superiora, a quem aconselha a aceitar com serenidade as provações que estão a surgir.*

Béziers, 30 de Agosto de 1880

Minha muito querida Filha

Que Jesus, vivendo e morrendo no meio das mais espantosas provações, seja o seu apoio e o seu modelo, que Ele reine no seu coração e lhe conceda a graça de suportar com amor as provações que aprouver enviar-lhe.

Querida filha, todo o bem decorre do calvário. Quando se trata de bens espirituais nada pode nascer, desenvolver-se ou crescer, sem a cruz.

A Igreja de Jesus Cristo e os sacramentos que são as suas colunas, nasceram no calvário e do lado de Jesus aberto pela lança. Esta Igreja, nascida no calvário, não pode dilatar-se, encher o universo, a não ser pelo sangue e os sofrimentos dos apóstolos, e os tormentos inauditos dos mártires, cujo sangue inunda o mundo e se torna semente de cristãos. Desde a sua fundação, a Igreja nem uma só hora esteve sem provações, sem combates, sem perseguições, sem ver correr o sangue dos seus muito amados filhos. E por certo, mesmo hoje, não há um só lugar da terra onde a Igreja esteja sem sofrimento. O inferno e todos os maus travam contra ela um combate de morte. Se não tivéssemos a promessa do Salvador de que Ele nunca a abandonará e a fará triunfar de todos os seus inimigos, poderíamos temer vê-la aniquilada, tanto a raiva dos inimigos se empenha em arruiná-la.

E a sua casa, pequeno ramo da Igreja, quereria vê-la crescer, sem sequer sentir um leve sopro de vento? Se assim acontecesse eu temeria que essa casa estivesse construída sobre a areia e não sobre a rocha que é Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado. Jesus Cristo ao enviar os seus apóstolos para fundar a Igreja anunciou-lhes muitos sofrimentos, cruces e perseguições de todos os géneros. Nada, querida filha, se pode fazer sem sofrimento e sem provações, sobretudo o que é obra de Deus.

Querida filha, acalme portanto o seu ardor demasiado meridional; não se deixe arrastar pela imaginação, coloque toda a sua confiança em Jesus Cristo, foi Ele que a enviou e lhe disse: "Se o mundo Me perseguiu, também te perseguirá". Mas acrescentou: "Nada temas, Eu estou contigo".

Muita coragem, sempre coragem! Se fizessemos uma obra nossa era caso para ter medo, mas não, fazemos a Obra de Deus, nada pode abalar-nos. Deus estará connosco, contanto que contemos sempre com Ele e não com as nossas

forças, contanto que sejamos humildes, pequenos, dóceis ao Espírito Santo. Abenço-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/1/IX/80/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Mansidão.*

Béziers, 1 de Setembro de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que o manso e humilde Jesus viva e reine para sempre nos vossos corações. A mansidão é tão necessária para cumprirem frutuosamente as vossas belas funções que me sinto inspirado a meditar sobre ela, para a glória de Deus e para que todos os trabalhos a que se dedicam não sejam inúteis para a vossa salvação.

Que é pois a mansidão? Onde se encontra o seu princípio? Quais os seus resultados? Só Deus no-la pode fazer conhecer, porque só Ele é a mansidão infinita, como é infinito em todos os seus atributos. Saboreai, diz-nos o profeta, como o Senhor é bom. Deus é bom para o justo, que é seu filho, e é bom para o pecador ingrato. Espera-o com muita paciência, convida-o a voltar do caminho da perdição e, com muito amor e súplicas, pede-lhe o coração. Suplica-lhe que O não force a entregá-lo à justiça, mas antes, lhe abra o próprio coração, para que possa entrar, repousar e estabelecer nele as riquezas da sua graça.

Contudo, se somos forçadas a compreender que Deus é, por essência, mansidão, esta mansidão revela-se de uma maneira mais admirável em Jesus Cristo, seu Filho. Pois não é verdade, queridas filhas, que toda a vida de Jesus é toda mansidão, porque é só amor? Estudando-a nos seus pormenores só podemos exclamar, a cada instante: Como Jesus é bom! Como é amável!

Ele é Menino, Cordeiro, Bom Pastor. Corre atrás da ovelha perdida, carrega-a aos ombros. É Salvador. Inocente, paga com o próprio sangue o resgate dos seus inimigos, perdoa aos seus carrascos, tem sede da sua salvação e expira para a alcançar. Mesmo no céu, na sua vida gloriosa Ele é bom advogado e quer ser a sua recompensa. Mas faz mais ainda. Não podendo recusar-se aos anjos nem aos justos, que suspiram pelo momento em que pela Sua Ascensão, lhes abrirá as portas do céu, opera a maior das maravilhas. Utilizando a sua onipotência, o seu amor, institui a sagrada Eucaristia, para ser o alimento do homem que habita na terra, como no céu é, pela visão intuitiva, o alimento dos anjos e dos santos.

Sim, Deus é bom na sua essência, mas a sua bondade é revelada de uma maneira ainda mais admirável em Jesus Cristo, seu Filho.

Mas o que é a mansidão na criatura?

É Deus unido à sua criatura, ou se o preferirem, é a flor, o perfume do amor que Deus comunica à sua criatura, porque só Deus é amor e só Ele pode

comunicá-lo; mas ao dar o amor Deus dá também a sua flor e o seu perfume. Ora, como explicar este mistério? As palavras de Jesus Cristo podem fazer-nos entrar na sua compreensão. Jesus Cristo é amor e humildade; o amor é o seu ser, a humildade é o efeito do seu amor por nós; e do seu amor e da sua humildade nasce a mansidão que enche toda a sua vida. Que inefável é a condescendência de Jesus por nós! Ele envolve-nos com o seu amor e a sua mansidão e indica-nos o meio de os adquirir. Este meio é a humildade. Aprendamos de Jesus a ser humildes, sejamos fiéis à graça. Deste forma seremos humildes, e a humildade fará o amor florescer em nós. Ora a humildade e o amor têm por fruto a mansidão. Estabelecido isto, pode dizer-se que a mansidão é a rainha das virtudes tal como a verdadeira justiça é a súpula de todas as virtudes em quem a possui.

Quais são pois as maravilhas da mansidão? São inumeráveis. Ela provoca a admiração de Deus pela criatura que a possui, e faz o seu elogio falando de Moisés e do Rei Profeta, quando lhe chama "o mais manso dos homens". Por sua vez os homens admiram-na, amam-na, bendizem-na, e não sabem resistir aos seus atractivos. Mesmo resistindo a tudo, são incapazes de resistir à mansidão. Os próprios animais ferozes deixam-se dominar pela mansidão. Numa palavra: todos os seres amam a mansidão, deixam-se subjugar por ela, amam o seu jugo.

Portanto, quem deseja que Deus lhe dê a mansidão tudo deve fazer para a alcançar. Ela é a pérola preciosa, deve vender-se tudo para a obter. O orgulho é o seu maior inimigo, porque o orgulho é o pai da agressividade, da violência, da cólera, do ódio, das vinganças, de todos os vícios, tal como a mansidão é a quinta essência de todas as virtudes. O orgulho é pois o primeiro inimigo a destruir por quem deseja obter a mansidão.

O egoísmo, que só a si se contempla, que é capaz de destruir o mundo para se satisfazer, para se poupar a esforços, para nada sofrer, é o segundo inimigo da mansidão. É necessário combatê-lo, se alguém quer alcançar o amor divino, princípio do amor fraterno, que faz um só com o amor de Deus, e que faz brotar nas pessoas a mansidão.

Tudo o que é vício se opõe a esta virtude. Basta que um só domine a pessoa, para lhe fechar a porta e nunca a mansidão aí poderá penetrar, estabelecer-se ou reinar. Só quem procura seriamente a santidade pode aspirar a ter por companheira e por amiga a mansidão. Enquanto caminhar na via da verdadeira santidade, fizer progressos nela, a mansidão acompanhá-la-á; mas se se atrasar, se parar, a mansidão afastar-se-á e se abandonar o esforço pela santidade, não mais terá a mansidão como guia e como amiga. Perdê-la-á.

Queridas filhas, que Deus na sua misericórdia chamou à santidade, e mais ainda a ajudar outros a alcançar o grau de santidade a que Deus os chama, segundo o trono que lhes destina no céu, devem compreender bem, que só podem alcançar a santidade própria, ou conduzir os outros ao grau a que Deus os chama, se possuírem a mansidão; sem a mansidão poderão talvez agitar-se, mas sem qualquer fruto.

É bem evidente: sem a mansidão não pertencem inteiramente a Deus, porque não são senhoras de si mesmas. Desta forma, como poderiam ganhar os



corações? E sem os ganhar, como poderão fazer-lhes bem? Como plantar neles a virtude, levá-los a morrer para o mundo, para o demónio, para si mesmos, a fim de que vivam só para Deus?

Portanto, rezem, supliquem ao Deus da mansidão infinita que a comunique a cada uma. Peçam-lhe a coragem para se vencerem a si mesmas, para fazerem todos os sacrifícios a fim de lhe dar entrada. Assim seja.

GS/3/IX/80/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Paciência e a sua necessidade para a educação das jovens.*

Béziers, 3 de Setembro de 1880

Minhas muito queridas e muito amadas filhas

Que Jesus, manso e paciente, seja o modelo de cada uma em todas as circunstâncias da vida e que a imitação da sua paciência as torne dignas de Deus e a todas conduza à perfeição.

Queridas filhas, pode dizer-se que a paciência é a virtude de todos os momentos e de todas as coisas, o que fez dizer a S. Francisco de Sales: ela é o condimento de todos os pratos.

Ela é tão necessária que a vida, sem essa virtude, seria impossível. É mesmo indispensável para nos suportarmos a nós próprios com nossos mil defeitos. Se quisermos despojar-nos deles será necessário muita coragem e o auxílio incessante da graça de Deus. Ora, como apesar da graça de Deus e da nossa boa vontade caminhamos muito lentamente neste trabalho e muitas vezes caímos, o desânimo apoderar-se-ia de nós se não estivessemos sustentados pela virtude da paciência. Pois, embora Deus queira que sejamos santos e, por conseguinte, nos imponha um dever de trabalhar incessantemente para isso, a fim de que sintamos a nossa impotência natural e portanto, a constante necessidade da graça para triunfar nesta empresa, Ele permite que o nosso progresso seja lento e as quedas frequentes.

Ora, enquanto durar esta prova parece dizer-nos: Trabalhas em vão, porque tentar ser santa? Afinal, não avanças, caís constantemente, a tua vida é um desleixo contínuo, as faltas são frequentes. Vive despreocupadamente, deixa correr, segue a corrente que te arrasta! Quem não tiver a virtude da paciência escutará esta linguagem do desespero inspirada pelo demónio que é o chefe dos desesperados. Esse cansar-se-á de lutar, de combater e abandonar-se-á a todos os vícios, deixando Deus e as suas inspirações. Em vez de tender para o céu, através de esforços mais generosos - contando sempre com o auxílio de Deus - de olhos fechados, precipitar-se-á no abismo.

Porém aquele que tem a felicidade de possuir a virtude admirável da paciência, longe de desanimar, redobra a confiança em Deus, humilha-se e, sabendo que Deus, autor de todos os seus dons lhos dá no momento oportuno, recorda a exortação do profeta: esperai com paciência as demoras do Senhor. A

pessoa submete-se, adora os desígnios de Deus que são insondáveis e cheios de amor. A paciência e confiança na infinita bondade de Deus, são sempre coroadas pela misericórdia.

Tenham pois paciência e confiança e não serão confundidas. Apoiadas nestas duas virtudes, conseguirão ultrapassar todos os defeitos, vencerão todos os obstáculos, tornar-se-ão santas. E repito-o: só se pode alcançar este fim por meio da paciência, apoiada na confiança em Deus misericordioso, bom e todo poderoso.

Então, peçamo-la a Deus, por meio de fervorosas orações. Ele no-la concederá pois quer que a pratiquemos todos os dias da nossa vida por seu amor e para nossa salvação.

Juntemos à sua graça a nossa vontade, pois se ele no-la quer conceder, quer também que a adquiramos e a façamos crescer pela nossa fidelidade. Mas, se é importante ter paciência connosco próprios a fim de suportar as provações inerentes ao trabalho da perfeição, quanto mais ela nos é necessária para viver em paz com todos os membros da comunidade e desempenhar as tarefas que constituem a sua grande finalidade. Embora numa comunidade todos os membros queiram ser santos e trabalhem para isso, ninguém é isento de faltas, de imperfeições, de defeitos. Todos temos os nossos como diz Bossuet: “não há vaso de ouro que não tenha a sua ferrugem”. E coisa estranha, ninguém está livre disso, mas muitas vezes esses defeitos não se vêem. O orgulho e o amor próprio escondem-no-los. Ora, se somos cegos para connosco mesmos, não se passa assim quanto aos outros. Por vezes o demónio e o orgulho exageram os defeitos do próximo. Em qualquer caso a paciência é-nos necessária para suportar os outros, assim como é necessária aos outros para nos suportarem a nós.

Com a paciência, virtude divina, uma comunidade é um paraíso. Os membros que a compõem, unidos pela caridade, cujo primeiro e mais precioso fruto é a paciência, têm todos um só coração e uma só alma. São a verdadeira imagem da primitiva Igreja. Esta união edifica, opera milagres pois o seu perfume não fica encerrado no interior da casa mas deixa transparecer os efeitos da caridade. E faz mais. Leva as pessoas a imitá-la. A união obtida pela paciência converte os outros.

Esta consideração só por si seria suficiente para levar as religiosas a trabalhar com todas as suas forças e através de todos os sacrifícios para adquirir a paciência. Considerando porém, os efeitos desastrosos que a falta desta virtude causaria numa comunidade, fica-se ainda mais convencido da sua necessidade.

Com efeito, em que se tornaria uma comunidade de onde a virtude da paciência fosse banida? Como já o dissemos, toda a criatura nasce com imperfeições naturais que a levam a abusar da graça: O meio no qual cada uma viveu, a falta de educação de base, o hábito de só pensar em si e seguir os seus impulsos, o egoísmo, a estima exagerada de si própria e tantas outras coisas. Retirem a paciência da caridade e a caridade da paciência que tudo suporta, tudo desculpa, que reza, que implora, que exorta com mansidão e que, sobretudo, dá o exemplo; mais uma vez, em que se transformaria esta comunidade?

Que grande agitação reinaria no seu seio. Só se ouviriam lamentações, murmúrios, críticas. A caridade estaria de fora. Os corações estariam cheios de rancor uns contra os outros. Passar-se-ia o tempo a atormentarem-se mutuamente e muitas vezes lançando raiva e malícia. Só se ouviriam repreensões mútuas mais ou menos ultrajantes. Toda a ordem e virtude seriam impossíveis. Esta comunidade separada de Deus e amaldiçoada pelos homens seria apenas uma imagem do inferno e espalharia um odor de morte para lançar o engodo por toda a parte pelos seus escândalos. A sua ruína, decretada por Deus e no pensamento dos homens, iliminá-la-ia da terra.

Queridas filhas, rezem e rezem incessantemente para que o Deus de amor e de paciência vo-la conceda a todas. Façam vigilância sobre si mesmas, mortifiquem a sensibilidade natural e a impetuosidade. Sejam moderadas nas palavras, calmas nas acções, humildes de espírito e de coração a fim de que o demónio da vingança e da cólera não entre nunca no coração de cada uma e que a caridade seja sempre a sua rainha. Ainda não disse tudo. Se a paciência lhes é necessária para a perfeição e para viverem santamente em comunidade, ela não é menos necessária para atingirem o fim da vocação.

Qual é o fim da vocação a que foram chamadas?

A formação das pessoas, dando a cada qual uma educação cristã, primeiramente uma educação conforme à sua posição no mundo.

Que vocação! Como é nobre, divina, pois ela é tarefa de Deus. Segundo S. Paulo, Deus faz tudo pelos eleitos. É digna dos anjos pois Deus confia-lhes a guarda, a protecção das pessoas. Que digo eu? No tempo e na eternidade toda a ocupação de Jesus Cristo é a formação das pessoas. A sua vida na terra e a sua vida gloriosa está totalmente consagrada a isso.

Queridas filhas, quanto Deus as amou para as chamar a tão bela missão! Quanto mais esta vocação é preciosa, tanto mais é difícil ser-lhe fiel. Todas as virtudes são necessárias, mas a virtude da paciência é, sem dúvida, aquela que deve dominar todas as outras. Criar hábitos de vida cristã nas crianças, iniciá-las na prática das virtudes exige incessantemente uma coragem, uma paciência heróica. A juventude, sobretudo na era actual, é completamente materialista: vive apenas ocupada com o corpo, interessando-se só superficialmente com o espírito. Junte-se a isso o meio deplorável em que passa a primeira infância, a sensualidade com que a alimentam, a vaidade que lhe inspiram, os falsos princípios que estes ouvidos jovens captam e fazem tanto mal à inteligência que se encontra apenas no limiar da razão. Destruída pelo pecado original e pelo triste meio ambiente que a cerca, ela necessita de se refazer totalmente. Aí está o vosso dever, minhas queridas filhas, pois é esse o fim da vocação a que foram chamadas. Ora, não poderão triunfar neste trabalho enquanto não possuírem todas as virtudes. Nada em cada uma, poderá fazer afrouxar a paciência.

Primeiramente é indispensável que sejam santas. Que não haja nada no temperamento, no comportamento, na maneira de proceder que possa ofender as crianças, por pouco que seja. Importa que a vida esteja em perfeita relação com os ensinamentos.

É muito importante que as crianças vejam na prática aquilo que lhes dizem em palavras, pois elas ouvem mais pelos olhos do que pelos ouvidos. Tudo estará perdido se elas virem fazer o contrário do que lhes dizem e ensinam. Nesse caso, não darão mais atenção. O que lhes fica na memória é apenas aquilo que viram fazer e praticar. Porém, mesmo que sejam tudo o que devem ser, quantas vezes não será preciso repetir a mesma lição e sempre com a mesma calma! Pensam ter conseguido, mas a criança tudo esquecerá, arrastada pelos seus velhos hábitos. Sem as lamentarem, com mansidão e paciência, será necessário mais uma vez repetir a lição. Felizes serão se, depois de terem repetido a mesma coisa cem vezes, conseguirem que isso passe à memória, ao coração e à prática.

A criança tem defeitos, muitas vezes hábitos mais ou menos maus, algumas vezes arraigados. É preciso corrigir os defeitos, destruir esses maus hábitos, sempre com uma paciência cheia de amor. Importa que a criança saiba e sinta que a amam, que tudo o que fazem é para o seu bem. Todavia, devem guardar a dignidade pois no momento em que a perderem, perderão também a autoridade. Então, nada de familiaridades. Conservem a dignidade, sempre a dignidade!

E como não se podem tratar todas as doenças da mesma maneira, o médico deve examinar a natureza de cada doença, o temperamento de cada doente e, se ele os quiser curar, terá de empregar unicamente os remédios adequados à doença e adaptados ao doente. Cada doente tem uma doença diferente - dizia-me um médico célebre. Para cada doente é preciso uma atenção particular. Esta verdade é ainda mais evidente no que respeita às doenças espirituais.

Cada pecado, cada vício, cada hábito reveste-se de um carácter especial em cada indivíduo. Há tantos temperamentos diferentes quantas as pessoas. Umas são ardentes, outras frouxas e indolentes; estas são sérias aquelas volúveis; umas tristes outras alegres; há uma de temperamento obstinado, outra mansa e pacífica. Os cambiantes temperamentais são infinitos.

Ora, assim como o médico que empregasse um único remédio arriscar-se-ia a matar um grande número dos seus doentes, assim também se alguém quiser empregar os mesmos meios para curar as doenças espirituais, arriscar-se-á a perder muitas delas. Quanta atenção para cuidar os corações! S. Paulo dizia: "faço-me tudo para todos a fim de os ganhar para Jesus Cristo. Faço-me pequeno com os pequenos, fraco com os fracos, choro com os que choram". Assim devem fazer também por cada uma das crianças que lhes são confiadas. Para isso devem tentar compreender a todas, entrar pacientemente no coração de cada uma e estudar cada uma como se fosse única. Quanto é preciso amá-las para se manterem inalteráveis no amor e na paciência! De resto, lembrem-se que uma obra começada não está completa. Certamente, é preciso paciência para começar uma obra, mas para a consolidar e lhe dar um princípio de glória, é preciso bem mais paciência. Por vezes com a graça de Deus e paciência consegue-se incutir nelas o amor e a estima à vida cristã, fazer desaparecer alguns defeitos à custa da prática de algumas virtudes cristãs e assim dar alguns passos. Mas depois

vem um trabalho difícil. É preciso assentar, consolidar estas disposições. A natureza é muito fraca e inconstante. Quanta bondade e paciência para ajudar estas jovens a erguerem-se destas pequenas e, por vezes grandes faltas! Quanto amor paciente para impedir as fracas e desanimadas de caírem em falta! Quanta paciente vigilância para as afastar de ocasiões perigosas!

A criança que começa a ser sensata, tal como o bebé, tem necessidade de uma constante solícitude. Numa palavra: para conservar e manter os primeiros passos da vida cristã, é necessário uma mãe, uma verdadeira mãe, daquelas de que fala Jesus Cristo quando diz: "Aquele que escuta a minha palavra e a põe em prática, esse é que é meu irmão, minha irmã, minha mãe".

Nem tudo está feito com dar início à vida cristã: é preciso fortalecer essa vida, fazê-la avançar no caminho da santidade. Apenas uma paciência iluminada pela fé e sustentada pelo amor, poderá completar a obra e assegurar-lhe a continuidade.

Tudo o que acabamos de afirmar diz respeito ao fim último da vossa vocação. Nos desígnios de Deus, antes de mais, devem trabalhar pela santificação das pessoas, tornando-as dignas do céu. Além disso têm que trabalhar também de modo a torná-las aptas a ocuparem o lugar que Deus lhes destinou na sociedade. Importa que estejam devidamente preparadas uma vez que lhes são confiadas apenas jovens dum certo estrato social pois acreditam na vossa preparação intelectual e esta só se adquire pela paciência. É preciso aumentar a ciência que só se obtém pelo estudo com muita dedicação e paciência. Porém, comunicar essa ciência é bem mais difícil, pois a par de um pequeno número de crianças dotadas de inteligência e naturalmente desejosas de se instruírem, de uma maneira geral as crianças não gostam do estudo, são estouvadas e irreflectidas ou mesmo pouco inteligentes.

Ora, é um dever das irmãs instruí-las a todas ou ensinar a cada uma tudo aquilo de que poderão ser capazes. Repetir-lhes-ão cem vezes a mesma coisa e mesmo assim não terão escutado nada ou não terão compreendido. Repetirão consecutivamente e não obterão nenhum resultado; todavia, é necessário inculcar-lhe na inteligência aquilo de que ela é susceptível. Quanta paciência para isto, pois, em consciência e justiça, é necessário que se tornem testemunhas, diante de Deus de que fizeram tudo o que estava ao seu alcance. Porém, ensinar-lhes as ciências não é tudo. É preciso educá-las nas boas maneiras e, para isso, é necessário muita calma e paciência. Só conseguirão algo neste ponto se as formarem numa sólida piedade e, através da oração e exemplo, lhes tiverem inspirado um grande amor a Deus e uma imensa caridade cuja flor e perfume são a humildade e o amor cristãos.

Quanto às crianças orfãs, recolhidas na casa pela caridade, devem dar-lhes uma educação em certos aspectos, menor, sem dúvida, mas a necessária e suficiente para desempenharem bem a sua tarefa, segundo o lugar que a Providência lhes destina. É necessário fazê-las a todas gostar do trabalho manual pois ele é indispensável para todas. Ora, para o conseguir, são necessárias uma acção e paciência constantes, perseverantes.

Só me resta dizer-lhes algumas palavras acerca de um assunto de grande

importância. É só mediante a prática desta última recomendação que poderão conservar tudo o que fizeram pelo bem espiritual das crianças que lhes foram confiadas e só assim poderão fortalecê-las e conduzi-las à perfeição. Falo da vigilância mas uma vigilância de todos os instantes, vigilância paciente pois unicamente a paciência conduz a obra à sua perfeição. Vigilância de dia e de noite. As crianças são frágeis, inconstantes, esquecem e deixam-se arrastar facilmente. Uma só que seja descuidada é suficiente para estragar uma classe e até mesmo uma casa. Uma palavra, uma brincadeira fora do lugar, uma maneira inconveniente que nunca escapa às crianças, é suficiente para perturbar os espíritos e os corações. Para prevenir esta infelicidade importa que as crianças estejam convencidas que nada escapa às mestras, que os seus olhos vêem tudo, os ouvidos escutam tudo e que a sua inteligência adivinha até os sinais mais insignificantes. Sem dúvida, é custoso viver uma vida de sacrifício contínuo, estar constantemente em prevenção, ser uma sentinela vigilante, eu sei-o muito bem, mas é necessário. Todo o bem depende da vigilância. É o único meio para dar uma base séria e durável.

Mais importante ainda é que a vigilância não seja feita de modo a tornar-se insuportável e, por conseguinte, muito dura para as crianças. É preciso que a mestra da classe tenha os olhos e os ouvidos bem abertos, para ver e ouvir tudo. As crianças são espertas, manhosas e hábeis para enganar. Importa adivinhar os menores sinais e movimentos. É portanto necessário que a mestra seja ainda mais esperta, que tenha uma santa astúcia e que a sua experiência lhe faça adivinhar tudo. Para cumprir uma tal tarefa é preciso uma vontade forte, generosa, sempre pronta a sacrificar os seus desejos, o seu bem-estar, os seus gostos, para o bem das pessoas. Daí, paciência dedicada!

A religiosa que, não compreendendo estas verdades, não fizesse caso da vigilância, a negligenciasse, não cumpriria os seus deveres e não faria nenhum bem. Mais ainda, seria responsável diante de Deus pelos pecados cometidos pela falta de vigilância, responderia mesmo pelo bem omitido porque não quisera sacrificar-se para isso.

Não esqueçam, queridas filhas, que são responsáveis de todas as crianças que lhe são confiadas. Serão elas o primeiro aspecto sobre o qual serão julgadas no momento da morte. Deus deu-lhes a vocação para continuar e cooperar na salvação das pessoas. Uma vez que lhes é concedida uma tão grande honra - cooperadoras de Jesus Cristo na sua grande Obra - não esqueçam que "noblesse oblige" e, se de facto, não entrarem no espírito da vocação, ofenderão a Deus e incorrerão, portanto, na sua indignação e até maldição. Logo, nada lhes deve ser difícil ou custoso. Jesus Cristo, Mestre e Modelo de cada uma viveu na terra apenas para salvar as pessoas. E que faz Ele no céu? - Ocupa-se das pessoas. Têm a imensa felicidade de lhe estar associadas. Portanto amem Jesus e, embora custe muito, procurem imitá-Lo.

Ó meu Deus, a vossa paciência é infinita e, em Jesus, vosso divino Filho, vós no-la revelastes de uma maneira admirável. Vós, Senhor, amais esta virtude e no número dos vossos filhos estão apenas os de coração pacífico, manso, humilde e paciente. Em vossa Sabedoria permitis que a perfeição das obras seja

uma resultante da paciência, como o afirmais pelo Espírito Santo. Pelo vosso amor redentor, concedei, eu vos imploro uma paciência cheia de zelo e dedicação, ao vosso pobre servidor e a todas as queridas filhas que lhe confiastes para a vossa Obra, para que trabalhemos com uma constância que nada possa abalar e cujos frutos sejam para vossa glória, nossa salvação e salvação de todas as pessoas que nos forem confiadas.

GS/9/IX/80/A\*

*Às comunidades. Desenvolve o tema da verdadeira vida. No verso, está escrito "Aviso às minhas queridas filhas"*

Béziers, 9 de Setembro de 1880

**Minhas muito queridas e muito amadas Filhas**

Jesus fez-nos um convite admirável em que se revela todo o seu amor. Ele diz-nos: "filhinhos, permaneço no meu amor a fim de que produzam frutos e que esses frutos permaneçam para a vida eterna".

Queridas filhas, estudem estas palavras saídas do coração de Jesus pois encerram um mistério muito divino; indicam-nos a fonte da verdadeira vida, desta vida que faz os santos e que deve ser a de toda a religiosa que aspira a chegar à perfeição da sua vocação. Que significam estas palavras de Jesus? - Que Ele é a única vida verdadeira, porque fora de Jesus só há morte. Jesus diz-nos: "Eu sou a verdadeira cepa e vós os ramos". Aqueles que lhe estão ligados produzem frutos; os que estão separados, caem à terra, secam e servem apenas para serem lançados ao fogo.

Quais as pessoas que são os verdadeiros ramos e que produzem frutos para a vida eterna? Não são aquelas que vivem apenas da vida natural. Essas poderão produzir frutos, mas sem vida, sem valor. As pessoas podem prestar-lhe honras mas, diante de Deus - o verdadeiro apreciador do que é bom - são ramos secos, desaparecem como o tempo que os viu produzir e, muitas vezes, são a causa de um terrível julgamento pelos motivos que lhes deram origem: normalmente têm por pai a vaidade, o amor próprio, o desejo da estima humana. Estes são apenas os frutos das paixões que só podem produzir frutos de morte e morte eterna. Esta vida é a dos condenados bem como a de toda a religiosa que apenas se debruça sobre as suas más inclinações e de quem se pode dizer: sois filhos do demónio pois fazeis as suas obras.

Quais são as que vivem da verdadeira vida?

São aquelas que permanecem unidas a Jesus Cristo e fazem as suas obras. Ora, a vida de Jesus Cristo é a vida do Pai celeste e, porque Jesus Cristo tem uma mesma vida com o seu Pai, tem também um só pensamento, uma só vontade e uma mesma intenção com Ele. Ele fez unicamente a vontade do Pai e fê-la em cada instante, procurando unicamente a sua glória. Jesus Cristo pôde dizer: "meu Pai sabe que O amo porque faço a sua vontade". Então, essas pessoas vivem da verdadeira vida, desta vida que prova que se ama Deus em e com Jesus Cristo e conformam toda a sua vida à dele. Só essas podem dizer que são ramos

unidos à videira e que amam Deus, pois em tudo fazem a sua vontade como Jesus Cristo e não procuram a sua glória mas a de Deus.

Mas como chegar a esta vida tão apetecível e tão frutuosa?

O Evangelho, todos os santos e ainda mais Jesus Cristo no-lo dizem numa só palavra: "Eu e o Pai somos um". Jesus Cristo, sendo o Filho único de Deus, a sua imagem substancial, é necessariamente um com seu Pai. Nós, criaturas, só podemos fazer um com Deus através de Jesus Cristo e não podemos ser um com Jesus Cristo, traço divino de união com seu Pai, a não ser pela graça de Jesus Cristo e pela nossa fidelidade à graça. E nós correspondemos a esta graça quando, por ela, entramos na vida interior a qual nos conduz a Jesus Cristo e nos une a Ele e por Ele ao Pai.

O que é então a vida interior da qual tanto se fala e tão pouco se possui?

É a morte à vida dos sentidos e a tudo o que a constitui. É impossível entrar na vida interior sem morrer a tudo o que é terrestre e humano. Pois a vida interior é a do Espírito Santo presente no nosso espírito e no nosso coração, possuindo todos os nossos sentidos, sujeitando-os ao império de Deus a fim de que estes não sejam mestres, mas servidores. É só por esta sujeição dos sentidos que o Espírito Santo pode viver no nosso coração, uni-lo a Jesus Cristo e fazê-lo viver desta vida que está escondida em Deus com Jesus Cristo e que é a única verdadeira que produz frutos para a vida eterna.

Esta verdadeira vida é então difícil de adquirir?

Sim e não. É difícil de adquirir para os corações que não compreendem o preço e a necessidade dela, não têm vontade ou têm uma simples veleidade. Por outro lado, essa vida não é difícil de adquirir para os corações generosos e determinados que a querem conquistar a todo o preço, porque compreenderam dela toda a sua beleza e valor.

Aqueles que quiserem pactuar, isto é, conservar a vida dos sentidos e ao mesmo tempo pretendem conquistar a vida interior, esses nunca a alcançarão. Não, diz a Escritura, esta vida divina não pode dar fruto naqueles que querem viver à sua vontade. Os corações generosos adquiri-la-ão pois esses estão dispostos a dar tudo por tudo. Estão prontos a tudo sacrificar para a obter. Esses tê-la-ão.

Eis o caminho que importa seguir: o primeiro passo é o silêncio do espírito, expulsando todo o pensamento inútil ou perigoso. O silêncio do coração, abafando todo o sentimento natural, terrestre ou carnal. O silêncio da língua, não dizendo nenhuma palavra má ou ociosa. O segundo passo: não recusar a Deus nenhum sacrifício ou renúncia, seja pequena ou grande. O terceiro passo: fidelidade constante à graça.

Em resumo, amar a Deus de todo o coração e amá-Lo unicamente em tudo e em toda a parte. Leiam, meditem e pratiquem. Abençoos-as.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.



GS/10/IX/80/A

*A uma comunidade, provavelmente da Irlanda, que estava a desleixar-se na expressão em língua francesa. Chama a atenção às irmãs para este ponto, mostrando-lhes a necessidade de caminhar na perfeição.*

Béziers, 10 de Setembro de 1880

Minhas muito queridas Filhas

Que Jesus, o autor e o consumidor da nossa fé, a conserve, a aumente e a torne perfeita no coração de cada uma.

Antes de tudo agradeço a todas, os votos e desejos que formularam pelo vosso velho pai. Não tenho necessidade de repetir quanto este pai as ama. Mas como este amor vem do céu, a sua mais suave alegria é saber que as suas filhas se esforçam por ser santas.

Ora, para verdadeiramente crescer na santidade é necessário que toda a vida seja santa, quer dizer, conforme com a vossa bela vocação. É um vasto campo que se vos abre, isto é, para que sejam fiéis a Regra deve ser perfeitamente observada, os votos devem ser praticados em todos os seus pormenores e todos os serviços devem ser bem desempenhados. Cada uma deve aplicar-se diariamente a observar sempre melhor tudo isto. E é necessário ainda que, nos momentos livres, procurem aumentar a própria instrução.

Sei que desejam progredir em tudo, no entanto, penso que geralmente as cartas que me escrevem deixam um pouco a desejar, quer pela redacção, quer pela ortografia. Não pressinto uma aplicação, porque há muitas falhas, quer na maneira de exprimirem o pensamento quer na construção das frases. Temo que, apesar das ordens já dadas, não se fale sempre em francês. São defeitos que é necessário corrigir porque prejudicam muito a vossa comunidade. Desejo que três vezes por semana todas recebam uma lição de língua francesa e que façam várias páginas de cópia, para que todas possam escrever correctamente o francês. Por agora basta de falar deste assunto.

A sabedoria, minhas queridas filhas, é a reunião de todas as virtudes. Para que ela seja uma verdadeira sabedoria, diz um axioma católico, é necessário que nada lhe falte. Se a querem de verdade e não apenas na aparência, é necessário possuir o conjunto de todas as qualidades que a formam e que não falte nem uma. Se faltar ainda que uma só qualidade, já não se pode falar em sabedoria. A tudo isto que tenho recomendado é necessário acrescentar o que diz respeito à vida espiritual e a Jesus Cristo.

Se querem alcançar a santidade, é preciso duas coisas: evitar o mal e praticar o bem. O bem é tudo o que diz respeito à vida religiosa. Jesus Cristo no-lo indica quando diz: "Sede perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito". Ora, nada falta à perfeição do Pai celeste e nada se lhe pode acrescentar, pois é infinita. Para que não pudessemos fazer qualquer objecção Ele acrescentou: "Quem Me vê, vê o Pai", e ainda: "Dei-vos o exemplo para que façais como Me vistes fazer". Vemos Jesus Cristo ao ler o Evangelho, vê-mo-Lo nos santos, ao ler as suas vidas, e podem perceber em que ponto se encontram, comparando a

própria vida com a de Jesus Cristo e a dos santos. Se, portanto, querem de verdade caminhar para a santidade, leiam, meditem esta carta e pratiquem com empenho tudo o que ela ensina. Abençoo-as de todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/11/IX/80/A**

*A uma superiora. Aconselha-a a usar de bondade para com as irmãs. Refere-se a uma determinada irmã que está de tal modo sobrecarregada que chega a não poder participar nos recreios. Faz-lhe ver a necessidade de evitar esta situação.*

Béziers, 11 de Setembro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, nosso doce Salvador e nosso Pai, esteja sempre connosco, e inunde a nosso coração com os sentimentos de bondade e paciência, que enchiam o dele.

Antes de tudo lembremo-nos de que quando queremos conquistar alguém e obter a sua confiança, é ao coração que temos de nos dirigir. O próprio Jesus Cristo nos dá esta preciosa lição: Minha filha, dá-me o teu coração. Se não obtém resposta a este primeiro apelo, Ele não se queixa, mas com o mesmo amor renova o seu pedido, e faz ainda mais, nunca se impacienta. Com o seu punho divino bate à porta do coração, espera, e com uma divina ternura exclama: Coração que tanto amo, abre-te a Mim. Eis que já há muito tempo te espero, dá-me o teu coração.

Assim deve proceder. Conquistando o coração duma religiosa, tudo está ganho. Mas com um coração repellido ou tratado demasiado severamente, tudo está perdido. Determinada superiora, religiosa mais antiga, percebeu perfeitamente os conselhos que neste momento lhe estou a dar, e eis que a comunidade a estima muito e ela obtém de cada uma tudo o que deseja para a glória de Deus e o bem da comunidade.

Além disso, penso que as irmãs estão realmente demasiado sobrecarregadas, mas infelizmente, neste momento, não podemos enviar ninguém. Deus bem sabe que eu não aprovo o procedimento da dita irmã. Penso que se ela compreendesse bem o seu voto de zelo, sentir-se-ia feliz por se gastar, se sacrificar para o cumprir. Mas também não se pode exigir de uma irmã tão nova uma vida de contínuo heroísmo. É necessário ser tolerante e, com muita bondade, levá-la pouco a pouco a compreender que importa dedicar-se totalmente sempre que for necessário. Mas também não pode exigir-se que a irmã fique privada de todos os recreios. Algumas vezes, percebo que seja necessário, mas sempre, não é possível. Quando se é superiora, minha querida filha, é necessário ser ao mesmo tempo, pai, mãe, avó, quer dizer, usar uma celeste mistura de bondade, serenidade, firmeza e ternura. Em resumo, estar cheia de Deus, sempre animada pelo seu Espírito, quer dizer, profundamente

firme mas com suavidade no modo, no coração, nas maneiras, nas palavras e no tom de voz. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/13/IX/80/A\*

*Lisburn, Liverpool e Ferrybank: Às comunidades. Lembrando-lhes a necessidade de continuarem o trabalho que começaram no Retiro, utiliza de maneira muito expressiva a imagem do jardineiro. No cimo da folha está escrito "Comportamento depois do Retiro".*

*Está na Abadia de Fontfroide, onde vivia o Abade Jean, seu grande amigo e director espiritual.*

Fontfroide, 13 de Setembro de 1880

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, modelo de todas as virtudes, perfeito em tudo, manifestação sensível do Pai, a perfeição infinita, as atraia ao odor dos seus celestes perfumes, e as torne semelhantes a Ele. Certamente, já ao nascer, Jesus Cristo se mostrou perfeito, mas porque é que a sua perfeição se não revelou então em toda a sua plenitude? Por certo, ao levantar esta questão não pretendemos dizer que em nenhum instante da sua vida Jesus Cristo tenha mostrado uma sombra sequer de imperfeição. Certamente que não, pois a cada instante Ele pôde desafiar os seus maiores inimigos a que encontrassem nele a menor imperfeição.

Perfeito em tudo e sempre, Ele quis mostrar-nos as virtudes de cada idade e ensinar-nos a não pararmos depois de um primeiro esforço no caminho da santidade. É necessário trabalhar todos os dias da nossa vida para ir subindo, sem cessar, os degraus desta escada, da qual o último nos introduz no céu.

A razão disto é bem simples. Mesmo no princípio da criação, o homem criado à imagem de Deus não tinha toda a perfeição que Deus lhe destinava para o confirmar na santidade e lhe dar a recompensa. Para atingir a perfeição desejada por Deus, era necessária a fidelidade à sua vontade que aliás Deus lhe tinha dado a conhecer claramente.

Se assim era no começo, não seria, de alguma maneira, mais verdadeiro depois da queda do homem?! Sem dúvida Jesus Cristo apagou o pecado e pela sua Incarnação e Redenção elevou a natureza decaída. E ainda que a criança receba o pecado original, dá-lhe a graça e infunde nela todas as virtudes em germe, deixando-lhe a obrigação de as fazer desabrochar, para que, com a sua vontade livre e a graça, que nunca lhe faltará, ela possa desenvolver essas virtudes e fazer irradiar o seu perfume.

Porque no último retiro, Deus as encheu com os dons da sua Redenção, as tornou dignas dele e fortificou ou ressuscitou em cada uma as virtudes enfraquecidas ou mortas pela negligência, não pensem que tudo está feito e que não precisam de se esforçar.

Vejam o jardineiro. Depois de ter limpo o seu jardim, de ter arrancado as ervas daninhas, de o ter trabalhado, alisado a terra e semeado novas flores,

terá o seu trabalho acabado? Certamente que não. É precisamente então que ele começa. O jardineiro deve antes de tudo, vigiar afim de que o inimigo não venha destruir o seu trabalho. É então que ele tem de regar muitas vezes a nova plantação, arrancar as ervas ruins que matariam as flores e destruir os insectos que as devastariam.

Eis a imagem do que devem fazer depois do retiro. Este inimigo que calcaria as flores aos pés é o demónio que procura destruir as flores das virtudes, plantadas por Deus nos vossos corações. É necessário pois vigiar e fechar bem as portas do coração para que o inimigo não possa penetrar nele.

Os insectos que devoram as plantas são os maus exemplos, as conversas inúteis, as pequenas vinganças, além da irreflexão, da negligência nas pequenas coisas que matam os bons sentimentos, as boas resoluções. É necessário portanto afastar uns e fugir dos outros se não querem ver desaparecer as flores do céu.

As ervas ruins que renascem sem cessar são as paixões que só morrerão depois da morte. Portanto é preciso combatê-las constantemente, porque quando se deixa de as combater, elas crescem e destroem o jardim do Esposo.

A rega que fecunda as plantas, as fortifica, as faz crescer, produzir flores e frutos é a oração, a união com Deus, o espírito de renúncia. São eles que nos ajudam a haurir em Deus todas as graças e auxílios necessários para conservar o bem, o fazer crescer e dar frutos para a eternidade. Mas esta rega deve repetir-se muitas vezes, pois é necessário conservar a terra sempre húmida se queremos conservar o jardim em bom estado. Certamente compreendem bem o que quero dizer. É preciso uma união constante com Deus, que é a fonte das águas vivas, para que estas corram sem cessar nos vossos corações.

É necessário ainda trabalhar sem descanso como o jardineiro cioso do seu canteiro, procurar novas flores e as mais raras... quer dizer que não podemos ficar parados, mas em cada dia avançar, subir de degrau em degrau e adquirir novas virtudes. É a maneira mais certa de agradar a Deus, de viver conforme a sua vontade. Portanto, como o profeta, regulem bem a caminhada, e como S. Paulo "esqueçam o caminho já feito para olhar apenas para o que se apresenta à frente".

Enfim, sejam fiéis a Deus, desconfiem de si mesmas, ponham toda a confiança na misericórdia daquele, que, tendo começado em cada uma essa bela obra, não deixará de a terminar. Amen. Abençoo-as.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/14/DX/80/A\*

*A uma irmã não identificada a quem exorta a viver segundo o espírito da Regra.*

Béziers, 14 de Setembro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus obediente e afirmando que não deixaria por cumprir um único

ponto da regra dada por seu Pai, seja o seu guia e modelo, para que possa ser uma religiosa segundo o coração de Deus.

Certamente, minha querida filha, quer ser uma boa religiosa e preferiria morrer a ser uma religiosa medíocre, separada de Deus. Para ser uma boa religiosa são necessárias duas coisas: a primeira é viver a vida de Deus, a segunda é ser a imagem e semelhança de Jesus Cristo, quer dizer ter uma vida conforme à de Jesus Cristo. Isto só é possível numa vida totalmente segundo a Regra.

Portanto, se quer viver uma vida totalmente de Deus, observe a Regra porque o Espírito Santo disse que quem observa a Regra vive em Deus, de Deus e para Deus. Quem não vive segundo a Regra não vive em Deus, de Deus nem para Deus.

Em segundo lugar, o mesmo Espírito Santo disse: “Cristo humilhou-se fazendo-se obediente até à morte e morte de cruz” e Jesus Cristo afirma que a sua vida foi um acto de obediência de todos os instantes. Portanto, se quer ser imagem de Jesus Cristo faça da sua vida um acto contínuo de obediência.

Só por uma incessante regularidade poderá viver de Deus e tornar-se semelhante a Jesus Cristo e assim ser uma boa e santa religiosa. Certamente vai aplicar-se imediata e seriamente a ser um modelo de regularidade. Nesta esperança lhe dou a minha bênção.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/IX/80/A\*

*Lisburn ou Ferrybank: À Madre St Raphael Cahill ou St Alphonse Kean, superioras. Refere-se às dificuldades que a superiora tem com a sua assistente, M. St Patrice, que havia estado em Liverpool. Tratar-se-á provavelmente de M. St Patrice Droongole que, no precedente mês de Fevereiro estava em Liverpool e propusera a Gailhac a saída do Instituto.*

Béziers, 15 de Setembro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, o rei pacífico reine sempre no seu coração. Não se preocupe com essas pequenas misérias, Deus providenciará e o seu pai a ajudará a encontrar o remédio para elas. A Ir. S. Patrice permaneceu bastante tempo junto da superiora de Liverpool, devia portanto ter aproveitado dos bons exemplos que teve debaixo dos olhos. No entanto, pode remediar as dificuldades que ainda existem, o que é até um dever para si.

É a superiora, ela é apenas sua assistente e como tal deve executar tudo o que lhe indicar e julgar útil ao bem da comunidade. Exijo que ela nada faça sem a sua opinião, que lhe comunique tudo, e não se considere independente.

O espírito do nosso Instituto exige que nenhuma mestra olhe para as irmãs como servas, mas como suas irmãs, todas devem tratar umas às outras com mansidão, afabilidade e caridade. As superiores, ou quem possui autoridade,

nunca deve agir como os grandes do mundo, mas como os servos de Deus. Jesus Cristo, Filho de Deus, Deus como seu Pai, disse: "Eu não vim para ser servido, mas para servir". Lemos na história sagrada que as grandes imperatrizes tinham como uma honra servir os bispos e os padres à mesa, e permanecer de pé, vigiando, para lhes levarem elas próprias tudo o que necessitavam para a sua refeição.

Lemos ainda mais do que isto: os reis, as rainhas, as princesas, e no nosso tempo as senhoras importantes, e eu conheço bastantes, têm como grande honra, visitar os pobres, varrer-lhes a casa, fazer-lhes a cama, prestar-lhes os mais humildes serviços. E uma religiosa teria receio de se humilhar? Penaliza-me o pensamento de que possa haver uma única. É-se religiosa, sim ou não. Se é, é necessário imitar Jesus Cristo e não se deixar ultrapassar pelos simples cristãos. Ninguém se faz religiosa para viver muito tempo mas para se dedicar, se consumir ao serviço de Deus e das pessoas. Quem não quer abraçar este gênero de vida, que não se faça religioso. Infelizes das religiosas que têm o coração duro para os outros e são mimalhas para consigo mesmas. "Ai de vós, fariseus hipócritas", dizia Jesus Cristo, "que pondes enormes fardos aos ombros dos outros e receais tocá-los com a ponta dos dedos". A prática dos santos é procurar ser manso, muito paciente para os outros, e muito austero para consigo mesmo. Quem não possui o espírito de Deus, faz precisamente o contrário. Indulgente para consigo mesmo, severo para os outros.

De agora em diante a irmã Patrice comungará o mesmo número de vezes que as outras irmãs. Para comungar com mais frequência é necessário estar identificada com o espírito de Jesus Cristo. Far-me-á conhecer a transformação desta irmã, se ela acontecer, quer dizer, se a irmã entrar plenamente no espírito do nosso Instituto, e só então, diante de Deus, verei o que se deve fazer. Chame a Ir. S. Patrice em particular e leia-lhe esta carta desde a data até à minha assinatura. Leia-a várias vezes sózinha para que a possa ler em voz alta sem gaguejar. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailliac, Sup.

**GS/15/IX/80/B\***

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora, que está contente por ir vê-lo no próximo ano. O "venerando padre" é o P. John Heffernan.*

Béziers, 15 de Setembro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Deus, nosso amor, nosso tudo, viva e reine para sempre e em tudo, no seu coração.

Querida filha, compreendo e partilho a sua alegria ao pensar que dentro de um ano, verá e falará com o seu pai. Se esta é uma alegria para a filha, será

ainda maior para o pai, pois não pode fazer ideia dos sentimentos que Deus coloca num coração de pai, pelas filhas que a Providência lhe confia. Mas tudo isto é transitório, como tudo o que diz respeito ao tempo. Tudo o que é temporal passa muito rapidamente. Quando alcançaremos o céu?! No céu, nada é transitório, tudo é permanente, eterno. Se formos fiéis, e após um longo tempo, muito longo purgatório, Deus, tenho a firme confiança, me tomará consigo, e isto fico a devê-lo unicamente à sua misericórdia.

Ver-me-á na luz de Deus, reconhecer-me-á e por minha vez, levantando os olhos para as alturas do céu, vê-la-ei no meio dos anjos, sobre um trono, cercada pelos esplendores da glória eterna. Que felicidade, que alegria, enebriará os nossos corações. Com um santo entusiasmo diremos a Deus: "Senhor, rompestes as cadeias que nos mantinham escravos, nós vos oferecemos eternamente um sacrifício de louvor, de adoração e de amor".

Mas, querida filha, temos de nos tornar dignos disto. Por mim, quero, custe o que custar e com a graça de Deus, ser um santo sacerdote, não ter vida e forças senão para fazer a obra de Deus, primeiro em mim e a seguir em todos aqueles que Deus me confiou.

Quanto a si, querida filha, procure ser uma santa religiosa, plenamente morta a si mesma. Que a natureza morra completamente em si, que viva apenas da vida de Deus, em Deus e para Deus. Quando poderemos exclamar com S. Paulo: "Vivo, mas já não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim. Sim, o meu viver é Jesus Cristo"?! Mas isto não é suficiente. Tal como o fogo tende a abrasar tudo o que o cerca e atira para cima, para baixo, para todos os lados os raios das suas chamas, assim é preciso que o nosso coração abrasado pelo amor, o comunique a todos que o cercam. Que o odor de Jesus Cristo, de que devemos estar repletos, se expanda tão longe, que atraia os corações e os torne participantes do nosso amor por Jesus Cristo.

Isto é necessário, muito necessário. Deus o quer, Deus o exige. Pelo menos inflamemos no amor de Jesus Cristo todas as nossas alunas. Peçamos a Deus esta graça, Ele não no-la recusará, se formos fiéis. "Meu Deus, meu Deus, doce Jesus, amável Salvador, fazei que Vos amemos, que todas as pessoas Vos amem". Amen. Amen. Amen. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

P.S. - Diga, peço-lhe, ao seu venerando Padre, que lhe agradeço por todo o amor que lhe dedica, que o venero e o amo de todo o coração.

O pobre padre

P.S. - Está, desde já, autorizada a receber os rapazinhos. Fico feliz com tudo o que contribua para o bem, e cause alegria ao muito reverendo Padre.

GS/15/IX/80/C

*A uma irmã não identificada que havia mudado de casa há pouco tempo. Exorta-a a viver como uma boa religiosa.*

Béziers, 15 de Setembro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, nosso Salvador, derrame as suas graças com abundância, no seu coração.

Dou graças a Deus, minha querida filha, e felicito-a pela sua fidelidade às graças que Deus lhe tem concedido. Pois não é verdade, querida filha, que Deus faz bem tudo o que faz? E que, quando parece contrariar-nos, fá-lo para nosso maior bem?

Fiquei muito feliz com o belo testemunho que a religiosa de N. me deu sobre o seu modo de proceder. Tenho firme confiança de que não se desmentirá na sua nova residência; também aí será certamente um motivo de edificação para todas as irmãs.

É certo que com a sabedoria tudo se encontra; nomeadamente o amor da oração, e por ele a graça de Deus e a certeza moral de alcançar o céu. Continue pois a viver como uma boa religiosa, procure crescer em todas as virtudes e tornar-se santa, cheia de Deus e ardendo no desejo de O amar e de O servir cada dia mais. Tudo isto conseguirá pela sua regularidade, obediência e zelo no cumprimento dos deveres que lhe forem confiados.

Ocupe-se apenas de Deus para O amar muito e tudo fazer para lhe agradar, de si própria para corrigir todos os defeitos que for encontrando e praticar as virtudes que se lhe opõem. Além disto aplique-se a cumprir os seus deveres para agradar a Deus e por isso desempenhe-os com toda a perfeição. Enfim, procure ser cega para nada ver; surda para nada ouvir; muda para nada dizer, acerca de tudo o que não lhe diz respeito. Proceda assim e Deus estará consigo e a abençoará. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/17/IX/80/A

*A uma irmã não identificada que se sentia sobrecarregada. Exorta-a a não esquecer o que prometeu no dia dos seus votos e faz-lhe ver que participar numa fundação exige muita generosidade.*

Béziers, 17 de Setembro de 1880

Minha querida e muito amada filha

Que Jesus obediente e obediente até à morte de cruz, viva no seu coração e seja o seu modelo.

Compreendo, querida filha, que se sinta demasiado ocupada, mas as coisas que faz não as faz todas ao mesmo tempo, mas uma de cada vez. Ora é



necessário que todo o seu tempo seja bem empregue. Se tivesse que fazer tudo ao mesmo tempo, eu compreenderia que tivesse razão para se queixar, mas, tendo apenas de fazer uma coisa de cada vez, por que não a fazer generosamente?

Querida filhinha, não esqueça a promessa que fez: “dedicarei todos os dias da minha vida aos trabalhos prescritos pela obediência”. Sim, minha filha, o trabalho feito por Deus, em união com Jesus Cristo, será eternamente recompensado no céu. Quanto mais tiver trabalhado por Deus, maior será a sua recompensa. Muita coragem! Imite Jesus Cristo, que fez a cada instante a vontade do Pai, mesmo sendo o seu trabalho bem rude e penoso.

Por outro lado, a vida sem um contínuo trabalho, seria uma fonte de tentações. As pessoas que não têm ocupados todos os instantes estão sujeitas a todas as tentações do demónio. Nunca se está tão contente como quando se têm ocupados, bem ocupados, todos os momentos. Trabalhe sob o olhar de Deus que a contempla sempre e que escreve num livro, para que seja recompensado tudo o que é feito para lhe agradar. E este Deus não vai esperar pela eternidade para a recompensar, mas desde já Ele a inundará com uma doce paz e uma inefável consolação. Em qualquer caso nunca se queixe nem murmure, muito menos use palavras grosseiras, porque Deus não ficaria contente, nem o seu pai, que a ama tanto.

Quando se tem a felicidade de participar na fundação de uma comunidade, ou de um Instituto, é necessária uma dedicação heróica para deixar exemplos que estimulem igual dedicação em quem vier a seguir. Assim, não volte a contar o número das suas ocupações para se queixar delas, mas unicamente para não esquecer nenhuma. Deus contou-as antes de si e é bastante rico para recompensar cada uma, contanto que as cumpra tão perfeitamente quanto possível e de uma maneira digna de uma esposa de Jesus Cristo, não como uma escrava que tudo faz contrariada ou por temor dos castigos. Deus quer ser servido por amor. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/19/IX/80/A\***

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Imitação de Jesus Cristo como único meio de chegar à santidade. Está na Abadia de Fontfroides, onde reside o Abade Jean, seu director espiritual e grande amigo.*

Fontfroides, 19 de Setembro de 1880

Imitação de Jesus Cristo  
único meio de chegar à santidade

Minhas muito queridas Filhas  
Que Jesus esteja sempre no espírito, no coração, e no modo de proceder de cada uma.

É certo que toda a santidade consiste em ser semelhante a Jesus Cristo, porque Jesus é santo com uma santidade que ultrapassa a santidade dos anjos, dos santos e até de Maria. A santidade dos anjos, em face de Deus, é apenas trevas, e ainda mais a dos santos. E Maria Santíssima, que ultrapassa de uma forma incomensurável a santidade dos anjos e dos santos, disse de si mesma: Se me compararem aos anjos e aos santos, eu sou bela, mas se me compararem a Deus, sou feia.

Quem se aplica a imitar Jesus Cristo, e O imita verdadeiramente é santo. Portanto, toda a santidade consiste em trabalhar seriamente por imitar Jesus Cristo. Que suave, santa e fecunda é esta ocupação - consagrar-se a imitar Jesus Cristo!

Queridas filhas, o Pai celeste convida cada uma a fazer isto. Vejam, diz Ele, olhem com atenção, e façam segundo o modelo que lhes foi dado na montanha. E que vemos sobre a montanha? Jesus Cristo crucificado.

Jesus Cristo, por sua vez mostra toda a sua vida e diz: "Dei-vos o exemplo, para que façais como me vistes fazer". Ora o que fez Jesus Cristo? Fez a vontade do Pai. Faço, diz-nos Ele, faço a cada instante o que agrada a meu Pai. Em que coisas Ele a faz? Em tudo! Os seus pensamentos são os de seu Pai, as suas obras são as de seu Pai, tudo na sua vida é para glória do Pai, tudo para os eleitos, que são a grande Obra do Pai.

Ora, se querem imitar Jesus Cristo, devem ter apenas uma vontade com Ele. Mas só terão uma única vontade com Jesus Cristo na medida em que, como Ele, fizerem apenas o que agrada ao Pai celeste. Que vasto campo se vos abre. Quem quiser cumprir o trabalho que este campo reclama, deve consagrar toda a sua vida, todos os seus instantes, à sua própria santificação e à daqueles que lhe estão confiados; é nisto que consiste a Obra do Pai celeste.

Daqui se segue que durante toda a vida cada uma deve ocupar-se apenas de Deus e de todos os seus deveres. De Deus para O amar, com todo o espírito, com todo o coração, com todo o ser, com todas as forças, ou seja, fazer em tudo a Obra de Deus. De si mesma, em consequência, para se purificar de todo o pecado, para desenraizar os defeitos, para praticar todas as virtudes, que são as flores e os frutos do amor de Deus.

De todos os deveres, sendo o primeiro a obrigação de ser um motivo de edificação para todas as irmãs. O segundo, que não é menos importante e obrigatório, é conseguir que todas as pessoas que lhes estão confiadas sigam o caminho traçado pelos bons exemplos que lhes dão.

É ainda necessário ser cega, surda e muda, para nada ver, nada escutar, nada dizer, sobre o que não lhes diz respeito. Fazendo assim, imitarão Jesus Cristo, tornar-se-ão semelhantes a Ele, serão santas. Acrescentarei apenas mais uma palavra: quem aceita todos os sofrimentos e humilhações com amor, é apenas um com Jesus Cristo. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/24/IX/80/A\*

*Ferrybank: À Madre St Alphonse Keane, superiora, e nomeada para visitar a comunidade de Lisburn em nome dos superiores maiores, por causa de doença da superiora local. Dá-lhe indicações pormenorizadas sobre o modo como há-de proceder e encoraja-a muito. No final, diz-lhe que deverá dar contas de tudo à Madre St Félix Maynard, terceira superiora geral. Este assunto tem sequência nas cartas do mês de Outubro.*

Béziers, 24 de Setembro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, vindo ao mundo para o salvar e que cumpriu a sua missão no meio de mil dificuldades, sofrimentos e contradições, e a consumou no calvário, sobre a cruz, seja sempre o nosso modelo e a nossa consolação. Bem o sabe, querida filha, todo o bem decorre do calvário, e, por consequência dos espinhos, das dores, dos mais amargos sofrimentos.

Recebeu um título, quer dizer um cargo. Sabe como o divino Jesus ao ir para o calvário, caiu três vezes sob o peso da cruz e como forçaram Simão, o Cireneu, a ajudar Jesus a levá-la. Compreende bem a sua vocação para não se sentir feliz por aliviar um pouco o fardo dos superiores. Jesus está com eles, mas com eles está também a sua fraqueza natural. Se a fé e o desejo do bem os torna aptos para realizar a Obra de Deus, Deus permite-lhes que tenham ajudas.

Querida filha, que amo mais que a mim mesmo, mostre-se digna da confiança que é depositada em si. Procure ser forte no seu cargo para nunca se deixar vencer pelos obstáculos ou pelas dificuldades. Tempere a sua firmeza com um oceano de suavidade, mansidão, paciência e caridade. Procure ser simples como a pomba, e prudente como a serpente. É o que ensina o divino Mestre.

Ao chegar à comunidade que vai visitar, reúna todas as irmãs na capela, recite com elas o "Veni Creator" e as Ladaínhas da SSm<sup>a</sup> Virgem, saúde o anjo da guarda de cada religiosa, o anjo protector do Instituto e o da comunidade onde se encontra.

Encomende-se à protecção de todos os santos, e em seguida, diga algumas palavras sobre a necessidade de observar a Regra, de se encher bem do seu espírito. E com uma bondade quase divina, exorte todas as irmãs a que lhe falem com grande espírito de fé, como se o fizessem a Deus, e com uma grande sinceridade para o bem da comunidade e honra do Instituto.

Depois disto, converse em particular com cada religiosa, por ordem de antiguidade, tomando notas. A superiora deve ser a última. Depois de meditar sobre tudo o que ouviu e sobre as notas que tomou, reúna a comunidade e dê a conhecer os pontos que devem ser corrigidos, os que devem ser melhorados, em suma, procure regular tudo para o bem de todas.

Por fim encontre-se com a superiora e indique-lhe o modo como deve

proceder tanto para o espiritual como para o temporal. Fará uma acta que entregará, e guarde já uma cópia para si. Dará contas de tudo isto à Rev. Madre Geral. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/27/IX/80/A

*Portugal: À comunidade do Porto ou de Braga, que tinha acabado de fazer o Retiro anual.*

Béziers, 27 de Setembro de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus seja bendito e louvado para sempre pelos dons de amor com que as tem cumulado; que Ele os conserve e os faça frutificar no coração de todas. Nunca esqueçam que não há pecado a que o coração do divino Mestre seja mais sensível que a ingratidão. Não esqueçam pois que quem muito recebeu, muito terá de dar.

Ora, durante o retiro este bom Salvador não conta as graças que distribui, abre o tesouro do seu coração, e deste coração, como uma fonte imensa e sempre plena, brotam graças sem número, de luz, de força, de consolação. Deus falou a cada uma e a sua palavra poderosa sacudiu-as. O seu amor atraiu-as e se receberam a própria fraqueza, Ele estendeu a mão e disse: "Não tenhais medo, Eu estou convosco" e com uma divina ternura acrescentou: "dá-me o teu coração".

É o coração, queridas filhas, que Jesus quer. Ele fez o convite, como poderiam recusar-lho? Certamente que não. Mas Jesus quer esse coração na realidade e não na aparência, sem nenhuma reserva, todo inteiro, não por alguns dias mas para sempre. São com certeza estas as vossas intenções porque bem sabem que Jesus ao dar o seu próprio coração, o dá para sempre. E, se infelizmente houvesse uma ruptura, ela nunca viria da parte de Jesus. Não, não, também não haverá ruptura do vosso lado. Mas para que o dom seja eterno, é necessário que a vida toda seja semelhante à de Jesus, que em todos os dias, cada uma morra a si mesma para se revestir de Jesus Cristo. Portanto, a partir de agora, a vida toda deve ser a expressão viva da Regra, porque é verdade que quem vive para a Regra, vive para Deus e da mesma forma, quem não vive para a Regra, não vive para Deus.

Mas ninguém pode coisa alguma sem Jesus. Portanto toda a vossa vida deve ser de tranquilidade, de silêncio, de recolhimento, de oração. Ora a oração, para ser verdadeira, deve ser precedida, acompanhada e seguida de espírito de renúncia e de sacrifício. Quem se escuta a si próprio, se procura ou teme as dificuldades, nunca poderá rezar bem. Portanto, o coração deve estar sempre pronto a realizar tudo o que Deus quer - só assim se pertence a Deus.

Que cada uma acrescente a isto a desconfiança de si mesma e a confiança em Deus, a humildade verdadeira e prática, o espírito de mortificação que deve

embeber a vida toda e enfim a caridade que é o vínculo da santidade. Resumindo: não se ocupem senão de Deus para O amarem, de si mesmas para corrigirem os próprios defeitos, dos seus deveres para os cumprirem bem. E Deus será um dia a vossa recompensa infinitamente grande. Abençoo-as de todo o coração.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/1/X/80/A

*Portugal: À comunidade do Porto ou de Braga, que acabava de fazer o retiro anual.*

Béziers, 1 de Outubro de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, o autor e consumidor da nossa fé conduza à perfeição o bem que a sua palavra está a operar em cada uma.

Queridas filhas, bem sabem que a minha única alegria na terra é a certeza que pertencem inteiramente a Deus, que são fiéis à graça e que os vossos corações se enraízam cada vez mais no serviço de Deus.

Bendito seja o santo sacerdote que tão bem soube impressioná-las, reanimar-lhes o fervor, e inspirar-lhes a determinação de serem cada vez mais santas. Lembrar-me-ei dele na santa missa. Fazer bem às minhas filhas é fazê-lo a mim mesmo e até mais do que a mim. Conservem este bem tão precioso, vigiem sobre si mesmas temendo que o demónio que é ladrão, as prive dele ou as leve a perdê-lo. Nada é mais necessário que a graça, mas da mesma forma, nada se perde tão facilmente como ela. Ora, a graça só se conserva fazendo-a frutificar. Os seus frutos são as virtudes próprias da vocação religiosa. De resto é com este fim que a graça é concedida a cada uma.

A graça é una e múltipla. Una porque nos é dada para que nos tornemos santos e a santidade é a unidade com Deus. É múltipla porque a santidade é a reunião de todas as virtudes. Mas, para cada virtude é precisa uma graça. Há a graça da humildade, a graça da inocência, a graça da caridade e assim para cada virtude. As virtudes têm tanta afinidade entre si que, ao possuir uma perfeitamente, possuem-se todas as outras em maior ou menor grau.

Eis pois como devem proceder para que a graça produza em cada uma os seus maravilhosos frutos. Que cada uma se aplique a amar a Deus com todo o espírito, com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças. Quem ama verdadeiramente a Deus desta maneira possuirá todas as virtudes, nem uma só lhe faltará, porque, como diz São Francisco de Sales: "Da mesma forma que a rainha das abelhas só se mete ao trabalho acompanhada pelo seu pequeno exército, assim o amor ao entrar num coração vai acompanhado por todas as virtudes".

Portanto, queridas filhas, compreendam bem qual deve ser a intensidade do vosso amor, já que querem obter os seus efeitos totalmente celestes. Para o compreender ainda melhor é bom ler o capítulo 5.<sup>o</sup> do livro 3.<sup>o</sup> da Imitação de

Cristo. Ler e reler estas verdades, e meditá-las, levá-las-á a compreender bem o que é o verdadeiro amor, e que esforço devemos fazer para o obter de Deus. Porque o amor deve ser a alma de toda a nossa vida, a fonte e o princípio de todos os nossos pensamentos, desejos, sentimentos e o motivo de todas as nossas atitudes.

Amemos a Deus, amemo-lo verdadeiramente; corresponderemos assim à graça, possuíremos todas as virtudes e as minhas filhas serão santas religiosas. Abençoo-as de todo o coração.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/2/X/80/A

*A uma irmã não identificada que ele diz ter "tratado desde a sua mais tenra infância".*

Béziers, 2 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus manso e humilde de coração, viva e reine no seu coração e seja o modelo da sua vida.

Querida filha já não pode queixar-se de não receber umas palavrinhas de seu pai. Sem dúvida falo-lhe como a todas as minhas outras filhas, e com elas está constantemente no meu coração e em todas as minhas orações, sobretudo no altar, mas compreendo que deseje uma palavrinha escrita pelo meu punho. Pois bem, aqui está ela. Leia-a, releia-a, medite-a bem. Seja humilde e agradecerá a Deus. Pratique a mansidão e terá a estima de toda a comunidade.

A minha filha, de quem cuidei desde a mais tenra infância, deve recordar-se de tudo o que Deus fez por si. Deve ser agradecida a esse Deus tão bom que a arrancou aos perigos do mundo, a guardou e tratou com toda a solícitude, na casa consagrada a sua Mãe. Além disso escolheu-a com imenso amor, para ser esposa de seu Filho, Jesus Cristo.

Querida filha, não poderá ser ingrata, pois Deus muito a tem amado. Portanto, para lhe testemunhar a sua gratidão, vai esforçar-se por se tornar cada vez mais uma santa religiosa por viver apenas para O amar e procurar a glória de Deus, pela sua fidelidade, piedade, espírito de renúncia e sacrifício.

Sim, minha filha, será de Deus, totalmente de Deus, será de Deus sem partilha. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/4/X/80/A\*

*Lisburn: À Madre St Alphonse Keane, superiora de Ferrybank e encarregada de visitar a comunidade de Lisburn, cuja superiora estava doente e incapacitada de exercer o cargo.*

Béziers, 4 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus viva no seu coração e a dirija em todas as coisas, Ele que, segundo a palavra de S. Paulo, tudo veio restaurar no céu e na terra.

Querida filha, a sua atitude, no assunto de que foi encarregada, está de acordo com as intenções dos superiores. As duas irmãs devem chegar aí na manhã de terça-feira. E agora, depois de ter rezado, falta discernir na presença de Deus, qual delas deve substituir a superiora em tudo o que ela não puder assumir, por motivo de saúde e também em todos os exercícios em que não possa estar presente.

Querida filha procure ser muito humilde, muito pequenina a seus próprios olhos, e considere-se nada diante de Deus. Procure tornar-se cada vez mais santa, mais fervorosa, mais abrasada de amor por Jesus Cristo, seu celeste esposo, para poder ser um instrumento capaz de trabalhar pela sua glória.

Aquela que vier a nomear, não terá nenhum título, assim decidiram os superiores. Ela será simplesmente uma substituta. Abençoo-a de todo o coração.  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/4/X/80/B**

*A uma superiora. Exorta-a a desenvolver em si e nas irmãs da comunidade, a virtude da humildade.*

Béziers, 4 de Outubro de 1880

Querida e muito amada Filha

Que o dulcíssimo Jesus viva em si, lhe comunique a sua humildade e purifique de tal maneira todas as suas intenções, que em tudo veja apenas Deus e a sua maior glória.

Se pudesse compreender quanto é indispensável ser humilde para praticar o bem, não se admiraria por Deus lhe dar ocasiões de praticar a humildade. Esta virtude é o fundamento, não só da sua perfeição pessoal, mas também das obras que lhe foram confiadas. Nada se faz sem Deus e Deus só se compraz nos humildes.

Maria, tão bela, tão pura, agradou a Deus pela sua pureza, mas só se tornou Mãe de Deus, por ser a mais humilde das criaturas. Jesus Cristo começou a Obra da Redenção pela humildade e consumou-a pelas próprias humilhações. Os santos mais elevados no céu foram os mais humildes.

Deus nada fez e nada fará senão através das pessoas humildes. Quem lê a História da Igreja constata que para operar as maiores maravilhas Deus se serviu dos corações mais humildes. Tudo o que não se constrói sobre a humildade assenta em areias movediças; a menor contrariedade deita tudo abaixo. Portanto,

querida filha, que nada a engrandeça, sinte-se bem no seu nada e procure inspirar às irmãs estes mesmos sentimentos. Quanto mais pequenos a nossos próprios olhos, mais poderosos e mais capazes para a Obra de Deus! Ora, para adquirir e praticar esta virtude - a que chamarei a rainha das virtudes, porque faz um com o amor de Deus, de que é a coroa e o mais saboroso fruto - é necessário a piedade, que brota da vida interior e que, por sua vez, produz a vida sobrenatural. Procure pois, querida filha, que a piedade, a verdadeira e sólida piedade reine na sua comunidade. Que todos os exercícios que a alimentam sejam bem observados e que não falte nenhum.

Nos recreios tenham apenas conversas que alimentem e façam crescer a estima pela piedade. Que tudo, mesmo as lições dadas às alunas sejam repletas de piedade. Tudo deve referir-se a Deus e levar-nos para Ele. Bem sei que para isto é necessário vigiar sobre si mesma, impor-se privações e sacrifícios, praticar a renúncia. Mas, querida filha, isto é simplesmente a vida cristã. Ora, se um cristão, que o quer ser verdadeiramente, faz tudo isto, uma esposa de Cristo, uma superiora que quer ser outro Cristo, poderia achá-lo demasiado difícil? Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/11/X/80/A

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora. Exorta-a a manter as irmãs na fidelidade à Regra, apesar das limitações da sua saúde. Faz alusão à visita da Madre St Alphonse Keane, superiora de Ferrybank, como representante dos superiores maiores.*

Béziers, 11 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, cuja vida, em todos os seus aspectos, foi modelo de toda a santidade, seja a regra da sua maneira de proceder e a dirija em tudo.

Minha filha, é necessário começar a ser uma perfeita superiora em tudo e por tudo. Tanto quanto a saúde lho permitir, seja um modelo de regularidade. Peço a Deus que lhe dê força para o conseguir. Conheço comunidades onde as superiores, mesmo sempre doentes, conseguem que a Regra seja observada admiravelmente.

1.º - Que a ordem, o asseio, reinem em toda a casa.

2.º - Que cada religiosa cumpra o seu dever com generosa dedicação e segundo o espírito de Deus.

3.º - Que a humildade e a caridade reinem entre todas e cada uma seja íntegra e todas respeitadoras umas para com as outras.

4.º - Que se interpelem mutuamente com delicadeza e sem a menor crítica. Deve dar muita atenção a que se observe este aspecto essencial, para que se mantenha a paz.



5.º - Procure também que o silêncio seja bem observado em todos os lugares da casa.

6.º - Quando houver necessidade de falar que seja em voz baixa e tão somente para se fazer ouvir.

7.º - Que na comunidade não haja ninguém triste. Logo que perceba que alguma irmã está triste converse com ela e console-a.

8.º - Procure ser boa, mansa, paciente, seja como uma mãe, uma avó para cada uma, no tom de voz, nas expressões e até nas suas maneiras.

9.º - Faça-se amar segundo Deus e todas a amarão.

10.º - Procure agir em tudo segundo Deus e Deus a abençoará.

11.º - Nunca se escute a si mesma, nunca se deixe levar pelo seu humor.

12.º - Que Deus seja bendito, servido, louvado na sua comunidade.

Há muito tempo que estou sofrendo; mas pelo menos, antes de morrer eu tenha o gosto de ver a minha filha mais velha - que tanto sofrimento me causou - toda de Deus e irradiando o bom odor de Jesus Cristo por toda a parte, como nas outras comunidades. É necessário que o saiba, nenhuma comunidade me causou tanta inquietação.

Tenho a firme confiança de que a visita da Madre St. Alphonse terá feito bem a todas e que vão procurar caminhar sobre os traços da comunidade dela, que, como sabe, dirige com tanta sabedoria e bondade. Esqueçamos o passado e que tudo seja novo para a glória de Deus e a sua tranquilidade.

Abençoo-a de todo o meu coração. Diga a todas as minhas filhas que as amo muito e que se elas amarem muito o seu pai, glorificarão a Deus com a sua santidade.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

P.S. Leia toda esta carta à comunidade sem omitir uma só palavra.

GS/12/X/80/A

*Portugal: A uma irmã não identificada que acabava de fazer retiro anual. Propõe-lhe, de acordo com aquilo a que fora sensível no retiro, que procure uma vida escondida e humilde.*

Béziers, 12 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, o divino Salvador, viva sempre no seu coração e a torne verdadeiramente santa.

Não a esqueço diante de Deus, e o lembrá-la consola-me, porque me recorda uma filha de coração recto que teme e sobretudo ama a Deus. Tenho a firme confiança que não degenerou e continua pertencendo a Deus inteiramente e sem partilha. Querida filha, nada esqueça do que aprendeu na Casa Mãe e que

tudo o que não cesso de lhe dizer nas minhas cartas, esteja gravado no seu espírito, e ainda mais no seu coração. Procure fazer destes ensinamentos a sua regra de vida.

O que o santo pregador lhe disse mostra a necessidade de se confirmar na determinação de amar a sua soledade, evitar todo o relacionamento não necessário com as pessoas estranhas à comunidade e sobretudo toda a ligação natural. As religiosas são como essas flores que só se desenvolvem em estufa, ou como outras flores que só à sombra conservam as suas cores e o seu perfume. O menor raio de sol as seca ou murcha.

Repito um conselho que já tenho dado: viva como a toupeira. Que se vejam as suas obras, que estas falem por si, mas a minha filha permaneça escondida. Querida filha, seja sempre muito humilde, muito pequena a seus próprios olhos, permaneça no seu nada e assim será útil às obras de Deus. Perde-se muito querendo aparecer, perde-se tudo procurando a glória humana.

Querida filha, seja inteiramente de Jesus, viva nele, dele, por Jesus e para Jesus. Amen. Seu pai que em Jesus Cristo a ama de uma maneira incomparável. Abençoo-a.

Gailhac, Sup.

GS/13/X/80/A

*Portugal: A uma irmã não identificada que acabava de fazer retiro anual e se sentia renovada no seu entusiasmo e generosidade. Exorta-a a caminhar na santidade.*

Béziers, 13 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, manso e forte - manso porque é chamado o Cordeiro de Deus, forte porque é o Leão de Judá - viva e reine no seu coração.

Felicitos a minha querida filha pelas boas resoluções que Deus lhe inspirou durante o retiro. Apercebo-me de que o bom religioso que pregou o retiro, ao fazê-lo com bastante energia conseguiu reanimar a sua confiança e ajudá-la a tomar resoluções generosas para trabalhar mais fielmente no caminho da santidade. Bendigo a Deus por tudo isto.

É ainda uma graça o facto de Deus, ao conceder-lhe essa vontade firme de praticar o bem, a acompanhar com o temor da própria fraqueza. Uma excessiva confiança em si mesma seria muito perigosa, enfraqueceria a sua confiança em Deus e destruí-la-ia; a verdadeira força consiste em desconfiar de si mesma e confiar em Deus inteira e plenamente. Desconfiando de si mesma, pedirá mais frequentemente a Deus para ser o seu auxílio e a sua força e Ele o será. A desconfiança de si mesma a manterá na humildade e levará a estar vigilante sobre si mesma. Quando alguém possui a humildade e a vigilância, unidas à confiança de Deus, torna-se forte da mesma força de Deus.

Coragem pois, verá como irá avançando na santidade e contribuirá para

a santificação das pessoas que Deus lhe confiou. Esforce-se todos os dias por ser mais humilde, mais vigilante; procure amar a renúncia e o sacrifício; a cada instante ofereça a Deus o sacrifício de si mesma e assim merecerá o céu. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/13/X/80/B**

*Portugal: A uma irmã não identificada que se sente abatida pela doença. Anima-a, fazendo-lhe ver que será apenas uma crise passageira.*

Béziers, 13 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, nosso amável Salvador, viva e reine para sempre no seu coração, que Ele a encha de confiança e de amor e a inunde com as suas mais celestes consolações.

Li a sua carta, querida filha, com um sentimento de alegria e tristeza. De alegria, porque nela me fala como uma filha a seu pai, com um coração simples e confiante; de tristeza, porque me pareceu entrever nela a expressão da tristeza do seu coração. Por que se sente triste esta querida filha que eu tanto amo, com um coração de pai?! Fala-me como alguém que sofre, que desespera de alcançar a saúde; que sofre e se olha como se esperasse apenas a morte.

Querida filha, fiquei muito espantado com isto, e tanto mais que a sua boa superiora nunca me falou em tal. Portanto coragem, querida filha, é ainda muito nova. Espero que, se realmente está enfraquecida, isso seja apenas uma crise passageira e tratada cuidadosamente tudo passe. Tornar-se-á forte para trabalhar na santificação dos que lhe estão confiados.

Querida filha, entregue-se totalmente nas mãos de Deus, tenha uma plena confiança na sua infinita bondade, ame-O de todo o coração e Deus terá cuidado de si. Que Jesus seja o seu modelo, imite-O sem cessar, siga-O, e, como Jesus, crescerá sem cessar em idade e em sabedoria, diante de Deus e diante dos homens, para a edificação da sua vida. Procure deixar-se conduzir em tudo pelo Espírito de Deus e multiplicar os méritos para o céu, pela pureza de intenção e tudo fazendo para a glória de Deus.

Peço a Deus que esteja sempre consigo e não deixo de a oferecer continuamente a Deus na santa missa, com Jesus Cristo e por Jesus Cristo. Dê-me notícias suas, tarda-me recebê-las.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/14/X/80/A**

*Portugal: A uma irmã não identificada. Exorta-a a ser uma com Jesus Cristo.*

Béziers, 14 de Outubro de 1880

Minha querida e amada Filha

Que Jesus, modelo de toda a santidade, viva no seu coração e seja a regra de toda a sua vida.

Foi com verdadeira felicidade que tomei conhecimento de que se esforça verdadeiramente para se tornar santa. Felicito-a e louvo a Deus por todas as graças que lhe está a conceder. Se meditar bem sobre os favores que Deus lhe concede, compreenderá que ingratidão seria da sua parte, não lhes corresponder. Deus pede muito àqueles a quem muito deu. E quem poderá enumerar as graças que gratuitamente Ele lhe concedeu? Todas se encerram na vocação à vida religiosa, porque esta vocação é a prova evidente que Deus a quer entre os eleitos.

Deus chamou-a, portanto destinou-a a ser uma imagem conforme a Jesus Cristo, seu Filho adorável, justificou-a e quer glorificá-la. Sim, Deus o quer mas com a condição de que, entrando nos seus desígnios de misericórdia, morra inteiramente para o mundo, para o seu espírito, para as suas máximas e para a sua maneira de viver. Morrer sobretudo para si mesma, pelo despojamento completo de tudo o que não é Deus, para se revestir de Jesus Cristo Nosso Senhor.

Eis, querida filha, o que deve fazer todos os dias e a cada instante. Não pode parar até que Jesus Cristo esteja completamente formado em si e possa exclamar com S. Paulo: "Vivo, mas já não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim". Não é verdade que Jesus Cristo a ama muito, já que Ele quer que seja uma mesma coisa com Ele?! Sim, querida filha, ame muito a Jesus Cristo, e para lhe provar o seu amor, procure imitá-Lo, copiá-Lo. E para entrar nas intenções dele, torne-se a sua perfeita imagem.

Por Jesus Cristo pedirei continuamente a Deus que torne a minha filha digna da sua vocação. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/14/X/80/B

*Portugal: A uma irmã não identificada. Exorta-a a ser de Deus e a fazer apenas a sua vontade.*

Béziers, 14 de Outubro de 1880

Minha querida e amada Filha

Que Jesus que veio ao meio de nós apenas por obediência e para dar glória a seu Pai, reine no seu coração e o torne em tudo semelhante a Ele próprio. Ele quer-o, compete-lhe a si ajudá-Lo neste trabalho.

Querida filha, viva apenas para amar a Deus e fazer a sua vontade, procurando só a sua glória. Evidentemente este é o grande fim da vida religiosa.

Pois não é nisto que consiste toda a vida da verdadeira religiosa?! E se a sua vida fosse empregue em qualquer outra coisa poderia ela atingir o seu fim?! Certamente que não.

Para ser uma boa religiosa é necessário estar inteiramente morta para si mesma; que todos os pensamentos, desejos e vontades, assim como as acções sejam unicamente para Deus. É muito desejável que esteja nestas disposições: é uma graça Deus ter-lhe mostrado a sua obrigatoriedade. Procure ser fiel. Se Deus lhe dá este desejo, é Ele que a está a atrair, e deseja que entre, eficaz e generosamente, nesta determinação. É preciso renunciar a si própria, esquecer-se, apagar-se, estar pronta para todos os sacrifícios. Sentir-se-á feliz se o fizer para agradecer a Deus. Pois não fez já Deus tanto por si?! E Jesus Cristo, não se aniquilou a si mesmo, não se entregou à morte, por si?!

Seja corajosa, minha filha, os anos passam depressa, a vida passa, a eternidade aproxima-se, o dia do julgamento não tarda; façamos alguma coisa para que Deus nos seja propício. Tenho-lhe demasiado amor para não a ajudar a tornar-se uma verdadeira e santa religiosa. Tenho a firme confiança de que irá redobrar de zelo e de generosidade, para alcançar este bem tão desejável.

Sim, de hoje em diante, sei que há-de viver apenas em Deus e para Deus. De todo o coração a abençoo.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/14/X/80/C

*Portugal: A uma irmã não identificada. Pede-lhe que reze para que ele seja santo.*

Béziers, 14 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, nosso Salvador, cujo amor não tem limites, reine no seu coração e a abrase cada vez mais no seu amor.

Querida filha, a sua carta, e sobretudo os seus sentimentos de amor a Deus que exprime com tanto fogo e com tão grande desejo pela sua glória, deram-me imensa alegria. Peça a Deus, querida filha, que Ele atenda os seus desejos e nos dê muitas religiosas capazes de realizar a sua Obra. Fará uma boa acção se lho pedir com fervor e perseverança. Ele atenderá a sua oração e assim, se tal fôr a vontade de Deus, o Instituto se espalhará por todo o mundo para tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos os que O não conhecem nem amam.

Entretanto, querida filha, ame cada vez mais a Jesus Cristo, viva apenas para O amar e glorificar. Seja cada vez mais humilde, porque Jesus Cristo ama as pessoas humildes, ouve as suas orações e compraz-se em atendê-las. Procure viver apenas de Jesus Cristo, em Jesus Cristo e sobretudo suplique-lhe que Ele se digne tornar-me santo. Procure em tudo ser modelo de fidelidade na imitação

das virtudes de Jesus Cristo e, sobretudo, conserve-se tão unida a Ele pelo amor, que irradie, na comunidade, o bom odor de Jesus Cristo. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/15/X/80/A

*Portugal: A uma irmã não identificada a quem propõe o exemplo de Sta. Teresa de Ávila.*

Béziers. 15 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, cujo amor é infinito, a abraze nesse amor e a faça participante de todas as suas virtudes.

Querida filha, neste dia em que lhe escrevo, a Igreja celebra a festa de Santa Teresa. Esta santa, desde muito nova, tinha grande desejo de ser totalmente de Deus, mas ao mesmo tempo, conservava uma certa inclinação para as coisas do mundo. Ora, Jesus é ciumento, sobretudo dos que chama a uma alta santidade. Um dia ofereceu-se a Teresa uma boa ocasião para satisfazer esta inclinação, mas Jesus inspirou-a a sacrificá-la e assim Jesus se apoderou plenamente do coração de Teresa, e Teresa passou a ser plenamente de Jesus. Conhece as maravilhas que Ele operou em Teresa e por Teresa. Mais tarde, Nosso Senhor fê-la descer em espírito ao inferno e mostrou-lhe o lugar que teria sido o seu, se não tivesse correspondido à graça e tivesse aproveitado a ocasião que o demónio lhe oferecia para satisfazer a própria inclinação.

Querida filha, sei que deseja ser de Deus e, no entanto, Ele dá-me a perceber que o seu coração não Lhe pertence inteiramente. Jesus quere-a toda inteira. Se não se entrega inteiramente tem de ter em conta que Jesus é cioso de si e o seu amor é forte como a morte, terrível como o inferno. Querida filha, procure esquecer-se de si mesma e com uma grande simplicidade e uma verdadeira determinação de nada recusar a Jesus, peça-Lhe que lhe dê a conhecer o que Lhe desagrada em si e, com lágrimas, suplique-Lhe que lhe conceda uma poderosa graça, que a leve a despojar-se inteiramente. Uno as minhas orações às suas, para que Jesus opere em si esta transformação tão desejável. Permita-me, querida filha, que amo com afecto sem igual, que lhe comunique todo o meu pensamento e medite-o bem.

Há em si, e não se dá conta disso porque não reflecte bastante, uma certa altivez e agressividade, cujo princípio é um orgulho escondido, que o demónio a leva a tomar por dignidade. É um erro: a verdadeira dignidade é cheia de mansidão e humildade. Certamente Nosso Senhor possuía a perfeita dignidade e, no entanto, exclamava: "Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração". Ele é o Cordeiro tão manso, tão simples, tão inocente, que vem salvar o mundo e se faz anunciar como Rei cheio de

mansidão. Os seus lábios destilam leite e mel; Ele é o Rei pacífico.

Jesus não procura nem a estima, nem a glória do mundo, mas unicamente a glória do Pai. Quanto a Ele, é saturado de opróbrios e de desprezo, sem uma única queixa. A sua mansidão leva-O a suportar as maneiras rudes dos seus discípulos, para deles fazer amigos. Ele suplica ao Pai pelos seus algozes para os converter.

Procure, querida filha, estudar-se a si mesma, muito bem, diante de Deus. Depois de ter utilizado a Sua luz, peça-lhe que não lhe esconda nada do que em si lhe desagrade e não o dissimule a si mesma. Diga a Deus: pela vossa graça, Senhor, estou pronta a corrigir todos os meus defeitos, quero ser totalmente vossa. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/21/X/80/A

*Porto: À Madre St Thomas Henessy, superiora. Dá-lhe directrizes sobre o modo como há-de actuar com uma irmã que diz ter visões e com uma outra que revela uma certa tendência para o ciúme.*

Béziers, 21 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, cuja vida divina foi tão dura nesta terra, mas que nada foi capaz de deter no cumprimento da vontade do Pai, seja o seu modelo e a sua consolação.

Levar a cruz todos os dias e não a arrastar, é a nossa vocação. E como continuar a Obra de Jesus Cristo sem a cruz?! Contudo isto deve ser para nós uma doce consolação, pensar que não estamos sozinhos, mas que o próprio Jesus Cristo a leva connosco. Sejam pois corajosos e quaisquer que sejam as dificuldades conservemo-nos sempre confiantes e firmes, pois somos amparados por Jesus Cristo.

Quanto à irmã que tem visões, é melhor não a conservar. Visto que as suas visões são acompanhadas de orgulho, não há qualquer engano possível sobre o seu fundamento - ou loucura, ou ilusão, ou talvez as duas coisas juntas. A Madre Geral lhe dirá como proceder.

Relativamente à irmã invejosa é necessário tratá-la com muita bondade, mas em conversa a sós, dizer-lhe calmamente toda a verdade. Levá-la a compreender todo o mal que esse defeito pode causar e a entrada livre que pode dar ao demónio. E mostrar-lhe ainda que esse defeito é completamente oposto ao espírito do Instituto que é humildade e morte a si mesma. Um tal defeito escandalizaria a comunidade, se dele se apercebesse, e prejudicaria a superiora no seu relacionamento com as outras religiosas, pois deve amar a todas igualmente.

E a minha querida filha, seja cada vez mais santa, já que uma

superiora deve possuir todas as virtudes. Deve ser santa, para atrir as bênçãos do Altíssimo sobre a comunidade e para que a sua palavra seja poderosa, com o poder de Deus. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/27/X/80/A

*A uma irmã não identificada a quem anima a viver apenas da vida divina.*

Béziers, 27 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, que passou na terra fazendo o bem e fez bem todas as coisas, reine no seu coração e seja o seu modelo. Amen.

Querida filha, é verdadeiramente a minha filha predilecta, como sabe. Que este pensamento a leve a entrar totalmente na minha maneira de pensar, já que bem a conhece. A vida em Deus dura para sempre, cresce como a luz do sol. E assim como o astro do dia dá vida a toda a natureza, esta vida em Deus dá vida a toda a nossa maneira de proceder. Sem esta vida divina tudo em nós é morte e não possui mérito algum. Como ela é desagradável! Como devemos fazer tudo para a possuir! Mas esta vida só nasce, cresce, adquire o seu pleno desenvolvimento pela morte a nós mesmos.

Portanto, com a graça de Deus, despojemo-nos inteiramente de nós mesmos. "Quem ama a própria vida, mais do que a Mim", diz Jesus Cristo, "perdê-la-á, e quem por amor de Mim a perder, possuirá a vida verdadeira e bem-aventurada". Como esta vida é preciosa! Ela é o princípio da santidade, é uma fonte imensa de méritos, porque nela tudo é agradável a Deus. Ela contém as premícias da vida do céu, pois é a vida de Jesus Cristo que nos é comunicada. Todos os santos a procuraram sem descanso até a alcançarem.

Para obter esta vida, nada lhes pareceu demasiado difícil. Aceitaram todos os trabalhos, suportaram todas as dificuldades, sofrimentos e privações e fizeram com alegria todos os sacrifícios. Para caminhar sobre os traços dos santos e alcançar a vida que eles conseguiram, fixe os olhos em Jesus Cristo. Como nos tornamos generosos, como somos fortes, quando olhamos para Jesus Cristo, quando estudamos a sua vida! Quando se estuda Jesus Cristo, não se pode deixar de O amar e quando se ama, tudo é fácil, tudo é possível. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/27/X/80/B

*A uma irmã não identificada, cuja irmã de sangue havia saído do Instituto.*



Béziers, 27 de Outubro de 1880

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, de coração manso e humilde, viva e reine no seu coração.

Felicito-a pela simplicidade com que me conta as suas fraquezas. Tenho assim a certeza que Deus a abençoará já que tanto lhe agrada a pessoa simples e confiante.

Espero mesmo que Deus lhe dará a graça de nunca fazer juízos nem de admitir qualquer desconfiança, quando lhe chamarem a atenção. É necessário pensar sempre bem e nunca mal seja de quem for. Se o demónio lançar no espírito um pensamento capaz de inquietar o orgulho e o amor próprio, devemos desprezar um e outro e abandonar-nos alegremente a Deus. Tal é o espírito do Instituto e o que Jesus Cristo deseja que todas as religiosas pratiquem. Entreguemo-nos a Deus, renunciemos a nós mesmos, esqueçamo-nos de nós próprios: é este o caminho seguro e cheio de paz.

Quanto à sua irmã, é verdade que ela não tem vocação religiosa, pois mostrou bem que, nada do que ouviu no tempo em que esteve connosco, penetrou no seu espírito e no seu coração. Está já em sua casa, não se preocupe. Reze e não se ocupe senão de Deus, a verdadeira religiosa está morta para tudo, vive apenas para Deus. Que felicidade para a verdadeira religiosa que compreende esta verdade e a pratica.

Bem sabe que a amo como a uma verdadeira filha. Não admita faltas na sua maneira de viver. Se algum diabo a tentar, obrigue-o a pôr-se em fuga, contemplando Jesus Cristo. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/27/X/80/C\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que há muito tempo não lhe escrevia. Está preocupado com a sua saúde e exorta-a a ser uma boa superiora.*

Béziers, 27 de Outubro de 1880

Minha muito querida a amada Filha

Que Jesus esteja sempre consigo, e a faça viver da sua vida. Tarda-me, querida filha, saber notícias suas; estou até tentado a repreendê-la pelo seu silêncio, sobretudo à cerca da sua saúde. Não demore a escrever-me, de contrário, zango-me.

Querida filha, que amo com um amor sem igual porque sei quanto se esforça por alcançar a santidade e procura apenas a glória de Deus. Continue a viver apenas para Deus e para a sua glória, continue a ser a boa mãe da família que Deus lhe confiou; procure ser modelo, imitando Jesus Cristo e esforçando-

-se por ser cada vez mais semelhante a Ele, revestindo-se de todas as virtudes deste divino Salvador.

Pois não é verdade, querida filha, que quem ama a Jesus Cristo possui o mais rico e o mais desejável tesouro? E que é insensato quem procura outra coisa que não seja Jesus Cristo?! Jesus Cristo é tudo! Quem o possui, possui tudo. Só Ele é a verdadeira glória, a única riqueza, a verdadeira e perene felicidade! Ame pois muito a Jesus e faça-O amar. Que toda a sua pequena família viva abrasada no amor de Jesus Cristo, pois quem não ama Jesus Cristo é digno de anátema, diz S. Paulo. Aplique-se a viver da vida sobrenatural, procure que todas as irmãs vivam desta vida, a única que agrada a Deus e nos une à fonte de todo o bem.

Que Deus lhe esteja presente, não através de imagens que fatigam a imaginação, mas recordando-se que Ele está em toda a parte e sobretudo no seu coração. Deus vê tudo, sabe tudo, nada lhe escapa de tudo o que constitui a sua vida. Como faz progressos quem nunca esquece a Deus! Foge de todo o mal, pratica todo o bem, torna-se sempre mais santa. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/7/XI/80/A\*

*A uma comunidade. A propósito do clima de perseguição existente em França, e exemplificando com a vida de Jesus e da Igreja, mostra que o sofrimento é inerente à vida e que o importante é “sofrer como discípulo de Jesus Cristo”.*

Béziers, 7 de Novembro de 1880

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, obediente até à morte de cruz, seja a nossa força e a nossa consolação.

Nada há mais perfeito que a conformidade da nossa vontade com a vontade de Deus e só por esta conformidade podemos ser imagens de Deus e dignos de ser chamados seus filhos. Foi no dia dos seus aniquilamentos e das dores da sua paixão que Jesus Cristo ouviu a voz do Pai celeste proclamar à humanidade que este Homem de desprezo e cheio de dores era o seu Filho bem-amado e que nele colocava todas as suas complacências.

Ora, Jesus Cristo ensina que só na condição de nos assemelharmos a Ele, nos reconhecerá como seus irmãos. Eis as suas palavras: “Se eles me perseguiram, não-de perseguir-vos a vós. O escravo não está acima do seu mestre e o servo acima do seu senhor. Se fosseis do mundo, o mundo vos amaria, mas porque não sois do mundo, o mundo odeia-vos e persegue-vos. Digo-vos estas coisas para que, quando sucederem, não vos admireis”.

Assim, minhas filhas, ao lerem a história da Igreja que é apenas a continuação de Jesus Cristo, notam que toda a sua vida é tribulação. Jesus recém nascido é perseguido por Herodes: a Igreja nascente é perseguida pelos tiranos. Os apóstolos e os primeiros discípulos foram mártires. Catorze milhões de

mártires atestam a verdade dos vaticínios de Jesus Cristo. Se olharmos ao longo dos séculos, vemos o sangue cristão derramado em torrentes pelo ódio dos herejes, dos sismáticos, dos filósofos, dos incrédulos, de todos os filhos do diabo, qualquer que seja o seu nome.

E nós, queridas filhas, que teremos que sofrer? Só Deus o sabe. Deus não permita que venhamos a sofrer por termos sido maus, mas se sofrermos como discípulos de Jesus Cristo, alegremo-nos com isso. Diz-se que a França é o coração do mundo, ora quando o coração sofre é impossível que todo o corpo não sofra também.

Se todos estamos destinados a sofrer, sofram em Jesus Cristo, e assim tornar-se-á doce e glorioso este sofrimento. Além disso, Deus é fiel e não permitirá que sofram mais do que podem as nossas forças. Ele fará mesmo como que um acordo com a provação para que a possamos suportar. Ainda mais, é Jesus Cristo que sofrerá em nós e que nos aplicará o mérito dos seus sofrimentos.

Enquanto esperamos, e a nossa espera não será muito longa, preparemo-nos para a provação, pela conformidade com a vontade de Deus. Acostumemo-nos a aceitar as provações com todas as suas angústias. Acostumemo-nos a sofrer pela mortificação, pelas privações, por um maior zelo no cumprimento dos nossos deveres quer para com Deus, quer para com a nossa vocação. Rezemos, rezemos muito, para que Deus nos dê uma grande coragem para aceitar a provação e uma grande força para a suportar. Que Ele se digne - Ele que mesmo ao castigar o faz como um Pai - tornar a provação meritória para o céu. Além disso, todos os sofrimentos do tempo não podem comparar-se com o peso imenso da glória que nos espera na eternidade.

Minhas queridas filhas, rezem muito por todo o Instituto, que ele não morra à nascença, mas que Deus o conserve para sua glória e salvação do mundo. Sempre acreditei que foi para isso que Deus o criou. Rezem muito por nós que somos os primeiros na brecha. Nós rezamos muito por todas. Abençoos a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/9/XI/80/A\*

*A uma comunidade. Referindo-se ao clima de perseguição em França, exorta as irmãs a amarem a Deus com todas as suas forças, apesar das perseguições que possam advir.*

Béziers, 9 de Novembro de 1880

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Jesus Cristo Nosso Senhor costumava dizer uma palavra bem enternecedora e instrutiva: "Meu Pai sabe que O amo porque faço a sua vontade". Que Jesus nos comunique estas disposições do seu coração, para que a consciência também nos permita exclamar: "Amamos a Deus porque fazemos a sua vontade".

Queridas filhas, quem ama faz a vontade de Deus e quem faz a vontade de Deus tem a certeza que ama a Deus. Estas duas verdades estão tão estreitamente unidas que são inseparáveis. Temos como garante a palavra de Jesus. Como são pois felizes aqueles que de tal maneira estão dispostos a terem uma só vontade com Deus, que sentem apenas um desejo: fazer a vontade de Deus e ocupar toda a vida a realizar este desejo. Que celeste, que divina ocupação! É imitar a ocupação dos anjos e dos santos, é transformar a terra em céu. A lei soberana do céu é a vontade de Deus impressa nos eleitos, é ser um com Deus, porque nada une tanto com Deus como a unidade de vontade com Ele.

Nós queremos amar a Deus. Sempre quisemos amá-Lo, mas um santo temor nos deixava como que em suspenso... Amamo-Lo de verdade? Era como um grito de alma, pois está escrito: "Ninguém sabe se é digno de amor ou de ódio". Sim, amamo-Lo se, em primeiro lugar, a nossa vida está de acordo com os mandamentos de Deus e da Igreja. Segundo, se cumprimos todos os deveres exigidos pela nossa vocação, se fazemos esforços contínuos por avançar na santidade que Deus exige de nós, se trabalharmos por imitar Jesus Cristo, por não ser senão um com Jesus Cristo, pela semelhança da nossa vida com a de Jesus Cristo.

Há ainda uma condição necessária para possuir o verdadeiro amor: ver a Deus em todos os acontecimentos. Ver a Deus, adorar a Deus em todos os acontecimentos da vida e receber tudo o que acontece como vindo de Deus, ordenado e regulado sempre por Deus para sua maior glória e nossa santificação. Certamente, quem está nestas disposições procura a Deus, ama a Deus, e este amor torna tudo fácil. A natureza pode estremecer, tremer, experimentar um certo horror, sobretudo quando os acontecimentos são graves ou até assustadores. Mas tudo isto se passa à superfície da alma porque no fundo, abrasada de amor, ama tudo o que Deus ama e encontra as suas alegrias, as suas delícias neste exílio - com tudo o que ele tem de privações, de penas e de sofrimentos - nos desprezos, nas perseguições e até mesmo no sacrifício da vida.

Jesus foi exilado, foi perseguido, morreu por amor de nós, miseráveis pecadores. Se queremos pagar a Jesus amor com amor, não seria para nós uma verdadeira felicidade sofrer para lhe prestar homenagem, sofrer por Jesus que tanto sofreu por nós?! E, além disso, se verdadeiramente o amor de Jesus está em nós, não estará Jesus connosco e não poderá fortificar-nos, suavizar os nossos sofrimentos, torná-los agradáveis?! Amemos pois a Jesus, queridas filhas, amemo-Lo com todo o nosso espírito, com todo o nosso coração, com todas as nossas forças, com todo o nosso ser. Provemos-lhe o nosso amor com toda a nossa vida e nada temamos. Como poderíamos temer, se apoiadas em Jesus?

Ó doce Salvador Jesus, pomos em vós toda a nossa confiança. Prometestes que todos os que esperam em Vós com uma esperança nascida do amor, não serão confundidos. Jesus, nós vos amamos, nós queremos amar-vos sempre mais. Fazei descer aos nossos corações uma torrente de chamas, essas chamas de que o vosso coração é um oceano infinito. Então nós Vos amaremos como quereis ser amado. Amen. Abençoo-a.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/15/XI/80/A

*Lisburn: À Madre St Alphonse Keane, superiora de Ferrybank, que havia sido nomeada visitadora da comunidade de Lisburn por causa da doença da superiora, Madre St Raphael Cahill.*

Béziers, 15 de Novembro de 1880

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus nosso Salvador e modelo esteja sempre presente ao seu espírito e que Ele seja tudo para o seu coração.

Lembre-se, querida filha, quanto custou a Jesus Cristo, poder dizer a seu Pai: "Meu Pai, fiz a vossa vontade, consumei a vossa obra, glorifiquei-vos, dei a conhecer o vosso nome, agora glorificai-Me com essa glória que tenho em Vós desde toda a eternidade". Mas ai! Foi unicamente na cruz e no momento de exalar o último suspiro que Ele pôde pronunciar esta palavra que ressoou no céu e na terra: "Consummatum est, tudo está consumado".

Querida filha, foi-lhe confiada uma obra - é a continuação da Obra de Jesus Cristo. A Obra de Jesus Cristo encerra dois fins: formar apóstolos e salvar o mundo. Formar apóstolos e formar todos aqueles que na continuação dos tempos deveriam, em vários graus, continuar a sua Obra. Quanto isto lhe custou de paciência, de bondade, de amor! Mas nunca recuou perante qualquer dificuldade, quer para formar apóstolos, quer para lhes deixar o exemplo. E assim, caminhando em seu seguimento, sustentados pela sua graça, e sem perderem a coragem, pudessem por sua vez, formar todos aqueles que os ajudariam na Obra da salvação do mundo.

Na sua infinita misericórdia, Deus escolheu-a, querida filha, para continuar a obra dos apóstolos no campo que lhe traçou. Portanto, tem que formar as suas auxiliares, e certamente entre elas, aquela que será chamada a suceder-lhe. Muita coragem pois, Deus está consigo e nunca lhe faltará. Procure ser modelo em tudo e sempre. Viva de tal maneira que possa dizer a todas e a cada uma: "Dou-vos o exemplo a fim de que façais como me vedes fazer; sede minhas imitadoras como eu sou de Jesus Cristo". É difícil compreender todo o alcance da palavra apoiada no exemplo. Exemplo dado com calma e com uma serena autoridade.

Com as irmãs reunidas faça-lhes notar os abusos ou faltas que tiver observado e de que tomou nota por escrito. Depois de ter indicado os motivos sobrenaturais que a levam a agir, estimule as irmãs a corrigirem-se, prevenindo-as de que estará vigilante, e quanto lhe custaria ter de informar destes abusos os superiores maiores. É acrescente que enquanto espera a resposta deles, ver-se-á obrigada, em consciência, a impor uma penitência. Feito isto, fale com cada uma em particular, começando por procurar apoio nas irmãs mais bem dispostas e incitando-as a darem o exemplo para ajudar a ganhar as outras. Depois, reúna a comunidade e por todos os modos que Deus lhe inspirar, procure trazê-las ao espírito da sua vocação.

Sobretudo, reze muito, exija a observância do silêncio e que não comuniquem umas às outras os seus sentimentos. Vigie para que a Regra seja

fielmente observada, os exercícios de piedade bem feitos, os deveres bem cumpridos. Mais uma vez, reze e redobre de vigilância. Enfim, mantenha-se serena, boa, mas muito firme. Conseguirá triunfar, porque Deus a abençoará. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/16/XI/80/A**

*A uma comunidade a quem exorta a viver na presença de Deus.*

Béziers, 16 de Novembro de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus complete em cada uma a obra que começou. Que o seu reino se estabeleça inteiramente em vossos corações e cada uma seja o trono de Jesus.

As minhas preocupações diminuem quando sei que cada uma das minhas filhas quer efectivamente tornar-se uma santa religiosa. Que Deus, na sua infinita misericórdia, se digne tornar cada vez mais firme o Seu amor no coração de todas. É um templo que Deus quer construir para Si, nos nossos corações. Ele quer ser o arquitecto deste grande e admirável monumento. Mas Ele quer também que, sob a sua direcção e com o auxílio da sua graça, nós sejamos os construtores desse templo. E assim, para Ele a glória, para nós a recompensa.

Eis pois qual deve ser o nosso trabalho: unir-nos a Deus, viver apenas em Deus, de Deus e para Deus. O edifício deve ser construído, não com pedras, mesmo as mais preciosas, mas com as virtudes. Porque o edifício deve ser espiritual, celeste, divino. E portanto, se ele deve resplandecer na vida como a luz através do cristal que a contém, deve também ser interior como a luz encerrada no cristal. A matéria espiritual que deve servir para este edifício está em Deus. É a sua graça, o seu amor. Portanto, para obter esta matéria, que não é material, é preciso procurá-la em Deus. Mas como entrar em Deus? O apóstolo S. Paulo no-lo indica: "Pela morte a vós mesmos, entrareis em Deus por Jesus Cristo". Só nele podemos haurir a vida, isto é, levantar o edifício que Deus quer construir em nós e onde quer estabelecer a sua morada.

Espero que cada uma esteja a compreender bem o pensamento de Deus. Devemos viver em Deus, não pelos sentidos. O edifício que fosse apenas exterior seria efémero, sem solidez, não poderia durar. Seria apenas um jacto de vapor que o menor sopro ou raiozinho de sol faria desaparecer. A menor provação o aniquilaria. Portanto, todo o nosso edifício deve ser completamente interior. É o único meio de o tornar durável, eterno. É necessário construí-lo no silêncio, no recolhimento, na união com Deus.

É pois evidente que cada uma deve aplicar-se a cultivar a vida interior, a vida em Deus, de Deus e para Deus. É preciso trabalhar por destruir a vida dos

sentidos e tudo o que lhes diz respeito. Afastar para longe o orgulho, a vaidade, o amor próprio, o desejo de aparecer, de ser estimada pelas criaturas. Lançar para o abismo a inveja, o ciúme, a sensualidade, o amor às comodidades e a tudo o que diz respeito ao corpo. Enfim, tudo o que é perecível. Deus e a sua verdade devem ser a vida do nosso espírito. Deus e a sua infável bondade devem ser o princípio da nossa esperança. Deus com a sua incomparável beleza e a sua indizível amabilidade deve ser todo o nosso amor. Deus e o seu céu, todo o nosso desejo. Deus, visto, amado, possuído, experimentado durante a vida, saboreado na eternidade, deve ser a nossa única ambição e a nossa paz pelos séculos dos séculos.

Portanto, queridas filhas, cada uma vai entrar, correr, voar, neste caminho que lhes indico, pela fidelidade à presença de Deus, que deve ser contínua. As orações jaculatórias que as levarão ao céu, saídas do coração através da boca, farão voar o espírito para Deus. Pela pureza de intenção dediquem a Deus o pensamento, as palavras, as ações, toda a existência, a fim de que por Jesus Cristo participem de todos os méritos do Salvador e recebam a eterna recompensa. Amen. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/17/XI/80/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Exorta-a a ter sempre os olhos postos em Jesus Cristo.*

Béziers, 17 de Novembro de 1880

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o seu coração esteja sempre dirigido para o alto contemplando Jesus o seu Salvador e modelo.

Querida filha, olhar para o alto é ter o coração em Deus que a convida a contemplar Jesus e a caminhar sobre as suas pegadas. Olhar para o alto é desprezar a terra e amar unicamente o céu que lhe está destinado e que a minha filha deve merecer. Olhar para o alto é elevar ao céu todos os pensamentos, desejos, afeições; é ter apenas em vista a Deus, para O amar e glorificar em todas as coisas. Numa palavra, olhar para o alto é gritar com todo o coração como o profeta: Nada há no céu e na terra que o meu coração mais deseje, que Vós que sois a porção da minha herança.

Ó minha filha, como é feliz quem possui tais disposições! A sua vida é de paz, tranquilidade. É já uma habitante do céu. Desejo ardentemente que, pelo seu exemplo, orações e também pela sua exortação, conduza todas as suas filhas a viverem desta maneira.

Se todos os membros de uma comunidade tivessem a vida, o espírito, o coração bem erguidos ao céu, quantas bênçãos atraíam sobre a sua missão, quantos frutos recolheriam dos seus trabalhos! Como a sua coroa seria bela!

Todos aqueles que a santidade da sua vida tivesse salvo, formariam um diadema mais brilhante que os diamantes e as estrelas do firmamento.

Coragem, pois, coragem. Para chegar a um final assim glorioso, é preciso morrer a si própria e a tudo aquilo que não é Deus. Vivam todas como anjos. Rivalizem no zelo. Procure cada uma ser a mais humilde, mais mansa, mais paciente; procure ser a mais cumpridora, aquela que se deixa penetrar mais pelo espírito de Jesus Cristo e quer viver mais de Deus, em Deus e para Deus.

Minha filha, como Deus será glorificado e seu pai consolado, se me fizer saber que já vive desta vida e que se esforça, em cada dia, por torná-la mais perfeita. Amen. Amen. Abençoo-as a todas.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/17/XI/80/B\***

*Sag Harbor: À comunidade, pedindo às irmãs que redobrem o fervor, intercedendo a Deus pela Casa Mãe que está ameaçada. É certamente uma alusão aos acontecimentos políticos de França.*

Béziers, 17 de Novembro de 1880

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Amem Jesus. O meio infalível de O amar é fazer a sua vontade. É o próprio Jesus que nos indica esta verdadeira característica do amor. "Aquele que Me ama cumpre a minha vontade, aquele que não Me ama, não cumpre a minha vontade". Segundo este critério de Jesus que acrescenta: "O céu e a terra passarão mas as minhas palavras não passarão", cada uma pode saber se ama a Deus ou se não O ama. Mais ainda, cada uma pode julgar o grau do seu amor.

Ora, queridas filhas, hoje venho dizer-lhes: amem Jesus, amem-no verdadeiramente, amem-no mais do que nunca. Amem-no com um amor ardente, com um coração todo em chamas. Amem-no com um amor generoso. Bem sabem que há épocas em que é necessário redobrar de fervor, quer seja para obter de Deus uma grande graça, quer para que Deus nos livre de um grande perigo e sobretudo quando esse perigo está eminente. Ora, nunca um tão grande e eminente perigo para o Instituto nos ameaçou. Portanto, amemos a Deus, e que o nosso amor seja tão forte que nos alcance a ajuda de Deus e que Ele manifeste a sua onipotência para deter a torrente que arrasta e revoluciona tudo.

A Casa Mãe, queridas filhas, está em perigo. Amemos pois a Deus, amemo-Lo com todo o nosso coração, com todo o nosso espírito, com todas as nossas forças, com todo o nosso ser. Mas como poderão manifestar este amor?! Amando a Deus e fazendo a sua vontade. Ora, a vontade de Deus é que todas sejam santas, e santas religiosas. Redobrem, pois, de fervor na observância da Regra, sem omitir um só ponto. Observem os votos com grande fidelidade, vigiem para nunca se escutarem, se procurarem a si mesmas, seguirem o próprio



humor, o próprio temperamento. Pratiquem uma vida de mortificação em todas as coisas. Procurem quebrar a própria vontade, banir o orgulho, numa palavra, todos os defeitos. Mantenham-se continuamente unidas a Deus e deixem-se conduzir em tudo pela fé. Sobretudo, tornem-se dignas de comungar todos os dias. Que a vida seja toda uma preparação e uma acção de graças da Sagrada Comunhão, para viverem sem cessar de Jesus Cristo, em Jesus Cristo e por Jesus Cristo.

Em suma, façam todas grandes esforços para obter de Deus este grande milagre, porque só um milagre nos poderá salvar.

É a Casa Mãe, a que deu a todas a vida religiosa, que a cuida, alimenta e fortifica em cada uma por todos os meios. É a Casa Mãe, ao ver a tempestade que se aproxima, prestes a cair sobre ela, que faz este pedido. Que os ouvidos das minhas queridas filhas não fiquem surdos, que os seus corações não fiquem indiferentes a esta súplica, a este instante pedido. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/10/XII/80/A\*

*Às comunidades. É uma carta circular sobre o papel das comunidades religiosas na divulgação do Reino de Deus a exemplo de Jesus Cristo, seguindo o caminho das bem-aventuranças. Dá treze exemplos do papel de Jesus Cristo e analisa cada uma das bem-aventuranças.*

Béziers, 10 de Dezembro de 1880

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, o rei pacífico, viva no coração de cada uma e, de todas, faça o seu reino de predilecção.

É certo que este é o grande desejo de Jesus. Para formar este reino é que Jesus desceu do céu, tomou a natureza humana, nos deu e exemplo de todas as virtudes, se mostrou modelo de toda a santidade e se fez vítima. Foi para consolidar este reino que Jesus nos deu a lei perfeita. Dos sacramentos que instituiu fez brotar uma torrente de graças e, na Eucaristia especialmente, fez-se o centro de todos os corações. Assim nele e por Ele todos os corações formam apenas um e se tornam este reino de que Ele quer ser o rei.

Este bom Jesus ama tanto os homens, que a sua vontade é que sejamos todos tão cristãos, como o eram os cristão da primitiva Igreja. Eles eram todos um só coração e uma só alma. Eram o reino de Jesus. Ele reinava no meio deles como um rei que é pai. Era amado, louvado, glorificado, e por sua vez Ele amava-os e cumulava-os de graças, enquanto esperava recebê-los no céu, seu reino eterno.

Mas ao multiplicarem-se os cristãos, apareceram entre eles os tíbios, os relaxados e até os maus. No entanto, Jesus Cristo queria na terra um reino perfeito, de que a grande lei fosse a santidade. Criou então as comunidades religiosas. São estas comunidades que, a diversos títulos, e sob vários nomes,

constituem este reino perfeito sobre o qual Jesus quer reinar de uma forma muito especial.

Pertencem a este reino, queridas filhas! E como devem sentir-se honradas por viverem sob um tal rei. Ora, para isto, é necessário que sejam dignas deste rei. Ele é um rei de paz. Portanto, todas devem amar a paz ser apenas um só coração em Jesus Cristo. Este rei é santo. Portanto, devem esforçar-se por crescer na santidade. Este rei está no céu. Portanto, todos os vossos pensamentos, todo o vosso coração, toda a vossa vida devem encaminhar-se para o céu. Ora este rei, pelos seus exemplos e pela sua graça, põe ao nosso alcance tudo o que é necessário para construir este reino e implantá-lo em cada coração.

O seu primeiro exemplo é a humildade, pois o seu primeiro passo é o aniquilamento. A sua primeira palavra é esta: "aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração".

2.º exemplo: a inocência; vejam como Ele é santo. Desafia os seus piores inimigos a que encontrem na sua vida a mais pequena coisa digna de repreensão.

3.º exemplo: o seu zelo - "o zelo da vossa casa", quer dizer, da santa Igreja, "Me devora".

4.º exemplo: a sua obediência - "Faço a cada instante a vontade de meu Pai". "Não deixarei de cumprir nem o mais pequeno ponto da Regra que meu Pai me deu".

5.º exemplo: o sacrifício da sua vontade. Escutem: "Meu Pai, eis-me aqui para fazer a vossa vontade".

6.º exemplo: a sua dedicação. É o bom pastor - "Dou a minha vida pelas minhas ovelhas". O seu espírito de sacrifício. Em toda a sua vida Ele é vítima. É vítima na cruz e continua a sua imolação na Sagrada Eucaristia. Na sua vida gloriosa Ele continua a imolar-se eternamente no céu.

7.º exemplo: a sua pobreza - ao nascer, um estábulo, um presépio. Durante toda a sua vida vive da caridade, não tem onde repousar a cabeça. Na morte recebe por esmola um sudário e um túmulo.

8.º exemplo: a sua oração é contínua. Todo o dia Ele prega o Evangelho; a noite passa-a em oração.

9.º exemplo: a sua paciência é inalterável. Suporta todas as injúrias e cala-se. Suporta todos os maus tratos, sem soltar um gemido. É como o cordeiro entre as mãos de quem o tosquia.

10.º exemplo: a sua caridade é inefável. Pede perdão para os seus algozes: "Meu Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem".

11.º exemplo: "Eu não vim para julgar, mas para salvar. Eu não julgo ninguém".

12.º exemplo: Ele ama os justos, mas, ama também os pecadores. Faz tudo para os ganhar, para os tornar justos.

13.º exemplo: Ele tem fome da salvação dos pecadores. É esta fome e esta sede que na cruz, durante a sua agonia, faziam correr o seu sangue por todos os poros do seu Corpo e O forçavam a exclamar: "Tenho sede".

Numa palavra: o seu amor, a sua caridade eram tão grandes como a sua divindade.

Eis, queridas filhas, um pequeno resumo dos exemplos de Jesus Cristo. Vou agora traçar algumas das suas divinas lições, aquelas que especialmente vos dizem respeito. Todo o Evangelho contém a sua doutrina e cada uma das suas palavras é um traço da luz divina a indicar-nos o caminho que conduz à vida, à vida perfeita. Escutem-nas com respeito e pratiquem-nas.

1.<sup>a</sup> Lição: Felizes os pobres que no seu espírito só estimam a Deus, e cujo coração, desapegado de qualquer afecto a tudo o que é passageiro, só quer, só deseja, só procura Deus. A estes pertence o céu.

2.<sup>a</sup> Lição: Felizes os que choram os seus pecados, que gemem pelos perigos e a duração do exílio. Estes receberão cá na terra as consolações de Deus e depois as alegrias eternas do céu.

3.<sup>a</sup> Lição: Felizes os corações puros, que detestam todas as manchas da carne, evitam não somente os pecados mortais, mas também os veniais e até as menores imperfeições. Durante a vida, Deus se lhes revelará e no céu verão a glória de Deus.

4.<sup>a</sup> Lição: Felizes os corações puros, dóceis, obedientes. Eles possuirão a Deus, terão uma santa influência sobre os corações e reconduzirão para Deus os corações endurecidos.

5.<sup>a</sup> Lição: Felizes os corações sem fel, sem malícia, mas cheios de misericórdia. Eles obtê-la-ão de Deus, porque Deus lhes chama seus filhos.

6.<sup>a</sup> Lição: Bem-aventurados os que sofrem, e cheios de fé, vêem Deus em toda a parte. Os que reconhecem a mão de Deus em todos os acontecimentos, e a sua vontade, em seus eternos decretos, desde a perda de um cabelo até ao martírio. Eles tudo recebem com submissão, adoram a Deus e beijam a sua mão com amor, sem queixas nem murmurações.

7.<sup>a</sup> Lição: Enfim, eis a lição, que só por si encerra todas as outras: Se alguém quer vir após Mim, se quer pertencer ao reino que é o Meu, e no qual encontro as minhas delícias, que renuncie a si mesmo, que em tudo e por tudo se esqueça do próprio "eu", este desgraçado "eu" que tudo estraga e conduz ao inferno. Que tome a sua cruz todos os dias da sua vida, tal como Eu lha dou, não uma cruz da sua escolha, mas a que Eu lhe envio. Que a leve e não a arraste, pois dessa forma não seria fiel por muito tempo. Enfim, que Me siga nos seus pensamentos, nos seus sentimentos, nos seus desejos, que tenha só uma vontade comigo e Eu o conduzirei ao calvário e daí à vida, à vida eterna no céu.

Queridas filhas, meditem cada uma destas palavras, pratiquem-nas, e viverão em Deus, de Deus e para Deus.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/30/XII/80/A

*Às comunidades. Carta circular sobre o Ano Novo.*

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus que é o começo e o fim de todas as coisas, o alfa e o omega, quer dizer segundo a linguagem da Escritura a primeira e a última letra do alfabeto, seja também para cada uma, o primeiro e o último pensamento, o primeiro e último amor, isto é, todo o amor.

Tal deve ser, no princípio e no fim deste novo ano, o sentimento do vosso coração e de todas as irmãs que as seguirão até ao último dia da vida.

E quem nos dá, queridas filhas, os dias, as semanas, os meses, os anos? Pois não é Jesus que nos cria e recria? Foi por Jesus que fomos criados e foi por Jesus que fomos recriados após a nossa ruína. E esta recriação é ainda mais maravilhosa do que a primeira. Devemos-Te tudo, Salvador Jesus. Tiraste-nos do nada ao criar-nos, e tiraste-nos de um nada ainda mais hediondo, do nada do pecado, ao resgatar-nos. Fizeste assim muito mais por nós. Pela criação, ó Salvador misericordioso, fizeste-nos tuas criaturas e à tua imagem e pela Redenção, tornaste-nos participantes da natureza divina. Falando ao Pai celeste, exclamaste: Meu Pai, estais em Mim e Eu neles, para que sejam consumados na unidade.

Procuremos compreender bem, queridas filhas, a quanto nos obriga esta inefável nobreza. Toda a nobreza condiciona a vida, a maneira de proceder, as acções das pessoas que a receberam dos seus antepassados. É que têm de corresponder à vida, à maneira de proceder, às acções desses mesmos antepassados, que assim a mereceram. Os descendentes têm que se mostrar dignos do belo título que têm a honra de usar. Que diremos dos cristãos que têm por antepassado o Filho de Deus feito Homem? Não devem eles ser outros Jesus Cristo? E que diremos das religiosas predestinadas desde toda a eternidade, para serem, não somente discípulas de Jesus Cristo, mas suas esposas?

Segundo as ideias correntes e sobretudo as que vêm dos Livros santos, o esposo e a esposa devem ser um só. Portanto, a verdadeira religiosa deve ser apenas um com Jesus Cristo. Em quê? Em tudo. Um com Jesus Cristo pelos pensamentos, pelos sentimentos, pelo amor. A humildade de Jesus Cristo deve ser a sua humildade, a obediência de Jesus Cristo, a sua obediência, a dedicação dele, a sua dedicação, a regularidade dele, a sua regularidade, o espírito de sacrifício, de renúncia dele o seu espírito de renúncia, de sacrifício.

Como Jesus Cristo, elas devem viver apenas para amar a Deus e fazê-Lo amar. Como Jesus Cristo, glorificá-Lo, tanto nas acções mais pequeninas, como nas mais elevadas. Em suma, devem viver unicamente em Jesus Cristo, de Jesus Cristo, para Jesus Cristo. Viver em Jesus Cristo, e Jesus Cristo nelas. Toda a sua vida tem que ser Jesus Cristo. Assim, queridas filhas, procurem viver deste modo todos os dias na terra, para viverem em Jesus Cristo por toda a eternidade.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/7/I/81/A\*

*A uma comunidade. Propõe às irmãs a renovação de cada uma no novo ano, para serem fiéis à sua vocação religiosa.*

Béziers, 7 de Janeiro de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, crescendo em idade e sabedoria diante de Deus e dos homens, as encha do seu Espírito e opere em cada uma tudo o que operava na sua humanidade.

É certo, queridas filhas, que tudo o que Jesus disse e fez é para nossa instrução. Toda a sua vida é um modelo que nos é proposto e, da nossa parte, é um dever reproduzi-Lo nas nossas pessoas e na nossa vida. No seu amor infinito, o Verbo fez-se carne. Ele fez-se homem para, em sua pessoa, elevar a humanidade decaída. Aniquilou-se, tomando a forma de escravo em que o pecado nos tornara. Mas porquê? Para romper as nossas cadeias e nos dar a liberdade de filhos de Deus. E qual o fim? Fazer-nos seus irmãos e, desse modo, tornar-nos outro Ele mesmo. E como? Imitando-O, copiando a sua vida pela correspondência à graça que Ele nos mereceu, pela sua vida e pela sua morte.

Portanto, para bem dizer um verdadeiro cristão é um outro Jesus Cristo, como o ensinam os Padres da Igreja. E só pela imitação de Jesus Cristo e pela fidelidade à sua graça, se pode operar esta maravilha. Assim, é um grave dever para todo o cristão imitar Jesus Cristo. Como Ele, todo o cristão deve crescer em idade e sabedoria. Cada um dos seus dias deve ser marcado por uma ascensão nova na santidade, na perfeição, para conservar o título de irmão de Jesus Cristo e, desse modo, merecer ser herdeiro de Deus e co-herdeiro de Jesus Cristo.

Ora, minhas filhas, se tal é a obrigação do simples cristão, qual não deve ser a vossa, sendo as eleitas entre os eleitos! Esposas de Jesus Cristo na terra e no reino dos céus, tendo no céu um trono à parte e destinadas a cantar um cântico que o próprio Deus preparou para as suas eleitas! Queridas filhas, sejam santas pois é principalmente das religiosas que se diz que "Deus as escolheu e predestinou para serem as imagens conformes de seu Filho único".

Se compreenderem bem a vocação, o espírito de Jesus Cristo deve estar em cada uma, com todos os seus matizes. O espírito de Jesus Cristo tem diversas facetas: nos anjos é todo celeste; nos patriarcas é todo fé; nos profetas é todo luz; nos apóstolos é todo zelo; nos mártires é todo sacrifício; nos confessores é todo sabedoria; nas virgens é inocência e candura divina. A verdadeira religiosa, a verdadeira esposa de Jesus Cristo, deve ser todas estas maravilhas.

Ora, queridas filhas, estas maravilhas serão o ornamento do coração através de um trabalho contínuo e uma constante fidelidade à graça. E só Jesus Cristo, possuindo em si todas estas riquezas, as pode comunicar à verdadeira religiosa.

Portanto, queridas filhas, a época é favorável pois começamos em novo ano. Recuperemos o tempo perdido ou mal empregue. Em todas as comunidades, no começo de um novo ano, os seus membros querem renovar-se e

tomam generosas resoluções para atingir este fim tão desejável e tão caro ao coração - as sublimes obrigações da sua vocação. Então, minhas queridas filhas do Sagrado Coração da Virgem Imaculada, mãe de Jesus e nossa mãe, cheias de um santo ardor para se tornarem dignas desta graça, elevem os corações ao alto, tal como o profeta rei. Acabam de ler quanto a vocação as eleva.

É necessário que todas as riquezas do céu e todos os traços de Jesus Cristo estejam reunidos e gravados nos vossos corações. Devem ser um com este modelo de perfeição. Então, avancem, avancem sempre, nada de recuos, nada de paragens, levadas pelo Espírito Santo caminhem sem cessar para a frente, não olhem para trás, percorram todo o caminho. Sustentadas pela fé, destruam todos os obstáculos e superem todas as dificuldades. Custe o que custar, façam todos os sacrifícios. Irmãs dos anjos, como eles desprendidas da terra, que tudo em cada uma seja celeste. Filhas dos patriarcas, imitem a força e a vivacidade da sua fé. Como os profetas, não vivam do fulgor do mundo mas da luz eterna. Auxiliares dos apóstolos, vivam como eles e, como eles, ardam em zelo de Deus pela salvação do mundo. Como os mártires, gastem a vida, sacrifiquem-na para continuar a Obra de Jesus Cristo. Como os confessores, que a sabedoria as dirija em tudo.

Sejam as verdadeira filhas de Maria pela inocência, santidade e vida sem mancha. Sejam um com Jesus Cristo, esposo fiel. Que Ele seja a vida de todas. Assim seja. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/9/I/81/A\*

*A uma comunidade. Exorta as irmãs a crescerem na virtude da humildade, para serem de Deus.*

Béziers, 9 de Janeiro de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que estas palavras da esposa de Jesus Cristo: "O meu amado é meu e eu sou do meu amado" estejam sempre gravadas nos corações e se realizem em todos os pormenores da vida.

Há muito tempo que dizem: quero ser de Deus, quero pertencer-lhe e todavia tantas misérias ainda! Umhas vezes deixam-se dominar pelo orgulho, pela vaidade e inveja ou são vencidas pela frouxidão, pela indiferença e comodidades. Outras vezes, a tristeza, gerada pelo amor próprio ferido, enfraquece o coração. Os vícios, qualquer que seja o seu nome, impõem-se e são aceites porque lisongeiam alguma paixão má. Numa palavra: a pessoa sente-se dividida porque Deus quer o coração todo e ela quer dar-lho e guardá-lo ao mesmo tempo.

Deste estado que é contrário às boas aspirações e não é querido por Deus, nasce uma multidão de outras misérias que mancham o coração e o levam, por

vezes, à morte. Aquela que se deixa dominar pelos defeitos já assinalados, quer ser escrava deles mas não quer que lhos façam notar. O amor próprio que os esconde a si própria, procura escondê-los cada vez mais aos outros. É por isso que ela deixa de ser simples e franca e se torna falsa, manhosa, hipócrita. Envolta nas trevas do orgulho, coloca-se numa tal disposição que a conversão se torna difícil. Nosso Senhor disse que, quem não se tornar como uma criança simples, cândida, sem manha nem malícia, não entrará no reino dos céus, isto é, ficará separado de Deus no tempo e na eternidade.

Eis, pois, a conclusão prática para destruir estes dois obstáculos que nos impedem de dar o coração a Deus e poder dizer-lhe com verdade: "O meu bem amado é meu e eu sou dele". É preciso morrer a si e a todos os defeitos. Para obter este feliz resultado é indispensável confessá-los a si própria, não os esconder mas, ao contrário, trabalhar seriamente para os destruir.

Não é com resoluções vagas e genéricas que se chega a ser de Deus e a dar-lhe o coração. Isso é próprio dos corações tíbios e sem generosidade os quais, para se atordoarem ou abrandarem os remorsos, formulam vãos projectos que estão nos lábios, mas não no coração.

Para se emendarem, se conhecerem e se converterem triunfando dos defeitos, é preciso colocarem-se sob a luz de Deus e, face a si mesmas ver os defeitos, reconhecê-los, acusá-los sem rodeios e assumi-los diante dos outros. Confessá-los mesmo, não por impostura, mas por humildade, conforme a palavra do Espírito Santo "O justo, ou aquele que se quer tornar justo, é o primeiro acusador de si próprio".

Como é poderoso este acto de humildade! Atrai Deus ao coração e Ele desce com a sua luz e graça eficazes. Dado este primeiro passo, com humildade e reconhecendo que as suas forças são insuficientes para chegar à conversão de coração, querida por Deus para operar esta maravilha, deve rezar e, cheia de confiança, pôr mãos à obra. Deste modo, será infalivelmente, bem sucedida.

A humildade começa a transformação. Assim como o orgulho produz a queda, a humildade reabilita e, do mesmo modo que o orgulho leva à morte, a humildade é um princípio de vida. Tal como o orgulho gera todos os pecados, a humildade gera todas as virtudes. Se o orgulho é a fraqueza, a humildade é a força de Deus que O atrai e se apodera dele, levando-O a unir-se a ela.

Jesus Cristo venceu o mundo. Pela humildade todos os poderes do inferno estão sob os seus pés. Humilhem-se e triunfarão do demónio, do mundo e de si próprias, com todos os seus defeitos. A humildade é um sacrifício perpétuo. O rei dos humildes no-lo ensina, pela sua vida. Sem dúvida, a humildade é a virtude de Jesus Cristo, como nos diz S. Bernardo. Nele, a humildade nunca esteve separada do sacrifício. E esta é uma verdade muito surpreendente. A humildade é o aniquilamento do eu e de tudo o que não é Deus. Donde se conclui que a humildade nasce, alimenta-se e torna-se perfeita pelo sacrifício.

É este o exemplo e a lição que nos deu Jesus Cristo e o testamento que nos deixou. Infelizes aqueles que repudiaram esta herança divina. Bem-aventurados os que a acolheram e fizeram frutificar. Amen.

*Às comunidades. É uma carta circular com alguns princípios básicos a observar em todas as comunidades.*

Béziers, 13 de Janeiro de 1881

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que o Pai celeste e seu Filho único, cujo amor mútuo gerou o Espírito Santo - por conseguinte, todo amor - que estas três pessoas, das quais emana todo o bem e dom perfeito, habitem nos corações de todas. Que os encham de luz, de amor e duma santa dedicação por todos os membros das respectivas comunidades a fim de que pelo zelo de todas, elas possam completar a sua educação religiosa e científica.

Aproveu a Deus conservar-me ainda a vida. E para manifestar que é Ele que tudo faz dignou-se escolher-me a mim, indigno como sou, para formar o vosso Instituto, tornando-me seu pai. É preciso então que eu nada negligencie daquilo que o pode consolidar. Que eu o ajude a perpetuar-se e a aperfeiçoar-se para poder realizar as diversas obras que já lhes foram confiadas ou lhes serão confiadas no futuro.

Sem dúvida, na Casa Mãe as superiores tudo farão para bem formar as noviças quer nas virtudes religiosas, quer na instrução necessária. Para terminar essa instrução o tempo do noviciado não é suficiente, por isso é preciso estudar quase toda a vida.

Eis o que rigorosamente se deve fazer em cada casa:

1.º Em cada casa a ordem deve reinar de tal forma que os recreios sejam participados por todas as religiosas.

2.º Havendo ordem, fixam-se as horas dos exercícios de piedade de forma que essas horas não sejam mudadas, a não ser em casos extraordinários.

3.º As superiores presidirão sempre a esses actos. Terão em atenção que nenhuma religiosa se dispense deles e que todos os exercícios sejam feitos com recolhimento e de uma maneira edificante.

4.º As superiores procurarão que tudo, ao longo do dia, quer as orações quer os trabalhos, sejam oferecidos como preparação ou acção de graças pela comunhão.

5.º Para que assim seja, é necessário que o silêncio seja rigorosamente guardado nas salas de aula e em toda a casa.

6.º A mais perfeita caridade deve reinar em toda a casa, estando sempre prontas a prestarem serviço umas às outras.

7.º Numa palavra elas serão tanto de Deus que a casa ficará perfumada pelo bom odor de Jesus Cristo que cada uma espalhará em tudo aquilo que faz.

8.º Para conservar o bom espírito, o espírito de regularidade e de santidade entre as religiosas, as superiores farão duas conferências por semana. Ao meio da semana lerão um capítulo da Regra e darão algumas explicações para fazer compreender o seu sentido.

Ao domingo, farão a recapitulação das faltas cometidas durante a semana



e exortarão as religiosas a vigiarem mais sobre si mesmas. Esta conferência terminará pela leitura de um extracto ou de toda uma carta circular. A superiora fará algumas observações a esse respeito e exortará a pôr em prática essas orientações.

9.º O tempo deve ser bem empregue porque, como já tenho dito, é preciso completar a educação científica e, para isso, é preciso aproveitar todos os momentos livres, depois das aulas. Pode-se fazer muito, se não se perder tempo. E nós temos no Instituto exemplos extraordinários: várias religiosas que eram pouco instruídas, tornaram-se muito capazes pela sua aplicação e empregando bem o tempo.

10.º Para ajudar as religiosas, as superiores exigirão que cada uma prepare, com antecedência, os trabalhos que deve dar às alunas. Toda a gente compreende a necessidade desta medida e o bem que pode produzir. Todas as semanas serão dadas duas lições de francês a todas as religiosas. Todas compreenderão a necessidade de se aplicarem a ele visto que são obrigadas a ensiná-lo às alunas e, porque a língua francesa deve ser a língua falada em todas as casas do Instituto.

11.º Todas as semanas cada religiosa fará um ditado de uma página em francês que, depois de corrigido, será transcrito numa boa caligrafia a fim de que, pouco a pouco, haja uma única caligrafia em todo o Instituto.

12.º As superiores têm obrigação de executar bem e fazer cumprir tudo o que está prescrito nesta carta circular.

Abençoo-as a todas. Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/13/I/81/B

*A uma comunidade. Desenvolve o tema da Eucaristia e refere a importância da preparação para a receber.*

Béziers, 13 de Janeiro de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, o Pão da Vida que desceu do céu, faça de cada uma o seu tabernáculo, e sendo alimento quase quotidiano, a todas faça viver da sua vida como Ele próprio vive da vida de seu Pai.

Nada é comparável à sagrada comunhão pois contém Jesus Cristo princípio e fonte de todas as graças. A comunhão é Jesus Cristo unindo-se inteiramente a nós duma maneira tão estreita, que é a imagem da união das três pessoas divinas. É o que Jesus nos ensina nestas palavras admiráveis, quando diz ao Pai: "Meu Pai, vós estais em mim e eu neles, a fim de que sejam consumados na unidade".

Como aquilo que mais desejo é vê-las unidas a Deus, e como a sagrada comunhão é o grande traço de união do Criador com a sua criatura, gostaria muito de saber que se alimentam fielmente desta comida celeste, que é o pão dos

anjos. Só que é necessário e conveniente que as disposições do coração estejam de harmonia com a frequência da comunhão.

Praza a Deus que eu não queira ser exagerado. Não peço que não haja defeitos. Só Jesus Cristo pôde desafiar os seus inimigos a encontrar uma só falta nele. Mas quero que trabalhem fiel e seriamente para se corrigirem. Não exijo a perfeição total. Porém, para comungar todos os dias ou quase todos os dias, é preciso mostrar bem que a comunhão produz os seus frutos. Aquele que não fizer nenhum esforço para se tornar melhor e viver sem mortificação, renúncia e sacrifício, poderá porventura comungar todos os dias? Não, certamente. Embora eu deseje e exorte a prática da comunhão frequente, não quero que se abuse dela nem que a tornem inútil.

Ainda uma palavra: que a vida de cada uma seja uma preparação e acção de graças para a comunhão. Que cada comunhão as encontre um pouco mais santas que a anterior.

Esta preparação e acção de graças não consiste em gostos sensíveis mas sim numa grande fidelidade à graça, numa grande vigilância para evitar o pecado e praticar as pequenas virtudes. Numa palavra: que a vida no seu conjunto e em seus pormenores seja cada vez mais em Deus, de Deus e para Deus. A vocação assim o exige. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/15/I/81/A\*

*As comunidades. É um Tratado sobre a Pureza de Coração. Dá orientações sobre o modo de a desenvolver nas jovens que são confiadas às irmãs.*

Béziers, 15 de Janeiro de 1881

Minhas queridas Filhas

Que estas palavras de Jesus - felizes os puros de coração porque verão a Deus, pela vivacidade e esplendores da fé durante a vida, e na magnificência da luz eterna no céu - que estas palavras, dizia eu, estejam continuamente na memória e no coração de cada uma para orientar a vida toda, e que a todas encham de zelo para poderem preservar a inocência nas crianças que lhes são confiadas.

Sem dúvida, nada é tão belo como a inocência, pois ela torna o coração mais semelhante a Deus que é a beleza infinita. Nada é mais necessário, pois é pela inocência conservada ou reconquistada que se pode entrar no céu. Nada agrada tanto a Deus como a inocência. Eu procuro um coração puro para aí fazer o lugar do meu repouso, diz Deus. A alma pura é o trono de Deus, o seu céu. Deus quer todas as primícias, mas sobretudo as primícias da infância pois está escrito: a criança não deixará na sua velhice o caminho que seguiu na juventude.

Queridas filhas, pensem no dever e na glória que lhes cabem de operar esta maravilha com a ajuda da graça que nunca lhes faltará. A inocência das

crianças, este precioso tesouro é-lhes confiado e está nas vossas mãos.

Três meios lhes são oferecidos por Deus para o conservar e terem a felicidade de o oferecer a Deus, em toda a sua beleza e pureza, como um diadema de diamantes. Ele aceitará esta rica coroa e depô-la-á, no dia da recompensa, sobre a cabeça de cada uma como um adorno celeste que as torne dignas de estar sobre tronos tal como os apóstolos.

Eis os três meios: vida santa, vigilância em todos os momentos, quer de noite quer de dia, e a oração fervorosa.

1.º Meio - Vida santa: Há coisas que se aprendem pelo estudo ou por lições de ouvido; outras há que se aprendem e apreciam, vendo-as. Deste número, e em primeiro plano, está a inocência ou a santidade. É assim para toda a gente mas sobretudo para as crianças.

Nosso Senhor e Salvador, o grande modelo dos santos, compreendeu-o perfeitamente. Antes de pregar a sua lei de amor e de perfeição, Ele começou por amar e praticar todas as perfeições; só depois é que ensinou. Grande lição dada pelo Mestre a todos aqueles que têm a responsabilidade de outros. Prestarão contas diante de Deus pois na respectiva esfera, têm a seu cargo o bem espiritual das pessoas. Certamente é um bem terem recebido de Deus tão alta vocação, mas também lhes cabe o dever de serem modelos. A vossa vida deve ser uma pregação contínua. As crianças não compreenderão as palavras a não ser que pratiquem aquilo que ensinam. A razão é esta: só se entende bem aquilo que os olhos vêem. Se eles virem aquilo que lhes ensinam, os ouvidos escutarão, a inteligência compreenderá e aceitarão as lições como boas, pois que as irmãs as praticam primeiro.

Queridas filhas, só a experiência lhes mostrará a verdade deste princípio. Só se pode ensinar a sabedoria à infância se a praticarem primeiro. As alunas sentirão que as lições são estéreis se o exemplo as não preceder.

Daí, examinem diante de Deus se a vida, as maneiras, as palavras são próprias para impressionar bem as jovens. Em tudo e sempre devem ser perfeitas pois nada escapa à sua observação. Elas vêem nas irmãs os mais pequenos defeitos - mesmo aqueles a que não prestam atenção - e se lhes apontarem algum desses defeitos que tenham relação com aquilo que elas censuram nas irmãs dizem baixinho: "afinal, censuram em nós aquilo que fazem". Logo, queridas filhas, não negligenciem nada para serem perfeitas em tudo.

2.º Meio - A vigilância. Deus está constantemente ocupado connosco. O seu melhor olhar está fixado sobre nós e adverte-nos sem cessar, por pouco que nos desviemos da linha recta.

Deu-nos uma consciência que, em si mesma, é uma sentinela. E mais, confia-nos a um príncipe da sua corte para que nos proteja, nos guarde e nos advirta do mais pequeno perigo. Mas nem Deus nem o anjo da guarda se vêem. Por isso Deus escolheu-as para o representarem e fazerem as funções de anjo da guarda que as crianças vêem. É preciso que elas se apercebam de que olhos e cuidados estão constantemente fixados e debruçados sobre elas.

Este dever de que todas são responsáveis é tão grande, tão importante e

tão rigoroso que se, por negligência em o cumprirem, as crianças caíssem em alguma falta ou tivessem alguma conversa prejudicial, teriam de responder diante de Deus e seriam punidas como se se tratasse de uma falta própria. Quão irresponsável seria uma religiosa que, não querendo incomodar-se, deixasse a vigilância para conversar com as companheiras ou com alguma aluna que lhe agradasse e se divertisse com ninharias, descurando a atenção às crianças.

A vigilância contínua deve exercer-se em toda a parte. Nas aulas, ao fazer observar o silêncio entre as alunas e não permitindo segredinhos entre elas. É bom vigiar sobre os sinais e olhares significativos, exigir que elas não percam tempo e que todos os momentos sejam utilizados nos trabalhos ou pequenos exercícios de piedade que têm lugar nas salas de aula.

A vigilância dos recreios é a mais difícil. Nunca se deve permitir que duas ou três alunas se separem das outras. Devem vigiar sobre aquelas que tiverem um começo de amizades particulares - amizades essas que devem ser inteiramente banidas do Instituto, como um princípio de desordem e corrupção - a essas é necessário mantê-las separadas e que nunca estejam juntas. Os recreios mais barulhentos são os menos perigosos. É, todavia, necessário que tudo se passe com modéstia, honestidade e mesmo dignidade, pois as boas maneiras devem ter lugar em toda a parte. É durante o recreio que as mestras devem vigiar bem, sabendo as alunas que nada escapa à sua vigilância.

Esta vigilância que se deve fazer para Deus e o bem das crianças, não deve ser nem agressiva, nem dura, nem com preocupação aparente. Importa fazê-la suavemente, com alegria, sentindo-se felizes por elas se recrearem bem. Se alguma não quiser tomar parte no recreio, põe-se de lado, a uma certa distância das outras. Se o conjunto se recusar a recrear-se, levam-se para a sala de estudo, aumentando-lhes o trabalho que deviam fazer.

Seria muito difícil entrar em grandes pormenores, mas Deus dará a cada religiosa que queira cumprir o seu dever, toda a luz e todos os meios para que tudo aconteça para a glória de Deus e bem das alunas. Acrescentarei somente que a vigilância bem feita conservará a inocência e esta será perdida se aquela for negligenciada.

3.º Meio - Nos dormitórios é preciso fazer com que as alunas subam em fila e cada classe separadamente. O silêncio deve ser guardado a partir do momento do sinal de partida. À frente de cada classe deve estar uma religiosa que vigia para que cada aluna se dirija para o lado onde se encontra a sua cama.

Aí, respondendo às orações habituais, ela despe-se com muito cuidado e mete-se na cama com muita modéstia, lembrando-se que Deus está em toda a parte e vela por tudo. Uma vez na cama, já não é permitido falar com a vizinha do lado. Cada uma deve adormecer, fazendo alguma pequena oração para que Deus a salve e guarde durante o sono, como se dignou guardá-la desde o despertar. Nos dormitórios deve reinar uma grande modéstia. Cada uma deve lembrar-se que é templo de Deus, que Ele é cioso da santidade do seu templo, e que não deixará sem castigo aquela que não se saiba respeitar.

Ao primeiro sinal de levantar, cada uma deve responder logo. A religiosa deve começar a oração de oferecimento do coração a Deus que cada uma deve

seguir com piedade. Há o demónio da manhã como há o demónio da noite. É então que a vigilância deve redobrar para que a modéstia reine totalmente, quer ao vestir-se, quer nos cuidados pessoais. À excepção das orações, o silêncio deve reinar sempre e cada uma deve permanecer no seu lugar até ao momento da saída, indicado por um sinal. Ao sinal dado, uma religiosa à frente e uma outra seguindo atrás, dirigem-se para a classe na mesma ordem em que se tinha saído à noite.

A oração da manhã deve fazer-se como todas as outras: com calma e recolhimento religioso e todas e cada uma devem saber que Deus só escuta e atende as orações feitas com fé, confiança e amor.

4.º Meio - A oração. Todas as religiosas se devem lembrar que "em vão vigia a sentinela, se Deus não guardar a cidade". Depois de terem feito tudo o que delas depender, não esquecerão que todos os seus cuidados e esforços serão inúteis se Deus os não abençoar.

Ora, para atrair as bênçãos de Deus sobre elas, sobre o cumprimento dos seus deveres e sobre as suas crianças, a sua vida deve ser uma oração contínua.

Elas devem rezar por si mesmas para que Deus faça delas santas religiosas. Só Deus é a santidade e a fonte de toda a santidade. Logo, para ser santa é preciso estar unida a Deus. Para beber neste oceano de santidade é preciso aproximar-se de Deus, mas é somente pela oração que nos unimos a Ele. A oração eleva o nosso espírito para Deus e o espírito atrai o coração pois o espírito une a pessoa a Deus e a oração torna-se como uma mão poderosa e retira de Deus tudo o que contribui para a santidade.

A santidade tão necessária à religiosa, por si mesma, é o fruto da oração. Com efeito, quanto mais espírito de oração tem a religiosa, mais ela é santa. E a santidade cresce ou diminui, segundo o espírito de oração cresce ou diminui nela. A oração é necessária para o cumprimento dos seus deveres, pois sem Deus não somos capazes de nada. É preciso atrair a Deus a fim de que Ele opere tudo em nós e nós pela graça, façamos a sua vontade que consiste em realizar todos os nossos deveres.

Além disso, depois de terem rezado por si mesmas e para bem cumprirem as suas obrigações, são também obrigadas a rezar pelas suas alunas. Devem rezar antes, depois e sempre.

Antes de cumprirem qualquer trabalho junto das alunas devem rezar para pedir a Deus se digne dispô-las de modo a aprenderem bem as lições, os avisos, os conselhos ou as ordens que tiverem de dar-lhes.

Durante os trabalhos devem rezar para que os cumpram da maneira mais conveniente, e assim as crianças escutem com atenção tudo o que lhes dizem, sigam os avisos recebidos e se submetam docilmente às ordens que lhes são dadas.

Devem rezar depois de terminarem os trabalhos para que as crianças ultrapassem a irreflexão natural - a preguiça e negligência são bastante comuns nesta idade - sobretudo cumpram, com sentimentos sobrenaturais, tudo o que lhes é prescrito, quer para a sua educação científica, quer para a sua educação cristã.

Sim, mais uma vez, a vida da religiosa deve ser uma oração contínua, pois é um ponto não só essencial, mas o mais essencial de todos. É um dever absoluto para a religiosa inspirar às crianças o amor à oração, à piedade, da qual a oração é o fundamento e a fonte.

Ora, não se pode dar aquilo que se não tem. Uma religiosa verdadeiramente piedosa fará boas cristãs. Uma religiosa sem piedade fará apenas indiferentes.

GS/23/1/81/A\*

*Às superiores. É um Tratado sobre a Doçura como uma atitude inerente à missão de que foram investidas.*

Béziers, 23 de Janeiro de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Observem e meditem muitas vezes estas palavras de Jesus Cristo Nosso Senhor: Felizes os corações mansos, esses serão senhores dos corações. Felizes os corações cheios de misericórdia sobrenatural, esses serão chamados filhos de Deus.

Queridas filhas, aqui estão duas virtudes absolutamente necessárias para fazer o bem. Não são necessários raciocínios para o compreender. Temos apenas de consultar as aspirações da própria natureza e sentiremos que, para nosso bem, não somente é útil e necessário encontrarmos essas virtudes nas pessoas com quem vivemos, mas sobretudo naqueles que estão encarregados de nos dirigir.

Logo, aqueles que Deus destina para o governo de um Instituto ou de uma simples comunidade, devem possuir estas duas virtudes em grau elevado.

Sem dúvida, o Espírito Santo, na Sagrada Escritura, fala-nos muitas vezes da justiça de Deus, da sua cólera, das suas vinganças. Fala-nos dos terríveis julgamentos para com os corações endurecidos que recusam a graça, rejeitam a luz e querem viver e morrer nas suas iniquidades. Mas fala muito mais vezes da sua bondade, misericórdia e clemência para com as fraquezas e fragilidades humanas. Tem horror ao orgulho, mas inclina os céus e desce até àquele que é humilde. Nunca rejeita um coração contrito e humilhado: não quer a morte do pecador mas a sua conversão e a sua vida. Mesmo que pelos seus pecados, um coração se torne vermelho como o escarlate, uma vez voltado para Deus, torna-se branco como neve: "Saboreai e vede como o Senhor é bom".

E Jesus Cristo Nosso Senhor é a mansidão incarnada. É a revelação de toda a suavidade e misericórdia divinas. Não - diz o Espírito Santo - não se ouvirá gritar ou disputar. Leite e mel correm de seus lábios. É um cordeiro, um irmão cheio de amor, um pai terno, uma mãe em contínua solicitude para com o seu filho único, um pastor correndo à procura da ovelha perdida. É o Bom Pastor, o Salvador que ama os pecadores até à morte e morte de cruz.

É de notar que, se Ele nos diz em geral, "dei-vos e exemplo a fim de que façais como me vistes fazer", muda de linguagem no que respeita à mansidão. Escutem, é Jesus Cristo, Ele mesmo que fala: "Aprendei de Mim, e só de Mim,

que sou manso e humilde de coração”. Aprendam, pois, queridas superiores, de Deus, o Pai e de Jesus Cristo, seu divino filho, o comportamento que devem ter em relação a todas as irmãs. São obrigadas a conduzi-las todas à santidade, ao céu. É um dever rigoroso para todas as superiores pois devem responder por cada uma: pessoa por pessoa.

O zelo deve ser sem limites, um zelo que não tenha o seu princípio na natureza, mas na graça. Um zelo que nasça em cada uma da abundância do amor por Deus e por todas as irmãs que são a imagem de Deus e o depósito sagrado que Ele lhes confiou para o conservarem, enriquecerem e tornarem perfeito.

O trabalho é grande e difícil, pois posso aplicar-lhe estas palavras de S. Gregório: o governo, o acompanhamento das pessoas é um pesado fardo, temível para os próprios anjos. É verdade, mas por meio de Jesus Cristo e sua graça poderão cumprir este dever, carregar este fardo. Mais ainda, ser-lhes-á vantajoso.

Em face destas obrigações, compreenderão, com efeito, quanto devem ser santas para trabalhar em fazer outros santos. A superiora, efectivamente, é um estímulo um agulhão para a santidade. Um estímulo, pois Deus quer que aqueles que mandam sejam santos, já que são os seus representantes e diz-lhes: “sede santos porque eu sou santo”. Um agulhão - não é possível exigir a santidade dos outros sem o próprio o praticar. O poder da autoridade está no exemplo. É necessário que uma superiora possa dizer como disse Aquele que é o modelo perfeito: “dei-vos o exemplo a fim de que façais como me vistes fazer”. Deve avançar sempre para poder dizer às suas filhas: sigam-me.

Se fosse possível reunir numa superiora tudo o que exige o seu título, deveria possuir todos os dons da natureza e da graça. Mas, infelizmente, ninguém é perfeito sobre a terra. Não há, diz Bossuet, vaso de ouro que não tenha a sua ferrugem.

Uma vez que é certo que é o espírito de Deus que elege uma superiora para ser a mãe de um instituto ou de uma comunidade, Deus concede-lhe uma abundância de graças proporcionada aos deveres que tem de cumprir. Logo, ela deve ser santa e Deus estará com ela e suprirá tudo o que lhe faltar, desde que corresponda às graças de Deus.

Uma superiora deve ter um juízo recto, uma intenção pura que vê apenas a Deus e sua glória, um esquecimento completo de si própria - o egoísmo deve ser aniquilado nela - um desapego completo de toda a criatura e sobretudo de seus parentes. O seu comportamento deve estar ao abrigo de toda a censura ou imprudência. Não deve ter nenhuma parcialidade nem a deve tolerar no Instituto. A sua prudência deve ser completa e orientada pelo espírito de Deus. A sua piedade deve ser exemplar. A sua vida, numa palavra, deve ser moldada sobre a de Jesus Cristo, e a condução da comunidade, sobre a de Deus governando o mundo com força e suavidade. A força e a firmeza são necessárias a uma superiora. À superiora de um instituto é precisa a força e a firmeza de Deus para cumprir os seus desígnios.

Duas coisas fazem a existência e o vigor dum instituto: a Regra em geral e o espírito que lhe é próprio. A Regra forma o Instituto, o espírito dá-lhe vida.

Deus, ao criar o homem, formou o seu corpo de um pouco de terra e depois insuflou-lhe um sopro de vida.

Deus opera a mesma maravilha na fundação de um instituto. Ele começou pela criação do corpo - escolheu um número de pessoas para formar o corpo. Depois dá, ao indivíduo a quem quer fazer seu representante, o seu espírito a fim de que ele o comunique a todos aqueles que são ou serão chamados a esse instituto. Como o corpo unido à alma faz o homem, assim, as pessoas predestinadas por Deus para a nova fundação, cheias do espírito próprio às intenções de Deus, formam o instituto. E assim como o homem se multiplicou, é necessário também que o instituto se propague e permaneça no tempo determinado por Deus.

Com a ajuda de Deus, é esta a obra das várias superiores. É aqui que elas têm necessidade das graças do Espírito Santo. Têm necessidade de luz, de força e de suavidade. É-lhes necessária a luz e a força para a escolha e a condução geral do Instituto e para a direcção de cada uma das casas. Precisam de suavidade para a formação de cada elemento e para fazer de todas as casas uma comunidade santa, fundada na unidade de Deus pelo Espírito Santo que deve reinar em cada casa e em cada um dos seus membros.

#### A escolha dos membros

Antes de receber um membro é preciso, tanto quanto possível, conhecê-lo: pedir informações sobre a sua família, a sua pessoa, o seu temperamento, educação e espírito.

1.º Não se deve receber ninguém pertencendo a uma família que não seja digna, sob todos os aspectos.

Não se deve receber ninguém contrariado, nem que tenha enfermidades ou cuja saúde não esteja em condições de cumprir todas as tarefas que for preciso desempenhar no Instituto.

Não se pode receber nenhuma pessoa de cujo corpo exalem odores desagradáveis para as outras irmãs. Numa palavra, se não são necessários prodígios de beleza para o Instituto, não seria bom para o mesmo, admitir religiosas cujo exterior fosse ridículo ou sem dignidade.

2.º Não se deve receber nenhuma dotada de mau carácter, caprichosa ou extravagante. Estes temperamentos são muito prejudiciais numa comunidade.

3.º Não se deve receber alguém sem educação. Embora a falta de educação não seja um pecado, é muitas vezes ocasião de perturbação numa comunidade. As pessoas sem educação são, aliás, ordinariamente, orgulhosas, teimosas, invejosas, exigentes e, se não são impossibilitadas de se corrigir, pelo menos são pouco capazes de o fazer.

4.º É preciso precaver-se para nunca admitir na comunidade espíritos acanhados, falsos, hipócritas, manhosos, dados à mentira e ainda mais aquelas que têm falta de bom senso. Todos estes são como pestes numa comunidade.

Nenhuma consideração, quer humana, quer de falsa comiseração, devem demover uma superiora de cumprir o que fica enunciado acima. Por vezes, a



superiora precisará de uma firmeza de fé para resistir às súplicas das pessoas importunas ou que fazem grandes promessas, mas nada no mundo a deve levar a ceder perante o dever. Sem dúvida, é preciso tratar as pessoas com mansidão e humildade. Em todos os casos, há uma grande força quando se pode dizer: é contra a Regra.

### Suavidade para os membros recebidos

Receberam um ou vários membros. Aqui começa o grande trabalho. Cada uma é como um bloco de mármore ou como uma barra de ouro ou de prata, e algumas vezes como um diamante revestido de sua crosta. Um bloco de mármore, para fazer dele uma estátua que deve ser uma obra-prima! Uma barra de ouro, para fazer dela uma coroa! Uma barra de prata, para fazer dela um vaso! Um diamante, para brilhar num diadema! Eis a imagem dos vários membros que possuem já as qualidades requeridas.

Mas quanto trabalho não será preciso para fazer deles uma estátua, uma coroa, um vaso, um ornamento de coroa! Quanta paciência, quanto tempo, quantas precauções para não os inutilizar ou frustrar, para os levar a realizar-se totalmente! E quantos cuidados de zelo, de dedicação para fazer de muitos corações imagens de Jesus Cristo, a coroa de glória do Rei do Céu, vasos de eleição, diamantes que devem embelezar a coroa de Jesus!

Tudo depende da primeira impressão. Se uma superiora estiver unida a Deus, se o seu coração estiver preso ao dele, se o seu rosto for sempre sereno e calmo, se as suas palavras forem suaves e as maneiras delicadas, se souber unir a simplicidade à dignidade, ela ganhará os corações inspirará confiança. As jovens aspirantes que chegam quase todas felizes, mas também com uma certa apreensão, têm necessidade de dilatar o coração pelo acolhimento que lhes é feito. Se a primeira impressão for boa e se, com o tempo, a superiora lhes abrir completamente o coração à confiança, pela suavidade das suas palavras e pela bondade sempre estampadas no rosto, isso é já um grande passo.

Se, com calma e bondade, a mestra de noviças as iniciar no conhecimento da Regra e das práticas religiosas; se ela não se espantar com os esquecimentos ou faltas no início; se, com bondade e mansidão, lhes lembrar o que esqueceram e lhes ensinar o que ainda não sabem; se, com um coração de mãe as estimular e felicitar pelas coisas bem feitas, essas jovens serão todas, dentro em breve, atraídas para Deus.

Mas, chegam os momentos de provação, Deus assim o permite. Algumas são tentadas pelo aborrecimento, pelo desânimo, interrogações sobre a vocação, desgosto da separação dos familiares, dos amigos, dos hábitos antigos.

Algumas vezes é o receio de não perseverarem nesta vida monótona, cheia de privações e renúncias das quais não tinham a mínima ideia. Outras vezes são as saudades do mundo. Muitas outras, o pensamento de que, permanecendo o que eram, e sem tanto custo, poderiam bem salvar-se. Outras vezes o demónio leva-as a acreditar e como que a descobrir, nas religiosas antigas, muitas misérias e imperfeições e concebem desdém pelo estado religioso.

É tantas outras misérias que nelas mesmas existem, podem abatê-las e levá-las a renunciar à sua vocação ou, pelo menos, a torná-las frouxas no cumprimento da mesma.

Oh, quanta sabedoria, prudência, masidão, espírito de Deus, para abrir estes corações e fazê-los dar contas de tudo! Com efeito, este é um ponto essencial para poderem eliminar do coração estes pensamentos perigosos. Como encorajá-las, consolá-las e não as deixar senão depois de se terem dissipado estas diversas nuvens e de lhes terem restituído a paz e a confiança!

Depois, cada postulante tem o seu temperamento. Umas são de fogo, outras de gelo. Umas dadas à alegria, outras à tristeza. Umas lentas, outras rápidas. Umas dadas ao orgulho, à vaidade, outras muito inseguras. Umas tímidas, outras arrojadas. Que sei eu? Tantos temperamentos quantos os rostos diferentes. Ora, de todas estas diferenças, como flores variadas, importa fazer um único ramo e, pelo espírito de Deus e a caridade infusa em cada uma, conseguir que estas diferenças sejam de tal modo harmoniosas que façam uma unidade admirável.

Queridas superiores, é um dever de todas conseguir este resultado, tão glorioso para Deus e tão precioso para a santificação das pessoas. De quanta coisa não será capaz uma comunidade numerosa, quando bem unida pela santidade! Mas também, quanta fé, esperança, amor, quanta humildade, força, dedicação, suavidade, não são necessárias às superiores!

É preciso ter em conta que não podem proceder da mesma maneira para com todas as jovens, pois as doenças do espírito são como as do corpo. Querer empregar o mesmo remédio a todas as doentes seria expor-se a matar a maior parte delas. Um grande médico dizia-me: Vejamos três doentes com a mesma doença. Em cada um a doença reveste um carácter diferente, quer pelo temperamento, quer pelos hábitos ou constituição. São necessários pois, três tratamentos diferentes. Acontece o mesmo com as doenças espirituais. Há um único remédio útil a todas: é amá-las e que elas se convençam de que são amadas e de que tudo é feito para seu bem.

A superiora que for toda de Deus, que só quiser o bem de suas irmãs, estará cheia do espírito de Deus. E este espírito far-lhe-á conhecer o remédio eficaz para cada pessoa que lhe é confiada e que deve conduzir à santidade.

Como o trabalho da santidade deve durar toda a vida, a solicitude da superiora também não deve ter interrupções. Com efeito, não basta iniciar as jovens na perfeição da vida religiosa. Sem dúvida, é um ponto essencial e de grande importância, mas não deve ficar por aí. Importa fazê-las progredir e este é o trabalho mais necessário. Não basta plantar uma árvore, mesmo nas melhores condições, é preciso cuidar dela, adubá-la, podá-la, para que dê mais fruto.

Feliz da superiora fiel. O seu trabalho será grande, mas também a sua recompensa será Deus. Ele assim o prometeu. Eu serei, disse Ele, a vossa recompensa infinitamente grande.

O cuidado das diversas casas

A superiora geral não deve limitar-se a cuidar da Casa Mãe. A sua solicitude abraça todas as casas do Instituto. É um dever para ela velar por que cada casa seja como que a fotografia da Casa Mãe.

Na Regra não há nada de indiferente ou de inútil. Tudo se apoia numa regra. Por isso a regularidade deve existir em tudo. A Regra, numa palavra, deve ser observada como na Casa Mãe, tal como os votos e a dedicação pelo bem. As práticas de piedade e outras, devem ser as mesmas. O respeito pela superiora e a união entre as religiosas devem ser perfeitos. E se a superiora deve ter toda a solicitude por cada uma e por todas as irmãs, é muito justo que todas e cada uma aliviem o seu fardo pelo respeito, amor e obediência.

A superiora deve constantemente fortalecer a união das religiosas entre si, o amor e a união com a Casa Mãe. As superioras devem também manter uma perfeita união com as casas filiais. Devem deixar a cada uma grande liberdade para escrever às superioras maiores. É mesmo necessário que estimulem as religiosas a escrever-lhes para lhes dar contas do estado de espírito e receber delas conselhos e força. Todos os meses devem dar contas do estado espiritual de cada uma nominalmente e de todas as religiosas em geral.

Recomendo de uma maneira particular a mais perfeita união de todas as casas e de cada religiosa com a Casa Mãe. Esta união de todas as casas com a Casa Mãe é a beleza e a força de um instituto.

Por último, pelos méritos de Jesus Cristo e pela sua vida tão santa e perfeita, rogo-lhes que tenham uma firmeza sem desfalecimento pela observância da Regra, dos votos, usos e costumes em vigor na Casa Mãe. Foi nela que se tornaram esposas de Jesus Cristo, receberam a educação religiosa e a forma de vida que devem conservar para terem o céu como recompensa. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/27/I/81/A\*

*A uma irmã não identificada. Exorta-a a converter o orgulho em humildade.*

Béziers, 27 de Janeiro de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, manso e humilde de coração, viva e reine em si e seja o seu modelo em tudo.

Querida filhinha, a virtude tem uma mãe, um apoio, uma ama, uma defensora, mais ainda, uma governante. A humildade é tudo isso para a virtude. É a humildade que gera a virtude; é ela que a alimenta, a guarda e a defende contra o inimigo que quererá destruí-la. É a humildade que a dirige e a conduz à perfeição.

Esta poderosa virtude, ao aniquilar a criatura, eleva-a; ao despojá-la, reveste-a de santidade e de glória, uma vez que faz dela a verdadeira imagem de Deus.

A humildade é a pedra preciosa. É necessário vender tudo, deixar tudo para a adquirir. Ela é o reino dos céus para aquele que a possui. As suas flores espalham um perfume celeste, os seus frutos são divinos e duram eternamente. A pessoa humilde não tem ódio nem malícia, não é ciumenta nem invejosa, ela despreza-se a si e, sem o procurar, goza da aprovação de Deus e da estima dos outros. Não despreza ninguém porque sente muito desprezo por si mesma.

Ela não julga ninguém porque sente que é a última de todas. Não pensa ser coisa alguma, mas cheia da luz que Deus só concede aos humildes, vê todos os pecados que cometeu bem como todas as suas misérias. Ela está sempre contente com os outros e vive em paz com todos porque se julga indigna de viver entre eles. É sóbria nas palavras, nunca murmura aplicando a si mesma estas palavras de Jesus: “hipócrita, vês uma palha no olho da tua irmã e não vês uma trave que está no teu”!

E agora porque não dizer-lhe alguma coisa do vício contrário, o orgulho? Aprecia-se mais a virtude, comparando-a com o vício contrário. O orgulho é o vício do demónio - é abominável diante de Deus e detestado pelos homens. O orgulho é o egoísmo glacial, o ódio, a malícia, é a morte de todas as virtudes. O seu odor é o do inferno, os seus frutos são todos os vícios. O orgulho ignora a paz e só vive na guerra. O orgulho julga toda a gente, murmura contra todas, contra os remorsos da consciência: tudo despreza, tudo condena, só ele é intocável. Maldito orgulho que enche o inferno de condenados e arruína o mundo! Que desgraça para aquele que se deixa seduzir e dominar pelo orgulho! Prepara para si um inferno terrível e não se condenará sózinho: lucifer não caíu só, arrastou consigo a terça parte dos anjos.

Querida filha, medite estas palavras. É um coração de pai que quer a sua salvação, quem lhas dirige. Tenho confiança que elas exercerão em si uma impressão salutar. Sentir-me-ia infeliz se, em vez de contribuírem para a sua conversão, produzissem mau resultado no seu espírito. Então ficaria deveras assustado... Mas, não. Espero que estas palavras a converterão pois sabe bem que é orgulhosa e que só a humildade a pode salvar.

Portanto, seja boa e cheia de mansidão. É o primeiro fruto da humildade. Não seja desconfiada, apreensiva, interpretando mal as coisas. Esteja sempre atenta às palavras que não são edificantes. Numa palavra, pense unicamente em tornar-se uma santa religiosa. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/8/II/81/A\*

*A uma irmã não identificada. Lembra-lhe a necessidade de ser santa.*

Béziers, 8 de Fevereiro de 1881

Minha muito querida e muito amada Filhinha

Nosso Senhor, este bom Mestre, deu-nos um preceito de sermos perfeitos

como o nosso Pai celeste é perfeito. Este mandamento deve ser a regra da nossa vida e a lembrança da perfeição divina, deve ser o nosso modelo. Esta perfeição divina é para toda a Igreja católica mas em todas as sociedades há diversos graus, há uma hierarquia: os grandes e os pequenos, os ricos e os pobres, os sábios e os ignorantes, os mestres e os discípulos. O mesmo se passa na Igreja católica. Ela é um todo. Todavia, há diversos graus, há uma hierarquia: há os grandes e os pequenos, os que ensinam e os que aprendem. Os Bispos sob a autoridade do Soberano Pontífice, os padres sob a dos Bispos, o corpo docente sob a autoridade dos Bispos e dos padres. Há ainda mais na Igreja católica: há duas hierarquias que são para a acção. Se posso exprimir o meu pensamento digo: há os modelos e os que os reproduzem. Os modelos são os bispos, os padres, e os religiosos. Os bispos devem ser perfeitos, os padres devem caminhar nas suas pegadas, os religiosos são os caminhanes para a santidade. Entre estes caminhanes há uma cabeça que, numa comunidade, é o superior ou a superiora. Para conduzir os outros e levá-los à perfeição, devem ser perfeitos pois não podem mandar aquilo que eles próprios não praticam, sob pena de verem as suas ordens desprezadas.

Eis por que, querida filha, desejo imenso que não fique atrás em nenhum ponto. Aquele que é santo não se contenta em cumprir alguns pontos da santidade, mas não se esquece de nenhum deles.

Minha querida filha, tenha sempre sob os seus olhos Jesus Cristo, Ele que é a revelação mais perfeita da infinita perfeição. Estude incessantemente este adorável modelo; grave-o no seu coração. Que toda a sua vida seja o reflexo dele. Deve ser esta a sua perseverante tendência. Ser um com Jesus Cristo. Deve-O formar em si e não descansar até que possa dizer: "O meu viver é Jesus Cristo". E dizer como S. Paulo: "Sede minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo".

Coragem, minha filha. Deus está consigo. Escute-O bem. Ele falar-lhe-á ao coração e dir-lhe-á tudo o que for para a glória de Deus e para o seu próprio bem. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/8/II/81/B\*

*A uma comunidade. Lembra às irmãs a graça que receberam ao serem chamadas à vida religiosa e sublinha a necessidade de lhe corresponderem.*

Béziers, 8 de Fevereiro de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, princípio e fim da nossa fé, viva e reine em todos os corações.

Queridas filhas, Deus, no qual nada é novo, destinou-as desde toda a eternidade para serem as imagens conformes de seu filho muito amado. Ora, para cumprir os seus desejos eternos, Deus chamou-as do nada, criando-as. Chamou-as depois à graça da Redenção, por Jesus Cristo. Depois, ainda, revelando cada vez mais a sua misericórdia justificou-as por meio do baptismo

e glorificou-as pela vocação ao estado religioso. Esta glória manifestou-se pela profissão que as elevou à dignidade de esposas de Jesus Cristo.

Ora, queridas filhas, nobreza obriga, como diz o provérbio. Mas que nobreza obriga mais do que o título de esposa de Jesus Cristo? Haverá outra que lhe possa ser comparada? Não, sem dúvida. Mas se o título de rainha obriga a viver na dignidade que lhe convém, quanto mais a esposa do Rei dos reis deve ter uma vida, um comportamento à altura desta inefável dignidade! Então, para manter esse esplendor, é preciso, segundo a palavra de S. Paulo, que sejam as imagens conformes de Jesus Cristo.

Para se tornarem imagens de Jesus Cristo, é absolutamente necessário despojarem-se de tudo o que há de viciado na natureza humana. Uma vez que nela tudo está corrompido, importa não descansar até a destruir. Nosso Senhor disse que não se podem unir um pano novo com outro usado e podre, nem pôr vinho novo em odres velhos, porque se alguém colocasse o pano novo no velho, o novo rasgaria o velho, assim como o vinho novo destruiria os odres velhos e assim o velho e o novo ficariam perdidos. Jesus Cristo serviu-se desta comparação para nos fazer compreender que não é possível unir o vício com a virtude, a vida sobrenatural com a vida segundo a natureza. Logo, é preciso deixar o vício para alcançar a virtude, deixar a vida segundo a natureza para possuir a vida sobrenatural.

Eis porque S. Paulo nos exorta: “despojai-vos do homem velho e revesti-vos de Jesus Cristo”. Eu sei que tudo isto custa um pouco à natureza e que é necessário uma grande graça, muita coragem e sobretudo uma grande constância para triunfar nesta nobre empresa. É verdade, mas quem o exige é Deus. Ele será sustentáculo e força para todas. Não, Ele não recusará nunca o que for necessário. Comprometeu-se com isso ao chamá-las, mas cabe a cada uma responder-lhe.

Que cada uma examine seriamente tudo o que há nela de terrestre, de humano, de oposto a Jesus Cristo. Que se humilhe aos pés do Salvador, cheia de uma fé viva e de uma confiança absoluta em Deus, bom, misericordioso e sempre pronto a ajudar as pessoas de boa vontade, e que plenamente resolvidas a tornarem-se dignas de sua vocação, entrem na arena para combater e destruir tudo o que se oporia a esse nobre desejo. Custe o que custar é necessário alcançar a vitória.

Tem um temperamento melancólico, sombrio? É necessário substituí-lo por um temperamento doce, complacente. É orgulhoso? É preciso substituí-lo pela humildade, o amor ao seu nada. É impulsiva? Lembre-se de Jesus, o Cordeiro de Deus, cujos lábios destilam leite e mel. Varia como a lua: ora alegre, ora sombria e triste? Lembre-se de Jesus. Sempre o mesmo, até nas provações mais duras. É violenta, irritável? Lembre-se de Jesus Cristo ao falar a Judas no momento em que ele próprio o traía.

Se a vaidade, a vanglória, o desejo de aparecer ou de ser estimada a atormenta, lembre-se das palavras e dos sentimentos de Jesus: “Eu não procuro a minha glória mas sim a daquele que me enviou”. Numa palavra: qualquer que seja o vício que a domina, encontrará em Jesus Cristo o exemplo da virtude contrária. Jesus é o grande modelo. Ele é, na sua divindade, a imagem do Pai que

é a perfeição infinita. E, na sua humanidade, que é uma única pessoa com o Verbo Ele é a manifestação da perfeição infinita. É a Ele que deve imitar e de quem se deve revestir.

Para obter esta felicidade é preciso consagrar-lhe todos os dias da vida. Embora a empresa seja grande, contem com o auxílio de Deus e sejam perseverantes. Deus as fará chegar a este fim glorioso e feliz. Amen. Abençoo-as de todo o coração.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/10/II/81/A**

*A uma irmã não identificada que está num grande sofrimento. Anima-a dando-lhe o exemplo do ouro que, para ser uma bela jóia, tem de passar por muitas fases que exigem trabalho e sofrimento.*

Béziers, 10 de Fevereiro de 1881

Minha muito querida Filha

Leram-me a sua carta e propus-me responder-lhe eu próprio.

Querida filha, vi as suas angústias, senti-as em mim e partilho dos seus sofrimentos. A sua posição é verdadeiramente angustiante. Vista naturalmente é inexplicável. Porém, aquilo que parece impossível à natureza é possível a Deus.

Deus quer que seja um ouro puro para dele fazer a coroa de Jesus Cristo. Sabe bem o que acontece ao ouro antes dele se tornar uma coroa real. Mete-se por três vezes no cadinho, depois é transformado em lâminas. Depois disso corta-se em bocados que se soldam em conjunto, faz-se a forma da coroa, limpa-se com o cinzel, é polido com a lima e a lixa de papel e, por fim, passa-se por todo ele uma matéria cáustica. É indispensável que os vários pedaços de ouro façam um todo que se assemelhe a um objecto saído de um molde. Ainda não é tudo: fura-se em mil sítios para encrustar pérolas preciosas e os mais raros diamantes. No dia da coroação depõem-se esta coroa sobre a cabeça do novo rei. Veja quanto tempo e trabalho foram necessários para fazer um diadema, até que chegue ao seu destino. Mas, se o ouro tivesse inteligência, não se zangaria ele pelo facto de suportar tantos sofrimentos, para apenas ter a glória de ser o mais belo ornamento dum monarca?

Querida filha, Deus, pela sua graça, fê-la um ouro puro. Não será necessário que passe pelo cadinho para ser ainda mais puro? E todos os sofrimentos do espírito e coração que experimenta não serão trabalho de Deus para a transformar em coroa? E tudo o que lhe vem da parte daqueles que a amam ou as diversas provações porque tem passado, não serão as pedras preciosas ou os diamantes? Afinal, a quem é destinado? Qual é a frente de que vai ser o ornamento? Jesus Cristo, o rei dos reis, o rei imortal dos séculos...

Coragem, minha filha, tudo aquilo que sofre é bem pouco, comparado com o que sofreram S. Luis de Gonzaga, Santo Estanislau, Santa Teresa e tantos

outros santos, para verem cumprir-se neles os desígnios de Deus. Que o mundo e o demónio queiram roubá-la a Jesus Cristo, não é de admirar. A natureza perversa deles só pode arrebatá-los aqueles que os escutam e se deixam seduzir pelos seus argumentos mentirosos.

Querida filha, alegre-se por ter de sofrer por Jesus Cristo. Ser-lhe-á mais querida porque mais semelhante a Ele. Coragem, Jesus Cristo sofre e combate consigo. Ele será o seu apoio e a sua força. Abrandar-se-á os seus sofrimentos partilhando-os consigo. O tempo corre e o fim do combate há-de chegar, Deus sabe quando. Esse tempo terminará e, como espero, mais cedo do que conta. Em todas as situações, convença-se de que, por maior que seja a luta, viverá e morrerá filha do Sagrado Coração de Maria.

Toda a comunidade reza constantemente por si e seu pai também. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/18/II/81/A\*

*Às superiores. É um Tratado sobre o Papel e a Vida das Superiores.*

Béziers, 18 de Fevereiro de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, o autor e consumidor da nossa fé, seja a luz e força para a todas conduzir à plenitude da vocação e as ajudar a conduzir à perfeição a obra de que estão encarregadas.

Sabem-no bem. O Instituto de que são membros tem um duplo fim: a santificação dos seus membros e a daqueles que Deus confia a cada casa. Estes dois fins têm um outro que é o fim supremo: a glória de Deus.

Estes dois fins primeiros confundem-se no terceiro, pois a ordem exige que tudo tenha o seu fim em Deus. Os dois primeiros devem caminhar em conjunto. Um só não pode caminhar. Não se podem separar por serem o fim do Instituto, pois as Constituições não os separam, fazem deles uma só coisa para glória de Deus.

Donde se segue que uma superiora não teria o espírito do Instituto se estivesse apenas ocupada com a sua santidade e descursasse a das outras pessoas. O mesmo aconteceria se estivesse totalmente ocupada com os outros e se negligenciasse a ela própria. Daí, é evidente, que uma superiora não pode realmente procurar a glória de Deus a não ser praticando com um zelo forte e perseverante os dois primeiros pontos.

Para que tudo seja feito em ordem, conviria que uma religiosa só fosse nomeada superiora depois de ter mostrado um grande zelo pela sua própria santificação e uma grande dedicação pelo bem dos outros. Seria, com efeito, um trabalho demasiado se, ao tornar-se superiora, tivesse de começar a obra da sua santificação. Importa que tenha apenas que a continuar. Sem dúvida, a obrigação



de trabalhar na santificação dos outros é um poderoso estímulo para avançar no caminho da santidade. Mas, para levar os outros até lá, é preciso ter caminhado já nesta via.

Uma superiora tem a autoridade e o dever de conduzir os outros, mas se ela não caminhasse à frente, a sua autoridade seria muito fraca e o seu dever tornar-se-ia bem difícil de cumprir. É necessário que uma superiora possa dizer como Jesus Cristo. "Dei-vos o exemplo a fim de que façais como me vistes fazer a Mim". "Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração". "Faço a cada instante o que agrada a meu Pai e Ele sabe que O amo porque faço a sua vontade".

Uma superiora assim, teria uma autoridade sem limites. Esta seria estimada, o seu cargo fácil, quase não teria necessidade de dar ordens. A sua vida seria um mandamento contínuo, muito doce mas empolgante. Se ela encontrasse uma pessoa cansada ou azeda, o seu exemplo fá-la-ia corar; não ousaria procurar pretextos. O exemplo da superiora fechar-lhe-ia a boca e faria nascer a boa vontade e o desejo eficaz de entrar no caminho da perfeição. É um princípio incontestável: se as palavras voam, os exemplos arrastam.

Do que acabamos de dizer segue-se que uma superiora deve ser santa; por conseguinte, os seus olhos não devem nunca perder Jesus Cristo de vista. Deve imitá-Lo continuamente até que Jesus Cristo esteja plenamente formado nela, pois deve poder dizer a todas as suas irmãs: sede minhas imitadoras como eu sou de Jesus Cristo.

Conclui-se ainda que cada religiosa está obrigada pela Regra a fazer frutificar os talentos que Deus lhe deu para estar em condições de desempenhar todas as tarefas que a obediência lhe confiar. E mais ainda, cada uma deve corresponder a todas as graças que Deus lhe dá para poder substituir outra irmã em qualquer trabalho, mesmo o de superiora. Compreende-se facilmente duas coisas: as superioras não são imortais. É preciso substituí-las, quando Deus chamar a si alguma delas. Por outro lado, não se forma uma superiora num dia. É preciso que as superioras formem substitutas e é preciso também que todas as religiosas aproveitem bem das lições que lhes são dadas para que as superioras maiores não encontrem muitas dificuldades ao procurar substitutas.

Quais as virtudes que deve possuir uma superiora?

Todas as de Jesus Cristo. Sendo pois o espírito do Instituto o de Jesus Cristo, não se pode possuir o seu espírito sem possuir as suas virtudes. É preciso possuí-las em grau elevado, pois a superiora deve ensiná-las às suas irmãs e inculcá-las pelo seu exemplo.

Jesus Cristo praticou todas as virtudes. Ele é a revelação sensível da perfeição divina. Entre as imensas virtudes de Jesus Cristo, as mais notáveis são a humildade, a conformidade da sua vontade com a de seu Pai, o seu espírito de sacrifício, o seu zelo, o seu amor infinito pelo Pai, enfim, o seu amor pelas pessoas. E, para tudo dizer numa palavra - passou fazendo o bem e fez bem todas as coisas. Tudo nele foi tão perfeito que fechou a boca aos seus inimigos, lançando-lhes o desafio de encontrar nele um só defeito.

Superioras, é este o modelo. Devem ensinar a santidade, logo, devem-na

praticar. É preciso que ninguém lhes possa dizer: médico, cura-te a ti mesmo, ou ainda: impõem pesados fardos sobre os ombros dos outros e as próprias não lhes tocam nem sequer com um dedo. Não, mas sejam o exemplo das religiosas. Que a vida lhes mostre o que a palavra ensina.

### Humildade

Segundo S. Paulo, Cristo humilhou-se tomando a forma de escravo. Aquilo que começou, continuou-o até ao túmulo. E continua-o ainda no sacramento adorável do seu amor e até no céu, quando, unidos a Ele todos os eleitos, com eles se aniquilar eternamente diante da magestade divina.

Querida superiora, eis aqui traçada a sua conduta. Desça ao seu nada, mantenha-se nele, não se regosije a não ser nos sentimentos do seu nada, diante de Deus. Se a humildade estiver verdadeiramente em si, em tudo verá o seu nada. Por conseguinte, a sua fraqueza, a impotência natural para si e seus deveres, mostrar-lhe-ão a necessidade contínua de Deus. E Deus será em si o princípio e o fim de toda a sua vida, dos seus passos e empreendimentos. Deus fará e acolherá tudo em si. E tudo será abençoado por Ele.

Oh! Santa e preciosa humildade! Pratique em todo os pormenores da vida a humildade e todas as virtudes lhe advirão por meio dela. Por ela agradará a Deus, ganhará a estima, o amor e o coração de suas irmãs, pois a humildade produz a mansidão à qual nada resiste. Deus, com todos os seus dons, está à disposição do coração humilde e não lhe recusará nada.

### Conformidade à vontade de Deus

Foi este o primeiro sacrifício que o nosso divino modelo ofereceu a seu Pai celeste: "Meu pai, eis-me aqui para fazer a vossa vontade". E em toda a sua vida abraçou com amor a vontade de seu Pai. Se uma superiora for verdadeiramente humilde, o sacrifício da sua vontade ser-lhe-á fácil. Abraçará a vontade de Deus com amor e toda a sua vida será uma submissão constante a essa vontade.

Assim, será como a Regra em acção. Não será apenas um modelo de pobreza, castidade e zelo. Mas a vontade de Deus será a sua vida. Verá esta vontade em todos os acontecimentos e provações. Amará tudo o que Deus decretou desde toda a eternidade e bendirá grandemente o nome de Deus.

### Espírito de sacrifício

O sacrifício de Jesus Cristo é eterno porque Ele é sacerdote eternamente. Mas, Jesus Cristo não é somente sacerdote. Ele é vítima, e nos desígnios de Deus, é vítima eterna. Não poderemos dizer que Jesus Cristo, sacerdote e vítima, é a causa determinante de toda a criação? Não vive em Jesus Cristo, sacerdote e vítima, toda a glória da criação? O sacrifício de Jesus começou no momento da sua Incarnação, consumou-se no calvário, perpetua-se sobre a terra e será eterno no céu. Não o viu S. João, no céu, sobre o altar, como vivo e morto?

Queridas superiores, devem participar no sacerdócio de Jesus Cristo e,

como Ele, ser vítimas. É a vontade livre pela graça, que deve imolá-las. Deus, ao predestiná-las para serem as imagens conformes de Jesus Cristo, escolheu-as para vítimas, e ao chamá-las, fez-lhes conhecer as suas intenções. Respondendo à vocação, entraram nos seus desígnios e na profissão religiosa, realizaram as suas intenções. Mas, ao tornarem-se superiores, se o compreendem bem, consumaram o sacrifício.

Se uma simples religiosa é uma vítima, a superiora é um holocausto, pois além do sacrifício ordinário da religiosa, a superiora é uma vítima oferecida a Deus pela comunidade. A simples religiosa imola-se por si mesma. A superiora imola-se também por si, pois é também religiosa e pertence a Deus, mas sendo superiora, ao mesmo tempo que existe unicamente para Deus, deve viver também unicamente para a comunidade e empregar toda a sua vida e o seu ser só para o bem da comunidade.

Não é isto o holocausto perfeito e a imagem admirável de Jesus Cristo vítima? Eis a missão das superiores, toda a sua vida. É um grande sacrifício mas, se forem fiéis, que glória não será para cada uma!

O seu zelo e seu amor para com seu Pai, para com as pessoas

O amor tem o seu princípio na humildade. Nascendo com a necessidade de amar, a criatura limitaria o seu amor a si mesma, porque o amor procura o que é belo e amável. Enquanto que ela se visse apenas a si mesma, limitar-se-ia a amar-se a si própria, pois a criatura humana é a mais bela das criaturas. Mas quando Deus, se faz conhecer à inteligência, a criatura compara-se a Deus. Então, despreza-se a si mesma e opera-se a maravilha de que fala Santo Agostinho quando diz a Deus: "Fazei, Senhor, que Vos conheça e me conheça". É então que a criatura ama a Deus até ao desprezo de si mesma.

Nosso Senhor Jesus Cristo veio reforçar este amor, revelando o amor imenso de Deus pela sua criatura. Se a beleza de Deus ganha o amor da criatura, o conhecimento do amor de Deus pela sua criatura atrai duma maneira infável o amor desta. "Eu vim - diz Jesus Cristo - trazer o fogo à terra e o meu desejo é que todos os corações sejam abrasados nele". Este divino Salvador juntou o exemplo ao precioso tesouro que Ele semeou sobre a terra ao vir habitá-la.

Como é que Jesus Cristo amou seu Pai? Como Homem-Deus pode amar aquele que o predestinou eternamente para ser seu Filho muito amado, objecto de todas as suas complacências. Qual foi o zelo deste Filho? Foi e será, para sempre, grande como o seu amor.

A sua vida sobre a terra foi a manifestação do seu amor pelo Pai. Ao estudar a sua vida, vê-se claramente que Ele só viveu para amar seu Pai e fazê-Lo amar, para O glorificar e propagar a sua glória. Para atingir este fim nada foi custoso: trabalhos, sofrimentos, privações, aniquilamentos, dores, tormentos, a cruz com todos os seus horrores - nada lhe custou para fazer a obra de seu Pai. Quer dizer: para O fazer conhecer, amar e glorificar.

Queridas superiores, eis o modelo do amor e do zelo que deve inflamar o coração de cada uma e consumir a vida toda.

Que deve fazer uma superiora para que as suas irmãs sejam a sua imagem como ela deve ser a de Jesus Cristo?

Dissemos o que deve fazer uma superiora. Fazendo o que dissemos, cumpriu apenas metade das suas obrigações. É necessário que torne as suas religiosas semelhantes a si mesma. É esse o complemento das suas obrigações.

Para atingir este fim tão glorioso e tão precioso para Deus, para alcançar o fim que se propõe o Instituto, é preciso que a superiora possua uma autoridade poderosa, uma imensa coragem e uma perseverança que dure tanto como a sua vida de superiora.

Quais devem ser as bases da sua autoridade?

A nomeação canónica - que ela não desejou nem disputou, foi Deus quem a nomeou - aceitou-a por obediência, como um pesado fardo, como o sacrifício que ela faz de si própria para o bem da comunidade. Ela é a mandatária de Deus, a sua representante. Está revestida da autoridade de Deus. É depositária do poder de Deus e por isso as suas religiosas devem ver Deus nela.

Mas, se esta base é necessária, são-lhe necessárias outras bases que fortaleçam a primeira. De resto, Deus o exige. Foi dito de Jesus Cristo: "Cristo aniquilou-se tomando a condição de escravo. Por isso Deus lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que todo o joelho se dobre diante dele, no céu, na terra e até nos infernos".

Tem o título de superiora - aniquile-se e não esqueça que é a mais humilde serva de toda a comunidade. Está para todas as suas irmãs; deve ser para todas. Para longe todo o ar de pretensão e de vaidade. Não esqueça que depende de Deus que lhe pedirá contas da maneira como se serve do seu superiorado. Sem dúvida, tem necessidade de firmeza, mas mais ainda de amor, pois a firmeza sem o amor seria dureza que levaria a destruir e não a edificar.

O amor, este amor que tem o seu princípio em Deus - pois Deus é amor - é todo poderoso. Se amarem, serão amadas, obterão tudo o que ordenarem, pois o amor é cheio de suavidade e Nosso Senhor disse: "Felizes os mansos, eles possuirão a terra". É necessário muito amor, suavidade, calma e paciência para chegar ao interior do coração, para o ganhar, atraí-lo a Deus e colocá-lo plenamente sob o império do seu amor. Donde se segue que a autoridade duma superiora deve ser toda amor e ela será tanto mais poderosa e soberana quanto mais estiver imbuída de amor.

Coragem necessária a uma superiora

Deus Pai revelou a sua força e sabedoria na criação do mundo e na sua conservação. Não pode ser mais admirável na maneira como o governa e dirige. Mas nunca a sua força e sabedoria apareceram com tanto brilho, como na renovação do mundo e na maneira de conduzir todas as coisas e todos os acontecimentos para a sua maior glória e a salvação dos seus eleitos.

O Espírito Santo conduz-nos aos seus fins com força e suavidade. É este mesmo Espírito que, querendo dar-nos uma ideia de Jesus Cristo, enviado pelo Pai para renovar o mundo, nos diz que o Verbo feito Homem percorria a sua carreira com o poder dum gigante e o amor dum Deus. A criação duma comunidade, o seu governo e a sua direcção são uma das maiores obras feitas pelas criaturas. É necessário que Deus, com o seu poder, a sua sabedoria e o seu amor, habite naquela que a providência designa.

Com efeito, para, de um número de pessoas, fazer a unidade em que todas as forças reunidas tendam para o mesmo fim - que é a santificação de cada membro, afim de que todos sejam aptos a santificar os outros para procurar a glória de Deus - é um empreendimento admirável e é a superiora que deve operá-lo. De quanta coragem e suavidade não tem ela necessidade!

Onde é que a superiora vai buscar esta força, esta suavidade, esta constância que lhe são indispensáveis para o conseguir? Em Deus, pelo sentimento da sua fraqueza. Quanto mais eu sinto, compreendo e confesso a minha fraqueza, mais eu sou forte. Quanto mais a pessoa sente que só Deus pode construir e guardar a cidade, tanto mais ela estará segura de conduzir a obra ao seu fim.

#### Do amor das pessoas

Vêem bem, queridas superiores, que devem a Deus um grande reconhecimento por Ele se ter dignado servir-se de cada uma. Devem aniquilar-se diante dele, para que Ele esteja sempre com cada uma. Deus estará tanto mais presente a todas quanto mais pequeninas forem aos próprios olhos. Assim, penetradas dessa insuficiência, contarão apenas com Deus e atribuirão a Ele unicamente todo o bem que for operado durante essa administração. Depois de terem gasto todas as energias para fazer a Obra de Deus, digam com o coração: "sou serva inútil", quanto bem não se teria feito se eu o não tivesse entravado por mil imperfeições.

Oh! infeliz a superiora que se atribuisse a si a glória do bem realizado ou que se regosijasse com os louvores humanos. Glória e honra ao Rei imortal, a Deus só que realiza duma maneira invisível tudo o que é bem, tudo o que é santo, tudo o que salva as pessoas. A Ele louvor, reconhecimento e amor. Amen. Que Deus as abençoe com mil bênçãos.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/1/III/81/A\*

*A uma comunidade. Não podendo concretizar o desejo que tinha de escrever particularmente a cada irmã, dirige-se a toda a comunidade. Citando S. Paulo, exorta-as a tudo fazerem para se identificarem com Jesus Cristo.*

Béziers, 1 de Março de 1881

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Jesus, que começou em cada uma a obra divina da santidade, se digne continuá-la e completá-la. Só Ele é o Autor e a perfeição da nossa fé.

Queridas filhas, gostaria de responder a cada uma em particular, mas as ocupações e as forças impedem-me. Sabem quanto as amo! Cada uma vai sentir dirigido a si pessoalmente o que Deus vai inspirar-me para lhes escrever.

Minhas queridas filhinhas, trabalhem continuamente para serem santas. Foi para ser santa que Deus chamou cada uma ao estado religioso. Com efeito, predestinou-as a esta vocação para que com a sua graça se tornassem as imagens de Jesus Cristo, seu adorável filho. Que vocação! Quem poderá realizá-la? As minhas queridas filhas, pela graça de Deus, unindo as suas vontades à de Deus e gastando a vida nesta obra maravilhosa.

Estão a caminho, mas ainda não chegaram ao fim. Começaram o edifício, mas ainda estão longe, muito longe do fim. Formar plenamente Jesus Cristo em cada uma, viver de Jesus Cristo, ter uma mesma vida com Ele, ser outros Jesus Cristo, é o termo da corrida e a coroa desta obra! Quanto caminho para percorrer e quanto trabalho para realizar!

Há muitos anos que S. Paulo corria neste caminho, trabalhava nesta obra e, no entanto, confessava que ainda não tinha atingido o fim. Mas, esquecendo tudo o que já tinha feito, dizia: "Esqueço o que está para trás e lanço-me para o que está diante de mim, para o que me resta fazer". Só no fim da vida, disse: "Conservei a fé, combati o bom combate, atingi o fim da carreira. O meu viver é Jesus Cristo, mas não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim. Agora resta-me receber a coroa que o justo juiz me preparou, assim como a todos os que O amam".

Queridas filhas, eis o modelo; a coroa está preparada. Tornem-se dignas de a receber. Esqueçam o pouco que fizeram. Lancem-se para o que falta fazer. Renovem-se no espírito da vocação a que foram chamadas. Não tenham descanso enquanto Jesus Cristo não estiver plenamente formado em cada uma. Revistam-se de Jesus Cristo. Morram a si mesmas. Revestir-se-ão de Jesus Cristo, na medida em que se despojarem de si mesmas. Toda a vida deve ser uma renúncia contínua à velha criatura e aos seus hábitos.

Como revestir-se de Jesus Cristo? Imitando-O. A vida de cada uma deve reproduzir a vida de Jesus Cristo, os seus pensamentos e a sua vontade. Como Jesus Cristo devem ser humildes, mansas, pacientes, caridosas cheias de zelo, dedicação, viver para fazer a vontade de Deus, procurar a sua glória. Para dizer tudo apenas numa palavra: Como Jesus Cristo vive por seu Pai, devem viver por Jesus Cristo. Que vida deliciosa! Que vida frutuosa! Permanecei em mim, diz Jesus Cristo. Permanecei no meu amor para que deis frutos para a vida eterna.

Queridas filhas, leiam estas palavras, meditem-nas. Realizem-nas na vida e vivam de Jesus Cristo. Chegarão ao fim da carreira, acabarão a obra e, se perseverarem até ao fim terão a coroa. Amen..

Vosso Pai que as abençoa

Gailhac, Sup.

GS/13/III/81/A\*

*A uma comunidade. Parece ser uma tomada de posição face a comportamentos negativos existentes na comunidade. Faz um questionário sobre a forma como as irmãs vivem aspectos essenciais da vida religiosa. Aquelas que não mudarem de atitude deverão ser privadas da comunhão.*

*Embora esta medida pareça estranha, nos tempos de hoje, era vulgar no século XIX, ainda fortemente influenciado pelo jansenismo.*

Béziers, 13 de Março de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Nosso Senhor Jesus Cristo dizia: "Faça a cada instante o que agrada a meu Pai e Ele sabe que O amo porque faço a sua vontade".

Queridas filhas, querem provar que são esposas de Jesus Cristo? Imitem-no. Como Ele, façam a cada instante a vontade do Pai celeste e assim provarão que O amam e que não têm somente o nome de esposas de Jesus Cristo, mas que o são de verdade. Isto é muito fácil porque a vontade de Deus não lhes é desconhecida. A Regra está diante dos vossos olhos e os votos lembram-lhes tudo o que Deus lhes exige.

O céu é muito belo. Se há nele tantas graças e felicidade é porque a vontade de Deus é a única lei da feliz pátria e está gravada no coração dos eleitos. Se tudo, mesmo na natureza, é tão admirável, tão magnífico, é porque toda ela segue, invariavelmente, a lei que o Criador imprimiu em cada ser. Porque não se passa o mesmo em cada casa do Instituto? Porque não são todas a imagem do céu? Porque, não observam livremente a lei que juraram cumprir?

Se nem tudo vai bem, se há mal-estar nos corações, mais ainda, se Deus não reina plenamente entre todas, não será porque nas pequenas coisas esquecem os juramentos, as promessas que fizeram no dia da tomada de hábito e, sobretudo, no dia da profissão? A Regra está fendida. Observam-se alguns pontos, mas deixam-se outros e muitas vezes aqueles que, por sua natureza, são o fundamento dos primeiros.

São fiéis à exactidão? Ao primeiro toque do sino dirigem-se para onde ele as chama? Ou param no corredor com a primeira que lhes aparece? Ao passar, contentam-se em se saudarem em voz baixa por estas palavras habituais "Viva Jesus" a que as outras respondem "para sempre em nossos corações"?

O silêncio é observado em todo o tempo e lugar, excepto nos recreios? Nos recreios, evitam os gritos, as palavras mundanas, ou que possam magoar alguma companheira? Evitam as críticas, as censuras, tudo o que prejudica a caridade, contra quem quer que seja, sobretudo contra as superiores? Põem em causa as suas ordens ou proibições?

Quanto aos votos: praticam a pobreza? De nada nos devemos apropriar, sem licença; nada se deve receber ou dar, sem autorização. Deve cuidar-se de tudo o que lhes é confiado; não se deve trazer um vestido ou hábito sujo ou roto. Logo que se dê conta disso, deve-se arranjar.

No que respeita à modéstia, deve ser perfeita no porte, gestos, modo de

andar, olhares, etc. Nunca, mesmo que seja por amizade, se deve permitir a mais pequena familiaridade nem contar histórias escandalosas.

A obediência deve ser perfeita, sem reflexões, desculpas ou pretextos. Obedecer à superiora como os anjos a Deus.

O zelo não deve ter outros limites se não a obediência. Sinto-me feliz ao afirmar-lhes que tudo o que estão a ler é exactamente observado na Casa Mãe e, na verdade, em tudo e por tudo ela é objecto de admiração para todas as pessoas que disso são testemunhas.

Portanto, querida superiora, pode privar da comunhão todas as que se recusarem a conformar-se com o que acaba de ser dito. Deve-se ter atenção a que não haja barulho ao abrir e fechar as portas, ao transportar os bancos ou cadeiras de um lado para outro. Todas as que faltarem à caridade, quer por criticarem as companheiras ou superiores quer por comunicarem a umas as faltas de outras ou as escutarem sem as repreenderem, são privadas da sagrada comunhão. Aquelas que não se corrigirem dos seus maus hábitos, dos seus defeitos ou mau carácter, as que, numa palavra, não se tornarem melhores, são também privadas da comunhão. É necessário que todas provem que querem aproveitar deste sacramento. Nenhuma poderá fazer uma comunhão que não seja de Regra, sem que haja no seu proceder sinais dum verdadeiro fervor.

Queridas filhas, sinto-me responsável por todas e por tudo quanto autorizo. Logo, não posso tolerar abusos e muito menos comunhões inúteis. Aceitem bem e sobretudo com espírito de fé, tudo o que acabo de lhes dizer para que a superiora nunca seja obrigada a aplicar, em meu nome, qualquer punição. Abençoo-as com o coração.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/16/III/81/A\*

*A uma irmã não identificada que lhe escrevera mostrando dificuldade em aceitar a superiora. Faz-lhe ver que este espírito é contra a sua vocação, exorta-a a identificar-se com Jesus Cristo em todos os aspectos da vida e procura levá-la a compreender que uma mudança de comunidade não seria solução para os seus problemas.*

Béziers, 16 de Março de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha

Lemos em S. Paulo estas palavras admiráveis e muito profundas. Escute-as: "Aqueles que Deus conheceu desde toda a eternidade e que predestinou para serem as imagens de seu Filho muito amado, a esses Ele os chamou, justificou e glorificou".

Estas palavras indicam-nos claramente o movimento da divina misericórdia em relação às pessoas que Deus destina ao número dos eleitos. Somente, Ele não quer que as pessoas escolhidas sejam puros autómatos, mas



sim que unam a sua vontade livre à acção providencial de Deus que as conhece e as ama.

Esta intenção de Deus é claramente notada nas palavras de S. Paulo, que, ao falar de si próprio diz: É pela graça de Deus que sou aquilo que sou, mas a graça não foi vã em mim. Quer dizer, eu aproveitei dela, correspondi-lhe. Pois, querida filha, se nada podemos sem a graça, esta também nada pode sem nós. É para corresponder à graça é necessário renunciar a nós mesmos, despojar-nos, lançar para longe de nós tudo o que somos naturalmente e tudo o que há em nós do velho Adão, isto é, da natureza corrompida. É preciso sacrificar e aniquilar tudo isto. Estas são as próprias palavras de Jesus Cristo. É a primeira condição posta pelo Deus que chama: Se alguém, diz Aquele que nunca se engana, quer vir após Mim, que se renuncie a si mesmo.

Creio, querida filha, que ouviu a voz que a chamou, mas não deu atenção à condição proposta por Jesus Cristo, ou pelo menos, esqueceu-a. Corresponder à vocação do bem-amado Jesus, é deixar os pensamentos naturais para assumir os sobrenaturais; é calcar aos pés as máximas e sentimentos humanos, mundanos, para seguir os pensamentos de Jesus Cristo, os sentimentos de fé e ver tudo à sua luz. Ora bem! Ao querer ser religiosa, fez isso, que é a primeira operação que a graça opera na alma chamada, deixando o mundo para entrar em religião? Ao entrar em comunidade, não guardou consigo toda a bagagem mundana?

Querida filha, deu a entender que sim, que tudo guardou, pois, numa das cartas, disse uma palavra, que, sem dar conta, revela tudo o que há no seu coração de bagagem mundana. “Não respeito a dignidade da minha superiora”. Se compreender bem o sentido destas palavras, eis o que significam: eu não tenho fé, pois não vejo Deus na minha superiora. Não tenho o espírito da minha vocação, pois o espírito da sua vocação é um espírito de fé.

Ora, a falta de fé é punida pelo próprio Deus mesmo neste mundo. E esta punição é terrível, pois os frutos desastrosos de falta de fé são o orgulho, a vã glória, a estima de si mesma, o desprezo dos outros e de tudo o que é respeitável. Dá-se uma grande importância a alguns pequenos talentos que não demos a nós mesmos, mas recebemos de Deus. Há passarinhos muito pequenos que cantam melhor que todos os músicos do mundo. Eles não se envaidecem, continuando a ser pequenos.

Quando o coração está cheio destes sentimentos, fica-se estranho a Deus, à graça, às boas inspirações. O coração fecha-se à vida interior, a tudo que é de Deus. E então como rezar? Como obter os sentimentos de contrição? Como comungar? Tudo se torna inútil e, muitas vezes, as coisas vão ainda mais longe. As trevas adensam-se, o coração habituado como está àquilo que desagrade a Deus, torna-se cada vez mais duro. Mais ainda, expõe-se à condenação, pois o céu não se abrirá ao coração orgulhoso.

Querida filha, amo-a demasiado para lhe dissimular a verdade; nunca lha escondi. Leia as várias cartas que lhe tenho escrito e ficará convencida disso. Ao reflectir sobre os efeitos que o seu orgulho produziu em si, poderá avaliar o mal que lhe causou. Foi tão grande que se a tivessem interpretado à letra, teria de renunciar à vocação, pois, se pensa que a mudança de casa seria uma solução,

engana-se. Como diz a Imitação de Jesus Cristo, a mudança de lugar enganou a muitos. Para toda a parte nos levamos a nós mesmos e arrastamos connosco as paixões pelas quais nos deixamos dominar, que amamos, seguimos e fortalecemos, comprazendo-nos nelas.

Sabe perfeitamente que não é num dia nem mesmo num ano que nos corrigimos. Minha filha, entre verdadeiramente em si mesma, escute um pai que lhe fala, pois ele não tem outro motivo ao escrever-lhe senão o desejo da sua salvação. É sua filha. Ele não desejaria que uma vaidade estúpida a privasse, para sempre, da graça de Deus, o que teria acontecido se não tivesse tão generosamente rompido com aquilo que tudo faz perder, pois, quando não se tem Deus, tudo se perde.

Querida filha, volte-se para Deus. Ele pede-lhe o coração todo inteiro, pois quer-o sem partilha. Desde há muito tempo Ele bate à porta do seu coração. Um carcereiro infernal fechou-lhe a entrada. Logo, correspondência ao seu amor! Minha filha, lance-se aos pés de Jesus Cristo humilde, entre no caminho da humildade. Jesus Cristo entrará com ela, todas as suas graças entrarão com Ele, será toda de Jesus e Jesus pertencer-lhe-á. Sairá do inferno e entrará no céu. Esperarei com uma santa impaciência uma resposta da sua parte. Rezo por si e abençoo-a de todo o coração. Leia as minhas palavras, releia-as aos pés de Jesus e há-de compreender-me.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/17/III/81/A

*Ferrybank: À Madre St Alphonse Keane, superiora, e à comunidade, por ocasião da morte da Irmã Vincent Dempsey, que havia ocorrido no dia 13 de Março.*

Béziers, 17 de Março de 1881

Querida superiora, minhas muito queridas Filhas

Choram uma irmã. E eu, choro-a também. Uma filha foi juntar-se à família do céu. É já numerosa a família da eternidade e, cada vez que Deus me arrebatava uma filha, o meu coração fica despedaçado.

Porém, a nossa tristeza não é como a dos pagãos. O Espírito Santo diz-nos: "Felizes aqueles que morrem no amor do Senhor". Aquelas que nos são queridas deixam-nos para ir para o céu e aí, não as perdemos. Estão lá para receberem a recompensa e serem as nossas protectoras diante de Deus. É nós temos tanta necessidade de ser protegidos! Elas já atingiram o porto e nós estamos sobre o mar, este mar perigoso: por toda a parte escolhos, constantes tempestades, frequentes naufrágios.

Contemplando as nossas queridas irmãs no céu, reanimemos os nossos corações para trabalhar com mais zelo e amor, em nos tornarmos dignos de nos juntar a elas, na pátria verdadeira. Temos já lá um grande número cuja

santidade nos pode servir de modelo. Estimulemo-nos a imitar aquelas que foram as mais fervorosas, as mais cheias do espírito da sua vocação, aquelas cuja vida deixou as melhores recordações e cuja memória espalha ainda no Instituto, um odor celeste.

Ó minhas queridas filhas, nós também morreremos um dia. Estará perto ou longe esse momento? Só Deus o sabe. Vivamos pois, como os santos para morrer como eles também. Queridas filhas, sejam sempre mais cumpridoras, mais fiéis aos votos, mais unidas a Deus, mais interiores, mais dedicadas, mais humildes, mais obedientes, mais cheias de amor por Deus. Amem muito a todos. Numa palavra, sejam muito santas para que possam dizer no momento da morte: "Nunca pensei que fosse tão doce morrer".

Rezemos muito pela nossa querida irmã falecida. É necessário ser muito puro para se unir à pureza infinita de Deus. Abençoo-as a todas.

Vosso pai em Jesus Cristo

Gailhac Sup.

GS/10/IV/81/A\*

*A uma irmã não identificada. É a mesma para quem escrevera a carta GS/16/III/81/A. Está muito contente por ela se dispôr a mudar de atitude e exorta-a a viver a humildade, dando-se generosamente a Deus.*

Béziers, 10 de Abril de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, o autor e consumador da nossa fé viva e reine para sempre em seu coração e se digne levar a bom termo a obra que a sua graça começou em si.

Querida filha, conhece a vida do Bom Pastor. Ele deixa algumas das ovelhas para correr à procura da extraviada e não descansa até que a tenha encontrado. Depois, carrega-a aos ombros, condu-la ao redil e cuida dela em particular porque ela muito sofreu durante a fuga.

Ao viver longe de Jesus humilde, dócil e obediente até à morte, e morte de cruz, a minha querida filha foi mordida pelo lobo infernal. Precisa de se curar. Quanto a mim desempenharia imperfeitamente o meu dever de pai se não continuasse a tratá-la. Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim aqueles que estão doentes. Por isso, não é de admirar que receba cartas pessoais: tratam-se separadamente as feridas pessoais.

Querida filha, a graça começou a sua obra, mas esta está ainda muito longe de estar completa. Para tal é-lhe necessária a graça e esta precisa da sua correspondência. Sozinha, nada poderá fazer e a graça, sem a sua colaboração nada poderá também. Vários meios atraem a graça: a oração e a humildade. A sua vida deve ser uma oração contínua. A Regra fornece-lhe este primeiro meio - a oração - através da obrigação que tem de a espalhar pelas horas do dia. Ainda mais, a Regra dá-lhe oportunidade de caminhar constantemente na presença de Deus, de dizer jaculatórias com frequência e de, no cumprimento das tarefas

diárias, elevar o pensamento para Deus, por Jesus Cristo nosso mediador, para que toda a vida seja sobrenatural e meritória para o céu.

Querida filha, que a sua vida esteja em Deus, por Jesus Cristo e que a vida dos sentidos, das paixões, do terreno e do temporal esteja morta. Viva em Deus, de Deus, para Deus, por Deus, fonte única da verdadeira vida - a que dura sempre. Esta vida vai-se divinizando cada vez mais até à nossa entrada no céu. Aí, Deus será tudo em nós e nós seremos tudo em Deus. Oh! Quem nos fará entrar nele? É Jesus Cristo, se vivermos da sua vida, se correspondermos à sua graça no tempo presente.

Deus dá a sua graça aos humildes, disse o Espírito Santo. Então é preciso aplicar-se bem a adquirir esta virtude. Com ela terá todas as outras. Isto não é de admirar, pois, segundo S. Bernardo, a humildade é o amor de Deus levado até ao desprezo de si mesmo. Eis porque todos os santos lhe chamam a mãe, o alimento, a perfeição, a guardiã de todas as virtudes. S. Tomás diz que ela é o resumo de todas as outras, que as encerra a todas, tal como o orgulho encerra todos os vícios. O orgulho trazêmo-lo connosco; nada custa a manter, mas muito a desenraizar e destruir. Custa muito a adquirir a humildade e apenas se consegue pela morte do eu, pelo desprezo de si própria. Só se morre e se despreza a si mesma pela aceitação amorosa das humilhações, quando se acolhem com reconhecimento para com Deus que as envia afim de esmagar a cabeça do orgulho. É necessário regosijar-se nas humilhações e até desejá-las.

Estes sentimentos são o estado habitual dos santos. Nosso Senhor Jesus Cristo é modelo disso. Sendo Deus, aniquilou-se a Si mesmo. A Santíssima Virgem cantou unicamente o seu nada e as grandezas de Deus. Os apóstolos regosijaram-se por terem sido dignos de sofrer humilhações por Jesus Cristo. Todos os santos suspiraram pelas humilhações. O que há na humildade para inspirar tais sentimentos? Tudo está na humildade, Deus, com todas as riquezas da sua graça, com os seus mais preciosos dons! Deus distribui a sua luz e força aos humildes. Dá-se a eles, inclina os céus até eles, para neles fazer o seu céu.

Querida filha, Deus já falou ao seu coração. Continuará a falar-lhe se O escutar fielmente, se lhe corresponder generosamente. Já viu a luz, siga a sua direcção, ela conduzi-la-á à salvação. Uma graça nunca vem só: seguem-se-lhe uma multidão de outras graças que, infalivelmente a hão-de conduzir à perfeição da sua vocação, se se deixar guiar por elas.

A sua carta tocou-me muito. Vi que os seus olhos começam a abrir-se à verdade. Louvo a Deus por isso, mas a obra está apenas começada. Os começos são um tanto duros à natureza. É necessário mudar de vida. É preciso deixar esmagar aos pés aquilo que se amava, o que se acariciava com uma satisfação muito natural. Amar aquilo a que se tinha aversão custa, mas tenha coragem, cada sacrifício que fizer será recompensado. À medida que se der a Deus e aos seus desígnios sentir-se-á mais à vontade, poderá saborear Deus e sentirá que tudo o que não for Deus e a sua vontade, não é digno de si. Só Deus pode dar-lhe a paz e encher-lhe o coração.

Convido-a com insistência a dar-se a Deus generosamente, sem partilha, sem reserva., Tudo depende do começo, como dizem os santos. Logo, que Deus

viva no seu espírito, no coração e na vontade, em todos os detalhes da sua vida. Nada receie, não recue diante de nada e verá que servir a Deus é reinar. Escreva-me muitas vezes e com o coração. Abençoo-a de todo o coração.

Seu Pai muito dedicado

Gailhac, Sup.

GS/22/IV/81/A\*

*Às comunidades. Escrita por ocasião da Páscoa, desenvolve o tema da verdadeira vida trazida por Jesus. É uma carta inacabada.*

Béziers, 22 de Abril de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Aleluia! Louvem a Deus! Que a vida de cada uma e de todas, louve, bendiga e glorifique a Deus!

É S. Paulo quem nos convida dizendo: “como Jesus Cristo glorifica Deus seu Pai pela sua Ressurreição, nós glorificá-lo-emos pela vida eterna na qual devemos ter entrada”. É verdade que toda a vida da verdadeira religiosa deve ser um cântico de amor, de reconhecimento a Deus, que a chamou e glorificou, elevando-a à dignidade de esposa de Jesus Cristo. Todavia, há épocas em que o cântico deve ser mais ardente e mais melodioso.

Estas épocas são aquelas em que Jesus Cristo nos dá as maiores provas do seu amor. Se Jesus Cristo nos amou na sua Paixão, a Ressurreição é como que a coroação desse amor. Ele morreu para nossa redenção. Ressuscitou para nossa justificação.

Compreendamos o pensamento de Jesus Cristo: seremos justificados se a nossa vida reflectir os méritos da sua Redenção. Logo, a nossa vida reflectirá os méritos da Redenção se ressuscitarmos com Jesus Cristo, se destruírmos os laços do pecado que são os vícios e as imperfeições; se entrarmos numa vida nova, desejarmos e procurarmos unicamente o céu; se aspirarmos somente a possuí-lo, quer dizer, se levarmos uma vida sobrenatural, esforçando-nos por nos tornarmos semelhantes aos anjos, aos eleitos; melhor ainda se copiarmos Jesus Cristo, o nosso verdadeiro modelo.

Com efeito, é isso que completa a vida sobrenatural que não tem nada de vícios, de inclinações da natureza decaída, que nasce pela graça e por ela eleva a pessoa à vida divina. O quê? Uma criatura pode chegar à vida divina? Sem dúvida. Jesus Cristo veio trazer-nos essa vida. Eu vim, diz Ele, para que todos tenham vida e a tenham em abundância. Ora, Jesus Cristo não se refere à vida natural. Infelizmente, recebêmo-la ao nascer, com muita abundância. Ela está muito enraizada em nós e para a enfraquecer é preciso nada menos do que a força da graça.

É pois a sua vida sobrenatural, divina, a sua própria vida que Ele nos comunicou.

Comunica-no-la, primeiramente, pelo baptismo, e depois pelos outros

sacramentos, mas é sobretudo pela Eucaristia que Ele no-la dá na sua plenitude. Com efeito, Jesus Cristo disse: “Eu sou a vida. Aquele que me come viverá por Mim”. Ó Maravilha inaudita! Deus quer ser a nossa vida. Aproximemo-nos para beber das fontes de Jesus. Vamos ao banquete que Ele nos oferece. Mas para ir beber a essas fontes divinas, para nos sentarmos no banquete sagrado é necessário um coração puro e a veste nupcial. O coração puro é o estado de graça. A veste nupcial é a vida modelada à semelhança da de Jesus Cristo. Aquele que quiser ceiar com Jesus Cristo deve revestir-se de vida do próprio Jesus Cristo.

Santo Agostinho fazia esta oração: “Meu Deus dai-me aquilo que me pedis e depois, ordenai-me tudo o que quiserdes”. Deus exige de nós a vida sobrenatural e, na sua bondade infinita, mesmo antes de lha pedirmos, Ele dá-nos a sua graça para chegar a esta vida; a seguir, mostra-nos as fontes em que nos convida a beber para a aumentar e conduzir à perfeição. Como Deus é bom! Quer-nos santos e dá-nos a santidade. Todavia, apesar de tantas delicadezas de Deus, somos tão pouco santos, tão distantes do modelo que nos é posto debaixo dos olhos!

A razão da nossa miséria no meio de tantos meios de santificação é fácil de compreender. Deus quer-nos santos e só Ele pode operar em nós esta maravilha. A santidade da criatura veio toda de Deus, mas Ele quer que, pela sua graça, a criatura se aproprie dela. Só Deus, sem dúvida, é o autor da santidade, mas não quer fazer nada em nós sem o concurso da nossa vontade. Sem Deus, não podemos nada, mas com Ele, tudo podemos.

Entremos no pensamento de Deus. Conservemo-nos unidos a Ele. Ponhamo-nos à disposição da sua sabedoria, não a impeçamos com a nossa resistência. Deixemo-la agir em nós, para que destrua todos os obstáculos e edifique a sua obra de santificação. Ajudemo-lo. Façamos todos os sacrifícios que ela exige e pratiquemos todas as virtudes que fortalecem o seu reino no nosso coração. Se entrarmos no plano da divina bondade a nosso respeito, seremos todos transformados. Deus viverá em nós e nós em Deus.

É, portanto, a vida santa que louva a Deus e o glorifica.

(Inacabada)

GS/27/IV/81/A

*Às comunidades. É uma carta circular. Exorta as irmãs a serem imagem viva de Jesus Cristo.*

Béziers, 27 de Abril de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, a perfeição infinita, viva no coração de cada uma, se torne a regra de todas e as dirija nos detalhes da vida.

Queridas filhas, Jesus Cristo era tão perfeito em toda a sua vida, que podia desafiar os maiores inimigos a encontrarem nele uma só coisa digna de

reprovação. Desejo ardentemente que este admirável Jesus Cristo, que passou a vida sobre a terra fazendo o bem e fez bem todas as coisas, seja o modelo de todas. Não é certo que a verdadeira religiosa deve ser uma imagem viva de Jesus Cristo? É certo também que, para que sejam esta imagem, devem copiar Jesus Cristo e com tanta fidelidade, que se possam encontrar em cada uma, todos os traços de Jesus Cristo. E assim se tornem um outro Jesus Cristo, traço por traço.

Poderá haver então uma ocupação mais digna, mais nobre, mais divina do que aplicar-se a este trabalho? Sim, poderá haver ocupação mais deliciosa, mais agradável? Trabalhar para imitar Jesus Cristo é a ocupação dos santos e os eleitos são santos, porque copiaram Jesus Cristo. Ora, Jesus Cristo viveu para seu Pai, para nós e para Ele mesmo. Viveu para seu Pai: procurou em tudo apenas a sua glória. Só fez a vontade de seu pai e fê-la em cada instante da sua vida. Tudo venceu e ultrapassou: penas, sofrimentos, desprezos ultrages de toda a ordem, os mais afrontosos tormentos. Numa palavra: fez-se obediente até à morte e morte de cruz. Eis o modelo do nosso amor por Deus.

Só podemos realmente ser de Deus e amá-Lo, se cumprirmos as condições que Jesus Cristo nos indica com a sua vida. Será amar a Deus, querer amá-Lo apenas enquanto experimentarmos as delícias desse amor sem sentirmos as provações, a cruz? Não, não se ama a Deus quando se foge ao sofrimento, às dores, às renúncias, à cruz. Segundo Santo Agostinho, não se pode viver no amor sem experimentar a dor. O sofrimento no amor é a prova do verdadeiro amor.

Jesus Cristo viveu para nós e o seu amor por nós foi como que o reflexo do amor por seu Pai. S. Paulo, falando por si e por todos os homens, disse estas palavras que exprimem admiravelmente esta verdade: Cristo amou-me e entregou-se por mim a seu Pai, como vítima e hóstia de agradável odor. Vejam bem, o amor só se revela pela dor e pelo sacrifício. Pergunto-lhes: poderemos amar as pessoas, sem sacrifício, sem dor? Não. Apenas poderemos cooperar no bem das pessoas, através da dor e do sacrifício.

Não, não pode ser de outra maneira. Os egoístas, os frouxos, que receiam o trabalho, o sofrimento, a cruz, não serão aptos para continuar a obra de Jesus Cristo. Nunca amarão verdadeiramente as pessoas, nem contribuirão para a sua salvação, tal como o exige o fim do Instituto ao qual têm a honra e a felicidade de pertencer.

Jesus Cristo viveu para si mesmo e o amor que Ele teve por si é o modelo perfeito do amor que nós devemos ter. Ora, este amor foi obediência e sacrifício, pois Ele amava-se em seu Pai, para seu Pai e, por conseguinte, sendo uma só vida com a do Pai, preparava o triunfo da ascensão e a honra inefável de estar no céu, sentado à direita do Pai. Eis porque, antes do último sacrifício, Ele podia dizer ao Pai: "Meu Pai, fiz a vossa vontade, glorifiquei-vos durante a vida, terminei a obra que Me confiastes e agora, glorificai-me a Mim, com esta glória que possuo em Vós, desde toda a eternidade, sendo o Vosso Filho único". E o Pai celeste respondeu-lhe: "Eu te glorifiquei e glorificar-te-ei ainda mais, porei os teus inimigos debaixo de teus pés. Os anjos e santos proclamarão os teus louvores pelos séculos dos séculos".

Jesus Cristo é assim e sempre o nosso modelo. Devemos amar-nos em Deus e para Deus. Como Jesus Cristo, o amor para conosco deve ser obediência e sacrifício. Quanto mais fundirmos a nossa vontade com a de Deus, quanto mais morreremos ao eu humano, consumindo todo o nosso ser para glória de Deus, quanto mais nos aplicarmos à nossa própria santificação, quanto mais nos esforçarmos por fazer com que Deus seja conhecido e amado, mais nos amaremos a nós mesmos. Pois, se a nossa vida inteira, com tudo o que de Deus recebermos, for empregue para a Obra de Deus em nós e naqueles que nos são confiados, mais nos tornaremos um com Jesus Cristo no qual e pelo qual tudo fizemos, mais seremos um com Jesus Cristo e um com a adorável Trindade. Então, a nossa esperança assentará sobre um fundamento sólido e estaremos seguros de participar no seu triunfo, na sua glória. Tal é o verdadeiro amor de nós mesmos.

Mas também, quem realizar esta tríplice condição torna-se a verdadeira imagem de Jesus Cristo, o seu retrato vivo. Felizes aqueles que compreendem estas verdades, mais felizes ainda aqueles que as praticam, inefavelmente felizes aqueles que fazem delas a sua regra de vida até chegarem à eternidade.

Queridas e muito amadas filhas, meditem estas verdades, compenetrem-se bem delas, conformem com elas a maneira de proceder. Praticá-las poderá parecer duro à natureza. Se compreendermos bem, veremos que elas implicam a morte a tudo o que é natural, a tudo o que é o eu. Para as realizar na vida, é preciso que tudo aquilo que é humano seja apagado, destruído e aniquilado. Mas como são preciosos os seus frutos! São a explicação destas palavras de Jesus Cristo: «Vivam no meu amor, para que produzam frutos e esses frutos permaneçam eternamente». Amen. Abençoe-as muito de todo o meu coração.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/13/V/81/A\*

*A uma superiora. Estimula-a a dirigir a obra que lhe está confiada mas apenas para glória de Deus e salvação daqueles a quem é chamada a servir, sem procurar satisfações humanas.*

Béziers, 13 de Maio de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus viva para sempre em si, a possua, a abençoe, a dirija em tudo por meio do seu Espírito Santo e termine, na minha filha, a sua obra de santificação.

Deus quer cumprir em si todos os votos que lhe dirijo em seu favor. Não lhes ponha obstáculo, responda às suas graças. Aproveite todas as graças que recebe. Creio que Deus lhe concede muitas e ainda lhe reserva mais. Dirija sob a direcção de Deus, a obra da qual a sua misericórdia a encarregou, vendo nela apenas Jesus. Alimente o desejo de procurar em tudo, não a sua satisfação ou estima das criaturas, mas unicamente a glória de Deus pela santificação dos outros. Como é bela e preciosa a vida passada inteiramente no amor de Deus e



no desejo de O glorificar. E a vida dos santos é uma imagem admirável da vida de Jesus Cristo. Bem o sei, não se vive desta vida sem sofrer, sem levar a cruz. Que digo eu! A vida de amor e de zelo é sacrifício e martírio constante, mas foi sempre assim a vida de Jesus Cristo e a dos seus verdadeiros discípulos. Todo o bem tem o seu princípio e a sua perfeição na cruz. Não é de admirar. Não se pode viver no amor sem dor; mas no amor, o sofrimento não conta e se ele se faz sentir, ama-se como amou aquele que tanto sofreu por nós. Apague-se e morra para si mesma, viva em Jesus Cristo, de Jesus Cristo, para Jesus Cristo.

Seja muito interior. Que o seu olhar, o olhar do seu coração veja somente a Deus e Jesus Cristo seu Filho muito amado. E não esqueça Maria, sua mãe e também nossa mãe. É por Ela que vamos a Jesus Cristo e por Jesus Cristo vamos a Maria. Não é de admirar, pois foi por Ela que Deus nos deu o seu Filho, o autor da graça. Numa palavra, sejam santas em tudo e em toda a parte. Abençoe-a e a todas as suas irmãs.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/14/V/81/A\*

*Liverpool: À comunidade. Mostra-se muito contente com o testemunho que a comunidade deu às irmãs que por ali tinham passado. Exorta-a a continuar a viver com seriedade. Faz alusão ao retiro que irá pregar-lhes e onde se juntarão as comunidades da Irlanda e Inglaterra e a Madre St Basile Davis, superiora de Sag Harbor. Daí a presença de quatro comunidades no retiro.*

Béziers, 14 de Maio de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, que a todas ama e a quem amam, as abençoe e as faça crescer em sabedoria e santidade. E que os vossos trabalhos, animados pelo Espírito de Deus, as tornem dignas da coroa que Deus reserva àqueles que O amam e servem fielmente, e que lhes será dada no dia da recompensa.

Queridas filhas, pelas religiosas que ao viajarem para [Ferrybank] fizeram paragem nessa comunidade, soube que a comunidade de Liverpool era muito edificante, que nela se respirava o espírito da Casa Mãe e que o silêncio, princípio da santidade e da perfeição, reinava de uma maneira admirável. Bendisse a Deus por tudo isso e regozijei-me, pela sua glória, pedindo-Lhe que conserve a sua obra e a conduza à perfeição. Certamente, Deus escutará as minhas orações pois, não está nos seus desígnios começar uma obra para a deixar inacabada. Não, não poderá ser assim. Não ignoram que é Deus quem tudo faz, mas quer que as criaturas dêem a sua parte. Exige o concurso da nossa fidelidade à graça. Quer que a graça se torne eficaz pela união da nossa vontade com a sua. Logo, se Deus opera em todas, é preciso que cada uma opere com Ele. Portanto, nada se deve recusar a Deus. Deus quer-as a todas e totalmente para o seu serviço e sua glória. Por conseguinte, devem viver segundo Deus e para Deus. Devem viver no sacrifício e na imolação de si mesmas.

Em conclusão, morte à natureza, às inclinações naturais, aos hábitos de tudo aquilo que desagrada a Deus. Uma vida constantemente renovada, meditando Jesus, as suas virtudes e os seus exemplos. São tão poderosos os exemplos de Jesus! Pensar que foi para no-los dar que Ele desceu do céu, deixando Deus, e tornando-se nosso Irmão!

Sim, minhas queridas filhas, é preciso que sejam santas. Espero encontrá-las a todas muito santas quando for dar-lhes o retiro. Lembrem-se que serão quatro comunidades, reunidas nessa casa, e que é preciso que sejam motivo de edificação para todas. É preciso que, quando as outras irmãs as deixarem, cada uma leve consigo o perfume que aí encontrou e a lembrança dos exemplos que de todas recebeu.

Queridas filhas, meditem todas estas palavras e que elas orientem o modo de proceder de cada uma. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/15/V/81/A\***

*A uma irmã não identificada. É um pequeno bilhete sobre a necessidade de pedir vocações e de ser santa. Pede-lhe uma resposta ao Conselho, mas não há uma referência específica ao assunto em questão.*

Béziers, 15 de Maio de 1881

Querida Filha

Deus seja bendito! Que Ele se digne olhar-nos em sua misericórdia e que este olhar de Deus me faça lembrar as palavras de Jesus Cristo: pequeno rebanho, o reino vos é dado. A seara é grande e os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor que aumente os trabalhadores para a sua messe.

Querida filha, rezemos a Jesus com fervor e amor a fim de que nos conceda tudo o que é necessário para fazer a sua Obra. Não é verdade, querida filha, que este olhar de Deus nos deve encher de zelo pela nossa santificação? Sim, sejamos santos pois que Deus quer servir-se de nós. Só os santos são aptos para a Obra de Deus.

Dê a sua palavra, assim o entende o Conselho. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac Sup.

**GS/20/V/81/A\***

*A uma irmã não identificada que há muito não lhe escrevia. Está descontente com a sua atitude e propõe-lhe que analise bem as motivações do seu comportamento.*

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, crescendo em idade e em sabedoria diante de Deus e dos homens, viva em si e opere pela sua graça as maravilhas que, por amor de nós, revelava em si mesmo.

Querida filha, se o coração de um pai pudesse aperceber-se de alguma coisa a respeito de um filho, eu fá-lo-ia à cerca do seu silêncio que só pode ter a sua fonte num sentimento que não é louvável ou numa indiferença pela sua perfeição que receio ser o princípio de tudo.

Desde a criação do Instituto, pela misericórdia de Deus, sempre notei nas verdadeiras religiosas, a necessidade de comunicar com os superiores maiores, para desabafarem, receberem conselhos ou encorajamentos muito úteis e mesmo necessários ao seu progresso. Nas boas religiosas isso é não só uma necessidade mas uma fome. Tudo isso é muito razoável porque onde se pode haurir melhor o espírito do Instituto, esse espírito de que toda a religiosa deve ter fome e sede, senão junto dos superiores?

Tenho também notado que todas as que vivem indiferentes pela sua perfeição, ou que não pensam despojar-se do seu próprio espírito, as que não têm nenhum desejo de morrer a si mesmas para viver de Jesus Cristo, enfim, as que trazem as insígnias de religiosa sem ter o coração verdadeiramente religioso, apenas escrevem cartas insignificantes ou até não respondem às que lhes são dirigidas, porque não gostam do que a verdadeira caridade lhes diz ou porque não querem incomodar-se ou não querem fazer sacrifícios. Pensam que não vale a pena responder, para viverem tranquilas com os seus defeitos e não terem trabalho com o seu futuro eterno.

Querida filha, a que categoria pertence? Certamente não pertence à primeira, logo pertence à segunda. Ora, minha filha, um pai que ama a filha, pode, em consciência, deixá-la dormir neste sono funesto? Não é ele responsável pela salvação de cada uma das suas filhas? Não é um dever rigoroso para ele tirar da sua funesta letargia aquela que estiver mergulhada nela? Ora bem, com toda a simplicidade lhe digo que não estou contente com a sua maneira de proceder. Que digo? Sofro muito com isso.

Querida filha, francamente, o espírito que a dirige é o espírito de Deus, de Jesus Cristo, seu Filho? Estude as verdades do Evangelho. Que nos ensinam elas? A humildade, o despojamento do nosso próprio juízo, a renúncia, o sacrifício, o aniquilamento do eu, a cruz que é preciso levar todos os dias da vida, enfim, a mortificação de tudo o que é terreno, natural, a luta contínua contra tudo o que não é Deus. É isso o que tem praticado? Não o esqueça, é um pai que só quer o seu bem que lhe fala. Ele quiere-a santa. Pode ele deixar de lhe mostrar o caminho da santidade? Quando comparecermos diante do tribunal de Deus não quero que possa repreender-me de não a ter avisado.

Leia, portanto, esta carta, leia-a muitas vezes, releia-a muitas vezes, medite as suas palavras ao pé da cruz, estude-as nos exemplos de Jesus Cristo. Depois veja a sua vida se está de acordo com elas e, com calma, mas generosa-

mente, procure realizá-las no seu comportamento: peço isto a Deus com muita instância. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/17/VI/81/A\*

*Irlanda e Inglaterra: Comunica às três comunidades a sua próxima visita e exorta-as a prepararem-se com seriedade para o retiro que lhes vai pregar.*

Béziers, 17 de Junho de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, modelo de todas as virtudes, habite incessantemente nos corações de todas e as prepare, pela sua graça, para receberem a bênção que Ele, na sua misericórdia, lhes quer dar, por ocasião da visita dos superiores. Estes a todas trazem no pensamento, desejando-as santas e perfeitas na vocação a que foram chamadas.

Mais um pouco e estaremos com as nossas filhas muito queridas. Este doce pensamento alivia-nos o fardo que trazemos e ajuda-nos a suportar as diversas provações que Deus nos envia. Podemos dizer, com efeito, que a nossa vida é apenas uma cruz e uma morte contínua. Realmente, como não estar tristes ao ver Deus tão ofendido e tudo o que nos ameaça? Deus seja bendito e o seu nome glorificado. Queremos tudo aquilo que Deus quer.

Queridas filhas, são sensatas, são de Deus e cheias de zelo pela Sua glória. Pois bem! Que este Deus bom continue a sua obra em cada uma e as conduza à santidade. Vamos até aí para nos edificarmos mutuamente, para as fortalecer no espírito da vocação, para as tornar firmes no amor de Deus e para as renovar no seu espírito, a fim de que Ele seja glorificado por todas e por cada uma. Enfim, para que o seu reino se estabeleça para sempre nos corações e Jesus Cristo cresça até que seja plenamente formado em cada uma.

Ó queridas filhas, preparem-se bem para receber a semente divina que tentarei lançar nos vossos corações. Bem sabem que a semente produz segundo a preparação da terra. Na terra inculca, pedregosa ou cheia de espinhos a semente nada produz. É amaldiçoada e abandonada pelo pai de família. A terra bem preparada produz uma rica colheita e o pai de família abençoa-a e cuida dela ainda melhor. Coragem, queridas filhas, preparem bem o coração que é o campo de Deus.

Se nele se encontrarem pedras, tirem-nas, lancem-nas bem longe. Se houver silvas ou espinhos, deem-nos ao fogo, reduzam-nos a cinzas. Se ele estiver inculca, cavem-no profundamente.

Observem bem todos os pontos da Regra. Sejam piedosas: a verdadeira piedade opera maravilhas. Sejam verdadeiramente humildes de espírito e de coração. Pratiquem os votos, captem-lhes o espírito e que a fidelidade em os

observar desprenda o coração de todas as coisas da terra e do vil "eu", que estraga tudo. Que os corações de todas façam um só na caridade de Jesus Cristo. Que cada uma, com os olhos postos em Jesus Cristo, se aplique a reproduzi-Lo em seu coração. Sejam terra boa, aproveitem bem as graças de Deus para que, quando eu chegar as possa encontrar preparadas para receberem a semente do céu e ter a esperança de que ela produzirá uma boa colheita, para a glória de Deus e o bem das pessoas.

Minhas filhas, a vida passa depressa. Na sua curta duração preparemos a eternidade, que será o fruto da nossa vida. Se a nossa vida não for segundo Deus, se for oposta às suas intenções, os seus frutos serão de morte eterna. Se a nossa vida for conforme aos seus desígnios, semelhante à de Jesus Cristo, se passarmos fazendo o bem e fazendo bem todas as coisas, os seus frutos serão a bem-aventurada eternidade no céu eternamente. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/18/VII/81/A\***

*Portugal: Como estas comunidades não estariam no Retiro que ele iria pregar às comunidades da Irlanda e Inglaterra, exorta-as a estarem presentes espiritualmente. As quatro comunidades são as três da Irlanda e Inglaterra e a Madre St Basile Davis, superiora de Sag Harbor. Escreve de Liverpool.*

Liverpool, 18 de Julho de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, Filho muito amado do Pai, pelo qual Deus tudo fez no céu e na terra - sem o qual nada foi feito - viva e reine em cada uma. Que este divino artífice continue a fazer a grande maravilha da santidade em todas as criaturas e particularmente em todos os membros do Instituto. Que Ele se digne terminar a sua obra de misericórdia e de amor, para a sua maior glória e a santificação das pessoas.

Vou iniciar uma missão na qual quatro comunidades estarão representadas. Bem desejará que essa representação se estendesse a todas. Os meus desejos vão ainda mais longe, queria mesmo reunir todas as minhas filhas, para confirmar mais o espírito de Jesus Cristo em cada uma delas e as abençoar antes de morrer. Mas Deus não quer conceder-me esta imensa consolação. No entanto, tentarei compensar aquelas que estiverem ausentes, mas presentes pelo espírito e pelo coração.

Procurarei que a cada uma se dêem informações exactas de tudo que se passar nesta reunião. E, ao abençoar as que estiverem presentes, de todo o coração abençoarei as ausentes que nunca o estão do meu coração. Suplico-lhes que rezem muito e com grande fervor, a fim de que o Espírito Santo esteja no coração daquele que as vai instruir e que ele fale sómente segundo esse mesmo Espírito. Que Ele esteja também naquelas que vão ouvir, para lhes dar a

inteligência daquilo que ouvirem e a vontade forte, eficaz e constante de o cumprirem. Aí, ganharão muito, pois todas as minhas filhas formam uma única família e as graças que Deus concede a uma parte, comunicam-se a todos os membros que a compõem.

Não se hão-de contentar em rezar. Farão mais. Vão redobrar de zelo pela própria santificação, para que não fiquem muito distanciadas das suas companheiras. Em cada comunidade, aplicar-se-ão a viver em perfeita observância: guardarão o silêncio com mais cuidado ainda, viverão na calma e no recolhimento para que o Espírito Santo opere em cada uma todas as transformações que vier a operar nas retirantes. Quando a pessoa se abre à sua acção, o Espírito Santo opera sem a intervenção da criatura.

Vivam todas numa perfeita caridade que é o laço da perfeição. Que cada uma se aplique a cumprir bem as suas obrigações. Amem Jesus e façam-no amar. Vivam todas numa grande união, paz e concórdia em Jesus Cristo.

Minhas filhas, sejam santas. É o fim que nos devemos propôr em tudo, pois só pela santidade podemos estar unidos a Deus no tempo e na eternidade. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/20/VII/81/A

*Béziers: À comunidade e dirigida à Madre St Charles MacMullen, responsável pela Casa Mãe na ausência da superiora geral. Está cansado da viagem e tem de adiar o retiro para reparar forças. Escreve de Ferrybank.*

Ferrybank, 20 de Julho de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, que as ama com um amor eterno, conquiste todos os corações e se digne guardá-los na sua misericórdia, para sempre. E que nós sejamos a sua morada, o lugar do seu repouso, o seu trono para sempre, sim, para sempre.

Há um provérbio, não dos santos, mas do mundo, que diz: "A distância faz perder o amor". Reconhece-se bem nesta palavras que o mundo é forçado a confessar o que é, o que vale e o que pode. Sim, fora de Deus e daquilo que dele vem, tudo é vaidade e nada.

Ora, como o amor que tenho por todas não pode diminuir, porque tem o seu princípio e o seu fim em Deus, no meu espírito e no meu coração nada mudou. Vejo-as e todas me são queridas como se estivesse corporalmente presente. Posso mesmo acrescentar: sou de todas e todas estão no meu espírito e no meu coração de uma maneira particular, porque estou longe, pois as minhas filhas têm necessidade de mim e eu tenho necessidade de todas para aperfeiçoar em cada uma a Obra de Deus.

Minhas queridas filhas, lembrem-se bem de todos os meus avisos e conselhos a fim de que pelo fervor e vida santa atraíam as bênçãos de Deus sobre

o retiro, que só poderei começar sexta-feira à tarde. A viagem e as dificuldades que lhe são inerentes cansaram-me muito. Estou um pouco melhor, mas não estou suficientemente forte e tenho muito que fazer. Peçam a Deus que tenha compaixão de mim, que conceda ao pobre velho a graça de fazer a sua obra e me preserve de a estragar.

Mais uma vez, amo-as muito a todas e não as esqueço um instante no Coração de Jesus. Abençoo-as com toda a extensão do meu coração.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/4/VIII/81/A\*

*Irlanda e Inglaterra: Às comunidades. Anima-as a continuarem a viver segundo as boas disposições do retiro.*

Béziers, 4 de Agosto de 1881

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Jesus ama-as e as irmãs amam a Jesus, porque foram purificadas pelo seu sangue divino. Amam-no porque querem em todas as coisas a sua vontade. Jesus Cristo ama-as e imprimiu em cada uma o selo do seu amor. Quer estar sempre em todas para que estejam sempre nele. Não querem nunca separar-se de Jesus porque reforçaram os laços de amor renovando os votos.

São, minhas queridas filhinhas, a minha alegria e a minha coroa. Perseverem na graça. Gravem-na na memória lembrando todas as palavras que ouviram. Sentiram que tudo o que lhes disse foi posto pelo próprio Deus nos meus lábios e a sua acção era em mim muito sensível. Eu próprio sentia que só Deus falava em mim.

Queridas filhas, estejam sempre em Jesus para que dêem frutos que durem para a vida eterna. Que suave pensamento, que delicioso sentimento poder dizer-lhes: Amo a Jesus e Jesus ama-me. Não é isto o céu antecipado? Este antegozo do céu será duradouro em cada uma porque serão fiéis à Regra e observarão todos os seus pontos.

A pobreza reinará na vida de todas, a inocência será o seu ornamento, a obediência a sua coroa, o zelo a sua vida e a sua glória. A união na caridade de Jesus fará de cada uma sua esposa, a família do seu coração e fará reinar Maria em todas. Serão suas filhas e Ela será vossa Mãe.

Ó minhas queridas filhas, que Jesus seja tudo em cada uma. Não sejam nada sem Jesus. Que Ele viva em todas e que todas só vivam em Jesus, de Jesus e para Jesus. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/8/VIII/81/A\*

*Às comunidades: É um Tratado sobre a Caridade e a Unidade. No final, faz a*

*aplicação às diversas casas existentes no Instituto e à sua ligação com a Casa Mãe.*  
*“O santo que lhe recomenda insistentemente para escrever” é o Abade Jean de Fontfroide, seu director espiritual.*

Béziers, 8 de Agosto de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Jesus fez a cada instante o que agradava a seu Pai e nada negligenciou, nem um ponto, nem uma vírgula da regra que o Pai lhe traçara pela boca dos profetas e em todas as Escrituras. Pois bem, que Ele seja o modelo de cada uma e que o seu exemplo a todas estimule a caminhar sobre os seus traços e ensine a nada negligenciar para O imitar.

Um dos pontos essenciais da Regra é de uma importância tal que, uma vez esquecido ou negligenciado, uma comunidade acaba por se aniquilar, esse ponto é a unidade. Um antigo provérbio diz: “A unidade faz a força e a beleza”. Tudo o que não é unido não tem força nem beleza. Há duas espécies de unidade: uma interior e outra exterior. A interior gera a exterior.

A unidade interior é esta caridade que Deus derrama nos corações pelo seu Espírito Santo. É este fogo sagrado que Jesus Cristo veio trazer à terra e que Ele deseja ver reinar em todos os corações, a fim de que, fundidos neste fogo de amor, façam um só, na caridade.

Era esta caridade que Jesus Cristo pregava com tanta insistência, quando incentivava os seus apóstolos a amarem-se uns aos outros, para que fossem um único ser na caridade. É esta caridade que inicia e leva à perfeição a união dos corações. É obrigatória para todos os cristãos, pois o discípulo amado ensina que todo aquele que não ama permanece na morte. Quanto mais não será para uma religiosa e para todos os membros duma comunidade! Como indica a palavra comunidade, todos os membros devem ser um só, devem constituir um só corpo no qual a caridade é o espírito e a vida.

Um edifício é tanto mais forte, durável e belo, quanto mais as pedras bem polidas pelo cinzel, ocuparem cada uma o lugar próprio e estiverem unidas por um sólido cimento. É o mesmo com uma comunidade quando, cada um dos membros que a compõem, mortos a si próprios despojados de todo o egoísmo, permanecerem no lugar que a obediência lhes indica e estiverem unidos e cimentados pela caridade de Deus. Sim, formam uma fortaleza poderosa pois Deus é o seu Rei. Ele habita nela e nada poderá fendê-la ou destruí-la.

Como são admiráveis as vossas tendas, como são brilhantes os vossos átrios! Cantava um falso profeta que fora chamado para maldizer, mas forçado pelo Espírito Santo teve de bendizer os tabernáculos de Israel.

Não, nem os demónios, nem os ímpios poderão destruir a união cimentada pela caridade. Deus, a formou, Ele a conservará. Mas a caridade, tal como todas as virtudes, não pode encher um coração sem se manifestar no exterior. Se as virtudes produzem maravilhas no interior do coração, também, duma maneira maravilhosa, manifestam os seus frutos exteriores.

A caridade, raínha das virtudes, produz os seus frutos que são os mais



belos e os mais abundantes. Estes frutos revelam-se em relação a Deus e ao próximo, que é a imagem de Deus. A caridade vem de Deus. Ele é o seu princípio. O próprio nome de Deus é caridade - diz S. João. É através dele e por Ele que a caridade chega aos corações que dele estão abrasados. Mas, assim como os rios, riachos e fontes vêm do mar e para lá voltam, assim a caridade volta para Deus. O seu primeiro desejo é destruir o pecado no coração onde reinava. Não, o amor não pode sofrer no coração que é o trono de Deus, nada que lhe desagrade, a Ele, a quem quer servir e amar. Com um ardor admirável declara guerra às inclinações, hábitos, paixões e vícios que prejudicariam o reino de Deus. Depois de ter purificado aquilo a que chama morada de Deus, quer embelezá-la. Coloca primeiro no coração o sentido do seu nada, da sua impotência natural - numa palavra - a humildade, fonte de todas as virtudes que surgem como que espontaneamente. Dentro em breve, a pessoa torna-se o canteiro do Esposo, enfeita-se com todas as flores do céu!

Da humildade nasce a mansidão, a paciência, a renúncia, o amor à cruz, o desejo de imitar Jesus Cristo, de se despojar do homem velho, de se revestir do homem novo e de viver da vida de Jesus Cristo. A sua vida passa-se na calma, no recolhimento, na oração, na união com Deus onde culmina a transformação em Jesus Cristo. A sua vida é apenas a imagem de Jesus Cristo, da qual espalha o bom odor em tudo.

Nesta vida nova a pessoa arde num vivo zelo por Jesus Cristo. Ela quer glorificá-Lo, e quer que tudo O glorifique. Para atingir este fim, nada lhe é penoso ou duro. Tudo lhe parece possível, mesmo a própria imolação. O amor do próximo no seu mais alto grau está no seu coração.

Ora, consideremos este amor do próximo na religiosa, membro da família do Sagrado Coração de Maria. Este amor deve ser perfeito; o seu modelo é demasiado belo para que não o imite, pois esse modelo é a Sagrada Família. Oh! como é grande e divino o amor que une estas Três Pessoas celestes. São a imagem mais perfeita da Trindade do céu. O Espírito Santo que faz um único Deus com o Pai e o Verbo seu Filho, reside na alma de Maria e de José. A união é perfeita! O Espírito Santo une estas três pessoas num amor mútuo. Logo, tudo deve ser amor nas Filhas do Sagrado Coração de Maria.

Longe delas o egoísmo, o amor próprio, a procura de si mesmas. Para longe o orgulho que despreza os outros, que se julga superior aos outros! Para longe a estúpida inveja, o ciúme, as maneiras pretenciosas, a vã presunção, a fútil vaidade. Numa palavra: tudo o que gera o orgulho vem do demónio. Todos estes vícios são filhos do inferno. São a morte do amor, a ruína da união.

Depois de ter esvasiado o coração de tudo o que o denegria, a caridade entra no coração purificado. Eis o retrato que S. Paulo nos deixou na sua primeira epístola aos coríntios: A caridade é paciente, não se irrita, é suave, sem mau humor, é como o cordeiro. É benfazeja, gosta de prestar serviço, não é invejosa, sente-se feliz com o bem que acontece aos outros. Não é temerária, não julga pelas aparências, não se precipita nas suas afirmações, não é ambiciosa, não se orgulha do que Deus lhe deu, não disputa as honras, as distinções, não é orgulhosa. Não procura o seu próprio interesse, mas o que convém ao conjunto.

Não se irrita, não é orgulhosa não suspeita mal. Não se alegra se alguém faz mal, pois detesta a iniquidade. Ama a verdade, quer dizer, o bem, a virtude, onde ela se encontra. Suporta tudo da parte daqueles que a inquietam ou perseguem. Ela crê tudo aquilo que se pode prudentemente crer sem prejuízo da verdade. Tudo suporta: o temperamento, os defeitos - até o mal - na esperança de contribuir para a conversão através da paciência e oração. Sabe que se tudo deve acabar, mesmo a fé e a esperança, a caridade viverá eternamente.

Ora, é a caridade que unifica os corações e, nas comunidades, faz de uma multidão um só, tal como nos princípios fazia da multidão dos crentes um só coração e uma só alma. É justo dizer uma palavra dos meios que contribuem para fazer UM, não somente entre pessoas, mas também de uma multidão de casas fazer uma mesma comunidade. É certo que tudo o que é bem tem Deus por princípio, com mais forte razão uma comunidade. Deus é o seu Pai.

Ao criar o mundo Deus não se contentou de tirar do nada os seres que o compõem, mas ordenou-os a todos. Deu-lhes leis que os regem, ocupa-se sem cessar de cada um, dando-lhes tarefas diferentes, colocando entre eles uma admirável hierarquia. É isso o que faz a beleza e a duração do mundo e o mundo durará enquanto durarem as suas leis e a ordem que Ele estabeleceu.

Na criação de uma comunidade Deus age de modo semelhante. Escolhe quem lhe apraz e de ordinário, aquele que é o menor segundo o mundo, para que a acção divina seja mais palpável. Como aos dois trabalhadores que construíram o tabernáculo, enche o seu eleito do seu Espírito e dá-lhe pensamentos conformes aos seus desígnios para a obra eternamente pensada por Deus. O eleito de Deus, sob a sua inspiração, escreve uma Regra segundo as leis de Deus. Esta Regra é submetida à Igreja. Só tem força de lei quando a Igreja a aprovar.

Deus, que faz tudo com sabedoria dá àquale que é chamado fundador, colaboradoras que determinou fazer desabrochar nesta nova comunidade. Estas colaboradoras formam o que se chama a Casa Mãe e de que elas são como que o fundamento. É a essas que o fundador ensina a praticar a Regra, comunica o espírito que é força e vida. É durante a vida das primeiras colaboradoras, que têm o nome de fundadoras, que a Regra, posta em prática, forma a comunidade e que o espírito, revelando-se em suas vidas, começa a produzir frutos e mostra os desígnios de Deus sobre o Instituto.

A Casa-Mãe, como uma árvore plantada por Deus, produz novas casas que, como ramos da árvore, se estendem ao longe, no mundo, segundo os desígnios de Deus. A sua vida é tanto mais forte e os seus frutos mais abundantes, quanto mais unidas estiveram à Casa-Mãe, não somente seguindo a Regra que ela lhes ensinou e deixando-se conduzir segundo o espírito que lhes comunicou, mas também estando dependentes dela e recebendo dela a continuação da vida, tal como os ramos do tronco, com o qual fazem apenas uma única árvore. Todo o ramo desligado do tronco perece, seca e morre. Somente a Casa-Mãe possui em Deus o espírito que faz viver. Donde se segue que cada casa particular, em qualquer nação, em que a Casa-Mãe a tenha fundado, deve em tudo e para tudo ser-lhe submissa. Todas as casas filiais fazem um só pela

união absoluta com a Casa-Mãe. Todas devem rivalizar em zelo, para serem a cópia da Casa-Mãe. É importante que se reconheça em todas e em cada uma, a vida, e espírito, os costumes, as maneiras da Casa-Mãe.

Tal como os conquistadores, para unificarem na nova pátria todas as províncias conquistadas, exigem que estas sigam a língua da nação comum, assim também, todas as pessoas que Deus vier a conquistar para o Instituto, devem aprender a língua francesa. Esta língua deve ser a usual em todas as comunidades. Falar-se-à unicamente o francês, excepto para estudar ou dar as aulas da língua do país onde se vive. Além de todos os meios a utilizar para que as postulantes a aprendam, as superiores providenciarão a que sejam dadas duas aulas por semana a todas as religiosas. É um dos meios mais necessários para fortalecer a união com a Casa-Mãe.

Este ponto, tal como os anteriores, deve ser reconhecido não como um simples conselho mas como uma regra à qual todas as superiores e comunidades se submeterão com amor e diligência. A unidade em Deus e para Deus é a certeza da protecção de Deus.

Escrevo tudo isto para glória de Deus e guiado pelo Espírito Santo, assim creio, pois é para obedecer a um santo que me repete incessantemente: "Escreva, escreva tudo o que puder. Daí resultará o bem do Instituto". Que Deus as abençoe e me abençoe.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/18/VIII/81/A\***

*A uma comunidade. É uma carta inacabada.*

Béziers, 18 de Agosto de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Sejam sóbrias e vigilantes sobre si mesmas, queridas filhas, porque o demónio as ronda sem cessar, como um leão que ruge, esfomeado para as surpreender e devorar.

Um dos meios mais perigosos e eficazes para fazer com que as pessoas se percam é adormecê-las. Este meio obteve-lhe grande sucesso, mesmo nas comunidades, para lançar muitos dos seus membros nas chamas eternas.

(Inacabada)

**GS/18/VIII/81/B\***

*A uma superiora. Anima-a a viver apenas para glorificar a Deus e para salvar o próximo.*

Béziers, 18 de Agosto de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha  
Que Deus esteja cada vez mais no seu espírito, no seu coração, e a possua inteiramente.

Como é bom ser de Deus, pertencer-lhe de um modo total! Ser de Deus é o começo do céu, e se assim se pode dizer, é, de alguma maneira, mais que o céu, pois viver na terra e viver com Deus e por Deus, é levar uma vida de méritos, enquanto que no céu já se não merece. Sem dúvida, no céu glorifica-se Deus mas já não se pode trabalhar para a sua glória. Já não se pode trabalhar para salvar as pessoas e ganhá-las para Deus.

Santo Inácio de Loyola dizia que, se a vida longa pudesse contribuir para a salvação do próximo, desejaria mais viver na terra, mesmo sem a certeza da sua salvação, do que ir mais cedo para o céu. Que sublimes sentimentos, que imenso amor tinha este santo ao preferir a salvação das pessoas para a glória de Deus, à certeza do céu.

Como estamos longe destes sentimentos divinos, querida filha. Pelo menos, sejamos santos. Trabalhemos para nos tornarmos mais perfeitos, a fim de podermos atrair as pessoas para Deus. É certo que quanto mais santos formos, mais estaremos em condições de ganhar corações para Deus.

Querida filha, seja modelo e empenhe-se em fazer compreender bem esta verdade a todas as suas irmãs. Que esta verdade penetre bem nos seus corações. Ela contribuirá para estimular o zelo pela sua santificação. Os santos fazem santos. Uma só pessoa santa fará mais que mil frouxas.

Querida filha, eu entrego-a todos os dias a Deus. Una a sua vontade à de seu pai. Faça mais: do fundo do coração, suplique todos os dias a Deus que me faça santo. Se obtiver esta graça, não perderá nada com isso - serei mais útil a todas as minhas filhas. Que todas se unam a si para forçar Deus, de alguma maneira, a conceder-me esta graça, embora seja indigno dela. Amem todas muito a Deus. Abençoo-as do coração.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/1/IX/81/A\*

*A uma superiora. Propõe-lhe o caminho da santidade para ser imagem de Jesus Cristo.*

Béziers, 1 de Setembro de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus esteja no seu coração e seja a sua vida e o seu tesouro.

Querida filha, que poderemos desejar mais? Com Jesus temos tudo, sem Ele nada temos. Como devemos amá-Lo, estar-lhe unidos de uma maneira profunda de modo que nada nos possa separar dele?! O meio de possuir Jesus

é-nos indicado por Ele mesmo. Aquele que me ama faz a minha vontade e aquele que me ama será amado por meu Pai. Eu amá-lo-ei também. O Pai, Eu e o Espírito Santo viremos ao seu coração e aí faremos a nossa morada.

Ora, a vontade de Deus a seu respeito é que seja santa. Querida filha, seja santa e Deus habitará no seu coração. Sim, querida filha, é necessário que seja santa, isto é, - imagem de Jesus Cristo, porque é preciso que ajude as outras a serem santas. Isto só se pode obter se der o exemplo, se for modelo. Sei que quer ser santa. Para se tornar santa tal como Deus quer, esteja sempre unida a Jesus Cristo. Ele é o autor e o consumidor da santidade. Conserve-se muito unida a Ele, mas com calma, com paz e vivendo somente nele, dele e para Ele. Oh! Como caminha com segurança aquele que vive unido a Jesus Cristo. Não receia enganar-se porque Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Vai com Jesus Cristo, segue-O. Que consolação e que glória! Jesus Cristo é o Santo dos Santos, a imagem viva, substancial de Deus Pai que é a perfeição infinita. Ela caminha rapidamente porque, pela sua união com Jesus Cristo, copia os seus traços, a sua semelhança.

Lembre-se de Maria, irmã de Marta, aos pés de Jesus. Ela escuta Jesus Cristo, vê a sua santidade. Ao escutar Jesus, enchia-se do seu espírito. O amor de Jesus Cristo crescia no seu coração ao contemplá-Lo. Copiava os traços de Jesus ao escutá-Lo, amá-Lo e admirá-Lo. Ela escolhera a melhor parte que ninguém lhe podia tirar.

Querida filha, Maria continua no céu, duma maneira divina, aquilo que começou na terra. Enquanto estiver na terra, tome o lugar de Maria. Tal como ela, interiormente, ponha-se aos pés de Jesus. Escute-O, olhe-O, admire-O, ame-O. As maravilhas operadas no coração de Maria operar-se-ão no seu. Oh! vai ser superiora, então, ser-lhe-á fácil desempenhar bem os seus deveres. A sua vida será um testemunho. Cada uma das suas palavras serão para os corações como sopro do Espírito Santo. Medite estes pensamentos. Ponha-os em prática. Saboreará os seus doces e preciosos frutos. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/2/IX/81/A\*

*À Ir. Marie-Gertrude Douzou. Anima-a a viver na simplicidade. Esta irmã sai do Instituto em 1882.*

Béziers, 2 de Setembro de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha

Deus, que começou em si a obra da santificação, se digne consumá-la. É uma graça que lhe peço com insistência e não cessarei de lha pedir até ao momento em que a sua bondade tenha aceite favoravelmente a minha oração.

Sabe-o bem, querida filha, pela misericórdia de Deus, tenho apenas uma ambição: tornar-me santo e nada negligenciar para conduzir à santidade

aqueles que Ele me confiou. Cabe-lhe a si e a mim realizar no seu coração os inefáveis desígnios de Deus. Cabe-lhe a si aproveitar da graça, não lhe recusando nada e submetendo-se às suas exigências que são bem pequenas comparadas com a recompensa.

A primeira coisa que Deus lhe pede é a simplicidade da criança. A simplicidade agrada muito a Deus. Seja simples segundo o fim que se propôs. Não deve e não pode ter outro objectivo senão o de ser de Deus sem partilha, e não ter em vista senão a Ele unicamente, isto é, amá-Lo a Ele só. Para isso é preciso esquecer-se, despojar-se de si mesma, visto que não pode ser de Deus e possuir-se a si ao mesmo tempo. Impõe-se renunciar a um ou a outro.

Para triunfar neste primeiro e generoso passo, não se devem aceitar nem pretextos nem desistências, mas fazer simplesmente o sacrifício. Sem esse primeiro sacrifício, todos os outros projectos seriam inúteis. É a primeira coisa que Jesus pede. É tão necessária que, sem ela, não se pode iniciar o caminho que conduz a Deus. Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, sem qualquer restrição.

Dado este primeiro passo, todos os outros são fáceis. O sacrifício real e sincero do eu contém todos os outros sacrifícios. Sem este, os outros são impossíveis. Em parte nenhuma poderia ser religiosa, nem boa cristã e nem mesmo salvar-se. Note, com efeito, que Deus, ao dirigir-se a todos os que querem salvar-se, pede apenas uma coisa: o coração, quer dizer o eu.

O primeiro mandamento que nos dirige é que O amemos de todo o coração, com todo o nosso espírito, com todas as nossas forças, quer dizer, que tudo o que constitui o eu seja dele e não nosso. Repito: uma vez entregue o eu a Deus, nada custa, nem a prática da humildade, nem a obediência, nem todos os outros pequenos sacrifícios que se apresentam a cada instante do dia.

Minha querida filha, ame a Deus, entregue-se a Ele plenamente, inteiramente, em todos os pormenores da vida. Estude Jesus. Medite todos os detalhes da sua vida. Copie os seus exemplos. Torne-se um outro Ele-mesmo. Minha filha, Deus quere-a. Ele, na verdade, não tem necessidade de si, mas a irmã tem necessidade dele. Sem Deus, que seria de si, na vida e sobretudo na eternidade?

Dentro em breve espero receber uma carta sua escrita com o coração e o coração todo de Deus. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/6/IX/81/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre o Egoísmo.*

Béziers, 6 de Setembro de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que o Deus da caridade una todos os corações a fim de que, todas em

conjunto, façam um só coração e tenham uma única vida em Jesus Cristo que é a vida verdadeira.

Queridas filhas, embora na carta sobre a unidade que deve reinar entre todas, tenha enumerado, segundo S. Paulo, as características da caridade que faz de todas um, e tenha desmascarado o egoísmo que é o inimigo principal da caridade, vou tentar mostrar-lhes a face horrível desse defeito, os seus danos no mundo inteiro e sobretudo numa comunidade.

O que é o egoísmo? É o falso amor do eu na sua mais horrenda expressão. O seu nome é a maior injúria que se pode lançar ao rosto duma criatura humana. O egoísmo está fora da natureza, fora da sociedade, fora da religião

Está fora da natureza porque, em vez de aceitar esta com as leis a que Deus a submeteu, conforme o seu plano eterno, o egoísmo quereria sujeitar a natureza aos seus caprichos, quereria transtornar as estações e tudo submeter ao seu belo prazer, sem ter em conta o interesse geral, mas as suas conveniências.

Está fora da sociedade, pois voluntariamente sacrificaria a sociedade à satisfação dos seus desejos e paixões. Esta verdade é claramente expressa por estas palavras usadas entre os egoístas: Que eu viva contente e feliz e, depois de mim, o dilúvio.

Está fora da religião. A religião conduz tudo a Deus - e é a justiça, poia é muito justo que tudo volte para aquele que é o princípio e necessariamente o fim de tudo - mas o egoísta quer tudo fazer convergir para ele e constituir-se o Deus de todos os seres. As criaturas e o próprio Deus deveriam estar submetidos aos seus desejos insensatos e ímpios.

Se, infelizmente, um tal monstro penetrar numa comunidade, ela está perdida! Mesmo que entre apenas numa única religiosa, será causa de desassossego e perturbação para toda a comunidade. Dentro em pouco tornar-se-ia um inferno na terra. Com efeito, o que é uma comunidade religiosa senão uma reunião de pessoas chamadas por Deus, para serem, no mundo egoísta, um modelo de desapego pessoal, de esquecimento de si mesmo, de espírito de imolação e de sacrifício para a glória de Deus e o bem de todos?

Admitam pois, que o egoísmo conquistou os corações. Em breve, esses membros formam grupo à parte, porque o que faz a comunhão de espíritos, de corações, de intenções, é terem o mesmo fim que é santo, sobrenatural e divino. O egoísmo apoderando-se dos corações mata o amor que vem de Deus e que a Ele conduz. Cada coração só se ama a si mesmo. Daí a divisão entre os membros da comunidade, a frieza, a indiferença por tudo o que não é o próprio eu. Em pouco tempo se apodera de todos os corações a antipatia por tudo aquilo que não se acomoda aos desejos do egoísta.

A ambição que é uma das características mais horrendas do egoísta, gera a inveja contra tudo aquilo que ele não tem. A ambição produz pois a inveja, o vício do anjo decaído, que quer dominar e considera uma injustiça tudo aquilo que se faz pelos outros. A ambição com a inveja e o ciúme, seus filhos, inflamam o coração já doente e tornam-no escravo do orgulho.

Desde então não pode suportar nada que lhe seja superior. Sente aversão por tudo o que está acima dele, desdenha-o, despreza-o e odeia-o. O ódio revela-

-se nas suas maneiras, nas suas faltas de delicadeza, nas palavras, em toda a sua vida.

Esta pessoa está perdida, o regresso é muito difícil pois, uma vez dominada por todos os vícios que acabamos de enumerar, torna-se escrava do demónio e seu instrumento. Uma vez perdida, não quer perder-se sózinha, torna-se maldizente e caluniadora. Procura infiltrar os seus maus sentimentos nos espíritos mais débeis. Com esperteza e manha verdadeiramente diabólicas, salienta os menores defeitos naquelas de quem não gosta e a quem inveja, exagera-os e não receia mesmo a calúnia, quer desfigurando a sua vida quer atribuindo-lhe más intenções.

De resto, ela é tanto mais manhosa para desfigurar aquelas que inveja, tornando-as detestáveis aos olhos daquelas a quem quer seduzir, quanto mais hábil em esconder os seus próprios defeitos e mostrar-se cheia de boas intenções, sob o pretexto de que só quer o bem da comunidade. E assim arma-se em vítima. Um tal espírito é uma peste para uma comunidade e uma das mais duras provas por que pode passar. Por isso a conversão de um tal coração é um verdadeiro milagre, bem difícil de conseguir!

Queridas filhas, procurei descrever-lhes o egoísmo tal qual é na realidade e mostrar-lhes toda a sua fealdade a fim de lhes inspirar o horror que lhe devem ter a ponto de o banir do coração e apagar qualquer indício dele.

Ó queridas filhas, são as esposas de Jesus Cristo, as filhas muito amadas de Maria. Imitem estes dois grandes modelos que lhes devem ser muito caros. Jesus Cristo amou-nos e entregou-se inteiramente em nosso favor, para nossa salvação eterna, como hóstia e oblação de agradável odor diante de Deus, seu Pai.

Maria amou-nos muito e sacrificou não só a sua vida para nos salvar, mas mais ainda: fez o sacrifício de Jesus Cristo seu filho que lhe era infinitamente mais caro do que a sua própria vida.

Queridas filhas, procurem dedicar-se, imolar-se, morrer a si mesmas. Sufoquem todo o sentimento de egoísmo e de procura de si próprias. Com tudo o que são, dêem-se a Deus, para viverem unicamente para Ele e para a sua glória e contribuirem, com uma dedicação sem limites, para o bem que são chamadas a fazer. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/10/IX/81/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Mansidão*

Béziers, 10 de Setembro de 1881

“Aprendeis de mim a ser mansos e humildes de coração”

Minhas queridas Filhas

Estas palavras, que são o primeiro fruto da humildade, dirigem-se a todos



os cristãos, mas particularmente às religiosas que, na sua esfera, são chamadas a trabalhar na santificação das pessoas.

Sim, é a vós que elas se dirigem, dada a grande influência que devem exercer sobre a juventude, cujo coração e espírito têm obrigação de formar. Devem ser mães e educadoras e incutir nesses corações jovens os fundamentos sólidos de uma educação cristã que esteja de acordo com a sua posição social.

Por conseguinte, devem iluminar-lhes a inteligência com a luz da fé e enriquecê-la com o ensino das ciências até um certo grau. Devem educá-las, corrigindo-lhes os defeitos naturais, inculcando-lhes o amor e a prática das virtudes que Jesus Cristo nos veio ensinar pela palavra e pelos exemplos.

Para obter este feliz resultado vamos estudar a necessidade da paciência e da mansidão inalteráveis.

Para não nos enganarmos neste estudo, vamos examinar:

1. A verdadeira doçura, sua natureza, 2. Meios de a adquirir, 3. Sua necessidade, 4. Sua prática, 5. Seus efeitos maravilhosos

1. Em que consiste a verdadeira doçura ou mansidão?

Para a conhecer é preciso lembrar que há três espécies de mansidão: a diabólica, a da natureza humana decaída e a verdadeira mansidão a que chamamos divina.

A mansidão diabólica é apanágio dos heréticos, dos ímpios, dos pecadores. O demónio sabe tomar as formas de um anjo de luz. Tal mansidão não passa de um fantasma. É a hipocrisia, a astúcia, a maldade revestida de uma capa que não é a sua. O herético reveste-se de falsa doçura para arrastar os simples, para os seduzir e lançar no abismo dos erros em que ele próprio caiu. O ímpio serve-se dela para fazer nascer nos espíritos fracos a dúvida sobre a fé que perdeu. O pecador usa-a para arrastar os inocentes e os corromper como ele está corrompido. Maldita seja tal mansidão, que não é de Jesus Cristo, mas do demónio.

A mansidão humana também não é de Deus, mas da natureza decaída. Encontra-se até nos costumes de pessoas piedosas. Falta-lhe força e vigor, é incapaz de tomar a peito os interesses de Deus, de Jesus Cristo, da virtude. Cobarde, mole, como toda a mansidão humana, guarda silêncio, quando os interesses de Deus, de Jesus Cristo, da sua Igreja estão comprometidos. A pretexto de não se irritar, permite que haja na sua presença conversas mais que mundanas, que se critique censure e destrua a reputação do próximo. Muitas vezes serve-se mesmo desta vil mansidão para partilhar os seus sentimentos de rancor, malícia e vingança. Quer ter quem aprove e seja cúmplice das suas faltas, exaltações, impaciências, queixas, murmurações e desobediências.

Esta mansidão humana faz muito mal nas comunidades. E isto porque é uma crueldade fazer proibições e castigar o que ela considera coisas sem consequências e que, no entanto, destroem a união dos corações e o fervor. Pois bem, eu o afirmo, esta mansidão não é de Deus, mas do demónio.

Há só uma mansidão verdadeira, a que tem o seu princípio em Deus, segundo a palavra do Profeta: "Saboreai e vede como Deus é bom". Foi a mansidão que Jesus Cristo praticou e beatificou.

A verdadeira mansidão é o reino de Deus na alma. De Deus, fonte de todo o bem e de todo o dom perfeito, é de Deus que ela dimana para quem O possui e por Ele é possuído. É esta a mansidão com a qual tudo é possível e sem a qual tudo é impossível.

Tal mansidão é um dos maiores dons que Jesus Cristo pôde conceder ao homem, quando veio ao mundo. Antes da sua vinda, ela era desconhecida. Foi esta virtude que converteu o mundo. “Eu vos envio - dizia Jesus Cristo aos apóstolos - como cordeiros para o meio de lobos”. Foi por esta mansidão que os apóstolos coverteram os lobos em cordeiros.

Tal virtude é a essência de todas as outras, pois ela é a flor e perfume da caridade, raíña de todas as virtudes.

## 2. Quais os meios para alcançar a mansidão ?

Um homem que andava à procura da pérola preciosa que tanto lhe tinham elogiado percorrendo o campo para a encontrar, descobriu-a num terreno que lhe fora indicado. Exultante de felicidade, foi-se embora, vendeu quanto possuía e comprou o terreno para ter a felicidade de possuir a pérola.

É esta a imagem do que devemos fazer para conseguir a mansidão, pérola preciosa descida do céu.

O campo que o negociante da pérola preciosa percorreu é o mundo. O terreno em que a encontrou é a Igreja católica. Entre todas as seitas espalhadas no universo, nenhuma é o campo da pérola. Em toda a parte só descobrirão erros, mentiras e falsidade tanto nas crenças como na moral. Só a Igreja católica possui a verdade, a moral, o princípio certo de que a mansidão é o primeiro e o mais belo fruto.

Nem todos os membros da Igreja possuem a pérola preciosa, pois há nela duas partes, um corpo e uma alma. O corpo são os cristãos que conservam a fé, mas são incoerentes nas suas atitudes. Estão no corpo da Igreja, mas não buscam a pérola preciosa. Só os cristãos que conformam a vida com a fé é que a procuram e encontram. E, mesmo entre esses, poucos a procuram em plenitude.

Apenas as pessoas de eleição que Deus predestinou para serem conformes com Jesus Cristo é que a possuem em toda a plenitude.

Minhas queridas filhas que, chamadas por Deus, corresponderam generosamente à sua vocação, são do número das que a encontraram. Tudo deixaram, deixaram-se a si mesmas para encontrar Jesus Cristo que é a verdadeira pérola preciosa.

Continuem a viver em conformidade com a sua vocação. Ficará guardada a pérola preciosa que ninguém lhes poderá arrebatar. No céu lhe conhecerão toda a beleza, todo o valor. Dela não-de gozar eternamente.

## 3. A mansidão é necessária?

As palavras de Jesus Cristo seriam mais que suficientes para nos convenceremos da necessidade da mansidão, se as meditássemos em todas as circunstâncias e penetrássemos bem na intenção com que no-las diz.

Jesus Cristo já tinha revelado toda a santidade da sua Pessoa deificada

pela união hipostática com o Verbo divino. Desafiara os seus maiores inimigos a encontrarem nele a menor imperfeição. Sem se referir a nenhuma virtude em particular, dizia aos seus discípulos predilectos: “Dei-vos o exemplo de todas as virtudes para que façais como Me vistes fazer”.

Quanto à mansidão, faz uma excepção. Para chamar formalmente a nossa atenção diz: “Aprendeis de Mim não de outro, pois mais ninguém poderia dar-vos tal lição a ser mansas”. Só Deus, caridade infinita, pode produzir tal flor. Esta virtude é toda divina, é a manifestação de todas as virtudes, a todas encerra.

Mais ainda, nenhuma virtude é possível sem a mansidão. Uma virtude sem ela é planta sem raiz, sem beleza, sem perfume, sem vida. A mansidão é toda a santidade cristã. O amor e a mansidão contêm todas as virtudes. Onde não existe a mansidão, há só simulacro de virtudes, mas não virtude real.

Sem mansidão, não se podem ganhar nem atrair corações para Deus. Como diremos em breve, é a força, o poder do evangelho, o nervo da religião. Com esta virtude serão bem sucedidas em tudo e sempre. Sem ela, não terão qualquer êxito. A mansidão é tão necessária para atrair as pessoas para Deus, para as tirar do pecado e lhes inspirar o amor da virtude que, sem ela, nada poderemos.

Só tratando-as com a suavidade de Jesus Cristo é que poderemos corrigir as nossas pobres almas dos seus defeitos, arrancar os seus maus hábitos e reformá-los. A agressividade, a violência só gerem abatimento e desânimo muitas vezes o desespero que nos precipita nos abismos.

#### 4. Quando e como praticar esta virtude ?

A prática da mansidão pode ser considerada sob três pontos de vista diferentes. Deus em primeiro lugar, depois o próximo e, finalmente, nós próprios.

Primeiramente Deus, Deus é a fonte e o modelo da mansidão. Ele é o modelo da mansidão, pois o Espírito Santo nos diz que “Deus faz tudo com força e suavidade”. Com força porque em Deus não há fraqueza; com suavidade, porque Ele é amor e tudo faz por amor. Ele é a fonte da doçura, só reconhece por seus filhos os corações mansos, pacíficos.

Nós somos mansos para com Deus, quando nos submetemos docilmente à sua vontade, nos sentimos felizes por cumprir a sua lei de amor e abraçamos os seus conselhos com felicidade e alegria. Somos mansos para com Deus, quando, com amor e doçura lhe beijamos a mão que nos prova e nos manda aflições e contrariedades.

Quem recebe as humilhações, carências, aflições e sofrimentos que Deus envia é manso para com Ele. A pessoa que faz sua a vontade de Deus é manso e forte como Ele. Ela é a sua verdadeira imagem.

#### Mansidão para com o próximo.

É-lhe devida, já que havemos de proceder a seu respeito como desejamos que se proceda para connosco. É de justiça que façamos assim. Mas o próximo tem defeitos e nós também. Por conseguinte, suportemo-lo como queremos que ele nos

suporte a nós e, com palavras mansas, procuremos levá-lo a corrigir-se deles.

O próximo tem um temperamento difícil, desagradável, esforçemo-nos por o transformar, usando palavras suaves como as de Jesus Cristo. Se é arrelhiador, procuremos dominá-lo pelo espírito de renúncia. Se é colérico, moderemo-lo pelo silêncio e palavras de mansidão. O fogo extingue-se com água e não atirando-lhe lenha que o alimenta. Se é teimoso, sejam suaves e ele calar-se-á.

Quando o próximo falha, falem-lhe com suavidade e ele se converterá. Quando uma pessoa se deixa cair, é preciso ajudá-la a erguer-se sem a empurrar com o pé para a lançar no abismo. É precisamente o que faz quem responde com violência e irritação.

Os profetas disseram de Jesus Cristo Salvador que nunca se ouvia gritar, discutir. Afirmavam que de seus lábios correriam leite e mel. Chamaram-lhe o rei pacífico, o cordeiro de Deus. O próprio Jesus Cristo disse que não acabaria de quebrar a cana rachada nem de extinguir a mecha ainda fumegante.

Todas estas palavras do Espírito Santo lhes dizem bem qual deve ser a expressão da mansidão na relação com o próximo. A vossa mansidão há-de revelar-se pela serenidade, pela bondade do olhar, pela calma do rosto, pela moderação dos gestos, pela facilidade em conceder tudo o que é justo e razoável, pela felicidade que têm em renunciar a si mesmas para se acomodarem àquilo que alguém deseja e não ofende a Deus.

Dizia Nosso Senhor: “Se vos pedirem o manto, dai-lhes também a túnica. Se alguém quiser que deis dois mil passos, dai dois mil antes que discutir, perder a mansidão e a calma.

Perguntem muitas vezes a si mesmas: “Queria eu que me falassem no tom com que me dirijo aos outros? Gostaria que se servissem das expressões que eu uso? Enfim, desejaria que tivessem para comigo o ar, os modos que eu tenho para com os outros? Procedendo assim, evitar-se-iam muitas faltas, praticar-se-ia a caridade, ganhar-se-iam muitos corações para Deus.

Minhas queridas filhas, a mansidão é necessária a todos os cristãos que querem ser dignos do seu nome, quanto mais indispensável ela é às religiosas. Chamadas por Deus a formar a imagem de Jesus Cristo nas jovens, importa que sejam outros Jesus Cristo. É necessário que possam dizer como este modelo adorável. “Aprendeí de Mim a ser mansas e humildes de coração”.

A juventude é muito impressionável. Regista tudo quanto se lhe oferece, as boas como as más impressões e até mais facilmente as más. Trazendo em si mesma as consequências do pecado original, é mais inclinada ao mal do que ao bem. Quantas precauções, cuidados e delicadezas são necessárias para abafar os germens do mal e implantar o amor do bem nas jovens. Há um ponto pelo qual podem conquistar estas plantas frágeis - têm necessidade de amar e ser amadas.

Por conseguinte, têm de as amar e de se fazer amar. Em primeiro lugar, confirmem nelas a estima, a veneração que têm naturalmente pelo hábito e pelo vosso nome de religião. Conquistem a sua amizade. A dificuldade está no como, pois não convém que as façam amar à maneira do mundo. Isso não. O vosso amor deve ser todo sobrenatural.

Portanto nada de fraquezas para com elas, nada de carícias que materializam o coração, que habituam a amar de modo inteiramente natural e mesmo carnal. Não, queridas filhas, de modo nenhum, pois, perdendo-se a si mesmas, perdê-las-iam a elas. Lançariam nelas germens de corrupção que mais tarde, talvez se desenvolvessem em germens de morte.

Como, pois, amar e fazer-se amar? Amando a Deus e fazendo com que elas O amem. É o primeiro meio embora difícil. O segundo é este: sejam cheias de mansidão, não de uma mansidão insípida mas forte. Tenham com elas um procedimento igual sem agressividade nem aspereza.

Com estes dois meios, possuirão esses corações jovens, pois elas amam a quem as ama, sobretudo quem as ama com verdadeiro amor. Ainda muito novas, sabem apreciar e estimar o amor verdadeiro. Obtida essa amizade, tudo está conseguido, podem fazer tudo dessas crianças dóceis e corrigir os seus defeitos naturais. Elas são vossas amigas, fazem os pequenos sacrifícios que lhes são exigidos em nome de Jesus. Poderão imprimir-lhes nos corações, que são como cera mole, todas as boas tendências e levá-las mesmo à prática das pequenas virtudes. Procedam do mesmo modo com as mais velhas. Deus as abençoará, o bom comportamento delas estará assegurado.

#### Mansidão para connosco

Os santos exortam-nos a ser mansos para connosco mesmos, não para adormecermos nos nossos defeitos, mas para deles nos corrigirmos. Há que ter caridade para connosco, pois que o amor para connosco próprios deve ser o modelo e a regra do nosso amor para com o próximo. O mesmo se diga da mansidão.

Todos somos fracos, falíveis. Apesar das nossas boas resoluções cairemos e, às vezes com muita frequência. Vale a pena arrebatá-los, irritar-nos contra nós próprios? Falemos com o nosso coração como falaríamos com um amigo cuja perfeição desejássemos.

Querido coração, somos bem pobres, bem miseráveis. Vamos, entremos em nós, dirijamo-nos a Deus. Ele tem compaixão do pobre que O implora e do miserável que lhe pede misericórdia. É verdade, nunca mantemos as nossas promessas. Exercitemos pois a nossa paciência durante muito tempo.

Mas Deus é paciente e bom. Peçamos-lhe, roguemos instantemente que o seja ainda para connosco que somos ingratos. Supliquemos a Deus tão rico e misericordioso que tenha piedade de nós e da nossa fraqueza. Ele nos fixará com o seu olhar tão eficaz, nos dará a sua luz e a sua graça, comunicar-nos-á a sua força e nos encherá de coragem, perdoará as nossas fraquezas e nos transformará. Sim, ouse afirmá-lo. Tratando o vosso coração com fé e mansidão Deus lhes concederá a graça da conversão, de Lhe pertencerem inteiramente, de O amarem e de se tornarem agradáveis a seus olhos. Agindo de outro modo seria deixar-nos abater, desanimar e talvez cair no desespero e condenar-nos.

#### 5. Maravilhas da mansidão.

A primeira, a mais desejável, é tornar-nos filhas de Deus. A afirmação não

é de um profeta mas de um santo. É daquele que disse: “o céu e a terra passarão mas as minhas palavras não passarão”. “Bem-aventurados os corações mansos e pacíficos, eles serão chamados filhos de Deus”. E Jesus Cristo acrescentou: “Os que fazem a vontade de meu Pai são meus irmãos”. Ora, quem a faz de modo mais perfeito do que aquele que pratica a ordem de Jesus Cristo que nos disse: “Aprendei de Mim a ser mansos e humildes de coração”?

Quem é manso é templo do Espírito Santo que é a mansidão do Pai celeste e de Jesus Cristo seu muito amado Filho. Além disso há na mansidão um perfume tão celeste, tão divino que atrai toda a gente. Podem aplicar-se-lhe as palavras da sagrada Escritura contadas por todos os filhos de Deus: “Atraí-nos pelos vossos perfumes e correremos atrás de vós, arrastadas pelo seu bom odor”. Quais são estes perfumes? São a bondade, a misericórdia, a mansidão de Deus.

Ora, quem possui a verdadeira doçura tem em si a Santíssima Trindade, tem em si os seus perfumes onnipotentes que operam as maravilhas de Deus.

Falando da mansidão de Jesus Cristo, os santos dizem que, quando Ele estava na terra, como nos ensina o Evangelho, as multidões O seguiam por toda a parte, esquecendo até o alimento corporal. Sem dúvida que se compraziam em ver os milagres que Ele operava, em ouvir os ensinamentos que lhes ministrava, confessando que jamais homem algum falara como Jesus Cristo. Mas o atractivo principal que as prendia a Ele, que lhes fazia esquecer a fadiga, as privações, era a sua mansidão, a sua bondade que, de modo todo celeste, se reflectia em todas as suas palavras, nas suas maneiras e no seu rosto.

A mansidão é o meio onnipotente para transformar as pessoas, converter os pecadores, fazer nascer a fé nos incrédulos, erguer os que estão mergulhados no desespero e abrasar de amor os corações mais afastados de Deus. O que todos os outros meios não poderão obter, consegue-o a mansidão, pois a tudo se resiste, excepto à mansidão que vem de Deus.

Conta a história que tendo uma frota de bárbaros, fortemente armada, encalhado numa ilha habitada por cristãos, os habitantes acorreram em seu auxílio e os trataram com generosidade e, sobretudo, com uma bondade admirável. Os chefes surpreendidos com semelhante recepção, quiseram saber qual era a religião deste povo. Como lhes disseram que eram cristãos, mostraram desejo de conhecer essa religião. Concluíram que uma religião que inspira tais sentimentos era necessariamente divina e toda a frota abraçou o cristianismo.

Um incrédulo, que à incredulidade juntava um coração tirano, tinha uma esposa, anjo de doçura, que só recebia dele tratamentos atrozes. Apesar disso, a sua mansidão não se desmentiu nem um só instante. Subitamente colhido por uma doença mortal, com espanto de toda a gente, chama o pároco que desistira de poder aproximar-se dele. Arrebatado de felicidade, testemunhou as suas impressões ao doente que lhe responde: - Eu tenho em casa um apóstolo. É a minha esposa. Ela suporta-me com tal doçura, apesar dos meus maus tratos, que eu pensei comigo mesmo que só uma religião divina poderia inspirar tanta virtude, tanta mansidão. Sem me dizer uma palavra, converteu-me pela sua doçura.

Sim, é verdadeira a palavra do Salvador: “Bem-aventurados os mansos,

porque possuirão a terra". Todos os meios podem ser ineficazes, mas nada resiste à verdadeira mansidão. A mansidão da mãe torna os filhos santos. A mestra que possui a verdadeira mansidão será amada, estimada por todos os membros da comunidade. Ela fará reinar Deus em todos os corações.

#### Oração para pedir a mansidão

Meu Deus, tudo devemos ao vosso amor que tem a mansidão como o seu mais belo fruto. Porque sois amável e bom tiraste-nos do nada. Por vossa infinita bondade nos destes o Vosso Verbo que, por sua doçura infinita, se fez nosso irmão para nos levantar da queda, nos servir de modelo e nos reconciliar convosco pelo seu sacrifício. É ainda pela sua mansidão que Ele quer ser na terra o nosso alimento e no céu a nossa recompensa.

Ó Deus, doçura infinita, completai em nós a Vossa imagem. Dai-nos a vossa mansidão e a de Jesus Cristo Vosso Filho que é um convosco. Dai-nos, Senhor a vossa mansidão. Dela nos serviremos unicamente para vossa glória, para vos conquistar corações e ajudar Jesus Cristo, a estender o vosso domínio e a fazer-vos amar, bendizer e glorificar por quantos vos dignardes confiar-nos.

Nós vo-lo pedimos por Jesus Cristo Vosso Filho. Amen.

#### GS/8/IX/81/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Pobreza.*

Béziers, 8 de Setembro de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

1. Que Jesus as penetre do espírito de pobreza e que desprendidas de tudo o que é terreno só encontrem felicidade nele. Que Ele seja para todas o único e precioso tesouro.

Queridas filhas, uma coisa importante e que merece toda a nossa atenção é que Nosso Senhor Jesus Cristo, vindo até nós para nos merecer o céu e ensinando-nos o caminho para o alcançar, começou por dar-nos o exemplo da pobreza. E a primeira lição foi exactamente para nos fazer cair na conta do imenso valor da pobreza, uma vez que ela tem o preço do céu. As palavras de Jesus são formais: "Felizes os pobres porque o reino do céu lhes pertence".

O estado religioso, tendo por objectivo o céu e até os primeiros lugares nele, exige a pobreza aos que aspiram à santidade, sendo como que o fundamento dela.

Para a alcançar basta seguir o exemplo de Jesus Cristo que exigia, antes de tudo, àqueles a quem chamava, o abandono total das coisas terrenas. Ora este abandono total é compreensível. Ninguém, disse aquele que é a sabedoria eterna, ninguém, pode servir a dois senhores, ou então um deles será mal servido.

O coração humano é demaniado pequeno para estar dividido. Aliás, Deus, que nunca perdeu o domínio sobre o coração humano, não o permitiria.

Por conseguinte, foi Deus que estabeleceu como base da santidade a pobreza voluntária. Por consequência, toda a candidata deve estar disposta a abraçar a pobreza como ela é exigida no Instituto.

A religiosa professa que não se submetesse à lei da pobreza como a Regra prescreve seria um ramo morto e não receberia a seiva divina que provém do Instituto.

2. Em que consiste a pobreza religiosa? A pobreza religiosa tem uma dupla vida: a exterior e a interior. Vamos tentar definir uma e outra.

3. A pobreza exterior é o despojamento de toda a propriedade. Deixámos tudo, diziam a Jesus Cristo os apóstolos, e vos seguimos.

Donde se conclui que todo o acto de propriedade é interdito à religiosa professa e, portanto, ela não pode dar nem receber coisa alguma.

Aquilo que recebe, depois de ter obtido autorização, não lhe pertence, é da comunidade. E isto é tanto assim que ela não pode guardar nem dispor das coisas que recebe sem uma nova autorização.

Conclui-se daí ainda que deve contentar-se com o necessário e não procurar o supérfluo. Por conseguinte, não lhe é permitido fazer provisões, nem mesmo de coisas necessárias. Para ser realmente pobre deve satisfazer-se com o que lhe dão e não entrar em raciocínios ou queixas sobre aquilo que recebe: se é usado ou de qualidade ou valor inferior.

4. Pecaria a religiosa que se apropriasse ou desse qualquer coisa sem autorização? É opinião de todos os teólogos que ela pecaria segundo o valor da coisa. O pecado seria venial, se a coisa fosse de pequeno valor; mortal, se fosse de valor considerável. Mais ainda, a negligência no uso das coisas ao seu serviço é tida como uma falta contra a pobreza. Daqui resulta que uma religiosa que, por preguiça ou para não se incomodar, deixasse estragar uma coisa importante poderia pecar mortalmente.

Logo, a ordem que é um dos primeiros frutos da pobreza voluntária, exige que se tenha cuidado com os objectos ao seu serviço, conservando-os limpos e consertando-os quando for necessário. Seria pois, culpada de pecado aquela que deixasse estragar, inutilizar as coisas ao seu serviço, não cuidando delas e não as consertando. Uma religiosa que não fosse ordenada seria uma religiosa incompleta, muito imperfeita. Aquela que não for fiel nestas coisas tão simples, não o será nas que dizem respeito à santidade e que são bem mais difíceis.

Isto é ainda mais importante se está encarregada da educação das jovens. Como poderá ensinar-lhes, comunicar-lhes o espírito de ordem se o não tem?

5. A pobreza nos serviços:

A superiora deve ver que as religiosas tenham tudo o que é necessário para o trabalho que lhes é confiado.

As religiosas devem tratar com cuidado as coisas necessárias para o seu trabalho. A que coordena os trabalhos deve ver se as que com ela colaboram



cumprem o dever com cuidado, ordem e economia. Devem fazer atenção que nenhum objecto se perca e que, uma vez usado seja colocado no lugar que lhe compete. Nenhuma coisa deve ficar em desordem porque nada, com efeito, estraga e destrói tanto as coisas como a falta de ordem.

Nas aulas, os livros, lápis, canetas, tinteiros, numa palavra, todos os objectos devem ser tratados com cuidado e postos nos respectivos lugares. As professoras devem ter a secretária em ordem e exigirem que as alunas façam o mesmo.

Nas aulas de costura, de bordados e nas de consertar não devem deixar atirar com coisas para o chão o que é indício de desordem e de negligência. Tudo deve estar bem arranjado, bem dobrado e no seu lugar, de tal modo que ao entrar na aula, se possa reconhecer que o espírito de Deus, que é um espírito de ordem, preside a tudo.

As irmãs cozinheiras devem antes de mais nada, conservar a cozinha limpa de modo a nada deixar a desejar e a ter todos os utensílios no seu lugar. Devem preparar os alimentos com esmero, higiene, gastar o necessário e não o supérfluo; ter cuidado em que os restos não se estraguem e que sejam aproveitados. Devem ser comedidas no uso do carvão e da lenha. Pode-se gastar muito e muito economizar na cozinha se houver método e cuidado e se for observada uma economia razoável. As irmãs da cozinha devem ser asseadas na sua pessoa e em todas as coisas.

As irmãs encarregadas das limpezas nos pátios devem mantê-los limpos, não deixando ficar neles nenhuma pedra que poderia ocasionar quedas perigosas e ferir as crianças. Devem apanhar os papéis, os trapos, numa palavra, tudo o que possa parecer desordem e falta de asseio.

Nenhuma religiosa pode servir-se dum objecto que pertença a outro serviço sem autorização da superiora e sem ter falado com a irmã que se ocupa do serviço a que o objecto pertence. Deve fazer-se o mesmo com tudo o que pertence à comunidade e nada retirar sob pretexto de que se tem ou pode vir a ter necessidade. Agir de outro modo seria expor-se a queixas, críticas ou murmurações.

6. Até aqui, apenas falamos da pobreza exterior. É justo falar da pobreza interior a qual dá vida à exterior. Jesus Cristo, nosso modelo, referiu-se expressamente a ela.

O que Deus quer de nós é o amor. Tudo o que pudessemos oferecer a Deus, todas as privações que, por ventura pudessemos fazer, não lhe agradariam se nelas não pusessemos o nosso coração. Diz Sto. Agostinho: Deus só é honrado pelo amor.

O que é pois a pobreza de espírito? É o desprendimento de tudo o que o mundo possui, para entrar na liberdade dos filhos de Deus que preferem Deus a tudo e que para O possuírem renunciam a tudo que não é Deus.

O santo rei David vivia esta pobreza quando exclamava: "Senhor, que posso desejar no céu e na terra senão a vós, meu Deus". Expressiu este desejo de mil maneiras nos seus cânticos. Cantava com um amor cheio de alegria: "O

Senhor é a minha herança. Como é bela e preciosa a minha porção. Os homens dizem: felizes os ricos e eu digo felizes aqueles de quem o Senhor é Deus”.

S. Paulo dizia por sua vez: “Considero como lixo tudo o que é deste mundo para ganhar Jesus Cristo”. De resto, era o grito de todos os santos.

Portanto, a pobreza interior, este desprendimento de tudo o que é passageiro para possuir Deus, é superior à pobreza puramente exterior. Uma religiosa que lamentasse o que deixou mostraria bem a estima que ainda lhe tem e não estaria a cumprir o seu voto. Aquela que falasse da riqueza da sua família mostraria que o seu coração não é pobre. Aquela que não aceitasse faltar-lhe nada ou que se queixasse de não poder ter tudo quanto desejava, não seria pobre. A pobreza de coração é ainda mais necessária que a pobreza exterior. É a verdadeira pobreza. Separada da pobreza interior, a exterior é uma mentira.

7. Os frutos da verdadeira pobreza são inumeráveis e admiráveis. A pessoa verdadeiramente pobre goza de perfeita liberdade. Liberta de tudo o que é terreno, nada a detém no seu entusiasmo. O coração pode facilmente unir-se a Deus. Coisa alguma impede o ardor dos seus desejos. Como a chama, sobe para Deus, seu único tesouro.

A pessoa verdadeiramente pobre é rainha. Participa da realeza eterna e reina sobre tudo o que é passageiro. Despreza tudo que é material. Vive já no céu com os anjos que não possuem nada e com os eleitos que tudo deixaram por Deus. Aquela que está presa às coisas passageiras, torna-se muito pesada para voar. Rasteja. Os seus olhos não podem contemplar o céu. Materializada, não pode desejar saborear e amar senão aquilo que lhe fere os sentidos.

Quem deixou tudo por Deus é ágil como o espírito. Autêntica pomba, eleva-se acima das nuvens, atravessa o céu estrelado, sobe até à justiça eterna para contemplar a sua magnificência, a sua beleza e saborear as suas inefáveis alegrias. Como falar da paz, da calma de que ela goza? Deus pertence-lhe. Deixou tudo por Ele e Ele entregou-Se-lhe todo. Oh! troca admirável, comércio divino! Abandonou o nada e recebeu o ser infinito.

Jesus aceitou o seu dote e desposou-a. Rei pobre, quer uma esposa pobre, mas para a enriquecer pois, se Ele quis revestir-se de pobreza para ser Salvador, é rico porque tudo lhe pertence. Não conta as riquezas ligadas aos sentidos e dá-as indiferentemente aos bons e aos maus. As verdadeiras riquezas são Ele mesmo e todos os tesouros divinos que nele existem. A verdadeira riqueza é o céu e tudo o que ele encerra, ou antes, é Ele próprio com todas as suas magnificências, isto é, o seu amor. Esta é a riqueza da pessoa verdadeiramente pobre. É a sua herança eterna. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/14/IX/81/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Castidade.*

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus infinitamente puro - o amigo das almas puras, o esposo das que se dão a Ele pelo voto de viverem na pureza para serem dignas dele - viva e reine para sempre no coração de todas.

1. Em todos os tempos e lugares a castidade foi honrada como uma virtude divina. Mas só o cristianismo compreendeu perfeitamente a sua beleza e preço.

O seu fundador mostrou a estima que dela tinha pela escolha de sua Mãe, a Virgem Maria. Entre todas as criaturas, pela perfeição da sua virgindade, foi a única que lhe agradou - exclama S. Bernardo. Jesus Cristo quis formar a sua corte íntima só de virgens. S. José, seu pai adoptivo, é virgem. S. João, o seu precursor, é chamado o anjo do Senhor por causa da sua pureza. O discípulo muito amado, seu confidente, é virgem. E agora Ele só repousa nos corações puros.

No céu, quer apenas à volta do seu trono, anjos, puros espíritos e almas espiritualizadas pelo amor e pelo sacrifício.

2. Queridas filhas, no céu os lugares estão marcados e serão apenas ocupados mediante uma condição: serem fiéis ao voto que fizeram.

Ao entrar em comunidade, compreenderam plenamente esta primeira obrigação. Não houve necessidade de serem prevenidas. Querendo consagrar-se a Deus, estavam determinadas a viverem em virgindade para serem dignas de se tornar as esposas de Jesus, infinitamente puro.

Não tenho necessidade de lhes provar a importância desta admirável virtude. Tenho apenas a indicar-lhes o que devem evitar para a conservar e os meios que devem usar para a embelezar.

Oh, como é belo - exclama a Igreja - utilizando as palavras do Espírito Santo, como é belo o coração puro! É resplandecente de claridade celeste, e imortal. Tem lugar de honra diante de Deus e dos homens. S. Paulo chama-lhe um tesouro, mas um tesouro que trazemos em vasos frágeis. Quantos cuidados e precauções para o conservar!

3. Primeiramente examinemos os inimigos que querem roubar este tesouro. Há três a rezear: o demónio, o mundo e nós mesmos. O demónio ronda sem cessar, à volta de nós como um leão rugidor. Espreita o momento de estarmos distraídos de nós próprios para nos devorar. O mundo que nos lança armadilhas e que, com manha infernal, quer retomar o lugar que outrora ocupava no nosso espírito e nas nossas afeições. Nós mesmos pela concupiscência de que se serviu noutros tempos para nos submeter ao seu império e que sabe não estar completamente extinta em nós, enquanto vivermos neste corpo de morte.

Importa triunfar destes três inimigos ou eles triunfarão de nós. Este combate não é de um dia, mas de toda a vida e é duro, penoso e renhido. Todos

os santos foram submetidos a ele. Eles no-lo dizem e o Espírito Santo nos adverte em cada página da Sagrada Escritura. Nada nos pode subtrair ao combate. Nem a solidão mais profunda, nem o deserto mais espantoso. Para todos os santos este combate é um dever. S. Paulo lamenta-se e depois de ter pedido a Deus livrá-lo de tal aflição, Deus responde-lhe: "Paulo basta-te a minha graça. É na fraqueza que a virtude se fortifica".

Para nos consolar, fortalecer e alcançar a graça para vencer, o próprio Jesus Cristo quis ser tentado e disse-nos que só aquele que tiver vencido é que terá a coroa da vida.

#### 4. Mas como combater estes inimigos e com que armas?

Combatam todos estes inimigos em conjunto ou cada um em particular. O demónio é o chefe, o mundo e as paixões fazem um conjunto. Estão sempre unidos para a perdição das pessoas. O demónio dirige o combate; o mundo e as paixões são os seus soldados.

Com a sua manha dirige-os, com a malícia anima-os com a força que lhe é natural, estimula-os e sustenta-os na luta para destruir a pessoa. É contra os três, ao mesmo tempo que é preciso lutar, pois é urgente destruí-los a todos para assegurar a vitória.

Uma vez esta alcançada, não se julguem seguras pois não se darão por vencidos. Depois da derrota ressurgem mais furiosos e recomeçam o ataque com mais malícia e ódio do que antes. O combate durará enquanto a alma estiver unida a este corpo mortal. De resto, não é comprar caro um triunfo eterno por um combate de toda a vida.

O primeiro meio é, sem dúvida, a desconfiança de si mesma. Aquele que está de pé, diz o Senhor, tome cuidado, não caia. Os presunçosos que põem toda a confiança nas próprias forças, já estão vencidos. Ninguém pode guardar a sua inocência se Deus não lha der e conservar. David, Sansão, Judas, caíram. Se estas grandes e poderosas colunas caíram, que poderamos esperar de nós, fracas e frágeis canas?

"Sem Mim - diz Jesus Cristo - não podeis fazer nada nem podeis salvar-vos". Só Deus é a nossa força e protecção. Só por Ele podemos triunfar e assegurar a vitória.

Mas é bom não tentar a Deus, apesar de contarmos unicamente com Ele. Uma das primeiras precauções é fugir das ocasiões perigosas. Expor-se ao perigo, é querer cair nele - lembra o Espírito Santo. Pretender viver na inocência e expor-se a coisas ou ocasiões perigosas, é tentar Deus e querer perecer.

Logo, é um dever fugir das pessoas que, pelas suas palavras ou levianidade, poderiam levar ao mal. Pôr de parte as excessivas familiaridades, as amizades particulares, as leituras levianas, mesmo as que são chamadas romances religiosos - livros que escondem serpentes debaixo de flores. Coisas inventadas pelo diabo, para o qual todos os meios são bons quando se trata de enganar e perder as pessoas.

Em conclusão, nunca prestar ouvidos aos discursos de pessoas que se dizem honestas e que se permitem ter conversas que não conviria a uma

religiosa ouvir ou contar, sob pretexto de lamentar os escândalos do mundo. Evitar também os olhares indiscretos sobre as pessoas, quadros e tudo o que possa perturbar a imaginação. Numa palavra, é preciso evitar, ou não fazer, tudo o que possa vir a ser um perigo real.

5. É já um grande passo para a inocência, fugir dos perigos que poderiam matá-la, mas é necessário ainda empregar meios de a conservar e adornar.

Nosso Senhor indica-nos dois. Este género de demónio - diz-nos - só pode ser vencido pela oração e pelo jejum. Estes dois meios, bem utilizados, dar-lhes-ão uma grande vitória. Não basta porém, enpregá-los uma vez, mas sempre, pois o demónio não cessa de tentar e a concupiscência dura tanto como a vida.

A oração é o meio universal mais poderoso. Sem Mim - disse Jesus Cristo - nada podeis fazer. S. Paulo acrescenta "é verdade, mas convosco, ó meu Deus, posso tudo". Ora, para ter Deus, é preciso rezar, pois é necessário que Deus venha a nós, e que nós vamos até Ele. Apenas a oração opera esta dupla maravilha. É a oração que nos eleva até Deus e faz descer Deus até nós.

A criatura que tem Deus com ela, de frágil torna-se forte. É um aspecto da nossa fé: a oração bem feita dá-nos Deus, une-nos a Ele. Para que Deus permaneça em nós, é preciso que rezemos sempre. Tendo nós uma necessidade contínua de Deus - pois constantemente os nossos inimigos estão prontos a atacar-nos - precisamos que a nossa oração seja contínua. Eis por que a Regra, apoiada sobre as palavras de Jesus Cristo, ordena que oremos sempre e que nunca nos cansemos de rezar.

De resto, para paralizar os esforços dos nossos inimigos, não há meio tão poderoso como a oração. Não queiramos lutar corpo a corpo com os demónios: são poderosos, muito mais astuciosos do que nós e dominar-nos-iam. Como são muito orgulhosos, receiam o desprezo. Importa pois voltarmo-nos para Deus, pelo arrependimento do coração, desdenhando deles e desprezando-os.

O segundo meio indicado por Jesus Cristo é o jejum. Por esta palavra entende-se tudo aquilo que mortifica o espírito, o coração, o corpo.

É quase sempre pelo espírito que o combate começa. O demónio, o mundo e as paixões procuram, primeiramente, apoderar-se dele, por pensamentos, imagens e lembranças perigosas.

Assim, é o espírito que é preciso mortificar primeiramente, deixando apenas penetrar nele, pensamentos celestes, imagens próprias para a nossa edificação, banindo para longe de nós as lembranças perigosas. O espírito é como a muralha da cidade. Se o inimigo fizer uma brecha, entra por lá e será muito difícil expulsá-lo. É contra este perigo que são precisas precauções para que a muralha conserve todo o seu poder de defesa.

O coração, o coração de carne é muito fácil de seduzir, pois gosta do prazer e de tudo o que lhe é agradável. Além disso, deixa-se arrastar facilmente. Quanta vigilância e precauções não são necessárias para que, unicamente, o amor e o gosto de Deus o dominem e para que esteja bem unido a Deus de modo que nada o possa separar dele. Por isso, para longe todas as afeições sensuais, terrestres, materiais.

E que fazer ao corpo se o espírito e o coração estão em poder dos inimigos? Todavia, como tem uma grande parte na derrota, pois que é quase sempre pelos sentidos que o coração e o espírito são arrastados, é preciso castigá-lo, dominá-lo e mantê-lo escravo. Dominem a curiosidade dos olhos; que os ouvidos estejam surdos às palavras mundanas e perigosas; nunca dêem atenção às conversas prejudiciais.

6. A todos estes meios que são muitos úteis para concervar a beleza de alma, importa acrescentar a prática das virtudes.

Apliquem-se a levar uma vida de fé, lembrando-se constantemente que Deus as vê. Ele vê não somente o que é exterior, mas tudo aquilo que há de mais secreto, no espírito e de mais íntimo, no coração. Sejam humildes. Tenham consciência do nada que são. A humildade e a pureza são duas irmãs inseparáveis, uma não se perde sem a outra. Vivam num grande amor de Deus. O coração que ama verdadeiramente a Deus, liga-se de tal modo a Ele que nada o poderá separar.

Abençoo-as. Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/20/IX/81/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Obediência.*

Béziers, 20 de Setembro de 1881

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, ao entrar no mundo, seja o nossa modelo e que Ele imprima no coração de cada uma as suas divinas disposições.

1. No coração de Jesus havia apenas uma disposição e esta concentrava em si mesma, de uma maneira infável, tudo o que pode haver de mais perfeito em todos os anjos e santos.

S. Paulo, a quem o Divino Salvador revelara todos os mistérios encerrados no mistério da Encarnação, diz-nos: Jesus Cristo, ao entrar no mundo diz a seu Pai: "Eis-me aqui para fazer a vossa vontade pois está escrito que me enviastes para fazer a vossa vontade".

Toda a santidade está contida nestas palavras. Fora delas há apenas mentira. Com efeito, as obras, mesmo as mais maravilhosas na aparência, fora da vontade de Deus serão apenas chantagem e hipocrisia. Logo, a obediência é a primeira das virtudes. Ela encerra toda a glória e todo o amor que uma criatura pode tributar ao seu Deus. Mas, como explicar este mistério? Deus fez-nos à sua imagem e deixou-nos o dever de completar em nós essa imagem, aproveitando todas as ajudas que nos oferece.

Deus é santidade e a santidade reside na sua vontade que é infinitamente

santa. Então, quanto mais conforme com a de Deus for a nossa vontade mais nos tornamos santos, mais seremos a sua imagem. Que glória para uma criatura poder tornar-se a imagem perfeita de Deus, desde que tenha uma mesma vontade com Deus.

2. No entanto, porque será que a conformidade com a vontade de Deus, qualquer que seja o modo como a conhecemos, custa tanto à nossa natureza depravada? Porque o sacrifício da nossa vontade é a imolação do eu, ora ao cometer o pecado, o homem preferiu-se a Deus e, por uma justa punição de Deus, o eu tomou tão grande poder sobre ela, que é preciso uma generosidade sobre-humana para dele triunfar.

Eis por que todos os santos que querem completar em si a imagem de Deus são obrigados a vigiar e lutar constantemente contra si próprios, para poderem triunfar.

O eu procura dominar sempre, ora duma maneira deslumbrante, pela resistência ou revolta formal, como fazem o demónio e o ímpio - Não, não, eu não me submeterei, não obedecerei - ora de uma maneira escondida envolvendo a revolta, com pretextos, desculpas e toda a espécie de astúcias. É verdade que, de qualquer lado que venha a resistência, ela é oposta à vontade de Deus e, por conseguinte, um obstáculo intransponível aos desígnios misericordiosos de Deus. As almas que seguem por este caminho nunca poderão tornar-se imagem de Deus mas, pelo contrário, apagá-la-ão e tomarão a semelhança do pai que adoptaram - o demónio.

3. Queridas filhas, chamadas por Deus de uma maneira sobrenatural, para se tornarem imagem conformes de Jesus Cristo, que é, Ele mesmo, a imagem substancial e soberanamente perfeita do Pai Celeste, não queiram imitá-Lo apenas em algumas virtudes, mas sim em todas. Pela profissão, as minhas filhas não se contentaram em fazer a Deus o sacrifício de tudo aquilo que o mundo ama como seu fim último - as riquezas e os prazeres - mas quiseram abraçar a pobreza e os sofrimentos para fazerem um com este celeste esposo. Tal como Ele, deram a Deus a vontade e disseram-lhe: "Eis-me aqui para fazer a vossa vontade".

Queridas filhas, este sacrifício contém essencialmente todos os outros. Oh, como é grande, como é belo! É o mais precioso de todos, é a alma e a vida de todos os outros. No que respeita a estes, existem semelhanças até no paganismo, mas somente o estado religioso conduz à inteira imolação de si mesmo. A imolação do eu é difícil, é cruel à natureza, mas os efeitos são maravilhosos. Pela imolação do eu, a criatura dá a Deus a glória que lhe é possível e chega ao cume da perfeição.

Queridas filhas esta imolação feita de todo o coração - e assim a fizeram no dia da profissão - não é suficiente; é preciso continuá-la, renová-la em cada instante da vida. Com efeito, a vida deve ser um sacrifício contínuo do eu. Comparado com esse sacrifício, o sacrifício perpétuo da antiga lei era apenas uma pálida figura. Como oferecê-lo?

4. São cristãs e a este título pertencem duplamente a Deus: são suas criaturas e suas conquistas. Suas criaturas - Ele as criou; suas conquistas - Ele as resgatou, não a preço de ouro ou prata, mas pelo sangue de Jesus Cristo seu Filho. A este duplo título pertencem-lhe. Ele tem direito a tudo aquilo que são. Se quiserem ser justas para com Deus, sejam todas dele, pois lhe pertencem. E para realizar estes deveres que emanam daquilo que receberam de Deus, que se comprometeram a observar os mandamentos de Deus e da Igreja, a adorar e a amar Jesus Cristo, a imitá-Lo todos os dias da vida. Este sacrifício do eu é imperfeito sem dúvida, e no entanto, o simples enunciado indica bem que sem ele não se pode ser cristão. É preciso, senão o sacrifício absoluto do eu ao menos o sacrifício numa certa medida.

5. Mas as minhas queridas filhas não são apenas cristãs, são também religiosas; não são somente servas, são esposas o que é certamente mais glorioso. Logo, as suas obrigações são mais extensas, mais perfeitas. Devem ser as imagens conformes de Jesus Cristo. Então o sacrifício do eu deve ser absoluto. Eis porque a Igreja, iluminada e dirigida por Jesus Cristo, exige de cada uma, não apenas o cumprimento dos preceitos, mas o dos conselhos.

Escutem Jesus Cristo chamando à perfeição o jovem que, desde a sua infância, cumpria todos os preceitos da lei. Jesus olha-o e diz-lhe: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, vem e segue-Me". As primeiras palavras indicam a pobreza e a castidade; As últimas indicam o sacrifício absoluto do eu. As duas primeiras são apenas a preparação para a terceira. A atitude do jovem, chamado por Jesus Cristo, mostra claramente que aquele que não tem coragem de fazer os dois primeiros votos certamente não poderá fazer o terceiro. Eis porque o nosso Salvador - respondendo a S. Pedro que lhe perguntava "e nós que deixamos tudo e te seguimos, qual será a nossa recompensa" - deixando de lado os dois primeiros votos lhes diz: "Aqueles que me seguiram sentar-se-ão sobre tronos para julgar Israel".

Então se os dois primeiros votos preparam o sacrifício, a morte ao eu é o seu complemento, a sua perfeição. Logo é o voto de obediência que faz a religiosa. Esta é a verdade: a obediência é propriamente o sacrifício do eu que engloba todos os sacrifícios da vida religiosa.

6. As palavras de Jesus Cristo são as mesmas que a Igreja dirige a todas as candidatas ao estado religioso e é somente pela sua aceitação que elas são admitidas como postulantes, depois como noviças e finalmente fazem a profissão.

As candidatas estudam a sua vocação à luz de Deus e sob a orientação das superiores. Depois têm de examinar bem a sua vocação para saberem se é Deus que as chama ou se é apenas um desejo, uma fantasia ou qualquer motivo humano, que as leva a dar esse primeiro passo.

Depois de uma certa prática da Regra, dos costumes da comunidade, se elas se sentirem chamadas por Deus e se as superiores, depois de as terem estudado bem e estarem convencidas, dentro das possibilidades humanas, de que Deus as chama, então são admitidas ao noviciado.



No noviciado, a principal ocupação é estudar a Regra, os votos e praticá-los, pois nunca uma noviça poderá ser admitida à profissão sem ter dado provas e sem que haja uma certeza moral de que será uma boa e santa religiosa. Após um ano de noviciado, a pedido da noviça, o conselho, depois de ter rezado, reflectido e examinado, admite ou rejeita a noviça. Se ela é admitida, no dia da sua profissão começa o sacrifício que deverá durar toda a sua vida até ao céu, onde, coroada de glória, ela será com Jesus Cristo uma vítima eterna, no meio de inefáveis delícias e para sempre.

7. Mas como se deve realizar este sacrifício que, por um lado parece duro, terrível aos olhos do mundo, mas por outro, é delicioso, para a verdadeira religiosa? Tudo está em obedecer a uma Regra sancionada pela Igreja, que tem o coração de Jesus Cristo e o seu amor, sob a direcção duma mãe, também cheia de amor.

Assim, toda a imolação do eu consiste na obediência à Regra sob a direcção da superiora. Estou certo de que cada uma das irmãs e todas em conjunto estão animadas do espírito da sua vocação e o seu maior desejo é estarem de tal modo mortas a si mesmas que tenham só uma mesma vida com Jesus Cristo.

Ora, a vida de Jesus não foi senão um acto de obediência a seu Pai. Ele veio pela obediência, seu Pai enviou-O. Logo que se uniu à humanidade fez a sua profissão junto de seu Pai e diante de todos os anjos.

Em cada instante Ele fez tudo o que agradava a seu Pai. Desde o momento da sua concepção até ao último sacrifício, a sua vida foi plena de obediência: viveu e morreu obedecendo.

No céu por toda a eternidade, revestido do seu corpo místico que é a reunião dos anjos e de todos os eleitos, Ele terá apenas uma única vontade com seu Pai, terminará, ou melhor, eternizará o sacrifício do eu e do eu de todos os eleitos.

8. Eis o modelo. A vida de Jesus Cristo deve ser a regra que devem seguir ao obedecer. Ora, esta obediência foi extremamente perfeita; a vossa deve ser semelhante.

Por natureza, a obediência é cega, pronta, generosa, constante e eterna. Deve ser assim pois, a obediência no seu conteúdo, é uma homenagem a Deus porque Ele é a soberana inteligência, a soberana sabedoria, a vontade infinitamente santa. O seu fim é a sua glória, o seu amor e a felicidade das suas criaturas.

Donde se segue que a pessoa obediente apropria-se de todos os atributos de Deus e, portanto, torna-se participante da sua glória e do seu amor. Deste modo importa obedecer tal como Jesus obedeceu.

A obediência deve ser cega pois Deus, inteligência infinita, é sempre infalível, quer fale por si mesmo ou por aqueles que O representam. A nossa vontade tem apenas que se submeter. E quem ousaria contestar a Deus, quando Ele fala por si mesmo ou pelos seus representantes? Em tudo o que não seja mal

evidente, mesmo nas coisas duvidosas, a irmã deve obedecer, pois é à superiora que compete examinar. Ela tem a graça para mandar enquanto que a irmã tem a graça para obedecer.

Temos então obediência sem raciocínios, contestações, pretextos ou desculpas. A irmã deve mesmo obedecer interiormente e estar persuadida que aquilo que é mandado é superior em valor, em mérito, a tudo o que ela pudesse fazer de mais perfeito, de mais maravilhoso em aparência, para se dispensar de obedecer.

Numa palavra: a irmã deve estar nas mãos da obediência, tal como a criança conduzida pela mão de sua mãe.

A obediência deve ser pronta como a de Jesus Cristo, o profeta diz que Ele se lançou a passos de gigante no caminho que seu Pai lhe havia traçado. Em Jesus Cristo as ordens foram cumpridas logo que foram dadas. Os anjos têm asas para indicar a prontidão da obediência - o cumprimento confunde-se com a ordem dada.

Ser vagaroso, retardar, obrigar a repetir as ordens, não é obedecer, mas é deixar-se arrastar; numa palavra, um sinal das superiores deve bastar para a pessoa obediente. Deus ama quem dá com alegria.

A obediência que não se rende senão com ameaças ou com medo do castigo, não é obediência religiosa, mas obediência de um escravo e Deus não a quer.

A obediência deve ser generosa, quer dizer que a pessoa deve estar disposta a fazer tudo o que ela prescreve, quer as coisas sejam fáceis ou difíceis, agradáveis ou penosas à natureza. A verdadeira obediência, se é que tem uma preferência, é pelas coisas que ferem mais a natureza.

Jesus Cristo obedeceu em tudo. Mas quanto às coisas mais duras da sua missão divina, Ele ardia em desejos de as cumprir, tardava-lhe a sua chegada, ía ao encontro delas. Tais são os sentimentos dos verdadeiros obedientes. Os apóstolos, os mártires, todos os santos suspiraram pela obediência no sofrimento.

Estão bem longe de Jesus Cristo as pessoas fúrias que apenas consentem em obedecer quando as coisas não lhes custam nenhum sacrifício ou quando estas estão relacionadas com a sua vontade. Estas pessoas não são as verdadeiras esposas de Jesus Cristo elas não chegarão nunca ao sacrifício do eu, sem o qual uma religiosa não é nada.

A obediência deve ser constante. Já viram que a vida de Jesus Cristo foi um único acto de obediência? Como é bela, como é grande, como é digna do Salvador a atitude: "Eu faço a cada instante o que agrada a meu Pai".

Ó queridas filhas, sejam dignas esposas de Jesus Cristo. Caminhem sobre os seus traços, imitem-nO. Como Ele, obedeam sempre em tudo e por tudo. Não vivam ora para Deus ora para si mesmas. Que toda a vida, como a de Jesus Cristo, seja um puro acto de obediência. Que não haja lacunas, que não haja vazios na existência; que de alguma maneira, todos os pensamentos, desejos, afectos, palavras e obras sejam marcadas pelo cunho da obediência. Então terão imolado o eu e o sacrifício será perfeito, serão santas religiosas, dignas esposas de Jesus Cristo.

9. Queridas filhas, ao falar-lhes do voto de obediência, não lhes escondi nada daquilo que é duro, difícil para a natureza, de tudo quanto é sacrifício, pois a obediência não é verdadeiramente perfeita senão pela imolação absoluta do eu.

É necessário que Ihes diga também uma palavra no que toca às recompensas. Nosso Senhor Jesus Cristo faz tudo e tudo disse quer para nos comprometer a imitá-Lo, quer para nos encorajar a segui-Lo com alegria. Ouçam o que Ele diz tantas vezes: "Aquele que me segue não caminha nas trevas mas tem nele a luz da vida". Aquele que ama a vida da natureza há-de perder a vida divina. Ao contrário, aquele que sacrifica a natureza viverá de uma vida infinitamente superior. Esse viverá da minha vida e terá apenas uma vida comigo.

O que é seguir Jesus Cristo, o que é viver da vida de Jesus Cristo senão obedecer, imolar o eu?

Então a luz da vida, a própria vida de Jesus Cristo tornar-se-á vida da religiosa que sabe imolar o eu. É a primeira recompensa: como é bela! Como é preciosa! Ela encerra todas as recompensas.

O Espírito Santo diz que a vida de obediência será uma sequência de triunfos. Quem poderá prejudicar e resistir à pessoa que vive da vida de Deus?! Sabemos que a natureza dos eleitos de Deus é apenas obediência e amor, logo, o sacrifício do eu coloca-as no número dos eleitos.

Assim as pessoas obedientes saboreiam já as delícias do céu, pois elas possuem a paz celestial, tal como os anjos a cantaram, no nascimento daquele que é o modelo e o rei dos obedientes. A vida da pessoa obediente desenrola-se na alegria, na paz, na serenidade. Deus nada lhe sabe recusar. Ela deu-se inteiramente. Deus pertence-lhe de uma maneira total.

Se a sua vida é serena, a sua morte é-o ainda mais, pois, como no-lo ensina S. João Clímaco - não há julgamento para as pessoas obedientes.

No momento da morte, as pessoas obedientes escutarão apenas a voz de Jesus Cristo, seu bem amado, seu esposo: Vinde esposas fiéis receber a recompensa que vos está reservada desde toda a eternidade, vinde para serdes coroadas. Amen.

Abençoo-as. Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/29/IX/81/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre o Zelo.*

Béziers, 29 de Setembro de 1881

Dia de S. Miguel Arcanjo

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

1. Que Jesus, o zelador por excelência da glória do Pai acenda no coração de todas o fogo sagrado que consome o seu. E que a salvação do mundo lhes encha o coração da sua presença.

Esse fogo divino que Jesus Cristo veio trazer à terra para abrasar os corações é a virtude principal da vocação a que foram chamadas, porque é o fim do Instituto e todos os membros que o compõem devem possuí-lo em alto grau. Viver para Deus e para o bem das pessoas deve ocupar-lhes toda a vida.

O zelo parece não ter outra finalidade além da glória de Deus, é o seu fim último. No entanto, este fim é duplo, nós mesmos e o próximo. São inseparáveis, não podem existir um sem o outro, mas são perfeitamente distintos.

O primeiro é o pai do segundo e este o seu fruto. Quem não é bom para si, não pode sê-lo para os outros. A pessoa tibia na sua santificação não pode arder em zelo pela salvação do próximo.

A primeira finalidade do zelo, diz respeito a nós mesmos. Trabalhar pela nossa santificação deve ser o primeiro impulso do nosso zelo. Qual o caminho a seguir? Estabelecer o verdadeiro fundamento do zelo. E qual é? A graça santificante.

Em primeiro lugar colocarmo-nos em estado de graça e o estado de graça é o reino de Deus em nós. É o amor de Deus preferido a tudo, é viver de Deus e para Deus. Como o fogo produz a chama, o amor de Deus gera o Zelo, seu fogo.

Uma pessoa possuída pelo amor de Deus não pode estar inactiva e Deus nunca deixa a sua obra inacabada, a não ser que, ingrata, ela resista à sua graça. Mas, sereis fiéis, o amor irá crescendo com o auxílio da graça e o vosso coração inflamar-se-à.

O amor ardente não fica ocioso. Tem um grande desejo de agradar a Deus, de se unir ao objecto do seu amor, de se assemelhar a Ele e de ser um com Ele. Contemplará a Deus estudá-lo-á à luz da fé, e a esta luz cada vez maior, pelos desejos que a graça lhe inspira conhecerá a santidade de Deus, a sua pureza infinita e verá em si todas as misérias.

Conhecida a beleza de Deus, a sua pureza assim como a própria realidade, o que se passará na alma? Santo Agostinho experimentou-o e diz-nos: "Um desgosto grande e um desejo ainda maior de conhecer a Deus e de se conhecer a si mesmo". Meu Deus, que vos conheça e me conheça! Que vos conheça para vos amar e me conheça para me desprezar. O seu desejo é ouvido e então, no meio de lágrimas e soluços exclama: "Ó Beleza sempre antiga e sempre nova, tão tarde vos conheci, tão tarde vos ame! Pereça para sempre o tempo que vivi sem vos conhecer, sem vos amar".

Mas o amor não pára, inflama-se, desperta novos desejos. Contemplando a beleza de Deus na sua essência infinita, os seus olhos ficam deslumbrados e Deus mostra-lhe o seu Filho Jesus e diz-lhe: "Vede e fazei conforme o modelo que vos mostro".

Jesus diz ainda: quem me vê, vê o Pai, sou o Filho de Deus, sou um com o Pai. Por vós, revesti-me de humanidade, fiz-me vosso irmão para suavizar a vossos olhos o esplendor infinito do meu Pai. Tomei a vossa fraqueza, levei uma vida semelhante à vossa, pratiquei todas as virtudes que, pela graça estão ao alcance de todos. Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer.

O coração que já ama, que adora a inefável bondade e o amor incompreensível de Deus, o Filho, sente-se revestido de um novo ardor. Nada

poderá impedi-lo de dar amor por amor. Para revelar esse amor, quer ser a imagem de Jesus, viver da sua vida e ser um com o divino Salvador esse adorável modelo. Como o amor é poderoso! Como é admirável o verdadeiro zelo, filho do amor divino! Unido a Deus para o qual se lança continuamente, nada lhe parece impossível, quer fazer da alma a imagem de Jesus Cristo, filho de Deus, o objecto das complacências do Pai celeste.

É agora que o zelo se revela em toda a sua magnificência. Para ser a imagem de Jesus Cristo a religiosa deve abraçar a pobreza, despojar-se de tudo. Deve fazer do seu corpo uma vítima santa, digna de Deus. Imola-se. Faz da sua vida um acto de obediência. Imola a sua vontade. Não hesita. Quer ser santa, quer uma santidade eminente. Voa, tem que se despojar do homem velho. Deixa tudo para se revestir de Jesus Cristo, viver com Ele, formá-Lo plenamente em si. Deixa tudo o que não é Jesus Cristo e só descansa quando puder dizer “não sou eu que vivo, é Jesus que vive em mim. O meu viver é Jesus Cristo”.

Eis até onde deve ir o vosso amor e o vosso zelo. Deus escolheu-vos e chamou-vos para serem as imagens de Jesus Cristo, seu Filho. É esse zelo que devem atingir e conseguí-lo-ão se amarem Jesus Cristo e a vocação a que Ele as chamou.

2. Mas o zelo não acaba aqui. Nasceu do amor de Jesus Cristo e quer glorificar Jesus Cristo na sua pessoa por uma vida santa e perfeita. O zelo que não tenha a sua origem no amor real de Jesus Cristo não é o verdadeiro zelo, mas um zelo efêmero, sem força, incapaz de trabalhar para a glória de Jesus Cristo.

Unicamente o zelo que tem o seu princípio no amor de Jesus Cristo faz esforços contínuos pela santificação pessoal, não tem limites, não descansa em si mesmo, tem necessidade de se comunicar e dar tudo o que recebe de Deus. Conhece a Deus e quer que Ele seja conhecido. Ama-O e quer que Deus seja amado. Serve-O, adora-O, quer que todos O sirvam e O adorem.

O zelo pela própria santificação é rigorosamente necessário, porque não podem ser salvas se não forem santas, mas o zelo para atrair os corações a Deus é igualmente necessário, pois a santificação das pessoas é o fim da vossa vocação.

O zelo pela glória de Deus e santificação das pessoas é o que mais agrada a Deus e o mais querido ao seu coração. Deus no-lo diz em todas as suas obras, porque fez tudo para os seus eleitos. Foi para salvar o mundo que manifestou o seu maior amor. Amou-o tanto que lhe deu o seu Filho para que tivesse vida.

O Verbo divino diz-nos, na linguagem de amor do Pai, o seu zelo pelas pessoas, pela sua salvação: desposa a humanidade, carrega as suas misérias, constitui-se seu fiador perante o Pai e para pagar as suas dívidas e levantá-la das suas quedas, abraça as humilhações e morre na cruz.

Jesus Cristo antes de subir ao céu e depois de ter cumprido a sua missão, chamou os doze apóstolos. Instruiu-os, santificou-os e comunicou-lhes o seu zelo, e mandou-os fazer as primeiras tentativas.

No dia da Ascensão deu-lhes a missão solene: ide por todo o mundo, instruí as nações, ensinai-as a acreditar, a praticar tudo o que vos ensinei, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Além disso, escolheu setenta e dois discípulos para serem os auxiliares dos apóstolos. Ao longo dos séculos chamou bispos e padres para continuarem a sua missão. Suscitou homens apostólicos que, cheios do seu espírito, regeneraram as nações e levaram o Evangelho a todas as partes do mundo. O seu apostolado prolonga-se na sua vida gloriosa. Jesus Cristo ocupa-se de todos na terra. Por amor ficará connosco até ao fim do mundo. Está no meio de nós, no seu tabernáculo, pregando-nos pelo seu silêncio, só sai de lá para ser nosso alimento e para nos abençoar. Foi no interior do tabernáculo que criou tantos religiosos que conquistaram corações para o céu pelos seus exemplos e trabalhos apostólicos.

Queridas filhas, são chamadas a ajudar este corpo de apóstolos e virgens na conversão das pessoas. Que glória! Que felicidade! Mas que zelo devem ter, para serem dignas desta vocação!

3. O zelo deve ser puro nos seus motivos e no seu fim, pois o zelo é a chama do amor. Ora, o amor vem de Deus e volta para Deus. É puro, porque Deus, princípio e fim do amor, é pureza. Portanto, a chama do amor, o zelo, é puro. E deve ser puro nos seus motivos, isto é, nas intenções que o fazem agir.

O zelo que tiver como princípio o orgulho, o amor próprio, a vaidade nas considerações humanas, será um zelo falso como as suas intenções e portanto fora do amor. Os motivos afastar-se-iam de Deus, porque impuros e tudo o que não vem de Deus, pelo Espírito Santo, vem da natureza. E o que não tem Deus como princípio, não pode agradar a Deus. Os motivos devem ser animados pela fé e pela graça do Espírito Santo, porque só Deus dá o querer e o agir para tudo o que é da sua glória.

O fim do zelo é a glória de Deus, porque mais uma vez, só o amor de Deus pode estar na origem do zelo, e só Deus é o seu fim legítimo. O zelo que tiver outro fim é mau, não tem valor.

O zelo cujo fim é o desejo de aparecer, de se fazer notar, adquirir uma certa reputação, elevar-se acima dos outros, ter trabalhos que o mundo considera importantes, numa palavra, se o zelo propuser fins terrestres, naturais, se o eu é o seu fim, não só deixa de dar glória a Deus, mas ultraja-O. Seria um zelo maldito, abominado por Deus.

Portanto o fim do verdadeiro zelo é unicamente Deus e a sua glória. Ora, como a maior glória que podemos dar a Deus é a nossa santificação pelos méritos de Jesus Cristo seu Filho, o que podemos fazer exteriormente por Deus é consagrar-nos a santificar as pessoas com os meios que a sua providência nos fornece.

Digam-me pois, não é este o único fim bom, justo, razoável, digno de Deus e de nós? Como Deus fez tudo para si mesmo, também o fez para os seus eleitos, os únicos seres que o podem glorificar.

4. A segunda qualidade do zelo é a generosidade.

Esta qualidade do zelo deriva da sua natureza. Com efeito, o zelo é a chama do amor. Vejam como o fogo se desprende de si mesmo pela chama para se pegar em tudo o que pode atingir e como a chama se consome

abrasando os objectos que atinge e, no entanto, torna-se mais forte ao abraçar os objectos que lhe servem de alimento.

Esta verdade é evidente quando estudamos o zelo dos homens apóstólicos e mesmo das santas mulheres.

Como era inefável o zelo dos apóstolos e dos seus sucessores! O amor de Jesus Cristo ardia nos seus corações e o amor quer comunicar-se. Os doze apóstolos cheios de amor de Deus, empreendem a conversão do mundo, espalham o fogo que os consome, abrasam todos os países.

Quantas orações, trabalhos, sacrifícios, fadigas, sofrimentos! Nada os impede. De bom grado, dão a vida, derramam o sangue para consumir a sua missão a exemplo de Jesus Cristo. Quem poderá falar-nos do zelo de S. Francisco Xavier, de Santa Teresa e de tantos outros santos?

Em dez anos, S. Francisco Xavier converteu uma multidão de reis e suas nações. O seu plano era converter todas as nações idólatras e reavivar o fervor nas que se tinham deixado relaxar.

Que direi de Santa Teresa, essa alma de fogo, fogo ateado no Coração de Jesus para o comunicar a todos os corações? A sua ambição era acender por toda a parte o fogo do amor divino. "Oh! - dizia ela - fosse eu um homem e nas pegadas de S. Paulo, de S. Francisco Xavier, percorreria o mundo para gritar a todos os homens para amarem a Jesus e encherem os corações com o fogo divino que Ele veio trazer à terra".

Donde vinha a S. Paulo e a Teresa este zelo ardente? Do seu amor a Deus. Por isso amem Jesus, amem-no de todo o coração, o seu zelo será o vosso, tudo lhes será fácil, agradável, sacrifícios, renúncias, dificuldades, trabalhos, imolações de si mesmas, nada as deterá, nada lhes custará.

##### 5. A terceira qualidade do zelo é ser criativo.

O zelo não se recusa a nada. A exemplo de Jesus Cristo começa por fazer, depois ensina. Pratica, depois manda praticar. Fazendo e praticando ele adquire uma ciência que jamais teria adquirido nos livros.

Quando um coração quer ser verdadeiramente de Jesus, estuda-O e estuda-se. Estudando Jesus Cristo, descobre as suas misérias e os defeitos. Mas isto não basta. É preciso destruir e reconstruir, arrancar e plantar.

Destruir o que está construído sobre a natureza degradada e sobre o pecado. Arrancar os defeitos, plantar as virtudes. É então que ajudados pela graça vemos quanto custa construir o edifício espiritual. Quantas lutas e combates, que firmeza, que constância são necessárias para situar a sua obra de santificação, para a conduzir a bom termo. Quando o amor habita o coração zeloso ele experimenta o que custa para chegar a este ponto tão desejado.

Então o zelo que é verdadeiro, porque está fundado no amor pode exercitar-se para conquistar as pessoas e sabe utilizar os meios que o desejo de glorificar a Deus lhe inspira.

Antes de mais conquista a sua confiança. Atrai-as pela sua bondade e mansidão. Está para todas. É fraca com os fracos, forte com os fortes,

adapta-se a cada maneira de ser, a tudo o que não é pecado para aproximar todas as pessoas de Deus.

Age com prudência, apenas exige o que pode obter no momento, avança por etapas, pára de vez em quando para solidificar o trabalho feito, mas continua a sua obra até que a pessoa esteja tocada, ganha por Deus. Neste empreendimento, não conta consigo mesmo, mas com a acção da graça. Para não prejudicar o trabalho da graça, dá o exemplo em tudo, faz sacrifícios, reza muito. Quando se age assim é raro não se ser bem sucedido. Deus ajuda a implantar o amor divino num coração.

6. A quarta qualidade do zelo é a perseverança.

Não devemos ficar surpreendidos por encontrar dificuldades na obra excelente de atrair os corações para a virtude. A natureza humana está corrompida tão profundamente, tudo em nós está deteriorado, fomos concebidos na iniquidade e as nossas mães deram-nos à luz no pecado.

As trevas, a tríplice concupiscência são a nossa herança, a criatura humana tem que ser reconstruída. Sem dúvida, o sangue de Jesus Cristo dá-nos uma vida nova, purificando-nos com o baptismo, mas deixa a alma fiel triunfar com o auxílio da graça, triunfar do homem velho, despojando-se. Há um zelo cristão a ajudar as pessoas neste despojamento absolutamente necessário à salvação.

Ora, queridas filhas, esse cuidado é rigorosamente confiado ao sacerdote católico de que são as colaboradoras. Essa transformação não é obra de um dia, deve durar tanto como a vida.

Por uma graça particular, as religiosas do Sagrado Coração de Maria, são chamadas a colocar os alicerces desta transformação nas jovens que lhes são confiadas. Para o conseguir é preciso uma paciência admirável e uma perseverança que nunca desanima; é preciso ultrapassar todos os obstáculos, vencer todas as dificuldades.

Mas esta obra é bela e muito do agrado de Deus. Os artistas filósofos, para se animarem a trabalhar um bloco de mármore e dele fazer sair uma obra prima, ou a tornar perfeita, na tela, a imagem dum grande homem, respondiam àqueles que lhes falavam das dificuldades e do tempo necessário para a execução das suas obras: "Trabalhamos para a eternidade". Enganavam-se ao falar assim, pois o que há de eterno neste mundo que passa?

As minhas queridas filhas podem dizer com toda a certeza, ao trabalhar com as pessoas: nós trabalhamos para a eternidade, porque o espírito é imortal e sem dúvida muitas das jovens de quem cuidamos brilharão no céu como as estrelas, e esse trabalho começado, continuado e acabado para Deus, revesti-las-á da luz e da glória eternas. Portanto amor, zelo, pureza de intenção, dedicação criativa, mansidão permanente, perseverança até à morte. Amen. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.



GS/6/X/81/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Vida Interior e os meios para a adquirir: o silêncio, o recolhimento, a oração, a presença de Deus, as jaculatórias, a pureza de intenção e o exame de consciência. Termina com uma oração à SSma Trindade.*

Béziers, 6 de Outubro de 1881

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus, vivendo no Pai e da sua vida, viva em cada uma, a fim de que todas possam viver só da vida de Jesus.

1. É desta vida que S. Paulo falava aos seus discípulos quando lhes dizia: "estais mortos e a vossa vida está escondida em Deus". Quer dizer, "estais despojados do homem velho e revestidos de Jesus Cristo. Sois uma nova criatura. Jesus Cristo despojou-vos do homem pecador e revestiu-vos do homem criado por Deus na justiça e santidade verdadeiras, isto é, dele mesmo".

É esta a vida que os santos chamam vida interior e que é oposta à dos sentidos, ou à da carne e do sangue.

2. Será esta vida necessária? É tão necessária que, sem ela, a criatura hunana não podia viver da vida de Deus, no céu.

É o próprio Jesus Cristo que no-lo ensina ao falar a Nicademos. É preciso que o homem nasça de novo. E explica o seu pensamento: "Quem não nascer da água e do Espírito Santo, não entrará no reino dos céus".

Ora, a vida comunicada no baptismo é propriamente a vida escondida em Deus com Jesus Cristo. Mas esta vida é um fundamento que importa reter cuidadosamente pois é a chave que abre as portas do céu. Ora para a conservar é necessário viver dela e cumprir as condições em que nos foi dada.

Ela é o talento de que fala o evangelho. Para o conservar é preciso pô-lo a render pois quem o não fizer, perde-lo-á. Fazer render a força do baptismo é o que se chama vida sobrenatural, interior.

A vida natural segue a natureza e vive segundo a concupiscência. A vida interior ou sobrenatural vive segundo Deus, imitando Jesus Cristo e praticando a lei que Ele nos deu.

3. As últimas palavras demonstram claramente a necessidade da vida sobrenatural ou interior. Desenvolvamos este pensamento.

Para que um pensamento, um acto ou um sentimento seja meritório para o céu, digno de Deus e agradável a seus olhos, é preciso que o seu motivo determinante e o seu fim sejam Deus. Com efeito só Ele nos pode dar o pensamento, o querer e o agir para tudo o que é bom. Sem Deus, nada podemos fazer - é Jesus Cristo que no-lo ensina.

Logo, tudo o que é da natureza não é bom para nada e de nada nos pode servir para a eternidade. Só aquilo que tem o seu princípio na vida interior é digno de Deus ou meritório para o céu.

Deus quer dar a todos a vida sobrenatural. É pois dever de todos e mais ainda das religiosas, alcançar a santidade, trabalhar por adquirir a vida interior sem a qual aquela não é possível.

Certamente, nada podemos fazer de sobrenatural, só pelas forças da natureza. Quem quiser salvar-se - a religiosa que queira responder à sua vocação - tem que empregar todos os meios para chegar a esta vida que une a Deus e torna meritório e digno dele tudo o que fizer.

4. Os padres da vida espiritual desejosos de a ver estabelecer-se em todos os corações - porque lhe reconhecem a necessidade e os frutos - todos indicaram vários meios à escolha, mas há alguns sobre os quais são unânimes em exaltar o poder e a eficácia. Ei-los aqui: o silêncio que gera o recolhimento. O recolhimento, por sua vez, leva à oração. A oração que conduz a Deus. Assim, o coração unido a Deus extrai deste oceano de graças todos os meios necessários para fazer nascer, crescer e aperfeiçoar a vida interior, a vida de Deus.

Vamos tentar dizer uma palavra sobre cada um destes meios e, finalmente, lançaremos um olhar de fé sobre os efeitos maravilhosos da vida interior. Não descansaremos até que, pela graça de Deus a obtenhamos de sua divina misericórdia.

5. Há no silêncio algo de tão maravilhoso e forte que todos os santos o elogiaram. Eles praticaram-no o aconselharam-no como o meio mais eficaz da união com Deus.

Não é de admirar, uma vez que o Espírito Santo atribui ao silêncio a perfeição da criatura e, à falta dele, a fonte de todos os males. Aquele que não peca pela língua é santo. Se alguém diz: - tenho religião - e não põe um freio à sua língua, é um mentiroso. E mais ainda: na multiplicidade das palavras abundará o pecado.

Sendo o silêncio um meio tão necessário para chegar à vida interior, vamos considerá-lo sobre diferentes aspectos.

A falta do silêncio do espírito perturba o silêncio do coração e a perda deste prejudica o silêncio da língua. Pois, segundo o Espírito Santo, a boca fala da abundância do coração.

O espírito não tem sempre necessidade da língua para falar, conversar, entreter-se. Com as portas abertas, toda a espécie de raciocínio se formam nele. Tudo aí aflui: o passado, o presente e o futuro disputam a palavra.

O passado desperta a lembrança e quase sempre naquilo que tem de mais perigoso. A imaginação une-se à memória e então, o que se passa neste pobre espírito? Só Deus o sabe e o vê, como testemunha que é de todas as coisas.

O presente, por sua vez, também quer falar. Tudo quer interpretar e sempre no mau sentido. Irrita-se com tudo o que se lhe diz, manda ou proíbe, em vez de se estimular a fazer o bem e a bem desempenhar os seus trabalhos. Encontrando-os custosos, procura formas de diminuir as dificuldades, o cansaço que lhe causa. Fala mal de um e de outro, dá-se à vingança, crítica, censura e murmura contra tudo. Assim, Deus e Jesus Cristo, seu Filho, ficam de lado.

O Futuro tem também a sua linguagem: atribui atitudes aos superiores e companheiras, fala daquilo que dirá para se justificar, para se vingar. Se lhe disserem tal coisa, responderá isto, aquilo. Se lhe mandarem tal ou tal outra, ou lhe proibirem uma determinada coisa, acusará, negará e recusará submeter-se.

O coração deve também ter o seu silêncio que nem sempre observa. O silêncio do coração consiste em afastar para longe de si todos os desejos presentes, passados ou futuros, cuja simples lembrança deveria muitas vezes fazê-lo corar e envergonhar-se. Afastar igualmente as afeições, carícias, complacências mais ou menos perigosas, presentes ou passadas, que deveriam inspirar-lhe um tão grande terror para o dia do juízo.

Quantas vezes, todavia, o coração se deleita com a recordação destas coisas, se já se passaram, se recreia nelas, se são presentes ou se alegra ao pensar no seu regresso.

Se só o espírito e o coração faltassem ao silêncio, seria já uma grande desgraça, mas não haveria escândalo. Ora, quando aqueles se tornam culpados arrastam a língua que conversa. Sem vontade própria, é simplesmente a serva, ou melhor ainda, um eco que está ao serviço do coração e do espírito.

É por meio dela que o espírito e o coração espalham todo o seu veneno. Sim, é pela língua que se revela a vida ou a morte que estão no interior. Não falarei de todo o mal que pode causar numa comunidade, uma língua que é dirigida por um espírito e coração corrompidos pela liberdade de pensamentos e sentimentos.

Este mal é inacreditável. Paralisa a força da Regra, anula a autoridade dos superiores, desacredita os melhores elementos, abafa a graça, mata a palavra de Deus nos corações.

6. Como é que uma pessoa poderá chegar à vida sobrenatural, à vida interior, sem praticar o silêncio do espírito e do coração, por conseguinte, sem o silêncio da língua?

O espírito só deve estar ocupado por Deus. Ele e a sua vontade devem ser o único pensamento. O coração deve ser todo para Ele: admirar a sua bondade, amar a sua beleza, amá-Lo sempre mais deve ser toda a sua vida. Consequentemente a língua só deve falar para glória de Deus e edificação do próximo.

Para chegar a este feliz resultado não será o silêncio absolutamente necessário, como o ensina o Espírito Santo e por Ele, todos os Padres da Igreja o proclamam? O silêncio tal como o explicámos, não será como a porta de entrada da vida interior? Portanto sem o silêncio não há vida interior na comunidade.

7. O recolhimento é o primeiro fruto do silêncio e o primeiro passo para a vida interior.

Com efeito, o recolhimento leva à vida interior, pois a alma é um princípio activo. Tem necessidade de acção. Precisa de um objecto sobre o qual exerça essa acção.

Enquanto está agitada, divaga sobre tudo o que lhe oferece a memória ou a ardente imaginação lhe propõe para a seduzir, para iludir as exigências que a perseguem. Quando se trata das coisas grandes, elevadas, numa palavra, de Deus, a sua posse, as suas consolações, ela precisa de calma. Ora o recolhimento produz a calma e dá paz ao coração. É na calma e na paz que o coração começa a compreender o que pode saciar os desejos.

Nesta calma, cheia de luz, o coração vê Deus e a sua infinita amabilidade. Vê o mundo e o seu nada. Vê Deus imenso, eterno. Vê as criaturas que passam como as ervas do campo. Apanhado por esta visão de fé exclama: "vaidade das vaidades, tudo é vaidade". "Só Deus é amável, só Ele é desejável".

À medida que Deus se revela ao coração, inflamam-se os seus desejos. Deseja-O cada vez mais, quer tê-Lo e possui-Lo. Mas a esta mesma luz, vê a sua indignidade. O que é uma criatura para possuir o seu Deus! Sente a necessidade de se humilhar para O atrair a si! Sente a necessidade de se purificar para se tornar digna de O possuir.

À medida que avança na luz que encontra no recolhimento, sente a sua impotência e indignidade para poder chegar ao termo dos seus desejos. Sente a necessidade de rezar. É desta forma que o recolhimento produz a oração que lhe dá Deus e a une a Ele.

8. A oração é o dom mais maravilhoso e eficaz que Deus concedeu à sua criatura. Age sobre Deus e sobre ela, opera os mais deslumbrantes prodígios, faz descer Deus do céu ou atrai a criatura ao céu. Por meio dela, Deus torna-se o Senhor da criatura e esta toma posse do seu Deus. Pela oração a criatura entrega o seu espírito e o coração a Deus e força Deus a inclinar os céus e a baixar-se até ela. Deus e a criatura unem-se através da oração.

Por ela, a criatura entra na posse de todos os tesouros de Deus. A oração é como uma mão sobrenaturalizada por Jesus Cristo Nosso Senhor que recolhe à vontade nas imensas riquezas de Deus todos os seus dons. É por ela que o coração, ao unir-se a Deus, entra na vida divina e chega a esta morte mística que a faz viver em Deus, com Jesus Cristo Nosso Senhor.

9. A vida interior tem o seu princípio, o seu progresso e a sua plenitude.

A consumação faz-se pela entrada no céu. É sempre pela oração que se operam estes prodígios. Os santos percorreram estes diversos graus. Imitemo-los se quisermos ser como eles.

Não chegaram aí de um salto. Pelo menos, raros são aqueles que de um só ímpeto venceram o espaço que separa a terra do céu, a criatura de Deus. Esses são os gigantes da santidade que, por um só acto do espírito e do coração, de criaturas humanas foram transformados em anjos.

Quanto a nós em vista do fim que eles alcançaram, procuremos ser generosos para entrarmos no caminho dos santos. Sejamos fiéis para o atingirmos na simplicidade do nosso dia a dia. Sejamos fiéis nas pequenas coisas. Deus far-nos-à chegar às mais elevadas, se na sua sabedoria infinita e no seu amor, Ele considerar digno da sua glória, manifestar a sua infinita bondade para conosco

-fracas e pobres criaturas que muitas vezes O ofendemos. Ao dizer que, para nós, basta, no começo, fazer pequenas coisas, não quero dizer que devemos fazer a obra de Deus com lentidão e moleza. Não, nunca estas duas lacunas se devem encontrar no serviço de Deus.

Há que entender que devemos seguir a graça e não a ultrapassar. Aspiremos sempre ao mais alto, mas não deixemos que a presunção estrague a nossa acção. Aquele que não contraria os impulsos da graça, esse caminha rapidamente e sobe muito alto. Sigamos pois o caminho comum na oração. Deus saberá elevá-la se trouxermos à oração habitual a fé, a esperança e o amor que Deus pede e se a fizermos com o fervor que reclama a graça que nos é dada actualmente.

10. Como devemos estar muito convencidas que o progresso na oração é a medida do avanço na vida interior ou na santidade, é razoável que diga uma breve palavra sobre a oração.

Em cada comunidade há orações de regra ou de costume. Umas são vocais, outras mentais.

A religiosa que quer chegar até Deus e estar-lhe unida, não deve faltar a nenhuma delas e deve rezar como convém a um Deus infinitamente santo, à majestade infinita.

A oração vocal só é oração se for a expressão sensível dos pensamentos do espírito, e sentimentos do coração, pois toda a fórmula de oração que não contiver a prece do espírito e do coração, não será oração, mas um ultrage a Deus.

Em vez de unir o coração a Deus, distanciá-lo-ia, segundo esta palavra de Deus: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim". Santo Agostinho acrescenta: "Deus só é honrado pelo amor do qual o coração é a fornalha".

De resto, sendo o recolhimento o pai da verdadeira oração, supõe necessariamente a absorção do espírito e do coração em Deus.

Há uma outra oração, tal como a enunciamos - a oração mental, quer dizer, meditação, contemplação. Os sentidos exteriores não têm nenhuma parte nesta oração, a não ser o silêncio e a calma interiores.

A meditação ou contemplação levam à vida interior. A contemplação purifica-nos de tudo aquilo que seria um obstáculo à vida interior e sobrenatural. É o cadinho no qual se consome a afeição ao pecado mortal e o hábito do pecado venial.

Diz um recomendado autor que se pode viver em pecado mortal e no hábito bem perigoso do pecado venial, fazendo muitas orações vocais e outros exercícios piedosos. A meditação, porém, não pode coexistir com a afeição ao pecado mortal ou venial. É preciso deixar um e outro. Aquele que é fiel à meditação, compreende perfeitamente a impossibilidade de viver com o pecado mortal ou o hábito do venial. Este é o primeiro efeito da oração bem feita e não é o único.

Santa Teresa, cuja palavra tem grande peso nesta matéria, confessa

ela própria que deve à meditação todo o progresso que fez na virtude e todas as graças que recebeu.

Nada pode vencer a oração bem feita e praticada com perseverança.

É na oração que a fé cresce e o coração se inunda de luzes divinas. Ela torna-se, de certo modo, intuição e esclarece os mistérios mais profundos. Neste cadinho, o coração purifica-se cada vez mais e adquire de Deus um conhecimento que só será ultrapassado pelo do céu. A esperança torna-se tão forte e tão firme como se fosse já a posse de Deus.

Compreendem facilmente o que deve ser o amor procedendo de uma tal fé e de uma tal esperança. Olhamos, como espantosas maravilhas, os anseios de amor saídos da boca dos santos. Ao ler a sua vida, ao ouvir a expressão dos seus sentimentos de amor por Deus, julgamos ouvir a voz dos habitantes do céu. É verdade! Onde foram eles buscar essa chama que penetra e se eleva de seus corações? Onde? À oração.

Sim, é na oração que o coração unido a Deus entra plenamente na vida interior, sobrenatural, celeste e divina.

Foi na oração, nas comunicações com Jesus Cristo que S. Paulo bebeu esta vida de que se gloria, quando exclama: "Vivo, não, não sou eu que vivo é Jesus Cristo que vive em mim. O meu viver é Jesus Cristo".

Minhas queridas filhas, porque é que tantas pessoas que querem ser de Deus, são ainda tão fracas na fé, tão inconstantes na esperança e tão frias no amor? A resposta é fácil. É que não entraram na vida interior, porque não querem passar pela única porta por onde se pode entrar: a oração.

Sim, com toda a certeza, a oração purifica o coração e introduz nele a vida interior, une-o a Deus e fá-lo viver da sua própria vida.

11. Qual é o grande obstáculo à oração e, portanto, à vida interior? Há obstáculos que fecham a porta à meditação: a vida dos sentidos, o apego ao eu. É verdade, com efeito, que, enquanto estes dois obstáculos subsistirem, a pessoa não poderá nem meditar, nem viver da vida que a eleva ao céu.

Esforcemo-nos por estudar bem estes dois obstáculos e procuremos combatê-los a fim de livremente nos lançarmos em Deus através da oração e haurirmos nele, pela morte, a verdadeira libertação que terá a sua plenitude na eternidade.

Primeiro obstáculo: a vida dos sentidos

S. Paulo colocou, a este respeito, um princípio assustador para os corações sensuais, dizendo: "O homem animal não compreende nada das coisas do espírito". Com efeito, há uma grande oposição entre o espírito e a carne; um é o anjo e o outro é o animal.

Segundo um dos Padres da Igreja, o homem torna-se semelhante ao objecto do seu amor. Se amar e cultivar o espírito mais do que o corpo, torna-se anjo, mas se apenas se ocupar do corpo e o preferir ao espírito, torna-se animal.

S. Paulo disse ainda uma coisa mais terrível das pessoas sensuais: Fazem um Deus do seu ventre. É humilhante dizê-lo e ouvi-lo mas, é uma verdade que revela de uma forma muito chocante essas pessoas. Muito preocupadas consigo

mesmas, não se ocupam nada com a sua santificação. Muito cuidadosas do corpo, pensam apenas em contentá-lo, em satisfazê-lo e receiam as menores privações, as mais pequenas doenças, os mais ligeiros sofrimentos. Têm horror ao trabalho e à fadiga. Estão sempre muito sobrecarregadas, tudo lhes é penoso e de difícil aceitação.

A estes, apenas importa o repouso, as facilidades e comodidades da vida, os divertimentos, as satisfações, os gozos da vida material!

Dir-se-ia que não têm outro Deus senão o corpo e que só estão na terra para tratar dele e lhe prestar o culto que recusam ao Deus que as criou.

Poderia dizer-se que a terra é o seu céu e as satisfações terrenas o seu fim último. Este quadro não é só para as pessetas do mundo mas também para algumas que vivem em comunidade. Pela graça de Deus, o número destas é pequeno, mas podem encontrar nele certos traços que elas próprias possuem. Que todas estudem este quadro, e se depois de o terem meditado reconhecerem em si mesmas alguns destes traços, esforcem-se por apagá-los, pois não há nada de comum entre a vida sensual, e a vida interior. Elas excluem-se mutuamente. Seria mais fácil unir as trevas à luz do que a vida sensual à vida interior.

Há ainda um outro obstáculo. É como que a consequência do primeiro, se, de algum modo, não for a origem: o amor próprio que não é outra coisa senão um profundo orgulho e o pai de todos os vícios. Estima-se acima de tudo e pretende dominar sobre todos. Tudo está submetido ao eu.

É o demónio em acção. É o inimigo de todo o bem; corrompe as acções mais santas. Retira o reino de Deus ao coração, enche-o de trevas, fecha a entrada à graça, mata os sentimentos nobres e elevados. Numa palavra, querendo ser tudo, não é nada, é apenas um mal.

12. Que meio se deve utilizar para abrir a porta à vida interior e destruir este amor próprio? Já o indicamos, ou melhor ainda, foi Jesus Cristo que no-lo indicou: a abnegação e a mortificação.

“Se alguém quiser vir após mim, que me siga, que venha a mim, renunciando ao eu e imolando a vida dos sentidos”. Renunciamo-nos pela humildade, imolamo-nos pela mortificação cristã. A humildade atrai Deus ao coração e a mortificação fixa-O nele.

Ora, a entrada de Jesus Cristo no coração é a vida interior. Jesus Cristo que é a vida, comunica-a ao coração, purifica-o e a mortificação - que mata a vida dos sentidos - fixa essa mesma vida e confirma-a, do modo que o coração viva na humildade e no sacrifício. Jesus Cristo está nele e a vida de Jesus Cristo vai crescendo e vai-se aperfeiçoando até que o próprio Cristo seja formado nele. Então pode dizer: Vivo, não, a vida dos sentidos e do eu está destruída. É Jesus Cristo que vive em mim. O meu viver é Jesus Cristo.

13. Antes de terminar esta pequena exposição sobre a vida interior e depois de ter enumerado os obstáculos a ultrapassar e os inimigos a vencer para possuir este tesouro, é muito justo que lhes indique os meios mais seguros para o encontrar. Para isso basta-me lembrar-lhes e explicar-lhes as palavras da Regra.

A Regra convida-as a unirem-se a Jesus Cristo a fim de que, vivendo da sua vida, imitando os seus exemplos, seguindo as suas normas e mortas a tudo o que não é Deus, vivam apenas em Deus, de Deus e para a glória de Deus. Vou indicar-lhes alguns meios infalíveis para chegar a esta vida que acabo de lhes mostrar.

O primeiro meio é a presença de Deus

É certo que os olhos de Deus estão constantemente fixos em nós. É em Deus que temos a vida, o movimento e o ser. E todavia, apesar de tudo nos falar de Deus, é em Deus que pensamos menos. É por isso que a vida sobrenatural e interior é tão rara.

Se quisermos entrar nesta vida, a única desejável, lembremo-nos das palavras que o próprio Deus dirigiu a Abraão: "Caminha na minha presença e serás perfeito".

O homem tem necessidade do ar para viver e o peixe fora da água morre. Ora, a vida espiritual só se mantém em Deus, pois Ele é o seu elemento.

Bem penetrado da divina presença, o coração encontra a vida em Deus. Torna-se mais puro, mais santo. E Deus que vive no coração que lhe está unido, dá-lhe a luz que o orienta para a santidade, faz-lhe evitar os escolhos semeados no caminho, enche-o de força para triunfar de todos os seus inimigos. Mais ainda, cobre-o de graças, enche-o de zelo pela perfeição, eleva os seus pensamentos acima de tudo o que é da terra e do tempo e, numa palavra, leva-o à vida interior, fá-lo viver de Deus, em Deus e para Deus.

Os justos de todos os tempos, invocando constantemente a presença de Deus caminharam com Ele, mereceram ser elevados a uma atmosfera celeste e foram encontrados dignos de honrar a Deus pelos sacrifícios sobre-humanos que fizeram.

E no nosso tempo tão materializado, quem são aqueles que impedem esta cadeia de se interromper? Unicamente os que, pela graça de Deus, vivem na sua presença, têm Deus no coração e nos lábios e cujas acções estão impregnadas do pensamento de Deus.

Vejam como o pensamento, a lembrança de Deus presente é doce, suave, cheia de graça e maravilhosa nos efeitos que produz na vida toda.

O segundo meio são as orações jaculatórias. Todos os santos tiveram por elas uma grande estima, consideraram-nas como o cumprimento deste preceito de Jesus Cristo: é preciso orar sempre e nunca se cansar de orar.

Estas aspirações, dirigidas pelo coração a Deus, dizem-Lhe o amor, a ternura, a felicidade que tem de lhe pertencer, de se consagrar a Ele, de implorar o seu socorro para ser fiel, de se oferecer como vítima prestes a renovar, a cada instante, o seu sacrifício. Sim, todas estas aspirações do coração fortalecem a presença de Deus. E, tal como cadeias, unem o coração a Deus e fazem-no viver da sua vida.

S. Francisco de Sales exige que todos aqueles que querem viver da vida de Deus sejam fiéis à meditação e às orações jaculatórias, mas acrescenta que, em determinadas circunstâncias, estas podem substituir aquela e nada poderá suprir as orações jaculatórias.



Sejam fiéis em as praticar e elas darão à vida interior um vigor sempre renovado. O fogo material adquire maior intensidade à medida que se lhe fornece uma nova acha.

A pureza de intenção muitas vezes renovada é uma poderosa ajuda para consumir todo o nosso ser na vida interior.

A vida interior ou a vida em Deus com Jesus Cristo é o amor na sua perfeição, é o reino de Deus em nossos corações.

Ora, este amor abraça todo o nosso ser: o espírito, o coração, a alma e o próprio corpo.

O espírito prefere Deus a tudo. O coração ama unicamente a Deus, só se compraz nele. Todas as forças, mesmo as do corpo, são empregues ao serviço da glória de Deus.

Tal é a perfeição do amor no coração que o possui. Este amor deve ser permanente, mas enquanto vivermos aqui na terra, é impossível fazer actos contínuos de amor. Todavia, os actos são necessários à vida interior. A vida é um acto permanente.

Como suprir os actos contínuos de amor? Pela pureza de intenção renovada de vez em quando, pois a intenção só deixa de existir por acções contrárias, que a destroem. Como Deus é bom em nos fornecer um meio tão fácil de viver a perfeição do amor! Notem que S. Paulo, desejando ardentemente que os seus filhos vivessem constantemente no amor de Deus infinitamente amável, dizia-lhes: “quer comais, quer bebais, fazei tudo para glória de Deus”.

Tudo o que é feito no amor, pela pureza de intenção é meritório para o céu, faz crescer o amor e a vida em Deus duma maneira espantosa. Com efeito, dilatando o coração, une-o fortemente a Deus e, por conseguinte, torna a vida interior mais inefável.

Minhas filhas, não se permitam descanso até entrarem plenamente na vida do amor que é a verdadeira vida interior. É esta vida que Jesus Cristo desejava aos seus apóstolos quando lhes dizia: “Permanecei no meu amor para que deis frutos e esses frutos se conservem eternamente”.

14. Agora só me resta dizer-lhes uma palavra. É acerca do exame de consciência que diariamente devemos fazer, várias vezes, sobre o estado do nosso coração a fim de que não haja nada que possa diminuir ou fazer perecer a vida interior.

Sabem perfeitamente que a maldade do demónio é inacreditável. É grande a sua astúcia. E o seu ódio pelo reino de Deus não tem limites. Da nossa parte, somos muito fracos, inconstantes e irreflectidos.

Jesus Cristo Nosso Senhor não nos pregou a parábola da boa semente e do joio? Por ela, fez-nos compreender como deve ser grande e contínua a vigilância para que o demónio não possa prejudicar ou destruir a obra da sua graça.

O demónio vigia, nós devemos vigiar. Ele espreita os momentos favoráveis para se introduzir nos corações, nós devemos estar atentos trazendo constantemente o coração entre as mãos para não esquecermos Deus e a sua

vontade. Apenas os santos confirmados em graça nada têm a recear. Apesar de todas as nossas precauções, o demónio pode encontrar ocasião de penetrar em nós sem que disso nos apercebamos. Que sei eu, poderemos ter momentos de ilusão ou de esquecimento! Será, sem dúvida, uma falta leve mas é sempre um mal e, se não fazemos atenção, ele cresce, torna-se forte e multiplica-se.

Se não aplicarmos prontamente um remédio tira-nos o fervor, enfraquece-nos lentamente, lança-nos num estado de afrouxamento e acaba por nos vencer. Já lhes apresentei o meio de se preservarem de tão grande desgraça. Vou explicá-lo.

Para que alguém se possa firmar na vida espiritual - que é uma contínua e estreita união com Deus - é preciso, como já o dissemos, um coração puro, santificado pela graça. Importa manter este estado, aperfeiçoá-lo constantemente sob pena de o ver diminuir e, portanto, perder a vida interior.

Logo, é necessário estudar e vigiar constantemente o coração para não deixar introduzir nele nenhum mau hábito, seja ele qual for. Ora, aí o conseguiremos pela fidelidade em examinar a nossa vida, dia a dia, hora a hora, a fim de termos consciência das faltas, esquecimentos e negligências. Temos de nos dar conta dos nossos pensamentos, intenções e palavras, das nossas acções, dos deveres para com Deus, dos deveres de estado e da maneira como os cumprimos.

Em segundo lugar, sendo chamadas à santidade, examinem como praticam as virtudes inerentes à vocação, sobretudo a renúncia, o sacrifício e a fidelidade à graça. E como recebemos tantas graças, vejamos quais os frutos que produzem e quais as transformações que elas operam na nossa vida...

Este exame é um dos meios mais poderosos para purificar o coração e triunfar de todos os obstáculos e inimigos da união com Deus, isto é da vida interior. Todos os santos empregaram este meio para morrer a si mesmos. E Deus fê-los alcançar a vitória. Empreguemo-lo nós também.

Oração à adorável Trindade para obter a Vida Interior

Meu Deus, no vosso amor imenso, e sem nenhuma necessidade de nós, tirastes-nos do nada, fizestes-nos à vossa imagem e semelhança, para que amando-vos e sendo obedientes à vossa vontade, vos ficássemos unidos num mesmo amor e numa mesma vida.

Ingratos! desdenhámos o vosso amor, revoltámo-nos contra Vós, calcando aos pés os vossos benefícios, degradámos a vossa obra em nós, apagámos a vossa imagem! Separámo-nos de Vós! Ó Deus justo e poderoso, não merecíamos senão o castigo proporcionado à grandeza do ultraje feito à vossa adorável e infinita Majestade! A maldição contra o anjo rebelde devia atingir-nos.

Ó Deus infinitamente bom e misericordioso, em vez de nos amaldiçoardes, destes-nos um testemunho de amor, o maior que podia sair do vosso coração destes-nos o vosso Filho, objecto de todas as vossas complacências. Enviastes-nos o vosso Verbo, que se fez carne para ser nosso irmão, levantar a nossa natureza decaída, apagar os nossos pecados pela efusão do seu sangue, dar-nos a vida, e por este mesmo sangue, tornar-nos vossos filhos, participantes da vossa divindade!

Que ingratidão inaudita, monstruosa! Abusámos do vosso inefável testemunho de amor! Refeitos pela graça que nos mereceu Jesus, vosso divino Filho, de novo nos revoltámos. Quantas vezes não apagámos a vossa imagem e manchámos a nossa alma que tínheis purificado.

Ó meu Deus, a vossa infinita misericórdia parece engrandecer-se pela multiplicidade das nossas revoltas: quanto mais Vos ofendíamos mais nos amáveis. Quereis o nosso coração e não cessastes de nos perseguir com o vosso amor até que nos tenhais como que forçado a amar-vos, a dar-vos o nosso coração.

Ó Deus bom, clemente, misericordioso, nós nos humilhamos, nos aniquilamos a vossos pés, queremos pertencer-vos sem partilha nem reserva.

Senhor, nós vos suplicamos, apesar da nossa indignidade, dai-nos, pelos méritos de Jesus Cristo, o vosso Espírito Santo. Que Ele venha a nós e nos transforme, apague inteiramente em nós a vida do homem velho, nos comunique a verdadeira vida, numa palavra, a vossa vida, a fim de que doravante, por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, não vivamos senão em Vós, de Vós, por Vós, com Jesus Cristo e que assim, no céu, sejamos um só convosco, quando Vós fordes tudo em todos os eleitos.

Assim seja

GS/25/X/81/A\*

*Às comunidades. Desenvolve o tema da vida interior*

Sobre a Vida Interior

Béziers, 25 de Outubro de 1881

Estais mortos e a vossa vida está escondida em Deus com Jesus Cristo. Tal deve ser a divisa e a vida da verdadeira filha do Sagrado Coração de Maria. Como poderia ser de outro modo? A vida da filha deve ser moldada pela de sua mãe.

Ora, qual foi a vida de Maria? Foi toda misteriosa; toda a sua beleza é interior. Tudo o que dela sabemos o Evangelho no-lo ensina em muito poucas palavras; e quando no-la mostra é no exercício da caridade, das humilhações, e sobretudo nos sofrimentos.

A Igreja conta-nos também as suas glórias, indica-nos os seus privilégios, que não foram conhecidos do mundo senão depois da sua gloriosa Assunção.

Maria falou apenas para defender a sua virgindade, para pronunciar o seu fiat, que, tornando-a Mãe de Deus, recreou o mundo e tornou-o mais belo que no dia da criação. Entoou um cântico para exaltar a glória e a misericórdia de Deus e publicar o seu próprio nada. Todos os instantes da sua vida foram Deus nela e ela em Deus sob a direcção do Espírito Santo, só de Jesus conhecida e ignorada por todos.

Tal deve ser a vida da verdadeira filha do Sagrado Coração de Maria. Só

deve ser conhecida pelo odor das suas virtudes e pelas obras santas que pratica. Cheia de Deus e do Espírito Santo, como Maria, deve viver unicamente para fazer nascer Jesus nos corações.

Quanto mais oculta for a sua vida, maior será a sua capacidade para grandes obras; quanto maior for a sua união com Deus, mais poder terá para realizar as obras de Deus.

Esta é uma verdade pouco meditada, pouco compreendida, e por consequência pouco praticada.

Sim, a vida interior deve ser a vida da verdadeira filha de Maria. Sem esta vida, ela não passa de um corpo sem alma, um fantasma e, por uma consequência necessária, incapaz de, como Maria, cooperar na Obra da Redenção.

A razão é mesmo evidente: para fazer a Obra de Jesus Cristo, é necessário ser um outro Ele mesmo.

Maria era um com Jesus Cristo, Jesus Cristo estava nela. Ela não era Deus como Jesus Cristo, mas, por Jesus Cristo estava deificada: eis porque é chamada a cooperadora de Jesus Cristo.

Ora, só a Vida Interior, num coração que pela correspondência à graça é um com Deus, pode elevar a criatura à deificação. Foi o Espírito Santo que o disse: "a alma que está unida com Deus, que adere a Deus, é um mesmo espírito com Deus". Ei-la deificada.

Mas, como pode a alma aderir a Deus pela vida interior, já que Deus está em Jesus e a criatura nada pode a não ser pelo Espírito que está nela, mas oculto ao olhar humano?! Portanto, se ela quer aderir a Deus é preciso que viva pelo Espírito, não pelos sentidos. Isto é muito claro. É pois evidente que a criatura só pela vida interior pode ser deificada.

Mas também, desde que sinceramente uma alma entra nesta vida, pela fidelidade à graça que a chama - e a filha do Sagrado Coração de Maria, pela sua vocação, é certamente chamada pois deve ser um com a sua Mãe, porque é esposa de Jesus Cristo e todos os seus deveres tendem a continuar a Obra de Jesus Cristo.

Por conseguinte, para ela não se trata de um simples conselho, mas de um mandamento rigoroso.

Mas, como entrar nesta vida tão misteriosa, tão escondida, tão sobrenatural? É fácil, é difícil: fácil para quem corresponde à graça da sua vocação, muito difícil para quem é infiel a essa graça.

É certo que, quando Deus escolhe alguém para essa vocação, concede-lhe todas as graças necessárias para cumprir os seus deveres. Ora, sendo a vida interior um dos primeiros deveres duma filha do Sagrado Coração de Maria, Deus concede-lhe a graça e dá-lhe a conhecer os meios necessários para entrar nesta vida e nela progredir todos os dias.

Sem dúvida, para entrar nesta vida, não basta reconhecer-lhe a necessidade, é preciso corresponder à graça e empregar os meios, pois que, embora esta vida seja um dom especial de Deus, é necessária a correspondência da criatura.

Ora, esta correspondência custa à criatura. É preciso sair da vida da

natureza, entrar na vida da graça. É preciso pois abandonar a vida dos sentidos para viver da vida do espírito. É preciso despojar-se do eu para em tudo ver unicamente a Deus.

O espírito de renúncia é a porta e é pelo espírito de renúncia que a abrimos; é pelo espírito de sacrifício que nela entramos, que nela caminhamos.

É seguindo Jesus Cristo que nela progredimos e que, segundo a palavra de S. Paulo, morremos todos os dias, vivemos de Jesus Cristo, e podemos dizer, como este Apóstolo: "Vivo; não, é Jesus Cristo que vive em mim. Para mim, viver é Jesus Cristo".

É vivendo em Jesus Cristo que se entra na deificação e nos tornamos participantes da natureza divina.

Quem poderia dizer todos os dons, todas as graças que Deus derrama em quem é bastante generoso para fazer todos os sacrifícios e empregar todos os meios indicados por Jesus Cristo para entrar nesta vida, vestíbulo da vida do Céu!

Todos estes dons estão contidos no primeiro efeito que assinalámos: a vida desta alma é a vida de Jesus Cristo; ela torna-se participante da natureza divina, por conseguinte todos os dons do Céu lhe pertencem. Deus está nela, ela está em Deus.

Sem dúvida, vivendo em Jesus Cristo partilhará de tudo o que Jesus Cristo suportou na vida terrena: unida a Jesus Cristo saboreará um júbilo somente conhecido pelos que vivem em Jesus Cristo e que a leva a compreender o que é dito dos apóstolos: "Saíram da presença dos seus perseguidores cheios de júbilo por terem sido dignos de sofrer por Jesus Cristo".

São Paulo ficava arrebatado fora de si depois dos trabalhos, dos sofrimentos, das perseguições que tinha suportado por Jesus Cristo e exclamava: "Superabundo de alegria no meio das minhas tribulações".

Oh! como é inefável sentir, ter o testemunho da consciência de que se pertence a Deus, que se ama a Deus, que se vive de Deus. Que Deus vive em nós. É o céu começado.

Oh! corramos pois à prática da renúncia que é a porta desta vida, abracemos a cruz que é o caminho, sigamos Jesus Cristo que é a sua consumação.

Sim, entremos por este tríplice meio na vida interior que é verdadeiramente o céu na terra.

Neste céu tudo é paz, mas paz de Jesus Cristo; tudo é mérito, visto que Deus é tudo em quem vive desta vida.

Pode dizer-se com o Sábio mas ainda com maior razão que ele: "Procurei a Sabedoria, e todos os bens me vieram com ela". Pois que quem, pela graça e pela sua correspondência, encontrou a Vida Interior, e nela entrou, encontrou o Autor de todo o bem e por conseguinte a perfeição que a unifica com Deus de tal modo que assim como ela é toda de Deus, Autor de todo o bem, o Autor de todo o bem é dela.

A Vida Interior é pois a pérola preciosa. Vendei portanto tudo e encontrá-la-eis.

Quem possui esta pérola preciosa é a imagem de Maria, o reflexo da sua perfeição, e a cooperadora de Jesus Cristo na Obra da Redenção. Amen.

**GS/11/XI/81/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Utilizando a imagem do nadador, do fruto sem casca e da pérola escondida estimula-a a não parar enquanto não viver unicamente de Jesus Cristo.*

Béziers, 11 de Novembro de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus viva em seu coração. Suspiro continuamente pelo dia feliz em que, morta inteiramente a si mesma, viva unicamente em Jesus e da vida de Jesus.

Querida filha, como é doce, preciosa e maravilhosa a vida em Jesus Cristo! É tão desejável que S. Paulo trabalhou toda a sua vida para adquiri-la. É comparável a um nadador que atravessa um rio a nado para atingir o outro lado onde se encontra o tesouro que procura. Esquece a distância que percorreu, vê somente a que lhe falta percorrer, atira-se e lança-se para chegar ao termo desejado. Não ousa descansar até que possa dizer: "Não sou eu que vivo, é Jesus que vive em mim. O meu viver é Jesus Cristo".

Imite este grande apóstolo. Lance-se em direcção a Jesus Cristo, pela morte à natureza, com calma, mas com força e generosidade. Eleve-se acima de tudo o que é criado, para ver somente a Deus em tudo e em toda a parte.

Esta vida parece dura, mas é apenas na aparência. Experimente e saboreie como Deus é bom! Tire a casca, pela fidelidade à graça, e ficará maravilhada com a suavidade do fruto. Esta vida é preciosa como a pérola escondida na terra, remexa-a e encontrá-la-á. Tudo será paz, felicidade e mérito para a eternidade. É maravilhosa, opera prodígios e leva à transformação. Cheia de força, poderá abraçar todas as obras, será bem sucedida. Aquilo que lhe parecia impossível tornar-se-á fácil.

Com Deus, tudo podemos: penas, contradições, obstáculos, dificuldades. Unido a Jesus Cristo, de tudo se triunfa. Sim, tem razão, viva de Jesus Cristo, em Jesus Cristo e poderá dizer a todas as suas irmãs: Sede minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo. Quem pode resistir a uma superiora que, em toda a verdade, pode assim falar às suas religiosas? Com tais armas, sai-se sempre vitorioso.

Querida filha, diga a Deus e de todo o coração: neste momento começo a luta e convosco, meu Salvador, meu Modelo, não descansarei até que tenha triunfado plenamente. Sim, meu Senhor, com a vossa graça, sem demora, eu começo. Amen. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/15/XI/81/A\*

*A uma superiora. Anima-a a manter-se sempre unida a Deus, a fim de poder ser testemunho para as irmãs da comunidade. Chama-lhe a atenção pela maneira descuidada como escreve.*

Béziers, 15 de Novembro de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus reine no seu espírito, no seu coração e na sua vontade. Que Ele a dirija em todas as coisas e que seja um instrumento dócil em suas mãos para operar a sua própria santificação e trabalhar pela santificação das suas queridas irmãs. É assim, fazer sempre as obras de que Deus a encarregou, com toda a pureza de intenção como é necessário a fim de que tudo seja para a glória de Deus.

Querida filha, não basta fazer muito. É necessário mais: tudo fazer em união com Jesus Cristo e em tudo não ter outra intenção senão a de Jesus Cristo. Nosso Senhor disse-nos: Se o vosso olho for luminoso, todo o corpo será revestido de luz se o vosso olho for tenebroso, todo o vosso corpo estará envolvido em trevas. O nosso olho é a nossa intenção. O nosso corpo é tudo o que fazemos. Se a nossa intenção for pura e santa, todas as nossas acções serão puras, santas e agradáveis aos olhos de Deus. Se agirmos naturalmente ou sem intenção, maquinalmente, por rotina ou com intenções que não se relacionam com Deus e com a sua glória, toda a nossa vida será obscura, sem valor e sem mérito para a eternidade.

Reconheço que quer ser de Deus, mas sabe bem que a água arrefece quando se retira do fogo e que o próprio fogo se apaga se não for alimentado. Só Deus é um fogo que crepita sempre e nunca se acaba. Mantenha-se unida a Deus, não perca nunca a sua presença. Que este fogo divino crepite incessantemente em sua alma pelos impulsos generosos do seu coração. Faça atear este fogo pela pureza de intenção e de vontade, para que a sua chama celeste ilumine e abra-se todas as suas acções.

Querida filha, em tudo e em todo a parte, vivamos em Deus, por Deus, para Deus e a nossa vida tornar-se-á num mérito contínuo. Esforce-se por fazer todas as coisas com toda a perfeição possível, porque nós servimos um Deus infinitamente perfeito que é tão admirável nas pequenas coisas como nos anjos. É perfeito no vermezinho que rasteja sobre a terra, como no anjo que reina no céu. Seja a sua imagem. Eleve-se sempre. Eleve-se até Deus nos seus pensamentos, palavras e acções, a fim de que tudo em si tenha o selo de Deus. Seja a sua imagem, aperfeiçoando-se sempre.

Querida filha, o que eu digo é para si, pois é necessário que seja modelo. Como porém, é necessário que instrua as suas queridas irmãs, eu digo-lho para que lhes ensine a elas tal como eu a ensino a si. Seja testemunho pela sua vida e aplique-se a ensinar-lhes tudo que as possa ajudar a tornarem-se santas religiosas. Se entrar em todas as minhas intenções, quanta glória dará a Deus, quanto bem poderá fazer, quantos méritos poderá adquirir!

As suas cartas não são bem cuidadas, de um modo geral. Faça atenção. Tudo deve ser perfeito: no conteúdo e na forma. Abençoo-a.  
Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/30/XI/81/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Humildade. Termina com uma oração pedindo a Deus esta virtude.*

### Pequeno Tratado sobre a Humildade

Béziers, 30 de Novembro de 1881

Aprendeis de mim que sou manso e humilde de coração!

Queridas Filhas

É admirável que Jesus Cristo, tendo praticado toda a perfeição e, portanto, todas as virtudes, apenas à humildade tenha feito uma referência especial. De tudo quanto fez de santo e de perfeito, limitou-se a dizer-nos: "Dei-vos o exemplo a fim de que façais como Me vistes fazer". Contudo quanto à humildade, manda-nos contemplá-la, admirá-la, aprendê-la dele próprio. Há aqui um mistério escondido. Procuremos penetrá-lo à luz da fé.

1. É verdade que existe uma virtude mãe, fundamento, alimento, força, beleza e coroa de todas as virtudes. A sua posse abre as portas do céu, enquanto que a sua privação lança no inferno.

Parece evidente que esta virtude seja a humildade. Jesus Cristo fez dela a sua virtude de predilecção. São Bernardo chama-a a virtude de Jesus Cristo. Foi a primeira virtude que Ele praticou ao entrar no mundo. É S. Paulo que no-lo ensina. Jesus Cristo - diz ele - ao entrar no mundo, aniquilou-se a si mesmo tomando a forma de escravo. Esta virtude que Ele ensinou como a mais necessária para entrar no céu, é a primeira das bem-aventuranças como o explicam vários padres da Igreja.

É a virtude à qual faz as mais magníficas promessas. "Aquele que se rebaixa será glorificado e aquele que se humilha será exaltado". É a virtude que cobriu de carícias. "Deixai - diz Ele - as criancinhas aproximarem-se de mim" e, tomando-as sobre os joelhos, abraçou-as, beijou-as, abençoou-as. A todos os que são parecidos com elas pertence o céu.

Todas as palavras do Evangelho respiram, ensinam e tornam bem-aventurada a humildade. Todos os Padres da Igreja, os santos e em particular o autor da imitação de Jesus Cristo escreveram e falaram para elogiar a humildade e dizer que esta virtude que parece aniquilar, dá a verdadeira vida à criatura, enche-a duma glória toda celestial e divina e faz dela a imagem mais bela de Deus.



2. Esta virtude é tão necessária que sem ela, não se pode alcançar nenhuma outra virtude.

A humildade é o fundamento da verdadeira fé. É pela confissão da sua incapacidade de se elevar pelas próprias forças e pelo sacrifício do orgulho que o coração abre a porta à luz da fé.

O orgulho de Lúcifer impede-o de reconhecer o seu Deus no Verbo humilhado. Nosso Senhor diz estas palavras bem profundas: “Meu Pai, dou-vos graças porque escondestes estas coisas (quer dizer os grandes mistérios da Redenção) aos grandes e aos soberbos e os revelastes aos pequenos e aos humildes”. A humildade é a medida da fé. A fé é tanto mais elevada e luminosa quanto mais profunda é a humildade.

3. A humildade é o fundamento da esperança. Esta é tanto mais firme quanto mais a humildade está enraizada no coração.

Quanto mais o coração sente a sua fraqueza e insuficiência, tanto mais conta com Deus e receberá graças abundantes.

Não é no cimo das montanhas que se recolhe a chuva do céu, mas no vale que está a seus pés e quanto mais profundo for o vale, mais abundante será a água que ele recebe.

O coração humilde não se envaidece consigo mesmo, mas aniquila-se diante de Deus e torna-se o vale no qual se acumulam as graças celestes. E porque se humilha, recolhe os frutos da redenção. Por eles o coração suspira pela posse do céu, recebe um nome que está acima de todo o nome. Este nome é o do verdadeiro discípulo de Jesus. Este nome está escrito no céu. É o nome admirável do eleito do Senhor.

4. A fé e a esperança geram o amor pela humildade. Na verdade, o que é o verdadeiro amor senão um acto em que o coração sustentado e dirigido pela graça, põe todo o seu ser aos pés de Deus, consagra-se a Ele, dá-lhe a sua posse ou, antes, devolve-lhe pelo reconhecimento, tudo o que recebeu a fim de que Deus faça dele o que quiser segundo a sua vontade.

O amor é o coração que, purificado pela graça, se une a Deus para lhe pertencer, entregando-lhe a sua vontade a fim de não ter outro desejo, outra vontade, outra complacência senão a vontade e o querer de Deus. O amor é o aniquilamento de todo o seu ser no ser de Deus.

A humildade, numa palavra, transforma a criatura em Deus, comunica-lhe tudo o que está em Deus, como o espírito no-lo ensina. Deus inclina os céus, desce até ao coração humilde, toma conta dele, une-se a ele, é tudo nele e não é nada senão em Deus.

Oh, maravilhas inefáveis da humildade! O coração humilde possui a Deus, nada lhe recusa. Ficamos admirados com as coisas admiráveis que operaram os santos. Eram humildes, Deus estava com eles, estava á sua disposição e nada lhes era impossível. O amor nascido da humildade é muito poderoso.

5. Mas, o que é a humildade? Donde vem, qual é a sua essência, quem lha

dá? Tudo vem de Deus, Pai das luzes do qual emana todo o bem, todo o dom perfeito. Então, é Deus quem dá a humildade. É o sinal de eleição, o carácter dos eleitos. Deus concede-a àqueles que respondem à sua graça, pois esta nos procura sempre.

A sua essência está na morte a si mesmo, no aniquilamento do orgulho, de todo o olhar sobre si mesmo em tudo e sempre.

6. Como chegar à morte do eu e ao aniquilamento de toda a visão pessoal? Para o compreender meditemos uma curta oração que Santo Agostinho dirigia muitas vezes a Deus. “Senhor, fazei que eu vos conheça e que me conheça”. Sim, deste duplo conhecimento nasce a humildade. De facto, quem é Deus e quem somos nós?

Quem é Deus? É o ser necessário. Existe por Ele mesmo. É o princípio de tudo e Ele não tem princípio, é eterno, é todo perfeição e perfeição infinita. É o poder que não conhece nenhum limite. É a sabedoria que sabe tudo, porque se conhece a si mesmo e não há nada fora dele a não ser o que Ele tirou do nada pela sua misericórdia. É a beleza absoluta, a amabilidade inefável, a bondade imensa como o seu ser. Numa palavra, Ele é soberanamente perfeito, nada lhe pode ser acrescentado nem tirado. Não pode aumentar nem diminuir. Enfim, Ele é Deus e esta palavra diz tudo.

Quem somos nós? Nada. Existimos, mas o nosso ser é um depósito do qual se nos pedirá contas rigorosas. Por nós mesmos, não somos nada. É de Deus que nos vem o movimento e a vida e esta vida é uma contínua criação. Somos seres accidentais. Não temos nada que não tenhamos recebido. Por nossa ingratidão, estragámos e degradámos todo o nosso ser. Apagámos em nós a imagem de Deus. O pecado domina-nos.

A tríplice concupiscência da qual quebrámos as cadeias que a tinham cativa, sacode todo o nosso ser, coloca-o abaixo do animal. O nosso espírito é apenas trevas. O coração está cheio de afeições desordenadas e só se compraz no mal. Numa palavra, segundo o concílio de Trento, somos apenas mentira e pecado.

Que pode resultar deste duplo estudo? Apenas uma admiração, adoração e amor inefáveis por Deus e um desprezo enorme por nós mesmos. Possuindo este duplo sentimento o coração é humilde. Com efeito, S. Bernardo definiu a humildade como “o amor de Deus levado até ao desprezo de nós mesmos”.

Donde se segue que só é humilde aquele que está cheio de um grande amor por Deus, a quem estima muito mais que tudo e se reconhece a si próprio como digno de desprezo. É assim mesmo, pois só Deus é digno de uma estima infinita. A criatura, saída do nada e livremente mergulhada no mais horrível vazio, é digna apenas de desprezo.

Portanto a humildade dá a Deus o seu lugar e deixa a criatura no lugar que lhe convém. Quer dizer que Deus, na realidade, é não somente o princípio e o fim de tudo o que existe, mas, também, pela humildade, recebe da sua criatura tudo o que lhe concedeu. É a humildade que consuma o grande mistério da unidade. Deus é totalmente da sua criatura e esta é toda de Deus.

Queridas filhas, ao abraçarem o estado religioso, pensaram ser todas de Deus. É possuindo a humildade que poderão ver cumprir-se esta maravilha.

7. Já lhes disse, queridas filhas, como é que a humildade nasce no coração pela graça de Deus. É pelo conhecimento que a fé nos dá de Deus e de nós mesmas. Resta-me dizer-lhes como é que a humildade se desenvolve, como cresce e como chega à sua perfeição.

8. Quando se semeia o grão de mostarda não basta deitá-lo à terra; é preciso regá-lo, amansar a terra e adubá-la. Então o grão germina, cresce pouco a pouco e começa a desenvolver-se.

A semente da humildade é o conhecimento de Deus e de si próprio. Não um conhecimento qualquer, superficial, mas um conhecimento sério, aprofundado pela meditação, desenvolvido pela fé, acrescentado pela graça que Deus concede à oração.

Não foi uma nem duas vezes que Santo Agostinho deixou sair do seu coração, pela vivacidade da sua fé, este grito de amor “Senhor, concedei-me a graça de vos conhecer e de me conhecer”. Este grito era tão frequente como a sua respiração. Ele pronunciava isto como uma oração jaculatória contínua. Dessa forma Deus se lhe revelou em toda a sua beleza e amabilidade e, à luz de Deus, ele viu o seu nada, o seu vazio.

E foi em transportes de amor e gratidão que deixou sair do seu coração inflamado este anseio que, ao repeti-lo, nos comove: “Ó Beleza sempre antiga e sempre nova, tão tarde vos conheci e tão tarde vos amei, mas pereça para sempre o tempo que passei sem vos conhecer, sem vos amar!”

Eis o grão semeado em boas condições. Fora lançado numa boa terra, preparada por um sério arrependimento, regada por lágrimas de contrição. Assim, lançou raízes profundas, cresceu de uma maneira admirável e qual não será o seu desenvolvimento!

Imitemos Santo Agostinho, estudemos Deus, estudemo-nos a nós mesmos e este estudo produzirá também em nós efeitos maravilhosos. À medida que conhecemos a Deus e nos conhecemos a nós mesmos, o amor de Deus acender-se-á em nós e ficaremos surpreendidos por nos termos comprazido em nós mesmos. Quanto mais nos desprezarmos, mais o nosso amor por Deus será admirável.

9. Não basta que a árvore comece a despontar. Sem dúvida, estes primeiros rebentos são agradáveis à vista, mas este crescimento só nos agrada na medida em que nos faz antever um bom crescimento.

Não basta que o conhecimento de Deus e de nós mesmos nos mostre a beleza de Deus e o nosso nada, e portanto, nos diga quanto Ele deve ser amado e nós desprezados, mas é necessário que este pensamento penetre o nosso espírito e o nosso coração e oriente a nossa vida.

O nosso espírito, primeiramente, deve ver o seu nada. É preciso que esteja convencido que não somos nada e mesmo menos que nada, por conseguinte

incapazes de todo o bem verdadeiro; menos que nada, visto que, por nós mesmos, só somos capazes de pecar. Não será preciso um grande esforço da nossa parte para adquirir esta convicção pois, por pouco que nos consideremos, veremos que não passamos um único dia, nem mesmo uma hora, sem pecado.

Daí que devemos aborrecer a presunção, a vã glória, a estima de nós mesmos, a confiança em nossos juízos e pensamentos que são quase sempre falsos. Em nós devemos ver apenas trevas, das quais apenas Deus nos pode livrar, através da sua luz, se lha pedirmos.

Importa que a ideia do nosso nada encha cada vez mais o nosso coração. Que se compraza neste pensamento, para glorificar a Deus, visto que lhe deve tudo e que só pela sua imensa bondade Deus aceita a sua oferta, e lhe permite amá-Lo, não sendo nada em si mesmo mas manchado por tantos pecados e ingratidões.

É preciso que o pensamento do nosso nada dirija toda a nossa vida. Quer dizer, se estivermos bem penetrados deste pensamento - eu não sou nada - devemos fugir das honras em vez de as ambicionar, fugir da estima e do louvor das criaturas. Devemos aspirar a ser desconhecidos, esquecidos. O nada só é digno de esquecimento - porque pensar no nada? Conclui-se daqui que devemos ter horror ao ciúme, à inveja e a todo o desejo que venha do orgulho, da procura de nós mesmos.

Além disso, devemos receber com serenidade e resignação as humilhações e as provas que Deus permite, suportar com paciência as críticas, as censuras, as maledicências, mesmo as calúnias, de que Deus se serve para nossa santificação.

Devemos aceitar as repreensões, as observações, não murmurando mas com reconhecimento. Quem repele as observações e as repreensões, não quer corrigir-se nem tornar-se melhor. O cuidado de se desculpar, de procurar pretextos para esconder as falhas, os esquecimentos e as faltas afastam a humildade.

O coração humilde, diz o Espírito Santo, é o primeiro a reconhecer os seus erros e a acusar-se deles.

10. O que ficou dito é apenas o prelúdio da humildade. A verdadeira e profunda humildade é ávida de humilhações tal como o orgulho gosta do que o lisonjeia.

A humildade gosta de tudo o que aniquila a natureza, o eu, pois ama o que a torna semelhante a Jesus Cristo. A exemplo mesmo de Jesus Cristo ela vai ao encontro das humilhações. Querer ser humilde sem humilhações, é querer construir um magnífico castelo sem ter os materiais que o devem compor.

Eis por que Nosso Senhor, querendo ensinar-nos a humildade e mostrar-nos o meio de a adquirir, abraçou todo o género de humilhações. Também os santos, para imitar Jesus Cristo, abraçaram e procuraram as humilhações com mais solicitude do que o avarento procura a riqueza.

A humildade é a pedra preciosa. É preciso vender tudo para a encontrar. A pessoa humilde é santa, agradável a Deus. O céu pertence-lhe.

11. Ó Jesus, rei, amigo e modelo de humildade, queremos que sejais o nosso rei, o amigo do nosso coração, o modelo da nossa vida. Queremos caminhar sobre as vossas pegadas, queremos imitar-vos, porque a humildade é a vossa virtude própria, aquela que praticastes desde a encarnação até à morte, a virtude que praticais ainda agora na Eucaristia. Aí pareceis aniquilar a vossa divindade e a vossa humanidade para deixar transparecer apenas o vosso amor. Ó Jesus, também nós queremos fazer dela a nossa virtude, mas vós sabeis bem que o orgulho, a vaidade, o amor próprio, a vã glória nos perseguem sempre e em toda a parte. Sem o vosso auxílio, sem a assistência da vossa poderosa graça todos esses vícios nos devorarão, destruirão em nós o vosso amor, derrubarão em nós o vosso trono, tornar-nos-ão horríveis a vossos olhos. Pedimo-vos pois, pelo amor que tendes à humildade e por meio de Maria, a mais humilde das criaturas, que nos concedais a humildade e a conserveis no nosso coração.

GS/13/XII/81/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Exorta-a a começar com entusiasmo a obra da sua santificação. Para que não esmoreça, propõe-lhe que todos os quinze dias lhe dê contas dos seus progressos.*

Béziers, 13 de Dezembro de 1881

Minha muito querida Filha

Que Jesus esteja sempre, sempre consigo. Querida filha, sei por experiência que, quando uma superiora é santa e toda de Deus, a comunidade também o é.

A partir daí, Deus é glorificado e faz-se o bem. Os corações jovens alimentados pelo perfume divino que brota dá vida santa da superiora e que enche toda a casa, habituam-se a viver da vida de Deus. E como que naturalmente, entram na vida sobrenatural e sentem-se felizes nesta vida. As coisas mundanas parecem não ter lugar nestes corações inocentes que encontram a sua felicidade no serviço de Deus e na prática das virtudes.

Assim habituadas e alimentadas por Deus, conservam este precioso tesouro pela vida fora. Se, por infidelidade ou arrastadas por alguém, se deixam seduzir pelo mundo, sofrem e não terão mais repouso enquanto não voltarem à vida que lhes havia dado a sua educação cristã.

Veja as admiráveis maravilhas de que será testemunha, se me der a imensa consolação de a ajudar a tornar-se santa. Uma superiora que a tantos títulos é minha filha, poderá porventura não entrar nas intenções de Deus que são também as de seu pai? Não recuarei diante dos trabalhos que Deus exigir de mim para obter este resultado tão glorioso para Deus e para o bem de todas em geral. Aqui está o que deve fazer para começar uma obra tão bela, cujo fruto é a glória de Deus, a sua santificação pessoal e a santificação daquelas que lhe estão confiadas.

Primeiro é preciso dizer com generosidade: é hoje mesmo que começo a

trabalhar na minha própria santificação a fim de me tornar menos indigna da missão que me confiaram e para ser, tanto quanto possível, o modelo das irmãs que eu devo conduzir à santidade. Ora, não pode chegar sózinha a esta meta tão desejável e necessária. Precisa dum guia que a impeça de se desviar, que a dirija, a estimule e fortaleça, se for necessário.

De todo o coração, seu pai será o seu guia. Então escreva-me cada quinze dias e em cada carta, com simplicidade de criança, faça-me o retrato do seu coração conforme o estado em que se encontrou durante esses dias. Receberá imediatamente resposta. No começo isto parecer-lhe-á um tanto penoso e opressivo, mas aos poucos, fá-lo-á com prazer.

Este apoio ajudá-la-á a entrar na vida interior, para se tornar santa. Só pela vida interior se pode alcançar a união com Deus - que é a fonte de toda a perfeição - à qual é preciso chegar a todo o custo. O Instituto e sua existência, o seu bem, o reclamam.

Responda-me depressa. É uma inspiração de Deus que lhe transmito. Estou ansioso por saber como é que a aceita. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/28/XII/81/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. É uma resposta à carta que esta lhe havia escrito na sequência do assunto desenvolvido em GS/13/XII/81/A. Está contente pelo bom acolhimento que ela fez à sua proposta e indica-lhe vários aspectos importantes no caminho que há-de seguir.*

Béziers, 28 de Dezembro de 1881

Minha muito querida e muito amada Filha

É em Deus que vivemos e agimos. Numa palavra, todo o nosso ser está em Deus.

O que somos naturalmente - e não podemos ser de outra maneira - que o sejamos por amor, por escolha, com alegria. E francamente, não devemos estar felizes por ser assim? Viver em Deus, o criador do nosso ser, estar-lhe unido, livre e amorosamente, não será já sobre a terra o começo da felicidade do céu? Nessa infinita e deliciosa mansão Deus será tudo em nós e nós seremos totalmente em Deus.

Tudo depende de nós, com a ajuda da graça que Deus nos dá, mesmo antes que lha peçamos, mas que devemos pedir incessantemente. Depende de nós realizar esta imensa felicidade.

É dever de uma superiora que se preza do seu nome e quer cumprir a sua missão, levar pouco a pouco a sua comunidade a viver desta vida em Deus. E é para ela uma obrigação possuí-la e até num grau bastante elevado. Eis o caminho a seguir para obter tal resultado:

1) Observar a Regra e os votos sem faltar voluntariamente a nenhum ponto.

2) Ser sóbria nas palavras, falando apenas quando for necessário ou quando a caridade o exige.

3) Amar o silêncio e o recolhimento.

4) Viver em espírito de oração, não negligenciando nenhum exercício de piedade, sem motivo grave. Nunca deixar a comunidade só, presidindo a todos os exercícios. Dar exemplo de piedade.

5) Ser fiel às diversas práticas de piedade tal como a presença de Deus e as orações jaculatórias. Que todas as intenções vão até Deus. Nada fazer com superficialidade.

6) Manter a igualdade de humor.

7) Possuir a mansidão e humildade de Jesus Cristo. Mansidão para com todas as suas irmãs e para com as pessoas com quem tem relação. Humildade de espírito, desprezando-se a si mesma e aceitando de bom grado todas as humilhações que Deus lhe enviar. Humildade em todo o comportamento exterior

8) Submeter-se constantemente à vontade de Deus em tudo e sempre. Em todos os acontecimentos grandes e pequenos ver sempre a vontade de Deus, aceitando os sofrimentos, contradições e humilhações como vindos de Deus, para nosso maior bem. Nada acontece sem a permissão de Deus. Nem um só cabelo cai da nossa cabeça sem o consentimento de Deus, com mais forte razão, as provações grandes e pequenas. Quando Deus envia coisas custosas à natureza, por maior que seja a impressão, permaneça calma, levante os olhos para Deus e diga-lhe: Vós o quereis Senhor, poia bem, eu também o quero.

9) Estar atenta a todas e a cada uma das suas religiosas. Anime as indolentes, encorage as fervorosas a perseverarem, procure conservá-las a todas em boas disposições. Que Deus reine em todas e a todas possua. Console as aflitas, alegre as tristes, faça-se toda para todas para as ganhar em Jesus Cristo. Importa estimulá-las nos estudos, pois nunca saberão o necessário. Mas tudo por Deus.

10) Querida filha, tem na sua frente um vasto campo para exercer o zelo, mas a recompensa é infinita e eterna. Não está só, Jesus Cristo está consigo. Com um tal apoio, podemos muito, podemos tudo: "Tudo posso - dizia S. Paulo - naquele que me fortifica". Santa Teresa dizia: "Teresa sozinha não é nada mas Teresa e Jesus, é muito".

Como me sentiria feliz se pudesse ir vê-la, mas como Deus não o permite, envio-lhe a minha pobre imagem. O seu plano para me responder está traçado. Assim, no dia 15 de Janeiro terei a sua resposta. Será o começo. Seja exacta, escrevendo de 15 em 15 dias. O acolhimento que fez à minha carta, é para mim a garantia da sua exactidão. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/13/I/82/A\*

*A uma comunidade. Exorta as irmãs a viverem a Obediência.*

*No canto esquerdo do original escreve que no momento envia esta carta mas que brevemente enviará outra.*

Béziers, 13 de Janeiro de 1882

Por hoje limito-me a esta carta. Outra se lhe seguirá em breve.

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Deus, Pai de Misericórdia e também Pai da luz, de quem dimana todo o bem e todo o dom perfeito, se digne abençoá-las, fazer-lhes compreender os deveres da vocação a que foram chamadas. Que Ele se digne enchê-las de boa vontade para os cumprir e assim se tornarem dignas da recompensa prometida a quantos os tiverem realizado com zelo e constância, durante toda a vida.

São religiosas, queridas filhas, e, por conseguinte esposas de Jesus Cristo Nosso Senhor. Cabe-lhes, pois, o dever imperioso de ser as imagens deste modelo perfeito. A vida de cada uma deve ser o verdadeiro reflexo da vida de Jesus Cristo. Devem ser outros Cristos. Ora, como foi a vida de Jesus Cristo? Foi obediência e amor. Foi obediência, como? Porque cumpriu a regra que o Pai Lhe traçou na Sagrada Escritura, pela boca dos profetas que escreveram sob a inspiração do Espírito Santo ou que foi indicada pela lei mosaica e por todas as figuras do Antigo Testamento.

Ora, Jesus Cristo cumpriu de tal modo a regra formulada pelo Pai que não omitiu nem um ponto nem uma vírgula. Nada O fez desanimar, nem os pontos mais diversos nem os mais penosos. Obedeceu até à morte e morte de cruz. Obedeceu a S. José e a Maria, Ele, o Filho de Deus. Submeteu-se mesmo aos juízes iníquos, aos carrascos mais cruéis.

Que vergonha, que loucura para uma religiosa, esposa de Jesus Cristo, não fazer caso de Regra, da obediência devida às suas superiores representantes de Jesus. Tal comportamento é bem culpável e criminoso diante de Deus. Ai dos desobedientes. É ao próprio Deus que resistem.

Queridas filhas, consagrando-se a Deus, no estado religioso, não tomaram o compromisso de observar a Regra, de ser fiéis aos votos? Portanto, devem cumprir o que prometeram, sob pena de renunciarem à própria vocação.

Comprometeram-se a seguir Jesus Cristo, cuja vida foi toda obediência. Por isso, a obediência deve encher-lhes a vida. Importa que possam dizer com Jesus Cristo: "Faço a cada momento o que agrada a meu Pai". Além disso, Jesus Cristo é não somente obediência, mas também amor. Ele pôde dizer: "Meu Pai sabe que O amo, porque faço a sua vontade". Daqui se conclui que a obediência é a prova do amor. Por conseguinte, só se ama a Deus na medida em que se obedece. Mente-se, quando se diz "eu amo a Deus" e se recusa obedecer. Eu digo-lhes mais, não são religiosas, quando não obedecem. Com efeito, o que é uma religiosa que não possui o amor de Deus? Ora a desobediência faz perder esse amor.

Que maravilha o amor de Deus pela obediência! Esse amor atrai Deus,



Deus está ao serviço de quem faz da sua vida um acto de obediência. Amem e obedeam. A obediência faz nascer o amor e o amor torna tudo possível. Se há coisas impossíveis é para quem está privado do amor. O amor de Deus atrai todos os seus dons. Quem ama faz tudo para se pôr em estado de cumprir bem todos os deveres inerentes à sua vocação. Quem não ama tem medo de tudo o que custa, queria saber tudo sem estudar. Quem ama faz todo o possível por se instruir e Deus vem em seu auxílio.

Vou terminar. Amor a Deus, obedecendo. Obedeam por amor e serão bem sucedidas em tudo. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/14/I/82/A\***

*A uma comunidade. Fazendo ver às irmãs que estavam a relaxar-se, exorta-as a compenetrarem-se da responsabilidade de começar uma nova fundação. A carta está inacabada.*

Béziers, 14 de Janeiro de 1882

Minhas muito queridas Filhas

Meditem nestas palavras do Divino Salvador: Não é quem começa a luta que será coroado, mas quem lutar até à vitória completa.

Postulantes, desejaram o santo hábito com grande solicitude. Quando noviças, suspiraram talvez com mais ardor pela santa profissão. Esses desejos foram satisfeitos, mas nessas duas cerimónias não lhes ocultaram a verdade. Foram-lhes indicados todos os deveres que lhes eram impostos. Foram instruídas sobre todos os pontos e, de maneira bem clara, quer explicando-lhes a Regra, quer nas conferências que eu próprio lhes fiz. Tudo prometeram, consentiram em todos os compromissos que lhes foram explicados em pormenor. Mantiveram-nos? Cumpriram-nos? Se, durante algum tempo pareceram fiéis, ainda o são?

Segundo tudo o que oiço de diversas maneiras, parece que esqueceram quase tudo... Como não quero falar-lhes por enigmas, mas para ser bem compreendido, vou pormenorizar os diversos pontos a respeito dos quais se devem censurar a si mesmas, ou que eu considero a causa do relaxamento em que caíram :

1. Não estão suficientemente penetradas deste pensamento: Deus concede-me a graça de ser membro de uma comunidade que começa uma nova fundação.

2. Para usar este título de modo digno, importa que cada religiosa não só seja de Deus, mas seja modelo. Em primeiro lugar, é preciso que todas as religiosas sejam uma só com a superiora. A união faz a força, ela atrai Deus à comunidade. A superiora é a personificação do próprio Deus. Só uma falta de fé poderia fazer esquecer esta verdade.

Uma religiosa que desconhecesse esta verdade na prática tornar-se-ia culpada do pecado de Lúcifer que recusa adorar Jesus Cristo porque Deus Pai lho mostrou nas suas humilhações. Recusar obedecer à superiora seria derrubar uma comunidade.

(Inacabada )

GS/21/I/82/A\*

*A uma comunidade. Lembra às irmãs os compromissos assumidos e exorta-as a serem fiéis.*

Béziers, 21 de Janeiro de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, autor e consumidor da nossa fé, viva, reine e dirija todos os instantes para o fim que se propuseram, ao entrar no estado religioso.

Ora, qual é esse fim? Deus mostrou-lho e, embora imperfeitamente, viram-no, pois compreenderam que ser religiosas ou ser santas é a mesma coisa. As respostas que deram às questões que lhes foram postas antes de serem introduzidas na comunidade, e, sobretudo, antes de receberem o hábito e de serem admitidas à profissão são disso a prova.

Aceitaram todas as condições, prometeram solenemente cumpri-las todas. Não podem alegar que foram surpreendidas, que não tinham amadurecido suficientemente os seus compromissos. Todos, um por um, lhes foram explicados e muitas vezes se entrou nos mais minuciosos detalhes. Em suma, a não ser que se trate de uma hipocrisia diabólica, viram plenamente e tomaram conhecimento de que a vida toda daí para o futuro, devia ser uma vida sobrenatural.

Mantivemos, depois, essas promessas, cumprimos esses compromissos? Ai de mim! Queria poder testemunhar que todas lhes foram fiéis. Mas vejo várias religiosas - estou a vê-las todas - cuja consciência lhes grita: Não, não cumpri as minhas promessas, não vivi como religiosa. No pormenor tudo esqueci. Não vivi segundo o espírito, mas segundo a carne. Segui unicamente a natureza.

Ora, queridas filhas é impossível ser religiosa sem vida sobrenatural. Sem essa vida, a religiosa não passa de uma aparência enganadora e vã. O seu hábito oculta a mentira, toda ela é hipocrisia, um fantasma sem realidade. Longe de ser a esposa de Jesus Cristo, é apenas uma esposa infiel.

Compreendam estas verdades. Não queria que pudessem ser identificadas com elas, que as pudessem censurar. Se soubessem quanto custa a um pai dizer-lhas... E contudo, o Espírito Santo obriga-me a assinalar-lhas, porque sou responsável pela salvação de todas. Para me pouparem o desgosto de lhas repetir, só lhes resta entrar em si mesmas, relembrar o que prometeram e juraram diante de Deus e dos santos. Têm-no cumprido?

Minhas queridas filhas, procurem repelir para longe esta vista natu-

ral que a Sagrada Escritura e todos os santos chamam “vida da carne e do sangue”. S. Paulo chama-lhe a “velha criatura”, o “homem velho”, cujo despojamento é necessário

Para falar mais claramente, deixem o orgulho, o amor próprio que nada sabe suportar, a vaidade que só procura a estima das criaturas. Aprendam a renúncia a si mesmas, a não se fixar nas suas ideias, a não querer só o que lhes agrada, a não fazer unicamente o que lhes convém, o que as lisonjeia, as diverte e é agradável à natureza. Saibam vencer-se, ultrapassar-se, não seguir as inclinações naturais, procurando Deus e a sua vontade.

Para conseguir este resultado, compreendam a Regra, estudem-na. Meditem os votos, conheçam todo o seu conteúdo e obrigações. Conformem a vida toda com tudo o que a Regra e os votos exigem, sem os acomodar aos próprios desejos e frouxidão. Observem-nos como a glória de Deus e a própria santidade o reclamam. É procedendo assim que começarão a viver de uma vida de fé, esperança e amor. Entrarão na vida sobrenatural de Deus por Jesus Cristo que será então o vosso modelo, porque começarão a segui-Lo e a imitá-Lo.

Queridas filhas, não esqueçam que Deus as escolheu a todas as que pertencem à primeira época do Instituto, para serem as fundadoras do edifício que Deus quer construir. Ou então para serem as raízes de uma árvore que Ele já plantou. Ele quer que essas raízes sejam profundas, para produzirem ramos que se estendam ao longeafim de abrigarem os passarinhos do céu.

Que nenhuma resista à voz de Deus. Que nenhuma seja um Judas. Deus nos defenda. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/24/I/82/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Exorta-a a ser fiel e a viver totalmente de Deus. É compreensível a afeição que mostra por ela. Trata-se efectivamente de uma sua sobrinha que, tendo ficado sem pai fora educada no Orfanato e mais tarde no Internato.*

Béziers, 24 de Janeiro de 1882

Minha muito querida Filha

Que Jesus a inunde do seu Espírito Santo e que este Espírito a ilumine, a abra-se no seu amor e lhe dê uma força celeste para aumentar e aperfeiçoar a obra que lhe confiou.

Por mais pobre e miserável que seja a criatura, com Deus tudo pode. Ora, para que a criatura não seja um estorvo aos planos de Deus, importa que ela seja como um instrumento nas mãos de um operário hábil ou como o pincel nos dedos de um pintor que trabalha na sua obra prima.

Como a nossa vontade e impaciência são nocivas à obra de Deus! O nosso abandono nas suas mãos, a flexibilidade da nossa mente e da nossa alma, conduzidas para Deus, operam prodígios admiráveis e eternamente duradouros. Temos, certamente, sob o nosso olhar uma grande prova e um grande modelo desta verdade, em Jesus Cristo Nosso Senhor. Ele, a eterna sabedoria de Deus, começa e acaba a Obra por excelência, entregando o seu espírito e a sua vontade nas mãos do Pai.

Quanto importa, querida filha, esquecer-se a si própria, apagar-se totalmente para fazer a obra de Deus! Com muita frequência nos falta a calma, a união com Deus e nos deixamos guiar pelo ímpeto da natureza, pelo orgulho pelo nosso eu, julgando agir por Deus. Então, Ele não está connosco, então destruimos em vez de construir. Mais uma vez, minha querida filha, esqueçamo-nos a nós próprios. Desconfiemos das nossas idéias, das nossas forças. Sem Deus, nada somos. “Meu Pai - dizia Jesus Cristo - dou-Te graças porque escondestes estas coisas aos grandes e as revelastes aos pequeninos”.

Querida filha, é na humildade que estão contidos todos os tesouros de Deus, todas as virtudes. O Sábio dizia: “Procurei a sabedoria, que não é outra coisa senão a humildade. Encontrei-a, uniu-se a mim e com ela me vieram todos os bens de Deus”.

Minha filha predilecta, pois fui eu que lhe disse: “venha, Deus a quer”. Além disso, fui eu que a coloquei onde se encontra. Ó minha filha entre em cheio no desígnio e na vontade de Deus. Deixe o seu temperamento, o seu carácter, o seu espírito próprio e siga Jesus Cristo manso e humilde de coração. Que a doçura esteja nos pensamentos do seu espírito e nos sentimentos do seu coração. Que ela esteja nos seus lábios, que eles destilem leite e mel. Não faça nada com precipitação. Que a serenidade brilhe na sua frente e a bondade embeleze o seu rosto. Que a sua conduta, sempre igual, a ninguém intimide nem irrite. Importa fazer-se toda para todas para as ganhar a todas para Jesus Cristo. Assim fizeram todos os santos.

Quando é que completamente mortos a nós mesmos, viveremos só de Deus? Destruamos o homem velho e coloquemos Jesus Cristo no seu lugar. Trabalhemos incessantemente para O fazer crescer em nós. Não descansamos até que Ele esteja plenamente formado em nós.

É impossível que não sejam santos todos os membros de uma comunidade, quando a superiora é santa. Siga os conselhos que lhe dou e verá com os seus olhos que assim é. Todas as suas irmãs serão como as deseja, gostarão de si e considerar-se-ão felizes por a ter como mãe. Viva, pois da maneira que lhe indico. Abençoo-a a si e às suas irmãs também.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/25/I/82/A\*

*A uma comunidade. Convida as irmãs a serem santas e a ajudar outros a serem santos. Dá orientações sobre o modo de despertar as jovens para a vocação religiosa.*

Minhas muito queridas e amadas Filhas

“O zelo da vossa casa me devora”. São palavras de Jesus Cristo a seu Pai. Gravem-nas no coração. Elas exprimem os sentimentos que o devem encher, porque definem, de modo admirável, o espírito do Instituto. Com efeito, não consiste a vossa vocação em ser santas e trabalhar por fazer santas? Não foi esse o motivo determinante que as levou a escolher este Instituto de preferência a qualquer outro?

O amor de Deus, produz este duplo efeito. O amor santifica o coração que lhe pertence, e porque ele é chama, procura por meio dele, abrasar tudo o que o cerca. Como, porém, quereria comunicar-se e, se pudesse, abrasar o mundo, abrasa os objectos mais próximos para, através deles, abrasar os que estão distantes. Era também o pensamento e o desejo expresso por Jesus Cristo. A messe é imensa - dizia o divino Salvador aos seus apóstolos - mas o número de operários é pequeno. Rogai, pois, ao Pai de família que mande uma multidão de operários para arrecadar toda a colheita.

É esse o espírito do proselitismo pregado e estabelecido por Nosso Senhor Jesus Cristo. Ai de nós! O demónio e o mundo, seu discípulo, compreenderam bem este espírito no mau sentido, o demónio tem uma multidão de prosélitos que percorrem a terra para a conspurcar. O mundo, contramestre do demónio, que mentiras, que ardis satânicos não emprega para corromper e fazer de todos os homens outros demónios ardendo em zelo infernal para perder o género humano no presente e no futuro.

Como esposas de Jesus Cristo, escolhidas para destruir o império do demónio e restabelecer o reino de Jesus Cristo, teriam menos zelo do que o demónio e o mundo? Coragem pois, a luta é renhida. É preciso combater, é preciso lutar, mais ainda, importa vencer, importa triunfar.

Portanto, mãos à obra, sem demora. Têm de ser santas, é preciso fazer santas. Há que recrutar e multiplicar o número dos combatentes.

Primeiramente têm de ser santas. As que o não fossem não seriam aptas para a Obra de Deus. Escravas do pecado, de hábitos que desagradam a Deus, covardes, sem energia, como poderiam arrancar a vitória ao mundo e ao demónio, sendo elas próprias suas vítimas? Por conseguinte têm de ser santas. É a primeira condição para entrar na luta.

Não se trata de uma santidade comum e ordinária. É preciso uma grande santidade. Importa que a santidade das irmãs seja em grau elevado para serem modelo. Os santos não se fazem com palavras vãs, mas com palavras apoiadas pelo exemplo. Certamente, mesmo as palavras de Jesus não teriam grande impacto, se Ele as não tivesse praticado antes, no seu modo de agir. Essa a razão por que Ele começou por praticar, depois ensinou o que tinha feito. Isso é que dá força e poder à sua palavra.

Uma vez verdadeiramente santas, trabalhem por fazer santas. Serão bem sucedidas, pois nada resiste ao exemplo perseverante. Para fazer santas é ainda necessária muita prudência. Não se deve exigir demasiado ao mesmo tempo. É

preciso inculcar a piedade, aproveitando todas as ocasiões para falar do nada, daquilo que é transitório e do valor da virtude, principalmente das coisas eternas. Com muita doçura, inculcar-lhes pensamentos de fé, o amor aos pequenos sacrifícios, as pequenas renúncias, fazendo-lhes compreender o mérito que têm diante de Deus, enfim, usar de toda a criatividade do zelo abrasado de amor.

Sem lhes falar do estado religioso, deixai-lhes compreender todas as dificuldades da vida do mundo e dos perigos que nela corre a salvação. Favorecei os primeiros germes de vocação, falai muitas vezes da imensa felicidade de pertencer inteiramente a Deus. No comportamento não deixar transparecer nenhuma imperfeição ou nada de censurável, conquistando-lhes a confiança por uma bondade sempre igual. Procurem mesmo mas com muita discrição cativá-las para as conhecer bem. Nunca se devem acolher as que viessem a ser inúteis ou prejudiciais à comunidade, quer pelo seu mau temperamento, falso critério ou por qualquer outro defeito que nelas se revelasse. Apenas nos interessam as que se recomendam pelas suas virtudes, educação, boas maneiras e a sua posição social. Só por exceções muito especiais se aceitariam numa posição inferior. Em suma, importa a todo o custo atear e formar bons elementos. Eles são necessários para a consolidação do Instituto e sua expansão.

Portanto, não deixar fugir nenhuma por imprudência ou falta de tacto, de conveniências ou por má impressão a que se tivesse dado lugar. Sejam pois santas, perfeitas. Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/9/II/82/A\*

*A uma superiora. Anima-a a ser fiel à Regra e participa-lhe que vai enviar duas irmãs para a ajudarem*

Béziers, 9 de Fevereiro de 1882

Minha querida e muito amada Filha

Que o espírito de Nosso Senhor continue a dirigir a sua vida e que a sua luz e força estejam cada vez mais em si.

A fidelidade a todas os pontos da Regra e o cumprimento dos votos fazem a boa religiosa. Quanto mais a vida da religiosa for a expressão da Regra e da realidade dos votos, mais necessário se torna também que seja a regra viva e a personificação dos votos. Tem que ser modelo. Unicamente deve ordenar o que pratica, porque assim foi o procedimento de Jesus Cristo. Se as Suas palavras tanto impressionaram as multidões, foi porque com os olhos elas liam na vida de Jesus o que a sua palavra lhes ensinava.

Portanto, confiança e coragem. Jesus está consigo. Persevere e o divino Salvador abençoará os seus esforços. Estou contente com a sua simplicidade. Deus ama essa virtude! O Espírito Santo faz-lhe o elogio. É a virtude dos eleitos. Quem anda com simplicidade diz Ele, anda com confiança. O que anda com simplicidade será salvo.

Vai receber auxiliares. Espero que delas tire partido. Há uma muito pequenina que, bem dirigida e tratada, por causa da sua saúde débil, pode tornar-se para si um pequeno tesouro. Vê-lo-á na acção. Nunca se preocupe. Seja sempre calma, porque a preocupação é muito nociva. Tenha sempre o coração nas mãos e nunca esqueça Deus e a sua presença. Como se é forte quando se possui a Deus e nos deixamos conduzir pela sua graça! Abençoe-a a si e a todas as minhas filhas. Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/16/II/82/A\*

*À Madre St Félix Maynard, terceira superiora geral, em visita a uma das fundações. É uma carta muito carinhosa em que faz a ligação da sua responsabilidade no Instituto com o de formadora das irmãs.*

Béziers, 16 de Fevereiro de 1882

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus que a ama com amor eterno, habite no seu coração e a inunde com toda a espécie de graças, a abençoe e a conduza à santidade. Deus disse: pode uma mãe esquecer o seu filho único? Não, sem dúvida. Mesmo que uma mãe esquecesse o seu filho eu nunca o esquecerei.

Quando Deus chama um sacerdote para ser fundador, comunica-lhe, o seu amor, inunda-lhe dele o coração. Esse amor é grande, abraça inteiramente a obra de que o encarrega. E quando a sua obra existe para fazer conhecer e amar a Deus, Deus centuplica a comunicação do seu amor, porque só o amor pode fazer nascer o amor nos corações. Deus quer que este amor abrase, em primeiro lugar, as pessoas que Deus lhe dá para o ajudarem nesta obra que deve procurar a glória de Deus tornando-O conhecido e amado. O fundador deve formá-las e torná-las aptas para a obra à qual o Instituto é chamado, pois serão as primeiras pedras do edifício espiritual que Deus quer construir, ou serão as raízes da árvore divina onde as aves do céu vêm descansar.

Como o fim do nosso Instituto é conduzir as pessoas para Deus é preciso ensiná-las a amar a Deus não com um amor vulgar, mas com um amor sem limites, sem medida, porque é preciso amar muito a Deus para comunicar o amor, para conduzir as pessoas que, com ele, devem fundar a obra é preciso tanto amor que deve amá-las como Deus as ama. Compreendam como eu amo as minhas filhas, pois devo formá-las de tal maneira no amor de Deus que as chamas do amor nos seus corações inflamem todos os outros.

Querida filha, amemos a Deus até ao desprezo de nós mesmos, até ao sacrifício de todo o nosso ser. Sejamos fogo para fundir o gelo dos corações, para abrasar os tibios, para intensificar o amor das pessoas que já amam a Deus. O nosso Salvador, nosso modelo e guia nesta obra desceu à terra para trazer e semear o fogo do amor divino e o seu maior desejo é abrasar nele todos os corações.

É a nós que Ele confia esta grande obra, esta obra divina.

Que glória! Que felicidade! Sejamos dignos dela pelo nosso amor e dedicação. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/16/II/82/B\*

*A uma superiora. Exorta-a a ser testemunho para as suas irmãs.*

Béziers, 16 de Fevereiro de 1882

Minha muito querida Filhinha

Que Jesus, que faz um só com o Pai, habite no seu coração. Com Ele lhe virá o espírito de oração.

O seu coração deve ser o jardim de delícias do esposo da sua alma e o espírito de oração ser como o rio que aí nascesse e regasse as suas plantas e árvores. Sem o espírito de oração, estamos sós, querida filha, e o Espírito Santo diz-nos: Ai daquele que está só! Faz-nos falta uma luz, um guia, um apoio, uma força. Quem pode ser tudo isso? Só Deus. Ora, Ele está connosco pela oração, é o traço que nos une.

É essa a razão porque Nosso Senhor nos ordena a oração contínua e a quer sem interrupção. A Regra, entrando no pensamento do divino Mestre, prescreve a presença de Deus, as orações jaculatórias e o cuidado de sobrenaturalizar as nossas intenções, práticas essas que nos mantêm unidos a Deus e, por conseguinte, numa oração contínua. Para ser fiel a estas práticas tão santas e tão necessárias, é preciso trazer sempre o coração nas mãos pela mansidão, que nunca se deve perder. O espírito de oração dá a serenidade que, por sua vez, conserva e fortifica o espírito de oração.

Tal como as nuvens tempestuosas que ocultam o sol e devastam os campos, assim é o efeito que a excitação e o mau humor produzem na alma. Quem não é pacífico não faz bem nenhum, estraga tudo. Apenas inspira desânimo e lança perturbação por toda a parte. Por sua natureza, a mansidão é forte, penetra até ao coração, concilia tudo e conquista os corações.

Não quereria que interrompesse o silêncio sem absoluta necessidade. É que se chega facilmente ao abuso e acaba-se por não lhe ligar importância. Um olhar de satisfação àquelas que vêm do trabalho é suficiente. Nunca se deve abrir a porta aos abusos, é preciso mantê-la bem fechada.

Querida filha, livre-se de cair no desânimo. Tome sempre novas resoluções, esteja atenta a si mesma e olhe para Deus. Ele nunca lhe faltará, mas é preciso perseverar para obter resultado. É possível que falte às suas resoluções, mas, se for fiel em se lembrar que Deus a vê, dar-se-á conta dos seus esquecimentos e Deus a ajudará a repará-los.

É coisa difícil, diz. Não, nada é mais consolador do que a lembrança de Deus. Se alguém estiver bem determinado a viver em união com Ele, o próprio Deus virá em seu auxílio. Pouco a pouco, adquire-se o hábito e, dentro de algum



tempo, a pessoa não pode viver sem pensar em Deus. Importa, minha filha, que seja modelo, modelo em tudo. Que nada lhe pareça difícil para o ser.

A comunidade será o que for a superiora, porque é impossível que, se ela for verdadeiramente de Deus, não arraste todas consigo A santidade é um íman e o íman atrai o ferro. Seja de Deus e atrairá todas as irmãs ainda que elas sejam de ferro. De resto, para consolidar um Instituto, não basta multiplicar as fundações. É necessário um alicerce sólido e não há outro a não ser a verdadeira santidade. É Deus que estabelece este alicerce pela fidelidade da superiora em trabalhar sem descanso por se tornar santa. De todo o coração a abençoo a si, minha filhinha, e a todas as minhas filhas.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/23/II/82/A\*

*Lisburn: À Madre St Raphael Cahill, superiora. Descreve-lhe Jesus Cristo como verdadeiro modelo da religiosa e indica-lhe o modo de se identificar com Ele. Como ela ainda continua doente, ordena-lhe que coma carne três vezes ao dia mesmo na Quaresma.*

Béziers, 23 de Fevereiro de 1882

Jesus Cristo Modelo da verdadeira Religiosa

Minha muito querida e amada filha

Jesus é o nosso modelo. Que a sua doce lembrança e exemplos, lhe ocupem, sem cessar, o espírito e inflamem o coração.

Não é verdade, querida filha, que tudo se torna fácil e delicioso quando, para ser santo e perfeito, só temos que seguir as pegadas dum Deus Redentor que aplanou o caminho, pisando-o primeiro, e que promete conduzir-nos com a sua graça e o seu amor, uma vez que consintamos generosamente em segui-Lo?

Sendo chamadas à santidade, se apenas conhecemos o preceito, sem conhecer o modelo a nossa tarefa seria dura e frequentemente a nossa pobre natureza desencorajar-se-ia. Mas o modelo está sempre presente, podemos olhá-lo, admirá-lo e estudá-lo à vontade.

Este primeiro trabalho é delicioso em si mesmo. É deslumbrante. Os santos não entravam em êxtase ao contemplar Jesus? O próprio Pai Celeste, fica como que extaseado ao contemplar o seu Filho muito amado, no qual pôs todas as suas complacências. E que devemos nós sentir ao olhar, ao estudar Jesus, ao ver quem é Jesus para nós e o que faz por nós, para nos tornar dignos de ficarmos eternamente unidos a Ele, se seguirmos os exemplos que Ele nos deu?

Não é verdade que o primeiro trabalho entusiasmo, mais que isso, gera a vontade, a determinação generosa de se esforçar por se tornar semelhante e ser um com Ele.

É filha de Maria, nasceu do seu coração para sempre bendito. Ora, Maria é a mais bela imagem de Jesus, tem todos os seus traços. A Sagrada Escritura chama-lhe formosa como a aurora identificada com o sol e diz ainda que é bela e suave como a lua cuja luz é o reflexo da luz do sol.

Portanto, filha de Maria, nascida do seu Coração, deve, por isso mesmo, ser sua imagem, pequena imagem de Jesus. Para que assim seja, deve estudar e imitar Jesus, através de Maria. É, sem a menor dúvida, a ocupação mais nobre, mais celeste, mais digna e mais exigente. Não se é cristão se não se trabalha por imitar Jesus. Pode usar-se o nome, mas não se é na realidade. É-se membro do corpo que é a Igreja, mas não se pertence ao coração da Igreja que é a união dos justos, dos santos que imitam Jesus.

Mas, se o cristão deve imitar Jesus, com muito maior razão uma religiosa. O estado religioso é a perfeição da imitação de Jesus. Portanto, querida filha, estude Jesus em Maria. O modelo estará um pouco mais ao seu alcance. Ainda que Jesus se tenha de certo modo diminuído, para não nos deslumbrar, contudo, Ele é o Sol e só podemos contemplá-lo por transparência. Maria é esta nuvem luminosa que nos permite contemplar Jesus vivendo nela.

Estudando Jesus, através de Maria ou em Maria, a irmã não perderá nenhum dos traços de Jesus. Maria tem-nos todos, somente Jesus é Deus e Maria não o é.

Ela é não somente a mais perfeita das criaturas, mas só por si, é a mais perfeita de todas elas, não deixando de ser uma criatura. Olhe para Jesus, através de Maria, para não se deslumbrar. Que a sua ocupação não seja somente especulativa, mas prática. É preciso imitar todos os traços de Jesus e não esquecer nenhum. É preciso deixar formar Jesus Cristo em si. Este trabalho é longo, será precisa a vida inteira para chegar ao fim. Seja pois constante, não perca um instante, a vida não é demasiado longa para acabar esta obra. Portanto, força e coragem, não trabalha só. Jesus está consigo. Ele ama tanto as pessoas que se entregam a este trabalho divino!

Ao imitar Jesus, comece pelas pequenas virtudes, como a humildade nos pensamentos, vendo-se como um nada - o que é em realidade -, nas suas palavras, nunca se vangloriando das suas acções, não fazendo nenhuma por vaidade ou para obter louvores. Aceite bem as pequenas humilhações de cada dia e até as grandes, se aprover a Deus enviar-lhas. Que a bondade e igualdade de humor não se desmintam nunca, quando tiver qualquer contradição.

Aplique-se a renunciar-se em tudo por amor de Deus. Faça tudo para lhe agradar, a fim de que Ele veja que O ama. Leve a cruz que Deus lhe der e não a arraste. Numa palavra, não se deixe abater e que só o amor de Deus e o desejo de procurar a sua glória reinem em si. Medite estas palavras, saídas do coração. Pratique-as fielmente e Deus estará consigo e a abençoará.

Seu Pai que de todo o coração a abençoa

Gailhac, Sup.

P.S. Exijo que cuide de si, desobedecerá se o não fizer. Precisa de se fortificar. Comerá carne três vezes por dia, mesmo durante a Quaresma. A

messe é grande e os operários poucos. Cuide de si. Sem saúde não pode fazer uma coisa que tanto agrada a Deus como procurar a sua glória. Portanto, trabalhar para a glória de Deus vale mais que jejuar, é o espírito e a letra da Regra. O que digo para si, aplicá-lo-á às religiosas que disso tiverem necessidade. Seja muito aberta neste ponto. Há muitos outros meios de se mortificar, basta querê-lo.

**GS/24/II/82/A\***

*A uma superiora. Recorda-lhe a maneira como Jesus formou os apóstolos e incentiva-a a seguir o seu exemplo.*

Béziers, 24 de Fevereiro de 1882

Minha muito querida e amada Filha

“Dei-vos o exemplo - dizia Jesus aos seus apóstolos - para que façais como Me vistes fazer.” Entre todos os exemplos que Jesus nos deu, há dois que atraem particularmente a atenção e admiração das pessoas que Deus chama a dirigir outras. O primeiro é que Ele só exigiu aos outros aquilo que Ele próprio fazia. O segundo é a sua bondade na formação dos apóstolos que haviam de ser as primícias, as colunas e os formadores da Igreja.

Efectivamente, Jesus Cristo só ensinou o que praticou. Diz S. Lucas que Ele começou por fazer, depois ensinou. Esse é que é o bom método de ensinar. É o mais fácil e o mais eficiente para penetrar nos corações. Quando só se ensina aquilo que se pratica, não são precisas muitas palavras. Vendo os olhos o que a língua diz, a lição é dupla. O espírito fica esclarecido e o coração preso. Não há réplica nem desculpa, a lição é eficaz. Pode-se raciocinar sobre as palavras, o exemplo é incontestável. Seja pois, modelo em tudo e conquistará todas as pessoas.

Em segundo lugar, veja Jesus na formação dos apóstolos. Quer fazer deles outros Ele mesmo. Grosseiros, mal educados, orgulhosos, invejosos, cobardes, com medo do sofrimento, homens de pouca fé, que vai fazer para os transformar?

Jesus é um modelo admirável e dá-lhes o exemplo. Isso é muito, mas não basta. Fala com eles, repreende-os, suporta-os, mas com que mansidão, bondade e paciência! Não desanima, repete as lições. Para ser compreendido explica-lhes cada uma das palavras. Recorda incessantemente as mesmas verdades e não descansa até lhas fazer compreender bem. Esquecem-nas, Jesus não os abandona; falham, não os repele; recaem nos seus defeitos, nada O faz esmorecer. É sempre bom, é uma mãe junto deles.

Chama-lhes filhos, amigos, irmãos. Para os encorajar utiliza todos os recursos do seu amor e da sua sabedoria para os conquistar e, de algum modo, forçar a imitar os seus exemplos e a saborear as suas lições. Foi por estes meios que fez deles a luz do mundo e o sal da terra. Numa palavra, tornou-os modelos que todos os séculos hão-de admirar e imitar.

É isso, que deve fazer, querida superiora. Uma superiora não deve

descansar até que tenha ganho todos os corações. Um procedimento igual, sereno, que não irrita ninguém pela frieza, o afastamento, as palavras secas ou ofensivas, mas que tenha atenções delicadas, pequenas amabilidades, gestos ditados pelo coração, que se sentem e não se sabem exprimir, acabará sempre por ser bem sucedido. É esse o grande trabalho de uma superiora. É verdade que isso é custoso, que terá de se vencer a si própria, de se esquecer totalmente. Mas só assim se tirará partido da situação, haverá paz e se farão felizes as religiosas. Uma superiora não pode descansar até o conseguir. Disso depende a glória de Deus e o bem das pessoas. Leia, medite e examine-se. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/28/II/82/A\***

*Liverpool: À M. Marie Gertrude Corrigan, noviça. Exorta-a a despojar-se do homem velho para se identificar totalmente com Jesus Cristo.*

Béziers, 28 de Fevereiro de 1882

Minha querida e amada Filha

Deus seja bendito e glorificado para sempre pelas graças que lhe concede. Peço insistentemente à sua divina misericórdia que derrame cada vez mais luz em si, não só para ver as suas misérias e a sua pobreza, mas também para que compreenda a sublimidade da sua vocação e quanto ela lhe exige.

Ser chamada ao estado religioso não é só ser chamada a sair do mundo para entrar num convento, a deixar um fato para vestir outro. Não, querida filha, estes passos exteriores não passam de um símbolo da transformação interior que a vocação de Deus exige. Ser chamada ao estado religioso é, no desígnio de Deus, morrer para o mundo, para os pensamentos, maneiras, sentimentos e intensões do mundo, em suma, morrer para tudo o que o mundo ama e busca. Mas isto não basta. É preciso morrer para si mesma, para os seus caprichos, gostos, inclinações e tendências. Há que aniquilar o orgulho, a vaidade, o amor próprio, fazer desaparecer o eu, este eu que estraga tudo. Numa palavra, é necessário despojar-se do homem velho, de tudo o que não é segundo Deus. Depois destes preparativos - pois tudo isso não passa de preparações - importa revestir-se de Jesus Cristo.

Identificar-nos com Ele pela humildade de espírito, de coração e da vida. Fazer nossa a vontade de Jesus Cristo e como Ele constituir-se vítima perfeita para glória de Deus, sem querer, sem desejar nem buscar outra coisa. Finalmente, viver da vida de Jesus Cristo e não ter outra vida.

Essa é que é, querida filha, a verdadeira religiosa. E diga-me. Não é a verdadeira religiosa esposa de Jesus Cristo? Por conseguinte, pode ela ser outra coisa que não Jesus Cristo? Assim o quer o Espírito Santo, assim o ensinam os santos, assim o praticam todas as religiosas que, de facto, querem viver a sua vocação sublime de um modo digno.

Foi isso que prometeu, querida filha, e de modo solene, quando entrou em comunidade, no dia da sua tomada de hábito. Portanto, querida filha, como já perdeu muito tempo, é preciso que, de imediato e com generosidade, destrua o velho homem para poder tornar-se absolutamente esposa de Jesus Cristo, na data fixada.

Ó minha filhinha, viver do seu eu é uma vida dura, uma vida de inferno. Viver de Jesus Cristo, em Jesus Cristo e para Jesus Cristo é uma vida passada no vestibulo do céu. É o antegozo das delícias eternas. Depressa, depressa, sem qualquer demora, e com todo o coração, faça a experiência. Saboreie e veja como o Senhor é bom. O seu jugo é delicioso, o seu fardo leve. Se o carregar, encontrará a paz. Só que, tem que o levar todo, não um bocado; levá-lo, não arrastá-lo. Deus quer o seu coração inteirinho, sem partilha. O Deus infinito quer ser todo seu. Consequentemente, sem demora, não diga “amanhã”, mas antes “hoje”, imediatamente. Não diga “vou pensar nisso”. Todas as reflexões são inúteis, quando se trata de Deus. Não há mais do que dar-se sem partilha, sem reserva, para pertencer só a Deus a fim de que Ele faça de nós e sem nos consultar, o que lhe aprouver.

Portanto, uma vez mais, depressa, depressa, porque a graça não aceita demora nem atraso. Deus quiere-a para Ele, por conseguinte: Senhor, eis-me à vossa disposição na totalidade do meu ser e em todos os pormenores. Abençoo-a  
Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/8/III/82/A\*

*Às comunidades. É um pequeno Tratado sobre a Presença de Deus.*

Béziers, 8 de Março de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

“Andai na minha presença - disse Deus - e sereis perfeitos”.

Muitas vezes, queridas filhas, lhes tenho falado sobre este assunto, mas é tão interessante e tão necessário para se tornarem boas religiosas e cumprirem todos os deveres que lhes incumbem, que nunca me cansarei de lhes falar dele.

São religiosas, portanto, devem ser santas ou, pelo menos, tender incessantemente à perfeição. Por si mesmas não podem dar um só passo, têm necessidade de um apoio para caminhar e de um estímulo para avançar. Precisam de uma luz que as impeça de se extraviarem e de uma mão poderosa que as conduza nos momentos de fraqueza.

Qual pode ser esta luz que as ilumine, esta mão que as conduza e este estímulo que as empurre para diante, se não for o único que é a verdade, o poder infinito, o amor que inflama?

Ora, quem é a verdade, o poder e o amor senão o próprio Deus? Sim, é Deus que quer ser tudo isso para cada uma, contanto que Lhe digam com verdade e de coração como David: “Os meus olhos estão voltados para os

montes de onde me virá todo o auxílio." Em vão se levantam contra mim os meus inimigos, em vão me preparam emboscadas. Deus é o meu guia e a minha força. Com o Senhor, derrubarei as muralhas mais solidamente construídas e porei em fuga os mais fortes exércitos.

Com efeito, diz S. Paulo: "Se Deus está connosco, quem será contra nós?" Sozinho, confesso que nada posso, mas posso tudo, tendo Deus comigo. Sim, queridas filhas não se pode errar quando Deus nos guia e nos ilumina.

Triunfa-se sempre quando Deus nos protege, e nada é impossível, se Deus nos ajuda. Mas quando é que Deus está connosco e por que meio O atrairemos a nós? Ele próprio no-lo disse: "Andai na minha presença e sereis perfeitos."

"Sede fortes e corajosos", diz Deus. Eu estou com aqueles que Me invocam e nunca abandono os que põem em Mim a sua confiança. Que atitude tão agradável a Deus, nunca O perder de vista! E pode-se testemunhar mais confiança em Deus do que manter-nos sempre unidos a Ele pelo pensamento e pelo coração?

Além disso, para permanecer no caminho da santidade sem nunca se desviar, para nele progredir sem se deter um só instante, duas coisas são necessárias: um freio e uma alavanca. Ora, a presença de Deus, fornece-nos estes dois instrumentos da perfeição. O primeiro é o temor filial de Deus; o segundo o seu amor.

Ainda não estamos no céu, onde só o amor há-de reinar em nós e manter-nos tão fortemente unidos a Deus que nada no-Lo poderá arrebatá-lo. Enquanto durar o exílio, o nosso espírito e o nosso coração arrastam-nos atraídos que são por tudo o que vemos ou nos lisonjeia. O temor de Deus gera-se em nós pela presença do próprio Deus, freio que impede os desvios da nossa alma. O Espírito Santo diz-nos que "o temor é o princípio da sabedoria". Elogia-o como origem de todo o bem e como o único freio capaz de impedir as quedas nos abismos que ladeiam o caminho que temos de percorrer.

Ora, como penetrar a nossa alma deste temor de Deus que nos ajuda a fugir dos obstáculos à nossa perfeição? Pela fidelidade à presença de Deus que nos vê, nos ouve e que um dia nos fará prestar contas de toda a nossa vida, nos seus mais circunstanciados pormenores. Deus vê tudo, todos os pensamentos da nossa mente, todos os desejos, afectos e intenções, numa palavra, tudo quanto se passa em nós. Ele vê todas as nossas acções, mesmo as mais ocultas, conta todos os nossos passos. Ele ouve todas as nossas palavras, em suma, vê tudo, ouve tudo.

Ora Deus é infinitamente santo, tem horror às menores faltas. Pelo remorso, pelas perturbações da alma, faz-nos sentir que um dia estaremos diante do seu tribunal e nos julgará em conformidade com todo o rigor da sua justiça. Não bastará isto para nos manter num santo temor? Ajudados e moderados por ele vigiaremos sobre nós para evitar tudo o que ofende a Deus ou lhe desagrada.

Como porém, para agradar a Deus, não basta evitar o mal, mas importa fazer o bem, será ainda a Sua presença a fornecer-nos uma - alavanca - como meio de praticar o bem que nos tornará agradáveis a Deus e dignos de recompensa.

Esta alavanca - já o afirmamos - é o amor de Deus. E digam-me se é possível pensar seriamente, falar com Deus, contemplá-Lo pela fé, sem O amar!

O pensamento de Deus só por si produz o amor e, se este pensamento for habitual na alma, pode ela deixar de se abraçar em amor? A Deus beleza infinita, amabilidade inefável, a quem tudo devemos, que nos fez para Si, que pôs em nós um atractivo tão forte por Ele, pode alguém vê-Lo, alimentar-se do seu pensamento, sem que a alma se lance para Ele em transportes inefáveis?

Quando o amor reside num coração, não pode ficar ocioso. A sua natureza é a acção. Importa que agrade ao objecto amado. É esse o princípio de todas as virtudes, de todos os sacrifícios. O amor não tem repouso, a não ser com o objecto amado.

Ora, como a união só será perfeita no céu, a alma que, mercê da sua fidelidade à presença de Deus, chegar a estabelecer em si o reino do amor de Deus, vai sempre em frente, destrói tudo o que nela possa impedir essa união. Aplica-se com um ardor incrível à prática das virtudes, vai de claridade em claridade, de virtude em virtude, até atingir o objectivo, desse modo, vê cumprir-se em si a palavra de Deus: "Andai na minha presença e sereis perfeitos". Queridas filhas, em conformidade com as prescrições da Regra, sejam fiéis, muito fiéis:

1. À presença de Deus de quem tudo lhes fala.
  2. Nesta prática valham-se das orações jaculatórias que as podem ajudar a manter-se em estado de fervor.
  3. Façam tudo sob o olhar de Deus, que incessantemente as vê, e em união com Jesus Cristo que lhes torna toda a vida meritória. Abençoo-as.
- Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/14/III/82/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, e sua sobrinha. Alegra-se com as notícias que esta lhe deu e anima-a a viver na presença de Deus, princípio da vida interior. Faz alusão ao Tratado sobre a Presença de Deus, que lhe vai enviar.*

Béziers, 14 de Março de 1882

Minha muito querida e amada Filha  
Recorde-se constantemente que está morta e que a sua vida está escondida em Deus com Jesus Cristo.

Querida filha, a sua carta alegrou-me, primeiro porque é cuidada e depois porque vejo que não escreveu no ar, mas com seriedade. Tudo o que vem de uma religiosa deve trazer essa marca, o que não é somente delicado e conveniente, mas ainda necessário.

Vai receber, querida filha, brevemente um pequeno "tratado sobre a presença de Deus" que lhe servirá para a iniciar na vida interior, pois a prática da presença de Deus é como que a introdução à vida interior, tão rigorosamente necessária à vida religiosa.

A vida interior é o fundamento da vida religiosa. Seria construir sobre areia movediça aspirar à perfeição religiosa sem alicerçar sobre a vida interior. Na verdade, a perfeição religiosa não é uma coisa natural, mas totalmente sobrenatural e divina. Ora, sendo o efeito sobrenatural, a causa ou o princípio do efeito deve ser sobrenatural. Aspirar à perfeição é desejar obter um efeito sobrenatural. Por conseguinte, só pode ser obtido por um meio sobrenatural. Este meio é a vida interior que é toda sobrenatural. Ela é a união constante com Deus pelo pensamento, pelo amor, pela disposição da alma que não vive, não fala, não age, não pensa senão em Deus, para Deus, por Deus, pela sua graça e pelo seu Espírito Santo. Tudo o que não vem deste princípio é só para a criatura, para o tempo. Tudo o que não tem este princípio não dura, varia, muda, perece como o tempo e a criatura. Tal é o ensino da Teologia e de todos os santos.

Os santos começaram por entrar na vida interior e foi avançando nela que eles subiram tão alto. Deus quer esta vida para os simples cristãos, como no-lo ensina S. Paulo. Quanto mais não é ela necessária às religiosas que, por dever e por vocação, devem ser perfeitas!!... Estando Nosso Senhor a falar da perfeição aos apóstolos que O escutavam exclamaram: "Então, quem poderá salvar-se?" Nosso Senhor respondeu: "O que à criatura é impossível, é possível a Deus" É essa a fonte de todo o dom, de toda a santidade. Vamos pois à fonte, vamos lá beber as águas que jorram para a vida eterna. Vamos portanto a Deus.

Vai-se a Deus pela oração contínua que Jesus Cristo nos ordena. Vai-se a Deus pela união com Jesus Cristo como o mesmo divino Salvador nos manda com estas comovedoras palavras: "Permaneçei no meu amor para dardes frutos e esses frutos serem eternos." Vai-se a Ele finalmente pela fidelidade constante à sua santa presença, como Ele próprio o indica: "Caminhai na minha presença e sereis perfeitos." Mas como é que a presença de Deus nos torna perfeitos? Do mesmo modo que o sol nos aquece, quando está por cima de nós. Sim, sim, vivamos com Deus. Que o olhar da nossa alma contemple, que o nosso coração Lhe esteja unido e seremos um só espírito com Deus.

Aplique-se minha filha, a praticar estas verdades. Que o seu exemplo leve todas as suas religiosas a fazer o mesmo e colherá daí os preciosos frutos. Abençoe a todas.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/14/III/82/B\*

*Liverpool: À comunidade a quem exorta a prosseguir no caminho já começado. Pela primeira vez se refere à superiora como sua sobrinha e elogia a sua conduta como responsável da comunidade.*

Béziers, 14 de Março de 1882

Minhas muito queridas Filhas

Que Jesus, nosso salvador e modelo, habite sempre no centro do vosso



coração, as inunde das suas graças, as transforme e lhes transmita a sua própria vida. E assim os vossos pensamentos, as vossas palavras e as vossas acções sobrenaturalizadas sejam todas para a glória de Deus, contribuam para a santificação pessoal de cada uma e lhes preparem uma recompensa eterna no céu.

A Madre superiora, que eu muito estimo - não por ser minha sobrinha, mas porque ela é de Deus e cumpre dignamente, e com todo o zelo que Ele reclama a sua função - diz-me que são boas e sempre muito ocupadas em procurar a glória de Deus, dedicando-se às obras que Ele confiou ao Instituto.

Deus seja bendito. Que Ele se digne aceitar os meus sentimentos de gratidão e os meus pequenos esforços em prol do bem. Sim, nada alegra tanto os meus longos anos como tomar conhecimento de que a virtude das minhas filhas supre a minha indignidade e atrai bênçãos sobre todo o Instituto.

Sejam santas, queridas filhas, pois Deus só quer santas ao seu serviço. Não, não, Ele não quer pecadores para procurar a sua glória, rejeita-os, tem-lhes horror. Sejam santas, mas santas de verdade, porque não são apenas as obras verdadeiramente santas em si mesmas, que agradam a Deus, mas a santidade pessoal daqueles que as praticam e as fazem com a intenção pura de O glorificar.

De facto apenas as obras inspiradas pela fé e feitas com esse espírito são dignas de Deus. Portanto, queridas filhas, peçam muito a Jesus Cristo Nosso Senhor, autor e consumidor da fé, que as encha do espírito de fé que faz os santos e diviniza as boas obras. Tudo que é feito com esse espírito é cheio de vida, e de vida eterna, não são as grandes obras, mas mesmo as mais pequenas. Entrem bem neste pensamento: tudo que é feito sem espírito de fé é morte e além disso, será acusação diante de Deus no dia do juízo. Sejam, pois, fiéis a todas as pequenas práticas da Regra que são bem próprias para as fazer viver do espírito de fé, para as ajudar a enraizá-lo na alma e fazer dele toda a vida.

São as pequenas coisas que conduzem às grandes, quer no bem, quer no mal. Os santos não se tornaram santos a começar por actos heróicos, mas por coisas pequenas. Os pecadores chegaram à condenação por negligência em corrigir pequenas faltas. Raramente se é santo de uma só vez. Também é raro cair no abismo de uma assentada.

Portanto, queridas filhas, sejam fiéis em tudo. Na prática do bem nada é pequeno ou indiferente. Que Deus as assista, que tudo lhes recorde a sua doce e poderosa lembrança. Que o coração louve pela boca e que os lábios exprimam incessantemente os seus ímpetos de amor. Grandes ou pequenas, sejam as acções de cada uma feitas sob o olhar de Deus, no seu amor e para sua glória. A todas abençoo.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/20/III/82/A\*

*Liverpool: À M. Marie-Gertrude Corrigan, noviça. Anima-a a aceitar a vontade de Deus, que se traduz na necessidade que dela tem a obra, apesar do que isto lhe custa.*

*A carta é enviada à superiora da comunidade, Madre St Eugène Granier, que deverá comentá-la com a noviça antes de lha entregar.*

Béziers, 20 de Março de 1882

Minha muito querida e amada Filha

O Pai celeste amando o mundo com um amor inefável, quis salvá-lo por seu Filho e disse a esse Filho objecto do seu amor e de todas as suas complacências: "Ide e salvai o mundo." Ele desenrolou diante de seus olhos o quadro de tudo o que Lhe custaria o cumprimento desta obra. Eis a resposta que o Verbo Divino deu ao Pai: "Eis-me aqui para fazer a vossa vontade, porque está escrito no Livro ditado pelo Espírito Santo que devo fazer a vossa vontade."

Querida filha, sabe como é querida ao coração de seu pai, é necessário cedê-la a Ferrybank até às férias. É esse o sacrifício que seu pai lhe pede. Falolhe contando com a sua obediência, porque sei que, se lhe quero muito, me retribui com a sua estima e que, assim como eu estou pronto a tudo para a ajudar a fazer de si uma santa, também está disposta a fazer tudo que eu lhe pedir para a glória de Deus. Ora, a glória de Deus e do Instituto pedem este sacrifício momentâneo da sua parte. Portanto, não lhe porá nenhum obstáculo. Além disso, estou muito contente por a divina providência lhe fornecer esta ocasião de mostrar o poder da graça e que se recebeu muitas, não foram vãs em si. Sendo agora toda de Deus, a sua acção só espalha o bom odor do céu e o perfume de Jesus Cristo de quem se mostra imagem fiel. Conto com a sua obediência. Anuncie-me directamente que é minha filha e que seu pai agiu bem ao contar consigo. O demónio... mas não; ele não ousará falar, ele teria medo de tornar a sua obediência muito mais meritória. Dou-lhe a minha bênção

Seu Pai

Gailhac, Sup .

P.S. Leia a carta à Ir. Marie Gertrude e depois de lha ter lido e comentado dar-lha-á.

GS/23/III/82/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre o Amor à Regra e aos Votos.*

Sobre o amor que devemos ter à Regra e aos Votos

Béziers, 23 de Março de 1882

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

1. Que Jesus a arder de zelo pela casa de Deus, as abrase nas suas chamas e as encha com o seu fogo divino.

Queridas filhas, que zelo é este de que fala Jesus? É o seu amor, mas nos efeitos mais admiráveis. Qual é a casa pela qual está a arder de amor? São as pessoas

que Deus fez à sua imagem para nelas habitar. Mas qual é a sua intenção ao falarmos do seu amor em chamas? A sua intenção é fazer nascer, em nós, o desejo ardente de sermos consumidas pelas chamas deste amor que Ele tem por nós.

2. Deus é amor. O amor é a sua essência, a sua vida. A sua felicidade é revelar o seu amor, é comunicá-lo. O universo inteiro, que é a revelação da sua onnipotência, é, de alguma forma ainda mais, a revelação do seu amor. Ele fez tudo por nós porque nos ama. Mas a mais alta a mais admirável, a mais inefável manifestação do seu amor, é Jesus Cristo. Dando-O a nós esgotou-se a Si mesmo. Esse Jesus, que nos foi dado pelo Pai, por sua vez, despojou-se de si. Ele não viveu na terra senão para nós e parece mesmo viver no céu só para nos dizer o seu amor.

3. Mas porque é que o Pai nos ama com um tão grande amor? Porque é que o amor de Jesus Cristo é tão maravilhoso, tão constante? O Pai e o Filho só têm um único objectivo: obter o nosso amor pelo Espírito Santo - o amor do Pai e do Filho. Trindade adorável e amável, o que é a criatura humana para que façais tanto caso do seu amor? Ó Deus, que sois a própria felicidade, sois vós que tornais participantes dela tanto os Anjos como os homens e, ao contemplarem tudo o que fazeis por eles, dir-se-ia que as criaturas são para Vós a fonte da felicidade.

4. Senhor da fonte eterna de amor! Quereis o nosso amor, embora este não possa acrescentar nada à Vossa felicidade. Amais-nos gratuitamente e tendo-nos feito à Vossa imagem quereis que nós sejamos amor porque vós sois amor. Sim, quereis que Vos amemos, mas não à força. Quereis um amor em liberdade. E, embora sejais o nosso fim e o nosso coração tenha uma tão grande necessidade de vós, ele não tem paz, sofre, é infeliz, enquanto não repousar em vós pelo amor. Não quereis fazer violência à nossa liberdade, tal é o respeito por este dom que nos fizestes.

Pedis o nosso amor como um mendigo. Bateis à porta do nosso coração, bateis muitas vezes, pedis para entrar nele. Ides mais longe dais-nos o mandamento do amor e ordenais-nos que entreguemos o nosso coração a esse amor. No entanto deixais-nos livres, porque vós só quereis ser amado por escolha, por preferência. Quereis que, esclarecidos pela vossa luz divina confessemos que só vós sois amável, digno de ser amado. Quereis que o nosso coração levado pela força da verdade, se afaste de tudo o que não sois Vós, despreze tudo o que é criado para que, com a vontade abrasada pelo fogo divino nos precipitemos na fornalha do Vosso amor e aí não vivamos senão de amor.

Ó Deus de amor, nós queremos amar-Vos... Sim, é grande o nosso desejo de sermos alguma coisa apenas no Vosso amor. Sim, nós queremos aniquilar em nós tudo o que não for Vós, para que Vós sejais o único no nosso coração. Não queremos outro Deus, outro rei, outro mestre senão Vós, Senhor, que sois o único Deus verdadeiro, verdadeiro rei e Mestre dos nossos corações.

Mas, Senhor, já fizemos tantas promessas tantas vezes Vos asseguramos disto mesmo e fomos infiéis. Ó Deus! meu Deus, único capaz de conquistar os

corações, nós Vo-lo suplicamos em altos brados nós o queremos. Apoderaí-vos dos nossos corações, abrasai-os com o fogo de amor que arde sem jamais se extinguir, nem enfraquecer.

5. Deus quer os nossos corações e nós queremos dar-lhos. Mas qual o sinal para reconhecermos que lhe pertencem? Queridas filhas, o próprio Jesus Cristo teve o cuidado de no-lo indicar. Ouçamos as palavras saídas da sua boca divina: Meu Pai sabe que O amo porque faço a sua vontade e o meu amor está sempre vivo porque, a cada momento, faço o que lhe agrada. E a fim de ficarmos bem convencidos de que, em verdade, a fidelidade em fazer a vontade de Deus é a prova certa do verdadeiro amor, acrescenta: Aquele que me ama faz a minha vontade e aquele que não me ama não a faz. E para confirmar esta verdade, diz mais, repete-nos que o Pai, o seu próprio Pai pelo Espírito Santo, nos dá amor por amor e vem fixar a sua morada no coração que prova o amor com a sua obediência à vontade de Deus.

Se quisermos, queridas filhas, podemos amar a Deus porque, com a graça que Deus nunca recusa, podemos fazer a vontade de Deus, tão boa, tão fácil de cumprir e, mais, podemos ter a certeza de que O amamos e esta certeza é um antegozo do céu.

6. É certo que, segundo as situações, ou antes, as vocações, o amor é mais ou menos fácil, a razão disso é que a vontade de Deus é, ao menos, segundo as circunstâncias, mais ou menos fácil de conhecer e mesmo de praticar. No mundo não é tão fácil conhecer a cada momento a vontade de Deus, como nas comunidades. Não se tem a mesma facilidade nem os mesmos meios para a cumprir. Com efeito, em comunidade, sabe-se a cada momento o que Deus quer, o que lhe agrada.

7. A Regra, como uma voz do céu, diz-nos a cada instante o que agrada a Deus e, qual divina chama, caminha à nossa frente para nos mostrar o caminho verdadeiro que conduz ao amor. Na vida religiosa não há um instante de incerteza, não há medo de nos enganarmos. Tem-se a garantia total de que, seguindo o caminho traçado pelo Espírito Santo, se vai direito a Deus, se vive do Seu amor. Sem dúvida, é preciso para isso renunciar à liberdade de ouvir a natureza com as suas más inclinações, mas a possibilidade de optar por fazer o mal aumenta a verdadeira liberdade. Assim a Regra, os votos, longe de prejudicarem a verdadeira liberdade, preservam-na dos maus escolhos, protegem-na da escravidão visto que, como diz o Evangelho: "Aquele que comete o pecado é escravo do pecado". Ora, as verdadeiras religiosas, pela fidelidade à Regra e aos seus votos, são as únicas pessoas verdadeiramente livres, verdadeiramente filhas de Deus. Suas imitadoras, são livres do pecado e só se servem da sua vontade para fazerem a vontade de Deus. Elas quebram e calcam aos pés as cadeias do mais cruel dos tiranos, para levar o jugo de Jesus Cristo que é suave e doce. Desembaraçadas de tudo o que degrada a pobre natureza humana, revestem-se da natureza angélica. Mais que isso, unidas a Jesus Cristo, revestidas de Jesus Cristo, elevam-se por Ele à natureza divina,

aderem à Santíssima Trindade, fazem um só com Ela. Ora, como Deus é amor, fazendo um só com Deus, elas são só amor. Como são amáveis e desejáveis os laços que nos unem a Deus! Como a Regra, os votos devem ser preciosos, amáveis! Como devem amá-los e ser-lhes fiéis! O profeta, num impulso de viva fé e de um grande amor, exclamava: Ó Sião, morada do meu Deus, no teu seio o seu santo Nome é bendito, louvado, glorificado. Lá, ó meu Deus, Tu és adorado, são-te oferecidos sacrifícios e o fumo aromático dos perfumes sobe ao teu trono. Que a minha língua se pegue ao céu da boca, que a minha mão direita fique ressequida se eu me esquecer de ti em meus cânticos. O teu pensamento é a minha alegria, a minha paz, o meu céu neste vale de lágrimas.

A verdadeira religiosa experimenta o mesmo entusiasmo, e canta o mesmo cântico, mas ainda com um amor mais celeste, por que ela canta com Jesus Cristo. Ó querida comunidade, ó verdadeira Sião, da qual a primeira era apenas uma fraca imagem. Ó querida comunidade contendo em si o legislador e a sua lei, no teu seio reina o seu espírito, tu és o altar do sacrifício e a vítima que se imola todos os dias diante do teu santo tabernáculo. Muitas vezes ao dia, todas as tuas filhas aí se encontram para cantar os seus louvores e invocar o teu santo nome. Ó celeste habitação do meu Deus, que a minha língua se prenda ao céu da boca, que a minha mão direita seque, se algum dia eu esquecer a Regra, e os meus votos. Quero estar convosco meu Deus, amar-Vos com um amor generoso e constante. Não esquecerei nem a minha Regra nem os meus votos. Aplicar-me-ei a viver só do seu espírito em todas as circunstâncias da minha existência. Amen..

GS/25/III/82/A\*

*A uma irmã não identificada a quem exorta a dar-se toda a Deus.*

Béziers, 25 de Março de 1882

Querida e muito amada Filha

Dê a Jesus todo o seu coração. Veja como Ele o quer. Tem direito a ele. Foi Ele quem a criou, portanto é propriedade Sua. Resgatou-a, e por que preço!... Não a preço de ouro ou de prata, mas à custa do seu sangue. Pertence-Lhe pois duplamente, quer por direito natural, quer por direito de conquista. E, no entanto, com uma ternura inefável Ele diz-lhe: "Minha filha dá-me o teu coração". Mas, porque é que Ele não pede com autoridade? Porque não usa do seu poder para dele se apoderar visto que Lhe pertence? Ó querida filha, Jesus quer dar-nos ocasião de Lhe testemunharmos o nosso reconhecimento e de fazermos uso da liberdade com que nos dotou. Quer, além disso, que façamos um acto meritório o que de certo modo O compromete e faz com que nos fique obrigado, por assim dizer.

Pede-nos o coração para que livremente Lho demos, por escolha, e que, para Lhe testemunhar o nosso amor, saibamos morrer a tudo e a nós mesmos para pertencermos unicamente a Deus. Quer que O amemos acima de tudo e

que, por Ele nada nos custe. Ora, o bom Jesus quer algo mais. Não Lhe basta que Lhe demos o coração, quer entrar para dele tomar posse plena.

Escute a sua voz suave: "Minha filha, eu estou há muito, muito tempo diante da porta do teu coração. Bato a esta porta sem me cansar de bater. Ó minha filha, abre ao teu Deus, ao teu Salvador, ao único que pode tornar feliz o teu coração. Deixa-me estabelecer nele o meu trono, fazer dele a minha morada. Querida filha diz-lhe ainda o Salvador adorável: "Eu entrarei no teu coração desde que me ames o bastante para me abrir. Será para o purificar e santificar para depor nele todos os tesouros da minha graça, do meu amor, para lhe comunicar a minha vida e fazer dele um só coração com o meu."

Como Jesus é bom querida filha, como é amável e nos ama! Quem somos nós para que Ele deseje tanto possuir-nos? Ele não tem necessidade de nós, nós é que temos necessidade dele. E, porque Ele o sabe quer dar-se a nós, e quer que nós nos demos a Ele. Quer que nós o compreemos pelo dom de nós mesmos.

Comércio admirável! Com o nada comprar o tudo ... Com uma criatura comprar um Deus... Eis a verdade.

Demos pois, demos tudo a Deus, tudo o que somos e temos e Ele pertencer-nos-á, será nosso! Que felicidade, que alegria! É o céu na terra. Abençoo-a com o coração.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/29/III/82/A\*

*A uma comunidade. Estimula as irmãs a caminhar imitando Jesus Cristo.*

Béziers, 29 de Março de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Jesus, em criança, crescia em estatura e em sabedoria diante de Deus e diante dos homens, porque fazia a cada instante a vontade do Pai. Por isso, prestes a deixar o mundo, pôde dizer-Lhe: "Pai, fiz a vossa vontade, consumei a obra que me confiastes, fiz conhecer e bendizer o vosso nome, glorifiquei-vos. Glorificai-me agora com essa glória que Eu possuo em vós antes da criação do tempo e do mundo".

A voz do Pai celeste fez-se ouvir do alto dos céus e disse: "Glorifiquei-vos e glorificar-vos-ei ainda". Glorifiquei-vos pelos milagres que operastes e pela minha palavra que se fez ouvir do alto dos céus, quando vos proclamei meu Filho muito amado em Quem pus todas as minhas complacências. Glorificar-vos-ei ainda pela vossa ressurreição e ascensão ao céu e a vossa glória há-de aparecer ainda com mais esplendor, quando os séculos deixarem de existir. No fim dos tempos, haveis de aparecer ao mundo, revestido de glória e de majestade, para julgar o género humano reunido diante do vosso trono de luz.

Queridas filhas, aqui têm a história de tudo o que está reservado às religiosas fiéis, a todas as que tiverem imitado Jesus Cristo e seguido as suas

pegadas até ao último suspiro. Não é isso um poderoso estímulo, queridas filhas, para as levar, para as impelir à imitação de Jesus Cristo, o modelo que a vocação lhes propõe? E este pensamento: Participarei na glória de Jesus Cristo, durante a vida e a eternidade, se cooperar na sua Obra pela minha santificação pessoal e pela de todos aqueles que me estão confiados. Portanto, nada de atraso, de negligência, de reflexões inúteis acerca da dificuldade de tal empreendimento.

Deus fala, Ele o quer; por isso, vencer ou morrer. Comecem a Obra de Deus tal como Ele o quer. Trabalhem nela todos os dias da vida sem parar nem sequer um instante. Jesus Cristo dizia: “Faço a cada momento o que agrada a meu Pai”. Não será importante fazermos como Ele? A vida é tão breve, a perfeição tão sublime! Salvar e ajudar a ganhar o céu a alguém, não é questão de um dia. Mãos à obra, pois, constantemente e sem afrouxar um momento. Por vezes, é preciso um ano inteiro para reparar o descuido de uma hora. Que perda, que atraso!

Por conseguinte, para atingir a tempo a santidade que Deus nos pede, lancemo-nos ao trabalho sem repouso. “Caminheemos, diz Jesus Cristo, enquanto é dia, porque não se pode caminhar nas trevas”. O dia é a vida; as trevas a morte.

Sempre, por isso, o vencimento próprio, a renúncia; o despojamento, a destruição do domínio da natureza que tudo corrói, para estabelecer o reino da graça. Repelir para longe de si tudo o que respeita ao homem velho, revestir-se de Jesus Cristo. Este trabalho parecer-lhes-á penoso e rude. Apliquem-se a ele e achá-lo-ão delicioso. Sabem que a vida de renúncia, sacrifício, é assustadora? Sim, para quem é covarde, preguiçoso, para quem vive apenas segundo a carne e o sangue. Tais pessoas não querem esta vida, consideram-se felizes vivendo segundo a natureza. Mas essas não têm paz nem repouso, elas que, efectivamente, resistem a Deus e à paz. Todo o pecado tem inerente o seu castigo e quem resiste a Deus, à sua graça é para si próprio suplício e castigo.

Se assim lhes falo, queridas filhas, não é por duvidar da boa vontade que lhes assiste, mas sei que todos temos necessidade de renovação constante, pois a natureza tende sempre para baixo. Por pouco que se lhe dêem ouvidos, ela aproveita-se sempre disso para nos arrastar e muitas vezes perder.

Tenho um desejo enorme de que sejam dignas da vocação a que foram chamadas e, por conseguinte, de as ver progredir incessantemente. É esse o fim da minha carta. De todo o coração as abençoo.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/13/IV/82/A\*

*Ferrybank: À Madre St Alphonse Keane, superiora. Sabe que está muito ocupada, não só por causa da sua casa, mas também porque é supervisora das comunidades da Irlanda. A este propósito mostra-lhe a necessidade do aumento de vocações.*

Béziers, 13 de Abril de 1882

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus, Salvador da humanidade, encarregado pelo Pai de ser sua luz pela doutrina, seu modelo pela santidade de vida, sua salvação pelo sacrifício, seja a sua regra de vida. Que Ele seja e seu apoio, a sua força pela graça de que é autor e consumidor.

Está muito ocupada, querida filha, eu sei isso e compreendo muito bem. Peço instantemente a Deus que envie cooperadoras para ajudarem todo o Instituto a realizar as obras de que, em sua misericórdia, se dignou confiar-lhe. Foi por isso que me dirigi a todas as superiores para angariarem novos membros, sempre segundo o espírito de Deus e numa visão impregnada de fé.

Enquanto esperamos que Deus acolha favoravelmente as nossas súplicas - pois nunca devemos deixar de orar muito para que Deus atenda as nossas humildes preces - que devemos fazer? Cada um de nós deve multiplicar-se. Foi o que sempre fizeram as comunidades na sua origem. Cada religiosa deve valer por dez. Ora, para que assim seja, é preciso que cada uma esteja abrasada de zelo pela glória de Deus e se mostre digna de participar no título de "fundadora", visto que todas as religiosas que colaboraram na fundação de uma casa são realmente fundadoras, se tiverem o zelo da casa de Deus e o coração inflamado pela sua glória.

Mas o zelo supõe o amor de Deus, pois o zelo não é mais do que a sua chama. Por sua vez, o amor ardente supõe uma grande santidade. O amor é o fruto de todas as virtudes reunidas num coração. Diz S. Francisco de Sales que o amor é como a abelha-mestra de uma colmeia. Ora o amor só entra num coração rodeado de todas as virtudes.

Mas quem pode operar esta maravilha? Unicamente Deus. Mas Deus não faz nada por Si mesmo; serve-se das criaturas para fazer as suas maiores obras.

Quem será pois o intermediário pelo qual Deus fará brotar o amor e, por conseguinte, o zelo, assim como todas as virtudes que fazem nascer o amor nos corações? É a irmã, são todas as superiores das diversas casas. Sim, é necessário que todas as superiores sejam santas e a minha filha que recebeu tantas graças de Deus, não está ainda mais obrigada a isso? Sim, seja santa! Quanto maior for o seu amor a Deus, maior será o seu zelo. De resto, é muito necessário que o seja, uma vez que tem tantas coisas a seu cargo e lhe está confiada a supervisão das casas da Irlanda.

Viva pois de uma vida de fé. Que tudo seja sobrenatural em si: pensamentos, palavras e acções. Que a sua alma se mantenha sempre unida a Deus e a sua vida seja uma oração, uma contemplação contínua. Quanto mais fiel for a estas práticas, mais unida estará a Deus, fonte e princípio de todo o bem.

Sabe que nada pode sem Deus. Por isso, mantenha o seu coração bem unido ao Coração de Deus para ser santa, cheia de amor ardente, abrasada em zelo sagrado a fim de o comunicar a todas as suas religiosas, a todas as casas que a rodeiam. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.



GS/13/VI/82/A\*

*A uma superiora a quem exorta a acolher sempre a vontade de Deus.*

Béziers, 13 de Junho de 1882

Minha muita querida e amada Filha

Que os seus olhos estejam sempre fixos nas montanhas eternas. É de lá que hão-de vir os auxílios de que tem necessidade. Era a prática do santo rei David e acrescentava: "Tenho sempre a alma nas mãos e nunca esqueço Deus nem a sua vontade".

Asi convém sobretudo permanecer nestes pensamentos e nestas práticas, pois importa que seja o modelo e como que a vida de toda a sua casa. Inteiramente de Deus nos pensamentos, nos sentimentos do coração e nas intenções do agir. É necessário que todas essas disposições puramente interiores se reflitam no pormenor da sua vida exterior. E como? Pela mansidão, a igualdade de humor, em suma, pela força e suavidade das suas palavras e acções. Veja, querida filha, Deus olha menos para o que fazemos do que para a intenção que nos move em todas as acções. Há quem faça muito, mas sem qualquer intenção sobrenatural, isto é, refere tudo ao seu eu e não a Deus. Essas pessoas terão as mãos vazias ao comparecer diante de Deus. Outras, pelo contrário, pouco fazem, mas em tudo têm Deus como princípio e fim do que fazem, estando além disso na disposição de fazer tudo quanto Ele lhes quiser exigir. Pois bem, essas pessoas são ricas diante de Deus, riquezas que hão-de durar eternamente. É essa a razão por que a Regra quer que nunca perca a Deus de vista e que a sua intenção renovada muitas vezes tenda sem cessar para Ele, a fim de O glorificar em todos os pormenores da sua vida.

Alimente-se destas verdades, alimente delas todas as suas religiosas, ensine-as às alunas. Será a maneira de fazer da vida sobrenatural a vida de toda a sua casa. É a única vida digna de uma religiosa e a única que torna a vida verdadeiramente cristã.

Quanta paz, quanta felicidade, quanta glória teria no céu uma superiora que consagrasse toda a sua existência a construir esta vida na comunidade! Ela seria abençoada por Deus e pelas pessoas no tempo e na eternidade. Abençoo-a e a todas as suas irmãs

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/16/VI/82/A\*

*A uma irmã não identificada que tinha dificuldades em lidar com as alunas. Analisa as razões pelas quais as educadoras, muitas vezes, não são aceites e dá-lhe directizes para conseguir a estima e aceitação das jovens.*

*Na página do lado está escrito pela mão do P. Gailhac: "O que é preciso fazer a fim de para glória de Deus ganhar a estima e a afeição das crianças".*

Béziers, 16 de Junho de 1882

O que importa fazer a fim de, para glória de Deus, conquistar a estima e a afeição das crianças

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, amigo da infância, a encha do seu Espírito Santo e lhe comunique o seu afecto doce e terno pelas crianças.

Felicito-a, querida filha, pela simplicidade com que, na sua carta, me mostra a sua alma com as suas misérias e defeitos. É uma grande graça de Deus saber conhecer-se e, sobretudo, confessá-lo. Doença conhecida está meio curada. O médico pode aplicar remédios eficazes. Se isso é verdade em relação às doenças do corpo, quanto mais em relação às da alma. Deus que tanto ama a simplicidade e a humildade, faz, se preciso for, milagres da graça para as curar.

Escute, pois, com um coração disposto a servir-se fielmente dos remédios que Deus, através de seu pai, lhe vai indicar para destruir as suas misérias a fim de que, completamente curada, seja toda de Deus e possa ganhar o coração das suas crianças, em benefício delas.

1.º Para estar unida a Deus nos exercícios de piedade, pratique durante o dia o que a Regra lhe indica com tanta sabedoria. O espírito de recolhimento não se improvisa, adquire-se pelo silêncio. Foi por isso que o Espírito Santo disse: “Antes da oração, prepara a tua alma e não sejas como alguém que tenta a Deus.” Ora, há três espécies de silêncio: o do espírito, o do coração e o da língua. O do espírito consiste em afastar os pensamentos vãos, inúteis ou perigosos para que o pensamento de Deus ali possa reinar como soberano. O silêncio do coração tem lugar, quando este repele as afeições terrenas, humanas, naturais, para que só o amor de Deus o possua. O silêncio da língua consiste em lhe proibir falar dos outros, seja de que modo for, em omitir todas as conversas inúteis, perigosas ou simplesmente vãs. Guarde a palavra para orar, cantar os louvares de Deus ou edificar. Se assim fizer, muitas maravilhas se realizarão em si. O silêncio gera o recolhimento, o recolhimento leva à oração, a oração une-a a Deus. Situa-se, então, na fonte da graça, onde pode haurir tudo o que é necessário para praticar todas as virtudes que a tornarão agradável a Deus e ao próximo e lhe permitirão saborear a doce paz de Deus.

2.º Para ganhar a estima e a confiança das crianças, possuir o seu afecto, como é necessário para lhes ser útil e lhes fazer bem, não basta desejá-lo, tem que o merecer. Ora, para isso, há duas condições essenciais: a primeira é não procurar esta estima, esta afeição, por uma vaidade fútil ou para sua própria satisfação natural. Semelhante intenção estragaria tudo. Se a sua intenção não fosse a glória de Deus e o bem das crianças, essa intenção seria maldita e o seu desejo de ser estimada, querida, só conduziria à sua perda e à das alunas, pois uma árvore má só pode produzir maus frutos.

Por conseguinte, não pode não deve desejar a estima e a afeição das crianças, a não ser para mais facilmente as conquistar para Deus e para a virtude.

Em segundo lugar, essa estima tem de ser merecida, não usurpada. A princípio merece-se pelo exterior e fortifica-se pelo interior. As crianças vêem primeiro o exterior. Um exterior meigo, amável, maternal; a palavra, o olhar, a expressão do rosto, graciosas, delicadas, simples, ternas; os modos calmos, suaves, e uma conduta equilibrada, sem sobressaltos, sempre a mesma, são já uma conquista da estima, do afecto.

Se tiver uma expressão dura, rígida, intolerável, modos sacudidos, violentos, arrebatados, em suma, se o coração não interferir no seu procedimento, se for polfícia, meter-lhes-á medo, e jamais entrará na sua intimidade, tudo está perdido para si e para elas. Como remediar este inconveniente cujas consequências poderiam ser tão graves para si e para as crianças? Para si, que não faria nenhum bem. Para elas a quem talvez, para sempre, tornasse incapazes de se deixarem formar no bem. O mal é grave para ambas as partes, direi mesmo para toda a comunidade. Mas, que fazer então para remediar todos estes males? Escute e pratique:

1.º Lembre-se que é religiosa e que, por este motivo, está obrigada a corrigir no seu temperamento e no seu procedimento tudo o que obstar à santidade.

2.º É esposa de Jesus Cristo a quem se deve assemelhar em tudo. Os primeiros aspectos, os que Ele mais valoriza e nos manda imitar, são a doçura e a humildade. Jesus prometeu que, pela mansidão, se ganhariam os corações mais endurecidos.

3.º Como segunda mãe das crianças que lhe estão confiadas, deve suprir tudo o que possa ter faltado à primeira. Por toda a parte deve aplicar-se a corrigir quanto possa prejudicar tão nobre e digna vocação. Deve pois, ser irrepreensível, porque é religiosa, esposa de Jesus Cristo e segunda mãe dada por Ele a essas crianças. Tem de ser essa nova Virgem Maria. Ela foi eleita para reparar o mal feito por Eva, a primeira mãe. Que fará para ser digna de todos estes títulos tão nobres e elevados? A empresa é grande e está acima das suas forças naturais, mas não acima da graça de Deus. Ora, Deus quer conceder-lhe a graça, apresse-se a corresponder-lhe. Para isso, tem de entrar pelo caminho da renúncia e do sacrifício, custe o que custar. Importa despojar-se do homem velho interior para que desapareça o que o homem exterior tem de chocante e repelente.

O rosto é a imagem da alma. O seu carácter transparece na expressão do rosto e no olhar. Se a alma for boa, mansa, a expressão do rosto, o olhar reflectem a bondade e a mansidão. Por conseguinte, há que destruir os defeitos interiores para corrigir os exteriores. Todo o esforço empreendido para corrigir o exterior, sem pensar no interior, seria ineficaz. O grande obstáculo a esta transformação tão necessária é o orgulho que tem como filha mais velha a teimosia. A primeira coisa a fazer é, pois, esmagar o orgulho pela vista e o sentimento do seu nada. É preciso destruir também a teimosia. Sem essa precaução, a mudança é impossível. Enquanto a mente estiver presa às suas ideias, à sua maneira de ver, é incapaz de fazer um sacrifício, um acto de renúncia e esta disposição reflecte-se no exterior e torna-o intratável, duro, mesmo cruel.

Para vencer este triste fruto do orgulho é necessário velar constantemente sobre os diversos movimentos do coração. Importa amar as observações das superiores, pedir-lhes mesmo que tenham a bondade de a advertir todas as vezes que se apercebam de alguma coisa. Para destruir este obstáculo é indispensável a constância de todos os momentos, já que este defeito é muito obstinado. Só combatendo-o em todas as circunstâncias se pode triunfar dele, pouco a pouco. O trabalho é penoso, difícil, mas é possível levá-lo a bom termo com a graça de Deus e a nossa vontade forte e determinada a vencer ou morrer. S. Francisco de Sales, o mais pacífico do seu século, empregou vinte e três anos para triunfar das suas violências e se tornar tão manso que a sua mansidão é hoje um provérbio.

Tudo se pode levar a cabo pela oração, pela graça que é o seu fruto, pela boa vontade que a graça dá e fortifica. Diz a Imitação de Jesus Cristo que não há mau hábito que não possa ser destruído por um hábito bom. Leia, pois, estas palavras, medite-as seriamente, deixe-se penetrar bem desta verdade: Deus, a sua glória, o bem da humanidade e a minha própria salvação exigem que faça delas a regra da minha conduta. Hei-de cumpri-las a todo o custo. Amen.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/4/VII/82/A\*

*Liverpool: A uma irmã não identificada a quem exorta a abrir-se a Jesus. Comunica-lhe que, daí a pouco tempo, estará de visita à comunidade.*

Béziers, 4 de Julho de 1882

Minha muito querida e amada Filha

O profeta real, que tinha feito essa experiência, dirige-nos este convite celeste: "Saboreai e vede como o Senhor é bom".

Oh! Sim, o Senhor Jesus é manso, é o rei da paz, é o cordeiro. Os seus lábios destilam leite e mel. É o amor, a ternura divina. Se pudessemos entrar no seu coração, nadaríamos nele como num oceano de infinita suavidade. Quem nos dará a possibilidade de lá entrar? É o próprio Senhor que nos atrai: "Meu filho - diz-nos Ele, dá-Me o teu coração". Não vê que pede o seu coração para lhe poder dar o dele? Oiça ainda: "Minha filha, há tanto tempo que estou à porta do teu coração, que bato e Me não abres! Minha filhinha, abre-me a porta do teu coração."

O minha filha, se Jesus não está no seu coração, se nós não estamos no Coração de Jesus, de quem é a culpa? Não somos nós os culpados? E porque é que deixamos a porta fechada? Porque nos recusamos a abrir a Jesus? Porque? Porque Jesus não quer entrar senão para ser rei, para reinar em nós. E nós gostamos tanto dos tiranos que nos oprimem e nos levam a crer que é bom e

agradável ser livre, independente; que governando-nos a nós mesmos pelos nossos caprichos, gostos, inclinações, maneira de ver, e que persistindo na nossa vontade, somos reis, somos senhores absolutos de nós próprios. Que cegueira, que ilusão, que monstruosa falta de lucidez!

Querida filha, servir a Deus é reinar, mas obedecer ao mal, mesmo no que é simplesmente imperfeito, é ser escravo. E que escravidão da natureza é essa que quer dominar a graça? É a escravidão mais humilhante, a mais degradante e deplorável, porque prepara a alma para a eterna escravidão do demônio. Por conseguinte, e sem mais demoras, abramos a porta a Jesus. Que Ele entre como vencedor e que assim como expulsou os vendilhões do templo expulse do nosso coração todos os tiranos que o profanaram. Que a natureza e os seus frutos de morte sejam aniquilados, que Jesus e a sua vontade vivam e reinem no nosso coração. Amemos só a Jesus e só em Jesus vivamos. Que Ele seja tudo em nós, absorva todo o nosso ser, seja o nosso único pensamento, único desejo, único amor. Em suma, seja Ele o nosso tudo e que nada sejamos sem Ele. Amen.

Querida filha, este pobre velho com tão poucas forças, dentro de alguns dias, estará consigo, no meio das minhas filhas muito amadas. Sim, desejo-o. É preciso que as encontre a todas no Coração de Jesus. Abençoo-as a todas.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/22/VII/82/A\***

*Béziers: À comunidade. Escreve de Liverpool onde está a visitar a comunidade. Maravilhado com os desígnios de Deus sobre o Instituto, exorta as irmãs da Casa Mãe a serem raízes cheias de vida para as outras casas.*

Liverpool, 22 de Julho de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, a verdadeira vida porque fora de Jesus não há vida, viva e reine em todos os corações, pelo pensamento, pelo amor. Que só existam em Jesus e que Ele seja o princípio e o fim de tudo.

Quanto mais apraz a Jesus deixar-nos entrever os desígnios de Deus sobre o nosso pequeno Instituto, mais eu admiro a sua misericórdia e mais tremo considerando a nossa pobreza espiritual e a nossa indignidade. Com a graça de Deus, muito amadas filhas, trabalhem com todas as nossas forças para nos tornarmos um com Jesus. Morrer inteiramente a nós mesmos e a tudo, só querer e desejar Deus e só a Deus buscar, é o grande segredo para fazer a Obra de Deus.

Reparem, nada somos. Unicamente pelo aniquilamento do eu podemos entrar no plano de Deus. Quanto mais nos esvaziamos de nós mesmos, tanto mais seremos em Deus e Deus será em nós.

Ó queridíssimas filhas da Casa Mãe, são as raízes, o tronco da árvore que Deus plantou no seu jardim. Estão plantadas no Sagrado Coração de Jesus e de Maria. Peço-lhes insistentemente que vão haurir neste oceano de vida a seiva

vivificante que as encha e que através do tronco, se comunica a todos os ramos que dele brotaram ou hão-de brotar. São, em Jesus, o molde em que todas as casas filiais devem ser formadas. Portanto, mais uma vez lhes peço que sejam santas e iminentes na santidade. O molde e o modelo devem ser perfeitos, se quiserem entrar nos desígnios de Deus. E que seja perfeito também o que sair do molde e as cópias do modelo. Portanto, morte a todas as misérias humanas, morte à mesquinhez, morte ao eu, morte à vontade própria, morte à busca de si mesma. Morte à cobardia, à vaidade, às invejas, em suma, morte a tudo o que desagrada a Deus. Daqui em diante, vida de amor só para Deus, vida de renúncia de sacrifício, vida de caridade, de união de todos os corações, segundo o modelo da Santíssima Trindade. Vida de oração, vida em Deus, de Deus, para Deus. Se os pés roçam a terra, que o espírito, o coração, a obra sejam tudo em Deus. Numa palavra, imitem a vida dos anjos e dos santos habitantes da pátria celeste, cujas portas Jesus Cristo abriu para lá as receber. A todas abençoo

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/8/VIII/82/A\*

*A uma comunidade que havia feito retiro anual com ele. Exorta as irmãs a continuarem com as boas disposições com que saíram do retiro.*

Béziers, 8 de Agosto de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Bendigo a Deus Pai, a Jesus Cristo seu Filho e ao Espírito Santo. Dou-lhes graças pelos benefícios derramados sobre todas, durante o tempo de retiro. Suplico a Deus, cuja misericórdia é infinita, que lhes conserve na alma a semente celeste e lhes faça produzir frutos a cem por um para sua glória, satisfação de cada uma e bem da missão que lhes está confiada.

Como são felizes, queridas filhas, por serem amadas por Deus do modo que são. Fiquem cientes que Ele as ama para que O amem. De resto, é próprio da natureza do amor fazer nascer o amor. A criança ama a mãe, porque a mãe a ama e é toda solícitude para com ela. O que é a solícitude, a ternura de uma mãe, ao lado da solícitude, da ternura de Deus, para convosco todas e cada uma em particular? Nada, porque Deus nunca as perde de vista. Trá-las todas no coração como um ramalhete de mirra. Têm o nome gravado no seu coração, nos seus pés, nas suas mãos. Todas as chagas que revestem o seu corpo são como que um vestido todo bordado com o nome de cada uma.

Não, não lhes diz Ele, mais pelas obras do que por palavras, nunca deixarei de as amar, a não ser que pela ingratidão me obriguem a retirar-Me?

Digam-me, queridas filhas, que eu também amo porque Deus quis que me tornasse pai de todas. Seria possível encontrar entre as irmãs alguma que recusasse dar a Deus amor por amor? Não, tenho a certeza, não haverá nenhuma. Todas competirão a ver quem amará mais a Deus, quem será a mais

fiel às suas graças, à Regra, quem observará melhor os votos, quem será a mais dedicada em todos os seus deveres, quem finalmente aspirará mais à santidade, quem será a mais humilde, a mais mansa, a mais caridosa, quem, em suma, estará mais morta a si mesma.

Vejam, filhinhas queridas, que trago constantemente no coração, que não é com vãs palavras ou promessas ocas que se prova o amor a Deus. Ele não nos ama só com palavras, mas com manifestações sempre mais admiráveis do seu amor. Quer que O imitemos, que toda a nossa vida, todos os nossos actos, a direcção dos nossos pensamentos, das nossas intenções, numa palavra, que toda a nossa existência se oriente pelo seu amor.

Espero confiadamente que em todas as cartas que receber, quer sobre o estado da comunidade, quer no que se refere a cada uma apenas encontrarei a realização dos votos e desejos que acabo de exprimir. A todas abençoo no amor do coração de Jesus e no amor do meu pobre coração por Ele.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/9/VIII/82/A\***

*A uma superiora. Já havia escrito à comunidade. Anima-a a aceitar o que vai acontecendo, com a seriedade de quem vê Deus em tudo. Propõe-lhe que tire algum tempo diário para iniciar as postulantes na Regra e no espírito do Instituto.*

Béziers, 9 de Agosto de 1882

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o espírito de Deus habite constantemente no seu coração por Jesus Cristo e a encha da sua graça de luz, de força, bem como das suas divinas consolações.

Depois de lhes ter escrito a todas, não com o lápis, mas com o coração para as animar a porem em prática tudo o que Deus lhes disse durante o retiro, e a aproveitarem de tantas graças que receberam, este mesmo coração insta comigo para que lhe escreva a si, que é a Sua filha predilecta.

Primeiro que tudo, seja modelo, querida filha, mas com serenidade, paciência, mansidão, porque são precisos anos para fazer uma boa religiosa, quanto mais para fazer santos todos os membros de uma comunidade numerosa.

Nos monumentos, mesmo os mais solidamente construídos, há sempre alguns abalos, algumas fendas maiores ou menores. A habilidade do architecto não consiste em as prever, seria muito difícil, ou quase impossível, mas em as reparar, logo ao apparecerem para impedir que tomem proporções que possam arruinar todo o monumento. Para isso, impõe-se uma grande vigilância, uma inspecção frequente do edificio, desde a cave ao sótão. Compreenda a parábola. É indispensável a serenidade, o sangue frio, mas não a lentidão nem o medo da dificuldade do trabalho a realizar. Nas farmácias e nos consultórios médicos pode ler-se esta divisa: "Oponha-se ao mal logo que lhe seja conhecido, não vá

suceder que as longas demoras o tornem incurável". Exige-se mansidão, mas também firmeza aliada à suavidade e suavidade aliada à firmeza. Compreendame, querida filha, e aproveitará destes ensinamentos que são de Deus e praticados pelos santos.

Agora dirijo-me directamente a si, embora tudo o que disse lhe diga respeito. Em primeiro lugar não se impressione, não se inquiete nem se atormente com coisa nenhuma. Isso de nada serviria e não faria mais do que arruinar-lhe a saúde. Sabe que o bem para glória de Deus requer a sua vida. Ordeno-lhe mesmo que tenha um cuidado razoável a este respeito. Aconteça o que acontecer de penoso, desagradável, mesmo de doloroso para a comunidade veja Deus em tudo. Nada pode acontecer sem que Ele o ordene e permita. Antes de mais diga: Sois vós Senhor que me enviais esta prova. Quero-a meu Deus, como vós a quereis. Só nos provais para nos purificar, Senhor. Aceito o que me enviais. Mas, Senhor vós sois bom e misericordioso. Concedei-me o que me é necessário para que da prova resulte o bem e a glória de Deus.

Em segundo lugar, estou muito interessado em que organize de tal modo as suas numerosas ocupações que, depois da entrada das postulantes, todos os dias, arranje uma meia hora para lhes ler a Regra e lhes inspirar e explicar o espírito dela. Pode mesmo ler-lhes todos os escritos que possui para as iniciar na santidade. Este acréscimo de ocupação aproveitar-lhe-á a si mesma e a tornará mais fervorosa.

Peço incessantemente a Deus, para si, querida filha, tudo o que lhe é necessário para cumprir esta bela missão. Abençoo-a e a todas as suas religiosas.  
Seu Pai

Gailhac, Sup.

P.S. Duas vezes por semana, far-lhes-á ainda o exercício da culpa.

**GS/18/VIII/82/A\***

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Vida Religiosa.*

Pequeno tratado sobre a VIDA RELIGIOSA

Béziers, 18 de Agosto de 1882

Minhas muito queridas e amadas filhas

Lemos no Evangelho que o menino Jesus crescia continuamente em idade e sabedoria diante de Deus e dos homens e a graça de Deus estava com Ele. Estas palavras vêm a propósito do progresso que Deus pede a todas e a cada uma e a todo o Instituto. Como é grande a misericórdia de Deus, como é bom o Verbo Divino, que é a sua revelação mais perfeita. Foi em Jesus Cristo que foram chamadas para serem suas cooperadoras na grande Obra da Redenção.

Para dar resposta a uma vocação tão bela, tão grande é necessário que exista entre as minhas filhas e Jesus uma semelhança de perfeição. Como Jesus



devem ser perfeitas. Não com a perfeição de Jesus, porque é impossível atingi-la. Todavia convém que haja nas minhas filhas características de Jesus. Ele mesmo fará que sejam a sua semelhança, porque, como Ele, devem ser luz e sal. Luz para alumiar as trevas, e sal para ser uma barreira intransponível à corrupção do mundo.

É evidente, portanto, que para corresponder aos desígnios de Deus, devem ser santas. É justamente aqui que a misericórdia de Deus, através de Jesus Cristo se revela em toda a sua bondade. Devem ser perfeitas. Seria para desejar que o fossem de uma só vez. Mas Deus, que tudo faz com sabedoria, peso e medida, não o exige. Nem mesmo quis que o seu Divino Filho, manifestasse a sua sabedoria duma só vez, mas progressivamente. O sol possui em si toda a luz, contudo, só quando atinge o zénite, o vemos em toda a sua beleza.

A beleza o amor, a perfeição de Jesus Cristo só se nos revelou totalmente quando atingiu o seu zénite, isto é, quando pregado na cruz. É precisamente nesta ascensão divina que eu admiro a acção de Deus. Jesus Cristo foi-nos dado como Salvador e modelo. Realizou a sua obra duma forma sempre crescente, progressiva e com uma eloquente sabedoria. Não é verdade que a cada instante nos pode dizer: dei-vos o exemplo a fim de que façais como me viste fazer? Quer que tomemos a nossa cruz, que levemos o nosso fardo, mas que o sintamos suave e leve.

Vejam como Ele fixou os vários degraus: a vocação, o postulante, o noviciado, a profissão temporária, a profissão perpétua.

### 1. A vocação

Todas as graças são uma e a mesma coisa na eterna predestinação de Deus, como na predestinação de Jesus Cristo. Em cada degrau desta predestinação há deveres a cumprir.

Quando Deus escolhe uma pessoa para ser esposa de Jesus Cristo, na sua infância ou mais adiante, penetra-a duma fé viva, duma esperança firme e, sobretudo, dum grande amor. Pouco a pouco, estas virtudes vão crescendo. Então esclarecida por Deus fortificada na esperança, cresce no amor. Se é fiel às graças recebidas, Deus revela-se-lhe e ela vê duas coisas: o céu e a terra com a sua brevidade. Se aprofunda esta dupla realidade, Deus mostra-lhe o mundo corrupto e todos os perigos a que a sua salvação está exposta. Como vestíbulo do céu, a vida religiosa aparece-lhe com a sua paz, antegozo do céu, com a facilidade para ajudar os outros a conquistar o paraíso. Se continua a ser fiel ao chamamento, persevera e ouve uma voz que lhe diz: deixa tudo e segue-me.

Alimentando-se deste pensamento e depois de ter pedido conselho, continua a ouvir: vem e segue-me. Desenraizada da terra, deixa tudo, tudo e corre, voa até Jesus que a chama.

2. O primeiro passo está dado, é postulante. Aqui, começa a prova. O postulante é o primeiro crisol. Não basta, após muito esforço, ter encontrado o ouro, é preciso purificá-lo para o transformar em objectos de ornamento, ou obras primas muito valiosas.

A pessoa fiel à graça da vocação religiosa, que ouve a voz de Deus e a segue é um ouro mais precioso, mais raro que todo o ouro do mundo, é o ouro do céu, é o ouro de Deus, pois Ele lho concedeu em troca do sangue do seu próprio Filho. Enquanto peregrinar nesta terra, por precioso que este ouro seja, terá sempre muitas imperfeições, fruto da queda humana. É preciso purificar o que ainda resta de terrestre, natural e humano. É no postulante que se opera a primeira purificação. Por muito preparada que esteja, a nova postulante, mesmo que esclarecida por Deus e conhecendo um pouco a teoria do que deseja realizar e da nova vida em que entrou, sentirá a diferença que existe entre a teoria e a prática.

No mundo, levando mesmo uma vida de oração, há sempre defeitos de que não damos conta. Não se sofrem contrariedades ao exercer a vontade, faz-se muita coisa, ou deixa de se fazer segundo o que agrada. Vai-se e vem-se segundo a fantasia de momento; ama-se isto ou aquilo segundo o capricho do hábito. No mundo a vida de sacrifício e de morte a si mesmo é quase desconhecida. Afasta-se para longe tudo o que incomoda, contraria, desagrade, preenche-se todo o tempo ou desperdiça-se sem grande escrúpulo, numa palavra, leva-se uma vida materialista, levantando-se e deitando-se quando apetece. Enfim, voltados para si mesmos seguem a impressão de momento.

Uma vez postulante tudo isto deve desaparecer. No postulante, tudo deve ser transformado. É aí que o ouro se purifica. A Regra, os costumes, as ordens dadas, as proibições feitas, eis o caminho a seguir. Quando havia fé, o povo que tinha uma ideia precisa da vida religiosa, dizia às jovens que entravam na comunidade: deixai a vossa vontade à porta. Ela embarçar-vos-ia, se a levásseis convosco.

Mudar de vida, deixar os antigos costumes, obedecer... com alegria em tudo por tudo, deixar-se conduzir como uma criancinha, é a vida de uma postulante. Aqui se encontra a fonte da paz que está acima de todo o sentimento, da união com Deus que é como que o começo do céu e a preparação para a tomada de hábito.

3. Chegada ao fim do postulante e tendo satisfeito as exigências requeridas, a postulante é iniciada com uma bondade mais que maternal, mas também com a firmeza do Evangelho, no conhecimento da Regra que ela seguiu com coragem e fidelidade. Saboreando já o espírito do Instituto e a ele submetendo as suas opiniões, atractivos e procedimento, é admitida, depois de um sério exame, à tomada de hábito. Aqui começa propriamente o noviciado. Nova prova.

Até aqui foi como a uma criança a quem se ensina a falar, a andar. Cresceu. Agora é preciso que prossiga no caminho indicado e que saiba conduzir-se segundo os ensinamentos recebidos. Diante dela abre-se um vasto campo. É a perfeição [...] com majestade e divinas promessas. É Deus que lhe diz: sê santa porque eu sou santo e Nosso Senhor acrescenta: sê perfeita como o Pai celeste é perfeito. E para que fosse acessível o cumprimento desta ordem: “dei-te o exemplo a fim de que faças como me viste fazer”.

A tomada de hábito não é uma simples cerimónia, uma mudança de vestuário, é sim, um símbolo misterioso e a expressão da transformação celeste já começada e que se consuma debaixo deste novo hábito. A noviça torna-se noiva do Verbo de Deus feito homem.

Que transformação! Separada do mundo pelo postulantado adquire pela tomada de hábito uma intimidade mais profunda com o Esposo celeste que já vê nela, a futura esposa. É agora que vai trabalhar para se tornar cada vez mais digna daquele que, em breve, quer ser seu Esposo. Na profundidade da sua fé, descobre este esposo e esta descoberta enche-a de felicidade. Compreende os seus desejos, prefere-O a tudo, Vê-O, ama-O e vai trabalhar arduamente na preparação do seu adorno e do seu dote para o dia do compromisso.

Durante o postulantado, a actual noviça habituou-se a contemplar Jesus. Agora entra na sua intimidade e quer tornár-se nele mesmo. Estuda-O em pormenor para melhor se lhe assemelhar. Vê-O quando ao entrar neste mundo e prostrado diante do Pai Lhe diz: eis-me para fazer a vossa vontade, como está escrito na regra que os profetas escreveram por vossa ordem. Vê-O ao nascer de uma Virgem, num estábulo, em grande pobreza. Num absoluto aniquilamento preludia no presépio, o sacrifício do calvário. Segue-O no pormenor da vida. Admira a vida santa, perfeita de que Ele dá o exemplo ao mundo.

Ouve-O dizer a todos: aprendei de mim a ser mansos e humildes de coração, revelando aos homens todos os mistérios do Céu. Adora a sua infinita bondade que, pelo seu exemplo e lições mostra e faculta a todos os caminhos do céu. Fica fora de si ao contemplar a imensidade do seu amor pelos homens, o zelo com que trabalha para conquistá-los e procurar a glória do Pai. Segue-O até ao calvário e adora o excesso do seu amor pela humanidade. Numa palavra, aprofunda todas as virtudes de Jesus e, ao contemplá-Lo, enternece-se até às lágrimas.

A sua contemplação não é estéril. Penetrada do pensamento de que já lhe falta pouco tempo para ter a honra insigne e a felicidade inefável de ser uma com Jesus, não cessa de seguir-Lhe as pegadas. Livre ainda, mas entusiasmada e pressionada pelo desejo de se tornar digna da aliança já prometida, corre, voa em seguimento de Jesus. Esforça-se por purificar o coração e o tornar cada vez mais digno do seu futuro esposo.

Faz o sacrifício da sua vontade, abraça a pobreza. Quer imitar Jesus na bondade, na humildade. Como Ele, abrasada em amor, o seu zelo começa a manifestar-se. Deseja ardentemente trabalhar pela glória de Deus na salvação dos outros. Esforça-se por dar exemplo às outras e, com as suas conversas sempre santas, ajuda-as a permanecer no fervor. Exercita-se em adquirir o espírito de renúncia e sacrifício, numa palavra, conquistar o amor de Jesus, seu noivo e quer que o seu espírito, o seu coração e a sua vida se identifiquem com Ele.

4. A profissão é o acto mais celeste, mais perfeito, mais divino. É o acto

pelo qual com o auxílio da graça a criatura oferece a Deus a mais perfeita adoração. É a revelação do amor mais absoluto que à imagem de Deus, o ser criado, pode oferecer. É o acto pelo qual Jesus Cristo prestou honra e glória dignas dum Deus infinito e infinitamente perfeito.

Com efeito a criatura alegra o coração de Deus, quando, fiel à graça divina, que a chama, escolhendo-a para sua esposa, vê Jesus Cristo com a sua infinita bondade e cheia de entusiasmo, ama-O, prefere-O a tudo e tudo abandona para O seguir. Ela dá glória a Deus, à sua infinita misericórdia, quando ao transpor a entrada da casa religiosa, consagra todos os momentos a estudar Jesus Cristo no pormenor da sua vida a fim de O imitar e de se despojar de si mesma para se revestir dele, para ser a sua noiva. Honra ainda mais a Deus quando noiva de Jesus Cristo põe em prática tudo o que o seu estudo e contemplação lhe mostraram como necessário para consumir a sua união com Ele.

Todavia a glória que dá a Deus no dia da sua profissão é superior a tudo o que a precedeu.

O que é então a profissão? É o acto mais heróico da religião, é a caridade consumada. Deus é caridade, caridade é o seu nome e aquela que bem esclarecida assume a sua profissão disposta a vivê-la com todos os compromissos nela implicados, pode ser, em pequeno grau, caridade de Deus, porque se tornou a sua verdadeira imagem.

Todos os actos de virtude ou religião são sacrifícios, somente a profissão é holocausto. Em todos os sacrifícios o oferente reserva para si alguma coisa da vítima, no holocausto tudo, tudo é consumado. Ainda que feitos por amor, os sacrifícios são ensaios; no holocausto religioso tudo é consumado pelo amor. Na profissão nada se guarda para si, o passado, o presente, o futuro são aniquilados porque a profissão destrói o próprio uso da liberdade.

Livremente escrava de Deus, a professa leva com amor as cadeias da divina escravidão. Renunciou a este atributo que é dos mais belos de Deus e do qual ela é ciosa. Reserva para si, apenas a liberdade do bem, da virtude, do amor e mesmo assim, segundo a Regra da obediência.

Mas qual é afinal a recompensa? Entrar na posse da liberdade dos filhos de Deus, caminhar de virtude em virtude, de luz em luz. Deus está nela e com ela. Tornou-se celeste e o seu viver será só Jesus Cristo, despojada do fardo das imperfeições humanas. Se for fiel, forte, generosa até ao fim, Deus será tudo nela e ela tudo em Deus. Participará de todos os atributos de Deus, da sua infinita felicidade pelos séculos sem fim. Amen.

5. Findo este acto, poderia pensar-se que tudo está consumado, mas não, Deus quer uma outra prova. Sem dúvida a noviça tornou-se professa. Mas, para que o sacrifício seja para sempre, terá que esperar ainda cinco anos.

Deus não se arrepende de distribuir os seus dons e, do mesmo modo, Ele quer que aquela que a Ele se entrega não venha de futuro a arrepender-se. Por esta razão Ele quer que ela saboreie a vida de professa, que compreenda a fundo todos os pormenores, todas as privações, sacrifícios, renúncias, virtudes, a ela inerentes, a dedicação que tudo deve transformar e que a obriga a caminhar

sempre sem descanso. Quer que ela veja se em todas estas renúncias, não encontra alegria, consolação, uma felicidade que está muito acima de tudo o que o mundo poderia oferecer-lhe.

Ela entra na liberdade. Se corresponder às graças de Deus, se o tempo da profissão temporária for vivido com autenticidade, Deus dir-lhe-á ainda: minha amada, queres-me para teu esposo? A prova foi boa, queres-me para sempre? Desejando ardentemente esta eterna união, cheia de entusiasmo, responde com fidelidade: sim, meu Deus e meu tudo, para sempre, não só na terra, mas por toda a eternidade.

O sacrifício está consumado e Deus concede a esta esposa generosa e fiel, uma tal abundância de graças que, se ela lhes corresponder, não viverá mais segundo a carne, mas Jesus Cristo viverá nela e pela sua perseverante fidelidade ela poderá dizer com S. Paulo: o meu viver é Jesus Cristo.

Morta a si mesma, pertencendo a Deus, o seu único objectivo é reproduzir Jesus Cristo na sua vida. Imitará os seus exemplos praticando todas as virtudes. A sua vida será inteiramente sobrenatural, celeste. Com Jesus Cristo será ávida de humilhações, de sofrimentos, beberá o cálice que com Ele devem beber os eleitos. Numa palavra, viverá unicamente para a glória de Deus, gastando-se pela salvação dos outros, para mais O glorificar. E quando Deus a chamar para lhe dar o prémio, oferecerá o último sacrifício, a morte, para glória de Deus e salvação de muitos.

Queridas filhas, neste pequeno tratado escrito para a glória de Deus, era minha intenção dar-lhes uma fraca imagem da pessoa que corresponde com fidelidade e generosamente aos desígnios de Deus.

Desde a postulante até à professa que é de Deus para sempre, cada uma, nos diferentes graus, poderá ver o que Deus lhe pede para se tornar digna de receber as graças necessárias para avançar cada vez mais e, por uma fidelidade ainda mais generosa, nesta última etapa, chegar às núpcias eternas.

As postulantes dão generosamente o primeiro passo para serem admitidas na comunidade a que Deus as chama. Tudo depende do começo.

Admitidas ao noviciado são noivas de Jesus Cristo. Devem ser modelos de regularidade, aplicar-se a viver os votos de religião, ainda que rigorosamente não sejam obrigadas a isso. Começam por fazer, com coragem o que manda a obediência no que se refere às obras de zelo e dedicação. Apliquem-se a ser santas, porque a noviça não deve ser admitida à profissão sem que tenha dado provas de que será fiel ao juramento e aos compromissos que vai fazer.

Uma vez professa, não é apenas por espírito de fervor que trabalhará por adquirir a perfeição religiosa. É para todas um dever, uma obrigação rigorosa, que se impõe. Já não são livres, pois toda a liberdade está comprometida pela profissão.

Imitar Jesus Cristo em tudo, tornar-se-Lhe semelhante em todos os pormenores da vida, em todas as obrigações a cumprir, numa palavra, tornarem-se santas pouco a pouco e sem descanso, tal deve ser toda a vida.

E a todas as minhas muito queridas filhas, que já percorreram todos os degraus da vida religiosa e consumaram o sacrifício pela profissão perpétua,

apenas lhes digo isto: deveis ser outras Jesus Cristo, os modelos do Instituto. Devem em tudo e em toda a parte espalhar o bom odor de Jesus Cristo. Abençoo-as a todas

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/23/VIII/82/A\*

*Béziers: À comunidade. Responsabiliza as irmãs a serem testemunho para as outras comunidades, já que a Casa Mãe é a raiz do Instituto.*

Béziers, véspera do Apóstolo S. Bartolomeu, 23 de Agosto de 1882

Muito queridas e amadas Filhas da Casa Mãe

Nosso Senhor Jesus Cristo ao começar a sua missão para a salvação do mundo rodeou-se de um grande número de discípulos dentre os quais escolheu doze que nunca o abandonaram, excepto o traidor, que mais tarde foi substituído por S. Mateus. Estabeleceu-os como colunas da Igreja, que é o seu corpo místico e a sua continuação até ao fim dos tempos.

A esses não lhes chamou servos, mas amigos. Para eles não teve segredos, revelou-lhes o plano da sua missão e todos os mistérios do céu.

Durante três anos, instruiu-os em todas as verdades, explicou-lhas, deu-lhes plena compreensão delas, purificou-os pela sua palavra, edificou-os pelos seus exemplos e disse-lhes: "Vós sois a luz do mundo, o sal da terra". Antes de subir ao céu, abençoou-os e disse-lhes: "Como meu Pai me enviou, assim eu vos envio. Ide ensinar a todas as nações da terra, o que eu vos ensinei, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo".

Para acabar a sua Obra, enviou-lhes o Espírito Santo que os encheu de luz, de força e os abrasou de amor. Não é verdade que estes predestinados, estes eleitos do Pai celeste foram bemaventurados, que a glória de Deus os coroa e que estão no céu em tronos que circundam o trono de Jesus Cristo?

Os seus ensinamentos até ao fim dos séculos são e serão o eco de Jesus Cristo e os seus exemplos a edificação de todos os eleitos.

Queridas filhas, quando Deus quer fazer nascer um Instituto novo para conceder um novo auxílio à sua Igreja, não faz em ponto pequeno, como Jesus Cristo com os seus apóstolos? Com efeito dá o seu Espírito àquele que escolheu e diz-lhe: Vai, forma-me uma família para trabalhar pelo bem da humanidade.

Deus que tudo faz, envia-lhe pessoas próprias para a sua obra. Inspira-lhe a escolha que deve fazer como fundamento do edifício que Deus quer construir. Aqueles que Deus predestinou para se reunirem são, pois, este fundamento, as raízes desta árvore que Deus planta no jardim da Sua Igreja. Sai destas raízes um tronco robusto que, pouco a pouco, produzirá grandes ramos para recolher as aves do céu, isto é, as pessoas que, correspondendo à graça, querem merecer a vida eterna.

Ora, não é esta uma graça inefável, uma honra incomparável para

aquelas que Deus chama a serem as pedras do fundamento deste edifício ou as raízes donde deve como que brotar esta árvore toda celeste? Mas a escolha de Deus impõe deveres. O fundamento deve ser suficientemente sólido para suportar todo o edifício e assegurar a sua duração. E não devem as raízes da árvore possuir uma seiva bastante forte e abundante para lhes darem como que uma vida eterna? Pois bem, são as irmãs, queridas filhas da Casa Mãe, o fundamento do edifício e as raízes desta árvore que Deus plantou.

Portanto, que devem ser? Qual deve ser a virtude, a vida, a santidade de todas? Devem dar a vida a todo o Instituto, devem ser a sua força e a sua formosura. A vossa lembrança deve reanimar o fervor de todos os membros que compõem o Instituto e o exemplo, acompanhado de uma divina solicitude, deve torná-lo todos os dias mais florescente, mais digno, mais santo, mais apropriado à santificação das pessoas para glória de Deus.

Que deve, pois, ser uma Casa Mãe, senão o modelo acabado, um molde no qual se formam na santidade todas as irmãs destinadas a constituir as casas filiais e de onde as casas fundadas nos diversos países do mundo possam receber a seiva que as deve fortalecer e aumentar?

Não é da Casa Mãe que, como de uma fonte abundante, se deve derramar em cada casa o Espírito de Deus, a santidade, todas as virtudes e tudo o que Jesus Cristo tinha [incutido] de amor, inocência, piedade, zelo, dedicação, em suma, de Deus, no coração dos apóstolos?

Quando Deus dá origem a uma família religiosa, quer fazer uma obra prima. Compraz-se em desdobrar todo o seu poder, sabedoria e amor; em operar muitas vezes em favor de vários povos de uma multidão de pessoas que quer conduzir ao conhecimento da verdade e tornar dignas do céu, mais pelos exemplos de virtude e de santidade do que das lições que irão receber. Por isso, Deus prepara para os seus eleitos uma superabundância de graças. É o pensamento de todos os santos.

É por isso que as pessoas chamadas por Deus a esta grande obra se tornam santas. E deve ser assim na continuação, visto que na Casa Mãe as mesmas graças são concedidas àquelas que lhes sucedem e que, como as primeiras, devem ser ininterruptamente, modelos, moldes perfeitos, fonte inesgotável que deve derramar a vida em todo o Instituto.

Compreendam, pois, queridas filhas como devem ser santas, como deve ser forte o bom odor da vossa virtude, já que, além de todas as graças especiais de Deus, têm a herança de virtudes legadas por quem as precedeu.

Do que acabámos de dizer, segue-se que todas as irmãs, membros da Casa Mãe, devem ser como que a regra viva. Não devem esquecer nenhum ponto dela nem desviar uma só linha. Devem possuir integralmente o seu espírito que não é outro senão o espírito de Jesus Cristo. Este deve revelar-se até nos mínimos pormenores da vida.

Devem aplicar-se a guardar o silêncio, o recolhimento; a união com Deus deve ser incessante. A oração deve ser o alimento das suas almas. Devem ser muito fiéis às diversas práticas de piedade indicadas pela Regra, tais como a presença de Deus, as orações jaculatórias, a pureza de intenção.

A vossa pobreza deve reflectir a pobreza de Jesus Cristo e dos apóstolos em todos os pormenores. A inocência, modéstia, delicadeza de pensamentos, porte, olhares, palavras, andar, acções devem ser perfeitas. Deus vê tudo, ouve tudo. A obediência a de Jesus Cristo. Ele fez a cada instante e sem hesitações a vontade do Pai. Obedecendo, provava-Lhe o seu amor.

O zelo deve ser sem limites. Deve ser a imagem do de Jesus Cristo. Deve revelar-se no ardor em adquirir a santidade, no cuidado em edificar as irmãs, no amor das pessoas que querem salvar e para isso devem empregar a vida, as forças, gastar a saúde e, se for preciso, dar a própria vida para glória de Deus. A igualdade do humor deve ser inalterável; a paciência constante; a mansidão, a de Jesus Cristo. A humildade deve mantê-las nas profundezas do próprio nada, destruir nelas todo o orgulho, toda a vaidade, todo o amor próprio, todo o desejo de serem ou de se considerarem alguma coisa.

Pelo contrário, devem gostar de ser esquecidas, escondidas, devem receber com amor as humilhações e contradições que Deus lhes proporcionar para seu crescimento. Não devem procurar os trabalhos que têm uma certa aparência, mas aqueles que dão menos nas vistas, como fizeram todos os santos. Sejam humildes, minhas queridas filhas. Só então serão religiosas, santas. Sem humildade, nada serão.

Devem viver em perfeita caridade, numa união perfeita, estar prontas a sacrificar-se umas pelas outras. Todas as irmãs do Instituto devem formar um só coração e uma só alma. Precisamente nisso as irmãs da Casa Mãe devem ser modelo. Ai das maldizentes que publicam as faltas, verdadeiras ou falsas, das companheiras, que as criticam, que as julgam e que comunicam a outras os seus juízos temerários. Que direi daquelas que criticam as superiores e que procuram tornar participantes da profanação da autoridade as companheiras fracas. Deus pronunciou a sua sentença nestas palavras terríveis: Aquele que maldiz, critica, censura os seus superiores fere-me na menina dos olhos.

Queridas filhas, escutem, meditem estas palavras que escrevi para bem de todas. Ponham-nas em prática e serão dignos membros da Casa Mãe. Abençoo-as com a bênção de Jesus Cristo nosso Salvador e modelo.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/29/VIII/82/A\***

*A uma comunidade. Face aos pedidos constantes para abrir novas obras e perante a falta de irmãs, exorta a comunidade a preocupar-se com as vocações, através da oração e do testemunho de vida.*

Béziers, 29 de Agosto de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

O divino Salvador, contemplando o mundo que Ele quer salvar e



dirigindo-se aos seus apóstolos, diz: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos." Peçam ao Pai celeste que se digne multiplicá-los em número para que a colheita não se perca.

Mal nascemos, multiplicam-se, como vêem as nossas casas e somos constantemente solicitados para estabelecer outras. Peçamos, queridas filhas, peçamos muito para que o Pai de família, Deus tão bom, se digne multiplicar as vocações para que se consolidem as casas existentes e se forneça às novas quanto lhes for necessário.

Parece que os desígnios de Deus sobre o Instituto se revelam a seu favor. Deus que as escolheu quer dilatar-lhes a herança. Mas Deus mesmo nas obras de misericórdia e de amor, quer que as pessoas que se digna escolher cooperem nos seus planos. Quer que colaborem no bem a fazer para as tornar participantes da glória que daí Lhe advier.

Como são felizes, queridas filhas, por Deus as fixar com o seu olhar e as escolher para instrumento do seu amor! Cheias de zelo, lancem a rede para a pesca neste vasto mar do mundo das pessoas predestinadas a ser, primeiramente vossas ajudantes e depois a continuação do Instituto.

Jesus Salvador já lhes indicou a natureza da rede que devem lançar e mostrou-lhes qual a perfeição e poder dela.

A oração é a rede que introduz Deus no acto da pesca, ou antes, Ele é que é o grande pescador. É Deus que atrai as pessoas pela sua graça. É Ele que lhes concede que deixem tudo e lhes diz: Sigam-Me. Por isso, importa rezar, rezar sempre, tendo unicamente em vista a sua glória e a salvação das pessoas. Ora, se Deus se digna atendê-las inspirando a algumas jovens a graça da vocação, é necessário oferecer-lhes algo que as atraia. Esse atractivo é a santidade das irmãs que, agradando à jovem, produz nela a estima que gera o amor, o qual, por sua vez, arrasta o coração. Além disso, Deus atende a súplica de quem é santo, nada pode recusar-lhe, sobretudo, se a oração se destina a propagar e aumentar o seu reino nas pessoas e a oferecer-lhe corações que O amem.

Portanto, queridas filhas, sejam modelos de todas as virtudes que convêm à verdadeira religiosa. Modelos de doçura, de bondade, da humildade, que atrai o coração. A fidelidade a todos os pontos da Regra produz a admiração de quantos a testemunham.

Sejam todas um só coração e uma só alma, vivam numa perfeita união. Que todas sejam reconhecidas como membros da mesma família e que no rosto de cada uma transpareça a calma, a felicidade capaz de anunciar que bendiz a Deus constantemente por a ter introduzido na vossa comunidade, pois nela encontra infinitamente mais alegria do que alguma vez o mundo lhe teria podido oferecer.

Se assim fizerem, podem lançar as redes e Deus as abençoará e farão uma pesca miraculosa. Uma vez mais, sejam santas em tudo. Mostrem pelas atitudes que estão mortas para si mesmas e, tanto as irmãs como o Instituto, serão abençoados.

Entre as postulantes, prefiram as vossas alunas. Essas têm o espírito do Instituto mesmo antes de serem recebidas. Quanto às outras, também gosto

delas, mas estudem-nas bem, provem-nas e ponham-nas em acção, antes de as enviar. A todas abenço-o

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/29/VIII/82/B\***

*A uma superiora a quem mostra a necessidade de fomentar as vocações para o Instituto.*

Béziers, 29 de Agosto de 1882

Minha muito querida e amada Filha

Embora as suas cartas para o seu pai sejam muito raras, mais do que ele desejaria e do que talvez fosse conveniente, respondo, contudo, ao que disse na carta que me não foi dirigida, para lhe dizer o que seriamente penso.

É possível que não volte a ver-me, pois estou velho e as minhas forças diminuem. Enfermidades já antigas fazem-se sentir mais e outras novas vão chegando. Sinto que o meu ser se esvai. Não perderá grande coisa, porque Deus permanecerá consigo. Jesus e Maria estarão consigo e Deus saberá prover generosamente. O Instituto é obra Sua, Ele o há-de conservar e dilatar sobre a face da terra, pois que, quando eu já não existir, terá um obstáculo a menos. Poderá escolher sem preocupações o que for mais útil para sua glória e santificação das minhas filhas.

Quanto a si, querida filha, voltará a França para assistir ao grande conselho de todas as superiores sem excepção e tenho mesmo a certeza de que, mais tarde, é em França que virá acabar os seus dias.

Vamos agora ao que interessa ao Instituto. Para ter o número de elementos aptos à consolidação de todas as casas já existentes e fornecer às que já nos foram propostas, fazem falta candidatas que possamos formar. É, pois, necessário que cada casa se empenhe em no-las enviar. A Casa Mãe deve ser a fonte das religiosas, mas as fontes devem ser alimentadas. Ela não pode inventá-las, só pode formar as que lhe são enviadas. Por conseguinte, empregue todos os meios para no-las enviar e em quantidade. As que eu preferiria e que, em geral perseveram melhor são as educadas nas nossas casas. Essas já têm o espírito do Instituto antes de lhe pertencer. O seu noviciado é fácil. Quanto às estranhas à Casa, é preciso que tenham todas as qualidades necessárias ao Instituto e importa tê-las estudado, e mesmo posto à prova, antes de as enviar, pois custa muito mandá-las embora depois de as ter recebido.

Eis a rede para pescar belos elementos: são necessárias três coisas:

- 1.º - Que a comunidade seja o retrato da Casa Mãe em tudo e para tudo.
- 2.º - Que todas as religiosas de cada comunidade sejam santas em todo o seu proceder. Que cada uma trabalhe por destruir os seus defeitos, o seu eu e que, morta a si mesma, revele na sua vida todo o espírito e Regra do Instituto.
- 3.º - Que todas as religiosas sejam como que um único ser. Importa que

haja unidade nos seus pensamentos, palavras e acções. Que se amem em Jesus Cristo de tal modo que possam dizer: Elas todas são uma só alma em vários corpos.

É essa a grande rede para pescar elementos preciosos para a comunidade e muitas almas para o céu. Medite estas palavras, comente-as às suas religiosas, faça com que as pratiquem e verá maravilhas. A minha bênção para todas  
Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/4/IX/82/A\***

*A um grupo de postulantes que vão receber o nome de religião. Felicita-as e exorta-as a serem fiéis à graça. No final, dá orientações para a cerimónia da imposição dos nomes.*

Béziers, 4 de Setembro de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Bendigo a Deus que, na sua imensa misericórdia, as escolheu para se tornarem membros da nova família que Ele quis criar para sua glória e para dar à sua Igreja um novo serviço: conservar e fazer crescer na vida cristã as pessoas que já lhe pertencem e conquistar aquelas que dela se separaram pela heresia. Como é grande, sublime e divina tal vocação, queridas filhas!

Entram na família do Sagrado Coração de Maria e para quê? Para se tornarem santas, para serem esposas de Jesus Cristo, cooperadoras da sua grande Obra, a Obra da Redenção. Sejam, por isso, benditas para sempre. Ouviram a voz do esposo celeste, a luz da fé revelou-lhes a sua beleza, as suas amabilidades. E como Ele as escolheu de preferência a tantas outras, também O escolheram, atraídas pelos seus divinos encantos, preferindo-O a tudo o que o mundo lhes teria podido oferecer. Por Ele deixaram tudo. Que santa e celeste inspiração! Que poderia o mundo oferecer-lhes que igualasse tal escolha?

Que é o mundo comparado com Jesus, comparado com o céu? Que são os bens do mundo e as suas alegrias ao lado das alegrias de Deus e da felicidade do céu?

Ora, Jesus toma posse das minhas filhas e, para Sé assegurar dos seus corações dá-lhes um nome que apaga o primeiro. E diz ao mundo: Pertencem-Me. O nome delas está escrito no céu e para que o mundo saiba e não ouse apoderar-se delas não-de usá-lo até ao dia das núpcias eternas. Esse nome será uma protecção e um modelo cuja lembrança as consolará nas provas da vida e lhes dará coragem na prática das virtudes.

Queridas filhas, sejam, pois, de Jesus. Como Ele as ama, amem-no também. Ele nunca deixará de lhes conceder a sua graça. Sejam fiéis para Lhe corresponder. Sim, sejam fiéis à graça de Jesus, a fim de se tornarem dignas de ser suas noivas, no dia da tomada de hábito, e depois suas esposas, no dia da profissão. De todo o coração as abençoo

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

Querida superiora, na véspera do dia fixado para a cerimónia da imposição dos nomes, as postulantes devem fazer um dia de retiro, para se prepararem. No dia da cerimónia devem comungar. Depois da santa Missa, reunirá toda a comunidade, que se disporá em círculo à volta das postulantes, ajoelhadas diante de si, que estará sentada.

Perguntar-lhes-á o que vêm pedir. Elas responderão: o nome de religião.

Dir-lhes-á umas palavrinhas conforme Deus a inspirar. Lerá então a carta e dirá a cada uma o seu nome. A cerimónia termina com o "Sub Tuum". Por fim abraçá-la-ão e a todos os membros da comunidade. Amen.

### GS/8/IX/82/A\*

*Lisburn: À comunidade. Partindo do exemplo do edifício que foi construído de novo, lembra às irmãs que também devem renovar-se interiormente para serem fiéis.*

*A carta deverá ser lida todos os Domingos do ano e, nos anos a seguir, nos dias de retiro.*

Béziers, 8 de Setembro de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

O passado já não existe, importa esquecê-lo de todo. Desapareceram as antigas ruínas. É uma nova casa que começa. Tudo é e deve ser novo. O espírito de Deus deve ser o seu alicerce, parede e tecto.

Sabem que a força e a solidez de um edifício dependem dos alicerces. Sejam pois um com o Espírito Santo, já que tudo o que não fosse inspirado por Ele seria aniquilado. Deus quis que essa casa material fosse totalmente renovada para que nunca esqueçam que também devem ser uma nova construção.

Ora, queridas filhas, sabem que, no dizer dos santos, tudo depende do começo. Se o impulso inicial for grande, pode-se esperar que o futuro seja abençoado por Deus. Se, pelo contrário, se começar tibiamente, sem fervor, sem uma total dedicação por todas as coisas, o futuro virá a inspirar grandes temores.

Por conseguinte, sejam de Deus sem partilha nem reserva, queridas filhas. Para isso, que a Regra seja observada até nos mínimos pontos, se é que numa regra algo há que não seja importante, necessário. Aquilo que aos olhos humanos parece de pouca monta é precisamente a força dos pontos principais, segundo a palavra do Espírito Santo: Quem despreza as pequenas coisas cairá nas grandes.

Peçam incessantemente a Deus a graça de serem penetradas do Espírito da Regra que é o espírito de nosso Senhor Jesus Cristo. Que cada uma tenha por modelo os exemplos de Jesus Cristo pobre, a própria pobreza, obediente até à morte de cruz para glória do Pai e salvação da humanidade.

Humildes como Jesus Cristo, que nunca o orgulho, nem a inveja, nem qualquer outro sentimento vil venha perturbar ou destruir a unidade que deve reinar entre todas. Em nome de Jesus Cristo, tenham todas um só coração e uma só alma neste divino Salvador. Desse modo, serão fortes, Deus estará com as minhas queridas filhas.

Com o mundo tenham só as relações indispensáveis. Sejam sempre dignas para com todos. As menores liberdades com quem quer que seja são perigosas.

Façam-se respeitar e amar pelas alunas. Serão amadas, se forem santas, amáveis sem fraqueza, sempre iguais para com todas, se cumprirem os respectivos deveres. Que um silêncio perfeito reine nas salas de estudo. Exijam das meninas uma apresentação conveniente, ensinem-lhes a respeitar-se.

Que haja ordem em toda a parte. Com esse fim, dêem o exemplo, sendo pessoalmente ordenadas em tudo. Ainda uma palavra: sejam fervorosas em todos os exercícios de piedade. Que as práticas que a ela conduzem e a aumentam, não sejam descuradas.

Vivam continuamente no espírito de renúncia e morte a si mesmas. Que o silêncio e o espírito de recolhimento perfumem a casa.

Todos os momentos livres sejam consagrados ao estudo, à preparação das aulas ou do catecismo. Exceptuando as lições, é expressamente proibido falar inglês. Finalmente, queridas filhas, não esqueçam que devem ser em tudo a imagem ou o retrato da Casa Mãe. É isso que eu exijo de todas as casas.

Se forem fiéis na observância de quanto lhes prescrevo nesta carta, a bênção de Deus descerá sobre todas e todas serão as autênticas filhas do Sagrado Coração de Maria. A todas abençoo

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

P.S. Durante todo o ano, esta carta será lida aos domingos. Passará depois a ser lida nos domingos consagrados ao retiro mensal.

GS/9/IX/82/A\*

*A uma comunidade. É uma das poucas cartas em que desenvolve o tema da relação do Instituto com Maria. Exorta as irmãs a viverem como Ela. Faz alusão às dificuldades por que a Igreja estava a passar, em França, com um anti-clericalismo crescente na sociedade.*

Béziers, 9 de Setembro de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que as maiores bênçãos de Deus desçam sobre cada uma a fim de que Jesus e o seu Espírito estejam presentes e que cada vez mais Ele seja tudo em todas. Queridas filhas, a todo o momento as religiosas devem viver no fervor, avançar na virtude e tender à perfeição, à qual a sua vocação as chama.

Mas nos tempos maus, - e não é o nosso um dos piores de que nos fala a história? - tudo está conturbado no mundo e qual será o fim desta desorientação de pensamento e costumes... só Deus o sabe. Estamos pois numa época em que todo o cristão e, em particular as comunidades religiosas, devem esforçar-se por atrair a misericórdia de Deus sobre o mundo pecador. Sim, não receio dizê-lo,

se todos os padres, religiosos e religiosas fossemos o que deveríamos ser, o mundo não estaria como está.

Queridas filhas, ao longo de todos os tempos a Santíssima Virgem revelou o seu amor e o seu poder. Mas não é uma realidade que em nossos dias ela revela o seu coração cheio de amor, para nos ajudar a entrar dentro de nós mesmos e nos inspirar a vontade de voltar para Deus?

Deus fez surgir uma quantidade de comunidades sob a invocação dos diferentes atributos de Maria e, à nossa, queridas filhas, ao criá-la deu-lhe um nome que reúne todos os atributos de Maria porque o nome "Sagrado Coração de Maria" quer dizer Maria na sua totalidade. Irmãs do Sagrado Coração de Maria, se querem pois ser dignas deste nome, devem habitar neste coração sagrado e ser o reflexo deste coração cuja perfeição arrebatou o próprio Deus. Sim, é preciso que assim seja, se querem ser como Maria, cooperadora de Jesus, nosso Redentor, se querem, segundo o fim do Instituto, ser colaboradoras de Jesus na sua grande Obra.

Então, queridas filhas, mãos à obra com entusiasmo, generosidade e perseverança. E digam-me, haverá, porventura, alguma coisa de mais belo, mais nobre, mais agradável e mais consolador do que trabalhar para que o coração de cada uma se torne semelhante ao de Maria?

Têm o modelo diante dos olhos e a Regra traça-lhes o caminho que infalivelmente as conduzirá a este resultado. O coração de Maria é puro, imaculado e a profissão religiosa convida-as a evitar as menores faltas e a purificarem-se regularmente, pela confissão, dos mais pequenos grãos de poeira, para que estejam cada vez mais na graça de Deus e, pouco a pouco, como que cheias de graças.

Maria é humilde. Foi esta virtude que a fez Mãe de Jesus. A Regra convida-as a percorrer tolos os degraus desta virtude até ao mais perfeito. Maria é toda amor. A Regra despojou-as de tudo a fim de que, livres de qualquer apego tenham a Deus como único amor. Maria foi pobre. A Regra priva-as de toda a propriedade para que livremente pratiquem a pobreza em tudo.

Maria viveu só para Deus. A Regra, de tal modo deve orientar-lhes os exercícios e práticas de piedade que, se lhe forem fiéis, nem um só instante esquecerão a Deus. Maria praticou a caridade até ao ponto de nos dar o seu Filho como Salvador e vítima. Ora, a Regra pede que, por amor a Deus, sejam um só coração e uma só alma, que se sacrifiquem e renunciem a si mesmas, a fim de serem úteis às suas irmãs e que, a exemplo dos primeiros cristãos, estejam prontas a sacrificar-se umas pelas outras.

A vida de Maria como a de Jesus, foi um acto de obediência. Assim deve ser a de cada uma se querem ser fiéis à Regra. A vida de Maria foi toda dedicada à glória de Deus; assim também o prometeram por voto. Do mesmo modo, em toda a vida, não devem ter um único instante que não seja consagrado a glorificar Deus pela santificação pessoal e zelo da santificação dos outros. Numa palavra, nada há em Maria que não deva haver nas minhas filhas, se observarem fielmente a Regra.

Consagradas ao Sagrado Coração de Maria, vivam de tal modo que façam um só coração com este coração, no qual Deus se compraz, de quem os anjos cantam a grandeza e o universo venera implorando a sua protecção.

Queridas filhas, que bela é esta vocação! Sem dúvida, ela exige renúncias e sacrifícios, mas têm um modelo e um guia - Maria e a Regra. Que glória serem uma só durante a vida com o coração de Maria e que estímulo e esperança serem uma só com Maria no céu. Uma vez mais, mãos à obra sem demora e sem descanso. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/15/IX/82/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Caridade.*

Béziers, 15 de Setembro de 1882

### Tratado sobre a CARIDADE

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que a caridade de Deus lhes abrase os corações e de todas faça um só.

Jesus Cristo, Nosso Senhor, veio ao mundo para nele reacender o fogo sagrado da caridade que o orgulho e o egoísmo seu primeiro fruto, tinha extinguido. Foi Ele mesmo que no-lo disse e o seu desejo mais ardente é que esse fogo abrase os nossos corações.

Deus Pai revelou-nos todo o seu amor por nós, dando-nos o seu Filho para ser nosso Salvador. E Jesus Cristo, o Filho, que é um com o Pai, deu-se a nós sem reserva para nos mostrar, de modo sensível, a caridade de Deus para conosco. Fez-se nosso irmão, nosso modelo, nosso redentor. Amou-nos a mais não poder, já que, não contente com pagar todas as nossas dívidas e nos preferir à sua vida mortal, quis tornar-nos participantes da sua vida divina, dando-se a nós no sacramento do seu amor.

Quando um legislador assim procede, tem o direito de nos dar leis. Amando-nos como nos ama, a sua lei adquire uma autoridade infinita. Sim, Ele pode dizer-nos: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos ame!". Toda a sua vida na terra foi um acto de amor por nós. Que digo eu? A sua vida gloriosa não é também um acto inefável de amor por nós? Esqueceu-se a si mesmo e, de certo modo, ainda se esquece de si mesmo no céu.

Antes de morrer na cruz, diz aos discípulos contristados com a sua partida deste mundo: Alegrai-vos, é uma grande felicidade que eu vá pois vou enviar-vos o Espírito Santo que completará a obra que em vós comecei. Chegado ao céu, que faz Jesus? Prepara-nos ainda um lugar. É nosso advogado, é nossa vítima. Continua o sacrifício do calvário até que tenha unido a si todos os eleitos, que formarão o seu corpo místico e que oferecerão a Deus o sacrifício eterno.

Não é verdade, queridas filhas, que, depois de tais exemplos, nosso

Senhor tem todo o direito de ordenar que nos amemos uns aos outros como Ele nos amou?! E poderíamos nós deixar de obedecer a tal preceito?

Além disso, Jesus Cristo interessa-se tanto pelo cumprimento deste preceito que não cessa de no-lo repetir. Acrescenta que é ele o sinal característico dos seus verdadeiros discípulos. Cumprindo-o, faremos conhecer ao mundo que Ele é o verdadeiro Messias prometido pelo Pai e a expectativa do universo. Manda-nos dizer pelo discípulo amado que aquele que o cumpre está na vida e aquele que o não cumpre está na morte.

Além disso, lembrem-se desta [oração] tão bela, tão ardente de amor, desta oração que Ele dirige ao Pai: "Pai Santo, guardai os meus discípulos. Que eles se amem como Eu os amei. Que eles sejam um como Vós e Eu somos um. Vós estais em Mim e Eu neles para que eles sejam consumados na unidade."

Que coração poderia resistir a essa ordem dada com tanto amor e cujo cumprimento é de tantas vantagens e glória para nós, queridas filhas? Sim, se nos amarmos como Jesus Cristo nos amou, seremos um com Deus. O amor e o cumprimento de toda a lei, é o vínculo da perfeição, é o conjunto das virtudes, faz-nos verdadeiras imagens de Deus, faz-nos um com Deus.

Os primeiros cristãos, arrastados pelos exemplos de Jesus Cristo, compreenderam o seu preceito e o Espírito Santo dá testemunho da sua fidelidade em conformarem com ele a sua vida. Escutem as palavras divinas que todos conhecem: "A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma."

Se na continuação, os cristãos tivessem caminhado sobre as pegadas dos seus antecessores, a terra teria sido um céu. Mas, multiplicando-se, os cristãos relaxaram-se. O orgulho e o egoísmo invadiram-nos e a sua caridade arrefeceu segundo a palavra de um profeta: Senhor, multiplicastes o número dos cristãos, mas pela infidelidade de um grande número a Igreja não viu aumentar a sua glória e a sua bem-aventurança. Ter-se-á, Senhor Jesus, extinguido o vosso preceito, o preceito do vosso coração, e terá ficado sem efeito o vosso pedido? Não, queridas filhas. Como Deus criou o homem para substituir os anjos decaídos, criou as comunidades para cumprirem perfeitamente o preceito da caridade e para que, pela perfeita união que há-de reinar entre todos os membros que as integrem, demonstrem que o Pai celeste atendeu a oração de seu Filho.

Compreendam, pois, queridas filhas, a obrigação que têm de se amar umas às outras como Jesus Cristo as amou; como devem fazer uma só, unidas por um amor celestial; ter um só coração e uma só alma em Jesus Cristo, conforme a sua oração.

Que bela, grande e gloriosa a missão que lhes incumbe de conservar o depósito da caridade que é um dos mais comoventes atributos de Deus, é a essência de Deus, é o próprio Deus. Foi o grande apóstolo que o disse: "Deus é caridade."

A uma religiosa não bastaria uma caridade medíocre. Tem de ser perfeita, pois as religiosas devem servir de modelos e apóstolas da caridade. Queridas filhas, são esposas de Jesus Cristo e filhas de Maria. A este duplo título, devem uma fornalha de caridade. Por ela, devem reflectir a imagem de Jesus Cristo e sua santa Mãe. Como viram, Jesus é o amor incarnado; Maria, a mãe do amor formoso.



Por conseguinte, devem ser pessoalmente todas amor e esse amor deve resplandecer em tudo quanto são. Como os pensamentos e sentimentos devem ter a sua origem no amor, assim as palavras, as atitudes, tudo deve ser amor. É a integridade da vossa vida que deve espalhar por toda a parte o calor divino e os perfumes deliciosos do amor. Não só devem ser modelos, mas apóstolas do amor. Não-de trabalhar por fazer da terra a imagem do céu e por abrasar a todos no fogo do amor.

Qual é, efectivamente, o fim da vocação a que foram chamadas? Não é fazer cristãs todas as meninas que lhes foram confiadas, a atrair para Deus todas as pessoas com quem se relacionam e pedir por todas as que não têm amor a Deus e ao próximo?

Mas como cumprir estas diversas obrigações, se não tiverem o coração abrasado de amor? Como comunicar o amor a Deus e ao próximo, que são inseparáveis, com os próprios corações gelados e feridos? Ninguém dá o que não tem.

Portanto, como fariam delas cristãs, sem saber nem poder apreciar o fundamento que não é outro senão este duplo amor? Nada atrai tanto para Deus, nada edifica tanto as jovens, e toda a gente, como a união dos corações numa comunidade. Nada afasta tanto como as faltas de união entre as religiosas.

Quando todos os corações estão unidos numa comunidade, a ponto de formar um só, e se vê que todas as religiosas vivem e se tratam como irmãs, cheias de atenções mútuas, estima-se a comunidade, aprecia-se a sua felicidade e sente-se o desejo de ser membro dela.

Quantas vocações abafadas por esta falta de união, respeito, atenção e caridade entre as religiosas. Que mal, que prejuízo trazem a uma comunidade a grosseria, a crítica, a maledicência, as queixas, as murmurações, as zangas, algumas vezes os sinais de repulsa, de antipatia e outros indícios de falta de caridade de uma religiosa a respeito das outras irmãs.

Minhas queridas filhas, se quiserem corresponder à própria vocação, ser úteis à comunidade, cumprir o dever, conquistar pessoas para Deus e, não raro, atraí-las à vida perfeita, sejam caridosas, unidas entre si. Para longe as contestações, as zangas, as questões, as queixas. Jamais uma só palavra de uma contra a outra ou a recusa de um serviço. Todas têm defeitos, suportem-se mutuamente, ocultando as misérias sem as revelar diante de ninguém. Não escutem as queixas nem as façam. Desculpem as faltas umas das outras. Se preciso for, atribuir a uma inadvertência aquilo de que se tem queixa. A caridade encontra sempre um motivo legítimo para desculpar. Façam sempre umas pelas outras o que gostariam que lhes fizessem.

Amai-vos umas às outras, ó minhas queridas filhas. Sejam uma só em Jesus Cristo. É esse o preceito do Senhor. Se o cumprirem, isso basta.

Serão as esposas de Jesus Cristo, as verdadeiras filhas do Sagrado Coração de Maria. Farão milagres de santificação nas pessoas, atrairão as bênçãos de Deus sobre o Instituto, terão o céu como recompensa. Amen. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/18/IX/82/A\***

*Lisburn: À Madre Marie-Séraphin Doheny, superiora. A comunidade vai viver para um edifício novo, pelo que deverá partir do princípio de que vai começar uma nova vida.*

Béziers, 18 de Setembro de 1882

Querida e muito amada Filha

Que Jesus, tão fiel ao compromisso assumido diante do Pai de fazer a Sua vontade, e que a cumpriu em cada instante da vida sem lhe suprimir um só ponto, seja sempre o seu modelo e lhe conceda a graça de O imitar.

Não vai assumir a continuação de uma casa, mas sim uma casa que começa. A forma que ela deve ter vai-lhe ser dada por si. Para a ajudar neste trabalho divino, vou traçar-lhe as grandes linhas que deve seguir para obter um resultado feliz. É uma grande tarefa criar uma casa segundo o modelo da Casa Mãe, mas compreenda a necessidade de assim ser.

Para tornar a tarefa fácil, seja modelo, ponha-se como modelo, faça tudo o que eu disse na carta dirigida a todas. Escuta-se de bom grado o que a superiora prescreve, quando se vê que ela apenas manda às suas irmãs aquilo que ela própria faz. Todas compreenderão cada uma das palavras da minha carta, não só porque lha vai ler, mas por verem que procede em conformidade com o que lhes lê. Mais ainda, o seu exemplo há-de arrastá-las e fortificar-lhes a vontade para viverem de acordo com ele. Além disso, dando o exemplo, a sua palavra dar-lhe-á uma força a que ninguém poderá resistir.

Ó querida filha, seja de facto santa e fará santas. Deus está com os santos. Eles conseguem tudo, porque nada pode resistir a Deus, nem aos santos, pois Deus está neles. Seja sempre calma, igual, suave e firme. Suave nas palavras e no tom de voz. Que o seu rosto esteja sempre sereno. Tempere a mansidão com a firmeza e a firmeza com a mansidão. Por este meio, ganhará os corações e chegará ao fim. Nosso Senhor Jesus Cristo assim o prometeu. Em tudo e por tudo, quer no que respeita a si ou aos outros, quer para o conjunto da casa, seja simples. Deus a protegerá e abençoará e eu serei para si um pai.

Que ninguém, quer do exterior, quer dos sacerdotes, saibam nada do que se passa na casa. Isso é uma questão essencial. Numa palavra, seja totalmente de Deus e escreva-me muitas vezes. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/22/IX/82/A\***

*Porto: À Madre St Thomas Henessy, superiora e representante em Portugal da superiora geral. Parece não estar contente com alguma atitude que ela tomou e convida-a a reflectir se as suas decisões estão em conformidade com as da Casa Mãe. Escreve num tom um pouco duro, como de resto acontece noutras cartas anteriores, dirigidas a ela. Contudo, no dia 30 do mesmo mês, escreve-lhe uma outra carta, na qual se revela muito mais compreensivo.*

Béziers, 22 de Setembro de 1881

Minha muito querida e amada Filha

O Evangelho, querendo contar-nos a vida de Jesus Cristo Nosso Senhor até aos trinta anos, não empregou mais do que quatro palavras: "Era submisso a Maria e a José." Ora, tudo o que está escrito nos livros sagrados, diz S. Paulo, foi escrito para nossa instrução e indica-nos o caminho a seguir. Se é uma lei para todos os cristão, quanto mais para um Instituto religioso. Que seria, com efeito, um Instituto, se não praticasse esta lei tão necessária, já que é a fidelidade à observância desta lei que faz toda a sua força.

Quanto seria, pois, para temer em relação ao futuro se, em vida do Fundador, não se observasse exemplarmente e com amor esta lei sem a qual um Instituto não pode viver nem consolidar-se.

Um desejo, uma palavra das primeiras superiores e, sobretudo, do Fundador, deve ser uma palavra vinda do próprio Deus. Todos os membros, em especial a superiora de cada casa, devem recebê-la e observá-la com diligência. E como deve comportar-se uma superiora, assistente, vigária da Madre Geral? Ela que para que todas sejam UMA com a Casa Mãe, pela fidelidade em observar a Regra, pelo cuidado em conservar-lhe intacto o espírito, pelo respeito e a mais completa submissão em receber as instruções, ordens, proibições, usos, conselhos e avisos, enfim, tudo aquilo que é necessário para que reine a ordem, a paz e a mais perfeita dependência da Casa Mãe, é responsável, diante de Deus e diante do mundo pelo espiritual e pelo temporal de todo o Instituto?

Como se deve comportar, ela que deve dar o exemplo? Não é necessário que cumpra com fidelidade e perfeição tais princípios, para que possa dizer às diversas superiores confiadas aos seus cuidados: seja cada uma obediente a tudo o que nos vem da Casa Mãe como vêem que se pratica na casa que eu dirijo?

Não tiro as consequências que ressaltam naturalmente destes princípios verdadeiros e invariáveis. Convido-a somente a reler todas as cartas que lhe tenho escrito, a meditá-las e a interrogar-se seriamente se está em plena e amorosa conformidade com elas. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/25/IX/82/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Introdução à Vida da Fé, que termina com uma pequena oração.*

Béziers, 25 de Setembro de 1882

Introdução à VIDA DE FÉ

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Deus pôs em mim um zelo tão grande pela vossa santificação, que é para

mim uma verdadeira felicidade consagrar-lhes todos os momentos de que posso dispor.

Já escrevi um pequeno tratado sobre a vida interior. Este será como que uma simples introdução a essa mesma vida, cujo reinado desejo com ardor ver plenamente estabelecido em cada uma.

1. Minhas queridas filhas, Deus é a unidade infinitamente perfeita, amável e adorável. Fonte única de tudo quanto existe, quer que todo o ser a Ele volte e seja consumado na sua eterna unidade.

Deus criou em primeiro lugar os anjos que são puros espíritos. Criou depois a luz que é uma imagem imperfeita da sua perfeita luz. Tirou o universo do nada, criando primeiro o céu e a terra. O céu, embelezou-o com uma multidão de astros luminosos. A terra, enriqueceu-a com toda a espécie de árvores e de plantas. Criou os peixes que povoam os mares e os rios e que tinham no mar a sua origem. À terra mandou-lhe produzir toda a espécie de animais. Criou finalmente, o homem à sua imagem e semelhança.

Aqui começa a revelar-se o mistério da unidade. Toda a criação se compõe de quatro reinos: o espiritual, o mineral, o vegetal e o animal. O homem resume em si toda a criação. Pelo espírito assemelha-se aos anjos, pelo esqueleto do seu corpo, é mineral, pela carne que o reveste é vegetal e, é animal porque possui como ele um corpo e tem as mesmas necessidades. Eis, pois, a criação inteira unificada no homem.

Mas a unidade está incompleta. Para ser perfeita é necessário que o homem tenha um traço de união com Deus para Lhe estar unido e se tornar participante da natureza divina. É esse o grande projecto de Deus, o projecto eterno de Deus, o projecto determinante de Deus a respeito da criação.

Não é que queiramos pôr limites ao poder de Deus. Ele é senhor de fazer o que é possível e, por conseguinte, na sua acção é plenamente livre de fixar a sua escolha sobre tal ou tal outro sistema, segundo o seu beneplácito.

Ora, na sua escolha, Ele preferiu o sistema que nós admiramos. É esse o motivo porque Jesus Cristo é o eterno pensamento de Deus, pois a criação, tal como é, tem Jesus Cristo como traço de união entre si e a natureza divina.

O profeta de Deus revelou este grande mistério, quando anunciou a palavra do Verbo de Deus à humanidade: "Desposar-te-ei para a eternidade."

2. A Obra de Deus começou a realizar-se, quando o Verbo de Deus incarnou no seio da Imaculada Virgem Maria. Mas apenas estará realizado em todo o seu esplendor, quando, no fim dos tempos, os justos separados dos maus e os eleitos separados dos condenados, formando o corpo místico de Jesus Cristo, subirão ao céu. Ali Deus será tudo nos eleitos unidos a Jesus Cristo. E os eleitos nada serão senão em Deus. Então será consumado o mistério da unidade.

3. Desta consideração segue-se evidentemente que nem todos os homens participarão na plenitude desta unidade de Deus. Por certo que não, mas unicamente aqueles que, pela sua correspondência à graça, foram dignos de ser os benditos do Pai, como o próprio Jesus Cristo nos ensina.

Quais são, pois, os que terão correspondido suficientemente à graça? Só os que tiverem aproveitado dos exemplos e ensinamentos de Jesus Cristo, tiverem conformado a sua vida com a dele.

4. Quem terá uma mesma vida com Jesus Cristo? Para responder a esta questão é necessário entrar na consideração das diversas vidas que se podem encontrar no homem, sobretudo depois da vinda de Jesus Cristo.

Há quatro espécies de vidas que se podem encontrar no ser humano resgatado por Jesus Cristo. A da razão e a dos sentidos são a vida dos pecadores. Além destas, há a vida da fé e a da graça. São a vida dos eleitos.

5. Vida da razão - É certo que se um indivíduo impossibilitado de conhecer a revelação, vivesse racionalmente, segundo a sua consciência, evitando o que a razão reprovasse como mal e praticando o que ela considerasse bem, e que prestasse a Deus as homenagens que lhe parecessem ser-Lhe devidas, certíssimamente esse indivíduo não pereceria. Deus havia de fazer um milagre para o salvar. É um caso que acontece, embora muito raramente.

O mesmo sucede com pessoas que vivem na heresia e que, de boa fé, julgam estar na verdadeira Igreja, que evitam o pecado mortal, e praticam as virtudes cristãs. No entanto, é muito difícil permanecer nos limites que acabámos de indicar sem ter outro guia além da razão. Testemunha-o o paganismo. Em que abismo insondável de erro não caiu! E, no nosso tempo, em que tanto se enaltece o progresso da inteligência, em que ponto estamos nós? Abaixo dos pagãos.

Por conseguinte, a razão sozinha, sem o auxílio da revelação, geralmente não faz mais do que mergulhar nas mais profundas trevas.

Ora, como o espírito é que dirige a vontade, sendo ele cego, deixa a pessoa entregue às suas paixões. E se estas dominam a inteligência, só podem lançá-la num abismo insondável de trevas e de vícios.

Os maiores filósofos dos tempos antigos confessaram altamente que só Deus podia enviar um homem capaz de nos fazer conhecer e praticar não só os mistérios de Deus, mas também as verdades morais que deles decorrem. É certo que os grandes génios da antiguidade chegaram a conhecer Deus pela razão. Mas, porque O não honraram e só usaram da sua inteligência para brilhar aos olhos dos homens, Deus - diz S. Paulo - entregou-os à ignomínia das paixões que os colocaram abaixo dos animais.

Ora, o que os filósofos pressentiram e sentiam como nossa necessidade premente, não lhes foi concedido, porque não tiraram as consequências naturalmente decorrentes do conhecimento de Deus. Por causa do seu orgulho, permaneceram na sua cegueira e nela morreram.

Como Deus é bom e misericordioso para connosco! Uma vez que não merecemos mais, foi por amor, e um amor inefável, que nos deu o seu Filho para que não perecêssemos, mas fôssemos salvos, acreditando n'Ele. Sim, Jesus Cristo veio para nós. Veio para dissipar as trevas que nos envolviam e fazer brilhar sobre nós uma luz radiosa. Ele o autor e consumidor da nossa fé.

Revestindo-se da nossa humanidade, projectou sobre nós todas as verdades do céu, ofereceu-as à nossa inteligência. A sua divina palavra pô-las ao alcance de todas as idades. A criança e o ancião podem compreendê-las, podem ser iniciados em todos os mistérios divinos. O seu exemplo ensinou-nos a tirar deles as consequências práticas. A sua morte forneceu-nos os meios de recuperar a graça para nos tornarmos outros Ele mesmo e assim dar entrada na unidade divina.

Mas para aproveitar do amor inefável do Pai celeste e da admirável dedicação de Jesus Cristo por nós, duas coisas são necessárias:

A fé e a prática.

Tudo começa pela fé. É Deus quem a dá. Importa remover os obstáculos, porque Ele nada quer fazer em nós, sem a nossa colaboração... Escutem as palavras de Jesus Cristo: "Eu vos dou graças, ó Pai, porque revelastes aos pequeninos e aos humildes as verdades que eu prego e as escondestes aos grandes e aos soberbos."

As multidões ouviam a palavra de Jesus Cristo e um pequeno número acreditava. O conjunto permanecia na sua incredulidade, uns porque eram soberbos, outros porque temiam as suas consequências práticas. Uns porque não queriam fazer o sacrifício da sua razão orgulhosa, embora Jesus Cristo confirmasse com milagres a sua palavra; outros porque nada queriam suprimir de sua vida criminosa, ainda que Jesus Cristo confirmasse a sua moral com exemplos que eles não podiam deixar de admirar.

A fé só pode entrar nos corações pela humildade e pela conversão do coração. Por conseguinte, só pela humildade e mudança de vida é que a fé entra nas almas com carácter santificante. Sem estas duas características, a fé é fictícia e sem valor, uma fé que julgará e condenará os orgulhosos e os maus.

Já estamos na segunda condição para entrar na unidade de Deus. Primeiro a fé e, por ela, a prática que conduz à vida da fé. Ora, como não podemos ter fé sem que Deus no-la dê, não podemos igualmente, sem a graça de Deus desejar a prática dos preceitos do evangelho nem imitar Jesus Cristo. Não podemos praticar as virtudes de Jesus Cristo, sem a graça de Deus que ficará sem efeito, se a paralisarmos por nossa negligência.

Nada podemos sem Deus e Ele nada pode sem nós para evitar o mal e fazer o bem. É necessário que a nossa vontade esteja unida à vontade de Deus, que Deus opere em nós, e nós cooperemos com Ele.

Daí se seguem duas conclusões: Porque só Deus é fonte de graça, devemos pedir-lhe insistentemente que no-la conceda, que a faça correr nos nossos corações. E, quando Ele nos atende ou se antecipa, devemos acolher os seus dons, fazê-los frutificar pela nossa fidelidade em evitar o que é mal e em fazer o bem que Ele nos pede.

É procedendo assim, quer dizer, na fé e na prática, isto é, fazendo o que a fé nos ensina, que chegamos a Jesus Cristo, que O fazemos reinar nos nossos corações, que participamos na sua vida. É então que começamos a caminhar na via que nos introduz na vida interior e que entramos

verdadeiramente nesta unidade. Ora perseverando neste caminho todo divino, chegaremos ao céu, onde Deus será tudo em nós e nós nada seremos senão em Deus.

Assim se consuma o mistério da unidade, acreditando e vivendo como Jesus Cristo. É assim que começa e se consuma o mistério da predestinação pela graça de Deus e pela nossa fidelidade. Que ninguém julgue poder salvar-se, a não ser pela misericórdia de Deus e pelo fervor em aproveitar generosamente.

Ó meu Deus, nós vos pedimos com a santa Igreja que nos concedais uma fé grande e firme e que junteis à nossa fé o querer e o agir. Amen.

**GS/30/IX/82/A\***

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora e representante em Portugal da superiora geral. Compreendendo a sua sobrecarga de trabalho e mostrando-lhe a necessidade do aumento de vocações, não deixa de lhe manifestar o desejo de receber notícias suas com mais assiduidade.*

*No final, explica-lhe que as observações que às vezes lhe faz, são unicamente para a ajudar a ter um procedimento irrepreensível. Esta carta vem na continuidade da GS/22/IX/82/A\*.*

Béziers, 30 de Setembro de 1882

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus abrasado de zelo pela glória de Deus Pai e pela nossa salvação, seja o seu modelo para sempre.

Querida filha, a sua carta consolou-me muito, só que, apesar das minhas recomendações, as suas cartas são muito raras.

É um dever para toda a superiora manter-me ao corrente do que se passa na sua comunidade e em si própria, para que eu possa animar ou corrigir e renovar pelas minhas cartas o que não posso fazer de viva voz. Compreendo que as suas ocupações são muitas e peço a Deus que nos dê numerosas vocações e capazes, para reforçar as nossas casas e organizar todas as coisas de modo a que as superiores ficando com menos trabalho possam ocupar-se cada vez mais da vida interior das suas religiosas e estar mais atentas à observância da Regra em todos os officios.

Enquanto aguardamos que a misericórdia de Deus para com o Instituto se manifeste cada vez mais pelo aumento das vocações, urge que nos multipliquemos nós próprios. No que me diz respeito, apenas o posso fazer pelas minhas cartas. Ora, exceptuando as circulares, para que as minhas cartas tenham alcance, importa que cada casa me mantenha informado do que se passa.

A minha vida vai-se esvaindo, o fim aproxima-se. É meu desejo, se Deus o quiser, não vos deixar sem ter o Instituto bem alicerçado. É verdade que Deus não tem necessidade de ninguém para fazer a sua Obra. Basta-se a Si mesmo.

Mas, como faz tudo para sua glória, quer servir-se das pessoas para que um dia elas irradiem um pouco dessa glória, em virtude da participação que nela tiveram, cooperando na Obra de Deus.

Entreguemo-nos, pois, à Obra de Deus, querida filha. Que a nossa vida seja consagrada a fazer, por todos os meios, a obra de que Ele mesmo nos encarregou.

Como a Casa Mãe deve ser o grande reservatório que recebe do próprio Deus o espírito do Instituto, as casas filiais devem ser também reservatórios para receber este mesmo espírito e alimentar dele os membros que as compõem. É mesmo preciso que as casas que são como segundos centros da Casa Mãe estejam ainda mais impregnadas do espírito do Instituto para o conservar ou renovar nas comunidades pelas quais essas casas devem velar.

Não se admire, querida filha, que, sendo a assistente substituta da Madre Geral, eu insista tanto em que tudo seja perfeito na sua casa. Com efeito, para exercer um certo ascendente sobre as casas de que está encarregada, tem de ser modelo, assim como a sua comunidade. Daí resulta que os avisos, observações, mesmo censuras, longe de a afligirem, devem ajudá-la a tornar-se irrepreensível no seu procedimento. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/12/X/82/A

*A uma irmã não identificada que lhe tinha dado boas notícias. Alegra-se profundamente com as suas disposições e exorta-a a ser ainda mais fiel.*

Béziers, 12 de Outubro de 1882

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, autor e consumidor de toda a santidade, viva incessantemente na sua alma e a conduza àquela perfeição que de si requer.

Deus seja bendito e glorificado em tudo e por tudo. Como é grande a sua bondade e inefável a sua misericórdia! Quer ser toda de Deus. A minha alma exulta de alegria com este pensamento. A minha filha é de Deus, quer ser inteiramente de Deus, céus e terra bendizei o Senhor!

O meu maior desejo, o meu único desejo é que as minhas filhas sejam santas e a minha querida filha trabalha seriamente por o ser! Ó querida filha, torne os seus desejos ainda maiores, mais ardentes, mais generosos. Não descanse até ser um com Jesus Cristo, até ter uma só vida com Jesus Cristo.

Ordene as suas ascensões para Deus a fim de que todos os dias suba mais alto. Eis os degraus da escada: Abraça a virtude da humildade, morra completamente a si mesma, seja mansa, paciente, saiba submeter-se em tudo. Ame



a cruz, o sacrifício, viva abrasada em amor, não descanse até poder dizer: apenas Jesus Cristo vive em mim; Ele é todo meu e eu toda sua. Abençoo-a  
Seu Pai

Gailhac, Sup .

GS/13/X/82/A\*

*Ferrybank: À Ir Ste Anne Combes. Exorta-a a ser fiel à sua vocação para ser santa.*

Béziers, 13 de Outubro de 1882

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus, nosso Salvador, viva no seu coração e seja a sua regra de vida.

Eu esperava, querida filha, uma carta sua. Não quero, todavia, privar-me da consolação de lhe escrever. Seja de Deus, querida filhinha, na totalidade do seu ser. Sabe quanto a sua alma me é cara e quanto eu desejo que seja uma santa religiosa.

Ó minha filha, observe fielmente a sua Regra, viva no silêncio e no recolhimento. Isso é absolutamente necessário para viver como religiosa. Seja fervorosa, faça as suas orações com amor, seja fiel em viver na presença de Deus, faça tudo sob o seu olhar, faça-o para Lhe agradar e em união com Jesus Cristo. Não esqueça as orações jaculatórias. É um poderoso meio para andar unida a Deus. Evite o pecado, mesmo as mais pequenas faltas. Pratique todas as virtudes. Jesus Cristo deu-nos o exemplo de todas elas.

Que felicidade ser a imagem de Jesus Cristo. É sua esposa, tenha uma vida digna dessa honra tão grande.

Minha filhinha, sejamos santos a fim de que nos encontremos todos unidos no céu. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/13/X/82/B\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Anima-a a viver totalmente para Jesus Cristo.*

Béziers, 13 de Outubro de 1882

Muito querida e amada Filha

Que Jesus seja o seu modelo e que o seu espírito a dirija em todas as coisas.

Na nossa vida, querida filha, só é abençoado e meritório o que é inspirado, feito e dirigido pelo espírito de Nosso Senhor, tomando-O a Ele por modelo. Portanto, querida filha, que Nosso Senhor, a quem deve ter como referência constante em tudo o que faz, viva no seu espírito e no seu coração, para que, reinando em si o seu amor, apenas nesse amor viva e realize todas as suas acções.

Ó querida filha, como agrada a Deus a religiosa que só pensa, age e vive em união com Nosso Senhor Jesus Cristo! O que foi a vida dos santos? É isso que a sua deve ser, pois se ocupa unicamente a fazer a Obra de Deus.

De tal modo deve morrer para si mesma que possa dizer com verdade: “Eu vivo, mas já não sou eu que vivo. É Jesus Cristo que vive em mim. O meu viver é Jesus Cristo”. Quem apenas vive em Jesus Cristo e para Ele, está no seu amor, pois a vida de Jesus Cristo é toda amor. Ora a pessoa que ama é onnipotente, porque nela vive o Todo Poderoso. Nada lhe é impossível porque Ele tudo pode. É sempre bem sucedida, porque Deus onnipotente faz por ela tudo o que ela empreenda para sua glória.

Como é doce o trabalho de quem ama! Trabalha para o seu bem amado. Como lhe é preciosa a fadiga! O trabalho feito por amor de Jesus é sempre duplamente frutuoso, porque aproveita a quem o faz e àqueles por quem se faz. Por conseguinte, querida filha, ame a Jesus com todas as potências do seu ser e sempre. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/13/X/82/C\*

*Liverpool: A uma irmã não identificada a quem incentiva a ser toda de Deus.*

Béziers, 13 de Outubro de 1882

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, manso e humilde de coração, esteja sempre consigo e a torne semelhante a Ele.

Querida filhinha, é o recolhimento do dia que prepara a oração e é tanto maior a união com Deus durante os exercícios de piedade quanto se Lhe esteve unido no tempo que os precede. Seja fiel ao silêncio, lembre-se incessantemente de Deus que a vê e a ouve. Que o seu coração se eleve sempre para Deus pela frequência das orações jaculatórias.

Faça tudo sob o olhar de Deus e para sua maior glória em união com Jesus Cristo. Além disso, mantenha-se muito humilde sob a poderosa mão de Deus. Seja observante e obediente em tudo e sempre. Faça mais: ame muito a Deus e evite toda a falta. Faça tudo quanto Lhe possa ser agradável e evite aquilo que O ofenda. Assim ficar-Lhe-á unida e essa união crescerá na acção.

Minha filha, sejamos de Deus, inteiramente de Deus. Então Ele estará connosco, não nos deixará. Se Deus se afasta de nós, é porque não nos sentimos bastante felizes na sua companhia. Então Ele retira-se. De quem é a culpa? Não somos nós os culpados?

Deve seguir os meus conselhos e pô-los em prática. Além disso, seja humilde e dócil, toda entregue aos seus deveres e amará muito a Deus e Ele amá-la-á a si. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/28/X/82/A\*

*Sag Harbor: À M. Marie de l'Incarnation Cody. Nomeia-a superiora da comunidade, em virtude de a Madre St Basile Davis, superiora até ao momento, ter de se deslocar à Casa Mãe. Aconselha-a sobre a forma como há-de proceder com as irmãs e as alunas e, recomenda-lhe a leitura das cartas circulares que tem escrito às superiores.*

Béziers, 28 de Outubro de 1882

Minha muito querida e amada Filha

Nosso Senhor, no momento da Encarnação, disse a seu Pai: "Eis-me aqui para fazer a vossa vontade". Em toda a sua vida Ele fez unicamente a vontade do Pai e prestes a deixar o mundo pôde dizer a este mesmo Pai: "Cumprida a minha missão, fiz o que Me tínheis ordenado, dei a conhecer o vosso nome, glorifiquei-vos. Agora glorificai-Me a mim".

Querida filha, está nomeada superiora. É Deus que, pelos superiores, a designa para desempenhar este cargo tão importante. As circunstâncias obrigam-nos a chamar a vossa madre à Casa Mãe. Estude, minha filha, e compenetre-se bem dos grandes deveres que este novo título lhe impõe.

Primeiramente, deve ser modelo em tudo. A sua regularidade deve ser exemplar, a sua piedade atraente, a sua mansidão, igualdade de humor e serenidade inalteráveis; a sua bondade, igual para com todas, sem qualquer preferência. Toda a sua vida deve ser renúncia, imolação, sacrifício. Deve velar por tudo para que cada uma das religiosas esteja no seu dever e o desempenhe tão perfeitamente quanto possível. Seja firme, mas suave para se fazer amar, mesmo chamando a atenção ou fazendo advertências. Repreenda as religiosas em particular, nunca em público. Anime-as sempre com palavras de fé. São as únicas que produzem bom efeito. Nunca agressividade nem irritação... Não faça observações, enquanto se sentir excitada, pois ultrapassaria os limites, faria mal e não bem. Numa palavra, tenha sempre Jesus Cristo diante dos olhos e conduza-se segundo os seus exemplos.

Para com as alunas, bondade e firmeza. Mostre-se mãe pelo cuidado que deve ter por todas elas e com atitudes que lhes ganhem o coração. Para com os pais, seja sempre muito delicada, afável, atenciosa, mas também sempre digna e prudente. Seja boa, mas firme em observar o regulamento do internato, quer se trate de visitas, saídas, aulas ou horas de estudo.

No que respeita ao seu procedimento pessoal, encontrará tudo nas cartas às superiores que existem na casa. Exijo que as leia e medite com frequência. Minha querida filha, Deus que lhe impôs este cargo, tornar-lho-á fácil pela graça que lhe vai conceder com abundância. Deus não nos exige nada sem nos dar os meios para o cumprir.

Seja generosa e forte. Deus estará consigo e com Ele tudo podemos, qualquer que seja a nossa fraqueza natural. Apoie-se nos Sagrados Corações de Jesus e Maria. Neles há-de encontrar superabundância de graças para se tornar superiora santa e perfeita.

Escreva-me muitas vezes com grande simplicidade de coração sobre tudo

quanto lhe diz respeito a si e a cada uma das suas religiosas. Que cada membro da comunidade me dê contas de si mesma. A todas responderei. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/28/X/82/B\***

*Sag Harbor: À comunidade. Dá a notícia da mudança da superiora. A Madre St Basile Davis, superiora desde a fundação, terá de vir à Casa Mãe e será substituída pela Madre Marie de l'Incarnation Cody. Exorta as irmãs a respeitarem-na, como sempre o haviam feito com a anterior, e a fomentarem a unidade entre todas.*

*O "venerando e estimado padre" é o P. John Heffernan, pároco, que as recebeu aquando da fundação.*

Béziers, 28 de Outubro de 1882

Minhas queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Obrigando-nos o bem do Instituto a retirar-lhes a superiora actual, irão ter uma nova, que já conhecem, pois faz parte dessa comunidade. Estou bem convencido de que transferirão para ela a mesma confiança, o mesmo amor em Deus e igual submissão, a mesma obediência e o mesmo respeito que tiveram para com aquela que é a fundadora da nossa primeira casa na América.

Espero ainda que redobrem de zelo e dedicação para compensar o venerando e estimado pároco que tanto fez pela comunidade e que deseja, fazer ainda mais pelo bem do Instituto. Para ele vai o meu reconhecimento pela bondade em me substituir junto das irmãs e de ser para cada uma um pai tão bom e generoso.

Queridas filhas, renovem-se todos os dias e a cada instante no espírito da própria vocação. Amem a Regra. Ela é a vida de todas. Quanto mais fiéis lhe forem na observância de todos os pontos, sem descurar nenhum, mais fiel retrato serão da Casa Mãe, mais Deus estará com todas e as abençoará.

Sejam um no amor de Jesus Cristo. Sejam humildes como Ele, generosas como Ele e para com todas. Amem Jesus Cristo como Ele as ama. O seu amor tornar-lhes-á tudo fácil; a renúncia ao eu, o espírito de sacrifício, nada lhes custará com o amor de Jesus Cristo, nem esforço, nem fadiga, nem trabalho algum.

Sejam piedosas e fervorosas em todos os exercícios prescritos pela Regra. Não descurem nenhuma das práticas que ela lhes indica. A piedade verdadeira tem as promessas do tempo e da eternidade.

Se forem muito santas, estou certo de que, apesar da minha idade avançada, Deus me concederá a graça de ir vê-las para nos edificarmos mutuamente, nos firmarmos na confiança em Deus e nos enchermos de coragem para nos tornarmos dignos dos seus desígnios sobre o Instituto. A todas abençoo

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/4/XI/82/A\***

*A uma superiora que lhe escrevera, dando-lhe informações sobre a comunidade. Agradece-lhe e anima as irmãs a crescerem na caridade.*

Béziers, 4 de Novembro de 1882

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus viva constantemente em si, se digne enchê-la do seu espírito e a faça cada vez mais imagem sua.

Agradeço-lhe as informações que me dá e peço instantemente a Deus que todos os membros da sua comunidade cresçam em santidade e se tornem um modelo para o Instituto. Que o bom odor dessa santidade alegre o Sagrado Coração do divino Mestre Jesus, o da nossa Mãe amável, a Virgem Maria, e leve todos os membros do Instituto a maior perfeição.

Peça a todas que cresçam na virtude da caridade. Que, como os primeiros cristãos, se prestem mutuamente todos os serviços e ainda, também como eles, estejam dispostas a sacrificar-se umas pelas outras. Uma das provas mais convincentes do reino de Deus nos corações é a caridade mútua, a união dos corações em Jesus e por Jesus. É isso que consolida uma casa e atrai sobre ela as bênçãos de Deus.

Que todas sejam muito humildes e generosas. Afastem para longe, para muito longe o amor de si mesmas, o gelo do egoísmo. É um cancro que tudo destrói e tudo devora.

Viva a caridade! Ela gera todas as virtudes e dá-lhes um brilho admirável e encantador. A sua ausência nos corações seria a maior das desgraças. Por conseguinte, mais uma vez, que ela reine em todos os corações. Tudo lhes será fácil, serão bem sucedidas em tudo, porque a Santíssima Trindade estará no meio de todas. Ora, se Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo estiverem com as minhas filhas, quem poderá estar contra elas?

Particularmente a minha filha seja ardente de amor por Deus e terá uma caridade imensa e onnipotente por cada uma. E, como nada resiste à caridade então inflamará nela o coração de cada uma das suas irmãs. A todas abençoo

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/8/XI/82/A\***

*A uma irmã não identificada. Sugere-lhe que aprenda a integrar as contradições e dificuldades da vida, sem se lastimar nem ter de fazer confidências.*

Béziers, 8 de Novembro de 1882

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus manso e humilde viva para sempre na sua alma e seja o modelo de toda a sua vida.

Querida filha, não é verdade que a bondade e o amor de Jesus se revelam de uma maneira admirável no cuidado que Ele próprio teve em praticar tudo quanto queria exigir de nós?

Querendo ser um irmão, mais que isso, querendo ser seu esposo, é-o de facto, a irmã muito querida porque é cristã, e a esposa, porque é religiosa, ligada, unida a Ele pelos seus votos - Jesus, desejando desde já honrá-la, quer também que se mostre digna desta honra. Por isso dá-lhe o exemplo a fim de que, para realizar o seu desejo, só tenha que O imitar.

Jesus, querendo ainda que fosse submissa em tudo ao Pai celeste, faz da submissão ao divino Pai o seu alimento. E, para que visse unicamente a Deus nas dificuldades, contradições, humilhações e provas da vida, sem se lastimar nem murmurar, sem as contar a outros como que a buscar uma compensação - procedimento mesquinho aos olhos de Deus - Ele aceita o cálice das amarguras da sua paixão sem se queixar. Sofre tudo e cala-se.

Se porventura entrar nos pormenores de todos os acontecimentos da vida, estude Jesus. Em tudo O vai encontrar como modelo. Por isso, todos os santos lhe ensinam que a verdadeira fonte das consolações está em aplicar-se a conhecer Jesus e a imitá-Lo, em silenciar tudo o que nos acontece de penoso, de humilhante para a natureza e o colocar aos pés da cruz de Jesus, pedindo-Lhe que o regue com o seu sangue. É fazendo assim que será a verdadeira irmã e a verdadeira esposa de Jesus.

As criaturas não passam de consoladoras onerosas. As suas palavras apenas podem prejudicar-nos, mergulhar-nos no pecado, afastar-nos de Jesus. Portanto, daqui para o futuro nada de relacionamentos com essas falsas consolações. Evite-as, porque, continuando as suas lamúrias, não fará mais do que prejudicar-se a si e àquelas que a ouvem. Tais amizades agradam ao demónio, dão-lhe muito poder contra si e acabariam por matar a sua alma. Sei que quer ser uma boa religiosa. Por isso, tenho confiança que estas poucas palavras de seu pai que muito a estima, serão suficientes para romper com essas ligações funestas. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/16/XI/82/A\*

*Às comunidades. É uma carta circular escrita de Roma, onde foi recebido em audiência pelo Papa Leão XIII, que insistiu na necessidade de as RSCM possuírem o espírito de Jesus Cristo. Sendo Roma um local tão significativo da história do cristianismo, sugere-lhe lembrar às irmãs a necessidade de no seu quotidiano, seguirem o exemplo dos mártires.*

*Esta viagem a Roma teve duas finalidades. Em primeiro lugar, agradecer ao Cardeal Hohenloe ter aceite ser o Cardeal protector do Instituto e, em segundo lugar, tratar de um assunto bastante delicado - ausência do nome de Gailhac no Decreto de Aprovação Definitiva do Instituto, em 1880.*

Roma, 16 de Novembro de 1882

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Deus seja bendito e louvado em tudo. É da cidade eterna que lhes escrevo estas poucas palavras. Que acções de graças devemos a Deus por nos ter feito nascer no seio da Igreja católica!

Aqui tudo fala do seu poder, da sua glória, mostrando-nos, na multidão dos santos, que triunfaram do mundo pela sua virtude, santidade e sacrifícios, quanto a graça maravilhosa de Jesus Cristo crucificado pode, nas pessoas.

Sim, só Deus pôde pôr no coração das crianças, das virgens, dos jovens, dos homens de todas as idades e condições, esta força, energia e constância que as fez vencer a raiva e o furor dos tiranos todos os suplícios e tormentos inventados pelo inferno e suportar a morte mais cruel. Sim, só a graça trazida do céu por Jesus Cristo pode realizar tais maravilhas. Que oposição entre a graça de Deus e a acção do mundo. Estudando um pouco os efeitos do espírito de Deus e as do espírito do inferno, como se fica tomado de santa admiração!

O espírito de Deus gera os santos; o espírito do mundo, os pecadores. Do espírito de Deus vêm todas as virtudes; do espírito do mundo, todos os vícios. Do espírito de Deus resulta o desprezo de tudo o que é da terra e do tempo. O espírito do mundo despreza tudo o que é do céu e da eternidade, para gozar o que é do mundo e do tempo. Em suma, o espírito de Deus leva a sacrificar tudo, mesmo a vida, para possuir Deus eternamente. O espírito do mundo despreza as promessas eternas, para se lançar nos gozos que se apagam como o nevoeiro matinal.

Ó queridas filhas, fizeram a sua escolha ao abraçar a vida religiosa. Escolheram a melhor parte. Se, forem fiéis, ninguém lha poderá tirar. Ora digam-me: Vendo diante dos olhos uma multidão imensa de testemunhas que incessantemente lhes dizem a sua felicidade de terem escutado Deus e não o mundo e que lhes [revela a glória] e inefável recompensa de que gozam, podariam deixar de imitar os seus exemplos, de caminhar sobre os seus passos?

Por conseguinte, coragem, confiança e perseverança. O primeiro sacrifício está feito: tudo deixaram por Deus. Não recuem diante do segundo. Não se trata de dar o sangue como os mártires, mas de se darem a Deus integralmente e à perfeição que lhes exige o estado que abraçaram. Devem morrer, não à espada do tirano, mas consumidas pelo fogo do divino amor. Morrer ao orgulho, à vaidade, ao amor próprio. Morrer abrasadas de zelo pela glória de Deus e bem da humanidade. Finalmente, morrer a tudo o que não é Deus para que Ele abençoe o Instituto e este realize todos os desígnios de Deus. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/31/XII/82/A

*Às comunidades. É uma carta circular para o ano novo, animando as irmãs a viverem na fé o ano que começa.*

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, Salvador e modelo, viva e reine nos vossos corações, que Ele vos cumule de graças e vos dê uma vida e um procedimento dignos da vossa santa vocação.

Queridas filhas, já não sois filhas do mundo nem do tempo, mas as esposas de Jesus Cristo, pela vossa vocação, portanto estais mortas para o mundo e para o tempo. Sois as filhas do céu e da eternidade, por isso, tudo em vós deve tender para o céu e aspirar pela eternidade. É lá que recebereis a recompensa, porque a terra não a tem bastante bela, bastante preciosa, e a sua duração é demasiado curta, apenas vos interessa a unidade com Jesus Cristo.

Por consequência a vossa vida deve ser santa como a de Jesus Cristo. Ora esta vida tem, pela graça, o seu princípio na fé, a sua ascensão na esperança e a sua consumação no amor. A fé faz-nos conhecer Deus Pai e Jesus Cristo seu Filho. A vida eterna, diz o Salvador, consiste em conhecer Deus e Jesus Cristo que Deus Pai enviou.

Esta verdade revela-nos uma quantidade de mistérios. Ensina-nos que todos aqueles que Jesus Cristo envia como o Pai O enviou, são outros Ele-mesmo. Assim, o Papa, os bispos, os sacerdotes, os superiores, são a imagem de Jesus Cristo. Como pois é necessário honrá-los, respeitá-los, ser-lhes submisso, amá-los como a Jesus Cristo! A criatura não existe mais neles e uma vez consagrados pela unção santa ou pela escolha canónica, a criatura é transformada, torna-se uma pessoa sobrenatural, um único ser com Jesus Cristo. É este o ensinamento da fé, e também a entrada na vida de Jesus Cristo.

Aquelas que acreditam nesta verdade permanecem na vida, e as que pelo seu comportamento ou palavras a negam permanecem na morte.

Este primeiro passo na vida exige o sacrifício do orgulho, das razões baseadas unicamente na natureza. A esperança vem em auxílio da fé, apesar de ser sua filha. Porque, embora ela nasça da fé que lhe mostra a Deus como nosso fim último, a esperança, contudo, apoia-se nas promessas de Deus que são imutáveis e na sua soberana vontade, faz crescer a fé e aumentar a vida celeste na pessoa que sabe esperar.

Toda a fé em Deus e em Jesus Cristo, seu Filho, e, portanto, nos seus ensinamentos apoiados na esperança, gera o amor que é a tomada de posse da alma pelo Espírito Santo e a eleva à plena união com Deus. Aí, ela recebe a vida e o germen vivo de todas as virtudes. É pelo seu crescimento na fé, na esperança e no amor que a pessoa chega pela fidelidade à graça, à total união com Deus e se torna Sua imagem perfeita.

Coragem, pois, queridas filhas, no princípio deste novo ano. Peçamos a Deus que nos dê uma fé viva, uma esperança firme, um amor ardente. Peçamos a esse Deus que gosta tanto de dar, que aumente em nós estas três virtudes, origem, fundamento e beleza de toda a perfeição. É a prece e são os votos que dirijo a Deus para todas e para mim. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.



GS/10/I/83/A\*

*Às comunidades. É um Tratado que se intitula: Avisos para os diferentes deveres.*

Avisos para os diversos deveres

Béziers, 10 de Janeiro de 1883

1.º Aviso - Conselhos e regra de procedimento para todas as irmãs do Sagrado Coração de Maria e, sobretudo, para as superiores em relação às pessoas de fora.

É certo que a santidade é o grande fim da religiosa e que toda a vida da verdadeira religiosa deve tender para este fim tão grande, tão belo, tão necessário. Podemos dizer que é o fim único para o qual deve convergir toda a vida das que são chamadas a ser esposas de Jesus Cristo. Insistimos bastante sobre este assunto, quer nos pequenos tratados da vida interior ou outros, quer sobretudo nas cartas escritas às superiores.

Contudo, como, enquanto durar o exílio da vida se é obrigado a relacionar-se com toda a espécie de pessoas, e o fim do Instituto é ganhá-las para Deus, é necessário indicar às minhas queridas filhas o procedimento que devem manter nesses contactos úteis ou necessários.

Ora, como primeiro aviso, importa que sejais santas, pois o interior, como diz um velho provérbio, manifesta-se no semblante e o rosto é a imagem da alma.

Diz-se que Jesus manso e humilde de coração, Ele que é a própria santidade, deixava transparecer na expressão do rosto, nas palavras, em todas as maneiras as suas qualidades divinas. Só verem-no arrastava as multidões atrás de si e ficavam tão arrebatadas ao ouvi-Lo e contemplá-Lo que, como no-lo conta o Evangelho, se esqueciam de tomar o alimento necessário ao corpo, para não ficarem privadas de O ver e de O ouvir.

A história refere ainda que, tendo o imperador Teodósio ido visitar os Padres do deserto, acompanhado de toda a sua corte, os cortesãos, ao verem a calma, a serenidade, a felicidade daqueles anjos do deserto, de bom grado teriam renunciado a todas as alegrias e prazeres mundanos para partilharem da vida deles, embora muito dura à natureza. Como é grande o poder da santidade! Ela opera maravilhas, atrai, conquista os corações, converte-os.

Um jovem estudante de medicina, tendo vindo visitar alguns amigos, era eu seminarista, ficou de tal modo impressionado e cativado ao vê-los, porque eram santos e ele tão infeliz no meio dos prazeres a que se entregava, que abandonou tudo para entrar no seminário e viveu e morreu como um santo.

Quantas vezes um encontro, e mesmo só a vista de uma pessoa verdadeiramente santa, abala corações prevertidos e os faz entrar no caminho da virtude. Para salvar pessoas abaladas por maus exemplos e prestes a seguirem a torrente do mundo, quantas vezes Deus fez que, por motivos que pareciam indiferentes tiveram contactos com pessoas santas, donde saíram

com o coração mudado e se firmaram na virtude, levando uma vida verdadeiramente cristã e acabando por se consagrar a Deus.

Por conseguinte, para se relacionar com pessoas de fora da comunidade, uma religiosa deve ser santa, antes de mais.

2.º aviso - Uma religiosa deve ter contactos com pessoas de fora?

Há contactos necessários, há-os convenientes e há-os de utilidade para bem do Instituto.

É um dever ter contactos necessários em tudo o que for preciso e em assuntos da comunidade.

Nunca se deve faltar ao que é conveniente. Uma superiora nunca deve descurar o que pode ser útil para bem da comunidade.

3.º aviso - Como comportar-se nas diversas circunstâncias?

1 - Com os fornecedores, operários e homens de negócios:

Ser calma, digna, nunca familiar. A dignidade é sempre boa, a familiaridade sempre má. Quanto possível, introduzir uma palavra cristã para lhes lembrar que são cristãos e que têm deveres a cumprir. Se forem praticantes, dizer-lhes uma palavra de estímulo, com suavidade, mas nunca com familiaridade que é prejudicial a todos.

Quanto mais necessárias são essas conversas, mais dignas, mais breves devem ser. Nunca dizer uma palavra inútil e ainda menos um gracejo. Regra geral, as religiosas não se devem permitir brincadeiras com ninguém.

2 - Relações ainda necessárias - com os pais das crianças que lhes são confiadas:

Sempre um rosto sereno, bom, sorridente, mas com dignidade. Se as filhas vão bem, felicitá-los pelo seu comportamento, aplicação e progressos. Se são irrequietas, mal comportadas, pouco aplicadas, não lho ocultar, mas fazê-lo de maneira a não as humilhar. Levá-los a dizer-lhes uma palavra para apoiar o zelo das mestras de classe a fim de que não seja perdida a sua dedicação pelas crianças.

Nunca dizer os defeitos ou as faltas das alunas de modo a ser ouvida pelas pessoas presentes. Só os pais devem ser informados e ainda com prudência para não os deixar mal impressionados ou lhes darem lugar a pensarem que se está de pé atrás ou mal disposta contra as filhas. Pelo contrário, falar de modo que fiquem convencidos do interesse que se tem por elas. Em suma, ponderar cada palavra antes de a dizer, pois uma só expressão imprópria ou dita com vivacidade pode dar lugar a consequências lamentáveis.

Finalmente, em todos os contactos, calma, delicadeza cristã, moderação, nunca exagero, sempre dignidade.

4.º aviso - Se as pessoas que vêm são estranhas ou parentes afastados:

Vigilância discreta para ouvir tudo. Nunca censurar as crianças diante destas pessoas, embora dignas de censura em certos pontos. Tudo isso é reservado para os pais e mães e aos parentes encarregados delas.

Nunca encarregar essas pessoas de fazer observações aos pais, nunca dizer uma palavra que, repetida, pudesse prejudicar as meninas, contristar os pais e ter consequências desagradáveis. Quando se tem de lidar com um público, além de observar as regras da delicadeza cristã, é necessário uma grande prudência.

5.º aviso - Se for preciso tratar com advogados, só a superiora tem esse direito e ainda sempre acompanhada com a primeira assistente. Nestas circunstâncias, sempre calma, delicada, conveniente, deixando de lado toda a conversa que não tivesse relação com os assuntos a tratar.

Importa sobretudo evitar palavras que pudessem ferir a caridade. Sem dúvida, há que dizer quanto é necessário para fazer valer os seus direitos, mas sem exageros e sem revelar os erros e os defeitos das pessoas, a não ser que seja preciso para esclarecer o assunto de que se trata.

6.º aviso - Relações de conveniência:

Quando se tratar de jovens que foram recolhidas em casa e cujo comportamento no mundo é digno, acolhê-las com bondade, aproveitando da sua visita para as entusiasmar a ser boas. Convidá-las a fugir das más companhias, das ocasiões perigosas, como bailes, passeios públicos, numa palavra, tudo o que pudesse ser-lhes prejudicial e levá-las à negligência nos seus deveres religiosos.

Insistir mesmo em que venham visitá-las de tempos a tempos para as conservar nos seus bons sentimentos e na prática dos sacramentos. Tudo com bondade, mas nunca com familiaridade. Em suma, fazer tudo para lhes ser úteis, mas permanecendo sempre dignas.

7.º aviso - Se forem pessoas que vêm pedir um serviço espiritual ou temporal, recebê-las sempre com bondade e caridade e compadecendo-se dos seus sofrimentos.

Se podem prestar-lhe um serviço temporal, façam-no, mas nunca lhe emprestem qualquer quantia, a não ser em caso excepcional a uma família bem conhecida sob todos os pontos de vista, por um tempo muito limitado e com um documento escrito. Não podem dispor de nada da comunidade sem o assentimento da superiora e das suas assistentes.

Se for para um serviço espiritual, sejam muito sóbrias. Para lho prestar estão os sacerdotes. Não usurpem os seus direitos. Se for para se consolarem num grande desgosto, façam por elas o que quizeriam que lhes fizessem. Se se tratar de uma dificuldade interior, um conselho, dirijam-nas ainda ao sacerdote. Podem contudo, consolá-las, animá-las, com bondade e palavras de fé ditadas pela caridade.

8.º aviso - Relações úteis às religiosas e à comunidade:

Quando os pais, ou pessoas do seu conhecimento vêm ver as jovens, ou por qualquer outro motivo, importa recebê-los com grande delicadeza, sempre religiosa, com muita cordialidade. Se por acaso viessem visitá-las fora dos dias

e horas regulamentares, fazê-los compreender com muita calma e suavidade, os motivos que as impedem de conceder essas dispensas. Como o que se permite a uma não se poderia recusar a outras, que perturbação daí resultaria para a ordem. E, sendo todas as horas consagradas a algum dever particular, seria uma perda para as alunas.

Se, apesar destas justas observações, insistissem, deveriam responder sempre com calma, que têm muita pena, mas que não podem faltar à Regra. Se levassem a questão até às ameaças, responder-se-ia que têm muita pena por causa do bem da menina, mas que a Regra passa à frente de tudo. Mais vale perder uma aluna do que infringir a Regra, pois um abuso atrai muitos outros.

Com esta firmeza suave, raramente se deixará de ser bem sucedida em fazer ouvir a sua razão. Se se fizeram amar pelas alunas, elas próprias recusarão deixá-las e se tornarão advogadas junto dos pais que, por sua vez, corarão de vergonha pelas palavras que lhes tivessem escapado.

9.º aviso - Para as jovens que deixaram o internato, tudo para a glória de Deus, para o seu bem, a fim de as renovar e confirmar nos sentimentos de piedade e nas práticas em que foram alimentadas, durante todo o tempo da sua educação.

Durante toda a vida elas são as filhas da comunidade. Nada há que não deva ser feito para atrair as suas visitas. Devem manifestar-lhes toda a espécie de interesse, felicitá-las pelo bem que lhes acontece, tomar parte nas suas dificuldades, informar-se da sua saúde, se estiveram doentes. Sobretudo, se se trata de doença grave, todos os dias se devem informar do seu estado e se estiverem fora da cidade, devem escrever-lhes cartas de consolação e dizer-lhes que toda a comunidade reza por elas.

No decurso do ano, deve haver dias em que todas as antigas alunas sejam convidadas. Empregar todos os meios para organizar durante as férias um retiro de alguns dias para todas, solteiras ou casadas. Em suma, tudo devem fazer para as prender à casa, para glória de Deus e salvação delas.

10.º Aviso - Que procedimento devem manter as mestras de classe?

Acima de tudo, devem ser modelos de todas as virtudes, pois devem ensinar a sua prática a todas as alunas. Vãs e sem fruto são as instruções que a própria não pratica. Enquanto as mestras falam, elas observam-nas e recordam como praticam o que lhes dizem. Não compreendem do que lhes dizem senão o que as virem praticar.

O silêncio, sob todos os aspectos, é necessário nas classes. Se as irmãs o observam, também elas o observarão. Para manter a boa ordem as conveniências e o respeito mútuo, é preciso falar sempre a meia voz, quando necessário. Fá-lo-ão, se lhes derem o exemplo. O respeito, a suavidade são necessários para conservar a paz e a caridade nas classes. As alunas serão boas, respeitadoras para com as mestras e as companheiras. Se lhes falarem com azedume ou lhes disserem palavras grosseiras, humilhantes, elas falharão para com as mestras e as companheiras. Há que respeitar a juventude e nunca a melindrar.

É preciso habituar as alunas ao trabalho. É para as mestras uma obrigação.

Elas gostarão do trabalho se as mestras cumpriram os seus deveres, vigiando-as mas que não fiquem de braços cruzados ou se ocupem em futilidades.

É necessário formar as alunas na piedade. Elas só serão piedosas, se as mestras lhes provarem pelas palavras, e, sobretudo, pelos exemplos que são verdadeiramente piedosas. Se falarem, se não estiverem verdadeiramente recolhidas durante as orações que se fazem na classe, elas rezarão como as mestras. Se, quando estiverem na capela, as religiosas voltarem a cabeça, se colocarem numa posição mole ou indolente, elas farão o mesmo e hão-de rir-se e fazer troça. Como a das mestras, a sua piedade será nula ou, quando muito, natural, em que nada haverá para Deus.

A religiosa que quer ser digna deste nome e fazer bem, deve, como diz S. Paulo, ser perfeita em tudo e a respeito de tudo poder dizer como Nosso Senhor: "Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer".

11.º aviso - Como deve ser o comportamento das porteiras, quer com as pessoas do exterior como com as de casa?

Devem ser as mais edificantes em todo o seu proceder. Os comerciantes só expõem nas montras o que têm de mais belo, de mais atraente para chamar os clientes ou fregueses.

Há quem julgue do interior de uma coisa pelo que aparece exteriormente e de uma comunidade, pelas religiosas que vêem. Importa, pois, que as porteiras não sejam apenas santas no seu interior, que só Deus vê, mas que o seu exterior seja perfeito. A sua modéstia deve ser perfeita em tudo. Com ninguém devem ser familiares. O seu porte deve ser simples, digno, mas não afectado. A sua calma, constante. O rosto sereno e bom, sério com os cavalheiros. As suas maneiras sempre delicadas. O tom de voz suficiente para se fazer ouvir, mas nunca gritante. Nunca devem questionar, mas fazer ouvir a razão com suavidade.

Nada devem dizer de inútil nem procurar saber notícias de qualquer natureza que sejam. Se alguém se permitisse contar coisas inconvenientes, devia mudar de conversa. Se as pessoas continuassem, dizer-lhes delicadamente que as religiosas não se ocupam dessas coisas.

As porteiras não devem falar em comunidade daquilo que, contra a sua vontade, tiverem ouvido. Nem devem mesmo recordá-lo voluntariamente. As porteiras nunca devem esquecer que podem contribuir muito para o bem ou o mal da comunidade.

Se forem curiosas e procurarem saber o que não lhes diz respeito, se não se mostrarem discretas e santas em tudo, farão muito mal. Se forem discretas, não se ocupando do que não lhes diz respeito, comportando-se em tudo como santas religiosas, farão amar a comunidade e o estado religioso.

12.º aviso - O que devem ser as irmãs que fazem os recados?

Em tudo devem ser santas, exemplares nos seus modos e a sua pessoa como uma pregação de todas as virtudes. Devem andar calmamente, sem precipitação. Não devem voltar a cabeça nem à direita nem à esquerda, conservando os olhos modestamente baixos. Não devem parar para meter

conversa com ninguém, mas irem directamente onde o dever as chama. Nunca manterem conversas com pessoas com quem tiveram de tratar, mas dizer apenas o necessário.

Feito isso, voltar à comunidade. Para pôr em prática este regulamento, não devem esquecer que nas ruas, quando vão ou quando vêm, além da presença de Deus que deve ser constante, devem fazer com muita frequência orações jaculatórias e recitar mesmo algumas dezenas do rosário. Em suma, é necessário que em tudo e em toda a parte se mostrem religiosas.

### 13.º aviso - As que trabalham na cozinha:

As irmãs que trabalham na cozinha devem observar o silêncio, falar só por necessidade e em voz baixa. É-lhes muito fácil e está prescrito que vivam em espírito de recolhimento, o que talvez se lhes torne mais fácil do que noutros ofícios.

A ninguém devem consentir que entre na cozinha. Só as superiores têm esse direito. As religiosas devem ficar à porta e esperar pelo que pediram. As cozinheiras devem ser muito delicadas e não fazer esperar pelo que lhes pedem. Além das enfermeiras e das que estão encarregadas das doentes, ninguém pode ir pedir nada sem autorização.

A cozinha deve estar sempre muito limpa, assim como todos os utensílios. As cozinheiras devem aplicar-se a confeccionar tudo convenientemente e com grande asseio.

Devem observar a economia. Tudo o que é necessário, mas não o supérfluo. Arrumar todos os utensílios e cuidar bem deles para não os destruir nem tornar impróprios. Para isso é necessário fazer tudo com calma, atenção, pois faltam à pobreza quando partem ou inutilizam objectos que é preciso fazer durar. É certo que as cozinheiras podem dar grande prejuízo à comunidade, pela falta de ordem, de cuidado e de economia.

Que façam tudo com espírito de fé, à semelhança de Maria e das santas mulheres.

### 14.º aviso - Para todas as religiosas:

A verdadeira religiosa deve ser perfeita no seu exterior. Ora Santa Teresa não concede para isso mais do que um ano de aplicação. Esta perfeição pode ser considerada sob dois pontos de vista, igualmente essenciais. O primeiro diz respeito à religiosa em si mesma, o segundo à sua relação com as irmãs. Há um terceiro que se refere às relações com as superiores.

No que respeita à religiosa em si mesma, cada uma deve ser perfeita no asseio e no cuidado do seu hábito. O seu porte deve ser simples, mas digno. Na posição do corpo, nunca maneiras inconvenientes que revelem uma má educação. O andar deve ser calmo, digno, mas nunca desordenado. O rosto não deve ser atrevido nem estúpido, mas sempre calmo, modesto, sobretudo os olhos. Em relação aos homens, deve ser calmo, mas sério, nunca leviano. Para com as senhoras conhecidas, benevolente; e para com as companheiras sempre bom. O tom da voz deve ser sempre calmo, modesto, suave, moderado, acolhedor.

Por outro lado, nas relações com as suas companheiras, deve ser uma irmã para todas, suportando-lhes os defeitos e as faltas, sem queixas nem murmuração. Há-de evitar falar delas com as outras, não aludindo nunca a faltas passageiras senão para as advertir com caridade se tais faltas pudessem ter consequências prejudiciais à comunidade. Nesse caso, falar delas unicamente à superiora que tudo deve saber para lhe dar remédio.

Cada religiosa deve estar sempre pronta a prestar serviço a todas as irmãs, ajudá-las, ensinar-lhes o que não sabem, como agir para cumprir este ou aquele dever. Pertencem-se mutuamente, são umas das outras, tudo entre elas deve ser comum.

Numa palavra, tudo entre elas deve ser de tal modo em Deus, que à simples vista das suas maneiras, de todas as suas relações mútuas se possa julgar da sua união com Deus, da sua vida de fé, da sua caridade, que, por Jesus Cristo, são um só entre si e um só com Deus.

15.º aviso - Qual o procedimento a respeito da Madre Superiora?

Ela é a imagem de Deus sobre a terra. Devem pois, honrá-la como sua representante. Falar-lhe sempre com respeito. Devem agir de igual modo a respeito da sua substituta, durante a sua ausência ou enfermidade. Nada se deve fazer sem a sua autorização.

Não devem contestar ou criticar o que ela ordena ou proíbe. Devem submeter-se com humildade e amor. Ouvir com respeito as observações as censuras que ela faz e conformar-se reconhecidamente com elas.

Nunca censurar ou criticar o que ela faz. No entanto, se por esquecimento ou inadvertência lhe escapasse algo de censurável, seria preciso adverti-la de joelhos diante dela, sob forma de penitência, como praticaram os santos e como os teólogos ensinam.

Em tudo é necessário ter para com ela as atenções, o respeito devidos ao seu cargo. Procurar suavizar-lhe o peso por uma perfeita regularidade, pelo zelo e pela submissão a tudo o que ela deseja para Deus, para sua glória, para bem das pessoas e santificação das religiosas. Amen.

A todas abençoo.

Gailhac, Sup.

**GS/17/I/83/A\***

*Liverpool: À comunidade. Agradece a Deus tudo o que a comunidade faz de bom, mas lembra às irmãs que todo o bem vem de Deus e que elas são apenas colaboradoras.*

Béziers, 17 de Janeiro de 1883

Minhas queridas e muito amidas Filhas

Deus Pai que nos comunicou em Jesus a sua infinita caridade; Jesus que veio mostrar ao mundo esta caridade desejando ver todos os corações abrasados por ela; o Espírito Santo, que é o amor do Pai e do Filho reinem no coração de

todas. Neste amor, sejam um só coração e uma só alma para maior glória de Deus e para trabalharem eficazmente na salvação das pessoas que lhes estão confiadas.

Bendigo a Deus pelas graças que já lhes concedeu e pelos frutos de salvação que, pela graça de Deus, o vosso zelo já produziu. Não esqueçam que todo o bem vem de Deus e não dos nossos esforços. Que nunca se orgulhem de quaisquer sucessos que tenham tido, para que a vã glória as não afaste de Deus. Humilhem-se, pelo contrário, diante da majestade divina reconhecendo que só serão capazes de estragar e destruir tudo, se a sua mão onnipotente as não sustentar.

Com efeito, queridas filhas, ficamos contentes por Deus se servir de nós, pobres instrumentos, para fazer a sua Obra. Porém não esqueçamos nunca que somos nada e que foi a sua misericórdia que nos escolheu para que a sua acção apareça com mais brilho e só para Ele vá a glória de tudo o que se fizer. Se nas nossas obras há imperfeições, a nós é devida a confusão. Viva sempre em nós a humildade, mãe de todas as virtudes e fundamento único de todo o bem.

Quanto ao resto, mantenham-se em paz e façam um só no Coração de Jesus. Cumpram a Regra e ela as guardará. Sejam muito fiéis aos votos e eles as conduzirão à santidade. Amem o silêncio e o recolhimento. Andem unidas a Deus pelo desejo de caminhar sempre na sua presença. Digam orações jaculatórias, façam tudo sob o olhar de Deus, em união com Jesus Cristo, para sua glória.

Não se deixem conduzir pela natureza. Ela só produz a morte. Deixem-se guiar em tudo pela graça que as santificará e lhes preparará um rico tesouro no céu. Sejam modelos em todas as virtudes, pois só farão o bem com esta condição.

Numa palavra, sejam todas de Deus. Vivam de Deus e para Deus. Para isso tenham sempre Jesus Cristo presente para se lembrarem dos seus exemplos admiráveis e os imitem.

Fazendo assim, viverão de Deus e segundo a vocação a que foram chamadas. Deus abençoá-las-á assim como às obras que lhes confiou. Abençoos-a a todas com o Coração de Jesus

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/17/I/83/B/\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Lembra-lhe que pelo facto de "quase ter nascido na Casa Mãe" tem maior responsabilidade de ser fiel ao seu espírito e de desenvolvê-lo na comunidade.*

*A Madre St Eugène era sobrinha de Gailhac e, como tinha ficado orfã de pai ainda antes de nascer, fora educada no Orfanato e, em seguida, no Internato de Béziers.*

Béziers, 17 de Janeiro de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o amor e o zelo de Jesus por seu Pai e pela sua glória lhe abrasem o



coração e que as chamas deste amor se comuniquem a tudo o que pode atingir.

Querida filha, é preciso que a sua comunidade seja um modelo, a imagem mais semelhante da Casa Mãe. Compreende porquê. Pode dizer-se que a minha filha nasceu na Casa Mãe e, por conseguinte, deve estar totalmente imbuída do seu espírito. Entre todas as religiosas é aquela a quem mais procurei ajudar a compreender isto melhor. O que não tem feito também Deus por si em particular? Portanto o espírito da comunidade deve, de alguma forma, ser-lhe natural.

Se for fiel à graça, será um modelo tão perfeito que o seu espírito se tornará a vida de toda a comunidade. A sua vida deve ter sobre todas as suas religiosas um tal poder que todas sejam levadas a caminhar em seu seguimento e como que forçadas a viver da sua vida. Não se deve contentar com uma certa regularidade exterior, mas é preciso que a vida interior seja a alma e o princípio da vida exterior.

O que dá força e solidez a um edifício é o cimento que, de uma grande quantidade de pedras, forma como que um único bloco. O que faz a força e o poder de uma comunidade é o espírito de Nosso Senhor, reinando em todos e cada um dos membros e fazendo deles um só ser. Porque, assim como um edifício - por mais belo e forte que fosse na aparência - cujas pedras estivessem simplesmente pousadas umas sobre as outras sem cimento, não poderia resistir a uma tempestade nem ao menor movimento; assim uma comunidade cujos membros não tivessem o mesmo espírito a uni-los, não seria capaz de resistir à menor prova, muito menos fazer o bem e procurar a glória de Deus.

Portanto, empregue todos os meios possíveis para fazer penetrar o espírito de Jesus Cristo nos corações das suas religiosas. Lembre-se de todas as palavras vindas do céu pela boca do Santo Padre Leão XIII, o espírito de Jesus Cristo em todas.

Eis alguns meios que, fielmente usados, podem levar este espírito ao coração das suas religiosas.

1.º Fazer todos os exercícios de piedade, sem faltar a nenhum, com fé e amor porque, feitos sem estas duas condições, não atrairão a graça.

2.º Fidelidade às grandes e poderosas práticas: 1.º da presença de Deus que deve ser contínua; 2.º orações jaculatórias que deviam ser tão frequentes como o bater do coração; 3.º pureza de intenção: Deus só em tudo. Tudo para Deus.

3.º O silêncio, não um silêncio inútil, mas de fé. O recolhimento, por meio da união com Deus. O espírito de oração. Sem estes meios, não há espírito de Deus. As pessoas dissipadas ou todas voltadas para o exterior não possuirão nunca o espírito de Deus.

4.º O espírito de renúncia, de sacrifício, de morte a si mesmo.

5.º A união dos corações por meio de uma grande caridade.

6.º A imolação do fatal egoísmo, fruto de um profundo orgulho, pai da inveja, dos juízos temerários, das maledicências, das críticas, das invenções caluniosas.

7.º O pensamento da morte. Todos os santos o empregaram, para se estimularem à conversão, a serem santos. Amen.

Abençoo-as a todas. Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/8/II/83/A\*

*A uma superiora, com a recomendação de ler a carta à comunidade. Fala da relação do Instituto com a Igreja e dá-lhe algumas orientações para dirigir a comunidade.*

Béziers, 8 de Fevereiro de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus vivendo em si, seja o seu sustento, a sua força e a sua consolação.

Tenha confiança. Jesus que começou a Obra, há-de fortalecê-la e consolidá-la. Fará mais: conduzi-la-á à perfeição para sua maior glória.

Cada obra de Deus deve ter a semelhança e os traços da vida de Jesus Cristo. Sabe qual foi a vida deste divino Salvador! Quantas humilhações, contradições, perseguições a encheram sem, no entanto, lhe impedir os maravilhosos efeitos.

A Igreja, que é a continuação de Jesus Cristo, quanto sofreu da parte dos pagãos, dos filósofos, dos hereges, dos maus cristãos para se fundar, continuar o seu reino, estabelecendo o reino de Jesus Cristo! No entanto, apesar das tempestades e de todo o seu furor, esta barca de que Jesus Cristo é o piloto invisível: e o Papa o piloto visível, continuará a sua caminhada até à eternidade, levando todos os eleitos, até ao último. Nem um lhe faltará.

Cada Instituto que Jesus criou na Igreja é como um ramo novo desta árvore que deve abrigar o mundo inteiro e sob a qual se devem acolher as aves do céu. Portanto, como ramo da Igreja este Instituto deve sofrer tudo o que a Igreja sofreu e passar por todas as tribulações pelas quais ela há-de passar até ao fim dos tempos.

A Igreja, nossa mãe, chama-se militante, logo cada Instituto, que é um exército da Igreja, deve combater até ao fim. Tanto para a Igreja como para os Institutos os combates são os mesmos e o que lhes custam mais a vencer são os inimigos interiores. Na Igreja, os maus cristãos; nos Institutos os maus membros. Não se admire, portanto, de ter de combater. Como a Igreja será militante, até ao dia em que triunfante, subirá ao céu com Jesus Cristo, é preciso que lute em si e nas suas religiosas para destruir o pecado, os defeitos, as imperfeições, até ao dia em que ouvirá a voz do esposo dizer-lhe: Vem, esposa de Jesus Cristo, receber a coroa.

Ora, eis o comportamento que deve ter como responsável diante de Deus e do mundo:

1. É preciso que haja em si duas pessoas: A mãe e a superiora. A mãe pela bondade, pela mansidão, pela paciência em curar as doenças espirituais das religiosas para que conheçam o seu amor.

A força, a fim de as orientar e conduzir com uma mão poderosa na vocação que têm. É necessário que a amem e a temam. O temor unido ao amor é o começo da sabedoria; o temor sozinho produz escravos e o amor só por si faz os frouxos.

A superiora deve ter calma, mas uma calma séria. A mansidão deve estar envolvida de força e a força envolvida de serenidade. É necessário, além disso, constância, não se contentar com uma ou duas observações, mas não descansar enquanto não tiver obtido o que o dever exige. É assim que Deus procede connosco. Ele pede constantemente o nosso coração e emprega todos os meios para o alcançar. É preciso, portanto, empregar a ameaça, a privação dos sacramentos e se

o comportamento for escandaloso para algumas proibir-lhe todas as relações entre si; se for público prevenir toda a comunidade, a não ser que, avisada, a irmã consinta em fazer uma reparação séria.

Antes de tudo, reze muito e seja modelo. Seja toda de Deus. Que a sua confiança na sua assistente seja completa no cumprimento dos seus numerosos e difíceis trabalhos. Que o Espírito Santo nos ensine que aquele que põe a sua confiança em Deus não mais será confundido.

Querida filha, veja que o silêncio seja observado. Tudo depende deste ponto. Que ele seja guardado em toda a casa, mesmo nas classes. Falem só para dar as lições e nunca digam uma palavra inútil. Que o silêncio seja rigorosamente guardado nos corredores. Quando se encontrarem, não parem, mas saúdem-se fazendo uma inclinação com a cabeça e continuem o caminho.

Que seja proibido contarem as suas pretensas mágoas, os aborrecimentos, as contradições. Apenas a superiora tem o direito de ouvir para consolar e encorajar. Nunca contem as falhas, as faltas das outras. Toda a religiosa que nota ter criticado a sua superiora ou as outras irmãs, deve ser privada da comunhão.

É proibido ocupar-se dos trabalhos de que não se está encarregada. E, com muito mais razão, fazer observações que poderiam escandalizar, desencorajar, ou afastar das virtudes necessárias à perfeição religiosa. Estas seriam instrumentos do diabo, indignas de usar o hábito religioso.

Mesmo durante os recreios, só se deve falar de coisas úteis ou edificantes. Numa palavra, toda a queixa, murmuração, crítica, toda a palavra vã, perigosa, toda a palavra que não é digna de uma boa religiosa deve ser banida.

Não esqueça que a língua é a vida ou a morte de uma comunidade. Quanto não deve uma superiora vigiar para que a língua não seja instrumento de morte! Deve ainda empregar todos os meios para evitar a tagarelice. Tudo o que fizer para santificar os membros da Comunidade será mesmo inútil se não obtém a guarda de silêncio.

Sem silêncio não há vida interior, não há recolhimento, não há vida sobrenatural, não há união com Deus, não há vida religiosa mas ao contrário, vida material. A natureza com todos os seus defeitos exerce o seu domínio, que destrói mesmo o pensamento de Deus e toda a virtude. Que direi eu? Mais ainda: gera o egoísmo, a vida dos sentidos, o orgulho, a inveja, o amor-próprio, a morte da caridade, numa palavra, a morte da comunidade.

O silêncio conduz à vida interior, fortalece-a e, se for sempre guardado, diviniza a alma. O silêncio gera o recolhimento, o recolhimento gera a oração, a oração eleva a alma a Deus, une-a à fonte das graças. Bebendo nesta fonte a graça, com a ajuda do silêncio, chega à luz. A luz revela-lhe duas coisas: o conhecimento de Deus e da sua santidade e, este mostra-lhe todas as suas misérias.

Desta dupla visão nascem dois sentimentos: a admiração de Deus e a vergonha de si própria. Desta admiração e desta vergonha, nasce a humildade que produz o amor de Deus e o desprezo de si mesma. Da humildade que atrai Deus a nós, nasce o desejo de O imitar e a força de realizar este desejo. Sustentada pela graça de Deus, a alma renova-se e renovada encontra esta vida nova tão de acordo com as suas necessidades e saboreia uma tal paz que sente o desejo de a aumentar.

Ora, se ela souber guardar o silêncio eleva-se gradualmente, alcança uma vida santa e, pela graça de Deus, chega à eterna vida do céu. Portanto, a vida e a morte dependem da língua. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

P.S. Leia toda esta carta à comunidade.

GS/14/II/83/A

*Sag Harbor: À M. de l'Incarnation Cody. É uma carta que revela a crise que se passou na comunidade de Sag Harbor, por causa da relação entre o pároco P. John Heffernan e esta irmã.*

Beziers, 14 de fevereiro de 1883

Pobre Filha

Disseram-lhe que eu estava zangado consigo. Não é bem essa a palavra, mas estou muito triste.

Sim, muito triste. E como não há-de estar triste um fundador ao ver um membro que fez os votos por cinco anos, não ter nada do espírito do Instituto? Um membro que vive, age e fala como uma pessoa do mundo e que, sob um hábito religioso, esconde um coração mundano? Uma irmã que chama entusiasmo à correspondência à vocação?

Uma irmã que recusa escrever uma única palavra à Casa Mãe que a fez nascer? Uma irmã que se vai arranjar para fazer boa figura diante de um padre. Uma irmã que se queixa de ter sido desprezada, quando, em vez de se ocupar das obrigações que tem de cumprir no lugar para onde foi enviada, põe a desordem e a divisão na classe, não fazendo outra coisa senão ouvir a genealogia das famílias? Uma irmã que se torna incapaz, pelas suas maneiras e palavras, de trabalhar numa classe pobre?

Quando uma irmã que acabou o seu tempo de experiência por cinco anos de profissão, ousa aceitar o título de superiora, tem ela o espírito de Deus? Uma irmã que extorquiu o título de superiora e se gaba dele e ousa exercer este cargo, tem ela o espírito religioso? Quando ela própria não é mais que uma noviça e não pensou mesmo em renovar os laços que a unem à comunidade? Não digo mais.

Peço-lhe e suplico-lhe, em nome de Jesus Cristo e pela sua salvação, que entre seriamente dentro de si mesma, se volte para Deus e implore a sua misericórdia. Pode-se cegar a criatura, fasciná-la, mas não se pode enganar a Deus. Deus deixa-se convencer mas é pelos corações humildes que sabem reconhecer as suas faltas, arrependem-se delas e reparar os seus erros com uma mudança completa de vida. Peça a Deus o espírito religioso, observe a Regra. Seja humilde, obediente, simples, franca em tudo.

Reze muito para que Deus lhe dê o seu espírito, lhe inspire o espírito de renúncia a si mesma e a faça amar a cruz, o sacrifício para obter o perdão das suas faltas e conseguir o espírito da sua vocação. Não esqueça que lhe está proibido

ter qualquer ligação com o exterior por carta ou de outra maneira. Aviso-a para seu bem. Peço a Deus que a converta.

Gailhac, Sup.

**GS/15/II/83/A\***

*A uma superiora. Dá-lhe alguns conselhos sobre o modo como se há-de comportar. Recomenda-lhe que leia a carta à comunidade.*

Béziers, 15 de Fevereiro de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

O amor de Jesus pelo Pai e o seu desejo de fazer a vontade deste Pai muito amado não apareceu na sua vida com maior esplendor do que quando Ele foi pregado na cruz. Eis o seu modelo e a maneira de proceder para com Deus e no seu cargo. Aí está tudo o que Deus quer que seja.

Sim, é certo que tudo contribui para o bem dos que amam a Deus e a cruz mais do que tudo. Enquanto vivemos sossegados e sem cruz, vivemos descuidados, andamos de qualquer maneira. Só a cruz nos desperta, nos força a reflectir, a entrar dentro de nós e a dar-nos contas de nós próprios. Sim, a cruz é uma luz que, se a tomamos como vinda de Deus, põe à vista uma quantidade de defeitos, de imperfeições e de faltas de que não teríamos pensado corrigir-nos, se essa luz não no-los tivesse revelado. Ora, estou convencido de que esta cruz lhe descobrirá tudo o que em si tem necessidade de ser emendado, destruído e substituído pelas virtudes contrárias, porque se a cruz é uma luz, ela é também um aghilhão que reanima o zelo de Deus em nós.

Escute pois as palavras de um pai que só quer o seu bem.

1. O seu rosto, o seu porte têm alguma coisa de frio e de indiferente. É preciso que uma superiora tenha sempre o rosto sereno e bom, com um sorriso nos lábios. Alguma coisa de atraente que ganhe a confiança, ponha as pessoas à vontade e conquiste os corações. Para que assim seja, é preciso vigiar e dar-se contas a si mesma. É um ponto necessário para bem impressionar as suas irmãs, as alunas e, sobretudo, as pessoas de fora. Só Deus vê o nosso interior. As criaturas julgam-nos só por aquilo que vêem.

2. É preciso pôr toda a confiança em Deus no que diz respeito à prosperidade da casa. É verdade, mas é também verdade que uma superiora deve empregar todos os meios legítimos para atrair as crianças, aproveitando todas as ocasiões, pelos conhecimentos que deve multiplicar e atrair por todas as formas. Deus serve-se dos meios humanos para fazer as coisas divinas.

3. A superiora não deve apenas contentar-se com ajudar as religiosas a cumprirem bem os seus deveres, mas ver que elas se façam estimar pelas alunas. Ela deve estar atenta a este ponto. É um dos meios mais poderosos para multiplicar o seu número. As crianças felizes atraem outras, as descontentes desgostam as demais e os pais não mandam outras crianças.

4. É preciso zelo, dedicação, esquecimento de si mesma para fazer o bem. Faça-me tudo para todos para os ganhar a todos, dizia S. Paulo.

5. Quando uma aluna se queixa ou não é boa, a superiora tem o dever de a procurar. É ela que tem de a consolar ou converter, por meio de uma bondade mais que maternal. Até breve. Abençoa-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/12/III/83/A\***

*À Madre St Félix Maynard, superiora geral, em visita a uma das comunidades. Com a ternura que o caracteriza, dirige-lhe umas palavras de exortação sobre o viver em Deus, de Deus e para Deus. Sente-se nele uma vida toda doada e amadurecida no Amor do Pai.*

Béziers, 12 de Março de 1883

Minha Reverenda Madre e querida Filha em Jesus Cristo

Agradeço a sua solicitude pelo seu velho pai. Agradeço também a toda a comunidade as orações que têm feito a Deus para que Ele me seja propício.

Dizem que Deus quer servir-se ainda de mim para sua glória. Estou nas suas mãos e só quero o que Ele quer. Que disponha de tudo o que sou como Lhe aprovar. Não quero viver nem morrer. Ele é o meu Senhor, por isso que regule e faça tudo para sua maior glória. E não deve ser esta, querida filha, a disposição da nossa alma? Viver em Deus, de Deus, para Deus, é a única e verdadeira vida.

Viver em Deus pela vida interior, que tem a sua origem na fé viva, nos torna Deus presente e nos faz sentir essa presença. Viver de Deus, isto é, do seu espírito, da sua graça e no seu amor. Viver para Deus, isto é, para sua glória, apagando-nos absolutamente a nós mesmos, esquecendo-nos para, em tudo, só querer e amar a sua vontade.

Quem nos dera sermos como o fumo do incenso que se eleva para Deus, se consome e aniquila aos pés da sua divina majestade, como símbolo de adoração e de amor! Assim será, quando, plenamente mortos a nós mesmos, só virmos a Deus, só procurarmos a Deus sem nos buscarmos a nós próprios.

Só Deus operará estas maravilhas em nós, se correspondermos à graça da nossa vocação que exige uma vida sobrenatural e divina. Não é de um salto que se chega lá. Há degraus na santidade como em todas as obras de Deus. Mas, ainda que custe, temos de lá chegar. A escada está levantada, subamos por ela e Deus não faltará. Oferece-nos a sua mão e Jesus, que a percorreu até ao fim, ajudar-nos-á com o seu exemplo e a sua graça.

Seu Pai muito dedicado abençoa-a a si e a todas as suas filhas.

Gailhac, Sup.

**GS/13/III/83/A\***

*Às comunidades. Fazendo alusão à doença que o tinha posto muito mal agradece a Deus que "o arrancou da morte" dando-lhe mais esta oportunidade para continuar a*

*obra da solidificação do espírito do Instituto. Exorta as irmãs a adquirirem o espírito de Jesus Cristo que é o fundamento da vida do Instituto.*

Béziers, 13 de Março de 1883

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Bendito seja Deus que me quis arrancar à morte. Quanto a mim, para aproveitar as suas graças e realizar a sua obra, tornando-me menos indigno da minha vocação. Quanto às minhas filhas sobretudo, para que eu aproveite o tempo que Ele me quer dar a fim de, com a sua assistência trabalhar com renovado zelo para as consolidar a todas no espírito de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o princípio e a vida do Instituto e, de todos os seus membros.

É urgente adquirir o espírito de nosso Senhor Jesus Cristo e para ter esta felicidade nenhum sacrifício deve parecer difícil. Com este espírito tem-se tudo. Sem ele, é-se um corpo sem alma. Só Ele dá a vida, a de Deus. Ornamenta a alma de virtudes, fá-las crescer até à perfeição.

Ora, a primeira característica deste espírito é a humildade.

Foi pela humildade que Jesus Cristo salvou o mundo que o orgulho tinha perdido. A segunda é a obediência. Para expiar a revolta do homem Ele fez-se obediente até à morte de cruz. A terceira é o amor, mas o amor sem limites, cheio de zelo, com todos os sacrifícios que são os seus frutos necessários. Amor que nunca enfraquece, amor para o qual nada é difícil, nem custoso, nem impossível. Amor que quer conquistar e atrair todos os corações. Amor que utiliza todos os meios e dá o exemplo de todas as virtudes antes de as mandar praticar.

Queridas Filhas, eis o modelo e as virtudes pelas quais o espírito de Jesus Cristo entra nos corações. O coração orgulhoso, auto-suficiente, presunçoso nunca possuirá o espírito de Jesus Cristo. As trevas são a herança do orgulho. É nos corações humildes, convencidos do seu nada, que o espírito divino faz brilhar as suas luzes. Só a estes, revela as maravilhas de Deus.

Há uma grande distância entre aquela que só quer depender de si mesma e o espírito de Jesus Cristo. Caminham em sentidos opostos. A obediência leva a Deus. A vontade da criatura é a de Deus. A independência, pelo contrário, quer apagar a vontade de Deus para fazer reinar a sua própria vontade. A obediência é o céu. A independência é o inferno. No céu, a obediência é a ordem perfeita. Tem como fruto a paz imutável, eterna. No inferno, a independência é a desordem e o seu fruto é um horror eterno. Onde se encontra o espírito de Deus, que é espírito de paz, alegria, luz, felicidade eterna senão no coração submisso, obediente?

Por isso, como o orgulho e a independência geram o ódio, a humildade e a obediência geram o amor. O Espírito Santo disse: a nação dos justos é obediência e amor. Jesus, Pai gerador, chefe desta nação santa é o próprio amor. A sua vida, as suas acções e doutrina são só amor.

Portanto uma verdadeira religiosa do Sagrado Coração de Maria deve ser toda amor. Esta é a característica mais bela e mais expressiva do espírito de Jesus Cristo. O amor é o princípio da obediência e da humildade. S. Bernardo diz que

a humildade é o amor de Deus levado até ao desprezo de si mesmo. O amor produz a obediência que opera maravilhas, porque é pelo amor que o coração adere a Deus e se torna um com Ele. É pela aquisição destas três virtudes que se possui o espírito de Jesus Cristo e se é um com Ele, e portanto se está apto a corresponder à vocação e realizar as obras que são os seus frutos preciosos para a glória de Deus, salvação das pessoas e obter a recompensa, a quem fez tudo para adquirir e viver segundo esse mesmo espírito. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/19/III/83/A\***

*A uma comunidade: Esta carta é escrita alguns dias antes da semana santa. Anima as irmãs a renovarem-se no espírito da vocação, tomando como exemplo os mistérios da vida de Jesus.*

Béziers, 19 de Março de 1883

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Chegou a hora de nos renovarmos no espírito de fervor, no espírito da nossa vocação.

Jesus realiza nesta semana os grandes mistérios do seu amor. Dá-se para ser o nosso alimento, o nosso Salvador. Ama-nos sem limites. Ama-nos até se revestir dos nossos pecados, até sofrer punições, até se fazer nossa vítima. Pode o amor ir mais longe? Mas este amor tem um fim: conquistar o nosso coração.

Bom Jesus, não sois o Senhor de todas as coisas? É por vós que existimos e só existimos por vós, somos portanto vossos. Sim, somos vossos e mais ninguém deve ser o nosso Mestre. Mas, ingratos, esquecemos que éramos vossos, quisemos ser independentes. Fizemos de nós mesmos o fim e o centro de tudo o que criastes para nós, sem vos reconhecer princípio e fim de todas as coisas. Amámo-nos a nós mesmos e fizemos ídolos de todas as coisas criadas. Monstruosidade abominável. Desviámo-nos de Vós. Recusámos amar-vos.

Deus Todo Poderoso, Deus terrível na vossa justiça, o que vai ser de nós? Oh, Deus cuja misericórdia ultrapassa a justiça, ides amar-nos como nunca nos amastes. O amor é a vida de Deus, a sua força, a sua arma. Quer triunfar de nós pelo amor. Os grandes mistérios que viveu provam-no à evidência. Quer que o seu amor triunfe nos nossos corações, quer destruir-lhes a dureza e derreter-lhes o gelo. Só ao amor ele concede o triunfo, porque não quer reinar senão pelo amor. Não quer escravos à volta do seu trono, mas corações que amem. Não quer ninguém à força, mas livremente, por escolha, por preferência. Só o coração que ama é capaz de um tal dom.

Não é verdade que só o amor de um Deus pode fazer tais conquistas? O combate trava-se. É o coração de Deus que cheio de amor luta contra o nosso. A sua arma é o amor no mais alto grau... Quem pode vencer o amor de um Deus? Como Salvador, Ele ama até à morte de cruz. Como último grau de amor, Ele ama



até ao aniquilamento. Faz-se nosso alimento e não podendo fazer-nos Ele, fez-Se nós.

Venceste, Senhor Jesus. O vosso amor triunfou do nosso coração sois o seu Mestre e ele viverá só em vós, de vós, para vós. Doravante sois o nosso tudo. Para longe de nós as coisas da terra, as alegrias, os prazeres. Para longe de nós tudo o que o mundo ama, procura e deseja. Jesus é tudo para nós. Mostrou-se a nós. Revelou-nos o oceano do seu amor, a sua beleza, ternura, mansidão, o valor que atribuiu ao nosso coração. Venceu, ou antes o seu amor comunicou-se aos nossos corações. Queremos amá-Lo como Ele nos ama.

Minhas queridas Filhas, podemos resistir a tanto amor revelado por Jesus? Podemos deixar de O amar como Ele nos ama? Um Deus quer ser nosso, dá-nos o seu coração. Quem poderia recusar o seu amor, rejeitar o coração de um Deus? Não. Nenhuma das minhas filhas teria essa coragem infernal. De Jesus, de Jesus todas sem reserva, eternamente.

A partir deste momento, morte a tudo e ao eu. Esforço contínuo para nos despojarmos do velho homem, dos seus hábitos e imperfeições, para nos revestirmos de Jesus Cristo. Fidelidade a todos os pontos da Regra. Vivência generosa dos votos e de tudo o que lhes está inerente. Dedicção sem limites por tudo o que diz respeito à glória de Deus e salvação das pessoas. Não descansamos sem que cada irmã seja a imagem de Deus, cada casa e todo o Instituto a imagem do colégio apostólico e da primeira comunidade cristã.

Senhor Jesus, que assim seja. Conduzi, doce Salvador, a vossa obra à sua perfeição para vossa glória. Maria que desejais ver Jesus vivo, reinando em todas as comunidades, desde o princípio escolhi-vos para serdes a superiora e a Mãe deste Instituto que é vosso. Maria, com Jesus, vivei e reinai para sempre nos nossos corações. Admirável S. José que constantemente nos fazeis sentir os efeitos poderosos da vossa protecção, ajudai-nos a ser dignos da escolha de Jesus. Abençoo-as a todas

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/20/III/83/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Consola-a por causa da provação que ela e toda a comunidade estão a passar devido à atitude do pároco, P. John Heffernan.*

Béziers, 20 de Março de 1883

Minha muito querida e amada Filha

Viva Jesus, viva a sua cruz! Sim. Viva Jesus, viva a sua cruz. A cruz é a esperança e a salvação do mundo. O mundo foi vencido pela cruz. A cruz é o trono de Jesus Cristo. É do alto deste trono que Jesus reina sobre o universo. A malícia humana acaba de se desfazer aos pés da cruz. O temor, a manha, as intrigas do inferno não podem prevalecer contra a cruz. Todo o bem procede da

cruz. E o que não tem como fundamento a cruz, assenta sobre areia movediça e não tem consistência.

É impossível fazer-se o bem, se a cruz não estiver na sua origem. Duvido da fundação que não tiver dificuldades. Quanto maiores forem os desígnios de Deus sobre uma casa, tanto mais ela é provada.

Foi em Belém, a cidade mais pequenina de Judá que Jesus nasceu. E foi nesta povoação que Jesus Cristo tomou posse do mundo. Foi lá que os anjos chamaram os pastores e que a estrela miraculosamente conduziu os magos, porque era lá que Jesus devia oferecer o seu primeiro sacrifício, ser recebido no meio de humilhações e sofrer a primeira perseguição.

É esta a história antecipada da casa que Lhe foi confiada e a imagem do seu futuro. Se o souber compreender, como será feliz no sofrimento, nas humilhações, nas perseguições. Mas Jesus Cristo disse: "Felizes os que sofrem perseguições por causa da justiça." Se me perseguiram a mim, também vos hão-de perseguir a vós. O servo não é mais que o seu Senhor.

Coragem! Jesus Cristo está consigo e a minha filha está com Jesus Cristo na cruz. Que pode temer? "Se Deus está por nós, quem estará contra nós?" Coragem, mais uma vez. Quanto mais se submeter aos desígnios eternos de Deus - porque nada é novo em Deus - com mais amor aceitará as provas de Deus, mais Deus cuidará de si, e abençoará a obra de que a obediência a encarregou.

Verá este pequeno grão de mostarda produzir uma árvore frondosa e as aves do céu virem poisar nos seus ramos. E ainda mais, produzirá rebentos que hão-de cobrir com a sua sombra benéfica muitos povos que ocupam o imenso mundo novo.

Estejamos sempre nas mãos de Deus em tudo o que Ele nos pedir para a sua glória. Sejamos de Deus, sem reserva e sempre. Abençoo-as a todas

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/29/III/83/A\***

*Às comunidades. Escrita em sexta-feira santa é uma carta circular sobre a Páscoa.*

Béziers, 29 de Março de 1883

Minhas muito queridas Filhas

Foi hoje que Jesus, segundo palavras suas, nos deu a maior prova de amor. Morreu para nos dar a vida. Deixando o corpo o seu espírito foi unir-se a todas as almas que o esperavam.

"Logo que eu for levantado da cruz, atrairei a mim todas as coisas" e ressuscitando quis, dum modo misterioso, mas real, que essas almas participassem na glória da sua ressurreição. Todas fazeis parte desse número. Seria muito doloroso para mim, saber, que entre as filhas do meu coração, uma só, tivesse recusado a entrada ao espírito de Nosso Senhor.

Eis alguns sinais pelos quais podereis reconhecer a autenticidade dessa ressurreição. Jesus Cristo nosso modelo em tudo quis também sê-lo da nossa ressurreição espiritual. Ele ressuscitou verdadeiramente. Retomou o seu corpo, do qual somente a alma se tinha separado, permanecendo a divindade. Não era um fantasma, mas Jesus Cristo. Ele mesmo, como o provou a todos os apóstolos, sobretudo a S. Tomé, quando lhe disse para meter os dedos nas chagas das suas mãos e pés e a mão na chaga que a lança tinha feito no seu lado. Está pois, verdadeiramente ressuscitado e quis que a sua Ressurreição fosse confirmada por mais de quinhentas testemunhas oculares. Uma vez ressuscitado, Jesus Cristo não morre mais.

Estes três sinais devem fazer parte da ressurreição espiritual de todas. Se estão verdadeiramente ressuscitadas, tudo deve ser novo. Devem ser uma nova criatura, segundo a expressão do Evangelho. Jesus Cristo ressuscitado irradiava luz, glória e poder. Aquela que, verdadeiramente ressuscitou, deve estar despojada do velho homem, do seu espírito, das suas acções, deve estar repleta do espírito de Jesus Cristo, a sua vida deve ser uma cópia da vida de Jesus Cristo.

A ressurreição não passaria de um fantasma aparente, mas sem verdade, se espírito, coração e afectos permanecessem humanos, naturais, materiais. Evidentemente que isto, não seria verdadeira ressurreição, mas uma mentira, uma hipocrisia que não tardaria a descobrir-se.

Estar ressuscitado é estar transformado, é ser um com Jesus Cristo e viver apenas da sua vida. É trabalhar sem descanso, a fim de sobrenaturalizar os seus pensamentos, acções, intenções e vontade.

Mas Jesus Cristo não se contentou com estar verdadeiramente ressuscitado. Eis porque, como diz o Evangelho, apareceu frequentemente aos apóstolos, às santas mulheres, a todos aqueles que estavam destinados a serem as testemunhas da sua ressurreição e a anunciá-la ao mundo, mais ainda, a confirmar esta verdade pelo martírio.

Os verdadeiros ressuscitados, devem provar a autenticidade da sua ressurreição pela transformação exterior da sua vida. Uma religiosa deve mostrar-se muito fiel na observância da Regra e dos votos pela humildade, amor às humilhações, sacrifícios, renúncia, dedicação sem limites, esquecimento de si mesma, numa palavra, por uma vida toda celeste. Porque dizer: "Eu estou ressuscitada, eu sou uma criatura nova" e cair nas mesmas faltas, permanecer nos mesmos defeitos seria uma mentira revoltante. A verdadeira ressurreição prova-se pelas obras e atitudes. Aquela que verdadeiramente ressuscitou torna-se modelo. A sua vida edificante, espalha por onde passa o bom odor de Jesus Cristo e vê-la é o suficiente para lembrar os exemplos de virtude dados pelo próprio Jesus Cristo.

A ressurreição de Jesus Cristo tem ainda um outro sinal, é que ela é eterna. Uma vez ressuscitado Jesus Cristo não morre mais. É este o grande sinal da verdadeira ressurreição. Como é grande o número daqueles cuja ressurreição não passa dum momento! Após um retiro, uma festa, ou alguma circunstância notável parece converterem-se, quererem levar uma vida mais fervorosa. Mas ai. São como estes terrenos pouco fundos e que aos primeiros raios solares

deixam morrer a semente que lhes tinha sido confiada. Ou então, assemelham-se ao jardineiro preguiçoso, que se contenta em cortar as folhas das plantas daninhas sem lhes arrancar as raízes. Ora, estas raízes fazem crescer novas folhas, mais fortes que as primeiras, as quais abafam as lindas flores plantadas junto delas.

A consequência natural destas verdades é que, se queremos que a nossa ressurreição espiritual seja verdadeira, edificante e duradoira, é necessário despojarmo-nos do homem velho, de tudo o que em nós não é conforme aos exemplos de Jesus Cristo, aos ensinamentos que ele nos deu. Segundo S. Paulo é preciso que morramos e que a nossa vida fique escondida em Deus com Jesus Cristo.

Portanto, para que a nossa ressurreição seja a imagem da de Jesus Cristo não nos contentemos com o estado de graça, consolidemos este estado por uma fidelidade constante e por um progresso contínuo na santidade.

Como S. Paulo procuremos morrer todos os dias a tudo o que em nós é da natureza, da carne, do sangue, a tudo o que é do eu. Lutemos, combatamos até ao último suspiro, porque o eu, só será plenamente destruído quando a alma separada do corpo entrar na plena união com Deus, naquele dia em que para nós começará a eternidade. Amen.

Resumindo tudo em poucas palavras: O ressuscitado é aquele que pela graça de Jesus Cristo, quebrou as cadeias do pecado para O seguir e imitar. O ressuscitado é aquele que pela sua fidelidade à graça vive do espírito de Jesus Cristo e calca aos pés os gritos e os desejos da natureza degradada. O ressuscitado, segundo S. Paulo, é aquele que, rejeita tudo o que é terreno e passageiro, que só vê, só deseja a Deus. O ressuscitado é aquele que controla os movimentos do seu coração e jamais pára no caminho traçado por Jesus Cristo. O ressuscitado é aquele que está ávido de humilhações, de sacrifícios, de renúncias, de privações e para quem Deus é tudo. Enfim, o verdadeiro ressuscitado é aquele que vê Deus em tudo, que Lhe é submisso em tudo e por tudo, que, numa palavra, só vive em Deus, de Deus e para Deus. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/30/III/83/A\*

*Às superiores. É uma carta circular contendo várias directrizes para a actuação das superiores.*

Béziers, 30 de Março de 1883

Às minhas queridas filhas, superiores nas diversas casas do Instituto das Irmãs do Sagrado Coração de Maria.

O demónio, cheio de ódio por Deus e invejoso da glória que os eleitos Lhe dão no tempo e na eternidade, obstina-se em reduzir-lhes o número para que Deus seja menos honrado, adorado e glorificado e para os privar da felicidade

que ele perdeu pelo seu abominável orgulho. É por isso que este espírito infernal se enfurece tanto contra a Igreja católica que dá vida aos eleitos e contra tudo o que na mesma Igreja pode fazer-lhes aumentar o número.

As comunidades religiosas pertencem ao número dos cristãos que dão glória a Deus, conquistando outros para o caminho que os conduz ao céu. O demónio tem por elas uma raiva tão grande que não cessa de lutar contra elas empregando todos os meios que a malícia infernal lhe sugere. E esta malícia durará até ao dia em que Deus Pai puser debaixo dos pés de Jesus Cristo, seu Filho, todos os seus inimigos. Este espírito maldito e infeliz não se satisfaz em suscitar contra as comunidades religiosas as forças do século e os inimigos da verdade, da virtude, do bem, do que é justo e santo. Mas no seu ódio implacável, sob todas as formas, procura penetrar nestas fortalezas guardiãs do espírito de Deus e do Evangelho, para aí introduzir o desleixo, os abusos, a desordem e assim paralizar as suas forças, neutralizar-lhes a influência para o bem e acabar por as aniquilar. Deus, guardião da sua Igreja, há-de preservá-la desta grande desgraça. Deus conservará sempre as comunidades na sua Igreja, mas embora seja Ele a fazer tudo, compraz-se em tudo realizar através dos instrumentos humanos que predestinou para este fim.

Compreendam, pois, queridas superiores, quão grandes, numerosos e incessantes são os trabalhos que as próprias responsabilidades lhes impõem.

#### Precauções contra as provas exteriores:

A confiança em Deus, a oração, a prudência, a submissão à vontade divina devem impedir palavras ásperas e acções que revelem a susceptibilidade humana e isto quaisquer que sejam as provas exteriores. Numa palavra, que os outros vejam as obras que fazem e sintam que fazem o bem para glória de Deus e para o bem do próximo. Procedendo desta maneira, em todos os momentos difíceis, lancem-se calmas e submissas nos braços de Deus. Ele nunca as abandona. Aconteça o que acontecer, Deus conduzirá tudo para o bem do Instituto.

#### Precauções com as provas interiores:

A Superiora Geral deve conhecer em pormenor tudo o que se passa em cada casa, porque é responsável por todo o Instituto, por todas as casas. As superiores devem prestar-lhe contas de tudo com regularidade e sempre que surjam problemas, para que o mal seja remediado na origem e não tenha tempo de criar raízes, tornando-se assim muito difícil de debelar. Uma superiora não deve esquecer que é mãe, mas também não deve esquecer que é superiora, responsável diante de Deus e do mundo. Deve ter a bondade, a mansidão duma mãe e a firmeza duma superiora. Estas duas virtudes devem estar muito unidas na direcção duma comunidade e na de cada um dos seus membros. Se a mansidão conquista os corações, a firmeza conserva-os no seu lugar.

1. A superiora deve velar por que a Regra seja seriamente observada e nenhum ponto seja negligenciado. Que o silêncio seja guardado e para isto deve exigir que cada irmã se ocupe unicamente do trabalho que lhe é confiado. Que nenhuma pare a falar nos corredores ou noutros lugares regulares. O silêncio é a vida e a força das comunidades. É uma fonte de santidade para todos os membros da família e de edificação para os estranhos.

2. A superiora deve exigir exactidão em todos os exercícios de piedade. Que sejam feitos às horas marcadas e nos lugares designados. Deve estar atenta a que todas as irmãs estejam presentes e se, por motivo justo e com licença alguma estiver ausente, dar-lhe oportunidade de os fazer logo que possível.

3. A superiora deve fazer tudo para que cada uma desempenhe a sua função com toda a boa vontade, aplicação e dedicação possível.

4. A superiora deve estar atenta a que as irmãs não percam tempo, mas que todos os momentos sejam preenchidos principalmente pelo estudo para que a sua instrução seja mais completa. Devem também preparar-se para dar melhor as aulas, com mais à vontade, duma maneira mais clara e mais inteligível.

5. A preocupação duma superiora não deve ser apenas que as mestras de classe tornem as alunas sábias, mas mais ainda, que as façam cristãs. Devem criar-lhes o hábito de elevar os corações para o alto e aproveitar todas as ocasiões para lhes dizer uma palavra acerca de Deus tão bom, tão amável e da Providência que cuida dos seus filhos. Valorizando o estudo das coisas do tempo, devem elevar até ao sobrenatural o que é terrestre. Deus e a eternidade devem ser o princípio, o centro do estudo. Seria muito pouco se a finalidade dos seus trabalhos, cuidados, fadigas se limitasse ao momento presente e não fosse santificado para glória de Deus, por um fim sobrenatural.

6. Esta verdade é tão importante que nos afastaríamos das intenções de Deus, se o bem da alma, a piedade que é a sua riqueza não ocupasse o primeiro lugar e a salvação não fosse o fim supremo.

7. Toda a educação deve ter em vista este objectivo. Os estudos das ciências devem desenvolver a inteligência e torná-la mais apta no conhecimento da religião, para melhor apreciar a virtude e colocar o céu acima de tudo.

8. Para obter estes bons resultados, é preciso que cada mestra seja uma santa, um modelo, pronta para todos os sacrifícios para ser bem sucedida. Nunca deve perder de vista as suas alunas, mas estar atenta para as ajudar a evitar o mal e a escolher o bem, a amar a Deus e a desejar o céu praticando todas as virtudes que a ele conduz. Amen.

GS/26/IV/83/A\*

*Portugal: Às comunidades do Porto e Braga que havia visitado algumas semanas atrás.*

Béziers, 26 de Abril de 1883

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Quando cheguei à Casa Mãe, pude verificar que a minha ausência em vez de enfraquecer o fervor, contribuiu para o aumentar. Que Deus abençoe a minha estadia na vossa comunidade.

Aqui todas as irmãs rezavam muito e se esforçavam por se assemelhar a Nosso Senhor Jesus Cristo para serem ouvidas.

Agradeço ao adorável Salvador o ter inspirado às vossas queridas irmãs tão bons sentimentos que são uma prova da caridade que têm por todas e da união que o Espírito Santo estabeleceu tão fortemente entre todas as casas do Instituto e a Casa Mãe. Que Deus bom, origem de todos os dons e de todo o bem, se digne aperfeiçoar e acabar a sua obra. Deus fá-lo-á segundo a correspondência de todas à graça. Deus que as quis por esposas, nunca lhes recusará a sua graça. Aproveitem-na! Deus enviou-me aí para lhes falar em seu nome. Obedeci e fui. Tanto quanto me foi possível procurei renová-las no gosto pelo trabalho e por tudo o que Deus pede àquelas que querem realmente ser suas esposas. Não esqueçam o que ouviram. Meditem-no e sobretudo pratiquem-no. É o meio para não o esquecerem, para o terem sempre presente, para o compreenderem e lhe sentirem a necessidade.

Observem a Regra, sem lhe omitir nenhum ponto. Sejam fiéis aos votos. Compreendam-nos em profundidade. Que para todas a Superiora seja como a imagem de Deus, a sua palavra, a palavra de Deus.

Saibam que o "eu" e Jesus Cristo não podem existir em conjunto. Se o "eu" quer dominar, mata Jesus Cristo. Se querem, como é justo e necessário, que Jesus Cristo reine, é preciso aniquilar o "eu". Se querem conservar a vida natural, matam a vida da graça, a vida de Jesus Cristo. Se desejam viver da vida de Jesus Cristo, têm que matar a vida da natureza, foi Jesus Cristo que o disse e o céu e a terra passarão, mas as palavras de Jesus Cristo não hão-de passar.

Queridas Filhas, escutem, pratiquem o que lhes diz o seu pai que as ama mais que a sua própria vida. Escutem-no para que todas unidas no amor de Jesus Cristo sejam as verdadeiras filhas do Sagrado Coração de Maria Imaculada. Vão fazer tudo isto. É Jesus, é Maria é o vosso velho pai que vo-lo pedem para glória de Deus, para que o Instituto responda aos desígnios de Deus, para que sejam as dignas esposas de Jesus Cristo, e um dia, coroadas pela mão de Jesus Cristo, o divino esposo, se sentem no seu trono. Amen. Abençoo-as

Vosso Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

GS/26/IV/83/B\*

*Lisburn: À Madre Marie-Séraphin Doheny, superiora. Não está contente com a dívida que ela contraiu desejando que no futuro seja mais prudente. Faz alusão ao passado em que uma superiora contrairia uma grande dívida que foi muito difícil de pagar.*

*Fala ainda dos maus anos vinícolas na propriedade de Bayssan atacada, como de resto toda a região, pela phyloxera e da instabilidade política francesa, que a todo o momento podia desencadear uma perseguição à Igreja com a confiscação de bens.*

Béziers, 26 de Abril de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus esteja sempre consigo. Que em tudo Ele a oriente e lhe dê uma grande sabedoria.

Querida filha, saiba que fiquei muito triste ao ter conhecimento de que tem em atraso as contas da casa. Tenha como regra, para o futuro não fazer nenhuma despesa sem ter, não só, o dinheiro para pagar, mas ainda o necessário para o bom andamento da casa. E que nada falte. Que quer que pensem de si os fornecedores, estando atrasada em lhes pagar, como está? De que serve embelezar a casa endividando-se? Fiquei magoado até ao mais íntimo do coração. Evite toda a despesa que não seja rigorosamente necessária. Eu nunca contraí dívidas e não teria podido dormir se fizesse uma despesa sem ter com que a pagar. Deixemos para mais tarde a despesa que não podemos pagar imediatamente. Uma comunidade deve, à força de organização, de economia, de simplicidade ter sempre em reserva uma quantia suficientemente grande para enfrentar qualquer acontecimento. E a minha filha, endividou-se. Isto é prudência, é sensatez? Querida filha, que o passado seja para si uma dura lição.

Sabe que a filoxera priva-nos de tudo e se como receamos, se concretizar a ameaça de ficarmos sem nada de um dia para o outro, quem nos fornecerá o necessário, se as casas, pelas quais de tudo nos privámos, não poderem acolher-nos?

Querida filhinha, um soldo é um soldo. Com soldos fazem-se francos e com francos quantias de dinheiro. Se não economizarmos soldos, não podemos fazer francos e sem francos não podemos fazer reservas. Arruinamo-nos, desacreditamo-nos e perdemo-nos.

Ainda uma vez, que isto seja para a minha filha, uma grande e dolorosa lição. Repito, o que lhe aconteceu a ensine para o futuro. Nada de fantasias, nada de despesas supérfluas e pague a pronto pagamento tudo o que comprar ou fôr obrigada a pagar.

Queria muito falar-lhe de outra coisa referente ao seu progresso na santidade. Não o posso fazer neste momento, se bem que, o que lhe digo seja muito importante para que uma comunidade viva na paz e na serenidade. Sem dúvida, não são precisas grandes riquezas, mas um honesto desafogo, fruto da ordem e da economia.

Amo-a muito, querida filhinha e foi por isso que a sua falta de prudência tanto me penalizou. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.



GS/1/V/83/A\*

*Lisbum: À Madre Marie-Séraphin Doheny, superiora. Recomenda-lhe que, por todos os meios, alimente na comunidade o espírito da Casa Mãe. Faz alusão aos momentos difíceis que a casa passou, por se ter afastado deste espírito.*

Béziers, 1 de Maio de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus esteja sempre em si e em todas as religiosas da comunidade que são também, minhas queridas filhas.

Como Deus é bom, querida filha. Não é certo que tudo o que o Espírito Santo nos ensina é verdadeiro? Ele leva ao túmulo e reconduz a uma vida mais vigorosa! Foi por isso que esperei contra toda a esperança e não consenti na destruição da casa, filha mais velha do Instituto.

Vê minha filha, Deus começa a satisfazer as nossas esperanças e continuará a abençoar a sua casa. Não esqueça que se ela esteve a ponto de ser extinta, foi porque se tinha quase separado da cepa que lhe deu origem e não teve em conta nem o que é a vida das casas filiais, isto é a Regra, nem os conselhos, nem as ordens da Casa Mãe.

Tenho a firme confiança de que está bem prevenida por tudo aquilo de que foi testemunha e que, por consequência só seguirá os conselhos vindos dos superiores maiores encarregados por Deus de a orientar, conformando-se em tudo com a maneira de viver da Casa Mãe afim de que vivendo por ela, seja em tudo a sua fotografia. Falar da Casa Mãe, fazer crescer o amor por ela no coração das religiosas da sua comunidade, procurar inspirar-lhes o seu espírito deve ser uma das suas práticas e entretenimento durante os recreios. Aliás, logo que o número de religiosas tenha aumentado suficientemente, está determinado que todos os membros do Instituto venham cada um por sua vez, passar ao menos um ano na Casa Mãe, para se renovar.

Além disso quero que todos os meses me dê conta de cada uma das suas religiosas e que cada uma me dê contas de si mesma, o que se faz em todas as casas e me dará ocasião de lhes escrever todos os meses. Conservem-se cada vez mais unidas a Deus e Ele as abençoará a todas. Assim, o trabalho que cada uma executa será como o grão de mostarda, cujo arbusto crescerá e os passarinhos virão abrigar-se nele.

Fica autorizada a ir ver uma vez essa boa senhora que gosta de si e quer ser benfeitora da casa. Uma coisa semelhante não deverá repetir-se sem uma autorização formal da Casa Mãe. Abençoo-as a todas

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/9/V/83/A\*

*Irlanda e Inglaterra: Às comunidades. Escrita para a festa da Ascensão, comunica*

*a sua própria visita e invoca a necessidade de possuírem o espírito de Jesus Cristo, como lhe tinha sido confirmado pelo Papa Leão XIII, quando da sua visita a Roma em Novembro e Dezembro de 1882.*

Béziers, 9 de Maio de 1883

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Jesus, cuja gloriosa Ascensão ao Céu hoje celebramos, vos abençoe como abençoou os seus apóstolos dos quais sois um pouco as sucessoras pela vocação a que fostes chamadas. Que a Santíssima Virgem Imaculada, Mãe de Jesus e vossa mãe, vos mostre cada vez mais o amor que vos tem e vos comule das graças de que Ela é distribuidora.

Ainda algum tempo e terei, se Deus o permitir, a consolação de me encontrar com todas as minhas queridas filhas da Irlanda e da Inglaterra. Aguardando este momento, apliquem-se, queridas filhas a ser cada vez mais de Deus, a renovar-se no espírito da vocação a que foram chamadas a fim de que, segundo a ordem do Sumo Pontífice, ordem que ele me repetiu duas vezes, eu possa imprimi-lo profundamente nas minhas filhas que jamais ele possa apagar-se ou enfraquecer. Este espírito é o espírito de Jesus Cristo e se alguém deve possuí-lo na sua plenitude, não são aqueles que Deus chama a trabalhar na continuação da Obra de Redenção? Ora, este espírito, que só Jesus Cristo pode comunicar e conduzir à perfeição, tem como primeiro fruto e fundamento a humildade. Qual foi o primeiro passo, a primeira virtude de Jesus Cristo? A humildade. Antes de mais, "Ele aniquilou-se tomando a forma de escravo". Grande lição para aquelas que sinceramente querem ser as esposas, as cooperadoras do Salvador, as verdadeiras filhas do Sagrado Coração de Maria!

O segundo fruto é como a segunda fileira de pedras do alicerce, é o sacrifício do "eu" ou a obediência. Oíçam Jesus: "eis-me meu Pai, para fazer a vossa vontade; faço a cada instante o que agrada a meu Pai. Meu Pai sabe que O amo porque faço a sua vontade...". Oíçam as palavras do esposo. Ele disse-as de forma especial para que as meditem e vejam o que elas pedem a cada uma.

O terceiro fruto é o amor, levado ao último grau. E a chama do amor, é o zelo. Conhecem as palavras de Jesus a este respeito: "O zelo da vossa casa devora-me". Não foram estas palavras cumpridas à letra durante toda a sua vida? Toda ela foi gasta a glorificar o seu Pai e salvar as pessoas que são a sua "casa". "Ele amou-nos até à morte e morte de cruz".

É este o vosso modelo. Tornarem-se santas, modelos perfeitos, deve ser o primeiro efeito do amor que consagram a Deus. Fazer tudo, tudo empreender para conquistar as pessoas para Deus. Tudo sacrificar, nada temer, nem dificuldades, nem trabalho, nem cansaço, nem privações, nem sacrifícios. Empregar todos os meios que a caridade lhes sugerir. Numa palavra, consagrar todos os instantes da vida a fazer crescer o número dos eleitos. Procedam sempre assim e possuirão o espírito de Jesus. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/9/V/83/B\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Esta carta é curiosa porque o P. Gailhac dá a possibilidade à superiora de receber os primeiros votos de M. Marie-Agnès Heffernen, uma das primeiras vocações dos Estados Unidos da América.*

Béziers, 9 de Maio de 1883

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus esteja cada vez mais consigo. Disseram-me que esteve doente. Sem dúvida, Jesus que quis que tomasse parte nas suas humilhações quer agora que também experimente um pouco da sua cruz.

Coragem, querida filha, a humilhação e o sofrimento são meios poderosos de que Deus se serve para fazer as suas obras. Deus, por intermédio dos seus superiores pô-la a dirigir uma obra. Concedeu-lhe os dois grandes meios, portanto ela será bem sucedida.

Segundo os testemunhos que me deu acerca da irmã Marie-Agnès e com o consentimento do conselho, autorizo-a a receber os seus votos que durarão até que ela venha à Casa Mãe, onde os fará solenemente.

Vou dizer-lhe como esta cerimónia se fará. O dia da cerimónia será precedido de três dias de retiro. Nesse dia a comunidade levantar-se-á uma hora mais cedo. Apenas religiosas estarão na igreja. Todas juntas recitarão o Veni Creator com o versículo e a oração que será rezada por si. Depois de alguns minutos de recolhimento sentar-se-á numa cadeira colocada para este fim ao lado direito do altar. A irmã por-se-á de joelhos na sua frente e na sua presença e em voz alta pronunciará os votos.

A minha filha, responder-lhe-á: eu, da parte de Deus e segundo a sua inviolável promessa, se fôr fiel aos seus votos, prometo-lhe uma vida melhor, a vida eterna. Pôr-lhe-á a cruz. Terminarão com a recitação do Te Deum...

Tudo se fará com calma e sem que ninguém do exterior o saiba. Não falarão de nada.

Depois de tudo terminado farão imediatamente as orações e a meditação como habitualmente. Todas comungarão na missa. Abençoo-as a todas

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/17/V/83/A\*

*Portugal: Exorta-as a viverem o espírito do Instituto, que é o espírito de Jesus Cristo, citando-lhes a conversa que o Papa Leão XIII teve com ele, quando da sua visita a Roma em Novembro e Dezembro de 1882.*

Béziers, 17 de Maio de 1883

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Peço a Deus que faça descer as suas bênçãos sobre as minhas filhas e as suas obras. E que, sendo santas, Ele seja glorificado.

Queridas filhas, pelas vossas cartas, que li com alegria, verifiquei que querem ser santas religiosas correspondendo à graça que Deus lhes fez, chamando-as à vida religiosa. Sem dúvida, não são perfeitas, mas querem sê-lo. Querem alcançar de Deus o espírito de Jesus Cristo, seu Filho, e a participação na sua vida divina. Sim, foi esta a recomendação que o Sumo Pontífice, Leão XIII, me fez por duas vezes, depois de me ter felicitado pela graça que Deus me concedeu, incumbindo-me de formar uma comunidade inteiramente dedicada a procurar a sua glória, trabalhando por conquistar as pessoas e ensinando-as a conhecê-Lo, a amá-Lo e a servi-Lo. Foram estas as suas palavras: "Deve sentir-se muito feliz por Deus o ter escolhido para uma tal obra. Pelo menos esforce-se" - disse-me duas vezes a mesma palavra: "esforce-se" - "por incutir nas suas filhas o espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo."

Sabem, queridas filhinhas, eu nunca tive outra intenção e isto foi, desde o começo, todo o meu trabalho. Mas compreendem que, depois de ter ouvido a palavra do Vigário de Jesus Cristo, o meu coração arde no desejo, de as ajudar por todos os meios a viver e a conduzirem-se em tudo pelo Espírito de Jesus Cristo. Devem destruir tudo o que possa impedir a entrada de Jesus Cristo nos corações ou estorvar o seu reino sobre as faculdades da alma. Portanto, é preciso morrer a si mesmas, destruir o velho homem, com os seus vícios e defeitos e revestirem-se do homem novo criado na justiça, na santidade e na verdade. Por conseguinte, a partir deste momento, a Regra com todas as suas prescrições, práticas e pormenores, deve ser o caminho do qual não devem desviar-se um só passo. Os votos, com toda a sua virtude e grandeza devem regular os desejos, a vontade das minhas filhas, impedi-las de se desviarem do plano de Deus e mostrar-lhe toda a dedicação que Ele espera de cada uma. Numa palavra, devem estar mortas a tudo, para só viverem em Jesus Cristo e por Jesus Cristo.

Queridas filhinhas, leiam, releiam e meditem esta pequena carta. Procurem viver cada uma das palavras que ela contém. Deste modo procederão segundo a vontade do Vigário de Jesus Cristo e facilitar-me-ão o cumprimento das suas ordens. Jesus Cristo será glorificado. Serão santas e por consequência aptas a desempenhar a obra do seu amor que é a santificação de todos. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/6/VI/83/A\*

*A uma comunidade. Como as irmãs estavam a negligenciar um pouco a seriedade de vida, exorta-as as serem fiéis.*

Béziers, 6 de Junho de 1883

Minhas queridas e muito amadas Filhas

"Jesus crescendo em idade e virtude diante de Deus e dos homens", seja o modelo e a regra da vossa vida.

Muito queridas filhas, na vossa vida encontram-se lacunas, negligências,

esquecimentos, bastante frequentes. Ela não é pois, a imagem da vida de Jesus Cristo. E contudo, que vida deve ser mais semelhante à de Jesus, que a vossa? São as esposas de Jesus ou prestes a sê-lo, ou enfim pretendem ser suas noivas. Ora, francamente, como é que Jesus pode crescer no coração das esposas que O amam friamente, que O ofendem com facilidade, que não sabem incomodar-se nem privar-se para lhe agradar? Uma esposa deve ser um com o seu esposo.. A sua vida deve ser um raio de luz crescendo sem cessar até que se confunda com a infinita luz de Deus no céu. Deve crescer como a aurora que espalha os seus raios até que o sol tenha atingido o seu zénite. Não avançar é recuar, é diminuir.

Não basta subir os primeiros degraus da escada. É preciso atingir e subir o último. E só temos um tempo fixado para os subir. Se perdemos este tempo a divertir-nos ou a dormir na negligência ou ouvindo a natureza ou os nossos defeitos, quando o esposo fizer ouvir a sua voz a porta do Céu abrir-se-á, e todas aquelas que tiveram chegado à porta entrarão. Mas fechar-se-á para as relaxadas, negligentes, as túbias que não atingiram o degrau que chega ao termo.

Portanto nem um momento de descanso ou de repouso. Estes são para o céu. A vida é um caminhar contínuo porque o tempo que nos é dado para nos salvar, anda sempre e só parará quando se absorver na imutável eternidade.

A graça é a passagem de Deus. Quem não a agarra à passagem perde-a. Que perda! Muitas vezes uma graça desperdiçada é o princípio de uma reprovação. Não chegamos nunca à perda total de Deus, senão pelo abuso das pequenas graças. Começamos por pequenas coisas e se não nos corrigirmos caímos nas grandes. Dizem os santos que é mais fácil sair dum abismo no qual se caiu levado por uma tentação violenta, mas não prevista, que sair de lá quando se cai por uma sucessão ininterrupta de pequenas faltas. Os Padres da Igreja acrescentam que é mais fácil converter um grande pecador do que um túbio, sem fervor. O grande pecador confessa a sua má vida. A pessoa túbia procura aturdir-se e quer justificar o seu procedimento perante os outros. Trata aqueles que querem adverti-la a sair deste mau caminho, de injustos, de maus, que não gostam dela e que procuram atormentá-la.

Que dizer daquelas que aspiram a ser esposas ou noivas de Jesus? Se viverem na tibieza, na negligência, se não forem modelos de regularidade, de fervor, de dedicação, para atingir a perfeição religiosa, e só viverem de Jesus Cristo, em Jesus Cristo, por Jesus Cristo? Que dizer delas? Que não são dignas de Jesus Cristo, que não merecem a sua escolha. Querendo contrair uma aliança, quem aceitaria um coração frio, indiferente e sem amor?

Portanto, peçam a Deus uma vida de fervor, mas não esqueçam que para que assim seja, é necessário observar a Regra em todos os pontos. Não negligenciar nenhuma prática de virtude e mais ainda abraçar fervorosamente o espírito de renúncia, de sacrifício, de morte a si mesma, uma vida de amor! Abençoo a todas

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/18/VI/83/A\*

*A uma irmã não identificada. Dá graças porque a irmã, depois de ter feito retiro, reconheceu o que nela não estava bem. Anima-a a continuar no caminho da sua renovação.*

Béziers, 18 de Junho de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

No retiro que fez, Jesus deu-lhe uma grande prova do seu amor. Louvado seja Ele para sempre e se digne continuar a conceder-lhe as suas graças. É o que Lhe suplico com todo o coração, a fim de que, compreendendo as obrigações da sua vocação, as cumpra em cheio para chegar à santidade que Ele lhe pede.

A sua carta alegrou-me, como o piloto que após uma noite escura e tempestuosa, vê a aurora com as suas belas cores anunciando um dia lindo e calmo. Se, como o espero, for fiel a pôr em prática as resoluções de que me fala e que estou certo gravou na memória e no coração, a sua carta não é o anúncio dum belo dia, mas duma transformação de vida para a glória de Deus, sua felicidade e mais ainda, para a edificação de toda a comunidade.

Jesus fê-la entrar dentro de si. Apercebeu-se das suas faltas. Conhecê-las-á melhor à medida em que se for tornando humilde. O crescimento na humildade aumentará a luz. Deus compraz-se em revelar tudo aos humildes. Os orgulhosos caminham nas trevas. Não vêem o que toda a gente vê. Em vez de agradecer àqueles que querem esclarecê-los, murmuram, zangam-se e a cegueira é cada vez maior. Em vez de procurar a santidade continuam a caminhar em sentido contrário, chegando ao abismo. Pior ainda, pelos seus exemplos arrastam outros.

Oh! Minha filhinha, Deus abriu-lhe os olhos, que graça! Aproveite-a. Reconheceu o seu orgulho, o seu mais horrível inimigo. Declare-lhe guerra. Nada de tréguas ou de paz, mas guerra contínua.

Só a humildade triunfa, mas não há humildade sem amor e prática de humilhações. A natureza não gosta delas, porém não há outro meio para adquirir a humildade. Portanto, custe o que custar é preciso abraçá-las e deitar mão de todas as ocasiões para as praticar. A humildade será a recompensa do combate. Conquistada esta, terá todas as virtudes porque ela é a mãe de todas elas, e o seu sustento, a sua força, eleva-se até à perfeição. Sem ela, os seus pensamentos e desejos seriam vãos, sim os seus supostos desejos seriam inúteis, os esforços sem resultado.

Querida filhinha, peça a Jesus, cuja vida inteira foi um incessante acto de humildade que lha conceda. Aplique-se a meditar bem a humildade e as humilhações de Jesus a fim de as amar e imitar. Querida filhinha seja fiel. Não deixe desvanecer a esperança que a sua carta me trouxe. Escreva-me muitas vezes, mas como o fez, com o coração e sem medo. Abra-se comigo. Seja calma, observe o silêncio, leve uma vida interior unida constantemente a Deus. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/28/VI/83/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Exorta-a a viver em fidelidade para ajudar as irmãs a serem também fiéis.*

*No final, fala da M. Marie Gertrude Corrigan, noviça, a quem está a pensar conceder a Profissão por sentir nela um crescimento interior grande.*

Béziers, 28 de Junho de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, ao revelar a sua santidade até ao calvário, onde ela se mostrou em toda a sua magnificência e manifestando o seu zelo até à morte na cruz para a glória de seu Pai e nossa salvação, seja o seu modelo.

Querida filhinha, para fazer santos é preciso sê-lo. É a condição necessária. Penetremo-nos bem desta grande verdade. Só Jesus Cristo pôde lançar no mundo os germens da santidade e, pela sua graça, fazê-los crescer, como fruto da sua vida de humilhação e da sua paixão dolorosa. Os apóstolos só puderam fazer conhecer Jesus Cristo, fazê-lo amar e reinar nos corações pela imolação de tudo o que eles eram, isto é, pela sua santidade.

Jesus não nos dá outros meios, para atingir o fim que Ele se propôs ao criar o Instituto. É a continuação de Jesus Cristo e é em parte a continuação dos apóstolos. Portanto, não pode atingir o fim que Jesus Cristo se propôs e pelo qual tanto se esforçaram os apóstolos, senão tornando-se santa e vítima.

Mas, se lhe custa tornar-se digna da sua vocação, levante os olhos para o céu e veja a recompensa que lhe está reservada. Portanto, custe o que custar, é preciso ser santa e dedicada para ajudar a santificar as religiosas da sua comunidade e com elas santificar todos aqueles que Deus lhes confiou.

Querida filhinha, enquanto estivermos nesta terra, teremos de corrigir em nós e nos outros, muitas coisas. Para nós, que devemos ser modelos, é necessário estarmos atentos a fim de que sejam raros os nossos defeitos e logo que deles dermos conta, importa fazê-los desaparecer.

Para com as outras, é preciso também exercer vigilância a fim de que os defeitos se não multipliquem e sobretudo, que não se comuniquem. Desde que disso se aperceba, deve chamar aquela que é culpada. Se forem muitas, falar com todas, ou em particular, como o julgar mais conveniente.

Seja calma e sempre boa, diga-lhes a verdade sem exagerar. Faça-as compreender o mal que fazem a Deus, a elas mesmas e à comunidade. Leve-as a ter melhores sentimentos e a que, pelo seu comportamento, reparem o mal que fizeram. Faça-as compreender bem que é um dever para elas viver duma maneira digna da sua vocação. Testemunhe-lhes muito afecto e interesse. Desta forma é impossível não obter êxito.

Devo dizer-lhe que recebi duas cartas de Marie-Gertrude. A primeira deu-me boa impressão. Respondi-lhe com o coração nas mãos, dizendo-lhe toda a verdade. Na segunda, abriu-me toda a sua alma de tal maneira que admiro a acção da graça. Antes de lhe responder, gostaria de saber o que a minha filha

pensa dela. Queria dar-lhe a entender que se ela continuar a corresponder à graça, a admitirei à profissão. Se conseguir que ela confie em si, agradará a Deus e prestará um serviço à comunidade. Uma vez convertida, tornar-se-á um elemento de valor. A carta dela manifesta uma inteligência superior. Ela reconhece as suas fraquezas de uma maneira surpreendente. É talvez a única que relê e medita as cartas, algumas bastante duras, que eu lhe escrevi.

Com dignidade, mas com um coração de mãe, dê os primeiros passos para ganhar a sua confiança. Fale com ela em particular. Abençoo-a  
Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/16/VII/83/A\*

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Anima-a a acolher com amor a provação que está a sofrer e que foi provocada pelo modo como a M. Marie de l'Incarnation Cody se relacionou com o pároco, P. John Heffernan.*

Béziers, 16 de Julho de 1883

Minha querida e muito amada Filha

Que Deus seja bendito e que o seu santo nome seja para sempre glorificado. As provas, as humilhações que Deus nos envia são os dons de Deus; é com os seus amigos que, no seu amor, Deus as partilha.

O amor do Pai celeste por Jesus Cristo, seu Filho é infinito. É n'Ele que põe todas as suas complacências e sabe como Ele quis que fosse tratado durante a sua vida na terra! Jesus, rejeitado por todos aqueles que vinha salvar, nasceu num estábulo e morreu numa cruz. Desde o seu nascimento até à morte, a sua vida não foi senão uma sucessão de humilhações e de cruéis perseguições. Foi por este preço que Ele salvou o mundo. Sabe ainda como a Igreja, que não é senão a continuação de Jesus Cristo, se estabeleceu no mundo!

Deus criou a sua Igreja para salvar a humanidade, comunicando-lhe os méritos de Jesus Cristo e continuando a Obra da Redenção. Não ignora que durante os três primeiros séculos, ela teve catorze milhões de mártires e depois não cessou de ser perseguida. O número dos seus filhos mortos pela crueldade dos perseguidores é incontável e sem olhar às humilhações, o sangue cristão não cessou de correr. Ora isto não a impediu de viver. Os sofrimentos e o sangue dos seus filhos continuam a ser semente de cristãos. Tudo lhe vem do calvário!!! É humilhada, sofre. Deus, prepara-lhe uma rica e abundante seara se for fiel.

Sabe que os alicerces devem ser sólidos. É o sofrimento que os consolida. Que fazer durante o tempo de tempestade? Adorar os desígnios de Deus, ser calma, resignada, submissa à vontade de Deus, cheia de confiança em sua infinita misericórdia. Silêncio. Manter-se sem responder a injúria por injúria. Se para o bem, para fazer valer os seus direitos e justificar o seu comportamento, desabafar a sua alma, que não seja senão com amigos prudentes e sábios, com o querido senhor que se dignará aceitar ser vosso pai temporal, como esperamos.



Na comunidade silêncio absoluto. Não é necessário que a comunidade esteja ao corrente destas coisas. Reze, faça muita oração. Dirija-se a Maria, sua Mãe e nossa primeira superiora. Invoque Santo António de Pádua que todos os dias dá ao Instituto provas de protecção. Antes de tudo ame a Jesus, feliz por levar a cruz com Ele. É Jesus que sofre em si, Ele saberá triunfar de tudo.

Ainda uma vez, nada acontece sem a sua vontade. Se deixa elevar e engrossar a tempestade, uma só palavra da sua boca saberá apaziguá-la. Coragem portanto, confiança em Deus, abandono à sua vontade. Deus está com a minha filha, poderá não esperar tudo do seu poder e do seu amor? Toda a comunidade reza por si. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/25/VII/83/A\*

*Às comunidades: É um Tratado sobre o Caminho Infalível para o Céu. Aprofunda o que significa na vida concreta, "se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesma, tome a sua cruz e siga-me". São algumas páginas muito expressivas sobre o lugar da cruz na vida das RSCM.*

Sobre o Caminho Infalível para o Céu

Béziers, 25 de Julho de 1883

O céu é onde Deus se mostra aos seus eleitos, onde os eleitos vêm a Deus, onde eles o conhecem como Deus os conhece, e Deus se revela aos que habitam este lugar de inefáveis delícias. Aí a tristeza é mudada em alegria, a dor não existe, as lágrimas são banidas, não se conhecem nem perturbações nem inquietações tudo está em ordem, paz e repouso. No céu nada varia nem muda, não há nem passado, nem futuro mas tudo é presente e eterno. Deus é a recompensa dos justos porque para eles é o Deus eterno, infinito; Deus é tudo em cada um dos santos e todos não são nada senão em Deus. Todos os eleitos unidos a Jesus Cristo lhe rendem, pelo seu amor e o seu aniquilamento, uma homenagem infinita, onde a adorável Trindade derrama todo o seu amor sobre todos os que estão unidos a Jesus Cristo. Do céu, numa palavra, nenhuma língua pode dizer nem a beleza nem o esplendor. Temos a ideia dele, mas não a compreensão. O céu, mesmo possuindo-o, não o poderemos compreender totalmente. O céu, toda a criatura o desejaria porque é impossível a todo o ser humano não o desejar.

Pois bem, este céu poucos o desejam verdadeiramente. Oh! Aqueles que o querem, o desejam seriamente e estão dispostos a tudo para o obter, escutem as palavras de Jesus Cristo, ponham-nas em prática e tê-lo-ão. Ele pertencer-lhes-á para toda a eternidade.

1. Jesus Cristo que é a verdade e não sabe nem pode enganar-se diz: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, leve a sua cruz todos os dias da

sua vida e siga-me". Eis portanto traçado o caminho da felicidade infinita e eterna. A porta do céu é a renúncia, o caminho é a cruz, o guia é Jesus Cristo. Apenas temos que O seguir. Não nos enganará, se nos conduzir para onde Ele mesmo vai, ao seu Pai, ao Céu.

2. Antes de entrar pela porta que nos é indicada, estudemo-la. O que é renunciar-se a si mesmo? Só esta palavra faz estremecer a natureza. Amamo-nos tanto, estamos tão presos ao eu, às nossas ideias, aos nossos critérios, aos nossos hábitos, inclinações, propensões, gostos, fantasias! Gostamos tanto de ser, ou de parecer alguma coisa! Queremos dominar. Nada é tão temido como o esquecimento, as humilhações, as contradições, as observações, as censuras, numa palavra tudo o que fere e magoa o eu.

Ora a renúncia não é outra coisa senão a morte completa ao eu, tal é o significado natural da palavra renúncia. Despojai-vos de vós mesmos, do homem velho com os seus actos, dizia S. Paulo aos seus discípulos, " revesti-vos do homem novo". E para melhor exprimir o seu pensamento, fazendo alusão aos efeitos da renúncia, dizia àqueles que passaram das trevas à luz: "Vós estais mortos e a vossa vida está escondida em Deus com Jesus Cristo". Para terminar o seu pensamento acrescentava: "Vós éreis trevas e agora sois luz em Jesus Cristo" E insistindo ainda, dizia: deixai o eu, revesti-vos de Jesus Cristo. Portanto, conclui-se que para entrar na estrada real, é preciso nada menos do que a morte completa ao eu. É a condição essencial para entrar na estrada que conduz ao céu. Ela é tão essencial que Nosso Senhor não nos indica outros meios. Recusar esta renúncia, é recusar ir para o céu. Nosso Senhor não nos quer forçar, Ele quer que o sacrifício seja espontâneo "se alguém quer...", não quer escravos, quer que seja por amor de preferência, que observemos a Sua palavra para a possuímos. Poderemos nós hesitar um instante ao fazer a nossa escolha? Se nos renunciarmos, temos Jesus Cristo e por conseguinte a sua vida está em nós e mais tarde a sua glória.

Que deixamos nós, deixando-nos? Nada, menos que nada. Que recebemos nós em nos deixarmos? Jesus Cristo, o seu amor e mais tarde a sua eterna glória.

3. Feito este primeiro sacrifício estamos no caminho do céu e Jesus Cristo está connosco. Mas são precisos ainda outros sacrifícios? Jesus Cristo no-los faz conhecer pelas suas palavras cheias de significado. "Que leve a sua cruz todos os dias da sua vida". Pesem cada palavra: que leve a sua cruz, não que a arraste. Não há ninguém no mundo que não tenha a sua cruz. Enquanto se vive sobre a terra, depois do pecado, ela é o apanágio de todos. O rico e o pobre, o sábio e o ignorante, o rei e o escravo, o clérigo e o soberano Pontífice, todos têm a sua cruz. Mas quem a leva? Os justos que amam a Deus. Quem a arrasta? Os revoltados, os pecadores. Pertence-lhes escolher! A quais querem pertencer? Se querem ser do número dos pecadores, se querem continuar a arrastar a cruz, ela as arrastará para o abismo eterno. Mais ainda, qual é esta cruz que devem levar? Não uma cruz à escolha de cada uma mas aquela ou aquelas que o próprio Deus lhes enviar.

4. Para esclarecer o que vamos dizer sobre o assunto da cruz que devemos abraçar, é preciso lançar um olhar de fé sobre o plano de Deus, a respeito de cada criatura. Nada é novo em Deus. Ele é eterno. Em Deus não há nem passado, nem futuro. A sua eternidade é una, indivisível. Daqui se segue que Deus é um puro acto, sem passado nem futuro. Deus não conhece sucessão. A sua existência é um instante infinito e este instante contém a eternidade. É um mistério incompreensível, enquanto habitamos este globo, cheio de sucessões e que não existe senão no passado ou no futuro porque o presente não se pode alcançar.

No céu teremos uma ideia disso, visto que no céu participaremos da imutabilidade de Deus. Ora, neste ponto indivisível que Deus decretou, a cruz de cada criatura é a escada pela qual cada eleito sobe ao céu. Cada degrau é uma prova, um sofrimento, um sacrifício ou um martírio de sangue ou o martírio moral.

Eis porque Jesus Cristo não somente disse "Que leve a sua cruz" mas acrescentou, "todos os dias da sua vida". Porque, subindo esta escada para chegar ao céu, não deve haver paragens. Não temos vida senão para chegar ao último degrau que abre a porta do céu.

Levar, portanto, a sua cruz é aceitar tudo o que Deus nos envia, com fé, confiança e amor, numa palavra é fazer a cada instante a vontade de Deus como Ele no-la revela. Eis a verdadeira cruz, a que agrada a Deus e une eternamente a Ele. Felizes aqueles que compreendem estas verdades e fazem delas a sua regra de vida.

Oh! queridas filhas pela salvação das quais Deus enviou o seu Filho bem amado, afim de que não pereçam mas se salvem. Por elas o divino Redentor, ardendo de amor se fez hóstia e se fez obediente até à morte e morte de cruz.

Abracem a cruz de Jesus Cristo a fim de que por ela sejam elevadas até ao céu. A cruz de Jesus é no plano de Deus, o instrumento da nossa salvação e é esta mesma cruz que deve ser a vossa. Foi para obedecer a seu Pai que Ele a aceitou com alegria. Assim entrarão no plano de Deus e um dia estarão sentadas no trono de Jesus. Ele prometeu-o e manterá a sua promessa.

5. Não basta renunciar a si mesmo, levar a sua cruz, é preciso seguir Jesus. É a última palavra de Jesus indicando a porta pela qual se entra no céu.

Ora o que é seguir Jesus? É não ter senão um pensamento, uma vontade, um mesmo desejo, uma mesma vida com Jesus, um mesmo fim com Jesus. Ora todas estas verdades estão encerradas numa única: o amor do Pai. Jesus disse "Eu não vim para procurar a minha glória mas a glória de meu Pai que me enviou". E disse ainda "Eu vim não para fazer a minha vontade mas a de meu Pai". A vontade de meu Pai é o meu alimento. Meu Pai sabe que O amo, porque faço a cada momento a sua vontade. O meu amor pelo Pai não tem interrupção, nem a minha obediência.

Seguir Jesus Cristo é caminhar sobre as suas pegadas e fazer a vontade do Pai a cada instante. Ora a vontade do Pai celeste é que nós imitemos Jesus Cristo: "Contemplai-O com uma grande atenção e fazei segundo o modelo que vos foi mostrado sobre a montanha".

Imitar Jesus Cristo é viver como Ele viveu, glorificar unicamente a Deus, copiar as suas virtudes, fazer nascer mais e mais a sua imagem em nós e não termos repouso enquanto não estiver inteiramente formado em nós. Tal é o caminho que conduz ao céu e nos introduz nele. Oh! as minhas queridas filhas querem ir para lá, Deus quer recebê-las. Coragem! Percorram todo o caminho e não se detenham até que estejam unidas a Deus infinitamente eterno.

Na sua imensa misericórdia Deus separou-as do mundo, fê-las esposas de Jesus Cristo, seu Filho muito amado. Poderiam renunciar a sentar-se no seu trono, só porque custa segui-Lo? Oh! não, nunca nos separemos de Jesus, com o auxílio da sua graça, segui-lo-emos por toda a parte. Como Jesus viveremos da obediência e do amor, imitaremos a sua humildade, a sua doçura. Como Jesus esquecer-nos-emos, apagar-nos-emos para procurar em tudo a glória de Deus. A exemplo de Jesus arderemos de zelo para fazer conhecer e amar a Deus o único que merece ser amado.

Nada, mesmo nada, amável Jesus, nos poderá separar de Vós. Nem as tentações do demônio ou do mundo, nem as provas de que a vida está cheia, nem mesmo os trabalhos, fadigas, sacrifícios, privações, cruces, morte, numa palavra, nada poderá destruir a nossa determinação.

Queremos seguir-Vos pela renúncia a nós mesmas, levando com amor e todos os dias da nossa vida, as cruces que nos enviardes. Constantemente sustentadas pela vossa mão poderosa, seguir-vos-emos, imitar-vos-emos até que sejamos um convosco Senhor Jesus, no céu por toda a eternidade. Amen..

**GS/3/IX/83/A\***

*Irlanda e Inglaterra: Às comunidades. Depois de ter regressado da visita a estas comunidades, onde tinha feito retiro às irmãs, exorta-as a serem todas de Jesus Cristo, aderindo como Ele à vontade de Deus, nas dificuldades do dia a dia.*

Béziers, 3 de Setembro de 1883

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Como filhas muito amadas do Sagrado Coração de Maria, é preciso que sejam em tudo sua imagem. Quando Maria ouvia os elogios dirigidos a Jesus ou palavras que revelavam o seu amor, ela não se contentava em as ouvir, mas guardava-as no seu coração, meditava-as e o seu amor ia crescendo, assim como a sua perfeição.

Queridas filhas, ouviram o próprio Jesus Cristo. Ele disse-lhes quanto as ama e pede-lhes em troca todo o vosso amor, todo o vosso coração como Ele lhes deu o dele. Para facilitar esta obrigação tão justa, tão agradável e tão necessária indicou-lhes todos os meios para a cumprir e disse que, com a sua graça, ela seria fácil. Mostrou-lhes a recompensa temporal e eterna ligada à fidelidade.

Queridas filhas, não esqueçam o que Jesus Cristo disse, gravem-no cada vez mais no coração. Deixem-me ainda dizer-lhes: amem Jesus como Ele as ama. Sejam de Jesus como Ele quer ser de cada uma.

Ele deixou como lembrança muito preciosa estas palavras que revelam um segredo muito consolador: “Meu Pai sabe que eu O amo porque faço a sua vontade”. Ao falar-nos assim parece querer dizer-nos: sereis felizes se amardes o meu Pai e a Mim, seu Filho e vosso salvador. Então imitai-Me, imitai a minha Mãe, a Virgem Maria, que é também vossa Mãe. Como Eu vosso Irmão, como Maria vossa Mãe, fazei a vontade de meu Pai e tereis a certeza de que O amais, que me amais e que Maria vos ama como Ela me ama a mim.

Queridas filhas, conhecendo este segredo divino e conhecendo a vontade de Deus como eu a mostrei durante o retiro, só terão que se lembrar de tudo o que Jesus Cristo lhes revelou por intermédio do Espírito Santo que falava pela boca deste velho pai. Meditem-na séria e corajosamente, pratiquem-na e terão a certeza de que Deus as ama e que O amam a Ele.

Sim, queridas filhas, cumprindo a Regra, Deus viverá em cada uma e cada uma viverá em Deus. Observem os votos e receberão o cêntuplo neste mundo e a vida eterna no outro. Caminhem sobre as pegadas de Jesus Cristo e chegarão a Ele e sentar-se-ão no seu trono. Levem com alegria o jugo de Jesus que livremente escolheram e encontrarão a paz. Pela constante união a Deus, serão um mesmo espírito com Ele.

Sejam firmes e generosas e receberão como recompensa infinitamente grande o próprio Deus. Numa palavra, não sejam nada sem Deus e Ele estará eternamente em todas. De todo o coração, peço a Deus que as cumule das suas graças. Em seu nome as abençoo.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/18/IX/83/A

*As superiores. É uma carta circular sobre o uso dos bens materiais e a economia.*

Béziers, 18 de Setembro de 1883

Minhas queridas e muito amadas Filhas

Deus, de quem nós somos imagens, dá-nos o exemplo da ordem. Tudo está perfeitamente ordenado no céu e sobre a terra. No céu, cada astro ocupa o lugar que lhe convém; cada um percorre a órbita que lhe está indicada; a noite sucede igualmente ao dia e o dia à noite. As estações sucedem-se: a primavera abre a marcha, o verão segue-a, o outono vem depois do verão, o inverno termina e de novo o círculo é percorrido. Cada estação produz os seus frutos - modelo admirável da vida de comunidade - onde cada dia é seguido de outro dia que deve assemelhar-se-lhe, ou cada estação produz o resultado dos membros que a compõem; mas os frutos dependem da aplicação de cada astro em cumprir as suas funções. Os membros de uma comunidade são astros livres e o fruto do seu trabalho depende da sua vontade. A superiora encarregada da comunidade, deve procurar manter cada astro no seu lugar e no seu dever.

Jesus é tão bom, que não se limitou a ensinar-nos, quer pelas suas

palavras, quer pelos seus exemplos, a perfeição que conduz ao céu. Quis ainda dizer-nos a ordem e economia que devemos pôr nas coisas materiais. Lembrem-se do milagre da multiplicação dos pães, quando com três pães e dois peixes alimentou cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. E quando todos estavam saciados, ordenou que recolhessem os restos a fim de que nada se perdesse.

Porquê esta atenção e porque determinou que as suas palavras fossem relatadas no Evangelho? As suas palavras são uma ordem e uma lição. Dizem-nos como devemos usar os bens da terra, que Deus nos dá: usá-los com economia. Nada deixar perder; sempre o necessário, não o supérfluo. Esta verdade diz respeito a todos os chefes de família, sobretudo aos superiores de comunidade. A riqueza perde as comunidades. Entrando nelas, introduz o orgulho, a pretensão, o que se torna em sua ruína. Mas também a demasiada carência conduz a uma certa inquietação que prejudica a calma e a tranquilidade necessárias para fazer o bem e cumprir os seus deveres. Deve pedir-se a Deus, como pedia o profeta: a mediania, quer dizer, um desafogo razoável, a fim de os membros da comunidade, tranquilos do lado temporal, não tenham senão que se ocupar com a sua santificação e os seus deveres para glória de Deus.

É por isso um dever, pôr no temporal tanta ordem e economia que nada se perca, nada se estrague na casa. Deve-se privar do luxo, do supérfluo, de tudo o que não é necessário. Deve ainda haver uma reserva bastante considerável, para atender a qualquer eventualidade.

As superiores não esquecerão o que foi dito neste pequeno escrito. Não é um simples conselho, mas uma ordem rigorosa para todas as superiores das diversas casas. Todas compreenderão a importância de uma tal regra. Queridas superiores, suplico a todas que a ponham em prática, sem demora.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/19/IX/83/\*

*A uma superiora. Dá-lhe algumas directrizes para a animação da comunidade.*

Béziers, 19 de Setembro de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus esteja consigo e a encha do seu espírito, a fim de que o seu exemplo a abrase de zelo pela sua casa.

Esta casa de Deus para si é a comunidade. É responsável por ela, deve trabalhar para a tornar perfeita. No dia do juízo final tem de dar contas do que tiver feito para santificar cada membro e manter a comunidade no caminho da santidade. Sabe que nesta caminhada não é permitido parar, é preciso avançar sempre.

Sabe que, se uma superiora, por negligência, por fraqueza ou para não se incomodar, deixasse estabelecer abusos, mesmo pequenos, na comunidade,

tornar-se-ia culpável de pecado mortal. Porque os pequenos abusos arrastam ao relaxamento, o relaxamento atrai o desregramento e bem depressa, a queda total de uma comunidade.

Querida superiora, veja então seriamente em que estado está cada membro e o conjunto da comunidade. Nada de ilusões, Deus estará contente, estará ela conforme à Regra? Faz progressos na santidade? As superiores ao fazerem um sério exame, não terão nada a reparar, a contar ou acrescentar?

Não é possível aos superiores fazer esta exame mas as minhas filhas que os representam, devem fazê-lo todos os dias e cada dia emendar as faltas das religiosas e levá-las a corrigirem-se das negligências e abusos dos quais se tornaram culpadas. Uma superiora não deve deixar passar nada, deve ver tudo, tudo prever, nada negligenciar.

Sem dúvida, é preciso fazer observações gerais na presença de toda a comunidade. É necessário, a fim de que todas sejam advertidas e que todas se vigiem, mas devem falar com elas em particular, mais frequentemente ou diariamente, porque a natureza humana é demasiado frágil para que em cada dia não haja algum membro digno de repreensão.

Seja mãe, tenha a bondade no mais elevado grau, tenha uma paciência a toda a prova, mas também um zelo ardente pela santidade de cada uma das suas religiosas e uma preocupação constante pela ordem, a regularidade, a santidade de toda a comunidade.

1. Que a regra seja observada em todos os pontos.

2. Que o silêncio seja guardado em toda a parte, excepto nos tempos e nos lugares de recreio.

3. Que se habituem ao espírito de recolhimento.

4. Que nunca se permitam palavras opostas à caridade, nem queixas, nem murmurações; numa palavra, que cada uma não se ocupe senão de Deus, de si e dos seus deveres.

5. Que os recreios sejam acompanhados por palavras edificantes.

6. Que cada mestra saiba que tem deveres a cumprir para com as crianças: primeiro, fazer delas santas; ora não pode cumprir este dever senão na medida em que ela o for, o que deve provar pela sua conduta e as suas palavras; segundo, deve fazer delas sábias, aproveitando todos os instantes para aumentar a sua própria instrução; terceiro, que respeite e seja digna com as crianças, seja boa, nunca familiar.

Querida superiora, não esqueça que não é superiora senão para ser santa e fazer santas. Um único destes deveres negligenciados, e tudo estaria perdido. Forte e firme nos seus deveres e progressos na verdadeira santidade. Boa e doce nas maneiras e nas palavras, mas inflexível como o bronze para chegar ao fim, seja com as religiosas, seja com as crianças. Leia, releia, medite e pratique. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/20/IX/83/A\*

*Às comunidades. é uma carta circular que denomina: Avisos muito úteis. Estes incidem especialmente sobre a conduta a ter com as superiores.*

Avisos muito úteis

Béziers, 20 de Setembro de 1883

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Todas conhecem o grande amor de Deus, têm a prova na preferência que ele teve escolhendo-as para serem as imagens conformes de seu Filho e suas esposas muito amadas. Ora este amor reclama a correspondência a uma graça tão inefável pois compreendem que Deus as ama a fim de O amarem e que, toda a vossa vida, seja uma prova desse amor por Deus.

Ora, em comunidade, esta prova de amor por Deus revela-se pela união dos membros da comunidade, pois para que a união seja real, é preciso que todos os membros irradiem para dois centros: um está escondido, o outro é sensível. O primeiro é Deus, o segundo é a superiora; sim, Deus é o centro para qual todos os seres devem tender. Deus tudo criou e tudo deve tender para Deus, porque Deus fez tudo para Ele.

Nenhuma união é verdadeira e possível se não é formada pelo seu amor. Todo o amor que não nasce de Deus, não é senão um falso amor e toda a união da qual Deus não é o laço, é apenas aparente e mentirosa. Sim, apenas Deus une os corações. O mal, os vícios, o pecado, o crime nunca formaram uma verdadeira união. Sim, só o amor que tem Deus por princípio, faz e torna duráveis as uniões.

Eis porque nas comunidades a grande lei é o amor de Deus que gera necessariamente o amor do próximo - este amor reflexo admirável que une todos os membros da comunidade num único centro que é Deus de onde o amor parte e para o qual volta.

Mas este centro que está escondido é quase todo interior. Há um centro exterior que ilumina, de uma maneira admirável, o centro interior, o mostra e prova a sua existência. Pode mesmo dizer-se que eles não podem viver separados. Se a comunidade não é um com a superiora, é impossível que ela seja um com Deus. Deus e a superiora são só um. Deus é o superior, criador eterno da comunidade, o seu Superior, por conseguinte. A superiora é a sua representante. Se um membro da comunidade se separa da superiora, separa-se de Deus, se a despreza, é a Deus que despreza, se se revolta contra ela, é contra Deus que se revolta, se a amaldiçoa, é a Deus que amaldiçoa. Quem insulta a sua superiora fere-me na pupila dos meus olhos, diz Deus. Tiremos as consequências destes princípios incontestáveis.

1. À superiora é devido um grande respeito que deve manifestar-se nas palavras, ao falar-lhe ou falando dela. Ela representa a Deus.

2. É preciso amar a superiora como a uma mãe. O seu fardo é demasiado pesado; é preciso tornar-lho suportável por todos os testemunhos de reconhecimento que uma filha deve à sua mãe.

3. É preciso amar a superiora, obedecer-lhe sem murmurar. É um cargo bastante pesado, ter de mandar.



4. É indigno de uma religiosa que fez voto de obediência murmurar quando a superiora manda.

5. Toda a religiosa que critica, fala mal das suas irmãs, mais ainda se diz respeito à superiora, ou então, se uma religiosa ouve sem responder, ambas ficam privadas da sagrada comunhão.

6. É proibido às religiosas ocuparem-se dos outros ou de trabalhos que não são os seus.

7. É profundo orgulho numa religiosa, criticar a maneira de governar da superiora e uma enorme desordem, falar disso com outras.

8. Fazer grupos com outras para prejudicar a superiora, é um crime que tornaria as culpadas dignas dos castigos de Deus.

9. Todavia, se houvesse nas atitudes da superiora alguma coisa que pudesse prejudicar o bem da comunidade seja no interior, seja no exterior, eis o que se deve fazer: A religiosa, depois de ter invocado a Deus e pedido os auxílios da sua graça, vai com calma procurar a superiora, põe-se de joelhos e diz-lhe: "Minha madre, tenho um desgosto, permita-me que lho diga. Creio que o seu bem e o da comunidade o pedem" e, com humildade e sem exagero, diz o que pensa dever dizer. Feito isto pede perdão à superiora e retira-se deixando a Deus o cuidado de abençoar a sua diligência. É este o procedimento indicado pelos teólogos.

Se depois de algum tempo não se tivesse tido em conta o seu gesto, se o facto continuasse a prejudicar a comunidade e sobretudo se fosse grave, então com calma e sem exagero escreveria aos superiores maiores que seguramente cumpririam os seus deveres. Dado este passo, não pense mais nisso, não fale dele a ninguém e não permita que ninguém fale disso. Reze, redobre de discrição e Deus providenciará.

10. Último aviso: desconfiem do mau espírito que vê o mal em toda a parte, ou que vira tudo em mal. Desconfiem ainda do orgulho ferido, da inveja, do ciúme que são filhos do orgulho e que podem desfigurar tudo. Enfim, façam tudo diante de Deus que as julgará. Leiam, releiam, meditem e pratiquem.

Eu as abençoo

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/28/IX/83/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que, tendo ficado órfã de pai, mesmo antes de nascer, foi educada desde os primeiros anos no Orfanato e, a seguir, no Internato. Exorta-a a viver de Deus para, à semelhança de Maria, ser fiel cooperadora na Obra da Redenção.*

Béziers, 28 de Setembro de 1883

Minha muito querida e amada Filha

Diga muitas vezes estas palavras do profeta-rei: o meu coração está sempre nas minhas mãos Senhor, e nunca vos esqueço nem a vossa vontade.

Uma superiora que quer viver da vida de Deus e fazer viver dela a sua comunidade, deve estar de tal maneira unida a Deus, que não faça senão um com Deus, tanto quanto isto é possível sobre esta terra, tão mutável e onde tudo é tão variável. Eis porque é preciso que ela se esforce por ter calma, por se dominar de tal maneira, que realize o pensamento cantado por David.

Mas também a pessoa que realiza este pensamento, não sendo senão um com Deus e não tendo senão um pensamento com Ele, pode tudo, nada lhe é impossível, porque possui a Deus. Este Deus todo poderoso está à sua disposição. Lendo as vidas das santas religiosas, contemplando a sua santidade, admirando a perfeição à qual elas conduziram as irmãs que eram encarregadas de formar, fica-se espantado por terem podido ultrapassar todos os obstáculos, todas as dificuldades que lhes ofereciam a diversidade de temperamentos, hábitos e defeitos de cada uma.

Sim, é uma coisa admirável, espantosa, está acima das forças humanas, tudo isto é verdadeiro. Mas o espantoso cessa, não fica senão a admiração pela bondade poderosa de Deus ou pela fidelidade do instrumento do qual Ele se serviu e participou em todo o poder de Deus mantendo o seu coração nas mãos e não tendo senão uma mesma vontade com Deus. Sim, repito e quereria imprimi-lo em todos os corações: a pessoa calma pela morte a si própria, unida Deus pelo amor, não tendo senão uma vontade com Deus, será santa e fará santas todas as suas irmãs. Mais ainda, com ela, elas não farão senão um com Deus e realizarão prodígios de santidade, ganharão para Deus todas as pessoas que Deus lhes confiar.

Querida filha, se compreende a sua vocação e os desígnios de Deus sobre si ao ser nomeada superiora, se for fiel à sua graça, será digna filha de Maria. Todos os títulos de Maria são sublimes, celestes, divinos. A sua Imaculada Conceição, a sua plenitude de graças, a sua maternidade divina estão para lá de toda a expressão, e no entanto, eu creio que há um título ainda maior; o de cooperadora na Obra da Redenção. Não é verdade com efeito que todos os outros títulos ela os recebeu a fim de poder ter o título de cooperadora?

Querida filha, porque é que Deus velou com tanta ternura e solicitude sobre a sua infância? Porque é que Ele quis que quase desde o seu nascimento fosse afastada do mundo? Porque a chamou a ser religiosa? Porque a fez sua esposa? Porque é que tão nova a fez superiora? O fim é para que com Maria coopere na grande Obra da Redenção.

Compreende o grande pensamento de Deus, operando tantas maravilhas por si? Assemelhando-se a Maria pelos favores de que é cumulada, é um dever seu ser uma santa imagem de Maria e trabalhar para fazer santas todas as suas irmãs, a fim de que unidas a Ela possam ser cooperadoras na Obra da Redenção.

Corresponda aos desígnios de Deus, torne-se a verdadeira imagem de Maria, arraste todas as suas religiosas pelo bom odor da sua (vida), pela sua semelhança com Jesus e Maria e participará no triunfo de Jesus e Maria. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/11/X/83/A\*

*Às superiores. É uma carta circular com algumas normas acerca da conduta que devem ter para com os sacerdotes e ainda outras sobre a ordem e a economia.*

*É interessante a alusão que faz à importância dos seus escritos para o Instituto, não porque sejam melhores que os dos grandes autores da vida religiosa, mas porque são específicos do carisma do Instituto.*

Para as Superiores

Béziers, 11 de Outubro de 1883

Dois Avisos:

1. Procedimento com os sacerdotes
2. Ordem e economia

Minhas muito queridas Superiores

Querendo Deus, apesar do meu nada em todos os aspectos, mostrar uma vez mais que só Ele é o princípio dos pensamentos bons e santos, escolheu-me para as ajudar a tornarem-se instrumentos próprios para trabalhar numa obra, que consiste em procurar a sua glória pela santificação das pessoas. Por isso não devo negligenciar nada daquilo que pode contribuir para este nobre fim.

Até aqui, por cartas ou pequenos tratados, assim como instruções orais, muito mal sem dúvida, mas com todo o coração de que sou capaz, procurei dizer-lhes tudo o que Deus me inspirou, Ele que me fez pai do Instituto. Peça instantaneamente a este Deus tão bom que não permita que as minhas próprias misérias sejam um obstáculo à eficácia da palavra.

Queridas filhas leiam muitas vezes estes pequenos tratados ou cartas e em particular as que lhes dirigi pessoalmente. Sem dúvida, existem sobre a vida religiosa muitas obras que lhes podem ser de grande utilidade. É verdade e tudo o que eu escrevi não é nada junto do que escreveram tão grandes santos autores. No entanto parece-me que aquilo que é escrito expressamente para o Instituto, pode ser-lhes muito útil, porque contém de uma maneira particular, tudo o que convém mais ao Instituto do qual são membros. Ora nesta carta quero traçar-lhes o comportamento a ter sobre dois pontos que creio são essenciais.

1<sup>o</sup> Em relação aos sacerdotes:

O sacerdote é o representante de Deus. Deus confiou-lhe todos os seus poderes. É a luz do mundo e o sal da terra. Concebe Nosso Senhor Jesus Cristo pelo pensamento, gera-O pela palavras. Ele nasce em suas mãos. Alimenta-se d'Ele; dá-O aos fiéis, faz os cristãos pelo baptismo. Cura os doentes e ressuscita os mortos espirituais, dá-lhes a vida da graça. A palavra que anuncia é o verdadeiro sol dos corações, numa palavra, pelo seu carácter sagrado, o sacerdote é Um com Jesus Cristo, o seu representante, um outro Ele mesmo.

Portanto, um respeito soberano, lhes é devido; devem ter uma reverência sem limites pelo seu carácter e a sua pessoa sagrada. Para conservar estes sentimentos nos corações e nas acções, não devem vê-lo senão no altar, não lhe falar senão no confessional. Santo Agostinho diz que a criatura acaba por perder a estima do que vê habitualmente e até por não fazer caso disso.

Embora, representante de Deus, o sacerdote é criatura e o profeta diz-nos que toda a criatura é imperfeita. Portanto se há conversas não necessárias ou as menores familiaridades, Deus desaparece e não fica senão a criatura. Logo o sacerdote deixa de ser Jesus Cristo e o homem de Deus. Tudo é possível. Ai está o perigo.

Ora, se as mulheres cristãs devem ser muito prudentes nas suas relações com os sacerdotes, quanto mais o devem ser as esposas de Jesus Cristo que é um Deus ciumento e quer o coração sem partilha. Então as religiosas não têm nada a fazer com os sacerdotes excepto nos casos já indicados. Só a superiora ou a sua assistente, na ausência da superiora e nunca sós; a superiora com a sua assistente ou a assistente acompanhada com uma irmã antiga, devem ver e tratar com o sacerdote nas circunstâncias necessárias. De resto não devem recebe-lo senão no locutório e nunca no interior da casa.

2º Espírito de Ordem e de Economia:

Queridas filhas, estou longe de querer inspirar-lhes o amor das riquezas; nunca as amei. E se Deus, na sua infinita misericórdia, se dignar receber-me no céu não pedirei que lhas conceda; pedir-lhe-ei somente que lhas conceda o necessário para as obras nas quais Ele as colocou. Pedir-lhe-ei que lhas conceda um honesto desafio porque a penúria prolongada pode destruir uma comunidade; um demasiado cuidado para conseguir o necessário é uma tentação que abala muitas pessoas.

É preciso que as religiosas ocupadas nas obras de zelo não fiquem demasiadamente embaraçadas pela sua existência material. Certamente que Deus não abandona nunca aqueles que se dedicam ao seu serviço e não se ocupam senão em fazer o bem. Fui jovem e tornei-me velho e nunca vi faltar o pão ao justo.

No entanto Deus não faz milagres todos os dias, não os faz sobretudo para os descuidados, nem para aqueles que vivem sem ordem, sem economia. Há um provérbio que diz: "ajuda-te e Deus ajudar-te-á". Tudo sem dúvida vem de Deus, mas nem sempre no imediato. Façamos, portanto, o que pudermos com os meios que Deus nos dá e Ele acrescentará o que não pudermos só por nós.

Portanto, a superiora que quer o desafio na sua comunidade, deve amar a ordem e fazê-la reinar na sua casa, em tudo. Nada é indiferente, as coisas mais pequenas como as maiores, tudo deve ser ordenado e cuidado. É preciso além disso a economia. Nada de supérfluo, de fantasia, de luxo, mas tudo limpo e conveniente. Esta regra deve ser observada no mobiliário da casa, nos hábitos e na alimentação.

Façam assim e reconhecerão que a ordem e a economia facilitam o bem estar numa casa e são o princípio da riqueza aprovada por Deus, por ela ser segundo Deus e não servir senão para procurar a Sua glória. Abençoo-as

Gailhac, Sup.

GS/23/X/83/A\*

*A uma Irmã não identificada que fizera retiro e tinha vontade de se renovar. Alegra-se com esta sua atitude e anima-a a ser fiel à Regra que é fonte de vida..*

Béziers, 23 de Outubro de 1883

Minha muito querida e amada Filha em Jesus Cristo

É uma graça muito grande que Deus concede a uma pessoa, quando, na sua imensa misericórdia se lhe mostra e lhe descobre, na sua luz, e que ela é e o que deve ser.

É a graça que Deus lhe deu durante estes dias de recolhimento e de retiro. Deus traçou-lhe a linha de conduta. Ouviu a sua divina voz. Deus não multiplica as palavras, mas em duas palavras diz tudo. Eis estas palavras: renovai-vos no espírito da vossa vocação. Destruí a obra do homem velho, revesti-vos do novo.

O esquecimento da Regra faz renascer o homem velho, abre-lhe a porta do coração e o homem velho entra, faz reinar os hábitos antigos e cria outros hábitos que lhe tiram toda a beleza. Reconheceu-o pela graça de Deus, que não se limita a mostrar à pessoa o triste estado no qual a lança a negligência e a resistência ao Espírito Santo. Mostra-lhe ainda o que deve ser e como pode chegar a separar-se do mal já feito e a sair de onde caiu, para se elevar à santidade que Deus pede dela.

Ora, nas religiosas, tudo o que as despoja das virtudes que elas tinham adquirido, lhes tira a beleza e as impede de ser causa de edificação - e muitas vezes faz delas motivo de escândalo - tem o seu princípio no esquecimento da Regra.

Está escrito: Quem vive da Regra vive de Deus. Portanto quem não vive da Regra, não vive de Deus, mas da natureza, das suas inclinações e paixões, numa palavra, ressuscita o velho homem com todos os vícios e a sua fealdade. A consequência a tirar destas verdades é fácil de compreender. Mostra-se a quem quer vê-la e tirá-la. É o esquecimento da Regra que a torna feia, portanto a prática da Regra restituir-lhe-á toda a beleza da graça. O esquecimento da Regra é a morte. Pô-la em prática é a vida.

Portanto, a partir de agora observar a Regra em todos os seus pormenores, sem esquecer um só, isto basta para ser fiel e santa religiosa. Ser fiel à Regra até à morte é ser digno de canonização, diz um santo Padre. Portanto, desde este momento, Deus, a minha filha, e a Regra devem preencher todos os instantes da sua vida.

Deus que deve amar mais que tudo, tem que preencher toda a sua vida, vivificar os seus pensamentos, as suas palavras e todas as suas acções. O seu amor deve aumentar incessantemente no seu coração. Deve trabalhar sem cessar por se renovar, nada guardar no seu espírito, no seu coração, em todo o seu ser, que desagrade a Deus ou não seja unicamente para Ele. Numa palavra, morrer a tudo para não viver senão em Deus, por Jesus Cristo.

Enfim, os seus deveres estão encerrados na Regra e nos votos. As obrigações especiais são indicadas pela obediência. Cumpra-os com amor,

dedicação, sempre pronta a imolar-se para glória de Deus e santificação sua e dos outros.

Para tudo aquilo de que não está encarregada seja cega, surda, muda, a não ser que a caridade, a glória de Deus, ou o bem da comunidade o exijam. Não seja curiosa para se ocupar dos outros, nem interprete mal as suas atitudes. Não pense nunca o mal, nem seja invejosa. Este vício obscurece o espírito e corrompe o coração.

Que a caridade abrase a sua alma e oriente o seu critério, as suas apreciações. Numa palavra, viva em Deus, de Deus e para Deus. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/23/X/83/B\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Mostra-se preocupado com as dificuldades financeiras existentes no Instituto, especialmente por causa da phyloxera que atacou as vinhas de Bayssan, não tendo, por isso, havido colheita. Acrescentaram-se outros compromissos de pagamentos com a compra da casa do Porto e de Braga.*

Béziers, 23 de Outubro de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

O Espírito Santo quer que todas as alegrias estejam imbuídas de um santo temor. O bom senso e a experiência fazem-nos compreender a verdade deste conselho. Muitas coisas, à primeira vista e mesmo muitas vezes com razão, fazem estremecer de alegria e muitas vezes as que vêm depois delas fazem chorar ou mergulhar em grandes angústias.

Certamente, tenho uma grande confiança no amor que Deus tem pelo Instituto. Temos disso muitas provas, se reflectirmos sobre as suas origens e o desenvolvimento que Ele se dignou dar-lhe. A sua acção divina tem-se manifestado de uma maneira tão admirável nos mais pequenos pormenores que não podemos deixar-nos abater. Mas não teremos tentado a Deus fazendo uma tal compra? Parece-me que não podíamos fazer de outra maneira, sem perder a comunidade de Liverpool. Temos que vender a casa que ainda habitam. Tudo isto é verdade. Mas poderemos vender essa casa? Retiraremos o que pensamos? Enquanto esperamos, os juros correm. É grande a nossa aflicção. Não houve colheita, compromissos a pagar no Porto, em Braga e nem um centavo da colheita. Tudo isto não inspira temores para o futuro? Mais, é preciso alimentar duzentas órfãs e a comunidade.

Para chegar a um termo animador, é preciso a mão poderosa de Deus, milagres do amor de Deus para conosco. Somos nós dignos destes milagres? O nosso pouco amor por Deus, a nossa pouca fidelidade à sua graça, não mereceriam que Deus nos fosse indiferente?

Convertamo-nos, sejamos inteiramente de Deus, tornemo-nos dignos da graça que Ele fez ao escolher-nos para nos associar à Obra de Jesus e de Maria.

E assim, em vista da glória que pode dar-lhe a obra que Ele se dignou começar por nós, seus pobres e bem pequenos operários, Ele manifeste o seu poder e mostre que é a sua mão que nos dirige e opera tudo. Esperando, rezemos sem cessar, redobremos de fervor e de amor pela glória de Deus, esperemos confiadamente e entreguemos o sucesso à sua bondade e à sua ternura para conosco. Abençoo-as a todas

Vosso pai

Gailhac, Sup.

GS/24/X/83/A\*

*Às Comunidades. É um tratado sobre a Confissão e Comunhão. Começa com uma bonita introdução acerca dos desígnios de Deus sobre si próprio e o seu papel no Instituto.*

Tratado sobre a Confissão e a Comunhão

Béziers, 24 de Outubro de 1883

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Foi para Ele mesmo e para sua glória que Deus me tirou do nada. Foi para sua glória que, pelo baptismo, Ele me fez participar dos méritos da redenção de Jesus Cristo.

Foi para sua glória que, na sua infinita misericórdia, Ele me chamou ao sacerdócio e apesar da minha indignidade, quis escolher-me para ser, entre suas mãos, o instrumento da criação duma nova família de pessoas dedicadas a propagar a graça da redenção. Isto me deu a entender o venerável P. Martin, no dia em que lhe anunciei que aceitava ser padre e, mo confirmou o Santo Padre Leão XIII quando eu estava de joelhos a seus pés, na audiência que se dignou conceder-me.

Por último, foi para sua glória e para colaborar com Deus na criação do Instituto, que Ele foi tão misericordioso para comigo. Para que eu seja junto de cada uma a sombra do Pai celeste, para as formar na vida religiosa. Foi para me aplicar a fazer nascer em todas o espírito de Nosso Senhor e por este espírito, fazê-las adquirir e praticar todas as virtudes de Jesus Cristo, a fim de que estejam à altura da vocação a que foram chamadas e sejam dignas de cooperar na grande Obra da salvação das pessoas.

2. Eu respondi muito mal aos grandes desígnios de Deus e, sem dúvida alguma, fui um grande obstáculo aos progressos da Obra de Deus. Em que se tornaria a obra se eu tivesse sido santo! Deus conservou esta obra apesar de todos os obstáculos postos pelas minhas filhas. Ele abençoará a dedicação delas com as graças e a consolação que lhes concede de contarem já com um grande número de pessoas arrancadas ao erro ou ao esquecimento completo de Deus e sua salvação. Sim, meu Deus, haveis de abençoar as vossas filhas e espalhá-las sobre a face da terra, a fim de que, cada vez mais, elas vos façam conhecer e amar.

Sim meu Deus, escutareis os meus mais ardentes votos que têm apenas um fim: amar-vos e fazer-Vos amar pelas filhas que me destes. Tenho firme confiança de que haveis de multiplicar o seu número, para que elas possam tornar-Vos conhecido e amado e bendizer-Vos em toda a parte.

Por mim, enquanto eu puder, com o auxílio da vossa graça até ao meu último suspiro, quero empregar todos os dias que me restam a procurar a vossa glória, dando exemplo às minhas filhas, ensinando-lhes a praticar todas as virtudes, a aproveitar todas as graças que Vós não cessais de derramar sobre elas, mostrando-lhes sempre os meios que as podem conduzir à perfeição e tornando-as aptas a cumprirem a sua missão.

Senhor, nada posso sem Vós, sabei-lo bem. Ficai sempre comigo para que eu seja conforme aos vossos desígnios amorosos e esteja em condições de conformar a minha conduta à vossa. Peço-vos esta graça por Jesus Cristo Nosso Senhor e por sua santa Mãe, a Virgem Maria. Amen.

### 3. Confissão

Deus que quer que as pessoas consagradas ao seu serviço, através dos votos de religião, tendam incessantemente à santidade, oferece-lhes todos os meios para lhes facilitar o cumprimento desta importante obrigação.

Entre todos os meios há dois que são os mais poderosos: a confissão e a comunhão. O primeiro ajuda a guardar o estado de graça e a reencontrá-lo se, infelizmente, ele for perdido. A Eucaristia é a fonte de todas as graças pois é Jesus Cristo que se nos dá como alimento.

Como Deus é bom e como é grande a sua solicitude para connosco. Ele conhece a nossa fragilidade e inconstância. Por outro lado prepara-nos antecipadamente os remédios necessários para curar as feridas que causamos a nós próprios voluntariamente. Esses remédios são aptos a restituírem-nos a vida que a nossa má vontade teria sacrificado.

Estes dois meios de santificação são comuns a todos os cristãos, sem dúvida, mas podemos dizer que o são mais particularmente para as religiosas pois que, segundo a Regra, devem ir todas as semanas purificar-se no sangue de Jesus e comungar várias vezes por semana.

Para que estes dois maravilhosos meios produzam em cada uma os seus efeitos divinos, é preciso uma preparação adequada pois, embora estes dois sacramentos sejam eficazes por si mesmos, os seus efeitos são tanto mais admiráveis naquela que os recebe, quanto o seu empenho na preparação. Serão mesmo nulos e sacrílegos nas pessoas não preparadas. É pois importante lembrarem-se daquilo que aprenderam desde a infância e que devem ensinar às crianças que lhes são confiadas.

4. A vida de uma boa religiosa deve ser sempre uma contínua preparação e acção de graças para a confissão e comunhão conforme diz o ditado: " uma boa religiosa deve estar sempre disposta a confessar-se, a comungar e a morrer ".



1.º Segue-se daí que a religiosa deve trazer sempre a alma nas suas mãos e nunca esquecer Deus e a sua vontade.

2.º Deve ser muito precisa a dar contas a si mesma de todos os seus pensamentos, palavras, acções e de tudo aquilo que se passa em si. Conclui-se que deve ser muito fiel para não se esquecer de fazer bem o exame de prevenção pela manhã e, por conseguinte, dar uma boa orientação ao seu espírito, ao coração, às intenções, à língua e a todos os sentidos.

3.º Desse modo, não deve faltar ao exame particular, durante o qual deve dar-se conta exacta da maneira como cumpriu as resoluções formuladas no exame de prevenção.

4.º Depois de ter dado contas a si mesma do que foi a sua manhã, um dos pontos principais é o de se humilhar diante de Deus, de se arrepende seriamente dos esquecimentos e fraquezas e entrar na generosa resolução de ser mais fiel durante o resto do dia, contando sempre com o apoio da graça de Deus.

5.º Renovar este exame à hora da adoração da tarde.

6.º Na oração da noite, num olhar retrospectivo abarcar todo o dia. Se os exames precedentes foram bem feitos, isso será fácil, todas as faltas do dia serão conhecidas num olhar interior. Então olhando Jesus com um olhar de arrependimento e de amor, cada uma poderá dormir tranquilamente o sono dos justos.

6. Tudo o que acabo de dizer é uma preparação para a confissão mas também no seguimento das pessoas que querem agradecer a Deus e beber no sacramento toda a misericórdia e todas as graças que daí advêm, a preparação próxima é fácil.

Depois de se pôr na presença de Deus, pode-se, em poucos instantes, lembrar os pecados para confessar. O ponto principal nesta preparação é o horror a qualquer falta mesmo leve, a determinação forte, por amor a Deus, de a evitar no futuro.

A confissão deve ser simples, franca, sincera, não escondendo nenhum pecado. Evitar todas as delongas e as reflexões inúteis. É expressamente proibido falar no confessorário de outra coisa que não seja dos seus pecados. Uma vez acusados os pecados, devem-se escutar os conselhos do confessor e, sobretudo, fazer o acto de contrição com muito amor no momento da absolvição. É bom cumprir a penitência o mais cedo possível e não esquecer que é obrigatória porque é parte integrante do sacramento.

7. Depois da confissão importa manter-se calma. Uma exagerada alegria ou a dissipação poderiam fazer perder o fruto do sacramento. É preciso guardar o tesouro da graça recebida e guardá-lo com uma grande precaução, porque o demónio invejoso vigia e ronda, como um leão furioso, a alma que foi justificada, para a devorar, se a encontrar desprevenida. Aquele que está de pé, diz o Apóstolo, veja que não caia.

Que aquela que foi justificada, cheia de reconhecimento para com Deus que a justifica, ame a Deus e O ame com todo o seu ser, pois, se estava morta pelo pecado, Deus a ressuscitou; se estava ferida, Deus a curou de suas feridas; se

estava pura, Deus, por meio do sacramento, deu um maior brilho à sua justiça e, além disso, pela abundância de tantas graças de luz, de força e de paz dimanadas desta fonte, confirma-a na santidade. Uma vez mais, curada, ressuscitada e embelezada, ela ame tanto a Deus que viva apenas nele e para Ele.

#### 8. Comunhão: preparação, ação de graças

A confissão, a boa confissão, feita com as disposições que acabamos de indicar e que produzem na alma os maravilhosos efeitos que assinalámos, constitui a grande, a necessária preparação para a comunhão.

Não se dá alimento aos mortos. Também não se dá o pão celeste àqueles que perderam a inocência pelo pecado mortal. Aos doentes dá-se apenas um alimento ligeiro até que comece a convalescença.

Aos corações tíbios, negligentes, sem generosidade, sem esforço por se tornarem melhores, a esses dá-se pouco alimento; aumenta-se um pouco mais, quando o que recebem começa a produzir uma mudança na vida e que muito digerido pelo reconhecimento e pelo amor, se nota que a alma age pela graça, começa a viver no fervor, quer viver em Deus e para Deus.

As pessoas saudáveis comem à vontade, respeitando todavia as regras de sobriedade. A Igreja, segundo as intenções de Jesus Cristo, vê que isso é assim pois ao longo do ano há dias de abstinência e de jejum. Os médicos reconhecem que aquilo que a Igreja ordena por motivos sobrenaturais, a ciência médica deveria estabelecê-lo por causa da saúde do corpo, se a Igreja não o tivesse feito.

Pode-se dizer que a privação da comunhão, de vez em quando, não obscurece a alma mas contribui para aumentar e fazer apreciar mais a graça e leva a uma melhor preparação e a tirar mais frutos dela.

9. A par desta preparação geral indispensável para bem comungar, os santos indicam outras.

A comunhão é algo tão grande, tão elevado que não há nada de comparável mesmo nos dons de Deus. Sem dúvida, o amor de Deus é admirável em tudo o que fez por nós. Cada um dos seus dons é reflexo do seu amor por nós. No dom da Eucaristia está o seu amor total. Não poderá mesmo amar-nos mais.

Aqui, sobre a terra, fazendo-se nosso alimento, dá-se inteiramente. No céu não poderá dar-nos mais. Simplesmente, cá na terra, é de uma forma misteriosa, de uma maneira velada. No céu é no esplendor da luz da glória, da plena intuição.

10. A par do estado de graça que é o fundamento de toda a preparação, é preciso o amor, como primeiro efeito do estado de graça e que encerra todas as virtudes com mais ou menos perfeição segundo o poder da sua intensidade.

É o amor que une os corações. Jesus Cristo quer unir-se a nós porque nos ama. E porque o seu amor é de uma intensidade inefável Ele quer estar-nos unido não somente pela ternura, mas fazendo um connosco, dando-se como alimento, com uma diferença: o alimento material transforma-se em nós e, Jesus Cristo, nosso alimento, transforma-nos nele. Quer que, como Ele vive por seu Pai, assim nós vivamos por Ele. O amor é então, com o estado de graça de que

é inseparável, a perfeita preparação. Eis a razão disso: o amor leva Jesus a dar-se a nós a fim de nos fazer um com Ele. O amor convida-nos a imitar Jesus Cristo a fim de afastar todos os obstáculos que poderiam impedir a nossa união com Ele.

Notem também como, todos os santos que se inflamaram no desejo de ser apenas um com Jesus Cristo fizeram esforços inauditos para estarem plenamente unidos a Ele caminhando sobre as suas pegadas. Todos trabalharam para se despojar do homem velho e se revestir de Jesus Cristo. Todos quiseram morrer por Jesus Cristo para viver da vida de Deus por Jesus Cristo.

É portanto, pelo amor, imitando Jesus, que a criatura se prepara para dignamente comungar Jesus Cristo, para estar em Jesus Cristo e ter Jesus Cristo nela. É pelo amor de imitação que a criatura entra na vida divina e começa a vida eterna em Jesus Cristo.

#### 11. Acção de Graças:

Para entrar nas intenções de Jesus Cristo e chegar à plena união com Ele bastará a curta acção de graças que se segue à comunhão?

Não, sem dúvida. Esta acção de graças é necessária, mas não é senão o prelúdio da verdadeira acção de graças. Este prelúdio é necessário, porque o tempo, em que Jesus está substancialmente no nosso peito, é um tempo precioso e Jesus pertencendo-nos pelo dom que Ele nos fez de Si mesmo nada sabe recusar-nos. Mas, insistindo, não é senão o prelúdio da acção de graças, porque esta deve ser perpétua.

Para que compreendam bem as suas obrigações, como esposas de Jesus Cristo, saibam que aproximando-se frequentemente do Deus eucarístico, a acção de graças deve estar unida à preparação e toda a vossa vida deve ser preparação ou acção de graças, ou mesmo uma e outra ao mesmo tempo. Dissemos que para a pessoa em estado de graça, a preparação é o amor de imitação, para vir a ser o amor de união. Ora a acção de graças é o amor unido ao amor modelo de Jesus Cristo e então é sem interrupção, que a pessoa unida a Jesus Cristo modelo, deve trabalhar com mais ardor em imitar Jesus Cristo, em se despojar de si mesma, para se unir mais estreitamente a Ele e ser-lhe cada vez mais semelhante,

Ora, para chegar à semelhança que Deus quer que tenhamos com seu divino Filho, é necessária a vida toda. Deus põe ordem em tudo e regula o número dos nossos dias na terra, segundo o grau de perfeição que, por meio da graça, espera da nossa parte. Daí se segue que a nossa acção de graças, depois da comunhão, deve durar toda a vida para ir perpetuar-se no céu pela eternidade.

Quando um rei dá a honra de uma visita a uma família, o dia, a hora, o tempo, tudo o que ele disse ou fez durante esse dia glorioso para a família, está escrito nos arquivos da família como um título de honra que se transmite de geração em geração e cuja recordação faz vibrar o coração daqueles que lembram esse dia feliz para os seus antepassados.

Que recordação deveria então deixar em nós o inefável favor da visita de Deus pela comunhão, renovado constantemente durante a nossa vida. Qual

não deveria ser a nossa alegria, a nossa felicidade, o nosso amor para com um Deus tão pródigo para conosco!!!

Por conseguinte, louvor, amor, reconhecimento eterno. Então, esforço contínuo para morrer a nós mesmos e viver unicamente em Deus.

**GS/4/XI/83/A\***

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, superiora. Exorta-a a ser a imagem de Jesus Cristo e insiste para que o francês seja a língua utilizada no internato. Participa-lhe que escreverá à comunidade uma carta sobre a caridade que deverá ser lida e reflectida por todas.*

Béziers, 4 de Novembro de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus modelo de toda a perfeição viva e reine em si e a faça sua imagem pela graça.

Sendo superiora é também obrigada a ser modelo. Jesus é o modelo que deve copiar e as suas irmãs devem tornar-se as imagens de Jesus, imitando-a. É para si um dever, mas também deve sentir-se feliz porque sendo obrigada a ser perfeita, a simples vista das suas irmãs lembra-lhe sem cessar esta obrigação. Deve também ser para si um poderoso agulhão que a pressione a subir de degrau em degrau até à mais alta perfeição para ser digna do título que tem.

Encontrará, ao ler e reler as cartas para as superiores, tudo o que Deus lhe pede para chegar a cumprir esta obrigação.

Vigie muito sobre o silêncio, que ele seja guardado exactamente em todo o tempo, em todos os lugares, excepto no tempo e lugar de recreio. E mesmo nos recreios é preciso sempre que as palavras edificantes aí encontrem lugar. É uma prática prescrita pela Regra e seguida em todas as casas. É proibido igualmente falar uma outra língua que não seja o francês, em tudo e em toda a parte. É a língua do Instituto, excepto ao dar lições de inglês. É preciso mesmo formar as crianças a falá-la. Pelo menos é preciso que todas as internas a compreendam e pouco a pouco se habituem a falar francês.

Lerá, depois de a ter estudado, a carta escrita a todas as irmãs no que diz respeito à caridade. Faça mais, explique-lha. Coragem, mansidão, igualdade de humor. Tenha confiança em Deus, faça tudo por Ele, nada para si mesma. Deus abençoá-la-á e será bem sucedida em tudo. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/15/XI/83/A\***

*A uma comunidade. Fala do fervor, como meio necessário para atingir o amor de Deus.*

Béziers, 15 de Novembro de 1883

Minhas muito queridas e amadas Filhas

O primeiro e segundo princípio de todos os mandamentos é assim expresso pelo próprio Deus: "Amareis o Senhor, vosso Deus, com todo o vosso espírito, de todo o vosso coração e de todas as vossas forças". E Nosso Senhor acrescentou: "Eu sou o princípio e o fim", quer dizer tudo vem de mim, tudo deve voltar para mim. Ou então tudo o que é bom, justo, santo, começa por mim e termina em mim, quer dizer, na minha glória.

O preceito é claro e as intenções de Jesus Cristo não o são menos. Ora como cumprir o preceito, como dirigir tudo para a glória de Deus sem espírito de fervor? É por Ele, que tudo o que é bem começa por um sentimento de amor e termina na glória de Deus. O fervor é o começo e conduz a Deus, seu fim verdadeiro, tudo o que é bem, tudo o que glorifica Deus e é meritório para a eternidade.

Portanto, nada sem fervor. Tudo o que não é operado pelo fervor é frio, sem mérito. Tudo o que não é animado pelo fervor fica sem vida sem valor, privado deste espírito de vida que anima tudo o que gera o fervor, o faz subir ao trono de Deus e o torna glorioso para Deus.

Ah! Minhas queridas filhas, não o esqueçam, todo o edifício construído sobre a areia não tem consistência. A menor sacudidela produzida pelo vento ou pela tempestade, basta para o lançar por terra, fazendo um monte de ruínas.

Unicamente o edifício construído sobre a rocha firme é sólido, durável, resiste ao vento, e à tempestade. Os edifícios construídos sobre a areia são a imagem das pessoas sem fervor, cuja força motriz é o temperamento, a vivacidade natural, o louvor humano, ou qualquer outro motivo puramente natural.

O edifício construído sobre a rocha é a imagem das obras feitas pelas pessoas ardentes no amor de Deus e que impelidas por este amor, ardem no desejo de glorificar a Deus, trabalhando por lhe ganhar corações fervorosos. Oh! queridas filhas, a vida de fervor é o tesouro mais precioso: não trabalhem em vão. Trabalhem para a glória de Deus, para lhe testemunhar o nosso amor a fim de ter como recompensa o Deus que promete ser o prémio de todos os corações fervorosos. Para este fim, que Deus tenha em nós o primeiro lugar em todas as coisas, que a nossa santificação seja o fruto divino do amor que temos por Deus e que todas as nossas obras tenham Deus por princípio e por fim.

Queridas filhas, que a lembrança de Deus nos mantenha sem cessar unidas a esta fonte de luz, de graça e de força.

Que o nosso coração não tenha senão um amor com o coração de Deus; amemo-Lo porque Ele nos amou primeiro. Que o nosso amor vá sempre crescendo visto que Deus nos revela mais e mais o seu amor.

Façamos tudo unicamente para Deus. Ele fez tudo para nós. Fez-nos para Jesus Cristo, e Jesus Cristo para Deus, a fim de que por Jesus Cristo sejamos coroados na unidade de Deus eterno. E nós seremos frias, frouxas, sem fervor? Não, não, não, tudo fogo, tudo chama, tudo amor. Amen. Amen. Amen. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/21/XI/83/A\*

*A uma superiora. Exorta-a a ser testemunho antes de ensinar, à semelhança de Jesus Cristo.*

Béziers, 21 de Novembro de 1883

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus, a nossa regra pelos seus ensinamentos e nosso modelo pela sua vida, viva e reine no seu coração.

Jesus Cristo, diz o Evangelho, "crescia em idade e em sabedoria diante de Deus e diante dos homens". Ele quis dar-nos o exemplo antes de ensinar. Ele compreendeu que a sua palavra teria pouca eficácia nos nossos corações, se, o exemplo a não precedesse, eis porque fez primeiro o que quis ordenar-nos. Agindo assim, o seu ensinamento tornava-se mais forte e além disso alcançava-nos a graça de O poder imitar.

Grande lição que Jesus Cristo nos dá e grande exemplo que devemos imitar, nós que somos chamados a ensinar o caminho do céu às pessoas que o ignoram e devemos ajudá-las a chegar lá. Se quisermos responder à nossa vocação e tornar os nossos trabalhos frutuosos, devemos ser modelos antes de ser mestres e devemos fazer, antes de ensinar.

Ninguém pode comunicar o que não tem. A pessoa sem amor por Deus não poderia fazer nascer o amor numa outra pessoa. A pessoa orgulhosa não saberia inspirar o desejo de humildade. A pessoa rebelde, revoltada, não poderia comunicar a submissão nem a obediência. A pessoa sensual poderia levar os outros à mortificação? A que está toda virada para o exterior, vivendo sem Deus, sem pensamentos sobrenaturais não saberia inspirar nem o amor da oração nem o desejo da união com Deus. A pessoa tibia não saberia inspirar o espírito de generosidade e de sacrifício. A pessoa sem virtude não saberia fazê-la nascer nos corações. Ainda uma vez, ninguém dá o que não tem.

Portanto, mãos á obra, querida filha, nada de repouso, até que Jesus Cristo tenha imprimido a sua imagem no nosso coração, até que despojados da velha criatura, Jesus Cristo nos revista d'Ele mesmo e nos faça uma nova criatura. Se quisermos começar a fazer um trabalho sólido, imitemos Jesus Cristo. Ele crescia, cresçamos com Ele, ponhamos em prática os seus exemplos. Escutemos duas palavras que nos dizem por onde devemos começar: Aquele que negligencia corrigir-se das pequenas faltas cairá pouco a pouco nas grandes.

Portanto, sejamos fiéis em nos vigiarmos; corriamos as nossas pequenas faltas; cessemos de nos deixar dominar pelos nossos hábitos e fragilidades. Matemos o leãozinho com medo de que tornado leão, ele nos devore.

As pequenas faltas enfraquecem a alma e as grandes, que vêm em seguida matam-na. O leãozinho não pode aniquilar-nos.

Escutai a segunda palavra: aquele que é fiel nas pequenas coisas será

fiel nas grandes. A fidelidade nas pequenas graças atrai as grandes. O cuidado de praticar as pequenas virtudes dá energia para praticar as grandes. Não se amontoa um grande tesouro senão com pequenas economias. Enquanto a criança tem saúde, cresce; se está doente torna-se raquítica, morre.

Penetremo-nos bem destes pensamentos proverbiais. Façamos uso deles em tudo o que diz respeito à nossa alma, tornar-no-emos santos, perfeitos, responderemos à nossa vocação, teremos a recompensa. Abençoo-as a todas

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/8/XII/83/A

*A uma comunidade. Dá algumas directrizes fundamentais para que as irmãs sejam todas de Jesus. No final, dá-lhes as Boas Festas para o Ano Novo.*

Béziers, 8 de Dezembro de 1883

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Jesus o autor, o modelo, o consumidor da santidade esteja sempre com todas e que a sua graça as leve à perfeição da própria vocação.

Lemos no livro admirável da Imitação estas belas e arrebatadoras palavras: para que serviria a posse do mundo se se estivesse privado de Jesus? Estar sem Jesus é um horrível inferno, estar com Jesus é um paraíso delicioso. A alma que encontrou Jesus, encontrou um tesouro tão precioso que todos os tesouros da terra são lama. Quem perdeu Jesus perdeu tudo. Como é pobre aquele que perdeu Jesus, como é rico aquele que tem a felicidade de O possuir.

Oh, queridas filhas, encontraram este bom Jesus. Pertencem-lhe. Para o possuírem, deixaram tudo. Mas não é suficiente tê-lo encontrado é preciso guardá-lo, assegurar a sua posse eterna. Assim o querem, tenho a certeza disso; ora a fim de que esses desejos sejam realizados, é preciso cumprir todos os deveres da vocação. Vou dizer-lhes uma palavra, a fim de que conformando-se com os avisos que lhes vou dar sejam dignas esposas de Jesus Cristo e estejam, na eternidade, unidas a este divino salvador, a felicidade dos anjos e dos santos.

1º É preciso serem muito piedosas, porque a verdadeira piedade tem as promessas do tempo e da eternidade.

2º Observar a Regra em todos os seus pontos porque ela é a expressão da vontade de Deus, o guia que nos conduz seguramente à perfeição religiosa.

3º Aplicar-se a praticar a pobreza, castidade e obediência, e ter um zelo ardente por todas as obras às quais se dedica o Instituto do Sagrado Coração de Maria.

4º Praticar todas as virtudes das quais Jesus Cristo nos deu o exemplo.

5º Não viver senão do espírito de Jesus, de tal maneira que este espírito se revele nas palavras, maneiras, acções, em todos os pormenores da vida.

6º Daqui se deduz que devem afastar o orgulho, fonte de todos os

pecados, a inveja que é sua filha mais velha e a mãe de todas as cizânias que matam a caridade e afastam da comunidade a união dos corações sem a qual uma comunidade não pode existir.

7º É preciso despojar-se do seu temperamento, dos seus hábitos, das suas inclinações, más tendências, numa palavra, de tudo o que se opõe à vida de Jesus Cristo.

8º É preciso revestir-se de Jesus Cristo, tornar-se uma criatura nova, um outro Jesus Cristo.

9º Por conseguinte não devem ter repouso até que sejam humildes, mansas, pacientes, amando Deus e o próximo, sabendo suportar tudo, sem queixas, como Jesus Cristo. Numa palavra, vivendo da vida de Jesus Cristo, como Ele viveu da vida de seu Pai.

É preciso que a vida toda seja uma renúncia perpétua, um sacrifício contínuo, uma fidelidade inviolável para seguir Jesus Cristo em todo o tempo e em todo o lugar. Entrem nesta vida, seguramente encontrarão Jesus Cristo, com Ele o ante gozo do Céu e a certeza de ficarem sentadas no seu trono durante a eternidade. Amén. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

P. S. Desejos de um bom ano para cada uma das minhas queridas filhas em Jesus Cristo.

GS/8/1/84/A \*

*A uma irmã não identificada. É uma carta inacabada.*

Béziers, 8 de Janeiro de 1884

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Deus seja bendito! O Senhor prova-a? Bom sinal! Se a sua vocação não encontrasse nenhum obstáculo, poderia deixar alguma dúvida. Ela é provada, portanto é de Deus.

Veja, querida filha, o que faz o arquitecto que quer levantar um grande edifício, cava os alicerces, coloca as primeiras pedras que devem suportar toda a construção e martela-as até que fiquem tão solidamente assentes que nada possa abalá-las.

Oh! A minha querida filha, quer erguer um edifício que chegue até ao trono de Jesus Cristo, participar na sua mais bela, mais preciosa obra - a Obra da Redenção - numa palavra, quer participar no apostolado, sem falar...

( Inacabada )



GS/8/1/84/B

*A uma comunidade. Chama a atenção das irmãs para a beleza da vocação a que foram chamadas - serem colaboradoras de Jesus Cristo na Obra da Redenção.*

Béziers, 8 de Janeiro de 1884

Minhas muito queridas e muito amadas filhas

Que Jesus nascido nos vossos corações, neles viva e reine, que a sua vida seja o espelho da santidade divina. Que totalmente despojadas do velho homem (e estando este já destruído) se revistam de Jesus Cristo.

É este o objectivo da vossa vocação porque não são religiosas do Sagrado Coração de Maria, Virgem Imaculada, senão para continuar a Obra de Jesus. A vossa vocação é uma glória, ela deve ser-lhes muito querida. Darão prova disso se trabalharem para ser "um" com Jesus. É bem necessário que assim seja pois só lhe podem corresponder com esta condição.

É preciso, com efeito, que sendo como que a continuação de Jesus, possam ajudar na conversão das pessoas que lhes estão confiadas. É preciso que, como Jesus, possam dizer a todas as pessoas: sede minhas imitadoras; todas nós vos damos o exemplo, a fim de que façais como nós fazemos.

Como será grande e bela a recompensa no céu, se forem fiéis! Por isso, queridas filhas que Jesus esteja sempre no espírito, no coração de todas que Ele seja sempre a única regra de cada uma, e se revele em todas as suas atitudes.

Sejam humildes e mansas como Jesus, sejam submissas, obedientes como Ele. Estejam preparadas para todas as renúncias e para todos os sacrifícios a fim de realizarem a obra de Deus que é, antes de mais, a santificação pessoal e depois a santificação das outras pessoas.

Que a Regra, expressão da vontade de Deus a vosso respeito, seja observada sem faltarem a um único ponto. Sejam profundamente piedosas porque a piedade tem as promessas do tempo e as da eternidade. Uma religiosa sem piedade é um corpo sem alma, mais do que isso, um cadáver infecto. Cumpram generosamente os seus votos que são as cadeias de ouro que as unem a Jesus.

Vivam todas em caridade e numa união perfeita em Jesus Cristo. Está nisso a força de uma comunidade e a sua felicidade. As pessoas sem caridade, as que provocam a desunião são amaldiçoadas por Deus. Tenham sempre Deus em vista. Ele vê tudo, ouve tudo, sabe tudo. Podemos enganar as criaturas; a Deus não podemos enganar. Estejam cheias de um santo zelo pela glória de Deus. Respirem Deus em tudo. Que a vida de todas seja um perfume celeste que atraia à virtude, conquiste para Deus e eleve para o céu.

Queridas filhas, a vida é curta, a sua duração é incerta. Aproveitemos todos os instantes para nos tornarmos santos. O dia da partida para a eternidade é para nós uma incógnita. Estejamos sempre preparados. E não nos contentemos com tomar resoluções que esquecemos logo a seguir. O inferno está repleto de boas intenções, mas sem obras.

Dêmos a Deus tudo o que é bom. Se não possuímos a Deus enquanto vivemos, uma vez mortos, não O poderemos ter. Morramos para tudo, vivamos em Deus, de Deus, para Deus. Eis a verdadeira sabedoria, o seu fruto é o céu.

Queridas filhas, aproveitem os conselhos de um pai, que já não terão por muito tempo. Sinto que o momento da partida não está longe. Peçam por ele para que Deus dele se compadeça e o leve consigo. Abençoo-as de todo o coração. Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/19/1/84/A\***

*Sag Harbor: À Madre St Basile Davis, Superiora, que estava a passar por uma grande provação, por causa das dificuldades causadas pelo pároco, P. John Heffernen. Consola-a, fazendo-lhe ver que Deus prova apenas quem é capaz de se dar todo a Ele.*

*É uma carta inacabada.*

Béziers, 19 de Janeiro de 1884

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus esteja consigo. Ele está no seu coração. Eu peço a esse Deus bom que a una cada vez mais ao seu coração paternal a fim de que beba nesse coração, que encerra todos os tesouros divinos, todas as luzes, forças e consolações de que tem necessidade para suportar a prova e perseverar até ao momento marcado por Deus em que, quebradas as suas cadeias, voe até onde o seu amor a chama.

Querida filha, Deus tem grandes desígnios sobre si e por isso lhe envia a provação. Não há ouro provado durante mais tempo no crisol do que aquele que é destinado a fazer a coroa de um rei.

Coragem pois, querida filha, que a lembrança de Deus a leve a amá-Lo mais, que o conhecimento das desordens a faça praticar com...

( Inacabada )

**GS/25/1/84/A\***

*A uma comunidade. Exorta as irmãs a serem fiéis a Jesus Cristo. Utiliza o exemplo das duas cidades: a cidade de Deus e a do mundo, nítida influência inaciana.*

Béziers, 25 de Janeiro de 1884

Minhas muito queridas e amadas Filhas

O divino Salvador escolheu-as como esposas e por sua vez preferiram-no a tudo. Iluminadas por Ele viram o adorável Verbo Incarnado, pobre, humilhado, sofredor, como um criminoso e um malfeitor pregado na cruz. Nele reconheceram o verdadeiro Filho de Deus, ardendo em amor por nós, expiando, pelas suas humilhações e sofrimentos, a ingratidão da humanidade.

Esta visão, este amor de Jesus por nós tocou-lhes o coração. Sim, viram-no, de preferência escolheram-no como esposo. Preferiram as suas humilhações a toda a glória do mundo, os seus sofrimentos a todas as alegrias da terra, e de boa vontade consentiram em unir-se a Ele para cooperar na salvação das pessoas.

Bendito seja Deus por me ter dado filhas que se mostram dignas da escolha de Jesus Cristo e são felizes em seguir o seu divino Mestre. Continuem a caminhar sobre as suas pegadas e triunfarão como Ele triunfou. A sua glória é a salvação daqueles que são fiéis à graça. Assim acontecerá convosco para quem o triunfo será atraírem os outros para Deus e permanecer em paz, apesar dos esforços do demónio para as desanimar.

Minhas filhas - e todos aqueles que são chamados ao apostolado - são a continuação de Jesus; o mundo e todos os que têm o espírito do mundo são os inimigos de Jesus.

O universo possui duas cidades; durante esta vida estão assentes sobre o mesmo solo, parecem ser um só povo, mas no dia do juízo ficarão bem separadas pelo pensamento, género de vida e objectivo que se propõem. Estas duas cidades têm cada uma o seu nome, as suas tendências e os seus chefes. A primeira chama-se a cidade de Deus e o seu chefe é Jesus Cristo. A sua vida, a imagem da vida de Jesus Cristo, o seu fim, a glória de Deus, a salvação das pessoas e enfim, a posse do céu. A segunda chama-se cidade do mundo e o seu chefe é satanás. A sua vida é a imagem de satanás, as suas intenções são as do demónio. Estas intenções são os vícios e o ódio ao bem, a sua lei, a tríplice concupiscência; o seu fim, os abismos do inferno.

Ora, estas duas cidades estão desde a origem do mundo em luta uma contra a outra. Esta não acabará senão no fim dos tempos. Estas cidades formam dois exércitos e têm cada uma as suas armas. Para o exército de Deus as armas são a fé, a esperança, o amor e todas as virtudes que dele procedem. Para o exército do mundo as armas são o orgulho, a impiedade, a mentira e todas as astúcias do inferno.

A guerra dura desde que satanás triunfou de Eva e por ela de Adão. Embora Jesus Cristo tenha vencido o mundo, o demónio tornou-se cada vez mais violento. Mas, Jesus Cristo está connosco. Ele prometeu à sua Igreja que jamais as portas do inferno prevaleceriam contra ela, pela boca de S. Paulo que nenhum dos seus membros seria tentado acima das suas forças. Mais ainda, a graça de Jesus Cristo estará sempre com todas a fim de que triunfem do demónio sob qualquer aparência que ele ouse atacá-las.

Enquanto viverem tentá-las-á sempre. Procurem derrubar o seu trono e no lugar dele fixar o reino de Jesus Cristo. Assim é impossível que ele não se ponha a rugir!!! Tenham confiança, os seus rugidos não devem atemorizá-las e sobretudo não devem tirar-lhes a coragem. Jesus Cristo é mais forte que ele. E, como disse recentemente o Sumo Pontífice Leão XIII, o espírito que está em nós é mais forte que o espírito que está nos maus.

Sejam pois fiéis à vocação, fiéis à graça, sejam humildes, falem pouco, rezem muito. Votem-se inteiramente à Obra de Deus, vivam todas numa união

perfeita em Jesus Cristo. Deste modo triunfarão. A prova é necessária, dá-nos a esperança e bem aceite, atrai as bênçãos de Deus.

Que Deus todo poderoso as abençoe. Se Deus está convosco quem poderá fazer-lhes mal? Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/8/II/84/A\*

*Às comunidades. Exorta as Irmãs a contemplarem Jesus Cristo.*

Béziers, 8 de Fevereiro de 1884

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Chegou a hora, é tempo de sair do sono. O tempo corre com tanta rapidez que ou ficamos no passado ou no futuro. Não podemos reter o presente e contudo é no presente que o bem é possível. S. Paulo diz: negociai, diz Ele, enquanto é tempo, esperando que eu venha a pedir-vos conta do tempo que vos foi dado para merecerdes o céu.

É pois claro que Deus tem uma finalidade ao dar-nos e conservar-nos a vida. Que finalidade é esta? É necessário conhecê-la para, por ela, pautar a nossa vida. Deus não a oculta, sobretudo a todas aquelas que Ele chamou com uma predilecção especial. Esta finalidade, cheia de amor, é tripla. Deus chama-as para sua glória, para a edificação do próximo e para que sejam do número dos eleitos.

Como esta vocação é bela, preciosa e grande! Se a alcançarem, se a ela corresponderem fielmente, serão a continuação da vida de Jesus. Com efeito, o que é que Jesus fez durante a vida terrena? Glorificou o Pai, salvou o mundo e mereceu estar sentado à direita de seu Pai.

Glorificou o Pai, humilhando-se até tomar forma de escravo, fazendo a cada instante o que era do Seu agrado e obedecendo até à morte e morte de cruz. Salvou o mundo pelos méritos da sua paixão, pela vida santa e perfeita que viveu, pela doutrina que pregou e que encheu a terra de luz divina. Foi pelas suas virtudes, seus trabalhos, sua morte na cruz que Ele mereceu o trono que ocupa à direita de seu Pai.

Queridas filhas, é este o chefe e modelo que lhes foi dado. Ele traçou e aplanou o caminho que devem percorrer. Definiu o objectivo pelo qual não podem desviar-se sem renunciar à vocação. Numa palavra é esta vida que devem viver, a regra que devem cumprir até ao mínimo ponto, enfim, a vida que deve ser a vossa.

Se portanto, querem aprofundar a vontade de Deus que as escolheu para serem a continuação de Jesus e por conseguinte da sua vida e obras, e deste modo participar no seu triunfo, devem viver a sua vida e continuar a sua Obra.

Antes de subir ao céu, Jesus Cristo prometeu aos seus discípulos que estaria com eles até à consumação dos séculos, que não os deixaria órfãos. Jesus

cumpriu a sua palavra. Está connosco na Sagrada Eucaristia, e por meio do Espírito Santo, que vive na Igreja, no seu Vigário, assim como em todos aqueles que são membros da Igreja docente. Tudo isto é misterioso e oculto, mas tudo será manifesto no dia do Juízo Final.

Enquanto esperamos é necessário que Ele esteja vivo e visível. Para isso criou a Igreja para ser a sua luz e as comunidades religiosas, para serem a sua perfeição manifesta. É preciso pois, que com a vida glorifiquem a Deus, continuem a sua Obra pelo trabalho e dedicação - pregando-se na cruz com Ele - e pela prática de todas as virtudes que Ele praticou. Apressem-se, pois, a contemplar o modelo que lhes foi mostrado na montanha.

Sim, contemplem Jesus Cristo. Nunca O percam de vista. Que a sua vida seja objecto de estudo de todas não só de tempos a tempos, não apenas todos os dias, mas a todos os instantes.

A vossa vida deve ser a imagem, a cópia da sua vida. Devem unir-se todas a Jesus Cristo, revestir-se d'Ele, penetrar-se do seu espírito, dos seus pensamentos, das suas intenções e imitar de tal maneira as suas obras que sejam apenas um com este divino Salvador.

A exemplo de Jesus Cristo nada de demoras. Apressem-se a consagrar toda a vida à glória de Deus, à edificação do próximo, às obras da salvação, para um dia quando Ele quiser, estejam com Jesus Cristo, lá onde Ele está sentado no seu trono.

( Inacabada )

**GS/19/II/84/A\***

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Caridade e a União muito significativo para fundamentar a vida de comunidade.*

*Aparece também com a data de 1873, sem dia, nem mês. Por isso, foi publicada no 1º volume com o código GS/s.d/1873. Contudo, esta é a data correcta segundo o original.*

Béziers, 19 de Fevereiro de 1884

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Dizer-lhes a minha solicitude para com todas e cada uma, seria muito difícil. Se o meu corpo me pudesse seguir o pensamento, todos os dias estaria aí para as reanimar no fervor e dirigir-lhes palavras de estímulo e consolação. Porém, Deus não o quer.

Mais ainda, a minha vista diminui muito. A mão recusa-se a facilitar-me a escrita. As ocupações absorvem o meu tempo. Todas as minhas forças vão diminuindo. Em suma, mil obstáculos me impedem de ter, mesmo por carta, aquela relação que desejaria manter com as minhas filhas.

Oh! queridas filhinhas do meu coração, conhecem os desígnios de Deus. Revelei-lhos de viva voz e por escrito. Não os esqueçam. Leiam e releiam, quer as circulares quer as cartas particulares que todas têm. Lembrar-lhes-ão que

Deus quer que vivam do espírito de Jesus Cristo, que lhe estejam constantemente unidas e que despojadas de si mesmas, se revistam dele. Que só vivam nele por Ele e dele. Portanto, queridas filhinhas, procuremos morrer todos os dias, como o fazia S. Paulo.

1º Morrer ao orgulho que é o nosso maior inimigo, pai de todos os defeitos e princípio de todos os pecados.

2º Morrer ao amor próprio, à vaidade que estraga todo o bem que fazemos e que ocasiona tantas faltas de caridade e muitas vezes discórdias, que destroem a união dos corações.

3º Morrer à inveja que dá origem a ressentimentos, antipatias, divisões, disputas, vinganças.

4º Morrer à vã glória que mancha o bem e estraga tudo aquilo que toca. Quantos méritos adquiriríamos se soubéssemos afastá-la do nosso coração e do nosso espírito.

Esposas de Jesus Cristo, lembrem as suas palavras e exemplos. O seu primeiro passo foi o maior acto de humildade. Aniquilou-se, Ele o Filho de Deus, "tomou a forma de escravo". "Veio não para procurar a sua glória, mas a de seu Pai que O enviou".

O segundo passo foi a obediência à vontade do Pai. Sacrificou inteiramente a sua vontade. A sua vida até à "morte e morte de cruz" foi um acto de obediência. Praticou todas as virtudes e disse-nos: "Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer".

Com efeito, ainda que Jesus Cristo não viva connosco duma maneira sensível, como quando cumpria a sua missão, Ele está e estará no meio de nós até ao fim dos tempos. Mais, no Evangelho, o Espírito Santo conta-nos de um modo tão claro, tão surpreendente e com um tal pormenor a vida deste divino Salvador, que poderemos vê-Lo, ouvi-Lo e encontramos nele o modelo a seguir nas diversas circunstâncias da vida, bem como tudo o que devemos ser para com Deus, para com o próximo e para connosco mesmos. O Evangelho, o Livro dos livros, é Jesus Cristo escondido na palavra escrita. Na Eucaristia, sob as aparências de pão.

Ora, na vinda de Jesus, na sua missão há um objectivo principal que é a flor e o fruto da sua vinda, da sua missão, do seu sacrifício - é o estabelecimento do reino do verdadeiro amor.

O amor tinha desaparecido do mundo que era indigno dele. Jesus Cristo veio transformar o mundo e restabelecer o reino do amor. "Eu vim, diz Jesus Cristo, trazer o fogo à terra e o meu desejo é que ela seja toda abrasada nele".

Este fogo divino é Deus. É o nome que Ele se dá a si mesmo. É um fogo que arde sem cessar e jamais se apaga. Ora este fogo é o amor: "Deus é caridade". Ela é a sua essência. Deus é a verdade e a verdade é o amor. Quem crê na verdade está no amor. O amor é fruto da verdade, como o ódio é o fruto do erro, da mentira. O amor gera todas as virtudes e destrói todos os defeitos. Além disso, Deus dá-nos um mandamento que encerra todos os outros. Este mandamento é o amor. Aquele que ama cumpre toda a lei.

Sendo Deus o princípio do amor, criou-nos no amor que gera o

reconhecimento, a fim de que o amor que Ele nos comunicou volte ao seu princípio e que o seu primeiro movimento seja para o amor infinito e eterno que lhe deu origem nos nossos corações.

Ora, como a chama cujo primeiro jacto se eleva para o céu, onde está o seu princípio e que apesar de tudo não se cansa de rodopiar sobre os objectos que a cercam, para lhes comunicar o seu calor e os tornar fogo e chama como ela, do mesmo modo o amor que Jesus Cristo nos veio trazer eleva-se em primeiro lugar, com uma violência cheia de reconhecimento, para Deus, seu princípio e seu legítimo fim. Nas suas chamas ardentes, este amor abrasa o próximo que também é a imagem de Deus e possui em si o fogo sagrado do amor.

É esta a vontade de Deus expressa por Jesus Cristo: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". E acrescenta ainda: "Este é o mandamento novo, se o observardes tereis cumprido toda a lei".

Jesus Cristo insiste ainda: Amai-vos uns aos outros porque é com este sinal que reconhecerão que sois meus discípulos e mostrareis ao mundo que Deus, meu Pai, cumpriu as suas promessas e eu que sou o verdadeiro Messias prometido pelo Pai, anunciado por todos os profetas e simbolizado em todas as leis de Moisés, bem como em todas as cerimónias da lei moisaica.

Ainda mais, este mandamento tem uma dimensão tão alta! O grande objectivo de Deus, o seu objectivo supremo depende do cumprimento do preceito da caridade. Eis porque, não contente em tanto insistir nisto com os seus discípulos, Ele pede, suplica a seu Pai com as razões mais insistentes, que actue poderosamente sobre o coração dos seus discípulos para que eles abracem com generosidade o preceito do amor.

"Meu Pai, diz Jesus Cristo, glorifiquei-vos, agora é a vossa vez de me glorificar, com a glória que eu possuo em vós desde toda a eternidade. Guardei aqueles que me destes. Nenhum se perdeu excepto o filho da perdição. Guardai-os agora, que os vou deixar. Não peço que os tireis do mundo, mas que os guardeis do maligno. Fazei que eles sejam UM com o amor mútuo, como nós somos UM. Meu Pai, vós estais em Mim e Eu neles, a fim de que sejam consumados na unidade".

Queridas filhinhas, ouviram as palavras de Jesus Cristo, adivinham a intenção final de Deus. A criação, no seu conjunto, era a sua imagem. Deus criou o céu, as árvores, as plantas, os animais habitam a terra, as aves que voam no espaço e depois criou o homem que reúne em si a matéria de toda a criação. Nele a criação atingiu a unidade. São ainda mais elevados os desígnios de Deus que tudo fez para Ele e quer que tudo lhe esteja unido. Cumprindo o seu eterno desígnio, Deus revela a imensidade do seu amor.

O homem perdeu a sua inocência. Degradou-se, revoltando-se contra Deus, seu criador e benfeitor. É precisamente então que Deus revela a imensidade do seu amor. Ao homem culpado promete o seu Filho para o reabilitar, o refazer e o consumir na unidade. Tal é o plano de Deus. Só no céu conheceremos a sua beleza, magnificência e grandeza, quando Ele manifestar a recompensa infinitamente grande dos anjos e dos santos e quando Ele for tudo em nós e nós um com Ele.

Foi esta admirável unidade que Jesus Cristo quis começar na terra e que será consumada no céu. É Ele que nesta unidade é o princípio e o fim. É o amor que a gera e a completa. Foi por este motivo que Jesus Cristo tanto insistiu no preceito do amor. Todos os cristãos são chamados a fazer parte desta unidade. Todos os religiosos devem reflectir esta unidade.

Só a palavra “entrar em comunidade” o diz. “Entrar em comunidade” é entrar numa reunião de seres animados e dirigidos pela caridade, a qual de todos faz um só. A palavra “comunidade” não pode ser entendida, nem explicada de outro modo. De tal forma, que uma comunidade é um número de pessoas unidas a Deus e unidas entre si pela caridade. Para dizer melhor, uma comunidade é a verdadeira imagem do céu, onde tudo é UM pelo amor que Deus tem pelos eleitos e que a eles comunica, amor que abraça Deus e os eleitos.

Dá se conclui que uma comunidade onde reina o espírito de Deus, que é a união do Pai e do Filho, é uma verdadeira imagem do céu. Ora, como é que esta imagem do céu se pode revelar numa comunidade? De duas maneiras: pela união de cada membro com Deus e pela união dos membros entre si.

1º Os membros devem, antes de mais, estar unidos a Deus por um amor de preferência. Este amor de Deus gera a perfeita regularidade, o total cumprimento dos votos, a aspiração contínua à santidade, a dedicação sem limites em procurar a glória de Deus e a salvação das pessoas, o perfeito amor do próximo.

2º Qual é o princípio do amor do próximo? Quais são os seus efeitos? O amor do próximo tem o seu princípio no amor de Deus. Se não fosse assim ele não existiria. É por esta razão que as amizades particulares são muito perigosas. Não são o verdadeiro amor. O amor de si mesmo sem ser referido a Deus, é ódio de si e não um amor verdadeiro.

Quanto mais se ama a Deus, mais se ama o próximo, sua imagem. Os santos dizem mesmo que o amor do próximo é a medida do amor que se tem a Deus.

Como falamos a religiosas, é preciso que lhes digamos o que é uma comunidade onde reina a caridade de Deus, como Jesus Cristo dela nos deu o exemplo e como no-la prescreveu. Uma comunidade onde reina a caridade de Deus é uma continuação da vida dos primeiros cristãos, como S. Lucas no-la descreve: “Tinham todos um só coração e uma só alma. Apesar de muitos, tudo era comum entre eles”.

A multidão dos cristãos era a imagem do céu. Era uma imensa família e esta imensa família parecia um único ser. Os pagãos admiravam-se e diziam entre si: “Vede como eles se amam, a sua união é tão forte que de boa vontade dariam a vida uns pelos outros”. O testemunho desta caridade operava maravilhas. Populações inteiras, tocadas por este espectáculo desconhecido na terra, abriam os olhos à luz e, renunciando aos ídolos, abraçavam a fé cristã.

Porém, infelizmente nada é duradouro na terra, tudo muda, tudo afrouxa. Os cristãos multiplicaram-se, mas a alegria da Igreja não aumentou. Entre o bom grão, o maligno semeou o joio. A caridade diminuiu, as pessoas começaram a abrir a porta ao egoísmo, inimigo da união.



Oh! meu Deus, a caridade, fonte de vida celeste e divina, deixará de existir na terra ou permanecerão apenas alguns raios dispersos? “O fogo sagrado que Jesus Cristo veio trazer à terra” acabará por apagar-se, apesar da sua vontade que quer absolutamente que a terra seja abrasada por ele? Ou ficarão apenas algumas pequenas fagulhas espalhadas?

Não, não será assim. Ele predestinou um grande número de pessoas que serão fornalhas sempre incandescentes e lançarão os raios das suas chamas em todo o mundo. Restabelecerão o reino da caridade pela sua união e dedicação cheia de amor. Farão reviver a caridade no mundo. Estas fornalhas são as comunidades religiosas. As minhas queridas filhas fazem parte do número dessas pessoas predestinadas a reacender as fornalhas apagadas, a fazer reviver neste mundo perdido a caridade que o joio infernal destruiu.

Ó minhas muito queridas filhas, que Deus chamou para formar a Comunidade do Sagrado Coração de Maria, deste coração todo ardente do amor que Jesus Cristo nos deu, compreendam o fim da vocação a que foram chamadas. Ela centra-se no amor. Amem a Deus com todo o coração, amem-se mutuamente como Jesus as ama, derramem em todos os corações este divino amor e não descansem enquanto não forem abrasadas por ele. É esta a vossa vocação.

Amem pois Jesus Cristo como Ele as ama. Amem-se entre si a fim de que por este amor sejam UM com Jesus Cristo. Nas relações que mantêm, revelem este amor de modo a impressionar. Que ao vê-las, como aconteceu com os primeiros cristãos, sejam forçados a dizer: “Vejam como elas se amam, dir-se-ia que estão dispostas a sacrificar-se umas pelas outras”.

Sejam atenciosas, sempre prontas a entreatujadar-se. Nas palavras e nos modos que têm umas com as outras, que se reconheça o afecto que as une. Numa palavra, que a vida das minhas filhas manifeste com evidência que são UM com Jesus Cristo e em Jesus Cristo. É preciso que sejam exemplos. Têm obrigação de gerar o espírito de caridade e de união nas pessoas. Por conseguinte, devem estar cheias de caridade e numa união perfeita.

Oh! Divino Mediador entre a divindade e a humanidade, pedi ainda uma vez mais ao vosso Pai celeste que as minhas queridas filhas sejam entre si, como vós sois UM com o vosso Pai e o Espírito Santo. E assim possam atrair os vossos olhares de complacência, tornar-se aptas para cumprir a missão que lhes confiastes e dignas de ter um dia a ventura de entrar na felicidade da adorável Trindade. Amen. Abençoo a todas.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/7/III/84/A

*A uma comunidade. Na impossibilidade de escrever a cada uma, fá-lo em conjunto. Lembra às Irmãs alguns deveres inerentes à sua vocação, debruçando-se especialmente sobre os votos.*

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas em Jesus Cristo

Na verdade, eu gostaria de poder responder a cada uma em particular, mas é-me impossível fazê-lo. Espero, no entanto, que cada uma possa encontrar a resposta à sua carta nas palavras que eu escrevo para todas.

Queridas filhas, as religiosas são todas irmãs, filhas de uma mesma família, da qual Deus é o Pai, visto que foi Deus quem a criou. Jesus Cristo tem-nas a todas por esposas, o Espírito Santo é a luz e guia, Maria Mãe e Soberana. Uma vez que a Igreja lhes deu Maria como Mãe, como modelo e como protectora. Ela abriu-lhes a porta do seu coração.

Por isso, o fim para que todas tendem, a vocação, os deveres de todas são os mesmos. Têm a mesma Regra, fazem os mesmos votos. Por consequência todas tendem para o mesmo fim que é a santidade e serem a luz do mundo pelas suas virtudes, o sal da terra pela sua dedicação e zelo ardente de amor, para arrancar o pecado dos corações e neles implantar o reino de Jesus Cristo.

Segue-se daí, evidentemente, que tudo o que for escrito para uma pode servir para todas. A umas para as levar a corrigirem-se. A outras para redobrem de fervor. A algumas para se arrependem do passado e reentrem no caminho de perfeição que tinham abandonado ou no qual caminhavam lentamente e às fervorosas, para que se radiquem cada vez mais na sua determinação de caminhar sem cessar até ao momento em que Jesus Cristo, seu esposo, as leve para o céu.

Eis pois, em poucas palavras os deveres que têm e o sinal pelo qual reconhecerão se lhes estão a ser fiéis:

Em primeiro lugar, lembrem-se que são consagradas a Deus que, acima de tudo, cada uma não se pertence a si própria, mas a Deus. São esposas de Jesus Cristo e, por conseguinte, estão obrigadas a serem suas verdadeiras imagens. Estão num estado de perfeição, por isso durante todos os dias da sua vida devem trabalhar para subir mais alto, até ao céu. Estão-lhes destinados os tronos mais elevados, portanto devem tornar-se dignas deles.

Além disso são a continuação de Jesus na Obra da Redenção. Que glória! Que honra! Mas a nobreza cria obrigações. Portanto, devem estar prontas para todos os sacrifícios, devem amar as pessoas e estar dispostas a fazer tudo, a fim de as ganharem para Jesus Cristo e nunca se cansarem até que as tenham ajudado a revestir-se de Jesus Cristo.

São estes os deveres e os compromissos que contraíram no dia da profissão, na presença de Deus, dos anjos e nas mãos da Igreja, nossa mãe. Estão a ser fiéis aos votos que fizeram e aos compromissos que assumiram? Para lhes ser útil e as ajudar a tomarem consciência de si próprias, deixem-me descer ao pormenor desses deveres.

1ª - A Regra que é a expressão da vontade de Deus é o caminho que deve levá-las à perfeição. Este caminho é seguro e impede qualquer desvio. Todas observam a Regra? E observam-na em todos os seus pormenores? Todos eles são necessários. Um só ponto a que se faltasse levaria ao esquecimento ou, pelo

menos, à negligência no cumprimento dos outros. A Regra observada por rotina, é em breve posta de lado. A Regra esquecida ou observada com negligência dá origem à tibieza e ao desleixo. O desleixo é a ruína da comunidade. Qual não deve ser pois a solicitude da superiora para ver que a Regra é observada pontualmente por todos os membros da comunidade! A comunidade onde a Regra é observada com perfeição, vive da vida de Deus. Onde ela não é observada, entra a morte, a morte de todas as virtudes. Por consequência, ainda uma vez mais, queridas superiores, vigiem e sejam sempre firmes como mães, mas como mães que têm o sentido do seu dever e a coragem de o cumprir.

2º - Na Regra há dois pontos essenciais que são as duas colunas que sustentam o edifício: o silêncio e a piedade.

O silêncio, que parece uma coisa sem força e sem consequências é o princípio de um sem número de maravilhas, é o pai da paz celeste que gera o recolhimento que por sua vez produz a oração. Por ela o coração eleva-se até Deus e tudo na vida se torna meritório e divino. Onde o silêncio segundo Deus, é observado, tudo é perfeito. O silêncio é o princípio da verdadeira piedade, facilita a união com Deus e favorece a presença de Deus. Favorece também as orações jaculatórias, prática tão necessária à piedade que, se for necessário suprem todos os exercícios de piedade e não podem ser substituídas.

3º - A Regra compreende os votos. Pobreza, castidade, obediência que é a fonte da dedicação. Apenas uma palavra a respeito de cada um dos votos.

1. Não ter nada como próprio, não dar nada, não receber nada sem licença. Pobreza, mas não falta de asseio. Vencer no próprio coração as fantasias, os desejos, os apegos a qualquer objecto que seja. A pobreza tem por companheiras a ordem e a economia.

2. Quanto à castidade eu serei ainda mais breve, castidade perfeita, domínio constante dos olhos, dos ouvidos, da língua. Lembrança ininterrupta da presença de Deus, por consequência respeito por si mesma.

3. Obediência em tudo sem desculpas, sem réplica, portanto obediência total, generosa e constante. Jesus Cristo fez em cada instante a vontade de seu Pai. Aquela cuja vida não fosse senão um acto de obediência, teria atingido o máximo da santidade, na hora da morte, sem passar pelo juízo, entraria no céu sem qualquer intervalo. Deixar o corpo e voar para o céu seria um só e mesmo acto.

4º - A obediência à vontade de Deus sem interrupção é o amor. Jesus Cristo no-lo ensina: "Meu Pai sabe que eu O amo porque faço a sua vontade." A pessoa obediente é santuário da Trindade. É ainda Jesus Cristo quem o afirma no Evangelho de S. João. A obediência por conseguinte, é o princípio do zelo porque sendo ela a perfeição do amor, não pode existir sem este fervor que quer arrebatar tudo para Deus. Ora a obediência, o fervor, o zelo não fazem senão um com o amor. A obediência é o amor elevado a um grau sublime. Aquela que possui este amor tem que estar cheia de zelo para consigo e para com os outros. Para consigo mesma porque, se a caridade começa por si próprio, o primeiro objecto do zelo deve ser a própria pessoa. O exemplo de Jesus Cristo prova-o claramente: começa por praticar, depois ensinar.

O zelo tem um grande poder quando, como o divino modelo, podemos dizer: “Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer”. A religiosa que pode falar assim, é obedecida. O seu exemplo arrasta e torna fácil a obediência às suas ordens. O caminho está traçado, resta apenas segui-lo.

Por consequência, antes de ensinar a santidade, é preciso ser santo. Não devem descansar até que sejam imagens de Jesus Cristo, tanto mais que, embora seja necessário ser-se perfeito para dirigir os adultos, é-o ainda mais para formar crianças. As palavras perdem-se no ar, se o exemplo não as precede. As crianças ouvem com os olhos e não com os ouvidos. Ora o próprio exemplo não basta. É preciso, além disso, o exercício do zelo. Educar a infância é uma das maiores obras, mas é preciso trabalhar muito para que haja frutos. É preciso que o zelo seja:

1º - Sobrenatural. Ter apenas, Deus e a sua glória por objectivo, através da transformação das pessoas. 2º - Suave e forte, suave para ganhar os corações; forte para os manter na obediência. 3º - Constante sem nunca desanimar nem descansar. 4º - Persistente, porque a transformação de uma pessoa não é trabalho de um dia. 5º - Criativo, estudando os temperamentos, os defeitos dominantes para os corrigir com suavidade, mas com força, fazendo-se tudo para todos. 6º - O zelo implica muita abnegação e renúncia de si mesmo. É preciso, custe o que custar, atrair as pessoas para Deus. A oração insistente obtém tudo. E Jesus que ama a infância, concede tudo. Abençoo-as a todas

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/12/III/84/A\*

*A uma Irmã não identificada. Perante o choque que teve ao receber a notícia do agravamento do estado de saúde da irmã, convida-a a abandonar-se à vontade de Deus.*

Béziers, 12 de Março de 1884

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus esteja consigo, a abençoe e a encha das graças que fazem os santos.

Fiquei impressionado até ao fundo do coração ao saber que a sua doença se agravava. O seu Pai que a ama e toda a comunidade não cessarão de rezar por si e todas as pessoas aqui, ao prepararem-se para celebrar a festa de S. José, não a esquecerão junto deste poderoso protector.

Oh! querida filha, está na cruz com Jesus Cristo. Está na fonte de todo o merecimento, como Jesus Cristo, aceite a sua doença com paciência. Tenha apenas uma vontade com a vontade de Deus. Queira tudo o que Deus quer. Conserve-se num santo abandono. Se Deus quiser que se cure, que seja para a sua glória; se Ele quiser o sacrifício, faça-o generosamente. Tudo o que Deus quiser é para seu bem.

Ah! O que é a vida? - Cheia de temores, de apreensões, de misérias e de pecados!

S. Paulo suspirava pelo dia da sua libertação. Desejava que a sua alma pudesse deixar, o mais depressa possível, esta prisão de barro. O santo rei David pedia as asas de pomba para se lançar no seio do seu bem amado: "Então, quebradas as cadeias, ao aparecer diante de Vós, ó meu Deus, oferecer-vos-ei um sacrifício de louvor."

Oh! minha filha, abandone-se nas mãos de Deus, acompanhada de Jesus, de Maria, de S. José; o céu abrir-se-lhe-á. Do altar sobre o qual oferecerá o seu sacrifício irá para o trono virginal a fim de receber a coroa. Espero não tardar muito a ir ao seu encontro. Abençoo-a com o coração

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/16/III/84/A\***

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora, que devia estar a passar um momento de maior dificuldade. Exorta-a a colocar toda a sua confiança em Deus.*

Béziers, 16 de Março de 1884

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus clemente e misericordioso, esteja sempre consigo. Que Ele seja a sua luz, a sua força e toda a sua consolação.

E diga-me, quem nos iluminaria, se Deus não nos iluminasse? Se Deus não nos dirigisse? Quem nos tornaria fortes, se Deus não estivesse connosco? Onde encontrar consolação, se o próprio Deus não nos consolasse?

Com Deus não temamos transviar-nos, com Deus triunfaremos de tudo. Quem poderia vencer a pessoa que Deus protege? Que há de difícil, de impossível para a pessoa que tem a Deus por ela? Deus segue-a, precede-a, acompanha-a.

Portanto ame a Deus, ponha toda a sua confiança em Deus, repouse no coração de Deus, confie na sua solicitude paternal. Ele nunca lhe faltou, Ele nunca lhe faltará, enquanto lhe estiver unida!

Como é bom adormecer nos braços de Deus Pai e repousar o coração sobre o coração de Deus. Pode uma mãe esquecer, descuidar-se de seu filho único? Não, sem dúvida! Pois bem, ainda que uma mãe fosse tão desnaturada que abandonasse o seu filho, eu não os abandonarei! Levá-los-ei no meu seio, diz Deus, como um ramo de mirra.

Portanto, confiança, abandono, amor sem medida para com Deus. Que Deus seja tudo para si e em Deus encontrará tudo. Já fez a experiência! Por que havia de temer? Redobre de fidelidade para com Deus e a sua graça, permaneça-lhe unida, não fale senão a Deus, não ame senão a Deus, faça tudo para Deus, viva no seu Coração. Deus fará tudo por si. Seja apenas um instrumento dócil nas suas mãos, não contrarie a sua acção. Deus acabará a obra começada.

Diga a todas as minhas filhas que eu lhes tenho muito amor. Que me tarda vê-las e que lhes peço que se unam cada vez mais a Jesus Salvador para não viverem senão do seu espírito e pelo seu espírito. Abençoo-as a todas com todo o meu coração

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/28/III/84/A\***

*Às comunidades. É um Tratado intitulado: Palavras sobre a Regra e o espírito da Regra.*

Béziers, 28 de Março de 1884

Palavras sobre a Regra  
e o Espírito da Regra

Um dos grandes bens da vocação religiosa é ser obrigada a viver sob uma Regra inspirada pelo Espírito Santo. Está escrito, com efeito, que quem vive para a Regra vive com Deus.

No mundo, temos mandamentos de Deus e da Igreja. No entanto, há muitas circunstâncias em que não compreendemos toda a extensão das nossas obrigações. E, além disso, muitas vezes a ilusão engana-nos e faz-nos seguir as nossas inclinações, paixões ou a nossa vontade que pomos no lugar da vontade de Deus.

Quando vivemos sob uma Regra, não nos podemos enganar, a não ser que não a tenhamos em conta. A Regra tudo previu. Ao acordarmos, sabemos tudo o que temos a fazer em cada hora, em cada instante do dia. A Regra é o caminho real, porque ela é de Deus e seguindo-a fielmente imitaremos Jesus que fez em cada instante o que agradava a seu Pai celeste.

Segue-se daí que a religiosa fiel tem toda a certeza possível neste mundo de que ama a Deus e de que Deus a ama. Isto decorre das palavras do próprio Jesus: “Meu Pai sabe que O amo porque faço a sua vontade e aquele que faz a minha vontade também Me ama. Eu amo-o por minha vez, meu Pai também, e nós fixamos nele a nossa morada.”

Que consolação, que felicidade para a religiosa fiel à Regra! Ela ama e é amada por Deus e, mesmo no exílio, possui a Deus como os santos do céu. Segue-se ainda daí que a religiosa que, em todos os dias da sua vida observasse todos os pontos da Regra, teria a sua vida cheia de méritos, seria santa, porque nada é mais santo do que a vontade de Deus. Além disso ela seria digna da glória da canonização como o afirmou um grande Papa.

Oh! minhas queridas filhas que Deus em seu amor eterno chamou a seguir o estado religioso, bendigam este Deus cheio de bondade que as preferiu a tantas outras e as levou a amá-Lo, visto que lhes deu uma Regra que as conduz directamente ao seu amor.

Observem a Regra com uma constante fidelidade. Não lhe omitam um só ponto. Na Regra tudo é útil e necessário para chegar à perfeição que Deus lhes

pede. A Regra é um edifício cujas pedras estão de tal maneira unidas no seu conjunto que, se uma só for arrancada, todo o edifício cai por terra.

Cumpram a Regra com generosidade, não receiem nem o trabalho, nem as renúncias nem as pequenas privações. Deus é grande e magnífico nas recompensas que lhes reserva. Um único grau a mais de amor e ... valem infinitamente mais que todos os sacrifícios que possam fazer para conformar a vontade com a vontade de Deus e estão infinitamente abaixo daquilo que Deus prepara para as religiosas fiéis. Portanto, façam tudo para poderem dizer com o Rei-Profeta: Senhor, tenho sem cessar a minha alma nas mãos, para nunca faltar à vossa Santa Regra.

### O Espírito da Regra

Queridas filhas, disse-lhes e fiz-lhes conhecer, em poucas palavras, a origem da Regra e os frutos maravilhosos que ela produz nas religiosas que a observam fielmente. Resta-me dizer-lhes qual é o Espírito da Regra.

Qual é o espírito da Regra? É o Espírito de Jesus Cristo, porque Jesus Cristo nada fez senão pelo Espírito Santo. Foi pelo Espírito Santo que o Verbo divino se uniu à humanidade. O acto pelo qual Jesus se fez homem foi um acto de amor e o Amor é produzido pelo Pai e pelo Filho. Portanto, o Espírito de Jesus Cristo é o Espírito Santo. Jesus Cristo nada fez senão pelo Espírito Santo. Jesus Cristo foi conduzido ao deserto pelo Espírito Santo que desceu sobre Ele no baptismo sob a forma de uma pomba. Foi pelo Espírito Santo que Jesus pregou a sua doutrina, inundou o mundo com a sua luz e mostrou a todos o caminho do céu com a santidade da sua vida e dos seus exemplos. Foi pelo Espírito Santo que operou os milagres que revelaram a sua divindade. Foi pelo Espírito Santo que fundou a sua Igreja e preparou os apóstolos para a propagarem em todo o mundo. É ainda pelo Espírito Santo que forma os eleitos e os modela para a posse do céu.

Logo, o Espírito da Regra é o Espírito de Jesus Cristo. A religiosa deve pois estar animada pelo Espírito de Jesus Cristo e não pode observar a Regra como Deus quer senão na medida em que a sua alma vive no Espírito Santo. Observar a Regra sem amor seria honrar a Deus à maneira dos judeus e Deus, diz St. Agostinho, só é glorificado pelo amor.

Ora o amor é o Espírito Santo, por isso só dirigida pelo Espírito a religiosa pode observar a Regra de maneira a glorificar a Deus e tornar a sua fidelidade meritória para a eternidade.

Portanto, uma religiosa que quer ser verdadeira religiosa e quer observar a Regra como Jesus Cristo observou a Regra que Deus lhe tinha traçado na Sagrada Escritura e pela boca dos Profetas, deve fazer tudo para atrair a si o Espírito Santo. Ora, só o Espírito Santo pode preparar a sua morada nos corações, mas conta com a cooperação da pessoa a quem Ele quer comunicar-se. Antes de fazer descer o Espírito Santo sobre os apóstolos, nosso Senhor Jesus Cristo exigiu que eles se fechassem no Cenáculo, e que no silêncio, na oração, na mortificação e no afastamento do pecado, se preparassem para a sua vinda.

São estes os meios que deve empregar a religiosa que deseja possuir o

Espírito Santo, ser dirigida em tudo por este Espírito que faz os santos e os torna um com Jesus Cristo. Quais os sinais que darão a conhecer à religiosa que a sua oração foi ouvida e que o Espírito Santo habita nela?

O Espírito Santo produz os mesmos efeitos em todas as pessoas que o possuem. Jesus Cristo é o modelo. Ora o Espírito Santo em Jesus Cristo produz a humildade, a obediência, a disponibilidade. É o Evangelho que no-lo ensina. Jesus Cristo aniquilou-se tomando a forma de escravo e fez-se obediente até à morte e morte de cruz. São estes os principais frutos que o Espírito Santo produz nas pessoas que o recebem. Esses três frutos, por sua vez, produzem todas as outras virtudes, que são a beleza e a glória da verdadeira religiosa.

Portanto, para saberem se o Espírito Santo ouviu as suas orações e se as tornou sua morada, vejam os efeitos que esta celeste visita produziu em cada uma.

Enquanto a criatura está entregue a si mesma, enquanto o Espírito Santo não se apodera dela, esta dirige-se apenas pelo seu espírito próprio e o culto do eu é o termo habitual da sua vida. Porque, de si mesma, diz o Concílio de Trento, a criatura é apenas mentira e pecado. Levada pela mentira que não passa de trevas e quase sem disso se aperceber, não vive senão no pecado. Deus é esquecido e o eu adorado.

Mas, se a religiosa, a quem a graça da oração nunca falta, sabe captar este meio e ligar-se a ele, começa a verificar o seu infeliz estado e experimenta um sentimento de tristeza ao ver-se afastada de Deus. Compreende a necessidade de rezar e de preparar o seu coração para voltar para Deus. Invoca o Espírito Santo, pede-lhe que desça ao seu coração, que se apodere dele e, se ela perseverar na oração, o Espírito Santo que é todo amor, volta a este coração que lhe tinha sido consagrado e do qual não tinha saído senão contra vontade. É então que o Espírito Santo - que o Pai e o Filho enviam para renovar os corações - começa a sua obra.

O Espírito Santo é verdade e luz ...

O seu primeiro efeito é luz a iluminar o coração. A esta luz a religiosa vê Deus com a sua perfeição infinita, vê-se a si mesma com as suas inumeráveis misérias. Esta dupla visão opera um duplo efeito; admiração por Deus e horror por si mesma. Destes dois sentimentos nascem o impulso do amor por Deus e desprezo por si própria. Estes dois movimentos produzem a humildade. Segundo S. Bernardo, a humildade é o amor de Deus levado até ao desprezo de si mesmo.

Depois que o Espírito Santo implantou na religiosa a humildade, torna-se senhor dela e reina sem obstáculo. Pode comunicar-lhe todos os seus dons, fazê-los actuar como lhe apraz.

Se a religiosa perseverar na humildade, em breve todas as virtudes brilharão nela, produzindo os seus frutos e derramando o seu perfume. Com efeito todos os santos consideram a humildade como a mãe, a força de todas as virtudes. Ela atrai Deus à religiosa que sendo humilde, possui a Deus e, com Deus, todos os dons celestes. É a humildade que abre as portas do céu. Não foi a humildade que valeu a Jesus um nome que faz dobrar todos os joelhos no céu, na terra e até nos infernos? É ela que introduz no céu. É ela que ocupa o trono mais elevado no céu.



Não admira que a humildade encerre em si mesma uma total potência. A religiosa humilde não vive senão de Deus e para Deus. O seu primeiro acto é a obediência, isto é o sacrifício da vontade.

Jesus Cristo humilhado, aniquilado no momento da sua Incarnação lança-se aos pés de seu Pai. Que lhe diz Ele? Meu Pai, eis-me aqui para fazer a vossa vontade. E, porque este divino Salvador viveu e morreu na humildade - como Ele mesmo no-lo assegura - Ele faz a cada instante a vontade de seu Pai muito amado. Se a religiosa pelas suas orações alcançou a graça do Espírito Santo descer sobre ela, Ele apodera-se da sua pessoa e implanta nela a humildade.

Jesus Cristo obediente até à morte e morte na cruz, para a glória de seu Pai, é o modelo da verdadeira religiosa porque, como em Jesus Cristo, a obediência segue a humildade, esta gera a obediência nela. O coração humilde não pactua com a independência, com a vontade própria. Só a pessoa orgulhosa diz com Lúcifer: não obedecerei. Só ela gosta de viver na revolta.

A religiosa humilde, cheia do Espírito de Jesus Cristo conhece apenas a submissão, a obediência, a vontade de Deus manifestada pela Regra ou através das suas superiores. A religiosa humilde não sabe argumentar nem contestar as prescrições da Regra ou das suas superiores; ela apagou do seu dicionário o "mas", o "no entanto". Obedece cegamente. Ela sabe que não compete à pessoa que obedece examinar o que lhe mandam, mas à pessoa que manda saber bem o que manda e por que o manda.

Por isso a religiosa humilde não espera que lhe repitam as palavras da Regra que ela conhece, nem as ordens das superiores. Obedece como os anjos que ouvem as ordens de Deus e as cumprem imediatamente. É por isso que os representam com asas, símbolo da prontidão da sua obediência. A verdadeira religiosa obedece sem demora e prontamente.

A religiosa humilde, contando com Deus e com o auxílio da graça, não examina se a coisa mandada pela Regra ou pelas superiores é fácil ou difícil se exige renúncias, privações, sacrifícios. A exemplo de Jesus Cristo aceita o cálice e bebe-o até à última gota. Feliz por se imolar como Jesus Cristo, se for preciso e cheia do Espírito Santo, a sua obediência é generosa.

A religiosa humilde obedece até à morte. Para ela não conta nem a antiguidade, nem os cargos mais ou menos importantes que desempenha ou desempenhou, nem os serviços que prestou à comunidade. Não se lembra senão de uma coisa: é religiosa e deve cumprir os seus deveres. É esposa de Jesus Cristo e o divino esposo fez-se obediente até à morte e morte de cruz. A pessoa verdadeiramente religiosa faz de toda a sua vida um acto de obediência.

A humildade gera a obediência e estas duas virtudes produzem o zelo. É o amor pelo Espírito Santo que faz nascer na religiosa a humildade e a obediência. Estas duas virtudes crescem porque o amor lhes proporciona o meio de se manifestarem de uma maneira mais admirável e, como o fogo produz a chama, assim pela humildade e pela obediência, o amor produz o zelo. A chama não pode estar inactiva e, consumindo e reduzindo a cinzas a madeira que a produz, procura atingir tudo o que está próximo e consumi-lo. Da mesma maneira o amor incendeia e consome o coração a fim de que tudo que não é de Deus seja

destruído e não fique senão a pessoa unida a Deus. Esta, despojada de tudo por um impulso de amor, quer atingir todas as pessoas, para lhes comunicar esse amor e para que este opere nelas aquilo mesmo que operou, pelo Espírito Santo, no seu coração inflamado de amor. É o que se chama o zelo ou a essência mais preciosa do amor, pelo Espírito Santo.

Segundo o que acabam de ler, a chama tem dois efeitos: reduzir a cinzas o objecto de que se alimenta e apoderar-se de todos os objectos que a cercam e, por sua vez, reduzi-los também a cinzas. A chama é o símbolo do zelo inflamado pelo Espírito Santo. O verdadeiro zelo começa por si e depois procura ganhar os outros. Jesus Cristo no-lo mostrou pelo seu exemplo. Começou por fazer, depois ensinou. Os apóstolos deviam ser seus continuadores, na Obra da Redenção. Jesus Cristo começa por transformá-los pela sua graça e seus exemplos e depois de os ter feito outros Ele mesmo, envia-os a transformar o mundo atraindo-o a Ele pela fé, pela esperança, pelo amor e levando-o a viver da vida de que eles próprios viviam.

Portanto, para que todos possuam o verdadeiro zelo é preciso que o Espírito Santo o faça nascer em cada uma pela humildade, a obediência e o amor e que o exercitem em si mesmas antes de o exercerem sobre os outros. Esta será a prova de que o zelo é verdadeiro e que vem do Espírito Santo. Com efeito, o Espírito Santo tem em vista sobretudo a sua intenção primeira: a vossa santificação pessoal. O Espírito Santo servir-se-á das minhas filhas na medida em que entrarem nos seus projectos, correspondendo às suas graças. Um operário não se serve de um instrumento senão depois de o ter posto em estado de realizar o que ele pretende. Para anunciar as suas palavras e publicar a sua justiça Deus quer que sejamos santos.

Compreende-se, de resto, que seríamos pouco ouvidos, se ensinássemos o contrário daquilo que nós próprios fazemos. Geralmente ouve-se pouco o que se diz se os olhos o não vêem, ou se se vê o contrário do que se ouve. A maior parte das pessoas só ouve com os olhos.

Por isso, é preciso estar na verdade para a anunciar, ser humilde para ensinar a humildade, santo para levar à vida de santidade. Mas também, se o zelo começar por vós próprias, se se exercitarem em corrigir os vossos defeitos em praticar as virtudes contrárias; e se, não contentes de começarem a trabalhar por se tornarem melhores, se aplicarem a subir todos os dias mais alguns degraus, se a sua ascensão não parar, podem começar a exercer o zelo para com as pessoas que lhes estão confiadas e darão frutos abundantes.

Queridas filhas, leiam, releiam estas poucas palavras do seu velho pai, meditem-nas e se, depois de estarem bem penetradas delas, descobrirem que elas se realizam nas suas vidas, a consciência, ou melhor, o Espírito Santo que habita em todas e em cada uma, as consolará e lhes dirá que são fiéis à sua tão bela vocação.

Se pelo contrário, virem lacunas na vossa vida e até oposição nas vossas atitudes, não desanimem, rezem, rezem ao Espírito Santo para que ele venha, Ele quer os corações de todas, e não deixará ineficazes as vossas orações. Virá e iluminá-las-á com a sua luz. Dar-lhes-á a humildade, a obediência e o zelo

através do amor ardente que as abrasará. Se aproveitarem as graças do Espírito Santo, hão-de recuperar o tempo perdido e, com a graça de Deus, chegarão à santidade da vossa vocação.

Peço continuamente a Deus esta graça para todas e para cada uma. Entretanto, abençoo-as a todas. Vosso Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

Béziers, 28 de Março de 84 - Festa do Precioso Sangue de Jesus Cristo.

GS/30/III/84/A\*

*Liverpool: À comunidade. É uma bonita carta em que felicita as irmãs pelos bons resultados obtidos nos exames, lembrando-lhes, no entanto, que a finalidade da sua vocação é "acender o fogo do amor de Deus nos corações".*

Béziers, 30 de Março de 1884

Minha querida superiora e minhas queridas filhas em Jesus Cristo

"Eu vim, diz Nosso Senhor Jesus Cristo, trazer o fogo à terra e é meu desejo ver todos os corações abrasados por este fogo divino".

Queridas filhas, felicito-as pelo êxito que Deus, princípio de todo o bem, permitiu tivessem obtido nas suas escolas e pelo louvor dos examinadores. Agradeço a Deus que tudo isto permitiu, para que sejam bem conceituadas nessa grande cidade em que vivem. Tenho a certeza que este sucesso as incitará a um maior zelo no desempenho dos vossos trabalhos e que simultaneamente todas as irmãs se sintam estimuladas a colher iguais resultados em todas as disciplinas. Não esqueçam, todavia, que há sucessos de outro género que devem disputar. Estes são maiores, mais nobres, porque celestes e divinos.

Sem dúvida, devem esforçar-se por serem capazes de dar as aulas como lhes é exigido, mas é apenas um meio para ganharem as alunas e a confiança geral. A vocação que receberam deve elevá-las acima do que é terreno, do que passa.

Já o disse, Jesus Cristo quer que acendam o fogo do amor nos corações. Lembrem-se que estão associadas aos apóstolos, que devem ser suas colaboradoras na grande Obra de reconstrução do Reino de Deus. Esta é a Obra, o resto não passa de um meio. A única finalidade do vosso trabalho, da vossa dedicação, é tornar Deus conhecido, fazê-Lo amar generosamente e estabelecê-lo no coração daqueles que Deus vos confia.

Este pensamento ajudá-las-á e fará com que vivam duma maneira celeste, divina, pratiquem as virtudes e amem a Deus com todo o coração e todas as forças. Não se acende o lume com gelo. Não se provoca um incêndio deitando água. Acende-se o fogo com o fogo. Um carvão apagado jamais incendiará uma casa.

São chamadas a fazer amar a Deus. Sejam portanto, fogo e chama. Que

Deus as possua inteiramente. Se querem cumprir o fim que Deus se propôs, fazendo-as filhas de Maria, a Mãe do Belo Amor, toda a vossa vida deve ser dedicada a este amor de Deus.

Empreguem todos os meios apropriados. Ensinem as alunas a fugir do pecado e a praticar a virtude. Procurem que elas aprofundem e enraízem a sua fé. Levem-nas a amar a Deus e a servi-lo. Falem-lhes do céu e do inferno. Incutam-lhes o gosto pela oração, e a necessidade de rezar. Aconselhem-nas a aproximarem-se regularmente dos sacramentos. Inspirem-lhes muito apreço pela piedade e suas práticas. Que elas compreendam que sem isso é difícil perseverar.

Desejo ardentemente que fundem, nas escolas do Estado, a Congregação das Filhas de Maria. Estou convencido que isto será um meio ótimo para ajudar as alunas a viver a sua fé. Estas alunas devem ser-lhes tão queridas como todas as outras, porque é um dever para nós assegurarmos a salvação de todos. Foi por eles que Jesus Cristo nasceu e derramou o seu sangue. Uma vez fundada esta congregação, penso que o desejo de nela serem admitidas ou o receio de dela serem excluídas as tornará mais dóceis, mais aplicadas e melhores. Devem fazer-lhes todos os meses uma reunião onde aprofundarão um assunto. Seguir-se-á uma oração adequada. Não as percam de vista. Esta relação com as suas mestras torná-las-á felizes e será uma grande ajuda na sua salvação. Abençoo-as

Vosso pai

Gailhac, Sup.

GS/24/IV/84/A \*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, que dava poucas notícias por estar muito ocupada. Lembra-lhe a importância de, nestas ocasiões, ter ainda uma maior união com Deus.*

Béziers, 24 de Abril de 1884

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Deus derrame sobre si o Espírito Santo e que neste Espírito, Amor do Pai e do Filho, a ilumine com a sua luz, lhe comunique a sua força, lhe dê uma piedade perfeita, para que toda a sua vida esteja em Deus para a sua glória e felicidade eterna.

Querida filha, eu compreendo que são muitas as suas ocupações. Era precisamente isso que devia levá-la a dispor todas as semanas de um pequeno quarto de hora, para me prestar contas de si e da sua numerosa família. Este quarto de hora não seria perdido. Tenho a certeza que Deus me daria alguma coisa de estimulante e consolador para lhe dizer. Esperando que entre nos meus desejos, para que eu possa ser-lhe útil, deixe-me dar-lhe conselhos.

Quanto mais ocupada estiver, mais unida com Deus deve estar. Quando uma religiosa está unida a Deus pode tudo, tudo se lhe torna fácil. Foi porque

estavam unidos a Deus que os santos fizeram tanto e tão grandes coisas. Caminha-se bem e a direito quando Deus nos conduz pela mão. Tudo está bem quando se faz tudo em Deus e para Deus.

Deve penetrar-se deste pensamento e realizá-lo na prática, tanto mais que deve ser um modelo; porque é apenas pelo seu exemplo que pode impregnar dele as suas queridas irmãs. Para que estas possam continuar a ser boas religiosas e para que a sua dedicação não diminua mas cresça precisam de trazer Deus no espírito e no coração, precisam que Deus viva e reina nelas.

Quem pode contribuir para realizar esta maravilha? É a minha filha, sim, é a minha filha, através das suas palavras, mas sobretudo através do seu exemplo. Oh! Querida filha, penetre-se pois fortemente desta verdade em todo o pormenor da sua vida. Lembre-se deste velho provérbio: nada sem Deus, tudo com Deus! Vigie sobre si mesma e não esqueça Deus e a sua vontade. Diga a todas as irmãs que eu as amo como um pai, que me tarda vê-las e edificar-me no meio delas.

Reze, peça que rezem. Rezemos todos para que a sua grande preocupação termine o mais cedo possível. Eu as abençoo a todas e peço insistentemente ao querido Jesus que as cumule das suas graças. Seu pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Sup.

GS/10/VI/84/A\*

*Irlanda e Inglaterra: Às comunidades. É uma carta preparatória da sua visita e do retiro que lhes vai fazer. Servindo-se da parábola do sementeiro, sugere-lhes que preparem bem o terreno para receber a palavra de Deus que lhes vai ser pregada.*

Béziers, 10 de Junho de 1884

Muito queridas e muito amadas Filhas

Deus que as ama e as abençoa em todos os trabalhos, esteja sempre com todas. Que Ele reine cada vez mais nos seus corações, que as torne mais fervorosas para serem mais dignas da sua vocação, mais generosas para entrarem nos seus desígnios e mais cheias de zelo para adiantarem na santidade e para o bem das pessoas. Sejam apóstolas pela virtude e pela dedicação.

Há muito que queria escrever-lhes, mas as minhas tão numerosas ocupações absorviam-me o tempo e os meus 82 anos, com as enfermidades que os acompanham, não me ajudaram a multiplicar-me para ter a consolação de conversar com as minhas muito amadas filhas. Esta privação custou muito ao meu coração de pai e entristeceu-me muitas vezes.

Enfim, daqui a pouco tempo, se Deus me deixar viver, o pai que as ama mais do que à sua própria vida, estará no meio de todas.

Esta carta terá a função de S. João Baptista. Irá preparar os caminhos.

É certo, que não vão receber Jesus Cristo nem o Cordeiro que apaga os pecados do mundo, mas um pobre velho, pecador, indigno, porém sacerdote de

Jesus Cristo, seu ministro, seu representante. Na verdade é Jesus Cristo que me enviará às minhas filhas como o Pai o enviou ao seu povo. Praza ao céu que a minha pobre presença tenha os mesmos efeitos que a vinda de Jesus Cristo sobre a terra.

Queridas filhas, esta maravilha pode realizar-se também entre as irmãs, se entrarem plenamente no pensamento que me leva a escrever-lhes esta carta. Preparem-se para receberem a graça de Deus. Um retiro não é uma grande graça?

A palavra de Deus não é uma semente divina? Conhecem a parábola da semente. A semente caiu no caminho, foi calcada aos pés e as aves do céu comeram-na. Outra parte caiu num terreno pedregoso; nasceu, mas, aos primeiros raios de sol, secou. Outra parte caiu na terra boa em si, mas cheia de silvas e espinhos; nasceu, mas as silvas e os espinhos abafaram-na.

Uma quarta parte caiu sobre a terra boa, bem preparada, bem adubada, e produziu trinta, sessenta e cem grãos por cada grão.

O caminho largo é a imagem dos corações sem princípios, sem fé, sem esperança, sem amor, sem desejos, nos quais tudo entra, quer dizer, nos quais o demônio surdo, mudo, cego reina com toda a liberdade.

O terreno pedregoso é a imagem dos corações superficiais, sem consistência, que aparentam estar cheios de ardor para receber a palavra divina, mas descuidados, abandonam tudo à mais pequena provação, contradição, ao menor sacrifício pedido por Deus.

O terreno bom em si, mas cheio de espinhos, é a imagem de um coração fundamentalmente bom, mas escravo de mil paixões ou maus hábitos. Escuta com uma espécie de entusiasmo, de zelo a palavra divina, parece arder no desejo de fazer dela a regra da sua conduta, mas reacendendo-se as paixões, abandona tudo.

A boa terra é a imagem dum coração bem preparado pelo arrependimento dos seus pecados, que fiel às graças recebidas, destrói todas as suas paixões até às raízes, pratica todas as virtudes, e que, ardente de amor de Deus, arde no desejo verdadeiro e sincero de conhecer o caminho da perfeição e está determinado, mas seriamente, a fazer todos os sacrifícios para avançar nesse caminho, por muito que lhe custe, todos os dias da sua vida.

Nosso Senhor ao propor esta parábola mostrava o que era cada um dos seus ouvintes. Acrescentou que aqueles que têm ouvidos entendam, que cada um, entrando em si mesmo, examine o estado e as disposições do seu coração.

Que as pedras do campo pedregoso sejam retiradas, que fique apenas a boa terra. Que o campo cheio de espinhos, de ervas daninhas seja limpo e que as ervas más, queimadas, lhe sirvam de adubo.

Que a terra seja ainda enriquecida e possa sempre produzir colheitas ainda mais ricas. Que cada uma de vós, queridas filhas, entre seriamente em si mesma e reconheça qual é o terreno que reproduz a sua imagem. Desejo muito e peço a Deus que todas sejam a terra boa, a terra excelente.

Deus deu-me o conhecimento da humanidade, a mim que sou velho, esclareceu-me pela experiência e eu vi e vejo que, assim como se encontram

várias pessoas, há um certo número que deixa a desejar, assim também, num campo, há pedaços de terreno que deixam a desejar. E em todo o conjunto é necessário um trabalho contínuo para o semear e ter a esperança de uma boa colheita.

Que cada uma, pois, considere como dirigida a si mesma tudo o que é dito nesta carta, porque não há ninguém na terra, se se examinar seriamente, que não encontre no campo da sua alma, alguns espinhos, algumas ervas más ou algum canto pedregoso, talvez mesmo algum lugar que seja como um caminho público.

Por isso, que cada uma comece a prepara a sua alma para bem receber a semente divina a fim de que nem um grão se perca, mas que cada um produza os frutos de salvação que Deus e que todas devem desejar. Para obter este feliz resultado, peço a todas que vivam do espírito de fé, de confiança e de amor. Que a calma, o silêncio e o recolhimento reinem em todos os lugares da casa.

Que o Espírito de Jesus Cristo Nosso Senhor as dirija. Que a união e a caridade façam de todos os membros da comunidade um único ser. E cada uma não se ocupe senão de Deus e dos seus deveres.

Que o espírito de oração anime todos os corações. A oração é a vida da religiosa. Uma religiosa cuja vida não é uma união contínua com Deus é um corpo sem alma, isto é, um cadáver de religiosa. Sejam fiéis a todos os exercícios de piedade indicados pela Regra, eles são o canal das graças. É na oração que se encontra a luz para caminhar sem enganos no caminho da santidade e do céu. É na fidelidade a todos os exercícios de piedade que se vão haurir as forças e as consolações nas quais é bom continuar.

Sejam sobretudo fiéis às três práticas indicadas pela Regra. À presença contínua de Deus. Digam a si próprias muitas vezes: Deus ouve-me, Deus vê-me, Deus lê no meu espírito e no meu coração. Acrescentem à presença de Deus as orações jaculatórias. Façam todos os dias, pelo menos mil actos de amor. Enfim, juntem a pureza de intenção. É esta que dá valor às acções, mesmo as mais pequenas, fazendo-as em união com Jesus Cristo.

Apliquem-se a observar os compromissos sagrados que contraíram com Deus.

Pratiquem os votos que fizeram a Jesus Cristo. Amem a pobreza em todos os pormenores da vida. Conservem a inocência. Respeitem o seu corpo que é o templo de Deus. Em tudo e em toda a parte lembrem-se que Deus está presente e que vê tudo. Não esqueçam que a carne é uma escrava revoltada; desconfiem dela e conservem-na na sujeição pela mortificação, como Jesus Cristo manda e como todos os santos a praticaram. Todas as virtudes estão encerradas na obediência. A religiosa que a pratica ama a Deus.

Não temos outra certeza do nosso amor para com Deus senão a obediência.

Foi Jesus Cristo que no-lo ensinou. Aquele que faz a minha vontade ama-me. Aquele que não a faz não me ama. Deus, por sua vez, ama aqueles que lhe obedecem, faz deles a sua morada, o seu trono.

São as filhas do Sagrado Coração de Maria, deste Coração que tanto cooperou na redenção do mundo. A simples menção deste nome lhes diz qual

deve ser a dedicação e o zelo com que devem cooperar na santificação de todos para darem glória a Deus durante a eternidade. Que tudo na vossa vida fale de santidade e atraia as pessoas a Deus.

Enfim, queridas filhas, preparem de tal maneira os corações, renovem-se tanto no espírito da vocação que Deus lhes deu, que se Ele me conservar para chegar aí a palavra que Ele puser nos meus lábios, seja para todas como uma chama saída do Coração de Jesus para acabar de as purificar, de as confirmar no seu divino amor. E assim as vossas vidas cheias de virtudes, edificadas na santidade se tornem dignas de serem o fundamento sólido do monumento novo que Ele quer fundar na sua Igreja e as raízes, cheias de seiva divina, da árvore que Ele quer plantar no seu jardim. Por enquanto é apenas como o grão de mostarda que mal se vê, mas do qual Deus fará uma grande árvore sobre a qual virão repousar as aves do céu.

Queridas filhas, peço a Deus que as abençoe, que as cumule das suas graças, que estabeleça o seu trono no coração de cada uma e em seu nome, eu as abençoo também de todo o coração.

Peço e encarrego a superiora de ler e comentar várias vezes esta carta à comunidade.

Seu pai

Gailhac, Sup.

GS/11/VII/84/A\*

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora. Agradecendo as bênçãos de Deus para o Instituto, exorta-a a continuar a crescer no espírito de humildade que Deus lhe deu. Anuncia-lhe uma sua próxima visita.*

Béziers, 11 de Julho de 1884

Minha muito querida e muito amada Filha

Como Deus é bom e misericordioso para com o pequeno Instituto do Sagrado Coração da sua divina Mãe! Compraz-se em abençoá-lo. Que Deus seja para sempre louvado e que toda a glória que a gratidão leva consigo seja colocada aos pés de seu trono.

Todo o bem vem de Deus. Deus é a sua fonte inesgotável. Continuemos a viver na pequenez e na humildade e esta fonte correrá ainda com maior abundância. Deus ama os pequenos e os humildes. Para eles inclina os céus, desce até eles, dá-se-lhes, abençoa-os, fá-los prosperar e concede-lhes todos os bens.

Deus não é assim para com os orgulhosos. Abomina-os, expulsa-os do seu coração. Não há nenhuma relação entre Deus e eles: olha para eles de longe. São objecto da sua severa justiça. Destroi-os, aniquila-os, funde-os com os raios da luz celeste como a neve, com os primeiros raios de sol. Procuram o lugar que eles ocuparam e não encontrarão jamais.

Oh! querida filha, mais uma vez, permaneça na sua pequenez e Deus há-



-de multiplicar as suas bênçãos sobre a família de cuja solícitude, por obediência, Deus a encarregou. Esforce-se por levar todas as irmãs dessa comunidade a amarem esse espírito de humildade que Deus lhe deu, para que a mãe seja abençoada nas suas filhas e as filhas na sua mãe.

Está autorizada a arrendar a casa da senhora, sua vizinha. Agradeça-lhe em meu nome e em nome da superiora geral a sua bondade para com a obra. Receba também a jovem de quem fala, estude-a bem e nós admiti-la-emos quando formos vê-la.

Diga às suas queridas irmãs que redobrem de piedade, de regularidade, de santidade afim de que o seu coração esteja preparado para receber a graça do retiro. Oh! quanto bem operará em todas a graça do Espírito Santo se os corações estiverem bem dispostos! Em todas, pois, vida de fé, de esperança, de amor, para que a graça não encontre nenhum obstáculo.

Cuide de si, trate da sua saúde porque a colheita é abundante e os operários são poucos. Abençoo-as a todas

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/18/VII/84/A\*

*Braga: À comunidade. Exorta as irmãs a corresponderem à graça, tornando-se imagens de Jesus Cristo.*

Béziers, 18 de Julho de 1884

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Nunca esqueçam a santidade da vocação que Deus lhes deu. Nunca lhe compreenderão o valor enquanto estiverem na terra. Só no céu apreciarão a grandeza da graça que Deus lhes fez chamando-as a serem esposas de Jesus Cristo, seu divino Filho.

Somente as religiosas, chamadas por Jesus Cristo têm o conhecimento das obrigações que exige esta preferência e são fiéis em cumpri-las, podem ter uma ideia do seu valor.

Oiçam as palavras de S. Paulo. Meditem-nas. Elas lhes darão um resumo. As pessoas que Deus conheceu desde toda a eternidade, que amou, Ele as destinou para serem imagens conformes de seu Filho. A estas, Ele as chamou, as justificou, as glorificou. Estão neste número. Não esqueçam que, se a sua vocação é obra de Deus, é-o também de cada uma. Deus escolheu-as e, por sua vez, escolheram-no a Ele. Deus não deixará de cumprir as promessas que fez ao escolhê-las, não falem às obrigações que contraíram escolhendo a Deus livremente.

Deus prometeu dar-lhes todas as graças necessárias para atingirem o objectivo que se propôs ao escolhê-las. Têm a Regra que conduz directamente a Jesus. Livrou-as de todos os obstáculos à santidade pelos votos de pobreza, castidade, obediência e pelo espírito de zelo que é a flor e o fruto dos votos.

Além disso, o divino Jesus deixou-lhes um precioso tesouro para as estimular: deixou-lhes o exemplo da sua vida. Antes de lhes mandar que façam, Ele fez. Jesus, diz S. Lucas, começou por fazer, depois ensinou. Leiam o Evangelho e verão a vida de Jesus. Nasceu na pobreza, nas humilhações, nos sofrimentos. Toda a sua vida se assemelhou ao seu nascimento. Observou a regra que Deus, seu Pai, lhe tinha traçado na Lei, nas figuras do Antigo Testamento e pela boca dos Profetas. Jesus não esqueceu um só ponto. Toda a sua vida foi um acto de obediência. Fez a cada instante a vontade de seu Pai e não procurou senão a sua glória. Praticou todas as virtudes contidas na mansidão e na humildade.

Ardendo em zelo pela glória de seu Pai, deu a conhecer o seu nome ao mundo e consumou a sua Obra, morrendo na cruz. Contemplem-no, estudem com reconhecimento e amor o modelo que Deus Pai lhes põe diante dos olhos e reproduzam-no na vida. É o verdadeiro retrato da religiosa chamada por Deus para viver no Sagrado Coração de Maria e ser a imagem perfeita do Filho de Deus feito homem e assim ajudar Jesus a salvar o mundo.

O que Deus exige de cada uma está plenamente de acordo com o fim que Ele se propõe. Por isso, as minhas filhas podem dizer que a vocação e o fim para o qual foram chamadas é o que há de mais celeste, de mais divino nos desígnios eternos de Deus. Não, não há nada de mais celeste, de mais divino, para uma criatura do que ser destinada por Deus para reproduzir a imagem de Jesus Cristo e ser a sua cooperadora na Obra de Deus por excelência.

Poderiam todas estas considerações deixá-las insensíveis, não as encher de zelo, não as ajudar a entrar no pensamento de Deus e, portanto, não as decidir a morrer a tudo para se revestirem de Jesus Cristo?

Portanto, queridas filhas, nada de demoras, não mais esta palavra sem significado: eu hei-de fazer, eu hei-de aplicar-me. O profeta usava outra linguagem. Cheio do Espírito Santo, dizia: Prometi, é agora que começo, esta decisão vem de Deus a quem eu quero obedecer. Podem e devem fazer o mesmo se corresponderem à graça porque Deus, querendo que sejam a imagem do seu Filho, lhes dará também a graça de entrarem nas suas intenções. Mas não esqueçam que a graça reprova as demoras. A graça oferece-se a todas. Se não a aproveitam quando ela passa, ela desaparece e perde-se.

Queridas filhas, estejam atentas e sejam fiéis! Deus dá graça sobre graça. Se forem fiéis, Ele multiplica-a. Se a desprezarem, Deus retira-se. E, no entanto, a coroa está ligada à graça, se a aproveitarem. Portanto, sem demora, comecem e perseverem. Abençoo-as a todas

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/23/VII/84/A\*

*As comunidades. É uma carta circular acerca dos desígnios de Deus sobre o Instituto. Utilizando imagens muito sugestivas e dando relevo ao papel da mulher na*

*Obra da Redenção, exorta as irmãs a corresponderem à graça da vocação a que foram chamadas.*

Béziers, 23 de Julho de 1884

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

O divino Salvador Jesus Cristo, lançando um olhar de amor sobre o mundo para cuja salvação o Pai Celeste o enviara, disse aos discípulos que estavam em volta dele: a messe é grande e os operários são poucos, pedi pois ao Pai Celeste que envie um número considerável de operários que chegue para o trabalho. Jesus Cristo, Senhor dos corações chamou os seus discípulos e Deus Pai fez surgir de todas as partes do mundo uma multidão de homens santos e generosos que caminhando sobre as pegadas dos apóstolos, partilharam os trabalhos começados por Jesus Cristo e continuados por eles. Até ao fim dos tempos será assim, porque a Igreja há-de durar até à consumação dos séculos. Jesus Cristo estará sempre com ela e, ainda que a barca de S. Pedro seja constantemente atormentada pelas ondas e tempestades, não há-de soçobrar mas permanecerá até que tenha recolhido o último dos eleitos que deve completar o Corpo Místico de Jesus Cristo.

Queridas filhas, não são apenas os homens que devem tomar parte nesta obra divina, as mulheres devem contribuir para ela e largamente. Jesus Cristo quis Maria para cooperadora da Redenção. Queridas filhas estão neste número. Jesus Cristo quis associá-las a Maria. E, a fim de que tenham o seu zelo, quis fazê-las nascer do seu Coração.

Para esta Obra e para fazer brilhar o seu poder e o seu amor, como Ele tirou o universo do nada, assim quis servir-se do menor e do mais indigno dos seres humanos para fazer dele um padre e, por ele, começar a sua Obra. São pois as escolhidas para, em união com o divino Jesus, em companhia de Maria, dos Apóstolos e dos homens apostólicos trabalharem na colheita da seara do Pai de família que é o próprio Deus e cujo celeiro é o céu, onde todos os eleitos devem ser reunidos.

Quais os desígnios de Deus? Só Deus os conhecia. Coisa impressionante, apenas nascidas, sem qualquer previsão humana e em tão pequeno número, seguiriam muito providencialmente para todas as partes do mundo. Que quereis fazer, Senhor, deste rebanho que não pode, senão com muito esforço, bastar às obras que vós lhe confiastes?

Parece-me queridas filhas, que para entrarem nos desígnios de Deus, dois deveres lhes incumbem. Em primeiro lugar é preciso pedir a Deus que multiplique os operários aptos para a sua Obra e, em segundo lugar, nada descurar para obter da graça de Deus a santidade dos apóstolos, o seu espírito e o seu zelo.

Estas duas maravilhas dependem de Deus e de nós. Só Deus, que criou o novo Instituto pode multiplicar-lhe os membros segundo os desígnios que tem sobre ele. Deus criou o cedro do Líbano e a pequena violeta. Deus pode dar aos seres que Ele cria dimensões segundo a sua vontade e a glória que deles quer receber.

Quaisquer que sejam os desígnios de Deus sobre o Instituto nascente, peçamos a este Deus cheio de bondade e perfeito nos seus projectos que não permita que o grão de mostarda pereça ou estiole no seu começo, mas que, para a sua maior glória, ele se torne uma grande árvore capaz de servir de refúgio a uma grande multidão de aves do céu. E que estas em seguida publiquem o seu nome e a sua glória nas diversas nações.

Deus é tão bom que ouvirá as nossas orações, se elas brotarem do coração, se tiverem por único objectivo a sua glória e a santificação das pessoas. Assim será se rezarmos muito e, sobretudo, se unirmos a nossa acção à sua, porque Deus não começa uma obra para a deixar imperfeita, só a começa para a acabar. Sejamos, pois, fiéis à nossa vocação porque não somos apenas instrumentos, mas cooperadoras. O cooperador participa e tem parte nos méritos da obra.

É preciso que, correspondendo à graça nos tornemos outros Jesus Cristo. Que comecemos por fazer antes de ensinar, que como os apóstolos, sejamos pela nossa vida santa a luz do mundo e o sal da terra. Ora, para ser a luz do mundo, é necessário que a nossa vida seja o reflexo de Jesus Cristo, como a lua é o reflexo do sol. Ela ilumina-nos durante a noite - que é o símbolo do tempo - porque é só no céu que brilha com todo o seu esplendor o verdadeiro sol de justiça Nosso Senhor Jesus Cristo. É preciso pois, que neste mundo nós façamos as vezes deste divino sol para mostrar o caminho que conduz ao céu.

É preciso que a nossa vida seja a imagem da vida de Jesus Cristo que dizia: "Quem me vê, vê meu Pai". É preciso, pois, que na devida proporção, nós possamos dizer: quem me vê, vê Jesus Cristo. Dou-vos o exemplo para que façais como me vedes fazer. Devemos, pois, ser outros Jesus Cristo se queremos corresponder à vocação.

É necessário que a nossa vida espalhe por toda a parte e em tudo, um odor celeste porque se a palavra atai, os exemplos arrastam. Além disso, é preciso que sejamos o sal da terra e, como o sal detém ou impede a corrupção, a nossa vida deve ser uma censura à corrupção detendo a sua manifestação e destruindo-a até inteiramente.

Por isso, queridas filhas, compreendam cada vez mais a grandeza da nossa vocação, mostremo-nos dignos desta honra inefável. Morramos a tudo o que não é Deus, revistamo-nos de Jesus Cristo, sejamos de tal maneira um em todas as coisas com Jesus Cristo que possamos dizer com verdade. Eu vivo, não, não sou eu quem vive, é Jesus Cristo que vive em mim. É a condição absolutamente necessária se queremos entrar no pensamento de Deus, corresponder aos seus desígnios de misericórdia, obter para o Instituto todas as bênçãos celestes e preparar-nos a nós mesmos, no céu, um trono, uma coroa, uma glória, uma felicidade sem limites e sem fim.

Peço-lhes, minhas queridas Superiores, que leiam muitas vezes esta carta, que a leiam muitas vezes às muito queridas religiosas das suas comunidades para se impregnarem do seu espírito e lho inculcarem. Abençoo-as a todas

Vosso Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

GS/6/VIII/84/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugéne Granier, superiora. Comunica-lhe a necessidade da M. Marie-Gertrude Corrigan, noviça, sair do Instituto devido à sua incapacidade de viver seriamente a vida religiosa. Procura dar-lhe o apoio e as indicações necessárias, neste momento difícil para ela e para a comunidade.*

*Anuncia-lhe a sua visita para meados do mês de Agosto.*

Béziers, 6 de Agosto de 1884

Minha querida filha

Dado o comportamento que não ousou qualificar da irmã Marie-Gertrude, dado os seus antecedentes que seria difícil enumerar, é claro que não há nela nada de religiosa. Devido aos escândalos que dá à comunidade, é impossível que ela fique mais tempo.

Logo, ela já não lhe pertence, já não é religiosa. Que ela parta, pois, o mais depressa possível. Chame a mãe para a levar e, se ela tardar a vir, mande-a embora o mais depressa possível.

Uma jovem que só tem o espírito e o orgulho do mundo é um cancro para a casa onde deve reinar apenas o espírito de Jesus Cristo. Não tema. Deus estará consigo e com as irmãs dessa comunidade. Não deve discutir com ela, agirá segundo as ordens dos seus superiores. Seja calma, seja firme e digna como o seu dever e o seu título lhe exigem.

Escreva-me, espero estar com a comunidade pelos meados do mês. Mas é preciso que tudo seja feito e tudo esteja calmo antes da minha chegada. Ainda uma vez, seja firme, digna, sem rodeios. Diga-lhe que não há outra coisa a fazer - sou eu que o exijo.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/10/IX/84/A\*

*A uma superiora. Exorta-a a ela e à comunidade, a servirem a Deus como verdadeiras religiosas, que Deus fará o resto. Propõe-lhe que leia a carta à comunidade.*

Béziers, 10 de Setembro de 1884

Minha muito querida e muito amada Filha em Jesus Cristo

Bendito seja Deus pelas bênçãos abundantes que se digna derramar sobre a sua casa.

Continue com as suas queridas irmãs a servir a Deus como verdadeiras religiosas e Deus estará com todas. Se por Ele nós fazemos alguma coisa para lhe conquistar corações que O amem e glorifiquem pelo amor, Ele faz o cêntuplo para nos testemunhar quanto ama aqueles que O amam.

Deus, que quer que vejamos o seu dedo em todo o bem que fazemos, permite que sejam pouco numerosas a fim de que a sua acção na comunidade seja mais palpável. Foi com pequenos exércitos que Ele alcançou vitórias sobre exércitos muito numerosos.

É com vasos de argila que Ele derruba as muralhas mais fortes e destrói as mais poderosas torres que parecem desafiar todos os instrumentos de destruição. Sim, Deus compraz-se em manifestar o seu divino poder quando as pessoas dedicadas à sua Obra são humildes e fiéis à graça. S. Francisco Xavier conquistou para Jesus Cristo, no espaço de dez anos, mais reinos e soberanos do que mil sacerdotes vulgares em cem anos. Oh! como é poderoso o amor de Deus gerado pela humildade. Lembrem-se de Santa Teresa, de Joana de Chantal e de todas as pessoas que foram chamadas a trabalhar na Obra de Deus com amor e humildade.

Minha muito querida filha, siga sempre com grande fidelidade o caminho que Jesus Cristo lhe mostrou e no qual a tem conduzido. Encha o coração e o espírito das suas queridas irmãs desta verdade: Deus faz em favor dos corações que ardem no seu amor e dedicados à Obra de que os encarregou, prodígios que nos espantam..

Jesus Cristo salvou o mundo pela sua humildade e, Maria agradou a Deus por uma pureza inefável, Ela tornou-se Mãe de Jesus Cristo e Cooperadora da Redenção pelo amor e pela humildade.

Ó meu Deus, enchei o meu coração destas duas virtudes! Que elas reinem no coração de cada uma das minhas filhas, em Jesus Cristo e que aí reinem para sempre, o Instituto dará grande glória a Deus, triunfará de todas as dificuldades e durará até à eternidade. Abençoo a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

P. S. Reuna as religiosas e leia-lhes esta carta

GS/11/IX/84/A\*

*A uma superiora, que devia estar a passar dificuldades. Anima-a, dando-lhe como exemplo o mistério da cruz, presente na vida de Jesus Cristo e em todos os tempos fecundos da Igreja.*

Béziers, 11 de Setembro de 1884

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus sofredor seja a sua força e a sua consolação. Foi pelas humilhações e pelo sofrimento que Ele salvou o mundo. Há um provérbio que diz que nada de bom se faz sem sofrimento. Foi a cruz de Jesus que deu origem a este provérbio. É verdadeiro, é justo este provérbio cristão, visto que é um artigo de fé que só é possível realizar algum bem digno de recompensa eterna pela graça, e a cruz é a fonte da graça. Portanto quanto mais Deus quiser servir-se de nós para realizar a sua Obra, tanto mais teremos que sofrer.

Oh! Mistério admirável, verdadeiro bem, bem por excelência! Haverá tesouro mais precioso do que a salvação das pessoas? É esta a nossa Obra. Por isso, mais do que os simples cristãos, devemos saborear os sofrimentos e as

humilhações da cruz. Elas são duras à natureza, mas, pela graça, tornam-se deliciosas.

Lembremo-nos da vitória dos apóstolos. Doze pobres pescadores foram enviados por Jesus Cristo para salvarem o mundo! Como cumpriram eles esta pesada e difícil missão? Pela cruz! Pregaram Jesus Cristo com a cruz na mão, suportaram dores e humilhações e o universo foi submetido ao império de Jesus Cristo.

Unicamente pela cruz o mundo actual pode ser reconquistado. Por isso, pequenas apóstolas, enviadas por Jesus Cristo para lhe reconduzirem as pessoas transviadas pela heresia, pela incredulidade e pela corrupção não se deixem adormecer, na esperança de serem bem sucedidas por outro meio. A cruz e sempre só a cruz é poderosa, só ela triunfará.

Não serão os belos discursos nem as frases elegantes que reconduzirão o mundo à Verdade! É a virtude da cruz. Levada por quem? Por Jesus Cristo, mas também pelas pessoas que Deus chamou para serem as mensageiras da verdade.

Desde Nosso Senhor Jesus Cristo que a verdade não brilhou no mundo nem foi recebida senão pela cruz! Se amarem a sua missão, se quiserem que ela triunfe, aceitem a cruz de onde quer que ela venha, seja directamente de Deus ou das criaturas. Jesus Cristo experimentou estas duas espécies de cruz por meio dos homens e dos demónios e o seu sacrifício foi consumado sob o peso imediato da justiça divina. Deus Pai, diz Bossuet, mostrou-lhe o seu rosto como aos condenados. Sim, não foi senão do alto da cruz que Jesus Cristo atraiu o mundo a sí.

Estudem a história da Igreja, e verão sempre a história desta verdade. A Igreja cristã católica não começou senão pela cruz e não se tem conservado senão pela cruz. Ela não deixará de a levar senão quando Jesus Cristo, trazendo a cruz, vier dar a cada um segundo as suas obras. Então esta cruz acusará os maus que a tiverem amaldiçoado, renegado; e levará os eleitos ao céu, abrir-lhes-á as suas portas, e, da mesma maneira que a vista desta cruz será o suplício dos condenados, assim também ela será o princípio da glória e as delícias dos eleitos que, durante a sua vida, a levaram com Jesus Cristo.

Oh! Querida filha, ame pois a cruz, faça-a amar às queridas irmãs dessa comunidade. Isso custa à natureza viciada, mas ela é o objecto amado e divino da fé. Como desejam a cruz de Jesus Cristo os corações que o amam! Ardem no desejo de a levar com Ele. Os santos desejaram-na, foram felizes em a levar com Jesus Cristo.

Sim, amem a cruz que levou o celeste Esposo. Sendo suas esposas, provem o vosso amor abraçando-a generosamente. Mostrarão assim serem dignas de estar unidas ao Filho de Deus, Salvador do mundo. Serão dedicadas cooperadoras na Obra para sempre admirável da Redenção que é a maior prova do seu amor pela humanidade e que deu uma glória inefável a Deus. Abençoo-as a todas

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

**GS/16/IX/84/A\***

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora. Anima-a a continuar a corresponder às graças recebidas. Está contente com a comunidade, porque é fiel.*

Béziers, 16 de Setembro de 1884

Minha muito querida e muito amada Filha

Que Jesus derrame cada vez mais no seu coração os frutos dos seus méritos, os quais são as graças que o Espírito Santo nos comunica porque Ele é o amor do Pai e do Filho.

Que as irmãs dessa comunidade também delas aproveitem, imitando-a a si, que é como que o receptáculo das graças de Deus. É no seu coração que Deus se compraz em as lançar e incube a irmã de as comunicar às religiosas dessa comunidade pelas orações, exemplos e conselhos.

Não esqueça que, a fim de que as graças de Deus continuem a inundar a sua alma, é preciso corresponder-lhes fielmente. Deus ensina-nos que o Espírito Santo se compraz em derramar cada vez mais os seus favores nos corações que deles fazem um santo uso e os retira àqueles que deles abusam. Dá-se, diz Jesus Cristo, àqueles que têm, retira-se àqueles que não têm.

Portanto, avançar no caminho de Deus sem se deter. Conhece as palavras da Sagrada Escritura: não subir é descer; não avançar é recuar. Só no céu se descansa. Só lá está o termo do caminho a percorrer, só lá se chegou ao fim. Caminhe, pois, corra, voe a fim de que chegue à perfeição que Deus espera e exige de si.

Esteja sempre convencida que não pode nada por si própria, mas que pode tudo com Deus. De resto, é Deus que dá o poder e o fazer. Ora Deus não recusa nada a quem é humilde que reza com perseverança. Sim, a pessoa humilde pode tudo junto de Deus que se faz obediente aos desejos da sua humildade. A seu pedido, Ele inclina os céus para se unir a ela e põe-se ao seu serviço. Como Deus é bom, como é misericordioso! Aproveite bem da sua bondade e da sua misericórdia para se tornar santa. Faça com que todas as queridas irmãs dessa comunidade aproveitem com isso. Eu amo-as muito, porque elas amam a Deus e lhe obedecem aceitando os conselhos que lhes dá. Abençoo-as a todas.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/20/X//84/A\***

*A uma comunidade. Exorta as irmãs a abrirem-se às luzes do Espírito Santo na sua vida e a serem fiéis à vocação.*

Béziers, 20 de Outubro de 1884

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Deus Pai e Jesus Cristo, seu Filho façam descer sobre todas e cada



uma o Espírito Santo para que as inunde com as suas luzes e amor. As suas luzes para que compreendam bem a graça que Deus lhes fez ao chamá-las a ser esposas de Jesus Cristo e filhas privilegiadas de Maria.

Haverá alguma coisa maior, mais nobre que o título de esposa de Jesus Cristo e filha privilegiada do Sagrado Coração de Maria? Como Deus foi bom para convosco! Como lhe devem estar reconhecidas! Não são estes títulos uma garantia de salvação? Mas a que as comprometem eles?

Usando estas gloriosas prerrogativas devem em tudo conduzir-se como esposas de Jesus Cristo, sua imagem, sua semelhança, outras Ele mesmo. Imitando Maria, imitarão Jesus porque Maria é a imagem perfeita de Jesus. Procedendo deste modo provarão que são verdadeiras esposas de Jesus Cristo e filhas fiéis de Maria. Não é por palavras vãs que testemunharão a correspondência à graça da vocação, mas pela vida.

O Espírito Santo não só as iluminará, mas infundirá o amor. Ora o amor é activo. Quem ama segue o objecto amado, esforça-se por se tornar semelhante a Ele. Se, pois, amam Jesus, como esposo e Maria como Mãe imitá-los-ão. Oh! como serão felizes se se deixarem conduzir pelo Espírito Santo! A criatura apaga-se então. Guiadas por este Espírito, que é a perfeição de Deus, renunciarão a tudo o que ainda há de terrestre, de natural, de humano.

É necessário corrigir o que é defeituoso no carácter e sentirem-se felizes quando lhes apontam os defeitos. Eliminem das suas maneiras tudo o que não é conforme com as maneiras de Jesus, quer seja nas palavras, quer no agir, ou no tom de voz. É preciso destruir o orgulho pela humildade, abominar a vaidade, a presunção, a complacência própria. O hediondo egoísmo deve desaparecer dos corações. Torna-os duros, pretensiosos e, por conseguinte, desprezíveis.

Tudo isto é apenas a preparação para a identificação com Jesus Cristo, assim como se limpa a tela antes de começar o retrato que nela se pretende pintar. O pincel só é usado quando a tela está limpa.

É uma verdade indiscutível que Jesus Cristo e o demónio não podem viver juntos. A luz e as trevas expulsam-se mutuamente. A virtude afasta os vícios e estes destroem a virtude. Não podemos servir a dois senhores. O amor e o ódio não podem coexistir no mesmo coração.

Embora estes elementos contrários se destruam um ao outro, todavia este trabalho é imensamente útil porque ainda que o mal não produza o bem, no entanto a graça que elimina o mal, começa a desenvolver o bem, e derrubando o trono da natureza, fixa-se no lugar que ela ocupava. Conclui-se daqui que, destruindo o mal, abrem a porta a Jesus Cristo. A vitória está ganha. Jesus Cristo entra vitorioso e começa a sua obra. Continuará-la até à perfeição, uma vez que não haja infidelidade.

Portanto, guerra sem tréguas a todas as faltas. Abram as portas a Jesus Cristo. O seu reino será glorioso para Ele e para as irmãs. Deus, dar-lhes-á todos os meios, ajudá-las-á para que triunfem dos inimigos e deitem por terra as suas fortalezas a fim de que Jesus Cristo reine em todas.

A Regra, os votos são o arsenal que contem todos os meios de ataque e de defesa; a graça é o exército auxiliar que as levará ao triunfo. A Regra porá em

ordem todas as energias da alma. A graça será a sua força. Serão invencíveis, guiadas pela Regra e sustentadas pela graça. Possuindo a Deus e combatendo Jesus Cristo pelas irmãs, poderá resistir-lhes? Irão de triunfo em triunfo e reinarão com Deus porque Jesus Cristo reinará com todas.

Queridas filhas, observem a Regra, revistam-se do escudo do silêncio, do recolhimento, da oração, alimentem-se dos sacramentos, deixem, lancem para longe tudo o que é do mundo. Unam-se somente a Deus. Rodeiem-se de uma muralha que nada possa derrubar: a obediência. Tenham como bandeira a pureza. Que o zelo, fruto do amor por Deus as abrase. E assim todos os inimigos serão confundidos. Os anjos e santos as considerarão suas irmãs, Deus suas filhas e o céu será o reino de todas. Amen. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/24/X/84/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Renovação de Vida segundo Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Béziers, 24 de Outubro de 1884

Renovação da vida em Jesus Cristo Nosso Senhor

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Sinto desde há muito tempo a necessidade de lhes escrever para as ajudar a renovarem-se no espírito de fé, de amor e de piedade.

Este espírito de amor e de piedade abraça a vida inteira, dirige as acções e enche-as de vida sobrenatural, que é a vida dos santos. Pela sua união com Jesus Cristo eles vivem em Deus, de Deus e para Deus. Deste modo cada instante é enriquecido por um mérito infinito.

Ah! queridas filhas, por muito bem disposto que se esteja, a natureza humana é tão inconstante, tão fraca, tão pouco segura que é impossível conservá-la num estado sobrenatural, nas alturas divinas, sem uma união permanente com Deus tão necessária para uma renovação de todos os instantes.

Era o pensamento e o sentimento do santo rei David quando, no seu cântico, dizia estas palavras que repetia sem cessar: Sim, digo-o e di-lo-ei sempre: é agora que eu começo a amar Deus.

Quero que o meu amor para com este Deus que tanto me tem amado e que a cada instante me dá provas do seu amor, quero, repito, que o meu amor seja sempre novo, a fim de que se torne maior, mais ardente, mais impetuoso, por uma grande fidelidade à graça que o gera no meu coração.

Sim, disse e direi sem cessar: é agora que começo a amar o meu Deus: e repeti-lo-ei sem interrupção até que tenha chegado aonde estão os eleitos de Deus e onde o amor é imutável e eterno.

Tal foi a prática de todos os santos. A experiência do dia a dia e até de todos

os instantes tinha-lhes ensinado que sem esta renovação da alma no espírito de fervor, o aperfeiçoamento e mesmo a perseverança no amor divino tornar-se-lhes-iam impossíveis.

A natureza não perece inteiramente senão pela morte. Enquanto o corpo vive, a criatura humana deve combater sem um instante de repouso. A cada momento um novo inimigo nos ataca.

É preciso destruí-lo ou ser destruído por ele.

A vida humana é um combate incessante. Quem quer descansar está perdido, porque o inimigo vigia sem cessar. Não há meio termo, temos de subir ou de descer, avançar ou recuar. Enquanto durar o tempo tudo é passageiro como ele, só é imutável a eternidade e tudo o que nela existe.

Vêm com os vossos próprios olhos o que acontece àqueles que por cobardia dizem, já basta. Santo Agostinho brada-lhes: vós que dizeis já basta, estais perdidos. Não vos manda Jesus Cristo que caminhéis sem cessar enquanto dura o tempo, acrescentando: Aproveitai todos os momentos enquanto tendes luz, com receio que de um instante para o outro, as trevas vos surpreendam? Não pronunciou o manso Jesus esta terrível palavra: vigiai continuamente porque, como o ladrão eu virei a vós quando menos o esperardes? A própria verdade disse: negociai enquanto esperais que eu venha pedir-vos contas de todos os instantes da vossa vida.

Portanto, devemos avançar continuamente, devemos juntar mais beleza à nossa virtude, um novo grau à nossa santidade, aumentar cada vez mais o tesouro dos nossos méritos. É fazendo assim que nos renovamos e continuamos a caminhar como quando entrámos no caminho da santidade. É agindo sem paragem nem frouxidão, que nos renovamos sem cessar. É ainda pela fidelidade em nos renovarmos, continuando a caminhar com o ardor com que entrámos neste caminho, que evitamos a maldição pronunciada contra o cobarde que, tendo lançado a mão à charrua, olha para trás.

Infeliz do soldado que parecendo dirigir-se ao inimigo com intrepidez atira com as armas ao chão e se põe em fuga. Desonra-se e, sem grande esforço, o inimigo o abate.

Todos os instantes da vida são necessários para atingir o termo em que deve ser coroada. A Obra da salvação é um edifício em que Deus pôs os alicerces criando-nos à sua imagem e semelhança. O pecado destruiu esse alicerce. Deus refê-lo e de uma maneira mais admirável ainda por Jesus Cristo. Compete-nos a nós fazer com que o edifício chegue até à altura do céu.

Ora, este Deus cheio de bondade fixou o dia, a hora, o momento em que o edifício deve estar acabado. Este tempo é a vida cuja duração nós ignoramos. Por isso, não devemos perder um só instante dela. Devemos renovar-nos sem cessar, renovar a vontade, o zelo, o ardor, a generosidade. Não perder um só momento, a fim de fazermos a vontade de Deus, corresponder a todas as suas graças e chegar à perfeição que Deus pede de nós para levantar e acabar o edifício cujo ponto mais alto nos abrirá as portas da eternidade feliz.

Meios - O Santo Rei David que nos ensinou a necessidade da renovação, vai ensinar-nos o primeiro e poderoso meio para nos renovarmos. Este meio é

muito simples, inteligível e está ao alcance de todos. Ei-lo:” Eu trago continuamente a minha alma nas mãos e nunca esqueço a Deus nem a sua vontade.”

Estas palavras são, na verdade, um tratado completo de perfeição. Aquele que, pela luz de Deus lhes compreendesse todo o significado e pela graça as pusesse em prática, em breve e facilmente chegaria à perfeição.

Explicação de cada uma das palavras. Que significam estas palavras “ Eu trago continuamente a alma nas mãos?

Em primeiro lugar o que é a alma? Somos nós. A minha alma sou eu todo. Sem dúvida a pessoa é a alma e o corpo, tão unidos, que são um só. A alma, porém, é o principio vital da pessoa humana à qual Deus submeteu toda a criação para que ela fosse a síntese de todos os seres criados. Quando o Verbo Divino se uniu à criatura humana para a salvar, reuniu toda a criação ao Criador e assim toda a criação fez a unidade com o seu princípio.

O ser humano é portanto, depois de Deus, o que há de maior, de mais nobre, mais elevado, mais belo, mais precioso na terra e no céu. É a imagem de Deus, espírito eterno e, desde a Incarnação, participante da divindade como que perdida, ou antes, viva na unidade divina. É pois, esta alma que é toda a nossa esperança, o nosso tesouro, a nossa grandeza no tempo e na eternidade. Da sua inocência conservada ou reencontrada depende a nossa felicidade que não tem termo nem medida, visto ser Deus essa felicidade.

Já não me admirarei das palavras do profeta “ a minha alma está sempre nas minhas mãos.” O avarento nunca perde de vista o seu tesouro, a mãe o filho único que Deus lhe deu. O ambicioso só se ocupa em conservar o trono que conquistou; o soberbo, os gloriosos títulos que mereceu.

O cristão fiel não vê nada de mais belo do que a sua alma. A religiosa tem sempre os olhos fixados na sua. Trá-la nas mãos, para a oferecer continuamente ao seu divino esposo, Jesus Cristo.

Mas não basta. Não se tem um objecto para se contemplar. O pintor não se contenta em admirar o seu quadro; o escultor, a sua estátua. Cada um estuda a sua obra para lhe corrigir os menores defeitos e aperfeiçoá-la continuamente. Assim fazia o profeta e era ainda assim que ele cumpria a resolução de se renovar sem cessar.

Estudem a Regra. Por quê tanto recolhimento, tantos exames prescritos? Pelo silêncio, pelo recolhimento, conservam a alma nas mãos. Pelos exames vêem os defeitos para os destruir, vêem o que lhes falta de virtude, de santidade. É fazendo assim que uma religiosa se renova sem cessar e cada instante é o começo de um novo trabalho, de maior santidade.

O profeta não se contentava com o reconhecer dos defeitos da sua alma. Fazia mais, estudava Deus e a sua lei. O profeta tinha Deus presente para estudar a sua perfeição, a sua santidade que se revela em todos os atributos, que se reflectem em todas as suas obras. Meditava de dia e de noite os preceitos da lei que são a expressão falada da santidade e perfeição infinita de Deus.

Era meditando-as à luz de Deus que o profeta lhes conhecia o valor,

lhes apreciava a beleza, a magnificência e lhes saboreava a doçura, superior à do leite e à do mel.

Era meditando-as sem interrupção que o profeta sentia as suas forças crescerem, os seus desejos inflamarem-se, a sua vontade lançar-se na direcção celeste que as ordens de Deus lhe traçavam. Mas isso não lhe bastava. Ele queria correr, voar. Pedia a Deus asas para um voo mais rápido que o ar, e pôde atingir, tanto quanto é possível à criatura, a santidade de Deus e ir repousar no seu seio.

Que modelo para nós que temos no nosso íntimo não só a lei, mas o legislador. Não somente o legislador, mas a sua vida, expressão eloquente e viva de tudo o que Ele pede de nós.

Jesus Cristo começou por fazer, depois ensinou.

Há por ventura, nos seus preceitos, nos seus conselhos, um só ponto que Ele não tenha praticado? A sua vida, não é porventura o modelo sensível aos nossos olhos de tudo aquilo que exige de nós? Sim, é verdade! E é com justiça que Ele nos diz: "dei-vos o exemplo para que façais como me viste fazer". Ele deu-nos mesmo o exemplo da renovação perpétua.

Por que foi, com efeito, que Jesus Cristo quis que conhecêssemos a sua santidade crescente de acordo com a sua idade?

Sim, Ele é o Sol de justiça, isto é, de santidade, de perfeição. Na aurora da vida revelou a sua perfeição e foi-a revelando desde o presépio até à cruz. Aí pôde dizer: "Tudo está consumado". Sim, tudo está consumado porque, consistindo a absoluta plenitude da sua perfeição na imensidade do seu amor, e tendo-se revelado esta plenitude em toda a sua magnificência quando se fazia pão celeste, Jesus Cristo tornou-se alimento do homem para ser apenas um com ele.

Uma vez que temos um modelo tão divino, não rivalizaremos de zelo com o rei profeta? Este não somente tomou a resolução de se renovar, mas renovou-se. E, ainda que não tenha tido a felicidade de viver no tempo de Jesus Cristo, imitou-O, e como que se antecipou às suas lições e à sua vida.

Portanto, entremos com determinação no caminho aberto por Jesus Cristo que aplanou bem todas as dificuldades. Tendo-o sem cessar diante dos olhos, andemos com a nossa alma nas mãos. Vejamos à luz de Deus tudo o que nela se opõe a Jesus Cristo. Cheios de ânimo arranquemos, destruamos tudo o que em nós se lhe opõe. Não descansemos enquanto todos os traços de Jesus Cristo não estiverem em nós,

É uma guerra de extermínio que nós empreendemos. Os obstáculos são numerosos, os inimigos são legiões quase inumeráveis fortemente enraivecidos, prontos a empregar todas as astúcias imagináveis para nos impedirem o caminho. Mas Deus está connosco, quem será contra nós? Que pode o inferno contra Jesus Cristo ressuscitado? Deus está à nossa disposição, Jesus Cristo é o nosso general. Não temos senão que segui-Lo. É Jesus Cristo que combaterá por nós. É Ele que alcançará a vitória. Nós não seremos, em certo modo, mais do que simples espectadores do combate. Contemos com Maria nossa mãe, com os anjos que estão encarregados por Deus de nos defender, com S. José que nos deu tantas provas do seu amor, com o auxílio de todos os santos que se sentem tão

felizes ao verem as pessoas determinadas a imitá-los. Por isso digamos resolutamente: é agora que começo. Que esta palavra não seja vã, que a nossa transformação seja disso prova.

Concluindo, desde este momento morte à vida natural. Que tudo em nós prove que estamos mortos e que a nossa vida está escondida em Deus com Jesus Cristo Nosso Senhor,

Amen. Amen. Amen.

GS/5/XI/84/A\*

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora, que tinha estado doente e já se encontra melhor. Alegra-se com esta feliz notícia, mas também por ela ter o espírito que ele deseja para uma religiosa do Sagrado Coração de Maria.*

Béziers, 5 de Novembro de 1884

Minha muito querida e muito amada Filha em Jesus Cristo

Ao ler a sua carta senti uma dupla consolação. Deus restitui-lhe a saúde. Eu agradeço-Lho de todo o coração. Restituindo-lhe a saúde Deus cumula-a de graças. Está na disposição de viver ou de morrer segundo a vontade de Deus. Se Ele exigir o sacrifício, oferece-lho de boa vontade, e se tardar em lho pedir, quer viver como vítima, sacrificando-se para O fazer conhecer e amar.

Que Deus seja bendito, por a ter feito da maneira como eu lhe peço que faça todas as minhas filhas. Não foi, querida filha, uma grande graça que Deus lhe concedeu?

Mas também, que reconhecimento lhe não deve! Sim, peça a Deus que lhe conserve essas santas disposições. Eu pedirei igualmente essa graça para si. Por nós mesmos não somos nada. Não temos como próprio senão o pecado e a mentira, diz o santo Concílio de Trento. Por isso, se temos em nós algum bem, é a Deus que o devemos. Livremo-nos pois de nos envaidecer mas, por um amor reconhecido, atribuamos a Deus e à sua infinita misericórdia, tudo o que de bom põe em nós.

Oh! querida filha, ame a Deus de todo o coração, seja um modelo para todas as outras irmãs e aproveite todas as ocasiões para dizer com humildade uma palavra edificante. Não devemos contentar-nos com trabalhar na nossa santificação, mas devemos ainda contribuir para a santificação dos outros por todos os meios: primeiro pela oração, depois por uma vida edificante e pela palavra santa.

Fazendo assim, com saúde ou doente, tornar-se-á útil a toda a comunidade. Nada é tão poderoso como o exemplo. A oração obtém tudo quanto pede. As palavras edificantes são um aguilhão que incita à santidade. Peça a Deus que se digne fazer-me santo. Abençoo-a

Seu Pai

Gailhac, Sup.

Béziers, 19 de Novembro de 1884

## Sobre a Renovação Pessoal

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Que Deus cuja bondade é infinita e cuja vontade formal é que todas trabalhem para se tornarem santas, se digne cumulá-las das suas graças. Que Ele faça descer o Espírito Santo sobre cada uma a fim de que, iluminadas pela sua luz, reconheçam a necessidade de começar, o mais cedo possível, esta grande obra, a mais importante, a mais necessária de todas. Que, ajudadas pelas graças de força e de generosidade que o Espírito Santo lhes comunicar, não deixem para mais tarde o que Deus lhes exija actualmente. Do empenho em entrarem nos seus planos de misericórdia depende não só a missão que Deus lhes confiou, mas também a própria salvação.

Na teoria, todas querem ser santas, mas será que todas o querem na prática?

Para serem santas não bastam pensamentos estéreis ou palavras bonitas sem realização. Para serem santas é necessário que tudo seja santo na vida, no pormenor das atitudes.

S.Francisco de Sales diz que o inferno está cheio de pessoas de bons desejos, mas que não realizaram nenhum. Não, a santidade não consiste em desejos vãos, mas em obras. Por isso, ponhamos seriamente mãos à obra da nossa renovação. S.Paulo traça-nos o caminho a seguir. É difícil caminhar por ele, mas é ele que conduz ao termo que todas devemos desejar atingir. É o caminho real traçado por Jesus Cristo e comentado por S.Paulo.

Nosso Senhor disse: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, leve a sua cruz todos os dias da sua vida, e siga-me." S.Paulo, exprimindo o mesmo pensamento disse: "Despojai-vos do velho homem e revesti-vos do homem novo criado por Deus na justiça e na santidade da verdade."

Comparem estes dois textos. É impossível chegar a uma renovação sem a renúncia ao eu e sem o despojamento do homem velho. O eu actual é a pessoa que perde a justiça, que caminha nas trevas do orgulho, das más inclinações, dos apetites terrestres, carnisais, corrompidos, que vive no pecado, na mentira, nas ilusões, que rejeita Deus e a sua lei, para se satisfazer a si própria.

O velho homem é o homem degradado pelo pecado e por todas as más inclinações que o dominam; é o afastamento de Deus, de tudo o que Deus manda. O homem velho não se compraz senão no que Deus proíbe.

É evidente que enquanto estes dois obstáculos que, na realidade são um apenas, não forem destruídos, a renovação é impossível. A luz e as trevas são incompatíveis. Jesus Cristo e Belial não podem estar unidos. O pecado e a virtude não podem ocupar juntos um coração. Há um caos imenso entre o céu e o inferno. O mesmo caminho não pode conduzir à morada dos eleitos e às dos condenados.

Não há portanto meio termo: é preciso renunciar ao eu ou então renunciar a Deus: é preciso despojar-se do homem velho ou então nunca se revestir do homem novo. Não, meu Deus, não seremos apóstatas. Não haverá mais meio termo entre Vós e nós. Meu Deus, vós sois tudo, o resto é nada...

Em conclusão, queridas filhas, sem mais tardar, renunciemos ao eu, destruamos tudo para nos renovarmos. Começemos a obra de Deus em nós, ponhamos alicerces sólidos e não tenhamos descanso enquanto o edifício não estiver completo. Primeiro limpemos o terreno, não deixemos uma única pedra do velho edifício, arranquemos aquela que o sustentava. Despojemo-nos dos velhos andrajos do homem degradado. É ele o princípio e o gerador de todos os pecados, de todas as inclinações, de todas as iniquidades da nossa alma e do nosso corpo que Deus criara tão belos. Nós éramos sua imagem e semelhança. O orgulho degradou-nos, fez-nos imagens e escravos do demónio. Além disso obscureceu-nos a inteligência, criada para contemplar a verdade eterna, para se alimentar da beleza infinita. Envolveu-a em mentiras, em grosseiras ilusões. Enganada pelas suas artimanhas a pessoa orgulhosa prefere a criatura, prefere o eu que tomou o lugar do Infinito.

Notem com efeito, que o eu absorve todo o ser humano: os seus pensamentos, palavras e obras. Quer ser como que um centro único ao qual tudo se refere como ao seu fim último. Quantas angústias, quantos sofrimentos, quanto trabalho não foi preciso, mesmo aos santos, para destruírem o eu! Combatamos como eles a fim de o fazer desaparecer em nós. O eu é a perda de todo o bem. Estraga as melhores coisas até a virtude.

Por pouco que o orgulho nos penetre nos pensamentos, mesmo nos mais santos, nas palavras, até as mais inocentes, nas acções, mesmo as mais belas, as mais agradáveis a Deus, as mais úteis ao próximo, ele desfigura-os, obscurece-os, mata-os para a eternidade e faz deles objecto de uma maldição eterna.

É ainda o eu que gera as antipatias, os ciúmes, as maledicências, as calúnias, as desuniões; que faz pronunciar palavras desagradáveis, que semeia a cizânia e que, de ordinário, precipita no abismo profundo.

Não é para admirar. A pessoa cheia de si mesma separa-se de Deus, já não reza, esquece todos os exercícios e práticas da Regra. Se por um resto de rotina, ela ainda reza, é só com os lábios. O seu coração está longe de Deus. Confessa-se, comunga, mas como? Com que disposição? A graça não pode entrar no seu coração. A porta está fechada. E, se Jesus Cristo está lá como que prisioneiro, não tem nenhuma acção sobre ela visto estar paralisada pelo amor do eu. Esta pessoa não quer Jesus Cristo presente nela. Esquece mesmo que O recebeu. Os sacramentos cegam-na e endurecem-na em vez de a transformar.

Oh! Como a palavra de Jesus Cristo é admirável! Numa pequena frase disse toda a sua vida santa: Renunciad ao eu. Equivale a esta outra palavra do Pai celeste: "Caminhai na minha presença e sereis perfeitos". Esta frase "Renunciad ao eu e sereis perfeitos" faz-nos ver que a perfeição é a consequência rigorosa da renúncia. Levar a cruz e seguir Jesus Cristo são necessariamente frutos da renúncia ao eu.

Por isso, o primeiro passo para quem quer verdadeiramente renovar-se,



é o aniquilamento do eu. O amor do eu dá a morte à alma, desvia-a, separa-a de Deus, tira-lhe todos os auxílios sobrenaturais. Ele põe-na em hostilidade com Deus. Deus é o princípio de todas as coisas e quer ser o seu fim. Foi Deus que nos fez e fez-nos para Ele. Ora, uma vez que tudo criou, quer que tudo lhe preste homenagem.

O céu canta a sua glória. O firmamento publica o seu poder. Os seres inanimados, submissos ao seu império, obedecem-Lhe como a seu rei. O mar, os rios, os ribeiros, as nascentes seguem as suas leis. As plantas, as flores oferecem-lhe os seus perfumes. Todos os animais seguem o instinto que lhes deu. Numa palavra, tudo glorifica a Deus, tudo canta os seus louvores.

Enós, suas criaturas privilegiadas, cumuladas de tantos favores, seríamos as únicas a desprezar os direitos de Deus sobre nós? Quereríamos nós destroná-Lo, nós que Ele criou do nada? Quereríamos tomar o seu lugar? "Não, não, cantava o rei-profeta, não será assim. Eu sou rei de uma poderosa nação. Domino todos os reis que me cercam e não sou senão um pobre nada, diante de Vós. Tudo o que eu sou é vosso. A vós só, pois, Rei imortal dos séculos, sejam dadas a glória e a honra em tudo e por tudo."

Oh! poder da humildade, poder do aniquilamento! Esse poder domina Deus, detém a irritação da sua justa cólera. Acab, por suas impiedades e crimes, devia ser esmagado pela justiça divina, mas humilha-se diante de Deus e Deus não executa a sentença já pronunciada. Então o profeta lamenta-se e Deus diz-lhe: "Não viste como Acab se humilhou diante de mim?"

Os maiores pecadores obtêm o perdão por um acto sincero de humildade. Deus aceita o seu arrependimento, acolhe os mais transviados, os pródigos que reconhecem as suas faltas e se humilham. A pessoa que se humilha que renuncia ao eu torna-se querida de Jesus Cristo e filha de Deus.

É que se orgulho afasta Deus dos corações que são seus escravos, a humildade e o aniquilamento forcem Deus a inclinar os céus até à pessoa humilde. A pessoa orgulhosa perde o seu lugar, a humilde confirma-a no seu, disso são testemunhas Lúcifer e S. Miguel.

Sim, a humildade é onnipotente. Aniquila na pessoa o império do demónio e restabelece o de Deus. Destrói todos os vícios e faz nascer todas as virtudes. Fecha as portas do inferno e abre as do céu. Coloca a pessoa humana no trono perdido pelos anjos que o orgulho precipitou no abismo. Não é para admirar. A humildade é o amor de Deus elevado ao supremo grau até ao desprezo de si mesmo.

Se, pois, queremos renovar-nos, reconquistar o estado de inocência, chegar à santidade que exige a nossa vocação, tornar-nos verdadeiras imagens de Jesus, a humildade e o aniquilamento de nós mesmos são o único meio para obter este feliz e glorioso resultado. Jesus Cristo não pôde salvar o mundo senão pela humildade, pelo aniquilamento de si mesmo: Cristo humilhou-se, aniquilou-se tomando a forma de escravo. Cristo, diz S. Paulo, amou-me e abraçou as humilhações até à morte e morte de cruz. Poderemos nós imaginar um aniquilamento mais profundo? Quem ousaria voltar atrás? Jesus Cristo vai à frente e aplanar o caminho a seguir.

Por isso, sem demora, com ardor, generosidade, direi mesmo com alegria e amor, aproveitemos a graça que nos mereceu. Logo, aniquilamento do eu. Abracemos a humildade. Ela é obra da salvação, a única que pode renovar-nos e salvar-nos! Longe de nós o orgulho, a auto-suficiência, a presunção, a complacência em nós mesmos ou nas nossas próprias obras.

Longe a procura dos louvores ou da estima das criaturas, bem como toda a comparação com quem quer que seja para nos preferirmos ou nos julgarmos acima dos outros quer pelos talentos, quer pelas virtudes. Aceitemos com amor as humilhações quando Deus no-las enviar. Os santos procuravam-nas com mais ardor do que os orgulhosos procuram os louvores. Numa palavra, ponhamos em prática as palavras do autor da Imitação: gostemos de ser ignorados e tidos por nada.

Imitemos Jesus Cristo que veio, não para procurar a sua glória mas a glória do Pai celeste.

Se tivermos alguma ambição, que seja em relação a Jesus Cristo. Sim, ambicionemos as suas humilhações, a sujeição e aniquilamento e um dia, no céu, participaremos da sua glória. Para que servem as honras, os aplausos humanos? Se neles nos comprazemos, não podem servir senão para nos precipitar nas humilhações e trevas do inferno.

Meu Salvador Jesus, Rei e modelo dos eleitos, concedei-nos a graça de nos penetrarmos bem destes princípios e de os gravar nos nossos corações, de fazer deles a regra da nossa vida. Sim, divino Salvador, fazei que caminhemos fielmente como Vós pelo caminho do aniquilamento a fim de que um dia, no céu, inflamados de amor, participemos na vossa glória e que entretanto sejamos dignos de trabalhar por vos dar a conhecer e a vos fazer amar pela prática da verdadeira humildade que a vossa graça fará nascer em nós. Amen.

Eu as abençoo a todas. Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/18/XII/84/A\*

*Às comunidades. É uma carta circular para o Natal. Reflecte sobre a beleza e grandiosidade do Mistério da Encarnação.*

*Está inacabada.*

Béziers, 18 de Dezembro de 1884

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Deus cujo amor não tem limites, criou o homem de uma maneira admirável e depois que ele pecou, quis refazê-lo de um modo ainda mais admirável. Ao homem pecador Ele prometeu um Salvador.

Nesta promessa está a realização dos seus planos. Deus eterno, infinito, soberanamente perfeito quis que tudo fosse para a sua glória. Na criação o homem é o centro de tudo e tudo foi criado para o homem, mas o homem desvirtuou o seu centro que é Jesus Cristo e Jesus Cristo, Deus e homem, tem por

centro Deus infinito e eterno. Assim se cumprem as palavras da Sagrada Escritura: Deus fez tudo para si e criou o homem para sua glória. Sem dúvida, para a realização da promessa de Deus, Deus é honrado por um Deus, mas a humanidade é também exaltada pela participação na divindade.

Oh! mistério insondável, o pecado, pelo amor infinito de Deus, tornou-se como que uma ocasião de prestar a Deus adoração e amor dignos da sua infinita majestade e, à humanidade, de ser Deus com Deus por Jesus Cristo! Oh! amor inefável! Oh! bondade infinita de Deus pela criação que fez à sua imagem! Que poderemos nós fazer para que o nosso reconhecimento responda aos dons divinos? Da nossa parte nada, mas Deus deu-nos o seu Filho. Através dele poderemos manifestar-lhe o nosso amor e o nosso reconhecimento que por Ele são iguais à sua infinita generosidade.

Ainda que este amor de Deus não esteja ao alcance da nossa inteligência, admiramos o modo como ele foi revelado. Deus cumpriu a promessa só quatro mil anos depois de a ter feito. O arcanjo Gabriel enviado a Maria pela adorável Trindade e repetindo as palavras que o próprio Deus lhe tinha dito, saudou-a: "Salvé ó cheia de graça, o Senhor está contigo, tu és bendita entre todas as mulheres". Maria, ao ouvi-lo, ficou perturbada com essas palavras. O anjo vendo a sua perturbação disse-lhe: "Não tenhas receio pois achaste graça diante de Deus. Há-des conceber no teu seio e dar à luz o Filho do Altíssimo. O Senhor Deus dar-lhe-á o trono de David seu pai e reinará sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim".

Então Maria disse ao anjo: como será isso, se consagrei a Deus a minha virgindade? O anjo respondeu-lhe: o Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso mesmo é que o Santo que vai nascer de ti chamar-se-á Filho de Deus. Tranquilizada com estas palavras do anjo, Maria respondeu: "eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra". Maravilha que ultrapassa toda a maravilha!

Maria pronunciou o seu Fiat e o Filho de Deus fez-se homem, Maria traz no seu seio o Messias há tanto tempo esperado e desejado. As promessas de Deus cumpriram-se. Oh! pobre humanidade, todas as tuas misérias estão reparadas! Deus reconciliou-Se com a terra, o Salvador é dado ao mundo, a cabeça da serpente esmagada, o poder do demónio destruído, o universo mais belo que nunca, a humanidade divinizada. Ainda mais algum tempo e Maria oferecerá à adorável Trindade o Redentor da sua obra, perdida pelo pecado, a humanidade será reconduzida a Deus por Jesus Cristo, Filho muito amado de Deus e Filho de Maria. A humanidade reconciliada com a adorável Trindade prestará culto e orará a Deus em espírito e verdade.

Foi em Nazaré que se operou a primeira fase da Redenção, foi em Belém que Jesus se mostrou. É num estábulo que se opera esta maravilha e numa manjedoura, sobre um pouco de palha, Jesus Salvador é colocado pelas mãos de Maria que acaba de O dar à luz.

Todo o céu está em festa. Os anjos cantam nos ares glória a Deus e Deus recebe-a nas alturas do céu. Os pastores envolvidos por uma luz celeste, assustados, ouvem os anjos anunciar-lhes uma grande alegria: um Salvador lhes

foi dado. Eles encontram-no num estábulo, deitado numa manjedoura, envolvido em paninhos.

( Inacabada )

GS/12/I/85/A\*.

*Lisburn: À comunidade. Exorta as irmãs a seguirem Jesus Cristo, tomando Maria como modelo desse seguimento.*

Béziers, 12 de Janeiro de 1885

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Não cesso de rezar por todas e cada uma. Nunca subo ao altar sem que a todas leve comigo para que Jesus Cristo continuando o seu sacrifício do calvário, vos conceda todos os seus méritos.

Minhas queridas filhas, estou velho e por conseguinte não tenho já muito tempo para viver e como a morte seria dura se nesse momento visse que as minhas queridas filhas não eram inteiramente santas.

Suplico-lhes que sejam todas de Deus. Que no dia por Ele marcado para a minha partida para a eternidade, lançando um derradeiro olhar sobre todas e cada uma, eu não veja em todo o Instituto uma só das minhas filhas cuja vida não seja imagem da vida de Jesus Cristo. Foi para isto que abraçaram a vida religiosa, que Deus as fez filhas de Maria, do seu Sagrado Coração, que é tão santo e que pela graça de Deus e sua fidelidade é, depois de Jesus Cristo, o mais santo dos corações.

Sejam suas dignas filhas, seu reflexo, sua semelhança. Tantos títulos a isso as obrigam. Não tornem inúteis as delicadezas de Deus. Predestinou-as para que sejam da família privilegiada do seu Sagrado e Imaculado Coração. Ela é a vossa superiora. A superiora geral é apenas a sua representante de tal forma que, tudo o que receberem da Casa Mãe, é de Maria que o recebem: ordens, conselhos, avisos, incentivos. Mais, são as suas primeiras filhas, devem ser modelos das que vieram a suceder-lhes, quer no procedimento, que deve servir-lhes de regra, quer no espírito que há-de ser o espírito delas porque ele deve ser o de Jesus e de Maria.

Oh! Minhas filhas, sabeis que a árvore é o que recebe das suas raízes, bem como a solidez do monumento do seu alicerce. Se a vossa vida não fosse a vida de Jesus e de Maria, se ela não fosse a expressão da vida de Maria, que seria da vida daquelas de quem necessariamente devem ser modelos? Pelo nome de Jesus e de Maria lhes peço que afastem para longe tudo o que possa opor-se ao espírito da vida de Jesus e de Maria.

O espírito de Jesus é o Espírito Santo que ele manifestou pela humildade, caridade, esquecimento próprio, obediência, espírito de sacrifício, imolação, aniquilamento de si para glória de seu Pai e salvação do mundo. O espírito de Maria é totalmente o espírito de Jesus Cristo, seu Filho.

Estudem a vida de Maria e vê-la-ão com os seus próprios olhos.

Ora são esposas escolhidas e preferidas de Jesus Cristo, são filhas muito amadas de Maria. Acaso poderão ter um espírito e um comportamento oposto ao de Jesus e de Maria? Não, queridas filhas, tenho a certeza de que não será assim. Jesus ouvirá a minha oração e Maria obter-me-á de Jesus todas as graças que peço para cada uma.

Que todas se examinem seriamente e se, ao descer ao íntimo do seu coração, notarem em si algum dos vícios que vou enumerar, não descansem sem que o tenham extirpado até à última raiz porque é preciso, a todo o custo, que sejam imagens de Jesus Cristo e de Maria. Isto será impossível enquanto existir uma raiz nociva.

Os defeitos mais opostos ao espírito de Jesus Cristo e do Sagrado Coração de Maria são: o orgulho, a vaidade, o amor próprio, a falsa estima de si mesmo, a pretensão, o desprezo dos outros. Em segundo lugar; as faltas de caridade, os modos bruscos, grosseiros, duros, indelicados. Em terceiro: as queixas, murmurações, maledicências, calúnias. Em quarto: a inveja, a ambição, a manha, a hipocrisia, a falta de franqueza.

Nunca o espírito de Jesus Cristo e de Maria poderiam habitar no coração onde reinasse um ao mais destes defeitos. Oh! Minhas filhas, se um destes monstros do inferno tiver penetrado em alguma, não o deixem crescer, destruam-no imediatamente, porque o leãozinho se tornaria leão e devorá-las-ia.

Oh! filhas muito amadas de Jesus, não entristeçam, não angustiem o coração mais que maternal de Maria. Jesus é o nosso Salvador. Ele não lhes recusará as graças necessárias para se corrigirem. Maria será medianeira junto d'Ele para lhes obter o auxílio de que necessitam. Um só destes defeitos é suficiente para levar à reprovação. De resto, um só deles, abre a porta a todos os outros.

Jesus deu-lhes o exemplo das virtudes opostas a esses vícios. Ao estudarem e meditarem este modelo soberanamente perfeito, reconhecerão que nele não existe nem impureza nem mácula. Ele desafia os seus maiores inimigos a encontrar nele uma sombra, que seja, de pecado. Maria é toda bela, imaculada e sem mancha. Esposas de Jesus, filhas queridas de Maria, poderão consentir em si um só dos defeitos que acabo de enumerar e tornarem-se indignas do glorioso nome que usam?

Queridas filhas, a nobreza traz obrigações. Sem demora, tornem-se uma nova criatura. Deixem a veste do pecado, revistam-se de Jesus Cristo, tornem-se verdadeiras filhas de Maria. É a graça que todos os dias, poderia até dizer a todos os instantes, peço a Deus por Jesus e Maria. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.  
F. do S.C. de Maria

GS/12/II/85/A\*

*A uma comunidade. Lamenta que a doença não o deixe comunicar, com a frequência que desejava com todas as Irmãs.*

*É uma carta inacabada o que prova a dificuldade que Gailhac já teria em escrever.*

Béziers, 12 de Fevereiro de 1885

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas

Tenho pena que as minhas enfermidades não me permitam escrever-lhes tantas vezes quantas desejo, mas Deus, que é o soberano Senhor, assim o quer e eu submeto-me à sua santa e sempre adorável vontade.

Aproveitarei, no entanto, todos os momentos que Deus me conceda poder fazê-lo, para as consolar, as animar a viverem o espírito da sua vocação e a despojarem-se de si mesmas, para que a vida de Jesus Cristo seja a vida de todas e sejam dignas da missão que lhes é confiada.

Por nós mesmos não podemos nada, mas podemos tudo com Deus. Se Deus está connosco pela Sua graça, nada nos será impossível. Temos a prova desta verdade em todos os santos. Como criaturas humanas, eles eram, por natureza, fracos e frágeis como nós.

Como se tornaram santos? Como chegaram à santidade?

Aproveitaram a graça, a oração e, fiéis a esta graça, que Deus não recusa a ninguém, elevaram-se até Deus. Deus desceu até eles, na sua infinita misericórdia, infundiu neles a Sua graça e, tornando as suas orações mais instantes e mais ardentes, concedeu-lhes as Suas graças ainda com maior abundância.

( Inacabada )

GS/24/II/85/A\*

*Lisburn: À Madre Marie-Séraphine Doheny, superiora. Agradece a Deus o bem que se faz através da comunidade, mas lembra-lhe que Deus é o princípio de todo esse bem e que ela é apenas instrumento.*

Béziers, 24 de Fevereiro de 1885

Minha muito querida e muito amada Filha

Bendito seja Deus que se digna ocupar-se da minha querida e pequena comunidade, do primeiro rebento do Instituto do Sagrado Coração de Maria. A misericórdia de Deus é tão grande e tão fecunda, que não ficaria admirado se este grão de mostarda desse uma grande árvore, sobre os ramos da qual viesse repousar uma grande quantidade de aves do céu.

Mas não esqueça que Deus faz tudo para Ele, tudo para sua glória. Não pode ser doutra forma. Ele é o princípio de todo o bem. Não pode ser doutra maneira.

Deus fez todo o mundo exterior para a criatura humana, a fim de que ela admire o seu poder, o seu amor e a sua ternura. Fez a criatura humana para Jesus Cristo e Jesus Cristo para Deus. Não esqueça nunca esta verdade imutável.

Portanto, depois de ter admirado tudo o que Deus fez por si, que é apenas um fraco instrumento, não se glorie. Diga ao contrário, com as suas queridas irmãs: somos servas inúteis. Ponha-se à disposição de Deus com uma humildade cada vez mais profunda, a fim de que os desígnios admiráveis de misericórdia sobre todo o mundo não sejam frustrados, mas se cumpram em toda a sua plenitude.

Escrevi ao senhor, seu vigário e protector. Tenha para com ele tudo que se deve a um santo, mas observe a prudência que tanto tenho recomendado na Regra. Respeito e reconhecimento sim, mas nunca familiaridade.

Reconheça a solicitude de Deus para com essa pequena casa, para que todas Lhe sejam cada vez mais fiéis, mais dedicadas e mais cheias do seu zelo ardente e constante pela própria perfeição e pela daquelas que Lhes são confiadas. Não esqueça que só os santos fazem santos e que cada pessoa que abrasar de amor, será como um apóstolo que a ajudará a espalhar o amor de Deus e de Jesus Cristo, seu Filho, assim como se cumprirá a profecia do vigário-geral.

Que glória será a sua no céu se perseverar e crescer em zelo, em dedicação e sobretudo em humildade e morte a si mesma. Abençoo-as a todas

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/27/II/85/A\*

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora. Anuncia-lhe a próxima visita a Portugal, na semana a seguir à Páscoa. Mais uma vez, anima as irmãs a impregnarem-se do espírito de Jesus Cristo.*

Béziers, 27 de Fevereiro de 1885

Minha muito querida e muito amada Filha em Jesus Cristo

Que Jesus, que a ama e que a minha filha tanto ama, esteja sempre no seu coração. Que Ele manifeste em si os tesouros da sua graça.

Se Deus não me impedir disso, espero estar em Portugal lá pelo meio da semana da Páscoa. Estou ansioso que chegue essa semana. Verei as minhas filhas queridas para nos edificarmos mutuamente e assim nos renovarmos e nos fortalecermos no espírito que deve ser o nosso. E qual deve ser o espírito do pai e o de suas filhas? Não será o espírito de Jesus Cristo? Entretanto, trabalhem para o adquirir.

Conhecem os traços deste divino Espírito. Vou tentar enumerá-los: O Espírito de Jesus Cristo tem como primeira característica a caridade, que é a sua essência enquanto Filho de Deus. A caridade é o seu nome por quanto Ele é Redentor. O primeiro traço da caridade é a humildade, esta produz a obediência e a obediência produz a dedicação. A dedicação é para a glória de Deus, para a sua própria santificação e a santificação das pessoas. A dedicação toma então o nome de zelo que, por sua vez, é a chama da caridade. São estas as maravilhas que Deus opera em todos os corações que estão verdadeiramente unidos a Deus e a quem Deus possui.

Como é bem-aventurada aquela pessoa que possui a caridade tão fecunda em frutos divinos. Que ela a possua inteiramente, que atraia cada vez mais Deus a si e O estabeleça como mestre e rei do seu coração. Então, possuindo Deus possuirá plenamente as suas irmãs. A sua chama comunicar-se-á a cada uma e então, formando unidade com todas as irmãs animadas pelo mesmo espírito, Deus realizará maravilhas. Assim, serão santas e terão apenas uma preocupação que é a de fazer santos. Amen

Abençoo-as a todas. Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/12/III/85/A\*

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora. A propósito da doença grave de algumas irmãs na comunidade, lembra que o sofrimento nos faz participantes da vida divina.*

Béziers, 12 de Março de 1885

Minha muito querida e amada Filha em Jesus Cristo

A terra é um vale de lágrimas. Foi o pecado que a fez assim, pois não era este certamente o pensamento de Deus. O Criador queria que ela fosse um lugar de delícias e como que o vestíbulo do céu. O homem, humilde e obediente só o deixaria ir tomar posse do céu onde Deus o faria participante da sua glória e da sua eterna felicidade. O homem desobediente e orgulhoso perturbou o plano de Deus, mas, ó maravilha admirável! Deus encontrou, nesta revolta uma ocasião para engrandecer o seu plano e elevar o homem até o divinizar. Entrega o seu Filho para reparar as desordens e as destruições feitas por Adão e a humanidade, simples criatura, torna-se participante da divindade. É sem dúvida, necessário sofrer, morrer, visto que o Filho de Deus só pode reparar a humanidade pelo sofrimento e pela morte.

Também nós, sofrendo e morrendo com Jesus Cristo é que nos tornamos participantes da unidade das pessoas divinas como Jesus Cristo, que só entrou na glória pelo sofrimento. Coragem, pois! A morte para o cristão não é morte mas entrada na verdadeira vida. Coragem, pois! Não queiramos viver nem morrer, mas sejamos submissos aos desígnios eternos de Deus.

Tratemos bem as nossas doentes. Embora aceitando a vontade de Deus, oremos para obter a sua cura, porque precisamos muito de pessoas. Sejamos fiéis a Deus e Deus saberá dar-nos quem continue e aumente a sua obra.

Abençoo as minhas queridas filhas doentes. Elas sabem quanto as amo. Toda a comunidade unida a seu Pai não cessa de orar. E quanto a si mantenha-se calma e submissa a Deus. Trate de si. Isto não é um conselho mas uma ordem. Oh! Quem me dera asas de andorinha para voar até junto das minhas queridas filhas para consolar as doentes e para as ajudar a todas a melhor servirem a Deus. Abençoo-as a todas

Seu Pai

Gailhac, Sup.



GS/7/V/85/A\*

*Às comunidades: É um Tratado sobre a Obra da Redenção e o papel do sacrifício, do aniquilamento pessoal e da obediência, para que cada religiosa se revista do espírito de Jesus Cristo. Está inacabada.*

Béziers, 7 de Maio de 1885

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Que Jesus, o único e verdadeiro Rei dos corações, possua os vossos, sem partilha nem reserva. Que o Espírito Santo as ilumine com a sua luz, as abrace com o seu amor, faça nascer em todas um zelo ardente e generoso pela santificação pessoal e para comunicarem às pessoas, que lhes são confiadas, um desejo ardente e eficaz de se tornarem cristãs fervorosas.

Deus criou-as queridas filhas, e criou-as para Ele. Pertencem-lhe por muitos motivos. Além de as ter criado no seu amor, Ele resgatou-as com o sangue de Jesus Cristo, seu Filho muito amado, em quem pôs todas as suas complacências. Fez mais ainda: desde toda a eternidade, o seu olhar divino fixou-se sobre cada uma e predestinou-as em Jesus Cristo, seu Filho, para serem a imagem conforme a seu Filho muito amado na Obra por excelência - a Redenção do mundo. Visto que Jesus Cristo tanto as amou, é justo que também O amem. Ele entregou-se todo por cada uma, portanto devem ser todas dele. O reconhecimento e o próprio interesse assim o exigem.

Ora para cumprir este duplo dever, são obrigadas a ser um com Jesus Cristo e a razão é esta: não podem satisfazer esta dupla obrigação senão por uma estreita união com Ele. É essa a condição essencial para ser um só espírito com Jesus Cristo. São estas as palavras do Espírito Santo: uma pessoa unida a Deus, é um mesmo espírito com Jesus Cristo, verdadeiro Filho de Deus. O espírito que anima a alma é a sua força, o amor começa a união e torna-a indissolúvel. Mas, para que o espírito de Jesus Cristo penetre em cada uma, é preciso preparação. As maravilhas do amor que Jesus Cristo revelou para entrar nos seus corações, são os modelos que devem copiar para serem dignas de O receber.

Jesus Cristo preparou o caminho pela humildade, abriu a porta pela obediência, fez a sua entrada pelo sacrifício e a imolação: "quando for elevado na cruz, atrairei tudo a mim", disse Jesus Cristo. O seu aniquilamento reparou o pecado do orgulho, que tinha separado o homem de Deus e tornou a sua união possível. A sua obediência reparou o pecado da revolta do homem e levou Deus a perdoar-lhe. A sua imolação satisfez a justiça divina e levou Deus a perdoar ao homem e o homem a reconciliar-se com o seu Criador.

Jesus Cristo consumou a sua Obra. Devemos apropriar-nos dos seus méritos e responder ao seu amor. Não esqueçamos que, para obter este resultado de tanta glória para Deus e tão necessário para a nossa santificação, é preciso atrairmos o espírito de Jesus Cristo. Ele consumou a sua Obra. Está no céu à direita do Pai, é verdade, mas prometeu não nos deixar órfãos. As suas delícias são estar no meio dos seus irmãos e prometeu mesmo estar connosco até ao fim dos séculos. Ter Jesus Cristo no meio de nós é uma graça inefável, mas Ele faz mais, continua o seu sacrifício não só de uma maneira misteriosa mas real,

continua a operar a grande Obra, que durará, não um século, mas toda a eternidade.

Vítima sobre a cruz, vítima sobre o altar, vítima no céu! S. João na sua visão de Deus, viu o Cordeiro sobre o altar, morto e vivo, porque Ele é o eterno sacerdote. Por isso Jesus Cristo consumou a sua Obra que será actual por toda a eternidade.

Se quisermos aproveitar dos frutos admiráveis e tão preciosos desta Obra que dá a Deus uma glória digna dele, temos de nos apropriar dos seus méritos, fazendo um só com Jesus Cristo. Mas, como fazer para nos apropriarmos dos méritos de Jesus Cristo? Seguindo Jesus no sacrifício, que fez ao Pai, para sua glória e nossa salvação. É tempo, queridas filhas, de pôr mãos à obra para chegar ao fim desta empresa. Já se passaram muitos anos, desde as nossas promessas feitas a Deus. Temos progredido? Começamos já?

Ó divino Jesus, nós vos pedimos, ajudai-nos a começar imediatamente. Não é dado a todos chegar ao cume da perfeição num instante. Algumas pessoas privilegiadas, como S. Paulo, santa Maria Madalena e outros tiveram essa felicidade, mas nós precisamos da vida inteira. Felizes se o conseguirmos antes de dar o último suspiro. Sem perder um momento, portanto, imitemos Jesus Cristo, caminhemos segundo as suas pegadas que já conhecemos.

O primeiro acto de Jesus Cristo, ao entrar no mundo, foi o aniquilamento! Foi completo, infinito. Quem poderá descrevê-lo? O apóstolo S. Paulo, cheio da luz de Deus, não pôde fazê-lo. Contentou-se com anunciá-lo: aniquilou-se, tomando a forma de escravo. Noutra lugar diz: Jesus Cristo fez-se pecado, isto é, Deus fez-se criatura. Ele, o ser infinito, eterno, fez-se carne. Em que se torna o ser, princípio criador? Quis aparecer como ser criado. Sim, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, Deus com o Pai e com o Espírito Santo, quis esconder a sua divindade, unindo-se à natureza humana. Para edificar a natureza humana, Ele fez-se pecado, tomou as aparências de pecado. E porquê? Para o expiar e, por esse meio, tornar o homem digno de ser um com Ele. Foi por estes grandes actos de humilhação que se tornou a caução da humanidade. Assim, para que aproveitemos do seu aniquilamento, é necessário que participemos nas suas humilhações. Se nós nos considerarmos segundo a ordem da natureza ou na ordem sobrenatural, que somos nós? - nada sob todos os pontos de vista.

Segundo a natureza, não fomos nós que nos fizemos, mas foi Deus quem nos fez. Foi Deus que, de um pouco de lodo formou o nosso corpo, com as suas mãos. Deu-lhe os olhos para ver, ouvidos para ouvir, língua para falar, pés para andar, mãos para agir. Deus conserva este corpo, por meio de uma criação incessante.

Mais: juntou a este corpo, uma alma inteligente, amante e livre de preferir e amar um objecto. A alma unida ao corpo é uma maravilha cujo valor o põe acima de todas as criaturas, porque todas as criaturas são feitas para o homem.

Mas a quem pertence a glória? Não ao ser criado, mas ao ser infinitamente poderoso que o criou. Se o ser criado se quer gloriar daquilo que recebeu, faz um roubo ao Criador. Comete uma injustiça criminosa. Um objecto de arte não atribui a si próprio a glória de ser uma obra prima; ele pertence naturalmente ao

artista que o fez. Por isso, o aniquilamento é o primeiro grau para chegar ao cumprimento dos desígnios de misericórdia de Deus sobre nós.

O segundo grau é o sacrifício da nossa vontade. O terceiro, o sacrifício de tudo o que constitui o ser humano. Peçamos a Deus a graça de bem conhecer a natureza deste triplo sacrifício, rigorosamente necessário para pôr mãos à obra e para, com o auxílio da graça, ser um com Jesus Cristo.

### O Sacrifício: o Aniquilamento

No estado de inocência, a criatura humana, embora um pouco abaixo dos anjos, consagrava a vida a dar ao Criador todo o reconhecimento que lhe devia, reconhecendo que tudo que possuía o devia a Deus que tudo lhe tinha dado. Tudo nela devia ser louvor, adoração, amor, acção de graças e aniquilamento ao contemplar Deus, eterno, infinito, majestade cuja face os espíritos bem aventurados não ousam contemplar. Esquecendo-se de si própria, o seu espírito e coração absorviam-se em Deus.

Mas, a inocência não durou muito tempo. O pecado depressa entrou nela e a obra de Deus foi destruída. Inocente, ela era toda luz, tudo nela a elevava até Deus, tudo a prendia a Deus. Infelizmente, ela escutou o anjo decaído. O orgulho entrou nela, criou a tríplice concupiscência, as trevas envolveram-na. Não viu mais a Deus, não se viu senão a si própria. Adorou-se a si mesma, não confiou em Deus, tornou-se o seu próprio ídolo, em tudo se procurou a si.

Jesus Cristo veio, na verdade, refazer a sua Obra. Nós fomos transformados pelo sangue do Salvador no baptismo. Foi-nos concedida a graça para combater a tríplice concupiscência, mas, correspondemos nós à graça? Quantas vezes, apesar da ajuda da graça, a concupiscência fica vitoriosa, domina em nós e torna inúteis os auxílios da misericórdia divina. Deus então é esquecido. Deixamos de ver a Deus e só nos vemos a nós. Tornamo-nos escravos do orgulho, da vaidade e do amor próprio. Fazemo-nos ídolos de nós mesmos, cheios de suficiência, consideramo-nos o que não somos, desprezamos os outros, só nos amamos a nós. Ávidos de louvores, não suportamos que no-los recusem. Agradar às criaturas, ganhar a sua estima, a sua aprovação é o fim para o qual tendemos. Estamos cheios de vã-glória e portanto, de inveja. O ódio e mesmo a vingança apoderam-se de nós, se alguém nos é preferido.

Ai de quem nos humilha, nos contradiz. Não sabemos suportar nada dos outros, ainda que nós sejamos insuportáveis. Gostaríamos, numa palavra, de ser como deuses, embora tenhamos apagado a imagem do verdadeiro Deus em nós.

Oh! Maldito orgulho! Não admira que seja detestado por Deus e pelos homens. Mais ainda: os orgulhosos detestam-no nos outros, mas adoram-no em si, tanto este vício cega os seus escravos. Ora, não podemos conseguir destruir em nós este vício, pai de todos os vícios, senão pelo aniquilamento de nós mesmos. Foi por aí que Jesus começou, vindo salvar o mundo e renová-lo, de um modo mais admirável, do que aquele em que o tinha criado.

Filho de Deus eterno, com os atributos que fazem a sua glória, a sua majestade infinita, Ele aniquilou-se, tomando a forma de escravo. Disse falando de si mesmo: "sou um verme da terra e não um homem" e acrescentou: "eu sou

o opóbrío dos homens.” Fez-se pecado, carregando-se de todos os pecados da humanidade. Quis ser chamado blasfemo, malfeitor, tratado como celerado, porque quis ser colocado entre dois celerados, para ser considerado seu chefe. O seu aniquilamento, porém, revela-se, de uma maneira ainda mais admirável, no seu sacramento de amor. Jesus, ainda que se tenha aniquilado para nos refazer de uma maneira mais extraordinária do que pela inocência em que nos tinha criado, não pode nada sem a nossa colaboração. Deus, diz Santo Agostinho, criou-nos sem nós, mas não nos salva sem nós.

Se, portanto, queremos que Jesus Cristo nos refaça, nos renove, a primeira coisa a fazer é imitá-Lo no seu aniquilamento. Ponhamos em prática as palavras do apóstolo S. Paulo: despojai-vos do velho homem com os seus actos. A regra da nossa conduta é o exemplo de Jesus Cristo. Se Ele, para nos renovar, se aniquilou, consideraremos nós demasiado custoso aniquilar-nos? Se Aquele que é tudo, consente em se despojar de tudo, para nos encorajar e nos merecer as graças que nos são necessárias, poderemos nós recusar caminhar em seu seguimento? Não, isso não acontecerá. Envergonhemo-nos por termos perdido tanto tempo sem seguir Jesus Cristo, ou sem trabalhar com bastante afincio para nos assemelharmos a este adorável modelo e responder ao seu amor. Ele amamos e arde em desejos de nos fazer outros Ele mesmo, a fim de que, aniquilando-nos como Ele fez e imitando-O, sejamos seus irmãos e seus cordeiros. É difícil o aniquilamento do pensamento e do coração? Não, sem dúvida, porque, como nos ensina o concílio de Trento: a nossa propriedade é a mentia e o pecado. Ora a mentira é nada e o pecado também. Sendo assim, ponhamo-nos no nosso lugar e veremos o que somos. Somos nada e a este nada juntamos o nada do nosso pecado. Para longe de nós, portanto, a estima de nós mesmos, a vã glória, o desejo de louvores, a presunção, a confiança em nós, numa palavra, fechemos a porta ao egoísmo, à vaidade. A Deus apenas, a glória, a honra, o louvor; a nós, a vergonha e a confusão.

Se há em nós qualquer coisa que tenha ou pareça ter algum valor, isso pertence a Deus, não a nós. Uma vez mais: a Deus a glória, a nós o desprezo. Feliz aquela que compreende e se compraz nestas verdades. A humildade a enriquecerá diante de Deus. Deus se deleitará nela e glorificá-la-á na terra e no céu.

### A Obediência

O aniquilamento é o pai da obediência, assim como o orgulho gera a revolta. O primeiro abre as portas do céu; o segundo as do inferno. O primeiro produz o desejo fiel; o segundo gera o demónio. O aniquilamento torna vaso de eleição. A obediência dá a perfeição.

Quem for obediente não terá julgamento; o rebelde terá de sofrer um julgamento terrível. A obediência, filha da verdadeira humildade, é o mais belo fruto. Digo mais: o seu mais precioso fruto. É a obediência que nos une a Deus, que faz que nos tornemos um só com Deus, que nos faz à sua imagem, reflectindo as perfeições de Deus, que nos torna outros Deus, porque a obediência funde a vontade da criatura com a vontade de Deus. Ora, sendo a vontade toda a pessoa - porque é a vontade que governa todo o ser - daí resulta que ela é um

com Deus, perdendo-se na divina vontade. Ó maravilha admirável ! Basta despojarmo-nos da nossa vontade terrestre para sermos completamente transformados em Deus. A Sagrada Escritura está cheia desta verdade. Como é bela a criatura humana, quando a sua vontade se une à vontade de Deus ! Obra-prima da criação, ela reflecte todos os atributos de Deus. Todos os seres criados lhe obedecem, todos proclamam a sua realeza. O céu, os astros, todos os elementos, todos os animais, os peixes do mar, a própria terra, estão às suas ordens. Mesmo os anjos admiram tais criaturas e as reconhecem como irmãos, que devem ocupar os tronos vazios pela revolta dos anjos, seus primeiros irmãos.

Para se conservar neste estado, para se firmar nele para sempre, só faltava à criatura humana obedecer ao preceito do Senhor. Enganada por Lúcifer, ela transgreda a proibição de Deus a quem julga tornar-se semelhante, desobedecendo. A sua beleza ofusca-se, todas as suas glórias se apagam, o seu trono cai, toda a criação se revolta contra ela. Cercada de inimigos, as trevas envolvem-na, a tríplice concupiscência apodera-se dela e ela torna-se uma criatura decaída.

Senhor, que vai ser desta criatura, que criastes para vossa glória?

Que será da sua triste posteridade? Como sois bom, Senhor! Confundirei os projectos de Lúcifer e reparareis, de uma maneira inefável, a degradação desta pobre criatura humana. Elevá-la-eis à participação da natureza divina pelo vosso Filho, que se fará Filho do Homem.

A sua obediência apagará o crime da rebelião. Deu o exemplo do aniquilamento e dará o exemplo da obediência. Ele aniquilou-se, fazendo-se homem. Levantará o homem obedecendo. Compreendamos, pois, quão necessária nos é a obediência para sermos do número dos eleitos.

( Inacabada )

GS/17/V/85/A\*

*Porto: À Madre St Thomas Hennessey, superiora e responsável pelas casas em Portugal. Exorta-a a ser, para as irmãs, força e exemplo.*

Béziers, 17 de Maio de 1885

Minha querida e muito amada Filha em Jesus Cristo

Que Jesus faça descer sobre si o seu Espírito, como o fez sobre os apóstolos. Não podemos nada sem Ele, mas o Espírito Santo também não pode nada sem nós. É respondendo às graças que Ele concede que lhe preparamos uma morada no coração. Se for bem recebido e não encontrar em nós nenhum obstáculo à sua acção, operará em nós prodígios e maravilhas.

Concede a luz divina para que a visão de Deus nos faça conhecer tudo o que Deus exige de nós. Comunica-nos a sua força, para que possamos cumprir

a sua vontade, mas faz mais: abraça-nos com o seu amor para que façamos, com perfeição, o que exige de nós, conforme os seus eternos desígnios.

Não é apenas só religiosa, é superiora, é mãe. Várias casas lhe estão confiadas. Deve, portanto, ser a força e vida delas. Força com os seus exemplos, vida com a sua solicitude. Oh! Quanta virtude é necessária para cumprir este duplo dever!

Como deve dominar-se, vigiar, para nunca esquecer Deus e a sua vontade. Esteja sempre unida a Deus, porque não pode nada sem Ele. Não pode esquecer nunca a sua vontade adorável. Preencha todos os minutos com o cumprimento dos deveres que são a sua vontade. Feliz a superiora que puder, com verdade, repetir estas palavras de Jesus Cristo “ Faço a cada momento o que agrada a meu Pai celeste “.

Deve ser a vida das suas irmãs . Que quer isto dizer? Que a sua vida deve ser tão santa, tão cheia de virtudes, que tudo, em si, faça lembrar a vida de Jesus Cristo, o seu Espírito e as suas obras. Só Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. O caminho que deve seguir sem se afastar dele um milímetro; a verdade que é a luz que impede que se extravie; a vida, que une a Deus e que é preciso alcançar a todo o custo.

Jesus Cristo é o sol, a irmã a lua. No céu, só há sol, porque nesta morada de recompensa, tudo é luz. Na terra, porém, é a lua que atenua as trevas da noite. Pela sua vocação deve ser a lua, porque a terra é apenas um amanhecer.

As trevas do tempo não dirigem o caminho para a eternidade que a fé envolve de mistério. A sua vida deve tornar os preceitos da fé brilhantes para os olhos fracos e impedi-los de se transviarem.

Pela sua conduta deve ser a verdade, porque a sua conduta deve exprimir de tal modo a vida de Jesus Cristo, que mostre a beleza e a verdade dos seus exemplos, que ela transmita a necessidade de imitar Jesus Cristo, que ensinou só o que Ele praticou. Pela sua fidelidade em imitar Jesus Cristo deve ter a vida de Jesus Cristo em si e, por conseguinte, ser a imagem perfeita de Jesus Cristo.

Seja fiel à sua vocação. Compreenda e cumpra todos os deveres ligados ao seu cargo e assim será caminho, verdade e vida. Amen. Abençoo-a  
Seu Pai

Gailhac,Sup.

**GS/19/VI/85/A\***

*Às superioras. É escrita para ajudar as comunidades a prepararem o retiro anual. É interessante o valor que dá à necessidade de preparação interior para receber a Palavra de Deus.*

*A carta deverá ser lida às comunidades antes do retiro anual e várias vezes no ano.*

Béziers, 19 de Junho de 1885

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas em Jesus Cristo  
Que Deus Pai e Jesus Cristo seu Filho façam descer sobre todas o Espírito

Santo que, pela sua graça, as encherá de luz, de força e de amor. De luz, para as fazer conhecer a necessidade de se renovarem. De força, para as determinar a trabalhar, nesse sentido e a valer. E de amor, a fim de porem mãos à obra e estarem prontas a receber a semente divina da palavra de Jesus Cristo que Deus quer que eu vá lançar em todas.

Que cada uma entre seriamente em si mesma e veja o estado da sua alma.

Que não haja caminhos largos onde a semente morra, calcada aos pés devorada pelos pássaros. Que não haja terreno pedregoso onde a semente pereça. Que não haja campo devorado pelos espinhos e ervas daninhas que abafam a semente quando ela começa a germinar. Que todas sejam semelhantes ao campo bem cavado e adubado que produz uma colheita abundante.

Minhas filhas, a palavra de Deus produz o seu efeito conforme a preparação das pessoas. Suplico-lhes, pois, que se preparem para receber esta semente divina.

A palavra de Deus é semelhante, segundo os Padres da Igreja, à Sagrada Eucaristia. Ela exige a mesma preparação. Assim como a Eucaristia só produz maravilhas nas pessoas bem preparadas para a receber, assim a palavra só produz maravilhosos efeitos na medida em que as pessoas estão bem preparadas para a escutar. A palavra é semelhante à Sagrada Eucaristia. Na Eucaristia, Jesus Cristo está escondido sob as espécies, na pregação está escondido no som da voz.

Logo, dar-se Jesus Cristo a nós sob as espécies de pão ou no som da voz, é quase a mesma coisa. A preparação deve ser a mesma. É uma verdade certa: da maneira de ouvir a palavra, depende o bom ou mau retiro. A palavra bem ouvida e posta em prática é a melhor preparação. S. Paulo ensina-nos que Deus se compraz em salvar o mundo pela loucura da pregação. Por isso, queridas filhas, preparem-se para o retiro e para ouvir os seus ensinamentos, como se preparam para comungar.

Que é preciso fazer para que o retiro produza os seus preciosos frutos?

É preciso uma vida de recolhimento, acompanhada por uma firme e generosa resolução de se converterem. Sabem bem que a criatura é fraca. Tem necessidade de se renovar continuamente e de dizer: é agora que eu começo.

Portanto, uma vez mais: vida de recolhimento, para que na presença de Deus e por meio da oração, se obtenha a luz e a humildade para se estudar a si mesma e ver o estado de vida ou o comportamento que se teve durante o ano. A graça de o confessar generosamente e de trabalhar ainda com mais generosidade por se corrigir. É preciso pois:

1º Examinar todos os pontos da Regra e reconhecer as vezes que se faltou.

2º Os votos; reconhecer de quantas formas faltaram a eles.

3º O respeito para com as superiores, resistência ou esquecimento das suas ordens, proibições, conselhos, observações.

4º Como foram feitos os exercícios de piedade, as orações vocais, a meditação, a presença de Deus, as orações jaculatórias, a pureza de intenção.

5º Como foi a preparação para a confissão, a comunhão e que acção de graças se lhe seguiu.

6º Que esforços foram feitos para corrigir os defeitos e se aplicar à prática

das virtudes que uma verdadeira religiosa deve ter. Houve esforço para progredir na perfeição? Não se desceu em vez de subir?

7º Tem havido caridade para com as outras irmãs? Não foram permitidas críticas, palavras vãs, reflexões que ferem? Não foram pronunciadas palavras grosseiras e que magoam?

8º Não há no coração antipatia, malícia, ideias de vingança? Não se tem depreciado as irmãs e semeado a discórdia?

9º Como foram cumpridos os deveres para com as alunas? Não tem havido preferências? Não se tem receado o sacrifício, o cansaço para lhes fazer bem? Houve esforço para lhes inspirar a piedade e ensiná-las a praticar as virtudes cristãs? Houve zelo, dedicação? Foram modelo para as irmãs e para as alunas, com a certeza de que as alunas só compreendem a virtude quando a vêem nas suas mestras, não quando a ouvem? Foi mantida a calma, a serenidade no rosto, nas palavras?

Aliaram a dignidade à bondade? Numa palavra, foram boas religiosas? Esforçaram-se por copiar Jesus Cristo na vida e em todas as coisas?

Queridas filhas, meditem tudo o que acabo de lhes escrever e aproveitem para corrigir o que há de defeituoso em cada uma. Se aproveitarem a graça, glorificarão a Deus, edificar-se-ão mutuamente assim como às alunas que lhes foram confiadas. Deus abençoará os seus trabalhos, cumulá-las-á de bênçãos e terão uma coroa no céu.

Abençoo-as com todo o coração

Gailhac, Sup.

P.S. Superiores, leiam esta carta a toda a comunidade, ao menos uma vez por semana até ao retiro e uma vez por mês durante o ano. Não é um conselho, mas uma ordem.

Sou vosso Pai

GS/25/VI/85/A\*

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Fé Prática.*

Sobre a Fé Prática

Béziers, 25 de Junho de 1885

Minhas queridas e muito amadas Filhas em Jesus Cristo

É uma verdadeira felicidade para mim poder comunicar-lhes todos os pensamentos que Deus me inspira, quando os julgo úteis para a santificação de todas. Ao meditar nas palavras do Espírito Santo: “ tudo contribui para o bem dos que amam a Deus “, julguei ver nestas palavras tão curtas um mistério inefável. Procuremos penetrá-lo para admirar a economia dos desígnios de Deus e compreender que Ele faz tudo para o bem dos seus eleitos.

Vejam primeiro que Deus não é como as criaturas. Nelas tudo muda, varia, é como que acidental. Tudo é desigal, é móvel e se apaga como o tempo,



que é passado ou futuro, porque para elas o presente é inacessível, e os pensamentos, desejos, afectos e obras variam como o tempo.

Se nos fosse dado ver os diversos sentimentos, pensamentos, afectos e vontades, tendências que se debatem na criatura humana, veríamos que ela está numa luta contínua: um pensamento afasta o que o precede, um desejo é apagado por um novo desejo, uma vontade destrói a que parecia imutável. Tudo no seu espírito, no seu coração, nas suas acções, anda em desordem.

Ó meu Deus, não acontece assim nem na vossa existência, nem nos vossos decretos nem na vossa providência. Tudo em Vós, Senhor, é imutável. O vosso ser é eterno e a vossa eternidade um instante infinito. Os vossos decretos são eternos, assim como o vosso ser. A vossa providência é como os vossos decretos. Tudo para Vós é presente. Nada é passado nem futuro. Tudo em Vós é eterno e, como o vosso ser está nesta eternidade, possuíis o tempo passado e o futuro, todos os séculos e o seu fim. É na eternidade que a vossa divina providência cumpre os seus eternos desígnios.

O vosso primeiro desígnio de predilecção é Jesus Cristo, porque só Ele vos pode glorificar de uma maneira digna da vossa majestade infinita.

Criastes o mundo para fazer sair do nada imagens vossas que acreditassem em Jesus Cristo e dessem corpo místico ao vosso muito amado Filho unido a esta humanidade e, por este meio, concentrar toda a criação, afim de que toda ela vos glorifique eternamente em Jesus Cristo e por Jesus Cristo.

Vós escolhestes os vossos eleitos entre os mais fiéis em imitar Jesus Cristo. E, desde toda a eternidade, quisestes receber deles a glória que vos é devida, não à força mas livremente, não como escravos mas sustentados pelo socorro da vossa graça. Escolhestes os que quisessem ficar unidos a Jesus Cristo e tornar-se outros "Ele mesmo."

Eis por que Jesus Cristo apresentou a todos os cristãos a necessidade de acreditarem no Evangelho, observarem não só os mandamentos, mas também os conselhos e verem a Deus em todos os acontecimentos da vida, grandes ou pequenos. Jesus Cristo ensinou-nos duas verdades que são a confirmação dos princípios que acabamos de anunciar. Disse: "nem só um cabelo da vossa cabeça cai, sem que o Pai do céu o permita" e acrescentou: "compram-se cinco passarinhos por um soldo e nem um só cai sem licença do Pai do céu."

Se assim é com as coisas que parecem de tão pouca importância, quanto mais será com as coisas mais importantes, sobretudo no que diz respeito à santificação dos eleitos e é precisamente o que a verdade eterna nos quis fazer compreender. Não, nada acontece sem a vontade expressa de Deus. Como esta verdade derrama luz sobre todos os acontecimentos grandes ou pequenos e sobre a maneira como os devemos acolher. Nada, absolutamente nada acontece sem que Deus permita, por isso as criaturas são apenas os instrumentos de Deus para chegar a um tal fim ou obter esse resultado.

Se estas verdades fossem bem compreendidas, quanta virtude e mérito para quem as praticasse! A grande infelicidade é que, geralmente, vê-se a criatura e não a Deus. No entanto é esta a lei geral de Deus, tanto na ordem prática como na ordem moral.

É por meio da chuva que Ele faz crescer as plantas, as árvores e as faz frutificar, é pela chuva, que faz crescer as sementes e dar ricas colheitas. É por meio da chuva que enche os ribeiros, os rios e mantém as fontes. É pela influência dos ventos e do calor do sol que tira a humidade. É pelas tempestades que purifica os mares, e pelos flagelos que exerce e satisfaz a sua justiça. É Ele que arma os povos uns contra os outros para os castigar. É Deus que manda as pestes, as fomes e todos os flagelos para castigar a maldade dos homens, numa palavra, é Ele que faz nascer e morrer.

Nada se faz, nada acontece sem Ele e o que sucede na ordem material, sucede igualmente nas coisas morais, sempre por vontade de Deus. Santo Agostinho confirma esta verdade com uma frase: " Por que, diz ele, deixa Deus viver os maus? "

Ele responde: é para que eles tenham tempo de se converter. O mesmo se diga de temperamentos difíceis, maus, contradições, humilhações, decepções, afrontas, injúrias e mesmo perseguições, doenças, sofrimentos, numa palavra, tudo o que é desagradável à natureza.

Deus, contudo, faz tudo pelos eleitos e, no seu pensamento, tudo deve contribuir para a sua salvação e perfeição. É nas humilhações, nos sofrimentos que se encontra o caminho do céu. Jesus Cristo, falando de si mesmo, disse aos discípulos de Emaús: " Não sabíeis que era preciso que Cristo padecesse e entrasse na sua glória pelo sofrimento ? " O Espírito Santo disse: " Que sabe aquele que não foi experimentado ? " e acrescenta: " Feliz aquele que sofre a tentação, porque quando for provado, receberá a coroa da vida."

Estudemos agora as consequências destes princípios.

Em primeiro lugar é certo que não podemos ser santos e perfeitos sem praticar todas as virtudes, e, para as praticar, é preciso ter ocasiões. Tirar as ocasiões, é ficar impossibilitado de as praticar. É preciso ter de contactar pessoas de carácter difícil para praticar a bondade, a paciência, a serenidade. É preciso o sofrimento para praticar a submissão, a resignação. São precisas ocasiões para se renunciar, humilhações para praticar um acto de humildade, é preciso que a natureza se revolte para a sacrificar.

Deus que faz tudo pelos seus eleitos, serve-se dos maus para exercitar os eleitos. Deixa que os maus façam livremente o mal e quer, ordena aos seus eleitos que vejam a mão de Deus nos males que sofrem. Fénelon disse: " Se os maus me perseguem, é Deus quem me persegue; se os maus me caluniam, é Deus quem me calunia; se os maus me massacraram, é Deus quem me massacra; se os maus me enforcam, é Deus quem me enforca." Não é que Deus faça estes actos, mas serve-se dos maus para realizar o que devem sofrer os justos.

Deus trata os eleitos como tratou o seu Filho muito amado Jesus Cristo.

Ora, tudo o que Ele devia sofrer estava escrito nas profecias. Lendo-as atentamente encontramos, em detalhe todos os sofrimentos, humilhações, tormentos por que Ele passou. Trata os eleitos como tratou Jesus Cristo.

Decretou nos seus desígnios eternos tudo o que devem sofrer para merecer o céu e só quando estiver cumprido tudo o que Deus decretar sobre os eleitos, é que os leva triunfantes para o céu para os fazer sentar no trono de Jesus Cristo.

Quantas luzes estas verdades derramam em nós! Quantos erros lamentáveis destroem! As penas, os sofrimentos são graça, não desgraças, são motivos de alegria e não de tristezas, visto que, encarados com fé, abrem as portas do céu. Estas verdades são claras e, todavia, quase não são compreendidas na prática. A ignorância ou a falta de fé transformam em pecado, o que, no pensamento de Deus, devia ser fonte de virtude e de mérito.

Abramos os olhos à luz da fé e compenetremo-nos deste princípio divino; nada acontece no céu, na terra nem no inferno, sem a vontade de Deus. A criatura é apenas seu instrumento. Deus deixou as criaturas para nos consolar e serve-se delas para nos experimentar. Assim no-lo ensinam os livros inspirados pelo Espírito Santo.

As pessoas que têm uma fé viva e prática, vêem Deus em tudo e tudo é para elas um meio de progredir na virtude, de multiplicar méritos para o dia da recompensa. Vivendo tudo em Deus, qualquer sofrimento, contradição, ou humilhação, por mais duro e custoso que seja - lhes mostra Deus e, vendo a Deus, exclamam: " Senhor, Vós o quereis e eu também o quero."

Dizem mais: Como vós sois bom, meu Deus. Esquecia que a minha vida deve ser semelhante à vossa, que devo continuar a trabalhar e a imitar Jesus Cristo meu Salvador e modelo. Eu dormia e vós me despertastes, servindo-vos das criaturas para espicaçar a minha preguiça e me arrancar à minha indolência.

Esquecia que devo trabalhar constantemente na minha santificação e tender à perfeição para ser digna do trono que me destinastes. Bendigo-vos Senhor, e, de hoje em diante, em lugar de me queixar de tudo o que possa acontecer-me de duro, de custoso, de humilhante, por meio das criaturas, considerá-lo-ei como uma graça e Vos bendirei, porque esqueci a minha santificação e Vós ma lembrais dando-me ocasião para nela trabalhar. Sim, meu Deus, Vós fazeis tudo pelos vossos eleitos e tudo aquilo que lhes acontece é apenas para os ajudar a chegarem ao céu.

Jesus Cristo não pôde entrar na glória que lhe pertencia senão pelas humilhações e sofrimentos. Pode a criatura entrar nela sem seguir a via de Jesus Cristo? Não, os membros não podem passar senão por onde passou a cabeça.

Penetrem-se bem, queridas filhas, destas verdades. Meditem-nas, pratiquem-nas. O esquecimento delas é uma fonte de pecado, assim como a recordação e a prática delas é o caminho seguro para o céu.

GS/23/VII/85/A\*

*Ferrybank: À Madre St Alphonse Keane, superiora. A propósito do bom andamento da obra, lembra-lhe a necessidade de cultivar a humildade.*

*Marca o princípio do retiro para as comunidades da Irlanda e Inglaterra, em Liverpool, a 18 de Agosto, visto a saúde não lhe permitir deslocar-se à Irlanda.*

Béziers, 23 de Julho de 1885

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Há já muito que não lhe tenho escrito, é que me sentia muito cansado e ainda estou. Os meus 83 anos enfraqueceram-me muito. O coração, contudo, é o mesmo, a dedicação pelas minhas filhas aumenta com a idade. Quanto mais sinto que as vou deixar, mais peço a Deus, para as cumular de graças para as fazer santas, dignas da sua vocação a fim de não impedir o projecto de Deus sobre o Instituto.

Felicito-a e sobretudo louvo e agradeço a Deus pelos sucessos que lhe dá. Querida filha, seja de Deus, Deus estará consigo. Quanto mais O servir, mais viverá do seu amor, mais Ele a abençoará. Querida filha, procure não se orgulhar dos seus êxitos. Sabe bem que Ele detesta o orgulho e compraz-se em elevar os humildes, mas confunde os soberbos. A vã complacência, irmã da presunção, bastará para tudo destruir. Tudo vem de Deus, atribua-lhe tudo. Ele não dá a ninguém a glória a que tem direito. Seja humilde, dê graças a Deus, princípio e fim de todo o bem. Faça o que puder para conservar estes sentimentos nas suas religiosas. Que a piedade, a verdadeira piedade, alicerçada na humildade, no espírito de sacrifício e de dedicação reine na comunidade. É este o meio certo de ver a sua casa crescer e estabelecer-se solidamente. Que a Regra seja fielmente observada, não negligencia nenhum ponto: Quem vive da Regra, vive de Deus, diz o Espírito Santo. Por conseguinte, quem não vive da Regra não vive de Deus. Fazer a cada instante o que agrada a Deus como fez Jesus Cristo, nosso modelo, é uma vida de sacrifício, é um holocausto perfeito. O menor afrouxamento na Regra é um dano feito ao fervor que é tão necessário para avançar na perfeição. É recuar. Uma vez entrada neste caminho de decadência é difícilimo parar. É ir para o abismo. Sair daí, só a força de Deus e a sua infinita misericórdia podem consegui-lo.

Seja fiel em tudo. Viva a fé em cheio a fim de que tudo seja sobrenatural: cheia de esperança, e contando com o auxílio de Deus nada lhe parecerá difícil; cheia de amor de Deus nada lhe parecerá impossível. O verdadeiro amor de Deus opera milagres, o amor vê Deus, une a Deus, é forte.

Querida filha, grave estas palavras que o seu Pai lhe dirige, grave-as no coração, que elas sejam para si uma lei. Abençoo-as a todas

Seu Pai

Gailhac, Sup.

Esteja em Liverpool no dia 18 de Agosto. Nesse mesmo dia começarei o retiro. Estejam todas. A minha saúde não me permite ir à Irlanda.

GS/24/VII/85/A\*

*Irlanda e Inglaterra. Às comunidades. É uma recomendação para que se preparem bem para o retiro que irão fazer no mês de Agosto. Sentindo a debilidade da sua saúde, diz-lhes que pensa ser este o último retiro que lhes irá fazer.*

Béziers, 24 de Julho de 1885

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Que Jesus derrame cada vez mais a sua graça nos corações de todas, faça descer o Espírito Santo, as ilumine com a sua luz e as inunde de graças afim de bem se prepararem para o retiro, que espero começar no dia 18 de Agosto. Já o sabem, no entanto repito-lhes tudo depende da preparação.

Queridas filhas, são religiosas e só esse nome lhes diz como deve ser grande a vossa santidade. Além disso, têm um apostolado a cumprir. Poderá ele ser fecundo se não estiverem a arder de amor? Oh! peço-lhes: preparem-se bem, para que Deus se apodere dos seus corações, tanto mais que, dada a fraqueza das minhas forças, penso que este retiro será o último que poderei pregar-lhes. Oh! não queria deixá-las sem que todas sejam totalmente de Deus.

Queridas filhas, vivam para Deus, mas inteiramente. Abram-lhe o coração vazio de orgulho, de amor próprio, de busca de si mesma. Não é Deus tudo? Possuindo-O, não possuem tudo? Como é avaro, como é cego, o coração a quem Deus não basta. Como é desgraçado o coração que fecha a porta a Deus para viver de egoísmo. O coração onde Deus habita, é o céu. Como é deliciosa a sua paz! Como é para lastimar o coração que não é de Deus. É o inferno com todos os seus tormentos, com as suas imensas privações. Deus não lhe pertence nem lhe pertencerá nunca. Não poderá amá-Lo durante toda a eternidade. Não amar a Deus é o mais terrível tormento do inferno.

Oh! queridas filhas, estejam pois tão bem dispostas que, no retiro, eu sinta, eu veja o reino de Deus de tal modo estabelecido que, ao deixá-las com o corpo - nunca com o coração - leve comigo a certeza de que serão eternamente o seu trono.

Queridas filhas, até aqui falei-lhes apenas do que lhes interessa, é preciso agora que diga uma palavra sobre o que interessa a Deus e àqueles que lhes serão confiados.

No que se refere ao interesse de Deus é verdade que Deus não tem necessidade de nós. Ele basta-se a si mesmo, mas fez tudo para a sua glória. Deus fez-nos para Ele e a prova é que não temos repouso senão nEle, como os rios e as fontes que, formadas pelo mar, só têm repouso, quando entram no seu seio.

Mas de nós, Deus exige um pouco mais. Quer que livremente, por escolha, por preferência e reconhecimento nos entreguemos a Ele, lhe dêmos, por amor, o que o seu amor nos deu. Devemos, pois, dar-lhe o nosso espírito, o nosso coração, o nosso corpo e todos os dias, a cada instante, devemos oferecer-nos a Deus para a sua glória, como um sacrifício de agradável odor, fazendo, a cada momento, o que lhe agrada. Feliz a pessoa fiel que compreende esta verdade e a pratica. Será de Deus e Deus dar-se-á todo a ela.

Mais, devem entregar-se às obras a que Deus as chamou. É correspondendo à vocação, que provarão, de uma maneira evidente, que Deus que as criou, as criou para sua glória. Empreguem todos os esforços para que Ele seja glorificado. Tirem daqui as consequências e descobrirão que, assim como Jesus Cristo se aniquilou, se fez obediente, se fez vítima só para dar glória a Deus, assim também se devem aniquilar, fazer-se vítimas, afim de dar glória a Deus na pessoa de cada uma e em todos aqueles cuja salvação se digna confiar-lhes.

Leiam, releiam muitas vezes esta carta à comunidade reunida. Eu as abençoo

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/3/VIII/85/A\*

*A uma comunidade. Exorta as irmãs a destruírem o "homem velho" e a revestirem-se de Jesus Cristo.*

Béziers, 3 de Agosto de 1885

Minhas muito queridas e Venerandas Filhas

Que Deus, pai das luzes e fonte de todo o dom perfeito, se digne olhá-las favoravelmente e lhes comunique todas as riquezas espirituais e divinas para que, aproveitando as efusões da sua misericórdia, se mostrem fiéis à vocação e cumpram todos os seus deveres. Ora, a vocação tem dois objectivos. O primeiro diz-lhes respeito; o segundo tem por fim as obras de que estão encarregadas. O segundo depende do primeiro e é como que a força que as leva a bem responder ao primeiro. Estas duas obrigações bem cumpridas abrir-lhes-ão as portas do céu e fá-las-ão sentar sobre os tronos mais elevados do céu.

Entrem, pois, plenamente nas intenções de Deus que as chamou. Elas estão expressas, de uma maneira bem clara, nas palavras de S. Paulo: aqueles que Deus, na imensidade do seu amor escolheu, chama-os, justifica-os e glorifica-os finalmente, fazendo deles imagens do seu Filho muito amado e, se forem fiéis imagens de Jesus Cristo na terra, tornar-se-ão co-herdeiros no céu.

É este o desígnio de Deus, mas para que este desígnio se cumpra, é preciso a cooperação de quem é chamado, como diz Sto. Agostinho: "Deus que nos criou sem nós, não nos glorificará sem nós." As palavras de S. Paulo são claras: Deus predestinou-as para serem as imagens de seu Filho, por isso devem fazer tudo o que é necessário para serem as imagens fiéis do Verbo Divino. E Deus diz pela boca de S. Paulo qual o meio que devem usar para obter este feliz e glorioso resultado. As palavras de S. Paulo são estas: "despojai-vos do homem velho e dos seus actos." O homem velho é o homem como o pecado o fez, o homem cheio de orgulho, de vaidade, de

amor próprio, é o homem cheio de inveja, de manhas, de mentira; é o homem sem virtude que só procura o seu bem estar, o prazer; é o homem sem amor, egoísta, sem generosidade, que ignora o sacrifício, as privações e que não conhece outro senhor, além do seu eu.

É este o homem do qual, pela boca de S. Paulo, Deus as manda despojar-se.

Custa fazer esta operação, com as nossa próprias forças não poderemos fazê-lo, mas Deus acompanha-nos com a sua graça. A nós pertence aproveitar o que Jesus Cristo nos mereceu. Recorram, portanto, à oração. Deus não quer a morte eterna da sua criatura, por mais pecadora e cheia de falhas que seja, mas quer que se converta e viva.

Quanto mais custa entrar nos desígnios misericordiosos de Deus, mais se deve implorar a sua bondade, a sua clemência. Deus não ficará insensível. Derramará sobre nós a sua luz, a sua força. Estender-nos-á a sua mão onipotente. Ele sabe melhor que nós qual a ajuda que nos é necessária para nos despojarmos do homem velho e nos revestirmos do novo, criado por Deus na justiça e na santidade da verdade. Não nos será aberta a porta do céu senão com a condição de sermos imagens de Jesus Cristo. Se, pois, é um dever para nós despojarmo--nos do homem velho, não é menor a obrigação de nos revestirmos de Jesus Cristo. Mas não nos revestiremos de Jesus Cristo, senão imitando-O. É preciso que sejamos como diz S. Paulo...

Devemos, portanto, pela graça que Jesus Cristo nos mereceu, revestirmos da sua humildade, do seu desprezo pela vaidade, colocando-a aos pés, assim como do amor próprio. Viver de caridade, agir com simplicidade, afastar para longe de nós tudo o que é sensual, estarmos prontos para todos os sacrifícios, para todas as renúncias, para não termos senão uma vontade com Deus e de tal forma morrer ao nosso eu, que possamos dizer com verdade: "vivo, não, não sou eu que vivo, é Jesus Cristo que vive em mim." Assim, deve ser porque, se S. Paulo exigia que todos os cristãos morressem para tudo o que é deste mundo para terem a sua vida escondida em Deus, com mais razão as religiosas devem estar mortas, para poderem dizer: "eu vivo, não, já não vivo. É Jesus Cristo que vive em mim."

Leiam, releiam estas verdades. Aprofundem-nas. Ponham-nas em prática. Realizem-nas com a vida e, se o corpo vive ainda na terra, o espírito viverá já no céu com os anjos e santos e na adorável Trindade. Será tudo em Deus e Deus será tudo em cada uma. Abençoo-as a todas

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/11/IX/85/A\*

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora. Exorta-a continuar na atitude de entrega a Deus. Como de costume, nestes últimos anos, faz alusão à falta de forças físicas. Pela 1ª vez, faz alusão à fundação de Chaves, que se realizará oficialmente em 1 de Maio de 1886, embora a sua primeira instalação se tenha efectuado em 31 de Dezembro de 1885.*

Béziers, 11 de Setembro de 1885

Minha muito querida e muito amada Filha em Jesus Cristo

O fim da minha vida aproxima-se. Tudo enfraquece em mim, excepto o meu desejo de amar a Deus e o meu affecto bem sobrenatural por todas as minhas filhas!

Se Deus me desse as asas da andorinha, penso que me veriam muitas vezes para as ajudar a tornarem-se santas e a abrasarem-se de amor por Jesus e de zelo pelas pessoas de que estão encarregadas!

Desejava, ao menos poder escrever-lhe para lhe dizer o que a minha voz não pode transmitir-lhe, mas a minha vista enfraquece e a minha mão treme. Estou ansioso que transcrevam os pequenos tratados. Encontrarão neles, julgo eu, o espírito que deve existir em todo o Instituto e as superiores encontrarão aí assunto para as suas conferências. Entretanto, querida filha, que a Regra seja observada fielmente. Esta fidelidade prepará-la-á para viver do seu espírito que é o de Jesus Cristo.

Seja, pois, rigorosa em fazer observar o silêncio em todos os lugares, excepto no tempo e no lugar do recreio. É preciso mesmo santificar o recreio com conversas piedosas. Pode dizer-se que é no silêncio, segundo Deus, que se encontra toda a Regra. Os seus frutos são inefáveis. O Espírito Santo diz que ele é o princípio da santificação.

Que nenhuma religiosa o esqueça. Que saiba que o seu primeiro cuidado é o recolhimento que atrai a presença de Deus, conduz à união com Ele e purifica a intenção. Purifica-a e dá a todas as obras um cunho celeste. Oh! Como é bela e preciosa diante de Deus aquela que é toda de Deus e que, esquecendo-se de si mesma só pensa em agradar a Deus e dar-lhe glória. Ela vive na caridade que é formada por todas as virtudes. Uma comunidade onde estão reunidas estas virtudes é o céu na terra. Deus habita nela e derrama sobre ela todos os benefícios do céu.

Coragem pois, continue a sua obra. Deus será o seu amparo, porque todo o bem vem de Deus. Seja humilde, mas não triste. Se não fosse toda de Deus, eu receava, mas é de Deus, por isso tenha confiança. Deus é todo poderoso. seja sempre fiel à sua graça e Ele nunca a abandonará.

Diga ao venerável ancião que deseja religiosas do nosso Instituto, que satisfaremos os seus desejos, mas que nos dê algum tempo para preparar quem satisfaça as suas intenções. Logo que me seja possível fazer uma viagem a Portugal, terei a honra de o ver para combinar tudo com ele.

Que Deus as abençoe a todas. Em seu nome e com todo o amor de pai, as abençoo. Ponham em prática os conselhos acima expostos e todas serão santas. Leia esta carta a toda a comunidade.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.



GS/11/X/85/A\*

*À M. Marie Présentation Maguire que andava com algumas dificuldades. Anima-a a envolver de amor todos os actos da vida.*

Béziers, 11 de Outubro de 1885

Minha muito querida e muito amada Filha em Jesus Cristo

Felicito-a pela franqueza com que me comunicou as misérias que atormentam o seu coração. Coragem, querida filha. Visto que quer ser toda de Deus, o demónio, invejoso, procura perturbar-lhe o espírito ou fazer parar a sua caminhada para a santidade. Nada receie. Ande na presença de Deus. Faça muitos actos de amor e o amor porá em fuga o pecado.

Quando se ama, Deus está connosco e, estando Deus connosco, que poderá alguém contra nós?

Coragem mais uma vez. Jesus Cristo disse: Caminhei no meu amor e dareis frutos e os vossos frutos serão eternos.

Seu Pai que a abençoa

Gailhac, Sup.

GS/21/X/85/A\*

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora. Está muito preocupado com a falta de recursos financeiros que o Instituto está a atravessar, por causa dos estragos que a philoxera causou nas vinhas de Bayssan e dos compromissos no pagamento de juros na nova construção de Liverpool.*

*Pede instantemente à Madre St Liguori que mande as economias que puder, para se puder fazer face às despesas.*

Béziers, 21 de Outubro de 1885

Minha muito querida e muito amada Filha

Escrevo esta carta com o coração amargurado e muito preocupado, embora submetendo-me à vontade de Deus. Estamos verdadeiramente angustiados. Todos os recursos se esgotaram e estamos impossibilitados de fazer face às nossas despesas. Não podemos mesmo fazer face às despesas dos trabalhos da quinta, que é preciso restaurar. A filoxera destruiu tudo.

Bem sabem que não temos receio de nos despojar de tudo o que nos resta para ajudar todas as casas. Contraímos mesmo dívidas consideráveis e não tendo podido ainda vender a primeira casa de Liverpool, não estamos em condições de pagar os juros da última. Na minha longa vida, tenho tido muitas provas, mas esta é a mais dolorosa. A querida Madre e eu não sonhamos. Este peso esmaga-nos.

É preciso, pois, que partilhe do nosso sofrimento. Suspenda toda a despesa que não seja absolutamente necessária e venha em nosso auxílio para que o Instituto não seja desonrado e não se perca a consideração que têm por

nós. Morreríamos de vergonha! A Madre e eu não podemos mais. Diminua as despesas o mais possível.

É preciso que cada casa nos envie tudo o que puder para nos ajudar a pagar os juros e as dívidas. Elas não foram feitas em função de nós, mas de todas as casas. Na verdade a nossa lealdade ultrapassou os nossos recursos. Continuaremos a nossa dedicação por cada casa logo que as dívidas forem pagas.

Reze por nós, pois a nossa posição é tão triste e tão dura que não podemos mais. Cheio de confiança na sua prontidão em nos socorrer na nossa penúria, abençoo-a,

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/28/X/85/A\*

*Às superiores. Nesta carta circular precisa alguns aspectos que lhe parecem importantes e que as superiores devem tomar em consideração no seu ministério. Deixa transparecer que não está satisfeito com algumas atitudes tomadas pelas superiores.*

Béziers, 28 de Outubro de 1885

Minhas queridas Filhas em Jesus Cristo

São superiores, é a todas que escrevo. Deus, apesar da minha indignidade, escolheu-me e chamou-me para fundar o Instituto de que são membros. Deve cada uma representar-me na casa de que é superiora. É, pois, um dever rigoroso para mim lembrar-lhes esta obrigação. Graças a Deus, creio não ter faltado neste ponto, quer com as conversas, conselhos e ordens que lhes tenho dado, quando estava junto de cada uma, quer por escrito. Vejo, com desgosto, que não têm feito grande caso de tudo isso o que muito me aflige.

1º Tinha mandado que cada religiosa me desse contas do seu procedimento, todos os meses, e que as superiores me dessem também, todos os meses, contas da comunidade e de cada um dos seus membros. Fizeram isso?

2º Mandei que todas as casas fossem imagens vivas da Casa-Mãe, em tudo e, no entanto, cada uma faz como lhe parece. Deviam, contudo, lembrar-se que isso é que faz a força do Instituto.

3º Estabeleci que a língua francesa fosse usada sempre, excepto quando dão lições de inglês. Não fizeram caso das ordens dadas.

4º Mostrei-lhes quanto se devem esforçar para que as alunas sejam boas cristãs, que era esse o fim do Instituto e, por conseguinte, que todas as religiosas fossem modelos na sua vida. Que se esforçassem sempre por alimentar as alunas com pensamentos cristãos e lhes lembrassem, sem cessar, o que devemos a Deus, a Jesus Cristo, seu Filho, nosso grande modelo, que o Pai celeste nos manda imitar, porque esse é o fundamento e a vida da boa educação. Para cumprir este dever essencial, é preciso que cada uma faça o que manda fazer aos

outros. É necessária ainda uma séria e contínua vigilância. As religiosas de cada classe devem estar sempre com as alunas. Nunca as devem deixar sós. Os olhos devem ver tudo e os ouvidos tudo ouvir. As religiosas são responsáveis, diante de Deus, de todas as faltas que elas cometerem por falta de vigilância.

Uma religiosa que não fizesse caso dos conselhos dados, não seria digna de comungar. Não deve também ter preferências, nem permitir as amizades particulares, que são a perda da virtude e a ruína de uma casa.

5º Deve haver, pelo menos, uma lição de francês cada semana, para todas as religiosas. Habituar-se-ão a aprender bem esta língua, falando-a com regularidade. O Instituto é francês. É necessário, pois, que fale a sua língua. Que seria deste Instituto se cada casa não falasse a língua francesa? É a língua que faz a unidade, o que não impede que as religiosas aprendam a língua do país, para se entenderem.

Cuidem bem de todas as vossas religiosas. Falem com elas muitas vezes, em particular, para as animarem a trabalhar por adquirir a perfeição da sua vocação. Que o silêncio, o recolhimento, o espírito de oração vivam nelas; que a caridade faça de todas uma perfeita unidade. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/11/XI/85/A\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. Está bastante triste com a comunidade porque, desde o retiro, ainda não lhe tinha escrito, como tinha ficado combinado.*

Béziers, 11 de Novembro de 1885

Minha muito querida e muito amada Filha

Deus seja bendito e glorificado em tudo. O retiro deu frutos, graças a Deus.

Embora as pessoas não possam ser transformadas senão pela graça de Deus, Deus, no entanto, ao tornar-nos participantes da sua glória e da sua felicidade eterna, quer servir-se das criaturas para realizar a sua Obra. Se Ele se serviu de seu pobre pai para fazer algum bem às queridas irmãs, no pouco tempo que esteve com elas, que grande bem lhes pode fazer a irmã que todos os dias as tem consigo.

Uma santa superiora, cheia de espírito de Deus, que é modelo em tudo, que é boa, calma, mas firme para atingir o fim que lhe é pedido, que é levar a comunidade à perfeição, que grande bem lhes poderá fazer! A serenidade, a igualdade de humor, unidos à firmeza e, sobretudo, à santidade e à oração fervorosa, podem tudo. Sem dúvida que é preciso tempo para atingir a santidade, mas com uma paciência sempre activa consegue-se tudo.

É preciso que todas as casas do Instituto sejam cópias da Casa-Mãe e eu penso que ela é verdadeiramente modelo. Eu creio que a pouca relação com o seu pai é a principal causa do mal estar. Devia ser a primeira a escrever-me e

mandar que as irmãs me escrevessem como lhe recomendei, durante o retiro. Há três meses que não recebo carta nenhuma, no entanto recomendei-lhe que cada uma me desse contas de si mesma. Quem me escreveu? E de quem é a falta? Contudo é um dever rigoroso cumprir as ordens do Fundador. Deus abençoa a obediência e abandona as pessoas desobedientes. Peço a Deus a sua conversão. Sempre seu pai, mas muito triste

Gailhac, Sup.

GS/26/XI/85/A\*

*Braga: À M. Marie Emmanuel Valgallier, que lhe havia escrito, contando o que se passava consigo.*

Béziers, 26 de Novembro de 1885

Minha muito querida e muito amada filha em Jesus Cristo

Bendito seja Deus! A sua carta, embora seja um quadro bastante triste do seu estado, consolou-me pela sua simplicidade e candura. O reconhecimento das suas faltas feito desta maneira, anuncia o regresso próximo ao fervor. Uma doença conhecida é mais fácil de curar. Quem conhece as suas faltas, quer, a todo o custo, não mais as cometer.

Agora, querida filha, a Regra é o caminho mais seguro para o céu; observando-a com fidelidade, caminhará no seguimento de Jesus Cristo. Tornar-se-á semelhante a Ele; um outro Ele mesmo, contanto que não deixe nada de lado e seja fiel às suas práticas. Nenhuma é inútil. Todas são, não apenas úteis, mas necessárias. Não negligencie, pois, nenhuma. Elas dar-lhe-ão a piedade, o fervor e ajudá-la-ão a tornar-se santa.

Evite não somente os pecados graves, mas também aqueles que parecem pequenos. Isso é muito agradável a Deus. Recomendo-lhe especialmente a mansidão, a humildade, virtudes de Jesus Cristo e muito caras ao seu coração. Tenha muita caridade e Deus lhe será favorável. Ame a Deus de todo o coração e com verdadeiro amor. Ficará unida a Deus e todas as virtudes, virão embelezar o seu coração. Abençoo-a.

Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/13/XII/85/A\*

*A uma irmã não identificada. É uma carta inacabada.*

Béziers, 13 de Dezembro de 1885

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Que o muito querido e adorável Jesus, de quem, dentro de dias, teremos a felicidade de celebrar o dia tão precioso do nascimento, renasça no seu coração

para a cumular de graças. Que Ele a abrase com o seu divino amor, para que entrando numa nova vida, como este adorável modelo, cresça em sabedoria diante de Deus e de todas as suas companheiras ou alunas.

Querida filha, enquanto estamos neste mundo, temos todos obrigação de trabalhar para sermos melhores. É impossível ficar parado, ou se avança ou se recua, ou se sobe ou se desce. É o Espírito Santo que no-lo afirma. Apressese pois, caminhe, corra nas vias da santidade. Faça guerra a todos os seus defeitos. Não descanse, enquanto não tiver triunfado.

(Inacabada)

#### **GS/16/XII/85/A\***

*Às comunidades. É uma carta circular sobre a consagração do Instituto ao Sagrado Coração de Jesus no ano que vai começar. Mostra preocupação com os tempos conturbados que estão a viver. É uma carta inacabada.*

Béziers, 16 de Dezembro de 1885

Minhas muito queridas e muito amadas filhas em Jesus Cristo

O tempo corre mais veloz que as nuvens impelidas pelo vento e a nossa vida corre mais depressa que o tempo, porque geralmente vivemos mais no futuro e no passado do que no presente que é inatingível. No entanto, o presente é que nos devia ocupar mais, porque é o presente que chora o triste passado e o repara, o futuro não nos pertence. É o presente que deve santificar a vida e torná-la digna das recompensas que Deus prometeu àqueles que a empregarem para O glorificar. O futuro pertence a Deus e Deus o tornará propício, se usarmos bem o presente. O passado ficará mesmo esquecido, se o presente se passar no arrependimento e no amor. O arrependimento sincero apaga as faltas passadas e o amor torna meritórias as coisas presentes feitas por amor de Deus. Infelizes dos que vivem só voltados para o futuro. Não choram o passado e negligenciam santificar o presente.

Estes, segundo o pensamento de S. Francisco de Sales, são do número de alguns que encham o inferno. Só têm vãos desejos, que não cumprem e uma vontade sem acção, incapaz de produzir a menor mudança de vida. Essas pessoas dizem: quero ser de Deus e só se pertencem a si mesmas para a sua perdição. Dizem: quero ir para o céu e não fazem nada para o merecer; quero ser uma santa religiosa e não dão um passo para caminhar na santidade. Querem, dizem elas, ser perfeitas e só multiplicam as suas faltas. Todas estas pessoas se enganam a si mesmas. Ficam cegas, vivem na ilusão em que o espírito maligno as mantém. Qual será o seu fim? É fácil de adivinhar: tal vida, tal morte...

Que cada uma peça a Deus a sua graça, a sua luz. Que se examine cuidadosamente. Que se lamente e chore e que, sustentada pela graça de Deus que a não recusa nunca a quem lha implora seriamente, diga generosamente como o profeta: Eu digo-o e faço-o, é agora que começo a ser de Deus, a amá-Lo e a servi-Lo. Sim, desde agora morro para tudo para só viver em Deus, de Deus,

para Deus. Morte a tudo o que não é Deus, morte a toda a criatura e a si mesmo. Vida unicamente em Deus, no seu amor e na sua glória, procurando dar-lha com a minha vida e com a vida daqueles que me foram confiados. Tal é a minha determinação junto da Cruz de Jesus, junto de Maria, na presença dos meus anjos e de todos os santos.

É para as ajudar, queridas filhas, a entregarem a Deus as suas vidas, com todos os instantes, que eu quero que todas as casas do Instituto, sendo a Casa Mãe a dar o exemplo, consagrem o novo ano a honrar o Sagrado Coração de Jesus, aplicando-se a praticar, como lhes vou indicar, as doze principais virtudes que Jesus Cristo revelou, para que as imitemos e façamos delas o assunto principal da nossa meditação de todos os dias.

Queridas filhas, os tempos são maus, a medida está cheia, a justiça de Deus está prestes a explodir. A nós, padres, religiosos e religiosas pertence apaziguar a cólera de Deus, satisfazendo a sua justiça com a nossa santidade, aplicando-nos a praticar...

( Inacabada )

GS/7/1/86/A\*

*A uma comunidade que o preocupava porque as irmãs estavam a viver com um certo egoísmo. Exorta-as a cultivarem entre si o amor.*

Béziers, 7 de Janeiro de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Bendito seja Deus que as escolheu para as tornar esposas de Jesus Cristo pelo Espírito Santo. Ele as abrasou no seu amor para participarem na Obra da redenção humana para a glória de Deus. Assim serão dignas de se sentar no trono do Salvador e saborear a sua eterna felicidade.

Oh, bela e gloriosa vocação. Deus revela-lhes assim o amor que lhes tem desde toda a eternidade. Amor tão grande exige reconhecimento, dedicação, um entusiasmo constante para se mostrarem dignas da vocação que receberam, fidelidade à graça pela renúncia própria e pelo esforço incessante em imitar o celeste esposo e modelo. Não esqueçam que quanto mais Deus dá, mais exige. Quanto mais dons tiverem recebido, quanto mais tiverem sido elevadas, tanto mais também a queda será aterradora. Lúcifer era o mais belo dos anjos, a sua revolta foi horrível e a sua queda inexprimível.

Queridas Filhinhas, ao pregar-lhes o retiro com o coração de um pai e com o espírito de Deus, eu pensava que a luz do Espírito Santo penetraria na alma de cada uma das minhas filhas pela santificação das quais daria a minha vida. Na verdade, amo-as a todas igualmente. Pensava, digo eu, que iluminadas pelo Espírito Santo todas entrariam em si mesmas, se converteriam e, em breve, seriam imagens reais da Casa Mãe. Infelizmente enganei-me nas minhas expectativas.

As minhas filhas - custa-me dizê-lo, no que respeita à piedade, virtude,

espírito de Deus, união de corações, caridade, são aquelas que me dão mais preocupações e cuidados. Cada uma só se lembra de si mesma... Onde está o reino de Deus?

As minhas filhas são esposas de Jesus Cristo. Juraram imitá-Lo, viver só para Ele e afinal isso não acontece. Ó queridas Filhas esqueceram-se de que são religiosas do Sagrado Coração de Maria, de Maria a mais perfeita imagem de Jesus Cristo? Esqueceram-se de que devem ser o bom odor do Filho de Deus? que devem parecer-se tanto com Ele que ao vê-las as pessoas se sintam atraídas pelo Salvador?

Não basta ensinar a doutrina de Jesus Cristo: o trabalho não dá fruto, se a vida não comunicar entusiasmo. Só se compreende o que ensinam quando os olhos lerem o que as palavras dizem. Lê-se nas pessoas o que ensinam as palavras. Há maior necessidade de santos que de pessoas instruídas. A instrução sem a prática só nos torna mais culpados. Só as santas fazem santas. Só elas dão a instrução que conduz ao céu.

Queridas Filhinhas, reflectam. Não esqueçam o que Deus lhes fez, o que espera, o que lhes pede. Jesus Cristo quer que todas e cada uma se pareçam com Ele, na humildade, na mansidão, na caridade, na santidade, na paciência, na renúncia, na obediência, no despojamento, numa palavra, em toda a sua vida.

“Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer. Eu faço a cada instante o que agrada a meu Pai. O que me segue não anda nas trevas mas traz em si a sua luz da vida.”

Mais do que isso Jesus Cristo desafia os seus maiores inimigos a encontrar nele uma única coisa repreensível. Oh! meu Deus, quando será possível que todas as minhas filhas falem assim? Quando? Jesus Cristo ensina-nos. Ouçam as suas palavras. Minhas filhas, diz ele, permaneçei no meu amor para que deis frutos de santidade e esse frutos durem eternamente.

Oh! minhas Filhas, que se amam tanto a si mesmas, não vão beber nas cisternas pantanosas mas bebam no coração de Jesus Cristo. Aí encontrarão o verdadeiro amor e todas as virtudes que levam ao céu. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

P.S. Leiam várias vezes esta carta, minhas filhas.

**GS/14/I/86/A\***

*A uma comunidade. Lembra às irmãs a grandeza do seu chamamento a serem colaboradoras na Obra da Redenção e indica-lhes meios concretos para lhe serem fiéis.*

Béziers, 14 de Janeiro de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas

A minha saúde e as ocupações deixaram-me na impossibilidade de lhes

escrever conforme era meu desejo. Contudo, nada me pode impedir de as ter a todas no meu pensamento e de as trazer constantemente diante de Deus. Sobretudo no altar sagrado não as esqueço. São toda a minha solicitude. As filhinhas que Deus me deu para fazer a sua Obra, são em Deus toda a minha ocupação.

Ora, queridas filhas, a vontade de Deus é que todos nós sejamos santos. Como fazer a Obra de Deus sem a santidade? Só os santos fazem santos!

Não basta dizer: quero ser santa! Certos desejos e palavras não passam de veleidades e não são a santidade. São uma armadilha do demónio para nos adormecer e enganar a alma, deixando-a aviltar-se na tibieza e na preguiça. Estas tiram-lhe toda a verdadeira determinação de se converter e trabalhar em progredir no caminho da santidade.

O rei profeta não se deixava levar por essa armadilha do demónio. Estudava seriamente o seu estado de alma e vendo que estava ainda longe de atingir a santidade a que Deus o chamava, dizia consigo mesmo: "é agora que eu começo seriamente: " E acrescentava: " Tenho de ser todo de Deus, já e sem demora." Para não se iludir, estabelecia as aspirações que o seu espírito devia fazer em cada hora. Pela sua fidelidade em cumprir as suas promessas mereceu que Deus o chamasse seu servo fiel, o homem segundo o seu coração!

Oh! minhas queridas Filhas, já começaram a fazer como David?

São servas fiéis de Jesus Cristo? São esposas segundo o Coração de Jesus? No entanto, são mais felizes que David. Ele conhecia apenas a lei antiga e os exemplos dos santos do antigo testamento. São mais felizes que David, porque conhecem a lei da perfeição, a lei do amor, conhecem o modelo de toda a santidade, vêem-no crescer em idade e sabedoria diante de Deus e dos homens.

Conhecem a vida de Jesus em toda a sua perfeição. Esta está continuamente diante dos olhos de todas, tudo a lembra. A Regra fala dela a cada instante, mostrando qual deve ser o espírito, a vida e o que devem fazer para ser imagens de Jesus Cristo. Ela diz-lhes tudo o que as ajudará a unirem-se ao Divino Mestre, a aproveitar o seu auxílio, o seu exemplo, a ser outros Ele mesmo. Além disso, Jesus Cristo, escolheu-as para serem a continuação da sua existência, para cumprirem a grande Obra da Redenção.

Põe, contudo, uma condição: não podem iniciá-la e continuá-la sem começar por praticar. Só depois poderão ensinar.

Eis a verdadeira fidelidade à vocação. É o que dará verdadeira força ao que ensinarem. Oh! minhas queridas filhas, portanto, mãos à obra! Não digam " eu quero-o " mas façam-no. Não mais " eu farei " mas façam. Dizer e fazer devem ser uma só coisa. Assim procedem as pessoas generosas, dedicadas, verdadeiras esposas de Jesus Cristo!

Portanto, desde já, fidelidade a todos os pontos da Regra. Caridade perfeita - sejam todas um só coração e uma só alma.

Piedade digna de Deus. Que nenhum exercício de piedade seja esquecido mas todos feitos com fervor. Que a presença de Deus acompanhada por actos de amor seja ininterrupta.

Renovação da pureza de coração, continuamente actualizada para que



tudo seja mérito para o céu. Aplicação aos trabalhos procurando a perfeição a fim de melhor os cumprir.

Morte a si mesmas buscando só a Deus. Suportem os sofrimentos, contradições e humilhações. É Deus que no-las prepara para nos fazer praticar a virtude e nos reservar um tesouro de méritos no céu... Em tudo ver Deus e não a criatura. Sejam fiéis a todos estes pontos e Deus as abençoará.

Abençoo-as. Vosso Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

GS/15/I/86/A\*

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora, que, mais ou menos há quinze dias, tinha acompanhado a Chaves as fundadoras da nova comunidade. A fundação estava marcada para 1 de Maio de 1886 e, na tradição RSCM, esta passou a ser a data da fundação. Contudo, a chegada das primeiras irmãs deu-se a 31 de Dezembro de 1885.*

*Esta comunidade de Chaves, é constituída a partir de Braga, a quem ficava ligada como se pode depreender desta mesma carta.*

Béziers, 15 de Janeiro de 1886

Minha muito querida e amada filha

Que Jesus nosso divino Mestre, nossa força, nosso guia e nossa única consolação neste vale de lágrimas, de preocupações, e de muito pouca alegria, seja a nossa paz. Que Ele nos dê bastante energia para conduzir a sua Obra de modo a que dela resulte a sua glória pelo bem feito às pessoas que lhe são tão queridas porque muito lhe custaram.

Uma só pessoa que se salva é uma grande obra diante de Deus, mas levar uma população à prática das virtudes cristãs, a compreender bem o espírito de Jesus Cristo, a imitar a vida perfeita desse modelo admirável faz exultar de alegria todos os anjos e santos!

É ao que devem aplicar-se as minhas queridas filhas que a acompanharam para a nova fundação. Devem proceder com muita prudência, nada fazer sem a ter consultado e a Irmã, por sua vez, consulte a Casa Mãe que deve estar informada de tudo e, pelos seus conselhos, dar um novo impulso a todo o Instituto.

Diga-lhes que vivam numa santa união, que sejam um só coração e uma só alma no coração sagrado de Jesus Cristo para se edificarem e atraírem sobre elas as bênçãos de Deus. Faça com que a Regra seja bem observada, que o silêncio, o recolhimento sejam religiosamente respeitados em toda a parte. Que todos os exercícios de piedade, sem excepção, sejam feitos com todo o fervor.

Que todas sejam muito sensatas, serenas, bondosas, sempre dê igual humor. Que sejam movidas pelo zelo, pela dedicação e que tudo nelas dê boa impressão. Tudo depende dos começos. Um só defeito poderia paralisar tudo. Numa palavra, que elas se mostrem o que devem ser: esposas de Jesus Cristo.

Ponham-nos sempre ao corrente de tudo para que eu possa dar-lhes os conselhos de que precisam. Quanto a si, querida filhinha, torne-se cada vez mais

santa a fim de que Deus abençoe as obras de que está encarregada. Ordeno-lhe que se trate. Abençoo as duas casas

Seu Pai

Gailhac, Sup.

PS. Ao escrever para a nova casa, transmita-lhes os avisos de que acima falei.

GS/5/II/86/A\*

*A uma comunidade. Louvando a Deus pelos benefícios recebidos através do Instituto, lembra às irmãs a necessidade de corresponderem às graças recebidas e a beleza de serem chamadas a fazer Deus conhecido, amado e glorificado.*

Béziers, 5 de Fevereiro de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Bendito seja Deus que abençoa o Instituto do Sagrado Coração de Maria.

Compete-nos a nós corresponder às graças que Ele quer conceder-nos.

Parece-me que ao amor de Deus que se nos revela de um modo tão admirável devemos um amor sem limites. Além disso, para corresponder aos seus desígnios sobre nós, devemos trabalhar por nos tornarmos cada dia mais santos, mais perfeitos, mais dedicados. E assim, seremos dignos do seu chamamento e ensinaremos àqueles que nos confia o caminho do céu e os meios a empregar para merecer entrar no reino dos eleitos. Escutem, portanto, as palavras do pobre pai que Deus lhes deu para as formar e ajudar a tornarem-se aptas para realizar as obras do seu amor.

Ora, haveria obra mais bela, mais preciosa que a de instruir as pessoas, e ajudá-las a conhecer a Deus, ensiná-las a ama-Lo, a servi-Lo e a merecer possuí-Lo um dia no céu para O glorificar e participar da sua eterna felicidade? Deus nunca se serviu dos pecadores para uma obra divina.

Jesus Cristo começou por santificar os apóstolos e só depois os enviou a santificar o mundo.

As minhas filhas participarão nos trabalhos dos apóstolos tendo em conta o fim do Instituto do Sagrado Coração de Maria ao qual foram chamadas pelo próprio Jesus Cristo. Portanto, como Jesus Cristo e os apóstolos é preciso que sejam santas, que comecem por praticar antes de ensinar.

Devem ser modelos, devem ter um comportamento exemplar, uma vida toda luz que seja uma pregação contínua. Devem ser religiosas não só pelo hábito mas pelas acções, pela semelhança com Jesus Cristo. Ao vê-las, toda a gente deve compreender como há-de proceder. Não há pregação mais eficaz que a do exemplo. Ouvindo as palavras que lhes dizem, as pessoas julgarão se a vida corresponde ao que lhes ensinam.

Daí conclua quanto devem estar mortas para si mesmas para se revestirem de Jesus Cristo. Devem ser dignas como Jesus Cristo, como Ele também, serenas, humildes, pacientes, dedicadas. Nada lhes deve ser difícil

para dar a conhecer a Jesus Cristo, fazendo-O amar e reinar nos corações. Nunca se deixem conduzir pelo mau génio ou temperamento, mas pelos exemplos de Jesus Cristo. Não procedam segundo as inclinações mas segundo a graça que nunca lhes faltará se não a rejeitarem.

Sejam delicadas, correctas com toda a gente mas não demasiado à vontade com ninguém. Que apenas a superiora, e sempre acompanhada da sua assistente, receba cavalheiros, padres ou leigos e mesmo senhoras. Devem evitar demorar muito com as visitas. As vossa ocupações são uma justificação suficiente para se despedirem delas.

Em relação às alunas internas, sejam carinhosas, sempre dignas, sem particularidades e menos ainda amizades particulares. Tudo isto seria prejudicial. Esforcem-se para que as alunas honrem o Instituto pela instrução e boas maneiras, mas sobretudo pela sua piedade e virtude.

Quanto à escola das crianças pobres, que deve estar inteiramente separada do internato, devem as religiosas que lá trabalham, ter uma prudência a toda a prova, uma dedicação sem limites, uma igualdade de humor admirável e bondosa acompanhada de firmeza. Devem, em primeiro lugar, ensinar-lhes as orações e a ler o catecismo para fazer delas filhas de Deus. Devem ensiná-las a vestirem-se convenientemente, ensinar-lhes as boas maneiras, numa palavra fazer delas cristãs bem educadas. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

PS. Noutra carta terei de pormenorizar muitas outras coisas.

**GS/5/III/86/A\***

*Chaves: À comunidade. É a primeira carta dirigida directamente à comunidade. Agradecendo a Deus as irmãs terem sido as primeiras apóstolas desta população abandonada, lembra-lhes a necessidade de, pela sua santidade, corresponderem a esta graça.*

*A Madre Abadessa é Soror Maria Rita Joaquina do Carmo, única religiosa viva naquele convento que pertencera à Ordem de Nossa Senhora da Conceição e, a última a ter entrado no noviciado antes da lei de 1834, promulgada pelos liberais.*

Béziers, 5 de Março de 1886

Minhas muito queridas e amadas filhas

Muito me alegrou a carta que me escreveram e o saber como foram bem recebidas. Uma vez mais agradeço ao Senhor por as ter escolhido como primeiras apóstolas para renovar essa população abandonada. É uma grande graça para nós, humildes criaturas! Para corresponder a este apelo divino é necessária a santidade interior e exterior.

A verdadeira santidade é o conjunto de todas as virtudes. Na vida apostólica ela deve incarnar o zelo, o amor de Deus, princípio do zelo autêntico,

uma grande humildade, o esquecimento de si mesmo, uma abnegação de todos os instantes e uma perseverança contínua. É fácil praticar o mal. Fazer o bem é mais custoso, sobretudo quando se trata de ajudar a transformação dos outros.

Tenham confiança! Como aos apóstolos, Jesus Cristo diz-lhes: Não vos deixareis órfãs, estarei convosco, se bem que duma maneira misteriosa. Dar-vos-ei o Espírito Santo, uma vez que não encontre em vós resistência. Ele há-de iluminá-las, enchê-las da sua força e torná-las invencíveis. Ajudá-las-á a ultrapassar os obstáculos e orientá-las-á nos caminhos do bem.

Mas Deus não quer ser Ele só a fazer o bem, quer a nossa cooperação. Se formos de Deus, exclusivamente d'Ele, se procurarmos unicamente a sua glória e o seu reino naqueles que nos foram confiados, se nos apagarmos para que a acção misericordiosa e poderosa da sua graça actue, se nos considerarmos como instrumentos nas suas mãos, se não travarmos a acção divina com os nossos pecados, se formos humildes, Deus fará milagres e essa população transformar-se-á. Deus será glorificado e também as premiará. Abençoará o trabalho que fizerem, durante a peregrinação nesta terra, e, no céu será a recompensa infinitamente grande para todas.

Portanto, se já são santas, sejam-no ainda mais, se são virtuosas sejam-no também ainda mais, se são a imagem de Jesus Cristo aperfeiçoem, sem descanso essa imagem até que, despojadas de si mesmas, sejam revestidas d'Ele. Mais: corram, voem até que, em verdade possam dizer: morro todos os dias, vivo, não, é Jesus Cristo, meu Salvador e meu Deus que vive em mim.

Leiam, meditem, vivam o que leram, e tenham a certeza de que Deus fará milagres para transformar aqueles que lhes foram confiados. Entretanto, rezem, rezem por nós, precisamos muito, especialmente eu, que me aproximo do termo da minha longa e pobre vida.

Os meus respeitosos cumprimentos à Reverenda Madre Abadessa e os meus agradecimentos por toda a sua bondade para com as irmãs. Cumprimentos também e o meu reconhecimento ao padre Capelão, ao outro sacerdote e a todos os membros da associação. Abençoo-as

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/9/III/86/A\*

*Às comunidades. É uma carta dispensando do jejum as irmãs que dão aulas. O modo como interpreta a lei da Igreja, quase parecendo dos tempos de hoje, mostra o sentido que tinha do essencial.*

Béziers, 9 de Março de 1886

Minhas muito queridas e amadas filhas

É nossa obrigação fazer da vida um sacrifício permanente imitando Jesus Cristo. Todos os santos o compreenderam bem e deixaram-nos exemplos que confundem a nossa cobardia.

A Igreja impregnada de espírito de Jesus Cristo e deixando-se conduzir por este espírito impôs-nos dias de penitência para nos ajudar a mortificar o corpo a fim de que este nos seja submisso e a carne não domine o espírito. Mas a Igreja é uma mãe cheia de ternura pelos seus filhos. Quer que todos façam penitência mas há muitos modos de compreender o seu pensamento e cumprir as suas intenções.

Às pessoas fracas ou achacadas, às pessoas ocupadas em trabalhos penosos ou esgotantes - e não há trabalho mais esgotante que o ensino, quer para os homens, quer para as mulheres e particularmente para estas - ela dispensa das privações indicadas nos seus mandamentos.

Em consequência disto, dispensamos de todo o jejum todas as religiosas ao longo do ano no ensino sempre penoso mas sobretudo na nossa época. A experiência mostra-nos, que a vida das nossas irmãs não pode durar muito tempo se não se lhes proibem as privações. Por isso, elas podem suprir essas penitências pelas mil contradições e renúncias sem conta que terão de suportar para educar as crianças que lhes são confiadas. As superiores serão as primeiras a aceitar esta proibição e farão com que todas as religiosas a ela se submetam. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/10/III/86/A\***

*A uma comunidade que há muito o preocupava. É uma carta inacabada.*

Béziers, 10 de Março de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Que Deus seja glorificado e que a sua vontade se cumpra em tudo.

Estou no declínio da vida. Tudo se enfraquece em mim e sinto que não está longe o dia da partida para a eternidade. Não deixo de pedir a Deus, para sua glória, uma consolação - ver a minha pequena família espiritual fortemente enraizada na santidade da sua vocação, cheia do Espírito Santo e caminhando generosamente na prática de todas as virtudes que fazem a perfeição e consequentemente, a sua perpetuidade.

É com o coração despedaçado que o digo: a casa que deveria dar-me mais consolações é aquela que me dá menos e que de todos os modos só me dá preocupações.

( Inacabada)

**GS/31/III/86/A\***

*A uma comunidade. Alerta as irmãs para o fim da sua vocação - trabalhar com Jesus Cristo para a transformação do mundo. É uma carta inacabada.*

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Que Deus amado com amor inefável pelos anjos e santos do céu seja amado na terra por todos os corações.

O nosso grande desejo deve ser suplicar ao Deus de amor que subjugu o espírito maligno que engana e perde tantas pessoas a quem inspira um amor ilimitado pelas coisas terrenas e tanto horror pelas coisas eternas. Pertence-nos a nós trabalhar com Jesus Cristo para transformar o mundo. É esta a nossa vocação, e é para isto que Ele nos predestinou desde toda a eternidade.

Se todos, padres, religiosos, e religiosas, correspondêssemos à nossa vocação, se fossemos verdadeiramente a luz e o sal da Terra, se fossemos as verdadeiras imagens de Jesus Cristo, se a nossa vida fosse a vida do nosso admirável modelo, formaríamos um exército invencível. Se, portanto, queremos corresponder aos desígnios de Deus e entrar finalmente no seu plano de misericórdia tão glorioso para nós, precisamos de completar a nossa transformação.

E esta obra é de Deus porque, por nós mesmos não podemos nada. Sim, é Obra de Jesus Cristo. Ele disse-nos: "Sem mim nada podeis fazer." São as palavras daquele que é a verdade. E acrescenta: Permanecei no meu amor para que deis frutos e esses frutos sejam eternos. É bem verdade que nada podemos por nós mesmos, mas também é verdade que, na obra da nossa transformação, Deus nada pode sem nós.

A vontade de Deus é que sejamos santos. Se queremos que essa vontade se realize, a nossa vontade tem de se unir à de Deus. Além disso, desejos vagos sem eficácia não são suficientes. É preciso um acto formal que com a ajuda da graça faça nascer o amor. As palavras de Jesus Cristo são categóricas: "aquele que me ama faz a minha vontade." Segue-se daí que, quem quer ser transformado deve morrer para si mesmo a fim de se unir à graça transformadora de Deus.

Oh! queridas filhinhas, se querem ser dignas da vocação, se querem chegar à santidade para cumprir os desígnios de Deus que as chamou, procedam de tal modo que possam aplicar-se-lhes as palavras de S. Paulo: "Estais mortas e a vossa vida está escondida em Deus com Jesus Cristo."

Mas a transformação não se opera com palavras vãs. São precisos actos, acções! Para começar a vida sobrenatural têm que destruir a vida carnal. Eis por que São Paulo coloca a morte antes da vida. Ora, a morte à vida carnal é a morte ao orgulho e a todos os seus frutos dignos do inferno, tais como a vaidade, o amor próprio, a vã glória, a estima de si mesma, a presunção, a inveja e todos os filhos do orgulho. Em segundo lugar, a morte ao ódio, à malícia, à vingança, à exaltação, à maledicência, às queixas, às zangas, numa palavra a tudo o que ...

( Inacabada)

**GS/21/V/86/A\***

*Chaves: À Madre Marie-Annonciation Lynch, superiora. Exorta-a a viver na fidelidade ao espírito do Instituto para que a comunidade seja também fiel.*

*A Madre Abadessa é Soror Maria Rita Joaquina do Carmo, única religiosa viva naquele convento que pertencera à Ordem de Nossa Senhora da Conceição e, última, a ter entrado no noviciado antes da lei promulgada pelos liberais, em 1834.*

Béziers, 21 de Maio de 1886

Minha muito querida e amada Filha

Que Jesus viva e reine sempre no seu coração. Que Ele a ilumine com a sua luz, a dirija com a sua graça e que os seus exemplos lhe sirvam de lição.

O título de superiora impõe-lhe muitas obrigações. Para as cumprir dignamente precisa de um grande amor ao seu esposo divino. Se O amar como Ele a ama, tudo se tornará fácil.

A sua comunidade deve ser, desde o princípio, o retrato da Casa Mãe. É uma vantagem começar bem. Seria uma grande desgraça se os alicerces de um edifício não fossem bastante sólidos. A casa desabaria pouco depois. Para prevenir esta infelicidade deve ser santa em tudo e os seus exemplos a Regra viva. Não basta dar conselhos, fazer avisos. É preciso que a sua maneira de proceder fale e que as suas palavras não sejam mais que o eco da sua vida toda de Deus e para Deus.

Seja boa como representante de Deus. Seja digna mas humilde como Jesus Cristo. Faça-se amar mas que o seu amor pelas irmãs seja um reflexo do amor de Jesus Cristo. Que a Regra seja observada, mas seja a primeira a cumpri-la. Estabeleça rigorosamente a lei do silêncio, da calma, do recolhimento. São pontos essenciais.

Que o espírito de caridade reine plenamente entre todas. Toda a crítica, toda a referência negativa em relação às irmãs serão um motivo de privação da comunhão. Que entre todos os membros da comunidade reine a caridade, a união de todos os corações em Jesus Cristo, virtudes essenciais que são a força e a paz da vida religiosa. Numa palavra, que Deus seja tudo na sua comunidade. Se todos os seus membros forem unidos em Deus, as bênçãos do céu estarão com todas. Assim serão santas e capazes de fazerem santos.

Abençoo-as a todas com a bênção de Deus todo poderoso que as ama como a família do seu coração. Peço-lhe que apresente à veneranda Madre Abadessa os meus mais sinceros cumprimentos e apesar da minha insignificância, abençoo Sua Reverência.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/21/V/86/B\***

*Às comunidades. É uma carta circular sobre o mês do Sagrado Coração de Jesus.*

Minhas muito queridas e amadas filhas em Jesus Cristo

Aproxima-se o fim do mês consagrado a Maria. O mês que se segue é ainda mais precioso. É verdade que o Coração de Maria é o tesouro de graças e Jesus Cristo confiou-lhas para as distribuir por nós, mas o Coração de Jesus é o seu princípio. É deste coração divino que nos vêm todas as riquezas do céu.

Se amamos o Coração de Maria, com maior razão devemos amar o coração de Jesus. Foi este coração que criou o Coração de Maria. O Coração de Jesus é eterno. O Coração de Maria tem limites, o Coração de Jesus não os tem. A lua é iluminada pelo sol, o sol brilha com a sua própria luz.

Oh! Maria, fostes a primeira a no-lo ensinar! Elevada ao cume da glória, quisestes o título de serva. Serva de Deus, ensinai-nos a celebrar o mês consagrado ao Sagrado Coração de Jesus que tanto vos amou e que vós amais com um amor infável. Maria, dai-nos o vosso amor que é maior que o de todos os santos, que o de todos os anjos e que só é ultrapassado pelo Pai celeste, que é infinito!

Jesus, enviai-nos o Espírito Santo que é o vosso amor e o do Pai celeste. Sim, Senhor Jesus como o fizeste descer sobre os apóstolos, fazei-o descer sobre nós. Como chama de fogo divino, desça ele sobre os nossos corações para derreter o gelo e abrasá-los do vosso amor.

Sim, divino Salvador Jesus, que todo este mês, e sempre, nós vivamos no vosso amor, e que ele possua todo o nosso ser. Que o vosso amor não seja em nós um vago sentimento, uma simples ternura.

Que seja em nós, tal como é em Vós, verdadeiro, real, que se revele na nossa vida como a vossa vida o revelava. Que como vós, nós possamos dizer: "O meu Pai sabe que o amo porque faço a sua vontade.

É assim o verdadeiro amor, não são as palavras que o revelam, mas as obras. Queridas filhas, se queremos que o mês do Sagrado Coração de Jesus seja um mês de amor que una o nosso coração ao adorável Coração de Jesus, trabalhemos por corrigir na nossa vida tudo o que lhe desagrada. Afastemo-nos para sempre de tudo o que O desgosta, de tudo o que não é conforme com a sua vontade.

Conclui-se daqui que, se queremos que o nosso amor seja verdadeiro, devemos destruir em nós tudo o que desagrada a Deus, tudo o que não é conforme, com a vida e exemplos do nosso Divino Modelo. Não basta, porém. Os exemplos de Jesus devem orientar o nosso comportamento. Devemos esforçar-nos por tornar a nossa vida imagem da sua.

Jesus é um modelo de obediência, de humildade, de zelo, de dedicação. Ele procurou a glória de seu Pai, e não a sua. Foi para satisfazer a sua justiça ultrajada que se fez obediente até à morte, e morte de cruz. Foi este mesmo amor que o levou a amar-nos e a oferecer-se a seu Pai como hóstia e holocausto de agradável odor. É o modelo que devemos imitar, se queremos que o nosso amor se assemelhe ao seu, que o nosso coração glorifique o seu coração e esteja unido a Ele.

Sejam santas e perfeitas religiosas. Jesus amá-las-á e acolherá de cada uma os testemunhos do seu amor. Porém como se não deixa vencer em generosidade,



o seu Coração as atrairá e, enquanto espera que entrem no céu, far-lhes-á saborear as sua delícias, já neste mundo. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/26/V/86/A\*

*Sag Harbor: À comunidade que estava a passar por uma grande provação por causa da atitude do pároco, P. John Heffernen, para com as irmãs. Lembra-lhe que o sofrimento é redentor.*

Béziers, 26 de Maio de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Deus bom e misericordioso seja para sempre bendito e glorificado. Ele põe-nos à prova para nosso bem porque como o Espírito Santo nos ensina: que sabe a alma que não é provada? Nada. A cruz é a fonte da luz.

Deus experimenta-nos para nos instruir e nos fazer compreender que só pela cruz se faz o bem. Só pela cruz podemos ser a continuação de Jesus Cristo. O divino Mestre disse-nos: " o escravo não está acima do seu senhor, como também o não está o servo. Se eu sofri tanto, tereis que sofrer; se me perseguiram, sereis perseguidos." É por este sinal que se reconhecem os meus servos. É a prova certa que eles me pertencem e que estou com eles e que eles fazem a minha obra.

S. Paulo, o apóstolo do sofrimento, exclamava: "Eu superabundo de alegria no meio das minhas tribulações." Tenhamos, portanto, Jesus presente no nosso espírito e no nosso coração e seremos seus dignos colaboradores na Obra da Redenção.

De resto, nada é eterno na terra. Deus que nos prova, sabe também consolar-nos. A tempestade não dura sempre. Se formos sacudidos por ela, mal sentimos a sua violência, já ela tem acabado. Depois da agitação vem a calma. O trovão deixa de rugir, as nuvens desaparecem, o céu fica sereno e o sol espalha os seus raios. Desvanece-se a sombra e brilha a luz.

Deus não nos abandona no sofrimento e na perturbação vê-nos com olhos de Pai; a paz, a alegria renascem nas nossas almas. De tudo isto temos provas bem evidentes.

Se Deus permitir que sejamos provados, entreguemo-nos nas sua mãos. O importante é não atrair os castigos de Deus pela nossa ingratidão para com Ele e um comportamento contrário à nossa vocação. Se sofrem porque Deus quer que sejam semelhantes a Jesus Cristo, seu amado Filho, alegrem-se com esta semelhança. Ele prepara-lhes um trono, uma coroa, a glória do céu. Se sofrem por causa das suas faltas, porque não foram fiéis aos desígnios de Deus, convertam-se. Deus castiga-as para que entrem em si mesmas, reconheçam os seus erros, chorem as suas faltas e recomecem de novo. Deus prova o justo para aumentar os seus méritos; castiga o pecador para o converter.

Deus ama o justo e deixa-o sofrer para o recompensar na eternidade.

Castiga o pecador, para usar de misericórdia com ele, se ele reconhecer a justiça de Deus e se humilhar perante a sua justa vingança.

Como Deus é bom e admirável no seu modo de agir connosco! Em tudo Ele só quer o nosso bem. Se tivéssemos uma fé viva, compreenderíamos esta palavra do apóstolo: Deus faz tudo pelos seus eleitos. Entremos no pensamento de Deus. Adoremos-Lo em tudo o que faz ou permite, quer para nos provar, quer para nos castigar. Tornar-nos-emos santos e o céu será a nossa recompensa. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/3/VI/86/A\*

*A uma comunidade que visitaria em breve. Lembra às irmãs dez pontos essenciais para serem santas.*

Béziers, 3 de Junho de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Estão desejosas de receber uma palavra do vosso pai. Também estou ansioso por dizê-la por escrito enquanto aguardo dizê-la de viva voz quando tiver a alegria de as ver. Mas Deus assim o quis. Não pude ainda dizê-la, já por causa dos meus sofrimentos, já pelas minhas numerosas ocupações. Deus seja bendito! Ainda que a sofrer, eu aproveito este curto momento para a dizer.

Mas que palavra será? Ei-la: sejam santas e Deus abençoará a obra de que as encarregou. A santidade dos apóstolos converteu mais pagãos que as suas pregações. Jesus Cristo começou por praticar o que devia ensinar. Escutem as palavras vigorosas do Divino Mestre: "O meu mandamento é que façais como me vistes fazer."

Os cristãos de hoje são como crianças, ouvem com os olhos e não com os ouvidos. Um santo disse: "as palavras voam, os bons exemplos arrastam." Portanto se querem ter êxito na nobre missão de que estão encarregadas, puguem com o exemplo. Que se possa dizer: temos religiosas santas; na verdade, tudo nelas leva para Deus.

1. Sejam de uma observância exemplar. Que nem um só ponto da Regra seja esquecido. É a base e o meio eficaz para atingir a santidade.

2. Que a caridade mais perfeita reine entre todas, que se possa dizer o que os pagãos diziam dos primeiros cristãos: vede como eles se amam, dariam a vida uns pelos outros.

3. Que o silêncio e o recolhimento reinem em toda a casa. São dos meios mais eficazes para se tornarem realmente dignas de ser consideradas uma santa comunidade.

4. Os exercícios e as práticas de piedade prescritos pela Regra devem realizar-se à hora que ela indica.

5. A correcção e as boas maneiras devem estar sempre presentes no

relacionamento de umas com as outras. Que nunca haja palavras desagradáveis ou inconvenientes.

6. O zelo, a dedicação, a calma, a paciência para instruir as alunas e sobretudo para fazer delas boas cristãs, não devem ter limites.

7. A vigilância para as corrigir ou impedir de se perderem mutuamente deve ser contínua, porque o demónio, que não dorme, ronda por toda a parte e sob todas as formas para corromper as pessoas. A vigilância é um dos deveres mais importantes das religiosas chamadas por Deus para formar as crianças. Além disso são responsáveis pelas faltas cometidas em virtude da sua negligência.

8. A maneira de proceder junto das alunas deve ser semelhante à de uma boa mãe: sem sombra de parcialidade, sem amizade particular. Isto seria um crime. Devem ocultar as faltas delas excepto se houver escândalo público, e ainda tomar precauções para que a falta seja esquecida, sendo completamente proibido falar do assunto.

9. Sejam de Deus pela fidelidade à graça, pela humildade, pelo espírito de renúncia e de sacrifício. Vivam para Deus, num amor constante e sem limites. A sua bondade infinita dar-lhes-á a luz e a graça para conhecerem a Sua vontade e a força para a cumprirem.

10. Um meio poderoso para chegarem à santidade da vossa vocação é que todos os dias - e quaisquer que sejam as ocupações - sejam consagrados a viver na preparação e acção de graças da confissão e comunhão.

Leiam e releiam estas palavras. Meditem-nas seriamente porque elas lhes farão bem. Abençoo-as.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

PS. Não se esqueçam de apresentar os meus respeitosos cumprimentos e a minha gratidão por toda a sua bondade para com as minhas queridas filhas.

GS/8/VII/86/A\*

*Lisburn ou Liverpool: À comunidade a quem exorta a viver no fervor e no zelo. Faz alusão à santidade de uma irmã falecida na América, Ste Mectilde e, outra em Braga, Ste Celeste. A terceira fundação, em Portugal, é a de Chaves.*

Béziers, 8 de Julho de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Que Deus bom e misericordioso as abençoe e derrame sobre todas as suas bênçãos e graças.

Há já muito que não tenho podido escrever-lhes. As minhas ocupações, os sofrimentos - fruto da minha idade avançada - têm-mo impedido. Contudo não as esqueci um só dia. Todas e cada uma são objecto da minha solicitude paterna. Não subi um único dia ao altar sem oferecer cada uma a Deus, fonte de graça e de santidade.

Minhas filhas, Deus quer que todas sejam santas. Disso Ele lhes dá provas que surpreendem todos os que orientam o nosso jovem Instituto.

Na América, a morte santa de uma das irmãs impressionou de tal modo o médico protestante que a tratava que, ao ver a tranquilidade e o sorriso celeste do seu rosto no momento do seu último suspiro, exclamou: " É assim que eu quero viver e morrer ". ( Hoje ) tanto ele como a esposa são já católicos. E os sete filhos esperam o momento de estarem devidamente preparados para receberem o baptismo.

Em Braga, em Portugal, morreu-nos uma outra religiosa de uma santidade admirável. O santo religioso que a confessava disse que, desde que é padre, nunca tinha conhecido uma alma tão bela. Por esta, fez Deus duas maravilhas: duas horas antes de morrer, apareceu no Porto a uma religiosa das mais santas da comunidade e disse-lhe: reze por mim, estou no momento da morte. E desapareceu. Duas horas depois, estando a irmã plenamente acordada, apareceu-lhe de novo e disse-lhe: Jesus Cristo leva-me com Ele. Desta vez estava bela como um anjo e resplandecente de luz. Antes de a deixar disse-lhe ainda: Diga ao nosso pai que Jesus Cristo me disse que ama o nosso Instituto mais do que qualquer outro. Deus nos conceda a graça de não sermos indignos desta preferência.

Temos uma terceira casa em Portugal, na fronteira com a Espanha. Ainda não há um mês que as irmãs lá estão e a cidade já está transformada.

Que estímulo forte para encher de fervor e de zelo as casas mais antigas, para não se deixarem ultrapassar em santidade, em perfeição. Que vergonha se as casas mais recentes fizessem corar as antigas! Despertem, portanto, queridas filhinhas. Voltem-se todas para Deus. Recuperem o tempo perdido.

Coragem, queridas filhas. Abram os corações a Deus. É Jesus Cristo que o pede e lhes suplica com divina ternura: " Minhas filhas, dai-me o vosso coração. Há já tanto tempo que eu bato à porta desse coração! Abri-mo depressa a fim de que eu tome posse dele e nele espalhe todas as riquezas da graça, todos os tesouros do meu amor. Não permaneçais por mais tempo na tibieza. Calcai aos pés o apego a vós mesmas, ao orgulho, à vaidade, à vontade própria, à inveja, a todas as misérias que retiveram fechado o vosso coração, que paralisaram o meu desejo de vos fazer minhas dignas esposas, as predilectas do meu coração."

Poderiam resistir, queridas filhas, a tanto amor que Jesus lhes manifesta? Mais uma vez, façam o sacrifício de si mesmas. Dêem o seu coração a Jesus. Jesus oferece-lhes o seu. Troca admirável. Jesus dá-lhes tudo, o infinito, se lhe derem o seu nada.

Minhas filhas, façam esta troca antes que eu vá visitá-las. Receio que se não o fizerem, Ele me ponha na impossibilidade de ir aí, e penso que morreria de desgosto. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/10/VII/86/A\*

*Irlanda ou Inglaterra: À comunidade. As irmãs que morreram nos Estados Unidos da América são St Arsène e St Mectilde; em Braga é Ste Celeste. Diante dos favores de Deus, encoraja-as a viverem na fidelidade à vocação.*

Béziers, 10 de Julho de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Como Deus é um Pai bom! Se para nos tornar semelhantes a Jesus, seu Filho, em que Ele põe o seu amor e todas as suas complacências, nos envia sofrimentos, provas difíceis, a sua ternura não quer deixar-nos sem consolações. Estas consolações são-nos tanto mais preciosas quanto contribuem para Sua glória e para tornar o nosso Instituto nascente mais querido ao seu coração.

Na América, morreram-nos duas religiosas em odor de santidade. Um médico protestante que as tratava com uma dedicação digna de elogios, ficou de tal modo impressionado com a morte da primeira que começou a procurar a verdade que ele não via no protestantismo. Recebeu desde então alguns raios de luz. Durante a doença da segunda que ele tratou com uma dedicação ainda maior, a graça tocou-o mais, admirando nela a serenidade, a paciência a submissão a Deus no meio de cruéis sofrimentos, o toque da graça que determinou a sua conversão foi ser testemunha da sua morte: com uma expressão celeste e plenamente consciente, suspirando pelo momento em que lhe seria concedido ver a Deus e ficar-Lhe unida para a eternidade, ela exalou o último suspiro com um sorriso semelhante ao de uma pessoa que adormece. Este quadro comoveu-o tanto que exclamou: “ É assim que eu quero viver e morrer.”

Imediatamente escreveu ao Bispo protestante dizendo-lhe que há muito procurava a verdade e que Deus lha tinha dado a conhecer não somente por palavras, mas lha tinha mostrado em obras.

Perdemos uma outra irmã em Portugal. A sua morte foi ainda mais admirável. Foi acompanhada de factos maravilhosos. Morreu em Braga. O seu confessor disse à comunidade que em toda a sua vida nunca tinha conhecido uma alma tão bela nem tão santa. Ora, duas horas antes da sua morte, ela apareceu no Porto a uma das nossas religiosas a quem Deus concede graças pessoais muito extraordinárias. A moribunda disse-lhe: “ Minha irmã reze por mim. Está a chegar o momento da minha morte “. Duas horas depois apareceu-lhe resplandecente e bela como um anjo. Antes de desaparecer, disse-lhe: “ Neste momento, Jesus leva-me para o céu. Escreva ao nosso pai e diga que Jesus me disse para lhe dizer que Ele ama o nosso Instituto de um modo particular entre todos aqueles que existem actualmente. “

Sou indigno desta graça, mas ela ajudar-me-á a trabalhar ainda com mais amor e com um novo entusiasmo para a santificação de todas as minhas queridas filhas. Que alegria para todo o Instituto ter no céu uma numerosa comunidade de irmãs nossas à volta do trono de Jesus, seu divino esposo, e a participar da sua felicidade!

Mas é também um poderoso estímulo para todas as minhas filhas que

vivem ainda a trabalhar na sua santificação e buscam a glória de Deus. Sim, queridas filhinhas, nós seríamos todos muito ingratos se não trabalhássemos com um novo fervor por nos tornarmos dignos da nossa vocação. Primeiro eu, pobre sacerdote que Deus, apesar da minha indignidade, escolheu para ser vosso pai; depois as irmãs que, por vocação, são membros deste Instituto que Jesus ama e do qual a Imaculada Virgem Maria se digna ser a superiora geral, trazendo-as a todas no seu coração.

Sim, serão fiéis. Serão a imagem da vida de Jesus e de Maria como o foi a vida das irmãs que as precederam no céu. Sim, viverão só para serem santas e trabalharem na santificação dos outros.

Serão apóstolos conquistando as almas para Deus, quer pelo testemunho de vida quer pela dedicação com que hão-de trabalhar por educá-las para a glória de Deus e o bem da sociedade. Abençoo-as a todas,

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/10/VII/86/B\***

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen e comunidade onde tinha acabado de morrer uma irmã, Ste Celeste. Exorta as irmãs a seguirem o testemunho da irmã falecida e da superiora, Madre St Ligouri MacMullen, para, por sua vez, poderem ser modelo para as outras comunidades do Instituto.*

Béziers, 10 de Julho de 1886

Minhas muito queridas e amadas filhinhas em Jesus Cristo

Como Deus é bom, como é misericordioso e quanto as ama! Ele quer que todas sejam santas.

Certamente estão muito tristes por terem perdido uma companheira tão edificante como a que Deus achou digna, embora ainda jovem, de gozar a recompensa dos eleitos. Já não a vêem com os olhos do corpo mas com os olhos do espírito. A sua vida foi muito santa, a morte tão edificante que é impossível que a sua memória se apague do vosso espírito e coração. Basta ouvir o nome dela para se sentirem edificadas e crescerem no fervor. Deve ser como que um estímulo celeste que lhes redobra o desejo de se tornarem santas. A morte dos santos não é morte, mas a passagem à vida do céu. Ao entrar no paraíso eles deixam na terra um perfume divino e a memória da sua vida é uma pregação contínua, um incompreensível atractivo que, de certo modo, força a segui-los e a caminhar na via que os levou à posse de Deus. Queridas filhas, agradeçam a Deus tê-las chamado a um Instituto que, ao nascer, gera santas, embeleza o céu e glorifica a Igreja. Oh! QUE BOM E SÓLIDO ALICERCE!

As minhas queridas filhas que devem ser as muralhas deste edifício, sejam pedras preciosas para que ele atinja o céu e se torne o abrigo da santidade e a morada de Deus. Muito queridas filhinhas, tendo diante dos olhos a imagem de Jesus Cristo, a da companheira que já está no céu e a querida superiora - que

Deus a conserve longos anos - tornem-se um modelo para todo o Instituto.

Sejam, pois, modelos de obediência, de humildade, de piedade, de zelo, de dedicação. Vivam todas em caridade, em perfeita união e impregnadas de zelo. Assim as alunas, levadas pelo exemplo, igualdade de humor e mansidão de todas aproveitarão das lições recebidas. Elas amarão Nosso Senhor Jesus Cristo que procurarão imitar, fazendo-se religiosas. Toda a vida das irmãs será assim a imagem do paraíso. Abençoo-as a todas. Vosso Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/17/VII/86/A\***

*Irlanda ou Inglaterra: À comunidade que esperava visitar brevemente. É uma carta inacabada.*

Béziers, 17 de Julho de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Estou ansioso por estar convosco para nos edificarmos mutuamente, a fim de que Deus seja glorificado. Com efeito, de nada serviria uma visita que não tivesse por fim a glória de Deus por uma renovação no fervor.

Sim, irei vê-las, assim o espero e talvez pela última vez, devido à minha idade avançada e ao estado de fraqueza que se apodera de todo o meu ser. No entanto, queridas filhinhas, aconteça o que acontecer, quero repetir-lhes o que tantas vezes lhes disse: " Sejamos de Deus sem partilha e sem reserva. Vivamos em Deus, de Deus e para Deus ". É a condição essencial para corresponder à vocação. Aquele que só vive para si nunca viverá da verdadeira vida. A sua vida será absolutamente natural, terrena, semelhante à de um animal. Todo aquele que só vive para si, não vive de Deus, não faz caso nenhum de Deus, nem no espírito, nem no coração, nem na vontade. Ora, aquele que vive uma vida destas ou estas três vidas simultaneamente, porque são inseparáveis, não vive de modo nenhum com Deus. Não tem nenhuma comunicação com Deus, rompe toda a relação com Ele.

( Inacabada )

**GS/19/VII/86/A\***

*Irlanda ou Inglaterra: Às comunidades que esperava visitar no próximo mês de Agosto. Lembra às irmãs a necessidade de serem fiéis à graça da vocação.*

Béziers, 19 de Julho de 1886

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Está um ano quase passado sem que eu tenha podido abrir-lhes o meu coração a fim de as renovar continuamente no espírito da vocação. Não, não

penso que fosse por preguiça ou indiferença. Não, não foi por isso, mas os meus 86 anos e todas as fraquezas e ocupações que se seguiram não me ajudaram, de modo nenhum a realizar os meus desejos.

O meu fim está próximo; mal tenho tempo para me preparar e, no entanto, terei de aparecer diante de Deus. Este pensamento enche-me de um santo temor. No entanto, tenho confiança na sua grande misericórdia. Espero que Deus me conceda a graça de ir vê-las a todas para nos renovarmos na fidelidade aos desígnios de Deus, abrasarmo-nos no seu amor e nos ajudarmos a merecê-lo.

Rezem muito para que Deus me conceda a graça de poder penetrar nos vossos corações e despertar neles o amor de Jesus Cristo para que façam continuamente com Jesus Cristo, a vontade do Pai celeste. É essa a prova do amor verdadeiro. Coragem, pois, Deus nunca o recusa aquele que lho pede com amor. Nada é tão agradável a Deus como o coração generoso que sabe renunciar-se para lhe obedecer e que encontra a sua felicidade em imolar-se para O glorificar.

É sempre com muita alegria que repito as palavras de Jesus Cristo: "Meu Pai sabe que O amo, porque faço a cada momento o que lhe agrada". Oh! feliz a alma fiel que pode dar a si mesma este testemunho! Ela sabe que ama a Deus e que Deus a ama e que este amor ardente e perpétuo une Deus à sua criatura e a criatura a Deus de tal modo que ela vive de Deus e Deus fá-la viver da sua vida.

Oh! queridas filhinhas, que glória, que felicidade, se souberem fazer o sacrifício da própria vontade para imitar Jesus Cristo e para, como Ele, se apagarem a fim de que Deus viva em cada uma! É assim que se fazem os santos. É sobretudo o que faz a verdadeira religiosa que pela sua profissão renuncia a tudo para só viver em Jesus Cristo, de Jesus Cristo, por Jesus Cristo e, com Jesus Cristo, permanecer unida à Santíssima Trindade.

Como é bela e preciosa a vossa vocação! Ao consagrarem-se a Deus, há um aniquilamento que as faz participar da divindade. Sim, escolheram a melhor parte que ninguém poderá tirar-lhes. Sejam, pois, fiéis na vida e na morte. Vivam em Jesus Cristo e morram com Jesus Cristo. Ressuscitarão em Jesus Cristo para reinar eternamente com Ele.

É o desejo do vosso Pai que as abençoa. O pobre padre

Gailhac, Sup.

GS/23/VII/86/A\*

*A uma comunidade. Anima as irmãs a prepararem-se para receber as graças de Deus, pela humildade, pelo silêncio e pela oração.*

Béziers, 23 de Julho de 1886

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas em Jesus Cristo  
Deus seja bendito em tudo e sempre. Se todos os membros do pequeno



Instituto, cheios de fé, de esperança e de amor viverem sempre unidos a Jesus Cristo, se cada uma for sua imagem e semelhança, que grande alegria para toda a família! Sobretudo que motivo de glória em Jesus Cristo! Mais ainda, farão um bem imenso às crianças que lhes estão confiadas e assim subirá um incenso precioso até ao trono de Deus.

Sabem perfeitamente que, para aproveitar as graças de Deus, é necessário preparar-se para as receber. Não se semeia um campo sem primeiro arrancar dele as silvas, os espinhos, as ervas daninhas. Deus, assim o espero, atenderá os meus desejos. Ele dar-me-á as forças necessárias, pelos menos neste ano para que eu possa, mais uma vez, animar as minhas filhas que amo mais do que a minha vida a viver em Jesus Cristo com mais fidelidade e fervor.

Deus quer que sejam santas. Farei tudo quanto depender de mim para as ajudar a trabalharem por adquirir essa santidade que Ele quer encontrar em cada uma. Deus o quer e a vocação que lhes deu, cujo fim é a santidade das pessoas, a isso as obriga.

Queridas filhas, é preciso que sejam santas a fim de irem para o céu e também para que possam conduzir para lá aqueles de cuja salvação são responsáveis. Sim, estou certo que trabalham por isso e que se preparam tão bem para receber a semente divina que nem um só grão se há-de perder.

Comecem pela humildade. Deus gosta de se comunicar aos humildes. Renunciem à vontade própria para se identificarem com a vontade de Deus que se manifesta na Regra, nos votos, nas superiores. Vejam-na ainda nas contradições, nos atritos, nos pequenos sacrifícios, nas renúncias, que a vida exige de nós porque está decretado desde toda a eternidade que é esta a condição para sermos recebidas no céu.

Amem o silêncio, o recolhimento, a oração. Para concluir aquilo que acabo de dizer, vivam em perfeita caridade e união e, se forem fiéis em seguir estes conselhos, Deus viverá em todas, entrarão plenamente no seu pensamento e cumprir-se-ão estas palavras divinas: sede fortes até ao fim e eu serei a vossa recompensa infinitamente grande. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/19/VIII/86/A\***

*Lisburn: À comunidade. Escrita de Liverpool onde está em visita. Mostra-se triste por a saúde não lhe permitir deslocar-se até lá e aproveita para exortar as irmãs a serem outros Jesus Cristo.*

Liverpool, 19 de Agosto de 1886

Minhas queridas Filhas em Jesus Cristo

Seria para mim uma grande alegria pensar que poderia vê-las a todas e cada uma em particular. Deus quer que eu faça esse sacrifício que dilacera o meu coração de pai. Deus suprirá em tudo aquilo que Ele e a minha saúde me impedem de fazer.

São minhas filhas e eu, vosso pai. Sabem que quero apenas o que Deus quer. Deus apesar do meu nada, quer servir-se de mim para vos ajudar a conformar a vossa vontade com a dele e consequentemente a tomar por regra de vida a vida de Jesus Cristo de quem o Pai Celeste disse: " Ele é o meu Filho muito amado no qual pus todas as minhas complacências. " É de Jesus Cristo, Homem - Deus, que fala o Pai celeste.

Eis a razão: Jesus Cristo, Homem - Deus, é nosso Irmão e o Pai celeste, faz o elogio do seu Filho humanado só para nos fazer compreender que, glorificados pelo nome que Jesus Cristo nos deu, nós deveríamos compreender também que é um dever imperioso tornar-nos, com a ajuda da graça, um com Jesus Cristo. Ora Jesus Cristo faz-nos conhecer as intenções de seu Pai quando nos diz: " deivos o exemplo a fim de que façais como me vistes fazer."

Assim é uma obrigação divina para todo o cristão imitar Jesus Cristo e unicamente aqueles que forem imagem sua entrarão no céu. Mas, se os simples cristãos só são recebidos no céu revestidos de Jesus Cristo, qual não será a obrigação dos padres, dos religiosos e religiosas?

A nossa obrigação é ser um com Jesus Cristo, ser outros Jesus Cristo. Como padres, religiosos, religiosas, devemos ser a luz do mundo, o sal da terra. A nossa vocação impõe-nos esse dever. Por essa razão, S. Paulo dizia aos primeiros cristãos: " Sêde meus imitadores, como eu o sou de Jesus Cristo ". Sim, quem vê um padre, um religioso, uma religiosa deve ver Jesus Cristo.

E, de facto, quem melhor do que nós pode aprender como se deve viver de Jesus Cristo? Mas as palavras não bastam, é preciso o exemplo. É como ensina o provérbio: " As palavras voam, os exemplos arrastam. "

O exemplo de Jesus Cristo confirma esta verdade. Ele começou por fazer, só depois ensinou. Portanto, é preciso sermos santos para ensinar a santidade. As palavras podem dar algumas luzes, mas é preciso o exemplo para fazer amar e praticar a santidade.

Entremos pois seriamente em nós mesmos. Somos Jesus Cristo ou, pelo menos, trabalhamos por O ser? Somos fiéis à Regra? Não descuidamos alguns pontos? Podemos nós dizer como Jesus Cristo: " Faço a cada instante o que agrada a meu Pai. Meu Pai sabe que O amo, porque faço a sua vontade. " Por isso nenhum sacrifício pode interromper a obediência de Jesus Cristo. E quando as humilhações mais esmagadoras, os sacrifícios mais duros lhe são oferecidos, Ele exclama: " Não se faça como eu quero, mas como Vós quereis. Que se faça a vossa vontade e não a minha. "

Façamos de toda a nossa vida uma união contínua pela fidelidade a todos os actos de piedade, pela meditação fervorosa, por orações jaculatórias inspiradas pelo amor de um coração ardente. Não será que os dias passam sem nós nos lembrarmos de Deus? Ou será que Deus é a ocupação contínua de toda a nossa vida e principalmente do nosso espírito, do nosso pensamento, do nosso coração?

O Espírito Santo disse uma palavra muito animadora: "A piedade é útil para tudo. Tem promessas para o tempo e para a eternidade". Sem ela a vida é inútil, a vida está morta. A pessoa afastada de Deus não é nada, não tem virtude,

não tem mérito. O demónio sente-se livre para agir nela. Insisto neste ponto que considero o mais negligenciado. Contudo, é um dos meios mais necessários para chegar à santidade, à perfeição. Meditem estas palavras e pratiquem-nas com fidelidade.

O esquecimento destas verdades faz nascer na alma todos os vícios, destrói em nós a imagem de Deus. A pessoa já não sabe humilhar-se, praticar a obediência, extingue o fogo sagrado da caridade, esquece o zelo tão necessário para trabalhar na salvação dos outros. Numa palavra, a ausência da piedade aniquila no coração o que o pode ajudar a adquirir a santidade. Atordoa o espírito, faz mais ainda, adormece-o no pecado, torna-o incapaz de qualquer sentimento nobre, elevado. Envolve-o de trevas. Abafa nele a fé, a esperança, o amor. Destrói tudo o que a graça tinha operado na alma, tudo o que nela havia de celeste e de divino.

Apressem-se, queridas filhinhas, a pedir a Deus esse precioso tesouro. Para secundar a graça imitem o homem que encontrou a pedra preciosa e vendeu tudo o que tinha para a adquirir. Vendam tudo o que há de frouxo, de humano, de terreno. Abandonem a negligência, a frouxidão, a moleza, a tibieza. Numa palavra, tudo o que é obstáculo à piedade. Por mais que lhes custe, esforcem-se por adquiri-la. A graça fá-la-á ganhar raízes, tornando-a soberana das suas vidas. Sentir-se-ão transformadas. Serão um com Jesus Cristo. Hão-de saborear no coração as belezas do seu reino e olhando para o céu poderão dizer: Eis a minha pátria e, se Deus me ajudar, um dia estarei no meio dos anjos. Amen Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup

GS/24/VIII/86/A\*

*Ferrybank: À comunidade. Está em Liverpool e, como a precariedade da sua saúde tornava impossível a sua deslocação à Irlanda, sente um desejo grande de comunicar por escrito com as irmãs e de as exortar a serem santas.*

Liverpool, 24 de Agosto de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Contra os meus desejos é-me impossível ír vê-las, mas nada me impede de lhes falar ao coração.

As minhas palavras serão breves mas falar-lhes-ei em nome de Jesus, ou antes, é Jesus que vai falar-lhes através da minha pena. Serão palavras enfraquecidas, mas meditá-las-ão aos pés de Jesus. Ele far-lhes-á compreender e conhecer o seu valor e, além disso, conceder-lhes-á a graça de as pôr em prática.

1º - Devem ser santas e perfeitas, mais ainda, devem ajudar a chegar à perfeição todas as pessoas que lhes são confiadas. Depois de cumprir este duplo dever, têm de corresponder à graça de Deus que nunca lhes faltará, se forem fiéis.

2º - Eis o meio para atrair a graça de Deus: A fiel observância de todos os pormenores da Regra é um dos meios mais eficazes para ter Deus como fim, obter a graça e aproveitar dela. O apóstolo diz: "Aquele que vive na observância da Regra, vive para Deus, Deus ama-o, abençoa-o porque Nosso Senhor Jesus Cristo o prometeu.

3º - Para bem cumprir a Regra, é preciso começar pela prática do silêncio e do recolhimento. O Espírito Santo diz que a língua faladora está cheia de pecado e que o silêncio é uma fonte de graças que conduz à perfeição. O recolhimento une a pessoa a Deus que nessa união com Ele, cheia de luz celeste, encontra a força para vencer todos os obstáculos que se opõem à perfeição. O silêncio e o recolhimento, são pois, fontes de santidade. O esquecimento do silêncio e do recolhimento, separa a alma de Deus e lança-a no caminho que conduz ao abismo.

4º - Outro meio eficaz para imitar Jesus Cristo, modelo de toda a santidade, é a verdadeira piedade ou fidelidade absoluta a todos os exercícios de piedade. É nestes exercícios que, de uma maneira particular, devem reinar o silêncio de espírito, do coração, da língua e que o recolhimento em Deus deve ser perfeito. Lembrem-se que é à piedade verdadeira que em especial são dirigidas as promessas divinas do tempo e da eternidade.

5º - Fidelidade perfeita às práticas piedosas estabelecidas no Instituto.

A presença contínua de Deus custa um pouco ao princípio, mas a prática torna-a fácil e a pessoa acaba por não poder passar sem ela. Para a tornar mais fácil e segura façam muitas vezes actos de amor, pequenos, mas fervorosos. Renovem frequentemente a intenção de fazer tudo para glória de Deus.

Nunca deixem penetrar no espírito ou no coração pensamentos vãos ou perigosos. Respondam-lhes simplesmente por olhares cheios de amor dirigidos a Deus.

( Inacabada )

**GS/8/IX/86/A\***

*A uma superiora. Lembra-lhe a importância do seu testemunho para que toda a comunidade siga as pegadas de Jesus Cristo.*

Béziers, 8 de Setembro de 1886

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Queria ter-lhe escrito há mais tempo, para lhe lembrar as graças que recebeu e incitá-la a aproveitar-se delas, a fim de consolar o Sagrado Coração de Jesus de quem é esposa e o de Maria Santíssima de quem é filha. Um outro motivo, grande também, a isso a obriga. A minha filha é superiora e como tal deve ser modelo.

Ser superiora exige de si uma grande santidade. Numa casa vulgar a mãe é tudo. Ela é a alma e a vida. O que ela é, toda a casa o é. Se ela não é virtuosa, os filhos não o são. Se não tem religião os filhos são ateus.

Ora, querida filhinha, uma comunidade é uma grande família, mas família de Deus. Cada membro pertence a Jesus. Como esposa de Jesus Cristo cada uma deve imitar este divino Salvador, deve ter em si os traços de Jesus Cristo.

E quem é que na comunidade representa Jesus Cristo? Não é a superiora? Por conseguinte, deve ser santa. Deve como Jesus Cristo poder dizer: Quem poderá censurar a minha vida ou encontrar, seja o que for de condenável no meu proceder? Sim, é preciso que uma superiora não tenha por onde se lhe pegue. Que toda a sua vida seja modelada pela de Jesus Cristo. Deve poder dizer às religiosas que lhe estão confiadas: sejam minhas imitadoras, como eu o sou de Jesus Cristo.

Tenho a firme confiança que será toda de Deus e quaisquer que sejam as astúcias do demônio, as neutralizará e o expulsará da casa que ele quereria destruir para impedir que ela seja uma fonte de graças, para conservar aquelas que são de Jesus Cristo, e impedir também a conversão dos que andam afastados pelo erro dos falsos profetas.

Não esqueça nenhum destes avisos que lhe dei e não esqueça também as promessas que me fez. Peço a Deus que a cumule com as suas graças, suplico à Santíssima Virgem que a tome sob a sua protecção e ao seu anjo da guarda que afaste para longe o inimigo de todo o bem, o esmague aos pés e o atravesse com a espada. Abençoo-a.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/9/IX/86/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora, e que nesta época superintendia as casas da Irlanda. Não está muito contente com o seu procedimento. Estimula-a a entregar-se toda a amar Deus para que a sua vida possa ser testemunho para a comunidade.*

Béziers, 9 de Setembro de 1886

Minha querida e muito amada Filha

Que Jesus viva e reine no seu coração e lhe conceda as graças de que precisa para cumprir todos os deveres ligados ao elevado cargo de superiora.

Não esqueça que é também obrigada a olhar pelas duas casas da Irlanda.

Ora, este duplo cargo exige que o cumpra com tanto zelo e perfeição na sua casa que ela seja a imagem perfeita da Casa-Mãe. Portanto, deve vencer-se e dominar de tal modo o seu temperamento, a sua vivacidade e impaciências, que, aprendendo de Jesus Cristo a ser humilde e mansa, possa dizer às suas irmãs: "Aprendam de mim a ser humildes, mansas."

Sem dúvida, uma superiora precisa de firmeza para atingir o fim que se propõe. Mas a violência, os modos ou o tom agressivo afasta dela as pessoas em vez de as aproximar. Jesus Cristo disse: "Felizes os corações

mansos porque possuirão a terra”, isto é, ganharão todos, todos os corações. Posso falar-lhes com experiência. O pouco bem que eu possa ter feito nos 60 anos de ministério, se fiz algum bem, se ganhei corações para Deus, foi pela mansidão, bondade, paciência e uma contínua perseverança sem nunca desanimar, apesar dos obstáculos e das dificuldades. Nada pode tanto como a mansidão quando ela tem o seu princípio no amor de Deus.

Ora, eu receio que o amor de Deus não tenha o devido lugar no seu coração. Sim, temo que esteja muito fraco em si, que a sua piedade esteja muito fria, o seu fervor muito adormecido. Não esqueça que é superiora e portanto, mãe de todos os membros da sua comunidade. Quando numa família religiosa a superiora está possuída pelo amor de Deus, toda a comunidade beneficia. Quando num aposento o fogão de sala está bem abastecido e bem aceso, todos os que nela estão usufruem do seu agradável calor.

Minha querida filha, enquanto o amor de Deus não abrasar a sua comunidade, ela não vive segundo o pensamento de Deus. Esse amor só abrasará o coração das irmãs na medida em que abrasar o seu. Como representante de Jesus Cristo deve amá-lo tanto que a chama do seu amor por Deus se comunique àquelas que lhe estão confiadas. Querida filhinha, ame portanto a Jesus que veio trazer o fogo do amor à terra e cujo maior desejo é que ele se comunique a todos os corações.

Oh! como deve ser forte, vivo, o amor divino no coração de uma superiora! É por ela que esse amor deve chegar ao coração das suas irmãs. É ela que deve comunicá-lo. É por ela que ele se intensificará nos seus corações cada vez mais, de modo a que elas se deixem possuir totalmente pelo amor. Como seria bela, como seria forte, a comunidade onde reinasse o amor divino! Quem poderia resistir à sua acção?

Bem depressa todas as pessoas confiadas aos seus cuidados amariam a Deus. E como o amor não pode ficar inactivo em qualquer coração que o possua, ao abrasar as crianças, elas comunicá-lo-iam à sua família e assim de família em família, todas as cidades ficariam inflamadas do amor de Deus. Que bela obra, que glória para Deus, que linda e deliciosa recompensa para aquelas que, em Jesus e para Jesus, tiverem operado esta maravilha!

É das minhas filhas que Deus quer servir-se para realizar esta obra. Caminhem, portanto, na senda do amor divino e levá-lo-ão à plenitude. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

GS/10/IX/86/A\*

*Às comunidades. Exorta as irmãs a viverem a Regra para serem fiéis à vocação.*

Béziers, 10 de Setembro de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Que Jesus, fonte de todas as graças esteja sempre convosco, que Ele se

digne abençoá-las, as cumule dos seus mais abundantes dons e de todas as virtudes necessárias para serem santas religiosas. Jesus o quer pois as chamou para serem outras Ele mesmo a fim de que, por uma vida santa e um zelo sem limites, sejam como que a sua continuação.

Apliquem-se pois, queridas filhas, a viver conforme a Regra. Só com esta condição serão verdadeiras religiosas. Jesus Cristo ao entrar neste mundo, prostrado aos pés de seu Pai disse esta frase que deve continuamente ressoar no espírito e no coração da verdadeira religiosa: "Eis-me para fazer a vossa vontade". Para confirmar estas palavras, para melhor esclarecer as suas disposições interiores Jesus recorda a Sagrada Escritura: "Está escrito a meu respeito no Livro, que devo fazer a vossa vontade." Ora qual era a intenção de Jesus Cristo ao dizer isto? A sua intenção é clara; as primeiras palavras indicam o sacrifício que deve fazer a religiosa, sacrifício de si mesma e da sua vontade. As segundas, o modo de o fazer, submetendo-se à Regra escrita sob a inspiração do Espírito Santo, reconhecida pela Igreja, guarda infalível da verdade.

A Regra, é para e religiosa o evangelho aplicado ao estado religioso. ( Ela está ) obrigada a observar não só os preceitos, mas também os conselhos. Daqui se conclui que toda a religiosa que recuse observar um único ponto da Regra é apóstata porque está escrito que quem falta a um ponto, falta a todos.

Queridas filhas, vigiem sobre si mesmas e peçam muito a Jesus Cristo Nosso Senhor que jamais permita que uma tal infelicidade lhes aconteça. Leiam, estudem sem cessar a Regra e em conformidade com um dos seus pontos, examinem-se várias vezes durante o dia para verificarem se são religiosas regulares. Este é um dos elementos essenciais na correspondência à vocação. O céu abrir-se-lhes-á, se no momento da morte puderem dar este testemunho: Meu Deus, observei todos os pontos da Regra. Se tiverem descuidado isto o julgamento será duro. Ó meu Deus, que semelhante infelicidade não aconteça jamais a nenhuma.

E as queridas superiores sejam modelos perfeitos de regularidade. Devem ser a Regra viva. Não esqueçam que devem poder dizer com Jesus Cristo: "deivos o exemplo a fim de que façais como me vistes fazer."

Mas não basta. Devem velar por cada uma das suas filhas. São responsáveis pela salvação de todas. Compete-lhes vigiar por cada uma. O exemplo que lhes derem deve apontar-lhes o caminho a seguir, mas a contínua solicitude por cada uma deve levá-las a caminhar sem se desviarem uma linha.

Sejam fiéis ao dever, rezem muito, ponham as comunidades sob a protecção de Jesus e Maria, implorem a assistência de S. José, dos anjos protectores do Instituto e de cada um dos seus membros e não esqueçam que diante de Deus, serão obrigadas a prestar contas do que tiverem feito pela santificação de todas aquelas de quem foram superiores.

A exemplo de Deus que tudo fez com força e suavidade, sejam boas como o mel, mas firmes como o ferro. Esta carta deverá ser lida todos os domingos a todos os membros da comunidade reunidos para que cada uma vigie sobre si mesma, tal como as superiores, sobre todas.

Deus dar-me-á a consolação de ouvir dizer que redobram de zelo e que

disputam qual será a que melhor cumpre a Regra. Quero que me digam o que se passa com cada uma. Amo-as a todas mais do que à minha vida. Abençoo-as a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/11/IX/86/A\*

*A uma comunidade. Lembra às irmãs a importância de viverem seriamente a Regra, com amor e espírito de oração. É uma carta inacabada.*

Béziers, 11 de Setembro de 1886

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

O Divino Salvador disse estas palavras: " O zelo da vossa casa devorame". Onde nasceu este zelo ardente? No seu amor pela glória de Deus seu Pai. Mas qual será essa casa do Pai? Serão os Templos? Esses não passam de uma imagem, de uma figura. A verdadeira casa de Deus é a alma dos santos. Também podemos dizer o mesmo das comunidades religiosas onde se reúne um grupo de pessoas que vivem só em Deus, de Deus, para Deus onde o amor celeste reina na sua plenitude, onde o amor enche todos os corações, numa palavra, onde Deus é tudo: a glória, o tesouro, a felicidade, o céu do tempo enquanto se espera o céu da eternidade.

Leiam a Regra que orienta a comunidade. O seu primeiro objectivo é fortalecer os corações através da oração que preenche todos os momentos do dia e leva à união com os anjos e os santos, cujo cântico de amor, de adoração e de louvor é eterno. Na vida de oração de uma comunidade fiel à sua vocação não há nenhum instante sem orações vocais ou mentais. Além disto, os exercícios diários, durante os quais todas as irmãs reunidas fazem um só corpo, tornam-se semelhantes aos anjos na adoração, no amor, na união de corações, oferecendo a Deus um sacrifício de louvor.

Mas o sacrifício não é interrompido pelas ocupações porque segundo a Regra elas não perdem Deus de vista, fazem tudo para Ele e entremeando o seu trabalho com mil actos de amor, fazem dele uma oração e a continuação do sacrifício. Muitas vezes ainda unem o seu trabalho ao de Jesus Cristo como um outro cântico divinizado por Ele

As refeições, os recreios são transformados em oração porque elas oferecem tudo a Deus, fazem tudo para sua glória e tudo é santificado por Jesus Cristo. Mesmo o próprio sono não interrompe a oração. No entusiasmo da alma, elas podem dizer: eu durmo, mas o meu coração vigia.

Este é o retrato da comunidade que vive segundo a Regra. Podemos mesmo dizer que ela é a imagem de todas as comunidades religiosas que são fiéis à sua vocação.

É pois um dever para toda a pessoa chamada por Deus à santidade da vida religiosa compreender bem os compromissos que assume e também,



respondendo ao apelo que Deus lhe faz habituar-se ao recolhimento, a ter o coração e o espírito unidos a Deus, para chegar a essa oração contínua que a faz um com os anjos e os santos. Vivendo assim com Deus, Ele faz-lhe saborear a vida do céu mesmo durante o exílio desta vida.

Agora uma pergunta se apresenta: qual é o princípio da oração? É o amor. Mas o amor nasce da oração. Para rezar é preciso amar, porque o coração sem amor não sabe rezar e amor sem oração não pode existir. Estas duas virtudes são duas irmãs inseparáveis, têm a mesma mãe: a fé. Ora a fé faz conhecer a Deus e faz com que no espírito nasça atracção por Deus. O espírito comunica com o coração feito para amar, quer ligar-se ao soberanamente amável.

Só a Deus pertence a beleza e a amabilidade. Deus quer ser amado: eis a razão porque Ele junta ao conhecimento da sua majestade a revelação da sua amabilidade e da sua beleza. Estes dois atributos são o perfume que atrai os corações a Ele.

Ora este Deus de amor quer ser amado. Ele recebe apenas as homenagens que têm, por princípio, o amor. É esse também o seu primeiro mandamento: "Amarás o Senhor com todo o teu espírito, com todo o teu coração, com toda a tua mente, com todas as tuas forças " Este mandamento só se cumpre pela adoração, pela oração e pelo sacrifício. Estes três deveres só se podem cumprir por meio de uma oração cheia de amor. Aquele cuja vida não é uma oração contínua não pode chegar ao verdadeiro e perfeito amor.

Ora o amor reúne em si todas as virtudes que procedem da fé e da esperança e é o amor que fortifica estas duas virtudes. A fé sem amor não tem vida e a esperança sem amor nunca alcança o objecto dos seus desejos. Não tem força e acaba por morrer.

O amor gera a mansidão, a humildade e a paciência, É dele que nasce o zelo e a dedicação. É o amor de Deus que nos une a Ele e é pela oração que o amor se torna mais ardente mais intenso. É o rei profeta que no-lo ensina. Escutem a sua palavra: " Foi na meditação que o fogo sagrado do amor tomou proporções imensas ".

Portanto, se querem possuir o amor em grau elevado e verem-se ornadas de todas as virtudes, de todas as maravilhas que produz o amor, rezem e serão um com Deus.

Mais ainda, se quiserem comunicar esse amor aos tíbios, aos que são escravos do pecado, dominados por todos os vícios, rezem, rezem sem cessar. O amor das minhas filhas tomará proporções inefáveis e será como um conquistador a quem nada resiste. Sim rezem. Serão todas de Deus e Deus será o seu tudo. Triunfarão completamenet de si mesmas e todos lhe serão submissos bem como a Deus.

( Inacabada )

GS/26/IX/86/A\*

*Liverpool: à Madre St Eugène Granier, superiora, que havia feito retiro pregado por ele no mês de Agosto. Faz-lhe ver como é importante a conduta de uma superiora para ajudar as irmãs da comunidade a corresponderem à graça.*

Béziers, 26 de Setembro de 1886

Minha muito querida e amada Filha em Jesus Cristo

Que Jesus, nosso amável Salvador, reine no seu coração e no coração de cada uma. São estes os meus votos sinceros e a oração que faço a Deus muitas vezes ao dia.

É a vida de Jesus actuando no coração que faz a verdadeira religiosa e atrai as bênçãos do Céu sobre a comunidade. É o que agrada ao Pai Celeste, o que enche as pessoas de um santo fervor e as leva a cumprir os seus deveres com generosidade e uma profunda alegria interior.

Querida filhinha não se esqueça e lembre à comunidade as verdades que ouviu durante todo o retiro. Seja a primeira a pô-las em prática para que todas a imitem.

Conhece a palavra do Espírito Santo: " A palavra de Deus descida do Céu não volta para lá sem ter produzido o seu efeito ". Ou ela converte e santifica ou cega e endurece. Ou eleva para o céu ou mergulha no inferno.

Querida filhinha, compenetre-se desta verdade: Faz o papel de mãe junto das suas religiosas. Responderá por elas diante de Deus e quando aparecer diante d'Ele terá de responder pela maneira como as orientou, animou e edificou. Numa casa de família a mãe é tudo. Todos os membros serão o que fôr a mãe. Esta verdade é ainda mais real numa comunidade. Ora, uma comunidade deve ser a imagem do Céu. Todos os membros que a compõem devem ser anjos pela sua santidade, mansidão, paciência e zelo. Devem ser a luz do mundo e o sal da terra. O perfume que exalam as suas vidas deve seduzir todas as pessoas que lhes estão confiadas.

Como não deve pois ser uma superiora... Deve ser um outro Jesus Cristo. Deve ser tão perfeita que possa dizer: " Sede minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo ". Mais ainda; é preciso que ela possa acrescentar: " Eu vivo, mas já não sou eu que vivo. É Jesus Cristo que vive em mim ".

Compreenda, pois, querida filhinha, quanto a natureza, o mau génio devem morrer em si. Compreenda qual não deve ser a humildade, mansidão, paciência, caridade, zelo e dedicação para cumprir os seus deveres de mãe, de superiora. Jesus Cristo é a forma em que se deve moldar vivendo n' Ele, d' Ele e por Ele. De certo modo é também em si, de si e por si, como instrumento de Jesus Cristo, que todas se transformarão n' Ele. Oh!, como é feliz a superiora que realiza a verdade destas palavras! Como ela seria agradável ao Divino Salvador e que bela não seria a sua vida! Poder-se-ia dizer como de Jesus Cristo: " Passou fazendo o bem e fez bem todas as coisas ".

Que direi eu da sua comunidade? Não tenho senão que repetir as palavras de Jesus Cristo: " Meu Pai, quero que aqueles que me amam estejam

onde eu estiver. Quero que estejam sentados comigo no meu trono. Vem, minha digna esposa receber a coroa eterna. Amen.

Peço ao Senhor Jesus Cristo que a abençoe, que a faça compreender estas palavras e lhe dê a graça de as realizar.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/5/X/86/A\***

*A uma irmã não identificada a quem exorta a ultrapassar as dificuldades que a impedem de ser toda de Deus.*

Béziers, 5 de Outubro de 1886

Minha muito querida e muito amada Filha

Que o bom Jesus, consolação daqueles que querem pertencer-lhe, viva e reine para sempre no seu coração.

A minha querida filhinha quer ser inteiramente de Deus. Quer cumprir os seus deveres com todo o zelo de que é capaz e contudo tem ainda fraquezas, negligências. Não se deixe desanimar, os maiores santos passaram por estas provas. Deus permite estas misérias para experimentar aqueles que Ele ama a fim de os manter na humildade e lhes fazer sentir a necessidade do seu auxílio.

Reconheça a sua incapacidade e depois de ter feito tudo aquilo de que é capaz para agradar a Deus, reconheça com humildade, mas sem desânimo, que é uma serva inútil.

Seja humilde. Reze sempre ao Pai do Céu, sem o qual nada podemos, e esse Deus tão bom abençoá-la-á e a fará triunfar em tudo. Observe bem todos os pontos da Regra. Viverá em Deus e Deus viverá em si. Oh! Como é bela e poderosa a alma que vive em Deus, de Deus e para Deus!

Seja, portanto, obediente, boa, caridosa para com todas as suas companheiras e para com as meninas de que está encarregada. Todas a estimarão e Deus abençoará tudo o que fizer porque Ele ama todos os corações que vivem do amor divino. Esqueça-se a si mesma para só pensar em Deus e no cumprimento da sua vontade. Siga estes conselhos e a sua vida será orientada para o céu. Abençoo-a em Jesus Cristo.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/5/X/86/B\***

*A uma irmã não identificada a quem anima a ser perseverante nas boas disposições interiores.*

Béziers, 5 de Outubro de 1886

Minha muito querida Filhinha

Que o bom e amável Jesus reine para sempre no seu coração. Eu bendigo-O e agradeço-Lhe as boas disposições que Ele pôs no seu coração e peço-Lhe que as mantenha, as faça crescer e aperfeiçoar continuamente.

Se perseverar nas disposições de ser toda de Deus e da sua obra, estará nas disposições de Jesus e poderá dizer com o Divino Mestre: "Meu Pai sabe que o amo porque eu faço a sua vontade". Além disso, se perseverar até ao fim poderá acrescentar no momento de aparecer diante do seu trono: "Meu Pai fiz a vossa vontade. Glorifiquei-vos ao corresponder às vossas graças, quer na minha vida quer na das pessoas de quem estive encarregada. Agora é a vossa vez de me glorificar."

Sim, mais uma vez, Ele o fará, porque não se deixa vencer em generosidade. Continue até ao fim da sua vida e o próprio Deus será a sua recompensa infinitamente grande. Abençoo-a em Jesus Cristo.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

GS/13/X/86/A\*

*Às comunidades. É um tratado sobre a Piedade. Está inacabado.*

Béziers, 13 de Outubro de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Desejando ardentemente que a verdadeira piedade reine em todas as casas do Instituto do Sagrado Coração de Maria, recordo-lhes as palavras do Apóstolo. A piedade é útil a tudo e tem as promessas do tempo e da eternidade.

Como são preciosas estas palavras! Quanta luz não espalham no coração da religiosa! A pessoa verdadeiramente piedosa é abençoada, privilegiada de Deus. Só ela vê cumprir em si as promessas de Deus. Ela é alma de predilecção, o vaso celeste cheio de graças de Deus. As graças de luz, de força, de santidade abundam nela. Deus compraz-se em habitar nela. É nela que Ele desenvolve o tesouro do seu amor e a força de todo o poder.

A pessoa verdadeiramente piedosa triunfa de todos os seus inimigos interiores e exteriores. É o jardim do esposo celeste, é o seu sacrário, o lugar do seu repouso, das sua delícias. É como que o céu de Deus, e, embora vivendo ainda no exílio, ela recebe e saboreia a alegria do céu. Não espera a eternidade para gozar das sua delícias.

Sim, queridas filhas, é assim mesmo. Leiam as vidas das pessoas verdadeiramente piedosas e admirem esta realidade. Sim, a verdadeira piedade é a pérola preciosa, o tesouro escondido. Aquele que os quis comprar vendeu tudo para os adquirir.

Queridas filhas, pela voz do Apóstolo, Jesus Cristo mostra-vos a pérola e o tesouro porque a piedade é mais bela ainda que a pérola e o tesouro para vos

levar a fazer todos os sacrifícios a fim de a possuir.

Mas perguntarão, quais são os sacrifícios que Deus exige de nós? São fáceis de adivinhar. Jesus Cristo no-los indica pelas suas palavras e no-los mostra pelos seus exemplos. Escutem bem as palavras de Jesus, contemplem a sua vida e descobrirão o lugar onde se encontra a pérola e o tesouro. Ainda mais, encontrarão os meios de os adquirir.

Jesus disse: "Dei-vos o exemplo a fim de que façais como me vistes fazer." Escutem ainda: "Se alguém quer vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias da sua vida e siga-me." E para consumir a sua instrução acrescentou: "Sabei que o Filho do homem teve de sofrer para entrar na sua glória" - pérola preciosa, tesouro inefável.

Agora que escutamos as palavras de Jesus, nosso divino Mestre, que é o caminho, a verdade e a vida, esforcemo-nos por meditá-las bem, a fim de não nos enganarmos na escolha do caminho pelo qual devemos avançar. Sigamos a sua luz para chegar a esta vida verdadeira, pérola preciosa e tesouro desejado.

Sem um guia é muito difícil não se perder quando vários caminhos se apresentam à vista e de entre os quais não sabemos qual é o verdadeiro. Temos o Guia. Ele é o caminho, a luz; não nos enganará, já o ouvimos. Ele veio do céu para nos conduzir, é a Luz que não muda! Ele mesmo é a pérola preciosa e o tesouro que está reservado à verdadeira piedade.

Qual o primeiro passo a dar para seguir Jesus? É imitar Jesus.

Ele humilhou-se, porque a humildade é a verdadeira porta do caminho que conduz a Deus e que faz descer Deus até ao coração humilde. Fez-se obediente a seu Pai, porque é a fusão da própria vontade com a vontade divina que une Deus à pessoa obediente.

É o primeiro passo, mas muito eficaz para animar a pessoa a fazer todos os sacrifícios a fim de chegar até à pérola preciosa e ao rico tesouro. Estes primeiros sacrifícios conduzem a outros maiores.

Com Jesus Cristo, é necessário renunciar-se, levar a cruz todos os dias. É este o grande sacrifício. Renunciar ao mundo e a tudo o que é mundano não basta. Tudo isso é vaidade e nada. Todas as coisas terrestres se desfazem mais depressa do que o nevoeiro que um simples raio de sol faz desaparecer. É o "eu" que precisamos destruir para ter este ouro precioso. Porém, não é ainda o suficiente. É necessário levar a cruz, não apenas durante algumas horas ou alguns dias, mas todos os dias que durar a vida. Quer dizer, todas as humilhações, sofrimentos de todo o género e contradições que aprouve a Deus enviar-nos desde toda a eternidade.

É aceitando-os com submissão, e até mesmo com alegria, que provamos a Deus o nosso amor. Só levando alegremente a cruz, por Jesus Cristo, é que ficamos unidos à Santíssima Trindade, o que constitui a piedade verdadeira.

Depois de observadas estas condições Jesus Cristo acrescenta uma nova condição. Qual é essa condição? Ei-la: Que Me siga. Que significa esta palavra? Significa a necessidade de imitar constantemente Jesus Cristo e de se despojar de si mesmo em tudo e todos os dias da vida para ser verdadeira imagem de Jesus Cristo e poder dizer como o apóstolo S. Paulo: "Morro cada dia." Só no fim

da vida ele pode dizer: Eu vivo, não; é Jesus Cristo. Como esta palavra é bela na boca de S. Paulo e como nos diz bem o que devemos fazer, se desejamos ser um com Jesus Cristo, ser verdadeiramente piedosos.

Queridas filhas, pus-lhes diante dos olhos o quadro da verdadeira piedade para nosso bem e para nos ajudar a sair da tibieza. Se não houver conversão ela conduz ao inferno aqueles que por vocação são chamados a ser perfeitos e que pretendem ir para o céu contanto que não cometam grandes pecados e não se sacrifiquem em nada. Deixamo-nos dirigir pela natureza, pela vaidade, inclinações e, satisfações. Ocupados de nós mesmos, nada fazemos por Deus. Recusamos mortificar-nos, vencer-nos no que quer que seja, descuidamos a observância da Regra, do silêncio, do recolhimento, somos pessoas sem coração, sem caridade. Para tais pessoas, numa palavra, a vida de Jesus Cristo, os seus exemplos, os seus conselhos, as suas instruções são indiferentes e sem frutos.

É verdade que estas pessoas, entregues a si mesmas não refletem sobre nada, não se dão conta de nada. Muitas vezes ocupadas em criticar os outros, não têm tempo de se dar conta de si próprias, Assim, confirmam as palavras da Sagrada Escritura: a terra está inundada pela iniquidade porque ninguém se quer dar ao cuidado de reflectir. Se estes defeitos entram numa comunidade e, não se apressam a remediá-los, essa comunidade pode chamar-se sem Deus porque Deus não reina numa casa de onde a piedade e o fervor são banidos.

Ó queridas filhas, se até aqui negligenciaram entrar no verdadeiro caminho da piedade que agrada a Deus, que atrai as almas fiéis e perseverantes a viver nela, todas as graças do céu e que, mesmo na terra, começam a saborear as suas delícias, ponham mãos à obra e entrem no caminho que aí as conduzirá e a vai fixar nos seus corações.

Para se não enganarem, estudem o que está dito neste pequeno tratado, ponham-no em prática, e a verdadeira piedade nascerá nas suas almas.

A partir deste momento que a terra e o mundo nada sejam. Não vejam senão a Deus. Digam-lhe com todos os santos: Senhor, mostrai-nos a vossa face e seremos salvos. Sim, o esquecimento de Deus é a morte das pessoas. A sua visão ressuscita-as.

É por isso que todos aqueles que desejam responder aos desígnios de Deus têm sempre Deus presente e para não O esquecer fazem subir muitas vezes para o céu clamores ardentes de amor oferecendo-Lhe todos os pensamentos, sentimentos, acções, a sua vida inteira.

Um dos grandes obstáculos à união perpétua com Deus é conservar rancores e sentimentos contrários à caridade. Estes vícios têm o seu princípio no orgulho, na inveja ou num total egoísmo. Um dos meios para destruir em nós estes sentimentos que nos fazem esquecer Deus e o próximo, é pôr em prática a seguinte Regra: ocupar-se de Deus, de si própria e dos deveres pessoais. De Deus, para que Ele seja todo o nosso pensamento, o único objecto do nosso amor, o nosso único tesouro, e a posse dele, a nossa única ambição, toda a nossa felicidade, enquanto esperamos possuí-Lo eternamente no céu.

De si própria, tendo os olhos fixos na perfeição que Deus exige de cada

uma para as fazer santas e sentar no trono que nos reserva, estudando por conseguinte o estado da sua alma, destruindo todos os defeitos e praticando todas as virtudes que lhe são opostas.

Dos seus deveres - a verdadeira religiosa cumpre-os com alegria e generosidade porque estuda a Regra, a exemplo de Jesus Cristo, cumpre todos os seus parágrafos até ao mais pequeno. Ela sabe que todos são a vontade de Deus

( Inacabada )

**GS/28/X/86/A\***

*A uma irmã não identificada a quem anima a trabalhar para adquirir a santidade*

Béziers, 28 de Outubro de 1886

Minha querida Filha em Jesus Cristo

Que o bom Jesus viva e reine no seu coração e ajudada pela sua graça, trabalhe por adquirir a santidade que Deus quer encontrar em si. Assim lhe dará a coroa no dia em que a chamar para entrar no reino dos eleitos.

O silêncio conduz à perfeição. É o Espírito Santo que o diz: com efeito, aquela que não peca pela língua, facilmente está unida a Deus e, unida a Deus, tende necessariamente a imitá-Lo. Por conseguinte, avança na perfeição. Ele disse também: " O pecado abunda na multiplicidade das palavras." Daí se conclui que a pessoa que não sabe pôr freio à sua língua afasta-se de Deus, o pecado abunda no seu coração e ela cairá na tibieza e no relaxamento. Longe de Deus e privada da graça, expõe-se a cair nas malhas de satanás.

Oh! minha filha, ame o silêncio que é o pai do recolhimento. O recolhimento gera a oração. A oração eleva a alma para Deus. A união com Deus dá-lhe a liberdade de haurir no tesouro das graças. A graça afugenta o demónio e a pessoa fortalecida pela graça, triunfa da malícia do demónio, pratica todas as virtudes, observa todos os pontos da Regra e chega à perfeição.

Querida filhinha, leia atentamente estas poucas palavras. Medite-as muitas vezes diante de Deus e sairá da tibieza. Liberta dessa terrível doença e, cheia de graças, procurará recuperar o tempo perdido voando generosamente pela caminho do fervor. Amen. Abençoo-a em Jesus Cristo.

Seu Pai

Gailhac, Sup.

**GS/1/XII/86/A\***

*A uma irmã não identificada. Não está muito satisfeito por ela ficar até bastante tarde, dando lições a jovens.*

Béziers, 1 de Dezembro de 1886

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Dir-se-ia que esqueceu o seu pai quando lhe parece que pode passar sem ele! Contudo, apesar da minha pobreza e idade avançada, Deus quer que eu seja o seu pai na ordem sobrenatural.

Graças a este pobre sacerdote, é que é religiosa, esposa de Jesus Cristo. É portanto, um dever para mim velar por todas e cada uma das minhas filhas. A distância a que me encontro de si e a minha idade avançada impedem-me de ver directamente o que a minha filha é, como corresponde à sua vocação e que progressos faz na santidade. É dever rigoroso da superiora velar por cada membro da comunidade, quer no plano espiritual quer no que respeita às aulas, quer ainda no que se refere aos trabalhos confiados a cada uma.

Soube com pena que todos os dias dá uma lição aos jovens, até às 9h da noite. Não o aprovo. Às 7 ou 7.30, o mais tardar, a casa deve estar fechada no verão; às 6h no inverno, excepto ao médico ou ao padre, se uma doente tiver necessidade. Fora disso, nenhum homem deve estar na casa.

( Inacabada )

GS/17/XII/86/A

*Às comunidades. É uma carta para o Natal. Está inacabada.*

Béziers, 17 de Dezembro de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Eis-nos nas vésperas do dia a que podemos chamar a grande festa da Salvação.

Fiel à sua promessa, o Pai celeste tinha já enviado o Seu Filho para se unir à humanidade no seio da Virgem Imaculada. Mas tudo estava ainda no mistério. No dia e na hora escrita nos desígnios de Deus, o mistério foi revelado por um anjo aos pastores, na Judeia, e aos gentios na pessoa dos reis.

Jesus vem para salvar o mundo inteiro e ao nascer Ele indica a todos o caminho que devem seguir para aproveitar da Obra da Redenção.

O seu ensinamento está nas acções, mais em acto do que nas palavras. Os que são chamados a participar na grande Obra de Jesus podem ler na sua vida o que devem fazer para serem dignos da escolha de Deus. A Regra deles está toda delineada nos exemplos que Ele dá ao nascer.

Pobreza total: rejeitado por todos, sem qualquer apoio, Ele não se queixa. Obediência absoluta: " Eis-me, ó Pai, para fazer a vossa vontade em tudo e sempre."

Única vítima, capaz de apagar os pecados do mundo. " O sangue dos bodes e dos touros não tem valor. Eu sou o único holocausto digno de Vós ". Profeta anunciado por Moisés para ensinar o caminho que cada um deve seguir



para ser digno da vocação de Deus. Sim, Jesus Cristo é o Messias prometido, desde o princípio do mundo, ao homem ingrato e rebelde.

Todos os eleitos são membros de Jesus Cristo. Dentre entes, são escolhidos desde toda a eternidade aqueles que, unidos a Jesus Cristo e caminhando nas suas pegadas, fiéis à sua vocação, devem trabalhar por completar a grande Obra da Redenção.

As minhas queridas filhas são deste número. É evidente que o Sacerdócio está à frente. É ele que comanda o exército sagrado que deve combater Satã e os seus, mas as minhas filhas são suas auxiliares.

Ora, para corresponder a esta vocação tão preciosa, tão bela, Jesus Cristo põe condições. A primeira é o despojamento do eu para viver nele e no seu Espírito. Mas a vida de Jesus Cristo é santa, é toda consagrada a buscar a glória de seu Pai, fazendo-O conhecer e amar por todas as criaturas humanas.

Antes da vinda de Jesus Cristo, o demônio reinava no mundo, mas Ele destronou-o e venceu-o.

( Inacabada )

GS/22/XII/86/A\*

*Às comunidades. É uma carta circular sobre o Natal. Apesar de se sentir muito cansado, não quer passar sem escrever às irmãs sobre a necessidade de se prepararem para acolher Jesus Menino.*

Béziers, 22 de Dezembro de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Embora muito cansado, não posso deixar passar o dia de Natal e o primeiro dia do Ano Novo sem expressar os meus desejos e votos para cada uma das minhas queridas filhas.

É meu desejo que façam a Jesus Menino um acolhimento digno do Verbo Divino. Ardendo em amor por nós Ele quis tomar a forma de escravo para ser nosso Irmão, libertar-nos da escravidão do pecado e abrir-nos as portas do Céu.

Sim. Acolham bem este Irmão tão amigo. Ele está num estábulo, deitado numa manjedoura. De braços estendidos Ele diz a cada uma: " Abre-me o teu coração ". É este o seu desejo, a sua vontade. Terão a coragem de lho recusar? Ele quer enriquecer o coração de cada uma, fazendo dele o lugar do seu repouso. Sim, minhas filhinhas, apressem-se a preparar-Lhe a manjedoura.

Mas não se esqueçam de que Ele é o Rei e que todos os reis do mundo são insignificantes comparados com Ele. Portanto, ofereçamos a Jesus um berço do ouro mais puro e adornado das pedras mais preciosas. O ouro é o símbolo do amor que deve encher o coração de cada uma. As pedras preciosas, o símbolo de todas as virtudes que o devem embelezar. Oxalá que seja assim!

Os meus votos de bom ano são para que sejam fiéis à vocação que receberam, para que cumpram todos os seus deveres, para que se tornem perfeitas. Procurem pois subir sempre sem nunca descer.

Para entrar nos desígnios de Deus e ser colaboradoras de Jesus Cristo na santificação das pessoas, renovem-se continuamente e digam muitas vezes com uma verdadeira determinação de coração: - é agora que eu começo.

Para isso observem a Regra sem esquecer um só ponto - é a coisa mais necessária. Que o silêncio e o espírito de recolhimento reinem constantemente entre todas. Que a piedade - que tem as promessas do tempo e da eternidade - torne os seus corações ardentes de amor para com Deus. Que todos os exercícios sejam feitos com pontualidade sem omitir nenhum. Que a caridade perfeita faça de todas um só coração e uma só alma.

Para longe o orgulho, a inveja, o rancor, as faltas de delicadeza. Lembrem-se de que o fim principal da vocação a que foram chamadas é a santificação das pessoas. Mas para corresponder aos desígnios de Deus é preciso que a vossa vida seja a imagem da de Jesus Cristo. Ninguém pode comunicar o que não tem.

Numa palavra, sejam todas santas. É para todas e cada uma um dever tão importante que sem a santidade não poderiam ganhar o céu nem ensinar o caminho que a ele conduz. Abençoem-as em Jesus Cristo com todo o coração.

Vosso Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/28/XII/86/A\***

*A uma comunidade. Exorta as irmãs a corresponderem à vocação a que foram chamadas.*

Béziers, 28 de Dezembro de 1886

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Que Deus reine continuamente em cada uma. Que Ele as ilumine com a sua luz divina para que compreendam cada vez mais as maravilhas da vocação que receberam.

Como é bela e sublime esta vocação. São esposas de Jesus Cristo, filhas predilectas de Maria. Poderá haver algo tão sublime, neste mundo? Atrevo-me a dizer mais: haverá no céu alguma coisa mais gloriosa? Partilhar da glória de Jesus Cristo pela vocação e pela filiação com a mãe de Jesus, partilhar da glória de Maria. Por isso, se querem corresponder à vocação devem ser imagens vivas de Jesus e de Maria.

Queridas filhinhas, vai começar um novo ano. É preciso, pois, renovarem-se, apagar o que houve de menos perfeito nos anos que já passaram. Devem tornar-se novas criaturas e para isso entrar plenamente no espírito e no fim da vossa vocação. Deus o quer e o exige.

O primeiro passo a dar para entrar nos desígnios de Deus e cumpri-los em toda a sua extensão, é a morte completa a si mesmas. Por uma santidade perfeita devem viver a vida de Jesus. Pela maneira de proceder devem ser a imagem de Maria unida em tudo a Jesus Cristo na grande Obra da Redenção.

Jesus Cristo é o modelo por excelência. A sua vida foi tão santa que Ele

pôde desafiar aos seus maiores inimigos a descobrirem n'Ele um único defeito e pôde dizer: Ao ver-me, vedes também o meu Pai, por isso, eu dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer e que, assim, sejais perfeitos como meu Pai é perfeito. " Oh, bondade inefável de Deus!

É verdade que Deus é invisível, mas dá-nos o seu Filho feito Homem para que vendo-O possamos imitá-Lo e tornarmo-nos santos como Ele é santo.

Como Deus é bom em nos facilitar o meio de nos tornarmos santos como Ele é santo a fim de que, sustentados pela graça, completemos em nós a imagem do Infinito. Ele fez mais. Quis que todos os séculos, até ao último, pudessem contemplá-Lo. Por isso no Evangelho deixou-nos o retrato vivo de Jesus Cristo.

Como eleitas de Deus e para que testemunhem a vida de Jesus aos olhos do mundo inteiro, o próprio Deus comenta todos os pormenores da vida de Jesus na Regra ditada pelo Espírito Santo. Escutem as suas palavras. É Ele mesmo que fala pela boca dos evangelistas e dos apóstolos.

1. O seu primeiro passo é a humildade elevada até ao grau supremo. Jesus humilhou-se e tomou a forma de escravo.

2. O seu segundo passo é o aniquilamento da sua vontade. Toda a sua vida foi obediência: " Eis-me, meu Pai, para fazer a Vossa vontade. Eu faço a cada instante o que agrada a meu Pai. " Jesus faz da vontade do Pai o seu alimento. Cumpri-la-á até ao fim.

3. Abraça a maior pobreza. Os pássaros têm os seus ninhos, as raposas as suas tocas, o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

4. Ele faz-se vítima: "Meu Pai o sangue dos bodes e dos touros não Vos agradou, mas destes-me um corpo. Eis-me para ser imolado, para derramar o meu sangue até à última gota. Apaziguai a vossa cólera, satisfazei a vossa justiça, apagai os pecados do mundo e permiti que se manifeste a vossa infinita misericórdia.

( Inacabada )

GS/3/I/87/A\*

*Sag Harbor: Á Madre St Basile Davis, superiora. A comunidade estava a sair de uma grande provação ocasionada pela atitude do pároco que, descontente com os superiores, marginalizava as irmãs ao ponto de lhes recusar a comunhão públicamente. A situação acabava de ser resolvida com a transferência dele para outra paróquia. Este pároco é o P. John Heffernan que tinha acolhido muito bem a comunidade e a tinha ajudado nos primeiros anos.*

*Gailhac faz notar que, passada esta prova, a comunidade pode ser tentada a relaxar certos aspectos da vida. Lembra-lhe que a coerência de palavras e obras é fundamental para a educação das jovens.*

Béziers, 3 de Janeiro de 1887

Minha muito querida e amada Filha em Jesus Cristo

Juntamente com as suas queridas religiosas a minha filha deve a Deus um grande reconhecimento.

Muitas vezes lho tenho dito e repetido: custa muito lançar sólidamente os alicerces de uma casa destinada à glória de Deus. Mas Ele quer assim para manifestar a sua sabedoria, o seu poder e a sua misericórdia, Quer que se reconheçam em Si os três atributos que se revelam pelas provações e pelo êxito de todos os seus empreendimentos.

A perseguição acabou, a tempestade passou. Quem operou as maravilhas? Foi Deus. A perseguição converteu-se em bênção: a tempestade, em paz e amor. Não julgue, porém, que tudo acabou. Não, o inimigo de todo o bem não dorme. Mais furioso ainda, por ver que o bem começa a fazer-se, mais furioso e mais hipócrita, procurará atacá-las a todas. Há-de tentar semear o orgulho, fazer nascer a tibieza e a negligência de vários pontos da Regra, lançar divisões entre as religiosas, torná-las descuidadas nos seus deveres. Talvez lance algumas ideias mundanas nos espíritos e nos corações, tão astucioso ele é, e inimigo de todo o bem. Ele só quer o mal e só se ocupa a fazê-lo em toda a parte, onde pode penetrar.

Queridas filhas, digo-lhes tudo isto para as prevenir e compreenderem bem as palavras do Espírito Santo: "A vida do homem sobre a terra é uma luta contínua". Repouso perfeito só no céu. Logo, para gozarem esse eterno repouso vivam como santas religiosas, correspondendo em cheio à sua vocação. Que Jesus Cristo viva em todas e que todas vivam unicamente em Jesus Cristo.

É fácil viver desta vida tão bela e tão preciosa. A Regra que juraram seguir e os compromissos que assumiram indicam-lhes o caminho certo que conduz a este feliz resultado: a posse eterna de Deus no céu. Portanto, observem fielmente a Regra sem nada omitir. A Regra é Jesus Cristo fazendo a cada instante o que agrada ao Pai. Leiam-na atentamente, meditem com a mesma atenção cada um dos seus artigos e neles vão admirar toda a vida de Jesus Cristo.

Recomendo-lhes especialmente a Sua vida de silêncio e de recolhimento, união com Deus Pai, vida de oração contínua, o cuidado de passar as noites nos montes para meditar na Obra da Redenção e prestar ao Pai a homenagem que as criaturas Lhe recusam.

Pratiquem fielmente a humildade de Jesus Cristo que é a mãe de todas as virtudes. Imitem a sua obediência perfeita e contínua que era o seu alimento e a sua vida. Tenham todas um só coração e uma só alma.

Como Jesus Cristo, consagrem todos os instantes da vida aos alunos que lhes estão confiados. Tenham como maior e primeira preocupação a santificação de cada um deles. Se quiserem ser bem sucedidas neste dever, sejam modelos consumados de virtude e de santidade. Convençam-se de que os jovens ouvem com os olhos e não com os ouvidos. Quando lhes falam, os seus olhos estão fixos nos vossos. Estão a estudá-las. Se virem que as palavras estão de acordo com a vida, ouvem-nas. Mas, se não houver coerência são surdos, não as ouvem.

Sim, queridas filhas, sejam santas e santificarão aqueles que lhes estão confiados. Pela graça de Deus, a vida de todas deve ser uma ajuda, um atractivo que converta os católicos e os protestantes.

Amen. Amen para glória de Deus e vossa salvação. A todas abençoo.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

P.S. Esta carta será lida em cada retiro mensal, com todas as religiosas reunidas.

GS/13/I/87/A\*

*A uma comunidade. Na impossibilidade de escrever a cada uma, fá-lo em conjunto. Exorta as irmãs a imitarem Jesus Cristo.*

Béziers, 13 de Janeiro de 1887

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Sentir-me-ia muito feliz, se pudesse escrever a cada uma em particular, mas é-me impossível fazê-lo. Porém, fique cada uma ciente de que amo igualmente a todas no Sagrado Coração de Jesus, Nosso Senhor, por Quem todos somos amados de maneira divina.

Minhas muito queridas filhas, amem todas a Jesus, nosso divino e adorável modelo. Que o amor que Lhe consagram se revele pela fidelidade com que O imitam. É o Pai celeste que lhes ordena que procedam segundo o modelo que lhes foi mostrado na montanha e esse mesmo divino modelo nos diz: "Façam como Me viram fazer." Mas, o que é que deveis fazer para O imitar bem? Primeiro estudar a sua vida e meditá-la continuamente. É assim que fazem as pessoas que querem sinceramente imitá-Lo e tornar-se suas imagens.

Vou indicar-lhes os traços principais da sua vida:

#### 1 - A humildade

Querendo ser Salvador e modelo, Ele humilhou-Se, tomando a forma de escravo, ensinando-nos, dessa maneira, que a humildade é a primeira virtude, fonte de todas as outras. Sem ela não se possui nenhuma virtude e, possuindo-a, possuem-se todas as outras.

#### 2- A obediência

"Meu Pai, eis-me aqui para fazer a vossa vontade" - primeira flor e primeiro fruto da humildade. Jesus Cristo acrescenta: "Faça-se a cada momento o que agrada a meu Pai." Portanto, toda a vida da verdadeira religiosa deve ser como um só acto de obediência em tudo.

#### 3 - A pobreza

Ele carece de tudo sem nunca se queixar. "As aves do céu têm os seus ninhos, as raposas as suas tocas. O Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça". Logo, a religiosa deve amar e praticar incessantemente a pobreza.

#### 4 - A inocência. A pureza perfeita.

Para mãe, Ele só quer uma virgem imaculada; para percursor, S. João, virgem; para discípulo amado, S. João, virgem; para as esposas, a mais perfeita inocência.

5 - Para discípulos, os corações dedicados, sempre prontos a sacrificarem-se pela salvação das pessoas, para glória do Pai. "Meu Pai - diz Ele ao nascer - o

sacrifício dos bodes e dos touros não vos foi agradável, mas destes-me um corpo. Eis-Me pronto a ser imolado para vossa glória e salvação do mundo.” Eis o modelo, filhas muito amadas de Deus, escolhidas para continuar a Obra de Jesus Cristo.

6 - A vida de Jesus Cristo era um acto contínuo de amor. “Eu vim à terra para trazer o fogo do céu.” Que ele abrase sobretudo aqueles que Me são consagrados. “Amai-vos pois umas às outras como Eu próprio vos amei.”

7 - A vida de Jesus Cristo era de recolhimento e de oração contínua. Todos os seus trabalhos eram para glória de Deus Pai. Depois de O ter glorificado ao longo de todos os dias, passava as noites sozinho no cimo das montanhas entregando-se todo à oração.

8 - Jesus Cristo, ensinando a doutrina celeste, tinha começado por praticar para poder dizer: “Dei-vos o exemplo para que façais como Me vistes fazer.” Assim devem ser as religiosas, quer as superiores para com as suas irmãs, quer as religiosas em relação às crianças que lhes são confiadas.

Queridas filhas, meditem seriamente cada um dos artigos indicados nesta carta a respeito de Jesus Cristo modelo. Se os puserem em prática, tirarão deles grande proveito.

Têm de ser imagens de Jesus Cristo custe o que custar. Abençoo-as  
Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/4/II/87/A\*

*Braga: À M. Marie Emmanuel Valgallier, que lhe havia escrito. Perante as dificuldades que ela lhe apresenta, anima-a a viver em constante união com Deus.*

Béziers, 4 de Fevereiro de 1887

Minha muito querida e muito amada Filha em Jesus Cristo

É com um pouco de atraso que respondo à carta em que me manifesta o seu estado de espírito. Ela despertou em mim uma dupla impressão.

A minha filha é franca e isso é bom. Mas o quadro que me apresenta afligeme. O que é uma religiosa? É uma virgem que se consagra toda a Deus, isto é, que já não se pertence a si mesma, que é só de Deus. A Ele deve a sua mente, o seu coração, a sua alma, toda a sua vida.

Constantemente unida a Jesus, deve ser Ele o único objecto de todos os pensamentos da sua mente, de todos os afectos do seu coração. O seu espírito só em Deus há-de repousar. Os seus olhos devem vê-Lo em tudo; os seus ouvidos só a Ele escutar, a sua língua só a Deus ou de Deus deve falar. Em suma, a totalidade do seu ser deve ser dedicada unicamente à glória de Deus.

Siga estes princípios, medite-os e, sobretudo, que eles façam parte de si. Assim será uma verdadeira religiosa, uma religiosa fiel, santificar-se-á e, por mais numerosas que sejam as pessoas que lhe forem confiadas há-de conduzi-las e

ensinar-lhes o caminho da santidade. Siga e faça com que todas as suas religiosas sigam estes conselhos e subirá ao céu levada pelos anjos.

Abençoo-a. Seu Pai em Deus

Gailhac, Sup.

GS/17/II/87/A\*

*Às comunidades. Insiste na necessidade de as irmãs lerem as cartas que ele escreveu anteriormente, já que agora não o pode fazer com frequência. É uma das vezes que aprofunda o papel de Maria na vida do Instituto.*

*É uma carta inacabada.*

Béziers, 17 de Fevereiro de 1887

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Não cesso de ter o meu pensamento convosco pedindo a Deus que lhes conceda todas as graças necessárias para corresponder à vossa santa e sublime vocação.

Quase seria tentado a pedir a Deus o dom da bilocação para estar ao mesmo tempo em cada uma das casas a fim de poder pela palavra estimular a todas e a cada uma a caminhar com passo firme e constante no caminho da perfeição para se tornarem dignas imagens de Jesus Cristo e como que a sua continuação. Deus não o quer. Quer, sim, que as diversas cartas que lhes tenho escrito lhes bastem. Sem dúvida, gostaria que todos os dias recebessem alguma, mas mesmo este desejo não o posso satisfazer. A minha avançada idade e as ocupações não me permitem que o faça. Queira Deus que eu possa fazer o suficiente para que entrem plenamente nos desígnios de Deus sobre cada uma, quer pela santidade e zelo pela santificação das pessoas que Ele lhes confia, quer também para que o perfume das vossas virtudes torne Deus conhecido nos lugares onde vivem e a prática dessas virtudes unam as criaturas a Deus. Foi com este fim que Deus fez nascer o Instituto a fim de que o seu nome baste para lembrar as vossas obrigações.

Deus prometeu Maria da qual nasceu Jesus Cristo. Sendo o Instituto a família querida de Maria, é preciso que a vossa vida seja a imagem desta Virgem incomparável, fazendo nascer espiritualmente Jesus em todos os corações. Ora para cumprir esta celeste e divina missão é preciso que sejam como que a continuação de Maria, assim como devem ser a continuação de Jesus. Como devem ser então para cumprir esta dupla obrigação?

Como deve ser a vossa vida? Como a de Jesus e a de Maria. Copiando a vida de Maria, copiarão a de Jesus Cristo, porque Jesus é o sol divino de santidade e Maria o seu admirável reflexo. Portanto, estudar sem cessar Jesus e Maria, trabalhar sem descanso por imitá-los é um rigoroso dever para as esposas de Jesus e filhas queridas de Maria.

Qual é com efeito a vossa missão? Já a conhecem: devem representar Jesus pela semelhança com Maria. Por conseguinte, mãos à obra. Sejam irmãs do

Sagrado Coração de Maria como Ela é a imagem de Jesus. Com a correspondência à graça esta obrigação imposta por Deus ser-lhes-á muito fácil, visto que, se forem fiéis, a graça levará vantagem sobre a débil natureza. O caminho que devem seguir para chegar a este feliz resultado tão glorioso para Deus e tão fecundo em méritos este caminho já está traçado, já o conhecem: é a Regra, delineada sobre a vida de Jesus Cristo. É caminhando, sem ir para a direita nem para a esquerda, que o percorrerão infalivelmente. Serão a sua criatura transformada em Jesus e em Maria. A Regra é o caminho de Deus e a estrada de Jesus Cristo que Maria seguiu. Jesus Cristo ao entrar no mundo disse a seu Pai: " Eis-me aqui para fazer a Vossa vontade ". Está escrito no livro que eu devo obedecer-Vos. Maria fez como Jesus. Filhas de Maria caminhe cada uma sobre as pegadas do seu esposo e da sua Mãe. Oh! como é bela e consoladora esta vocação! Só lhes é pedido que sigam Jesus e Maria

( Inacabada )

GS/28/VI/87/A\*

*Porto: À Madre St Thomas Henessy, superiora, que tinha estado bastante doente. Aborda o sofrimento como um meio de colaborar na Obra da Redenção.*

Béziers, 28 de Junho de 1887

Minha muito querida e amada Filha em Jesus Cristo

Há muito que não lhe escrevo e, mesmo agora é um doente que escreve a uma convalescente.

Como Deus é bom! Quer suprir os nossos esquecimentos. Sem Ele, que é solicitude para connosco, talvez nos tivéssemos esquecido de desejar pressurosamente o sofrimento para trazer, em nós os estigmas de Jesus Cristo. Mas este bom Pai, que nada esquece daquilo que pode tornar-nos semelhantes a seu Filho, envia-nos a doença e o sofrimento que nos configuram mais com Jesus Cristo.

Sofrer é uma virtude se o quisermos e um grande mérito diante de Deus se soubermos sofrer com resignação e amor. É por isso que este bom Pai, que nos escolheu para continuarmos a Obra de Jesus Cristo, nos envia penas e sofrimento que são instrumentos onnipotentes para tocar o Seu coração e fazer de nós meios que realizem a sua Obra. Foi pelo sofrimento que Jesus Cristo consumou a Obra da Redenção. É também pelo sofrimento que a podemos continuar. Mas Deus, que nos visita e nos quer vítimas de expiação, quer também que cantemos os seus louvores depois da prova do sofrimento. Quer que cantemos pela nossa acção de graças e que, cheias de zelo, continuemos a sua Obra com renovado fervor.

Deus seja bendito por lhe restituir a saúde para que aumente e aperfeiçoe a sua Obra. Fá-lo-á, disso estou certo, pelo seu fervor, pelos seus exemplos e, sobretudo, pela autoridade que o seu restabelecimento lhe dará em favor das suas filhas. Diga-lhes que o seu pai espera da parte delas um grande reconhecimento a Deus pela sua cura. Esta acção de Graças a Deus por a ter restituído ao convívio delas, deve produzir um acréscimo de fervor e de regularidade.



Espero que assim seja e que, quando as for ver, se Deus me der forças para isso, só tenha de O bendizer pelas graças que lhes concedeu e pelo aumento da piedade, observância, união e caridade entre as suas filhas que são as minhas.

De todo o coração as abençoo a todas em nome de Deus e de Jesus Cristo, seu Filho.

Seu Pai muito dedicado

Gailhac, Sup.

GS/29/VI/87/A\*

*Irlanda e Inglaterra: Às comunidades a quem tinha intenção de visitar brevemente, para consolidar em cada irmã o espírito do Instituto.*

Béziers, 29 de Junho de 1887

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Não vem longe o dia da partida para ir vê-las, mas receio que o meu estado de saúde seja um obstáculo à realização dos meus desejos.

Proponho-me passar uma semana em cada casa para as poder afervorar na vida espiritual em particular e estabelecer cada uma no caminho traçado pela Regra, a fim de atingir a santidade exigida pela vossa vocação. Oh, como é bela, santa e sublime tal vocação! Ser um com Jesus Cristo para trabalhar na consumação da sua Obra que é toda divina e toda voltada para a purificação das pessoas, libertando-as do mundo e do demónio para fazer delas anjos que ocupem no céu os lugares deixados vazios pela queda no inferno dos anjos rebeldes.

Volto a perguntar: Poderá haver vocação mais bela, mais sublime, mais divina? Minhas queridas filhas, quanto mais divina é essa vocação mais a vida de cada uma deve ser imagem viva de Jesus Cristo que para isso as escolheu.

Não tenho necessidade de entrar em grande pormenor sobre o que deve ser a vossa vida. Têm diante dos olhos a (Regra). Estudem-na incessantemente em todas as partes, gravem-na na mente, e sobretudo, no coração. Observem-na na íntegra, deixem-se penetrar pelo seu espírito e, certamente, a vossa vida será a imagem da de Jesus Cristo.

Para o conseguir é preciso renunciar. Foi por aí que Jesus Cristo começou. Importa, além disso, levar a própria cruz. Jesus Cristo ensinou-vos a levá-la. O céu está-lhes aberto. Comprem-no, se quiserem possuí-lo, mas não esqueçam que ele vale tudo o que são. Sejam interiormente de Deus. Ele será todo de cada uma. O que derem é passageiro e Deus, o único verdadeiro tesouro é eterno.

Alcancem de Deus, queridas filhinhas, por meio de súplicas e para sua glória, que Ele se digne conceder-me força bastante para poder ir visitá-las a fim de falarmos de tudo o que Ele pede de nós para sua glória e nossa salvação.

Abençoo-as de todo o coração. Unido ao divino Coração de Jesus

Gailhac, Vosso Pai em Jesus Cristo

**GS/9/VIII/87/A\***

*Béziers: À Madre St Charles MacMullen, responsável da Casa Mãe, e à comunidade. Está em Ferrybank e já visitou Lisburn. Partilha a alegria que as duas comunidades lhe deram pelo modo como estão a viver o espírito do Instituto. Comunica que passará ainda por Liverpool.*

Ferrybank, 9 de Agosto de 1887

Minha muito querida e todas as minhas queridas Filhas em Jesus Cristo Já lá vão muitos dias que o pai se encontra longe da casa querida. Mas como todas me são queridas e todas as minhas filhas formam uma única família e têm um mesmo coração e uma, mesma vida, sinto-me no meio de todas. No entanto, conhecendo o calor ardente que suportam, sofro por não poder associar-me a esse sofrimento, mas peço a Deus que as alivie e que transforme esse fogo que lhes atormenta o corpo em fogo divino, em fogo de amor, para que ao chegar aí, as encontre todas santas.

Para as estimular a que o sejam cada vez mais dir-lhes-ei que das duas casas onde dei um pequeno retiro só posso dar graças a Deus pela regularidade e união que nelas reina, pelo bom espírito e pela dedicação que todas as irmãs têm pelos trabalhos que lhes foram confiados.

Parto amanhã para Liverpool que só vi de passagem e onde também darei um retiro. Segundo o que vi, penso que também lá o retiro vai ser abençoado por Deus e terei as consolações que experimentei nas outras casas.

Bendigamos a Deus que nos abençoa. Sejamos cada vez melhores, mais santos e mais fervorosos, para que as suas graças se multipliquem sempre em maior abundância sobre cada membro do Instituto e Deus seja bendito, louvado e glorificado pelas religiosas do Sagrado Coração de Maria.

E nós que somos a Casa Mãe, fonte de todas as virtudes, de todo o bem do Instituto, procuremos corresponder ao amor de predilecção que Deus tem por nós. Partilho dos vossos sofrimentos pelas minhas dores de cabeça e das minhas insónias que estão longe de diminuir. Rezo incessantemente por todas e, embora bem longe, o meu coração está muito perto. Nele as trago pelo pensamento e pelo amor da minha alma e do meu coração, estou sempre aí.

Vosso pobre Pai muito dedicado em Jesus Cristo. Abençoo-as a todas e a cada uma.

Gailhac, Sup.

**GS/19/VIII/87/A\***

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora, que acaba de se restabelecer de uma doença. Exprime a sua grande alegria pela fidelidade em que estão a viver as casas de Irlanda e Inglaterra. Escreve de Liverpool, onde está a fazer retiro à comunidade.*

Liverpool, 19 de Agosto de 1887

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

De todo o coração bendizemos e agradecemos a Deus pela graça que lhe concede, restituindo-lhe a saúde. Toda a comunidade se alegra por este motivo e tenho a firme confiança de que Deus, que é cheio de misericórdia e ama muito as suas filhas, lhe reserva ainda longos anos para sua glória e para que a coroa que lhe há-de dar seja muito bela.

Todas as casas da Irlanda nos dão muita satisfação, tudo corre bem. Mas o que mais nos consola é saber que a Regra é muito bem observada. Alegra-nos sobremaneira a firme confiança de que o mesmo acontece no Porto. Mesmo Liverpool, vai muito bem sob todos os aspectos, todas trabalham generosamente na sua santificação e, no que respeita aos seus trabalhos, nada deixa a desejar. Todos os examinadores lhes dão nota de excelente em tudo.

Desejo que as suas filhas, que me são tão queridas, lhe dêem as mesmas consolações. Diga-lhes que não passo um único dia sem rezar por elas para poder agradecer a Deus tantos benefícios que derrama sobre todo o Instituto.

Se Deus quiser, espero ir vê-las. Sentir-me-ei muito feliz se, antes da minha morte, puder dar às minhas filhas as provas de dedicação e afecto que Deus me dá para com todas.

Enquanto espero abençoo-as a todas e peço a Deus que encha cada uma das suas melhores graças para que sejam santas tanto na terra como no céu. Vosso velho, mas muito dedicado Pai,

Gailhac, Sup.

GS/19/VIII/87/B\*

*Béziers: À comunidade. Continua em Liverpool, a fazer retiro às irmãs. Mostra-se muito saudoso da Casa Mãe.*

Liverpool, 19 de Agosto de 1887

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Já me tarda muito poder estar junto de todas para continuar a obra de que Deus me encarregou. O santo sacerdote a quem as confiei substitui-me e isso é para mim uma consolação. Mas um pai lamenta sempre estar afastado das suas queridas filhinhas.

Se lhes não escrevi mais cedo, foi por me encontrar muito ocupado, pois estou a dar o terceiro retiro e sinto-me cansado. Mas o vosso silêncio afligiu-me. Creio que são os filhos que devem ir ao encontro do pai e não o pai ao encontro dos filhos. Ao fazer esta observação não lhes quero mal, mas vejo nela a prova desta verdade tão frequentemente repetida no mundo.

Desejo ardentemente, queridas filhas, encontrá-las todas santas, todas de Deus, à minha chegada. No mês de Setembro, chegarão ao convento postulantes muito boas e gentis. Preparem-se para as poder edificar.

Rezem por mim. Eu nunca as esqueço diante de Deus. Estou deseioso de voltar à Casa Mãe. De todo o coração as abençoo.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/22/VIII/87/A\***

*Béziers: À comunidade. Continua em Liverpool e mostra-se encantado com todas as obras que as irmãs dirigem. Sente muitas saudades da Casa Mãe.*

*Liverpool vai ter um novo pároco, porque o P. Thomas Kelly está a morrer.*

Liverpool, 22 de Agosto de 1887

Minha querida Filha e minhas queridas Filhas

É a primeira vez que, por tão largo tempo, estou ausente da minha querida Casa Mãe. Mas Deus proporcionou-me grandes consolações. As três comunidades que visitei, incluindo esta em que ainda estou, deram-nos e hão-de dar sempre muita alegria. A Regra é nelas bem observada, a união é perfeita e o retiro que dei a cada uma produziu muito bons frutos e aumentou em todas a determinação de rivalizar com a Casa Mãe.

Deus seja bendito e glorificado por todo o Instituto! Penso que a Casa Mãe redobrará de zelo para progredir na santidade e na perfeição a fim de que o perfume por ela derramado chegue a todas as casas e as torne perseverantes nos seus sinceros desejos de com ela rivalizar.

Visitámos as duas escolas do governo dirigidas pelas nossas irmãs. Ali a ordem é perfeita e o seu ensino deixou-me maravilhado e cheio de alegria. Quem me dera que muitas coisas que lá se ensinam pudessem ser ministradas nas nossas aulas das orfãs! Visitámos também os nossos externatos. A ordem, os progressos no ensino, o porte, toda a conduta me encantaram. Enfim, tudo me deixou satisfeito. Não sei o que Deus nos reserva para o futuro. Um novo pároco ocupou o lugar do Rev. Padre Kelly que está entre a vida e a morte.

Seja como for, estou deseioso de me encontrar no meio das minhas filhas de Béziers para retomar as minhas ocupações habituais e redobrar de zelo na direcção de cada estabelecimento, particularmente das minhas queridas filhas de Jesus e de Maria, sua Mãe.

Diga a todas que, embora longe delas, as trago no coração, sobretudo no santo sacrifício da missa. A todas abençoo.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

P.S. Acabo de receber uma notícia triste, a morte da minha boa filha St. Cyprien. Fiquei desolado, mas os desígnios de Deus são incompreensíveis. Rezemos, rezemos por ela. Tenho confiança que Deus usou de misericórdia para com ela.

**GS/3/IX/87/A\***

*Irlanda e Inglaterra: Às comunidades que havia visitado no mês de Agosto. Exorta-as a continuarem fiéis à vocação a que foram chamadas.*

Béziers, 3 de Setembro de 1887

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Há bem poucos dias estava no meio de todas e esforcei-me, quanto de mim dependeu por fazer renascer na mente, no coração e em todo o vosso procedimento o espírito da vossa santa vocação.

Peço incessantemente a Deus que sejam santas, porque são chamadas a fazer santas. Muitíssimas vezes lhes tenho recordado que só os santos fazem santos e que foi mesmo para isso que Deus as tirou do mundo. Ele quer que sejam o seu exército, para arrebatá-las ao demónio as pessoas que ele pretende seduzir.

Compreendam pois, quanto importa vencê-lo pela santidade de vida. Devem ser a imagem de Jesus Cristo para que, sustentadas pela sua graça, se tornem de tal modo um com o Divino Salvador que possam repelir o espírito maligno e triunfar do demónio em todos os combates. Que a vossa presença e a vossa palavra o afastem para longe daquelas a quem devem retirar do pecado e conduzir ao céu.

Que felicidade na terra, se forem fiéis, e que glória no céu, se, quando Deus para lá as chamar, se encontrarem rodeadas de uma multidão de almas, mercê da santidade e dedicação de todas. Elas hão-de contar os bons exemplos e as lições que, por graça de Deus, lhes deram e as levaram à salvação eterna. Portanto, viva Jesus! Que Ele viva em cada uma para O fazerem viver em todas quantas lhes são confiadas.

Uma vez mais, redobrem de zelo pela observância fiel de todos os pontos da Regra e pela intensificação do fervor a fim de viverem só em Jesus Cristo, de Jesus Cristo e para Jesus Cristo que pede ao Pai: "Que todos sejam um como nós somos um". Abençoo-as.

Vosso Pai em Deus,

Gailhac, Sup.

**GS/8/IX/87/A\***

*Às superiores. É uma carta circular sobre a importância do seu testemunho para a fidelidade da comunidade.*

Béziers, 8 de Setembro de 1887

Minhas muito queridas e amadas Filhas, superiores

Jesus, vosso Salvador e celeste esposo, escolheu-as para participarem na fundação do Instituto do Sagrado Coração de Maria, Virgem Imaculada. É para todas uma felicidade inefável na terra e uma recompensa maravilhosa se, como

espero, compreenderem e cumprirem todos os deveres de tão gloriosa vocação.

O primeiro dever é a própria santificação em que têm de trabalhar incessantemente para cumprir as suas obrigações relativas às religiosas que lhes estão confiadas a fim de que estas, por sua vez, façam o mesmo em ordem a si próprias e aos jovens de quem devem ser mães, segundo Deus.

Só pessoas santas fazem santas. Só elas podem ensinar o caminho que conduz à santidade, só elas podem ensinar a seguir por este caminho tão belo, tão precioso, mas no qual se encontram silvas, espinhos que têm de calcar. Para o seguir constantemente impõe-se a renúncia ao "eu" e o sacrifício das inclinações da natureza e de quanto lhe é agradável. Em suma, importa morrer à criatura velha e degradada para se revestir de Jesus Cristo.

Uma superiora nunca poderá conduzir as irmãs à perfeição da sua vocação, se não for perfeita, se não for a imagem de Jesus Cristo. Não; não o conseguirá enquanto não puder dizer-lhes como S. Paulo: "Sejam minhas imitadoras como eu o sou de Jesus Cristo".

Que vigilância se devem impôr para se vencerem e despojarem de quanto em si mesmas não tenha a marca de Jesus Cristo! "Dei-lhes o exemplo para que façam como me viram fazer" - dizia Ele aos seus discípulos. "Aprendeí comigo a ser mansas e humildes de coração. Perseguiam-me a mim, também vos hão-de perseguir a vós". Fui como cordeiro que não se queixa quando é degolado. Suportei-os apesar de rudes e duros de coração.

Têm o Evangelho nas mãos. Leiam-no e encontrarão nele tudo o que devem fazer para imitar Jesus Cristo. Sei quanto custa tornar-se sua imagem, mas, sei também qual será a recompensa na terra e no céu.

As religiosas que vos estão confiadas, feitas imagens de Jesus Cristo, mercê dos vosso exemplos e das lições que nelas exercerão grande influência, hão-de servir-lhes de consolação na terra e de glória no céu.

Mas é necessário mais. Devem falar-lhes com muita frequência sobre todos os pontos da Regra, fazer-lhes compreender bem a obrigação rigorosa de os observarem com fidelidade e amor fazendo-as compreender bem que só vivendo em conformidade com a Regra se vive para Deus. Velem, queridas filhas, para que nenhum ponto seja descuidado. Que sobretudo o silêncio e o recolhimento sejam inteiramente observados. É o meio de na casa haver paz e união com Deus.

Todas as semanas devem falar particularmente com cada uma para verem se o espírito de fervor reina nos seus corações. Leiam, meditem, estas palavras e pratiquem-nas fielmente. A todas abençoo.

Vosso Pai,

Gailhac, Sup.

GS/22/IX/87/A\*

*A uma comunidade. Lembra-lhe a importância do louvor a Deus pelas maravilhas que Ele fez. É uma carta inacabada.*

Béziers, 22 de Setembro de 1887

Minhas queridas e muito amadas Filhas em Jesus Cristo

Quanto mais contemplo o amor de Deus por nós, mais a minha alma cristã que medita os actos inefáveis deste amor lamenta não ser como Maria ao contemplar as maravilhas inefáveis do amor de Deus pelas suas criaturas, num êxtase divino!

Sem dúvida, a obra da criação é a revelação do seu amor pelos seres que Ele tirou do nada e fez à sua imagem. Na verdade tudo fez, para Si mesmo. Não podia ter outra intenção, não podia propor-se outro fim. Só Ele é o Ser, só Ele é aquele que É. No entanto, ao fazer tudo para sua glória, queria que a sua criatura se tornasse participante dessa sua glória e eterna felicidade, contanto que, sabendo que dependia de Deus em tudo, consagrasse ao seu Criador, por reconhecimento, todo o ser dele recebido.

Se o ser humano tivesse sido fiel e tivesse restituído a Deus o que lhe devia, teria sido confirmado em graça e, no momento fixado pelos decretos divinos, teria voado ao céu para lá saborear delícias eternas.

Oh, Mistério inefável! Adão e Eva sabem a triste sorte de Lúcifer rebelde à ordem de Deus. No entanto, Eva, que conhecia as ordens de Deus, deixa-se seduzir pelo demónio e Adão para não desagradar a Eva, calcou aos pés as ordens de Deus. Adão e Eva ficam condenados como Lúcifer e os seus companheiros de revolta? Não. Deus serve-se deles para manifestar a imensidade do seu amor. Ele promete um salvador ao homem culpado.

Deus ama tanto a espécie humana, arrastada na revolta pela malícia do demónio que, fazendo-lhe expiar o seu crime, dá-lhe um Salvador que se encarrega de satisfazer a justiça divina. Contudo, Deus põe condições. Deus, diz o grande apóstolo, amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho que se fez homem para levantar o homem e o tornar participante da divindade. Mas eis as condições: "Os que nele crerem e forem seus imitadores não pereçam mas serão salvos, acreditando nele".

Foi pela Virgem Maria e pelo Espírito Santo que Jesus se fez homem e assim se uniu a divindade à humanidade e que Deus Pai cumpriu o seu desígnio eterno de unir a si todos os eleitos tirados do nada pela sua onnipotência.

( Inacabada )

GS/6/X/87/A\*

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora, que estava doente com gravidade e começava a melhorar. Mostra por ela uma grande ternura, como é habitual em todas as cartas que lhe escreve.*

Béziers, 6 de Outubro de 1887

Muito muito querida Filhinha

Embora me custe escrever, venho dizer-lhe como toda a família do

Sagrado Coração de Maria e seu pai em Jesus Cristo ficaram felizes com a graça que Deus lhe concedeu, tirando-a do perigo e chamando-a de novo à vida.

Deus prova-nos para multiplicar os nossos méritos e redobramos de amor por Ele. Está fora de perigo, a sua cura começa, Deus seja bendito. Esta graça proporcionar-lhe-á ocasião de vir passar alguns meses à Casa Mãe. Dar-nos-á alegria e virá aqui ganhar forças para continuar a sua missão. Além disso receberá graças e conselhos para se tratar. Por meio deles poderá prolongar a vida para ter (...) a sua coroa para o céu.

Não faça nenhuma imprudência, trate-se e logo que sem perigo possa vir para a casa onde Deus a fez religiosa, venha, depressa. Nós trataremos bem de si. Ficará contente e nós também.

Mil recomendações à muito querida Madre St Thomas. Brevemente lhe escreverei. Seu Pai que a todas abençoa

Gailhac, Sup.

GS/6/X/87/B\*

*Braga: À comunidade, dizendo-lhe que a convalescência da Madre St Liguori MacMullen, superiora, exige cuidados especiais e que, por isso, ela deverá passar algum tempo na Casa Mãe. Comunica que uma irmã ficará a substituí-la na parte material e outra na espiritual. Na espiritual é a Madre Maria da Eucaristia Lencastre. É a primeira vez que o nome desta religiosa aparece citado numa carta. A Madre Maria da Eucaristia virá a ser a primeira Provincial de Portugal. É durante o seu governo que vai eclodir a revolução republicana e que as irmãs portuguesas partirão para o Brasil.*

Béziers, 6 de Outubro de 1887

Minhas muito queridas e amadas Filhas em Jesus Cristo

Todos nós devemos bendizer a Deus e amá-Lo mais intensamente, reconhecidos como estamos pela graça que, mercê da sua bondade para com essa casa, quis conceder-lhes, detendo a doença que começava a mandar para o céu a superiora.

Que perda para todas e que desgosto para o Instituto, se a misericórdia de Deus não se tivesse revelado! No entanto, embora o perigo tenha passado, a convalescência requer tempo. Por isso, a Casa Mãe a reclama para os cuidados a prestar-lhe.

Não podemos, porém, deixá-las sem assistência. A religiosa que está a substituí-la continuará a ocupar-se do aspecto material e a Marie Eucharistie cuidará do espiritual. Devo dizer-lhes que, desde a sua entrada no Instituto e durante a sua estadia no Porto, tem sido um modelo perfeito de edificação. Tenho a firme confiança, que continuará a edificá-las e que todas lhe vão obedecer como a Deus, aproveitando dos seus conselhos e advertências e que se sentirão felizes em seguir os seus passos.

Devem amá-la e respeitá-la como uma mestra de noviças para que Deus,



contente com a obediência de todas às suas ordens e conselhos, lhes restituia, quanto antes, a querida superiora completamente restabelecida.

De todo o coração as abençoo a todas.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

GS/24/X/87/A\*

*Braga: À M. Marie Emmanuel Valgallier, que estava apreensiva face ao que poderia acontecer com a ausência da superiora, Madre St Liguori MacMullen. Tranquilizá-la e animá-la a ser toda de Deus.*

Béziers, 24 de Outubro de 1887

Minha querida Filha em Jesus Cristo ( Marie Emmanuel )

Muito me agrada a sua simplicidade. Se quer ser feliz, ocupe-se só de Deus, de si e dos seus deveres. De Deus, para ser totalmente dele, e O amar sem medida. De si, para corrigir os menores defeitos. Dos seus deveres, para os cumprir tão perfeitamente quanto possível.

Quanto ao futuro, não esteja em cuidado, é Deus que se ocupa dele. Ele vela pelo Instituto e não o abandonará, se formos fiéis. A querida superiora ser-lhe-á restituída. Não se esqueça que a Casa Mãe cuida com solicitude de cada casa e que, na medida do possível, não deixará sofrer nenhuma.

Peço-lhe com insistência que seja toda de Deus e sê-lo-á, se observar a Regra. A religiosa que por ela se deixa conduzir em tudo, vive em Deus. A que não a pratica está morta para Deus. Não esqueça pois, nenhum dos seus pontos. Seja a filha de Deus, a esposa de Jesus Cristo e o céu será a sua herança.

Dou-lhe a minha bênção. Seu Pai,

Gailhac, Sup.

GS/3/XI/87/A

*A uma irmã não identificada a quem exorta a viver em total união com Deus.*

Béziers, 3 de Novembro de 1887

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Que Deus esteja sempre consigo. Que lhe ocupe sempre o espírito e seja em tudo e sempre o seu pensamento dominante. Que Ele a ilumine para nunca se desviar do caminho que lhe traçou na Regra da sua sublime vocação. Que o seu coração esteja unido ao Coração de Jesus a fim de viver só dele. Morra a si mesma para ter uma só vida com Jesus.

Que belo e precioso caminho! Ele a conduz ao céu e há-de abrir-lhe a porta para que, tendo a felicidade de lá entrar, seja um só com o divino Salvador, revestida da sua glória e a gozar com Ele da sua bem-aventurança eterna.

Importa, pois, que seja em tudo a sua imagem, quer para seu bem, quer para a salvação das suas irmãs muito queridas, porque elas serão atraídas pelo seu exemplo que produzirá nelas mais maravilhas do que tudo aquilo que pudesse dizer-lhes. “As palavras voam, os exemplos arrastam” - dizia um santo.

Que alegria espalhará entre os anjos, os santos e mesmo no Coração de Jesus! Que prodígios há-de operar entre as suas queridas irmãs e entre as jovens que lhe estão confiadas! A santidade, o bom exemplo, são como um fogo ardente que abrange tudo o que a cerca. Mais ainda, o perfume da nossa vida santa faz-se sentir por toda a parte, na localidade onde reside a pessoa que o espalha em seu redor.

Ó querida filha, seja a Regra viva, e o bom odor de Jesus Cristo. Que se tenha a convicção de O ver a Ele, ao vê-la a si. Seja mansa e humilde como Jesus Cristo. É esse o grande desejo do Salvador. Que o bom odor das virtudes de todas as suas irmãs faça um só ramalhete que todos os dias possam oferecer à Santíssima Trindade. Que esse bom odor, unido a um zelo sem limites, faça que toda a comunidade e todas as jovens da casa sejam, por assim dizer, a imagem do céu. Que, como lá no céu, só se veja entre vós obediência e amor.

Se entrar em cheio neste desejo de seu pai, que é o desejo de Deus, verá prodígios espantosos ao redor da sua casa.

De todo o coração a abençoa em nome de Jesus Cristo.

Gailhac, Sup.

GS/11/XI/87/A\*

*A uma comunidade. É apenas o início de uma carta. Refere-se aos acontecimentos políticos e à mentalidade anti-clerical que está a propagar-se em França, manifestando a sua apreensão.*

Béziers, 11 de Novembro de 1887

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Eis-nos no fim do ano. Oh, como ele foi triste! O que vai seguir-se não será pior? Só Deus sabe. Sem ser profeta, podemos prever o que nos está reservado.

Deus é calcado aos pés. A sagrada religião, espezinhada. A incrudelidade reina em todas as camadas sociais. Os grandes estão corrompidos e o povo, seguindo os seus passos, torna-se selvagem.

( Inacabada )

GS/14/XI/87/A\*

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora, que havia estado gravemente doente. Sente-se responsável devido às suas imperfeições pela morte prematura de algumas irmãs.*

Béziers, 14 de Novembro de 1887

Minha querida Filha em Jesus Cristo

A sua carta alegrou-me. É hoje o dia do meu baptismo. Peça muito ao doce Jesus que me restitua a inocência que me comunicou nesse belo dia.

Agradeço ao bom Jesus por querer conservar-lhe a vida. Peço-lhe mesmo que lhe conceda longos dias. Atribuo às minhas grandes misérias a perda das minhas filhinhas. O Instituto vive com dificuldade. Não seria eu, pelas minhas infidelidades, a causa de provas tão penosas, pela morte de várias das minhas filhinhas.

Reze, reze incessantemente, para que Deus, na sua bondade, conserve todas as minhas filhas e lhes multiplique o número para glória da sua Obra. Trate-se querida filhinha e não cometa nenhuma imprudência. Sou eu que assim o exijo.

Mil recomendações a todas as suas irmãs que eu amo de todo o meu coração. A minha bênção para todas.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

GS/23/XI/87/A\*

*A uma irmã não identificada cuja carta lhe havia proporcionado muita alegria. Mostra-lhe como as contrariedades podem ser um benefício para o crescimento espiritual.*

Béziers, 23 de Novembro de 1887

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Li a sua carta que me deu muita satisfação. Admirei a franqueza da sua alma e a simplicidade do seu coração. Permita que lho diga: Deus ama tanto a candura e a franqueza que é assim que Ele quer os santos. Por isso, é assim que eu quero que me escreva, sempre que tenha necessidade de o fazer. Por tudo, querida filha, aborrecimentos, receios, inquietações, talvez até desânimos. Nada disso é novo.

Aqueles que desejam corresponder à sua vocação e cumprir os deveres que lhe são confiados experimentam tudo o que a minha filha experimentou.

Essas diversas dificuldades produzem um duplo efeito. Em primeiro lugar a humildade. Talvez não se pensasse nela se não se sentisse a própria incapacidade. O segundo efeito é o sentimento da necessidade da ajuda de Deus, sem a qual ninguém pode praticar o bem. Destas duas verdades nascem duas virtudes: o aniquilamento de si mesmo e a necessidade da oração.

Daqui resultam duas maravilhas: Deus inclina o céu para habitar no coração humilde, e, porque este O ama e reza inunda-o das graças necessárias ao perfeito cumprimento do que lhe pede. Portanto, em vez de se perturbar, inquietar ou desanimar, deve dizer como S. Paulo: "Sem Deus nada posso, mas com Ele tudo posso."

A pessoa fiel que se abandona a Deus, desejando unicamente a sua glória, participa da divindade e tudo consegue. Por isso, calma, paz, espírito de sacrifício e amor de Deus sem limites. Diga como Jesus Cristo: "Senhor, eis-me aqui para fazer a vossa vontade."

Escreva-me todas as vezes que tiver necessidade. A minha bênção para todas.

Seu Pai em Deus

Gailhac, Sup.

GS/23/II/88/A\*

*Porto: À Madre St Thomas Hennessy, superiora, e à comunidade. Confessa que é cada vez maior a sua dificuldade em escrever mas procura fazê-lo sempre que pode. Lembra às irmãs a graça de viverem unidas a Jesus.*

Béziers, 23 de Fevereiro de 1888

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Há muito tempo que não posso escrever-lhes. Sofri muito com isso, mas, fosse por fraqueza minha, fosse pelas minhas ocupações, não consegui fazê-lo. É mesmo com dificuldade que escrevo estas poucas linhas. Quando se atingem os oitenta e seis anos, não se presta para grande coisa. Contudo, apesar da fraqueza do meu corpo, o meu coração não enfraqueceu e não perdi a memória. As minhas filhas estiveram sempre presentes na minha mente e não me saíram do coração. Nunca subi ao altar sem que as levasse todas para as unir a Jesus Cristo.

Nunca se separem, queridas filhas, deste bom Jesus. O seu amor por nós é tão grande, é tão grande o desejo de estar perto de nós, que desceu do céu e se revestiu da nossa humanidade, para nos erguer da queda e pagar as nossas dívidas. Ofereceu-Se em sacrifício, abrindo-nos o coração para nele haurirmos as graças de que precisamos e nos tornarmos um com Ele.

Sem dúvida que veio para salvar o mundo, mas escolheu-as como sua continuação e seus instrumentos para O ajudarem a completar a sua Obra. Está fora de causa que é custoso corresponder à sua intenção, mas não lhe custou a Ele salvá-las? Não custou aos apóstolos a conquista do mundo? Não foram precisos mártires para serem como que a semente de cristãos? Não custou aos missionários atrair os selvagens, arrancá-los às trevas que os envolvia, atraí-los ao Evangelho e fazer deles anjos?

Mais uma vez, que bela, santa e gloriosa vocação! São pois as continuadoras da missão de Jesus. Que grande recompensa hão-de ter! Por isso, sejam santas, imagens de Jesus Cristo e um dia estarão sentadas no trono do Salvador. Coragem, pois. Fixem o olhar em Jesus Cristo, imitem-no. Como Ele sejam humildes, fiéis à graça e obedientes a Deus Pai. Como Jesus Cristo, estejam dispostas a glorificar a Deus, a salvar o mundo, cumprindo a vossa missão como o divino Salvador.

Queridas filhas, sejam de Deus como Jesus Cristo e nada lhes custará. Tudo lhes será fácil. Jesus Cristo estará convosco e, no meio das provações, hão-de saborear a paz. A esperança de possuir o céu tudo lhes tornará fácil. Quando se vive com Deus e de Deus, já se possui a Deus.

Abençoa-as em Jesus Cristo, o Pai que as ama em Deus

Gailhac, Sup.

**GS/26/II/88/A\***

*Braga: À comunidade, anunciando que tem a intenção de a visitar em breve. Insiste na beleza de se colaborar na Obra da Redenção. É uma carta inacabada.*

Béziers, 26 de Fevereiro de 1888

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Estou contente por lhes comunicar que, se Deus o permitir, terei a consolação de ir vê-las e admirar as vossas obras para a glória de Deus, santificação das pessoas e preparação de um belo lugar no céu para as minhas filhas.

Se parece custoso continuar a Obra da Redenção, lembremo-nos como é grande a recompensa. Não nos esqueçamos que Jesus Cristo só pelas privações e sofrimento é que pode entrar na sua glória. O céu é tão belo que os mártires cantam com uma alegria inefável: Senhor, salvaste-nos gratuitamente.

Ó queridas filhas, entrem em cheio no espírito da própria vocação que é a imagem da de Jesus Cristo. A sua pobreza e inocência devem servir-lhes de modelo. A sua obediência deve ser a vossa regra de conduta. O zelo, dedicação, humildade, paciência e caridade de Jesus Cristo devem reinar em todas.

Devem resplandecer em todas as virtudes. A vida santa será a mais bela pregação. É mais poderosa que todas as palavras bonitas. Quando falam, as crianças não as compreendem, mas compreendem as obras.

Tenham todas um só pensamento: Deus, o seu amor, a sua vontade e os exemplos de Jesus Cristo

( Inacabada )

**GS/24/III/88/A\***

*Braga: À Madre St Liguori MacMullen, superiora, que estava novamente adoentada. Exige que ela descanse e propõe-lhe que escolha uma assistente para a ajudar. Está desejoso de ir visitar as irmãs; até lá, anima-as a serem a imagem de Jesus Cristo.*

Béziers, 24 de Março de 1888

Minha muito querida Filha

Soube que, de novo, estava fatigada. Peço-lhe com insistência que se trate. Faça-o por obediência. Seguindo os conselhos de seu pai, será agradável a Deus e ao seu pobre pai. Não esqueça que todos os actos de obediência são abençoados por Deus.

Escolha entre as suas irmãs aquela que estiver em melhores condições de ser sua assistente, de a substituir para velar por todas e de fazer com que se observe integralmente a Regra, dando ela própria o exemplo.

Sim, querida filha, que todas sejam muito observantes, fervorosas, que sejam modelos e a sua casa será abençoada por Deus. Diga-lhes que estou deseioso de ir vê-las a todas, se Deus quiser e me conceder forças bastantes.

Entretanto, vivam como verdadeiras religiosas, verdadeiras esposas de Jesus Cristo, sejam a sua imagem, é seu dever. Apliquem-se aos seus deveres. Estudem a vocação para a (seguirem). Elas compreendê-lo-ão. Deus chama-as para O representarem, para continuarem a sua Obra. Importa que sejam tão livres que possam dizer como Jesus Cristo aos seus apóstolos: " Dei-vos o exemplo para que façais como me vistes fazer."

Desejo muito ir visitá-las para as exortar a trabalharem por viver da vida do nosso divino modelo. A todas abençoo por Jesus Cristo

Seu pai muito dedicado

Gailhac, Sup.

GS/19/IV/88/A\*

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora e sua sobrinha. Dá-lhe a notícia da morte de sua tia, Marie Anne Gailhac Lapeyre, irmã mais velha de Gailhac, falecida no dia 4 do mesmo mês. Exorta-a a ser fiel à vocação.*

*Esta é a última carta que escreve a uma irmã em particular e talvez a última carta que escreveu na íntegra.*

Béziers, 19 de Abril de 1888

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Já teve conhecimento da morte da sua querida tia e minha muito querida irmã. Assisti ao seu último momento. Morreu como viveu. O seu último suspiro foi o de uma pessoa que sobe ao céu.

Esforcemo-nos por viver de modo digno da nossa vocação para termos, também nós, uma santa morte. Sim, querida filha, viva como verdadeira religiosa, cumpra fielmente todos os deveres que lhe impõe Jesus Cristo que a escolheu para esposa.

Vários deveres lhe foram impostos, mas há um muito particular. Pelo exemplo das suas virtudes, pelo seu zelo, dedicação e regularidade deve ser

modelo para levar a caminhar sem faltar a um só ponto. É procedendo assim que preparará para si uma bela coroa.

Há ainda um ponto importantíssimo de que Jesus Cristo lhe deu exemplo no dia em que entrou no mundo. Escute as suas palavras tão belas e preciosas: "Meu Pai, eis-me aqui para fazer a vossa vontade. Eu não faço a minha vontade, mas a do Pai que me enviou." E acrescenta ainda: Eu busco unicamente a glória de quem me enviou."

Como são belas e comovedoras estas palavras de Jesus Cristo, Filho de Deus e Deus como seu Pai! É esse modelo que deve imitar. Deve dar contas de si mesma, mas isso não basta. Tem de dar contas de cada uma das suas irmãs. Importa mesmo dar contas exactas e pormenorizadas do material da casa, das despesas, das reservas ou do défice da casa, do número de internas e de externas. Em suma, uma descrição fiel de tudo. Por este meio, será possível avisá-la, dar-lhe conselhos e partilhar a sua situação.

Querida filha, são estes os conselhos e as ordens que lhe dá um pai que só quer a glória de Deus e o seu bem. A minha bênção para si e para as suas queridas irmãs. Diga-lhes que não tardo a ir vê-las para reavivar nelas o espírito da vocação.

Seu Pai em Jesus Cristo

Gailhac, Sup.

**GS/1/VI/88/A\***

*A uma comunidade, talvez de Portugal, onde pensava deslocar-se em breve. É uma carta inacabada.*

Béziers, 1 de Junho de 1888

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Tenho confiança que, apesar da minha idade avançada, Deus todo poderoso me há-de ajudar e conceder a consolação de ir vê-las. É meu desejo estimulá-las a um zelo cada vez maior e mais ardente por adquirirem o espírito de Jesus Cristo, nosso divino Mestre, cumprirem a grande obra da nossa santificação e fazerem nascer o desejo do céu nas pessoas que lhes estão confiadas. Isto sem descurar a instrução que devem adquirir.

De resto, quanto mais as minhas filhas cuidarem desta parte, mais prestígio terão para as conquistar para Deus.

( Inacabada )

**GS/2/VII/88/A\***

*Às comunidades: Faz uma tentativa de regulamentar certas obrigações que as casas filiais devem ter em relação à Casa Mãe. Mas a carta ficou por acabar. Como certamente não teve possibilidade de a continuar, deve-a ter ditado no mesmo dia, com o título de "Regulamento Complementar".*

Béziers, 2 de Julho de 1888

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Vejo-me no termo, no fim da minha vida, e sinto a necessidade de acrescentar à Regra e a todos os escritos certas normas a respeito da Casa Mãe. Peço com insistência a todas as superiores que as leiam com atenção para delas se lembrarem e as cumprirem fielmente, todos os anos na época designada.

A Casa Mãe despojou-se de tudo, quer para as formar, quer para lhes acudir. Ficou desprovida e fortemente endividada. O bom senso, por si só, diz que está no plano de Deus que as filhas, depois de crescidas, devem ajudar a mãe que as criou, alimentar, ajudar nas suas necessidades e que está disposta a ir em seu auxílio, dentro das suas possibilidades, se for caso disso.

São estes os pontos que devem ser cumpridos em cada ano, no mês de Setembro:

1 Cada comunidade enviará a quantia exacta de cem francos para que a casa possa ao menos mandar celebrar diariamente a santa missa por todos os membros do Instituto e pelos benfeitores de todas as casas.

( Inacabada )

**GS/2/VII/88/B**

*Às superiores. Não podendo escrever, dita o que ficou com o título: "Regulamento Complementar feito pelo P. Fundador ". São seis artigos sobre a admissão de novos membros, questões de carácter administrativo e presença da superiora em alguns momentos da vida da comunidade.*

*Nota-se que está preocupado com as relações entre as fundações e a Csas Mãe, depois da sua morte.*

Às Superiores Locais

Regulamento complementar feito pelo Reverendo Padre Fundador

Béziers, 2 de Julho de 1888

Minhas muito queridas e amadas Filhas

Vendo-me no termo da vida, aproveito os instantes que ainda me restam para acrescentar à Regra, e a todos os meus escritos, certos pontos e usos tornados necessários à boa ordem do Instituto e que deverão ser vistos como regra.

Artigo 1

Admissão das postulantes de coro

Quando se apresentar uma jovem para ser recebida como postulante, a superiora, antes de a admitir, deve informar-se: 1º Se pertence a uma família honrada e respeitável. 2º Se é saudável e se não há doença hereditária na sua



família. 3º Se recebeu boa educação, possui instrução ou se, pelo menos tem inteligência necessária para a adquirir. 4º Se tem bom espírito, bom temperamento e, sobretudo, bom critério.

Para as postulantes francesas fixou-se idade inferior a 30 anos; para as estrangeiras inferior a 25. Não se deve admitir quem tiver usado hábito religioso noutra congregação.

A superiora deve exigir uma pensão de quinhentos francos, até à primeira profissão, assim como as despesas de ida e de volta e um enxoval em conformidade com a lista em uso. O dote está fixado em dez mil francos, conforme está indicado na Regra. ( Nunca se recusará receber um bom elemento por causa do dote. A este respeito deverá haver um diálogo com a superiora da Casa Mãe). O dote deverá ser entregue à superiora antes da primeira profissão. Se, por qualquer motivo, houvesse necessidade de mais tempo, dar-se-iam os juros durante o tempo desta profissão. Mas o dote deverá sempre ser entregue antes dos votos perpétuos.

Condições para as irmãs coadjutoras

1º É necessário que a jovem que se apresentar para irmã coadjutora pertença a uma família honesta, seja forte, goze de boa saúde, tenha bom espírito e bom temperamento. 2º Não lhe será exigido mais do que o enxoval.

## Artigo 2

Logo que lhe seja possível fazê-lo, a superiora geral dará a cada casa uma religiosa capaz e que possua em grau eminente o espírito do Instituto. A ela confiará o cuidado das candidatas, para que estude as suas disposições, conheça a sua piedade, inteligência, temperamento, espírito e lhes sonde o coração para discernir bem os motivos que as determinaram a abraçar o estado religioso. As postulantes ficarão sob a sua direcção imediata. Antes de serem enviadas à Casa Mãe, farão três meses de provação. Durante esse período, aprenderão a conhecer a Regra e devem exercitar-se na sua observância.

Hão-de aplicar-se também a adquirir as diferentes ciências que mais tarde serão obrigadas a ensinar. Estes três meses bem aproveitados poderão, em caso de necessidade, abreviar o tempo do seu postulante. É evidente que a religiosa encarregada deste ofício tão importante deverá ser modelo sob todos os aspectos. Pela exemplaridade da sua conduta poderá exercer piedosa influência em toda a comunidade. Será ao mesmo tempo a assistente da superiora.

## Artigo 3

A superiora local poderá retirar 150 francos da pensão do primeiro ano de cada postulante. O resto será enviado à Casa Mãe. Ela que fez grandes sacrifícios para estabelecer cada casa, pedir-lhe-á um contributo. A superiora geral com o seu conselho fixará a quantia que cada casa deverá enviar anualmente. A importância será de acordo com os recursos de cada uma.

Todos os anos, no mês de Setembro, sem esperar que lho peçam ( porque é um dever ) a superiora local enviará à Casa Mãe a soma de 100 francos que será empregue na celebração de missas, quer pelos benfeitores falecidos quer pelas

nossas religiosas falecidas e suas famílias, tal como está estabelecido nos nossos registos.

#### Artigo 4

As superiores locais não poderão fazer qualquer reparação, embora de pouca importância, sem terem consultado a superiora geral, e terem recebido a sua plena autorização. Só é permitido conservar os imóveis.

#### Artigo 5

Ao pedir religiosas à Casa Mãe, deve enviar-se o montante da viagem. É rigorosamente exigido que cada casa envie a nota das receitas e despesas trimestrais na primeira quinzena que se segue ao trimestre. Esta prestação de contas deve ser muito exacta. Quando uma casa filial tiver necessidade de tecido para o hábito, deverá dirigir-se à Casa Mãe que, ao remeter o que lhe tiver sido pedido, enviará a factura para que seja paga o mais cedo possível.

#### Artigo 6

Peço instantemente às superiores e, em caso de necessidade, a isso as obrigo rigorosamente, que presidam a todos os principais exercícios de comunidade, tais como, refeição, recreios e todos os exercícios de piedade. Tanto quanto possível, devem fazer-se substituir pela sua assistente junto das pessoas que, durante esse tempo as pudessem impedir. Além disso, as superiores devem manter-se habitualmente na sala da comunidade, onde se ocuparão do seu trabalho. As religiosas também para aí se dirigirão a fim de passar os seus momentos livres, em que poderão retemperar-se no espírito de recolhimento, enquanto se ocupam em qualquer coisa útil. As nossas queridas filhas compreenderão a necessidade desta medida. A superiora deve ser o anjo da guarda das suas filhas e reciprocamente. Espero que todas reconheçam que só com esta condição o Instituto se pode expandir. Tudo o que acima acabei de estabelecer é rigorosamente exigido. Estou persuadido de que cada superiora se sentirá feliz no cumprimento destas diversas obrigações e assim contribuir para o desenvolvimento e boa ordem do Instituto. Assim não-de demonstrar que são suas verdadeiras filhas e que possuem plenamente o seu espírito. Peço a Deus que as abençoe e sobre todas derrame as mais abundantes graças para se conformarem com tudo o que acima lhes é prescrito. A todas abençoo.

Vosso Pai

Gailhac, Sup.

**GS/10/s.m./88/A\***

*Portugal: Às comunidades que desejava visitar brevemente. Sente cada vez mais que o fim da vida se aproxima e di-lo com uma fé muito profunda e uma grande esperança de viver para sempre em Deus.*

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Tarda-me ir a cada uma das casas e conversar com todas as minhas filhas para as ajudar a crescer em regularidade e zelo. Estou convencido de que nenhuma negligenciará nada para corresponder aos desígnios de Deus.

Mas há algo de divino na vida de um pai que, por ordem de Deus, lhes abriu a porta da santidade que Ele espera de cada uma e lhes recorda os meios de a atingirem infalivelmente. Entrando por tais meios, neste santuário, irão conhecendo os degraus desta perfeição e aprendendo as virtudes que devem praticar para perceberem bem a profundidade da vocação a que foram chamadas e os sacrifícios que devem fazer para a alcançar.

Conhecem, sem dúvida, quanto exige a vossa vocação, mas este conhecimento será mais brilhante, mais precioso e mais atraente, quando o pai lhes falar dela em pormenor, lhes disser a glória que a fidelidade de cada uma dará a Deus e a felicidade infável que terão como recompensa.

Deus abençoe o meu propósito de não temer demasiado os meus 86 anos. Que Ele me conceda vida suficiente para ir ter convosco e bastante energia para fazer a sua Obra junto de cada uma.

Entretanto, rezem muito a Jesus Salvador e a sua santa Mãe para que se realizem os seus desígnios, se eles contribuírem para sua glória e santificação de todas. Quanto a mim, tenho apenas um desejo: procurar a sua glória e ir para o céu juntar-me às minhas filhas que já lá se encontram e lá esperar todas as outras com as conquistas feitas para glória de Deus. Abençoo-as de todo o meu coração,

Vosso Pai

Gailhac,Sup.

GS/1/VI/89/A\*

*A uma superiora não identificada. É a última tentativa que faz de escrever uma carta, mas não consegue acabá-la.*

Béziers, 1 de Junho de 1889

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Sinto necessidade de lhe escrever para que, por sua vez, me escreva. Mas que não seja uma carta sem me dizer como vai a sua piedade, o seu progresso na santidade e nas virtudes sem as quais apenas se é religiosa de nome e não de verdade.

É modelo de piedade, de virtudes, de união com Deus? Tem-no sempre presente na sua mente e no seu coração? E, para crescer no seu amor, dirige ao seu Deus palavras ardentes de amor? Oferece-Lhe com a voz do coração tudo o que faz para poder dizer: eu vivo de Deus, todos os meus momentos são impulsos de amor por Ele?

Minha querida filha, deve ser o modelo de todas as suas irmãs. A sua vida deve ser um modelo contínuo da sua pequena família. É vendo-a a si, sua mãe, que, pouco a pouco, se tornarão o que devem ser.

( Inacabada )

**GS/2/VI/s.a./1\***

*Às comunidades: Procura regulamentar as relações entre as fundações e a Casa Mãe. É uma carta inacabada.*

Béziers, 2 de Junho

Queridas filhas,

Vendo-me próximo do fim da vida, aproveito o tempo que me resta para acrescentar à santa Regra e a todos os escritos alguns avisos. Servem para evitar que excessiva generosidade para com as casas de todo o Instituto seja prejudicial à Casa Mãe.

Ordeno a todas as superiores que os leiam e gravem na memória, afim de que a Casa Mãe não tenha que pedir o que lhe é devido, e cada casa se sinta feliz por a ajudar a sustentar e cumprir a grande obra que deve perpetuar.

1. Todos os anos, no mês de Setembro, cada superiora enviará à superiora da Casa Mãe a quantia de cem francos para que possa mandar celebrar, em cada dia do ano, uma missa por todas as religiosas que já partiram para a eternidade, missa a que serão associados os benfeitores do Instituto.

( Inacabada )

**GS/9/VIII/s.a./2\***

*A uma superiora. Exorta-a a amar a Deus para que o mesmo aconteça a todas as irmãs da comunidade.*

Béziers, 9 de Agosto

Minha muito querida Filha em Jesus Cristo

Só Deus sabe o afecto que tenho por si. Sofri com o seu silêncio. Desejava receber muitas vezes uma curta exposição do que se passa na sua comunidade e do seu zelo em trabalhar pela santificação das suas queridas religiosas. É, na verdade, preciso um trabalho contínuo para conseguir esta obra que exige uma bondade constante, sem fraqueza, mas perseverante. É preciso, além disso que seja sempre modelo com uma calma e suavidade constantes. Felizes os corações mansos, disse Nosso Senhor, eles reinarão sobre todos os corações. Para ter êxito em tudo, seja muito piedosa, toda de Deus. Tenha sempre Jesus Cristo no coração. Estude a sua vida e ela lhe dirá tudo o que deve fazer se quer ter bom resultado em tudo.

Oh! Como são meios poderosos o cuidado de invocar frequentemente a

Deus, o seu auxílio e a sua ajuda! Esta prática é a que se deve usar se queremos fazer tudo o que Deus nos pede. De resto, se atendendo ao nosso amor por Ele, Deus se digna vir a nós, que poderá haver de impossível?

Querida filha, ame muito a Deus. Que Ele esteja sempre no seu coração e que este seja o seu sacrário. Que poderá haver de difícil para si? Com Deus, o que será difícil? Com Ele temos tudo, podemos tudo. Assim é. Por isso, estando Deus em si, quem poderá impedi-la de fazer maravilhas? As irmãs amá-la-ão. Toda a gente a admirará, todos lhe serão submissos. Os obstáculos desaparecerão, ganhará os espíritos, os corações e, sem dificuldade, dirigirá tudo.

Querida filhinha, ame a Deus, ame-O com todo o coração, com toda a alma. A exemplo de Jesus Cristo, faça em tudo a vontade de Deus. A sua alegria virá da felicidade de possuir a Deus e tornar-se-á toda poderosa. Mais ainda: dando-se a Deus, Ele permanecerá em si e, possuindo-O, tudo será fácil e tudo se transformará em mérito para o céu. Redobre de piedade, de amor a Deus. Seja toda dele que tanto a amou e ama. Prova disso é o desejo de que a sua vida seja o modelo das suas religiosas para que, quando Ele a chamar para o céu, entre rodeada daquelas a quem ensinou o amor de Deus com o seu exemplo não descansando até que o coração de cada uma fosse todo amor.

Querida filha, que grande recompensa terá se corresponder à graça. Tenho a esperança de que assim acontecerá. Que Deus esteja para sempre no seu coração e que, como um fogo ardente, Ele abraze o coração de cada uma das suas religiosas. A minha filha e todas as outras irmãs procurem aproveitar praticando tudo o que lhes recomendo.

Seu Pai em Deus, Gailhac, Fundador do novo convento do Sagrado Coração de Maria.

GS/s.d./3\*

*A uma comunidade. Mostra a pena que sente de não poder escrever com frequência, mas a idade e as limitações de saúde não lho permitem. Esta carta deve ser de 1889.*

Minhas muito queridas Filhas

É para mim uma privação não poder ir visitá-las ao menos uma vez por ano. A minha avançada idade, 87 anos, torna-me impossível a viagem, mas tenho-as sempre no meu coração. Também, o que me impede de lhes escrever é a dificuldade que nisso sinto e as minhas ocupações, mas nada importa. Estão todas no meu coração de pai, que a todas ama mais que a própria vida. Estão sempre no meu pensamento e na minha oração (...). Responder-lhes-ei.

Enquanto esperam, queridas filhas, estudem a Regra que Deus me inspirou, que o Santo Padre aprovou, que bispos e sacerdotes leram e admiraram, reconhecendo nela a voz de Deus. Observem-na e tornar-se-ão todas santas. Ainda uma vez, são minhas filhas, objecto da minha solicitude e de todos os meus cuidados.

Abençoo-as em Deus, Gailhac, Fundador do Instituto da comunidade em Jesus e Maria

GS/s.d./4\*

*Irlanda, Inglaterra ou EUA: A uma superiora a quem encarrega de visitar os doentes. Dá-lhe instruções sobre o modo como deve tratar com eles.*

Minha muito querida Filha

Fica encarregada de visitar as doentes. É uma nova bênção para a comunidade, um novo meio de fazer conhecer e amar Nosso Senhor Jesus Cristo.

1- É a superiora, acompanhada por uma das suas religiosas, que fará as visitas.

2- Visitará os doentes católicos

3- Para visitar os doentes protestantes será necessário um pedido insistente da família e o consentimento do venerando pároco.

4- Quando for fazer estas visitas, ao entrar na casa dos doentes conservará toda a dignidade e modéstia convenientes a uma religiosa.

5- Estará junto dos doentes com muita prudência e reserva.

6- Falar-lhes-á com a bondade de uma mãe para ganhar a sua confiança e levantar-lhes o moral. Dirá sempre palavras de consolação acompanhadas de palavras de Deus e de Jesus Cristo, seu Filho.

7- Não lhes falará logo de confissão ou de administração do Sacramento da Santa Unção, a não ser que o doente para quem foi chamada, esteja em perigo iminente de morte. Mas ainda assim deveria fazê-lo com precaução e uma imensa bondade.

8- Se o doente não estiver em perigo de morte, depois de o ter consolado e de lhe ter inspirado alguns bons sentimentos, prometa voltar a visitá-lo.

9- Encontrará no livrinho dos doentes graves que possui, instruções próprias para lhes fazer bem.

10- Quando tiver visto alguns doentes, deve rezar na Comunidade para que Deus lhes conceda as graças de que têm necessidade, sobretudo se a doença é grave.

11- Se a doença é grave e o seu venerando pároco não foi avisado, apresse-se a dizer-lho para que ele possa dar-lhe todos os auxílios da religião.

12- Faça a visita aos doentes com um grande espírito de fé, lembrando-se de que Jesus Cristo tem como feito a Ele próprio o que se faz aos doentes.

13- Se o seu pároco concordar, porá uma caixa de esmolas à entrada da sua casa, com esta inscrição: " Para os doentes pobres da cidade ". Com o que recolher, poderá ajudar os mais necessitados.

14- Não se deve sentar nunca em casa dos doentes nem ter nenhuma conversa inútil.

15- Se for obrigada a prestar-lhes alguns serviços, faça-o sempre com a modéstia possível.

16- Numa palavra, lembre-se sempre de que é religiosa, e tudo, tanto nas maneiras como nas palavras, deve ser edificante.

( Inacabada )

GS/s.d./5\*

*A uma superiora, acabada de ser nomeada. Apresenta-lhe os principais aspectos a ter em conta no exercício do seu cargo.*

Minha muito querida Filha

Deus quiere-a superiora. É na verdade um encargo, mas é também uma honra que lhe faz, pois Ele quer que seja um outro Ele mesmo junto daquelas que lhe confia. É, além disso, uma graça e uma graça muito grande. Não há estímulo mais poderoso para a ajudar a trabalhar na perfeição daquelas que lhe confia.

Escute os conselhos de um pai que só quer o seu bem e o daquelas que lhe estão confiadas.

1- Uma superiora deve ser um outro Jesus Cristo. A sua vida deve ser tão semelhante à dele quanto o permita a fraqueza humana.

2- É preciso que uma superiora represente, na sua vida, a vida de Jesus Cristo. O seu exterior deve ser conforme com o exterior de Jesus Cristo e Ele era exteriormente tão perfeito que podia dizer sem receio de que O contradissem: quem de vós poderá apontar em mim um só defeito?

3- O seu interior deve ser conforme com o interior de Jesus Cristo. E qual é a perfeição do seu interior? Tudo em Jesus é santo, admirável. É um abismo profundo de santidade, de perfeição.

Jesus Cristo ama o Pai e ama-O como Homem-Deus. Só procura a sua glória, só quer a vontade do Pai e a cada momento a faz. Jesus Cristo amamos até não poder amar-nos mais. Aniquila-se por nós tomando a forma de escravo para ser nosso Irmão. Pratica todas as virtudes de um modo admirável para nos ensinar a nós a praticá-las, no-las tornar mais fáceis, e para que o seu exemplo nos estimule e nos fortifique nos sacrifícios que podemos encontrar na prática dessas virtudes.

Por nós Ele aceita todos os sofrimentos.

Abraça a cruz para apagar os nossos pecados e nos merecer as graças de que temos necessidade para sermos santos. Faz-se tudo para todos. Quer passar por todos os contratempos da vida, a fim de tudo abençoar, suavizar, santificar. Quer passar por todas as provas para ser mais misericordioso e compassivo.

Eis o seu modelo. Imita-O e será uma santa superiora, abençoada por Deus e amada por todas. Receba agora os conselhos particulares de um pai que só vive para o bem das suas filhas.

1- Em tudo é preciso que tenha uma finalidade. Essa finalidade deve ser a glória de Deus. Nunca deve perder isso de vista. A glória de Deus deve ser a alma de todo o seu comportamento, aquilo que lhe dará a firmeza e a coragem para o obter. Mas não é fácil consegui-lo, custa, porque nem todos os meios são bons para lá chegar, sobretudo quando tem de ser alcançado através da comunidade que lhe foi dada.

2- O exemplo é, na realidade, muito poderoso, mas nem sempre é o suficiente. Que mais é preciso então?

Ganhar a confiança. Mas como? Pelo amor. Ame as suas filhas, que elas o saibam, o vejam, o sintam. Terá muita influência sobre elas se, com o seu amor, ganhar o delas.

O amor tem todo o poder sobre o coração que ama. Mas o amor para ser eficaz, deve ter o seu princípio em Deus, na virtude. O amor natural ou terreno ficaria sem vida e, por conseguinte, só produziria tristes efeitos. Infelizes daqueles que se limitam a este amor. Deus, e só Deus, deve ser o princípio e o fim de todo o amor. Se o amor é verdadeiro na superiora, produzirá nela um desejo ardente pela santificação das suas filhas. Nada lhe custará para obter este feliz resultado. Dando o exemplo com uma bondade celeste, uma paciência admirável, uma igualdade de humor que nada poderá perturbar, uma perseverança que nada conseguirá abater, ela não descansará enquanto a Regra não for bem observada, os votos cumpridos com toda a integridade e todas as obrigações executadas com perfeita exactidão.

O amor divino que a superiora tiver pela comunidade, fá-la-á ciosa da sua perfeição e não negligenciará nada para a levar a isso. A vigilância será de todos os instantes. Interessar-se-á por todas e cada uma. Tomará precauções para que nenhum abuso entre na comunidade, e se algum aí tiver penetrado, como uma mãe carinhosa que vela pelo seu filho ferido, ela não descansará enquanto não vir tudo remediado. Como é mais fácil prevenir o mal do que corrigi-lo, a superiora terá sempre a comunidade presente e examinará muitas vezes, diante de Deus, a situação em que ela se encontra. Terá em conta o estado de cada uma das irmãs. Reanimará constantemente o fervor das que estão bem e dará coragem às outras por todos os meios que o verdadeiro amor inspira. Ajudará as tímidas, as fracas. Numa palavra, amará a todas e fará por cada uma aquilo que o amor maternal lhe inspirar. As fracas e as imperfeitas devem ser o objecto principal da sua solicitude, dos seus cuidados. O amor tudo consegue e sempre.

Tudo o que diz respeito à perfeição da vida e à santificação pessoal ocupa o primeiro lugar e é o mais útil e necessário a uma religiosa. Mas, se a vocação de cada uma é a salvação das pessoas, é preciso atraí-las. De que maneira? Pela instrução que deve ser como que o anzol de que se servem os pescadores para apanhar os peixes. Daí se segue que a instrução que as religiosas receberam no mundo e que aperfeiçoaram durante o noviciado, deve aumentar constantemente por meio de um estudo assíduo e de esforço para aprender os métodos mais próprios para a comunicar. Daqui se conclui que uma superiora deve, ela também, aplicar-se a ultrapassar as suas religiosas na ciência, como deve excedê-las em santidade.

Para estimular a comunidade ao amor pelo estudo, deve empregar no próprio aperfeiçoamento todos os momentos que as suas ocupações lhe deixem livres e ver que cada religiosa nele empregue também todos os momentos de que possa dispor fora das aulas. As mais cultas devem explicar as coisas àquelas que o são menos. Nenhuma deve dar uma lição sem a ter preparado. É mesmo bom que a dê primeiro às suas companheiras para ter a certeza de que a sabe bem e duma maneira inteligível. Devem mesmo fazer exames mensais para ter a certeza de que estudaram e fizeram progressos.



A fé deve animar e santificar tudo o que faz uma religiosa. A superiora deve animá-las a penetrar do espírito de fé todas as coisas e, sobretudo, os seus estudos para que não endureçam o coração mas, ao contrário, as abracem em amor, servindo a inteligência. Além disso, a superiora deve certificar-se de que todo o tempo consagrado às lições seja realmente empregado nisso. Deve mesmo assegurar-se de que as lições são dadas às alunas de uma maneira útil. Para isso é necessário que visite frequentemente as aulas e que veja com os seus próprios olhos como são dadas as lições, se a ordem e o silêncio reinam nas salas e se as mestras e as alunas não perdem tempo. Deve encorajar as que trabalham bem, dizendo algumas palavras às mestras e às alunas. Esforce-se por inspirar a emulação às que são negligentes e animar a todas com os exemplos das que cumprem melhor. Faça compreender às mestras quão culpadas seriam perante Deus, perante as alunas e a comunidade se, com a sua moleza, pouca aplicação ou pouco zelo desviassem as alunas do gosto pelo estudo. A superiora procurará inspirar a todas as religiosas um grande amor, um grande zelo pelo seu trabalho, uma grande afeição pelas alunas que Deus lhes confia e uma plena entrega a tudo o que for para bem delas.

Para que a comunidade viva numa grande paz e se entregue totalmente à obra da santificação e da educação das alunas, é preciso que a superiora mantenha numa ordem perfeita tudo o que diz respeito ao temporal e ao material da comunidade.

As religiosas devem ser pobres e não estar apegadas, de uma maneira desordenada, a nada deste mundo. É uma obrigação que têm exigida pelo voto de pobreza. Mas é também um dever da superiora não lhes faltar com o necessário e também com o que lhes é útil, e que em certos casos se torna necessário: o vestuário ou o material escolar. A superiora deve, com espírito de caridade, julgar os diversos casos que se apresentam na comunidade. Eis por que uma superiora, para fazer face a todas as necessidades, deve manter uma grande disciplina e uma perfeita economia em todas as coisas. Deve evitar o supérfluo em tudo, ver que nada se estrague ou por esquecimento ou por preguiça ou por negligência. A economia é a riqueza de uma comunidade. Ela deve ter tudo em ordem tanto os hábitos como a roupa e tudo o que tem necessidade de ser consertado, mesmo a roupa suja. As provisões devem estar num lugar seguro, onde só possam entrar aquelas que estão encarregadas disso. Os restos limpos da refeição devem ser guardados para as refeições seguintes. A alimentação deve ser saudável, suficientemente abundante, mas sem luxo.

Aqui chamo a atenção da superiora: nada de dívidas, além da conta corrente que deve ser liquidada todos os meses pontualmente. Pagar tudo o que poder ser pago. Ter um livro onde sejam rigorosamente anotadas tanto as receitas como as despesas. Fazer todos os meses o balanço para estar ao corrente do estado da casa e poder, de três em três meses, dar contas à Casa Mãe. Nunca fazer uma reparação sem ter com que pagar. Não empreender nenhuma reparação importante sem o parecer e a autorização da Casa Mãe.

A superiora deve ser mais do que uma mãe para as doentes. Não deve,

sem dúvida, introduzir mimalhices, mas para as doentes e para as de saúde fraca a superiora deve ser uma "avozinha".

Tudo deve ser feito com espírito de pobreza, mas nunca com espírito de avareza ou de mesquinhez para com as doentes. Vale mais exceder um tanto do que deixar faltar o necessário ou simplesmente o útil.

Voltemos a falar do espiritual da comunidade. Para que a parte espiritual de uma comunidade caminhe bem, é preciso que o horário fixado pela Regra seja fielmente observado em todos os exercícios, desde o levantar ao deitar. A não ser por circunstâncias extraordinárias, como a doença ou outra razão importante, a superiora não deve dar dispensas para levantar ou deitar antes ou depois das horas prescritas pela Regra. O mesmo acontecerá quanto aos exercícios de piedade que se fazem em comum e quanto às refeições. Ninguém pode ser dispensado a não ser por razões graves. Deus está com a comunidade e muitas vezes é o demónio que está com as que dela se separam. Quem vive para a Regra, vive para Deus!

Apenas a superiora deve receber as visitas e sempre acompanhada por uma religiosa. Uma simples religiosa não deve falar nunca a uma pessoa estranha à comunidade, a não ser que seja mandada pela superiora e acompanhada. É preciso um grande respeito pelos sacerdotes e uma grande discrição e modéstia. Com as pessoas de fora, muita delicadeza, mas grande dignidade. Nunca uma demasiada timidez, mas nunca ousadia. Mansidão, bondade, dignidade, como Jesus Cristo modelo.

Assim como uma boa superiora se deve esforçar por tornar as religiosas alegres e felizes mantendo com elas uma alegria pacífica e santa, assim também ela deve usar de todos os meios para que as religiosas façam andar contentes e felizes as crianças que lhe são confiadas, Deve velar para que cada mestra seja boa, mansa, paciente com as crianças, que não entristeça nenhuma nem se sirva de expressões desagradáveis ou de desprezo. Que, sendo imparciais para com todas e cada uma, sejam mães boas e dedicadas. As mestras devem esforçar-se por fazer com que amem a casa, tornando-a agradável. Numa palavra, devem tudo fazer para que as alunas gostem tanto da casa onde são educadas que, quando chegar a hora de se separarem dela, isso lhes custe muito.

Além disso, a superiora e as mestras devem ganhar a afeição das alunas para que, quando saírem, sintam a necessidade de continuar a relacionar-se com elas bem como o desejo de as ver e até de passarem alguns dias na casa onde foram educadas, junto das suas mestras, para se renovarem na sua piedade.

GS/s.d./6\*

*A uma comunidade. É uma carta inacabada.*

Béziers,

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Que Jesus Cristo, fonte de todas as graças, habite constantemente no vosso coração para as cumular dos seus preciosos dons e fazê-las suas apóstolas,

por conseguinte, suas imagens, pois os apóstolos eram a imagem de Jesus Cristo, e deixaram tudo para O seguir. Que Ele se digne enchê-las do Espírito Santo.

Não digo o suficiente. Não contentes de O imitar, eles queriam submeter-se às ordens de Jesus Cristo. Eles desejavam que o Espírito Santo os transformasse para viverem de Jesus Cristo, continuarem a sua Obra, reconduzirem o mundo a Deus que o tinha criado e habitarem no céu.

( Inacabada )

GS/s.d./7\*

*A uma irmã não identificada, que estava doente. É uma carta inacabada.*

Béziers,

Minha muito querida Filha em Jesus e Maria

Não posso dizer-lhe grande coisa, nem mesmo ( tenho ) força para escrever, por isso escrevo-lhe apenas algumas palavras.

Querida filha, poupe a sua saúde nas coisas mais penosas. Lembre-se em tudo de Jesus e de Maria, sabe que Jesus gastou os dias, as horas até ao último suspiro e continuará ainda pelo sacramento que representa o grande sacrifício, que representa todos os sacrifícios e revela o seu grande amor por nós. Maria imita o seu Filho e o seu Deus.

( Inacabada )

GS/s.d./8\*

*A uma comunidade. Deixa transparecer a proximidade da morte.*

Minha querida Filha e todas as minhas queridas Filhas

Eis-me chegado ao fim da minha vida. Ainda alguns dias e um deles será o último. Receio esse dia tão temível no qual se julga a vida toda. Devemos sempre temê-lo. Conto com a misericórdia divina, mas é preciso uma grande santidade para entrar imediatamente no céu! Mais, é preciso ser santo para entrar nele.

Quem pode pôr-nos em estado de santidade?

( Inacabada )

GS/s.d./9\*

*A uma superiora ou à Madre St Félix Maynard, superiora geral, que estaria em visita a uma comunidade. Esta carta deve ser de 1889. É uma carta inacabada.*

Béziers

Minha querida Filha e todas as minhas Filhas, suas irmãs

Vou entrar nos meus 88 anos. A velhice não enfraquece nem o meu

coração, nem o meu afecto, nem a dedicação pelas minhas queridas filhas em Deus. Cheio de alegria, não temeria atravessar o mar para ter a felicidade de ir reanimar no coração das minhas filhas os bons ensinamentos que sempre procurei inculcar-lhes para a santificação de cada uma.

Querida Madre, estou certo de que não os esqueceu.

( Inacabada )

GS/s.d./10\*

*A uma irmã não identificada, a quem exorta a ser outro Jesus Cristo. É uma carta inacabada.*

Minha querida e muito amada Filha em Jesus Cristo

Ainda que distante das filhas que Deus me deu para delas fazer esposas de Jesus Cristo destinadas a continuar a Obra do divino Salvador, sinto que o meu dever é trabalhar sem cessar para as ajudar a tornarem-se santas. Só os santos podem atrair outros a Jesus Cristo para que O amem e ponham em prática a doutrina que Ele ensinou.

Queridas filhas, que Jesus Cristo seja a vida de cada uma e faça de todas um só com o divino Salvador. S. Paulo, o grande pregador de Jesus Cristo, não se contentava com O pregar, morria todos os dias a si mesmo para poder dizer aos seus discípulos e a todas as nações: "Eu vivo, não; Jesus Cristo é que vive em mim". E, do mesmo modo, a sua palavra cheia de poder ressoava por todo o Universo e era, por Jesus Cristo, a luz do mundo.

Queridas filhas, como é bela e gloriosa a vossa vocação! Eleva-as ao título de apóstolo como S. Paulo. Como ele devem estudar continuamente Jesus Cristo e imitá-Lo como ele O imitou. Oh, suave e santa vocação! Aparentemente é dura: não se pertencer, levar continuamente uma vida de sacrifício, não ter vontade própria, não ter satisfações humanas, não ter alegrias senão no futuro, imolar-se a si mesmo para imitar Jesus Cristo, não dispor nem um só instante da própria vontade, não poder estar neste mundo senão como numa prisão. E ainda não é tudo: não poder saborear a vida senão para a imolar nos trabalhos da sua vocação a fim de procurar a glória de Deus, sempre ocupado em salvar as pessoas.

Oh, queridas esposas de Jesus Cristo! Nos trinta e três anos passados na terra e em toda a vida dos santos chamados a continuar a Obra divina da salvação do mundo, que fizeram eles? Que fez Jesus Cristo? Cresceu em idade e em sabedoria, diante de Deus e dos homens. Mas que fez Ele? Fez-se modelo antes de ensinar, e só depois de se ter mostrado exemplo de todas as virtudes é que disse: "Imitai-me, fazei como me vistes fazer".

Foi assim que fizeram os apóstolos e todos os homens apostólicos. As minhas filhas estão-lhes unidas e compreendem bem a vocação a que foram chamadas.

Aos trabalhos do dia, no alto das montanhas, Jesus juntava a sua oração

ao Pai, que enchia a noite inteira, embora durante o dia os olhos e o coração mantivessem a oração. Fez mais que isso para nos ensinar sobre a vida que deve ser a nossa. Contem, se lhes for possível, as humilhações, os maus tratos que Ele sofreu. Isso é apenas a preparação para a sua grande Obra. Ele quer, a todo o custo, reconciliar o céu com a terra, a humanidade com Deus. Ele carrega-se com todos os pecados para destruir o império do demônio, apaziguar a justiça divina e abrir a fonte das graças a todos aqueles que delas se querem aproveitar.

( Inacabada)

GS/s.d./11\*

*A uma comunidade. Como o fim do ano se aproxima, faz uma reflexão sobre a importância de corresponder à graça no tempo em que se está. É uma carta inacabada.*

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Eis-nos chegados ao fim do ano. Um outro vai suceder-lhe e outros virão apagar aqueles que os precederam. Como o tempo é rápido! Quem pode impedir a sua corrida! Não o podemos apreender e todavia só temos o tempo para corresponder aos desígnios de Deus que quer abrir-nos as portas do céu, na medida em que tivermos cumprido os seus planos.

Como somos insensatos em remeter para o futuro, que não nos está prometido, o cuidado em adquirir as virtudes e a santidade que nos são necessárias para entrar no céu! Proceder deste modo é querer determinar por nós próprios os eternos desígnios de Deus. É querer mandar e não obedecer. É dar ouvidos a satanás que nos engana e resistir a Deus. Jesus Cristo desconcerta-nos com o seu exemplo. Como são claras e arrebatadoras as suas palavras! "Faço a cada instante o que agrada a meu Pai". Consagro todos os meus momentos a viver segundo o seu agrado.

Somos tíbios na oração e tranquilizamos a nossa frouxidão adiando sempre. Temos defeitos e contentamo-nos em dizer que nos corrigiremos. Negligenciamos o nosso trabalho e satisfazemo-nos dizendo: serei mais fiel. Numa palavra, fazemos promessas e não as cumprimos. Tomamos resoluções que jamais executamos. Dizemo-nos prontos para tudo e tudo esquecemos. Muitas vezes somos piores à tarde que de manhã. Esperando, o tempo foge, escapa-nos e permanecemos vazios. As virtudes não aumentam, mas diminuem porque segundo o Espírito Santo: não subir é descer.

Diz-se dos santos que os seus dias estavam cheios. E porquê? Porque os dedicavam inteiramente a Deus. Todas as horas do dia consagravam-nas a Ele e todos os seus instantes empregavam-nos a avançar na virtude, a destruir em si as mais pequenas faltas e a crescer cada vez mais na santidade. A sua fé tornava-se mais firme, a esperança mais sólida, a humildade e o amor semelhante ao dos anjos.

( Inacabada)

GS/s.d./12\*

*A uma comunidade. É uma reflexão sobre a sucessão do tempo e a necessidade de não retardar a conversão pessoal. É uma carta inacabada.*

Minhas muito queridas Filhas em Jesus Cristo

Estamos no fim do ano. Um outro vai começar. Espero em Deus que as minhas filhas ainda viverão muitos outros. Deus conceder-lhos-á para juntarem um tesouro de virtudes se os aproveitarem segundo a sua vontade.

Oh, como o tempo é rápido! Não se pode reter. Deus assim o quer para que nos apressemos a adquirir os méritos, que nos alcançarão a recompensa que Ele nos reserva. Não adiemos para mais tarde a aquisição das virtudes que devem unir-nos a Jesus Cristo. Ele não nos fixou o dia e nós ignoramos o tempo que temos ainda à nossa frente. O divino Salvador advertiu-nos que seremos chamados a aparecer diante do seu tribunal no momento em que menos o esperamos.

Somos insensatos se nos persuadirmos de que não temos necessidade de nos apressar a tornar-nos santos. Julgamos que temos ainda muito tempo de vida e a morte vem antes do fim dos dias. Só Deus sabe qual será esse dia. Vivamos pois cada dia como se ele fosse o último da nossa vida. Assim fizeram os santos. Entraram no pensamento de Deus e os seus dias foram cheios de virtude e de méritos. A morte não os surpreendeu. Cheios destes sentimentos evitaram o pecado e praticaram todas as virtudes. Esforçaram-se constantemente por viver segundo a vontade de Deus. Não temeram os sacrifícios nem a renúncia de si mesmos para se tornarem dignos da coroa eterna e tornar a sua vida conforme a esta ordem divina: "Sede firmes para fazer a minha vontade e eu serei a vossa recompensa infinitamente grande".

Queridas filhas, caminhem sobre as pegadas dos Santos. Que Jesus, o santo dos santos, seja o modelo. Estudem-no, meditem-no, que Ele seja a única regra de vida para todas. Ao entrar neste novo ano digam com generosidade: É hoje que eu começo. Esposa de Jesus Cristo, é preciso que eu O imite. Desde agora não descansarei até que tenha corrigido os meus defeitos e afastado para longe de mim as minhas atitudes mundanas. Não, eu não me deixarei mais dominar pelas inclinações naturais, pela minha maneira de ver, pelos meus desejos. O orgulho, a vaidade, o amor próprio não terão mais poder sobre mim.

Viva Jesus! É preciso que Ele seja a minha Regra, a minha vida. É preciso que, com S. Paulo, eu possa dizer: "Vivo, já não sou eu que vivo, é Jesus Cristo". Portanto, de hoje em diante, Jesus Cristo será o meu tudo: todo o meu pensamento, todo o meu amor, o fim de todas as minhas acções. Ele será o meu tudo: a sua vontade, a minha norma, os seus exemplos, os meus estímulos. Numa palavra, Jesus será o meu Tudo.

(Inacabada)

**GS/s.d./13\***

*A uma comunidade, a quem exorta a caminhar nas pegadas de Jesus Cristo. É uma carta inacabada.*

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas em Jesus Cristo

Queria estar sempre com as minhas filhas para constantemente as ajudar a caminhar no seguimento de Jesus Cristo. Ele diz-nos: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". É caminho porque fez a cada instante a vontade de seu Pai. Se imitamos Jesus Cristo seguimo-Lo, caminhamos na verdade e entramos na vida. E em que vida? Na vida de Jesus Cristo que é a vida do Pai e, por conseguinte, na vida divina que é a perfeição do verdadeiro amor de Deus. Jesus Cristo disse: "Aquele que verdadeiramente me ama faz a minha vontade". Portanto, esse segue o caminho, a verdade e a vida de Jesus Cristo, entra no amor divino, porque Jesus Cristo e seu Pai são um só.

Conclui-se do que acabam de ler que seguir generosamente Jesus Cristo, caminho, verdade e vida é tornar-se participante da divindade, porque sendo um com Jesus Cristo e Jesus Cristo um com o Pai, participam na unidade da Santíssima Trindade. Tal foi desde toda a eternidade o pensamento de Deus: fundir dum modo que só Ele conhece esta unidade pela mesma vontade e o mesmo amor.

Queridas filhas, como é sublime a vocação a que foram chamadas! Por toda a eternidade serão destinadas a ser um com Deus, eterno e todo poderoso.

( Inacabada)

**GS/s.d./14\***

*Liverpool: À Madre St Eugène Granier, superiora. É a única vez, em todas as cartas que lhe dirige, que se designa a si mesmo por "seu tio"; é também a única em que lhe fala da mãe.*

Béziers,

Minha querida Filha em Deus

Talvez o meu silêncio a leve a pensar que foi esquecida pelo seu tio que lhe serviu de pai durante a sua juventude. Oh! não. Está no meu coração e peço a Deus que a torne digna da sua vocação e que Ele a sustente, a fim de que, com a sua piedade, o seu zelo, atraia para si e para as suas irmãs, que são, diante de Deus, suas filhas, todas as graças. Se lhe for fiel, apesar de todos os obstáculos e dificuldades, ajudá-las-á a fazer das numerosas jovens que o próprio Deus lhes envia, como que as premícias das grandes maravilhas que, assim o espero, farão dessa nação um povo cristão e verdadeiramente devotado a Jesus Cristo. Unida à França essa nação, hão-de levar o mundo inteiro a Jesus Cristo.

Oh! querida filha, que felicidade, que alegria não seria a nossa se a sua comunidade espalhada pela Inglaterra e em outras nações contribuisse, com as outras comunidades para fazer renascer o catolicismo no mundo. Espero que

assim será desde que todas as comunidades vivam de fé e amor ardentes.

Querida filha, considere-se pois feliz pela graça que Deus lhe concedeu de a tornar filha do Sagrado Coração de Maria e de Jesus.

Redobre de zelo, de dedicação, a fim de que o Instituto, espalhado pelas diversas cidades da França e da Inglaterra, possa ajudar estes países a contribuir para que a fé cristã reine no mundo inteiro e que o mundo inteiro adore Jesus Cristo. Seja santa e trabalhe para tornar santas aquelas que lhe estão confiadas. Que por sua vez elas comuniquem à sua pátria, não só a fé mas também o amor a Jesus Cristo.

Adeus, querida filha, adeus da parte da sua Madre Superiora e de todas as suas irmãs. Abençoo-a de todo o meu coração.

A sua mãe, que vejo quase todas as semanas, está bem, deseja-lhe muita saúde e ama-a muito...

( Inacabada)

GS/s.d./15

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Oração. Desenvolve a importância da oração na vida religiosa. Deve ter sido escrito antes de 1886.*

A Fonte da Verdadeira Vida

A Oração

1. É extraordinário que não haja nenhum preceito, nenhum conselho no Evangelho, sobre o qual Nosso Senhor Jesus Cristo e os apóstolos tenham insistido com tanta força e constância, como sobre a necessidade da oração.

Ouçam o preceito: é preciso orar. Não é um conselho que Jesus Cristo dá, é um preceito e com que majestade, com que poder o faz. É preciso! É o Filho de Deus, a eterna sabedoria que fala e a sua palavra é uma ordem. É preciso orar. E quando é preciso orar, Senhor? Sempre. A vida deve ser uma oração contínua. Mas Senhor, não há alguns momentos de descanso, dum pouco de repouso? Não, é preciso orar sem interrupção. Não há nenhum mandamento no Evangelho que esteja expresso com tanta autoridade e plenitude: A vida inteira deve ser uma oração.

O divino Salvador fala repetidamente sobre a necessidade da oração nos seus conselhos, nas suas parábolas e confirma este preceito com o seu exemplo. Como se não fosse bastante orar o dia inteiro, sem que os seus inúmeros trabalhos O pudessem distrair um momento, à noite, isolava-se, no cimo das montanhas, para aí passar a noite, em oração com Deus.

Os apóstolos pregaram e praticaram a mesma doutrina. Recomendavam incessantemente a oração, como o meio principal de evitar o mal, praticar o bem e haurir a graça no coração de Deus. Todos os santos caminharam sobre as pegadas de Jesus Cristo e dos apóstolos. Tal como eles, fizeram de toda a vida uma oração contínua. Jesus Cristo para completar a lei da oração, quis dar-nos



a fórmula por excelência, ensinando-nos a oração dominical da qual todas as fórmulas de orações compostas pela Igreja e pelos santos, não são nem podem ser senão um comentário.

2. Porque falou Jesus Cristo com tanta insistência sobre o preceito da oração, porque a enunciou Ele com tanta autoridade?

Foi porque a criatura humana tinha sido criada à imagem de Deus para O conhecer, O amar, O servir, isto é, para adorar a Deus, consagrar-lhe todo o coração pelo amor, cantar os seus louvores e para oferecer o seu espírito e o seu coração a todas as criaturas a fim de que, por meio do homem, todo o universo cante e bendiga a Deus criador.

Enquanto a criatura humana vivia na inocência, era-lhe fácil e delicioso entrar no plano do Criador que tudo fez para sua glória. Mas, ingrata, a criatura humana revolta-se contra Deus, separa-se dele. A oração torna-se difícil e quase impossível à criatura degradada e materializada pela sua ingratidão. Porém, Deus cuja misericórdia é infinita, não abandonou a sua criatura. Prometeu-lhe um Salvador que a ensinaria a rezar e, além disso, prometeu derramar sobre ela o espírito de oração. Deus cumpriu a sua promessa e foi a fé nessa promessa de Deus que fez nascer a confiança e estabeleceu a união entre Deus e a criatura humana.

É o amor do Salvador que estabelece e opera na terra, tanto quanto possível, a união da humanidade com Deus, porque é por Jesus que ela se realiza. Jesus é o autor e consumidor da fé, da esperança e do amor. Estas três virtudes são a essência da oração. Eis por que o Salvador proclama, com divina autoridade, o preceito da oração, pela qual começa e cresce a união com Deus. Sim, a oração através da fé, da esperança e do amor é o princípio gerador de toda a santidade, de toda a perfeição. Ela é a vida do espírito, é a sua luz, a sua força, a sua consolação. Fá-lo saborear as alegrias do céu.

Para compreender esta verdade, recordemos que há em nós duas vidas: a vida do corpo e a vida do espírito. A vida do corpo conserva-se com o pão e com todos os alimentos que Deus, na sua bondade, pôs à nossa disposição. Para que o corpo viva, é preciso que se alimente. A recusa do alimento não só tornaria o corpo incapaz de trabalhar, mas conduzi-lo-ia à morte. Se, pelo contrário, se usar com moderação do alimento que Deus nos oferece, ele vive, fortalece-se e fica capaz de fazer todos os trabalhos para que Deus o criou.

A vida do espírito é Deus, logo, o espírito não pode viver senão pela sua união com Deus. O espírito separado de Deus morre. Como o ramo separado da videira, não somente morre mas seca e não é bom senão para o fogo, assim o espírito separado de Deus serve apenas para o fogo eterno. Mas também logo que o espírito está unido a Deus, pela oração, bebe na fonte da graça, é admitido ao banquete dos eleitos e começa a viver.

Que existe pois na oração que eleva o espírito até Deus e atrai Deus? Quem é que ora no espírito? O Espírito Santo. Só o Espírito Santo pode orar no homem, segundo esta palavra de S. Paulo “ninguém pode dizer Senhor Jesus, sem o socorro do Espírito Santo”. É o Espírito Santo quem ora em nós.

3. Nada nos pode admirar ao contemplar os maravilhosos efeitos da oração.

Quem se entrega ao Espírito Santo, ora pelo Espírito Santo porque, entregando-se a Ele, Ele habita o coração, e entre todos os dons que lhe traz, comunica-lhe a sua luz, o seu amor, a sua força e as suas alegrias inefáveis.

Quem ora entra na luz de Deus e, nesta luz, vê a Deus, vê-se a si mesmo e a todas as criaturas. Vendo a Deus, vê a sua beleza, a sua infinita amabilidade, vê a sua pequenez, o seu nada e a pequenez de tudo o que não é Deus. Admirada exclama: "vi-O, amei-O, prefiro-O a tudo".

Desta visão, deste amor de preferência, vem a força. Desta força, nascida do amor, derivam todos os sacrifícios que o amor exige para estabelecer o seu reino no coração. Por esta força divina não só o pecado é banido, mas do seu amor nascem todas as virtudes. A palavra virtude significa força. Qual é pois a força daquele que ora no amor? É admirável porque aquele que ora no amor, tem Deus em si. Deus fica unido a ele e com Deus, de que não é capaz uma pessoa? Sustentada pelo Todo-Poderoso, pode tudo. Nada a assusta, nada a atemoriza, nada pode deter a sua caminhada. A renúncia, os sacrifícios, o martírio com todos os seus horrores, não a abatem. Oh, como é forte aquele que ora! Sim, foi esta força, haurida na oração feita no amor, que fez todos os santos.

Mas também, sem a oração que gera o amor e que vive no amor, a pessoa entregue a si mesma não pode nada. Faz promessas e não as cumpre; toma resoluções e esquece-as. Cede a todas as ocasiões perigosas, deixa-se vencer por todas as tentações. Escrava das suas inclinações, hábitos e paixões, torna-se o joguete deles. O demónio é o senhor desta pessoa, reina nela sem contradição.

Como é infeliz aquele que não reza! Em vão se atordoa, procura nas criaturas alegrias, compensações. Falta-lhe sempre qualquer coisa! Falta-lhe Deus! Não O possui e a sua vida é como um inferno antecipado. Quem ora no amor, apesar de todas as privações e sacrifícios, apesar mesmo de todos os sofrimentos, possui Deus e já saboreia o céu.

4. O preceito da oração é pois, uma misericórdia de Deus para com a pobre criatura humana. Sem dúvida, devido à nossa fraqueza e á nossa fuga de toda a sujeição, se a oração só fosse um conselho e não um preceito, quem rezaria? Ela é um preceito e uma necessidade, contudo poucos cristãos rezam! Que seria, se ela não fosse rigorosamente necessária para a salvação?

Bendigamos a Deus que tudo nos quer conceder mas que exige a oração como condição essencial. Tirar o preceito da oração é impedir a união entre Deus e a criatura, a comunicação entre o céu e a terra. E que seria a criatura humana sem união com Deus? Que seria o mundo sem comunicação com o céu? Nós vemos com os nossos próprios olhos! Desde que os homens, vendidos ao demónio, querem anular o preceito da oração, expulsá-la da terra, que são os homens? Que é o mundo? Os homens são animais ferozes e o mundo a imagem terrível desse lugar de vingança onde Deus exerce a sua justiça! Isto é, um lugar onde reina uma desordem infernal, um lugar onde reina um sempiterno horror.

Meu Deus, salvai-nos, mais uma vez! Derramai sobre nós o espírito de

oração a fim de que voltemos para Vós, que vos sirvamos, que vos amemos e que vos glorifiquemos em conformidade com a intenção que tivestes ao criar-nos à vossa imagem e refazendo-nos por Jesus Cristo, vosso divino Filho.

5. Mas, poderão todos cumprir o preceito da oração na sua plenitude, isto é fazer de toda a vida uma oração contínua? Deus não ordena nada impossível e, se todos fossem fiéis à graça, isso seria fácil.

Nem todos serão chamados a uma vida de contemplação mas posso testemunhar que, na minha infância, quando o espírito cristão existia ainda na França, os operários, os camponeses, não saíam de manhã de casa, não começavam os seus trabalhos, sem fazer o sinal da cruz. Não saudavam ninguém sem uma palavra de fé, não falavam nunca dos seus familiares sem exprimirem o desejo de que estivessem no céu. Os pais faziam a oração da manhã e da noite, nas conversas havia algumas palavras que indicavam a sua fé, em suma, a fé, a religião faziam parte da vida. Tudo isso acontecia antes da Revolução. Como devia ser bela a França antes de os hereges, os filósofos, os ímpios ambiciosos terem agitado o povo!

Deus, porém, quer o seu cumprimento com todo o rigor, por isso, que fez Deus Nosso Senhor? Criou o estado religioso a fim de que a sua palavra fosse cumprida à letra.

6. O estado religioso foi criado na terra para conservar a vida da fé, como a Igreja foi para conservar intacto o depósito das verdades ensinadas por Jesus Cristo. E, com o magistério, difunde o seu conhecimento no mundo inteiro. Tendo a vida de fé o seu princípio na oração, o estado religioso existe para a conservar em toda a perfeição. Como? No cumprimento do preceito da oração.

O corpo humano é composto por uma multidão de órgãos e cada órgão tem o seu lugar e a sua finalidade. Todos unidos formam o corpo humano. Os olhos vêem, os ouvidos ouvem, a língua fala, os pés caminham, as mãos trabalham, o estômago digere. O coração é o reservatório da vida material. É do coração que ela sai para todos os membros. É nele que se renova e continua a espalhar-se. Enquanto o coração vive e cumpre as suas funções, o corpo também vive. Só morrem os membros com os quais não pode comunicar.

7. Façamos a aplicação disto à humanidade. Ela é também um corpo mas neste corpo Deus formou outro corpo. Este corpo superior é a Igreja Católica. Deus quer que todos sejam salvos, portanto que todos pertençam à Igreja. Os herejes, os cismáticos, os judeus, os pagãos, os ímpios, os excomungados estão separados dela, não são membros deste corpo, não têm a sua vida. O próprio corpo da Igreja compõe-se de duas partes: a alma e o corpo. A alma são os justos, o corpo são aqueles que vivem no pecado.

Os justos são os membros vivos deste corpo. Os pecadores pertencem ao corpo, mas não à alma. Enquanto não perderem a fé, não estão separados do corpo. Tomam ainda parte nas orações da Igreja. Arrependendo-se, purificando-se da mancha do pecado, podem reabilitar-se tornam-se membros perfeitos da Igreja e então encontram a vida.

Neste corpo da Igreja há também diversos membros mas assim como há um chefe, Jesus Cristo, o tudo na sua Igreja, há também um coração que são as comunidades religiosas. Elas são como que o reservatório das graças de Deus, porque, como preceito especial, a perfeição cristã é obrigatória para todos os seus membros. Embora cada comunidade tenha a sua finalidade, como toda a gente sabe, todas são obrigadas a cumprir, à letra, o preceito da oração. Sem dúvida, não da mesma maneira, mas todas devem fazer da sua vida uma vida de oração.

8. Há ordens puramente contemplativas. A contemplação é o seu fim principal. Outras juntam rudes trabalhos à contemplação, outras entregam-se a obras de misericórdia e de caridade. Há outras cuja vida é consagrada a conduzir os pecadores a Deus, a ajudar os justos a progredirem na virtude, a levar a luz aos países infieis ou separados da Igreja. Outras, finalmente, dedicam-se à educação da infância, nas diversas classes sociais.

Em todos estes diferentes corpos religiosos, não há um único cuja grande preocupação não seja a oração. Em todos é preciso a renúncia, a dedicação, o zelo, o espírito de sacrifício, numa palavra, o espírito de Deus. E como atrair o espírito de Deus sem oração? Em todos estes corpos, para chegar ao seu fim, que é a santidade, a oração é rigorosamente necessária e, como para chegar à santidade, é preciso subir, sem cessar, sem nunca se deter, também não se pode perseverar nesta vocação só pelas suas forças naturais. É necessário estar incessantemente unido a Deus pela oração. Portanto, a oração contínua é rigorosamente necessária.

Enquanto o coração bate, a vida está nos membros. A vida abandona-os, quando o coração deixa de bater. As comunidades religiosas são o coração do mundo. As suas orações mantêm a fé, a esperança e o amor entre os homens e, portanto o espírito de oração. Assim como nos países frios, há caloríficos para tornarem as casas habitáveis, Deus, desejando ver reinar, em toda a parte, o calor do seu amor - o único que faz viver o mundo - faz nascer congregações religiosas que, com as suas orações fervorosas e a santidade da sua vida, conservam o fogo sagrado do amor e fazem viver a sociedade humana.

Os maus sabem-no bem e essa é a origem do seu ódio às congregações religiosas e é a primeira coisa que eles querem destruir, quando Deus, para punir as nossas infidelidades permite que tomem o poder. Compreendem que, extintos na sociedade estes focos de fé, de esperança e de amor, lhes será fácil destruir o reino de Deus entre os homens, lançar a sociedade no abismo da impiedade, e finalmente estabelecer nela o reino do demónio com todos os seus horrores. O universo cairia no caos, onde ficaria um bloco imenso de gelo, se o sol que é a sua vida lhe recusasse a luz e o calor.

Assim seria a sociedade se todas as comunidades desaparecessem deste mundo. Pela oração e virtudes que praticam, fazem-na viver e são a sua luz e o seu calor. Sim, depressa as trevas e os costumes horríveis do paganismo se apoderariam do mundo; mais do que isso, depressa a sociedade

sem Deus, sem lei e sem vida, arrastada pelas inclinações más da natureza degradada, não seria mais do que uma imagem tremenda do inferno.

9. Ó queridas filhas, como Deus é bom para todas, segundo aquilo que lhes dissemos! Como a vossa vocação é admirável! Deus escolheu-as para luz do mundo, para vida do mundo. Que lugar terão no céu, se forem fiéis a corresponder aos desígnios de Deus que as destinou, as chamou, e que quer glorificá-las?

Para obterem o trono dos querubins e dos serafins que adoram e amam a Deus e que, prostados aos pés da Santíssima Trindade cantam eternamente a sua bondade, a sua grandeza e a sua glória, a vossa vida deve assemelhar-se à deles. Devem pois fazer na terra o que eles fazem no céu - uma oração contínua - porque, se o céu é o repouso sem fim, a sua vida é lá também uma oração contínua pelo canto de amor que se perpetua eternamente.

A vossa vida deve ser, pois, uma oração contínua. Oh! Como Deus é bom! Diz-lhes na Regra quando e como devem orar, quais os cânticos de amor que devem fazer constantemente subir ao trono de Deus, que é eternamente adorável.

10. Vejam como os pontos da Regra estão em relação perfeita com os preceitos do Salvador Jesus. Aqueles abrangem todos os instantes da vida e não deixam nenhum momento sem oração. Fazem dela um cântico cujas melodias devem unir-se às harmonias eternas dos anjos, dos santos e de todos os eleitos.

1. A Regra quer que, no momento do despertar, que é como uma nova entrada na vida, parta do coração um acto de adoração, de amor e de reconhecimento a Deus que as criou, conservou e concede um novo dia para purificarem a alma e a embelezarem com novos méritos.

2. Ela quer que, enquanto se vestem, revistam a alma da protecção da graça de Deus, que implorem o auxílio de Maria, José, dos anjos e dos santos do céu, rezando as orações habituais.

3. Depois vem a meditação, precedida da oração vocal, momento feliz, onde o espírito morto para tudo só respira Deus. Contemplá-lo, amá-lo, unir-se a Ele, na contemplação dos mistérios de Jesus e dos exemplos de virtude, de santidade e de perfeição que o Divino Salvador nos deu!

4. Segue-se quase imediatamente a Missa. Oh! Como é belo e grande o sacrifício de Jesus sacerdote e vítima! Ela é a oração das orações. É o próprio Deus que ora, que ama, que adora. É um Deus que se impõe para honrar Deus com um louvor infinito. É a continuação do amor inefável do Verbo incarnado, é fonte de graça para todos. Jesus Cristo no Calvário dá a vida para salvar todos os homens e, no altar, morre misticamente para atrair os pecadores e dar aos justos as graças necessárias para se tornarem perfeitos.

É uma bela ocasião para fazerem à adorável Trindade uma oração digna dela e oferecerem a Deus uma vítima agradável ao Deus três vezes santo, fazendo-se vítimas com Jesus Cristo e imolando-se com Ele, Cordeiro de Deus. Sim, a missa é a grande e inefável oração, a acção incomparável porque é a acção

de um Deus. Quais devem ser os pensamentos de cada uma, as intenções da alma, os sentimentos do coração, a atenção, a aplicação durante o sacrifício? Será necessário dizê-lo? A própria acção o diz imperiosamente.

5. A Regra quer que todas as refeições sejam precedidas da bênção de Deus e seguidas da acção de graças.

6. Os estudos, os trabalhos devem ser igualmente precedidos duma invocação ao Espírito Santo e concluídas com uma prece a Maria, a fim de que tudo seja uma oração.

7. A Regra prescreve o canto do Veni Creator para honrar a hora em que o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos e implorar a graça de descer sobre todos os membros do Instituto, assim como sobre todas as alunas de que está encarregado.

8. Às dez horas, a leitura do Novo Testamento para despertar no espírito, os preceitos, os conselhos, os exemplos de Jesus Cristo e se exercitar a segui-los e imitá-los.

9. Às onze horas menos um quarto, o exame particular para examinar seriamente a manhã e ver as vezes em que caíram no defeito dominante. Deve terminar com um acto de arrependimento sincero pelas faltas cometidas e a resolução de se corrigirem.

10. Às onze horas, canto ou recitação das ladainhas de Nossa Senhora para alcançarem, cada vez mais, a sua protecção.

11. Durante o recreio é permitido brincar, distrair o espírito, dilatá-lo por meio de conversas sempre cristãs, mas que dão uma certa alegria. Deus deve ter a sua parte, por isso é preciso que haja sempre algumas palavras que elevem para Deus. As pessoas fervorosas são muito hábeis para impedir que Deus seja esquecido.

12. Às duas horas leitura espiritual. A leitura das vidas dos santos e de obras que lembrem as suas máximas, são muito úteis para alimentar o espírito e reanimar o fervor. Facilitam a meditação. O terço rezado com fé e amor, fala ao coração de Jesus e de Maria e abre aos corações uma fonte inesgotável de graças.

13. Às quatro horas, leitura da Imitação de Jesus Cristo, comentário perfeito das grandes máximas do Evangelho e que ensina a percorrer, de uma maneira segura os caminhos do céu.

Às seis horas e meia, adoração do Santíssimo Sacramento. É a hora do coração. No silêncio e no recolhimento, cada uma, sem abrir a porta do sacrário, penetra nele. É que o coração da criatura, une-se ao Coração de Jesus, diz-lhe as suas misérias, as suas fraquezas, o seu amor, com o desejo sincero de estar unida a Ele e de O amar sem partilha. É nesta união que ela se transforma, haurindo, no Coração de Jesus, a própria vida de Jesus para a fazer sua.

14. A oração da noite é a conclusão de um dia de oração. Todas exprimem o seu reconhecimento pelos benefícios recebidos, humilham-se, confessam as suas fraquezas, as suas omissões. Pedem perdão e imploram novas graças para a noite. Cheias de confiança e de abandono, adormecem nos braços de Deus, a fim de realizarem estas palavras divinas: durmo, não; não durmo, mas vigio.

11. Ah! Como Deus se compraz com a observância do preceito da oração sem interrupção! Por melhor que esteja organizada a ordem e o número de orações, restam ainda algumas lacunas, alguns vazios. Deus provê a tudo. Há ainda orações que, com todas as que foram indicadas, não fazem senão uma oração. São, de algum modo, as cadeias que de vários anéis fazem uma só corrente, mais ainda, são a sua fonte, espírito e vida. E coisa admirável, são também o seu perfume, a flor e o fruto. Quais são estas maravilhosas orações? Conhecem-nas bem. Já lhes aconselhei muitas vezes que as fizessem sem nunca as negligenciar.

12. Indicando-lhas, não pretendo dizer qual é o seu poder e os seus maravilhosos resultados. Elas são tão necessárias que, sem elas, as outras ficam quase sem efeito e nada as pode substituir como diz S. Francisco de Sales. Já adivinharam, sem dúvida:

1. A contínua presença de Deus. Deus ordena-a como meio único de perfeição.
2. As orações jaculatórias que são não só o seu fruto mas a sua força.
3. A pureza de intenção prescrita por Jesus Cristo e que ilumina toda a vida e a torna meritória.

### Conclusão

Minhas queridas e amadas filhas, leiam, meditem e pratiquem bem este pequeno tratado. Foi escrito aos poucos para lhes fazer compreender, cada vez mais, a necessidade de viverem uma contínua união com Deus. Só assim poderão chegar à santidade que é indispensável para se tornarem conformes com os desígnios de Deus e atingirem o fim que Deus teve ao criá-las.

Sim, a oração contínua, sem interrupção deve ser a vida de cada uma. Tudo as obriga a isso. A vocação que têm exige a santidade. Obrigadas a trabalhar na santificação dos outros não podem consegui-lo sem serem modelos. Como religiosas, pertencem ao coração que é a vida do mundo.

A religiosa deve ser vítima com Jesus Cristo. Deve rezar por aqueles que não rezam. Deve apaziguar a justiça divina. Têm obrigação de fazer violência ao coração de Deus para que tenha misericórdia, mesmo com os culpados. Devem estar unidas a Jesus Cristo que não se contentou só com o ser vítima expiatória, durante a sua vida mortal, mas é-o na sagrada Eucaristia e, mais do que isso, é sacrifício, mesmo no céu, no seio da sua glória.

Ó minhas queridas Filhas, mais uma vez lhes digo: leiam, meditem, pratiquem este pequeno tratado e receberão muitos frutos e as bênçãos de Deus cairão sobre cada uma. Amen.

GS/s.d./16

*Às comunidades. É um Tratado sobre o Silêncio e a sua importância numa vida de fidelidade. Deve ter sido escrito antes de 1886.*

Tratado sobre o Silêncio  
Vita et Mors in manu Linguae

Minhas queridas Filhas

Já muitas vezes falei e escrevi sobre a necessidade do silêncio e o bem ou mal que produz, conforme é observado ou esquecido. Sinto, no entanto, necessidade de lhes falar ainda nisso.

Sem receio de exagerar, digo que a existência de uma comunidade depende do silêncio. A observância dele faz a força duma comunidade porque estabelece nela o reino de Deus. Onde reina o silêncio, reina o recolhimento; onde reina o recolhimento, reina o espírito de oração; onde reina o espírito de oração, reina a vida sobrenatural; onde reina a vida sobrenatural, aí começa a união com Deus. Onde existe a união com Deus, Deus derrama as suas graças; onde reina a graça, começa a santidade, porque a alma desprende-se das criaturas e cada membro da comunidade, iluminado pela luz de Deus, aprende a conhecer e a apreciar a Deus. Conhece o que ela própria é e continuando, no silêncio, a contemplar a Deus, a contemplar-se a si própria e o mundo, vê a infinita beleza de Deus e a sua eterna amabilidade, despreza-se a si com o que é criado e exclama arrebatada: Meu Deus e meu tudo.

Ora, quando Deus é tudo numa comunidade, ela torna-se a família de Deus, que estabelece nela a sua morada. Ela é o céu e, como no céu, Deus é tudo em cada eleito, Deus começa a efusão de Si mesmo em cada membro da comunidade. Nela florescem todas as virtudes. Cada membro tem a sua virtude dominante. Como num canteiro, plantado por mão de mestre, se encontram reunidas todas as flores, mesmo as mais raras, e cada uma derrama o perfume que lhe é próprio e expõe a sua beleza, assim este canteiro faz a admiração daqueles que têm o privilégio de nele entrar; e o perfume de cada flor harmoniza-se num único perfume, fazendo-lhes experimentar delícias que os extasiam. Os visitantes, como fora de si, exclamam: é aqui o paraíso terreal.

Com muito mais razão, as pessoas que têm o privilégio de manter relações com a comunidade onde domina o silêncio de Deus e, por conseguinte, as virtudes do céu, julgam-se no céu. Mais ainda: o perfume da santidade, sendo mais poderoso que o de todas as flores, visto que é o perfume de Deus e o reflexo do céu, penetra o mundo inteiro, atrai à virtude e derrama de uma maneira maravilhosa, o reino de Deus no universo.

São testemunhas disso os Padres do deserto e as grandes comunidades de que não nos resta senão uma lembrança cheia de saudade. Eis o belo fruto do silêncio. Este fruto maravilhoso manifesta-se em todas as comunidades onde é observado como todas as Regras o prescrevem.

Queridas filhas, sim, como é bela a comunidade onde reina o silêncio. Ela é a verdadeira imagem do céu. Nela reina a paz, a concórdia. Todos os corações estão unidos, e os seus membros parecem ter um só coração e uma só alma, uma única vida. Cada membro ocupa-se da sua própria santificação



e todos os membros procuram trabalhar para progredirem na santidade e se tornarem aptos para corresponder à sua tão bela e gloriosa vocação de cooperar na Obra divina da Redenção da humanidade.

Como já lhes disse, esta comunidade é muito querida ao coração de Deus. Ele contempla-a e diz dela o que disse de seu divino Filho: estas são as minhas filhas muito amadas em quem pus todas as minhas complacências.

Mas é tão bela aos olhos de Deus a comunidade onde é observado o silêncio, como é horrível a seus olhos aquela onde a lei do silêncio é esquecida. Onde não existe silêncio, não está Deus e onde Deus não está, não há virtudes. A natureza, com a sua degradação, é senhora absoluta; a oração, a união com Deus, a vida do espírito, a vida sobrenatural são totalmente desconhecidas. Por conseguinte, a comunidade onde o silêncio não é guardado é semelhante às árvores que um vento abrasador fustigou. Todas as folhas secam, os ramos morrem, o próprio tronco perde a seiva e a morte atinge-a até às raízes.

Sim, tudo morre nesta comunidade. A morte penetra em todos os seus membros. A língua que traz o veneno mortal, infiltra-se em tudo o que compõe a comunidade e esta depressa pode ser comparada ao inferno do qual diz o Espírito Santo que nele não há paz, nem ordem, mas sim um horror sempiterno. Deste modo, um só membro da comunidade que não sabe e não quer pôr freio à língua, se não for banido da mesma, pode sozinho, perder uma comunidade, tal como uma única faúlha pode causar um incêndio que destrói não só uma casa, mas uma cidade inteira. Os factos provam isso mesmo. Todas as comunidades que caíram no relaxamento e acabaram por se perder inteiramente, caíram num turbilhão de misérias que as devoraram, calcando aos pés a regra do silêncio.

Logo, uma comunidade que quer viver, crescer, dar glória a Deus, edificar o próximo, estar verdadeiramente no pensamento de quem a criou, e produzir os frutos de salvação que Deus espera dela, deve vigiar para que a lei do silêncio, que se pode chamar divina e fonte de todas as virtudes, seja rigorosamente observada.

É, portanto, absolutamente necessário banir da comunidade:

1- Conversas mundanas, coisas que se passam no mundo ou notícias relacionadas com isso. As irmãs obrigadas a sair por causa dos trabalhos da casa, devem fugir de as ouvir e, se, apesar de não quererem, as tiverem ouvido, é-lhes expressamente proibido repeti-las. As religiosas estão mortas para o mundo e o mundo morto para elas.

2- Não devem julgar ninguém e muito menos dizer os juízos que fizeram.

3- Nunca criticar, censurar o comportamento das outras. Não estão encarregadas disso. Todavia, se alguma irmã fizesse ou dissesse alguma coisa oposta à Regra ou às diversas virtudes, deveriam adverti-la com calma e caridade sem nunca contestar, e se isso pudesse produzir um mau efeito na comunidade, avisar a superiora.

4- Nunca contar a outros a falta cometida por uma irmã, a não ser à superiora se a coisa for considerável.

5- Cada uma só deve ocupar-se das outras para pedir a Deus por todas. A religiosa ocupada dos seus deveres e da sua própria santificação, não se ocupa das

outras. Aquela que só se ocupa em censurar o procedimento das suas companheiras, prova que não se ocupa bastante do seu próprio procedimento e dos seus deveres.

6- É absolutamente proibido falar dos superiores quer para julgar as suas atitudes, quer para criticar as suas ordens ou as suas proibições.

7- É também absolutamente proibido que, ao ir de um lugar para outro, se pare e se fale com quem se encontrar no caminho.

8- O silêncio deve ser guardado em todo o tempo e em todo o lugar, excepto no tempo e no lugar do recreio.

9- Mesmo no lugar de recreio, deve-se evitar os gritos e falar demasiado alto. Tudo nos recreios se deve passar conforme as regras da boa educação, da delicadeza, numa palavra, de maneira digna de uma religiosa.

10- É permitido recrear-se delicadamente mas nunca com dissipação.

11- Deus e a piedade devem ter o primeiro lugar, visto que, segundo S. Paulo, todo o cristão e, com maior razão as religiosas, devem fazer tudo para a glória de Deus e é muito agradável a Deus conversar de coisas piedosas, como por exemplo, de algumas passagens impressionantes da vida de Jesus Cristo, da SS<sup>a</sup> Virgem ou dos santos. Esta prática é imensamente útil para conservar o desejo de Deus e da virtude.

12- Quando há necessidade de falar, quer durante o silêncio rigoroso, quer durante o silêncio geral, deve fazer-se em voz baixa, de maneira a ser ouvida apenas pela pessoa a quem se fala.

13- Se se ouvir uma palavra contra qualquer irmã não se deve repeti-la àquela contra quem foi dita.

14- Se alguma das irmãs tem uma dificuldade ou recebeu alguma repreensão ou contradição que não vá contá-la às outras. Tem a superiora ou melhor ainda, Jesus Cristo e a sua cruz. Que vá junto de Jesus e se humilhe pelo seu orgulho e pela sua demasiada sensibilidade e falta de mortificação que não sabe sofrer nada.

15- Só me resta agora falar-lhes das palavras de S. Tiago que não são um juízo formado por uma boca humana, mas foi o Espírito Santo que as disse pela boca deste santo Apóstolo.

Ouçam estas palavras: "Se alguém não peca pela língua, é perfeito". Estas primeiras palavras são a confirmação de tudo o que lhes disse na primeira parte deste pequeno Tratado. Ouçam uma vez mais: Se alguém diz: "Tenho religião e não sabe pôr um freio à sua língua, é mentiroso. Não tem religião".

Estas palavras, aplicadas à religiosa, têm a seguinte interpretação: Se uma religiosa ousar dizer: quero ser uma boa religiosa, quero ser santa, mostrar-me digna da minha vocação e não sabe pôr um freio à sua língua, mente a Deus, aos homens e a si mesma. Nunca será uma boa religiosa, nem perfeita, nem digna da sua vocação. Pertencerá ao número das virgens loucas que, quando bateram à porta da sala do festim, ouviram da boca de Jesus Cristo esta terrível palavra: "Não vos conheço".

Queridas filhas, aproveitem dos avisos que Jesus Cristo lhes dá, aproveitem do que acabam de ler, ponham-no em prática, para que, um dia, lhes seja dito a todas como às virgens prudentes: "Entrem na alegria do Senhor, venham receber a coroa". Amen.

## **GS/s.d./17\***

*Às comunidades. É um Tratado sobre a Vocação e os meios necessários para lhe corresponder. Tem apenas uma página.*

### **A Vocação**

Quanto mais comtemplo, na presença de Deus, o amor inefável que ele tem por vós, a misericórdia inefável que Ele vos dispensa, a sua solicitude para que a vossa vida esteja de acordo com tudo o que Ele faz por vós, sou penetrado de admiração e não encontro palavras para lhe testemunhar o meu reconhecimento. Com efeito, sois do número daquelas pessoas que Deus conhece desde toda a eternidade. Conhecer, em Deus é amar, porque Deus não conhece aqueles que não ama. As pessoas que Ele ama, predestina-as a serem imagens conformes a Jesus Cristo, seu Filho bem-amado. Aquelas que Ele predestina a esta honra divina, chama-as, elas ouvem a sua voz, respondem ao apelo divino, celeste, e sabemos a sua resposta, o Espírito Santo no-la referiu. Escutai-a: Ouvei a voz do meu bem amado, o meu coração estremeceu de alegria, vi-o na luz celeste, senti-me ardente de amor por ele, preferi-o a todos os outros. Escolhi-o, Ele é o meu único amor.

Às pessoas que Deus chama, se ouvem a sua voz e por sua vez O escolhem, Ele dá as graças necessárias para triunfarem das consequências da mancha original e glorifica-as, fazendo delas as esposas de Seu Filho, fá-las viver da sua vida...

### **Meios para corresponder**

1º meio - o próprio Espírito Santo o indica.

Deus ordena ao anjo da guarda, Deus diz-lhe: Dizei à filha de Sião: obtiveste misericórdia junto de Deus, Ele encarregou-me de vos dizer; vou conduzir-vos à solidão, aí falar-vos-ei ao coração, revelar-vos-ei os meus decretos eternos e vos direi o que deveis ser, o que tendes a fazer para vos tornar digna da glória que vos preparei.

Portanto para penetrar no pensamento de Deus, é preciso escutar a voz de Deus, meditá-la, convencer-se de que foi Deus quem falou e não uma ilusão da imaginação. A voz de Deus é clara e depois de ter ouvido a voz do anjo do céu, depois de ter rezado muito sondando o próprio coração aos pés de Jesus e de Maria, é preciso revelar ao anjo da terra as inspirações de Deus, os sentimentos do seu coração, e se tudo estiver de acordo com a voz do anjo do céu, tomar uma determinação forte e generosa.

## **GS/s.d./18\***

*Às comunidades. É um pequeno escrito contendo as razões pelas quais escreve os tratados - Para glória de Deus e para ajudar as irmãs a deixarem-se penetrar do espírito da vocação.*

**Objectivo destes pequenos Tratados**

Minhas muito queridas e muito amadas Filhas em Jesus Cristo

Foi sob o olhar de Deus e a sua inspiração que escrevi estes pequenos tratados que lhes ofereço. São para o bem de todas e para as ajudar a entrar no espírito da própria vocação. Não digo nada de novo certamente, mas, porque foram compostos expressamente para as minhas filhas e para as iniciar nas intenções de Deus, que criou este pequeno Instituto, devem lê-los e estudá-los com muita consolação.

Há nas palavras de um Pai que só vive para a santificação de cada uma, alguma coisa que alegra o coração, o penetra cada vez mais e ajuda à prática do que se lê. Foi este pensamento que me orientou ao escrevê-los. De resto, não escrevi senão o que muitas vezes a minha palavra lhes repetiu.

Peço a Deus que abençoe este pequeno tratado, que só escrevi para Sua glória e para as ajudar a lembrar tudo o que Deus lhes disse por meio da palavra, a fim de que guardem no coração e realizem com a vida tudo o que ouviram

( Sem assinatura)

## CRONOLOGIA

1849	24 Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação do Inst. das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.</li> </ul>
1851	4 Maio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Profissão religiosa da primeira comunidade.</li> </ul>
1869	4 Março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Morte da M. St Jean Pelissier-Cure primeira superiora geral.</li> </ul>
	1 Maio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eleição de Ste Croix Vidal - segunda superiora geral.</li> </ul>
1870	22 Novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação de Lisburn.</li> </ul>
1871	30 Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação do Porto.</li> </ul>
1872	22 Junho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação de Liverpool.</li> </ul>
1877	2 Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação de Braga.</li> </ul>
	15 Março	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação Sag Harbor.</li> </ul>
1878	4 Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Morte Ste Croix Vidal.</li> </ul>
	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Negociações seguidas da compra da casa do Porto, no Largo Coronel Pacheco.</li> </ul>
	29 Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova construção, em Bootle, Liverpool.</li> <li>• Eleição de St Félix Maynard - terceira superiora geral.</li> </ul>
1879	Julho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac e St Félix Maynard em Liverpool. Retiro às comunidades.</li> </ul>
	16 Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação de Ferrybank. Superiora: St Alphonse Keane.</li> </ul>
1880	10 Julho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprovação Canónica do Instituto.</li> </ul>
	Julho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac e St Félix Maynard em Liverpool. Retiro às comunidades.</li> </ul>
	13 Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac em Fontfroide.</li> </ul>
	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• St Raphael Cahill, superiora Lisburn, está doente.</li> </ul>
	24 Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• St Alphonse Keane encarregada de visitar Lisburn.</li> </ul>
1881	Julho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac, St Félix Maynard e St Basile Davis em Liverpool e Ferrybank. Retiro às comunidades.</li> </ul>
	Agosto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Decisão de fechar Lisburn, por um ano. Ficam três irmãs.</li> </ul>
	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A comunidade de Liverpool serve na escola Blessed Sacrement.</li> </ul>
1882	14 Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cardeal Hohenloe já foi nomeado Cardeal Protector do Instituto.</li> </ul>
	15-22 Julho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac e St Félix Maynard em Liverpool. Retiro às comunidades.</li> </ul>
	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A comunidade de Liverpool serve nas escolas de Star of the Sea e Ste Elisabeth.</li> </ul>

- |      |                |  |
|------|----------------|--|
|      | Setembro       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Re-abertura de Lisburn. Superiora: Marie-Séraphin Doheny.</li> </ul>  |
|      | Outubro        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da crise de Sag Harbor.</li> </ul>   |
|      | Novembro-      |  |
|      | Dezembro       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac e St Félix Maymard em Roma.</li> </ul>  |
| 1883 | Longo do ano   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Negociações para a compra de uma casa em Roma.</li> </ul>   |
|      | 4 Março-2 Maio | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac e St Félix em Braga e Porto.</li> </ul>   |
|      | Agosto         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac e St Félix Maymard em Liverpool. Retiro às comunidades.</li> </ul>  |
|      | 16 Outubro     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac dita a St Félix Maymard "Diversas notas a conservar".</li> </ul>  |
|      | 2 Novembro     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Decisão de comprar uma nova casa em Liverpool chamada o Hydro e situada em Seafield, Seaforth.</li> </ul>   |
| 1884 | Início do ano  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tentativa de "Afiliação" à Congreg. do Espírito Santo.</li> </ul>   |
|      | Maio           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compra da casa de Braga, no Campo da Vinha.</li> </ul>  |
|      | 20 Maio        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac dita a St Félix Maymard "Diversas recomendações".</li> </ul>  |
|      | 4 Julho        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudança de casa, Liverpool: de Bootle para Seafield Seaforth.</li> </ul>  |
|      | Setembro       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cólera em Béziers. St Alphonse Keane doente.</li> </ul>   |
| 1885 | Abril          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac e St Félix Maymard em Portugal</li> </ul>   |
|      | Julho-Agosto   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• St Alphonse Keane vai descansar para Liverpool</li> </ul>   |
|      | Agosto         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac e St Félix Maymard em Liverpool. Retiro às comunidades.</li> </ul>  |
|      | Novembro       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• St Alphonse Keane vai repousar para a Casa Mãe.</li> </ul>  |
| 1886 | 16 Fevereiro   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início da nova escola em Lisburn - Jardim de infância.</li> </ul>   |
|      | Abril          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fim da crise em Sag Harbor.</li> </ul>  |
|      | 1 Maio         | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação de Chaves.</li> </ul>  |
|      | Maio           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compra de terrenos em Lisburn. Retorno de St Alphonse Keane a Ferrybank. Maria da Eucaristia Lencastre encarregada do espiritual, em Braga.</li> </ul>  |
|      | 19-24 Agosto   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gailhac e St Félix em Liverpool. Retiro à comunidade. St Raphael Cahill, antiga superiora de Lisburn, morre na Casa Mãe. Marie-Séraphin Doheny fica na Casa Mãe.</li> </ul>   |
|      | Outubro        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião de superiores na Casa Mãe. Presentes: St Alphonse Keane, St Eugène Granier, Marie-Séraphin Doheny, St Liguori MacMullen e St Augustin Walsh representando St Basile Davis. St Raphael Cahill, antiga superiora de Lisburn,</li> </ul> |

		morre na Casa Mãe. Marie-Séraphin Doheny fica na Casa Mãe.
	Dezembro	• St Augustin Walsh superiora em Lisburn.
	6 Dezembro	• Abertura da escola nocturna para mulheres.
	Durante o ano	• Gailhac passa a rezar a missa votiva de N.Sra. nas festas e a missa dos defuntos durante a semana.
1887	Janeiro	• Fim da tentativa de "Afiliação" à Congreg. do Espírito Santo.
	Maio	• "Afiliação" aos Jesuítas.
	Maio	• Marie-Séraphin Doheny volta para Lisburn, superiora.
	9-22 Agosto	• Gailhac e St Félix em Ferrybank e Liverpool.
	Outubro	• Rejeição de abertura de um noviciado na Irlanda. St Lignori MacMullen está doente; vai descansar para a Casa Mãe.
1888	15 Agosto	• Morte do P. Thomas Kelly, pároco de Bootle, Liverpool.
	17 Agosto	• Chegada de Gailhac e St Félix a Liverpool. Retiro à comunidade.
1889	20 Julho	• Gailhac não pode voltar a Liverpool. St Félix Maynard pede ao bispo um padre para o retiro da comunidade.
	13 Novembro	• Agrava-se o estado de saúde de Gailhac.
1890	27 Novembro	• Gailhac deixa de ser o confessor da comunidade do noviciado e do Internato. Nomeação de outros confessores.
	25 Janeiro	• Morte de Gailhac.

## ÍNDICE DAS DESTINATÁRIAS E DOS ASSUNTOS

### **Irmãs identificadas:**

Marie Annonciation Lynch	519
Marie Emmanuel Valgallier	508, 550, 561
Marie Gertrude Corrigan	332, 337
Marie Gertrude Douzou	269
Marie de l'Incarnation Cody	379, 396
Marie Présentation Maguire	505
Marie-Séraphin Doheny	408, 409, 486
Marie Visitation Moylan	107
St Alphonse Keane	94, 95, 152, 189, 195, 198, 213, 250, 343, 500
Ste Anne Combes	105, 377
St Basile Davis	18, 23, 50, 53, 57, 74, 102, 110, 137, 143, 190, 215, 401, 411, 416, 436, 547
St Calixte Hughes	146
St Charles MacMullen	262, 554
St Eugène Granier	24, 104, 106, 109, 113, 116, 117, 119, 131, 151, 155, 209, 310, 317, 318, 323, 335, 377, 392, 415, 425, 430, 460, 469, 507, 533, 538, 566
St Félix Maymard	99, 149, 327, 398
St Liguori MacMullen	40, 191, 453, 464, 472, 478, 487, 488, 503, 505, 513, 526, 559, 562, 565
St. Patrice Drongool	130
Ste Philomène Clarou	20
St. Raphael Cahill	41, 49, 103, 171, 189, 200, 329
St Stanislas Myhen	118
St. Thomas Hennessy	46, 54, 101, 207, 370, 375, 493, 552, 554, 564
Postulantes	34, 144, 145, 363

### **Comunidades identificadas:**

Béziers:	165, 262, 349, 358, 554, 555, 556
Ferrybank:	531
Lisburn:	75, 364, 484, 523, 529
Liverpool:	75, 109, 119, 155, 166, 187, 257, 391, 459, 523
Irlanda e Inglaterra:	166, 187, 260, 263, 409, 420, 461, 501, 525, 527, 553, 557
Sag Harbor:	380, 521
Porto e Braga:	196, 261, 407, 411, 570
Braga:	465, 526, 560, 565
Chaves:	515

### **Superiores não identificadas**

17, 19, 42, 44, 58, 78, 80, 83, 96, 97, 122, 129, 138, 150, 156, 172, 173, 174, 186, 199, 211, 256, 267, 268, 311, 326, 328, 331, 345, 351, 362, 381, 394, 397, 422, 438, 469, 470, 532, 571, 572
---



## **Circulares às comunidades**

Adquirir o espírito de Jesus Cristo	398
Ano Novo	219, 383
Avisos muito úteis	424
Bem-aventuranças	217
Conversão de vida	52
Desígnios de Deus sobre o Instituto	466
Dispensa de jejum	516
Fé	157
Fidelidade	534
Importância das cartas	551
Morte Ste Croix	15
Natal	117, 482, 544, 545
Obediência	167
Páscoa	65, 131, 253, 402
Princípios básicos	224
Quaresma	120
Razão dos tratados	595
Sacrifício	161
SCJ	509, 519
Seguir Jesus	62
Ser de Deus	22
Ser imagem de Jesus	254
Verdadeira vida	183
Viagem a Roma	382

<b>Circulares às superiores</b>	404, 421, 427, 494, 506, 557, 567, 568
---------------------------------	--

## **Tratados:**

Amor à Regra e aos Votos	338
Avisos para os diferentes deveres	385
Caminho Infalível para o Céu	417
Caridade	367
Caridade e unidade	263, 445
Castidade	282
Confissão e comunhão	474
Dignidade	113
Doçura	230
Egoísmo	270
Espírito da Regra	454
Fé Prática	157, 496
Fundamentos v. relig.	123
Humildade	312
Imitação J. Cristo	193

Introdução à Vida da Fé	371
Mansidão	175, 272
Obediência	286
Obra da Redenção	489
Oração	584
Ordem	85
Paciência	177
Papel da Superiora	139, 240
Piedade	72, 540
Pobreza	279
Presença de Deus	333
Pureza de coração	226
Renovação pessoal	479
Renovação de vida	474
Silêncio	591
Vida Interior	297
Vida Religiosa:	37, 352
Vocação	595
Zelo	291

## ÍNDICE GERAL

Introdução Geral .....	7
Generalato Madre St. Félix Maynard .....	13
1878 .....	15
1879 .....	29
1880 .....	117
1881 .....	221
1882 .....	320
1883 .....	385
1884 .....	440
1885 .....	484
1886 .....	510
1887 .....	547
1888 .....	564
1889 .....	571
Sem data .....	572
Índice das destinatárias e dos assuntos:	
Irmãs identificadas .....	600
Comunidades identificadas .....	600
Superioras não identificadas .....	600
Circulares às comunidades .....	601
Circulares às superiores .....	601
Tratados .....	601



